

Lídia Maria Batista Brandão Toutain  
Natanael Vitor Sobral  
Kleber Carvalho Ferreira  
*[Organizadores]*



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS  
**ANAIS**

***O futuro da Biblioteca Universitária  
na perspectiva do ensino, inovação,  
criação, pesquisa e extensão***

*15 a 20 de abril de 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA*



 Sistema  
Universitário  
de Bibliotecas  
UFBA

**SNBU 2018 – XX**  
**Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**  
**15 a 20 de abril de 2018**

**ANAIS**

**TEMA**  
**O Futuro da Biblioteca Universitária na Perspectiva do Ensino, Inovação, Criação,**  
**Pesquisa e Extensão.**

**v. 1**

**Salvador-BA**  
**FEBAB/CBBU- SIBI/UFBA**  
**2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**Reitor**

João Carlos Salles Pires da Silva

**Vice-Reitor**

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

**Superintendente do Sistema de Bibliotecas Universitárias – SIBI /UFBA**

Lídia Maria Batista Brandão Toutain

Elaboração:

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (Presidente do XXSNBU)

Natanael Vitor Sobral (Professor do ICI/UFBA)

Kleber Carvalho Ferreira (Coordenador da Subcomissão de Recursos Tecnológicos)

Colaboração:

Patrícia Barroso (Bibliotecária - SIBI/UFBA)

Danilo Santanna Ramos (Assistente Administrativo - SIBI/UFBA)

Sistema de Bibliotecas – SIBI/UFBA

Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (20.: 2018: Salvador, BA).

Anais do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias / Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias, Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia.- Salvador: EDUFBA, 2018.

2 v.

Anais do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 15 a 20 de abril, de 2018, no Bahia Othon Palace Hotel, em Salvador – BA.

Tema: O Futuro da Biblioteca Universitária na perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão.

ISSN: 2359-6058

1. Bibliotecas universitárias - Brasil - Congressos. 2. Ciência da informação – Congressos. I. Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias. II. Universidade Federal da Bahia. Sistema Universitário de Bibliotecas. III. Título.

CDD - 020  
CDU - 027.7

**ANAIS do XX SNBU- SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS  
UNIVERSITÁRIAS**

**Promoção**

**Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários**

Presidente: Adriana Cibele Ferrari

**Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias**

Presidente: Wellington Marçal

**Universidade Federal Da Bahia /Sistema de Bibliotecas Universitárias – SIBI**

Superintendente: Lídia Maria Batista Brandão Toutain

**PRESIDENTE DE HONRA XXSNBU**

**Antônio Lisboa de Miranda**

**Organização**

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (Presidente)

Valdinéia Barreto Ferreira (Coordenação Geral)

**COMISSÃO EXECUTIVA E DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS**

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (Presidente)

Valdinéia Barreto Ferreira (Coordenação Geral)

Fernanda Maria Brito Gonçalves Almeida (Relatora Geral)

Maria Alice Santos Ribeiro (Bibliotecária/UFBA)

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (Presidente)

Valdinéia Barreto Ferreira (Coordenação Geral)

Alícia Duhá Lose (Participação Especial)

Ana Paula Ribeiro (IFBaiano)

Andréia Santos Ribeiro Silva (IFBA)

Bruno Casseb Pessoti (UFOB)

Fernanda Maria Brito Gonçalves Almeida (UFBA)

Lucimar Oliveira Silva (CFB)

Lucio Marques de Queiroz (UFBA)

Fabiana de Jesus Cerqueira (UFRB)

Raquel da Silva Santos (UFSB)

### **SUBCOMISSÃO DE AÇÕES CULTURAIS**

Solange Cristina Mattos (UFBA) Coordenadora

Austílio Trindade Nogueira Sacerdote (UFBA)

Edvaldo de Souza (UFBA)

Evandro Ramos dos Santos (UFBA)

Marly Santos (UFBA)

Talita Veiga Gomes (UFBA)

### **SUBCOMISSÃO DE CERIMONIAL, TRANSLADO E RECEPÇÃO**

Aldacy Cristina Ribeiro Nascimento (UFBA) Coordenadora

Edilene Costa (UFBA)

Gerusa Maria Teles de Oliveira (UEFS)

Jaqueline Silva de Souza (UFBA/ICI)

Larissa Oliveira da Cunha Silva (UFBA)

Lívia Santos de Freitas (UFBA)

### **SUBCOMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Nelijane Campos Menezes (UFBA) Coordenadora

Ana Martha Machado Sampaio (UEFS)

Maria Aline Paixão Neves Pinheiro (FPC)

Rejane Maria Rosa Ribeiro (UEFS)

Silvana Pereira da Silva (Interativa)

### **SUBCOMISSÃO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA**

Daniel Cerqueira Silva (UFBA) Coordenador

Dario Crispim de Assis (UFBA)

Luís Carlos Batista de Jesus (IF Baiano)

Rafaela Cândia Portela de Sousa (UESB)

Rogério Pinto D'Paula (UESB)

Samir Elias Kalil Lion (UFBA)

Vânia Cristina Magalhães (UFBA)

Vilma Gravata da Conceição (UFBA)

### **SUBCOMISSÃO DE MONITORIA**

Ana Lúcia da Silva Albano (UFBA) Coordenadora

Isabel Cristina Nascimento Santana (UEFS)

Luciana Santos de Menezes (UNEB)

Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira (UEFS)

### **SUBCOMISSÃO DE PUBLICAÇÕES E LANÇAMENTOS**

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa (UFBA) Coordenadora

Clemilda S. dos Reis (UEFS)

Rita de Cássia Machado da Silva (UFBA/ICI)

### **SUBCOMISSÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS**

Kleber Carvalho Ferreira (UFBA) Coordenador

Diana Paula de Oliveira Assis (IFBaiano)

Patrícia Barroso (UFBA)

Silvana Pereira da Silva (Interativa)

Uillis de Assis Santos (UFBA)

### **SUBCOMISSÃO DE VISITAS TÉCNICAS**

Ana Cristina Portela de S. Oliveira (UFBA) Coordenadora

Claudia Aparecida de Souza (UESB)

Delba Barros Santos Rosa (UFBA)

Margareth Lúcia Silva Pires (UFBA)

### **COMISSÃO DE FINANÇAS**

Ariston Mascarenhas Júnior (UFBA) Coordenador

Juarez Cardoso da Silva (UFBA)

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (UFBA)

Marilene Luzia Souza Silva (UFBA)

Valdinéia Barreto Ferreira (UFBA)

### **COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA**

Hildenise Ferreira Novo (UFBA/ICI) Coordenadora

Aldinar Martins Bottentuit (UFMA/CFB)

Angélica Conceição Dias Miranda (UFRG/CFB)

Carolina de Souza Santana Magalhães (UFBA/ICI)

Dalgiza Andrade Oliveira (UFMG/CFB)

Ivana Aparecida Borges Lins (UFBA/ICI)

Jaires Oliveira Santos (UFBA/ICI)

Kátia Lúcia Pacheco (UFMG/CFB)

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (UFBA/SIBI)

Márcia Cordeiro Costa (UFMA/CFB)

Maria da Graça Gomes Almeida (UFBA/SIBI)

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (UNIRIO/CFB)

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque (UFPB/CFB)

Natanael Vitor Sobral (UFBA/ICI)

Raimundo Martins de Lima (UFAM/CFB)

## SUMÁRIO

v. 1

APRESENTAÇÃO	15
1 INTRODUÇÃO	17
2 PERFIL DOS CONFERENCISTAS E PALESTRANTES CONVIDADOS	21
3 HOMENAGEM AO PROFESSOR DOUTOR ANTÔNIO LISBOA CARVALHO DE MIRANDA	33
4 DISCURSO DO HOMENAGEADO PROFESSOR DOUTOR ANTÔNIO LISBOA CARVALHO DE MIRANDA	37
5 HOMENAGEM À BIBLIOTECÁRIA REGINA SANTOS SILVA TONINI	39
6 DISCURSO DA HOMENAGEADA REGINA SANTOS SILVA TONINI	43
7 CONFERÊNCIA: BIBLOTECA UNIVERSITÁRIA E A INOVAÇÃO: REFLEXÕES, DEFINIÇÕES E DESCRIÇÕES	47
<b>8 EIXO 1 - INOVAÇÃO E CRIAÇÃO: COMUNICAÇÕES</b>	
AS BIBLIOTECAS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE INFORMACIONAL: A INTERAÇÃO NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA	63
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO AUXILIAR DE BIBLIOTECA E PELO TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA	77
BARREIRAS A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL	93
BIBLIO CHATBOT: UM ROBÔ PARA A BIBLIOTECA	99
CURSO DE NORMALIZAÇÃO A DISTÂNCIA: TECNOLOGIAS WEB COMO SUPORTE A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DE USUÁRIOS DE BIBLIOTECA	121
GESTÃO DO CONHECIMENTO DO PROJETO: UMA OPORTUNIDADE PARA OS GESTORES DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	135
GESTÃO DO CONHECIMENTO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS	151
GUIA DA INCLUSÃO: UMA INOVAÇÃO PARA INCLUSÃO SOCIAL	167
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO COLEÇÃO ESPECIAL: UMA EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	179



LABORATÓRIO DE CARREIRAS – LABCAR: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	193
MAPEAMENTO DE PROCESSOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	203
O USO DE PLATAFORMAS ABERTAS POR BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UMA DISCUSSÃO INTRODUTÓRIA	219
O USO DOS DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO DA WEB SOCIAL PARA A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS E NAS BIBLIOTECAS	229
IDEIAS DE SUSTENTABILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: CASO DA BIBLIOTECA CENTRAL DO CAMPUS DO PICI, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	245
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA GESTÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO A PARTIR DA APLICAÇÃO DA ANÁLISE SWOT	257
PRÁTICAS GERENCIAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: POSSIBILIDADES PARA INOVAÇÃO	271
SERVIÇOS DE PUBLICAÇÃO POR BIBLIOTECAS	287
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E O BIBLIOTECÁRIO DO FUTURO	297
TREINAMENTO A DISTÂNCIA SOBRE O GERENCIADOR DE REFERÊNCIAS MENDELEY	321
UM ESTUDO SOBRE COOPERAÇÃO BIBLIOTECÁRIA BASEADO EM ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA	331
UNIDADES DE INFORMAÇÃO COMO LUGARES DE APRENDIZAGEM: A TENDÊNCIA MAKER	345
BIBLIOTECÁRIO E A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: SERVIÇOS DE REFERÊNCIA DO PRESENCIAL AO VIRTUAL	359
O PAPEL DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO DA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE PREVENÇÃO E CONTROLE DE CÂNCER (BVS)	371
BIA: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ASSISTENTE VIRTUAL DAS BIBLIOTECAS PUC-RIO	381
DESAFIOS E SOLUÇÕES NO PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS: ASPECTOS TÉCNICOS E LEGAIS	397
MODELO DE REPOSITÓRIO PARA PROJETOS DE INOVAÇÃO SOCIAL	413

INOVAÇÃO PARA INCLUSÃO DIGITAL: O PROJETO “UM TABLET POR ALUNO” DA UNIRIO	425
O USO DE APLICATIVO DE MENSAGEM NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IF/UFRJ)	441
MENDELEY COMO FERRAMENTA DE APOIO À ESCRITA CIENTÍFICA: UM ESTUDO DE CASO	453
O USO DO FACEBOOK EM BIBLIOTECAS: O CASO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	465
O USO DO OMEKA PARA IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA DIGITAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	479
A CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE TRABALHADORES EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, SEUS DESDOBRAMENTOS E IMPACTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	491
REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DE SÃO LUÍS – MA	505
A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A APLICAÇÃO DAS REDES SOCIAIS PELAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	521
A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS EM BIBLIOTECAS DA UFRN	533
BIBLIOTECA, IDENTIDADE E REDES SOCIAIS: O USO DAS FERRAMENTAS DE MARCAÇÃO NA FAN PAGE DO SISBI/UEFS NO FACEBOOK	549
ESTRATÉGIA DE MARKETING DIGITAL PARA A BIBLIOTECA SETORIAL ESPECIALIZADA DA ESCOLA DE MÚSICA PADRE JAIME	561
INICIATIVAS DE ACESSO ABERTO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS NO CONTEXTO DA INFORMAÇÃO E DAS BIBLIOTECAS	575
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL PARA O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP (SBU)	591
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	605
O PANORAMA DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS DAS REGIÕES SUL E CENTRO-OESTE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	619
O USO DAS BIBLIOTECAS VIRTUAIS E DIGITAIS: O PERFIL DO CONHECIMENTO E PREPARO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIOS	633

PAPÉIS (RE)EDITADOS: O BIBLIOTECÁRIO E A ATUAÇÃO EM PROJETOS EDITORIAIS	647
POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UMA BREVE ANÁLISE DA BSSN/UFAM	661
QUALIDADE DE SERVIÇOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ANÁLISE DAS BIBLIOTECAS CENTRAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO NA PERSPECTIVA DA ISO 11620:2014 E DO MODELO SERVQUAL	673
ACERVO DE PARTITURAS: GERENCIAMENTO DIGITAL	687
INTEGRAÇÃO DA PLATAFORMA COLABORATIVA WIKIPAMPA NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS EM UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI	699
O BIBLIOTECÁRIO INTRAEMPREENDEDOR: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EMPREENDEDORA NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	715
OBRAS RARAS ONLINE: UM SERVIÇO DIGITAL DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	731
RECURSOS ELETRÔNICOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: PANORAMA MUNDIAL	747
USO DE MÍDIAS SOCIAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	761
AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS VISTAS SOB A PERSPECTIVA DE CENTROS CULTURAIS: INFORMAR, DISCUTIR E CRIAR	777
A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO EQUIPAMENTO DE (IN)FORMAÇÃO: LEVANTAMENTO DE FONTES PARA EDUCAÇÃO ETNICORRACIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	795
AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS DE ENSINO SUPERIOR: UM ENFOQUE NAS EXPOSIÇÕES CULTURAIS	811
POLÍTICA DE INFORMAÇÃO E REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL PARA ACERVOS AUDIOVISUAIS EM TV UNIVERSITÁRIA	825
BIBLIOTECA DIGITAL DE MONOGRAFIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: ACESSO ABERTO E DEMOCRATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	839
O QUE UM LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO FAZ NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA? A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	853
LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DE VÍDEO EM BIBLIOTECAS	865

GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: PROJETO COLETAR	881
MAPEAMENTO E MENSURAÇÃO DE COMPETÊNCIA NA BIBLIOTECA CT/UFRJ	895
O SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO DAS NOVAS AQUISIÇÕES EM UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	909
CLUBE DO LIVRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS MAUÉS	923
REDES DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	935
DEMONSTRATIVO DAS AÇÕES PARA O ATENDIMENTO AO NOVO INSTRUMENTO DO INEP/MEC: ADEQUAÇÕES DA BIBLIOGRAFIA, SERVIÇOS E RECURSOS DIGITAIS EM UMA IES	951
COMUNICAÇÃO E MARKETING NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: ALIADOS ESTRATÉGICOS	971
ESTRATÉGIAS PARA INCREMENTAR A DISPONIBILIZAÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS	979
A CONSTRUÇÃO DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	991
DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA PARA APOIAR O APRENDIZADO DOS FORMATOS MARC 21: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1005
RELATO DE EXPERIÊNCIA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB: A INOVAÇÃO E RENOVAÇÃO DOS SERVIÇOS, PRODUTOS E AMBIENTES INTERNOS	1023
BIBLIOTECA HABITADA: RELATO DA COMEMORAÇÃO DA SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CIDADE DE GOIÁS	1035
MARKETING ON-LINE NO DESENVOLVIMENTO DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO: ANÁLISE DOS SITES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS DE SÃO LUÍS – MA	1047
POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL NAS BIBLIOTECAS INTEGRANTES DO SISTEMA	1063
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS E BIBLIOTECAS DIGITAIS DE TESES E DISSERTAÇÕES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS: POLÍTICAS E DOCUMENTOS	1077
USO E APROPRIAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA FEDERAL: UMA ANÁLISE SOBRE AS COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO	1091

NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (SIBI-UFPA)

INOVAÇÃO NO SERTÃO: A MEDIAÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ – CAMPUS PAULISTANA 1105

MIGRAÇÃO DE DADOS ENTRE SISTEMAS GERENCIADORES DE BIBLIOTECA: UMA EXPERIÊNCIA DO SOFTWARE PHL PARA O KOHA NA BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 1121

## **9 EIXO 1 - INOVAÇÃO E CRIAÇÃO: PÔSTERES**

GESTÃO DE SISTEMA DE BIBLIOTECAS NO DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS 1139

DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO DO PORTAL DE PERIÓDICOS UFPEL 1141

AQUISIÇÃO ON LINE, UMA INOVAÇÃO NAS BIBLIOTECAS DA PUCPR – 2017 PROPOSTA TECNOLÓGICA PARA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO 1143

A ELABORAÇÃO DO MANUAL DE PROCESSOS TÉCNICOS DA BU/UFSC 1147

AÇÕES DA SEÇÃO DE REFERÊNCIA: INOVANDO ATRAVÉS DAS TICS 1149

CONTROLE DE QUALIDADE E PADRONIZAÇÃO DE METADADOS EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: O CASO DO REPOSITÓRIO DIGITAL FGV 1151

CULTURA DIGITAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS 1153

DINÂMICA DAS COLEÇÕES NO REPOSITÓRIO DIGITAL DE UMA UNIVERSIDADE 1155

FOLKSONOMIA RESTRITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA BU/UFSC 1157

MÍDIAS SOCIAIS NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO 1159

O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA NA PÓS-GRADUAÇÃO 1161

PROPRIEDADE INDUSTRIAL, INOVAÇÃO E PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA 1163

RECURSOS DA REALIDADE AUMENTADA APLICADA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS 1165

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFAM: EXPLORANDO A REFERÊNCIA VIRTUAL POR CHAT

	1167
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO INOVANDO BIBLIOTECAS	1169
AÇÕES DE REESTRUTURAÇÃO DA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE PREVENÇÃO E CONTROLE DE CÂNCER (BVS)	1171
DIGITALIZAÇÃO DE LIVROS: EBOOKS COMO ALTERNATIVA PARA INSUFICIÊNCIA DE EXEMPLARES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – CAMPUS QUIXADÁ	1173
MAPEAMENTO DE PROCESSOS DE TRABALHO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS DE QUIXADÁ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	1175
MONITORAMENTO ALTMÉTRICO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	1177
PROTÓTIPO DE UM APLICATIVO PARA A BIBLIOTECA DO CAMPUS QUIXADÁ: “MEU PERGAMUM APP”	1179



## APRESENTAÇÃO

**Profa. Lídia Brandão Toutain**

Presidente do XXSNBU  
Superintendente do SIBI/UFBA

Em 2018, Salvador sediou o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, o XX SNBU, organizado pelo Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA) e o grande tema escolhido foi: **O Futuro da Biblioteca Universitária na Perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão.**

Nesse SNBU, buscamos ouvir Conferencistas e Palestrantes principalmente de outras áreas, como a Linguística, Letras, Física e Artes profissionais da inovação e criação, de dança, músicas, artistas das várias vertentes para contar como se processa a criação e o que espera ou o que fundamenta a participação da biblioteca universitária nesse contexto institucional contemporâneo

Através desse Anais caberá a reflexão sobre as conquistas e desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias, e se o espaço do XX SNBU consolidou-se com o passar dos anos, nesse requintado ambiente.

A realização conjunta entre as instituições de ensino federais do Estado da Bahia e o apoio das universidades públicas estaduais do estado à participação efetiva do Conselho Federal de Biblioteconomia, 17ª Gestão, evidencia a união necessária para a apresentação do tema como o resgate da sua missão histórica, identidade e relevância acrescida da nova função dentro do contexto contemporâneo, ou seja, biblioteca universitária: espaço de ensino, pesquisa extensão criação e inovação e centro de aprendizagem.

Ao completar 40 anos de realização, o evento mais expressivo, para este segmento de bibliotecas no Brasil, retorna aos seus primórdios, porém destaca o protagonismo e atuação das bibliotecas universitárias, ao estarem sempre atentas às inovações e progressos tecnológicos ocorridos, e a defesa da importância e evidência na sociedade contemporânea.

Se hoje, chegamos aqui na apresentação dos Anais do XXSNBU temos muito a agradecer ao Reitor João Carlos e a Paulo Miguez (Vice-Reitor) que desde o início da Gestão tinha o foco para disponibilizar para o meio acadêmico os recursos do SIBI. Foi por acreditar na equipe que conseguimos realizar mais esse evento. Fundamental a participação dos bibliotecários e servidores administrativos e terceirizados do SIBI que direta ou indiretamente participaram de todos os momentos da concepção do SNBU do seu início até o encerramento final. Nossos agradecimentos também à equipe da EDUFBA, do ICI e das Pró-Reitorias com suas estruturas e recursos humanos, servidores administrativos das unidades envolvidas e os funcionários das empresas terceirizadas.





## 1 INTRODUÇÃO

**Profa. Lídia Brandão Toutain**

Presidente do XXSNBU  
Superintendente do SIBI/UFBA

**Prof. Natanael Vitor Sobral**

Professor do ICI/UFBA  
Relator de atividades da Comissão Técnico-Científica do XXSNBU

A realização do XX SNBU de 15 a 20 de abril de 2018, aconteceu no Centro de Convenções do *Othon Palace* Hotel. Teve como objetivo “Proporcionar um espaço de reflexão, debate, produção de conhecimento e informação sobre a biblioteca universitária como um espaço de ensino, pesquisa, extensão, criação e inovação, resgatando a missão das bibliotecas universitárias em seu contexto institucional contemporâneo.”

Esse evento de iniciativa da Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários (FEBAB) e Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), este ano, completou sua 40ª edição e contou com a organização do Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA). Teve a promoção das quatro Universidades Federais do Estado: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Reitor: Prof. Dr. João Carlos Salles Pires da Silva; Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), Reitor: Prof. Dr. Sílvio Luiz da Silva Soglia; Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Reitor: Prof. Dr. Naomar Monteiro de Almeida Filho; e a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Reitora: Profª. Drª. Iracema Santos Veloso. Além das instituições supramencionadas, o evento contou com a participação direta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Reitor: Prof. Dr. Renato da Anunciação Filho e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano), Reitor: Prof. Dr. Geovane Barbosa do Nascimento. Cabe destacar, também, a profícua participação das Bibliotecas Universitárias das Universidades Estaduais da Bahia (UNEB) e de Feira de Santana (UEFS).

As competências e demais detalhamentos da organização estão apresentados no Regimento do evento, desenvolvido pelo SIBI/UFBA e aprovado pelo seu Conselho Deliberativo, pela FEBAB/CBBU.

Essa construção coletiva pautou-se nos múltiplos olhares dos indivíduos, considerando o corpo bibliotecários e demais servidores que atuam, ou atuaram em bibliotecas, respeitando a trajetória institucional e protagonizando os sujeitos enquanto seres memoriais, que imprimem e têm em si marcas imprimidas pelas instituições com as quais historicamente se vinculam. As bibliotecas carregam em sua história o esplendor da humanidade, sendo espaço de produção, organização,

disseminação e difusão de conhecimentos, permitindo o esclarecimento dos principais acontecimentos, fatos históricos, políticos, econômicos, culturais e sociais, estabelecendo teias fundamentais entre as ações de memória, ensino, pesquisa, criação e inovação, sendo esteio de construção e ampliação da inteligência individual e coletiva.

O Estatuto e o Regimento Geral da UFBA, revistos em 2010 pelo Conselho Universitário, criaram os órgãos estruturantes, entre eles o SIBI – subordinado à Reitoria, com a finalidade de articular, coordenar, promover, superintender e fiscalizar o funcionamento sistêmico das bibliotecas da UFBA. Visa promover o acesso e uso da informação, contribuindo para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da criação, da inovação e da extensão.

A consolidação do SIBI/UFBA favorece a comunidade compartilhando recursos informacionais relevantes para grupos e indivíduos. Dentre as ações principais, destaca-se a adoção do Sistema Pergamum para tratamento e organização da informação, que promoveu um grande passo no apoio à pesquisa, através da difusão e da ampliação das possibilidades de acesso à informação em meio virtual, beneficiando pesquisadores, discentes e docentes da UFBA, bem como, outros grupos sociais que possuem interação direta e/ou indireta com a Universidade. O acervo eletrônico adquirido é outro avanço significativo, dada a atual configuração da humanidade, em que a tecnologia ocupa um papel importante.

No que se refere a fontes virtuais, o SIBI, como responsável pela gestão da informação e preservação da memória da UFBA, organiza os acervos científicos, artísticos e culturais hospedados nas bases de dados do Repositório Institucional e do Portal de Periódicos da UFBA, além de gerenciar a ferramenta SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas), *software* que permite a criação e gestão de periódicos eletrônicos pelas Unidades Acadêmicas e Administrativas da UFBA. O contato com a sociedade externa dá-se através do Núcleo de Extensão *Dom Quixote biblioteca andante*, que, inserindo-se na ótica dos Novos Movimentos Sociais, visa contribuir para a redução das desigualdades vigentes historicamente. É um trabalho de socialização e integração com a sociedade externa, ou extramuros.

Em 2015, o SIBI/UFBA criou em sua estrutura a coordenação “Lugares de Memória” constituída pelos seguintes agentes: Núcleo de Estudos Baianos; Núcleo Memorial UFBA e Núcleo de Arquivos Históricos, Pessoais e Arquivos Institucionais, que juntos, retratam a História política e social da Bahia. O conjunto documental da UFBA, formado de bens materiais e imateriais, é custodiado pelo Sistema Universitário de Bibliotecas. Todas essas atividades permitiram ao SIBI, em 2017, na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, a honra de ser escolhido para sediar essa edição do SNBU, contando com ampla e efetiva colaboração do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Na programação do XX SNBU, constaram Conferências; Palestras; Mesas redondas; Reuniões técnicas e capacitações; Sessões de apresentação oral; Sessões de *pôsteres*; Feira de produtos e serviços; Encontros; Atividades culturais e Congraçamento.

As diretrizes estratégicas adotadas pela equipe executiva foi desenvolver a programação nos eixos temáticos de acordo com a missão da UFBA, que em parte, também é de todas as Universidades, a saber: Ensino, Pesquisa, Extensão, Criação e Inovação.

O primeiro eixo temático, denominado “INOVAÇÃO e CRIAÇÃO”, focaliza os avanços nas Bibliotecas Universitárias, enfatizando a criatividade e as possibilidades de transformação nessas Unidades de Informação. O compartilhamento com conferencistas e palestrantes de outras áreas foi essencial para atingir os objetivos esperados. A UFBA foi pioneira em adotar como missão, conjuntamente, as dimensões: Ensino, Pesquisa, Extensão, Criação e Inovação, em seu regulamento e Regimento Geral, em 2010. A inserção desses eixos instiga o bibliotecário a pensar nos novos papéis profissionais, rumos e transformações que interferem em seu ofício; os novos valores agregados para a convivência virtual, e parafraseando Aldo Barreto “...Um avatar do que sonhamos ser e uma vivência em presença”. Enfim, novos repertórios.

O segundo eixo temático, nomeado “PESQUISA E EXTENSÃO”, refere-se aos olhares cruzados entre a pesquisa e a extensão, considerando a teoria e a ação como dimensões indissociáveis, que urge de iniciativas pelos profissionais da informação. Busca verificar como as atividades de pesquisa podem extrapolar seus espaços tradicionais, potencializando-se em ações culturais e extensionistas como instrumentos de ampliação de vozes, que até então, ecoam apenas em espaços intramuros. Este pilar visa estimular iniciativas que preconizem a música, a arte, entre outras ações culturais.

O terceiro eixo, intitulado “ENSINO” na área das bibliotecas, busca promover a difusão do conhecimento entre os usuários, bem como a educação informacional para utilização eficiente dos recursos de informação, contribuindo para sua formação acadêmica. Ensino abrange conhecimento, formação de competências, transferência, compartilhamento, métodos de instrução, aprendizagem, conteúdo, suporte às atividades pedagógicas, tendo como objetivo a transformação do sujeito, seu amadurecimento e aquisição de autonomia para lidar com a informação em seus diversos suportes e manifestações.

Em suma, o XX SNBU teve como roteiro norteador a implementação da missão, dos objetivos, das políticas e das estratégias para uma jornada de inovação e dos mecanismos de controle e avaliação das bibliotecas universitárias que compõem a CBBU, além de possibilitar o alcance das metas previstas na UNESCO para 2030.

Pôde-se avaliar no Relatório geral do XX SNBU o nível de satisfação de todos os envolvidos no evento, permitindo que o comitê organizador tivesse um *feedback* preciso do comprometimento empreendido.

No mais, ressalta-se que o XX SNBU só foi possível devido a uma rigorosa trajetória de trabalho árduo, pesado, porém prazeroso, dada a sua importância. Todos os membros do comitê organizador investiram seus esforços, nesta hercúlea missão, visando a concretização do sonho de receber este egrégio evento na Bahia. Sua realização foi uma resposta de prontidão à classe bibliotecária e à comunidade acadêmica da UFBA.

Por fim, a UFBA agradece a todos os congressistas que reclamaram inicialmente pelo período escolhido, mas que entenderem e se dispuseram a participar, apresentando uma grande variedade de comunicações e pôsteres, neste período tão especial, que compreende as comemorações do 40º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, em uma instituição que está intrinsecamente ligada à história das Bibliotecas Universitárias.

Durante o Seminário, os bibliotecários do Brasil puderam em suas visitas construir a linha do tempo do SIBI/UFBA – da sua origem à modernidade, a partir de dados e fatos, iniciando pela Faculdade de Medicina e culminando com a Biblioteca Universitária de Ciência & Tecnologia Omar Catunda, em homenagem ao matemático que muito bem representa o tempo presente da inovação e da informação nas nuvens, que agora tem um espaço na UFBA, abrigando amplo acervo da área de Ciência e Tecnologia, Matemática, Estatística, Ciência da Computação, Física, Química e Geociência.

Durante uma semana houve a oportunidade de aproximação, discussão e intercâmbio de ideias, ampliando a visão de mundo e resultando em formas multifacetadas de colaboração, que certamente, resultarão no desenvolvimento de ideias inovadoras e novas conquistas para a classe bibliotecária.

## **2 PERFIL DOS CONFERENCISTAS E PALESTRANTES CONVIDADOS** **CONFERENCISTAS**

**Francisco José de Lima** <sup>1</sup>

<http://lattes.cnpq.br/8179788721486864>

É Tradutor e Intérprete (Escola Americana Instituto Mackenzie-SP, 1983); Licenciado e Bacharel com formação em Psicologia (UNESP-Assis/SP, 1995); PhD em Psicofísica Sensorial (USP-RP/SP, 2001). Atualmente, é Professor Adjunto no Curso de Pedagogia e em Licenciaturas diversas na Universidade Federal de Pernambuco (CE/UFPE); Orientador no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/CE/UFPE); Ex Membro Internacional do Tactile Research Group (TRG-USA); Foi Coordenador do Centro de Estudos Inclusivos (CEI/UFPE); formado pelo Audio Description Project (ADP-USA, 2010-2011, 2016); pesquisador nas áreas de Acessibilidade e das barreiras atitudinais contra as pessoas com deficiência, principalmente nos ambientes físicos e sociais, no trabalho, na educação e no lazer. É pesquisador no campo das representações mentais de estímulos táteis (investiga a capacidade de as pessoas cegas ou com baixa visão fazerem uso, compreenderem, apreciarem e produzirem configurações bidimensionais hápticas e auditivas diversas). Inventor, fez uma caneta para desenho em relevo que permite às pessoas com deficiência visual produzirem sozinhas seus próprios desenhos, sem terem de virar o papel para vê-los hapticamente. Professor, Francisco Lima também é formador de áudio-descritores em curso de Tradução Visual com ênfase na áudio-descrição, voltada ao teatro, ao cinema, à televisão, aos museus, às configurações bidimensionais estáticas (encontradas em livros, folders e outros), bem como destinadas à mostra de artes, em geral, aos eventos culturais, e educacionais diversos (conferências, congressos e demais situações educacionais similares). Ao formar áudio-descritores, Dr. Francisco Lima destina parte de seu curso, intitulado “Imagens que Falam”; ao ensino de técnicas de áudio-descrição para o lazer (por exemplo, na áudio-descrição em áudio-games e games UAG). O pesquisador Francisco Lima recebeu, em julho de 2016, a Comenda “Barry Levine Memorial Award for Career Achievement in Audio Description”. Dr. Francisco Lima tem, ainda, orientado trabalhos na graduação e pós-graduação, bem como coordenado pesquisas, dado palestras e consultoria na área da inclusão social, laboral e educacional das pessoas com deficiência; é inclusivista, defensor do Desenho Universal, inclusive voltado à educação e a todas as demais situações físicas, ambientais e sociais; é pai de pessoa com deficiência e ativista pelo direito das pessoas com deficiência em ter acesso a todos os bens e serviços que estão disponíveis para a sociedade em geral, com igualdade de oportunidade e condições, sem paternalismos ou condescendência para com a pessoa com deficiência.

**Olival Freire Junior**

<http://lattes.cnpq.br/5534156006634736>

Olival Freire Junior é Licenciado e Bacharel em Física pela UFBA, Mestre em Ensino de Física e Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal da Bahia e Pesquisador 1-C do CNPq na área de História da Ciência. Pesquisa em história da teoria quântica, história da física no Brasil, e usos da história e filosofia da ciência no ensino de ciências. Realizou estágios de pesquisa pós-doutoral nas universidades Paris 7,

---

<sup>1</sup> Convidado pelo XX SNBU-2018 para proferir a Conferência Magna, na solenidade de abertura, no Teatro Castro Alves TCA, Intitulada “*Tecnologias Assistivas na Perspectiva das Bibliotecas Universitárias*”.

Harvard, MIT e Maryland. Realiza atualmente um estágio de pesquisa no Center for History of Physics do American Institute of Physics. Em 2004 recebeu uma Senior Fellowship do Dibner Institute for the History of Science and Technology, MIT, EUA. Em 2011 foi agraciado com o Prêmio Jabuti pela obra Teoria quântica: estudos históricos e implicações culturais, co-editado com O. Pessoa e J.L. Bromberg. Publicou 70 artigos em periódicos especializados, 3 livros, 5 coletâneas e 48 capítulos de livros. Dentre os livros publicados está "The Quantum Dissidents - Rebuilding the Foundations of Quantum Mechanics 1950-1990". Foi Pró-Reitor de Pesquisa, Criação e Inovação da UFBA (2014-2018), presidente da Commission on the History of Physics - Division of History of Science and Technology (2013-2017) e um dos criadores e primeiro coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (M/D, UFBA-UEFS, Conceito 5 CAPES). Integra o conselho da History of Science Society (EUA) no período 2018-2020. Orientou 11 teses de doutoramento e 19 dissertações de mestrado.

**Antônio Lisboa Carvalho de Miranda**

<http://lattes.cnpq.br/4421435908492751>

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidad Central de Venezuela (1970), mestrado em Ciência da Informação pela Loughborough University Of Technology (1975) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1987). É professor titular da Universidade de Brasília (UnB) concursado. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Planejamento de Sistemas de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: alfabetização e inclusão digital, acesso a informação, sociedade da informação, sistemas de informação, comunicação científica. Foi o criador da comutação bibliográfica no Brasil. Atualmente, estuda os fenômenos da comunicação da informação com interesse nos processos criativos, estéticos e éticos da animaverbivocovisualidade no âmbito da convergência tecnológica.

**José Fernando Modesto da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/1070631453914536>

Graduação (1980) e Mestrado (1989) em Biblioteconomia e Documentação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP. Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2001). Estágio Pós-Doutoral na Universidad Carlos III de Madrid, Espanha (2008/2009). Atualmente é professor da Universidade de São Paulo. Experiência acadêmica na área de Ciência da Informação, com ênfase em Representação da Informação. Temas de interesse e pesquisa: Automação de Bibliotecas e Serviços de Informação; Dados vinculados (Linked Data), Dados Abertos (Open Data); Formatos de Intercâmbio Bibliográfico; Metadados Descritivos; Repositórios Digitais; Representação Descritiva; Software Livre para Gestão de Bibliotecas; Mídias Sociais; Inteligência Artificial. Todos os temas aplicados aos estudos teóricos e práticos aplicados ao ambiente da informação registrada (sob aspecto da descrição bibliográfica).

## PALESTRANTES

### **Dulce Tamara da Rocha Lamego da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/4320044038100102>

Diretora da Escola de Dança da UFBA (2014-2018). Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP (1999). Coordenadora do Projeto Observatório das Artes e da Comunicação-OBSERVARTE em parceria com MINC e UFBA. Desenvolve pesquisa nas áreas da Dança, das Artes, da Cultura e da Educação com ênfase na efetivação da Universidade como parte da sociedade, principalmente nos seguintes temas: políticas públicas, cidadania, ações afirmativas, gestão artístico-educativa, processos cognitivos no ensino/aprendizagem da Dança e das Artes. Sua trajetória desde a década de sessenta como liderança estudantil na UFBA continua ativa nas lutas pelas políticas públicas em defesa à cidadania. Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Dança da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa Corponectivos em Dança, Artes e Interseções. Líder da linha de pesquisa Mapeamento em Artes. Membro do Grupo de Pesquisa DC3 - Dança, Ciência, Comunicação e Cultura. Membro da diretoria da Associação de Pesquisadores em Dança ? ANDA (2015-2016). Membro da diretoria do Fórum Nacional de Dança. Membro do Conselho Editorial da Enciclopédia de Dança do Itaú Cultural. Membro da Comissão da Verdade do Estado da Bahia. Possui pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Graduação em Licenciatura em Dança (1963), Graduação em Dançarino Profissional (1962) e Especialização em Rítmica (1965), com atuação em atividades artísticas e acadêmicas como coreógrafa, professora e diretora da Escola de Dança da UFBA. Foi Membro do Conselho Nacional de Políticas Culturais ? CNPC/MINC, representante do Colegiado Setorial de Dança (2007-2010) e como representante da Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior ? ANDIFES (2011-2015). Foi Pró-Reitora de Extensão Universitária/UFBA e Pró-Reitora de Afirmativas e Assistência Estudantil da Universidade Federal da Bahia.

### **Paulo Costa Lima**

<http://lattes.cnpq.br/3556626073563379>

Professor Titular de Composição da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. Ocupante da cadeira 21 da Academia Brasileira de Música (2014), da Academia de Letras da Bahia (2009). Membro-Fundador da Academia de Ciências da Bahia (2011). Registra 20 prêmios e comissionamentos. Autor de 7 livros sobre teorias da composição (da criação ao ensino): 1999, 2005, 2010, 2012, 2014, 2016. Autor de verbetes sobre composição na Bahia na Routledge Encyclopedia of Modernism (2016). Bachelor of Music in Composition (with Honors) na University of Illinois (1977) e Master of Science in Musical Education - University of Illinois (1978), orientação de Herbert Brün, Ben Johnston e Richard Cowell. Doutorado em Educação pela UFBA (1999) com Tese sobre a pedagogia da composição de Ernst Widmer e um segundo Doutorado em Artes, pela Universidade de São Paulo (2000), Tese sobre a relação entre superfície e estrutura na música octatônica de Ernst Widmer. Professor da UFBA desde 1979, atuando na graduação e na pós. Registra em seu catálogo 115 composições e 420 performances destas, em mais de 20 países, levando a participações em festivais no Carnegie Hall (1996), no Lincoln Center (2001), em Seattle, na sala De Rode Pompe (Bélgica), na KonzertHaus de Berlim (2004), em Campos de Jordão, na Sala Cecília Meireles, Sala São Paulo, Teatro Brás Cubas (Santos), crítica do New York Times e do Deutscher Zeitung e verbete do Grove Dictionary of Music and Musicians (2001). Organizador de 10 livros. Artigos e capítulos de livro (cerca de 60) em edições nacionais e internacionais, desde 1981, quando



criou a Revista Art na UFBA. Chefe de Depto e Diretor da Escola de Música, responsável pela retomada dos Seminários Internacionais de Música, criação da Pós-Graduação nesta área, e criação do Memorial Lindembergue Cardoso com ampliação do espaço físico da Escola. Pró-Reitor da UFBA em duas gestões (1996-2002), tendo sido responsável pelo Programa UFBA em Campo e ACC-Atividade Curricular em Comunidade, pela aproximação entre Universidade e Carnaval, pela criação da TV UFBA e Rede de Outdoors, entre outras realizações. Presidente da Fundação Gregório de Mattos (2005-2008), órgão responsável pela cultura em Salvador, atenção especial à relação entre cultura e participação popular, especialmente através de diálogos entre cultura letrada e ancestralidade, implantou a Lei Municipal de Incentivo à Cultura - Viva Cultura, restaurou a Casa do Benin, lançou o Programa Capoeira Viva 2007, criou o Conselho Municipal de Cultura, o portal de cultura da FGM, o Festival Viva Salvador, os programas Mestres Populares da Cultura e Estação Cultura, entre outros, lançando mais de 50 produtos (livros, CDs e vídeos), tendo sido homenageado com a mais alta comenda do Legislativo Municipal, a Medalha Thomé de Souza. Atualmente exerce o cargo de Assessor Especial do Reitor da UFBA (2014-2018). Foi Coordenador Executivo do Congresso da UFBA (2016), co-autor do Projeto de BI das Artes (2008). Membro fundador do grupo OCA de composição e Professor-Orientador de uma nova geração de compositores baianos tais como Alex Pochat, Danniel Ribeiro, Guilherme Bertissolo, Joelio Santos, Juliano Serravalle, Paulo Rios Filho, Paulo Santana, Vinicius Amaro. Seus principais interesses de pesquisa são: composição e semântica cultural, ensino de composição, música e psicanálise, gestão da cultura e da universidade. Foi consultor do Fórum Mundial de Cultura, Fórum Mundial de Turismo (Odebrecht - Instituto de Hospitalidade), participou e presidiu a Câmara de Letras e Artes da FAPESB (2003-2005), retornando em 2009 como membro, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia em 2007. Pesquisador do CNPq a partir de 1983, reingressa como pesquisador produtividade (2003). Escreveu para o portal Terra Magazine (âmbito nacional) e colaborou com o Jornal A Tarde (Salvador-Ba) desde 1981, já tendo publicado mais de trezentos artigos. Membro do Conselho de Cultura do Estado da Bahia (2007-2010).

### **Pablo Sotuyo Blanco**

<http://lattes.cnpq.br/3907830516639358>

Docente e pesquisador da Universidade Federal da Bahia (UFBA) onde também obteve seu doutorado em 2003, é um dos iniciadores de diversos projetos nacionais relacionados à documentação relativa à música, incluindo o estabelecimento do Repertório Internacional de Iconografia Musical no Brasil (RIDIM-Brasil) do qual é atualmente o presidente, do capítulo nordestino do Repertório Internacional de Fontes Musicais no Brasil (RISM-Brasil) e integrante pro tempore do Comitê Gestor interino da filial brasileira da Associação Internacional de Arquivos, Centros de Documentação e Bibliotecas de Música (IAML-Brasil). Coordena o Acervo de Documentação Histórica Musical (ADoHM) da UFBA e preside a Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais (CTDAIS) do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) em representação da UFBA. Ativo compositor e musicólogo, tem publicado amplamente a sua produção científica sobre música e iconografia musical no Brasil e no exterior. Atua na área de Música com ênfase em Composição Musical e Musicologia Histórica. Gerado pelo Sistema Interlattes CV-Resumé

### **Kátia Lúcia Pacheco**

<http://lattes.cnpq.br/5927567792164363>

Doutora (2016) e Mestre (2009) em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Organização da Informação em Contextos Digitais (2007) e

Bacharel em Biblioteconomia (1989) pela mesma Universidade. Bibliotecária na Escola de Música da UFMG desde 1996. Professora substituta no período de 2011 a 2012 na Escola de Ciência da Informação da UFMG. Atuou como Tutora a Distância do I Curso de Aperfeiçoamento em Educação a Distância do Sistema CAPES/UAB/UFMG. Pesquisadora no grupo de pesquisa "Fundamentos teóricos metodológicos e históricos da Organização da Informação". Tem experiência na área de Organização e Uso da Informação, com ênfase em processo de representação descritiva e temática da informação. Escopo de estudos abrange: sistemas de classificação; representação descritiva e temática; informação musical; FRBR; título uniforme; Sistemas de Recuperação da Informação. Tem interesse em estudos de técnicas de inventários de acervos e administração pública.

### **Jose Francisco Serafim**

<http://lattes.cnpq.br/3865920667222556>

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1984), mestrado em cinema documentário (antropológico) pela Universidade Paris X - Nanterre (1994), mestrado em Instituição, trabalho e educação - École des Hautes Études en Sciences Sociales (1993) e doutorado em cinema documentário (antropológico) pela Universidade Paris X - Nanterre (2000). Pós-doutorado na Universidade Aberta de Lisboa (Portugal, 2014) e na Filmuniversität Babelsberg Konrad Wolf (Potsdam, Alemanha, 2015). Atualmente é professor adjunto da Faculdade de Comunicação - UFBA. Professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas e pesquisador do Instituto de Saúde Coletiva/UFBA. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Cinema, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia fílmica, cinema documentário, análise fílmica, cinema e ficção.

### **Maria Aparecida Moura**

<http://lattes.cnpq.br/3179079966117749>

É professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais. Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1993), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1996), doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002) e Pós-doutorado em Semiótica Cognitiva e Novas Mídias pela Maison de Sciences de l'Homme (2006-2007). Foi Coordenadora de Políticas de inclusão Informacional da UFMG (2010-2014)(CPINFO/UFMG). É diretora de governança informacional da UFMG (DGI/UFMG) sendo a autoridade responsável pelo cumprimento da LAI ( Lei de Acesso à Informação) e pela Ouvidoria Geral da UFMG. Coordena o Núcleo de Estudos das Mediações e Usos Sociais dos Saberes e Informações em Ambientes Digitais (NEMUSAD). Coordena o Museu virtual - Saberes Plurais. Atua nos programas de pós-graduação em Comunicação Social (PPGCOM/UFMG) e Ciência da Informação (PPGCI/UFMG) como membro permanente. Integra a Rede de Direitos Humanos da UFMG. Tem experiência na área de Ciência da Informação, Comunicação e Educação, com ênfase em tecnologias da informação e na produção de conteúdos relacionados aos direitos humanos e à preservação, registro e difusão da cultura popular e dos saberes tradicionais brasileiros. Seu escopo e interesses de estudos abrangem: Semiótica aplicada aos estudos informacionais, organização da informação: fundamentos teóricos, mediações e aplicações, análise de redes sociais (ARS) aplicadas aos estudos Informacionais, linguagem, gêneros digitais e formação discursiva, cultura informacional, organização da informação em ambientes colaborativos; identidade e cultura popular. Site:<http://mamoura.eci.ufmg.br>

**Miguel Ángel Márdero Arellano**

<http://lattes.cnpq.br/7000017551659136>

Formou-se em Antropologia Social do Instituto Nacional de Antropologia e História (1985), mestrado em Ciências da Informação da Universidade de Brasília (1998) e doutorado em Ciências da Informação da Universidade de Brasília (2008). Ele trabalha no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) desde 1997, É Tecnologista Senior é coordenador da Rede Brasileira de Preservação Digital Serviços CARINIANA. Ele é editor pelo Brasil do repositório internacional E-LIS. É membro do Standing Committee of Preservation and Conservation da IFLA (2017-2021). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase na preservação digital, em particular nas seguintes áreas: sistemas eletrônicos de gestão da informação, publicações científicas eletrônicas, Open Journal Systems OJS, Dataverse, ICA-AtOM, Archivematica, repositórios digitais confiáveis, sistemas preservação distribuídos, LOCKSS e bibliotecas digitais. ORCID 0000-0001-5306-919X

**Luis Fernando Sayão**

<http://lattes.cnpq.br/3422623122948389>

Possui graduação em Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1978), mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFRJ/IBICT) e doutorado em Ciência da Informação pela UFRJ/IBICT (1994). Trabalha desde 1980 na Comissão Nacional de Energia Nuclear onde já exerceu os cargos de: chefe do Centro de Informações Nucleares (CIN); chefe da Divisão de Tecnologia da Informação; coordenador-geral de Informática; representante do Brasil no INIS - International Nuclear Information System (AIEA/ONU); coordenador-geral da RRIAN - Red Regional de Información en el Área Nuclear. É conselheiro do CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos, membro do Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos do CONARQ; docente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa. Foi membro do Comitê Técnico-Científico do IBICT e da Comissão de Ensino da CNEN. Tem como áreas de interesse: bibliotecas digitais, publicações eletrônicas, interoperabilidade, bases de dados, curadoria de dados de pesquisa e preservação digital.

**Walter Barreto Matos de Oliveira Junior**

<http://lattes.cnpq.br/0211447086372722>

Mestre em Administração, Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (2008), Engenheiro Civil, Escola Politécnica - UFBA (1973). TRIZ Specialist (Ideation, MI, USA, 2009,). Professor do Núcleo Extensão da Escola de Administração UFBA para Planejamento e Gestão de Tecnologia da Informação e Gerenciamento de Projetos. Professor substituto da Escola de Administração UFBA (2004-2005), Professor Auxiliar do Departamento de Ciências da Computação UFBA (1979-1993, 1997), Conferencista da Escola de Administração do Exército (1990, 1991). Sócio e Consultor da ParadSis SPD (Bahia, Brasil). Consultor de Inovação e Tecnologia do Instituto Recôncavo de Tecnologia (Bahia, Brasil). Consultor em Gestão da Inovação, Metodologia TRIZ, TI e Sistemas de Informação para o Instituto Recôncavo de Tecnologia.

**Fernanda Maria Brito Gonçalves Almeida**

<http://lattes.cnpq.br/2118141344101083>

Possui graduação em Direito pela Universidade Federal da Bahia (1976), mestrado em Ciências Sociais Aplicadas à Educação pela Universidade Federal da Bahia (1982) e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (1999). Atualmente é pesq.senior/tec.assuntos educacionais da Universidade Federal da Bahia, professora assistente de sociologia iv da Universidade Católica do Salvador, professora titular de antropologia social da Universidade Católica do Salvador, professora titular iv de antropologia social da Universidade Católica do Salvador e chefe de departamento da Universidade Católica do Salvador, até janeiro de 2013, quando se aposentou. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia de Movimentos Sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, cidadania, desigualdade social, movimentos sociais e direitos sociais.

**Lídia Maria Batista Brandão Toutain**

<http://lattes.cnpq.br/2594676200025013>

Doutora em Filosofia pela Universidad de León - España (2003), en el Programa de Comunicación, Acción y Conocimiento. Mestre em Metodologia do Ensino Superior pela PUCCAMP e UNICAMP (1986). Especialista En Derecho Para Las Tecnologías de La Información y de la comunicación, pelo Foro Europeo de Desarrollo Empresarial de España (2003). Especialista em Documentación Aplicada a La Conservación de Bienes Culturales pelo Instituto Del Patrimonio Historico y Cultural / Mec - España (1999), Especialista em Serviços Automatizados Em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco (1994) e graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (1972). Professora do Instituto de Ciência da Informação (ICI/UFBA). Presidente e coordenadora da Comissão Permanente de Arquivo da UFBA. Professor Associado IV do Departamento de Fundamentos e Processos Informacionais(DFPI) atuando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Representante da UFBA no SIGA-Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo/-Subcomissão do Ministério de Educação/ Arquivo Nacional. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Teoria da Informação. Atuando principalmente nos seguintes temas: epistemologia da comunicação, informação e imagem, representação e informação, semiótica da imagem, semiótica da cor. Coordena o Grupo Interinstitucional de Processos Semiótico e de Design (GIPSD) cadastrado no CNPq. Título de Cavaleiro da Ordem do Mérito do Estado da Bahia, membro do Conselho Federal de Biblioteconomia- CFB 17. Gestão (2015-atual), tendo sido eleita coordenadora da Comissão de Ensino do CFB e representante do CFB na Comissão de Avaliação do MEC/ INEP. Superintendente do Sistema Universitário de Biblioteca- (SIBI/UFBA)

**Aldinar Martins Bottentuit**

<http://lattes.cnpq.br/7160792468943929>

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1991), especialização em Organização de Arquivos pelo IEB/ USP (1999), Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2000) e doutorado em Ciência da Informação pela UNESP (2009), campus de Marília, SP. Atualmente é professora adjunto do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão , Coordenadora do Curso de Biblioteconomia e membro das Comissões de Ensino, Legislação e Normas e Acessibilidade do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Tem experiência na área de Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia da informação, sítios

jurídicos, mediadores de leitura, informação jurídica, práticas arquivísticas e Lei de Acesso à Informação (LAI). Ministrou/a as disciplinas leitura e formação de leitores, fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação, política editorial, referencia, controle do registro do conhecimento, metodologia da pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação, metodologia do trabalho científico, fontes de informação, metodologia de estudos, arquivística.

**Márcia Tereza Rebouças Rangel**

<http://lattes.cnpq.br/4081309977044806>

Membro do grupo de pesquisa, Educação, Universidade e Região (EDUREG) ? Coordenada pela Prof<sup>ª</sup>. Rosângela da Luz Matos. Possui graduação em Administração de Empresas pela UCSAL e Pós-Graduação pela UFBA. Atualmente é Superintendente de Educação a Distância da Universidade Federal da Bahia e Coordenadora da Universidade Aberta do Brasil e aluna do Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicada à Educação - GESTEC. Tem competências em: Gestão Pública -Tecnologia de aprendizagem - Metodologias de aprendizagem (presencial e online) - Produção de material didático em e-books interativos - Programas de desenvolvimento de pessoas - Gestão de pós-graduação - Desenvolvimento de programas avançados de pós-graduação - Gestão de Programas de Educação a Distância - Gestão de equipes de alto desempenho - Gestão de Redes de Colaboração e Aprendizagem.

**Alícia Duhá Lose**

<http://lattes.cnpq.br/0964619379855440>

Licenciada em Letras Vernáculas pela PUCRS, Mestre e Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia, com Pós-Doutoramento pela mesma Universidade. É Professora Associada do Instituto de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, tendo sido membro do seu Colegiado por dois mandatos, além de ter sido Vice-coordenadora e Coordenadora do Programa. Atualmente, realiza estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília ao qual está vinculada como pesquisadora colaboradora. É vice-coordenadora do GT de Crítica Textual da ANPOLL e membro presidente do CEPEDOP - Centro de Pesquisa e Documentação Paleográfica do Memória & Arte. Desenvolve diversos projetos financiados pela FAPESB e pelo CNPq, Fundo de Cultura do Estado da Bahia, Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) em acervos literários, eclesiais, históricos e especializados, em diversas instituições do estado, como a Irmandade do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição da Praia (Salvador), Congregação de Nossa Senhora dos Humildes (Santo Amaro da Purificação), Centro de Memória Documental da Polícia Militar da Bahia (Salvador). É autora de duas propostas aprovadas pela UNESCO de nomeações ao Programa Memória do Mundo (MowBrasil/UNESCO). Foi, por 10 anos, Coordenadora Geral do Centro de Pesquisa e Documentação do Livro Raro do Mosteiro de São Bento da Bahia. É membro dos Grupos de Pesquisa Scripta Philologica e Nêmesis da UFBA e Grupo de Pesquisa em Crítica Textual da Biblioteca Nacional. Vencedora do Prêmio de Pesquisa Histórica Clarival do Prado Valladares, da Fundação Norberto Odebrecht (2010-2011), recebeu ainda Menção Honrosa do Conselho Estadual de Cultura do Estado da Bahia e Medalha do Mérito Policial Militar da Polícia Militar da Bahia por seu trabalho com os acervos históricos do estado. Desenvolve pesquisas em acervos especiais desde 1996. Possui mais de 60 trabalhos publicados, entre livros autorais, livros organizados, capítulos de livros, trabalhos completos em anais de eventos; possui cerca de 40 trabalhos de revisão, entre os quais se encontram livros,

revistas, teses, dissertações e monografias, além da produção de material didático para cursos presenciais e EAD. Domina bem os idiomas francês, espanhol e italiano.

**Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda**

<http://lattes.cnpq.br/8713013619609185>

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (1989), Mestre (1997) e Doutor (2005) em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em Convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Atualmente é Diretor de Avaliação e Informações Institucionais da Pró-Reitoria de Planejamento, Procurador Educacional Institucional/Pesquisador Institucional e Professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) atuando nos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia, Licenciatura em Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia/ Mestrado Profissional em Biblioteconomia - PPGB/MPB da UNIRIO. Tem experiência na área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Organização do Conhecimento e Gestão do Conhecimento, trabalhando principalmente nos seguintes temas: organização do conhecimento, ambientes Web, gestão do conhecimento, acessibilidade, patrimônio imaterial, ensino e formação de bibliotecários. É Membro do Conselho Editorial das revistas Arquivística.net (1808-4826), Informação e Universidade(2175-2850), Informação e Informação (1981-8920), BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (0102-4388) e SENAC.DOC: Revista de Informação e Conhecimento (2527-1407). Membro da International Society of Knowledge Organization - ISKO/Brasil, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia - ANCIB e da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação - ABECIN. Membro do Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB.

**Fabíola Caires**

<http://lattes.cnpq.br/2088168798498613>

Engenheira Mecânica graduada em 2014 pela Universidade Federal da Bahia. Trabalha com Engenharia de Produto na Empresa Magna Seating, desenvolvedora e fornecedora de assentos automotivos. Experiência internacional, tendo participado do European Project Semester na Noruega e do programa Ciências Sem Fronteiras nos EUA.

**Jeane Passos Santana**

<http://lattes.cnpq.br/2187416376722125>

Com 27 anos de atuação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, possui doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (2010), mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2004) e graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (1987). Atualmente é gerente/publisher Editora Senac São Paulo. Tem experiência na área de Ciência da Informação e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: publicações eletrônicas e competência informacional, acessibilidade; deficientes visuais; inclusão digital e redes de informação.

**José Claudio Alves de Oliveira**

<http://lattes.cnpq.br/8556052856793278>

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil. Pós-doutorado em Comunicação e Tecnologias, pela UMinho, Portugal.

(FAPESB BOL2757/2012, CAPES BEX18009/12-3). Professor Associado III do Departamento de Museologia da UFBA. Coordena o Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos e o Núcleo de Memória da Escola de Enfermagem da UFBA. Professor permanente dos Programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e Museologia (PPGMUSEU) da UFBA.

**Wellington Marçal de Carvalho**

<http://lattes.cnpq.br/4640927799251393>

Doutor em Literaturas de Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Conceito CAPES 5). Integrante do Grupo de Estudos em Estéticas Diaspóricas, vinculado a Linha Identidade e alteridade na literatura, no projeto de pesquisa intitulado Migrações e deslocamentos - a constituição de estéticas diaspóricas nas literaturas africanas de língua portuguesa. Mestrado em Letras e Literaturas de Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC Minas (2013). Graduação em Biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (2004). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, principalmente em catalogação utilizando o formato MARC 21 para descrição de dados bibliográficos; tratamento do documento arquivístico. Especialista em Recursos Hídricos e Ambientais pelo Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (2007). Desenvolve trabalhos no eixo temático: Letras (Literaturas de língua portuguesa); Africanidades; Arquivística; Organização e tratamento da informação; Administração pública; Direito administrativo; Movimentos reivindicatórios; Assédio moral; Narrativas de subalternidade. Biblioteconomia.

**Maria da Graça Gomes Almeida**

<http://lattes.cnpq.br/4770556588151981>

Bibliotecária da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui doutorado em Documentação: Arquivos e Bibliotecas no Entorno Digital pela Universidade Carlos III de Madri, mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (2008), especialização em Gestão Universitária e Qualidade em Serviços pela Universidade Federal da Bahia (2001) e graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (1996). Ministra aulas e palestras sobre competências informacionais, estratégias de busca e recuperação da informação em bancos e bases de dados nacionais e internacionais, Portal de Periódicos da Capes, normalização do trabalho acadêmico e gerenciadores de referências bibliográficas. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em processos de disseminação da informação, atuando principalmente nos seguintes temas: referência e recuperação da informação, educação de usuários, alfabetização informacional/competências em informação, perfil profissional, tecnologias da informação e educação a distância online.

**Valdinéia Barreto Ferreira**

<http://lattes.cnpq.br/5290164415091421>

Doutora e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui Graduação em Biblioteconomia e Documentação (UFBA), Especialização em Administração Pública com aprofundamento em Gestão pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Especialização em Gestão Universitária e Qualidade em Serviços pela UFBA. Bibliotecária e Membro do Núcleo Científico do Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA. Membro da Rede de Inovação Tecnológica do Nordeste - Rede NIT-NE na Malha de Inovação

do SIBI/UFBA. Coordenadora do Sistema de Bibliotecas do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (BIBLIOJUD) 2002-2010. Ministra aulas e palestras sobre busca e recuperação da informação científica eletrônica e normalização do trabalho técnico-científico. Possui experiência nas áreas de Ciência da Informação; Administração e Automação de bibliotecas; Capacitação de usuários; Serviços de Referência e Normalização do trabalho técnico-científico.

**Sigrid Karin Weiss Dutra**

<http://lattes.cnpq.br/8310487040973837>

Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1981). Bibliotecário/documentalista da Universidade Federal de Santa Catarina, onde foi diretora de maio de 1996 a maio de 2008, janeiro de 2015 a maio de 2016. Participa atualmente da Comissão de Gestão do Conhecimento e da Comissão de Concepção do Serviço de Suporte à Pesquisa e Gerenciamento de Dados na BU/UFSC. É membro do ProQuest Latin American and Caribbean Board. De 2010 a 2014 foi Diretora de Gestão da Informação na Universidade Federal da Fronteira Sul. Participação ativa no movimento associativo da classe dos bibliotecários e profissionais da informação. Foi Presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições-FEBAB, (2008-2014). De agosto de 2010 a agosto de 2015 foi Presidente do Comitê Permanente Para América Latina e Caribe da International Federation of Library Associations and Institutions-IFLA, continuando como membro eleito até agosto de 2017. De 2004 a 2008 foi Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias. Atuou também como professora substituta no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, de março 2004 a março de 2006. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: Movimento Associativo de Classe, Comunicação científica, Ensino à distância, Gestão de bibliotecas universitárias, Empreendedorismo e inovação em Bibliotecas, Gestão do conhecimento em Bibliotecas Universitárias.





### **3 HOMENAGEM AO PROFESSOR DOUTOR ANTÔNIO LISBOA CARVALHO DE MIRANDA**

**Regina Silva Tonini**

Ms. Bibliotecária

Excelentíssimo Prof. Dr. João Carlos Salles Pires da Silva, Magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia, Digníssima Profa. Lídia Maria Batista Brandão Totain, Presidente do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias Ilustríssimos Componentes da Mesa, demais Autoridades, Senhoras e Senhores.

Boa noite!

É com imensa satisfação que tenho a honra de prestar esta justa homenagem ao Professor Doutor Antônio Lisboa Carvalho de Miranda, nesta solenidade de abertura do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, edição 2018.

Falar sobre Miranda – permita-me assim, Mestre, decliná-lo pelo sobrenome com tanta intimidade. Não é uma tarefa das mais fáceis, pois, estamos diante de uma das personalidades ilustres do Brasil. Quer pela sua condição de ocupante de diversos cargos na sua trajetória profissional, como por exemplo, Primeiro Diretor e Organizador da Biblioteca Nacional de Brasília, quer pelo seu vasto cabedal de conhecimentos, como doutor, poeta, dramaturgo, escultor, poliglota, escritor que já publicou romances, poesias e peças teatrais, em vários países, quer pelo seu lado humano, como colecionador de raridades e de plantas, quer pela sua *performance*, na abordagem de assuntos dos mais diversos, sempre com bom-humor e muitas histórias para contar, na sua condição de cidadão do mundo.

Enquanto cientista da informação, nome mais adequado para quem lida com o imenso leque de competências nos dias de hoje. Além daquelas afeitas ao conceito *stricto sensu* do profissional bibliotecário, Miranda conheceu todo o processo evolutivo deste universo, tornando-se ao longo dos anos uma das principais referências nesta área.

Antônio Lisboa Carvalho de Miranda é maranhense, nascido em Bacabal. Sua formação em Biblioteconomia foi na Universidade Central da Venezuela, tornou-se Mestre em Biblioteconomia pela Loughborough University of Technology (LUT) - Inglaterra. Tornou-se Doutor em Ciência da Comunicação pela Universidade de São Paulo.

Sua experiência profissional, devido à amplitude, não caberia ser citada integralmente nessa singela homenagem, pelas limitações que o tempo impõe. Assim, peço desculpas por não declinar cada atividade desenvolvida, mas pinçar algumas, dentre tantas.

Antônio Miranda, além de professor, foi coordenador do Programa de Pós-graduação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, ministra aulas e cursos por todo o Brasil e países ibero-americanos. Foi o criador da Comutação Bibliográfica no Brasil. Atividade que possibilita às bibliotecas expandir os seus serviços e utilização do seu acervo por meio do empréstimo interbibliotecário.

Foi assessor da CAPES de 1977 a 1980. No mesmo período exerceu outras atividades técnico-científicas, como Assessor Especial de Planejamento Bibliotecário, e Planejamento de Sistemas de Informação. Foi, ainda, responsável pelo Programa de Bibliotecas Universitárias e pela institucionalização do Programa COMUT.

Por seus elevados méritos acadêmicos e profissionais em sua especialidade, é Professor Honoris Causa, pela Universidad Ricardo Palma, Lima, Peru.

É representante da União Latina, no Brasil, por designação da entidade sediada em Paris e homologada pelo Itamaraty a partir de 2010.

O Jardim Botânico de Brasília lhe outorgou o Diploma de Defensor do Cerrado.

Em 2014 recebeu o título de Professor Emérito, pela Universidade de Brasília.

Com diversos artigos e livros publicados no Brasil e no exterior, sua produção intelectual ultrapassa a casa das centenas, seja na área acadêmica ou no segmento da poesia, onde adquiriu também projeção internacional.

Nesta oportunidade não poderia deixar de comentar sua atividade artística, lembrando que em 1967, por decisão própria, exilou-se para viver intensamente um período de efervescente agitação cultural na América Latina, dedicou-se à produção literária e artística. Sua criatividade foi reconhecida com prêmios pela crítica internacional em Medellín — Colômbia, San Juan de Puerto Rico. Miranda viveu e publicou em Buenos Aires (Argentina), em Caracas (Venezuela), Bogotá (Colômbia) e em Londres (Inglaterra).

Sua peça teatral, “Tu País Está Feliz”, foi estreada em 1971, apresentada no Brasil em 1979. Foi representada em mais de vinte países do mundo e, neste momento está em cartaz no Peru e está sendo remontada em Brasília.

Após a aposentadoria oficial, ele continua trabalhando como Professor Colaborador Sênior. É consultor de Planejamento Arquitetônico para Bibliotecas e Centros de Documentação é também consultor em Planejamento de Sistemas de Informação, tendo como foco a alfabetização para inclusão digital e comunicação científica.

Atualmente, estuda os fenômenos da comunicação da informação com interesse nos processos criativos, estéticos e éticos no âmbito da convergência tecnológica.

Doutor Antônio Miranda, tem sido orientador, de muitas teses e pesquisas. Eu, como outros colegas presentes neste auditório, tivemos a honra de sermos orientados por ele. Uma característica marcante da personalidade dele é o entusiasmo e o compromisso com as suas atribuições, com a sociedade, com o seu país. No meu caso, após a defesa da dissertação de Mestrado, ele me incentivou muito para a publicação do livro "Custo na Gestão da Informação", que, aliás, foi lançado no XIV SNBU, em 2006. Dr. Antônio Miranda foi um grande incentivador da criação do curso de Mestrado na Universidade Federal da Bahia em convênio com a Universidade de Brasília (UnB).

Nesta oportunidade, quero agradecer em meu nome e em nome dos profissionais que tiveram o privilégio de receber sua orientação e criativas sugestões.

É por esta razão que neste dia 16 de abril de 2018, o XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias presta esta justa homenagem ao Professor Doutor Antônio Lisboa Carvalho de Miranda.

Aproveito a oportunidade para agradecer à Universidade Federal da Bahia, à Comissão Organizadora do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e especialmente à Profa. Dra. Lídia Maria Batista Brandão Toutain pela oportunidade de estar prestando esta homenagem.

Muito obrigada.





#### **4 DISCURSO DO HOMENAGEADO PROFESSOR DOUTOR ANTÔNIO LISBOA CARVALHO DE MIRANDA**

Devo confessar que eu não sabia dessa homenagem. Não vi em lugar nenhum. Foi uma surpresa para mim.

Eu fui convidado para dar uma palestra, e preparei a palestra, mas, ao mesmo tempo, eu estava concluindo um livro profissional, que estou lançando agora no segundo semestre, em edição impressa e edição digital pela Amazon.com.

E, quando eu chego aqui, fui noticiado dessa homenagem. Confesso – exponencialmente emocionado com isso.

Só quero fazer uma breve consideração.

Eu sou nordestino. Minha família tomou um ica no Norte e foi para o Rio morar. E eu passei toda a minha vida em bibliotecas, desde criança. Morava no Rio de Janeiro; no colégio primário, frequentava biblioteca naturalmente. Vivia na biblioteca o tempo todo. Inclusive, comecei a fazer meus livros manualmente, desenhando quando era criança.

Na minha página na web, você tem a oportunidade de ver as loucuras que eu fazia desde aquela época – e continuo fazendo. Vida de artista, tem que usar a mão. Depois, eu fui para uma biblioteca pública, no Rio Comprido, no Rio de Janeiro. E na minha página, vocês vão ver que eu li mais de 100 livros naquela biblioteca. Era realmente um maníaco, mais do que um leitor. Vivia efetivamente na biblioteca.

Fiz meu curso de graduação; comecei na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, nos porões; terminei na Venezuela, me autoexilando, na época da ditadura. Concluí, trabalhei na Biblioteca Nacional da Venezuela. Depois de fazer mestrado na Inglaterra etc etc etc, eu vou declinar minha biografia.

O que eu quero dizer é que a biblioteca, realmente, faz parte da minha vida. Estou completando agora, em agosto, 78 anos de vida, 70 de biblioteca.

E, para concluir, Regina falou de uma peça de teatro que eu montei na Venezuela, espetáculo poético-musical e lá está meu slogan de vida, que eu quero concluir aqui no pronunciamento. Diz, em espanhol, “Persigo la imagen que hice de mi y siempre estoy en deuda conmigo mismo”, “Persigo a imagem que tenho de mim e sempre estou em dívida comigo mesmo”.

Muito obrigado!.



## **5 HOMENAGEM À BIBLIOTECÁRIA REGINA SANTOS SILVA TONINI**

**Elisabet Maria Ramos de Carvalho**

Ex-Presidente da IFLA

Bom dia a todos!

Inicialmente, eu queria agradecer à Professora Lídia Maria Batista Brandão Toutain, que infelizmente não se encontra aqui conosco, por problemas de saúde, presidente desse Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e superintendente do SIB da Universidade Federal da Bahia, pelo convite para homenagear Regina Santos Silva Tonini.

Não posso mencionar o nome da Lídia sem ressaltar o reconhecimento que ela tem, a nível nacional e internacional, principalmente na América Latina, pela excelência do seu desempenho profissional e empreendedorismo. Estar em Salvador é um privilégio, e disfrutar da companhia dos colegas e amigos bibliotecários, bibliotecas universitárias, e de estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação aqui presentes, é uma honra! Além disso, gostaria de mencionar que foi uma bibliotecária baiana, Noreth Calmon Ribeiro, que me incentivou a começar a trabalhar no movimento associativo brasileiro.

Senhoras e senhores, estamos aqui reunidos para homenagear uma personalidade ímpar, no cenário da biblioteconomia brasileira e baiana. Todos sabemos da sua lida no campo da Ciência da Informação. Bacharelou-se em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia e Documentação da Bahia em 1966.

Desde cedo, se destacou na carreira. Especializou-se em bibliotecas escolares pela Escuela Interamericana de Bibliotecología da Universidad de Antioquia, Medellín, Colômbia; e também em Organização de Sistemas e Métodos pela Escola de Administração da UFBA e em 1998 tornou-se mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, onde teve também a felicidade de contar com o nosso querido Miranda como seu coordenador. Foi também bolsista da Fundação Gonçalo Muniz em Salvador, Bahia, onde sob a coordenação das professoras Eurídice Pires de Santana e Margarida Pinto de Oliveira, organizou o primeiro catálogo de teses daquela instituição. Foi também selecionada pela Organização dos Estados Americanos, a OEA, para participar do curso de Bibliotecas Escolares na Universidade de Antioquia, em Medellín, Colômbia. Em 98 foi bolsista da Petrobrás para cursar disciplinas de mestrado na Universidade de Brasília, UNB, em convênio com a Universidade Federal da Bahia.

Sua trajetória profissional teve início na Biblioteca Central, atual Biblioteca Pública do Estado da Bahia, em Salvador, como bibliotecária responsável pela implantação da seção de audiovisual da biblioteca. Em 75, foi a primeira colocada no concurso prestado para bibliotecária da Petrobras, onde trabalhou até 2016; portanto, durante 41 anos... É uma vida!



Na Petrobras, ela implantou e coordenou as atividades da Biblioteca e Setor de Documentação da Divisão de Processamento de Dados; foi membro da Comissão de Análise de Documentos para Microfilmagem do Serviço de Administração; bibliotecária responsável pelo setor de referência e pesquisa bibliográfica da Unidade de Negócios de Exploração e Produção de Petróleo. Neste mesmo período, foi membro da Comissão de Administração de Segurança de Informações da Unidade de Operações da Bahia; coordenou as atividades da biblioteca e arquivo central dos Serviços Compartilhados Regional Norte e Nordeste da Petrobras; trabalhou como auditora interna para processo de qualidade ISO 9001/2000 no período de 2006 a 2014; coordenou as atividades de biblioteca e arquivo da Universidade Petrobras, onde a partir de 2010 até 2016 foi líder do Projeto de Segurança da Informação, Gestão do Conhecimento, Rede de Colaboração da Universidade Petrobras da Bahia.

Em relação ao movimento associativo, tem participado do movimento associativo profissional desde 1971, quando começou como tesoureira da Associação Profissional de Bibliotecários do Estado da Bahia. Em 74, representou a Associação da Bahia junto à Federação Brasileira Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições, nossa tão querida FEBAB, em São Paulo. No período de 87 a 89 foi coordenadora do Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação Tecnológica da Bahia; de 90 a 92 foi presidente da Comissão Brasileira de Documentação Tecnológica, CBDT, órgão filiado à diretoria, onde marcou sua atuação. Em 2016 presidiu a comissão eleitoral para recriar – estou falando recriar – a Associação de Bibliotecários e Documentalistas do Estado da Bahia. Desde 2017 é a presidente da comissão fiscal da Associação. No Conselho Regional de Biblioteconomia aqui da 5ª Região atuou como tesoureira desde 1973 em sua terceira gestão; em 2009 participou da eleição complementar e no período de 2010 a 2011 foi vice-presidente em sua 15ª gestão.

Além de sua atuação na Petrobras, Regina sempre procurou marcar a presença do profissional bibliotecário nos eventos da área empresarial – em geral os bibliotecários têm uma preocupação muito grande em apresentar trabalhos sempre na nossa área, e se fazem muito pouco a conhecer nas outras áreas de atividade: são tão importantes para serem reconhecidos como profissionais. Então, ela trabalhou junto com Elizete Pereira Sá no período de 2008 a 2011, como Gerente de Projetos da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento, na Bahia, e participou da organização do Knowledge Management – KM Bahia, Congresso Baiano de Gestão do Conhecimento, em Salvador, e também participou da organização do KM Brasil, Congresso Brasileiro de Gestão do Conhecimento em Gramado, no Rio Grande do Sul em 2010 e São Paulo em 2011.

Regina Santos Silva Tonini foi sempre preocupada com os futuros profissionais: possibilitou estágios para muitos alunos de Biblioteconomia nas bibliotecas da Petrobras aqui na Bahia, realizando também muitas visitas; realizou muitas palestras quando solicitada, principalmente na Universidade Federal da Bahia.

Quanto aos trabalhos publicados, tem um número expressivo de artigos publicados no Brasil, em jornais e revistas profissionais, em boletins da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e instituições da IFLA, bem trabalhos publicados na Argentina, na Venezuela, no México e na Alemanha. Publicou o livro, conforme falou ontem, “Custo da Gestão da Informação”, editado também aqui pela Universidade e foi lançado durante o XIV SNBU que, aliás, foi um modelo de seminário aqui em Salvador. A obra invocou a economia e administração de custos na área da informação.

Ao longo de sua trajetória profissional, tem participado de muitos congressos e seminários quer como participante ou como palestrante. Regina participou da organização de muitos eventos profissionais aqui na Bahia, principalmente dentro da Petrobras. Citar todos demandaria muito tempo. Então destacamos os mais significativos, ligados aos movimentos associativos: Mesa Redonda do Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação Tecnológica – GBIDT em 85; Exposição GBIDT 87 sobre informação tecnológica; Reunião Nacional da Comissão Brasileira de Documentação Tecnológica em 91 e seminário sobre o Manifesto de Bibliotecas da IFLA/UNESCO, que foi realizado em Salvador em março de 1998, sob a coordenação da bibliotecária Conceição Gama, que contou com representantes de toda América Latina e Caribe, além da Europa e dos Estados Unidos. A qualidade técnica do seminário e a hospitalidade dos colegas baianos são até hoje lembradas na IFLA. Durante a minha gestão no Escritório Regional da IFLA para a América Latina e Caribe, a Regina e a Conceição atuaram como assessoras do escritório aqui na Bahia. O XIV Seminário Brasileiro de Bibliotecas Universitárias, o SNBU em 2006 – que hoje nós contamos com quem foi a presidente do congresso, Maria das Graças – ela conseguiu, com seu empenho, o patrocínio da Petrobras, um evento na área de biblioteconomia quando participou da organização desse SNBU. A Petrobras não tinha costume: ela nunca patrocinava absolutamente nenhum evento de biblioteconomia. Eu acredito que foi um esforço dos bibliotecários baianos na ocasião que conseguiram convencer a empresa a fazer esse tipo de coisa, que deveria fazer sempre.

Bem... Regina (ela pode subir um pouquinho? Está tão longe daquilo que eu gostaria de dizer para ela agora... Estou terminando, gente.) Regina, você sempre acreditou que nós bibliotecários precisamos buscar os mecanismos que tornem a utilização da informação em todas as áreas da Ciência, da Técnica e da Cultura, uma das ferramentas básicas do processo da conquista de uma

vida melhor e mais digna para nossos povos, bem como torná-la um instrumento que pode acionar as mudanças sociais e econômicas que almejamos. Defende que compete a nós bibliotecários, ponderar aos governos federal, estadual e municipal a necessidade imperiosa de um maior atendimento do setor bibliotecário e dos serviços bibliográficos das comunidades. Entende, que devemos alcançar e promover um conceito mais moderno e atuante e demais unidades da informação das devidas bibliotecas, contribuindo para a melhoria da nossa imagem dentro do contexto sociocultural brasileiro. Concluindo, esta profissional manteve acesa a chama da união entre os bibliotecários; essa profissional exemplar, pessoa humana da mais profunda dignidade e fortaleza de espírito, que com seu exemplo de segurança e firmeza, diante das decisões complexas que seu lugar de comando naturalmente lhe impunha e que, com sua tranquilidade, se transforma em guerreira ferrenha em defesa dos direitos que porventura lhe sejam desrespeitados, os seus próprios ou dos seus colegas de classe. Esta mulher extraordinária, com seus dotes internos e externos, foi escolhida, pelo SNBU, para receber essa homenagem especial. Regina Santos Silva Tonini, obrigada por você ser quem é; obrigada por ser a profissional que é; obrigada por você nos dar desta maneira tão forte e bonita, o exemplo de como o verdadeiro profissional bibliotecário deve ser. Muito obrigado.

## **6 DISCURSO DA HOMENAGEADA REGINA SANTOS SILVA TONINI**

Bom dia a todos(as)

É com grande emoção e sentimento de gratidão, que me expresso dizendo: “Graças vos dou meu Deus por estar vivendo este grande momento.”

Quero iniciar meu agradecimento expressando minha gratidão à Universidade Federal da Bahia, à Comissão Organizadora do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e especialmente à Profa. Dra. Lídia Maria Batista Brandão Toutain.

Preciso fazer uma pequena viagem no tempo, pois, tenho muito a agradecer a muitas pessoas que fizeram e fazem parte da minha história. Para iniciar, agradeço a nossa querida colega e amiga Elizabet Maria Ramos de Carvalho, pela generosidade das suas palavras, e preciso dizer publicamente, que ela tem sido um dos ícones da nossa profissão, que tem servido como paradigma para mim e para muitos outros profissionais da nossa área, pr muito que procurou realizar, tanto na Petrobras como no movimento associativo nacional e internacional, bem como o nosso querido homenageado Prof. Dr. Antônio Lisboa Carvalho de Miranda ao qual tivemos a honra de prestar uma homenagem ontem na cerimônia de abertura do XX SNBU 2018.

Nesta viagem pelo passado, preciso agradecer também à colega e amiga, Solange Chastinet Guimarães Bibliotecária da Fundação Fernandes da Cunha, profissional que foi um dos meus exemplos de atuação no movimento associativo. Quero lhe agradecer Solange, por você, quando ainda éramos estudantes do curso pedagógico, ter me incentivado e emprestado os livros que estudei para fazer o vestibular de Biblioteconomia. Lá se vão muitos anos, mas a gratidão é eterna.

Preciso agradecer à Bibliotecária Margarida Pinto de Oliveira, à memória da Profa. Eurydice Pires de Santana, elas me incentivaram e orientaram para organizar o primeiro Catálogo de Teses da Fundação Gonçalo Moniz, e proporcionaram a oportunidade de fazer o lançamento em um evento da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC. Num início de carreira com um apoio realmente muito especial.

Agradeço ainda à colega e amiga Profa. Dra. Marilene Abreu Barbosa que, quando ainda éramos estudantes, ela me representou na ocasião em que fui agraciada com a medalha de ouro da maratona intelectual das Olimpíadas da Primavera. Daí em diante, tivemos oportunidades de escrever artigos em colaboração e apresentar trabalhos em eventos profissionais.

Quero agradecer às colegas Maria Brito e Lindaura Alban Corujeira, que naquela época eram profissionais muito atuantes, foram grandes incentivadoras para que eu participasse do movimento profissional e associativo. Lindaura, como eu sou agradecida a você!

Neste momento, preciso lembrar e agradecer à memória da Bibliotecária Adalgisa Moniz de Aragão, naquela época, ela foi criadora e Diretora do Sistema de Bibliotecas do Estado da Bahia. Eu estava iniciando a minha carreira e ela confiou em mim, me destingiu com o cargo de Bibliotecária Responsável pela implantação do Setor Audiovisual da Biblioteca Central do Estado, hoje Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Meus agradecimentos, com muita honra, pela sua memória, e pelas referências naquela época!

Tenho muito que agradecer às colegas Conceição Gama Santos e Sônia Vieira pela parceira e colaboração quando coordenei o Grupo de Bibliotecários - GBIDT e quando presidi a Comissão Brasileira de Informação e Documentação Tecnológica – CBDT. Como trabalhávamos com aquele ânimo! Hem, gente? Hem, Ceixa? É muito bom lembrar esses momentos. A emoção é muito grande, mas a gente não pode deixar de se referir a coisas tão significativas tão importantes.

Foram muitas as colaborações recebidas, por isto, quero agradecer também à Administradora e Bibliotecária Elizete Pereira Sá, colega, amiga e colaboradora de artigos publicados e eventos participados. Foi Elizete quem me convidou, ou melhor, me convenceu a participar da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento. A escrevermos artigos e apresentarmos trabalhos em eventos da área empresarial.

Na Petrobras, além do agradecimento à bibliotecária Elizabet Carvalho que é um verdadeiro ícone como o Prof. Dr. Antônio Lisboa Carvalho de Miranda. Na Petrobras, a, quero expressar minha reverência em memória da Bibliotecária Noreth Calmon de Cerqueira Ribeiro e não posso deixar de registrar meus agradecimentos aos senhores José Sérgio Gabrielli, Richard Olm, Walter Brito, Paulo Roberto Rego Lopes, Antônio Sérgio Santana que nas suas gestões, um como presidente e outros como gerentes da Petrobras, sempre prestigiaram o trabalho do Bibliotecário.

Quero expressar, mais uma vez meu especial agradecimento à Prof. Dra. Lídia Maria Batista Brandão Toutain pelo incentivo para que eu cursasse o mestrado e continuasse colaborando no movimento associativo. Forma muitas colaborações preciosas. Mais uma vez, registro o meu agradecimento ao meu orientador Dr. Antônio Lisboa Carvalho de Miranda pelos conselhos, pelas orientações e sugestões criativas.

Quero registrar meus agradecimentos também à Profa. Dra Ana Flávia Pereira Medeiros da Fonseca, ex-gerente do Departamento de Gestão da Informação do Banco Mundial, hoje Reitora

do Centro Universitário de João Pessoa – Unipe, por ter possibilitado a minha visita ao Banco Mundial, para fundamentar os estudos da minha dissertação de mestrado, bem como agradecer ao Prof. Dr. Roberto Vitro que viabilizou minhas pesquisas na Biblioteca da Universidade de Maryland.

Agradeço aos meus ex-estagiários, aqui representados pelo Bibliotecário e Analista de Sistemas Rafael Marinho e pela Bibliotecária da Embrapa Lucidalva Pinheiro, por toda confiança em mim depositada.

Nesta oportunidade quero registrar minha gratidão aos meus familiares aqui representados por Dr. Antônio Luís Silva de Carvalho, Ana Luísa Gordiano de Carvalho. Aproveito o ensejo para agradecer também a todas as amigas e colegas aqui representadas pelas Sras. Avani Duran, à Bibliotecária Antônia Queiroz, Maria do Carmo Brandão Boaventura, Aurora Costa Ramos.

Agradeço à memória de Gaudêncio Silva, Maria das Neves Silva, Antônio Dias de Moura e Luís de Aymoré.

Eu sei que vocês estão presentes neste momento, sobre tudo na minha memória.

Foram muitos os colegas e amigos que colaboraram para o meu êxito profissional, para minha vida pessoal. Quero agradecer também a Maria das Graças Ribeiro na ocasião em que ela foi presidente do SNBU, pelo convite e pela oportunidade de realizar o lançamento do meu livro naquele evento do SNBU em 2006.

Agradeço a todos aqui presentes, neste momento tão significativo nas nossas vidas.

Finalmente quero agradecer a você Geraldo, pelo companheirismo por todos os momentos, por todo incentivo, pela colaboração nos momentos mais difíceis, pela paciência e dedicação, pelo nosso amor, expressado ao longo destes vinte e três anos de convívio.

Muito obrigada a todos vocês aqui presentes.



## 7 CONFERÊNCIA

### BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A INOVAÇÃO: REFLEXÕES, DEFINIÇÕES E DESCRIÇÕES

#### *UNIVERSITY LIBRARY AND INNOVATION: REFLECTIONS, DEFINITIONS AND DESCRIPTIONS*

*Prof. Dr. Fernando Modesto<sup>1</sup>*

**Resumo:** Não há controvérsia ao considerar que as bibliotecas universitárias estão pressionadas a inovar os seus processos de gestão e de serviços. Também, não causa desacordo ao considerar que elas, independentemente de seu tamanho, missão ou recursos, sentem essa pressão pela inovação. O presente texto propõe-se a refletir sobre a importância da inovação para as bibliotecas universitárias, com ênfase nos processos e transformações que acarretam. Define inovação como uma ideia, objeto ou prática percebida como inovadora por uma unidade individual ou organizacional. Descreve experiências universitárias que impactam os serviços bibliotecários e o próprio conceito de biblioteca. Destaca nas considerações finais que as inovações não se restringem a adoção de recursos tecnológicos, mas de uma mudança de mentalidade e de ações orientadas ao usuário.

**Palavras-chave:** Inovação. Biblioteca Universitária. Universidade. Tecnologia. Ambiente de Aprendizagem.

**Abstract:** There is no controversy in considering that university libraries are under pressure to innovate their management and service processes. Also, it does not cause disagreement when considering that, regardless of size, mission or resources, they feel this pressure for innovation. The present text proposes to reflect on the importance of innovation for university libraries, with emphasis on the processes and transformations that they entail. It defines innovation as an idea, object or practice perceived as innovative by an individual or organizational unit. Describes university experiences that impact librarian services and the library concept itself. Emphasis in the final considerations that innovations are not restricted to the adoption of technological resources, but a change of mentality and actions oriented to the user.

**Keywords:** Innovation. University Library. University. Technology. Learning Commons.

---

<sup>1</sup> Professor do Curso de Biblioteconomia da Universidade de São Paulo.



## **Introdução**

Parece não haver controvérsia, ao considerar que as bibliotecas universitárias estão pressionadas a inovar os seus processos de gestão e de serviços. Também, não causa desacordo ao considerar, ainda, que elas independentemente de seu tamanho, missão ou recursos, sentem essa pressão pela inovação.

A pressão decorre de fatores internos e externos que afetam as atividades das bibliotecas e que devem ser considerados como incentivo na busca de novas estratégias, novos campos de atividades, e das possibilidades de implementação de serviços inovadores.

Aspectos que corroborem com as necessidades de apoio a pesquisa, suporte aos programas de extensão, e auxílio ao ensino (graduação e pós-graduação). Ações capazes de fortalecer a missão e a imagem da biblioteca no âmbito da comunidade acadêmica (PROKOPCIK; KRIVIENE, 2013).

Ademais, a biblioteca universitária enfrenta o desafio e a necessidade de reinventar-se, até por não deter mais a exclusividade do papel de provedor de informação, diante da crescente oferta de recursos eletrônicos e serviços online, que não demandam frequência ou requisito de espaço físico.

Enfrenta, ainda, a exigência de estar alinhada aos objetivos pedagógicos e estratégicos da universidade. Isto requer que ela se antecipe às demandas decorrentes da incorporação de novas metodologias de ensino e de gestão universitária. Atente ao fato de atuar em uma via educacional de mão dupla, onde fornece acesso ao conhecimento para os estudantes e docentes, mas também ajuda a extrair algo deles: a produção de novos conhecimentos.

Para esse intento, a biblioteca deve se transformar em um espaço de aprendizagem, convivência, colaboração e experimentação. Sendo seu espaço dotado de infraestrutura tecnológica e a sua equipe capacitada no atendimento de uma comunidade composta pelos atuais “nativos digitais”, ao lado de extratos de gerações anteriores ou que passam pelo atual momento de transição da informação impressa para a eletrônica/digital (JANASI, 2014).

Neste sentido, o presente texto intenta refletir sobre a importância da inovação para as bibliotecas universitárias, com ênfase em algumas das transformações ocorridas. Para o mesmo propósito, a inovação é definida, segundo Rogers (2003), como uma ideia, objeto ou prática percebida como inovadora por uma unidade individual ou organizacional.

No desenvolvimento do tema, além da definição da inovação, destaca o conceito histórico da biblioteca universitária, bem como é descrita experiências universitárias que impactam os serviços e o próprio conceito de biblioteca.

## **Inovação: conceito e definições**

A questão da inovação é tema significativo, tanto ao ambiente acadêmico, quanto ao setor empresarial. Em especial pelo seu aspecto de impacto na produtividade, desempenho e competitividade de uma organização. Assim, não inovar representa uma barreira para qualquer instituição que busca conquistar e melhorar sua posição de mercado ou no espaço de atuação.

Apesar da compreensão sobre a importância da inovação, a decisão por inovar não pode ser creditada, unicamente, a uma boa ideia para haver garantia de sucesso. É essencial

entender que inovar não é um evento isolado, mas um processo planejado e gerenciado (ZEN, 2017).

A gestão da inovação, segundo Tidd, Bessant e Pavitt (2008), pode ser compreendida como o planejamento, a organização e a coordenação dos fatores necessários para obter resultados positivos. Considera-se que o processo de inovação, para ser bem-sucedido, deve envolver conhecimento, proposição de projeto, acompanhamento e validação de ideias.

No caso da biblioteca universitária, a exemplo de uma empresa que não muda os serviços oferecidos, tende a ser superada por outros que inovem na oferta. Neste sentido, a inovação é o elemento presente em toda organização que entenda o significado de sobrevivência e crescimento, em seu campo de atuação. A falta de inovação é considerada um obstáculo ao crescimento de uma empresa (BESSANT; TIDD, 2009).

Segundo Zen (2017), a compreensão da inovação se apresenta sob diversos aspectos:

- a) como uma ideia ou prática nova adotada em um processo ou na organização como um todo;
- b) como um esforço utilizado para gerar mudança orientada ao potencial econômico ou social de uma organização;
- c) como um processo de transformação das ideias e sua consequente aplicação.

Para a Organisation for Economic Co-operation and Development (OCDE, 2005), a inovação pode estar presente em uma organização de quatro formas:

- 1) Inovação de Produto: introdução de um produto novo ou melhorado, no que se refere a suas características ou usos;
- 2) Inovação de Processo: implementação de método de produção diferenciado, ou novo, ou melhorado;
- 3) Inovação de Marketing: aplicação de um novo método de marketing com alterações na concepção do produto, embalagem, posicionamento no mercado, promoção de preços;
- 4) Inovação Organizacional: introdução de novo método organizacional nas práticas gerenciais da organização, na organização do local de trabalho ou mesmo nas relações externas e internas da instituição. Nesse caso, podem ser aspectos tangíveis e intangíveis.

Embora haja inúmeras definições para “inovação”, é fundamental perceber que uma ideia, melhoria ou mudança, não são por si só, inovações. Para que as inovações sejam consideradas como tal, devem ser capazes de gerar valor para o modelo de negócio ou o serviço fornecido. Seja o valor sob aspecto econômico e estratégico, ou de outra natureza significativa para a organização. Portanto, existe a necessidade de não só se criar ou gerar algo novo, mas também de desenvolver e explorar essa criação para que se torne uma efetiva inovação (OSENIEKS; BABAUSKA, 2014).

No ambiente das bibliotecas, a inovação pode ser visualizada como sendo de sustentação (ou seja, práticas que melhoram um processo sem alterar os métodos subjacentes); e inovações disruptivas (ou seja, práticas que mudam radicalmente, ou mesmo eliminam o processo subjacente). Importante, ressaltar que a inovação não é apenas a adoção de alguma tecnologia, pura e simples (HERRINGTON, 2013).

Desta forma, observa-se que a biblioteca tem enfrentado mudanças tecnológicas significativas ao longo do tempo, mas muitas destas mudanças foram muito mais sustentadoras (LEWIS, 2004). Por exemplo, as bibliotecas substituíram os catálogos tradicionais, em fichas, por registros MARC em catálogos *on-line*, o que possibilitou uma recuperação rápida e fácil das informações bibliográficas. No entanto, os registros no formato MARC estão baseados nos mesmos princípios usados para as representações descritivas dos catálogos em fichas. Este é um exemplo de tecnologia aplicada no qual a estrutura subjacente permaneceu a mesma. Por

outro lado, o livre acesso ao acervo bibliográfico, é um exemplo de inovação disruptiva nos processos de organização e gestão das bibliotecas. Conforme, atesta Maria Teresinha Dias Andrade (apud MODESTO DA SILVA, 2001, p. 246) ao comentar a questão do impacto da Internet em bibliotecas universitárias brasileiras. Na década de 1960, o livre acesso ao acervo altera a relação de poder entre docentes e discentes. Docentes ficaram temerosos de perder seu poder de influência sobre os seus alunos.

Algumas bibliotecas acadêmicas continuam a operar mais ou menos como de costume. Entretanto, inovações disruptivas podem ser uma ameaça para essas bibliotecas, por serem inovações revolucionárias e que têm o potencial de lançar e impor novos caminhos, queira-se ou não. Inovação é como uma onda.

Entende-se, ainda, que as inovações têm um diferencial. Elas não, necessariamente, melhoram um processo ou serviço, mas na maioria dos casos os eliminam (CLAYTON CHRISTENSEN INSTITUTE, 2018). A teoria explica esse fenômeno, no qual a inovação transforma um mercado ou um setor de serviços existente, por introduzir simplicidade, conveniência, acessibilidade e acesso onde, anteriormente, havia burocracia, complexidade, alto custo e monopólio como *status quo*.

Neste aspecto, tecnologia como a do *smartphone* é outro exemplo de inovação tecnológica disruptiva, pois substituiu o laptop e a câmera fotográfica. Da mesma forma, o *streaming* de vídeo, como o Netflix ou Hulu eliminaram os serviços tradicionais das vídeo-locadoras.

No mundo das bibliotecas, é dito que os buscadores (como o Google) estão substituindo os OPACs (catálogos *on-line* de acesso público) e as bases de dados comerciais. Os modelos conceituais dos requisitos funcionais estão reconfigurando a catalogação descritiva.

Segundo Herrington (2013), a biblioteca universitária encontra-se em uma fase de transição, presa entre o passado institucionalizado e a perspectiva do futuro tecnológico. Em realidade, bibliotecas precisam de uma nova cultura em seus ambientes, que não apague o seu legado e nem inviabilize o seu futuro. Até pelo seu histórico de envolvimento e pertencimento no ambiente universitário.

## **Biblioteca Universitária: breve histórico e definições**

Para contextualizar a definição de biblioteca universitária, toma-se como base o estudo de Martín-Gavilan (2008) que aborda o seu processo histórico.

O aparecimento da biblioteca universitária tem origem no próprio surgimento das universidades, na Idade Média. A necessidade de livros por estudantes era atendida pelo livreiro (uma espécie de bibliotecário) que alugava folhetos manuscritos (*peciae*) que integravam o conjunto de obras aprovadas e corrigidas pelos docentes, para que os alunos pudessem copiá-los para estudo. A divisão das obras em vários livretos permitia serem copiados por vários alunos simultaneamente. Esta forma de organização e provimento de serviço é considerada o embrião evolutivo do que veria ser a biblioteca da universidade.

No século XVIII, a biblioteca universitária, gradualmente, deixa de ser um depósito de livros para se tornar no espaço intelectual da universidade. Esse processo inicia-se na Universidade de Göttingen, fundada em 1734, na Alemanha.

A biblioteca nasce ao mesmo tempo que a universidade. E caracterizou-se pela quantidade de material, baseada em seleção e aquisição contínua e cuidadosa; por uma organização e sistema de catalogação eficientes, e que destacam a biblioteca como a melhor da Europa e um paradigma de biblioteca universitária moderna.

Nos Estados Unidos, do século XIX, tornou-se comum nas universidades a formação de sociedades literárias. Elas abrem um caminho de autodesenvolvimento aos estudantes não

satisfeitos, intelectualmente, com os tradicionais programas de estudo oferecidos.

Para favorecer suas atividades, essas sociedades mantinham suas próprias bibliotecas formadas por coleções de referência, periódicos, obras de ficção, história, biografia, política e economia. Essas bibliotecas acabaram por serem integradas às próprias coleções da universidade, que se tornavam mais acessível para estudantes.

Ao final do século XIX, a maior parte das bibliotecas universitárias norte-americanas operavam em horários de abertura diária, de seis ou sete dias por semana. Transformaram-se em espaços acolhedores, com o estabelecimento de políticas mais liberais de empréstimo aos estudantes, melhor franqueando a retirada de livros para leitura no domicílio.

No mesmo período, a situação das bibliotecas universitárias, existentes na região sul da Europa, viviam situação calamitosa, em relação às bibliotecas localizadas na Europa Central, e no Reino Unido. Com algumas exceções, as bibliotecas mantinham livros não classificados, mal condicionados, catálogos incompletos, pessoal insuficiente, horário de funcionamento limitado.

Nos países em desenvolvimento, as universidades e suas bibliotecas apresentavam situação ainda pior, e com recursos muito mais limitados. O alto preço das publicações, as dificuldades econômicas, o clima, a guerra e a instabilidade política piorava o cenário. Muitas além destas dificuldades, enfrentavam os riscos para conservar o material bibliográfico e, mesmo, realizar minimamente o desenvolvimento das coleções e o acesso à informação.

Assim, ao longo da história, a existência, o conceito e as funções da biblioteca universitária evoluíram até o presente. E, à medida que a universidade, enquanto ambiente de conhecimento científico se adaptou aos novos tempos, até tornar-se um espaço de transformação social, a biblioteca, usufruindo desta mudança acadêmica, foi propiciando condições para a comunicação científica, bem como do acesso a informação pela comunidade universitária (OLIVEIRA, 2016).

O conceito anglo-saxão de biblioteca, como o centro nevrálgico da universidade, foi gradualmente imposto, em detrimento de um conceito de biblioteca no qual era relegada a um simples depósito de livros e de sala de estudos para estudantes. A ideia de que o conhecimento é produzido a partir da informação, passa a vigorar e, nesse sentido, a biblioteca se torna parte essencial da universidade (MARTÍN-GAVILAN, 2008).

Assim, tendo como objeto principal a preservação, a coleta, o tratamento e a disseminação da informação, a biblioteca universitária adquire a missão de atender às necessidades de informação da sua comunidade formada por discentes, docentes e técnicos, em consonância com seus programas pedagógicos e projetos de pesquisa (DIÓGENES, 2012).

Elas passam a se inserir no fazer da universidade, assumindo a responsabilidade básica que é a de fornecer infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional que subsidie as atividades científicas, além de promover a divulgação do conhecimento produzido por seu corpo acadêmico, à sociedade, por meio de seus serviços e produtos, e que realçam o seu propósito de atuação (SILVA FILHO, 2015).

Para Macedo e Modesto (1999), as bibliotecas universitárias apresentam como propósitos de atuação a:

- Missão – contribuir para a capacitação do estudante e para a formação contínua do próprio professor, no sentido de torná-los “usuários independentes da informação”, conscientizando-os de que, usando corretamente os recursos informacionais e os princípios de pesquisa bibliográfica, retornarão ao sistema de informação para contribuir com novas produções de conhecimento, com apoio em normas documentais.
- Objetivo – constituir-se em interface entre o usuário e a informação, principalmente com as atividades de referência, no sentido de contribuir para

que melhor se otimize a busca e recuperação da informação influenciando no desempenho e produtividade da comunidade acadêmica em lides de ensino; aprendizagem; estudos e pesquisa; e necessidades várias no âmbito bibliotecário.

- Público-alvo – a comunidade acadêmica interna, com a identificação de segmentos como administradores, professores, pesquisadores, técnicos, estudantes de graduação e pós-graduação, funcionários, e outros interessados externos; em confronto com propósitos e interesses específicos de cada segmento.

Na atualidade, a biblioteca universitária deixa de ser o principal lugar de fonte de busca. Perde a supremacia na realização deste papel devido ao impacto da tecnologia digital. Entretanto, a concorrência tecnológica também imprime às bibliotecas as oportunidades de se inovarem, seja pelo imenso volume de informação que ajudam a tornar disponível em formato digital ou pela facilidade no acesso aos recursos informacionais que proporcionam, independente, do tempo e distância. A tecnologia, ajuda a reconfigurar o ambiente informacional, resgatando novos privilégios de valor junto à sua comunidade usuária (SILVA FILHO, 2015).

### **Bibliotecas Universitárias: tendências**

Entre as novas configurações preconizadas para a biblioteca universitária encontra-se a de centro de aprendizagem ou *academic learning commons*, baseada nos princípios de colaboração entre áreas de conhecimento da universidade. Compreende a ampliação do espectro dos serviços tradicionais da biblioteca, tais como: serviços de orientação, serviços para pessoas com deficiências, espaços laboratoriais de tecnologia de ponta, oferta de dispositivos multifuncionais (iPads, mp3, *smartphones*, câmeras digitais, etc.); serviços de empréstimo de *notebooks* e *tablets*; áreas para apresentação de trabalhos, para estudo individual e em grupo; infraestrutura para produção digital, apoio a cursos de educação a distância; e uso funcional de tecnologias via satélite e a cabo (MASSIS, 2010).

Com relação aos termos espaços comuns de aprendizagem ou “*learning commons*” e/ou “*information commons*”, os mesmos têm sido usados de maneira intercambiável nos discursos de gerenciamento de bibliotecas e, em especial, nas bibliotecas acadêmicas.

Em geral, compreendem os espaços de aprendizagem, no qual se incluem as bibliotecas e as salas de aula que compartilham o uso de recursos tecnológicos, de educação remota ou *on-line*, a criação de conteúdo, os programas de tutoria, ações colaborativas, os espaços de reuniões, leitura ou estudo (individual ou em grupo).

O conceito de “*learning commons*” torna-se popular em bibliotecas acadêmicas e, mesmo, em bibliotecas públicas e escolares. Sob a concepção deste conceito, a arquitetura, o mobiliário e a organização física tornam-se importantes para o caráter de criação de um espaço comum de aprendizagem.

Entretanto, a definição dos conceitos “*learning commons*” e/ou “*information commons*”, ainda pode significar coisas diferentes para diferentes instituições – e não há um consenso único e aceito entre aqueles que gerenciam os *commons* ou os que os estudam. Porém, considerações a respeito, destacam que a discussão conceitual é irrelevante, porque uma biblioteca, sob qualquer outro nome, ainda será uma biblioteca (TURNER; WELCH; REYNOLDS, 2013).

Por outro lado, a universidade que se arrisca a fazer mudanças deve transformar a biblioteca sob uma nova abordagem. Um novo design de seus espaços e serviços, capaz de reunir outros elementos que, anteriormente, estavam localizados fora da biblioteca.

Equipar e definir um mobiliário adaptado não só para livros, mas para estações de trabalho que garanta acesso a informação digital; facilitar todo o tipo de hardware e software, implementar horários flexíveis de funcionamento; fornecer outros materiais e recursos diversificados; definir uma nova estrutura e novos procedimentos, etc. Enfim criar uma cultura organizacional de estímulo à inovação e as mudanças (GRUPO DE TRABALHO, 2014).

Sobre a cultura organizacional, Campbell (2006) se refere a ela como pressupostos criados ou desenvolvidos por um determinado grupo e que ajuda a instituição a ter êxito na solução de problemas. E muitas das mudanças tecnológicas, verificadas em bibliotecas, nas últimas décadas, não alteraram a cultura organizacional básica. Assim, várias bibliotecas ainda hoje são dominadas por estantes de livros, mesa de referência e um balcão de circulação e empréstimo, e equipe em funções tradicionais de aquisição e catalogação.

Isto ocorre por serem tais bibliotecas, departamentalizadas e orientadas a processos (por exemplo: serviço técnico, serviço ao público, de referência e de instrução). Um cenário no qual a adesão à tradição e décadas de memória institucional levam a uma cultura organizacional de resistência às mudanças.

Herrington (2013) comenta que muitas bibliotecas implementam mudanças profundas em sua própria concepção e organização. Ou seja, muitas bibliotecas têm adicionando, cada vez mais, em seus espaços, instalações de produção de multimídia e mesmo orientado seus espaços para serviços baseados em tecnologia como parte das reformas estruturais gerais.

Embora esses espaços remodelados ofereçam grandes oportunidades para apoiar os objetivos pedagógicos da universidade e o interesse do corpo docente por serviços inovadores, a maneira como essas oportunidades podem ser realizadas, ainda é pouco discutida.

Em realidade, segundo Watson (2017), pensar as bibliotecas em um mundo no qual os processos de aprendizagem são um dos fatores mais significativos, na hora de projetar os ambientes de informação é sempre arriscado, pois cada biblioteca que se constrói ou que se renova é apenas uma predição do futuro. Assim, preparar-se para esse futuro é a maior dificuldade que enfrenta qualquer instituição, porque as previsões são sempre incorretas ou probabilísticas.

Entretanto, exemplos encontrados de bibliotecas universitárias, sob tais contextos de mudança, podem orientar previsões e, mesmo, estimular o apoio a inovação relacionada com as transformações dos processos pedagógicos e curriculares, e vinculados também, com as inovações dos espaços das bibliotecas, de seus serviços e das tecnologias empregadas, bem como dos membros da equipe.

Embora os espaços físicos das bibliotecas tenham passado por muitas alterações, os serviços de suporte muitas vezes não conseguem acompanhar, no mesmo ritmo das mudanças. Muitas bibliotecas oferecem os mesmos serviços de forma padrão ao que já forneciam, antes de implementar novos espaços de colaboração, enriquecidos de recursos tecnológicos.

Os programas de alfabetização informacional, por vezes, não conseguem se conectar aos espaços recém-desenvolvidos, ficando concentrados, em parte, no acesso às informações, ao invés de capacitar os estudantes no conhecimento e habilidades necessárias para criar e compartilhar informações.

Frequentemente, esses espaços são descritos como sendo bons para estudo, em um sentido genérico, e a disponibilidade de espaço para o estudo colaborativo é apontada como uma inovação chave, na biblioteca universitária.

### **Bibliotecas Universitárias: descrição de exemplos inovadores**

Certamente, é possível encontrar descrições variadas sobre exemplos de inovações em serviços de bibliotecas. Como breve ilustração, selecionou-se três casos que representam essa

variedade de situações. Dois dos três casos exemplificados foram extraídos dos rankings universitários globais: Times Higher Education (THE), de 2018, e o QS World University Ranking. O terceiro foi selecionado da literatura, por se caracterizar como biblioteca universitária sem papel.

Nos casos citados, destaca-se um conceito recorrente nas inovações implementadas, é o *learning commons*, que envolve na sua aplicação a adoção de ferramentas, equipamentos, espaços de trabalho, serviços de empréstimo, bibliotecas sem livros ou digitais. Tendo como foco o atendimento ao cliente.

O *learning commons* (já comentado) é frequentemente citado como o modelo da "biblioteca do futuro". Assim, visualizar experiências de inovações aplicadas, indicam a necessidade de bem planejar as ações e minimizar riscos, conforme salientado por Watson (2017), de se fazer previsões incorretas ou realizar mudanças cosméticas, puramente de moda. Neste sentido cita-se os casos da:

### **California Institute of Technology (Caltech)**

A biblioteca do Caltech tem alterado seu perfil, com a comunicação científica evoluindo para a gestão de dados de pesquisa. A medida que ela desenvolve serviço de gerenciamento e de curadoria dos dados, amplia a possibilidade de as pessoas poderem melhor contatar especialistas e atender a suas necessidades de informação.

Moldura sua missão ao atendimento das necessidades de ensino, pesquisa e suporte acadêmico da sua comunidade de estudantes, docentes, pesquisadores e funcionários. Constrói um ambiente *learning commons* não apenas para servir como local de recebimento de informações, mas no qual o usuário tenha participação ativa tanto no acesso a informação, quanto na produção de conteúdo e de conhecimento.

Neste sentido, provê empréstimo de computadores (*desktop* e *notbook*) com sistemas operacionais Apple e Windows, e softwares para variadas aplicações (Office, Adobe, Impressão 3D, AutoCad, estatísticos, matemáticos e etc.).

Está dotada de um equipado laboratório – TechLab (Laboratório de Prototipagem de Acesso Aberto) que possibilita acesso às tecnologias inovadoras para a modelagem e impressão 3D, digitalização e manipulação de placas de circuitos eletrônicos.

Fornecer serviço de ajuda aos pesquisadores para criar seus planos de gerenciamento dos dados de pesquisa, e que atendam aos requisitos de financiamento das agências de fomento. O processo é realizado por meio de seu aplicativo DMPTOOL. Também, fornece o serviço EZID (*easy-eye-dee*) para criação e gerenciamento de identificadores globais exclusivos, de longo prazo, para dados e fontes de pesquisa. Usado para criar Ids para textos, dados, termos ou objetos, gerencia-los por meio de links compartilháveis e inquebráveis, bem como armazenar as informações utilizadas na geração de dados em uma variedade de formatos. A finalidade é promover o compartilhamento aberto, permitindo ao criador do conteúdo estabelecer conexão permanente com os objetos da pesquisa. O EZID está vinculado ao Crossref, provendo benefícios aos editores de acesso aberto (CALTECH LIBRARY, 2018).

### **Florida Polytechnic University (FPU)**

É uma instituição criada em 20 de abril de 2012, e que tem entre as suas novidades, sua biblioteca constituída sem acervo impresso. Ela situa-se em um espaço de 11 mil m<sup>2</sup>, configurada sob design e mobiliário moderno. A equipe é formada por seis profissionais, além do bibliotecário-diretor. Há, ainda, dois outros bibliotecários adicionais, em tempo integral, e três membros do corpo docente, em tempo parcial; todos eles disponíveis para auxiliar a

comunidade estudantil e docente com as pesquisas e demais demandas informacionais.

A concepção da biblioteca se embasa nos pressupostos preconizados pela Online Computer Library Center (OCLC). Os pressupostos recomendam às bibliotecas repensarem seu modelo de negócio centrado no suporte livro, se quiserem continuar relevantes (OCLC, 2014). Neste contexto, as bibliotecas devem não só se manterem relevantes, mas servirem como catalisadoras das colaborações, e como parte integrante da vida universitária.

No caso da biblioteca da FPU, ela se insere no currículo acadêmico e os bibliotecários participam de disciplinas (aula sobre ética), enfocando os temas: plágio, competência em pesquisa (orientados a organizarem informações por meio do ProQuest Flow, uma plataforma de colaboração em nuvem), e sobre o uso dos materiais consultados.

O corpo docente, que dedica tempo parcial, na biblioteca, ajuda a promover conexão entre a sala de aula e a biblioteca, denominada agora como um ambiente *learning commons*. Espaço para a comunidade se beneficiar individual ou coletivamente.

Ademais, a biblioteca por situar-se na área das exatas faz de suas ações uma transformação conceitual “STEM in STEAM”. Esse conceito relaciona-se à inovação contínua e é associada à Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (Science, Technology, Engineering and Math – STEM).

O acréscimo dos termos Art + Design à equação do STEM, gera o STEAM que irá transformar a economia no século 21, assim como a ciência e a tecnologia fizeram com o século 20. Trata-se de uma metodologia de inovação atualmente aplicada em bibliotecas acadêmicas.

Quanto aos aspectos tecnológicos, dos recursos da biblioteca, enfatiza-se que a informação é a chave (e não a sua forma); além de seu uso apropriado pelos estudantes. A biblioteca atua para que esses estudantes reconheçam suas necessidades informacionais, possam localizar informações relevantes para utiliza-las academicamente e/ou de forma profissional.

O orçamento da biblioteca é mantido não só pela própria instituição acadêmica, mas também por patrocinadores privados. Do orçamento de US\$ 500.000 dólares, destinado à aquisição de material, os patrocinadores acrescentam mais US\$ 60.000 dólares. Nesta política de aquisição e assinaturas de materiais, no que se refere aos livros eletrônicos negociados com as editoras e agregadores, os estudantes e professores podem visualizar o material que a biblioteca não possui, uma única vez e de graça. A partir da segunda visualização, o item é automaticamente comprado.

Por ser de criação recente, a FPU não pode se beneficiar dos benefícios da licença de acesso à coleção de livros eletrônicos, compartilhados pelo consórcio de biblioteca universitárias liderada pela Florida State University Library.

Entretanto, por meio da biblioteca, a comunidade acadêmica tem acesso aos cerca de seis milhões de títulos impressos disponíveis pelo consórcio. Além do acesso às revistas eletrônicas existentes em mais de 65 bancos de dados disponíveis no Campus virtual da biblioteca. Ademais, a equipe de bibliotecários pode ser contatada por e-mail ou chat, além do fornecimento de ajuda no ambiente *Commons*. Esse ambiente conta com computadores desktop, laptops e tablets; e, ainda, salas para atividades colaborativas equipadas e espaço físico orientados ao desenvolvimento de projetos em grupos (RILEY, 2015).

### **Massachusetts Institute of Technology – MIT**

Desenvolve um programa orientado a transformar, sua biblioteca, em uma plataforma global de conhecimento e, ao mesmo tempo, implementa ampla discussão sobre qual o “Futuro das Bibliotecas Universitárias” (MIT LIBRARIES, 2018a).



A Instituição procura articular uma nova e ousada visão para as suas bibliotecas, no contexto atual da pesquisa moderna, ciência aberta, compartilhamento de dados e etc. Para tanto, constituiu uma força-tarefa, composta de docentes, estudantes, bibliotecários e funcionários para coordenar as discussões, coletas de sugestões ou de ideias, e pensar de forma ampla e criativa o papel de liderança que as bibliotecas devem desempenhar no futuro.

Inicialmente, entendeu-se que deve haver uma evolução no sistema de informação bibliográfica para melhor prover a criação, disseminação e preservação do conhecimento, e não apenas apoiar a missão do MIT, mas também no de ajudar a instituição em se posicionar como líder na reinvenção das bibliotecas acadêmicas.

As grandes bibliotecas sempre tiveram a missão de promover a pesquisa e a aprendizagem, garantindo acesso imediato e persistente aos registros acadêmicos e às ferramentas e conhecimentos necessários para descobrir, usar e criar conhecimento.

No MIT, as bibliotecas passam a ser espaços interdisciplinares (virtuais e físicos), onde estudantes, docentes e outros membros da comunidade universitária podem encontrar recursos, tecnologias e conhecimentos necessários para avançar seus saberes e servir o mundo.

A ideia por trás da intenção do MIT é o de transformar seus serviços locais em uma plataforma global aberta, promovendo o conhecimento produzido e o tornando acessível às gerações futuras. O conceito chave, da inovação proposta, é o de desenvolver uma biblioteca global para uma universidade global.

Ainda como ênfase do processo realizado pelo MIT, descreve-se os questionamentos, sistematizados, para coleta de opiniões da comunidade e de especialistas no assunto (MIT LIBRARIES, 2018b), referente sobre:

- 1) Qual o papel que as bibliotecas do MIT podem desempenhar no desenvolvimento de ferramentas, plataformas, serviços e técnicas inovadoras para a aquisição, organização, descoberta, uso, produção e preservação de informações digitais e analógicas.
- 2) Como as bibliotecas devem servir à comunidade universitária local e global (glocal), por meio do avanço da missão do MIT de compartilhar os seus conhecimentos com o mundo; e na promoção de políticas, ideias e iniciativas que promovam e disseminem os valores da Instituição.
- 3) Como o MIT pode melhor aproveitar o *know-how* de suas bibliotecas em áreas como: informação e alfabetização midiática, gerenciamento de dados, preservação digital, criação e gerenciamento de metadados, humanidades digitais, informações e análises geoespaciais, ciências da informação, gerenciamento de conteúdo, publicações de acesso aberto e muito mais.
- 4) Qual a função e o desenho ideal dos ambientes das bibliotecas físicas, no MIT, para incluir espaços dedicados aos estudos e pesquisas silenciosos e colaborativos; bem como para o ensino e o favorecimento da aprendizagem com tecnologia; para a consulta de especialistas bibliotecários; e para encontrar e fazer uso de coleções tangíveis (ou impressas).
- 5) Qual o papel das coleções tangíveis, incluindo as coleções especiais e de arquivo, na vida intelectual do Instituto; e como as bibliotecas podem ser melhor organizadas, providas de recursos, de pessoal, e projetadas para aumentar o uso produtivo destes recursos informacionais, entre a comunidade universitária.
- 6) Como as bibliotecas devem desempenhar a função de capacitar os alunos, de todas as áreas, com as habilidades e competências necessárias para prosperar e, potencialmente, influenciar em um cenário de informações complexo e em evolução contínua.
- 7) Como as bibliotecas podem se tornar um espaço de encontro interdisciplinar, no qual os membros da comunidade tenham acesso a ampla e abrangente gama de informações, conhecimentos e de perspectivas; de livre intercâmbio de informação e de ideias seja encorajada e cultivada; e onde o ambiente inspire novas formas de investigação e de colaboração acadêmica
- 8) Que tipos de colaborações e parcerias – no âmbito do Instituto, com a comunidade global de bibliotecas, e com atores externos sem fins lucrativos e comerciais, as bibliotecas do MIT devem buscar promover os seus valores, a sua missão e as prioridades do Instituto.
- 9) Como os serviços, expertise e as instalações das bibliotecas devem evoluir para ajudar a promover a

vantagem competitiva do MIT em recrutar novos professores e pesquisadores, e melhorar a experiência residencial de seus futuros alunos.

Nos exemplos, acima descritos, nota-se que as mudanças que ocorrem nas bibliotecas universitárias focam na reconfiguração de seu espaço para apoiar tanto as atividades da biblioteca, quanto o desempenho dos estudantes, docente e pesquisadores, bem como o melhor posicionamento social da instituição acadêmica.

## **Considerações Finais**

Observa-se tanto na literatura, quanto na realidade do ambiente acadêmico, que a transição do suporte da informação do meio impresso para o digital impõe desafios significativos para os serviços de biblioteca, entre eles, a necessidade de incorporar tecnologias de informação, definir novas políticas e procedimentos técnicos, identificar riscos e oportunidades para a melhoria da qualidade dos seus serviços e produtos, além de capacitar continuamente as equipes e os usuários.

Constata-se, também, que as inovações não se restringem a adoção de recursos tecnológicos, mas de uma mudança de mentalidade e de ações orientadas aos usuários.

Há, ainda, muitas outras questões que as bibliotecas universitárias enfrentam, na atualidade, incluindo a ameaça das inovações tecnológicas disruptivas.

Entretanto, o apego às tradições e a resistência às mudanças podem tornar difícil as bibliotecas serem inovadoras, neste caso é preciso haver um ambiente cultural favorável. Assim, é mais fácil construir uma biblioteca a partir do zero do que mudar uma cultura que existe a décadas.

No entanto, as bibliotecas universitárias que não adentrarem nessa dinâmica, e realizarem um esforço interno, serão cada vez mais subtraídas das necessidades e prioridades da universidade, qualificando-se a se tornarem serviços secundários. Fato que alerta as lideranças nas bibliotecas, promoverem um clima que apoie e estimule o “pensar a inovação” em seus ambientes.

Da mesma forma, a universidade que opta por fazer mudanças em suas estruturas de ensino e de pesquisa, deve criar condições para transformar a biblioteca sob nova abordagem de design de seu espaço, serviços e, mesmo, do conceito de biblioteca; e que reúna elementos outros, anteriormente localizados fora da biblioteca acadêmica

## **Referências**

- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- BRUNDY, C. Academic libraries and Innovation: a literature review. **Journal of Library Innovation**, v. 6, n.1, p. 22-39, 2015.
- CALTECH LIBRARY. **Visitor Information**. Disponível em: <<https://goo.gl/drivr5>>. Acesso em: 05 maio 2018.
- CAMPBELL, J. D. Changing a cultural icon: The academic library as a virtual destination. **Educause Review**, Louisville, v. 41, n. 1, p. 16-31, 2006.
- CLAYTON CHRISTENSEN INSTITUTE. **Disruptive innovation**. Disponível em: mar. 2018.

DIÓGENES, F. C. B. **Os novos papéis da biblioteca universitária brasileira**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.

GRUPO DE TRABALHO instituído pela Portaria do Reitor (USP). **Relatório Final**: “O papel das bibliotecas na estrutura das universidades modernas e a reestruturação do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo”. São Paulo: USP/Reitoria, 2014.

HERRINGTON, V. J. The academic library: cowpath or path to the future? **Journal of Library Innovation**, New York, v. 4, n. 2, 2013.

JANASI, V. de A. e outros. **O papel das bibliotecas na estrutura das universidades modernas e a reestruturação do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo**. São Paulo: Grupo de Trabalho/USP, 13 mar. 2014. Relatório Final.

Lewis, D. W. The innovator's dilemma: Disruptive change and academic libraries. **Library Administration & Management**, v. 18, n. 2, p. 68-74, 2004.

LOWRY, C. B. Three years and counting: The economic crisis is still with us. **Portal: Libraries and the Academy**, Baltimore, v. 11, n. 3, p. 757-764, 2011.

MACEDO, Neusa Dias de; MODESTO, Fernando. Equivalências: do serviço de referência convencional a novos ambientes de redes digitais em bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 38-54, 1999.

MARTÍN-GAVILÁN, C. **Bibliotecas universitarias: concepto y función**: Los CRAI. Temas de Biblioteconomía, 2008. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/14816/>>. Acesso em 23 Mar. 2018.

MASSIS, B.E. The academic library becomes the academic learning commons. **New Library World**, London, v. 111, n. 3/4, p. 161-163, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/cUYc9W>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

MIT Libraries. **Future spaces**: planning the future of libraries spaces at MIT. [2018]. Disponível em: <<https://libraries.mit.edu/future-spaces/>>. Acesso em: 10 mar. 2018a.

MIT Libraries. **The future of libraries**: about the ad hoc Task Force on Future of Libraries. [2018]. Disponível em: <<https://future-of-libraries.mit.edu/about>>. Acesso em: 10 mar. 2018b.

MODESTO DA SILVA, J. F. **Internet – Biblioteca – Comunidade Acadêmica**: conhecimento, usos e impactos; pesquisa com três universidades paulistas (UNESP – UNICAMP – USP. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

OCLC. At a **Tipping Point**: Education, Learning and Libraries. OCLC, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/RErJ5s>>. Acesso em: 20 set. 2016.

OLIVEIRA, L. B. C. **Perspectivas para a biblioteca universitária**: novas perguntas e respostas. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2016.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Manual de Oslo**: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Rio de Janeiro: Author; Eurostat; Finep. 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/XBomxb>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

- OSENIEKS, J.; BABAUSKA, S. The relevance of innovation management as prerequisite for durable existence of small and medium enterprises. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 110, p. 82-92, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/UXZ7rj>>. Acesso em: 26 mar. 2018.
- PROKOPCIK, M.; KRIVIENE, I. Managing change in academic library: the case of Vilnius University Library. **Library**, v. 57, n. 2/3, 2013. Disponível em: <<http://knjiznica.zbds-zveza.si/index.php/knjiznica/article/viewFile/217/207>>. Acesso em: 10 mar. 2014.
- RILEY, S. New Florida University Unveils Bookless Library. **Library Journal**, 5 abr. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/yxtJNE>. Acesso em: 04 set. 2017.
- ROGERS, E. M. **Diffusion of innovations**. 5. ed. New York: Free Press, 2003.
- SILVA FILHO, R. C. **Biblioteca universitária híbrida no contexto da web 2.0: o caso da biblioteca da Escola de Enfermagem (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2015.**
- TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- TURNER, A.; WELCH, B.; REYNOLDS, S. Learning Spaces in Academic Libraries – A Review of the Evolving Trends. **Australian Academic & Research Libraries**, v. 44, n. 4, 2013.
- WATSON, L. El diseño de la biblioteca universitária del siglo XXI: ideas y tendencias. **BID**, n. 38, jun. 2017. Disponível em: <http://bid.ub.edu/es/38/watson.htm>. Acesso em: 12 out. 2017.
- ZEN, A. C. et al. Rota da inovação: uma proposta de metodologia de gestão da inovação. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 21, n. 6, p. 875-892, nov. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/CmDbcQ>>. Acesso em: 26 mar. 2018.



# **EIXO 1**

## **INOVAÇÃO E CRIAÇÃO: COMUNICAÇÕES**





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### AS BIBLIOTECAS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE INFORMACIONAL: A INTERAÇÃO NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA

*THE LIBRARIES IN THE INFORMAL SOCIETY CONTEXT: THE INTERACTION IN THE  
REFERENCE SERVICE*

**LUCIANE ALVES SANTINI**

**LUCIANA BACKES**

**JULIANI REIS**

**Resumo:** O artigo se propõe a discutir a temática da interação no contexto das bibliotecas universitárias a partir dos serviços oferecidos no serviço de referência. Esse artigo procura demonstrar que a atuação do bibliotecário tem se alterado devido a influência das TIC, principalmente em práticas relacionadas a forma com que nos relacionamos com a informação. O maior impacto observado está no setor de referência que deve observar constantemente as novas facilidades e serviços oportunizados pelas novas tecnologias. As TIC oportunizam a biblioteca no auxílio do processo de socialização da informação em formatos mais acessíveis e na promoção de capacitações e treinamentos aos usuários para o desenvolvimento da competência informacional e autonomia na busca por informações. Assim, evidenciamos a importância dos processos de interação nas práticas bibliotecárias dentro do âmbito do serviço de referência, mais especificamente no desenvolvimento de competências informacionais e na utilização de *e-books* no propósito de atender e suprir as demandas da sociedade informacional, na qual os usuários da biblioteca estão inseridos.

**Palavras-chave:** Sociedade Informacional. Interação. Biblioteca. Serviço de Referência Virtual. Competência Informacional.

**Abstract:** The article proposes to discuss the thematic of interaction in the context of university libraries from the services offered in the referral service. This article tries to demonstrate that the librarian's work has changed due to the influence of the TIC, mainly in practices related to the way in which we relate to the information. The greatest impact is observed in the sector of reference that must constantly observe the new facilities and services offered by new technologies. ICT enables the library to assist in the process of socializing information in more accessible formats and in promoting training and training for users to develop informational competence and autonomy in the search for information. Thus, we highlight the importance of interaction processes in librarian practices within the scope of reference service, more specifically in the development of informational skills and the use of *e-books* in order to meet and meet the demands of the information society, in which users are inserted.



**Keywords:** Information Society. Interaction. Library. Virtual Reference Service. Informational Competence.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual pode ser denominada como uma sociedade informacional, devido a forte influência que sofre das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) ao mesmo tempo que também é influenciada por essa sociedade, numa via de mão dupla (CASTELLS, 1999). Observa-se como característica dessa sociedade a organização do sistema na utilização do conhecimento para impulsionar a produtividade, utilizando esse conhecimento como matéria-prima. Segundo Levy (2010, p. 32) nos meados da década de 1990 “[...] um novo movimento sociocultural originado pelos jovens profissionais das grandes metrópoles e dos campi americanos tomou rapidamente uma dimensão mundial.”, trazendo como resultado a origem das tecnologias da informação. Assim surgiu “[...] a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento.” (LEVY, 2010, p. 32).

Juntamente com o surgimento das tecnologias digitais podemos destacar o rápido avanço da tecnologia e o aumento de performance destas, além da baixa dos preços de produtos, isso tudo facilita o acesso a essas tecnologias, resultando em várias mudanças sociais e culturais (LEVY, 2010). Foram desenvolvidas tecnologias capazes de “[...] digitalizar a informação (entrada), armazená-la (memória), tratá-la automaticamente, transportá-la e colocá-la à disposição de um usuário final, humano ou mecânico (saída)” (LEVY, 2010, p. 33), além disso, também destacamos o desenvolvimento da capacidade de armazenamento e ampliação da rede de transmissão da informação.

Os avanços tecnológicos proporcionaram uma alteração na forma como nos relacionamos com a informação, possibilitando o acesso à informação independentemente de barreiras geográficas ou cronológicas e nos expondo diariamente a uma imensa quantidade de informações. A facilidade de acesso à informação tornou-se um ponto crucial para a socialização da informação suscitando o questionamento sobre a função, organização e a ação das bibliotecas nas instituições de ensino, visto que, não podemos ignorar que a informação tem função essencial na aprendizagem e na construção de novos conhecimentos.

A biblioteca tem participação significativa na socialização das informações no contexto das instituições educacionais, portanto, precisa adaptar-se a essa realidade oportunizando ao aluno espaço de aprendizagem e ações que o auxiliem na utilização de

novas tecnologias, como na utilização de *e-books* e no desenvolvimento da competência informacional. Para Levy (2010, p. 44),

Durante muito tempo polarizada pela ‘máquina’, anteriormente fragmentada pelos programas, a informática contemporânea – programas e hardware – está desconstruindo o computador em benefício de um espaço de comunicação navegável e transparente, centrado na informação. (LÉVY, 2010, p. 44).

A presença das tecnologias na atuação dos bibliotecários e das bibliotecas, possibilita a promoção de [...] um novo conceito de ensino, um novo conceito de biblioteca e uma nova forma de uso e aplicação das TICs.” (MARTINS, 2014, p. 2). Dessa forma, procuramos evidenciar as influências das TIC na atuação do bibliotecário, especialmente o bibliotecário de referência que deve estar mais atento as facilidades e serviços que são oportunizados pelas novas tecnologias. Além disso, o uso das TIC abre novas possibilidades para a biblioteca auxiliar no processo de socialização da informação em formatos mais acessíveis, como o *e-book*, bases de dados, vídeos, entre outros, e também promover treinamentos/capacitações aos usuários para o desenvolvimento da competência informacional.

Desta forma, este artigo tem como objetivo demonstrar de que o processo de interação está na prática bibliotecária dentro do âmbito do serviço de referência, mais especificamente no desenvolvimento de competências informacionais e na utilização de *e-books*. A abordagem metodológica utilizada foi o levantamento de literatura para o referencial teórico.

## **2 AS NOVAS TECNOLOGIAS E A BIBLIOTECA: ACESSO À INFORMAÇÃO**

As tecnologias da informação e as inovações tecnológicas refletem também em outras áreas como a Educação. Em algumas universidades surge a combinação do ensino *on-line* (modalidade a distância) com o ensino *in loco*, na própria instituição (CASTELLS, 2008). Esses fatores contribuem para a redução de custos no acesso democrático da educação, contudo, em relação a cibercultura, além da transição do presencial a distância (*on-line*), ou do escrito e oral à multimídia, ocorre a transição de uma educação e formação estritamente institucionalizada, com a escola e a universidade, para uma situação de compartilhamento generalizado de saberes, no qual acontece o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento auto gerenciado, móvel e contextual das competências (LÉVY, 2010).

A universidade possibilita a inclusão da tecnologia trazendo a reflexão, a crítica e possíveis transformações à sociedade. Conforme explana Carvalho (2004, p. 69) “[...] fica evidente que o trinômio conhecimento-educação-tecnologia não pode estar dissociado e que

seu foco deve ser centrado no homem, principalmente quando da educação tecnológica.”. Dessa forma, a universidade possui um papel fundamental no mundo contemporâneo, com influência nas sociedades e, diretamente, na vida das pessoas através da pesquisa, ensino e extensão. Nesse contexto, estão as bibliotecas, contribuindo diretamente com o processo educativo nas universidades.

Lévy (2003) explana sobre a importância do domínio das tecnologias intelectuais para grupos e para os contextos humanos que as utilizam. Para o autor existem grandes vantagens, como melhorias no desenvolvimento e manutenção de processos de inteligência coletiva, tendo em vista que, exteriorizando operações cognitivas, as tecnologias intelectuais digitais as tornam públicas e disponíveis (LÉVY, 2003). Observa-se que as tecnologias digitais, desenvolvidas pela informática, são recursos muito importantes que temos a disposição, contudo, deve-se atentar para a necessidade de conhecer suas possibilidades e potencialidades para que possamos usufruir plenamente de suas capacidades inovadoras (CEZAR, 2003).

No desenvolvimento da sociedade, o acesso a informação sempre ocupou um papel de destaque. Na atual sociedade, sob a forte presença das TIC, a informação passa a ter ainda mais importância, como destaca Dudziak (2003, p. 23): “A informação passou a ser reconhecida como elemento-chave em todos os segmentos da sociedade. Tal é sua importância que se manter informado tornou-se indicador incontestável de atualidade e sintonia com o mundo.”. Desta forma, não basta somente disponibilizarmos o acesso à informação, mas também é preciso desenvolver a capacidade crítica na seleção da informação a fim de que sejamos capazes de interpretar e compreender o mundo (VARELA, 2005).

As tecnologias também modificaram os ambientes de aprendizagem tornando os mais ricos a partir da ampliação das fontes de informação e novas formas de acesso e relacionamento com a informação, além da comunicação e a interação entre os participantes do processo de aprendizagem e a autoria desses participantes (KUHLTAU, 1999). No entanto, é necessário que estejamos aptos “[...] na elaboração de um texto próprio, sendo que essas fontes não sejam ‘recortadas-e-coladas’, mas interpretadas e sintetizadas em texto próprio, com partes relevantes de conceitos e juízos citadas ao longo da redação própria.” (BARI, 2010, p. 354). Para que isso seja possível, necessitamos que:

[...] as pessoas adquiram competências para localizar, avaliar e usar informações, o que implica, por parte dos bibliotecários, em ações mais complexas, pois as pessoas, além de tornarem-se leitores, necessitam ser competentes para aprender por meio da informação. (CAMPELO, 2010, p. 185).

Além dessas oportunidades que a tecnologia trouxe, a biblioteca, em seu espaço físico, ainda disponibiliza para acesso uma ampla variedade de materiais e fontes de informação, além de possibilitar a “[...] leitura individual e coletiva, uso de TIC para realizar trabalhos de pesquisa, apresentações e exposições, além de prover de seções diferenciadas de materiais.” (MARTINS, 2014, p. 5).

Neste contexto, o livro digital surge como alternativa aos usuários em suas pesquisas, que podem ser realizadas a distância fazendo uso das tecnologias digitais, como por exemplo do *e-book*. O *e-book* (*eletronic book*) é o termo em inglês usado para definir o livro em formato eletrônico (BENÍCIO, 2003). Benício (2003, p. 57) menciona que “[...] a revolução dos livros eletrônicos será também a revolução da leitura, haja visto que, ler sobre uma tela não é ler um códex.”. Benício (2003, p. 17) aponta também que “Todos estes elementos geram um certo impacto na vida das pessoas, seja como indivíduos ou como profissional da informação, ou ainda como usuários ou leitores. É preciso adaptar-se aos novos tempos.”.

Tendo em vista que as bibliotecas têm deficiências para suprir a demanda de títulos necessários, e há necessidade de acervo de bibliografia básica e essencial para os cursos de graduação e pós-graduação, as bibliotecas digitais podem desenvolver esse papel auxiliando com acervos digitais.

O desenvolvimento das TIC e sua difusão propiciaram novas formas de pensar, interagir e viver e trouxe como consequência a explosão da informação, que se caracteriza pelo aumento da quantidade de informações e o acesso pelos usuários (FURTADO, 2010). Esses fatores alteram o comportamento das organizações e a biblioteca é uma das instituições mais abaladas na sociedade, motivo pelo qual torna-se necessário repensar o uso das tecnologias, seus serviços e produtos e o seu papel nessa sociedade (FURTADO, 2010).

Em vista disso, a atuação do bibliotecário precisa ser no sentido de facilitar o acesso a informação, ao mesmo tempo que capacita o estudante na seleção da informação. Para Martins (2014, p. 2), o perfil do bibliotecário contempla:

[...] visão psicopedagógica, de enxergar o aluno de forma mais orgânica, entender as dificuldades de aprendizagem, levando em consideração todos os ambientes em que os alunos participam (família, escola e a sociedade). Saber das suas necessidades, entender suas demandas informacionais e resolver conflitos.

A preocupação dos bibliotecários em auxiliar seus usuários sempre esteve presente, inicialmente com a educação de usuários e as atividades de instrução bibliográfica. Campelo (2009, p. 38) reforça essa ideia a partir das origens da Biblioteconomia na prática da educação

de usuários, quer dizer, na capacitação para utilização do acervo da biblioteca, afirmando que “[...] na concepção biblioteconômica, essa necessidade estava baseada na premissa de que o conhecimento possa ser comunicado, isto é, que o usuário possa aprender com a informação.”. Além disso, o espaço da biblioteca pode ser utilizado como facilitador para “[...] a realização de situações de aprendizagem por oferecer determinados recursos que favorecem a interação comunicativa por meio da leitura, diálogo, experimentação, observação, criação e a cooperação.” (MARTINS, 2014, p. 5).

Esses serviços buscam, ainda hoje, instrumentalizar o usuário no uso da coleção e das fontes de informação, assim como na seleção da informação disponível na internet. Já a competência informacional, na concepção de Dudziak (2001, p. 59), vai além da instrumentalização da técnica de busca, pois,

[...] se refere ao aprendizado ao longo da vida, assumindo que os processos investigativos e de construção de conhecimento permeiam todas as ações, são aplicáveis a qualquer situação, seja junto a sistemas formais, seja junto a sistemas informais.

A competência informacional precisa preparar o usuário para procurar pela informação, mas também para como ele utilizará a informação recuperada, assim como habilitá-lo a pesquisar em várias fontes, sabendo utilizar a informação recuperada de forma a elaborar um texto próprio (BARI, 2010). Além disso, as bibliotecas adaptaram-se as tecnologias e ofereceram serviços de recuperação de informação e acesso a informação digital. Para tanto, o catálogo do acervo das bibliotecas está disponível *on-line*, podendo ser acessado para pesquisa, renovação e reserva de títulos do acervo, de forma remota, independentemente da localização da pessoa.

Mediante o crescimento do uso das TIC é necessário que o bibliotecário procure aprofundar seus conhecimentos sobre o uso dessas tecnologias e que, dessa forma, a biblioteca esteja apta a atender da melhor forma possível o usuário que o procura com sua necessidade informacional. Para tanto, observa-se a disponibilização de serviços de treinamento e desenvolvimento dos alunos, há bibliotecas que oferecem também o Serviço de Referência e Informação (SRI), muitas vezes esse serviço também é realizado com a intermediação da internet.

### 3 SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL E A INTERAÇÃO COM O USUÁRIO

Serviço de referência é um termo cunhado pelo bibliotecário Samuel Swett Green, em 1876, durante a 1ª Conferência da American Library Association (FIGUEIREDO, 1992). O Serviço de Referência constitui-se em um auxílio oferecido pelo bibliotecário ao usuário, esse serviço pode ser realizado presencialmente ou a distância. Durante o atendimento de referência ocorre a interação entre o bibliotecário de referência e o usuário, sendo essa interação o foco do serviço de referência (PESSOA; CUNHA, 2007).

O serviço da biblioteca, conforme Ferreira (2004, p. 3), pode ser sintetizado como sendo o “[...] processo de identificar as necessidades de informação de um utilizador, facultar-lhe o acesso aos recursos e fornecer-lhe apoio apropriado para satisfação das suas necessidades.”. Este serviço precisou adaptar as novas tecnologias para “[...] otimizar seus serviços e atender às necessidades informacionais dos usuários da unidade de informação.” (ALVES; VIDOTTI, 2006.). Para Pessoa e Cunha (2007, p. 70):

A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) nos serviços de referência permite localizar informações e documentos de maneira muito mais rápida, substituindo instrumentos manuais, como os catálogos em ficha. Com isso, a eficiência dos serviços de referência e a capacidade de atendimento das necessidades dos usuários foram grandemente aumentadas e também a biblioteca economizou tempo de pessoal e recursos financeiros.

Além disso, Ferreira (2004, p. 2) destaca que “Os bibliotecários deverão integrar contextualmente as novas tecnologias com a referência tradicional para que as bibliotecas se tornem competitivas no mercado da informação”. Dessa forma, percebemos que as novas tecnologias provocaram uma transformação no serviço de referência das bibliotecas e que isso levou a um novo processo de interação entre bibliotecário e usuário.

Nascimento et al. (2014, p. 5), entendem que bibliotecários são mediadores da informação e que devido a isso “[...] temos o dever de levar ao usuário à informação desejada da forma mais eficiente possível, poupando-o, inclusive, do deslocamento desnecessário e ampliando nossa área e forma de atuação e utilizando as ferramentas mais confortáveis, desde que estejam disponíveis.”. Nesse sentido, o serviço de referência virtual possibilita a biblioteca ofertar a seus usuários remotamente distantes novas possibilidades de atendimento e ampliação de serviços. De acordo com Pessoa e Cunha (2009, p. 70):

O serviço de referência virtual é prestado via Internet, marcando uma evolução do serviço de referência tradicional. Esse serviço surgiu no final da década de 1980,

quando se tornou comum a disponibilização dos catálogos das bibliotecas na rede, o que veio facilitar a localização de informações e documentos.

O atendimento é realizado em tempo real ou com prazo de resposta curto e pode ser através de *e-mail*, formulário via *web*, *chat*, *webconferência*, redes sociais, aplicativos de celular entre outros. Visando “[...] oferecer serviços mais ágeis e racionalizar recursos tanto financeiros como humanos e tecnológicos.” (PESSOA; CUNHA, 2007, p. 71). Nesses serviços o usuário pode ter acesso a uma forma de atendimento em qualquer hora e em qualquer lugar ou até mesmo em tempo real, pois mesmo que de forma assíncrona será atendido.

O *e-mail* ou formulário via *web* possibilita que o usuário possa encaminhar sua dúvida 24 horas por dia, ou seja, em qualquer tempo. O chat permite um diálogo em tempo real com o bibliotecário, dentro do horário de funcionamento da biblioteca. A *webconferência* pode ser utilizada em treinamentos de normas da ABNT, orientações sobre o uso de bases de dados e bases de *e-books*, esclarecimentos de dúvidas em geral a partir de um agendamento prévio ou curso ministrado pelos bibliotecários. As redes sociais também podem contribuir para a interação entre o usuário e o bibliotecário, pois além de servir como um canal de informação e divulgação da biblioteca, é possível também atender aos usuários que solicitam informações.

O estudo de Ribeiro, Leite e Lopes (2014) mostra que as bibliotecas universitárias de universidades federais têm usado diversas redes sociais no serviço de referência, entre elas estão Twitter, Facebook, Blog, Skype, You Tube, LinkedIn e Feed RS. As bibliotecas têm utilizado também a mídia social Facebook como ferramenta de comunicação com o usuário, visando estreitar o relacionamento entre biblioteca e o usuário a fim de facilitar a recuperação da informação e o acesso a ela, além de ser um canal de marketing da biblioteca. Um exemplo disso é a Biblioteca de Rio das Ostras, da Universidade Federal Fluminense, que realiza atividades através de uma página no Facebook desde 2012 (NASCIMENTO et al., 2014). Contudo, é importante destacar que,

Embora a Internet ofereça grandes vantagens aos serviços oferecidos pela biblioteca, muitos usuários enfrentam problemas ao utilizar esses serviços, tais como: inaptidão para lidar com computadores, dificuldade em formular expressão de busca, utilização de interfaces de busca com diversas formas de geração de expressão de busca e formas de visualização avançadas, não-padronização dos diferentes sistemas de bibliotecas etc. (MORENO; SANTOS, 2009, p. 3).

Neste contexto, observa-se que para que esses serviços possam ser realizados é necessário que o usuário tenha domínio das tecnologias utilizadas. Portanto, a competência

informacional é uma habilidade fundamental a ser desenvolvida pelo usuário no serviço de referência conforme foi destacado no capítulo anterior. Por esse motivo, quando tratamos das interações *on-line* entre o usuário e o bibliotecário de forma alguma estamos negando a necessidade também de interações entre usuários e bibliotecário no espaço geográfico em que se localiza a biblioteca.

#### **4 ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Este artigo tem a proposta de discutir a prática bibliotecária do serviço de referência no contexto da sociedade informacional e a interação proporcionada entre a biblioteca e os usuários. Para isso explora a competência informacional, a utilização de livros digitais e as interações por meio de Facebook, Twitter e Whatsapp no serviço de referência virtual.

Para verificar se a temática provocou discussões na área de Ciência da Informação, realizou-se um levantamento de literatura sobre o tema Serviço de Referência. O artigo tem como objetivo demonstrar de que forma essa temática interage com a prática bibliotecária dentro do âmbito do serviço de referência, mais especificamente no desenvolvimento de competências informacionais e na utilização de *e-books*.

Ao pesquisar na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) pelo termo de busca “Serviço de referência *on-line*” obteve-se oito resultados, contudo os resultados recuperados não diziam respeito ao tema deste trabalho, além disso a BRAPCI não possui pesquisa avançada, motivo pelo qual os resultados apresentados recuperam cada palavra isoladamente.

A busca pelo termo “Serviço de Referência Digital” recuperou 16 artigos, desses, quatro tinham relação com o tema deste estudo, contudo um deles havia sido publicado há mais de quinze anos, portanto foi excluído deste estudo. Entre os artigos selecionados estão Pessoa e Cunha (2007), Moreno e Santos (2009) e Ribeiro, Leite e Lopes (2014). Verificou-se também a existência de artigos publicados em eventos da área de Biblioteconomia que versam sobre o uso das redes sociais no serviço de referência das bibliotecas, entre eles foi selecionado o trabalho de Nascimento et al. (2014).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que as TIC trouxeram várias mudanças na forma com que nos relacionamos com a informação e com o outro e isso teve como consequência a necessidade de repensar as atividades das bibliotecas. As bibliotecas, através de seus bibliotecários, passaram a “pensar” em novas nas formas de disponibilização da informação dos seus acervos, novos serviços e formas de capacitar e auxiliar seus usuários.

Assim, acreditamos na relevância de que as bibliotecas sejam “[...] espaços de mediação e produção de sentido, nos quais ocorre a articulação entre o produtor (autor) e o receptor (usuário) [...]” e onde o bibliotecário passa a “[...] ser o mediador, garantindo condições de adequação entre a informação recebida/recuperada e o usuário para que ela possa ser apropriada e transformada em conhecimento” (SOUZA, 2009, p. 28). O serviço de referência vem de encontro com esse ideal no qual o bibliotecário em contato com seu usuário procura auxiliá-lo na localização da informação buscada.

Além disso, a biblioteca precisa ser proativa, segundo Silva et al. (2005), e deve se inserir nas novas demandas de informação, atuando como uma facilitadora de novas aprendizagens. Esse papel pode ser atendido a partir da implementação de treinamentos e tutoriais para auxiliar no desenvolvimento da competência informacional, estimulando assim a autonomia do usuário na busca, seleção e uso da informação. Dessa forma, destacamos a importância do bibliotecário que pode atuar como um mediador entre o estudante e a informação, pois,

O papel dos mediadores nunca teve tanta importância como nesses novos tempos em que vivemos, não mais com a carência, mas sim com o excesso de informação disponibilizada na forma impressa, virtual dos canais de mídia de massa, cada vez mais, modernos. A tecnologia avança em proporções geométricas, e a nossa capacidade de adaptação cognitiva nem sempre consegue acompanhar tal progresso (SOUZA, 2009, p. 78).

A partir dessa mediação, e da configuração da biblioteca como espaço de aprendizagem, desenvolve-se a capacidade dos estudantes na seleção e identificação da informação, tornando-os mais autônomos e capazes de identificar a melhor e mais adequada informação encontrada. O serviço de referência oferecido pelas bibliotecas vem ao encontro da necessidade de auxiliar o usuário tanto na busca da informação quanto no desenvolvimento de sua autonomia, no sentido de colaborar para que o usuário seja independente em suas pesquisas. Ao se inserir no meio digital e se apropriar das facilidades que as TIC oferecem, a

biblioteca estabelece formas de interação que a aproximam mais do seu público fazendo que este público possa solucionar suas dúvidas de forma mais rápida e menos burocrática. Além disso, ao estar inserida no mesmo meio tecnológico que os usuários, a biblioteca pode utilizar as redes sociais para interagir com seus usuários e compartilhar dicas de pesquisa, formatação e várias outras informações que possam auxiliar seu público na busca pela informação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Meneses; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. O serviço de referência e informação digital. **Biblionline**, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.okara.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/611/448>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

BARI, Valéria Aparecida. A inclusão social e a competência informacional: uma situação universitária. **Interdisciplinar**. Ano 5, v. 10, p. 343-360, jan/jun. 2010.

CAMPELLO, Bernardete. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p.184-208, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2010v15n29p184/19549>>. Acesso em 30 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Letramento informacional: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. Tese. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. 208f.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.

\_\_\_\_\_. **A Sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura; v. 1.).

CEZAR, Izabel A. Desafios da educação: ação professores-alunos. In: **Leituras - significações plurais: educação e mídia: o visível, o ilusório, a imagem**. Porto Alegre: EDIPUC, 2003. (Cadernos EDIPUCRS, 20; Série Educação, 6). p. 85-90.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-1965200300010000](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-1965200300010000)>. Acesso: 16 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FERREIRA, Maria Isabel Goulão de Matos. High tech/high toch: serviço de referência e mediação humana. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8, 2004, Estoril, Portugal. **Anais...** Estoril: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2004

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Serviços de referência & informação**. São Paulo: Polis, 1992.

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 3.ed. São Paulo: ed. 34, 2010.

\_\_\_\_\_. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. In: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da. **Para navegar no século XXI**. Porto Alegre: EDIPUCRS; Sulinas, 2003. p. 183-204.

\_\_\_\_\_. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 2007.

MARTINS, Luziane Graciano. Bibliotecário como mediador de aprendizagem : uma proposta a partir do uso das TICs. 2014. Monografia (Especialização em Psicopedagogia e Tecnologias da Informação e Comunicação).-Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/117560>>. Acesso em: 26 maio 2016..

MORENO, Patrícia da Silva; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Proposta de um modelo do serviço de referência digital para a otimização de busca às informações disponíveis em catálogos digitais. **Inf. Inf.**, Londrina, v .14, n. 1, p. 1-17, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000007824/abd34988de336227dbe16dd155f797d7>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

NASCIMENTO, Débora do. O uso do facebook como ferramenta do serviço de referência. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais....** Belo Horizonte: CBBU, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/510/1/490-1349.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

PESSOA, Patrícia; CUNHA, Murilo Bastos da. Perspectivas dos serviços de referência digital. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 69-82, set./dez. 2007 Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000004782/fce9c24f9103168d7f239e2753e8ac43>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

RIBEIRO, Adriana; LEITE, Ramon Silva; LOPES, Humberto Elias Garcia. Análise do uso das redes sociais em bibliotecas universitárias brasileiras. **Revista Digital de**

**Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 3, set./dez. 2014, p.5-27.  
Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/4109>>.  
Acesso em: 07 jul. 2016.

SILVA, Helena et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.

SOUZA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

VARELA, Aida. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos....** Florianópolis: IBICT, 2005.  
Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/view/1755/896>>.  
Acesso em: 12 nov. 2015.

VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. Fluxos de interação: uma experiência com ambiente de aprendizagem na web. In: **Aprendizagem em ambiente virtuais** [recurso eletrônico]: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul: Educs, 2010.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema  
Universitário  
de Bibliotecas  
UFRR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO AUXILIAR DE BIBLIOTECA E PELO TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA

*ACTIVITIES DEVELOPED BY LIBRARY ASSISTANT AND TECHNICIAN*

**NIVALDO CALIXTO RIBEIRO**

**FERNANDA VASCONCELOS AMARAL**

**EDUARDO CÉSAR BORGES**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um rol de atividades passíveis de serem desenvolvidas por Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia, visto serem escassas as publicações que tratam sobre o tema. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e aplicada. O levantamento de dados foi por meio de pesquisa bibliográfica. Optou-se por apresentar as atividades dos Auxiliares de Biblioteca e dos Técnico em Biblioteconomia conforme previsto na divisão de atividades sugeridas pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), acrescentando um novo grupo, denominado de “Outros”, para os serviços prestados pelas bibliotecas não citados nas atividades mencionados pela CBO, amparados pela literatura da área. Conclui-se que a literatura vai ao encontro do que propôs a CBO, descrevendo as atividades dos Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia, com informações relevantes que podem ser utilizadas como norte para a administração de biblioteca, quanto à distribuição de rotinas/tarefas e gestão de pessoas. É importante mencionar que todas as atividades desses profissionais devem ser acompanhadas por bibliotecários, como mencionado na legislação.

**Palavras-chave:** Auxiliar de Biblioteca. Técnico em Biblioteconomia. Atividades profissionais. Gestão de Biblioteca. Legislação.

**Abstract:** This paper aims to present a list of activities that can be developed by Library Assistants and Library Technicians, since there are few publications that address this topic. This research is characterized as descriptive and applied. The data collection was done through bibliographic research. It was decided to present the activities of Library Assistants and Library Technicians in accordance to the division of activities suggested by the Brazilian Classification of Occupations (CBO), adding a new group, called "Others", for services provided by libraries that are not mentioned by CBO but are supported by the literature of the area. The conclusion is that the literature is consistent with the CBO proposals, describing the activities of Library Assistants and Library Technicians, with relevant information that can be used as a library management tool for the distribution of routines / tasks and people management. It is important to mention that all activities of these professionals should be accompanied by librarians, as mentioned in the Brazilian legislation.

**Keywords:** Library Assistant. Library Technician. Professional activities. Library Management. Legislation.

## 1 INTRODUÇÃO

O Auxiliar de Biblioteca, assim como o Técnico em Biblioteconomia, é um dos profissionais responsáveis por auxiliar na execução das tarefas rotineiras de uma biblioteca ou de um centro de documentação. Esses profissionais atuam em inúmeras atividades, nos mais diversos setores, desde a recepção, passando pelo atendimento até o tratamento, organização do acervo e contribuições com a gestão, sob a supervisão de bibliotecário com registro em CRB.

É nessa ótica que os Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia são abordados neste trabalho, como objeto de estudo. A motivação dos autores foi a constatação de que, na literatura da área de biblioteconomia e ciência da informação, pouco se discute a respeito da importância desses profissionais para as bibliotecas.

A legislação brasileira também é bastante restrita quanto a essa questão, pois a Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) n. 075, de 28 de abril de 1973, que trata sobre as atribuições dos Auxiliares de Bibliotecas, foi revogada pela Resolução CFB n. 90, de 22 de agosto de 2008, considerando que a redação da Resolução anterior não condizia com o disposto na legislação que regulamenta a profissão de bibliotecário e também que o CFB não reconhece a formação do Auxiliar de Bibliotecas para fins de concessão de registro profissional. Por isso optou-se neste trabalho por apresentar as atividades dos Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia conforme previsto na divisão de atividades sugeridas pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), acrescentando um novo grupo, denominado de "Outros", relacionados ao tratamento de periódicos, inovações, novas competências, atendimento acessível, entre outros prestados pelas bibliotecas ou amparados pela literatura da área, mas não mencionado nas atividades indicadas pela CBO.

Os serviços desenvolvidos pelas bibliotecas serão classificados conforme os agrupamentos: 1. Participar do processo de disseminação da informação; 2. Atender o usuário nas formas presencial e à distância; 3. Tratar informação e documentos; 4. Realizar a manutenção do acervo; 5. Realizar atividades técnico-administrativas; 6. Organizar atividades culturais e de extensão; 7. Participar da organização e manutenção do ambiente.

O objetivo principal deste trabalho é apresentar um rol de atividades passíveis de serem desenvolvidas por Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia, visto serem escassas as publicações que tratam sobre o tema.

Neste trabalho optou-se como princípio a classificação das atividades de Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia como similares, uma vez que a literatura da área e a CBO, basicamente, os distinguem pelo tempo de experiência e pela formação técnica de nível médio. Ainda, o CBO (BRASIL, 2002) apresenta os seguintes sinônimos para Auxiliar de biblioteca: Assistente de Biblioteca, Auxiliar bibliotecário, Auxiliar de Serviços de Biblioteca; e para o Técnico em Biblioteconomia: Técnico de Biblioteca, Técnico de Documentação e Informação, Técnico em Documentação, Tratador de Documentos (Biblioteconomia).

## **2 O PAPEL DOS AUXILIARES DE BIBLIOTECAS E DOS TÉCNICOS EM BIBLIOTECONOMIA**

As Bibliotecas Universitárias devem buscar satisfazer as necessidades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas da comunidade acadêmica e instituições em que estão inseridas. O seu grande objetivo é atender as necessidades de estudo, de consulta e de pesquisa, bem como, fomentar o hábito de estudos nos universitários, provendo documentos e fontes de informação com a finalidade de estimular e atender às necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Segundo Gomes (2009), o espaço das bibliotecas deve ser privilegiado, de forma a favorecer a interação e o encontro entre usuário e autor, entre o novo e o antigo, entre o científico e o cultural, entre o bibliotecário e os demais colaboradores da biblioteca, orientada para uma perspectiva humana, e todos os produtos, os serviços e os procedimentos só fazem sentido quando as pessoas (colaboradores, usuários e autores) são tomadas como o parâmetro estruturador.

A Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão do Bibliotecário e regula seu exercício, garante a esse profissional a administração e direção de bibliotecas, entre outras atividades que lhe são afetas. Entretanto, uma biblioteca não se sustenta, unicamente, com esse profissional, surgindo o papel fundamental dos Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia, representando uma expressiva cooperação para a prestação de serviços e produtos aos usuários de uma biblioteca. Segundo Silva e Araújo (2014, p. 16), “bibliotecários sem auxiliares capacitados são como médico sem enfermeiros”.



A CBO nos diz que os Auxiliares de Biblioteca são técnicos de nível médio que estão no início de carreira, cujo exercício não requer experiência profissional anterior (BRASIL, 2002). Segundo Romani e Borszcz (2006), a previsão para o exercício pleno das atividades é entre quatro e cinco anos de experiência. Esses profissionais atuam no tratamento, recuperação e disseminação da informação e executam atividades especializadas e administrativas relacionadas à rotina de unidades ou centros de documentação ou informação, quer no atendimento ao usuário, quer na administração do acervo, ou na manutenção de bancos de dados. Participam da gestão administrativa, elaboração e realização de projetos de extensão cultural; colaboram no controle e na conservação de equipamentos; participam de treinamentos e programas de atualização.

Segundo Ferreira (2006) os Auxiliares de Biblioteca são profissionais sem formação específica. Esses trabalhadores estão diariamente a lidar com as demandas dos usuários por informações, mais especificamente quando são designados para o serviço de referência.

No que refere-se aos demais serviços peculiares ao ambiente das bibliotecas, eles executam tarefas de apoio ao bibliotecário na aquisição e no processamento técnico, bem como na parte administrativa. Quando lotados em bibliotecas de maior porte, com serviços distribuídos em setores, esses trabalhadores tendem a se especializar em determinadas tarefas. Porém, quando trabalham em bibliotecas menores, com um ou no máximo dois bibliotecários, passam a executar um número maior de atividades (SILVA; ARAÚJO, 2003).

Na mesma esteira, Sena (2017) expõe que o Auxiliar de Biblioteca é o profissional responsável por executar atividades auxiliares especializadas e administrativas relacionadas à rotina de bibliotecas. Um Auxiliar de Biblioteca contribui no tratamento, recuperação e disseminação da informação em ambientes físicos ou virtuais, atuando em atividades de atendimento ao usuário, de controle e de conservação de documentos e equipamentos, de aquisição, de catalogação e de classificação de materiais bibliográficos e documentais, além do auxílio ao gerenciamento de bibliotecas.

Segundo Santos e Neves (2017), o Auxiliar de Biblioteca tem como responsabilidade a execução de tarefas administrativas relativas à comunicação escrita e oral; realizar serviços reprográficos; executar pequenos reparos em obras danificadas; preparar documentos para circulação; controlar a guarda e a retirada dos pertences dos usuários; efetuar serviços de empréstimo; guardar documentos; controlar o uso adequado das dependências da biblioteca.

Quanto ao Técnico em Biblioteconomia, segundo a Lei n. 13.601, de 9 de janeiro de 2018, que regulamenta o exercício da profissão, considera-se Técnico em Biblioteconomia o

profissional legalmente habilitado em curso de formação específica de nível médio, com diploma expedido no Brasil, por escolas oficiais ou reconhecidas na forma da lei ou expedido por escola estrangeira, revalidado no Brasil de acordo com a legislação em vigor, e deve exercer suas atividades sob a supervisão de um bibliotecário com registro em CRB (BRASIL, 2018b).

A recomendação do Ministério da Educação (MEC) é que os cursos de formação do Técnico em Biblioteconomia tenham carga horária mínima de 800 horas e possuam a seguinte infra-estrutura: “Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado. Brinquedoteca. Laboratório de informática com acesso a bancos de dados e ambientes virtuais de atendimento ao usuário. Laboratório de restauro.” (BRASIL, 2016, p. 69). Entre as instituições que oferecem essa formação estão o Senac, institutos federais de ensino e escolas técnicas.

Nos termos da Lei n. 13.601, de 9 de janeiro de 2018,

Compete aos Técnicos em Biblioteconomia, observando-se os limites de sua formação e sob a supervisão do Bibliotecário: I - auxiliar nas atividades e serviços concernentes ao funcionamento de bibliotecas e outros serviços de documentação e informação; II - auxiliar no planejamento e desenvolvimento de projetos que ampliem as atividades de atuação sociocultural das instituições em que atuam. (BRASIL, 2018b).

No projeto de lei, inicialmente, constava a obrigatoriedade do registro no CFB, que teria competência para elaborar um Código de Ética do profissional, além de determinar a anuidade, atribuições e a fiscalização da profissão. Contudo, o artigo sobre essa questão foi vetada no momento de aprovação da nova legislação.

Na razão para o veto, o presidente da República justifica que, “ao pretender atribuir a conselho profissional a competência para dispor sobre atribuições típicas da profissão e para fixar anuidade, o dispositivo incide em inconstitucionalidade material.” (AGÊNCIA SENADO, 2017).

Segundo Carvalho (2011), a inconstitucionalidade material ocorre quando, o conteúdo de uma regulamentação, afronta totalmente ou parcialmente, outro dispositivo constitucional, com mesmo tema. Mamede (2012) expõe que “envolve, não só o contraste direto do ato legislativo com o parâmetro constitucional, mas também a aferição do desvio de poder ou do excesso de poder legislativo”. Sobretudo, a inconstitucionalidade material se dá quando a norma vai contra os ditames expostos na Constituição ou contra as vertentes do princípio da proporcionalidade (adequação e necessidade). São exemplos: uma lei que fere o princípio constitucional da isonomia ou uma lei discriminatória que afronta o princípio da igualdade.

Em ambos os exemplos verifica-se incompatibilidade substantiva ou de conteúdo com a Constituição.

A aprovação da Lei n. 13.601 gerou discussões na comunidade de biblioteconomia e houve opiniões divergentes sobre essa nova legislação. O Projeto de Lei n. 6.038, de 2013, que culminou na lei de regulamentação do técnico em biblioteconomia, justifica a iniciativa como uma medida necessária para viabilizar a Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010, que exige que todas as instituições de ensino do país possuam uma biblioteca até o ano 2020 e que haja um responsável com formação universitária em Biblioteconomia. Segundo o deputado José Stédile, que propôs o projeto,

[...] essa meta não será viável se não houver uma mobilização de incentivo de cursos técnicos em biblioteconomia, tendo em vista que nem todos os Estados brasileiros possuem curso universitário.

Aliás, as atuais condições impostas pelo crescimento do mercado de trabalho já revelam situações adversas que exigem a intervenção legislativa: diversas publicações, a exemplo do Censo Escolar 2010 e do site do Conselho Federal de Biblioteconomia, demonstram que, apenas para cumprir a exigência da Lei n.º 12.244/10 quanto à formação universitária em Biblioteconomia, seria necessário formar mais de 150 mil bibliotecários nos próximos 10 anos.

Assim, na falta de profissionais graduados em número suficiente para assumir a função, vem crescendo a procura por profissionais de nível médio para atender as bibliotecas ou os centros de documentação e informação, públicos ou privados, na rede escolar ou universitária, no âmbito comunitário, nas indústrias, nos comércios, nos clubes sociais, nos hospitais, nas instituições culturais, etc. A oportunidade e relevância da medida, portanto, é incontestável. (BRASIL, 2013).

Para um grupo de bibliotecários, a regulamentação do Técnico de Biblioteconomia é vista como uma ameaça e uma precarização das bibliotecas, pois os gestores podem optar por contratar um técnico ao invés de um bibliotecário, levando em conta somente questões financeiras. Por outro lado, alguns acreditam que o papel do técnico servirá para agregar mais valor às atividades desenvolvidas e o bibliotecário poderá contar com uma equipe mais qualificada para auxiliá-lo (PAULA, 2017).

Noutro giro, cabe mencionar que, por meio do Decreto n. 9.262, de 9 de janeiro de 2018, que extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e veda abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica, extinguiu diversas vagas, entre elas, de bibliotecário e de Auxiliar de Biblioteca da esfera federal (BRASIL, 2018a). Entretanto, para este trabalho, manteremos a citação de ambos os termos, Auxiliar de Biblioteca e Técnico em Biblioteconomia, uma vez que suas atividades muito se assemelham.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Nesta sessão elencam-se os procedimentos metodológicos para a realização desta pesquisa sobre as atividades e rotinas dos Auxiliares de Biblioteca e Técnico em Biblioteconomia. Com relação ao objetivo, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. É aplicada, quanto à sua natureza, visto que tende a uma aplicação prática sobre as atividades do Auxiliar de Biblioteca e Técnico em Biblioteconomia.

Segundo Gil (2010) a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinado fenômeno e também a busca de recursos para melhorar as práticas sem entrar no mérito de seu conteúdo. Nesse caso, observou-se a evolução e as práticas dos Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia com a perspectiva de servir como reflexão e contribuição para evolução das rotinas nas bibliotecas (GOMES, 2010).

Quanto aos procedimentos, optou-se pela pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008), é desenvolvida, com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. No presente trabalho, foram consultadas também leis, resoluções, projeto de lei e a descrição das ocupações definidas pela CBO.

Como dito anteriormente, há pouca literatura sobre o Técnico em Biblioteconomia e a resolução anterior do CFB, de 1973, sobre esses profissionais foi revogada em 2008 por não estar de acordo com a legislação que regulamenta a profissão de bibliotecário. Por isso, optou-se pela utilização da descrição da CBO para nortear o mapeamento das atividades dos Técnicos em Biblioteconomia.

A CBO foi criada pela Portaria n. 397, de 09 de outubro de 2002, com a finalidade de identificar as ocupações no mercado de trabalho brasileiro e possui apenas fins administrativos e classificatórios. Não tem, portanto, poder para regulamentar as profissões.

Para a ocupação do Auxiliar de Biblioteca e Técnicos em biblioteconomia, a CBO dividiu as áreas de atividades em 7 categorias: 1. Participar do processo de disseminação da informação; 2. Atender o usuário nas formas presencial e à distância; 3. Tratar informação e documentos; 4. Realizar a manutenção do acervo; 5. Realizar atividades técnico-administrativas; 6. Organizar atividades culturais e de extensão; 7. Participar da organização e manutenção do ambiente. Um oitavo grupo, denominado “Outros” foi criado para listar atividades não mencionadas pela CBO. Esse agrupamento foi utilizado para criar um quadro de atividades a serem desenvolvidas pelo Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia, com complementação, quando necessárias, de atividades extraídas de

citações da literatura acadêmica-científica da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação ou sugeridas pelos autores do presente artigo. Na criação desse quadro, foram observadas a atualidade das atividades e as novas tarefas oriundas das inovações tecnológicas, da evolução da profissão, já absorvidas pelas bibliotecas e outras unidades de informação em suas rotinas diárias.

#### **4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO AUXILIAR DE BIBLIOTECA E TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA**

Os Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia são pouco estudados, apesar de ser a maioria dos colaboradores em numerosas bibliotecas. Auxiliam os bibliotecários a adquirir, preparar e organizar materiais. Muitas vezes, o Auxiliar de Biblioteca ou o Técnico em Biblioteconomia estão na linha de frente, no atendimento, em contato direto com os usuários, possibilitando assim, contribuir na gestão e na prestação de serviços da biblioteca.

A seguir, no Quadro 1, são apresentadas as atividades inerentes aos Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia, conforme recomendações da CBO (BRASIL, 2002)<sup>2</sup>, acompanhadas de atividades de sua responsabilidade, apontadas na literatura da área, ou complementadas pelos autores conforme a especificidade de cada tópico.

**Quadro 1** - Atividades inerentes aos Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia\*

<p><b>1. Participar do processo de disseminação da informação</b> - Conforme Barros (2003, p. 53), “O processo de disseminar informações envolve dois aspectos fundamentais: o pressuposto de que há informações a serem disseminadas e que o próprio processo envolve estratégias e técnicas de comunicação”. No contexto abordado está relacionado à divulgar, difundir, propagar produtos, serviços e diversas informações da biblioteca.</p>
<p><b>Atividades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Orientar o usuário sobre as diversas linguagens para recuperação da informação</li><li>- Elaborar mural</li><li>- Elaborar folhetos</li><li>- Elaborar alertas bibliográficos</li><li>- Elaborar cartazes</li><li>- Participar da elaboração de manuais de procedimentos</li><li>- Preparar painel para exposição das novas aquisições</li><li>- Orientar o usuário na preservação do acervo</li><li>- Participar de redes de discussão em diferentes meios</li><li>- Participar na elaboração de publicações</li><li>- Divulgar materiais promocionais e eventos culturais</li></ul>

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério do Trabalho. Comissão Brasileira de Ocupações (CBO). **Relatório de família:** Técnicos em biblioteconomia. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/tabua/ResultadoConversaoFamilia.jsf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

- Auxiliar nas atividades de ensino à distância
- Auxiliar na organização de teleconferências
- Elaborar clipping

**Outra atividade citadas na literatura:**

- Auxiliar na Disseminação Seletiva da Informação (DSI) (SILVA; ARAÚJO, 2014)

**2. Atender o usuário nas formas presencial e à distância** - Segundo Silva e Araújo (2014) a biblioteca atende diariamente a vários tipos de usuários em busca de diversas informações. As atividades de atendimento estão relacionadas ao público em geral e potencial da biblioteca, presencial ou a distância. O alto conceito da qualidade em produtos e serviços prestados pela biblioteca está intimamente ligado ao bom atendimento.

**Atividades:**

- Orientar o usuário sobre o funcionamento, regulamento e recursos da unidade de informação
- Emprestar material do acervo
- Cadastrar o usuário
- Pesquisar por solicitação do usuário
- Realizar serviços de comutação
- Realizar empréstimos entre bibliotecas
- Cobrar devolução de empréstimos
- Controlar empréstimo, devolução, renovação e reserva de material
- Auxiliar na editoração de trabalhos acadêmicos
- Auxiliar o usuário em pesquisa bibliográfica
- Aplicar sanções ao usuário
- Fazer levantamentos bibliográficos
- Reservar material bibliográfico
- Orientar nas normas de apresentação de trabalhos acadêmicos
- Digitalizar materiais
- Monitorar visitas à biblioteca
- Auxiliar na capacitação do usuário para o uso e apropriação da informação
- Pesquisar bases de dados
- Localizar material no acervo
- Atualizar o cadastro de usuários
- Controlar agenda de eventos e cursos
- Confeccionar o cartão de identificação do usuário
- Participar do estudo das demandas existentes e potenciais

**Outras atividades recomendadas:**

- Recepcionar e atender os usuários (SILVA; ARAÚJO, 2014)
- Orientar os leitores a operar os sistema utilizado pela biblioteca quando informatizada (SILVA; ARAÚJO, 2014)
- gerenciar a entrada e saída de usuários do prédio da biblioteca (Do autor, 2018)
- Muitas bibliotecas disponibilizam o empréstimo de guardavolumes e fazem o controle das chaves dos Armários que condicionam os pertences dos usuários durante a sua permanência no interior das bibliotecas. Portanto, cabe ao Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia gerenciar por meio de sistema automatizado ou manual as chaves dos guarda-volumes.

**3. Tratar informação e documentos** - As atividades operacionais relacionadas à gestão e tratamento técnico da coleção têm por objetivo gerar e adequar informações técnicas, culturais, científicas e tecnológicas no âmbito do sistema de gerenciamento da biblioteca (ROMANI; BORSZCZ, 2006). Segundo Silva e Araújo (2014) e Estabel e Moro (2014) aplica-se as técnicas da biblioteconomia no tratamento dos documentos visando a recuperação da informação, antes da disponibilização dos materiais aos usuários.

**Atividades:**

- Auxiliar na aquisição de documentos para incorporação ao acervo
- Tombar documentos para incorporação ao acervo
- Auxiliar na seleção de documentos para incorporação ao acervo
- Participar do processo de consistência da base de dados

- Participar da organização da hemeroteca
- Magnetizar documentos do acervo
- Etiquetar documentos
- Auxiliar na pré-catalogação de documentos
- Alimentar bases de dados
- Arquivar a produção acadêmica
- Cadastrar a produção científica do corpo docente
- Carimbar documentos
- Cadastrar documentos
- Desdobrar fichas catalográficas
- Arquivar fichas catalográficas
- Conferir a existência de defeitos nos documentos adquiridos
- Prestar informações para desenvolvimento de programas de computador para sistemas de informação
- Auxiliar na indexação de documentos
- Realizar permutas de material bibliográfico
- Controlar aquisição de documentos
- Controlar doação de documentos
- Auxiliar na elaboração de resumos
- Auxiliar na classificação de documentos

**Outras atividades citadas na literatura:**

- Ativar e desativar etiquetas RFID no empréstimo e devolução ou no processamento técnico (OLIVEIRA; OLIVEIRA; AMARAL, 2014)
- Enviar correspondência de agradecimento pelas publicações recebidas (GOMES, 2009, SILVA; ARAÚJO, 2014 )
- Abrir/conferir a paginação das obras (GOMES, 2009, SILVA; ARAÚJO, 2014 )
- Conferir pedidos de aquisição (GOMES, 2009, SILVA; ARAÚJO, 2014 )
- Organizar catálogos de livreiros (GOMES, 2009, SILVA; ARAÚJO, 2014 )
- Recolher e encaminhar as sugestões de usuários para novas aquisições (SILVA; ARAÚJO, 2014)
- Encomendar e entrar em contato com livrarias e editoras solicitando propostas de fornecimento e verificando as melhores condições de preços (SILVA; ARAÚJO, 2014)
- Conferir e examinar confrontando a nota fiscal ou fatura com os objetos recebidos, conferindo tratar-se da mesma encomenda e valores estipulados (SILVA; ARAÚJO, 2014)
- Encaminhar os livros a serem inseridos no acervo para o setor de registro ou tombo (SILVA; ARAÚJO, 2014)
- Escrever no carimbo o número de registro, data e origem da aquisição: compra, doação ou permuta (SILVA; ARAÚJO, 2014)
- Manter cadastro atualizado das bibliotecas que tem interesse em permutar (SILVA; ARAÚJO, 2014)
- Elaborar, por período, lista de publicações disponíveis para permuta ou doação (SILVA; ARAÚJO, 2014)
- Enviar a lista de doação, com prazo de resposta, aos interessados (SILVA; ARAÚJO, 2014)
- Retirar das estantes os livros em mau estado de conservação (SILVA; ARAÚJO, 2014)

**4. Realizar a manutenção do acervo** - As atividades relacionadas a este tópico envolve a conservação preventiva do acervo. Segundo Estabel e Moro (2014), as coleções que compõem os acervos das biblioteca reúnem verdadeiros tesouros, sujeitos a diversos danos. Além disso, as atividades elencadas neste tópicos, somam orientações voltadas à ordenação e organização do acervo entre outras atividades auxiliares e técnicas.

**Atividades:**

- Manter o acervo em ordem de acordo com sistema de classificação adotado
- Higienizar material
- Realizar trabalhos de reparação de documentos
- Participar do remanejamento do acervo
- Guardar os documentos
- Substituir documentos
- Selecionar documentos para a encadernação
- Controlar acervo de duplicatas de documentos
- Auxiliar no descarte de documentos

- Controlar permutas de documentos
- Preparar documentos para encadernação
- Conferir documentos encadernados
- Inventariar o acervo

**Outras atividades citadas na literatura:**

- Orientar os usuários sobre as normas de preservação dos documentos (SILVA; ARAÚJO, 2014, 1987)
- Acompanhar o procedimento de desinfecção e higienização dos documentos (SILVA; ARAÚJO, 2014, 1987)

**5. Realizar atividades técnico-administrativas** - A administração de uma biblioteca está a cargo de um bibliotecário habilitado na forma da lei, porém, a participação dos auxiliares de biblioteca e/ou técnicos em biblioteconomia são fundamentais para garantir a prestação dos serviços aos usuários. Segundo Estabel e Moro (2014) a gestão da biblioteca envolve a análise do ambiente e a elaboração de estratégias de melhoria contínua dos serviços prestados, essencialmente, como foco nas demandas dos usuários.

**Atividades:**

- Participar na gestão administrativa da unidade de informação e documentação
- Participar de reuniões de planejamento e avaliação
- Colaborar na elaboração do regimento interno da biblioteca
- Auxiliar na elaboração de projetos
- Manter cadastro de endereços institucionais
- Organizar arquivos administrativos
- Controlar arquivos administrativos
- Auxiliar na aquisição de material de consumo, mobiliário e equipamentos
- Elaborar relatórios estatísticos
- Auxiliar na operação de sistemas de contratos eletrônicos
- Preencher planilhas de dados estatísticos
- Executar serviços de digitação e datilografia
- Realizar a venda de publicações e materiais correlatos
- Coletar dados estatísticos
- Operar equipamentos audio-visuais e tecnológicos
- Escrever correspondências
- Expedir malotes e correios
- Controlar os estoques de material de consumo
- Auxiliar no inventário de bens patrimoniais não bibliográficos
- Participar na elaboração e análise de critérios estatísticos
- Reproduzir documentos

**Outras atividades citadas na literatura:**

- Conferir/arquivar faturas (GOMES, 2009)
- Monitorar a utilização das cabines de estudos
- Primar pelo silêncio nos ambientes de estudos
- Emitir declaração de nada consta, quando demandado

**6. Organizar atividades culturais e de extensão** - “As atividades de cultura e extensão universitária são concebidas como processo educativo, cultural e científico que integra o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2002). Desta mesma forma, as bibliotecas devem atuar na promoção de eventos e projetos diferenciados para a comunidade atendida.

**Atividades:**

- Viabilizar a organização das atividades culturais
- Fazer contatos com profissionais para atividades de incentivo à leitura
- Auxiliar na busca de parcerias
- Participar na realização de saraus culturais
- Elaborar programas culturais em conjunto com a comunidade



- Auxiliar na realização de feiras de livros
- Auxiliar na organização de exposições
- Realizar campanhas de doação
- Apoiar ações da associação de amigos da biblioteca
- Realizar atividades de leitura, escrita e oralidade
- Auxiliar na realização da biblioteca itinerante
- Realizar atividades de leitura em hospitais, presídios e outras instituições
- Participar da organização de concursos literários
- Realizar contatos com lideranças e instituições da comunidade

**7. Participar da organização e manutenção do ambiente** - A organização, o barulho, o espaço, como também, a limpeza e higiene do local de trabalho influenciam diretamente nos serviços prestados pelas biblioteca, favorece a saúde, beneficia o desenvolvimento, a conduta e o desempenho. Além disso, previne acidentes e garante a preservação dos equipamentos da organização.

**Atividades:**

- Controlar as condições de higiene e limpeza do ambiente
- Organizar a disposição do mobiliário e equipamentos no ambiente
- Manter a disposição do mobiliário e equipamentos no ambiente
- Controlar o fluxo do usuário
- Elaborar a sinalização do ambiente
- Auxiliar no controle do uso e manutenção dos equipamentos
- Avaliar o uso e adequação do ambiente

**Outras atividades citadas na literatura:**

- Organizar o salão de estudos (FERREIRA, 2006)

**8.1 Outros - Periódicos** - Neste tópico constam atividades relacionadas ao tratamento das publicações periódicas, que são documentos que tratam de assuntos diversos, em fascículos, números ou partes, editadas a intervalos prefixados, por tempo indeterminado, em formato eletrônico ou impresso, e são identificados pelo International Standard Serial (ISSN) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002; ESTABEL; MORO, 2014; SILVA; ARAÚJO, 2014, 1987).

**Atividades:**

- Registrar fascículos de periódicos (SILVA; ARAÚJO, 2014)
- Observar o prazo do vencimento das assinaturas (SILVA; ARAÚJO, 2014)
- Cobrar os fascículos que não foram entregues (SILVA; ARAÚJO, 2014)
- Ordenar os fascículos nas caixas-bibliográficas (SILVA; ARAÚJO, 2014)
- Efetuar a sinalização das caixas-bibliográficas (SILVA; ARAÚJO, 2014).

**8.2 Outros** - na subdivisão deste tópico são apresentadas novas competências, inovações, formas de atendimento ao usuário.

Segundo Bem (2013), ao observar a diversidade humana, percebemos que as pessoas possuem habilidades diferentes e algumas necessitam de condições especiais. Muitas bibliotecas tem se mostrado atentas às demandas dos usuários, disponibilizando recursos e serviços a pessoas com algum tipo de deficiência. Assim, podemos citar como atividade dos Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia, quanto à acessibilidade: auxiliar na preparação dos materiais para estudo; efetuar empréstimo de materiais especiais: *notbooks*, lupas, audiolivros, livros em braille e outros; ler para usuários cegos; ampliar texto entre outras atividades voltados à esse público.

Ainda sobre as atividades dos Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia, segundo Lima e Cardoso (2013) a coleta de dados estatísticos tem por objetivo divulgar os dados numéricos dos serviços prestados pela biblioteca, atuando como estratégia para a gestão dos recursos financeiros, humanos e serviços. Na literatura consultada, a respeito do objeto desse estudo, observou-se grande preocupação com relação à coleta de dados estatísticos para todas atividades citadas como função do Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia como atividades atribuídas ao cargo, importante para a gestão da unidade organizacional.

\* recomenda-se ocupações menos complexas para Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia em início de carreira. Adaptado de Brasil (2002).

Além das atividades citadas, é notório que as bibliotecas estão diversificando seus serviços, constantemente, inovando de acordo com as novas demandas e com o perfil de seus usuários e, nesse cenário, surgem atividades que foram incorporadas às suas rotinas, tais como o monitoramento de perfis oficiais das próprias bibliotecas em redes sociais, a edição de páginas web, atendimento acessível, entre outros.

#### **4 CONCLUSÃO**

Tendo em vista a melhoria da prestação de serviços, é necessária uma avaliação continuada da estrutura, dos objetivos, dos processos organizacionais, da coleção, dos serviços e, em especial, dos profissionais das bibliotecas. Ressaltamos, então, que as discussões apresentadas neste texto têm o intuito de refletir sobre a indissociável participação dos profissionais, do cargo de Auxiliar de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia, e suas atividades nas bibliotecas em geral.

Em linhas gerais, pode-se afirmar que a literatura vai ao encontro do que propôs a CBO, descrevendo as atividades dos Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia, com informações relevantes que podem ser utilizadas como norte para a administração de biblioteca, quanto à distribuição de rotinas/tarefas e gestão de pessoas. É importante mencionar que todas as atividades desses profissionais devem ser gerenciadas e monitoradas por bibliotecários, como menciona a legislação.

Embora, não tenham sido apresentadas todas as minúcias de cada atividade desenvolvida pelos Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia, esperamos que este trabalho sirva para fomentar o debate sobre a importância desses profissionais para a prestação dos serviços e produtos das bibliotecas. Além, disso, em nenhum instante buscou-se esgotar todas as possibilidades relacionadas às funções e atividades do objeto deste estudo, pois entende-se que cada biblioteca possui suas especificidades e peculiaridades.

Assim como a CBO, esta pesquisa foi dirigida no sentido de identificar as principais ocupações dos Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia e possui apenas fins descritivos. Não tem, portanto, alcance para regulamentar ou padronizar a profissão, sobre o que deve ou que não deve ser realmente realizado por estes profissionais, atuando como propostas de atividades direcionadas aos cargos em voga.

Como sugestão para continuidade deste trabalho, sugerimos uma pesquisa empírica junto às bibliotecas e/ou outras unidades de informação, para aprofundamento na descrição das

atividades da prática desenvolvidas pelos Auxiliares de Biblioteca e Técnicos em Biblioteconomia, com a finalidade de confrontar a literatura e a realidade de cada tipo de biblioteca. Propomos ainda, uma pesquisa com os profissionais, objeto deste estudo, para identificar a sua percepção quanto às atividades por eles desempenhadas e o relacionamento de parceria com o profissional bibliotecário.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Profissão de técnico em biblioteconomia pode ser regulamentada. **Senado Notícias**, Brasília, DF, 12 abr. 2017. Social. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/01/16/profissao-de-tecnico-em-biblioteconomia-pode-ser-regulamentada>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARROS, M. H. T. C. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n.], 2003.

BEM, R. M. O papel da biblioteca universitária na vida acadêmica do estudante com deficiência: Ambiente de Acessibilidade Informacional da UFSC. In: AMBONI, N. F. **Gestão de bibliotecas universitárias**: experiências e projetos da UFSC. Florianópolis: UFSC, 2013. cap. 5, p. 69-78. Disponível em: <[http://www.bu.ufsc.br/design/gestaobibliotecasuniversitarias\\_bu\\_ufsc.pdf](http://www.bu.ufsc.br/design/gestaobibliotecasuniversitarias_bu_ufsc.pdf)> . Acesso em: 12 jan. 2018.

BRASIL. Câmara dos deputados. **Projeto de Lei n. 6.038**, de 2013. Regulamenta o exercício da atividade profissional de Técnico em Biblioteconomia. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1119833.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

BRASIL. **Decreto no 9.262**, de 9 de janeiro de 2018. Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e veda abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 10 jan. 2018a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/decreto/D9262.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9262.htm)>. Acesso em: 11 jan. 2018.

BRASIL. Lei n. 13.601, de 9 de janeiro de 2018. Regulamenta o exercício da profissão de Técnico em Biblioteconomia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 10 jan. 2018b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/Lei/L13601.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13601.htm)>. Acesso em: 11 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de cursos técnicos**. 3. ed. Brasília, DF, 2016. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 11 jan. 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Comissão Brasileira de Ocupações (CBO). **Relatório de família: Técnicos em biblioteconomia**. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/tabua/ResultadoConversaoFamilia.jsf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CARVALHO, E. B. **O que difere a inconstitucionalidade material da inconstitucionalidade formal?** LFG, 1º jul. 2011. Disponível em: <[http://ww3.lfg.com.br/public\\_html/article.php?story=20110629134909951](http://ww3.lfg.com.br/public_html/article.php?story=20110629134909951)>. Acesso em: 18 jan. 2018.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S. (Org.). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014. 189 p.

FERREIRA, R. da S. Auxiliares de biblioteca e trabalho informacional: desafios e possibilidades para o Sibi/UFPA. **Ciência e Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 102-114, jan./abr. 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A. C. C. **Programa de Avaliação de Desempenho: elementos constitutivos e pressupostos na prática avaliativa**. 2010. 188 f. Dissertação (Mestrado em Políticas e Gestão Públicas; Gestão Organizacional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

GOMES, S. H. de A. (Org.). **Curso de capacitação de auxiliares de bibliotecas para os pólos de educação a distância da UFG**. Goiânia: UFG, 2009.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 94 p.

MAMEDE, M. L. Constitucionalidade e inconstitucionalidade, proteção das diretrizes constitucionais e os tipos de inconstitucionalidade. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XV, n. 98, mar 2012. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=11234](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11234)>. Acesso em jan 2018.

LIMA, E.; CARDOSO, J. D. A. **A importância dos dados estatísticos como indicador dos serviços prestados pelo SB/UFL**. Londrina, 2013. Disponível em: <<http://bibliotecasdauef.blogspot.com.br/2013/06/a-importancia-dos-dados-estatisticos.html>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

PAULA, C. de. A regulamentação do técnico trará vantagens à biblioteconomia? **Biblioo: cultura informacional**, 18 dez. 2017. Disponível em: <<http://biblioo.cartacapital.com.br/regulamentacao-tecnico-biblioteconomia/>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

ROMANI, C.; BORSZCZ, I. (Org.). **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: UFSC, 2006. 133 p. (Didática).

SANTOS, J. P.; NEVES, I. C.o B. O Técnico em Biblioteconomia e sua inserção no mercado de trabalho brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2002, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza : [s.n.], 2002. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/10278>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

SENA, L. C. R. **Auxiliar Bibliotecário**. [S. l.]: Independently Published, 2017.

SILVA, D. A.; ARAÚJO, I. A. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional**. 7. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2014. 165 p.

SILVA, D. A.; ARAÚJO, I. A. **Auxiliar de biblioteca: noções fundamentais para formação do profissional**. Brasília, DF: ABDF, 1987. 63 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Resolução n. 4940**, de 26 de junho 2002. Baixa o Regimento de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, definindo e regulamentando as atividades de cultura e extensão universitária. Disponível em: <[https://portal.if.usp.br/extensao/sites/portal.if.usp.br/extensao/files/Resolucao\\_4940.pdf](https://portal.if.usp.br/extensao/sites/portal.if.usp.br/extensao/files/Resolucao_4940.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### BARREIRAS A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL

*BARRIERS TO TECHNOLOGICAL INNOVATION IN ACADEMIC LIBRARIES IN BRAZIL*

**KETRY GORETE FARIAS DOS PASSOS**

**GREGÓRIO JEAN VARVAKIS**

**Resumo:** Um dos fatores mais críticos das bibliotecas atualmente é que elas costumam tardar no desenvolvimento de inovações. Atualmente, vários fatores internos e externos têm dificultado esse desenvolvimento. Logo, torna-se relevante identificar quais são as principais barreiras que dificultam o desenvolvimento tecnológico e discutir as principais formas de tentar superá-las. Frente a esses desafios, o presente artigo objetiva investigar as principais barreiras à inovação em bibliotecas universitárias no Brasil. Quanto aos procedimentos metodológicos trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória. O universo da pesquisa é composto por 138 bibliotecas universitárias. Quanto aos resultados foram caracterizadas as bibliotecas, o perfil dos diretores, as barreiras, bem como foram descritos os principais desafios e as alternativas para reduzir ou minimizar estes empecilhos. Para concluir, sugere-se que para inovar as bibliotecas não precisam necessariamente de equipamentos tecnológicos de última geração ou de muitos recursos financeiros, mas de uma série de elementos combinados com uma cultura organizacional voltada à inovação, do apoio da alta administração e de uma liderança voltada à mudança.

**Palavras-chave:** Inovação em bibliotecas universitárias. Barreiras à inovação. Gestão da Informação.

**Abstract:** One of the most critical factors in libraries today is not a development of innovations. Currently, several internal and external factors have influenced this development. Therefore, it is relevant to identify which are the main barriers that impede the technological development and to discuss as main ways of trying to overcome them. Faced with these challenges, this article aims to investigate as main barriers to innovation in university libraries in Brazil. As for methodological procedures, this is a bibliographical, qualitative and exploratory research. The research universe is composed of 138 university libraries. The results are characterized as libraries, the profile of the principals, as barriers, as well as as the main challenges and the alternatives to reduce or minimize these obstacles. To conclude, it is suggested that in order to innovate as libraries do not necessarily need state-of-the-art technological equipment or financial resources, but a series of elements combined with an organizational culture focused on innovation, top management support and leadership to change.

**Keywords:** Innovation in university libraries. Barriers to innovation. Information management.

## INTRODUÇÃO

Um fato dos fatores mais críticos das bibliotecas atualmente é que elas costumam ser instituições que tardam no desenvolvimento de inovações. Independentemente das razões essa lentidão não pode mais ser sustentada. Embora, a cautela tenha sido útil para as bibliotecas no passado, atualmente ela tem-se tornado um obstáculo e não mais um benefício (HODGE, 2013).

Atualmente, a sociedade vem questionando a relevância das bibliotecas, bem como os usuários estão questionando-a também. Bibliotecários ao redor do mundo já não têm mais certeza de qual caminho tomar e quais iniciativas devem ser desenvolvidas, como consequência perderam oportunidades de influenciar a cultura popular e a percepção do valor das bibliotecas pela comunidade. Desta forma, bibliotecários correm o risco de não inovar pois o ambiente das bibliotecas costuma ser excessivamente lentos para as mudanças. (HODGE, 2013, p. 5). Considera-se também que as tecnologias devem estar constantemente interligadas ao contexto das bibliotecas universitárias e que deve ser considerada um dos principais elementos ignitores para o desenvolvimento de inovações em produtos (bens e/ou serviços) de informação.

O presente artigo tem por objetivo geral investigar as principais barreiras à inovação em bibliotecas universitárias no Brasil. Atualmente, vários fatores internos e externos à organização têm dificultado o desenvolvimento de inovações, seja em instituições públicas ou privadas está cada vez mais difícil conseguir obter verbas para desenvolver projetos inovadores, portanto, torna-se relevante identificar quais são as barreiras que impedem o desenvolvimento tecnológico em bibliotecas universitárias e discutir as principais formas de tentar superar estes desafios.

Neste contexto de mudanças, muitas questões emergem como por exemplo quais são os principais desafios para desenvolver projetos inovadores no Brasil? Deste modo, a partir da indagação apresentada anteriormente e da relevância do desenvolvimento de inovações tecnológica para manter a competitividade e/ou sobrevivência das bibliotecas, delineou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as principais barreiras à inovação tecnológica em bibliotecas universitárias no Brasil?

Como justificativa para a pesquisa pode-se indicar a relevância do estudo pela necessidade de se buscar formas mais eficientes de entregar serviços inovadores para a sociedade pelas bibliotecas universitárias. Além disso, justifica-se a relevância do estudo por levantar *insights* sobre novas possibilidades de pensar e repensar a implantação da tecnologia no contexto das bibliotecas universitárias. O estudo apresenta contribuições no sentido de apresentar métodos e instrumentos para a classe bibliotecária brasileira, para planejar ações estratégicas para tornar as bibliotecas universitárias mais inovadoras. Investigar as barreiras no desenvolvimento tecnológico em bibliotecas universitárias perpassa longas discussões, os recentes debates sobre as bibliotecas, tem se concentrado principalmente num horizonte de curto prazo, especialmente as questões sobre o financiamento e estratégias.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Para compreender as barreiras do desenvolvimento tecnológico, é necessário entender a relação das inovações tecnológicas em função das mudanças no ambiente das bibliotecas universitárias. Para tal, serão apresentados os conceitos de inovação, tipos, razões e condições para inovar, barreiras e impactos gerados pela inovação no desempenho de uma organização.

## **CONCEITUANDO A INOVAÇÃO**

Quanto à etimologia da palavra inovação, com base em Tidd et al (2008, p. 86) “tem origem do termo em latim *innovare*, que significa ‘fazer algo novo’. Assim, para o autor a inovação consiste no processo de tornar uma oportunidade em uma nova ideia e colocá-la em uso da maneira mais ampla possível”. Para a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (1997, p. 56) existe uma característica importante que diferencia uma inovação, que é o fato dela ser uma ideia que precisa ter sido implementada para se constituir de fato uma inovação, o autor complementa ainda que:

É necessário que um produto novo ou melhorado ou implementado seja introduzido no mercado. Novos processos, métodos de marketing e métodos organizacionais precisam ser implementados e utilizados efetivamente nas operações da empresa para serem considerados inovações.

Por isto, é relevante compreender que novas ideias e soluções criativas para a resolução de problemas não constituem por si só uma inovação, quando se tem uma nova ideia ela é apenas uma ideia. A partir do momento em que essa ideia é analisada, verificada e aplicada



pode ser considerada de fato uma inovação. Essa implementação pode ser empregada em diferentes contextos, ou seja, no desenvolvimento de um produto, serviço ou processo, entre outros (TROTT, 2012).

Drucker (2003) afirma que uma organização inovadora exige um clima de constante aprendizagem. Essa cultura cria e mantém uma necessidade para a aprendizagem constante. Desta maneira, a inovação deve ser encarada como um meio e não como um fim de atingir os objetivos organizacionais. Pensando dessa forma, os processos de inovação podem trazer múltiplas vantagens, tais como conquistar uma posição diferenciada no mercado, fidelizar clientes, melhorar a imagem da empresa, otimizar processos de fabricação e proteger contra os ciclos econômicos e modernização tecnológica. (PORTAL GESTÃO, 2010).

Um aspecto relevante, que deve ser considerado quando uma organização decide inovar é o grau de risco e os custos envolvidos nesse projeto. Deste modo, a relação custo/benefício da atividade de inovação deve ser considerada no seu envolvimento global. Contudo, é evidente que a dimensão das empresas pode limitar esta perspectiva, numa empresa de pequeno ou médio porte, um único projeto malsucedido pode ter implicações dramáticas. Assim, a capacidade de arriscar é em geral, maior quanto maior for a empresa, pelo que as grandes empresas possuem, por norma, abordagens diferentes da gestão da inovação em relação as menores. (PORTAL GESTÃO, 2010, p. 1).

## RAZÕES E CONDIÇÕES PARA INOVAR

São poucas as organizações que conseguem efetivamente inovar, devido às barreiras internas ou do ambiente. O autor explica ainda que quando se trata de barreiras à inovação. A experiência mostra também que o mais difícil é criar a cultura de inovação nas organizações e não os processos. Para estimular a inovação em uma organização, não basta definir sua importância na posição estratégica, alocar capital e esforços à produção de conhecimento: é imprescindível que a cultura e o clima organizacional sejam favoráveis à busca pela inovação e à manifestação criativa. (ROSSI, 2012).

Quanto aos impactos gerados pelas inovações no desempenho de uma empresa, de acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (1997, p. 27):

Os impactos das inovações podem variar de efeitos sobre as vendas e sobre a fatia de mercado detida a mudanças na produtividade e na eficiência. Os impactos podem ser tanto em âmbito industrial e nacional, podem auxiliar no transbordamento de

conhecimento na esfera das organizações e aumentar a quantidade de conhecimentos que circulam através das redes de comunicação.

Rossi (2012, p. 2-3) afirma que uma cultura de inovação que permite a geração de novos produtos, processos ou serviços é construída e fortalecida cotidianamente pelas equipes de inovação. Logo, são as pessoas que fazem a inovação acontecer. O autor explica ainda que “infelizmente, não existe uma fórmula única, capaz de revolucionar os processos de inovação nas organizações. Por isso, o processo deve ser vivo e fortalecido pelos colaboradores, já que a sobrevivência da organização é responsabilidade de todos”.

## BARREIRAS À INOVAÇÃO

De acordo com o Portal Gestão, “se os gestores encarassem todo o processo de inovação como uma sequência de etapas independentes, as barreiras ao processo de inovação seriam facilmente identificáveis e bem definidas”. Portanto, seria possível identificar, de forma mais simples, as dificuldades inerentes ao processo de inovação, como por exemplo: obter conhecimentos específicos práticos pela organização, alocar recursos financeiros, obter recursos humanos qualificados, entre outros (PORTAL GESTÃO, 2010, p. 3).

Pode-se agrupar as principais barreiras à gestão da inovação em sete grupos:

**De natureza tecnológica:** por exemplo, a tecnologia necessária para a produção ainda não está suficientemente desenvolvida ou ainda não existe;

**De natureza econômico-financeira:** a tecnologia existe no mercado, mas é demasiado dispendiosa, a empresa não tem recursos financeiros que lhe permitam investir na inovação, etc.;

**De natureza humana:** aspectos mais subtis onde estão intimamente relacionados os processos internos da empresa e a forma de operar dos seus recursos humanos;

**Barreiras culturais:** preconceitos, falta de cooperação, confiança e espírito de equipe entre colaboradores, resistência à mudança, ambiente de trabalho pouco harmonioso e coeso, etc.;

**Barreiras perceptivas:** dificuldade em distinguir o essencial do acessório, tendência para complicar ou simplificar demasiado os problemas, incapacidade de visualizar a questão sob diferentes perspectivas, saturação, ver o que se espera (ou se deseja) ver em vez da realidade, falta de utilização devida dos vários estímulos sensoriais;

**Barreiras emocionais:** medo de errar, receio do "ridículo", incapacidade de tolerar ambiguidade, preferência por julgar ideias, em vez de as gerar, falta de interesse e motivação, medo de ser mal interpretado, etc.;

**Barreiras intelectuais:** escolha inadequada de processos mentais, falta de conhecimentos, dissonância entre as tarefas e as competências, falta de clareza na comunicação, falta de empenho e de capacidade crítica e reflexiva.

Figueiredo (1989, p. 86) afirma que a relação entre os serviços de informação e a inovação está relacionada a redução de incertezas no que diz respeito aos processos de tomada

de decisão. Para a autora “a tomada de decisão é uma função humana chave e fundamental que consiste na aplicação da experiência, intuição e pensamento criativo, para conversão de conhecimento e informação em ação”.

Para Farkas (2010) existem inúmeras histórias de bibliotecas que falharam na implantação de novos serviços. Quando questionado aos gestores destas, qual a razão do insucesso, as respostas sempre estavam relacionadas a cultura organizacional, quer seja do controle excessivo dos responsáveis pelas políticas de Tecnologia da Informação (TI) ou pela falta de familiaridade com as tecnologias por parte dos gestores. Portanto, acredita-se que a falta de uma gestão eficiente da cultura organizacional em um projeto de implementação de uma nova tecnologia pode tornar-se uma barreira para o processo de inovação em uma unidade de informação, mas isso só ocorrerá caso a iniciativa seja mal gerenciada.

No que se refere ao desenvolvimento de inovações em bibliotecas, julga-se como um critério relevante a criação de uma cultura tolerante. De acordo com Farkas (2010) “a inovação é um processo que envolve riscos e os gestores precisam estar dispostos a deixar seu pessoal experimentar novas tecnologias e aprender com algumas falhas”. O autor complementa ainda que por meio das falhas que surgem os insights para melhorar os serviços “derrubando quaisquer barreiras que impeçam a inovação. A mudança da cultura organizacional não é uma tarefa simples, mas as consequências de ficarmos estagnados poderiam ser muito mais complicadas”. (FARKAS, 2010, p. 3).

De acordo com Wasserman (1985, p. 11), o problema da falta de inovação iniciou a partir da sistematização excessiva dos processos de trabalho. “Quando a profissão se formalizou com a execução de normas rígidas, os profissionais da informação se dedicaram menos à invenção de novos sistemas e métodos”. Entretanto, segundo o mesmo autor é necessário que a causa da Biblioteconomia seja redefinida para abarcar a responsabilidade de criar e planejar, ativamente, novos produtos e serviços, mais do que apenas fornecer informação baseada no que for encontrado nos levantamentos.

Para desenvolver inovações em bibliotecas universitárias é fundamental que os funcionários recebem não apenas a permissão para inovar, mas que sejam encorajados pelos diretores para prosseguir em tais projetos. Assim, deve-se criar ações eficientes que busquem desenvolver a contínua busca pela excelência na qualidade dos serviços de informação fazendo-se necessário compreender quais são as principais barreiras internas ao processo de inovação, especialmente inovações do tipo tecnológicas ou de implantação de tecnologias nas bibliotecas universitárias brasileiras. Considerando as tecnologias um dos principais

elementos ignitores para o desenvolvimento de inovações em produtos (bens e/ou serviços) em bibliotecas.

## **METODOLOGIA**

Em relação à caracterização da pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa e exploratória. Quanto ao universo da pesquisa, participaram da pesquisa bibliotecas pertencentes às instituições de ensino superior do tipo universidades públicas e privadas no Brasil. No que se refere ao tipo de amostra pode-se apontar como probabilística do tipo aleatória simples, com uma população composta por diretores ou coordenadores de bibliotecas universitárias. No total foram convidadas 199 bibliotecas, retiradas do portal e-MEC, aos quais foram contatadas por telefone e e-mail, destas 138 participaram e compuseram a amostra da pesquisa.

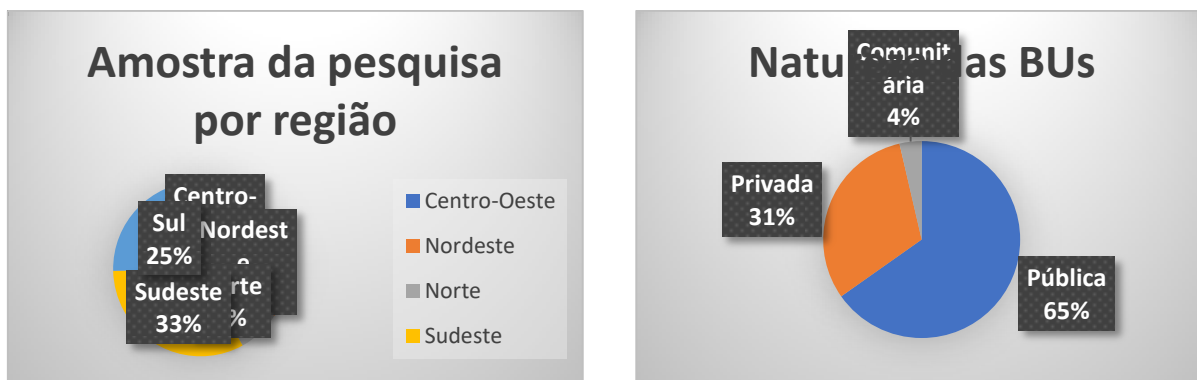
No que se refere à estruturação do questionário, o mesmo foi estruturado em 2 módulos, sendo respectivamente: módulo 1, caracterização do respondente, visa identificar as seguintes informações dos participantes (função, setor e nível de capacidade tecnológica da biblioteca em que atua) e módulo 2, barreiras do desenvolvimento tecnológico visa identificar a ocorrência e a força dos principais limitadores para a implantação no que se refere ao desenvolvimento tecnológicos nas bibliotecas universitárias brasileiras. Objetivando a identificação dos *gaps* tecnológicos.

Quanto à abordagem da análise de dados as perguntas estruturadas foram analisadas de forma quantitativa por meio da planilha de cálculo do Excel e as perguntas semiestruturadas foram analisadas de forma qualitativa por meio do método de análise de conteúdo de Bardin (2009).

## **RESULTADOS**

No total participaram da pesquisa 138 bibliotecas universitárias. Sendo que 65,22% (90) são de natureza pública, 31,16% (43) privada e 3,62% (5) comunitária. A relação das regiões participantes da amostra da pesquisa e da natureza pode ser visualizada na Figura 1.

**Figura 1** - Amostra da pesquisa por região e natureza

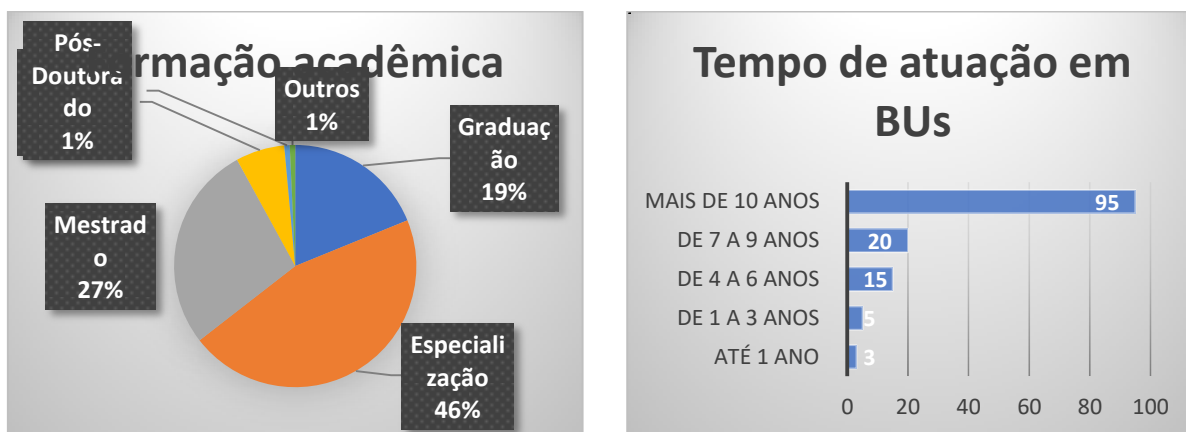


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Em relação à distribuição da amostra quanto às regiões do país, pode-se constatar que a região que teve maior participação foi o Sudeste com 33,58% (45), seguido do Sul com 26,12 (35) e Nordeste com 23,88% (32). As regiões com baixa taxa de participação foram Norte com 8,21% (11) e Centro-Oeste com 11,19% (15).

Em se tratando da caracterização dos diretores foram identificados o nível de formação acadêmica e o tempo de atuação em bibliotecas universitárias. A Figura 2 apresenta o resumo do perfil dos participantes.

**Figura 2** - Perfil dos diretores de bibliotecas universitárias no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Pode-se identificar que 18,84% (26) possuem graduação, 45,65% (63) possuem especialização, 27,54% (38) possuem mestrado, e 6,52% (9) possuem doutorado, 0,72% (1) possui pós-doutorado e 0,72% (1) possui especialização em andamento. Portanto, pode-se afirmar que a maioria dos diretores de bibliotecas universitárias no Brasil têm buscado meios de formação continuada para a qualificação profissional.

Ainda se identificou o tempo de atuação dos participantes para verificar a experiência dos mesmos no contexto universitário. Dentre os resultados, pode-se identificar que 68,84%

(95) possui mais de 10 anos de experiência, 14,49% (20) possui de 7 a 9 anos, 10,87 (15) de 4 a 6 anos, 3,62% (5) possui de 1 a 3 anos e 2,17% (3) possuem até 1 ano de experiência. Portanto, pode-se identificar que a maioria dos entrevistados possui mais de 10 anos de experiência de atuação em bibliotecas universitárias.

## BARREIRAS AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL

Foram mapeadas as principais barreiras do desenvolvimento de inovações com o intuito de identificar os principais limitadores da inovação em bibliotecas universitárias no Brasil. As principais barreiras foram caracterizadas quanto aos seus tipos em: perceptivas, emocionais e humanas, intelectuais e de natureza tecnológica e foram divididas por quatro níveis de intensidade (barreira inexistente, pequena barreira, barreira moderada e grande barreira). A Tabela 1 apresenta as barreiras à inovação de acordo com sua intensidade.

**Tabela 1** – Barreiras à inovação de acordo com a intensidade em bibliotecas universitárias no Brasil

<b><i>Grande Barreira</i></b>	<b><i>n.</i></b>	<b><i>%</i></b>	<b><i>Barreira moderada</i></b>	<b><i>n.</i></b>	<b><i>%</i></b>
Alto custo de implantação de infraestrutura tecnológica	108	78,26	Falta de apoio institucional	59	42,75
Alto custo de aquisição de serviços (softwares)	104	75,36	Falta de planejamento de custos com tecnologia	59	42,75
Alto custo de aquisição dos equipamentos (hardwares)	104	75,36	Falta de conhecimento de como usar a tecnologia	51	36,96
Falta de apoio financeiro	94	68,12	Resistência à mudança por parte dos funcionários	49	35,51
Falta de apoio governamental	90	65,22	Falta de formação e treinamento em tecnologia	49	35,51
Falta de equipe/profissional de suporte à tecnologia	52	37,68			
Sobrecarga de trabalho (falta de tempo)	49	35,51			
<b><i>Barreira pequena</i></b>	<b><i>n.</i></b>	<b><i>%</i></b>	<b><i>Barreira inexistente</i></b>	<b><i>n.</i></b>	<b><i>%</i></b>
Falta de confiabilidade das novas tecnologias (softwares e hardwares)	56	40,58	Resistência à mudança por parte da direção	68	49,28
Medo de críticas	52	37,68	Falta de interesse por parte da direção	53	38,41
Medo de falhar	52	37,68			
Dificuldade em utilizar e aprender a usar novas tecnologias	48	34,78			
Falta de interesse e motivação da equipe interna	45	32,61			
Falta de interesse dos usuários	44	31,88			
Falta de comunicação entre a equipe e a direção	43	31,16			

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Em relação as grandes barreiras, ou seja, as que mais interferem no desenvolvimento de inovações foram indicados o alto custo de implantação de infraestrutura tecnológica (1º lugar) (econômico financeira), alto custo de aquisição de serviços (softwares) e alto custo de aquisição dos equipamentos (hardwares) (econômicas financeiras) (ambos em 2º lugar).

Em relação às barreiras moderadas, ou seja, os limitadores que brandamente interferem nos processos de inovação nas bibliotecas universitárias brasileiras. Pode-se apontar a falta de apoio institucional (barreira cultural), e falta de planejamento de custos com tecnologia (barreira perceptiva) (ambas em 1º lugar) e falta de conhecimento de como usar a tecnologia (barreira intelectual e de natureza tecnológica) (2º lugar).

Em relação às barreiras pequenas, ou seja, os limitadores que interferem pouco nos processos de inovação, destaca-se falta de confiabilidade das novas tecnologias (barreira cultural) (1º lugar). E o medo de críticas e de falhar (barreira perceptiva, emocional e humana) (ambas em 2º lugar).

As duas únicas barreiras consideradas inexistentes, ou seja, os aspectos considerados pelos respondentes que não interferem no desenvolvimento de inovações, dizem respeito à resistência à mudança por parte da direção (barreira cultural) (1º lugar) e falta de interesse por parte da direção (barreira perceptiva, emocional e humana) (2º lugar).

## DESAFIOS A INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL

Foi perguntado também aos participantes da pesquisa quais eram os principais desafios enfrentados para desenvolver projetos de inovação e quais ações foram desenvolvidas para eliminar as barreiras. Em relação aos desafios, os respondentes apontaram diversas barreiras de ordem financeira, como por exemplo: crise econômica, falta de apoio governamental, falta de investimento para a compra de equipamento e infraestrutura tecnológica. De acordo com um dos diretores, a “crise econômica foi um dos principais aspectos que dificultaram o desenvolvimento de inovações” (ID 34), outro informa ainda que “após a crise econômica, muitos investimentos foram cortados e alguns priorizados” (ID 115). Como ação para eliminar tal barreira, “é necessário ter criatividade, cooperação, compartilhamento e parcerias” (ID 34).

Em relação as ações voltadas para reduzir ou eliminar as barreiras de ordem financeira, os participantes da pesquisa indicaram iniciativas como: a) Desenvolver um planejamento constante que vise incluir ações inovadoras por meio de um “plano anual de trabalho e disponibilidade financeira” (ID 81); b) Em alguns casos, o uso de softwares livre

pode poupar recursos, “apesar do medo e da resistência no uso e aceitação, porém só no início da implantação, mas com a prática tudo fica mais fácil” (ID 171); c) A obtenção de recursos por meio de “projetos para editais externos” (ID 263); e d) Desafio de convencer o setor de finanças a investir em projetos de inovação na biblioteca, “a grande barreira é fazer os responsáveis pela parte financeira se convencerem da necessidade de inovação”. (ID 311).

Outra barreira considerada crítica diz respeito à falta de conhecimento tecnológico por parte da equipe da biblioteca. De acordo com o diretor (ID 62):

Foram identificados diversos empecilhos, principalmente ligados a **falta de capacitação da equipe e barreiras culturais para a mudança**, também há a questão de recursos financeiros para o investimento, nos deparando com **limitações quanto a aquisição de hardware e software necessários em algumas ocasiões**, mas que **são menos impactantes do que a falta de capacitação** visto a vasta opção de softwares livres e gratuitos disponíveis para muitas das funções que a biblioteca exerce. (grifo nosso).

Portanto, defende-se que investir em capacitação profissional é investir na melhoria dos processos e na prestação de produtos (bens e/ou serviços de qualidade). Entretanto, de acordo com o depoimento do diretor de biblioteca (ID 7), a falta de conhecimento tecnológico por parte da equipe constitui-se uma barreira de alto nível de criticidade:

Um dos **grandes empecilhos** que **dificultam o desenvolvimento de inovações** na biblioteca é a **falta de conhecimento tecnológico** por parte dos profissionais **bibliotecários**. Parte do empecilho foi eliminado ao contratar um bibliotecário com maior conhecimento, entretanto, **existe um plano para contratar mais bibliotecários com curso formal em tecnologia** (computação, sistemas) que **possam planejar e realizar as inovações de forma independente** (sem depender tanto da equipe de tecnologia de informação). (grifo nosso).

Acredita-se que a competência tecnológica é um conhecimento essencial das bibliotecas, principalmente das bibliotecas universitárias que lidam com usuários com demandas informacionais bastante complexas. Como sugestão para tentar amenizar os problemas com a falta de conhecimento tecnológico, sugere-se a capacitação e o treinamento constantes.

No que se refere à falta de suporte de TI, aponta-se que o mesmo ocorre, porém de forma muito escassa, ou que na maioria das vezes pouca atenção tem sido dada ao setor da biblioteca comparado com os outros setores da universidade. Como solução para tal problema, o diretor de biblioteca (ID 24) aponta a “dificuldade nas atualizações que foram eliminadas trabalhando em conjunto com o departamento de TI da universidade”. Outras soluções envolveriam o desenvolvimento de ações no sentido de: a) “sensibilizar a



administração superior quanto à necessidade da inovação nas bibliotecas [...]”. (ID 263); b) agendar “reuniões com a superintendência e pró-reitora apontando os problemas e a necessidade de colaboração das equipes para o desempenho institucional [...]. (ID 276); e c) criar meios para desenvolver a adequada “integração com os demais setores da universidade, principalmente com a TI (ID 304).

Portanto, atenta-se ao fato de que atualmente, a biblioteca está migrando para uma nova função como um ambiente para produção do conhecimento, contribuindo para a inovação e desenvolvimento social. Para tanto, deve desenvolver qualidades básicas e adotar novas condutas de gestão com enfoque no desenvolvimento da competência em informação (information literacy). Essa nova função exige uma equipe técnica inter e multidisciplinar, para buscar soluções para os diferentes problemas que se apresentam, oferecendo a informação com o valor agregado esperado pelos clientes/usuários. (ECKHARDT; LEMOS, 2007, p. 307).

Acredita-se que a falta de apoio da direção influencia no desenvolvimento de inovações nas bibliotecas, o diretor de biblioteca (ID 101) argumenta que:

**A maioria dos profissionais que trabalham em bibliotecas não tem conhecimento adequado das tecnologias, não apenas para manusear, mas também para desenvolver novas tecnologias.** A inovação fica dependente de profissionais de TI, e em grande parte das vezes são minoria em bibliotecas. Isso deveria ser modificado. [...] Hoje, nas bibliotecas, tudo é informatizado. Dessa forma, **é importante que existam mais profissionais de tecnologia nas bibliotecas.** [...] As principais ações para **eliminar este problema** seriam: **contratação de profissionais de TI nas bibliotecas, capacitar os profissionais de Biblioteconomia para criar soluções voltadas para a inovação tecnológica.** (grifo nosso).

Destaca-se o relato do diretor de biblioteca (ID 101), pois realmente em alguns casos vemos que muitos projetos desenvolvidos pelas direções das bibliotecas possuem prioridades tecnológicas distorcidas, sendo gastos recursos como dinheiro, tempo e pessoal com poucos resultados e benefícios. Além disso, atenta-se ao fato de que para inovar as bibliotecas necessitam juntar forças com equipes multidisciplinares como profissionais de TI para desenvolver projetos para desencadear o desenvolvimento tecnológico.

## **DISCUSSÃO**

Entre as barreiras que mais interferem no desenvolvimento de inovações estão as barreiras do tipo econômico financeiras. Atenta-se ao fato de que cada vez mais recursos estão

sendo reduzidos e em alguns casos até restringidos de organizações públicas e privadas, logo considera-se um desafio constante o convencimento da importância do investimento tecnológico para a organização. Acredita-se que bibliotecários e diretores de biblioteca precisam investigar intensamente as opções de mercado, sobre as vantagens e desvantagens das tecnologias, investigar as tendências tecnológicas da área, monitorar e prospectar produtos (bens e/ou serviços de informação) para dessa forma obterem subsídios para desenvolver e apresentar projetos e propostas viáveis de implantação de novas tecnologias.

No que se refere à falta de conhecimento de como usar a tecnologia, acredita-se que esta deveria ser uma barreira inexistente. A atualização profissional por meio de cursos de curta duração e por meio de educação formal como cursos de pós-graduação deveria ser incentivado pela direção da biblioteca e pela instituição mantenedora.

Algumas das barreiras apontadas como de pequena intensidade, como a falta de confiabilidade das novas tecnologias, medo de críticas, dificuldade em utilizar e aprender a usar novas tecnologias, nem mesmo deveriam existir dentro do ambiente das bibliotecas universitárias. Estas barreiras culturais, normalmente ocorrem pelo conservadorismo e pela falta de conhecimento a respeito das características e vantagens das novas tecnologias. Para inovar é necessário correr riscos, não ter medo da mudança e estar aberto a críticas e sugestões. Com relação a dificuldade em utilizar a aprender a usar novas tecnologias, considera-se como uma das barreiras mais críticas. A tendência é que cada vez mais as tecnologias estejam intrínsecas ao ambiente das bibliotecas. Portanto, sugere-se que os bibliotecários busquem formas de maneira periódica para se atualizarem por meio de cursos e de educação continuada para aprenderem a utilizar novas tecnologias. Para Hodge (2013) outra recomendação importante é que sejam centralizados canais de informação para que os bibliotecários possam se atualizar, trocar ideias e visualizar tendências como blogs, vídeos e podcast, entre outros. Essa conduta poderia resultar em um repositório centralizado de boas ideias.

Entende-se que a mudança deve vir por parte de toda a equipe, desde o mais alto escalão até o estagiário, porém defende-se que para que hajam realmente mudanças os funcionários devem ser constantemente encorajados pelos diretores para prosseguir com propostas inovadoras. (HODGE, 2013, p. 77). Quando se refere à incentivo, não se trata apenas de incentivo financeiro, mas meios de facilitar ou promover a criação e o compartilhamento de ideias. Muitas organizações vêm desenvolvendo ambientes de trabalho

criativos (Google, Facebook, Dropbox, entre outras)<sup>3</sup> e em alguns casos como a Google, disponibilizam vinte por cento do tempo de trabalho semanal da equipe para geração de novas ideias, esses grupos têm desenvolvido ideias sem orçamento e sem recursos. O que eles possuem é um grupo de pessoas que estão comprometidas com uma ideia e dispostas a trabalhar para convencer o resto da empresa a adotá-la.

Para Hodge (2013, p. 77) uma excelente estratégia para encontrar, identificar, selecionar boas ideias para saber quais tecnologias farão partes da vida cotidiana das bibliotecas é por meio da consulta fontes de informação preditivas, tais como o Hype Cycle e o Relatório Horizon que apresentam aplicações de tecnologias e como elas podem ser potencialmente relevantes para resolver problemas reais e explorar oportunidades. Esses relatórios são publicados on-line e gratuitamente todos os anos e incentivam os bibliotecários a ser tornarem mais proativos, em vez de reativos, criando soluções para problemas que ainda não existem.

Farkas (2010, p. 2) apresenta algumas sugestões para auxiliar o pessoal da biblioteca a construir serviços inovadores de forma bem-sucedida: a) incentive a equipe a aprender a utilizar as novas tecnologias. Tendências tecnológicas devem ser absorvidas por todos os membros da equipe da biblioteca; deixe um tempo disponível dentro do expediente de trabalho para a equipe desenvolver novas ideias; b) mantenha a mente dos funcionários aberta. Em um projeto os gerentes devem criar um ambiente onde os funcionários se sintam confortáveis para compartilhar novas ideias, independentemente de sua posição no quadro organizacional; c) a biblioteca não será capaz de inovar se a administração não está disposta em investir tempo em pesquisa e desenvolvimento. Se você quiser criar novos serviços é preciso dedicar tempo do pessoal para desenvolver novos serviços; d) dar tempo ao pessoal para experimentar novas tecnologias. Muitas empresas inovadoras dedicam algum tempo do expediente do trabalho de seus funcionários para projetar novas ideias. Portanto, é necessário desenvolver uma cultura tolerante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se apontar que, o bibliotecário apesar estar inserido num ambiente de constantes mudanças, raramente é responsável por desenvolver inovações. O que se observa é que, quase em sua totalidade, as bibliotecas têm sido consumidoras e seguidoras tardias de inovações.

---

<sup>3</sup> A lista completa dos 13 escritórios inovadores e inusitados pelo mundo pode ser consultado no site: <https://quemnova.catracalivre.com.br/inova/13-escritorios-inusitados-pelo-mundo/>

Muitas delas, principalmente no contexto brasileiro, não promovem produtos (bens e/ou serviço) inovadores para seus usuários.

Identificou-se que as organizações sejam elas públicas ou privadas estão inseridas em um ambiente composto por fatores que podem impulsionar ou prejudicar o desenvolvimento de inovações. Recomenda-se, diante disso, desenvolver ações no sentido de eliminar ou reduzir as barreiras à inovação e identificar formas de incentivo por meio dos facilitadores.

Pode-se atentar também, ao fato de que para inovar as organizações, bem como as bibliotecas não precisam necessariamente de equipamentos tecnológicos de última geração, de grandes equipes de trabalho, de muitos recursos financeiros ou de um setor específico de P&D. O que carecem na verdade é de uma série de elementos combinados com uma cultura organizacional voltada à inovação, do apoio da alta administração e de uma liderança voltada à mudança. Além disso, é necessário que toda a equipe de trabalho reconheça os valores e os benefícios que estas mudanças podem trazer para eles, para a própria organização e em esferas maiores, para a sociedade como um todo. Dessa forma, é relevante que cada colaborador compreenda o significado das mudanças ocorridas no ambiente de trabalho e receba a devida capacitação e treinamento para se adaptar às novas mudanças.

A inovação não deve ser considerada como um fenômeno natural, mas precisa ser analisada à luz de dimensões econômicas, políticas, sociais e filosóficas, levando-se em considerações o contexto (em nível micro e macro) no qual está inserida. Defende-se que as organizações necessitam de processos estruturados de gestão da inovação para manterem-se competitivas e entende-se a inovação como a principal alavanca no processo de criação de valor. Dessa forma, atenta-se para a necessidade de os bibliotecários serem mais proativos, buscando novas soluções para problemas atuais e futuros. Espera-se também que eles desenvolvam projetos mais ousados e percam o medo de assumir riscos em seus projetos. Além disso, almeja-se que os bibliotecários saiam de suas “zonas de conforto”, ou seja, saiam da conformidade de suas tarefas e funções e promovam inovações tecnológicas quanto as suas funções e atividades, espaços, suportes da informação, bem como produtos (bens e/ou serviços) de informação.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. rev ed. Lisboa, 2009.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

ECKHARDT, M.; LEMOS, A. C. F. V. DE. O Impacto da Tecnologia da Informação e Comunicação. **Sociais e Humanas**, v. 20, n. Especial, p. 295–312, 2007.

FARKAS, M. G. Technology in Practice. Nurturing Innovation: Tips for Managers and Administrators. **American Libraries**, v. 41, n. 10, p. 29–31, 2010.

FIGUEIREDO, N. Inovação, produtividade e sistemas de informação. **Ciência da Informação**, v. 18, n. 1, p. 83–95, 1989.

HODGE, M. The Constant Innovator: A New Organizational Mode of Experimentation. In: Frierson; K. Leeder (Eds.); **Planning Our Future Libraries: Blueprints for 2025**, Chicago, IL: American Library Association, 2013.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Manual de Oslo: Diretrizes para a Coleta e Interpretação de dados sobre Inovação Tecnológica**. 1997.

PORTAL GESTÃO. Barreiras à inovação. Disponível em: <<http://www.portal-gestao.com/item/2713-barreiras-à-inovação.html>>. Acesso em: 1/3/2015.

ROSSI, A. **A inovação na prática das organizações**. 2012. Disponível em: <[http://www.fdc.org.br/pt/pesquisa/inovacao/Documents/artigos\\_blog/inovacao\\_pratica\\_organizacoes.pdf](http://www.fdc.org.br/pt/pesquisa/inovacao/Documents/artigos_blog/inovacao_pratica_organizacoes.pdf)>. Acesso em: 23/7/2017.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da Inovação**. 3. ed. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TROTT, P. **Gestão da inovação: uma introdução**. 4th ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

WASSERMAN, P. Innovation and design of information products and services. **Infomediary**, v. 1, n. 1, p. 11–16, 1985.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **BIBLIO CHATBOT: UM ROBÔ PARA A BIBLIOTECA**

*BIBLIO CHATBOT: A ROBOT FOR THE LIBRARY*

**ELI LOPES DA SILVA**

**ROSIANE MARIA**

**GUSTAVO FELIPE SCHENEIDER**

**LUCIANO JOSÉ KOGUT**

**FABIANO DE CASTRO MONTEIRO**

**Resumo:** O entendimento e uso correto das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas para trabalhos acadêmicos muitas vezes é desafiador tanto para alunos quanto para professores, nos mais diversos níveis de ensino. Algumas bibliotecas oferecem sistemas informatizados que ajudam as pessoas na construção de ficha catalográfica, na elaboração de uma referência ou recursos mais simples. Entretanto, não há recursos disponíveis que permitem a comunicação do usuário mais interativamente. Na perspectiva de suprir esta lacuna, um grupo de pesquisa de uma faculdade criou o *Biblio Chatbot* destinado a ser utilizado como apoio nas bibliotecas para tirar dúvidas sobre normas de trabalhos acadêmicos. O robô criado para este fim é retroalimentado, periodicamente, à medida que permite ao usuário formular perguntas que, se não respondidas de imediato, são incorporadas ao banco de dados posteriormente. Assim, é colocada em prática neste projeto a ideia central de *machine learning*. Metodologicamente, a criação deste robô é fruto de uma pesquisa participante, pois ela responde de maneira direta à finalidade prática a que se destina e serve como instrumento dialógico de aprendizado compartilhado. Como resultados são neste trabalho o funcionamento do *chatbot*, sua forma de implementação e sua utilidade para amparar os profissionais da informação para casos de dúvidas como estas de normalização. As conclusões mostram que projetos desta natureza podem ser incorporados às bibliotecas e que outros podem ser criados também para funcionalidade como pesquisas em bases de dados.

**Palavras-chave:** *chatbot*. Normalização de trabalhos. Assistente virtual.

**Abstract:** The understanding and correct use of the norms of the Associação Brasileira de Normas Técnicas for academic jobs is often challenging for both students and teachers at the most diverse levels of teaching. Some libraries offer computerized systems that help people in the construction of catalogs, in drawing up a reference or simpler resources. However, there are no resources available that allow the user to communicate more interactively. In order to fill this gap, a research group from a university created the *Biblio Chatbot* to be used as support in libraries to raise doubts about standards of academic work. The robot created for this purpose is periodically backed up as it allows the user to ask questions that, if not

answered immediately, are later incorporated into the database. Thus, the central idea of machine learning is put into practice in this project. Methodologically, the creation of this robot is the result of a participant research, since it responds directly to the practical purpose to which it is intended and serves as a dialogical instrument of shared learning. As results are in this work the operation of chatbot, its way of implementation and its usefulness to support information professionals in cases of doubts like these of normalization. The findings show that projects of this nature can be incorporated into libraries and that others can also be created for functionality such as database searches.

**Keywords:** chatbot. normalization of works. virtual assistant.

## 1 INTRODUÇÃO

Algumas bibliotecas universitárias possuem recursos digitais que os alunos e professores podem utilizar como auxílio na produção dos trabalhos científicos (como artigos ou publicações de eventos) e nos trabalhos acadêmicos (como Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses). Os próprios sistemas informatizados para gerenciamento de dados em bibliotecas, dentre eles o Pergamum, possuem mecanismos nos quais o usuário pode copiar a referência e colar em seu texto acadêmico. Existem outros recursos, como é o caso de universidades que disponibilizam algum tipo de sistema no qual o usuário insere os dados e são geradas as referências, como o Mecanismo Online para Referências, da Universidade Federal de Santa Catarina<sup>4</sup> ou mesmo alguns casos em que há programas que geram a ficha catalográfica de trabalhos acadêmicos, como é o caso do aplicativo Ficha de Identificação da Obra, disponibilizado pela mesma universidade<sup>5</sup>.

Mas os mecanismos de interação do usuário com as mídias disponibilizadas geralmente encerram a ajuda. Não há mecanismos no qual ele possa inserir perguntas como “referência de capítulo de livro” ou “referenciar artigo de revista” e o computador fornecer a resposta. Visando cobrir essa lacuna é que foi desenvolvido este trabalho. A proposta foi criar um robô, que na literatura é conhecido como chatbot ou simplesmente bot, que permite a interação com o usuário de tal forma que as perguntas por ele apresentadas são respondidas e, mais que isso, há um aprendizado de máquina à medida que as novas perguntas são armazenadas para que em interações futuras o chatbot possa respondê-las.

Este artigo apresenta os fundamentos de sua criação, utilização e análise das práticas de uso do Biblio chatbot, um robô criado para responder dúvidas sobre as normas da

---

<sup>4</sup> Disponível no endereço eletrônico <http://www.more.ufsc.br/>

<sup>5</sup> Este modelo está disponível no endereço <http://ficha.bu.ufsc.br/>.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos, colocado em uso em uma biblioteca universitária. Nesta versão do artigo, em função das regras do evento, não podemos disponibilizar o endereço eletrônico do Biblio chatbot para que não seja identificada a autoria do trabalho. Esperamos que os avaliadores façam a recomendação que o texto final contenha tais informações, pois, a partir de tais sugestões, poderemos alterar este parágrafo com as informações devidas. O acesso ao site tem não apenas o efeito de divulgação do mesmo, como também serve de instrumento para que outros estudantes ou professores possam, a partir da leitura deste artigo, conhecer o trabalho realizado e começar a fazer uso.

## **2 O CHATBOT OU ASSISTENTE VIRTUAL**

Segundo Araújo (2013, p. 17, grifo do autor) os “*chatterbots* (ou *chatbots*), são sistemas computacionais que possuem a capacidade de se comunicar com seus usuários humanos por meio de qualquer linguagem falada ou escrita”, já que a interação pode ser incrementada de forma regular e facilitada em ambiente *web*. Embora a palavra seja americana, o *chatbot* já vem se tornando um velho conhecido de quem faz compras pela internet, inclusive em empresas brasileiras. As figuras seguintes apresentam dois exemplos de *chatbot*. Na Figura 1 está a Lu, uma assistente virtual da loja Maganize Luiza. Na Figura 2 está a Gal, assistente virtual da empresa Gol Transportes Aéreos Inteligente.

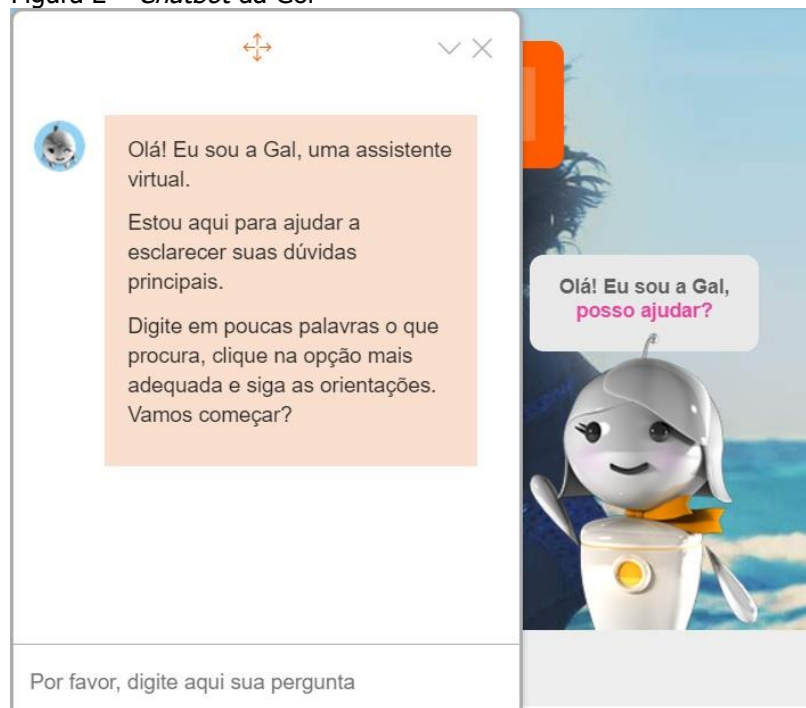


Figura 1 – Chatbot da loja Magazine Luiza



Fonte: Magazine Luiza (2017).

Figura 2 – Chatbot da Gol



Fonte: Gol linhas aéreas inteligentes (2017).

Conforme pode ser observado nas Figuras 1 e 2, as empresas brasileiras têm nomeado os *chatbots* por assistentes virtuais que, na verdade, é o trabalho realizado por esses mecanismos. O que está por trás destes objetos é a ideia de *machine learning*, que é traduzido no Brasil como aprendizagem de máquina, definida por Mitchell (1997) como um programa de computador que aprende com uma experiência em relação a sua tarefa, podendo ter seu desempenho medido e melhorado ao decorrer da própria experiência.

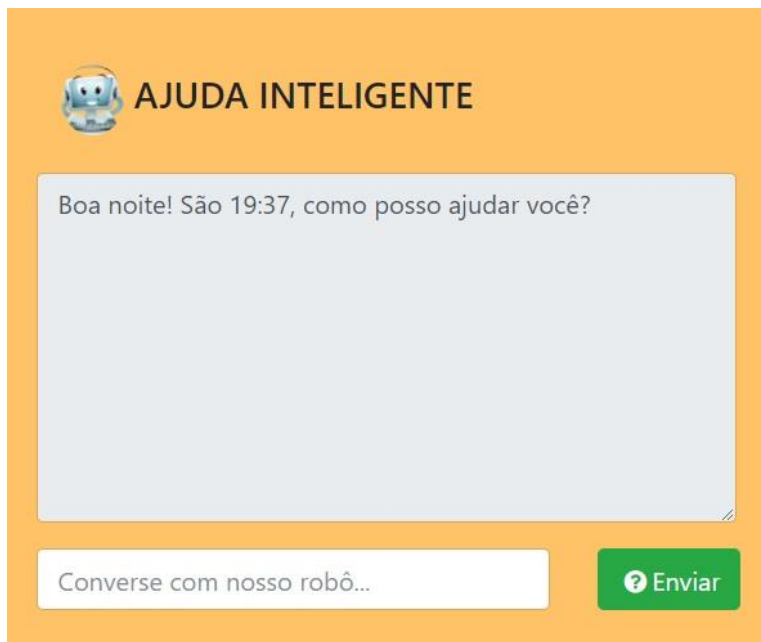
Os *chatbots* ou assistentes virtuais como a Lu e a Gal respondem às perguntas mais frequentes postadas pelos usuários, porque tais perguntas estão armazenadas em um banco de dados. Quando elas não sabem responder a uma pergunta, o que foi digitado fica armazenado nesses bancos de dados e, posteriormente, alguém da empresa insere as respostas nos sistemas, de tal forma, que o *chatbot* é considerado inteligente à medida que consegue guardar perguntas para serem, por assim, dizer, “alimentadas” com respostas em outro momento.

Com base nesta ideia, um grupo de pesquisa de uma faculdade criou e colocou em prática um *chatbot* para dar assistência aos alunos e professores sobre dúvidas em relação às normas da ABNT para trabalhos acadêmicos. O *chatbot* consegue responder perguntas relativas às citações, referências, formatação do trabalho acadêmico, entre outras.

### **3 O BIBLIO CHATBOT – A PARTE VISÍVEL**

O *Biblio Chatbot* aparentemente é bem simples, porque possui uma interface na qual o usuário digita seu questionamento e recebe a resposta armazenada no banco de dados. O *chatbot* não apenas mostra a resposta na forma escrita, como lê (fala) com o usuário. Os mecanismos que permitem a integração com o banco de dados e a fala do *chatbot* estão descritos no próximo capítulo. Para que ele possa responder aos questionamentos do usuário, há um banco de dados com perguntas e respostas, alimentado com base nas normas ABNT NBR 10520, NBR 6023, NBR 14724, NBR 6024, NBR 6027 e NBR 6028. A Figura 3 apresenta a interface com o usuário, sem a identificação da faculdade, excluída propositalmente para este artigo.

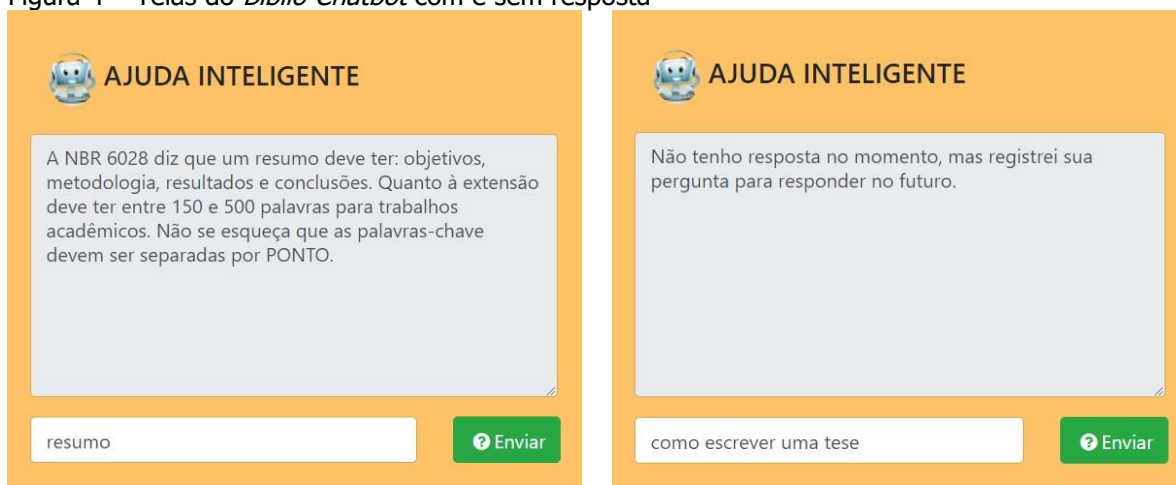
Figura 3 – Tela inicial do *Biblio Chatbot*



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Assim que o *chatbot* é acionado, ele busca no sistema operacional o horário local e apresenta a mensagem, que também é falada para o usuário, cumprimentando-o, conforme pode ser visto na Figura 3. A partir daí qualquer pergunta pode ser lançada para o *chatbot*. A Figura 4 mostra uma interação na qual o *Biblio Chatbot* tem a resposta (à esquerda) e outra na qual ele ainda não sabe responder (à direita).

Figura 4 – Telas do *Biblio Chatbot* com e sem resposta



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Na parte esquerda pode ser visto que o usuário digitou a palavra “resumo” e obteve a resposta correta. Já na parte esquerda, é possível ver que o usuário fez uma pergunta sem resposta e, neste caso, o *chatbot* avisa que ela poderá ser respondida mais tarde. Portanto, quando é feita uma pergunta que o *chatbot* não sabe responder, ela fica gravada na base de dados e em outro momento o grupo de pesquisa insere as respostas no banco.

A trajetória da pesquisa participante, no sentido apontado por Brandão (1999, p. 12) que “mais do que conhecer para explicar, a pesquisa pretende compreender para servir”, se constituiu no fio condutor dessas mediações citadas assim como para a pesquisa aqui relatada. A ideia de ter um companheiro que assume o compromisso na trajetória de pesquisa, que faz pesquisador e o sujeito da pesquisa pensar o objeto, se fez presente também neste trabalho, idealizado para atender a uma demanda de maior interação para a calculadora do cidadão, pensada pelos sujeitos.

#### **4 O BIBLIO CHATBOT – O QUE TEM POR TRÁS**

Para o desenvolvimento do *Biblio Chatbot* foram utilizadas tecnologias básicas na programação, a exemplo das linguagens de marcação HTML5<sup>6</sup> e CSS<sup>7</sup> que preparam os conteúdos estáticos e aplicam estilos de formatação nas páginas *web*.

Sabe-se que tanto em dispositivos móveis, quanto em alguns ambientes *web* existem aplicativos que utilizam a comunicação oral para a interação entre os sujeitos, como exemplos o *Google Now* incorporado ao sistema Android, o assistente virtual Cortana da Microsoft e da mundialmente conhecida Siri da Apple, sendo todos estes, *softwares* que permitem o reconhecimento de voz. No caso do *Biblio Chatbot* foi pesquisado um projeto de código aberto que utiliza linguagem de programação conhecida pelo grupo de pesquisa deste trabalho. Este *software* é conhecido por “Artyom.js”, desenvolvido por Delgado (2016).

O Artyom.js foi criado com a linguagem de programação *Javascript* e atualmente é distribuído como uma biblioteca adicional que pode ser incorporado às páginas *web*. Por ser um projeto de código aberto pode ser obtido por meio de um cadastro no repositório intitulado *GitHub* que é amplamente utilizado por desenvolvedores da área de programação. Para acessar o código fonte do projeto, basta acessar a página do Artyom.js no ambiente *GitHub*<sup>8</sup> e

---

<sup>6</sup> HTML5 é a abreviatura de *HiperText Markup Language*, ou linguagem de marcação de texto, utilizada para construção de *sites*. O número é a versão.

<sup>7</sup> CSS é a abreviatura de *Cascading Style Sheets*, ou planilha de estilo em cascata. É uma forma de criar um padrão para a formatação do *site*, como estilos de fontes, entre outros.

<sup>8</sup> O endereço eletrônico do Artyom.js é <https://sdkcarlos.github.io/sites/artyom.html>.

realizar o *download* de toda a biblioteca. Lá existe uma boa documentação que subsidia os desenvolvedores com orientações desde o básico até o avançado.

Em conjunto com as técnicas citadas anteriormente, ativou-se apenas as rotinas automáticas de conversão de textos para voz e a sua reprodução, ambas disponíveis pelo *Arytom.js*, tendo como objetivo principal fornecer acessibilidade desde o momento que se inicia o uso do *Biblio Chatbot*, até o processo interativo de perguntas e respostas sobre as normas da ABNT que o *chatbot* incorpora.

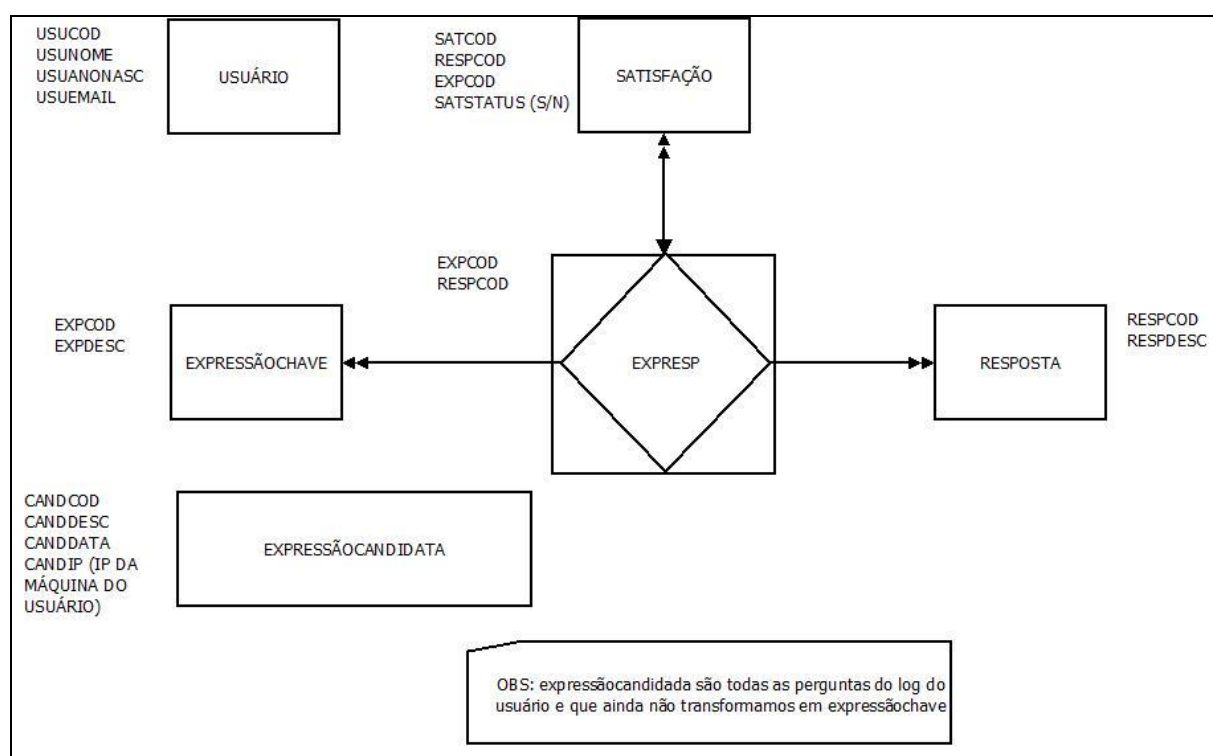
A proposta idealizada para estruturar o armazenamento das perguntas e respostas, o sistema utiliza o *Mysql*, um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD) distribuído livremente e sem necessidade de aquisição de licenças comerciais. O motivo da escolha foi pautado, principalmente, no que diz o próprio fabricante do SGBD, a Oracle (2017), que é um banco de dados muito conhecido, com excelente desempenho e confiabilidade, além de ser gratuito.

O Diagrama de Entidades e Relacionamentos (DER), que contém a estrutura do banco de dados, é apresentado na Figura 5. A tabela de perguntas foi identificada por suas expressões chaves e estas podem ser individuais ou compostas, dependendo da interação dos usuários, porém, cada uma delas é registrada na tabela EXPRESSÃOCHAVE.

A tabela de respostas possui uma quantidade, pré-cadastrada, de respostas válidas incluídas pelos pesquisadores, com base nas normas da ABNT para trabalhos acadêmicos, que permitem interagir como uma resposta a pelo menos uma expressão registrada. A tabela de respostas foi definida da base de dados com o nome RESPOSTA.

A tabela de perguntas cadastradas para posterior validação foi definida como as expressões candidatas a se transformar em expressões válidas após análise dos pesquisadores. Para esta tabela a nomenclatura ficou EXPRESSÃO CANDIDATA.

**Figura 5** - Diagrama de Entidades e Relacionamentos do *Biblio Chatbot*



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

A tabela que armazena a relação entre as expressões chave e as respostas válidas para cada uma delas, indica o relacionamento de muitas expressões para muitas respostas, ou seja, o relacionamento de ligação entre as duas tabelas principais fica armazenado na tabela **EXPRESP**. O significado disso é que para uma expressão chave há dezenas de respostas possíveis, pois a expressão pode ser composta de uma palavra, parte de uma frase ou mesmo uma sentença inteira. Exemplos de expressões podem ser “referência de livro”, “como referenciar um livro” ou mesmo “como fazer a referência de um livro”. Neste caso, várias expressões podem conduzir a uma resposta, mas o contrário também é verdadeiro, ou seja, várias respostas podem ser dadas para um expressão, como exemplo “citações” que mostra respostas do tipo “citações diretas”, “citações indiretas”, “citação de um autor”, “citação de dois autores”, entre tantas outras respostas possíveis.

Futuramente serão implementadas no sistema funcionalidades que permitam ao usuário informar sua satisfação com a resposta (tabela **SATISFAÇÃO**) e seu cadastro no sistema (tabela **USUÁRIO**). Assim, a experiência de uso do *chatbot* pelos usuários anteriores pode trazer respostas mais aproximadas ao que os novos usuários solicitam.

Esta estrutura aqui apresentada foi utilizada pelo grupo de pesquisa para a criação de um outro *chatbot* que teve como objetivo o ensino de cálculo de juros compostos, que foi

colocado em prática em uma escola de ensino fundamental, com alunos do nono ano. A base foi a mesma para que o *Biblio Chatbot* pudesse ser construído.

## 5 CONCLUSÃO

*Chatbots* podem ser grandes aliados dos bibliotecários no auxílio às dúvidas dos usuários da biblioteca, sobretudo no que diz respeito às normas da ABNT para trabalhos acadêmicos.

No caso específico do *Biblio Chatbot* ele foi desenvolvido para que as dúvidas pudessem ser sanadas diretamente no computador da biblioteca, para que as pessoas pudessem resolver seus problemas com pouca ou nenhuma necessidade de intervenção da bibliotecária. No caso desta pesquisa, os exemplos armazenados no banco de dados foram extraídos de um livro de um professor da faculdade, que é também um dos pesquisadores do projeto, o que implica não haver problema com direitos autorais dos exemplos utilizados.

O sucesso do uso do *Biblio Chatbot* trouxe outros desafios para o grupo de pesquisa, sendo que o principal deles é desenvolver um mecanismo como esse que possa ajudar às pessoas a fazer pesquisas nas bases de dados com as quais a biblioteca mantém convênio. Entre elas estão a Biblioteca Virtual Cengage, que permite acesso para leitura e *download* de livros eletrônicos, com cadastro de feito na Biblioteca, a EBSCO, que dá acesso a artigos científicos e ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Sabe-se, pela experiência do grupo e da bibliotecária da faculdade, que há também algum grau de dificuldade de uso destas bases tanto por alunos quanto por professores. Neste sentido, a criação de um *chatbot* que se prestasse a apoiar nestas atividades seria bem-vindo.

Entretanto, há muito que se aprender ainda com esse *chatbot*, pois há casos em que o usuário digita uma frase inteira na qual não é possível buscar uma resposta no sistema. Cada experiência de uso do *Biblio Chatbot* é sempre um aprendizado, tanto para os usuários que interagem com o sistema, quanto para os desenvolvedores que vão aprendendo a lidar com os tipos de perguntas formuladas por eles. A certeza é de um trabalho inovador e comprometido com o usuário da biblioteca.

Trata-se, portanto, de uma ferramenta desenvolvida para agregar qualidade e valor nos serviços oferecidos pela biblioteca, pois poupa o tempo do bibliotecário e torna o usuário mais independente quanto à utilização das normas ABNT.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Paulo de. “**O Robô Ed é MEU AMIGO**”: apropriação de tecnologia à luz da Teoria da Atividade Tese. 2013. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Participar-pesquisar. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 7-14.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES. **Olá! Eu sou a Gal, posso ajudar?** [2017]. Disponível em: <[www.voegol.com.br](http://www.voegol.com.br)>. Acesso em: 16 dez. 2017.

MAGAZINE LUIZA. **Lu explica**. [2017]. Disponível em: <<http://www.magazineluiza.com.br>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

MITCHELL, Tom Michael. **Machine learning**. Singapore: McGraw-Hill, 1997.

ORACLE. **Oracle MySQL**. [2017]. Disponível em: <<https://www.oracle.com/br/mysql/index.html>>. Acesso em: 7 nov. 2017.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **CURSO DE NORMALIZAÇÃO A DISTÂNCIA: TECNOLOGIAS WEB COMO SUPORTE A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DE USUÁRIOS DE BIBLIOTECA**

*DISTANCE STANDARDIZATION COURSE: WEB TECHNOLOGIES SUPPORTING THE  
INFORMATION COMPETENCY OF LIBRARY USERS*

**FERNANDA VASCONCELOS AMARAL**

**NIVALDO CALIXTO RIBEIRO**

**EDUARDO CÉSAR BORGES**

**Resumo:** Este relato de experiência apresenta a implantação do módulo de normalização do Programa de Capacitação de Novos Usuários (PCNU) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Lavras (BU/UFLA) na modalidade a distância. Esse serviço foi criado por uma equipe formada por profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Computação. O curso foi disponibilizado no Campus Virtual da universidade, que é a plataforma já utilizada pelos discentes para fazer as disciplinas a distância dos cursos de graduação. Alguns resultados obtidos foram: melhora da metodologia para ensino das normas da ABNT, flexibilidade de horário para realização do curso e democratização da capacitação para os alunos de cursos a distância da universidade. Dessa forma, conclui-se que a educação a distância é adequada para desenvolver atividades de competência informacional em bibliotecas universitárias, em especial, nesse caso, para normalização de trabalhos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Capacitação de usuários. Educação a distância. Tecnologia de comunicação e informação. Normalização de trabalhos acadêmicos.

**Abstract:** This experience report presents the implementation of the module Standardization of Academic Papers that composes the New Users Training Program (NUTP) created by the Federal University of Lavras Library (BU/UFLA) in a virtual mode. This service was created by a team of professionals in the area of Library Science and Computer Science. The course was made available at the University's Virtual Campus, which is the platform already used by students to study online subjects of the university undergraduate courses. Some of the results obtained were: improvement of the methodology to teach ABNT standards, flexible hours to study, and democratization of the training modules to the students who take distance undergraduate courses at the university. Thereby, it is concluded that distance education is adequate to develop activities on informational competency at university libraries, including standardization of academic papers.

**Keywords:** User training. Distance Education. Communication and Information Technology. Standardization of Academic Papers.

## 1 INTRODUÇÃO

A capacitação de usuários é um serviço primordial oferecido pelo setor de referência de uma biblioteca universitária, pois é um dos momentos em que a biblioteca deixa de apenas armazenar documentos para auxiliar o usuário a adquirir competências informacionais que o possibilita a buscar de forma independente a informação que necessita e transformá-la em novos conhecimentos. Assim, as bibliotecas universitárias, precisam expandir seus serviços e, inovar de acordo com as novas demandas e com o perfil de seus usuários.

Nessa esteira, a equipe da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Lavras (BU/UFLA) desenvolveu o Programa de Capacitação de Usuários (PCU), uma iniciativa que busca capacitar seus usuários para que possam utilizar recursos e fontes informacionais com mais eficiência e eficácia, buscando um melhor desenvolvimento nas atividades acadêmicas. Dessa forma, a BU aprimora seus serviços de forma a contribuir para o desenvolvimento das competências informacionais de seus usuários.

O PCU foi estruturado em 6 módulos, sendo eles: Módulo 1 – Programa de Capacitação de Novos Usuários: apresentação da Biblioteca para calouros; Módulo 2 – Normalização de trabalhos acadêmicos: formatação e estruturação de trabalhos acadêmicos; Módulo 3 – Normalização bibliográfica: referências e citações; Módulo 4 – Fontes de informação e estratégias de buscas: fontes de informações confiáveis e estratégias de busca eficientes na procura de documentos; Módulo 5 – Portal de Periódicos da Capes: apresentação geral do Portal de Periódicos da Capes; Módulo 6 – Base de dados do Portal de Periódicos da Capes: bases de dados específicas do Portal de Periódicos da Capes. Os módulos podem ser ofertados nas modalidades presencial ou a distância.

Inicialmente, todos os módulos eram em formato presencial, mas com a constante expansão da universidade após o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), tornou-se inviável atender a crescente demanda por capacitação (OLIVEIRA et al., 2014). Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato da experiência da equipe da Biblioteca Universitária da UFLA na promoção do curso on-line sobre normalização, se apropriando dos conceitos e recursos da Educação a Distância (EAD).

## **2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS**

Há um grande debate sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o ensino e a aprendizagem nas universidades. Devido alguns ganhos pedagógicos possíveis em função do uso das tecnologias, tais como acessibilidade a fontes inesgotáveis de assuntos para pesquisas, páginas educacionais específicas para a pesquisa, comunicação e interação com outras instituições, estímulo para pesquisar a partir de temas previamente definidos ou a partir da curiosidade dos próprios alunos, desenvolvimento de uma nova forma de comunicação e socialização, troca de experiências entre professores/professores, aluno/aluno e professor/aluno entre outras, a universidade não pode ignorar a influência das TICs. Ao contrário, a universidade deve utilizar a internet e demais recursos tecnológicos como mais uma estratégia para dinamizar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Eynon (2005), o potencial das TICs para o ensino superior está bem consolidado e têm sido bastante promovido pelas políticas públicas e profissionais do setor. No Brasil, por meio da Portaria do Ministério do Estado da Educação (MEC) nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, estabeleceu-se que as instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. Isso, segundo a Portaria, implica na tutoria de profissionais da educação com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico (BRASIL, 2016).

Essa iniciativa pode refletir em boa parte das estratégias de ensino e aprendizagem na universidade em todo o país, visto que o investimento nesta área, provavelmente, aumentará nos próximos anos, porém, é necessário avaliar as experiências dos universitários quanto ao uso das TICs para, assim, aplicá-las no seu ensino-aprendizagem, a fim de constatar onde será apropriado usar as tecnologias e desenvolver vias para apoiar as iniciativas governamentais existentes e incentivar a adoção de futuras iniciativas, pelas universidades e suas unidades curriculares (quando apropriado), garantindo, assim, o desenvolvimento bem sucedido e a implementação de novas políticas e novos recursos nesta área.

A Educação a Distância cumpre também um importante papel na inclusão social de camadas da população que não tem acesso facilitado às instituições tradicionais de ensino. Segundo Lopes et al. (2010, p. 193), a educação a distância,

[...] é uma ferramenta que tem um alcance ainda maior, principalmente para suprir as necessidades da população que não tem acesso ao ensino superior tradicional, seja por motivos geográficos ou indisponibilidade flexível de tempo, muitas vezes tendo que conciliar suas várias atividades para sobreviver, prejudicando a possibilidade de adquirir novos conhecimentos.

Farajollahi e Zarifsanee (2012), pesquisadores iranianos, expuseram que princípios de aprendizagem e teorias transformam o modelo de educação a distância, enriquece os modelos atuais e cria novos, por meio do uso de competência informacional e das tecnologias. Segundo Belluzzo Kobayashi e Feres (2004), é possível desenvolver a competência informacional quando há habilidades para encontrar, avaliar, interpretar, criar e aplicar a informação disponível na geração de novos conhecimentos.

Os principais componentes do modelo de educação a distância são: entrada (estrutura educacional, o instrutor, os insumos, incluindo o quadro educacional, o aluno, o professor, o grupo de desenvolvimento de conteúdos e a informação e comunicação tecnologia), o processo de ensino-aprendizagem (prontidão do aprendiz, preparação do professor, atividades e avaliação), saída (aprendizagem efetiva nos aprendentes) e o feedback (FARAJOLLAHI; ZARIFSANAEE, 2012).

Para fins de educação a distância efetiva, é necessário permitir e aceitar as diferenças individuais entre os alunos. A integração entre diferentes estilos de aprendizagem e ensino, o processo de aprendizagem. Portanto, o modelo atual contempla a inclusão de atividades grupais e individuais e pacotes educacionais em múltiplas apresentações. Entre outras questões enfatizadas no modelo atual, pode-se referir a avaliação inicial (conhecimento prévio), formativa (ao longo do processo de aprendizagem) e somativa (Somatório de diferentes avaliações). No ambiente de ensino à distância, a avaliação deve ser considerada como parte do processo de aprendizagem e seu feedback deve ser aplicado com o objetivo de melhorar a aprendizagem (FARAJOLLAHI; ZARIFSANAEE, 2012). No contexto abordado, Blank e Gonçalves (2013), expõem que os sistemas educacionais de todos os níveis de ensino têm passado por modificações a fim de modernizarem suas filosofias e metodologias, fazendo uso cada vez mais intenso da tecnologia. A EAD e a competência informacional ganharam destaque e credibilidade nas últimas décadas, tendo como um ponto comum deste crescimento, o desenvolvimento da Internet.

Nessa abordagem, “diante da avalanche de informações que existe na rede, o papel da biblioteca acadêmica deve ser filtrar essas informações para economizar o tempo do usuário” (FERREIRA; COSTA, 2010, p. 8), mas não apenas filtrar informações relevantes, como

também oferecer serviços que permitam que ele mesmo possa selecionar essas informações e fazer uso delas. Além de meios e recursos, é preciso oferecer ao usuário a oportunidade de fazer suas pesquisas com autonomia.

Segundo Sena e Chagas (2015, p. 1), “às bibliotecas universitárias durante a sua trajetória nunca foram autônomas na realização de suas atividades”, em função de serem “[...] organizações dependentes de uma organização maior - a universidade, portanto sujeitas a receberem influências externas e internas do ambiente que as cerca” (MACIEL; MENDONÇA, 2000, p. 2). Em função disso, as mesmas tendências, em especial, se tratando dos recursos de ensino a distância, são também influenciadores para os produtos e serviços prestados pelas bibliotecas universitárias.

Nas concepções de Costa, Santos e Barbosa (2015), na busca por melhor qualidade do atendimento à comunidade acadêmica, as bibliotecas universitárias devem atentar-se as mudanças educacionais e conhecer as inovações da área, no intuito de aprimorar e modernizar os seus serviços. No contexto abordado, é necessário buscar meios para disponibilizar acesso informacional não só para a modalidade presencial, mas, também a distância. Os paradigmas dos serviços prestados no formato EAD, envolvendo os serviços das bibliotecas universitárias precisam ser repensados.

Uma biblioteca em uma universidade deve atuar como auxílio e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão (SOUSA, 2009). Para atender aos requisitos demandados, as bibliotecas universitárias precisam se reinventar e inovar constantemente, acompanhando o comportamento de seu público.

### **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Dada a importância da inovação no setor público e da utilização de novas tecnologias para melhorar o atendimento aos usuários, a Biblioteca Universitária da UFLA desenvolveu alguns projetos voltados para a educação à distância. A primeira experiência da Biblioteca foi com a criação do módulo do Programa de Capacitação de Novos Usuários (PCNU) em versão on-line. Essa capacitação é obrigatória para todos os alunos que estão ingressando nos cursos de graduação da universidade e apresenta informações sobre os serviços, o acervo e as normas da Biblioteca. Antes de 2013, esse módulo era realizado presencialmente e demandava grande esforço, tempo e servidores para atender os cerca de 1600 novos usuários por semestre.

Considerando o sucesso dessa iniciativa e a crescente demanda de capacitação sobre normalização, a equipe da Biblioteca decidiu transformar as palestras presenciais em um curso on-line. Isso se fez necessário por três motivos principais:

- primeiro, o formato de palestra presencial mostrava-se inadequado para aprender sobre normalização. As apresentações tinham de 3 a 4 horas de duração, sendo a primeira parte sobre formatação do trabalho e a segunda sobre referências bibliográficas. Em alguns casos, somente o conteúdo sobre referências era apresentado. Como são várias regras e detalhes apresentados em um curto período, de forma expositiva e sem a aplicação de exercícios práticos, percebemos que a assimilação do conteúdo ficava prejudicada;
- segundo, havia uma dificuldade de disponibilidade dos usuários para fazer o curso nos horários programados. Nos dias anteriores a palestra, eram abertas inscrições para participação, mas no dia do evento muitas pessoas não compareciam. Além disso, para atender os discentes dos três turnos da universidade (manhã, tarde e noite), muitas vezes era necessário alterar o horário de expediente do bibliotecário responsável pelas palestras;
- terceiro, com o aumento do número de solicitações de palestras sobre as normas da ABNT e a disponibilidade de apenas um bibliotecário para atender essas demandas, estava difícil a conciliação das palestras com outras atividades rotineiras do Setor de Referência.

Por isso, a Biblioteca Universitária optou por transformar as palestras presenciais de duração de aproximadamente 4 horas, em um curso à distância de 20 horas. O conteúdo trabalhado foi expandido, abarcando de forma mais detalhada todas as normas apresentadas no “*Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos da UFLA*” e foi inserido recursos adicionais para auxiliar na fixação das informações apresentadas. Dessa forma, ao invés de uma aula exaustiva em um único dia com a apresentação de slides em um datashow, o curso apresenta uma estrutura por unidades composta por: vídeos explicativos com animações, leituras e fóruns de discussão, resolução de exercícios, feedback sobre as atividades entregues. Pedagogicamente, a capacitação ficou mais satisfatória para propiciar a assimilação do conteúdo apresentado.

O curso foi disponibilizado no Campus Virtual da UFLA, que é a plataforma já utilizada pelos discentes para fazer as disciplinas a distância dos cursos da universidade. O material foi estruturado em 3 unidades:

- *Unidade 1 – Normalização de trabalhos acadêmico-científicos:* introdução sobre a importância da normalização; normas nacionais, internacionais e especiais (periódicos, congressos, etc.); normas utilizadas na UFLA (explicar as adaptações das normas da ABNT adaptadas pelo manual de normalização da UFLA);
- *Unidade 2 – Estrutura do trabalho e regras gerais de apresentação:* elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Elenca quais são obrigatórios e quais são opcionais e como formatá-los;
- *Unidade 3 – Normalização bibliográfica:* elaboração de citações e referências.

O planejamento e execução duraram mais de um ano, mas esse tempo poderia ter sido reduzido caso houvesse mais servidores envolvidos no projeto e tempo disponível para dedicarem, exclusivamente, à implementação dessa iniciativa. Atuaram na implantação 2 bibliotecários, um conciliava as ações do projeto com as atividades da direção da biblioteca e o outro, maior responsável, com as atividades do Setor de Referência. Um técnico em tecnologia da informação auxiliou com algumas questões de configuração e instalação do software de edição de vídeo. Esse processo envolveu as seguintes etapas:

- *Pesquisa bibliográfica da unidade 1:* busca de textos para embasar o módulo introdutório sobre a importância de normalizar um trabalho e sobre normas internacionais, como as de Vancouver e da APA.
- *Revisão das normas da ABNT e do Manual de normalização da UFLA para as unidades 2 e 3:* estudo de cada norma e do manual para elaborar os materiais do curso de forma correta.
- *Estruturação do curso:* elaboração da ementa, plano de aprendizagem, cronograma e design instrucional do curso.
- *Roteirização dos vídeos:* criação dos roteiros das aulas, indicando o conteúdo a ser falado e as animações e recursos gráficos a serem implementados nos vídeos.



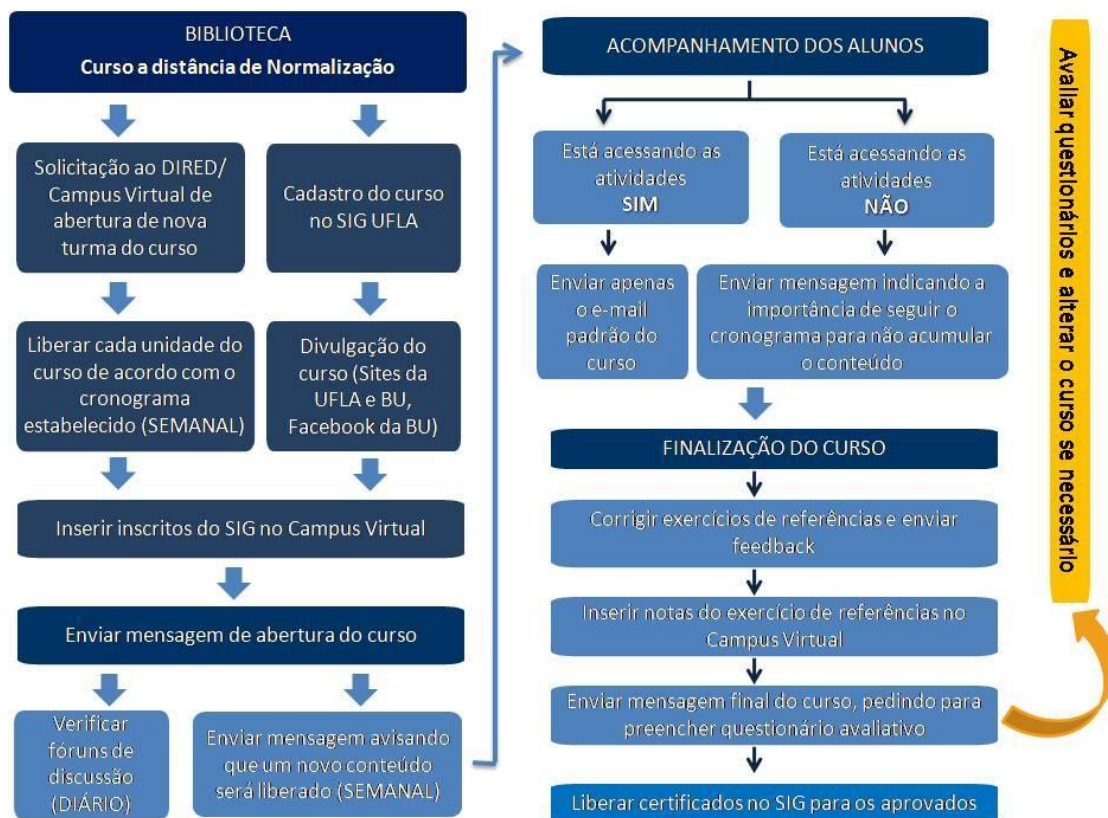
- *Criação dos materiais visuais:* elaboração de slides, captura de tela para apresentação da plataforma do curso.
- *Gravação dos áudios:* os áudios foram gravados por três servidores, que utilizaram o celular pessoal de cada um para realizar essa atividade.
- *Edição dos vídeos:* o software Camtasia foi utilizado para editar os vídeos, unindo as imagens ao áudio. Para os vídeos ficarem mais interessantes e interativos, foram utilizados recursos gráficos e de animações, como sublinhar passagem nos slides, setas indicativas, circulação de palavras, mudança de cor das palavras, entre outros efeitos visuais. O objetivo foi deixar o vídeo menos cansativo e chamar atenção para detalhes que poderiam passar despercebidos pelos usuários.
- *Elaboração dos PDF das aulas:* cada vídeo tem um arquivo em PDF com os slides utilizados, que sintetizam o conteúdo apresentado.
- *Elaboração dos exercícios:* ao todo são 47 questões de múltipla escolha e 13 questões abertas.
- *Montagem do curso na plataforma virtual:* todos os vídeos, arquivos e exercícios foram inseridos no Campus Virtual da UFLA. Foram criados fóruns de discussão para cada unidade e testadas as funcionalidades da plataforma.
- *Teste piloto:* o curso foi realizado pelos demais bibliotecários da instituição, 11 no total, para que pudessem apontar correções e sugestões.
- *Revisão:* com as sugestões dos bibliotecários, os vídeos e materiais didáticos foram alterados.
- *Elaboração dos e-mails a serem enviados durante o curso:* foram criados sete mensagens padrões para facilitar a comunicação com os usuários: 1) mensagem de boas-vindas, com orientações sobre o curso e liberação da unidade 1, 2) mensagem sobre a liberação da primeira parte da unidade 2 e exercícios, 3) mensagem sobre a liberação da segunda parte da unidade 2 e exercícios, 4) mensagem sobre a liberação da unidade 3 e exercícios, 4) feedback sobre os exercícios de elaboração de referências; são dois modelos, um se o aluno se saiu bem e outro caso o aluno tenha um baixo desempenho, 5) pré-encerramento, avisando que o curso estará aberto por mais alguns dias, 6) encerramento, agradecendo a participação no curso, 7) envio do link do questionário para avaliação do curso e aviso sobre liberação dos certificados.

A primeira turma ofertada abertamente para os usuários da Biblioteca ocorreu em agosto de 2017, com apenas 30 vagas disponibilizadas. Devida a alta procura, uma nova turma de 20 participantes foi aberta para aqueles usuários que entraram em contato via e-mail solicitando a participação. Em janeiro de 2018, uma nova turma de 30 alunos foi ofertada.

A decisão pelo número de vagas mais reduzido foi tomada devido à necessidade de corrigir os exercícios abertos de elaboração de referência e de verificar como seria a interação com os alunos nos fóruns de dúvidas. Como essas atividades demandam tempo, optou-se, primeiramente, por abrir poucas vagas e aumentar gradualmente a oferta posteriormente caso seja possível.

Para melhor compreensão e planejamento de todo o curso, optou-se por elaborar um mapeamento do processo, no intuito de facilitar a identificação das informações, do fluxo, das partes envolvidas, das competências e de outros componentes necessários para atingir a expectativa almejada, com o mínimo possível de falhas. Na Figura 1 está representado o mapeamento para a criação de novas turmas do curso, seguindo a estrutura da universidade promotora.

**Figura 1** – Mapeamento do curso de Normalização de trabalhos acadêmicos



Fonte: Universidade Federal de Lavas, 2017.

Esse processo é iniciado com a abertura de uma nova turma no Campus Virtual e o cadastro do curso no Sistema Integrado de Gestão (SIG) UFLA para que os usuários possam fazer a inscrição. Em seguida, o curso é divulgado para a comunidade acadêmica e no final é enviado um questionário de avaliação para que o serviço ofertado seja constantemente aprimorado. Ao longo do curso, todos os fóruns de dúvidas são acompanhados e respondidos diariamente nos dias úteis e os alunos com maiores dificuldades recebem um incentivo e atenção maiores.

#### **4 ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO: RESULTADOS E DESAFIOS**

O curso teve uma boa aceitação e todas as turmas tiveram o número de vagas esgotadas rapidamente. Devido a alta demanda, a Biblioteca está analisando um meio de abrir mais vagas por turma, sem prejuízo para o aprendizado do usuário.

Os fóruns de dúvidas foram pouco utilizados, tornando a manutenção do curso mais fácil. Contudo, a correção dos exercícios de elaboração de referências foi mais demorada e problemática, pois os alunos tiveram graus variados de dificuldade. Essa questão se mantém como o grande empecilho para a abertura de um número maior de vagas por turma. Por isso será avaliada a possibilidade de excluir os exercícios abertos e deixar somente questões fechadas.

Uma alternativa para suprir a falta dos exercícios abertos de referências é a criação de um vídeo onde cada um dos documentos serão consultados e a referência elaborada. A necessidade desse vídeo já havia sido detectada na fase de teste piloto, mas optou-se por lançar o curso e, posteriormente, fazer uma atualização do material. Essa decisão foi tomada porque a criação deste material implica na gravação da tela do computador, que é uma ação simples na utilização do software Camtasia, mas que necessita de mais tempo e habilidade para fazer a edição do vídeo.

Desde o início, o módulo 3, sobre normalização bibliográfica, foi o que apresentou mais problemas, pois, como as normas da ABNT apresentam uma defasagem em relação aos documentos on-line, a elaboração de referência nem sempre é muito clara ou tem uma resposta única. Atualmente, o curso conta com dois vídeos sobre referências: um sobre regras gerais e outro com modelos e exemplos de referências. Durante o ano de 2018, esperamos gravar um terceiro vídeo intitulado “Elaboração de referências na prática”, onde cada um dos 13 documentos do exercício aberto sobre referências será consultado e será mostrado onde estão localizados os dados a serem colocados na referência e se há mais de uma forma de criar

a referência. Isso se faz necessário pois, por exemplo, na referência de uma notícia retirada de um jornal on-line, muitos usuários, incluindo os bibliotecários, não conseguiram encontrar a informação sobre o nome do caderno onde a notícia foi postada.

Uma possibilidade na EAD é alcançar um grupo maior de pessoas, com a instauração dos MOOCs (Curso On-line Aberto e Massivo, do inglês *Massive Open Online Course*), que são um instrumento de democratização da educação, por possibilitar um alcance que os cursos presenciais não conseguem ter e, normalmente, com um custo financeiro inferior para a instituição ofertante. O curso de normalização da BU/UFLA ainda não conseguiu alcançar o status de um MOOC devido à dificuldade de corrigir os exercícios abertos sobre referências. Mas com a criação do novo vídeo, esperamos remediar essa situação.

Na criação do curso foi preciso vencer algumas barreiras. Entre os principais desafios enfrentados na execução do projeto foram:

- roteirização das aulas: algumas falas dos vídeos tiveram que ser alteradas após o teste piloto. Por isso, o tom de voz dos narradores ficou desigual em alguns momentos, pois as gravações ocorreram em dias diferentes. Dessa forma, sugerimos que os roteiros das aulas sejam revistos pelo maior número possível de bibliotecários, para não haver inconsistências no tom de voz do narrador e retrabalho para gravar os áudios novamente e reeditar os vídeos;
- edição dos vídeos: os vídeos foram inteiramente editados por um bibliotecário que não tinha nenhuma experiência prévia com essa atividade. Os primeiros vídeos foram mais demorados para editar, mas com a prática e o auxílio de tutoriais na internet o problema foi contornado;
- tempo dos vídeos: inicialmente havia um limite de 10 minutos de duração para cada vídeo, de forma que o conteúdo não ficasse muito cansativo. Alguns vídeos contudo tem quase 15 minutos, pois não foi possível dividi-lo em mais partes sem haver fragmentação do conteúdo.
- 

No âmbito da aceitação do curso on-line pelos docentes da UFLA, houve uma receptividade parcial. O Centro de Educação a Distância (CEAD) da universidade aprovou a iniciativa e pediu para que a plataforma ficasse permanentemente aberta para os alunos de graduação EAD da instituição. A demanda de um curso de normalização on-line já existia para esses usuários e configura-se em um esforço de aproximar a Biblioteca dos alunos da EAD, que não possuem as mesmas oportunidades que os alunos presenciais de usufruir dos

serviços da BU/UFLA. Por outro lado, professores que pediam as palestras presenciais todo semestre se mostraram “desconfiados” com a novidade. Para convencê-los que a iniciativa possui credibilidade e é, inclusive, melhor do que as palestras presenciais, os vídeos do curso estão sendo enviados para esses professores, de forma que eles mesmos possam ver que o material possui qualidade informacional e pedagógica.

## **5 CONCLUSÃO**

Tanto as bibliotecas quanto as instituições públicas, atualmente, são questionadas sobre o seu papel e o seu desempenho perante a sociedade. Em face da grande quantidade de indivíduos que prefere buscar a informação e conhecimento, formal e informal, na internet ao invés dos livros e serviços tradicionais, torna-se necessário que as bibliotecas promovam inovações para atender as demandas de seus usuários e dessa forma justificar a sua existência e utilidade.

Nesse cenário, a EAD configura-se como um importante recurso, pois a disponibilidade de diferentes tecnologias de comunicação e ensino transformou a educação à distância, deixando-a cada vez mais parecida com a educação presencial. Dessa forma, as antigas aulas EAD, que eram em um formato passivo e pouco interessante, são substituídas por aulas interativas e com a utilização de vídeos com recursos sonoros e visuais para prender a atenção do aluno.

A biblioteca universitária deve também estar alinhada a essas evoluções tecnológicas e de técnicas/metodologias de ensino e aprendizagem para oferecer melhores serviços e cumprir seu papel social. O desenvolvimento da competência informacional da comunidade atendida tem muito a ganhar com esses novos serviços.

Esse projeto mostrou que a BU/UFLA, mesmo com poucos recursos disponíveis, pode oferecer serviços e produtos diferenciados. Iniciativas como essa mostram que a inovação e busca de soluções são inerentes ao setor público, que busca cada vez mais servir da melhor forma a comunidade local e a sociedade brasileira em geral.

## REFERÊNCIAS

- BELLUZZO, R. C. B.; KOBAYASHI, M. do C. M.; FERES, G. G. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 6, n.1, p.81-99, dez. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772>> . Acesso: 15 jan. 2018.
- BLANK, C. K.; GONÇALVES, A. L. A competência informacional na educação a distância: contribuindo com uma filosofia de aprendizagem independente ao longo da vida. **REDSIS - Revista Didática Sistemática**, Rio Grande, RS, v. 15, n. 1, 2013. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/redsis/article/view/3419>>. Acesso em: 22 dez. 2017.
- BRASIL. Ministério do Estado e da Educação. **Portaria nº 1.134**, de 10 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://aprender.unb.br/2-uncategorised/12-nova-portaria-do-mec-sobre-a-oferta-a-distancia-de-disciplina-dos-cursos-presenciais>>. Acesso em: 22 dez. 2017.
- COSTA, M. E. de O.; SANTOS, M. S.; BARBOSA, A. L. da R. Educação a distância e as bibliotecas universitárias: uma interação necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.20, n.2, p.38-57, abr./jun. 2015.
- EYNON, R. The use of the internet in higher education. **Aslib Proceedings**, London, v. 57, n. 2, p.168-180, Apr. 2005.
- FARAJOLLAHI, M.; ZARIFSANAEE, N. Distance teaching and learning in higher education: a conceptual model. In: MOORE, J. L. **International perspectives of distance learning in higher education**. Rijeka: InTech, 2012. Disponível em: <[http://cdn.intechopen.com/pdfs/32515/InTech-Distance\\_teaching\\_and\\_learning\\_in\\_higher\\_education\\_a\\_conceptual\\_model.pdf](http://cdn.intechopen.com/pdfs/32515/InTech-Distance_teaching_and_learning_in_higher_education_a_conceptual_model.pdf)>. Acesso em: 22 dez. 2017.
- FERREIRA, S. L.; COSTA, M. C. C. A biblioteca na cultura digital: tendências e perspectivas visando um ambiente mais interativo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2., 2010. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <[https://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final\\_122.pdf](https://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_122.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2012.
- LOPES, M. C. L. P. et al. Educação a distância no ensino superior: uma possibilidade concreta de inclusão social. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 191-204, jan./abr. 2010.
- MACIEL, A. C., MENDONÇA, M. A. R. A função gerencial na biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000. Anais...Florianópolis: UFSC, 2000. **Anais...** 2000. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

MORAN, J. M. Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Salto para o futuro: TV e informática na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília, 1998. (Série de Estudos Educação a Distância).

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

OLIVEIRA, R. M. et al. A implantação do programa de capacitação de novos usuários na modalidade virtual da Biblioteca Universitária da UFLA: relato de experiência. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/4681>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

SENA, M. B.; CHAGA, P. M. T. A biblioteca universitária na educação a distância: papel, características e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 163-180, out./dez. 2015.

SOUSA, E. C. B. M. Panorama internacional da educação a distância. **Em Aberto**, Brasília, v. 16, n. 70, abr./jun. 1996. Disponível em: <<http://cabiouel.files.wordpress.com/2010/04/revista-em-aberto-educao-a-distancia.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. [**Mapeamento de processos**: curso a distância de normalização]. Lavras, 2017. Documento interno criado para fins administrativos.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema  
Universitário  
de Bibliotecas  
UFBR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo I – Inovação e Criação

## **GESTÃO DO CONHECIMENTO DO PROJETO: UMA OPORTUNIDADE PARA OS GESTORES DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

*MANAGE PROJECT KNOWLEDGE: AN OPPORTUNITY FOR MANAGERS OF  
UNIVERSITY LIBRARIES*

**NICOLINO FOSCHINI**

**VALÉRIA MARTIN VALLS**

**Resumo:** As ferramentas da gestão do conhecimento são vistas em consonância com as ferramentas de gestão de projetos em Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia *PMBOK*<sup>®</sup>) sexta edição. O objetivo principal é analisar o processo de Gestão do Conhecimento do Projeto do Guia *PMBOK*, à luz das práticas de gestão do conhecimento propostas pela literatura da área de ciência da informação. Aplicando-se a pesquisa bibliográfica com uso da técnica de revisão de literatura, a partir de livros e artigos especializados de autores de referência internacional, onde avaliou-se o diálogo interdisciplinar dos pioneiros de cada área temática. Optou-se pela sexta edição do Guia *PMBOK* como objeto da análise de correlação em relação a teoria de gestão do conhecimento. Conclui-se que o processo de gerenciar o conhecimento do projeto contempla importantes modos de conversão do conhecimento, porém não há proposta de trabalho com a questão da gestão de conhecimento no longo prazo, com foco na criação de um patrimônio de conhecimentos de projetos.

**Palavras-chave:** gestão de projetos. gestão do conhecimento. gestão do conhecimento do projeto. Guia *PMBOK*. gestão de bibliotecas universitárias.

**Abstract:** Knowledge management tools are seen aligned with project management tools of A Guide to the Project Management Body of Knowledge (*PMBOK*<sup>®</sup> Guide) sixth edition. The main objective is to analyze the Manage Project Knowledge process of the *PMBOK* Guide, in light of the knowledge management practices proposed by the information science literature. Applying a bibliographical research using the literature review technique, on books and specialized articles by authors of international reference, which evaluated the interdisciplinary dialogue of the pioneers of each area. It chose the sixth edition of the *PMBOK* Guide as an object of correlation analysis in relation to knowledge management theory. It is concluded that the process of manage project knowledge contemplates important ways of converting knowledge, but there is no proposal to work with the issue of knowledge management in the long term, focusing on the creation of a patrimony of knowledge of projects.

**Keywords:** project management. knowledge management. manage project knowledge. *PMBOK* Guide. management of university libraries.



## **Introdução**

Gestão do conhecimento de projetos emerge como prática organizacional das organizações que operam no contexto da Sociedade do Conhecimento. A gestão de projetos pelo profissional da informação por meio das ferramentas da gestão do conhecimento visando agregar conhecimentos e valor ao conhecimento organizacional é uma das vantagens competitivas das unidades de informação e das organizações contemporâneas. Veemente que o aspecto principal, neste contexto, é o conhecimento criado e agregado ao repositório de conhecimentos da organização que é o patrimônio de conhecimentos organizacional. Servindo-se da teoria de criação do conhecimento e suas práticas, para avaliar as melhores práticas de gestão de projetos, forma-se uma descrição teórica basilar que serve de referência para profissionais da informação na gestão de projetos. De acordo com a sexta edição do guia *A Guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK) – PMBOK Guide*, que é publicado pelo *Project Management Institute (PMI)*, os projetos devem gerir os conhecimentos do projeto para melhoria da integração do projeto. Portanto, este trabalho analisa o processo de Gestão do Conhecimento do Projeto do Guia *PMBOK*, à luz das práticas de gestão do conhecimento propostas pela literatura da área de ciência da informação. Pelo desafio teórico deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para revisão da literatura pertinente aos temas, para que a análise qualitativa do conteúdo fosse viável alcançar o objetivo proposto pelo trabalho. A problemática desta pesquisa questiona se: serão as práticas de gestão do conhecimento apropriadas para a gestão do conhecimento do projeto?

## **Revisão de literatura**

### **Breve Histórico da Gestão de Projetos**

A história da gestão de projetos tem diversos pontos de vistas diferentes, existem autores que defendem uma origem da gestão de projetos muito mais antiga que outros autores que serão citados a seguir. Neste sentido, resumem Cleland e Ireland (2002) o surgimento da gestão de projetos, no seguinte trecho:

As origens da gerência de projetos aparecem na antiguidade, representadas nas relíquias dos períodos históricos. A gerência de projetos de hoje é vista como um fato que já é realidade. Suas origens não são claras, mas os resultados que tem produzido estão evidentes em projetos de construções importantes, tais como as Grandes Pirâmides, rodovias e outras obras antigas. Hoje, a evolução continua da gerência de projetos criou uma filosofia distinta que se reflete na literatura da disciplina.

A evolução histórica da abordagem por projetos é relativa à visão do autor, pois como não há consenso científico, alguns defendem origens milenares e outros apenas traçam a história mais recente. Especificamente, a questão de origem da gestão de projetos, depende do ponto de vista do autor. Sobre estes pontos de vistas diferentes, é necessário apontar que este fato não tem influência no desenvolvimento da gestão de projetos contemporânea.

Paulo Y. Sabbag trata a gestão de projetos como uma nova ciência, e não se preocupa com a sua origem histórica, e sobre este aspecto Sabbag (2013) afirma que o gerenciamento de projetos é uma ciência jovem, que na década de 1960 atuou forte na construção dos megaprojetos e infraestrutura, na década de 1970 e 1980 invadiu as áreas das tecnologias da informação, empresas de serviços de consultoria, ao final na década de 1990 trouxe maior exigência de competitividade em toda a indústria. É importante destacar que o autor classifica o gerenciamento de projetos por dois aspectos, primeiro o aspecto temporal iniciando-se na década de 60, e avançando a cada década, faz uma classificação por tipo de aplicação da gestão de projetos no mercado em que se desenvolveu a prática. Outro autor que classifica a prática histórica da gestão de projetos em macro categorias e estabelece duas quebras de paradigmas – uma em 1960 e outra em 1985 – é Harold R. Kerzner, que da sua obra pode-se interpretar grande parte da história da gestão de projetos. A metodologia de gestão de projetos levou um longo tempo, pelo menos setenta anos, para se incorporar enquanto metodologia formal. Sendo assim, a seguir abordam-se os conceitos de projeto que surgiram nestes períodos supracitados, e os autores que formalizaram estes conceitos.

### **Conceitos de Projetos**

Projetos são motivos de discussão por todos dentro das organizações, uma vez que os projetos são sinônimos de atividades que serão realizadas no futuro. Sendo assim, sempre que pessoas numa organização pensam em planejar algo, estas utilizam o termo projeto para designar as atividades deste plano. Entretanto, é preciso entender que o termo projeto é utilizado, muitas vezes, de maneira equivocada. Para esclarecer o que se entende enquanto um projeto, levantou-se conceitos propostos por diversos autores, e que estão listados no quadro 1 a seguir:

**Quadro 1 – Conceitos de Projeto**

<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Conceito de projeto</b>	<b>Fonte</b>
1951	Ralph Currier Davis	"[...] qualquer empreendimento que tenha objetivos claros e definidos que representem valores específicos a serem usados para satisfazer alguma necessidade ou desejo"	Cleland e Ireland, 2002

1959	Paul Gaddis	“[...] um projeto é uma unidade de organização dedicada a atingir uma meta – geralmente a conclusão bem-sucedida do desenvolvimento de um produto no prazo, dentro do orçamento e em conformidade com especificações de desempenho predeterminadas”	Sabbag, 2013
1995	James P. Lewis	1) Um projeto é um trabalho feito uma vez; 2) Projetos visam resolver problemas (tradução nossa) <sup>9</sup> .	Lewis, 1995
1995	J. M. Juran	Um projeto é um problema com solução agendada (tradução nossa) <sup>10</sup> .	Lewis, 1995
1996	<i>PMI - PMBOK</i>	"Um esforço temporário incumbido de criar um único produto ou serviço".	Meredith, 2013
1997	Antoni Cesar Amaru Maximiano	"Projeto é sequência de atividades programadas, com compromisso de fornecer um resultado que produz mudança".	Maximiano, 2014
2000	Jack R. Meredith e Sammuell J. Mantel	"Um projeto é normalmente uma atividade periódica com um conjunto bem-definido de almejados resultados finais. Ele pode ser dividido em subtarefas que precisam ser realizadas a fim de atingir as metas do projeto".	Meredith, 2013
2002	David I. Cleland e Lewis R. Ireland	1) São empreendimentos com objetivo específico e ciclo de vida definido. 2) São blocos de construção no desenho e na execução de estratégias organizacionais. 3) São os precursores de produtos, serviços e processos organizacionais novos e aprimorados. 4) Fornecem uma filosofia e uma estratégia quando se deseja fazer mudanças nas organizações.	Cleland e Ireland, 2002
2005	Ricardo Viana Vargas	"Projeto é um empreendimento não repetitivo, caracterizado por uma sequência clara e lógica de eventos, com início, meio e fim, que se destina a atingir um objetivo claro e definido, sendo conduzido por pessoas dentro de parâmetros predefinidos de tempo, custo, recursos envolvidos e qualidade."	Vargas, 2005
2011	Julie Carpenter	1) São temporários, e quando o trabalho estiver concluído, o projeto está finalizado e os recursos remanescentes podem ser dispersos. 2) São únicos e têm definidos objetivos, metas e resultados. 3) Usam recursos definidos e predeterminados para alcançar os resultados necessários.	Carpenter, 2011
2013	<i>PMI - PMBOK</i> 5 ed.	“Esforços temporários empreendidos para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo”	<i>PMI</i> , 2013
2013	Paulo Yazigi Sabbag	"Projetos são processos descontínuos de médio e longo prazos, e que além de tudo são únicos e desafiadores (...)”	Sabbag, 2013

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018.

Percebe-se que quase todos os conceitos apresentados acima têm em comum alguns aspectos como: tempo, recursos, resultados, objetivos e esforços. Isso se deve ao fato de que, um projeto, é basicamente a definição de um produto ou serviço (escopo) que vai consumir um recurso (custo) predefinido em determinado tempo preestabelecido (prazo) para alcançar resultados (objetivos) esperados. Naturalmente, durante as décadas de avanço conceitual e

<sup>9</sup> Textos originais: 1) “A Project is a job that is done once”. 2) “[...] projects are aimed at solving problems [...]”.

<sup>10</sup> Texto original: “A Project is a problem scheduled for solution”.

metodológico da gestão de projetos, as organizações também passaram por grandes mudanças em sua estrutura organizacional para se adaptarem ao ambiente de negócios.<sup>11</sup>

### **Gestão do conhecimento**

A gestão do conhecimento como um processo organizacional, é praticada por meio de atividades que promovam a cultura informacional e a comunicação informacional nas organizações, propiciando um ambiente de aprendizagem e positivo em relação à criação<sup>12</sup>, aquisição, compartilhamento ou socialização e uso de conhecimento. Além disso, contempla o mapeamento dos fluxos informais da organização, com o objetivo de formalizá-los, transformando o conhecimento gerado pelos indivíduos (tácito) em conhecimento organizacional (explícito) (DAVENPORT; PRUSAK, 2003; TAKEUCHI; NONAKA, 2009; VALENTIM, 2008). A literatura da área da ciência da informação declara uma gama de atividades como sendo de gestão do conhecimento, e, portanto, pode-se elencar como sendo as principais atividades de gestão do conhecimento: Mapear fluxos informais; Identificar necessidades de conhecimento; Desenvolver a cultura organizacional que favoreça a socialização do conhecimento; Proporcionar a comunicação informal de forma eficiente; Criar mecanismos de captação e sistematização do conhecimento; Desenvolver e implantar sistema visando o compartilhamento e uso do conhecimento (VALENTIM, 2008).

O mapa ou conjunto de processos de maior valor agregado da organização pode servir de base para aplicação de atividades da gestão do conhecimento organizacional. Entretanto, as atividades de gestão do conhecimento devem ter como objetivo a criação de conhecimento novo, que é o princípio do ciclo de transformação do conhecimento. Nonaka e seus colaboradores defendem que as empresas criam conhecimento organizacional praticando a interação constante entre o conhecimento explícito e o tácito, por meio do processo chamado de conversão do conhecimento, que é dividido em quatro modos de conversão (TAKEUCHI; NONAKA, 2009). Os autores chamaram estes modos de socialização, externalização, combinação e internalização. Todos esses modos de conversão formam um único processo organizacional, que é chamado pelos autores de processo SECI. A seguir, o trabalho demonstra algumas possibilidades profissionais e as qualidades atribuídas ao gestor de projetos.

---

<sup>11</sup> Hoje existem diversas formas de organização que fazem gestão de projetos em prática, como: Organização Funcional ou Hierárquica, Organização Baseada em Projetos, a Organização Matricial e a Composta, e todas estas influenciam o trabalho do gerente de projetos. A sexta edição do Guia *PMBOK* trata de todas elas no segundo capítulo da primeira parte.

<sup>12</sup> O termo “geração” é também empregado na literatura sobre a gestão do conhecimento. Entretanto, neste trabalho, optou-se no uso do termo “criação” que é empregado pelos autores de referência.

## **Gestor de projetos**

A gestão do projeto é de responsabilidade do gerente de projetos, que por exemplo tem as funções de avaliar o impacto de cada ponto discutido com a equipe de projeto e as partes interessadas, aprovar cada mudança solicitada, formalizar e comunicar cada finalização e iniciação de nova fase do projeto, avaliar o desempenho do projeto, controlar prazo, escopo e custo além de diversas outras funções. O gerente de projetos tem um papel único dentro dos projetos, podendo este compartilhar suas responsabilidades com outros integrantes da equipe, como o convir. O gestor de biblioteca universitária tem competências correlatas com a de gestor de projetos, e se algumas atividades de gestão dos serviços de informação fossem projetizadas os resultados obtidos melhorariam em termos de prazo, custo e escopo. A gestão por processos é uma das competências do gestor de biblioteca universitária, sendo essa competência primordial da gestão de projetos. Olhando para o futuro da biblioteca universitária, pode-se dizer que a projetização de serviços de informação é inovação no gerir e no fazer biblioteconomia, em termos de comunicação empresarial o bibliotecário passa a dialogar com a área estratégica da instituição, que hoje tende a, cada vez mais, prever os custos e investimentos.

Para as organizações, o papel do gerente de projetos tem diversas vantagens, além de ser um ponto focal de responsabilidade na gestão de projetos, o gerente de projetos é um facilitador da criação de conhecimento organizacional. O gerente de projetos pode fazer atividades como captação, disseminação e promoção de conhecimentos criados em projetos, e que podem agregar os conhecimentos organizacionais. Condensando a ideia do perfil de um gerente de projetos, Carpenter (2011) diz que um bom **gerente de projetos** precisa de amplos conhecimentos e outras habilidades que normalmente têm os gerentes de uma biblioteca, museu ou organização de arquivo. Ademais, a autora lista diversos atributos desejáveis de gestores de projetos, e dentre os atributos está a **gestão do conhecimento** como um dos atributos profissionais, além disso, cita como atributo fundamental o conhecimento da organização em que se trabalha e seu corpo diretivo (CARPENTER, 2011, tradução e grifo nosso). Entretanto, há uma diferença crucial entre um gerente de projetos e um gestor de biblioteca universitária que é um supervisor direto e técnico. Enquanto que o gerente de projetos é um facilitador e integrador com conhecimentos das práticas de gestão de projetos. Portanto, o gestor de biblioteca universitária deve expandir sua atuação para conseguir atender esse novo perfil de gestão exigido pelas mudanças nas bibliotecas universitárias. Para que o

gerente de projetos<sup>13</sup> consiga efetividade e eficácia nos resultados, alguns métodos precisam ser aplicados ao seu trabalho de gestão para seleção e compilação das melhores práticas de gestão de projetos. A seguir aborda-se as melhores práticas de gestão de projetos.

### **Melhores Práticas de Gestão de Projetos**

As melhores práticas são aprendizados práticos, realizados ao longo do tempo, e que deram resultados satisfatórios, quer dizer muitas práticas foram descontinuadas para que restassem apenas as melhores. Neste sentido, é possível traçar na linha do tempo, o desenvolvimento das melhores práticas da perspectiva dos setores, Kerzner (2017) estabelece que de 1960 a 1985 foi na área aeroespacial, de defesa e de construção que se desenvolveram as melhores práticas. No período de 1986 a 1993 desenvolveram-se entre os fornecedores do setor automotivo, e de 1994 a 1999 no setor de telecomunicações. Já no século XXI, as práticas se desenvolveram começando pela área de tecnologia da informação, depois na área de assistência médica, em seguida na área de marketing e vendas e, de 2009 até o período atual estão se desenvolvendo nas agências governamentais (KERZNER, 2017). As melhores práticas são conhecimentos estruturados que provêm de diversas fontes, e são identificadas de diferentes maneiras. Como a diversidade de fontes remetem a conhecimentos práticos e teóricos de diferentes aplicações organizacionais, é necessário que se adote um padrão metodológico. Para se ter uma ideia da diversidade de fontes, Kerzner (2017) elencou numa lista as fontes para identificação de melhores práticas: Publicações do *PMI*; Áreas de conhecimento do Guia *PMBOK*; Formulários, diretrizes, *templates* organizacionais; Unidades de negócio; Seminários e simpósios de gestão de projetos; Teses de pós-graduação entre outras.

### **Guia *PMBOK***

O Guia *PMBOK* está na sua sexta edição, que foi lançada em setembro de 2017, e conta com mais de vinte anos de conhecimentos acumulados, pois sua primeira edição foi publicada em 1996 pelo *PMI*. O Guia *PMBOK*, como citado anteriormente, agrega os conhecimentos das melhores práticas de gerenciamento de projetos de diversas áreas do conhecimento, além disso o guia é considerado uma norma para gerentes de projetos. A respeito do Guia *PMBOK* enquanto norma, Sabbag (2013, p. 91) afirma que “Ela reúne as melhores práticas reconhecidas universalmente para gerenciar projetos, daí o seu valor”.

---

<sup>13</sup> Para maior profundidade no tema do gerente de projetos enquanto profissional, sugere-se a consulta ao Capítulo 3 da sexta edição do Guia *PMBOK*.

O Guia *PMBOK* é composto de um grande número de conceitos, imensa quantidade de processos, muitos diagramas, métodos e outras ferramentas prontas para aplicação. Além de carregar grande número de exemplos práticos e modelos. Percebe-se que o guia carrega um grande volume de informações e conhecimentos, justamente, por esse motivo, existe uma metodologia de aplicação do guia na prática. Com relação a este aspecto, Gonçalves (2016, p. 100) diz que “Saber conduzir um projeto dentro dos parâmetros e das estruturas propostas pelo *PMI* é fundamental [...]”. Pela colocação da autora pode-se compreender que o Guia é uma proposta fundamental e estruturada.

O Guia *PMBOK* é atualizado temporariamente pelos membros do *PMI*, seguindo sempre as novas técnicas, métodos e modelos que estão sendo colocados em prática no gerenciamento de projetos nas organizações. No tocante à sexta edição do Guia *PMBOK*, é preciso enfatizar que este guia é um marco para a área da biblioteconomia e ciência da informação. Este guia traz três novos processos para o fluxo de processos de gerenciamento de projetos, que são: Gestão do conhecimento do projeto; Implementação das respostas aos riscos; Controle dos recursos.

A gestão do conhecimento do projeto, é o que gera um processo que promove fortemente o uso dos métodos e práticas de gestão de conhecimento que são estudados e aplicados pela ciência da informação. Por isso, a próxima seção irá tratar especificamente da gestão do conhecimento enquanto base teórica, e a seguir trata deste novo processo de gerenciamento de projetos.

### **Gestão do conhecimento do projeto**

O novo processo agregado ao novo Guia *PMBOK* é um marco para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, pois trata-se de uma nova ferramenta de gestão que os gerentes de projetos têm, e que abre a oportunidade do bibliotecário apoiar fortemente as atividades projetizadas como as de pesquisa, por exemplo.

Segundo Kerzner (2017), cada uma das áreas do Guia *PMBOK* é uma fonte de recomendação de melhores práticas. Sendo assim, a sexta edição lançada, criou um novo processo chamado “Gerenciar o Conhecimento do Projeto”, que visa integrar a fase de execução do projeto, mas, também, recomenda que os gerentes de projetos se utilizem das práticas de gestão do conhecimento. Ressalta-se que a integração do projeto é extremamente importante, pois como foi citado anteriormente, o projeto é dividido em partes/fases e cada parte/fase é composta por grupos de processos, o que gera uma quantidade muito grande de dados, informações e conhecimentos para serem geridos. Um conceito que destaca a

importância da integração diz que “Os projetos e o gerenciamento de projetos são integradores por natureza” (PMI, 2017). Neste sentido, a importância da biblioteca universitária gerir o processo de gerenciamento da integração dos projetos de pesquisa da instituição. Pela vista da perspectiva de integração, o guia criou o novo processo de gestão do conhecimento, que têm diversos benefícios e objetivos.

O gerenciamento da integração do projeto envolve diversos objetivos, destaca-se a relevância de um dos objetivos, em que diz: “Assegurar a **criação e o uso do conhecimento** apropriado de e para o projeto conforme for necessário” (PMI, 2017, p. 72, grifo nosso). Há grande vantagem do processo de gestão do conhecimento do projeto estar dentro da área de integração, pois esta área permeia todas as fases, possibilitando que o conhecimento seja captado no momento de ação. Assim pode-se fazer uma analogia direta da biblioteca universitária sendo integrador de grandes projetos de pesquisa, por meio da gestão do conhecimento desses projetos.

## **Metodologia**

Com base na revisão de literatura elaborada sobre os temas de gestão do conhecimento e as de gestão de projetos, desenvolveu-se uma análise qualitativa do conteúdo elaborado sobre sexta edição do Guia *PMBOK* no processo de Gestão do Conhecimento de Projeto. A seleção do instrumental metodológico levou em consideração, e está diretamente relacionada com o problema desta pesquisa de caráter teórico e, portanto, fez um levantamento teórico dos temas (MARCONI; LAKATOS, 2010). Sendo assim, tanto o método de pesquisa bibliográfica aplicado à teoria e os modelos de gestão do conhecimento e aos conceitos de gestão de projetos, quanto as técnicas de pesquisa para a revisão de literatura e formação de um dossiê relevante dos assuntos, estão adequados ao problema desta pesquisa, como propõe as autoras Marconi e Lakatos (2010). A documentação foi organizada por assunto, onde cada documento recebeu o nome do autor do trabalho, facilitando a organização e sistematização do conteúdo, que seguiu os seguintes passos: pesquisa, levantamento, leitura, fichamento e sistematização de conteúdo por autor. Os procedimentos de execução da pesquisa bibliográfica foram:

- a) **Coleta de dados:** A etapa de coleta de dados da pesquisa foi caracterizada pela coleta bibliográfica que se deu em fontes de informação encontradas nos catálogos de bibliotecas universitárias e bases de dados de periódicos científicos. Os tipos bibliográficos foram livros técnicos, teses de doutorado e artigos de periódicos científicos.



- b) **Análise de conteúdo:** A análise dos conteúdos foi feita pela leitura integral ou parcial das obras, na busca de informações relacionadas com as palavras-chave pré-estabelecidas pela pesquisa, que seguem: dado, informação, conhecimento, projetos, gestão de conhecimento, gestão de projetos, criação de conhecimento, modos de conversão do conhecimento, gestão da integração de projetos, organização projetizada, sociedade do conhecimento e profissional da informação.
- c) **Elaboração dos dados (Seleção e Tabulação):** Para a seleção dos dados lidos, utilizou-se as palavras-chave selecionadas durante o fichamento de obra, e de posterior agrupamento e classificação dos conteúdos. A tabulação aproveitou-se dos agrupamentos formados para análise do conteúdo para a discussão.
- d) **Interpretação e representação dos dados:** A interpretação elaborada seguiu à construção de modelos e esquemas que representassem o entendimento do autor a fim de alcançar os objetivos estabelecidos pelo trabalho na busca da aproximação teórica entre a gestão do conhecimento e a gestão de projetos.

## **Resultados**

### **O processo: Gerenciar o conhecimento do projeto**

O principal processo e foco deste tópico do trabalho é o de gestão de conhecimento, de que trata o novo Guia *PMBOK* sexta edição. Por isso, é necessário trazer o entendimento de gestão do conhecimento para o guia. Segundo o *PMI* (2017), “Gerenciar o Conhecimento do Projeto é o processo de utilizar conhecimentos existentes e criar novos conhecimentos para alcançar os objetivos do projeto e contribuir para a aprendizagem organizacional”. No entanto, a perspectiva do processo do guia é específica, conforme é discutido na seção seguinte.

### **Discussão**

Esta seção traz, sobretudo, uma reflexão sobre o processo com uma perspectiva em ciência da informação.

Os documentos de entrada servem ao processo de gerenciar o conhecimento do projeto por dois aspectos. Primeiro aspecto, deve considerar os documentos em si, enquanto conhecimentos explícitos. O motivo deste aspecto, é que a coleta de dados sugerida pelo guia, prevê técnicas de coleta de dados de três tipos: *Brainstorming*, Grupos de discussão e Entrevistas. O gerente de projetos que se utilizar destas técnicas propostas pelo Guia *PMBOK*, pode considerar que está praticando iniciativas de gestão do conhecimento em grupos de

processo das fases de iniciação e planejamento, afinal estas três técnicas podem ser interpretadas da perspectiva da gestão do conhecimento, por meio dos modos de conversão do conhecimento<sup>14</sup>, conforme apresenta o quadro 2 a seguir:

**Quadro 2** - Correlação das técnicas do *PMBOK* com as práticas de gestão do conhecimento

	<b>Tipo</b>	<b>Descrição do <i>PMBOK</i> (PMI, 2013)</b>	<b>Modos de conv. do conhecimento</b>
1	<i>Brainstorming</i>	Esta técnica é usada para identificar uma lista de ideias em um curto intervalo de tempo. É realizada em um ambiente de grupo e liderada por um facilitador. O brainstorming é composto por duas partes: geração e análise de ideias. O brainstorming pode ser usado para coletar dados, soluções ou ideias de partes interessadas, especialistas no assunto e membros da equipe no momento do desenvolvimento do termo de abertura do projeto.	> Socialização > Externalização > Internalização
2	Grupos de discussão	Grupos de discussão reúnem as partes interessadas e especialistas no assunto para compartilhar informações sobre riscos percebidos do projeto, critérios de sucesso e outros tópicos num formato mais de conversa do que entrevista frente a frente.	> Externalização > Combinação
3	Entrevistas	As entrevistas são usadas para obter informações sobre requisitos de alto nível, premissas ou restrições, critérios de aprovação e outras informações de partes interessadas conversando diretamente com elas.	> Socialização

Fonte: Adaptado de PMI, 2013.

A técnica de *Brainstorming* pode ser considerada, pela perspectiva de gestão do conhecimento, como sendo facilitadora de três modos de conversão. A Socialização devido o compartilhamento de conhecimento tácito entre os indivíduos e o facilitador, e, também, o modo de externalização que acontece devida “geração e análise de ideias”. Por fim, o potencial de facilitar o modo da Internalização, devida interação com um facilitador que pode compartilhar conteúdos de conhecimento explícito durante a interação das ideias. Os Grupos de discussão, presumindo que sejam formados em formato de fóruns, podem ser considerados facilitadores dos modos de conversão. Modo de “Externalização”, que seria durante a preparação dos conteúdos pelos participantes para o fórum, e o modo de “Combinação” que acontece durante o fórum, enquanto conhecimento explícito, como resultado dos debates e discussões. A respeito disso, Takeuchi e Nonaka (2009, p. 52) dizem que “[...]. Os membros da equipe criam novos pontos de vista através do diálogo e da discussão. [...], integram suas diversas perspectivas individuais em uma nova perspectiva coletiva”. As Entrevistas geram alto grau de interação de conhecimentos tácitos, são atividades promotoras do modo de Socialização. Provavelmente, as Entrevistas têm o objetivo único de esclarecer pontos, e esta

<sup>14</sup> Conceitos estabelecidos por Takeuchi e Nonaka em sua “Teoria da Criação do Conhecimento Organizacional”, para maior profundidade no assunto sugere-se consulta ao capítulo 3 de Takeuchi e Nonaka, 2009.

interação gera o compartilhamento de perspectivas entre os indivíduos, possibilitando a geração de novas perspectivas.

Além do aspecto comentado, um segundo aspecto dos documentos de entrada do diagrama de fluxo, devem planejar a execução das atividades de gestão do conhecimento. Neste ponto, sugere-se que primeiro se pensem nas atividades base da gestão do conhecimento, conforme descritas na figura 2 que lista as atividades base da gestão do conhecimento.

### Ferramentas e Técnicas do Processo

O processo de gerenciar o conhecimento do projeto prevê diversas ferramentas e técnicas que podem ser aplicadas para geração das saídas do processo. Sobretudo, este processo trata de conhecimento, então deve-se ter mente que o conhecimento é compartilhado, criado, disseminado e, então, quando registrado em forma de conhecimento explícito, se torna um ativo organizacional nas saídas. Neste caso, o conhecimento explícito gerado pelo projeto será incorporado como ativo organizacional e um conhecimento organizacional, após o encerramento do projeto. A relação de técnicas e ferramentas, que o Guia *PMBOK* propõe para o gerenciamento de projetos no processo de gestão do conhecimento está relacionado a seguir no quadro 3.

**Quadro 3** - Ferramentas e técnicas de gerenciar o conhecimento do projeto

	<b>Ferramentas / Técnicas</b>	<b>Descrição do <i>PMBOK</i> (PMI, 2013)</b>	<b>Aplicações do Guia <i>PMBOK</i> (PMI, 2013)</b>
1	Opinião Especializada	A expertise de indivíduos ou grupos com conhecimento ou treinamento especializado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Gerenciamento de conhecimentos</li> <li>&gt; Gerenciamento de informações</li> <li>&gt; Aprendizagem organizacional</li> <li>&gt; Ferramentas de gerenciamento de conhecimento e informações</li> <li>&gt; Informações relevantes de outros projetos</li> </ul>
2	Gerenciamento de conhecimentos	Ferramentas e Técnicas de gerenciamento de conhecimento conectam pessoas para que possam trabalhar juntas e criar novos conhecimentos, compartilhar conhecimento tácito e integrar o conhecimento dos membros diversificados da equipe.	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Rede de relacionamentos (redes sociais online e interação social informal)</li> <li>&gt; Fóruns online (c/ perguntas abertas) de compartilhamento de conhecimentos com especialistas;</li> <li>&gt; Comunidades de prática e grupos de interesse especial;</li> <li>&gt; Reuniões onde os participantes possam interagir usando tecnologias de comunicações;</li> <li>&gt; Aprendizagem por observação (“<i>job shadowing</i>”) e observação reversa e (“<i>reverse shadowing</i>”);</li> <li>&gt; Fóruns de discussão (grupos de discussão);</li> <li>&gt; Eventos de compartilhamento de conhecimento (seminários e conferências);</li> <li>&gt; Oficinas de resolução de problemas, revisões de aprendizagem para identificar as lições aprendidas;</li> <li>&gt; Narração de histórias;</li> </ul>

			> Técnicas de gerenciamento de criatividade e ideias;
			> Feiras e cafés de conhecimentos;
			> Treinamento com interação entre os alunos.
3	Gerenciamento de informações	Ferramentas e técnicas de gerenciamento de informações são usadas para criar e conectar pessoas às informações.	> Métodos de codificação do conhecimento explícito.
			> Registro das lições aprendidas.
			> Serviços de biblioteca.
			> Coleta de informações (pesquisas na web, leitura de artigos publicados).
			> Sistema de informações de gerenciamento de projetos (SIGP).

Fonte: Adaptado de *PMI*, 2017.

O trabalho com o conhecimento deve ser feito por um profissional especializado, como por exemplo os profissionais da informação que estudam gestão da informação e do conhecimento. Com relação aos profissionais da informação no “mercado do conhecimento”<sup>15</sup>, Davenport e Prusak (2003, p. 34) dizem que os “Bibliotecários corporativos podem tornar-se indispensáveis corretores do conhecimento”. Deve-se entender o profissional bibliotecário como profissional da informação, pois no período mais recente a formação em biblioteconomia está relacionada diretamente à ciência da informação, fazendo uso de suas técnicas, métodos e de todo o arcabouço teórico da ciência da informação. Ainda relacionado à atividade do profissional que trabalha com o conhecimento, e a importância da atividade deste, os autores afirmam que:

Os novos cargos do conhecimento mais curiosos são, porém, os de integrador, bibliotecário, sintetizador, repórter e editor do conhecimento. Sejam honestos: poucos são os funcionários capazes de esquematizar e estruturar o próprio conhecimento, e menos ainda os que têm tempo disponível para colocar esse conhecimento num sistema (DAVENPORT; PRUSAK, 2003, p. 132).

Trabalhar com o conhecimento não é simplesmente, criar conhecimento novo e registra-lo. Há necessidade de uso deste conhecimento pelos indivíduos da organização, por isso, as organizações precisam de profissionais que saibam captar o conhecimento, armazená-lo e disseminá-lo para os interessados da organização. Neste sentido Mattera (2014, p. 210) vai além, e afirma que “[...] se faz necessária uma gestão dos resultados dessas práticas [de gestão do conhecimento], na forma de bancos de conhecimentos e/ou registros, o que torna tangível os esforços dos envolvidos”. Este trabalho torna tangível o conhecimento para que seja recuperado por quem o procura, é preciso que ele esteja estruturado e contextualizado dentro de um repositório do conhecimento.

<sup>15</sup> Para entender o termo “mercado do conhecimento” utilizado, se faz necessária uma consulta ao capítulo 2 de Davenport e Prusak, 2003.

Com relação às habilidades do profissional do conhecimento são necessárias algumas como por exemplo: conhecimento técnico estruturado, qualificações técnicas e experiências no trabalho com a informação. Além disso, o profissional do conhecimento deve ter habilidades interpessoais e de equipe como: escuta ativa, facilitação, liderança, rede de relacionamentos e consciência política (PMI, 2017).

### **Considerações Finais**

Conclui-se que a gestão do conhecimento deve ser preocupação de todos na empresa, não somente do gerente de projetos, mas não se pode negar que é papel primordial do gerente de projetos facilitar os processos de criação do conhecimento organizacional. Entretanto, este papel exige do gerente de projetos o entendimento e a aplicação prática dos modos de conversão do conhecimento, formando um processo contínuo de interação entre conhecimentos tácitos e explícitos dos integrantes da equipe de projetos e das partes interessadas pelo processo SECI.

Sendo assim, pode-se afirmar que este trabalho demonstra, pelo menos teoricamente, pela análise e discussão sobre o processo de Gestão do Conhecimento do Projeto, que as práticas de gestão do conhecimento são apropriadas para a gestão do conhecimento do projeto. Neste sentido, para se compreender o valor real da gestão do conhecimento no dia a dia dos gerentes de projetos, é necessário aprofundar no estudo das comunicações entre a equipe de projetos e as partes interessadas, pois essas comunicações são frequentes e fontes de captação de conhecimento organizacional, que podem gerar ricos repositórios de conhecimento de projetos. Muitas vezes essas comunicações são utilizadas apenas para atender necessidades das partes interessadas, podendo ser aproveitadas como fontes geradoras de informações semânticas estratégicas para os projetos futuros.

### **Referências**

CARPENTER, Julie. **Project Management in Libraries, Archives and Museums: Working with government and other external partners**. Oxford: Chandos, 2011. 207 p. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/file.PostFileLoader.html?id=56973e8160614b54288b4567&as\\_setKey=AS:317681222258688@1452752513438](https://www.researchgate.net/file.PostFileLoader.html?id=56973e8160614b54288b4567&as_setKey=AS:317681222258688@1452752513438)>. Acesso em: 13 jan. 2017.

CLELAND, David I.; IRELAND, Lewis R. **Gerência de projetos**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002. 324 p.

DAVENPORT, Thomas; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 234 p.

GONÇALVES, Maria de Fátima. Gestão de projetos em bibliotecas: noções básicas. In: FREIRE, Gustavo Henrique de A.; ASSIS, Juliana de; BARBOSA, Maria de Fátima S. **O. Informação e gestão: ensino, pesquisa e extensão.** Rio de Janeiro: E-papers, 2016. Cap. 7. p. 89-101.

KERZNER, Harold R. Compreendendo as melhores práticas. In: KERZNER, Harold R. **Gestão de Projetos: as Melhores Práticas.** 3. ed. São Paulo: Bookman, 2017. Cap. 1. p. 1-66. Tradução de: Christiane de Brito Andrei.

LEWIS, James P. **Fundamentals of project management.** Nova Iorque: Amacom, 1995. 117 p.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

MATTERA, Cristina Tayane. Gestão do conhecimento na prática. In: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões.** Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 293 p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 396 p.

MEREDITH, Jack R.; MANTEL JUNIOR, Samuel J. **Administração de projetos: uma abordagem gerencial.** 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2013. 425 p.

*PMI (Project Management Institute).* **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK).** 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 589 p. Tradução de: A guide to the project management body of knowledge: *PMBOK guide*, 5. ed.

*PMI (Project Management Institute).* Gerenciamento da integração do projeto. In: *PMI (Project Management Institute).* **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK).** 6. ed. Pennsylvania: Project Management Institute, 2017. Cap. 4. p. 69-128. (*PMBOK guide*).

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 226 p.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro (Org.). **Gestão do conhecimento.** Porto Alegre: Bookman, 2009. 319 p.

VALENTIM, Marta L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, vol. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/110>>. Acesso em: 1 maio 2017.

VARGAS, Ricardo Viana. **Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos.** 6. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005. 250 p.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **GESTÃO DO CONHECIMENTO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS**

*MANAGEMENT OF KNOWLEDGE IN UNIVERSITY LIBRARIES: THEORETICAL-  
CONCEPTUAL ASPECTS*

**LETÍCIA SOUSA**

**THIAGO BARROS**

**Resumo:** Trata-se de uma abordagem teórica a respeito da Gestão do Conhecimento, sendo este um campo da Ciência da Informação que trata da comunicação do conhecimento entre os indivíduos no contexto social, institucional e individual. Tem-se de um estudo exploratório no contexto das bibliotecas universitárias. Objetiva discutir a Gestão do Conhecimento em bibliotecas universitárias por meio de levantamento bibliográfico compilando as dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros no período de 2003 a 2016. Conceitua Gestão do Conhecimento recorrendo a autores como Murray (1996), Malhotra (1998), Hackett (2002), Loureiro (2003), Valentim (2003), Pérez-Montoro (2008), Alencar e Fonseca (2015) e Xavier Silva e Sá de Pinho Neto (2016). Utiliza a pesquisa qualitativa, exploratória, bibliográfica e o levantamento bibliográfico. A pesquisa resultou na recuperação de trabalhos acadêmicos sobre a Gestão do Conhecimento em bibliotecas universitárias. Conclui que é preciso maior incentivo à implantação de políticas de Gestão do Conhecimento em bibliotecas universitárias a fim de promover a inovação e criação na biblioteca universitária.

**Palavras-chave:** Bibliotecas universitárias. Gestão do Conhecimento. Gestão do Conhecimento – Contexto institucional.

**Abstract:** This is a theoretical approach to Knowledge Management, an area of Information Science that deals with the communication of knowledge between individuals in the social, institutional and individual context. There is an exploratory study in the context of university libraries. It aims to discuss Knowledge Management in university libraries by means of a bibliographical survey compiling dissertations and theses defended in Brazilian postgraduate programs from 2003 to 2016. Conceptualizes Knowledge Management using authors such as Murray (1996), Malhotra (1998), Hackett (2002), Loureiro (2003), Valentim (2003), Pérez-Montoro (2008), Alencar and Fonseca (2015) and Xavier Silva and Sá de Pinho Neto (2016). It uses the qualitative, exploratory, bibliographical research and the bibliographic survey. The research resulted in the recovery of academic work on Knowledge Management in university libraries. It concludes that a greater incentive is required to implement Knowledge Management policies in university libraries in order to promote innovation and creation in the university library.



**Keywords:** University libraries. Knowledge management. Knowledge Management - Institutional Context.

## **1 INTRODUÇÃO**

Hjørland e Albrechtsen (1995) discutem sobre análise de domínio enquanto uma comunidade discursiva nas quais o conhecimento produzido na mente do indivíduo é socializado. Na concepção destes o conhecimento não é somente cognitivo este é de caráter sociocognitivo o que evidencia a importância da efetiva transmissão do conhecimento. A Ciência da Informação (CI) é um campo dedicado à investigação científica e prática profissional que busca estudar a efetiva comunicação do conhecimento entre os indivíduos no contexto social, institucional e individual (SARACEVIC, 2009). Dentre os diversos campos estudados pela CI encontra-se a Gestão do Conhecimento (GC) a qual por meio de metodologias garante que os bens intelectuais produzidos pela instituição tragam maior produtividade, agregação de valor e maior competitividade, democratizando o acesso aos conhecimentos produzidos pelos indivíduos. Para isso, o conhecimento é organizado e classificado. Criam-se assim, dispositivos para sua disseminação no contexto organizacional e para a sociedade (BETTENCOURT; CIANCONI, 2012). Neste sentido, esta pesquisa surge a partir da percepção da importância do compartilhamento do conhecimento tácito, isto é, conhecimento intangível no contexto das Bibliotecas Universitárias (BUs). Diante do exposto, este artigo se propõe a discutir A GC em BUs mostrando o panorama atual no que se refere a GC neste contexto. O objetivo é mostrar as discussões já existentes sobre a GC em BUs por meio de levantamento bibliográfico, mais especificamente, as dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros no período de 2003 a 2016.

## **2 GESTÃO DO CONHECIMENTO: ASPECTOS CONCEITUAIS**

Nonaka e Takeuchi (1997) acreditam que é necessário haver processos de socialização do conhecimento acumulado na mente das pessoas (disseminação do conhecimento tácito). Conforme estes autores as organizações, independente de seu campo de atuação, devem estimular todos aqueles que trabalham, no contexto institucional, a compartilhar o conhecimento.

O conhecimento tácito é o conhecimento que se constrói por meio das experiências vividas, englobando a cognição dos indivíduos, isto é, elementos intangíveis como, por

exemplo, o conhecimento adquirido ao longo de anos de exercício profissional. Este tipo de conhecimento é mais difícil de ser produzido, compartilhado de maneira formal. Pois, é um conhecimento que está contido na mente das pessoas.

O conhecimento explícito é aquele que é facilmente transmissível, sistematizado e comunicável em linguagem formal o que permite sua disseminação de forma ágil, por meio de livros, gravações, sites, dentre outros meios.

Choo (2003) afirma que a organização que trabalha de forma integrada seus processos de criação de significados, construção do conhecimento e tomada de decisões poderá ser reconhecida como organização do conhecimento.

Os processos de conversão do conhecimento ocorrem entre o conhecimento explícito e tácito e são divididos em quatro tipos: a socialização do conhecimento (do tácito para o tácito), a internalização do conhecimento (do explícito para o tácito), a externalização do conhecimento (do tácito para o explícito) e a combinação do conhecimento (do explícito para o explícito). Em cada uma delas, ocorre respectivamente, a empatização, personificação, articulação e conexão.

A GC é objeto de conceituação de diversos autores como Murray (1996), Malhotra (1998), Hackett (2002), Loureiro (2003), Valentim (2003), Pérez-Montoro (2008), Alencar e Fonseca (2015), Xavier Silva e Sá de Pinho Neto (2016).

Para Murray (1996) a GC pode ser utilizada como uma estratégia para o aumento da produtividade, competitividade e agregação de valor ao trabalho das organizações. Já Malhotra (1998) acredita que a GC tem uma visão fundamentada no conhecimento dos processos de negócio da instituição, para impulsionar a capacidade de processamento de informações avançadas e tecnologias de comunicação, por meio da translação da informação em ação, através da criatividade e inovação dos seres humanos. Isso afeta a competência da organização e sua sobrevivência em uma realidade repleta de imprevistos.

Hackett (2002) acredita que a GC apresenta uma abordagem sistematizada e integrada objetivando realizar a identificação, gestão e compartilhamento de todos os ativos de informação de uma organização, contemplando bases de dados, documentos, políticas e procedimentos, bem como conhecimento prévio não articulado e experiência dos indivíduos que nela trabalham. Refere-se à disponibilização da informação existente a nível coletivo e a experiência institucional compartilhada com cada trabalhador, que por sua vez é também responsabilizado pela utilização criteriosa das mesmas e pela realimentação do estoque informacional.

Para Loureiro (2003) a GC pode ser entendida como a abordagem sistemática para maximização do valor e promoção da acessibilidade do capital do conhecimento da organização para alcançar a máxima eficácia nos negócios e para promover a inovação. Envolve ações de gestão no que se refere à criação, captura, síntese, compartilhamento e aplicação da inteligência.

Segundo Valentim (2003) GC é o conjunto de estratégias para criação, aquisição, compartilhamento e utilização de ativos de conhecimento, bem como o estabelecimento de fluxos que garantam a disponibilidade da informação necessária no tempo e formato adequados, com a finalidade de auxiliar na geração de ideias, propiciar a solução de problemas e na tomada de decisões.

Na visão de Pérez-Montoro (2008) a GC é compreendida como a disciplina que se encarrega do estudo do projeto e da implantação de sistemas cujo principal intuito é que todo o conhecimento tácito, explícito, individual, interno e externo que se relaciona com a organização transforme-se em conhecimento organizacional ou corporativo de forma que este ao tornar-se acessível e compartilhável, permita que haja o aumento no conhecimento individual e coletivo das pessoas que trabalham na organização e que isso resulte em uma aumento na contribuição destes sujeitos para o alcance dos objetivos que busca a própria organização.

Alencar e Fonseca (2015, p. 24) definem GC como um “processo que envolve a coleta, o processamento e a partilha de todo ativo de informação possuído pela empresa, com a finalidade de transformar-se em organização mais inteligente e competitiva”. Compreende-se assim, que a GC é um conjunto de atividades que promovem a sistematização da informação e do conhecimento organizacional permitindo às organizações e seus colaboradores se utilizarem desta para o alcance dos objetivos da instituição e promover o aumento a competitividade. Esta é capaz de estabelecer uma visão estratégica para a utilização da informação e do conhecimento, promovendo a criação, codificação e transferência do conhecimento tácito estimulando deste modo à criatividade, inovação, aprendizagem e a educação continuada.

De acordo com os autores supracitados os modelos de GC são quatro: capital ambiental, capital estrutural, capital intelectual (capital humano) e o capital de relacionamento. O capital ambiental é o ambiente no qual a instituição está inserida. Trata-se do contexto social, econômico, político, cultural e das ferramentas tecnológicas. O desempenho de uma organização sofre influência, podendo estar em estabilidade ou instabilidade, são os chamados fatores ambientais. Para os autores o valor de uma organização

é dependente do ambiente com o qual esta se relaciona. Existem quatro variáveis para o monitoramento do capital ambiental: variáveis sociais, variáveis tecnológicas, variáveis econômicas e variáveis políticas.

O capital estrutural se refere às condições necessárias para a realização do trabalho dentro de uma organização como, por exemplo, os sistemas administrativos, conceitos, modelos, rotinas, marcas, patentes e sistemas de informática, que possibilitam à organização desenvolver seu trabalho. A cultura organizacional, isto é, a forma com a instituição coloca em funcionamento seu trabalho faz parte também deste tipo de capital. Assim, as propriedades do capital estrutural são: cultura organizacional, sistemas administrativos, sistemas de gestão, produtos, serviços, patentes, marcas, propriedade intelectual, procedimentos, processos, rotinas, instalações, infraestrutura, tecnologias e equipamentos.

O capital intelectual ou humano se refere aos conhecimentos, experiências, habilidades e aptidões das pessoas que trabalham na organização. Este tipo de capital é propriedade dos indivíduos, porém o uso pela organização deste tipo de conhecimento produz benefícios. Entretanto, a dificuldade existente reside na transformação do conhecimento tácito em conhecimento explícito para que haja agregação de valor aos produtos e serviços oferecidos.

O capital individual humano usado pela empresa para promoção de seu crescimento é um tipo de conhecimento que se dissipa rapidamente. Para evitar que isso ocorra devem ser adotadas estratégias para o gerenciamento do conhecimento contido na mente das pessoas. As propriedades do capital intelectual são: valores (cultura), talentos, conhecimento tácito, conhecimento explícito, competências, comprometimento, habilidades e expertises (experiências).

O capital do relacionamento engloba a rede de relacionamento da organização com seus clientes, fornecedores e instituições parceiras. O capital do relacionamento funciona com facilitador para os outros capitais, pois proporciona o conhecimento dos colaboradores diretos e indiretos. As propriedades do capital do relacionamento são: colaboradores, clientes internos, *stakeholders*<sup>16</sup>, fornecedores, clientes externos, parceiros, instituições de pesquisa e concorrentes.

Depois da análise de cada tipo de capital explicitado no trabalho destes autores optou-se por estudar, especificamente, o capital intelectual, contido na mente das pessoas

---

<sup>16</sup> São as pessoas, instituições ou organizações que, de alguma forma, são influenciadas ou impactadas pelas ações de uma organização, por exemplo, os sócios, que definem metas e requisitos a serem alcançados (BRASIL, 2013, p. 14).

constituindo-se em objeto de investigação desta pesquisa. Para garantir que este bem intangível seja compartilhado com todos aqueles que trabalham na organização é fundamental que sejam realizados estudos para encontrar formas de compartilhamento do conhecimento tácito dentro das BUs. Os processos de uma organização devem estar explicitados para uma compreensão sistêmica de todas as atividades desenvolvidas por esta.

Se as empresas dos mais variados segmentos sentem a necessidade de tornar explícito o capital intelectual produzido no decurso de suas atividades, a Biblioteca Universitária (BU) também deve ter esta preocupação. Esta deve também tornar acessível o conhecimento produzido no desenvolvimento das atividades, pois, trata-se de um espaço no qual ocorre à disseminação da informação e do conhecimento devendo ter como tarefa também a disseminação deste tipo de capital.

Xavier Silva e Sá de pinho Neto (2016) enfatizam que a GC se caracteriza como um campo centrado no conhecimento tácito dos indivíduos. Preza pelo conhecimento e experiências das pessoas pertencentes a uma organização incentivando a criação de comunidades e o estabelecimento de relacionamentos a fim de promover a aprendizagem e inovação.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa, pois esta procura descrever a complexidade de um problema em específico, analisando-o a partir de diversas variáveis compreendendo-o e classificando-o (RICHARDSON et al., 1999).

Esta pesquisa classifica-se quanto ao objetivo em exploratória. De acordo com Gil (2002, p. 41) visa “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm por objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descobertas de intuições”.

Já em relação ao objeto de estudo se constitui numa pesquisa bibliográfica, pois é feita a consulta de diversos materiais já produzidos em relação ao assunto em questão. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183) este tipo de pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.”.

Realizou-se um levantamento bibliográfico das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD) e demais fontes de informação, tais como, os repositórios

institucionais. A pesquisa abrangeu o período de 2003 a 2016 para verificar a produção científica sobre a temática da GC em BUs. Foram encontrados, no total, quatorze trabalhos.

#### **4 RESULTADOS**

Guizalberth (2003) realizou um relato de experiência no Sistema de Bibliotecas do Unileste do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Estudou o compartilhamento do conhecimento no processo de referência. Adotou para a realização do estudo o modelo de conversão de conhecimento apresentado por Nonaka e Takeuchi (1997), esta experiência foi denominada de Programa de Aprendizagem contemplando três aspectos básicos: o capital humano e seu conhecimento tácito, a transferência do conhecimento como instrumento para a criação e a coletivização do conhecimento e o desenvolvimento de uma cultura voltada para o aprendizado organizacional.

Os resultados indicaram que o modelo é adequado como ferramenta gerencial em bibliotecas promovendo o aprendizado organizacional no Sistema de Bibliotecas Universitárias (SBU). A equipe analisada apresentou um comportamento ativo no processo de criação e compartilhamento do conhecimento. O processo de referência é realizado preferencialmente no modo tradicional (presencial) e já há o intuito em intensificar a realização do processo no modo educativo e em especial no modo virtual

Matias (2003) propôs um modelo de gestão do conhecimento centrado em usabilidade a fim de promover o compartilhamento da informação e do conhecimento entre os especialistas em informação, especialistas de domínio e usuários. O modelo foi chamado uGECOM baseado na adequação do Sistema de Recuperação de Informação (SRI), usuários e os requisitos das tarefas. Foi aplicado no sistema de recuperação de informação eLISA utilizado pela biblioteca universitária do campus São José da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

Rubi (2004) tratou sobre a política de indexação voltada para geração do conhecimento organizacional pelo modo de interação (externalização, socialização e combinação) os quais propiciam aos indexadores explicitar o conhecimento tácito por meio de registros em manuais de indexação. Conclui que o indexador deve estar em contínuo aprendizado, isto é formação continuada e criação de grupos de estudo para que a experiência deste seja utilizada como parâmetro para a política de indexação.

Castro (2005) selecionou os trabalhos de Terra (2000), Stollenwerk (2001), Bukowitz e Willians (2002), Probst, Raub e Romhardt (2002) a fim de identificar os elementos

essenciais dos modelos de GC e seus requisitos básicos, e a partir destes compôs o instrumento para diagnóstico de GC em bibliotecas universitárias. A ferramenta foi testada na biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Soares (2006) criou, desenvolveu e analisou as interações de uma comunidade de aprendizagem colaborativa no ciberespaço, constituída por bibliotecários de referência das BUs. No ambiente virtual discutia-se a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ao cotidiano do exercício profissional. A comunidade foi denominada CiberEduc constituída no ambiente TelEduc da Universidade de Campinas (UNICAMP). Comprovou-se que de fato foi desenvolvida uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa.

Rostirolla (2006) analisou o processo de referência de uma biblioteca universitária sob a concepção da GC. A problemática de pesquisa foi a seguinte: Como o processo de referência de uma biblioteca universitária pode ser gerenciado na perspectiva da gestão do conhecimento? Constatou-se que o processo de referência na biblioteca é realizado preferencialmente no modo tradicional, isto é, presencial e que existe uma preocupação dos bibliotecários em promover a intensificação do respectivo processo no modo educativo especialmente no ambiente virtual. O processo de referência neste formato mostrou-se mais difícil de ser realizado pelos bibliotecários. O conhecimento sobre o processo de referência é adquirido, geralmente, pela prática e experiência e conversas informais com colegas de trabalho. Concluiu-se que o conhecimento sobre o processo de referência da biblioteca universitária encontra-se contido na mente dos bibliotecários.

Marques Júnior (2010) descreveu em seu estudo como as BUs do Brasil e de Portugal estão empregando a GC para a promoção da qualidade dos serviços e a produtividade. A pesquisa foi quantitativa do tipo descritivo-analítica, usando o método de pesquisa de estudo comparativo, onde se estudou uma amostra de organizações dos dois países.

A coleta de dados foi feita nos meses de novembro e dezembro de 2009, aplicando-se questionários em um survey online, direcionado aos diretores das BUs. Selecionou-se uma amostra de 44 respondentes do Brasil e de 25 respondentes de Portugal. Constatou-se que algumas práticas apresentaram o menor índice de disseminação e uso dentro das BUs do Brasil e de Portugal: criação de grupo multifuncional que seja responsável pelo projeto e implementação de iniciativas de GC; manutenção de orçamento específico para GC; implantação de projetos piloto; mapeamento de conhecimentos da BU; criação de indicadores qualitativos e quantitativos para mensurar os resultados das iniciativas de GC; e manutenção

de estratégia de GC da BU alinhada com os objetivos das Instituições de Ensino Superior (IFEs).

Miranda (2010) realizou um estudo sobre o gerenciamento do conhecimento produzido nas IFEs. Os resultados mostraram que existe uma interpretação equivocada entre a gestão do conhecimento produzido pelas IFEs e a administração dos materiais tradicionalmente existentes. O estudo concluiu que para gerenciar o conhecimento produzido, faz-se necessária a existência de uma política institucional que assegure isso na prática. Conclui-se que existe um reconhecimento da importância da BU para a organização da produção do conhecimento.

Silva (2013) pesquisou sobre a Gestão da Informação (GI) e a GC para a proposição de um instrumento integrado de diagnóstico GIC em BUs embasado na gestão estratégica da instituição. O estudo foi realizado na biblioteca da Universidade Federal do Ceará (UFC) e na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Os resultados da pesquisa apontaram que é necessário o aprofundamento das discussões sobre GI e GC relacionadas às BUs abordar com maior minúcia as temáticas específicas da GIC, tais como, valorização do capital intelectual, análise do papel dos bibliotecários gestores das BUs na implantação e consolidação da GIC.

Cunha (2014) investigou a contribuição da biblioteca central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no gerenciamento dos serviços oferecidos e no processo de socialização do conhecimento científico a partir da implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação e dos instrumentos tecnológicos disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT) – Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) e BDTD. Conclui que a Biblioteca Central da UFPB tem ações voltadas para a socialização do conhecimento, promove o acesso à comunicação científica e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no gerenciamento de suas atividades. Todavia, a instituição ainda não tem efetivamente um programa de GC, pois apenas o emprego das TIC's não é suficiente para alcançar a socialização do conhecimento.

Bem (2015) desenvolveu um *framework*, denominado GC@BU, com o objetivo de apoiar a concepção e implantação da GC em BUs, partindo de uma abordagem dos Sistemas Adaptativos Complexos. O GC@BU é composto por três módulos: Coordenação de Gestão do Conhecimento; Recursos de Conhecimento e Espaços de Conhecimento/Aprendizagem.

Santos (2015) desenvolveu um modelo para a gestão de dispositivos de comunicação da web social disponibilizados pelas BUs fundamentado na gestão da informação e do conhecimento com base na literatura construiu indicadores que subsidiaram a proposição do



modelo. Investigou de que forma a gestão da informação e do conhecimento contribuem para a melhoria das atividades de mediação da informação nos dispositivos de comunicação das BUs.

O modelo proposto tem seis eixos centrais: planejamento estratégico, cultura organizacional e informacional, infraestrutura, competência em informação, conhecimento organizacional e avaliação. A partir dos eixos identificou os componentes que o integram: política de gestão de dispositivos de comunicação da web social, participação, compartilhamento de pessoas, estrutura tecnológica, conteúdos, aprendizagem, necessidades e expectativas dos colaboradores. Os resultados da pesquisa mostraram que a adoção dos dispositivos de comunicação contribui para potencializar as ações de mediação da informação e do conhecimento.

Silva (2016) buscou compreender como ocorre a GC no Serviço de Tratamento da Informação (catalogação) do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina (SiBi/UFSC). Constatou-se que o Serviço de Tratamento da Informação do SiBi/UFSC é carente de ações voltadas para a GC.

Souza (2016) analisou o compartilhamento da informação e do conhecimento entre bibliotecários do Sistema integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba (SIB/UEPB). Ratificou que o compartilhamento é realizado por meio de práticas informais, e-mail, telefone, redes sociais e conversas com os colegas.

## **5 DISCUSSÕES**

Observou que foram propostos modelos de GC para BUs, tais como, o Programa de Aprendizagem proposto por Guizalberth (2003), uGECOM de Matias (2003), o diagnóstico da gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias de Castro (2005), o instrumento integrado de diagnóstico GIC de Silva (2013), GC@BU de Bem (2015) e o modelo para a gestão de dispositivos de comunicação da web social de Santos (2015). Verificou-se ainda, no estudo de Marques Júnior (2010), que tanto as bibliotecas universitárias do Brasil quanto as de Portugal apresentaram menor índice na realização de algumas práticas de GC as quais foram especificadas anteriormente. Isso significa que não só as bibliotecas brasileiras carecem da implantação efetiva da GC como também as bibliotecas de outros países, mostrando de um modo geral que é preciso um maior incentivo à implantação da GC.

Constatou-se que, no cenário atual, que o compartilhamento do conhecimento em BUs é feito por meio de práticas informais como foi mostrado por Souza (2016) que estudou a SIB/UEPB).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A BU é essencial dentro da instituição na qual está inserida e para cumprir sua missão e meta deve promover a GC no contexto organizacional. A temática voltada para a GC em BU vem sendo discutida na academia devido ao reconhecimento da importância desta disciplina para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A implantação da GC é um instrumento fundamental para a gestão da inovação. Pois, uma cultura organizacional voltada à realização de processos inovadores, experimentação e aprendizagem contínua será competitiva. A inovação é, atualmente, uma das mais importantes características de organizações competitivas. Os ativos intangíveis são fatores decisivos e determinam a capacidade de aprendizagem organizacional. É importante frisar que o aprendizado individual contribui para o organizacional resultando na inovação. A GC proporciona ainda, a criação e circulação de conhecimento na organização devido ao fato de estimular todos os membros da comunidade a aprenderem por meio de práticas incentivadoras de socialização do conhecimento como a criação de comunidades, as quais promovem a troca de experiências e ideias sobre questões de interesse das organizações. Os avanços tecnológicos dinamizaram o processo comunicativo transcendendo espaço e tempo, pois coexistem as comunidades tradicionais e as comunidades virtuais. Isso é importante para as bibliotecas que são estruturadas no formato de rede como é o caso daquelas dos campi, que estão instaladas em diferentes municípios, as quais precisam estar em diálogo constante com a biblioteca central para o equacionamento de problemas, sugestões de melhoria, esclarecimento de dúvidas, entre outros assuntos. Assim, conclui-se que é preciso o apoio dos gestores das IFEs para a efetiva implantação dos programas de GC. Pois, esta proporciona a criação e compartilhamento do conhecimento levando a inovação dos processos propiciando qualidade na prestação dos serviços e produtos atendendo não somente a comunidade interna, como também a externa.

## **REFERÊNCIAS**

ALENCAR, Cléa Maria Machado de; FONSECA, João José Saraiva da. **Gestão do conhecimento**. São Paulo: INTA, 2015. Disponível em:

<<http://md.intaead.com.br/geral/gestao-do-conhecimento/pdf/gestao-do-conhecimento.pdf>>. Acesso em 23 set. 2015

BEM, Roberto Moraes de. **Framework de gestão do conhecimento para bibliotecas universitárias**. 2015. 344 f. Tese (Doutorado em Gestão do Conhecimento: teoria e prática em GC) – Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/132468/333632.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 maio 2017.

BETTENCOURT, M. P. L.; CIANCONI, R. B. Gestão do conhecimento: um olhar sob a perspectiva da ciência da informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/13195>>. Acesso em: 24 Set. 2017.

BRASIL. Procuradoria Geral da República. Secretaria Jurídica e de Documentação. **Manual de gestão por processos**. Brasília: MPF/PGR, 2013. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/conheca-o-mpf/gestao-estrategica-e-modernizacao-do-mpf/escritorio-de-processos/publicacoes/livros/manualdegestaoporprocessos.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

BUKOWITZ, Wendi R.; WILLIAMS, Ruth L. **Manual de gestão do conhecimento: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa**. Tradução Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 2. ed. rev. Porto Alegre: Bookman, 2002. Tradução de: The knowledge management fielbook.

CASTRO, Gardenia de. **Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias: um instrumento de diagnóstico**. 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101846/222254.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 set. 2017.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. Tradução Eliana Rocha. São Paulo: SENAC, 2003. Tradução de: The knowing organization.

CUNHA, Viviane Lima da. **Tecnologias da informação e comunicação na socialização do conhecimento: um estudo de caso na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba**. 2014. 124 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes (MPGOA), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/5921/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIZALBERTH, Alex Gomes. **Gestão do conhecimento no serviço de referência em bibliotecas universitárias**: uma análise com foco no processo de referência. 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88666>>. Acesso em: 15 maio 2017.

HACKETT, J. Beyond knowledge management: new ways to work. In: BONTIS, N.; CHOO, W. C. **The strategic management of intellectual capital and organizational knowledge**. Nova Iorque: Oxford University, 2002. p. 725-738.

HJORLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v.46, n.6, p.400-425, 1995.

LOUREIRO, Joaquim Luiz. **Gestão do conhecimento**. Lisboa: Centro Atlântico, 2003. Disponível em: <<http://www.centroatl.pt/titulos/si/imagens/excerto-ca-gestaodoconhecimento.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

MALHOTRA, Yogesh. **Knowledge management for the new world of business**. New York: Global Risk Management Network. Disponível em: <<http://www.brint.com/km/whatis.htm>>. Acesso em: 02 out. 1998.

MARCONI, Marina de Andrade Marconi; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES JÚNIOR, Euro. **Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias**: análise de experiências no Brasil e em Portugal. 2010. 135 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia de Produção, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/92990>>. Acesso em: 20 maio 2017.

MATIAS, Marcio. **Modelo de gestão do conhecimento centrado em usabilidade**: uma aplicação em sistema de recuperação de informação de uma biblioteca universitária. 2003. 166 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção E Gestão do Conhecimento, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84726?show=full>>. Acesso em: 16 maio 2017.

MIRANDA, Angélica Conceição Dias Miranda. **Proposta de diretrizes para bibliotecas universitárias nortearem a gestão do conhecimento Institucional em Instituições Federais de Ensino Superior**. 2010. 175 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/10/Angelica-Miranda.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

MURRAY, Philip C. **New language for new leverage**: the terminology of knowledge management. [S.l.: s.n.], 1996.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.  
PÉREZ-MONTORO, Gutiérrez M. **Gestión del conocimiento en las organizaciones**. Gijón: Trea, 2008.

PINHEIRO, L. V. R. Campo interdisciplinar em ciência da informação: fronteiras remotas e recentes. **Investigación Bibliotecológica**, México, v.12, n.25, p.132-163, 1998.

PROBST, Gilbert; RAUB, Steffen; ROMHARDT, Kai. **Gestão do conhecimento**: os elementos construtivos do sucesso. Tradução Maria Adelaide Carpigiani. Porto Alegre: Bookman, 2002. Tradução de: *Managing knowledge: building blocks for success*.

RAMOS, Magda Camargo Lange. **Diretrizes para produção do conhecimento em Bibliotecas Universitárias**. Florianópolis, 2012. 289 p. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/100781/314274.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 maio 2017.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSTIROLLA, Gelci. **Gestão do conhecimento no serviço de referência em bibliotecas universitárias**: uma análise com foco no processo de referência. 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

RUBI, Milena Polsinelli. **A política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional**. 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004. Disponível em:  
<<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93688>>. Acesso em 20 maio 2017.

SANTOS, Raquel do Rosário. **Gestão dos dispositivos de comunicação da web social: potencializando as atividades de mediação da informação e do conhecimento em bibliotecas universitárias brasileiras**. 2015. 312 f. Tese (Doutorado em Gestão e Políticas de Informação). Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em:  
<<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/8018/2/arquivototal.pdf>>. Acesso em 18 maio 2017.

SARACEVIC, T. Information science. In: Marcia J. Bates and Mary Niles Maack (Ed.) **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: Taylor & Francis, 2009.  
SILVA, Adriana Nóbrega da. **Proposta de um instrumento para diagnóstico da gestão da informação e do conhecimento (GIC) de forma integrada para bibliotecas universitárias**. 2013. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SILVA, Adriana Nóbrega da; DUARTE, Emeide Nóbrega. Proposta de um instrumento para diagnóstico da Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) de forma integrada para bibliotecas universitárias. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 150-159, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/17142/15174>>. Acesso em: 27 set. 2017.

SILVA, Dirce Maris Nunes da. **A gestão do conhecimento no serviço de tratamento da informação**: o caso do SiBi/UFSC. 2016. 251 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Acadêmica e Administrativa) – Programa de Pós-graduação em Administração Universitária, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167821>>. Acesso em: 22 de maio 2017.

SOARES, Suely de Brito Clemente. **CiberEduc**: construção e desenvolvimento de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa das TICs, aplicadas ao fazer diário de bibliotecários de referência de universidades brasileiras. 2006. 277 p. Dissertação (Mestrado em Educação Ciência e Tecnologia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253883/1/Soares\\_SuelydeBritoClemente\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253883/1/Soares_SuelydeBritoClemente_M.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2017.

SOUZA, Liliane Braga Rolim Holanda de. **Compartilhamento da informação e do conhecimento entre os bibliotecários do sistema integrado de bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba (SIB/UEPB)**. 2006. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/8612/2/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

STOLLENWERK, Maria Fátima Ludovico. Gestão do conhecimento: conceitos e modelos. In: TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2001. p. 143-163.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial: uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade. São Paulo: Negócio, 2000.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim et al. O processo de inteligência competitiva em organizações. **Data Gram Zero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 1-23, ago. 2003. Disponível em: <[http://www.brapci.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2010/01/pdf\\_f589d25523\\_0007468.pdf](http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/01/pdf_f589d25523_0007468.pdf)>. Acesso em: 24 set. 2017.

XAVIER SILVA, Narjara Bárbara; SÁ DE PINHO NETO, Júlio Afonso. A contribuição da Ciência da Informação para Gestão Conhecimento: um estudo teórico e prático. **Biblios**: Journal of Librarianship and Information Science, Pittsburgh, n. 62, p. 76-88, 2016. Disponível em: <<https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/284/255>>. Acesso em: 24 set. 2017.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### GUIA DA INCLUSÃO: UMA INOVAÇÃO PARA INCLUSÃO SOCIAL

*GUIDE DO INCLUSION: INNOVATION FOR SOCIAL INCLUSION*

**FLAVIA POPPE**

**JANAÍNA MOTTA**

**ZORAIDE RIBEIRO FREITAS**

**ELIANE ALVES**

**Resumo:** O artigo refere-se às fases de elaboração para a criação de um Guia de Inclusão para Pessoas com Deficiência, que reunirá todas as informações dos serviços públicos e privados existentes no Estado do Rio de Janeiro, com a finalidade de facilitar a vida cotidiana das pessoas com deficiência, bem como seus familiares, profissionais e especialistas na área da Deficiência Intelectual. O seu principal objetivo é buscar e oferecer informações, que possam orientar e direcionar sobre algumas de suas necessidades, colaborando para o desenvolvimento, qualidade de vida e inclusão social das pessoas com deficiência. Para tanto será elaborada uma ferramenta de busca que possa indicar e orientar de maneira rápida, segura e simples, sobre profissionais e instituições que ofereçam recursos destinados à diagnóstico, terapias, educação e socialização de pessoas em condição de deficiência intelectual. O Guia se insere num projeto maior que está sendo desenvolvido em uma parceria do Instituto JNG – Projetos de Inclusão Social com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, que é a criação da Plataforma de Integração de Informação para Pessoas com Deficiência.

**Palavras-chave:** Pessoas com deficiência. Catálogo. Guia. Inclusão social. Inovação.

**Abstract:** The article refers to the elaboration phases for the creation of an Inclusion Guide for People with Disabilities (PwD), which will gather all the information of the public and private services existing in the State of Rio de Janeiro, with the purpose of facilitating the life of people with disabilities, as well as their families, professionals and specialists. Its main objective is to seek and provide information, which can guide and direct some of its needs, collaborating for its development, quality of life and social inclusion of the people with disabilities. For this purpose, a search tool will be developed that can indicate and guide in a fast, safe and simple way, information about professionals and institutions that offer resources for the diagnosis, therapies, education and socialization of people with intellectual disabilities. The Guide is part of a larger project that is being developed in a partnership with the Brazilian Institute of Information on Science and Technology and JNG Institute, which is the creation of the Platform for Integration of Information for People with Disabilities.



**Keywords:** Disabled persons. Information. Guide. Catalog. Social inclusion. Innovation. Intellectual Disability.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta as fases de elaboração para a criação de um *Guia da Inclusão* para reunir e facilitar o acesso a informações sobre serviços públicos e privados para Pessoas com Deficiência (PcD), seus familiares e profissionais, colaborando para a inclusão nas diferentes formas de atividades do dia a dia das pessoas com deficiência.

No Brasil, o Censo IBGE 2010 aferiu que 23,9% da população, aproximadamente 45 milhões de pessoas, mencionaram apresentar alguma dificuldade funcional. Nesse total estão considerados todos os tipos e graus de deficiência de acordo com o desempenho nas atividades e domínios pesquisados: alguma dificuldade, grande dificuldade ou não ser capaz de caminhar e subir escadas, enxergar, ouvir ou apresentar deficiência mental/intelectual (MAIOR, 2017). Desse total 2,6 milhões de pessoas possuem deficiência intelectual (D.I.). O Guia da Inclusão será, inicialmente, focado nos serviços e profissionais que trabalham principalmente com as pessoas com D.I., embora boa parte dos serviços mapeados poderão ser úteis para outros tipos de deficiência.

O Guia da Inclusão se insere num projeto maior que vem sendo desenvolvido numa parceria entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e o Instituto JNG – Projetos de Inclusão Social, para desenvolvimento de uma Plataforma de Integração de Informação para Pessoas com Deficiência – IPcD. A plataforma disponibilizará num só local e de forma colaborativa recursos em formato de texto, vídeos e áudios, que constituam fonte de informação e conhecimento de interesse para essa comunidade. Os recursos básicos que a plataforma pretende oferecer ao usuário são: taxonomia navegacional, recuperação de conteúdos classificado por assunto, galeria multimídia (vídeo, fotos e áudio), cadastro de usuário (login e senha), integração com redes sociais, fórum de discussões, página de informações para doação, serviços, profissionais, entre outros.

Essa parceria se deu em razão da complementaridade existente entre as missões do Instituto JNG e do IBICT. Como unidade de pesquisa vinculada ao Ministério de Ciência Tecnologia e Informação Científica (MCTIC), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) realiza estudos no campo da ciência da informação e temas relacionados e tem como missão “promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico e tecnológico”. A origem do IBICT remonta ao início

da década de 50, e desde então, o Instituto tem atuado também na promoção da popularização da informação científica e tecnológica.

O Instituto JNG é uma organização social de interesse público (OSCIP), com sede no Rio de Janeiro, financiada através de doações (benefício fiscal) e contribuições diretas, criada com o objetivo de identificar, promover, coordenar e executar projetos de inclusão social para pessoas com Deficiência Intelectual, com foco na moradia independente com apoio individualizado. Trabalha construindo redes e parcerias, nacionais e internacionais, que permitam promover a vida independente e a autonomia de pessoas com deficiência intelectual, criando novas perspectivas para a inclusão social.

O objetivo principal do *Guia da Inclusão* é oferecer uma ferramenta de acesso às informações de serviços, que tenham funcionalidade, qualidade, veracidade e segurança em todos os segmentos relacionados no Guia.

A falta ou fragmentação de informação sobre serviços, escolas, terapeutas, centros de esporte e cultura, importantes para o desenvolvimento de pessoas com deficiência justificou a necessidade de elaborar uma ferramenta de busca, que possa orientar de maneira rápida, segura e simples, dados sobre profissionais e instituições que trabalhem e contribuam para a socialização e educação dessas pessoas.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

De acordo com Schwartzman e Lederman (2017), as várias condições infantis que pertencem ao grupo de deficiência intelectual constituem importante problema referente à saúde e se configuram como de grande importância em vários aspectos, a saber: (1) identificação precoce; (2) diagnóstico acurado; (3) avaliação adequada; (4) identificação da etiologia; (5) oferta das intervenções necessárias; (6) adequação de recursos; e (7) estabelecimento do prognóstico. Do ponto de vista biomédico, as deficiências intelectuais, portanto, são condições crônicas que compartilham distúrbios qualitativos, quantitativos ou ambos no desenvolvimento de um ou mais dos seguintes domínios: motricidade, fala e linguagem, cognição, domínio pessoal-social e atividades de vida diária.

Em cada uma dessas fases o acesso a informação segura, confiável e eficaz pode influenciar muito o percurso e a história da pessoa com deficiência e sua família. Tomando em conta o primeiro aspecto, a dificuldade de acesso a recursos para a detecção precoce de distúrbios no desenvolvimento de crianças pode comprometer seu desenvolvimento ao ponto de, na vida adulta, a pessoa poder ou não ter uma vida independente. Em alguns casos como,

por exemplo, a Síndrome de Down, o diagnóstico costuma ser fácil e preciso ao nascer. Entretanto, a forma como o fato é relatado aos pais e a existência ou não de apoio nesse momento influi diretamente na atitude de pais e familiares e na relação que se estabelece entre pais e o recém-nascido. Existem organizações que se especializaram na forma como a notícia é dada oferecendo acolhimento e orientações muito positivas para o começo de uma história de vida que pode ser muito bem-sucedida, como para qualquer pessoa. O acesso a informação adequada, nesse caso, constará de um Guia que, nesse caso, pode ser útil, também, para a equipe do hospital que tem o dever de orientar. Outro caso, que ilustra a importância do acesso a informação na fase de detecção precoce é o da triagem neonatal ou, como é popularmente conhecido, o teste do pezinho. Esse teste deve ser feito obrigatoriamente nas primeiras 48 horas de vida do bebê e é capaz de diagnosticar uma série de enfermidades metabólicas, genéticas e infecciosas que afetam o desenvolvimento da criança. Embora o teste seja obrigatório, pais melhores informados podem exigir esse direito quando negligenciado pelo sistema de saúde. Além dos casos de possível deficiência intelectual detectados na fase neonatal, existem as situações ainda mais complexas cujo diagnóstico precoce representa um desafio, como é o caso do autismo. O acesso a informação para encontrar serviços especializados que sejam capazes de fazer um correto diagnóstico para consequente proposição de intervenções é determinante.

Passada a etapa de detecção precoce, o tipo de serviço e informação necessária muda ao longo do desenvolvimento da pessoa. A cada etapa do ciclo de vida da PcD, persistem as buscas por terapias, onde encontrar escolas adequadas, onde fazer esporte e ser orientado por profissionais especializados e, mais adiante, quais serão os espaços para socializar, para ir dançar, passear ou encontrar pessoas. Muitas Organizações Não Governamentais (ONG's) desenvolvem atividades para a inclusão social e/ou orientação para familiares e PcD. Entretanto, encontrá-las ainda depende de dicas de pessoas próximas – o famoso “boca a boca” que funciona bem embora não seja suficiente pois existem pessoas cujo círculo de relacionamento é limitado.

O Guia da Inclusão também cumpre uma função cívica importante na orientação sobre direitos e deveres. Ao chegar a maioridade, perguntas do tipo “o que fazer” para estar em dia com as obrigações eleitorais, como os rapazes devem proceder para se apresentar ao serviço militar obrigatório, quem seria elegível para ter acesso a benefícios assistenciais do governo e outras indagações civis surgem. Essas e outras perguntas podem ser respondidas após pesquisas e indagações nos órgãos específicos, um trabalho que pode ser mitigado e melhor orientado através de uma porta de entrada única confiável e segura.

Os guias ou catálogos surgiram para armazenar e registrar as informações sobre os documentos existentes em um acervo, todavia, sua função passou por uma metamorfose em decorrência do aumento de materiais impressos, inclusive no que tange a ampliação da produção de livros e a consequente necessidade de organização desse material para posterior recuperação. Por isso, ocorreu uma mudança de foco no uso dos catálogos ou guias, de simples função de depósito para uma ferramenta arrojada de uso da recuperação de informações (MARTINHO; FUJITA, 2011). Além do conteúdo de entrada, a organização dos catálogos ou guias também pode variar em função do tipo e das necessidades da comunidade usuária que atende.

O tratamento da informação compreende a análise e a descrição da forma e do conteúdo do documento, pois demanda do bibliotecário grande esforço mental, principalmente na abrangência do teor do documento.

A definição de acessibilidade, de acordo com o Art. 8º, inciso I, do Decreto nº 5.296/2004 (BRASIL, 2004, p.1), se refere a:

[...] condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Percebe-se, inicialmente, que é um desafio suprir as reais necessidades das pessoas com deficiência (PcD), porém, a forma como ocorre a organização da informação e a acessibilidade, em diferentes contextos, apresenta possíveis soluções no processo de organização da informação nos ambientes pesquisados de forma que as barreiras de busca podem ser removidas ou minimizadas (ALBUQUERQUE; SOUSA; GUIMARÃES, 2015).

A literatura especializada aponta grandes avanços recentes, mas ao mesmo tempo revela imensas lacunas no conhecimento relativo a problemas que envolvem as PcD, suas famílias, a escola e a comunidade; problemas cuja solução depende de investigação científica e de intervenção que seja cientificamente embasada e avaliada (PPGEEs, 2017).

Uma dessas lacunas corresponde à dispersão e fragmentação da informação, não só científica, mas especialmente sobre o conjunto de serviços e intervenções que são necessários para a construção de uma vida com mais autonomia e independência. Muitos casos de deficiência intelectual são detectados no nascimento, outros ao longo da infância, e muitos também podem ser adquiridos como consequência de outros problemas de saúde ou acidentes. Seja qual for a origem muitas famílias experimentam forte sensação de angústia ao se

depararem com o fato que é, geralmente, desconhecido. O futuro se torna nebuloso e a necessidade para encontrar os caminhos de um desenvolvimento atípico as vezes paralisa algumas pessoas. No caso do desenvolvimento infantil a perda de tempo ou dificuldade de acesso para buscar informação segura, confiável e eficaz pode comprometer as oportunidades de intervenções precoces que são determinantes para viabilizar a autonomia e vida independente de PcD. Um Guia não é a salvação, mas é um indispensável começo para ter acesso a informação que, inicialmente a família e mais tarde a própria pessoa com deficiência precisam para garantir um percurso de desenvolvimento saudável. A Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência estabelece em seu Artigo 21, que:

Os Estados Partes tomarão todas as medidas apropriadas para assegurar que as pessoas com deficiência possam exercer seu direito à liberdade de expressão e opinião, inclusive à liberdade de buscar, receber e compartilhar informações e ideias, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas e por intermédio de todas as formas de comunicação de sua escolha, conforme o disposto no Artigo 2 da presente Convenção (MELLO, 2008, p.76).

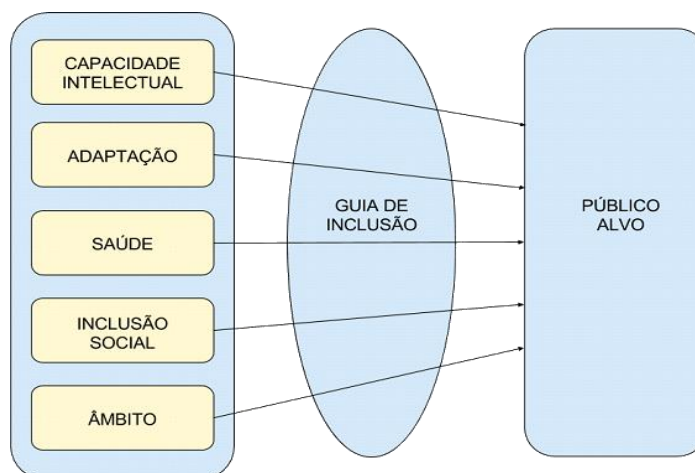
A construção de um *Guia para Inclusão*, inicialmente, para o Estado do Rio de Janeiro se faz necessária e servirá como piloto para que outros Estados da Federação possam seguir a metodologia e, dessa forma, ampliar a abrangência do acesso a informação em nível nacional.

## **METODOLOGIA**

Toda a metodologia usada será baseada no Modelo teórico da deficiência intelectual da American Association on Intellectual and Development Disabilities (AAIDD), conforme figura 1.

As extensões foram fundamentadas pelo manual da AAIDD (2010 apud BOUERI, 2014), e servirão como classificação para catalogação dos dados. Como mencionado anteriormente, existem outros aspectos que também deverão ser levados em conta na estrutura do Guia como, por exemplo, as fases de desenvolvimento do ciclo de vida a PcD (neonatal, infância, adolescência e vida adulta). Entretanto, a lógica biopsicossocial utilizada pela AAIDD amplia o escopo de serviços e conceitos de apoio e intervenção que serão utilizados no Guia para diminuir ou remover as barreiras que dificultam a inserção social de PcD.

**Figura 1** – Modelo teórico Guia de Inclusão



Fonte: AAIDD, 2010.

Segundo o modelo da AAIDD, a primeira extensão de capacidade intelectual inclui raciocínio, planejamento, resolução de problemas e aprendizagem. Existem muitos profissionais que contribuem para o desenvolvimento dessas e outras habilidades cognitivas importantes para a adaptação do aprendizado que são parte da estrutura do Guia da Inclusão. A segunda extensão de adaptação a realidade diária e as práticas por elas aprendidas será disponibilizada sob a forma de relatos e dicas interativas. A terceira extensão diz respeito a saúde física e mental, abrindo um leque imenso de profissionais, organizações, novas tecnologias e procedimentos que contribuem para uma vida melhor. A terceira extensão do modelo requer subclassificações de tipo “médicos”, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, preparador físico, etc, para facilitar a busca. A quarta extensão, inclusão social, engloba atividades cotidianas influenciadas pelas oportunidades proporcionadas à PcD. Nessa parte é importante disseminar o trabalho de organizações e profissionais que atuam na oferta do “emprego apoiado” bem como na oferta de atividades de lazer, turismo e cultura, por exemplo. A quinta e última extensão, o âmbito, descreve as condições em que o indivíduo vive contemplando os ambientes familiar, cotidiano, social, serviços educacionais e de profissionais especializados.

Os procedimentos adotados para elaboração do *Guia da Inclusão* são principalmente dois: (1) coletar dados qualitativos e quantitativos de profissionais liberais, escolas, instituições, centros de desenvolvimento, ONG’s e outros, através de entrevistas, telefonemas e visitas, bem como (2) pesquisar nos diversos suportes eletrônicos disponíveis sobre o tema e organizar todas as informações num Banco de Dados.

Embora hoje exista acesso livre para a maioria das informações, a seleção de conteúdos não pode ser dispensada. Por essa razão, a primeira etapa de construção do *Guia Inclusão* é desenvolvida por profissionais da ciência da informação. Nesse contexto, o bibliotecário passa a ser o mediador entre as diferentes fontes de informação e o público podendo ou não contar com um Comitê de Especialistas para validação da qualidade da informação quando esta requer conhecimento técnico específico.

A partir da coleta de dados que deve durar um período de três meses, começa uma nova etapa, de organização de todas as informações conseguidas, verificadas e atestadas em um banco de dados. O escolhido *a priori*, foi o Access da Microsoft, por ser de fácil acesso e não ter nenhum custo de utilização. E, finalmente a divulgação e lançamento do *Guia da Inclusão*. Todas as etapas serão executadas por duas bibliotecárias em conjunto com as representantes do Instituto JNG – Projetos de Inclusão Social.

O Guia irá fazer parte, como serviço, de um dos módulos da Plataforma de Integração da Informação para pessoas com Deficiência (IPcD), que além deste, terá outros módulos sobre políticas e direitos das pessoas com deficiência, a produção científica sobre o tema voltado para pesquisadores e especialistas, estatísticas, entre outros. A plataforma apresentará uma descrição detalhada de cada serviço, os módulos se dividirão em unidades e capítulos, os quais se desdobram em seções, com links para obter todas as informações fins.

## **RESULTADOS**

A deficiência é um conceito em evolução, de caráter multidimensional, e o envolvimento da pessoa com deficiência na vida comunitária depende de a sociedade assumir sua responsabilidade no processo de inclusão, visto que a deficiência é uma construção social (MAIOR, 2017). A Inclusão Social, seja como ações ou intenções, são direcionadas a modificar a sociedade para que ela se torne acessível a todos, ou seja, a deficiência perde o caráter de atributo individual e passa a ser vista como uma questão social (MAIA, 2014). Em parte, essa mudança de paradigma se deve à disseminação da informação, de forma generalizada, e também à constituição de redes que compartilham interesses específicos por grupos de pessoas. No Brasil, as redes sociais ampliaram seu escopo, dimensão e alcance a partir da inclusão digital permitindo, dessa forma, muitos avanços sociais em diferentes frentes, incluindo cursos de alfabetização tecnológica e outras iniciativas destinadas a minimizar a exclusão digital entre pessoas com deficiências, idosos, analfabetos, indígenas, pessoas de baixa renda e professores (MELO, 2016).

Da mesma forma que o país deu um salto com o “Projeto Cidadão Conectado” aumentando de cerca de 12.000 PID’s – Pontos de Inclusão Digital – em 2005 para mais de 28.000 em 2012<sup>17</sup> (IBICT), podemos dizer que as PcD, orientadas e com acesso facilitado aos recursos disponíveis através do *Guia de Inclusão* poderão estar mais e melhor incluídas na sociedade por terem acesso, em tempo, à informação com qualidade e voltada para autonomia e uma vida mais independente. É necessário aumentar a quantidade e qualidade da informação para aumentar o acesso às tecnologias de informação, visando aquisição de conhecimentos para realizar mudanças positivas na vida social e profissional de futuros adultos com D.I.

Embora, ainda, não haja dados que comprovem a relação e o impacto do acesso à informação de qualidade e o grau de autonomia e vida independente que as PcD venham a adquirir no futuro, um relato extraído do livro de Pascal Jacob<sup>18</sup> em 2016, feito por uma mãe sobre experiência do nascimento de seu segundo filho que nasceu com Síndrome de Down, revela a importância do acesso a informações como parte da atitude necessária para persistir e insistir em práticas e intervenções que ajudem a desvendar caminhos desconhecidos. A mãe descreve o desenvolvimento de sua primeira filha (sem problemas diagnosticados no nascimento) como se houvesse uma rota já traçada através da escola, de amigos, do lazer, feita para que a filha crescesse e se desenvolvesse naturalmente. “Com o nascimento de R., segundo filho, rapidamente percebeu que os obstáculos começaram a se organizar rapidamente, levando-os para rotas alternativas. Ao longo do relato, a mãe de R. expressa seu anseio por entender as barreiras, e questiona se é seu filho que não tem condições de ser autônomo ou se seria “a máquina social que reduzia suas chances”. E conclui: “... como pais, o desejo de promover a autonomia é um motor para ultrapassar os milhares de obstáculos que a vida nos impõe” (MUNOZ, 2017).

Sendo assim, podemos dizer que as PcD, orientadas e com acesso facilitado aos recursos disponíveis, devem obter benefícios não apenas para eles mesmos, mas também para a sociedade como um todo. É necessário aumentar a disseminação de informação para mudar paradigmas. Um Guia, neste sentido, é um instrumento imprescindível para garantir os resultados esperados por qualquer prática de inclusão. Atua diretamente na ação de incluir porque viabiliza intervenções qualificadas e em tempo.

---

<sup>17</sup><http://www.ibict.br/Sala-de-Imprensa/noticias/2012/mapa-da-inclusao-digital-mid-e-suas-novas-tecnologias>.

<sup>18</sup> JACOB, P. *Il n’y a pas de citoyens inutiles*. France: Dunod, 2016.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada família procura fazer seu próprio caminho de acordo com sua rede social, recursos e acesso a informação. A Sociedade da Informação ou do Conhecimento, na qual este projeto está inserido, diz respeito à criação de uma *Guia da Inclusão* que reúna, organize, disponibilize e dissemine de forma ampla e livre informação atual, relevante e de qualidade aos diversos atores envolvidos na área de autonomia, moradia, trabalho e inclusão relacionados à deficiência intelectual e vida adulta.

O acesso à informação apresenta-se como um dos determinantes sociais para o desenvolvimento da saúde, da inclusão social, da cultura, do exercício da cidadania na sua plenitude, além de constituir um dos direitos fundamentais do ser humano. A capacidade de ação dos atores envolvidos, incluindo profissionais de educação e saúde, pesquisadores, familiares e interessados sobre o tema, aumenta de forma direta e proporcional ao nível de informação e conhecimento de qualidade a que tem acesso. Desta forma, a disseminação de informação e conhecimento é um pré-requisito essencial para possibilitar ações e mudanças efetivas nas práticas de inclusão e no desenvolvimento de uma nova cultura social que, verdadeiramente, quebre paradigmas e surpreenda positivamente todas as pessoas que abram os espaços de convivência apoiados pelo conhecimento e segurança que o *Guia da Inclusão* propõe oferecer na área da deficiência intelectual.

Além disso, esta iniciativa permite que a discussão se torne visível para leitores que não estão no eixo dos grandes centros privilegiado por palestras, exposições e eventos que acontecem com mais frequência, expandindo desta forma, as fronteiras do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. E.B. C. de; SOUSA, M. R. F. de; GUIMARÃES, I. J. B. Organização da informação e acessibilidade para usuários deficientes visuais em bibliotecas, arquivos, museus e web. **Biblionline**, v. 11, n. 2, p. 43-56, 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 dez. 2004.

BOUERI, I. Z. **Instituições residenciais para pessoas com deficiência intelectual: um programa educacional para promover qualidade no atendimento**, 2014. 182f. Tese

(Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

MAIA, A. M. de C. **O trabalhador com deficiência na organização**: um estudo sobre o treinamento e desenvolvimento e a adequação das condições de trabalho, 2014. 122f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Mestrado em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São João del Rei, São João Del Rei, MG, 2014. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/incluir/DissertacaoAndreia.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

MAIOR, I. M. M. de L. Movimento político das pessoas com deficiência: reflexões sobre a conquista de direitos. **Inclusão Social**, v.10, n.2, p.28-36, 2017.

MARTINHO, N. O.; GUEDES, E. F. Charles Ammi Cutter: sua contribuição para organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO–Enancib, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Ibict, 2009. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3152/2278>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

MARTINHO, N. O.; FUJITA, M. S. L. La catalogación de materias: apuntes históricos sobre su normalización. **Scire**, v.16, p.61-70, 2010.

MELLO, A. G. de. Artigo 21: liberdade de expressão e de opinião e acesso a informação. In: RESENDE, A. P. C. de; VITAL, F. M. de P. (Org.). **A convenção dos direitos da pessoa com deficiência comentada**. Brasília: CORDE, 2008. Disponível em: <<https://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/A%20Convencao%20sobre%20os%20Direitos%20das%20Pessoas%20com%20Deficiencia%20Comentada.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

MELO, A. **Inclusão digital de pessoas com deficiência**, 2016. Disponível em: <<http://biblioo.cartacapital.com.br/inclusao-digital-de-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em: 02 jan. 2018.

MUNOZ, F. P. de F. Moradias independentes com apoio individualizado para pessoas com deficiência intelectual. **Inclusão Social**, v.10, n.2, p.77-87, 2017.

PPGEEs – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. Programa. PPGEEs, 2017. Disponível em: <<http://www.ppgees.ufscar.br/programa/programa-de-pos-graduacao-em-educacao-especial>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SÃO PAULO. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Relatório mundial sobre a deficiência**. São Paulo: SEDPcD, 2012. Disponível em: <[http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO\\_MUNDIAL\\_COMPLETO.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO_MUNDIAL_COMPLETO.pdf)>. Acesso em: 27 dez. 2017.

SCHWARTZMAN, J. S.; LEDERMAN, V. R. G. Deficiência intelectual: causas e importância do diagnóstico e intervenção precoces. **Inclusão Social**, v.10, n.2, p.17-27, 2017.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO COLEÇÃO ESPECIAL: UMA EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA**

*COMICS AS A SPECIAL COLLECTION: AN EXPERIENCE IN THE UNIVERSITY LIBRARY*

**MILENA POLSINELLI RUBI**

**MARIA DE FÁTIMA ROSSI DA COSTA**

**ELZA NAOMI KAWAGUCHI**

**Resumo:** As revistas de histórias em quadrinhos fazem parte dos acervos das bibliotecas, porém, geralmente não são catalogadas e classificadas devido à fragilidade e à perecibilidade do seu suporte. Nesse sentido, nosso objetivo é apresentar o relato de experiência da Biblioteca *Campus Sorocaba* da Universidade Federal de São Carlos que, ao receber uma coleção com mais de 5.000 exemplares de um único doador, catalogou, classificou e indexou todos esses itens. As revistas de histórias em quadrinhos passaram por higienização mecânica, foram separadas de acordo com as coleções, catalogadas, classificadas, indexadas no catálogo Pergamum e armazenadas em papel de PH neutro. Após 4 anos de trabalho envolvendo bibliotecários, auxiliares de bibliotecas e estagiários, o Espaço HQ foi inaugurado em 2017 e toda a coleção pode ser consultada pelo catálogo on-line da Biblioteca. Devido a completude da coleção e raridade de alguns números, a coleção se tornou especial, dentro da biblioteca universitária. Consideramos que a experiência adquirida no tratamento descritivo e temático da coleção deve servir a outras bibliotecas que se interessem em catalogar esse tipo de material permitindo acesso a essa coleção, uma vez que a literatura e as bibliotecas brasileiras oferecem pouco subsídio sobre o tema.

**Palavras-chave:** histórias em quadrinhos – representação descritiva. histórias em quadrinhos – representação temática. coleção especial. bibliotecas universitárias.

**Abstract:** Comics are part of the collections of the libraries. However, they are not usually cataloged and classified due to the fragility and the perishability of its support. Our objective is to present the experience report of the *Campus Sorocaba Library* of the Universidade Federal de São Carlos. The Library has received a collection with more than 5,000 copies of a single donor. All these items were cataloged, classified and indexed. The comic magazines underwent mechanical sanitization, were separated according to the collections, cataloged, classified, indexed in the Pergamum catalog and stored on neutral PH paper. After 4 years of work involving librarians and trainees, Espaço HQ was inaugurated in 2017 and the entire collection can be consulted through the Library's online catalog. Due to the completeness of the collection and rarity of some numbers, the collection became special within the university library. We believe that the experience gained in the descriptive and thematic treatment of the

collection should serve other libraries that are interested in cataloging this type of material, allowing access to this collection, since Brazilian literature and libraries offer little subsidy on the subject.

**Keywords:** comics - descriptive representation. comics - indexing. special collection. university libraries.

## 1 INTRODUÇÃO

Os acervos das bibliotecas universitárias são compostos basicamente de itens correspondentes aos cursos de graduação e pós-graduação aos quais ela serve, bem como a atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas na universidade.

No entanto, é preciso reconhecer que a biblioteca universitária deve ir além da sua função pedagógica e curricular, permitindo que seu espaço desenvolva e abrigue novas possibilidades de uso e convivência e estabelecendo novas relações com a comunidade universitária e seu entorno.

A presença de materiais não-curriculares como jogos de tabuleiro, videogames, acesso à provedores de filmes e séries *on-line*, além dos livros de literatura e histórias em quadrinhos, está cada vez mais evidente nas bibliotecas universitárias, comprovando uma clara tentativa de diversificar os materiais disponíveis e de fazer da biblioteca um lugar atrativo e diferenciado no meio acadêmico.

As revistas de histórias em quadrinhos (HQs) tradicionalmente fazem parte das bibliotecas, estando presentes geralmente nas bibliotecas públicas, formando um acervo comumente chamado de gibiteca.

No entanto, devido à fragilidade e à perecibilidade do seu suporte, geralmente esses materiais não são classificados, catalogados e indexados. Assim, há pouco subsídio na literatura brasileira de como tratar esse acervo de forma que ele possa ser armazenado e recuperado de maneira eficaz a fim de ser utilizado não apenas como leitura de lazer, mas também como fonte de pesquisas universitárias.

Nesse sentido, nosso objetivo é apresentar o relato de experiência da Biblioteca *Campus* Sorocaba (B-So) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que, ao receber uma coleção com mais de 5.000 exemplares de um único doador, catalogou, classificou e indexou todos esses itens, formando uma coleção especial que passou a ocupar uma sala exclusiva denominada Espaço HQ dentro da biblioteca universitária.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

É difícil estabelecer o marco da origem das histórias em quadrinhos. O que se sabe é que as HQs ou *comics* (como são conhecidas nos países de língua inglesa) surgiram na mesma época do cinematógrafo, mas diferente do cinema que desde sua estreia foi considerado a “sétima arte”, os quadrinhos foram considerados má influência para crianças e adolescentes, pois abordavam temas não convencionais, por sua apresentação gráfica e linguagem inéditas. Tantas inovações não deixaram as HQs serem enquadradas no universo das artes.

Somente a partir da década de 1960, as histórias em quadrinhos invadiram e encantaram o universo acadêmico, sendo que as publicações das editoras norte-americanas Marvel e DC Comics assumiram um papel definitivo para a consolidação do gênero.

As HQs surgiram nos Estados Unidos e na Europa no formato de tirinhas, principalmente em informativos diários como jornais e revistas.

Segundo Saraiva Mendes (1990, p. 25),

El cómic (historieta o tebeo), es un medio de comunicación de masas, cuyas historias son narradas por medio de imágenes dibujadas y texto inter-relacionados. Su unidad básica es la viñeta (o cuadro), que, cuando se presentan enlazadas encadenadamente forman la estructura secuencial del relato. Puede ser publicado en almanaques, periódicos o revistas. Además de informar y entretener, tienen junto a otros medios masivos, un papel en la formación del niño. El cómic es transmisor de ideología y por lo tanto afecta a la educación de su público lector.

Genericamente, definem-se as histórias em quadrinhos como sendo um sistema de comunicação formado por texto e imagens - balões, legendas e onomatopeias, sendo que a história é contada principalmente pela imagem. Sobre isso afirma Cagnin (2014, p. 98) “[...] o código narrativo iconográfico (ou signos visuais gráficos) dos quadrinhos consiste de unidades mínimas de imagens que se articulam em sequências na linearidade temporal da ação.”

O suporte das histórias em quadrinhos é tradicionalmente o papel, mas qualquer outra superfície lisa como paredes, muros, tecidos entre outros, pode servir para registrar as histórias.

No Brasil, a primeira história em quadrinhos foi “As aventuras de Nhô Quim”, de Angelo Agostini, publicada em 1869 na revista *Vida Fluminense*, do Rio de Janeiro.

Esse tipo de material, destinado ao entretenimento de todos os tipos de públicos, já passou por muitas transformações até adquirirem as características que apresentam

atualmente. Além disso, as HQs podem ser publicadas em diferentes formatos e características que influenciam inclusive seu conteúdo, podendo ser encontradas em diferentes ambientes e dirigidas a um público bastante diversificado. São eles:

- Gibis: com baixo custo e pouca durabilidade, geralmente destinados ao público infantil e juvenil;
- Álbuns e edições encadernadas: com custo mais alto, geralmente são publicações em volumes únicos;
- *Graphic novels*, maxi e minisséries: semelhantes aos álbuns e às edições encadernadas, que buscam dar um tratamento diferenciado aos personagens;
- Tiras em jornais: o berço das HQ, que continuam até os dias atuais;
- Fanzines - feitas por aficionados, colecionadores ou artistas iniciantes;
- Publicações em geral: quadrinhos usados em publicidade, propaganda política, livros didáticos, entre outros. (VERGUEIRO, 2005; SANTOS, GANZAROLLI, 2011).

Além das mudanças nas características e da aparição de novos formatos, o tempo também proporcionou mudanças na forma como a sociedade enxerga as HQs.

De acordo com Bari e Vergueiro (2009) as histórias em quadrinhos deixam de ser entendidas somente como leitura exclusiva de crianças, e passam a ser vistas também como uma forma de entretenimento e transmissão de saber que pode atingir diversos públicos e faixas etárias.

Sobre isso, Vergueiro (2005) afirma que

Pelo fato de serem consideradas materiais de segunda ou terceira categorias por parcelas influentes da sociedade, as histórias em quadrinhos enfrentaram muitas dificuldades para serem incluídas nos acervos das bibliotecas. Por um lado, elas não conseguiam entrar nas bibliotecas universitárias e de pesquisa devido a sua presumida falta de importância como objeto de estudo científico; por outro, seu ingresso em bibliotecas públicas e escolares era vetado pelo próprio estardalhaço que muitos de seus opositores costumavam fazer com regularidade, manifestando-se, às vezes de maneira agressiva, contra a mais remota possibilidade de colocá-los à disposição do público por intermédio de uma instituição cultural mantida pelos cofres governamentais.

Notadamente, a situação das HQs em bibliotecas vem mudando, quando esse tipo de material é tratado como uma coleção especial. De acordo com Vergueiro (2005) nos Estados Unidos, muitas bibliotecas universitárias possuem coleções especializadas de quadrinhos. O referido autor também destaca a existência de acervos especializados de quadrinhos em âmbito universitário no Brasil, como os da biblioteca do Centro Universitário de Ensino

Superior de São Caetano (IMES) e no Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

Vergueiro (2005) aponta como exceções as bibliotecas que incorporam as histórias em quadrinhos em seus acervos. Geralmente o que ocorre é a não incorporação definitiva ao acervo, o descarte generalizado e a despreocupação com o estabelecimento de critérios de seleção.

Colaborando com essa situação, existe ainda o aspecto sobre a organização desse tipo de acervo nas bibliotecas. Segundo Ramos (2011) apud (RAMOS; MIRANDA, 2013) as bibliotecas estão acostumadas ao arranjo tradicional de suas obras, que muitas vezes não atendem às particularidades das HQs, pois organizar quadrinhos significa ter conhecimento sobre as diferentes temáticas, os gêneros, os formatos e a cronologia das histórias, o que requer paciência e tempo, recursos nem sempre empregados quando se trata de materiais especiais.

Ainda segundo o referido autor, esse processamento possibilita maior controle e organização das HQs e facilita os processos de busca, recuperação e localização desses itens pelos usuários.

Sobre o tratamento temático e descritivo das coleções de gibis em bibliotecas brasileiras, foi encontrada pouca literatura (RAMOS, 2011; SEVERO, 2011; ABUD, 2012; RAMOS; MIRANDA, 2013). No entanto, foram essas referências que nortearam nosso trabalho, conforme descrito a seguir.

### **3 METODOLOGIA**

A partir do recebimento em 2013 da doação do professor André Cordeiro Alves dos Santos, do Departamento de Biologia da UFSCar (DBio-Sorocaba) de sua coleção pessoal de quadrinhos - um montante de trinta e uma caixas sem identificação, a equipe de bibliotecários, assistentes e estagiários da B-So, iniciou os trabalhos de identificação, tratamento e incorporação dos itens ao acervo.

No início das férias escolares daquele ano e, uma vez que não tínhamos ideia das características das HQs recebidas, executamos a primeira intervenção que foi retirar os exemplares das caixas e dispô-las no chão de uma sala esvaziada e higienizada especialmente para isso.



**Figura 1** - Separação das HQs por título/coleção



Fonte: elaborado pelos autores

Iniciamos assim o tratamento da coleção com uma equipe fixa composta por um bibliotecário, um assistente administrativo e quatro estagiários, com o aporte pontual dos demais bibliotecários para definição da rotina de ações para execução do tratamento da coleção, que consistiu nas seguintes etapas:

- reunião dos fascículos de acordo com os títulos;
- higienização mecânica de cada fascículo (página a página, e limpeza com chumaço de algodão das capas, em mesa higienizadora);
- ordenação decrescente dos fascículos;
- catalogação da coleção;
- reprodução fotográfica das capas das HQs (um exemplar de cada série) para visualização no catálogo on-line (Pergamum) da B-So.

Devido à escassez de literatura especializada sobre o assunto, já explicitada anteriormente, à falta de relatos de outras experiências e às especificidades da coleção e da biblioteca universitária, optamos por classificar toda a coleção sob o número geral da Classificação Decimal de Dewey (CDD) para histórias em quadrinhos (741.5). E, para reunir as coleções de cada personagem (que na maioria dos casos é também título da publicação), utilizamos o número Cutter do nome do personagem, seguido da letra do título, ou do subtítulo, quando o título é também o nome do personagem.

A catalogação foi feita segundo o protocolo MARC21 e o padrão ACCR2. Porém, em decorrência das especificidades editoriais das HQs, optamos por descrevê-las na planilha de monografia, já que as publicações dividem-se em séries, minisséries e números especiais, apresentando ISSN ou ISBN, e em muitos casos os dois.

Cuidado especial foi dispensado à indexação dos assuntos (campo 650), por reconhecermos nesse processo a principal chave de pesquisa e divulgação da coleção. Para tanto seguimos a Política de Indexação da B-So que recomenda adoção do sistema de cabeçalhos de assunto da Biblioteca Nacional (BN), originário da Lista de Cabeçalhos de Assunto da *Library of Congress (Library of Congress Subject Headings – LCSH)*.

Além do assunto tópico abrangente “Histórias em quadrinhos”, adotamos também como assunto tópico os nomes dos personagens, por exemplo, “*Batgirl - Personagem fictício*”. Esta decisão nos obrigou a criar uma grande quantidade dos registros de autoridades já que, com algumas exceções, a própria BN não adota os nomes dos personagens como assunto.

**Figura 2 - Planilha MARC com os campos utilizados**

Field	Value
001	170202
003	BSe
005	20170510170700.0
022	\$a 76194122227
041	1 \$a por
090	\$a 741.5 \$b A723 \$B 2
245	0 0 \$a ARLEQUINA & HERA VENENOSA : \$b paixões violentas / \$c roteiro Judd Winick; arte Joe Chiodo; trad.: Fernando Bertacchini
260	\$a São Paulo : \$b Mythos/DC comica, \$c 2002-2002
500	\$a Número único.
650	0 4 \$a Histórias em quadrinhos 0 4 \$a Arlequina (Personagem ficticio) 0 4 \$a Hera Venenosa (Personagem ficticio) 0 4 \$a Duas-Caras (Personagem ficticio) 0 4 \$a Batgirl (Personagem ficticio) 0 4 \$a Coringa (Personagem ficticio) 0 4 \$a Robin III (Personagem ficticio) 0 4 \$a Batman (Personagem ficticio)
700	1 \$a Winick, Judd. \$d 1970- 1 \$a Chiodo, Joe. \$d 1958- 1 \$a Bertacchini, Fernando
853	\$B 1 \$a v. \$b n. \$c pt. \$d supl. \$t Cópias \$h Obs. Duplicata \$i ano \$j mes \$k dia \$v Periodicidade
855	\$w Periodicidade
856	-4 \$u <a href="http://200.136.207.44:8080/pergamumweb/vinculos/capas/MF1171479.jpg">http://200.136.207.44:8080/pergamumweb/vinculos/capas/MF1171479.jpg</a> \$z Imagem
901	\$c PISO Superior-SALA DOS GIBIS \$e Linguística, Letras e Artes

Fonte: Catálogo Pergamum - Biblioteca *Campus Sorocaba*

Ao criarmos os registros de autoridade, foi possível acrescentar detalhes “biográficos” importantes de cada personagem porque vários deles, ainda em ação atualmente, passaram por

transformações e mudanças de nomes. Há ainda, casos em que o mesmo nome foi utilizado para personagens de características totalmente diferentes. Por exemplo: Senhor Fantástico (Personagem fictício) codinome do Dr. Reed Richards, atua também em outras séries da editora *Marvel Comics* com o codinome Homem Elástico e Doutor Richards. Na planilha de registro da autoridade Senhor Fantástico (campo 150), utilizamos também os campos 550 (Remissiva Ver também) para os codinomes Homem Elástico e Doutor Richards, e 450 (Remissiva Ver) para Reed Richards (alter ego fictício do personagem).

Para possibilitar a percepção dessas particularidades, importantes para as pesquisas de personagens, foram utilizados os campos 670 (Fonte da pesquisa) e 678 (Dados biográficos e históricos) da planilha do registro de autoridade. Nesses campos, foi possível detalhar os dados históricos e circunstanciais da criação e desenvolvimento do personagem, bem como a fonte da pesquisa sobre o personagem, fornecendo chaves de pesquisa não-convencionais.

Para o acondicionamentos dos fascículos foram confeccionados envelopes de acordo com os respectivos tamanhos das publicações. Por isso não foi possível adotar um tamanho padrão para os envelopes, visto que cada série apresenta um tamanho distinto. Portanto, os envelopes foram feitos de acordo com o tamanho e quantidade de fascículos que seriam armazenados. Cabe destacar que, embora sendo uma coleção especial, as HQs seriam consultadas com frequência, e para preservar tanto os fascículos como os envelopes, os mesmo foram confeccionados de forma a proporcionar mobilidade, facilitando o manuseio.

Outro ponto a se destacar é que priorizamos a maximização no uso do papel neutro, ou seja, os envelopes foram confeccionados de forma que não houvesse desperdício por trata-se de papel de preço alto. Foram utilizados os seguintes materiais para a confecção dos envelopes: papel pH neutro, visando a não acidificação das publicações, e fita adesiva composta por tecido laminado com filme polietileno, revestido com adesivo de borracha, colocada na parte externa dos envelopes uma vez que não é material de composição neutra e que pode facilitar a deterioração das HQs.

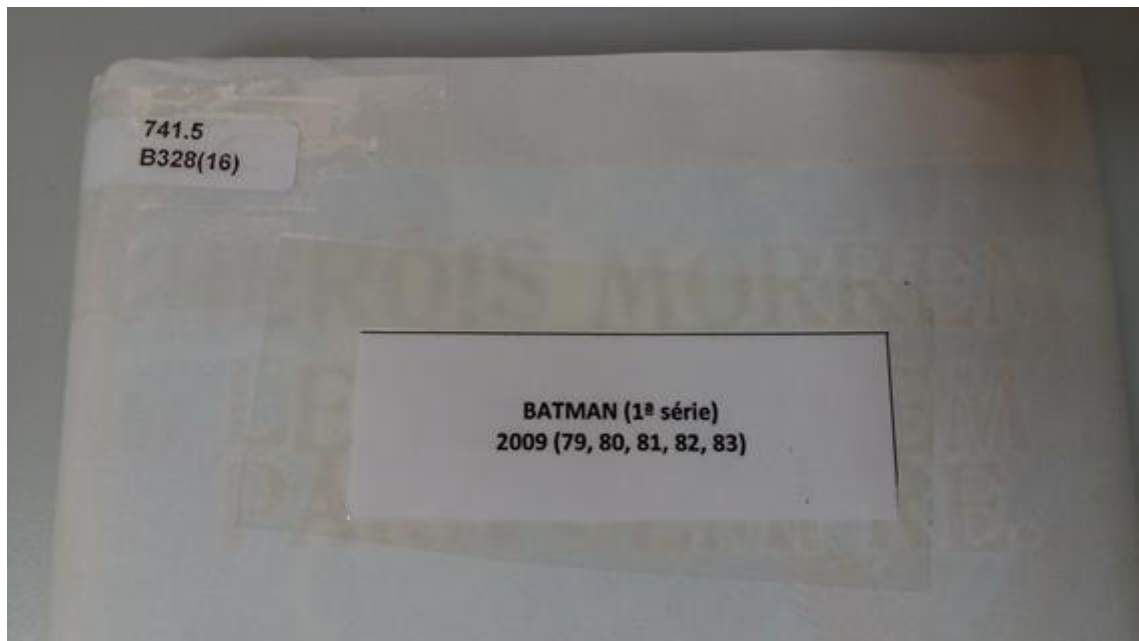
Em relação às etiquetas de identificação dos envelopes, foram confeccionadas dois tipos: uma menor colada na dobra externa (“lombada”) do envelope com indicação do número de chamada, e outra contendo o título da série e os números dos fascículos contidos nele. A Figura 4 mostra os envelopes com as duas etiquetas.

**Figura 3** - Envelope para acondicionamento dos fascículos



Fonte: elaborado pelos autores.

**Figura 4** - Etiquetas de identificação dos envelopes



Fonte: elaborado pelos autores.

Salienta-se que no tratamento técnico das HQs, além do acondicionamento das publicações, fizemos também a reprodução fotográfica das capas de toda a coleção para a inserção das mesmas no catálogo da B-So Pergamum, sendo que de cada série foi escolhida uma capa que apresentava a imagem mais atrativa.

As fotografias foram tiradas com um smartphone e com o auxílio do aplicativo CamScanner que possibilita a edição das fotos no momento em que estão sendo tiradas. Ao todo foram fotografadas 848 capas que foram inseridas nos respectivos registros

bibliográficos dos títulos, no catálogo Pergamum. A Figura 5 demonstra uma busca feita no Pergamum, mostrando as imagens referentes a cada série das HQs.

**Figura 5** - Resultado da busca efetuada no Catálogo Pergamum



Fonte: Catálogo Pergamum - Biblioteca *Campus Sorocaba*

Formada por 848 títulos - cerca de 5.500 fascículos, a coleção de HQs da B-So é composta por várias séries completas, minisséries e números especiais, predominando os clássicos das editoras *Marvel*, *DC Comics* e *DC Vertigo* e alguns clássicos brasileiros, com datas de publicação entre 1961 e 2008.

Por ser uma coleção de valor inestimável e insubstituível, de suporte frágil e impossível de se restaurar, foi adotada uma política de conservação preventiva, a fim de minimizar os danos causados pelas condições ambientais e por fatores humanos.

Para a proteção ambiental (poeira, luz natural e/ou artificial), além dos envelopes de papel pH neutro, foi adaptado um espaço exclusivo para a coleção. Para minimizar o desgaste de manuseio incorreto estipulou-se um número máximo de usuários no Espaço, bem como a proibição de empréstimo domiciliar.

**Figura 6** - Espaço HQ, visão externa e interna



Fonte: elaborado pelos autores

A adaptação de um espaço exclusivo para a coleção de HQs foi uma conquista possível após a reestruturação física da B-So no segundo semestre de 2016, e cujo objetivo foi criar um ambiente lúdico e compatível com a vivência do lazer criativo pelos usuários. Para isso, a decoração externa do Espaço HQ foi feita utilizando gibis adquiridos aleatoriamente em sebo. Na decoração interna, foram utilizados os pôsteres que acompanham alguns fascículos, bem como reproduções dos super-heróis confeccionadas em origami 3D pela servidora Elza Naomi Kawaguchi.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados do trabalho de tratamento, organização e disponibilização da coleção de histórias em quadrinhos foram duplamente impactantes: internamente entre os trabalhadores da B-So que foi totalmente engajada nas atividades, buscando aprimoramento nos estudos sobre tratamento temático e descritivo de material peculiar, pesquisas e desenvolvimento de soluções práticas compatíveis com a realidade material das bibliotecas universitárias, bem como sua preparação para treinamento e sensibilização dos usuários para a fruição respeitosa da coleção.

No âmbito externo, o Espaço HQ despertou o entusiasmo do quadro administrativo e dos usuários, pela presença de um espaço diferenciado dentro do ambiente da biblioteca universitária, bem como estimulou o apreço e o olhar dos usuários para as HQs, retirando-as do lugar de material recreacional efêmero e com curto período de atualidade e interesse, para

a visão de uma importante fonte de pesquisas para várias áreas do conhecimento, e da sua relevância para a história social e para o conhecimento da evolução das artes gráficas.

Nossa percepção é de que existe na área da Ciência da Informação, uma lacuna significativa de relatos de experiências práticas inovadoras, que sirvam como sugestão de rotinas para outros profissionais que se deparam com problemas comuns às bibliotecas universitárias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a experiência adquirida no tratamento descritivo e temático da coleção deve servir como contribuição a outras bibliotecas que se interessem em catalogar esse tipo de material, incorporando-o ao seu acervo, visando a sua preservação e conservação e permitindo acesso a essa coleção, uma vez que a literatura e as bibliotecas brasileiras oferecem pouco subsídio sobre o tema.

Em nossa experiência tivemos dificuldades em conhecer parâmetros práticos norteadores testados em outras bibliotecas. Acreditamos que a divulgação de experiências como a da B-So, possa colaborar para a formação de um referencial teórico especializado, a ser disponibilizado para os profissionais bibliotecários brasileiros.

## REFERÊNCIAS

ABUD, Hugo Leonardo. Catalogação de histórias em quadrinhos: uma metodologia de trabalho. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1., 2012, Rio de Janeiro. Anais... [S.l.: s.n.], 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/RoPZZS>>. Acesso em: 8 jan. 2018.

BARI, Valéria Aparecida; VERGUEIRO, Waldomiro. Biblioteca escolar, leitura e histórias em quadrinhos: uma relação que se consolida. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. Anais... João Pessoa: Ideia, 2009. v. 01. p. 741-752.

CAGNIN, Antônio Luiz. Os quadrinhos, linguagem e semiótica: um estudo abrangente da arte sequencial. São Paulo: Criativo, 2014.

MORIGI, Valdir José; MASSONI, Luis Fernando Herbert; LOUREIRO, Thainá Ribeiro. Apropriações e usos das histórias em quadrinhos na literatura de Ciência da Informação. Informação & Informação, Londrina, v. 21, n. 1, p. 56-79, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em: 8 jan. 2018.

RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Rubem Borges Teixeira; MIRANDA, Josylene Souza Pereira. Tratamento técnico e organização das revistas de histórias em quadrinhos da Gibiteca Estadual Jorge Braga. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2013, Florianópolis. Anais... [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/yCJQqw>>. Acesso em: 8 jan. 2018.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. Histórias em quadrinhos: formando leitores. TransInformação, Campinas, v. 23, n. 1, p. 63-75, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v23n1/a06v23n1.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2018.

SARAIVA MENDES, Maria Regina. El papel educativo de los comics infantiles: análisis de los estereotipos sexuales. 434 f. 1990. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Faculdade de Ciências da Informação, Universidade Autónoma de Barcelona, Barcelona, 1990. Disponível em: <<http://www.tdx.cat/handle/10803/4151?show=full>>. Acesso em: 8 jan. 2018.

SEVERO, Luana Diehl. Elementos para uma política de indexação de histórias em quadrinhos. 134 f. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <[file:///C:/Users/PPG/Downloads/000855792%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/PPG/Downloads/000855792%20(2).pdf)>. Acesso em: 8 jan. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos, bibliotecas e bibliotecários: uma relação de amor e ódio. 2003. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=137](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=137)>. Acesso em: 8 jan. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição DataGramZero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, abr., 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/11604>>. Acesso em: 8 jan. 2018.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **LABORATÓRIO DE CARREIRAS – LABCAR: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA**

*CAREERS'S LABORATORY - LABCAR: INNOVATION AND ENTREPRENEURSHIP IN  
THE UNIVERSITY LIBRARY*

**ANA PAULA MENESES ALVES**

**ELTON EUSTÁQUIO CASAGRANDE**

**PRISCILA CARREIRA BITTENCOURT VICENTINI**

**Resumo:** A Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr) - UNESP - Câmpus de Araraquara está em processo contínuo de modernização e aperfeiçoamento de sua gestão e infraestrutura física e técnica, visando à melhoria da qualidade de suas funções e serviços, buscando estabelecer-se como espaço de cultura, lazer e preservação da memória intra e extramuros da Universidade. Para tanto, têm investido em inovação por meio de projetos e parcerias com docentes, profissionais e instituições, para desenvolver ações estratégicas, dinamizando o uso da Biblioteca, oferecendo serviços informacionais e acadêmicos diferenciados, promovendo e fortalecendo os trabalhos de extensão, e realizando uma interação efetiva com o ensino, a aprendizagem, a pesquisa e a cultura. Neste sentido, em parceria com o docente responsável pela disciplina Empreendedorismo, Finanças e Gestão de Valor, do Departamento de Ciências Econômicas, foi criado o Laboratório de Suporte às Carreiras (LabCar), alocado nas dependências da Biblioteca da FCLAr. O LabCar foi criado em fevereiro de 2017, constituído como um espaço e um serviço para suporte ao aluno e ao docente em questões vinculadas ao desenvolvimento de carreiras, inovação e empreendedorismo universitário. Abarca ações para a discussão dos ideais e planejamento de carreira, empreendedorismo, trajetórias profissionais, autoconhecimento, desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho, impulsionando a realização pessoal e profissional dos alunos, além de oferecer suporte a ações de docentes da Faculdade de Ciências e Letras.

**Palavras-chave:** Inovação. Empreendedorismo. Empreendedorismo universitário. Emprego.

**Abstract:** The Library of School of Humanities and Sciences – UNESP – from Araraquara is on continuous process of modernization and improvement of its management and technical and physical infrastructure, aiming progress of quality in its functions and services, looking for settle as culture, leisure and preservation of memory space, within or outside the walls of University. Therefore, it has been invested in innovation through projects and partnerships with teachers, professionals and institutions, for develop strategic actions, invigorating the use of Library, as well as offering differentiated informational and academical services, promoting and consolidating extension programs or executing effective interaction with

teaching, learning, research and culture. In this purporte, on partnership with the teacher of Entrepreneurship, Finances and Value Management, from Department of Economics Sciences, it was created the Laboratory of Support to Career (LabCar) situated at Library of University. Created at 2017, February, the LabCar establishes as one space and a service to support the student and the teacher about issues raised to careers development, innovation and university entrepreneurship. Also includes actions for arguments about ideals and career planning, entrepreneurship, professional trajectories, self-knowledge, development of competences for job market, promoting personal and professional realization of students, beyond offer support to actions of teachers from School of Humanities and Sciences.

**Keywords:** Innovation. University Entrepreneurship. Job.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vários desafios têm delineado o cenário de atuação das bibliotecas universitárias em decorrência de mudanças econômicas, sociais, culturais, científicas e tecnológicas. Valentim (2016) cita alguns desses desafios, como as novas formas de ensino-aprendizagem, a interação com as tecnologias de informação e comunicação (TICs) - especialmente os dispositivos móveis-, as novas formas de mediação advindas da sociedade em rede, o desenvolvimento da competência informacional, as questões autorais e as novas formas de acesso à informações, entre outros. Como afirma a autora, estes desafios impelem que estas unidades de informação e seus profissionais atuem de forma estratégica e inovadora. A busca por novas soluções perpassa pela modificação da estrutura e gestão dessas bibliotecas e, conseqüentemente, em uma oferta de produtos e serviços informacionais diferenciados para atender as demandas das comunidades.

No presente texto apresenta-se uma proposta de atuação que procura absorver novas soluções oriundas tanto de mercado quanto da atuação dos Departamentos de Ensino, com foco na preparação dos futuros egressos. Ao eleger as necessidades futuras, a Biblioteca exerce constantemente o papel de questionar e avaliar o que o momento presente exige para lidar com possíveis tendências.

As referências oriundas do mercado demonstram o que essencialmente tem sido feito com êxito dentro da Universidade e quais as mudanças que despontam. Trata-se assim, de empregar, através da Biblioteca, todo aparato que lhe permita idealizar estrategicamente sua ação, observando e aprendendo com os atores externos e internos.

Com esta atuação pretende-se colocá-la como um *locus* de reflexão e de visão estratégica na relação entre inovação e empreendedorismo.

## 2 MODELOS E FORMATOS

A área de Ciência da Informação oferece diferentes exemplos de estratégias que podem embasar a reflexão e a visão estratégica na relação entre inovação e empreendedorismo. Desde 2013<sup>19</sup>, a estratégia adotada pela atual gestão da Biblioteca da FCLAr (2010-2018) é a que direciona a atuação das bibliotecas universitárias como centros de recursos para a aprendizagem e pesquisa, conforme os modelos anglo-saxão (*resource learning*) e espanhol (*centro de recursos para el aprendizaje y la investigación*)<sup>20</sup>

Esse modelo de biblioteca universitária converte a estrutura tradicional, presente nessas unidades de informação, em uma estrutura que se baseia em um centro de serviços acadêmicos, com diferentes recursos para a aprendizagem, socialização e comunicação, além do uso mais integrado e funcional das tecnologias de informação e comunicação nos recursos e serviços oferecidos à comunidade (MARTINEZ, 2004; MARTÍN GAVILÁN, 2008).

A literatura da área indica que os seguintes serviços podem ser implementados dentro da realidade de uma biblioteca que inova a partir do modelo de centros de recurso e aprendizagem: serviço de acolhida e informação geral da universidade, serviço de informática, serviço de laboratório de idiomas, serviço de busca ativa de emprego, serviço de reservas de salas de estudo e aulas, serviço de suporte a formação do professor, serviço de criação e elaboração de materiais docentes e multimídia, serviço de apoio à apresentações e debates, entre outros (MARTINEZ, 2004; MARTÍN GAVILÁN, 2008).

Destaca-se que neste papel a concepção organizacional é um instrumento para o êxito das novas tipologias de ações, porque envolve uma disjuntiva. De um lado, a Biblioteca deve desenvolver suas atividades de acordo com seu mérito e papel e ao mesmo tempo incorporar o aprendizado das ciências as quais presta serviço diretamente.

Atualmente, além deste cenário dos centros de recursos para aprendizagem e pesquisa, com as discussões e rodadas mundiais para a implementação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), as bibliotecas foram convidadas pelas instituições de classe (IFLA, 2016, FEBAB, 2016) a discutir, preparar, inovar e implementar ações para suscitar a consciência sobre a Agenda 2030 e também exercer seu papel social nesta importante construção coletiva.

---

<sup>19</sup> Vide Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras (2013)

<sup>20</sup> Vide Pinto Molina, Martínez-Osorio e Sales (2008).

Constata-se que é necessária uma direção estratégica para desenvolver o projeto com características organizacionais da Biblioteca. A execução do projeto requer o reconhecimento das oportunidades e ameaças externas e simultaneamente a avaliação constante da capacidade de resposta interna.

A Biblioteca da FCLAr, por meio de seus gestores e equipe, cientes dessa movimentação mundial, e em consonância com os novos perfis da sua comunidade usuária, está em processo contínuo de modernização e aperfeiçoamento de sua gestão e infraestrutura física e técnica. Estes processos visam à melhoria da qualidade de suas funções e serviços, para deste modo estabelecer-se como um ambiente diferenciado, que por meio do foco na inovação organizacional, na gestão de projetos e no aproveitamento do potencial transversal da própria Biblioteca, possa constituir um novo espaço, no qual prevaleça e se sobressaia o tradicional papel no apoio ao tripé ensino, pesquisa e extensão, bem como a sua intenção de promover mudanças, diálogos e interações, vinculadas também a ação cidadão, a cultura, o lazer e a preservação da memória intra e extramuros da Universidade.

Os aspectos físicos, apesar de constarem como referência para modernização e novos investimentos, estão definido e podem passar por adaptações. Os desafios repousam sobre a forma de utilização desses recursos.

Em face a essas novas necessidades de reconfiguração das bibliotecas universitárias, em especial, para o ano de 2017, uma das estratégias adotadas pela Biblioteca da FCLAr foi a realização de uma parceria com o docente responsável pela disciplina Empreendedorismo, Finanças e Gestão de Valor, do Departamento de Ciências Econômicas, para que os temas inovação, empreendedorismo e carreiras pudessem ser abordados a partir de atividades desenvolvidas pela Biblioteca.

A parceria funde duas concepções. A primeira trata dos departamentos de ensino e a visão que guardam dos desenvolvimentos necessários e a segunda do papel da Biblioteca e a disjuntiva que enfrenta.

Em relação a primeira concepção, parte-se da relação predominante dos docentes com a Universidade.

A relação docente – Instituição é regida por elementos contratuais simples, mas com atribuições analisadas pelo Departamento, Unidade e uma Coordenadoria Central da Universidade. O foco escolhido, a exemplo de Laundry, Amara e Rherrad (2006), permite acolher uma variedade de escolhas dos docentes de quais atribuições colocará mais ênfase,

podendo assim, ignorar completamente a possibilidade de vincular seus resultados ao processo de criação o do atendimento das necessidades dos egressos.

O ambiente acadêmico é determinado pelas diretrizes da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, do Estatuto e o Regimento da Universidade Estadual Paulista que juntos definem o contexto de direitos e deveres que regulam a atuação docente.

Do conjunto que regula a atividade trabalhista da docência o regime de dedicação integral e exclusiva de trabalho é o mais importante para estabelecer a diretriz do trabalho docente. O vínculo nesse regime abrange mais de 95% dos 3.500 docentes atualmente contratados pela Unesp.

A tipologia de vínculo trabalhista estabelece o sistema de avaliação docente, baseado em pontuações nas esferas de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão universitária e gestão, com análise trienal do desempenho.

O funcionamento básico da Universidade está assentado na Reitoria e Pró-reitorias: 1) Ensino; 2) Pesquisa; 3) Extensão; 4) Pós-graduação e 5) Administração.

As Pró-reitorias de Pesquisa e Pós-graduação são as definidoras da organização institucional dos programas de Pós-graduação e da rede de incentivos para a produção científica.

As duas Pró-Reitorias tem atividades interdependentes. Enquanto a primeira regula Editais e difunde a oferta de financiamentos com Programas para o desenvolvimento da Pesquisa, a segunda regula os diferentes programas de Pós-graduação com foco no desempenho docente diante das metas da Agência Federal CAPES responsável pela nota e continuidade dos Programas<sup>21</sup>.

A produção acadêmica para a conversão em projetos que venha interagir com as noções de inovação e empreendedorismo é difusa, como é esperado. A produção acadêmica conta com grande autonomia por parte dos docentes e evolui segundo as perspectivas de cada área. Nas ciências aplicadas a relação entre o papel docente, as inovações e a possibilidade de resultados mais efetivos para carreira do egresso são mais visíveis e realizáveis.

As ciências aplicadas lidam a todo momento com as necessidades da sociedade e dos indivíduos e interagem através de produtos e processos produtivos. Nas áreas humanas e sociais aplicadas a interação é, obviamente, com as necessidades dos indivíduos e da sociedade como um todo, mas a materialidade reside no campo das ideias e dos formatos organizacionais que servem aos ciclos produtivos privado e público.

---

<sup>21</sup> <http://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>.

Fomentar a interação dos docentes, discentes e egressos para desenvolver o binômio inovação e empreendedorismo na Faculdade de Ciências e Letras é desafio singular. A interação da disciplina de Empreendedorismo com a Biblioteca equilibra a relação dinâmica da vida cotidiana da Biblioteca com as necessidades que se apresentam para os atuais discentes, frente aos movimentos de mercado observados tanto pela Biblioteca quanto pelo conjunto de docentes da FCLAr.

Na disciplina o conteúdo e os problemas são atualizados constantemente através dos projetos para criação de projetos empreendedores. Com este foco os discentes enfrentam o atual momento da atividade econômica e procuram analisar as tendências que prevalecerão. Com isso há naturalmente um processo de adaptação.

É natural que nesta dinâmica da disciplina como de tantas outras dos cinco cursos de graduação e cinco de Pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras os discentes busquem pelo suporte à Biblioteca. Ao incorporar novas diretrizes do seu próprio papel, a Biblioteca deixa de zelar apenas pelo seu mérito que a caracterizou historicamente para também acolher o desafio de tratar as inovações e oferecer suporte ao desenvolvimento do capital humano.

Desta forma, entende-se que a interação organizacional da Biblioteca e de uma forma entre tantas de Ensino através da disciplina de Empreendedorismo é um campo de experimento. Se do lado da Biblioteca há uma complexidade conceitual, com políticas e instrumentos voltadas ao desenvolvimento do potencial do capital humano, do outro, há uma reflexão do uso de recursos científicos e operacionais para o desenvolvimento de projetos que tornem possíveis a inserção produtiva do atual discente no mercado futuro.

Este exercício simples, mas que muito objetivo para o atual discente, coloca em enfrentamento as condições de preparação do aluno no momento presente com o que ele mesmo enxerga como necessário.

Marcado pela subjetividade e formação de expectativas, a Biblioteca e as disciplina lidam com a capacidade de criar instrumentos a partir de concepções estratégicas, mas que necessitam de avaliação dos seus impactos. Daí se justifica criação de *locus* que permita auto-avaliação das atividades frente as oportunidades criadas pelas conexões.

A proposta inicial direcionava para um projeto de extensão conjunto, mas uma revisão nos conceitos de centro de recursos e aprendizagem forneceu subsídios para a criação de um laboratório para apoio às carreiras, baseado nos serviços de busca ativa de empregos, dos centros de recursos espanhóis e nos escritórios de apoio e desenvolvimento às carreiras,

existentes em algumas universidades brasileiras, como a Universidade de São Paulo (2017) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2017).

Desta proposta foi criado o Laboratório de Suporte às Carreiras (LabCar), alocado na Biblioteca da FCLAr.

## **2.1 O Laboratório de Suporte às Carreiras – LabCar**

O LabCar foi criado em fevereiro de 2017 e constituído como um espaço e um serviço, para suporte ao aluno e ao docente, em questões vinculadas ao desenvolvimento de carreiras, inovação e empreendedorismo universitário. Para tanto, abarca ações para a discussão dos ideais e planejamento de carreira, empreendedorismo, trajetórias profissionais, autoconhecimento, desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho e empreendedorismo, impulsionando a realização pessoal e profissional dos alunos e dando suporte a atividades docentes.

O LabCar oferece palestras, mesas redondas e oficinas com técnicas e conhecimentos que facilitem a colocação profissional, bem como, a partir da disciplina Empreendedorismo, Finanças e Gestão de Valor, o acesso a série de materiais sobre empreendedorismo construídos pelos próprios alunos, em parceria com os empresários da cidade e região. Outras ações, com foco na busca por trabalho, no empreendedorismo, no desenvolvimento da carreira, na orientação laboral e nas experiências das pessoas, a ser implementadas são: aprendizado sobre elaboração de currículos (mercado e *Lattes*), técnicas para entrevistas de emprego, técnicas de busca ativa de emprego, serviços de orientação profissional, criação de bases de dados de empresas, promoção do uso de redes sociais para o trabalho como o LinkedIn, técnicas de planejamento pessoal e autoconhecimento, produção de material audiovisual a respeito de desenvolvimento de carreiras, empreendedorismo e inovação.

O espaço que abriga a sala do LabCar, se localiza no piso inferior da Biblioteca da FCLAr. Atualmente, as atividades são desenvolvidas por uma equipe de 4 pessoas, sendo o professor responsável pela área de empreendedorismo na FCLAr, a diretora e mais uma servidora da Biblioteca da FCLAr. Contamos, também, com o auxílio do Agente Unesp de Inovação, bolsista da Agência Unesp de Inovação, que desenvolve atividades para promoção da cultura empreendedora nas Unidades Unesp da cidade de Araraquara, bem como atua no apoio as ações do LabCar.



### 3 AÇÕES DESENVOLVIDAS

A atividade que abriu as ações do LabCar, se estendendo de abril a julho de 2017, foi o Desafio Empreenda 2017, com foco no empreendedorismo universitário, sendo uma iniciativa da Escola de Negócios Sebrae/SP – Alencar Burti em parceria com o Escritório Regional do SEBRAE Araraquara, as quatro unidades da Unesp no Campus de Araraquara, a Agência Unesp de Inovação e o LabCar da Faculdade de Ciências e Letras.

O objetivo principal do Desafio foi contribuir na estruturação de modelos de negócios inovadores desenvolvidos por alunos, egressos, professores e comunidade atendida por projetos que tenham a Unesp como parceira. Iniciaram o projeto 20 participantes e 07 alunos realizaram a etapa final recebendo apoio por meio de mentorias remotas para a organização do modelo de negócios. A segunda edição da atividade está agendada para o primeiro semestre de 2018.

Realizamos, ainda, no primeiro semestre de 2017, a palestra "Atuação profissional em editoras especializadas em publicações científicas". A apresentação focou na trajetória profissional do convidado, sua atuação em editoras científicas, o trabalho de sua editora e sugestões para os novos profissionais. A palestra foi gravada e será editada para fazer parte do acervo do LabCar.

Também foi realizado o II Workshop em Inovação Organizacional e Empreendedorismo, atividade realizada pelos alunos da disciplina Empreendedorismo, Finanças e Gestão de Valor, cujo objetivo foi difundir as abordagens de empreendedorismo e instrumentos para o desenvolvimento empresarial. A atividade foi aberta para a comunidade interna e externa, e permitiu a troca de informações entre os estudantes, que focaram as bases teóricas, e a prática do trabalho, a partir das interlocuções dos participantes externos, em sua maioria empreendedores da cidade e servidores públicos.

No segundo semestre de 2017, realizamos o Ciclo currículos e carreira: Lattes e LinkedIn, que contou com dois minicursos: 1) Minicurso sobre elaboração e uso do Currículo Lattes, cujo objetivo era estimular a criação e o uso correto do Currículo Lattes, ferramenta que se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País; 2) Minicurso sobre criação e manutenção de perfil profissional no LinkedIn, que objetivava capacitar o participante para desenvolver e manter seu perfil profissional e construir uma rede de contatos no LinkedIn

Encerramos as atividades do ano de 2017, em novembro, com duas ações. A primeira foi o “Encontro de Inovação e Empreendedorismo: uma proposta de ação para as comissões de ensino e bibliotecas“, realizada na FCLAr, com a participação de representantes das 4 unidades de Araraquara: Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCFAR), Faculdade de Odontologia (FOAR) e Instituto de Química (IQ). Essa importante atividade foi a responsável por triar as ações e expectativas do Campus de Araraquara, com relação a inovação e empreendedorismo para 2018, estabelecer um grupo de trabalho e firmar as ações de promoção e apoio para além do espaço atual do LabCar, que a partir desse momento se tornou o embrião para um centro multiunidades de empreendedorismo e inovação universitário na Unesp.

Por fim, a participação do Coordenador do LabCar no primeiro "Papo Inovador" da AUIN , para falar sobre "AUIN e o Empreendedorismo Acadêmico na UNESP: atores, fontes de informação e estratégias" com o objetivo de discutir os mecanismos e os incentivos organizacionais necessários para que a pesquisa aplicada na Unesp encontre maior contribuição em termos de criação de empresas *Spin-offs* e possa contribuir com elementos teóricos e empíricos para a formação de um ambiente propício à inovação e ao empreendedorismo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta de criação do LabCar pode ser considerada inovativa por agregar um serviço novo, diferenciado e que preenche uma lacuna nas necessidades de apoio a carreiras, inovação e empreendedorismo universitário no âmbito da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp e do Campus em geral. A iniciativa contempla desenvolvimentos necessários para atender uma demanda que não é suprida pelos departamentos de ensino, por meio de um serviço diferenciado oferecido pela Biblioteca.

As ações realizadas até o momento foram bem aceitas pela comunidade. Como resultados tivemos a interação de alunos, docentes e egressos com a teoria e prática dos estudos sobre empreendedorismo e inovação, as parcerias se solidificaram para futuras ações, tendo ao horizonte, a implantação de um centro de empreendedorismo universitário no Campus de Araraquara.

## REFERÊNCIAS

- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). *Acceso y oportunidades para todos: cómo contribuyen las bibliotecas a la Agenda 2030 de las Naciones Unidas*. 2016. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-es.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2017.
- LAUNDRY, R.; AMARA, N.; RHERRAD, I. Why are some university researchers more likely to create spin-offs than others? Evidence from Canadian universities. *Research Policy*, Amsterdam, v.35, issue 10, p. 1599–1615, Dec. 2006. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733306001557>>. Acesso em: 30 jan. 2018.
- MARTÍN GAVILÁN, C. *Bibliotecas universitarias: concepto y función Los CRAI*. 2008. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/14816/1/crai.pdf>>. Acesso em 15 fev. 2017.
- MARTÍNEZ, D. *El centro de recursos para el aprendizaje CRAI: el nuevo modelo de biblioteca universitaria*. Barcelona: Universitat Politècnica de Catalunya, 2004. Disponível em: <[https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2117/11982/didac\\_nuevomodelo.pdf](https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2117/11982/didac_nuevomodelo.pdf) . Acesso em: 16 fev. 2017.
- ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. *Agenda 2030*. 2016a. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 04 fev. 2017.
- ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. *Empregos dignos e crescimento econômico* 2016. 2016b. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods8/>>. Acesso em: 04 fev. 2017.
- PINTO MOLINA, M.; MARTÍNEZ-OSORIO, P.; SALES, D. *Biblioteca universitaria, CRAI y alfabetización informacional*. Gijón: Trea, 2008. (Biblioteconomía y administración cultural, 179).
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. *Escritório de Carreiras PUC RS*. 2017. Disponível em: <<http://www.carreiraspucrs.com.br/>>. Acesso em 15 fev. 2017.
- UNITED NATION. *Sustainable development goals*. 2015. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/sdgs>>. Acesso em: 04 fev. 2016.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Escritório de Desenvolvimento de Carreiras (ECAR)*. 2017. Disponível em: <<http://www.prg.usp.br/?p=20816>>. Acesso em: 14 fev. 2017.
- VALENTIM, M. L. P. O perfil das bibliotecas contemporâneas. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Org.). *Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas*. Brasília: Ipea, 2016. p.19-42.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2019  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **MAPEAMENTO DE PROCESSOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**

*MAPPING OF PROCESSES IN UNIVERSITY LIBRARIES: EXPERIENCE REPORT AT THE  
FEDERAL RURAL UNIVERSITY OF AMAZONIA*

**NILZETE FERREIRA GOMES**

**LETÍCIA SOUSA**

**JEAN PEREIRA CORRÊA**

**Resumo:** Aborda sobre o mapeamento de processos na Biblioteca Central da Universidade Federal Rural da Amazônia. Objetiva mapear todos os processos executados na Biblioteca Central desta instituição, a fim de promover a Gestão do Conhecimento. Faz uma revisão de literatura sobre os trabalhos de Santos, Fachin, Varvakis (2003), Reis e Blattmann (2004), Almeida (2005), Di Francisco et al. (2010), Oliveira e Amaral (2012), Paula e Valls (2014), Franco et al. (2016), Rossi, Bem e Prim (2016) e Rossi et al. (2017), entre outros, os quais tratam de mapeamento de processos em Bibliotecas Universitárias. A pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Para a modelagem dos processos foi empregado o *software Bizagi Modeler*, o qual possibilita o desenho por meio de fluxogramas dos processos desenvolvidos pelos setores. Para a coleta de dados foi feita visita aos setores, a fim de proceder o mapeamento de processos. A pesquisa resultou no mapeamento de sete processos realizados na Biblioteca Central da Universidade Federal Rural da Amazônia, mas continua em curso para os demais processos. Conclui-se que, é imprescindível a realização do mapeamento de processos para tornar visível a comunidade interna e a sociedade como um todo o trabalho desenvolvido pela biblioteca central. Constata que é importante ainda a continuação desta pesquisa, pelo fato de transformar o conhecimento tácito, contido na mente das pessoas, em conhecimento explícito. Assim, a biblioteca central irá cumprir com excelência seu papel de dar suporte ao ensino, pesquisa e extensão, garantindo assim a excelência aos serviços e produtos oferecidos.

**Palavras-chave:** Biblioteca universitária - Gestão do Conhecimento. Biblioteca universitária – Mapeamento de processos. Mapeamento de processos – *Software Bizagi Modeler*. Biblioteca universitária – Conhecimento tácito. Biblioteca universitária - Conhecimento explícito.

**Abstract:** It covers the mapping of processes in the Central Library of the Federal Rural University of the Amazon. It aims to map all the processes executed in the Central Library of

this institution, in order to promote Knowledge Management. He reviews the literature on Santos, Fachin, Varvakis (2003), Reis and Blattmann (2004), Almeida (2005), Di Francisco et al. (2010), Oliveira and Amaral (2012), Paula and Valls (2014), Franco et al. (2016), Rossi, Bem and Prim (2016) and Rossi et al. (2017), among others, which deal with process mapping in University Libraries. The research is characterized as bibliographic research and case study. For the modeling of the processes, the Bizagi Modeler software was used, which allows the drawing through flow charts of the processes developed by the sectors. For the data collection, a visit was made to the sectors in order to proceed with the mapping of processes. The research resulted in the mapping of seven processes carried out in the Central Library of the Federal Rural University of Amazonia, but is still in progress for the other processes. It is concluded that it is essential to carry out the mapping of processes to make visible the internal community and society as a whole the work developed by the central library. He points out that it is still important to continue this research, by transforming the tacit knowledge contained in the minds of people into explicit knowledge. Thus, the central library will fulfill with excellence its role of supporting teaching, research and extension, thus guaranteeing excellence to the services and products offered.

Keywords: University Library - Knowledge Management. University library - Process mapping. Mapping processes - Software Bizagi Modeler. University library - Tacit knowledge. University library - Explicit knowledge.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como objetivo apresentar o mapeamento de processos que foi realizado nos setores que compõem a Biblioteca Central Lourenço José Tavares Vieira da Silva da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (BCUFRA) visando à melhoria contínua dos serviços e produtos prestados aos usuários.

A BC UFRA foi fundada em 3 de abril de 1976, durante “Jubileu de Prata”, da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP). Seu espaço compreende uma área de 600 m<sup>2</sup>. Foi construída com recursos advindos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) conveniada com a FCAP (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, 2017).

Como Biblioteca Universitária (BU), a BCUFRA propicia suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão atendendo as necessidades informacionais dos usuários internos e

externos. Oferece distintos serviços e produtos a comunidade. Realiza processos como aquisição, processamento, armazenamento e disseminação da informação, dentre outros. Cada atividade apresenta procedimentos específicos para execução. Está organizada em diversos setores, nos quais estão lotados o corpo técnico-administrativo composto por bibliotecários, assistentes-administrativo, estagiários, entre outros, os quais têm atividades especializadas.

A BCUFRA está inserida no contexto amazônico contribuindo para a formação de profissionais e pesquisadores das mais distintas áreas do conhecimento (Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária, Zootecnia, Sistemas de Informação, Licenciatura em Computação, Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, entre outros). Objetiva colocar à disposição da comunidade a informação contida nos mais variados suportes de informação.

Desta forma, é preciso que o trabalho desenvolvido na BCUFRA seja realizado de forma eficaz e eficiente, visto que há o desejo por melhorias dentro dos sistemas de informação perpassando por inúmeros paradigmas no âmbito da gestão de bibliotecas, desde os estudos sobre padronização em bibliotecas até chegar ao estágio atual relativo à gestão da qualidade percebeu-se que os bibliotecários estão sendo desafiados a encontrar soluções para problemas emergentes e impelidos a adotarem uma gestão em bibliotecas que proporcione a excelência organizacional a suas unidades (ALENTEJO; BAPTISTA, 2012).

Para que isso seja possível, é necessário que o conhecimento produzido no intelecto de cada servidor seja compartilhado com todos que trabalham na BU. Assim, os processos desenvolvidos serão de conhecimentos de todos que nela atuam e da sociedade em geral.

A realização do mapeamento de processos na BCUFRA tem relevante importância, pois maximizará o capital intelectual/ativos intelectuais, tornará os processos de tomada de decisão mais céleres e eficientes, com melhores resultados, promoverá a melhoria da prestação de serviços com agilidade e construção do conhecimento organizacional.

Assim sendo, torna-se essencial mapear os processos na BCUFRA, visando dá celeridade aos serviços prestados, entendendo quais são as entradas e saídas destes processos, como funcionam as atividades e a sua sequência lógica, com quem se relacionam e o que utilizam para realizar tais tarefas, já que as pessoas que desenvolvem seus trabalhos acumulam conhecimento ao longo dos anos de trabalho em atividades específicas e tais expertises ficam, na maioria das vezes, armazenadas somente na mente destas pessoas, são apenas estes indivíduos que conhecem os processos para execução das atividades havendo necessidade de externalizá-los por meio do mapeamento de processos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A evolução da qualidade nasce ainda na Antiguidade, passando pelo conceito de Controle da Qualidade Total (TQC) e hoje nas modernas tecnologias, passando a ser foco o cliente. “As empresas, com o intuito de padronizar os processos, eliminar os desperdícios, qualificar seus profissionais e satisfazer seus clientes, ligam-se a programas ou práticas voltadas à melhoria da qualidade” (BLÖDORN; SOARES, 2011. p. 3).

Todavia, para que a gestão da qualidade seja colocada em prática em uma instituição e essencial conhecer, com profundidade, os processos de trabalho desenvolvidos. A melhoria da qualidade dos serviços também está diretamente relacionada ao profundo entendimento dos processos realizados para que os mesmos sejam oferecidos. Dessa forma, se faz necessária a aplicação de técnicas gerenciais adequadas como a gestão por processos e mapeamento de processos.

Processos possuem várias definições, são entendidos por Galbraith e Kazanjian (1986) como a direção e frequência dos fluxos de trabalho e informação ligando os papéis diferenciados dentro e entre departamentos de organização complexa. Já Davenport (1994), Harrington (1991), Gonçalves (2000), Pavani Júnior e Scucuglia (2011) e *Object Management Group* (2011) entendem o processo como atividade de *input* (entradas) que adiciona valor (grau tangível) ao produto e fornece um *output* (saída) a um cliente específico, desta forma um processo, através do tempo e do espaço, deve necessariamente começar e terminar em outro processo ou em um dos seus clientes externos. Ou seja, trata-se de uma atividade que tem seu início com o intuito de atender as necessidades da comunidade que demanda os produtos e serviços.

Paim et al. (2009) afirmam que os processos são organizações em movimento. Também podem ser considerados uma estrutura para a ação, geração e entrega de valor. Já para a *Association of Business Process Management Professionals* (2013) é um conjunto definido de atividades ou comportamentos praticados por humanos ou máquinas para o alcance de metas.

Quanto à definição de gestão por processos ou *Business Process Management* (BPM) (BRASIL, 2013, p. 17)

é uma abordagem sistemática de gestão que trata de processos de negócios como ativos, que potencializam diretamente o desempenho da organização, primando pela excelência organizacional e agilidade nos negócios. Isso envolve a determinação de

recursos necessários, monitoramento de desempenho, manutenção e gestão do ciclo de vida do processo. Fatores críticos de sucesso na gestão por processos estão relacionados a como mudar as atitudes das pessoas e ou perspectivas de processos para avaliar o desempenho dos processos das organizações.

O *Business Process Management Notation* (BPMN) é o novo padrão existente para modelar processos de negócio, seu principal objetivo é criar uma notação clara e eficiente para todos os envolvidos com a modelagem de processos de negócio. Assim, essa notação unificou várias iniciativas individuais antes existentes para desenho, redesenho, modelagem, simulação e automatização de processos (CRUZ, 2003).

A gestão por processos organizacionais tem como principais objetivos:

- Conhecer e mapear os processos organizacionais desenvolvidos pela instituição e disponibilizar as informações sobre eles, promovendo a sua uniformização e descrição em manuais;
- Identificar, desenvolver e difundir internamente metodologias e melhores práticas da gestão de processos;
- Promover o monitoramento e a avaliação de desempenho dos processos organizacionais, de forma contínua, mediante a construção de indicadores apropriados; e
- Implantar melhorias nos processos, visando alcançar maior eficiência, eficácia e efetividade no seu desempenho (BRASIL, 2013, p. 19).

Com o avanço da sociedade da informação e do conhecimento às empresas precisam se adequar a novas formas de concorrência, estabelecendo estratégias “que as ajudem a permanecer competitivas no mercado com relação a seus concorrentes”, necessitam “se preocupar com a qualidade dos produtos e serviços oferecidos aos seus clientes” (PAULA; VALLS, 2014, p. 138). Neste contexto, as BUs não são diferentes, apesar de estas serem órgãos sem fins lucrativos, precisam estar adequadas às novas formas de competição que advém das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Oliveira e Amaral (2012) explicitam que a principal função de unidades de informação é a apresentação de produtos e serviços que possibilitem o acesso ao conhecimento demandado pela comunidade. Para melhor atender aos usuários das bibliotecas, estes devem estar pautados nos princípios de eficiência, eficácia e efetividade devendo ser constantemente avaliados e readequados o que é possível por meio da gestão por processos e mapeamento de processos. Sendo assim, o bibliotecário, de organizador de acervos, passa a ser um gestor de processos e serviços, visando à elevação dos níveis de satisfação dos usuários (PAULA; VALLS, 2014).



Santos, Fachin e Varvakis (2003) destacam a importância da gestão de processos em bibliotecas. Afirmam que deve haver uma nova concepção de prestação de serviços, empregando as TIC e focando nos usuários. Na concepção dos autores para que a gestão de serviços em bibliotecas ocorra, efetivamente, é preciso centrar no usuário, na realidade e necessidade destes para a promoção da qualidade e reconhecimento.

Paula e Valls (2014) frisam que a gestão por processos corrobora a gestão da qualidade, pois se preocupa com todo o procedimento envolvido na consecução do resultado final, de maneira que o cliente satisfaça suas necessidades e também, crie uma imagem positiva com relação à instituição. Um processo bem desenvolvido criará valor.

Reis e Blattmann (2004) explanam que a gestão por processos em bibliotecas é um instrumento promotor de melhoria contínua na qualidade de processos, serviços e produtos. Mas estes necessitam de retroalimentação (*feedback*), isso faz perceber se houve mudanças significativas na condução destes processos, verificando resultados positivos ou não.

O mapeamento de processos permite um entendimento dos processos existentes e dos futuros para melhorar o nível de satisfação do usuário e aumentar o desempenho das BUs. Propicia subsídios para identificação e distinção das atividades que estão envolvidas em cada processo permitindo a identificação, o diagnóstico de deficiências e a atribuição de responsáveis, bem como a visão sistêmica e horizontal dos processos (PAULA; VALLS, 2014).

As vantagens do mapeamento de processos em BU são muitas, entre as quais: documentação e padronização dos processos; integração dos processos, possibilitando a simplificação das rotinas; redução de custos, através da eliminação de retrabalhos e de atividades que não agregam valor ao resultado final e melhoria da comunicação por meio da definição das responsabilidades. Assim, ele permite que a instituição analise os fluxos de trabalho partindo dos processos mais abrangentes em direção aos menos abrangentes compondo uma hierarquia e proporcionando o compartilhamento do conhecimento (REIS; BLATTMANN, 2004; ROSSI, et al., 2017).

O mapeamento de processos para ser realizado em BUs, segue uma sequência de procedimentos, os quais Oliveira e Amaral (2012) relacionam da seguinte forma: a) mapeamento dos processos de trabalho; b) detalhamento dos processos de trabalho; c) análise dos processos e propostas de melhorias, com base na ferramenta da qualidade diagrama de causa e efeito.

Para a compreensão do mapeamento de processos em BUs alguns termos são importantes, tais como: macroprocesso, subprocesso, atividade e tarefa, como pode ser observado na tabela 1, a qual traz as respectivas definições:

**Tabela 1** – Componentes do mapeamento de processos  
**DESCRIÇÃO**

<b>Macroprocesso</b>	É um processo que geralmente envolve mais de uma função da organização, cuja operação tem impactos significativos nas demais funções. Dependendo da complexidade, o processo é dividido em subprocessos.
<b>Subprocesso</b>	Divisões do macroprocesso com objetivos específicos, organizadas seguindo linhas funcionais. Os subprocessos recebem entradas e geram suas saídas em um único departamento.
<b>Atividade</b>	Os subprocessos podem ser divididos nas diversas atividades que os compõem, e em um nível mais detalhado de tarefas.
<b>Tarefa</b>	É uma atividade atômica realizada, não pode ser decomposta em um nível mais fino de detalhamento. Geralmente são os usuários finais ou aplicações.

**Fonte:** Reis e Blattmann (2004, p. 9, com adaptações) e Manual de gestão por processos (2013).

Vários autores destacam a importância da realização do mapeamento de processos em BUs, por exemplo, Di Francisco et al. (2010), Oliveira e Amaral (2012), Franco et al. (2016), Rossi, Bem e Prim (2016) e Rossi et al. (2017), como segue.

Di Francisco et al. (2010) frisam que o mapeamento de processos pode favorecer a melhoria nos procedimentos, uma vez que também estão sendo elaborados os fluxos de trabalho permitindo ver com clareza todos os processos dentro de uma biblioteca. Oliveira e Amaral (2012) mostram que o mapeamento nas bibliotecas permite a implantação de melhorias por intermédio da identificação das variáveis envolvidas em cada processo.

Franco et al. (2016) destacam que o mapeamento e a modelagem de processos são técnicas que auxiliam a uniformizar, documentar, organizar e padronizar os processos otimizando as operações e detalhando corretamente as atividades realizadas. Rossi, Bem e Prim (2016) consideram que o mapeamento de processos facilita a identificação, explicitação e documentação do conhecimento da biblioteca e contribui para o desenvolvimento da equipe e melhoria dos processos. Rossi et al. (2017) apontam para o fato do mapeamento de processos contribuir para análise dos fluxos de trabalho da BU partindo dos processos mais abrangentes em direção aos menos abrangentes os quais compõem uma hierarquia, isto é, partindo-se do geral e indo para o mais específico.

Por tudo isso, o mapeamento de processos permite a realização do planejamento operacional, o qual, de acordo com Almeida (2005, p. 8) “decide ‘o que fazer’ e ‘como fazer’, está ligado aos procedimentos, detalhando tarefas e operações, e deve estar sempre voltado à otimização dos resultados”.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como bibliográfica, pois foi realizada consulta de diversas fontes de informação já produzidas em relação ao assunto em questão. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183) este tipo de pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.” Também se caracteriza como estudo de caso, pois trata do mapeamento de processos em uma biblioteca central específica, a Lourenço José Tavares Vieira da Silva da UFRA.

A ideia de realizar o mapeamento de processos na biblioteca surgiu durante a realização do curso de atualização dos servidores lotados na biblioteca promovido pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), por meio da Divisão de Capacitação e Desenvolvimento (DECAD), órgão responsável pelo fomento da aprendizagem continuada dos servidores da UFRA.

Foram cinco dias de curso sobre mapeamento de processos. Primeiramente foi ministrado conteúdo teórico-prático sobre a temática, empregando o *software Bizagi Modeler* para a realização do trabalho em seu caráter prático. No decurso das atividades propostas pelo facilitador, formaram-se equipes para realizar o mapeamento de processos dos seguintes setores: serviço de referência, atendimento ao público, setor gráfico, processamento técnico, entre outros. A capacitação fez com que fosse percebida a necessidade de realizar o mapeamento de processos na biblioteca, pois cada setor desenvolve atividades bastante específicas, sendo necessária a socialização do conhecimento entre os servidores no contexto institucional.

As etapas do mapeamento de processos na biblioteca da UFRA foram as seguintes:

No primeiro momento, foi realizada visita em cada setor que compõe a biblioteca para fazer o levantamento das atividades realizadas nos setores e a descrição desta de forma minuciosa. Cada setor elaborou um documento descrevendo cada etapa do processo com seus

subprocessos e atividades. Os servidores tiveram o prazo de dez dias para entregar o documento à comissão responsável pelo mapeamento de processo composto por duas servidoras (bibliotecário-documentalistas).

Na etapa seguinte foi realizada uma reunião de todos os documentos elaborados por cada setor para realizar a representação dos processos no *Bizagi Modeler*. Este é um *software* gratuito que possibilita a modelagem descritiva, analítica e de execução de processos de negócio por meio da notação BPMN. Possibilita ainda, a modelagem dos fluxos de trabalho proporcionando a elaboração de uma documentação bastante consistente sendo possível até a publicação em variados formatos, promovendo assim publicidade das atividades desenvolvidas pelas organizações.

Por fim, foram apresentadas à gestão superior da BCUFRA e para os servidores, a modelagem dos processos feitos no *Bizagi Modeler*. O intuito foi obter a validação do trabalho de mapeamento dos processos desenvolvidos na biblioteca.

#### 4 RESULTADOS

Foram mapeados, até o momento, sete processos desenvolvidos na BCUFRA. Inicialmente, foi feito um documento detalhando cada processo, subprocessos, atividades e tarefas a fim de facilitar a realização da modelagem no *software Bizagi Modeler*. As tabelas 2 a 7 mostram detalhadamente os referidos processos:

**Tabela 2** – Processo de consulta ao acervo

1	Utilizar o computador para pesquisar
2	Pesquisar no GNUteca
2.1	Utilizar pesquisa simples ou multicampo
2.2	Analisar a lista de materiais recuperados na pesquisa
2.3	Escolher os materiais desejados
3	Anotar o número de classificação do material
4	Entregar ao atendente o número de classificação dos materiais
5	Buscar no acervo os materiais solicitados

Fonte: Levantamento de dados do setor de atendimento ao público.

**Tabela 3** – Processo de empréstimo dos materiais

1	Utilizar o computador para pesquisar
2	Pesquisar no GNUteca

2.1	Utilizar pesquisa simples ou multicampo
2.2	Analisar a lista de materiais recuperados na pesquisa
2.3	Escolher os materiais desejados
3	Anotar o número de classificação dos materiais
4	Entregar ao atendente o número de classificação dos materiais
5	Buscar no acervo os materiais solicitados
6	Proceder com o empréstimo no GNUteca
6.1	Digitar a matrícula do usuário
6.2	Fazer a leitura do código de barras dos materiais no GNUteca
6.3	Confirmar o empréstimo no GNUteca
6.4	Imprimir o comprovante de empréstimo no GNUteca
7	Anotar a data de devolução nas fichas de empréstimo dos materiais
8	Desmagnetizar os materiais
9	Entregar o comprovante de empréstimo ao usuário
10	Entregar os materiais emprestados para o usuário
11	Guardar a via do comprovante de empréstimo da biblioteca na gaveta

Fonte: Levantamento de dados do setor de atendimento ao público.

Tabela 4 – Processo de devolução dos materiais

1	Devolver os materiais ao atendente
2	Acessar o GNUteca para proceder com a devolução dos materiais;
3	Entregar o comprovante de devolução ao usuário
4	Guardar a via do comprovante de devolução da biblioteca na gaveta;
5	Magnetizar os materiais
6	Guardar os materiais no acervo

Fonte: Levantamento de dados do setor de atendimento ao público.

Tabela 6 – Setor gráfico

1	Ligar a máquina
2	Colocar papel na bandeja da máquina
3	Receber material do cliente
4	Verificar qual é o tipo de serviço solicitado pelo cliente
4.1	Reprografia

4.2	Encadernação
4.3	Conserto
4.4	Restauro
5	Realizar o serviço solicitado
6	Encadernação

Fonte: Levantamento de dados do setor gráfico.

**Tabela 5** – Processo de empréstimo de materiais entre bibliotecas da rede

1	Receber solicitação de empréstimo das bibliotecas
2	Analisar viabilidade da demanda
3	É viável?
3.1	Sim é viável preparar documento de autorização
3.1.1	Organização do material solicitado
3.1.2	Envio de material
3.2	Não é viável. Responder ao solicitante que não será possível o empréstimo

Fonte: Levantamento de dados no serviço de referência.

**Tabela 6** – Processo de aquisição de livros (compra)

1	Receber demanda da coordenação do curso; (memorando de demanda)
2	Analisar demanda
3	Preparar listagem dos pedidos solicitados
4	Pesquisar os dados da lista no acervo institucional e identifica necessidade de quantidade;
5	Preparar termo de referência;
6	Encaminhar para a PROAF (memorando com a abertura de processo).

Fonte: Levantamento de dados feito na superintendência da biblioteca.

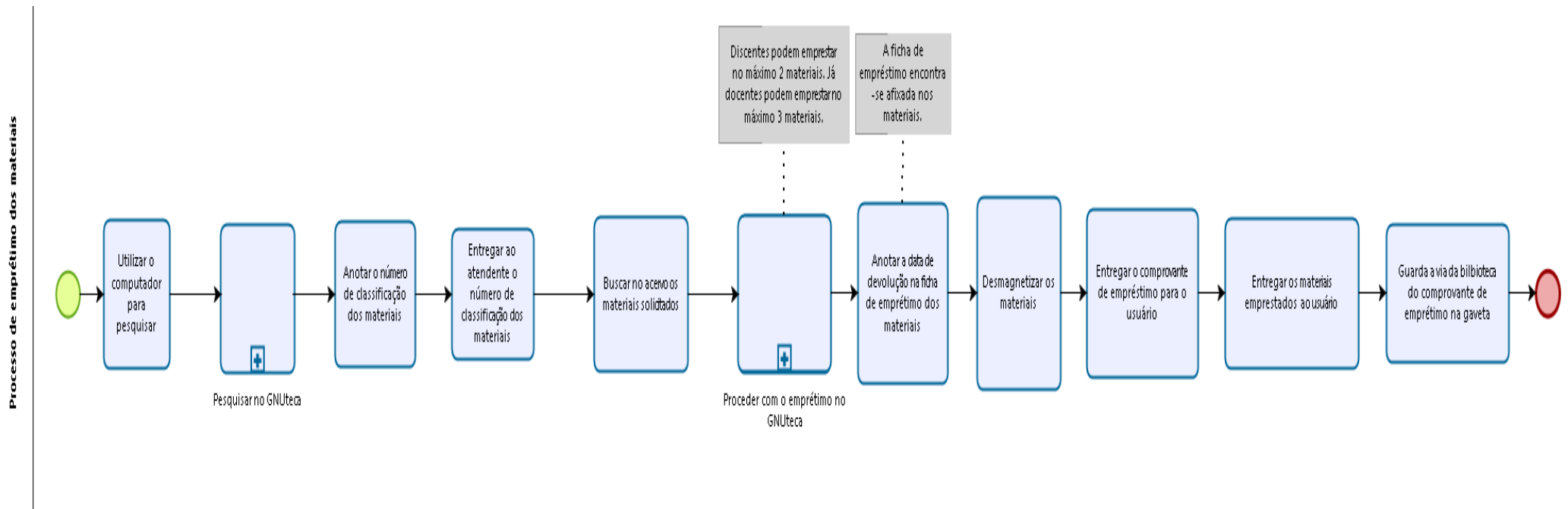
**Tabela 7** – Processo de elaboração da ficha catalográfica

1	O usuário Preenche o formulário de solicitação da ficha catalográfica;
2	O usuário anexa os elementos pré-textuais do trabalho (capa, folha de rosto, folha de aprovação, resumo, sumário)
3	O usuário Envia para o e-mail da biblioteca a sua solicitação
4	Secretaria recebe a ficha de solicitação e os documentos anexos por e-mail e encaminha para os bibliotecários elaborarem a ficha
5	Bibliotecários elaboram a ficha catalográfica
5.1	Bibliotecários definem os termos que serão utilizados e classificam a ficha

	catalográfica utilizando a <i>Classificação Decimal de Dewey</i> (CCD)
6	Bibliotecários após a elaboração da ficha catalográfica encaminham para o e-mail da biblioteca e do usuário juntamente com o material contendo orientações para a normalização dos trabalhos acadêmicos (graduação e pós-graduação).

**Fonte:** Levantamento de dados do mapeamento de processos.

**Figura 1** – Exemplo de mapeamento do processo de empréstimo de materiais, com o *software Bizagi*



Fonte: Os Autores (a partir do *software Bizagi*)



## **6 DISCUSSÃO**

Constatou-se que a BCUFRA possui diversos processos, macroprocessos, subprocessos e atividades. Conforme visto, o mapeamento de processos permitiu identificar, até o momento, **7** processos, **42** macroprocessos, **18** subprocessos e **2** atividades. A pesquisa permitirá o planejamento estratégico das atividades desenvolvidas conforme Almeida (2005) enfatizou.

O mapeamento de processos, em sua fase, inicial já trouxe melhorias aos processos da BC UFRA propiciando a visão dos processos e suas especificidades por meio de fluxogramas a fim de propor, futuramente, formas de melhorias contínua como ratificam Santos, Fachin e Varvakis (2003), Di Francisco et al. (2010) e Oliveira e Amaral (2012) em suas pesquisas.

Na BCUFRA a gestão por processos vem permitindo a implantação da gestão da qualidade, pois começou a surgir à preocupação em gerenciar todos os processos realizados, primando pelo alcance da qualidade de forma que o usuário satisfaça suas necessidades informacionais e tenha uma imagem positiva da biblioteca como bem foi destacado por Paula e Valls (2014).

O mapeamento de processos permitiu a padronização e explicitação do conhecimento tácito. Permitiu detalhar os processos executados, por meio de fluxogramas, dando uma visão sistêmica assim como apontam Franco et al. (2016), Rossi, Bem e Prim (2016) e Rossi et al. (2017).

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O mapeamento de processos constitui-se em uma ferramenta valiosa para tornar explícito o conhecimento produzido no decorrer das atividades desenvolvidas na BU. As bibliotecas como espaço de organização e disseminação da informação devem ter também a preocupação de gerir o próprio conhecimento que produz.

Considerando que o mapeamento de processos propicia muitos benefícios para a instituição que o realiza e também qualidade e imagem positiva, a BCUFRA só se beneficiará com isso. Após a realização do trabalho de mapear processos será possível disseminar o conhecimento para a comunidade interna e externa, dando uma visão minuciosa do trabalho que vem sendo desenvolvido. Permitirá também promover a melhoria dos processos a fim de garantir excelência aos serviços e produtos oferecidos.

A comunidade acadêmica e a sociedade de um modo geral são beneficiadas quando a biblioteca consegue desenvolver seu trabalho de forma eficiente e eficaz. Isso só se torna

possível quando o conhecimento é compartilhado entre os indivíduos que atuam na BU e o mapeamento de processos tem esse objetivo. Deste modo, a BU contribui para o ensino, pesquisa e a extensão, pois atua de forma ativa e proativa perante a comunidade a qual serve.

## REFERÊNCIAS

- ALENTEJO, E. S.; BAPTISTA, S. G. A trajetória da gestão pela qualidade nas bibliotecas brasileiras. **Informação e Informação**, Londrina, v. 17, n. 1, p. 132-165, jan./jun. 2012. p. 132-165. Disponível em:  
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/9508/11378>>. Acesso em: 31 dez. 2017.
- ALMEIDA, M. C. B. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.
- ASSOCIATION OF BUSINESS PROCESS MANAGEMENT PROFESSIONALS. **Guia para o gerenciamento de processos de negócio: corpo comum de conhecimento (BPM CBOK)**. 2. ed. [S.l.: s.n.], 2009. Disponível em:  
<[http://c.ymcdn.com/sites/www.abpmp.org/resource/resmgr/Docs/ABPMP\\_CBOK\\_Guide\\_\\_Portuguese.pdf](http://c.ymcdn.com/sites/www.abpmp.org/resource/resmgr/Docs/ABPMP_CBOK_Guide__Portuguese.pdf)>. Acesso em: 27 dez. 2017.
- BRASIL. Procuradoria Geral da República. Secretaria Jurídica e de Documentação. **Manual de gestão por processos**. Brasília: MPF/PGR, 2013. Disponível em:  
<<http://www.mpf.mp.br/conheca-o-mpf/gestao-estrategica-e-modernizacao-do-mpf/escritorio-de-processos/publicacoes/livros/manualdegestaoporprocessos.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2017.
- BLÖDORN, M.; SOARES, M. **Qualidade: uma questão de sobrevivência para as organizações**. [S.l.: s.n.], 2011.
- CRUZ, T. **Sistemas, métodos e processos: administrando organizações por meio de processos de negócio**. São Paulo: Atlas, 2003.
- DAVENPORT, T. H. **Reengenharia de processos**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- DI FRANCISCO, M. H. **Serviços e produtos do SIBi/USP: descrição dos processos essenciais, gerenciais e de apoio**. São Paulo: SIBi/DT, 2010.
- FRANCO, M. M. et al. Estruturação dos processos dos setores de uma biblioteca universitária utilizando o mapeamento e a modelagem de processos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO PARA MELHORES PRÁTICAS DE GESTÃO E MODERNIZAÇÃO DO BRASIL, 36., 2016, João Pessoa, **Anais...** João Pessoa: ABEPRO, 2016.
- GALBRAITH, J. R.; KAZANJIAN, R. K. **Estratégia de implementação: estrutura, sistemas e processo**. New York: McGraw-Hill, 1986.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, J. E. L. As empresas são grandes coleções de processos. **Revista Administração de Empresas**. São Paulo, v. 40, n. 1, p. 6–19, jan./mar. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n1/v40n1a02.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

HARRINGTON, H. J. **Melhoria de Processos de Negócios**. New York: McGraw-Hill, 1991.

OBJECT Management Group. **Business Process Model and Notation (BPMN)**. Disponível em: <<http://www.omg.org/spec/BPMN/2.0/PDF/>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

OLIVEIRA, G. G.; AMARAL, R. M. Mapeamento de processos em bibliotecas: estudo de caso em uma biblioteca do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de São Paulo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramados, **Anais...** Gramados, 2012.

PAIM, R. et al. **Gestão de processos: pensar, agir e aprender**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PAULA, M. A.; VALLS, V. M. Mapeamento de processos em bibliotecas: revisão de literatura e apresentação de metodologias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 136-156, set./dez. 2014.

PAVANI JÚNIOR, O.; SCUCUGLIA, R. **Mapeamento e gestão por processos: BPM**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2011.

REIS, M. M. O.; BLATTMANN, U. Gestão de processos em bibliotecas. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 1-17, jan./jun. 2004.

ROSSI, T. et al. Mapeamento de processos na BU/UFSC: aplicação do framework GC@BU. **RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 10, n. 1, p. 204-217, jan. /jul. 2017.

ROSSI, T.; BEM, R. M.; PRIM, M. A. Mapeamento de processos na BU/UFSC. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL, 19., Manaus, **Anais...** Manaus, 2016.

SANTOS, L. C.; FACHIN, G. R. B.; VARVAKIS, G. Gerenciando processos de serviços em bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 85-94, maio/ago. 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Biblioteca Central Lourenço José Tavares Vieira da Silva: histórico**. Belém, 2017. Disponível em: <[http://www.portalbiblioteca.ufra.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=40&Itemid=54](http://www.portalbiblioteca.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=40&Itemid=54)>. Acesso em: 25 set. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **O USO DE PLATAFORMAS ABERTAS POR BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UMA DISCUSSÃO INTRODUTÓRIA**

*THE USE OF OPEN PLATFORMS BY UNIVERSITY LIBRARIES: AN INTRODUCTORY  
DISCUSSION*

**TONY BERNARDINO MACEDO**

**RAFAELA MARIA DE MELLO CAVALCANTI TENÓRIO**

**BEATRIZ SANTOS SILVA DE LIMA**

**ANA CLÁUDIA GOUVEIA ARAÚJO**

**Resumo:** O trabalho apresenta de forma introdutória o uso de plataformas abertas e o uso do trabalho colaborativo pelas bibliotecas universitárias. Mostramos como essas ferramentas podem contribuir na divulgação dos acervos das bibliotecas universitárias além de proporcionar maior interação entre biblioteca e usuário, agregando valor aos acervos custodiados por essas instituições, possibilitando o uso e re-uso dos conteúdos disponibilizados por elas. Para a construção do trabalho foi realizada revisão de literatura acerca dos temas como plataformas abertas, bibliotecas universitárias, trabalho colaborativo e inteligência coletiva. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, foram utilizados livros e artigos sobre a temática desenvolvida. Concluímos que o uso de plataformas abertas pelas bibliotecas universitárias faz com que esse tipo de biblioteca se posicione de forma positiva diante das mudanças ocorridas com o advento da internet e da web 2.0.

**Palavras-chave:** Biblioteca Universitária. Plataformas abertas. Web 2.0

**Abstract:** The paper presents in an introductory form the use of open platforms and the use of collaborative work by university libraries. We show how these tools can contribute to the dissemination of the collections of university libraries, as well as to provide greater interaction between library and user, adding value to the collections guarded by these institutions, allowing the use and reuse of the contents made available by them. For the construction of the work was carried out literature review about the themes as open platforms, university libraries, collaborative work and collective intelligence. We used as a methodology the bibliographical research, we used books and articles on the theme developed. We conclude that the use of open platforms by university libraries makes this type of library positively positioned in the face of the changes that have occurred with the advent of the internet and web 2.0.

**Keywords:** University Libraries. Open Platforms. Web 2.0

## 1. INTRODUÇÃO

*“As mídias tradicionais são passivas. As mídias atuais participativas e interativas. Elas coexistem. E estão em rota de colisão. Bem-vindo à revolução do conhecimento. Bem-vindo à cultura da convergência”*  
(JENKINS, 2008,p28)

No livro *Missão do Bibliotecário*, escrito por Ortega y Gasset em 1935, por ocasião do 2º Congresso Mundial de Bibliotecas e Bibliografia, realizado em Madri. O autor apontou como sendo a massiva produção de livros, como um grande problema que deveria ser solucionado pelos bibliotecários. “em toda a Europa existe a impressão de que há demasiados livros” De acordo com o autor o livro deixou de ser um desejo e passou a ser sentido como um peso.

A citação de Ortega y Gasset é muito pertinente nos dias de hoje, aonde a produção de informação chega a números estratosféricos. Podemos citar a evolução da informática e as mudanças que se desenvolveram em torno da internet como um fator primordial para esse acontecimento. De acordo com Castells “atividades econômicas, sociais, políticas e culturais essenciais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela internet e em torno dela” (2001, p.8).

Com a popularização da internet e com o advento da *Web 2.0*, que de acordo com O’Reilly (2017) diz respeito a uma segunda geração de serviços e aplicativos da rede e a recursos, tecnologias e conceitos que permitem um maior grau de interatividade e colaboração na utilização da Internet. A humanidade caminha para a construção de um novo espaço antropológico, o espaço do saber, ou ciberespaço, no qual estamos todos interligados, pensando e trabalhando em rede (LEVY, 1997). A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova nos tempos atuais, transformando-se em redes de informação energizadas pela internet. (CASTELL, 2011, p.7).

Assim sendo, acreditamos que as mudanças ocorridas nos últimos anos afetaram significativamente a forma como coletamos, produzimos e disseminamos conteúdos informacionais, a biblioteca Universitária inserida neste contexto também é afetada. Dessa forma, apresentamos neste trabalho uma discussão acerca das plataformas<sup>22</sup> abertas apontando a possibilidade do seu uso pelas bibliotecas universitárias.

---

<sup>22</sup> Plataforma aberta: (Ing: *open platform*) Conceito que demanda a um computador e a uma rede que permite a todos os usuários da Internet a possibilidade de acessar, criar e publicar informações, assim como acessar a informação de outros. Fonte: Plataforma aberta (verbete). Glossário de elearning. Disponível em:

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Para a construção desse trabalho procuramos entender de que maneira as tecnologias estão influenciando o comportamento na produção e recepção da informação nos dias atuais. Para compreender esse processo foi fundamental alicerçarmos nosso trabalho na obra *Sociedade em Rede* de Manuel Castells (1999), cujo estudo é um emblemático recurso para o que propomos aqui, pois o autor preconizou o impacto que as tecnologias então emergentes tinham na economia e na sociedade. O autor foi um pioneiro ao apontar que as relações humanas passariam a ser, cada vez mais, estabelecida em ambientes multimídia e que a relevância social de cada um dependeria da sua presença digital. Castells nos diz que “a tecnologia é a sociedade e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas.” (1999, p.43).

No mesmo sentido também fizemos uso da obra de Pierre Lévy (1999), que também analisou a sociedade em rede, mas através do neologismo de *cibercultura*, sendo este um espaço de interação proporcionado pela realidade virtual, é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999). Apontamos a obra *A inteligência coletiva* (2003) como insumo na construção do nosso pensamento, pois o conceito abarca questões referentes ao trabalho colaborativo em rede, fio condutor desse trabalho. A *cibercultura* ou a sociedade em rede permitiu o trabalho coletivo em tempo real, além do intercâmbio de informações e novas formas de produção, armazenamento e compartilhamento de informação. Ou seja, estamos diante de uma novo dilema social que resulta em um novo paradigma. Thomaz Khun (2001) afirma que não somos estudiosos de assuntos, mas sim de problemas e que os paradigmas são “revolucionados” quando novos problemas são propostos à sociedade.

Nesse instante, achamos importante trazermos para a discussão questões relacionadas aos paradigmas em Ciência da Informação, uma vez que estamos tratando de novas práticas e técnicas no gerenciamento de informações, as quais interferem de forma direta no tempo da produção da das mesmas, no tempo da comunicação e conseqüentemente no tempo do uso e re-uso dessa informação, sugerindo modificação paradigmática.

Sendo assim, buscamos a contribuição do pensamento de Rafael Capurro (2003) aos nos apresentar três paradigmas para a Ciência da Informação: o físico, o cognitivo e o social.

Fizemos uso do pensamento de Armando Malheiro, o autor se debruça na discussão sobre o acesso à informação ao colocar no centro do estudo as instituições de memória e nos apresenta os paradigma custodial e o pós custodia ou emergente. O paradigma custodial, segundo o autor, é “um paradigma ainda vigente, embora em acentuada crise face ao novo paradigma emergente – pós-custodial” (MALHEIRO, 2011, p.13).

Sobre o paradigma pós-custodial, que o autor chama também de emergente, “emergente porque está a surgir no dealbar, em curso, da Era da Informação e nos meandros de uma conjuntura de transição bastante híbrida, complexa e sujeita a um ritmo de inovação tecnológica e científico quase vertiginoso.” Essa inovação ocorre , segundo o autor, pois estamos dentro da Sociedade da informação e estamos vivendo em rede. A preocupação com a custódia tão característica do paradigma custodial dará espaço para o “estudo científico e pela intervenção teórico-prática na produção, no fluxo, na difusão e no acesso (comunicação) da informação...” (MALHEIRO, 2006, p.158).

Assim sendo, acreditamos que as plataformas abertas são um excelente meio para reformular a maneira como as bibliotecas universitárias trabalham acervos. O uso do trabalho coletivo através do modelo de *Crowdsourcing* vai ao encontro do paradigma que Malheiro (2006) denomina de pós-custodial, pois o modelo proporciona que os indivíduos sejam simultaneamente consumidores e produtores de informações.

O uso de plataformas abertas por bibliotecas universitárias para a divulgação de seus acervos, ainda é algo pouco praticado, resultando em poucos estudos sobre o assunto. De acordo com Holley (2010) no seu artigo *Crowdsourcing: how and why Should Libraries Do It?*, isso se deve ao fato de que as bibliotecas, não se deram conta de que não apenas elas podem ter o controle de criar, coletar e descrever informações, como também usuários de bibliotecas já o podem fazer. Holley nos diz que é preciso: “Dar aos usuários a liberdade de interagir e agregar valor aos dados, bem como criar seu próprio conteúdo e enviá-lo para nossas coleções, sendo que os usuários querem é ajudar as bibliotecas a se manterem relevantes para a sociedade.”<sup>23</sup>(Nossa tradução).

O termo *Crowdsourcing* foi mencionado pela primeira vez em 2005, pelos jornalistas Jeff Howe e Mark Robinson na abordagem da forma como as empresas estavam utilizando a Internet para recorrer ao trabalho coletivo, esta associação de *Outsourcing* à multidão

---

<sup>23</sup> “Giving users the freedom to interact with and add value to data as well as create their own content and upload it into our collections is what users want, and helps libraries maintain their relevance in society”

rapidamente levou à noção de *Crowdsourcing*. Howe, citou neste primeiro estudo que o mundo da inovação está passando por mudanças e que essas inovações são definidas por “amadores” que agora possuem acesso a ferramentas de inteligência coletiva.

Para compreendermos o conceito de *Crowdsourcing*, fizemos uso dos trabalhos dos autores Estellés- Arrolas e González-Ladron de Guevara (2012, p.9), os quais apresentam uma definição mais abrangente do tema “o *Crowdsourcing* é um processo on-line que é distribuído pela própria natureza da Internet e sempre envolve a participação da multidão, as próximas etapas dependerá iniciativa proposta.”<sup>24</sup> (Nossa tradução).

O trabalho de Holley (2010, p.2) diz que o “*Crowdsourcing* usa técnicas de engajamento social para ajudar um grupo de pessoas a alcançar um objetivo comum, geralmente significativo e grande, trabalhando coletivamente como um grupo”<sup>25</sup> (Nossa tradução).

As conferências e palestras do Curador digital da *British Library*, Aquiles Brayner (2017) foram referências para o estudo do uso das plataformas abertas com a finalidade de agregar valor aos acervos de instituições de memória, sendo o autor um entusiasta da temática.

Trabalhos como os de Zastrow (2014), Zhang (2015), Dobrecky (2016), Zarndt (2006) se aproximam significativamente da nossa proposta, pois apresentam diretamente o uso do modelo de plataformas abertas como elemento fundamental para preservação da memória coletiva, por isso serão abordados como trabalhos relacionados.

Adicionalmente, outros trabalhos serão de fundamental importância por tratarem especificamente do modelo de trabalho *Crowdsourcing* e plataformas abertas para transcrição de manuscritos. Citamos dessa forma, alguns relatos, como: a transcrição de manuscritos da Guerra Civil Americana *Collaborative Manuscript Transcription* (2012); *Welcome to Transcribe Bentham* de Causer (2013); *Crowdsourcing transcription: from the Page and Scripto* de Lawson (2012); *Crowdsourcing for Shakespeare* de Kwok (2017), *Transcription tools: a Survey* de Mika (2017).

---

<sup>24</sup> “Crowdsourcing is an online process that is distributed by the very nature of the Internet and it always involves the participation of the crowd. The rest of the characteristics depend on the proposed initiative.”

<sup>25</sup> “Crowdsourcing uses social engagement techniques to help a group of people achieve a shared, usually significant, and large goal by working collaboratively together as a group.”



### 3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2002, p.44) é desenvolvida com base em trabalhos já elaborados anteriormente e é constituída principalmente por livros e artigos científicos. Foram observados projetos desenvolvidos com o uso do modelo *Crowdsourcing* por bibliotecas. Logo, fizemos análise dos projetos: *Australian Newspapers Digitalisation Program* (2017), onde o público aprimora os dados adicionando *tags* e comentários; *Crowdsourcing for Shakespeare* (KWOK, 2017), transcrição de manuscritos do dramaturgo inglês onde se utiliza como plataforma o *Zooniverse* e do projeto Coleção BNDigital Afro-Brasileira, da Biblioteca Nacional do Brasil, que de acordo com Brayner (2017) pretende disponibilizar imagens do acervo já digitalizado da Biblioteca Nacional em plataformas abertas.

### 4. DISCUSSÃO

Galindo (2010, p.190) nos lembra que: “Não basta mais apenas descrever as coleções, reproduzi-las de modo analógico para mantê-las armazenadas em depósitos remotos de acesso ilimitado”. O autor é enfático ao escrever sobre acesso: “Urge promover-se o acesso largo às fontes a quem delas possa fazer uso, como forma de garantir a preservação a partir da oferta de acessibilidade”. Brayner (2017, p.2) colabora ao escrever: “durante as últimas décadas, biblioteca e arquivos têm se dedicado à produção e coleta de objetos digitais. A Tecnologia atual nos permite muito mais do que apenas descobrir ou acessar esses objetos”, a tecnologia nos possibilita o uso de novas ferramentas que nos leva a novas descobertas a partir de uma nova compreensão do material analisado. biblioteca e arquivos têm se dedicado à produção e coleta de objetos digitais. A Tecnologia atual nos permite muito mais do que apenas descobrir ou acessar esses objetos”, a tecnologia nos possibilita o uso de novas ferramentas que nos leva a novas descobertas a partir de uma nova compreensão do material analisado.

Essa pesquisa se faz relevante porque o novo cenário proveniente da internet e da web 2.0 estabeleceu uma nova relação de envolvimento entre as bibliotecas e os seus usuários, mais próxima e informal, dando a possibilidade ao usuário de desempenhar um papel mais ativo e participativo, contribuindo na criação de novos conteúdos. Uma experiência que na

maior parte das vezes acaba por se tornar coletivo. “E agora eles estão nos dizendo que podem fazer ainda mais, eles podem se organizar para trabalhar juntos para alcançar grandes objetivos para as bibliotecas e tornar nossa informação ainda mais acessível, precisa e interessante” (HOLLEY, 2010, nossa tradução)<sup>26</sup>.

Acreditamos que nesse contexto em que nos encontramos o valor de uma instituição não será mensurado pelos acervos que ela possui, mas sim por aqueles acervos que ela torna disponível. A proposta aqui apresentada vem colaborar com esse pensamento.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Shera (1997, p.265) nos diz que Ciência da Informação é “a disciplina que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que regem o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para o máximo de acessibilidade e uso.” Todavia, novas formas de fluxo de informação surgem, impulsionado pelas tecnologias sociais e colaborativas. Neste modelo de colaboração e trabalho em rede, novas tecnologias e metodologias vêm se destacando, tais como o uso de plataformas abertas.

Acreditamos que o ambiente proporcionado pela internet e pela web 2.0 faz com que a biblioteca universitária se posicione de forma mais ativa e atuante diante da nova situação. Dessa forma, defendemos como ferramenta importante o uso das plataformas abertas por essas bibliotecas. Entendemos que esse fato contribuirá positivamente em diversos aspectos tais como na ampliação e divulgação dos acervos das bibliotecas assim como maior dialogo e interação entre biblioteca e usuários..

## REFERÊNCIAS

A CURADORIA DIGITAL de Aquiles Alencar Brayner e a criação de um acervo BNDigital Afro-Brasileiro. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2017/03/curadoria-digital-aquiles-alencar-brayner-criacao-um>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

AUSTRALIAN Newspapers Digitalisation Program. Disponível em: <<https://www.nla.gov.au/content/newspaper-digitisation-program>>. Acesso em: 21 set. 2017.

ALMEIDA, Daniela et al. Paradigmas contemporâneos da Ciência da Informação: a recuperação da informação como ponto focal. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, v. 6, n.1, p. 16-27, 2007. Disponível: <

---

<sup>26</sup> And now they are telling us they can do even more, they can organise themselves to work together to achieve big goals for libraries and make our information even more accessible, accurate and interesting.

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/reic/article/view/745/647>>. Acesso em: 21 set. 2017.

BARRETO, Aldo. Entrevista de Leonardo Melo ao Professor Aldo Barreto, 2002. Disponível em: <<https://aldobarreto.wordpress.com/2012/01/08/leia-e-pense/>>. Acesso em: 30 set 2017.

BRAYNER, A. **Curadoria digital**: expandindo acervos, inovando pesquisa e serviços em instituições de memória cultural. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/Aquilesbrayner>>. Acesso em: 28 set. 2017.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 5, 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: [s.n.], 2003. Disponível em: <[http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm)>. Acesso em: 15 set. 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAUSER, T. **Welcome to transcribe Bentham**, 2013. Disponível em: <<http://blogs.ucl.ac.uk/transcribe-bentham/>>. Acesso em: 13 set. 2017.

COLLABORATIVE Manuscript transcription, 2017. Disponível em: <<http://manuscripttranscription.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 12 de out. 2017.

DOBRECKY, L. P. **Crowdsourcing en bibliotecas**, 2016. Disponível em: <<https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/297>>. Acesso em: 23 set. 2017.

ESTELLÉS-AROLAS, Enrique; GONZÁLEZ-LADRON-DE-GUEVARA, Fernando. Clasificación de iniciativas de crowdsourcing basada en tareas. **El Profesional De La Información.**, v. 21, n.3, 2012. Disponível em: <<http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2012/mayo/09.html>>. Acesso em: 01 de out. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GALINDO, M. Tecnologia e memória. **Revista IEB**. São Paulo: IEB, 2010, n.50, p.179-190.

HALBWACHS, M. **Memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 2006.

HOLLEY, Rose. **Crowdsourcing**: How and why should libraries do it? 2010. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/march10/holley/03holley.html>>. Acesso em 15 set. 2017.

HOLLEY, Rose. **Crowdsourcing and social engagement**: potential, power and freedom for libraries and users. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/13968/1/Rose\\_Holley\\_PRDLA\\_Crowdsourcing\\_Nov\\_2009\\_Final\\_version.pdf](http://eprints.rclis.org/13968/1/Rose_Holley_PRDLA_Crowdsourcing_Nov_2009_Final_version.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2017.

HOWE, J. **The Rise of crowdsourcing**, 2006. Disponível em: <<https://www.wired.com/2006/06/crowds/>>. Acesso em: 21 set. 2017.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KUHN, T. **A estruturas das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KWOK, Robert. **Crowdsourcing for Shakespeare**, 2017. Disponível em: <<https://www.newyorker.com/tech/elements/crowdsourcing-for-shakespeare>>. Acesso em: 23 set. 2017.

LAWSON, K. **Crowdsourcing trnscription: from the Page and scripto**, 2012. Disponível em: <<http://www.chronicle.com/blogs/profhacker/crowdsourcing-transcription-fromthepage-and-scripto/38028>>. Acesso em: 21 set. 2017

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Ed. 34, 1997.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LIMA, J. A. O. Pesquisa-ação em Ciência da Informação. In: MUELLER, S. P. M. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesauru, 2017. p. 63-82.

MALHEIRO, Armando. **A informação: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico**. Porto: Edições afrontamentos, 2006.

MALHEIRO, Armando; RIBEIRO. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da informação**. Recife: Néctar, 2011.

MIKA, Katie. **Transcription tool: a survey**, 2017. Disponível em: <<https://ndsrhhl.wordpress.com/2017/02/17/transcription-tools-a-survey/>>. Acesso em: 12 out. 2017.

O'REILLY, Tim. **Web 2.0: Compact definition?** Disponível em: [http://radar.oreilly.com/archives/2005/10/web\\_20\\_compact\\_definition.html](http://radar.oreilly.com/archives/2005/10/web_20_compact_definition.html).. Acessado em: 20 set. de 2017.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SARACEVIC, T. **Ciência da Informação: origem, evolução e relações**. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n. 1, p.41-62, 1996.

SHERA, Jesse H. **Information seeking and subject representation**: an activity-theoretical approach to Information Science. New York: Greenwood Press, 1997.

TARGINO, Maria das Graças. A interdisciplinaridade da Ciência da Informação como área de pesquisa. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.5, n.1, p.12-17, 1995.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ZASTROW, J. **Crowdsourcing cultural heritage**: Citizen archivists for the future, 2014. Disponível em: < <http://www.infoday.com/cilmag/oct14/Zastrow--Crowdsourcing-Cultural-Heritage.shtml>>. Acesso em: 21 set. 2017

ZARNDT, F. **Putting the world's cultural heritage online with crowdsourcing**, 2016. Disponível em: < [https://www.ifla.org/files/assets/newspapers/Mikkeli/Mikkeli\\_slides/7aug2012\\_frederick\\_zarndt.pdf](https://www.ifla.org/files/assets/newspapers/Mikkeli/Mikkeli_slides/7aug2012_frederick_zarndt.pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2017.

ZHANG, T. Crowdsourcing reference help: using technology to help users help each other, 2015. Disponível em:< [http://docs.lib.purdue.edu/lib\\_fsdocs/102/](http://docs.lib.purdue.edu/lib_fsdocs/102/)>. Acesso em: 23 set. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### O USO DOS DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO DA WEB SOCIAL PARA A MEDIÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS E NAS BIBLIOTECAS

*THE USE OF SOCIAL WEB COMMUNICATION DEVICES FOR MEDIATION OF  
INFORMATION IN ARCHIVES AND LIBRARIES*

**RAQUEL DO ROSÁRIO SANTOS**

**LOUISE ANUNCIÇÃO FONSECA DE OLIVEIRA DO AMARAL**

**LÍVIA SANTOS DE FREITAS**

**Resumo:** A imersão dos arquivos e bibliotecas no mundo digital exige que sejam estabelecidas políticas e instrumentos de gestão, vinculados ao desenvolvimento de diretrizes voltadas à *web* social, com o intuito de possibilitar aos usuários a identificação, acesso, uso e colaboração com estes ambientes informacionais. A partir deste contexto, esta comunicação se constitui em uma pesquisa descritiva, que tem como método o estudo de caso e objetivo apresentar reflexões sobre a consolidação do dispositivo de comunicação da *web* social de dois ambientes informacionais de uma unidade de ensino superior, no que se refere às atividades de mediação e gestão da informação. A pesquisa se desenvolveu em duas fases: 1) Interferência e observação direta na *fanpage* do *facebook* dos ambientes informacionais; 2) Estabelecimento de indicadores que subsidiaram a construção da política e do manual de gestão e uso da *fanpage* no *facebook*. Os resultados apontam que a incorporação e utilização dos dispositivos da *web* social no âmbito universitário incentivam o usuário a estabelecer uma interação com os arquivos e bibliotecas.

**Palavras-chave:** Biblioteca universitária. Arquivo universitário. *Web* social. Mediação da informação. Gestão da informação.

**Abstract:** The immersion of archives and libraries in the digital world requires that policies and management tools are established, linked to the development of guidelines related to Social web, in order to enable users to identify, access, use and collaborate with these informational environments. From this context, this communication consists in a descriptive study, which has as method the case study, that aims to present reflections about the consolidation of the communication device of the Social web of two informational environments of a higher education unit, with regard to the activities of mediation and information management. The research developed in two stages: 1) Interference and direct observation on Facebook's fanpage of informational environments; 2) Establishment of indicators that subsidized the construction of the policy and the Manual of Management and

use of fanpage on Facebook. These results point to the incorporation and use of Social web devices at the university level encourage the user to establish an interaction with the archives and libraries.

**Keywords:** University library. University archive. Social web. Information mediation. Information management.

## 1 INTRODUÇÃO

O arquivo e a biblioteca são ambientes que favorecem o desenvolvimento dos sujeitos, seja auxiliando-os em seu crescimento social, cognitivo e econômico. Esses ambientes de informação, ao trabalharem diretamente com o conhecimento registrado, possibilitam que os usuários se desenvolvam cognitivamente, o que pode ser refletido em um melhor desempenho em suas atividades técnicas, profissionais e científicas.

Por outro lado, os usuários, ao terem acesso e utilizarem as informações que necessitam, também podem cumprir melhor seus papéis enquanto sujeitos sociais, posicionando-se de modo mais consciente e autônomo, além de aperfeiçoarem a qualidade de seus discursos, já que terão embasamento nos debates com seus pares. Assim, os profissionais da informação em suas atividades de organização, preservação, representação e disseminação da informação têm um papel social importante que é a de suprir as necessidades de informação dos usuários, favorecendo o crescimento desses.

Nessa perspectiva, a aproximação entre os sujeitos com a informação não se dá de modo direto. É necessária a interferência dos profissionais da informação, além de técnicas, tecnologias e procedimentos que favoreçam a recuperação da informação. Esses profissionais, mediadores da informação, são responsáveis por desenvolverem reflexões, estratégias e ações que tornem possível o acesso, uso e apropriação da informação. Bibliotecários e arquivistas são considerados mediadores, pois apoiam os usuários no desenvolvimento cognitivo, ao acolhê-los e motivá-los nos desejos de ampliarem seu conhecimento e ao propiciar condições que possibilitem satisfazer as inquietações e necessidades informacionais.

Enquanto mediadores da informação, o papel do bibliotecário e arquivista deve ocorrer de maneira estratégica, planejada e inovadora, de modo a atrair os usuários potenciais e ampliar as relações com os usuários reais. Nesse sentido, os dispositivos de comunicação da *web* social apresentam-se como fortes aliados para o desenvolvimento das atividades de mediação que favoreçam a aproximação entre o arquivo e a biblioteca, os seus profissionais e os usuários com esses ambientes.

Este texto apresenta o desenvolvimento do dispositivo de comunicação da *web* social de dois ambientes informacionais de uma unidade de ensino superior, além das reflexões sobre as atividades de mediação e gestão da informação e como essas podem ser potencializadas, assim como potencializarem os dispositivos de comunicação da *web* social. Nessa perspectiva, são apresentados alguns indicadores que possibilitam um melhor exame e uso dos dispositivos da *web* social pelas bibliotecas e arquivos.

## 2 **MEDIAÇÃO, GESTÃO DA INFORMAÇÃO E A WEB SOCIAL: PRÁTICAS DE (RE)SIGNIFICAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

A *web* social proporciona um novo modelo para ambientes virtuais, que amplia a cultura participativa e possibilita aos sujeitos uma comunicação mais intensiva e colaborativa nesse espaço. Blattmann e Silva (2007), afirmaram que “[...] a *Web* social pode ser considerada uma nova concepção, pois passa agora a ser descentralizada e na qual o sujeito torna-se um ser ativo e participante sobre a criação, seleção e troca de conteúdo postado em um determinado *site* por meio de plataformas abertas.” A partir do uso dos recursos da *web* social pelos sujeitos, através de redes colaborativas, rompem com a ideia de passividade e passam a se posicionar de modo mais autônomo e dinâmico, trocando informações, promovendo debates e construção de textos colaborativos.

Em 2008, Curty (p. 55) ampliava as reflexões sobre a *web* social a definindo como,

Uma *web* mais social, pois envolve mais pessoas; mais colaborativa, porque todos são partícipes potenciais e têm condição de se envolver mais densamente; mais apreensível, pois desmistifica que conhecimentos técnicos sejam necessários para a interação; uma *web* que se importa menos com a tecnologia de informação e mais com pessoas, conteúdo e acesso: dizem que por essa *Web* denota-se a versão 2.0.

Embora esses conceitos fossem elaborados e apresentados em média dez anos atrás, ainda representam a concepção do que vem a ser a *web* social, bem como seus recursos de comunicação. Desde o *orkut*, *messenger*, entre outros, até os mais atuais como *instagram*, *facebook*, *twitter*, são considerados potencializadores de uma comunicação mais interativa, participativa e colaborativa. Assim, constata-se que a inovação vem ocorrendo por meio dos dispositivos, que constantemente vem atualizando seus recursos, a fim de continuar sendo utilizados pelos sujeitos e que esses possam trocar e disponibilizar conteúdos informacionais com os demais participantes da rede social.

Os recursos de comunicação da *web* social possuem uma lógica própria de funcionamento que pode favorecer a relação entre os sujeitos e potencializar a comunicação



realizada por esses, sendo considerados, nesse artigo, como dispositivos. Segundo Perrotti (2007), os dispositivos “[...] não funcionam apenas; eles significam [...] são portadores de sentidos [...]” Dessa maneira, os recursos da *web* social podem ser refletidos como dispositivos que proporcionam modos de significação no sujeito através de relações com outros sujeitos, já que, na interlocução entre eles, há um resgate de experiências e conhecimentos, que quando acionados por novas informações, os sujeitos têm maiores possibilidades de atingir seu próprio desenvolvimento cognitivo.

Arquivos e bibliotecas, ao utilizarem os dispositivos de comunicação da *web* social, devem realizar um planejamento estratégico, de modo a favorecer as ações de mediação da informação. Nesse sentido, as ações de gestão, especialmente de gestão da informação, devem ser adotadas para um uso efetivo dos dispositivos de comunicação, logo que, segundo Valentim (2004, p. 1) refere-se a

[...] um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo. (VALENTIM, 2004, p.1).

As ações de gestão da informação estão associadas à criação de estratégia para o desenvolvimento, desde a identificação das necessidades informacionais dos usuários, até as ações de organização, armazenamento, recuperação e utilização da informação. Os dispositivos de comunicação da *web* social, ao serem adotados pelo arquivo e biblioteca, potencializam uma extensão das ações de mediação da informação, desenvolvendo estratégias para que, de maneira efetiva, possam identificar, organizar e disponibilizar informações para os usuários.

A *web* social apresenta-se como um local de interlocução e troca simbólica que pode favorecer a mediação da informação. Perrotti (2007), ao refletir sobre a mediação da informação, afirma que “[...] assim como informar e informar-se, mediar à informação não é, nessa compreensão, atividade passiva de transmissão de conteúdo, mas, forma de atuação nos e com os sentidos.” Nesse sentido, arquivistas e bibliotecários devem compreender, planejar e desenvolver suas atividades de mediação da informação baseadas na responsabilidade em apoiar e potencializar a recuperação, acesso e uso da informação, mas, para além desses objetivos, devem favorecer a apropriação da informação, identificando e auxiliando os sujeitos em suas múltiplas e distintas características.

Nesse contexto, Almeida Júnior (2015) afirma que a mediação da informação é

[...] toda ação de interferência – realizada em processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25)

A mediação da informação, nesse sentido, está relacionada à ação e interferência do arquivista e bibliotecário no processo entre a guarda, identificação, aquisição, organização, disseminação da informação e o auxílio e desenvolvimento de condições necessárias para que os sujeitos possam solucionar um problema informacional. Assim, a mediação da informação não se desenvolve somente na guarda ou entrega de um documento, mas em todo o processo, formal ou informal, que favoreça a tomada de decisões, apropriação da informação e construção de novos conhecimentos.

Os arquivistas e os bibliotecários, ao realizarem as atividades de mediação da informação, devem favorecer o desenvolvimento de competências na busca, acesso, uso e apropriação da informação, todavia esses profissionais devem ir além, tendo por objetivo, através do processo de realização dessas atividades, o desenvolvimento de um comportamento autônomo e participativo dos usuários. Conforme alertam Varela e Barbosa (2009),

Novos tempos apontam para o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades, a fim de que se possa, efetivamente, compreender e refletir a realidade, participar e agir no contexto de uma sociedade em que o conhecimento é constituído pelas interações contínuas realizadas individualmente pelo cidadão e validados coletivamente por todos os cidadãos.

Nessa perspectiva, os dispositivos da *web* social podem auxiliar e ampliar o espaço de interlocução entre o profissional da informação e o usuário, potencializando as atividades de mediação da informação para além do espaço físico, tornando essas atividades dinâmicas e interativas.

Nesse sentido, o sujeito ao interagir entre seus pares, como também com os profissionais da informação, seja bibliotecário ou arquivista, a fim de buscar, acessar e/ou trocar informação, torna-se autônomo e participativo, um autêntico protagonista. Segundo Perrotti (2007), um protagonista é capaz de realizar ações de “[...] uma dimensão singular e diferenciada, que lhes são próprias e pessoais, revelam também dimensão plural complementar, que afirmam a sua condição de pertencimento a um grupo, a uma cultura, a uma espécie.” Assim, bibliotecas e arquivos, como ambientes de informação, não devem

limitar-se a possibilitar o acesso e uso das informações em seus acervos. Através dos dispositivos de comunicação da *web* social, devem se aproximar dos seus usuários, promovendo atividades de mediação da informação que os possibilitem atuar como protagonistas.

### 3 METODOLOGIA

Pesquisa descritiva, que tem como método o estudo de caso, por tratar do desenvolvimento e uso do dispositivo de comunicação da *web* social disponibilizado pela Biblioteca e Arquivo da unidade de ensino superior. Dessa maneira, essa comunicação apresenta os resultados da interferência e observação direta na *fanpage*, do *facebook*, dos Ambientes Informacionais supracitados, a partir das práticas de gestão e as ações de mediação da informação, além de indicadores que subsidiaram a construção da política e do manual de gestão do uso da página no *facebook*.

A Biblioteca possui um número significativo de profissionais: três bibliotecárias e cinco auxiliares de Biblioteca. Entre outros aspectos, destaca-se por atender os discentes dos onze cursos de graduação da instituição, além dos discentes de pós-graduação, docentes, funcionários e público externo. Seu eixo temático é a Engenharia, sendo o ponto de união entre os diversos cursos e sujeitos. Esse último aspecto, unidade temática, sinaliza a existência de uma cultura organizacional, que possibilite uma comunicação comum e participação favorável entre os sujeitos.

O Arquivo constitui como orientação geral aos pesquisadores e funcionários quanto ao conhecimento, à utilização dos acervos documental e museológico de relevância acadêmica e social (valor histórico) sob a guarda da unidade de ensino e também acerca dos serviços prestados pelo arquivo à comunidade, ao longo dos seus 121 anos. O acervo é composto por documentos textuais custodiados que datam de 1896 até o ano corrente, além de acervo iconográfico, museológico, sonoro, audiovisual, cartográfico e pessoal que retratam as atividades-meio e atividades-fim desta unidade de ensino. Como a Biblioteca, o Arquivo também possui uma equipe qualificada e em número significativo para atender as demandas dos usuários, tanto em ambiente físico quanto virtual.

Até o ano de 2016, tanto a Biblioteca quanto o Arquivo apenas disponibilizavam informações por dispositivos de comunicação pertencente à *web* 1.0 (correspondência e telefone). A partir de 2017, esses Ambientes Informacionais passaram a disponibilizar uma *fanpage* no *facebook*, sendo a criação e o desenvolvimento desse dispositivo fundamentados

em indicadores da literatura da Ciência da informação, resultado da interferência direta da pesquisa. Esse dispositivo de comunicação também passa a apresentar novos indicadores que são apresentados nessa comunicação, a fim de oferecerem subsídios teórico e metodológico para o desenvolvimento de ações de mediação e gestão da informação nos dispositivos de comunicação da *web* social das bibliotecas e/ou arquivos.

#### 4 **GESTÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO DISPOSITIVO DA WEB SOCIAL: VISIBILIDADE, USO, COLABORAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS**

Os dispositivos de comunicação da *web* social se apresentam como importantes aliados para diminuir as barreiras impostas à interlocução entre os sujeitos, favorecendo a troca, uso, produção e disseminação da informação. Nesse sentido, bibliotecários, arquivistas e usuários que utilizam, refletem e avaliam esses recursos de comunicação devem atentar-se para aspectos básicos de gestão estratégica dos mesmos, observando os indicadores apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 - Rotinas de gestão da informação em dispositivos de comunicação da *web* social em arquivos e/ou bibliotecas

Ações estratégicas de Gestão da informação
<p>1. Normas/Documentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- política de gestão do uso do dispositivo;</li> <li>- manual das práticas de desenvolvimento do dispositivo;</li> <li>- tutoriais para registro das experiências de desenvolvimento dos produtos para os dispositivos.</li> </ul>
<p>2. Cultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- busca identificar e fortalecer laços com rede de colaboração;</li> <li>- boa recepção do dispositivo por parte da equipe e dos usuários;</li> <li>- boa recepção às novas ideias e críticas;</li> <li>- identifica-se comunicação e interação entre os sujeitos;</li> <li>- a equipe e os usuários participam para o desenvolvimento do dispositivo;</li> <li>- busca-se identificar o potencial de cada participante da equipe, para contribuir no desenvolvimento do dispositivo;</li> <li>- existe uma busca pela qualidade do dispositivo e das ações de mediação da informação;</li> <li>- visão dos ambientes físicos do arquivo e/ou da biblioteca;</li> <li>- conhecimento das normas e políticas desenvolvidas para os dispositivos de comunicação, bem como do arquivo e/ou biblioteca, e instituição subordinada.</li> </ul>

<p>3. Equipe:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- apresenta conhecimento sobre o dispositivo de comunicação;</li> <li>- busca pela qualificação continuada, que pode auxiliar nos dispositivos de comunicação;</li> <li>- postura ética.</li> </ul>
<p>4. Visibilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- visibilidade do símbolo do dispositivo no <i>website</i> do arquivo e/ou biblioteca;</li> <li>- desenvolvimento de uma logomarca para o dispositivo;</li> <li>- divulgação em outros dispositivos de comunicação;</li> <li>- divulgação nos ambientes físicos;</li> </ul>
<p>5. Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- identifica-se a necessidade informacional do usuário;</li> <li>- atualização periódica dos conteúdos;</li> <li>- informações de interesse em diferentes formatos e linguagens;</li> <li>- informações utilitárias;</li> <li>- informações sobre os ambientes físicos: localização; horário de funcionamento; materiais informacionais disponíveis; produtos; serviços; eventos; existência de equipamentos para apoio às atividades.</li> </ul>
<p>6. Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-do dispositivo de comunicação;</li> <li>- das ações da equipe;</li> <li>- dos conteúdos;</li> <li>- das ações e frequência dos usuários.</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Para a criação, desenvolvimento e uso dos dispositivos de comunicação de um ambiente informacional, como a *Fanpage* da Biblioteca e Arquivo, deve-se adotar e registrar normas e procedimentos que são basilares para as ações e tomadas de decisões. Nesse sentido, a política de gestão do uso do dispositivo de comunicação é um documento essencial que subsidia as ações realizadas tanto pelos usuários quanto pelos colaboradores dos ambientes informacionais, arquivo e biblioteca. Assim, as informações apresentadas na política devem abordar de maneira detalhada sobre: as normas para o uso do dispositivo de comunicação; os conteúdos que devem ser disponibilizados; a periodicidade de atualização do dispositivo; as ações que competem aos membros da equipe dos ambientes informacionais; estratégias de divulgação, visibilidade e avaliação do dispositivo.

Além desse documento, a Biblioteca e Arquivo também elaborou o manual para cada ação a ser desenvolvida no dispositivo. Esse manual deve ser um documento atualizado constantemente, pois apresenta como se realizam as ações no dispositivo. Nesse sentido, o manual da Biblioteca e Arquivo registra desde os procedimentos de criação; como deve ocorrer a atualização dos conteúdos – especificando o período, tipo de conteúdo, horário de disponibilização – até os procedimentos de avaliação. Assim, diferente da política que deve ser disponibilizada tanto aos usuários quanto para a equipe - pois apresenta informações gerais e basilares de suas ações - o manual apresenta detalhes sobre os procedimentos realizados, de modo a orientar os colaboradores responsáveis pelo dispositivo de comunicação.

Além dos documentos supracitados, a fim de existir uma cultura participativa, flexibilidade entre os colaboradores dos ambientes informacionais, de modo que o conhecimento e experiência sejam compartilhados, é importante a criação de tutoriais. Os tutoriais devem apresentar, de maneira detalhada, o modo de desenvolvimento de um produto que é disponibilizado no dispositivo. Como exemplo, na *fanpage* da Biblioteca e Arquivo existe a elaboração de comunicados administrativos, que possuem um formato próprio. Assim, se os membros responsáveis por alguma atividade no dispositivo estiverem impossibilitados de realizarem tal atividade, essa pode ser desenvolvida por outro membro, que pode esclarecer suas dúvidas a partir dos tutoriais.

Com o planejamento de ações definido e o desenvolvimento de documentos que subsidiem essas ações, os gestores responsáveis pelo dispositivo de comunicação devem favorecer o fortalecimento de uma cultura organizacional em que, tanto a equipe dos ambientes informacionais quanto os usuários, participem ativamente do desenvolvimento do dispositivo de comunicação e compreendam a relevância desse dispositivo para o seu próprio desenvolvimento acadêmico, profissional, cultural e/ou cognitivo.

Entre os indicadores que integram a cultura organizacional, destaca-se a necessidade de identificar e fortalecer laços de parceria. Nesse sentido, exemplifica-se a junção do Arquivo à *fanpage*, que anteriormente era apenas de responsabilidade da Biblioteca. Essa parceria proporcionou um fortalecimento das ações de mediação da informação realizadas na *fanpage*, haja vista ambos os ambientes, vinculados à Escola, possuírem o objetivo comum de potencializar o acesso e uso de informações, além de favorecer, por meio dessas informações, o crescimento dos usuários.

Dessa maneira, a partir da parceria desses dois ambientes informacionais algumas ações de gestão foram planejadas e realizadas, que são relevantes para fortalecer e tornar visível o dispositivo de comunicação, conforme apresenta-se no Quadro 1. Entre essas ações, foi necessária a consolidação do novo perfil do dispositivo. O nome foi escolhido com o intuito de demonstrar o objetivo do dispositivo de comunicação, que é reunir e divulgar informações sobre os dois ambientes de informação, proporcionando uma maior interação e aproximação com os seus usuários. Outra ação foi a criação de uma logomarca para o dispositivo, uma vez que simboliza os acervos custodiados por esses ambientes, numa perspectiva de rede de integração e de disseminação de informações sobre a memória da Escola. Assim, tanto a Biblioteca quanto o Arquivo são responsáveis pela divulgação e manutenção do dispositivo de comunicação, a exemplo da atualização e disseminação de conteúdos.

Os conteúdos disseminados no dispositivo de comunicação referem-se à informação de interesse dos usuários, por exemplo: indicação de textos sobre a área de conhecimento dos usuários; informações sobre as atividades da Biblioteca e do Arquivo, a exemplo de eventos realizados por esses Ambientes e/ou em que eles participaram; visitas técnicas realizadas na Biblioteca ou no Arquivo; eventos realizados na Escola que estão vinculadas, entre outras informações.

Além desses aspectos ligados ao conteúdo, também deve perceber a necessidade de atualização periódica de disponibilização de novos conteúdos, de modo que o usuário se sinta interessado em visitar e utilizar o dispositivo como um canal de informação. Tanto a atualização quanto o tipo de conteúdo disponibilizado devem estar em conformidade com o interesse demonstrado pelos usuários. Indica-se a realização de um estudo de usuário, que planeje e avalie os conteúdos que devem ser disponibilizados e a periodicidade dessa realização. Assim, além de um dispositivo que registra a memória das ações dos Ambientes Informacionais, o dispositivo de comunicação cumpre seu maior objetivo que é auxiliar no acesso e uso de informações que satisfaçam as necessidades informacionais dos usuários e os apoiem em suas ações, tal como defende Almeida Junior (2015).

Para cumprir esse objetivo a equipe da biblioteca e arquivo deve buscar ampliar suas competências e cumprir suas atribuições com qualidade. Nesse sentido, é relevante contribuir com o compartilhamento de conhecimentos e vivências, potencializando que todos os membros da equipe possam, mesmo de modo indireto, colaborar para que os usuários

sejam agentes do protagonismo social, avançando, ainda mais, para uma participação ativa e dinâmica no dispositivo de comunicação e em seus ambientes de atuação.

Nessa perspectiva, aponta-se a necessidade de refletir e avaliar constantemente sobre a colaboração e participação realizada pelos usuários no dispositivo. Assim, a luz da estrutura citada acima, o arquivista e o bibliotecário devem observar: frequência dos usuários no dispositivo - observar os usuários que interagem frequentemente, por intermédio do registro de ações realizadas por eles; interação entre os participantes - identificar se há troca e interlocução entre os componentes da rede; interação dos participantes com o arquivista, bibliotecário e demais colaboradores - contato entre os sujeitos realizando questionamentos, sugestões e críticas.

A partir do planejamento e com base na gestão da informação, os membros dos ambientes informacionais podem realizar as ações de mediação: realização da identificação, organização, disseminação e monitoramento das informações que são divulgadas nos dispositivos de comunicação, possibilitando uma maior confiabilidade, sem restringir o usuário de interferir e participar dessas atividades. Como se pode observar no Quadro 2, é essencial estimular o debate sobre temáticas recorrentes e relevantes para o grupo, assim como relativas à produtos e serviços realizados pelos arquivos e bibliotecas, fortalecendo o vínculo entre os usuários e os ambientes informacionais.

Quadro 2 - Rotinas de mediação da informação em dispositivos de comunicação da *web* social em arquivos e/ou bibliotecas

Ações estratégicas de mediação da informação
1. <b>Ambiência:</b> - ideia de compatibilidade e vínculo entre dispositivos de comunicação e físicos; - relações interpessoais: acolhimento das ações; afetividade; respeito; conforto (proporcionar respostas rápidas, conteúdos que favoreçam as atividades dos usuários); - sentimento de pertencimento do espaço.
2. <b>Identificação de informações formais e informais:</b> - identificação a partir dos indicadores apresentados pela gestão; - novos indicadores (que deverão ser apresentados à gestão).
3. <b>Organização de maneira compreensível e lógica.</b>
4. <b>Disseminação e uso:</b> - incentivo ao compartilhamento e troca;



- exposição de ideias; debate; críticas; experiências.
5. Incentivo: - interação; - comunicação; - participação; - criação de produtos e conteúdos.
6. Esclarecimento: - dos conteúdos; - das ações;

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A *fanpage*, no caso específico, e demais dispositivos de comunicação adotados por bibliotecas e arquivos precisam ser gerenciados como uma ampliação desses ambientes informacionais, que são representados por esses dispositivos, a fim de promoverem seus produtos e serviços para um número maior de usuários. Assim, os arquivistas, bibliotecários e os funcionários vinculados a esses ambientes devem favorecer que os sujeitos participem, interajam, usem a informação no dispositivo de comunicação, como também trabalhem na perspectiva de auxiliar os usuários a entenderem a relevância do acervo físico e de participar de suas ações.

## 6 CONCLUSÃO

A cultura participativa que vem se desenvolvendo a partir da *web* social traz consigo a ruptura com o fluxo tradicional da informação e comunicação, que apresentava o usuário como um indivíduo passivo e neutro. Com o auxílio desses dispositivos tecnológicos, a informação amplia-se desenvolvendo uma circulação mais intensa e expandida, resultando na alteração constante e contínua dos papéis de emissor e receptor.

Os valores que emergem com a *web* social - manter-se informado, comunicar-se constantemente, trabalhar colaborativamente, criar, publicar e disseminar informações, colocar sua opinião, entre outros - se tornam cada vez mais evidentes e necessários para o desenvolvimento social do sujeito. Nesse sentido, é necessário que, tanto as bibliotecas quanto os arquivos brasileiros, utilizem dispositivos de comunicação da *web* social, adequando-os a sua realidade e necessidade, de modo que esses dispositivos auxiliem nas atividades de

mediação desenvolvidas por esses ambientes de informação, ampliando o espaço de interlocução entre arquivo e biblioteca com seus usuários.

Acredita-se que a comunicação do bibliotecário e do arquivista com os usuários pode ser potencializada pelos dispositivos da *web* social. Nesse sentido, pode favorecer a concretização de três aspectos: 1) interlocução mais ampla e intensiva; 2) a significação da informação para o crescimento mútuo; e 3) o usuário como protagonista, o sujeito capaz de criar outras informações e produzir novos conhecimentos, a partir da utilização dos recursos da *web* social. Dessa maneira, aponta-se nesse texto a importância de se refletir quanto à necessidade de se intensificar a utilização desses dispositivos de comunicação da *web* social pelas bibliotecas e arquivos, especificamente em instituições brasileiras, para se estabelecer uma aproximação com os usuários.

Assim, pode-se verificar que o objetivo dessa comunicação foi apresentar alguns elementos identificados na pesquisa, que norteiam a análise e uso dos dispositivos de comunicação dos arquivos e bibliotecas. Todavia aqui não se esgotam as possibilidades de indicadores que permitam uma melhor compreensão da lógica desses dispositivos da *web* social. É essencial que o gestor desenvolva estratégias para potencializar ações participativas e flexíveis, que possibilitem o compartilhamento “espontâneo”, iniciativas de inteligência competitiva e uma boa receptividade a ideias e sugestões de funcionários e usuários. Nessa perspectiva, toda a equipe do arquivo e da biblioteca deve se envolver no cumprimento das ações e das atividades de mediação da informação realizadas nos dispositivos de comunicação da *web* social. Para isso, é preciso manter uma cultura de compartilhamento, não só entre os usuários, mas também entre os funcionários do arquivo e da biblioteca, para que possam contribuir efetivamente com as atividades desenvolvidas nos dispositivos de comunicação.

É perceptível a necessidade da adoção e exploração desses dispositivos de comunicação tanto por bibliotecas quanto por arquivos brasileiros. É importante que esses, enquanto espaços de acesso, troca e construção de conhecimento, ampliem a interlocução com seus usuários e entre eles, tornando-os protagonistas, aptos a interferirem em suas realidades e dos ambientes que os rodeiam. Além de desenvolverem atividades mediadoras que favoreçam e motivem os usuários a utilizarem e se apropriarem das informações contidas em seus acervos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito

atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (Orgs.). *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: ABECIN, 2015.

ALVIM, Luísa. **Bibliotecas portuguesas 2.0. [2009]**. Disponível em: <<http://www.vivabibliotecaviva.blogspot.com/>>. Acesso em: 10 ago. 2009.

BELLEI, Sergio Luiz Prado. **O livro, a literatura e o computador**. Florianópolis: EDUFSC, 2003.

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na web social e biblioteca 2.0. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/530/664>> Acesso em: 20 set. 2009

CAVALCANTI, Marcos; NEPOMUCENO, Carlos. **O conhecimento em rede: como implantar projetos de inteligência coletiva**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

COSTA, Maíra Murrieta; TSUNODA, Denise Fukumi. **A utilização de ferramentas colaborativas em unidades de informação: web social em perspectiva**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <louise\_anunciacao@yahoo.com.br>. em: 05 ago. 2009.

CURTY, Renata Gonçalves. Web social: plataforma para o conhecimento coletivo. In: TOMAÉL, Maria Inês. **Fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2008. p. 53-78.

DAINES III, J. Gordon; NIMER, Cory L. **The interactive archivist: case studies in utilizing web social to improve the archival experience**. United States Of America: Society Of American Archivists, 2009. Available at: <<http://lib.byu.edu/sites/interactivearchivist/>>. Accessed: 20 apr. 2010.

IBICT. **Nicholas Cop acredita que Second Life pode ser novo espaço para bibliotecas virtuais**. Seção Notícias, 2008. Disponível em: <<http://www.ibict.br/noticia.php?id=523>>. Acesso em: 29 jun. 2009.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

MANESS, Jack M.. Teoria da Biblioteca 2.0: Web social e suas implicações para as bibliotecas. **Inf.& Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p.44-55, jan./abr. 2007. Disponível em: <[www.cipedya.com/web/FileDownload.aspx?IDFile=102055](http://www.cipedya.com/web/FileDownload.aspx?IDFile=102055)>. Acesso em: 05 ago. 2009.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda L. Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy P. (Orgs.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007. p. 47-96.

SAMOUELIAN, Mary E.. **Embracing web social: Archives and the newest generation of web applications**. 2008. Master's paper - University Of North Carolina, California, 2008. Available at: <<http://etd.ils.unc.edu/dspace/items-by-author?author=Mary+E.+Samouelian>>. Accessed: 22 apr. 2010.

SEQUEIRA, Luís Miguel. **Presidência portuguesa no Second Life**. Disponível em: <<http://arundel.wordpress.com/2009/06/10/presidencia-portuguesa-no-second-life%C2%AE/>>. Acesso em: 10 ago. 2009

THEIMER, Kate. **Archives & Web social**. August, 2007. Available at: <[http://www.archivesnext.com/?page\\_id=62](http://www.archivesnext.com/?page_id=62)>. Accessed: 26 June 2010.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências. Londrina: Infohome, 2004. Disponível em: <<http://www.ofaj.com.br/colunas>>. Acesso em: 05 jun. 2008.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Abreu. A multirreferencialidade de saberes nos atos da mediação do conhecimento: o aporte das ciências cognitivas à ação pedagógica das bibliotecas. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n.2, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/790/587>>. Acesso em: 10 jan. 2010.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **IDEIAS DE SUSTENTABILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: CASO DA BIBLIOTECA CENTRAL DO CAMPUS DO PICI, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

*SUSTAINABILITY IDEAS IN UNIVERSITY LIBRARIES: CENTRAL LIBRARY OF THE PICI CAMPUS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ STUDY OF CASE*

**ANA CRISTINA AZEVEDO URSULINO MELO**

**WESLAYNE NUNES DE SALES**

**Resumo:** As bibliotecas são como organismos multifacetados, que devem realizar ações de sustentabilidade em respeito ao meio ambiente. Assim, a Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos, da Universidade Federal do Ceará, buscou integrar práticas sustentáveis no seu planejamento anual criando em sua unidade algumas propostas para a implantação de ações de sustentabilidade. Em virtude da necessidade de soluções para os problemas ambientais e sustentáveis que assolam a sociedade, nesta pesquisa formulamos o seguinte questionamento: como as Bibliotecas Universitárias podem desenvolver, em suas unidades, um espaço voltado para o ambiente sustentável? Tornando-se conjectura da qualidade da gestão para as bibliotecas universitárias, assim como para outras empresas públicas e privadas, a questão da adoção de ações de responsabilidade socioambiental visa atender a demanda com padrões de excelência nos serviços oferecidos e no cumprimento da missão dessas instituições. Realizou-se pesquisa-ação mediante estudo de caso baseado em uma metodologia participativa, buscou-se descobrir como as Bibliotecas Universitárias podem desenvolver, em suas unidades, um espaço voltado para o ambiente sustentável. E como resultado, aponta quais ações estão sendo desenvolvidas na biblioteca-alvo deste estudo, tais como: campanhas para economia de papel, coleta seletiva e economia de energia elétrica.

**Palavras-chave:** Bibliotecas. Sustentabilidade. Responsabilidade social.

**Abstract:** Libraries are like multifaceted organisms, which must carry out sustainability actions in respect of the environment. Thus, the Central Library of the Campus of Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos, of the Federal University of Ceará, sought to integrate sustainable practices in its annual planning creating in its unit some proposals for the implementation of sustainability actions. Because of the need for solutions to the environmental and sustainable problems that plague society, in this research we formulate the following question: How the University libraries can develop, in their units, a space focused on the sustainable environment? Becoming a conjecture of the quality of management for university libraries, as well as for other public and private companies, the issue of the adoption of social and environmental responsibility actions aims to meet the demand with

standards of excellence in the services offered and in the Fulfilment of the mission of these institutions. Research-action was carried out through a case study based on a participatory methodology, it was sought to discover how the university libraries can develop, in their units, a space focused on the sustainable environment. And as a result, it points out what actions are being developed in the target library of this study, such as: paper-saving campaigns, selective collection and electrical energy savings.

**Keywords:** Libraries. Sustainability. Social responsibility.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, percebe-se um aumento significativo do interesse da sociedade pelas questões ambientais. As expressivas transformações climáticas resultantes das emissões de gases poluentes, os visíveis problemas de saúde e de escassez de água de qualidade e a agenda energética, são fatores que vêm impactando não só a opinião pública, como têm severos reflexos nas questões sociais e econômicas. Tornando-se conjectura da qualidade da gestão para as bibliotecas universitárias, assim como para outras empresas públicas e privadas, a questão da adoção de ações de responsabilidade socioambiental visa atender a demanda com padrões de excelência nos serviços oferecidos e no cumprimento da missão dessas instituições, ainda que isso não ocorra facilmente. Corroboramos com Crestana, *et al.* (2013), quando consideram que as bibliotecas são como organismos multifacetadas, em que novas propostas estão ligadas diretamente com as competências acumuladas, a inserção e a integração com meio ambiente, além da sua capacidade inovadora para participar do ambiente social como um todo (ARRUDA, 2009).

Nesse sentido, a Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP), da Universidade Federal do Ceará (UFC) criou em sua unidade algumas propostas para a implantação de ações de sustentabilidade. Uma das formas para implementação dessas práticas em todos os setores da unidade foi a integração das ações ao planejamento anual da biblioteca. Com o intuito de viabilizar essas ações, a BCCP fundamentou-se no relatório Brundtland que, em 1987, definiu desenvolvimento sustentável como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”. Essa comissão ficou conhecida como Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (AGOPYAN; JOHN, 2011).

Tal conceito considera três aspectos: o ambiental, o social e o econômico. E segundo Sands (2011) e Trotter (2008), as instituições privadas e governamentais, ONGs e empresas, bem como as bibliotecas, estão definindo e desenvolvendo ações e programas formais de

sustentabilidade; são as chamadas bibliotecas verdes ou sustentáveis. Ainda segundo os autores, essas ações dizem respeito à preservação e conservação, gestão, edifícios, desenvolvimento de coleções, disseminação da informação e serviços aos usuários (SANDS, 2011; TROTTER, 2008). E é nesse sentido que a BCCP vislumbrou suas ações de sustentabilidade.

Em virtude da necessidade de soluções para os problemas ambientais e sustentáveis que assolam a sociedade, nesta pesquisa formulamos o seguinte questionamento: Como as Bibliotecas Universitárias podem desenvolver, em suas unidades, um espaço voltado para o ambiente sustentável?

## 2 DESENVOLVIMENTO

Ao realizar uma pesquisa simples no Portal de Periódico da Capes, aplicando um filtro de produções que contém no assunto a palavra “sustentabilidade”, no período de 2000 a 2017, pudemos chegar facilmente ao número de 1.000 publicações. Se fizermos nova pesquisa utilizando uma delimitação menor de tempo— ou seja, somente no ano 2017 e que tenha o termo sustentabilidade no assunto —, chegaremos ao número de 14 artigos publicados nos 4 primeiros meses do ano. Considerando a seletividade que o Portal assume para indexar artigos, sem receio de falsos julgamentos, podemos afirmar que a produção científica nessa área é grandiosa. Em um *site* de busca *open access*— para especificar, no Google acadêmico—, a mesma palavra recupera aproximadamente 582.000 resultados. Trata-se, portanto, de um tema do momento.

Contudo, os dados revelam que de fato muito conteúdo tem sido produzido sobre o tema sustentabilidade, mas na prática poucas medidas estão sendo tomadas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta dados com delimitação tempo-espaço, que mostram o aumento do índice de desflorestamento da Amazônia legal nos últimos anos, totalizando, em 2010, uma área bruta de 6.491 km<sup>2</sup>.

Além de ficar calculando danos, mostrando números e aterrorizando a população, a questão da sustentabilidade no Brasil precisa levar em consideração nossas especificidades territoriais, populacionais e reservas ambientais. E, por esse motivo:

[...] a questão da sustentabilidade no Brasil não pode ser pensada com base nos mesmos padrões em que a discussão se dá nos países da Europa e da OECD em geral. A necessidade central no caso do Brasil não é a de estabelecer metas agregadas de redução, mas



sim adotar uma forte dinâmica política que transforme a estrutura social desigual, desequilibrada e predatória que vem sendo estabelecida nos diversos pontos do território. É preciso, em primeiro lugar, combater a insustentabilidade social. (PADUA, 1999, p. 32).

A visibilidade de ações sustentáveis pode até tornar-se uma consequência, mas ela não deve ser um fim em si mesmo. Ao contrário, deve ter como finalidade nossa própria sobrevivência. Implantações de programas de sustentabilidade já podem ser observadas em várias bibliotecas, e já foram discutidas em diversos encontros. O 25.º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, realizado em julho de 2013, em Florianópolis, tratou a questão na Temática III: Bibliotecas, serviços de informação e sustentabilidade.

Dentre os trabalhos apresentados, podemos citar: Crestanaet *et al.* (2013), expondo as questões de sustentabilidade tratadas na biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Palhares e Palhares (2013), com o projeto de sustentabilidade da biblioteca Professor Gaio; Reis *et al.* (2013), sobre a criação e implantação do projeto Biblioteca Verde, no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana (SISBI-UEFS).

A temática continua sendo uma necessidade nos centros informacionais, pois sabemos que, apesar dos avanços, ainda não atingimos patamares satisfatórios de sustentabilidade nas bibliotecas brasileiras. E pensando nisso, a Biblioteca Central do Campus do Pici, da Universidade Federal do Ceará, também tem desenvolvido iniciativas para alcançar o patamar de sustentável.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Diante do questionamento da pesquisa, utilizou-se, como referencial, a pesquisa-ação, por meio de um estudo de caso baseado em metodologia participativa, na qual todos os participantes foram sujeitos que frequentavam ou trabalhavam na Biblioteca Central do Pici. Segundo Thiollent (2011, p. 8), uma pesquisa-ação é como um “conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação”, procurando extrair dessa ação novos conhecimentos que irão modificar a situação-problema.

Ainda corroboramos com Thiollent (2000), quando afirma que: Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma

ação não trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida (THIOLLENT, 2000, p.15).

Assim, a pesquisa-ação segue a orientação voltada para os objetivos de transformação, em que podemos planejar, implementar, implantar, descrever e avaliar uma possível mudança para a melhoria da prática.

Segundo Angel (2000), uma pesquisa-ação pode ser considerada colaborativa ou participativa, dependendo do grau de participação das pessoas envolvidas no estudo, ou na pesquisa.

Diante da metodologia da pesquisa-ação, utilizamos um método de estudo de caso baseado em metodologia participativa. Segundo Yin (2010), como método de pesquisa o estudo de caso é utilizado em vários tipos de situações, do qual poderemos descrever o comportamento de pequenos grupos, avaliar os processos organizacionais e administrativos, dentre outros.

A sistematização dos dados teve o foco voltado à promoção da sustentabilidade em bibliotecas universitárias, bem como a observação das atividades promovidas pela biblioteca com a participação de todos os sujeitos que frequentavam o espaço. Utilizamos como critérios de inclusão as ações de sustentabilidade voltadas para as questões ambientais, de forma a promover e discutir, nos espaços informacionais, as características e os aspectos da sustentabilidade, bem como a sua importância para a sociedade.

Em seguida, foram identificados os espaços de ação para o projeto, bem como sua divulgação e o preparo dos ambientes para o desenvolvimento dessas ações. Procuramos nortear essas ações em três pilares de atuação:

1. Controle e Economia de Materiais;
2. Reciclagem e Monitoramento de Resíduos;
3. Contribuição para a Qualidade de Vida.

As referidas ações se desenvolveram na biblioteca por intermédio de cada um desses pilares de atuação, da seguinte forma;

1. Ações de Controle e Economia de Materiais:

a) O Guia de Apresentação de Dissertações, Teses e Monografias está disponível *online* no *website* da biblioteca, para leitura em tela, e conta com uma versão em PDF para eventual impressão, evitando o desperdício de papel.

Figura 1: Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará



Fonte: Biblioteca Universitária da UFC – 2017.

b) Desde junho de 2016, a Biblioteca optou pelo fim da impressão dos comprovantes de empréstimo, devolução e renovação de material e, como alternativa, os comprovantes são enviados aos usuários via correio eletrônico (e-mail).

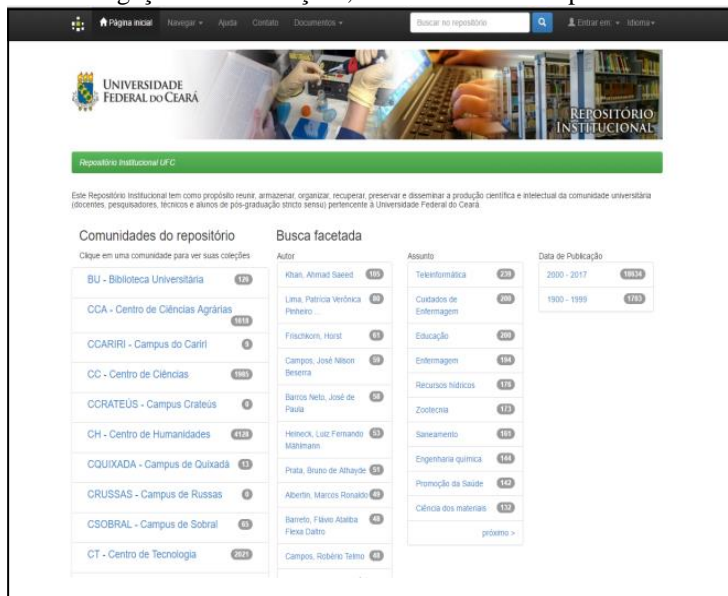
Fotografia 1: Campanha recibo digital



Fonte: das autoras – 2018

c) Desde 2006, os trabalhos acadêmicos são depositados via *online*, evitando o gasto de impressão desses materiais. A Biblioteca orienta alunos, professores e secretários como fazer o depósito desses materiais *online* e qual o sistema adequado para cada categoria. Por exemplo, as Dissertações e Teses devem ser depositadas no Repositório da Instituição e sistema de automação Pergamum; as Monografias, somente no Pergamum.

Figura 2: Recebimento e divulgação de dissertações, teses e TCCs no Repositório Institucional



Fonte: Biblioteca universitária da UFC - 2018

A Biblioteca Central do Campus do Pici, da UFC, realiza a inserção e divulgação da produção científica da Universidade por meio de seus repositórios digitais de acesso público – a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o Repositório Institucional (RI) e o catálogo eletrônico do acervo (Pergamum) –, mediante a autorização dos autores. Os trabalhos de conclusão de cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* (TCCs), e as dissertações e teses, produzidos na UFC, são recebidos exclusivamente em versão eletrônica; ou seja, é dispensada a entrega de vias impressas.

## 2. Ações de Reciclagem e Monitoramento de Resíduos:

### a) Reciclagem de Papel

No que se refere a ações voltadas para os aspectos materiais e resíduos, podemos afirmar que já se encontram incorporadas na rotina – como a Reciclagem de papel, por exemplo, em parceria com o Programa de Gerenciamento de Resíduos da UFC (PROGERE),

em que a UFC viabiliza e incentiva projetos para otimizar a gestão de resíduos gerados nas atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da Instituição.

Fotografia 2: Caixas de papelão para coleta de papel



Fonte: das autoras – 2018

A Biblioteca distribuiu caixas coletoras de papel, que estão espalhadas em vários locais, cujo conteúdo é recolhido diariamente e colocadas em recipiente próprio – um grande receptor da PROGERE –, que faz a coleta quinzenalmente.

b) Coleta seletiva de pilhas e baterias

Outra iniciativa é a parceria com o PET do Curso de Engenharia Ambiental da UFC, que faz coleta de pilhas e baterias. A Biblioteca é um posto coletor, contendo dois recipientes; quinzenalmente recolhem o material de um deles.

Fotografia 3: Recipiente coletor de pilhas e baterias



Fonte: das autoras - 2018

### c) Economia de água

A Biblioteca dispõe de uma cisterna para coletar água da chuva. Essa caixa coletora possui um motor que leva a água para a caixa de água do prédio. A cisterna é revestida com uma tela para proteção contra o *Aedes aegypti*.

### 3) Contribuição para a Qualidade de Vida:

Na busca de melhoria da qualidade de vida das pessoas, tanto de funcionários como dos usuários, às ações praticadas na BCCP são:

a) Mobiliário de trabalho e para usuários adequados (ergonômico); b) Utilização de EPIs; c) Inspeção periódica de extintores e equipamentos contra incêndio, pelos bombeiros e formação de brigadistas na biblioteca para evitar incêndios; d) Limpeza periódica (contrato de manutenção) dos equipamentos de ar-condicionado; e) *Checklist* diário para o fechamento da Biblioteca, pelos seguranças.

Fotografia 4: Janelas para aproveitar a luz do sol



Fonte: das autoras - 2018

#### 4 CONCLUSÃO

O fato é que, para que o desenvolvimento sustentável ocorra, necessita-se de uma estrutura baseada em direitos humanos, e é nesse contexto que as bibliotecas universitárias devem coexistir. Elas podem contribuir permanentemente, nos espaços de reflexão e informação que proporcionam à comunidade na qual estão inseridas—como o aumento da conscientização sobre a proteção do meio ambiente; as alterações climáticas; a eficiência energética; espaços verdes; biodiversidade; saúde pública; direitos e liberdades fundamentais; serviços públicos.

Nesse sentido, como resultado das atividades e serviços explanados na Biblioteca Central do Campus do Pici, da Universidade Federal do Ceará, esperamos contribuir sendo exemplo de biblioteca sustentável e, conseqüentemente, construir as normativas brasileiras sobre o tema, tornando a ideia deste estudo de caso um modelo para outras bibliotecas universitárias. Espera-se, também, que os resultados deste estudo de caso ampliem a reflexão e a adoção do conceito bibliotecas verdes e sustentáveis no país.

Concluimos, orientando para que os investimentos das universidades sejam voltados para a construção e modernização de bibliotecas universitárias sustentáveis, que prevaleça a adoção de princípios de sustentabilidade em seus prédios, serviços e práticas, com o objetivo de incidir positivamente no desenvolvimento sustentável da universidade e conseqüentemente em toda a região.

#### REFERÊNCIAS

AGOPOYAN, V.; JOHN, V. M. O desafio da sustentabilidade na construção civil. São Paulo: Blucher, 2011.

ARRUDA, R. G. Unidades de informação e sustentabilidade: requisitos para organizações do conhecimento, o caso Embrapa. *Revista brasileira de Biblioteconomia*, São Paulo, v. 5, n. 1/2, p. 28-41, jan-dez. 2009.

CREASTANA, M. F. *et al.* Programa de sustentabilidade como estratégia na biblioteca universitária. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25., 2013, Florianópolis, SC, Anais... Florianópolis, SC, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1591/1592>> Acesso em: 29 nov.2017.

INSTITUTO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (Rio de Janeiro); EMPRESA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (Salvador); COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL (São Paulo). [Concentração de poluentes no ar] *In*: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. [Concentração de poluentes no ar em áreas urbanas de regiões metropolitanas] Disponível em: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=IU5&t=concentracao-poluente-ar-areas-urbanas-1>> Acesso em: 20 dez. 2017.

PALHARES, M. G.; PALHARES, M. M. A biblioteca professor Gaio e o Projeto de Sustentabilidade. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC, Anais... Florianópolis, SC, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1555>> Acesso em: 22 dez. 2017

PÁDUA, J. A. Produção, consumo e sustentabilidade: o Brasil e o contexto planetário. *Cadernos de Debate*, Campinas, v. 6, p. 1-59, 1999. Disponível em: <http://cursa.ihmc.us/rid=1GM6G3K7D-27Y228J-47B/PRODUCAO%20CONSUMO%20SUSTENTABILIDADE.doc>. Acesso em: 22 dez. 2017

REIS, C. S. dos. Ecologia da informação: bibliotecas verdes. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC, Anais... Florianópolis, SC, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1567>> Acesso em: 21 dez. 2017.

SANDS, J. Sustainable library design. Califórnia, EUA, 2011. Disponível em: <<http://www.librisdesign.org/>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

TROTTER, D. W. Going for the green: three environmentally friendly libraries illustrate a county's commitment to sustainable design. *American libraries*, [S.l.], v.39, n.4, p.40-43, apr. 2008.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA GESTÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO A PARTIR DA APLICAÇÃO DA ANÁLISE SWOT**

*STRATEGIC PLANNING IN THE MANAGEMENT OF UNIVERSITY LIBRARIES: A STUDY  
FROM THE APPLICATION OF SWOT ANALYSIS*

**FELIPE LOPES ALVES**

**KÁTIA LÚCIA PACHECO**

**Resumo:** O objetivo deste artigo é discutir a questão do planejamento estratégico nas bibliotecas universitárias sob aplicação da análise SWOT, que indica os riscos eminentes que devem ser evitados na execução de atividades e as oportunidades que podem ser aproveitadas pela organização, apontando as fraquezas e forças da empresa analisada. A investigação foi realizada por meio de revisões de literatura, apresentando um panorama geral acerca da administração de bibliotecas universitárias. A indagação que norteou o estudo foi: como as bibliotecas universitárias podem aplicar em sua gestão a análise swot? Evidenciou-se, neste estudo, que as bibliotecas universitárias destacam-se como unidades de suma importância tanto para o processo educacional em questão, quanto para o sucesso das próprias instituições de ensino. O planejamento estratégico, no processo de gestão, é extremamente relevante no que tange a atender às diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e para a melhoria dos serviços prestados pelas bibliotecas universitárias.

**Palavras-chaves:** gestão de bibliotecas universitárias. planejamento e estratégica. análise swot.

**Abstract:** the objective of this article is to discuss the strategic planning in university libraries under the swot analysis, which indicates the imminent risks that should be avoided in the execution of activities and the opportunities that can be taken advantage of by the organization, pointing out the weaknesses and strengths of the company analyzed. the research was carried out through literature reviews, presenting an overview of the administration of university libraries. the question that guided the study was: how can university libraries apply swot analysis to their management? it was evidenced in this study that university libraries stand out as units of paramount importance both for the educational process in question and for the success of the educational institutions themselves. strategic planning, in the management process, is extremely relevant in terms of following the guidelines established by the ministry of education and for the improvement of services provided by university libraries.

**Keywords:** management of university libraries. planning and strategic. swot analysis.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo educacional não se limita tão somente à transferência de conhecimentos propriamente dita, sendo responsável também por oferecer os subsídios fundamentais para que os indivíduos sejam capazes de desenvolver suas ideias e seu próprio potencial intelectual.

Nas concepções das instituições de ensino superior as bibliotecas universitárias assumem e desempenham um papel fundamental no âmbito do processo educacional, pois possuem um papel meritório e necessário na disseminação e na democratização do conhecimento, bem como na gestão do saber.

É sabido que as bibliotecas são vitais para a qualidade e o funcionamento adequado das instituições de ensino superior, sendo também, responsáveis pelo desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, pois garantem o acesso a informações relevantes e atualizadas. Neste contexto, faz-se necessário o planejamento estratégico, que segundo Fischmann e Almeida (1991) pode, por meio da análise de ambiente de uma organização, criar a consciência das suas oportunidades e ameaças, dos seus pontos fortes e fracos para o cumprimento da sua missão. Os autores, ainda destacam que mediante esta consciência é possível estabelecer o propósito de direção que a organização deverá seguir para aproveitar as oportunidades e evitar os riscos. De tal modo, surge o seguinte problema de pesquisa: como as bibliotecas universitárias podem aplicar em sua gestão a análise SWOT, para desenvolver o planejamento estratégico?

Entretanto, não se pretende a realização de estudos de caso ou de pesquisas de campo aplicadas à gestão das bibliotecas universitárias, atendo-se, o presente artigo, tão somente à explanação básica quanto ao planejamento estratégico, a gestão das bibliotecas universitárias propriamente dita e a apresentação da ferramenta SWOT, considerada ideal para a análise e o desenvolvimento do planejamento estratégico.

## 2 Planejamento Estratégico

Para que os objetivos pretendidos pelo presente artigo sejam atingidos, se faz necessário a realização de uma prévia contextualização sobre o tema, que viabilizará a apresentação dos elementos expostos neste artigo de maneira clara e objetiva, a fim de situar o leitor quanto aos mesmos, oferecendo um panorama conciso acerca dos processos de planejamento e estratégia no âmbito da gestão de bibliotecas universitárias.

## **2.1 Planejamento Estratégico: breve conceituação**

De acordo com Luecke (2008) o teórico da administração Henri Fayol foi um dos primeiros a situar o planejamento como um dos processos da função administrativa, que segundo ele, consistia em: prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. Seu conceito de prever incluía funções básicas do planejamento: visualizar o futuro e traçar o programa de ação.

Drucker (1984) define planejamento estratégico como sendo um processo contínuo de, com o maior conhecimento possível do futuro considerado, tomar decisões atuais que envolvem riscos futuros aos resultados esperados. Paralelamente para Kotler (1992), planejamento estratégico é definido como o processo gerencial de desenvolver e manter uma adequação razoável entre os objetivos e recursos da empresa e as mudanças e oportunidades de mercado. De acordo com Chiavenato e Sapiro (2010) o planejamento estratégico é um processo de formulação e execução de estratégias organizacionais para buscar a inserção da organização e de sua missão no ambiente em que ela atua. Oliveira (2007) ainda corrobora ao conceitualizar o planejamento estratégico como sendo uma metodologia administrativa que permite estabelecer a direção a ser seguida pela empresa, e que visa ao maior grau de interação com o ambiente, no qual estão os fatores externos não controláveis pela empresa.

Conforme as conceituações acima, podemos ver o planejamento estratégico como um processo de análise sob diferentes óticas, podendo ser adaptado às necessidades das organizações e efetuando as mudanças necessárias para que aja o desenvolvimento num todo, favorecendo assim o direcionamento adequado do caminho a ser seguido e monitorando suas ações de forma concreta, tomando o maior conhecimento possível acerca das previsões futuras da organização e influenciando no processo decisório em seu âmbito para que sejam tomadas decisões adequadas aos objetivos propostos. Podemos considerar ainda que a finalidade primordial do planejamento estratégico é nortear a organização de modo que gere lucros, crescimento e desempenho satisfatórios.

## **2.2 Planejamento e Gestão de Bibliotecas Universitárias**

Observando as características de estrutura e funcionamento das instituições universitárias, é importante frisar que o planejamento estratégico não é uma forma tão simples

de gestão. Conforme aponta Cruz, Gil e Cortezão (2001) o processo colegiado para a tomada de decisões, a dicotomia entre o meio acadêmico e o administrativo, a multiplicidade de concepções, são algumas das questões que aparecem como obstáculo a sua implantação e desenvolvimento.

As bibliotecas universitárias, apesar de serem organizações sociais sem fins lucrativos, sobretudo as das instituições públicas de ensino, prestam serviços tangíveis e intangíveis para a sociedade, por meio de operações que requerem também a definição e aplicação de estratégias. Contudo, as bibliotecas não estão imunes de sofrerem influências do mercado, da globalização e das tecnologias, da mesma forma que empresas que produzem resultados financeiros.

A gestão garante para a organização o melhor uso de seus recursos, traduzidos em melhores indicadores de qualidade e produtividade. Dessa forma, por uma definição e aplicação de estratégias de operações nos serviços de informação, há a possibilidade de redução de custos, otimização dos recursos, garantindo a qualidade e a produtividade na geração de serviços.

A conjuntura socioeconômica no Brasil, fragilizada pela crise do atual governo, tem ocasionado uma redução orçamentária nas bibliotecas universitárias das instituições públicas de ensino. Dessa forma, a criação e implementação de uma estratégia acaba sendo uma importante ferramenta e deve ser abordada como um processo, um conjunto de atividades que transformam insumos em resultados, fazendo-se necessário a comunicação entre o gestor e as pessoas que executarão a operacionalização destas estratégias, ou seja, a aplicação delas no ambiente, daí a necessidade de estarem alinhados para que as estratégias possam ser implementadas de maneira bem-sucedida.

Segundo Luecke (2008) é importante o envolvimento das unidades operacionais nos processos de planejamento estratégico, visto que abrigam vasto conhecimento sobre suas próprias capacidades e dos ambientes competitivos. A elaboração da estratégia parte da missão da instituição, que define seu propósito e o que deseja fazer pelos seus clientes, no caso das bibliotecas universitárias os usuários, as metas devem ser baseadas na visão do ambiente que cerca a organização, para em seguida definir as estratégias e as táticas de implementação.

De acordo com Oliveira (2014) o planejamento estratégico, por ser um processo gerencial, permite ao gestor a definição do rumo a ser seguido por uma empresa visando otimizar a relação entre a instituição e o ambiente a qual está inserida. É um processo

contínuo, sistemático e dinâmico, no qual uma organização define, através de constante interação com o ambiente externo, sua missão, objetivos e metas, seleciona as estratégias e meios para alcançá-los, num determinado período de tempo.

Podemos observar, o valor e a importância do planejamento estratégico para a administração eficiente de qualquer organização, contudo, tendo em vista as constantes mudanças causadas pelas novas tecnologias e a globalização, faz-se necessário a organização verificar continuamente: onde ela está inserida (diagnóstico interno e externo); o que ela pretende (missão); o que ela pretende fazer (as estratégias e táticas). Dessa maneira, o planejamento será um recurso para a tomada de decisão, programação, controle e avaliação das atividades.

Estudar a gestão de bibliotecas universitárias significa estudar o próprio papel desempenhado por tais bibliotecas e sua contribuição no âmbito acadêmico, compreendendo que a biblioteca universitária deve estar vinculada a uma instituição de ensino superior e que deve ter sua missão, seus objetivos, estratégias, metas e políticas sempre alinhadas à instituição a qual ela está vinculada.

Ora, a biblioteca universitária serve como apoio aos conteúdos ministrados pelos cursos da instituição, os quais devem estar descritos de maneira concisa nos projetos políticos pedagógicos, de modo que a biblioteca universitária deve estar sempre alinhada quanto ao atendimento às aquisições necessárias para os projetos políticos pedagógicos da instituição, sendo o orçamento um dos principais entraves na administração bibliotecária. Ferreira (1980, p. 75) leciona que:

[...] O orçamento é um dos pontos de estrangulamento das bibliotecas universitárias, responsável por muitos de seus problemas de acervo, pessoal, material e equipamento e instalações. Por outro lado, esses orçamentos, muitas vezes, são fragmentados por bibliotecas que terminam sem poder, de fato, realizar algo com verba tão irrisória. Um orçamento global para o sistema bibliotecário de uma universidade, a ser movimentado pela biblioteca central, parece ser a medida mais racional e econômica. Há, inclusive, com respeito a orçamento, outros problemas como fato de algumas bibliotecas não constituírem unidade orçamentária, o que faz com que elas não saibam com quanto podem contar para a sua programação. E também a biblioteca não participa da elaboração do orçamento do programa.

O processo de planejamento nem sempre está atrelado à rotina do bibliotecário, e quando se faz necessário, é como uma atividade esporádica e não uma atitude perene. De acordo com Almeida (2000, p.2):

O planejamento não é um acontecimento, mas um processo contínuo, permanente e dinâmico, que fixa objetivos, define linhas de ação, detalha as etapas para atingi-los e prevê os recursos necessários à consecução desses objetivos. Com a incorporação dessa prática, reduz-se o grau de incerteza dentro da organização, limitam-se ações arbitrárias, diminuem-se riscos ao mesmo tempo em que se dá rentabilidade máxima aos recursos, tira-se proveito de oportunidades, com a melhoria da qualidade de serviços e produtos, e garante-se a realização dos objetivos visados.

O primeiro passo no processo de gestão das bibliotecas universitárias, entretanto, é o reconhecimento da biblioteca como uma organização a qual deve ser norteada pelos mesmos princípios de administração que todas as demais organizações. Um dos principais erros contemporâneos na gestão bibliotecária é o entendimento da biblioteca universitária como uma organização a qual não é cabível a incidência de tais princípios, dificultando a tomada de decisões específicas nos processos de tal organização.

A aplicação dos instrumentos de gestão específicos adequados para a implantação no âmbito de uma biblioteca universitária, bem como a colaboração de todos os envolvidos na execução de atividades da mesma são critérios primordiais para uma gestão bem-sucedida nas instituições bibliotecárias universitárias.

O principal alicerce da gestão das bibliotecas universitárias, entretanto, é a constituição do direcionamento da organização para que sejam atendidos os critérios de avaliação utilizados pelo ministério da educação, enfrentando as necessidades da comunidade acadêmica, sendo tal fator vital para que a instituição de ensino continue atuante, uma vez que a biblioteca é o órgão fundamental de apoio à instituição e seus acadêmicos, sendo um setor de sumarássima importância na avaliação do ministério de educação e pelas comissões de reconhecimento de curso.

### **3 ESTRATÉGIA E ANÁLISE SWOT NA GESTÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Uma vez que compreendemos que uma parte importante da estratégia da organização se dá na definição de metas e objetivos decorrentes da execução de atividades da organização de maneira natural, e que tais metas e objetivos são influenciados pela percepção interna e externa do empreendimento, é importante que tomemos conhecimento sobre ferramentas estratégicas a disposição do gestor.

Segundo Chiavenato e Sapiro (2009) o termo *SWOT* é uma sigla oriunda do idioma inglês. É um acrônimo de forças (strengths), fraquezas (weaknesses), oportunidades (opportunities) e ameaças (threats). Constitui-se como uma importante ferramenta utilizada

para fazer análise de cenário (ou análise de ambiente), sendo usada como base para o planejamento estratégico e gestão de uma organização.

Chiavenato e Sapiro (2009) destacam que as referências originais da idealização da matriz SWOT não são conhecidas. Contudo, Tarapanoff (2001) mostra que o conceito proposto pela matriz SWOT tem mais de três mil anos, ao citar um conselho de Sun Tzu em que ele dizia: “concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se das ameaças”.

A análise SWOT, de acordo com Tavares (2010) surge sob a premissa da realização de uma investigação no ambiente interno da organização, considerando fatores que representam ameaças e oportunidades, ou seja, trata-se de uma análise que indica os riscos eminentes que devem ser evitados na execução de atividades e as oportunidades que podem ser aproveitadas pela organização. De uma maneira geral, a análise swot aponta as fraquezas e forças da empresa analisada.

		Diagnóstico da Organização:	
		Forças	Fragilidades
Diagnóstico Externo:	Oportunidades	Abordagem agressiva: Aproveitamento da área de domínio da empresa	Abordagem defensiva e de manutenção <i>status quo</i>
	Ameaças	Abordagem de segmentação (área de aproveitamento potencial)	Abordagem de desinvestimento, desativação ou blindagem: área de risco acentuado

Fonte: Chiavenatto; Sapiro (2009, p. 183)

Um dos fatores importantes para que tal análise seja realizada de modo eficiente se dá na veracidade da apresentação de informações, apresentando dados realistas tanto para o



ambiente interno da organização quanto para o ambiente externo no qual a organização está incluída. É necessário que o gestor responsável veja tal análise como uma ferramenta importante na gestão de suas atividades, de modo que para que haja eficácia na mesma é necessário que as informações sejam alimentadas de modo contundente e condizente com a realidade tanto em caráter interno quanto em caráter externo.

O profissional bibliotecário enquanto gestor de uma biblioteca não deve interpretar a apresentação de pontos fracos de tal análise como um sinal de incompetência ou despreparo da sua unidade de informação, porém na verdade se trata apenas do reconhecimento de eventuais fragilidades na execução de atividades da biblioteca e de adoção de medidas com a intenção de minimizar ou eliminar tais fragilidades.

A recíproca é verdadeira também para os pontos fortes, se o gestor ocultar seus pontos fracos e exaltar (ou até mesmo “inventar”) pontos fortes, irá constituir uma falta grave na execução de suas atividades, pois irá acarretar em uma fragilidade em detrimento de seus concorrentes.

Especificamente no caso dos fatores externos relacionados ao ambiente é necessário que tenha-se a mesma preocupação para com as ameaças e oportunidades. Ainda segundo Tavares (2010) a análise SWOT só é realizada de maneira eficiente com o levantamento adequado desses dados externos. Dentre os fatores passivos de análise encontramos fatores demográficos, econômicos, culturais, hábitos de consumo, concorrência, canais de distribuição, fornecedores, logística e inúmeros outros. Os principais fatores devem ser analisados pelo gestor de modo a elaborar um planejamento estratégico adequado à sua realidade e à realidade.

Realizando a análise swot no âmbito da gestão de bibliotecas nas universidades devemos considerar objetivamente algumas questões quando tratamos dos pontos específicos da análise em questão. Spudeit e Führ (2011) destacam, por exemplo, como ameaças externas as políticas governamentais, a crise financeira mundial e com relação às oportunidades elencam a infraestrutura tecnológica e também o incentivo público e privado à pesquisa. Já em relação as forças e fraquezas internas, enumeram as forças citando os serviços diferenciados de informação (sumário corrente, comutação bibliográfica, intercâmbio com outras bibliotecas), acesso *on-line* ao catálogo da biblioteca e no que tange as fraquezas destacam a estrutura física e a falta de recursos financeiros para atualização de acervos mais específicos.

### 3.1 Principais constatações de aplicação da análise SWOT em gestão de Bibliotecas Universitárias

A aplicação da ferramenta Swot no âmbito da gestão de bibliotecas universitárias permite que a organização realize um balanço mensurando suas forças e fraqueza internas em face das oportunidades e ameaças presentes no ambiente externo, propiciando por meio da identificação desses elementos o desenvolvimento estratégico das bibliotecas, constatando os pontos fortes que devem ser utilizados pela organização, as oportunidades que podem ser aproveitadas e os pontos fracos e ameaças que devem ser atenuados ou neutralizados.

Medeiros, Magalhães e Oliveira (2014) realizaram um estudo intitulado “o Balancead Scorecard e sua aplicação em bibliotecas universitárias públicas: o caso da Biblioteca Universitária da UFLA”, no qual aplicou-se a análise SWOT na biblioteca universitária da universidade federal de lavras, no tocante ao planejamento estratégico da organização para as atividades de empréstimo, devolução, reserva, renovação, e consulta ao material bibliográfico.

Tal análise revelou:

Pontos fortes: recuperação automatizada; realização de treinamentos dos usuários quanto ao uso da biblioteca e portal de periódicos capes; acesso do usuário à internet e bases de dados nacionais e internacionais; maior visibilidade do acervo via internet; software integrado de funções (PERGAMUM); reserva e renovação via internet; instalações adequadas para deficientes físicos; estrutura tecnológica de qualidade; orientação aos usuários nos trabalhos acadêmicos; qualificação dos servidores.

pontos fracos:poucas iniciativas para promoção da leitura à comunidade acadêmica e de lavras; falta de divulgação dos serviços oferecidos aos portadores de necessidades especiais; falta de interação entre bu e comunidade lavrense; espaço físico insuficiente para as demandas informacionais; dificuldades dos servidores de se adaptarem às mudanças; falta de um sistema eletrônico de segurança que controle a saída do acervo por magnetização ou rádio frequência; climatização, iluminação e ventilação inadequadas; barreiras de servidores com relação à utilização de novas tecnologias; mobiliário insuficiente para atender as demandas dos usuários, como mesas, cadeiras, etc.

ameaças: danos ao acervo; vários servidores em via de aposentadoria; existência de biblioteca em outro departamento, sem vínculo com a bu; sistemas não interligados entre os departamentos (PERGAMUM, SIG, DRCA); novas demandas dos usuários; insuficiência de recursos orçamentários para atendimento dasdemandas existentes.

oportunidades: atividades de promoção da leitura; captação de recursos para aquisição de obras, por meio de projetos (agências de fomento); uso de canais de comunicação internos e externos como mídias sociais, tv, rádio e outros; incentivos externos e internos para capacitação de servidores; parcerias com outras instituições, pelo sistema de comutação bibliográfica (SCAD/BIREME) e pelo consórcio sul sudeste de minas gerais; revisão do PDI UFLA (2011-2015); nova vinculação da biblioteca no organograma da UFLA (assessoria para desenvolvimento acadêmico / reitoria); criação de novos cursos dentro da instituição; incentivo público e privado à pesquisa

Através da conjuntura de dados destes elementos, podem ser desenvolvidas propostas de adaptação e ações estratégicas, sendo muito comum a aplicação do BSC (*Balanced Scorecard*), fazendo com que as bibliotecas universitárias possam verificar seus processos internos constatando seu aprendizado e crescimento. Segundo Chiavenato e Sapiro (2010), o BSC constitui uma ferramenta administrativa que envolve várias perspectivas diferentes e que devem ser integradas e balanceadas para promover sinergia. De acordo com os autores o BSC é uma metodologia baseada no equilíbrio organizacional e se fundamenta no balanceamento entre quatro diferentes perspectivas de objetivos, a saber: perspectiva financeira, perspectiva do cliente, perspectiva dos processos internos e perspectiva da inovação e aprendizagem.

Ainda no caso em questão, o estudo do ano de 2014 fez uso da ferramenta BSC após a aplicação e análise da matriz SWOT, utilizando-a para a gestão bibliotecária da seguinte maneira:

Objetivo estratégico: promover o incentivo à leitura promover a inclusão social de deficientes proporcionar a acessibilidade informacional ampliar e adequar a estrutura física visando atender as demandas promover maior conforto e melhores condições de uso do ambiente promover maior conforto e melhores condições de estudos para os usuários desenvolver uma infraestrutura inovadora e eficaz para apoiar os serviços da biblioteca desenvolver nos servidores capacidade de inovação e a busca de mudanças buscar a atualização e o aperfeiçoamento contínuo de recursos humanos, visando o aprimoramento das atividades e serviços oferecidos aos usuários  
Meta: definir 10 escolas do município de lavras para visita à biblioteca da UFLA na semana do livro ministrar palestras de conscientização e informação sobre inclusão ministrar palestras sobre os serviços disponíveis à comunidade pela biblioteca aumentar o espaço físico em x metros substituir % por lâmpadas adequadas e instalar % de ventiladores adquirir % de novas mobílias compra de um sistema de segurança até 2013 capacitação, qualificação e atualização de % dos servidores da biblioteca da UFLA capacitação, qualificação e atualização de % dos servidores da biblioteca da UFLA

Indicador: integração de atividades de incentivo à leitura com escolas do município de lavras e região aumento do número de usuários portadores de necessidades especiais à biblioteca da UFLA aumento do número de usuários não pertencentes à comunidade acadêmica na biblioteca da UFLA ampliação da estrutura física do espaço de estudo individual na ala i, ii, iii e térreo estruturação das dependências da biblioteca estruturação do mobiliário aquisição e modernização dos equipamentos atualização dos servidores para desempenharem novos serviços capacitação e atualização dos servidores

Ações estratégicas: promover a semana do livro e da biblioteca com a participação de alunos das escolas municipais, estaduais e particulares da cidade realizar a divulgação para a comunidade lavrense sobre a estrutura disponível para portadores de necessidades especiais divulgar a comunidade sobre a possibilidade de utilização das dependências/acervo pela comunidade solicitar a ampliação da área física da biblioteca climatizar e iluminar a biblioteca, visando o conforto dos usuários, aliado aos padrões de preservação do acervo adquirir novos mobiliários, como mesas e cadeiras adquirir equipamentos que garantam a segurança do acervo participação dos servidores técnicos da biblioteca em cursos de motivação e atualização capacitação dos servidores para se adaptar às novas tecnologias

Esse modelo pode ser representado no presente artigo como o modelo ideal de aplicação da análise SWOT com ênfase no planejamento estratégico das bibliotecas universitárias, devendo evidentemente o gestor respeitar as particularidades da organização e apresentar resultados fieis à realidade da mesma, pois sem a fidelidade na realização da análise da matriz, é impossível que os objetivos e metas estratégicas da biblioteca alcancem seu objetivo de maneira clara e direta.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As universidades públicas ocupam posição fundamental no cenário acadêmico nacional, detendo papel estratégico no processo de desenvolvimento científico e tecnológico do país. Neste sentido é inegável a importância da administração sob a ótica das bibliotecas universitárias, sendo estas organizações vitais para o reconhecimento social e acadêmico das instituições de ensino superior além de promover o desenvolvimento intelectual de seus acadêmicos. Embora deva ser respeitada cada particularidade das bibliotecas universitárias enquanto organização, as mesmas devem ser tratadas de maneira análoga a uma empresa quando se refere ao planejamento estratégico.

Para que uma determinada biblioteca universitária apresente bom desempenho e constante evolução, se faz necessário que a mesma conte com instrumentos de gestão adequados, além do envolvimento máximo de todos os colaboradores e da capacidade de enfrentar as dificuldades ministradas pela comunidade acadêmica.

Evidenciamos a aplicação da matriz SWOT nas bibliotecárias universitárias, verificando o leque de possibilidades no âmbito do planejamento estratégico que é aberto após a realização de tal análise, sendo costumeiramente feito o uso da ferramenta BSC para a concretização dos objetivos da organização. Evidentemente, as particularidades de cada biblioteca devem ser consideradas, porém se faz de sumarássima importância que a gestão de bibliotecas universitárias aconteça nos mesmos termos que é gerida qualquer outra organização no âmbito contemporâneo.

É importante ressaltar que a avaliação das condições de ensino, que têm exigências específicas em relação às bibliotecas, é regulamentada pelo decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 (Brasil, 2006), que dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, entre outras providências. No âmbito dos critérios de avaliação do ministério da educação (MEC), para que uma instituição de ensino superior permaneça credenciada, os

profissionais bibliotecários têm despertado uma preocupação a fim de atender às exigências do MEC. Como proposta para pesquisas futuras, seria interessante analisar se as bibliotecas universitárias estão obtendo êxito nas avaliações do MEC, visto que faz-se necessário um planejamento estratégico prévio pelo gestor da unidade antes de tais avaliações.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

BIAGIO, L.A; BATOCCHIO, A. **Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas**. São Paulo: Manole, 2005.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. 2006. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 3 dez. 2015.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010.

COSTA, A. L. da. **Implementação do Balanced Scorecard como ferramenta de gestão**. 2006. 119 p. (Mestrado em Economia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da; CORTEZÃO, Ilda Giorgiani; GIL, Célia Regina Rodrigues. Planejamento estratégico e motivação para a mudança na gestão de uma biblioteca universitária. In: ALMEIDA, Marcio (Org.). **A universidade possível: experiências de gestão universitária**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2001. Cap. 7. p. 154-172.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Plano de negócios: seu guia definitivo: o passo a passo para você planejar e criar um negócio de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2011.

FERREIRA, L. A. **Bibliotecas universitárias brasileiras análise de estruturas centralizadas e descentralizadas**. São Paulo: Pioneira, 1980.

FISCHMANN, A. A.; ALMEIDA, M. I. R. **Planejamento estratégico na prática**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIANESI, Irineu G. N.; CORREA, Henrique Luiz. **Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente**. São Paulo: Atlas, 2007.

KOTLER, P; KELLER, K.L. **Administração de marketing: a bíblia do marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LUBISCO, N. M. L. A biblioteca universitária e o processo de avaliação do MEC: alguns elementos para o planejamento da sua gestão. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12, 2002, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 2002. 19 p. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/main.htm>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

LUECKE, Richard. **Estratégia**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MAIA, Luiz Cláudio; SANTOS, Maria de Souza Lima. Gestão da biblioteca universitária: análise com base nos indicadores de avaliação do MEC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p.100-119, abr/jun. 2015.

MEDEIROS, A. S.; MAGALHÃES, R.; OLIVEIRA, N. O balancead scorecard e sua aplicação em bibliotecas universitárias públicas: o caso da biblioteca universitária da UFLA. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SPUDEIT, Daniela F. A. O.; FÜHR, FABIANE. Planejamento em unidades de informação: qualidade em operações de serviços na Biblioteca do SENAC Florianópolis. In: **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**. Belo Horizonte, v.1, n. 1, p. 41-49, jan./jun. 2011.

TARAPANOFF, K. (Org.) **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UnB, 2001.

TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão estratégica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VASCONCELLOS FILHO, P; MACHADO, A.M.V. **Planejamento estratégico: formulação, implantação e controle**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **PRÁTICAS GERENCIAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: POSSIBILIDADES PARA INOVAÇÃO**

*MANAGEMENT PRACTICES IN UNIVERSITY LIBRARIES: POSSIBILITIES FOR  
INNOVATION*

**CLAUDIA BARBOSA DOS SANTOS DE SOUZA**

**DANIELA SPUDEIT**

**Resumo:** Apresenta as bibliotecas universitárias como organizações prestadoras de serviços – Instituições de Ensino Superior. Enfatiza que as unidades de informação fazem parte de um todo e que devem agir de forma estratégica, utilizando métodos e ferramentas gerenciais, para que possam atuar de forma proativa em busca da excelência operacional. Descreve alguns métodos e ferramentas gerenciais que poderão ser utilizadas na gestão de Bibliotecas Universitárias. Analisa o uso desses instrumentos pelas Bibliotecas Universitárias da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Caracteriza-se como pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica e documental como abordagem qualitativa. A coleta de dados foi obtida pela aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas enviadas por e-mail aos bibliotecários coordenadores das bibliotecas da UDESC. Como resultados, foi possível a identificação do perfil e conhecimento dos bibliotecários no que tange às ferramentas de gestão. Constatou a ausência do uso efetivo de ferramentas e métodos gerenciais por desconhecimento, por falta de habilidade, capacitação ou por não adaptação as novas tendências gerenciais por parte dos bibliotecários, embora alguns tivessem o conhecimento prévio. Aponta a necessidade de conhecimento, conscientização sobre o uso de metodologias e instrumentos para melhorar a gestão das bibliotecas afim de, que as mesmas possam prestar serviços de forma inovadora, com mais qualidade e otimização de recursos existentes.

**Palavras-Chave:** Gestão de bibliotecas. Biblioteca Universitária. Administração de Unidades de Informação. Ferramentas de Gestão

**Abstract:** It presents the university libraries as organizations providing services - Higher Education Institutions. It emphasizes that the information units are part of a whole and that they must act in a strategic way, using management methods and tools, so that they can proactively act in search of operational excellence. Describes some methods and management tools that can be used in the management of University Libraries. It analyzes the use of these instruments by the University Libraries of the State University of Santa Catarina (UDESC). It is characterized as an exploratory, descriptive, bibliographical and documentary research as a qualitative approach. Data collection was obtained through the application of questionnaires with open and closed questions sent by e-mail to librarians coordinating the UDESC libraries.



As a result, it was possible to identify the profile and knowledge of the librarians regarding the management tools. The lack of knowledge, lack of ability, training or non-adaptation of the new managerial tendencies on the part of the librarians, although some had the prior knowledge, found the absence of the effective use of tools and management methods. It points out the need for knowledge, awareness of the use of methodologies and tools to improve the management of libraries so that they can provide services in an innovative way, with more quality and optimization of existing resources.

**Keywords:** Library management. University Library. Administration of Information Units. Management tools

## 1 INTRODUÇÃO

As organizações atualmente buscam manter a competitividade a partir da melhoria dos processos, adoção de instrumentos e metodologias inovadoras para promover práticas gerenciais de excelência. A partir dessa perspectiva, as unidades de informação, embora sejam consideradas instituições sem fins lucrativos, também precisam se atualizar e incorporar em suas rotinas administrativas algumas ferramentas para promover melhorias na prestação de serviços de informação bem como a qualidade no atendimento.

Barbosa e Franklin (2011, p.89) citam que as bibliotecas são “organizações prestadoras de serviço cuja permanência no ambiente produtivo é regulado pela demanda social, tendo em vista que produzem serviços e produtos voltados para o bem-estar da sociedade”. Dentro desse contexto, as bibliotecas universitárias, foco desse estudo, tem papel primordial no desenvolvimento científico e tecnológico de um país, principalmente pela grande produção e circulação de informação e geração de novos conhecimentos que possibilitem os avanços de uma nação.

Para isso, as bibliotecas universitárias devem pautar sua missão no ensino, pesquisa e extensão nas atividades empreendidas dentro das universidades, visto sua contribuição no que tange ao desenvolvimento científico de uma nação. Tarapanoff (1982, p. 24) enfatiza que:

[...] a Biblioteca Universitária, como parte da sociedade na qual opera, reflete as características gerais do país, o seu grau de desenvolvimento, sua tradição cultural, seus problemas e prioridades sócio-econômicas. [...] a universidade e a Biblioteca Universitária brasileira são produtos da história social, econômica e cultural do país, bem como das características regionais brasileiras aos mais variados segmentos sociais.

A biblioteca universitária deve ser vista “como uma instância privilegiada de criação/produção de saberes, formação de competências e de difusão da experiência cultural e científica da sociedade” (LUCK, 2000, p.2). Dessa forma, deve atender “necessidades de um

grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação” (LUCK, 2000, p, 2).

No Brasil, as bibliotecas universitárias são mantidas por instituições de ensino superior (IES) avaliadas por critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação. Para isso, os gestores devem adequar a infraestrutura desses ambientes informacionais para uma IES (ou um curso) ser aprovada, independentemente de ser de órgão público ou privado. Dessa forma, os gestores da IES investem recursos para manter o espaço físico adequado, para promover a acessibilidade, para garantir a quantidade mínima de bibliografias e/ou recursos para acesso à informação. Além disso, no caso das instituições particulares de nível superior, ainda existe a acirrada competitividade entre as organizações para se manterem firmes no “mercado educacional”.

Por esses motivos acima elencados, além de buscar o atendimento das necessidades informacionais e satisfação das demandas de toda comunidade universitária, os gestores das bibliotecas de IES devem conhecer e usar ferramentas, plataformas e instrumentos de gestão para promover a melhoria contínua dos seus serviços e justificar os recursos investidos para atender seus objetivos organizacionais.

Dentro dessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição do uso de metodologias e ferramentas nas práticas gerenciais em bibliotecas universitárias pois acredita-se que dessa forma seja possível promover inovação nos serviços prestados. Para tanto, o escopo escolhido foi um conjunto de unidades de informação que fazem parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado de Santa Catarina.

O sistema é composto pela Biblioteca Central e onze bibliotecas setoriais<sup>27</sup> totalizando doze unidades de informação distribuídas por todo estado de Santa Catarina pelas cidades de Florianópolis, Lages, Joinville, Ibirama, Chapecó, Pinhalzinho, São Bento do Sul, Laguna e Balneário Camboriú.

As bibliotecas da UDESC são abertas à comunidade interna e externa, possui amplo acervo impresso e digital variado em diferentes áreas do conhecimento e possui como missão:

Oferecer com qualidade e confiabilidade serviços e produtos de informação, através de um sistema descentralizado de bibliotecas setoriais que se complementam, explorando as potencialidades da tecnologia informatizada com as capacidades humanas. (UDESC, 2017)<sup>28</sup>.

---

<sup>27</sup> De acordo com lista disponível no site <http://www.udesc.br/bibliotecauniversitaria/bibliotecas>

<sup>28</sup> Disponível em <http://www.udesc.br/bibliotecauniversitaria>

A biblioteca central<sup>29</sup> é um órgão suplementar vinculada ao Gabinete do Reitor. Foi implementada em 20 de junho de 1984, pela Resolução nº 001/84 do CONSEPE.

Inicialmente a BU funcionou sob a forma de centralização parcial, responsável pela execução dos serviços indiretos como o processamento técnico e aquisição dos materiais para as Unidades Setoriais. Em 1996 foram descentralizadas as funções técnicas, passando para as Bibliotecas Setoriais todas as funções. Em 2001 adotou o sistema de trabalho cooperativo, por meio da formação de grupos de trabalho, onde as diretrizes e normas passaram a ser definidas em conjunto com todas as bibliotecas. Deu início a informatização das bibliotecas com a adoção do Sistema Pergamum e padronizadas todas as atividades das bibliotecas. Com a criação do prédio central, em 2007, todas as bibliotecas do Campus I (FAED, CEART, ESAG, CEAD) passaram a ser integradas à Biblioteca Central, gerida, como nas demais setoriais, por um Coordenador de Apoio. As Bibliotecas Setoriais são administrativamente geridas pela Direção Geral do Centro e tecnicamente pela Coordenação da BU. A Biblioteca Central instalada no Itacorubi, Campus I é gerida administrativamente e tecnicamente pela Coordenação da BU (UDESC, 2016)<sup>30</sup>.

Para atingir sua missão e seus objetivos de fornecer suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão para toda comunidade universitária, incentivar a implantação de serviços bibliotecários nas bibliotecas setoriais, promover a melhoria do funcionamento das bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes torna-se importante a adoção e prática de instrumentos gerenciais para o uso efetivo.

O uso de ferramentas e metodologias na gestão de unidades de informação é muito importante para facilitar os processos, otimizar recursos no alcance dos objetivos institucionais e principalmente agregar qualidade aos serviços prestados pela unidade de informação.

Acredita-se que esses instrumentos tornam as práticas gerenciais mais eficazes e eficientes<sup>31</sup> na medida que são usados de forma sistemática e periódica para planejar, desenvolver, controlar e avaliar os serviços e processos no atendimento às necessidades de informação dos alunos, professores e comunidade universitária.

## **2 INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS GERENCIAIS**

---

<sup>29</sup> Disponível em [http://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/0\\_58604600\\_1476383367.pdf](http://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/0_58604600_1476383367.pdf)

<sup>30</sup> Disponível em [http://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/0\\_58604600\\_1476383367.pdf](http://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/0_58604600_1476383367.pdf)

<sup>31</sup> Eficiência e eficácia aqui entendidas como medidas de avaliação do desempenho da organização, ou seja, fazer o que foi planejado de acordo com objetivos propostos dentro dos recursos e prazos pré-definidos.

As unidades de informação enfrentam o desafio de organizar seu funcionamento e adaptar-se as demandas vigentes contribuindo com serviços de informação que agreguem valor à comunidade que servem e incorporar novos princípios e valores segundo García-Reyes (2007).

Ao focar em práticas gerenciais realizadas dentro organização, é importante esclarecer que os processos são interligados e interdependentes, principalmente ao pensar a gestão dentro do paradigma planejar-desenvolver-controlar-agir (PDCA) também conhecido pelo Ciclo de Deming de acordo com Vergueiro (2002).

Nesse quesito, Chiavenato (2003), Maximiano (2007) e outros autores das teorias administrativas estabelecem que o controle é a quarta função administrativa e que depende do planejamento, da organização e da direção para compor o processo administrativo. Assim sendo, os processos gerenciais envolvem planejamento – organização – execução – controle.

Sob esse aspecto, Chiavenato (2000 p. 131) explica que “o planejamento, a organização, a direção e o controle formam o processo administrativo”. Quando separados, são consideradas funções administrativas, mas quando feitos em conjunto formam o processo administrativo para alcance dos objetivos propostos de acordo com o autor. Assim, processo significa:

Qualquer fenômeno que apresente mudança contínua no tempo ou qualquer operação que tenha certa continuidade ou sequência, o conceito de processo implica que os acontecimentos e as relações entre eles sejam dinâmicos, em evolução, sempre em mudança. O processo não é coisa imóvel, parada, estática, mas móvel, contínua. Os elementos do processo agem uns sobre os outros, são mais do que uma sequência, compõem um sistema (CHIAVENATO, 2000, p. 132).

García-Reyes (2007, p. 13) cita que “esta visão holística de gestão supera o caráter instrumental da administração, frequente no âmbito profissional”, ou seja, concebe os processos de forma inter-relacionada, centrada nos objetivos para que as unidades de informação gerem resultados de valor potencializado.

Dessa forma, ao planejar é necessário elaborar um plano que se configura como um instrumento de planejamento e traduz as estratégias estabelecidas, o desenvolvimento envolve a organização, estrutura e toda logística necessária para desenvolver o plano e executar suas etapas, a direção e o controle se relaciona a avaliação, monitoramento e acompanhamento dos recursos dentro dos prazos estabelecidos para atingir os objetivos do planejamento.

Barbosa e Franklin (2011, p.94) deixam claro que é “para que a gestão aconteça num movimento racional dos recursos ou variáveis gerenciais é preciso que a organização seja submetida aos processos administrativos”, ou seja, esteja dentro do ciclo de planejar,

organizar, executar e controlar para poder avaliar se os objetivos traçados no planejados estão sendo cumpridos dentro dos prazos e recursos definidos. Sem isso, não é possível traçar estratégias para mobilizar os recursos e acompanhar o alcance dos resultados.

Esse ciclo deve ocorrer em qualquer ambiente organizacional para garantir a eficiência e eficácia dos serviços prestados. Em uma biblioteca, mesmo que sem fins lucrativos, a aplicação dessas etapas nas práticas gerenciais se torna necessária para garantir a sustentabilidade da mesma bem como possibilitar a inovação nos serviços prestados.

As unidades documentárias e de informação são sistemas integrados, constituídos com o fim de cumprir a missão de prover a sociedade com informação útil – científica, técnica, cultural, factual, corporativa etc. – sempre priorizando a informação que promove conhecimento, ou seja, aquela informação que mobiliza a estrutura mental do sujeito e modifica seu estado cognitivo – passando (o sujeito) de alguém que não sabia sobre um determinado evento e, agora, passa a sabê-lo. Para cumprir esta missão, estas organizações, envoltas em um determinado ambiente, agregam pessoas com perfis diferenciados, realizam tarefas pertinentes à área de conhecimento, criam estrutura própria, aplicam tecnologias concernentes e adotam metodologias coerentes com a natureza dos serviços, tudo isto em busca de resultados competitivos (BARBOSA, FRANKLIN, 2011, p.95).

Entre as diferentes metodologias e instrumentos que podem ser usados em uma organização, cita-se alguns como o uso da matriz SWOT para conhecer o ambiente e fazer um diagnóstico alinhando pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades, realização de estudos de usuários (pesquisa de mercado em empresas) e de comunidades, o *Balanced Scorecard* (BSC) que permite realizar uma gestão estratégica a partir de indicadores de desempenho sob a perspectiva dos clientes, do aprendizado e crescimento, dos processos internos e da gestão financeira, tem também medidas e indicadores para controle de qualidade como as normas ISO, programa 5S, Ciclo de Deming (PDCA), método 5W2H, brainstorming para conhecer as boas práticas de outras instituições, a adoção de metodologias ágeis ou das diretrizes do PMBOK para a gestão de projetos, elaboração de plano de marketing, entre outros que podem ser utilizados pelos gestores e suas equipes a fim de facilitar os processos de planejamento, organização, direção, controle e avaliação em uma unidade de informação.

Com intuito de atender a missão institucional, as Bibliotecas Universitárias devem fazer o uso de ferramentas apropriadas de acordo com as necessidades previamente identificadas.

Para esta pesquisa, elencou-se alguns métodos específicos de gestão: Panorama 5S, benchmarking, Ciclo PDCA, normas ISO, BSC, 5W2H, brainstorming, SWOT, entre outras que serão apresentadas na sequência.

O panorama 5S é um método de origem Japonesa no momento pós-guerra reconstrução do país, culminando em um modelo de padrão de qualidade denominado “*made in Japan*”. Tem por objetivo principal mudar a maneira de pensar dos colaboradores, através da filosofia de mudança no ambiente de trabalho, com intuito de evitar desperdícios, além de promover arrumação e limpeza do ambiente.

Os 5S significam: *Seiri* (organização, utilização e descarte), *Seiton* (arrumação, ordenação), *Seisou* (limpeza, higiene), *Seihetsu* (padronização), *Shitsuke* (disciplina). Tem por método a educação e o treinamento dos colaboradores, propiciando a mudança cultural institucional. (MARSHAL JÚNIOR, 2006, p.115-116).

Benchmarking é um processo contínuo e sistemático que consiste em avaliar, produtos, serviços e processos de trabalho de organizações reconhecidas como representantes de melhores práticas. Tem por objetivo a melhoria organizacional através da análise de realidades comparativas entre empresas do mesmo segmento, como forma de captar e aprender identificando oportunidades e ameaças. De acordo com Marshal Júnior (2006, p. 143), o benchmarking “almeja aperfeiçoar sua gestão através da busca por melhores processos e prática inovadoras, aceleração dos ciclos de aprendizado e melhoria como um todo, redução de prazos e custos, estabelecimento de referências quantitativas para a melhorias dos resultados”.

O PDCA “é um método gerencial para promoção de melhoria contínua e reflete, em suas quatro fases, a base da filosofia do melhoramento contínuo”. Segundo Lins (1993, p. 161) o ciclo PDCA é abordado em quatro etapas: planejamento (*Plan*), ação (*Do*), verificação (*Check*), correção (*Act*), e tem por objetivo o gerenciamento da rotina e da melhoria dos processos organizacionais.

Normas ISO, foram criadas por organização não-governamental internacional, que reúne mais de uma centena de organismos nacionais de normalização. Tem como escopo todos os campos do conhecimento, exceto as normas de engenharia eletrônica e elétrica. É um trabalho desenvolvido por especialistas do mundo todo.

A matriz SWOT é uma ferramenta utilizada no planejamento estratégico, que visa analisar a concorrência com base nos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças. (DECOURT; NEVES; BALDNER, 2012, p.95)

O sistema KANBAN é conhecido como uma filosofia empresarial de origem oriental tem o objetivo a redução de custos através da regulação de estoques. Tal método foi originado através de um subsistema do sistema Toyota para otimizar o seu processo de fabricação de

veículos. Tal sistema tem como premissa o controle dos processos, antecipação de prazos de entregas e controle do estoque. (LAGE JUNIOR; GODINHO FILHO, 2008)

O PMBOK foi desenvolvido pelo *Project Management Institute* (PMI), cujo objetivo é fornecer boas práticas para a Gestão de Projetos por meio da descrição (documentação) de todo o ciclo de vida de gestão de projetos e todos os processos relacionados. Possui 05 grupos de processos: Início, planejamento, Execução, monitorização e controle, fecho. Trata-se de uma ferramenta transdisciplinar por lidar com diversas áreas do conhecimento. (CARVALHO; ROMÃO; FAROLEIRO, 2016, p. 90)

Metodologia Ágil é uma abordagem no gerenciamento de projetos, utilizado em desenvolvimento de software. Uns dos mais conhecidos é o SCRUM, por ter como objetivo principal gerenciar os processos de desenvolvimento de software. “O Scrum é focado em pessoas e indicado para ambientes em que os requisitos surgem e mudem rapidamente”. (SILVA; SILVA, 2009)

O estudo de usuários é um conjunto de conhecimentos, que busca compreender, por meio de investigações, identificar a necessidade informacional dos usuários, por meio de interação entre usuário e informação, ampliando e/ou interferindo na sua produção. (COSTA, 2016, p.68)

O *Balanced Scorecard* (BSC) traduz a missão e a estratégia da empresa em um conjunto abrangente de medidas de desempenho que serve de base para um sistema de medição e gestão estratégica (SILVA, 2003 *apud* KAPLAN; NORTON, 1997).

O BSC tem como proposta tornar entendível para todos os níveis da organização, a visão, a missão e a estratégia, com intuito de que todos na empresa saibam o que fazer e de que forma suas ações impactam no desempenho organizacional. “A intenção é canalizar os esforços, evitando a dispersão das ações e recursos empreendidos em prol da implementação da estratégia” (SILVA, 2003, p.66).<sup>32</sup>

O brainstorming, também conhecido por tempestade de ideias é um processo onde os indivíduos organizacionais emitem ideias de forma livre, sem críticas, no menor espaço de tempo possível. Tem por objetivo “maximizar o fluxo de ideias, a criatividade e a capacidade de analítica do grupo”. (LINS, 1993, p. 157)

O esquema 5W2H é uma ferramenta utilizada para mapeamento e padronização de processos, na elaboração de planos de ação e no estabelecimento de procedimentos associados a indicadores. De acordo com Marshal Júnior (2006), o 5W2H tem objetivo basicamente

---

<sup>32</sup> SILVA, Leandro Costa da. O Balanced Scorecard e o processo estratégico. São Paulo, v.10, n.4, p. 61-73, out/dez. 2003

gerencial por buscar entendimento através da definição de responsabilidades, métodos, prazos, objetivos e recursos associados.

Tais instrumentos e ferramentas gerenciais visam estabelecer procedimentos e padrões, redução de custos, além da otimização de tempo com identificação e mapeamento de processos, podendo ser utilizados em qualquer tipo de instituição e unidades de informação, mediante adequação.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritiva de acordo com os objetivos propostos. Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental conforme os meios usados, assim como tem caráter qualitativo de acordo com a abordagem e tratamento. Para tanto, foi feita uma coleta de dados por meio da aplicação de um questionário para busca de informações.

O instrumento foi enviado por e-mail aos coordenadores das bibliotecas no mês de novembro de 2017. Foi composto por dez questões abertas e fechadas em que inicialmente perguntou-se sobre faixa etária, formação, cargo, função, tempo de atuação entre outras questões para definir o perfil do respondente. Além disso, perguntou-se sobre as ferramentas e instrumentos gerenciais que conhecia e quais efetivamente usava nos últimos dois anos de atuação na biblioteca da UDESC, também buscou identificar de que forma o uso dessas ferramentas contribuía para a gestão da unidade de informação e quais os desafios e dificuldades que encontravam para utilizar as ferramentas em seu dia-a-dia.

Obteve-se resposta de seis bibliotecários que coordenam as doze unidades de informação conforme será exposto a seguir.

### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Em relação ao sexo, 100% das respondentes são do sexo feminino, por essa questão todas as respostas serão relacionadas à atuação das bibliotecárias (no gênero feminino). Quanto a faixa etária, apenas uma bibliotecária tem idade entre 20 a 29 anos, as demais têm entre 30 a 39 anos.

No que tange à formação, todas tem o bacharelado em Biblioteconomia, porém o ano de formação é bem variado. A bibliotecária que está formada há mais tempo, foi em 1996 e a mais recente em 2012. As demais se formaram em 2006 e 2009. Muitas já têm pós-graduação



em diferentes áreas como especialização em gestão de pessoas, gestão de arquivos, gestão de projetos e responsabilidade civil, desenvolvimento regional e apenas uma está fazendo mestrado (em andamento) em gestão de unidades de informação no programa de pós-graduação em gestão da informação na própria instituição.

Em relação ao cargo, todas são bibliotecárias e coordenam sua unidade. No que tange ao tempo de serviço na UDESC, duas profissionais entraram via concurso público em 2010, uma em 2012, outra em 2014, uma em 2016 e outra em 2017.

Ao questionar sobre as ferramentas, plataformas e metodologias que elas conhecem para fazer a gestão das unidades de informação, foram citadas:

- Balanced Scorecard
- Programa 5S
- Lena Office
- Estudo de Usuários
- Gestão de Projetos
- Matriz SWOT
- Gestão de Processos
- Normas ISO
- MS Project
- Brainstorming
- Espinha de peixe
- Canvas
- 5W2H
- Pergamum
- SGPE SC
- SGA
- Kanban
- PDCA
- Estatísticas
- Relatórios

As mais citadas foram: *Balanced scorecard* (duas pessoas), estudo de usuário (quatro pessoas), canvas (três pessoas), 5W2H (três pessoas). O restante foi citado apenas uma vez ao perguntar quais ferramentas conheciam. Apesar de existirem inúmeros cursos e publicações

na área sobre essas ferramentas e metodologias, poucas são conhecidas pelas profissionais que participaram da pesquisa.

Ao questionar às bibliotecárias sobre quais plataformas e instrumentos usaram efetivamente nos últimos dois anos na unidade de informação que atuam para fazer a gestão, as respostas foram: Programa 5S (duas pessoas), KANBAN (uma pessoa), Plano de marketing (uma pessoa), Estudo de usuário (três pessoas), elaboração de projetos (uma pessoa), 5W2H (uma pessoa). Teve duas bibliotecárias que assinalaram a opção “nenhuma”. Na opção “outros”, uma das bibliotecárias respondeu “matriz SWOT e brainstorming”. Outra colocou “Talvez possa considerar o Pergamum – para fins estatísticos (usuários, empréstimos), Office 365 para compartilhamento de documentos para trabalho compartilhado e o Google Drive Formulários para realização de pesquisas de satisfação.” Nessa questão haviam alternativas para responder que contemplavam diferentes metodologias e plataformas como PMBOK, métodos ágeis, scrum, trello, seis sigma, MS Project, entre outras.

Nas respostas percebe-se que apesar de existirem dezenas de ferramentas e metodologias, poucas (ou quase nenhuma) são usadas na gestão das bibliotecas universitárias da instituição investigada. São diferentes instrumentos e plataformas que ajudariam muito as bibliotecas pois sabe-se de sua efetividade em empresas e instituições sem fins lucrativos no planejamento, na organização das rotinas, no controle e avaliação, assim como no desenvolvimento das atividades gerenciais em uma unidade de informação.

Almeida (2005) enfatiza que existem muitas pressões nas organizações para manter ou cortar custos, ampliar e melhorar a qualidade de serviços e programas, porém em muitas bibliotecas ou serviços de informação são usadas poucas ferramentas, e em alguns casos não de forma rigorosa ou adequada. A autora também destaca que “devido à necessidade de garantirem a sobrevivência de suas atividades e de seus projetos, bem como competirem por recursos, as unidades de informação também têm buscado a eficiência no uso de seus recursos, a eficácia de resultados e a efetividade de suas ações” (2005, p.11).

Para isso, é importante que o bibliotecário faça um estudo de usuário, análise do ambiente usando, por exemplo, a matriz SWOT que permite identificar ameaças e oportunidades do ambiente externo, bem como pontos fortes e fracos no ambiente interno, para partir disso, elaborar um plano de marketing, um planejamento usando o PDCA ou criação de projetos partir de ferramentas como 5W2H a partir das boas práticas do PMBOK. Para isso, tem várias plataformas que permitem a gestão como o trello, kanban, métodos ágeis, MS Project, entre outros que possibilitam ao gestor o planejamento, organização,

direção e acompanhamento das ações para verificar se os objetivos pré-estabelecidos estão sendo atingidos.

Outra questão diz respeito à forma como essas ferramentas ajudavam nas práticas gerenciais da unidade de informação. Abaixo segue as principais percepções:

*“Kanban é utilizado para acompanhar o fluxo de produção, assim todos estão conscientes de suas atividades e etapas do processo. É um processo simples e fácil de ser acompanhado por todos os interagentes. Todas as ferramentas e metodologias visam maior controle e agilidade no desempenho das tarefas. Isso traz uma padronização e controle para toda equipe envolvida com a gestão”.*

*“Ajuda a direcionar o foco dos serviços, bem como corrigir e melhorar os serviços/produtos oferecidos pela unidade de informação”.*

*“Essas ferramentas aplicadas na unidade onde trabalho serviram para auxiliar no planejamento das atividades e serviços da biblioteca de modo que atendessem as necessidades dos usuários reais e potenciais”.*

*“Melhoria nos processos da biblioteca”.*

*“No registro dos processos e possibilidade de identificação de problemas”.*

Percebe-se que as profissionais que participaram da pesquisa conhecem a importância do uso e aplicação de diferentes ferramentas, plataformas e metodologias para gestão nas unidades de informação, bem como vantagens, porém muitas vezes desconhecem como usar ou precisam de capacitação e incentivo da própria instituição ou sistema de bibliotecas.

Gianesi e Correa (1994) alertam sobre a necessidade de profissionalismo na gestão e adaptação das técnicas de administração para melhorar a qualidade dos serviços prestados bem como organização dos processos.

Ao perguntar sobre os desafios e dificuldades que as bibliotecárias encontravam para utilizar as ferramentas/ plataformas/ metodologias no dia-a-dia, eis algumas respostas:

*“Uma das maiores dificuldades na utilização dessas ferramentas é a falta de pessoal e conseqüentemente de tempo para aplicação das metodologias. Desta forma, como pode ser observado nas questões anteriores, apesar de conhecer praticamente todas as metodologias disponíveis na área da gestão, acabamos aplicando apenas aquelas mais objetivas e menos robustas”.*

*“A real dificuldade encontra-se na falta de interesse em conhecer e entender o uso das ferramentas, tanto pelo gestor quanto pelos colaboradores. Cada um tem uma aplicabilidade que melhor se aplica. Muitas atividades de gestão se iniciam de forma improvisada, e fazer o caminho para*

*padronização torna todo o processo moroso, e que muitas vezes são abandonados inconcluídos pela falta de preparo no uso da ferramenta”.*

*“Licenciamento e treinamento para fazer uso pleno dos recursos”.*

*” Não conhecer as ferramentas que possam auxiliar na gestão de bibliotecas”.*

*“Por se tratar de instituição pública dependemos muito da disponibilização de recursos para os planos de marketing por exemplo, e no estudo de usuários temos pouca participação de algumas pesquisas de desenvolvemos”.*

Ao analisar as respostas sobre os desafios e dificuldades encontradas para usar efetivamente as ferramentas e plataformas, é comum observar que a falta de tempo, de pessoas, de recursos, de interesse, de capacitação, de conhecimento impedem a aplicação de diferentes metodologias na gestão das unidades de informação investigadas. No entanto, é comum perceber que falta iniciativa ou mesmo interesse em buscar conhecer e conscientizar as pessoas (seja equipe ou chefia superior) sobre essa necessidade.

A qualidade a ser percebida pelos clientes, no caso das universidades, composta por professores, alunos e comunidade acadêmica, deve ser a prioridade na gestão de unidades de informação. Desde o século XX, Vergueiro (2002) salienta que essa busca da qualidade é uma das marcas das organizações e agora no século XXI isso torna-se ainda mais necessário. “Qualidade do meio ambiente em que se vive, encarado agora de maneira mais sistêmica e globalizante” segundo Vergueiro (2002, p. 11).

A ausência de recursos financeiros é um impeditivo comum na área de Biblioteconomia, porém atualmente existem tantas formas de captar recursos, seja por meio de editais públicos, leis de incentivo como a Lei Rouanet ou mesmo patrocínios de fornecedores e instituições parceiras que podem otimizar os recursos e possibilitar as melhorias necessárias na execução de um projeto.

Usar uma ferramenta como PDCA, matriz SWOT, programa 5S, 5W2H, kanban, canvas ou qualquer outro instrumento não custa nada financeiramente e ainda traz inúmeros benefícios para a gestão de uma unidade de informação. Não necessidade de pagar licença ou qualquer imposto para a utilização de vários *softwares* gratuitos que possibilitam a melhoria nos processos gerenciais em uma instituição.

## 5 BREVES CONSIDERAÇÕES

A capacidade de administrar uma unidade de informação está intrinsecamente voltada para o conhecimento e a implementação de práticas de gestão e ferramentas gerenciais. As práticas de gestão de unidades de informação se fazem necessárias para que a missão da biblioteca seja alcançada, para que ela possa atuar de forma proativa e estratégica, e atender a instância superior.

A pesquisa buscou analisar a contribuição do uso de metodologias e ferramentas nas práticas gerenciais em bibliotecas universitárias pois acredita-se que dessa forma seja possível promover inovação nos serviços prestados. Para tanto, o escopo escolhido foi o conjunto de doze unidades de informação que compõem as bibliotecas da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Os objetivos propostos foram atingidos, embora identificou-se que há ausência no que tange a aplicação de métodos e ferramentas gerenciais por razões diversas citadas pelas bibliotecárias, dentre elas: o desconhecimento de ferramentas gratuitas, a submissão a ferramentas pagas, dificuldades de utilizar ferramentas gerenciais (pagas ou gratuitas), insuficiência de mão de obra auxiliar na unidade de informação, ocasionando sobrecarga de trabalho técnico ao bibliotecário.

Percebe-se que, embora alguns bibliotecários tenham conhecimento teórico sobre gestão de unidades de informação e sobre ferramentas e métodos gerenciais, estas não conseguem de fato aplicar o que sabem em sua rotina de trabalho no ambiente universitário.

As bibliotecas da UDESC são organizações públicas e podem ser geridas de forma estratégica e inovadora, por meio da busca por soluções em práticas e ferramentas de gestão utilizadas há décadas por empresas e organizações que tem fins lucrativos, como forma de ter seus processos identificados, avaliados e constantemente adequados às novas demandas gerando qualidade nos serviços prestados pelas unidades de informação.

Ao alinhar com as Cinco Leis de Ranganathan, a biblioteca só se tornará um organismo em crescimento se buscar inovação em produtos, serviços e no seu modo de atuação. Para isso, a busca por qualidade, eficiência e eficácia deve ser algo presente e pautado no planejamento estratégico da biblioteca com o uso de diferentes ferramentas e instrumentos que facilitam a gestão das unidades de informação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2.ed.rev. ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

BARBOSA, Marilene L. A.; FRANKLIN, Sérgio. Controle, avaliação e qualidade de serviços em unidades de informação. IN: LUBISCO, Nídia M. L. (Org.). Bibliotecas universitárias: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011. p.89-137.

CARVALHO, Márcio Filipe Alves; ROMÃO, Maria José Batista. Governança e Gestão de Projetos de TI: Integração do COBIT 5 e PMBOK. In: CONFERÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 16, Portugal, 2016, Anais... Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5&q=16+confer%C3%A2ncia+da+Associa%C3%A7%C3%A3o+Portuguesa+de+Sistemas+de+Informa%C3%A7%C3%A3o+\(CAPSI%20%992016\)+84](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0,5&q=16+confer%C3%A2ncia+da+Associa%C3%A7%C3%A3o+Portuguesa+de+Sistemas+de+Informa%C3%A7%C3%A3o+(CAPSI%20%992016)+84) Acesso em: 02 jan. 2018

CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 3.ed. SP: Makron Books, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2003

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. Estudo de usuários da Informação: Ensino e Aprendizagem no Brasil. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

DECOURT, Felipe; NEVES, Hamilton da Rocha; BALDNER, Paulo Roberto. Planejamento e gestão estratégica. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

GARCÍA-REYES, Carmen. Gestion de unidades de información. IN: VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica. (Orgs). Administração de unidades de informação. Rio Grande: Ed. Da FURG, 2007, p. 11-33.

GIANESI, Irineu G. N.; CORREA, Henrique L. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 1994.

LAGE JUNIOR, Muris ; GODINHO FILHO, Moacir. Adaptações ao sistema kanban: revisão, classificação, análise e avaliação. Gest. Prod. [online]. 2008, vol.15, n.1, pp.173-188. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-530X2008000100015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-530X2008000100015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 20 jan. 2018

LINS, B. F. E. Ferramentas básicas de qualidade. Ciência da Informação, v. 22, n. 2, p. 153-161, 1993. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2416>>. Acesso em: 20 Jan. 2018.

LUCK, Esther Hermes et al. A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, 2000. Anais... Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc>> Acesso em: 20 dez. 2017

MARSHAL JÚNIOR, Isnard. Gestão da qualidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à administração. 6.ed. rev. e ampl, São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Leandro Costa da. O Balanced Scorecard e o processo estratégico. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, v.10, n.4, p. 61-73, out/dez. 2003. Disponível em: <<http://www.regeusp.com.br/arquivos/v10n4art6.pdf>> Acesso em: 02 jan. 2018

SILVA, F.G; SILVA, S. C. P. Hoentsch, L.Uma análise das Metodologias Ágeis FDD e Scrum sob a Perspectiva do Modelo de Qualidade MPS.BR. Scientia Plena, v.5, n.12, 2009. Disponível em: <https://www.scienciaplena.org.br/sp/article/view/678> Acesso em: 20 dez. 2017

TARAPANOFF, Kira. A Biblioteca Universitária vista como uma organização social. Brasília, DF: ABDF, 1982.

VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação. SP: Arte & Ciência, 2002.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### SERVICOS DE PUBLICAÇÃO POR BIBLIOTECAS

#### *PUBLISHING SERVICES IN LIBRARIES*

**CÉLIA REGINA DE OLIVEIRA ROSA**

**MARCOS MUCHERONI**

**Resumo:** Propõe revisão na literatura acerca de *library publishing*, denominado Serviço de publicação por biblioteca ou Biblioteca publicadora. Evidencia características deste serviço de publicação de conteúdos acadêmicos em acesso aberto especialmente livros digitais. Destaca algumas razões pelas quais as bibliotecas desenvolvem atividades de publicação digital, algumas vezes em parceria com a editora da universidade denominada *university press*. Aponta processos de publicação digital e destaca diferenças do processo editorial tradicional. Ressalta a importância da associação *Library Publishing Coalition* e das diferentes iniciativas existentes no mundo destacando o programa de publicação da *Dartmouth College*. Comenta a inclusão do serviço de publicação da Universidade de São Paulo. Aponta recursos educacionais de capacitação e aprimoramento das habilidades necessárias ao processo de publicação de livros digitais por bibliotecários e estudantes universitários e a importância destes como futuros autores de produção acadêmica. Ressalta a importância do trabalho do editor e do serviço de publicação em busca de maiores avanços para difusão da comunicação acadêmica aberta.

**Palavras-chave:** publicação por biblioteca. serviços de publicação. livro digital. comunicação acadêmica. editora de universidade.

**Abstract:** It proposes a literature review about library publishing, denominated library publishing service or library publishing. It evidences features of this publishing service turned to academic contents in open access especially digital books. It highlights some of the reasons why libraries develop digital publishing activities, sometimes in partnership with university press. It points digital publishing processes and highlights differences in the traditional publishing process. It reinforces the importance of the Library Publishing Coalition association and the different existing initiatives in the world highlighting the publication program of Dartmouth College. Comments on the inclusion of the publication service of the University of São Paulo. It points out educational resources for training and improvement of the necessary skills to the process of publishing digital books with librarians and academic students and their importance as future authors of academic production. Emphasizes the importance of the publisher work and the publication service in the search of further enhance progress of open scholarly communication.



**Keywords:** library publishing. publishing services. digital book. scholarly communication. university press.

## 1. INTRODUÇÃO

O modelo para publicação de conteúdo por bibliotecas se fortalece gradativamente nas universidades em nível mundial. Difundido muito mais na Europa e América do Norte, os serviços de publicação por biblioteca podem estar fundamentados numa parceria com editoras *university press*. Este padrão difere no Brasil, onde universidades públicas em geral possuem editoras que não mantem o esforço de colaboração e uso de expertise dos serviços de biblioteca entre si.

A emergência de publicar conteúdos acadêmicos além dos padrões tradicionais a baixo custo seja revistas, monografias entre outros, faz com que essa necessidade seja aplicada em determinadas segmentos de forma a cooperar com a expansão dos serviços de publicação por biblioteca em universidades que subsidiam os custos de publicações eletrônicas para resultar em produção de alta qualidade a baixos custos.

O propósito deste trabalho é oferecer um panorama do serviço de publicação por biblioteca ou *library publishing* e algumas das implicações existentes em diferentes iniciativas para disseminar produção acadêmica, especialmente do livro digital envolvido pelo contorno do acesso aberto.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Recentemente as atividades de publicação por biblioteca acadêmica ou de pesquisa caracteriza-se por uma notável expansão, apesar da prática das atividades em si ser pouco descritas. O grande esforço empreendido para publicar revista ou livro é feito, na maioria das vezes, por uma equipe restrita ou por apenas um profissional bibliotecário ou outro incumbido de realizar múltiplas tarefas. Segundo (BONN; FURLOUGH, 2015),

“o foco atual na publicação de bibliotecas começou em torno de vinte anos atrás. No final do século XX, as possibilidades inspiradas por tecnologia digital e comunicação em rede, emparelhada com o aumento da insatisfação do consumidor com os custos e restrições de uso imposta por editores comerciais, levou algumas bibliotecas a explorar ativamente meios alternativos e modelos para publicação acadêmica”.

O mundo digital favoreceu a condução do fluxo de trabalho da publicação acadêmica permitindo a edição dos múltiplos processos em plataformas que tornam visível o conteúdo restrito seja por proteção aos direitos autorais, limitação no acesso; posteriormente disponível em repositórios por se tratar de produção desenvolvida no contexto acadêmico-científico e/ou concebidos em livre acesso.

Uma das características da biblioteca publicadora está no fato de proporcionar maior acesso a um número maior de publicações pela promoção e recuperação de conteúdos revisados e aumentados, transformados em novas edições ou produções inéditas que não encontram um canal de transmissão fora dos padrões convencionais, para tornar público temas ou pesquisas estudados e desenvolvidos durante tempo considerável de investigação do autor.

Neste contexto, a associação independente *Library Publishing Coalition (LPC)*<sup>33</sup>, liderada por bibliotecas acadêmicas, de pesquisa e consórcios de bibliotecas comprometidos com publicações acadêmicas, define o serviço de publicação por bibliotecas como o “o conjunto de atividades lideradas por bibliotecas de universidades para apoiar a criação, divulgação e curadoria de trabalhos acadêmicos, criativos e/ou educacionais”.

Este novo conjunto de atividades que o serviço de publicação por biblioteca precisa administrar, incentiva uma análise de prioridades das tarefas nas diferentes atividades, este é o momento em que o dirigente e sua equipe podem repensar os serviços existentes, as rotinas de trabalho e dispensar o que se tornou obsoleto para estabelecer ações inéditas como assumir a nova missão de colaborar com autores e editores na publicação de novos conteúdos digitais para proporcionar maior acesso às edições produzidas na universidade.

O serviço de publicação por biblioteca é considerado atividade definida como subcampo da publicação por ser executada em universidades, subsidiada pelo orçamento da biblioteca e por não ter fins lucrativos (SKINNER *et al*, 2014, p.1), transmitido em acesso aberto.

Bibliotecários, editores e a comunidade acadêmica poderão usufruir do conhecimento de cada um para dimensionar o trabalho dos serviços de publicação por biblioteca, aqui também denominado “biblioteca publicadora”, considerando a natureza e diferenças do trabalho editorial, que também poderá se desenvolver com o suporte da editora da universidade voltada para publicação de conteúdos impressos e digitais.

---

<sup>33</sup> Website: <https://librarypublishing.org/>

Ferwerda (2010, p.92) define publicação em acesso aberto como “[...] validação e certificação dos resultados de pesquisa, incluindo todo o processo de revisão, edição, design, produção, marketing e distribuição”.

As dificuldades na publicação de conteúdos impressos servem de incentivo para que bibliotecas de instituições universitárias se movimentem em torno da publicação digital de livros, revistas, entre outros; disseminados por plataformas abertas a baixo custo pela característica de cooperação existente neste modelo.

Tracy (2016, p.5) afirma que publicação no contexto da biblioteca é definida como um esforço intencional de capturar um conjunto amplo de atividades. Atividades que envolvem seleção, revisão por pares, gerenciamento de workflow, edição, distribuição e marketing.

Este contexto estabelece rota alternativa para divulgação da comunicação científica e acadêmica sem a intermediação de editores profissionais, editoras poderosas responsáveis pelo desenvolvimento de novas soluções e modelos de negócios geradores de alta rentabilidade.

O serviço de publicação por biblioteca é requisitado pela comunidade em busca de orientação e ajuda prática para alguns aspectos de edição e composição de conteúdos derivados de pesquisas. Muitas vezes, é difícil para os autores encarregarem-se das inúmeras exigências do mercado profissional editorial altamente seletivo, que dificilmente atende as iniciativas destes autores de forma a disseminar sua produção intelectual em conteúdo digital indefinidamente, guardadas as devidas licenças de autoria e de publicação.

Outra dificuldade vai de encontro a editores que publicam autores e temas consagrados. Ferwerda<sup>34</sup> (2010, p.91) descreve a impossibilidade dos editores em manter a sustentabilidade do modelo tradicional para publicação dos trabalhos por diversos motivos, obrigando-os a adotar maior rigidez na seleção de obras disponíveis para publicação

[...] “publicadores acadêmicos mais seletivos, dificuldade de jovens pesquisadores e autores iniciantes em encontrar uma editora disposta a publicar seus trabalhos” ( tradução nossa)<sup>35</sup>.

Somado às dificuldades dos editores com custos de produção de livro em valores muito superiores se comparados aos artigos de revistas por envolver arte-finalistas, especialistas para composição de capa, editores de conteúdo, restrições econômicas impostas

---

<sup>34</sup> Eelco Ferwerda, coordenador do OAPEN (Open Access Publishing in European Networks) e publicador digital de conteúdos da Editora da Universidade de Amsterdam.

<sup>35</sup> [...] Academic publishers have been forced to become more selective in the books they publish; authors, in particular young researchers and first-time authors, have found it harder to find a press willing to publish their work.

às bibliotecas universitárias obrigando-as à redução de novas aquisições de obras digitais e impressas.

O serviço de publicação por biblioteca se transforma em busca de um conjunto de soluções para viabilizar o acesso à comunicação acadêmica pela divulgação de conteúdos abertos, ao mesmo tempo em que agrega o novo papel em atribuições cotidianas; porém existem outros programas que trabalham com assinaturas e modelos tradicionais (HAHN, 2008, p.24).

Os processos do novo modelo de publicação acadêmica digital podem diferenciar-se daqueles para impressão, pois poderão ser escolhidos pelos editores da biblioteca ou da editora da universidade conforme as necessidades dos autores: criação; seleção; avaliação; incluindo revisão por pares; edição e marcação; design; composição; layout; produção de formatos específicos (online, impresso, digital, multiformato); marketing e descrição; distribuição e vendas (McCormick, 2015, p.60).

Neste contexto o serviço de publicação por biblioteca tem muito a oferecer, podendo participar das fases de edição, produção, publicação, definição de metadados, operação em plataformas de publicação, disseminação de conteúdos e distribuição.

A biblioteca e a editora da universidade estão ligadas em suas missões: a primeira por oferecer informação e manter o acesso gratuito e em longo prazo; a outra pela busca de autores e público além da universidade e a receita gerada pelo valor agregado dos serviços oferecidos (Courant; Jones, 2015, p.35).

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho evidencia os serviços de publicação por bibliotecas existentes no *Library Publishing Coalition Directory*<sup>36</sup>(*LPC Directory*), ano base 2018, com destaque para o programa da *Dartmouth College*. Além disso, fornece uma visão geral do programa de biblioteca da Universidade de São Paulo divulgada no mesmo.

O Diretório fornece o perfil resumido das iniciativas em andamento de programas de publicação anuais em mais de 125 bibliotecas acadêmicas e de pesquisa no mundo; reunindo informações de interesse para criadores de conteúdo, bibliotecários, editores acadêmicos, desenvolvedores de plataformas, àqueles que pretendem instituir algum tipo de suporte de publicação de finalidade acadêmico-científico e agências de financiamento. As informações

---

<sup>36</sup>*Library Publishing Coalition Directory* < [https://librarypublishing.org/wp-content/uploads/2017/03/LPC\\_LPDirectory2018.pdf](https://librarypublishing.org/wp-content/uploads/2017/03/LPC_LPDirectory2018.pdf) >

descrevem os serviços oferecidos aos autores, número e tipos de publicação, recursos financeiros, equipe envolvida, tipo de acesso.

### 3.1 *The Dartmouth Library's Digital Publishing Program - Dartmouth College*<sup>37</sup>

Iniciado em 2002, o Programa de Publicação Digital da Biblioteca *Dartmouth College* enfoca o fornecimento de publicações acadêmicas em acesso aberto publicadas. O trabalho colaborativo distribui-se pelas unidades/departamentos de biblioteca para publicação de revistas, livros e projetos de trabalho acadêmico digitais, destacando-se: marketing; divulgação; treinamento; análise; catalogação; metadados; registro de ISSN<sup>38</sup>; atribuição de Digital Object Identifier (DOI), suporte para *open URL*; gerenciamento de revisão de pares; desenvolvimento de modelo de negócio; preparação de orçamento; conselho de autor; digitalização; transmissão de áudio/vídeo; consulta via XML<sup>39</sup>.

O orçamento operacional da biblioteca é a fonte de financiamento, dotação de verba entre outros. Em 2017 foram publicados dois títulos de revistas revisados por pares, quatro livros digitais e 50 dissertações. O trabalho é feito com alunos editores de revistas em parceria com a editora *University Press of New England*. Dentre as plataformas utilizadas destacam-se CONTENTdm, software desenvolvido localmente e Bepress (Digital Commons) e InDesign. Relativo à publicação de livros digitais em acesso aberto está disponível nos formatos HTML<sup>40</sup>, PDF<sup>41</sup> e ePUB<sup>42</sup>.

Os alunos podem participar de um programa de aprendizagem voltado em experiências de publicação promovidas pela biblioteca tendo outros componentes como a Feira de Publicação<sup>43</sup>, iniciativas que apoiam o desenvolvimento das habilidades práticas de trabalho da publicação digital.

O programa de publicação tem parceria com a editora *University Press of New England* (UPNE) e tem como plano a expansão do número de edições digitais além de oferecimento de suporte técnico à publicação de revistas coordenadas por estudantes.

---

<sup>37</sup> <<http://www.dartmouth.edu/~library/digital/publishing/index.html>>

<sup>38</sup> *International Standard Serial Number*.

<sup>39</sup> *eXtensible Markup Language*.

<sup>40</sup> *HyperText Markup Language* (Linguagem de Marcação de Hipertexto).

<sup>41</sup> *Portable Document Format* (Formato Portátil de Documento).

<sup>42</sup> *Electronic Publication* (Publicação Eletrônica): formato de arquivo digital padrão específico para livros digitais.

<sup>43</sup> Coordenado por Barbara DeFelice, diretora do Programa de Comunicação Acadêmica, Direitos Autorais e Publicação e Laura Barrett, diretora de Educação e Divulgação na Biblioteca *Dartmouth*.

Em nível nacional, o *LPC Directory* traz iniciativas da Universidade Federal do Tocantins através do Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE) e a Universidade de São Paulo pela atuação do Sistema de Bibliotecas (SIBiUSP) destacando os serviços de publicação desenvolvidos: Portal de Revistas USP e Portal de Livros Abertos da USP.

Dentre as inúmeras plataformas disponíveis para publicação de conteúdos de livros digitais o SIBiUSP utilizou o *Open Monograph Press* (OMP-PKP), plataforma aberta para gerenciamento e publicação de monografias e volumes editados. O fluxo de trabalho permite a realização de avaliações internas e externas, edição do conteúdo, inserção de metadados e publicação do conteúdo em acesso aberto.

Em 2016, o lançamento do Portal de Livros Abertos da USP pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP) promoveu a reunião e divulgação dos livros digitais acadêmicos/científicos publicados em acesso aberto por docentes e/ou funcionários técnico-administrativos da Universidade de São Paulo. Somando-se a esta iniciativa, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP deliberou proposta permitindo que as Comissões de Cultura e Extensão das Unidades USP indiquem e confirmem as obras para publicação no Portal.

Os conteúdos divulgados no Portal recebem atribuição do identificador DOI que permite acesso permanente ao livro digital mesmo se a plataforma de publicação do livro for modificada ou retirada em qualquer tempo, evita duplicações do conteúdo disponível em formatos PDF, ePUB e Daisy<sup>44</sup>.

Figura 1: Portal de Livros Abertos da USP



<sup>44</sup> Formato Daisy aumenta o acesso ao livro digital por deficientes visuais ou pessoas com pouca visão e disléxicos.

#### 4. RESULTADOS/DISCUSSÃO

Para o sucesso dos serviços de publicação por biblioteca é fundamental o envolvimento dos parceiros: biblioteca, editora da universidade, bibliotecários e demais envolvidos. Skinner et al (2014, p.3) enumera cursos existentes no exterior de pós-graduação ou não oferecidos por profissionais do meio que proporcionam aprendizado neste trabalho colaborativo:

*Academic Degree Program*: programa abrangente que oferece fundamentação editorial, entendimentos claros sobre publicação;

*Summer Institutes*: conta com profissionais de alto nível no mercado que oferecem capacitação para este trabalho gratuitamente;

*Professional Development Workshops*: cursos de longa duração que favorecem o avanço de profissionais em nível de gerenciamento e posições editoriais;

*Online or Distance Programs*: programas online de educação continuada (webinars);

*In house training programs*: grandes editoras que desenvolvem seus próprios programas corporativos;

*Intership programs*: editoras de universidade e publicadores comerciais que oferecem estágios para novos profissionais. Ex.: The New Press Internship Program

É essencial a integração do profissional nos mais diferentes cursos para melhor qualificação considerando as diferenças e busca por novos contextos ligados à publicação de conteúdos digitais.

O Public Knowledge Project (PKP) oferece iniciativas para aprendizagem pelo *PKP School*<sup>45</sup>, ambiente de cursos *online* disponíveis para melhorar a qualidade da publicação acadêmica, especialmente o programa de publicação por biblioteca.

O trabalho realizado pelos variados serviços de publicação por bibliotecas ocorre desde a preparação e orientação aos estudantes ao longo da vida acadêmica enfocando a importância de torná-los parceiros para expansão dos mesmos pela agregação de um valor maior que vai além do recurso oferecido. Oficinas acadêmicas podem contribuir para compreender conceitos chaves como revisão por pares, direitos de autor, plágio, licenças de uso e suas implicações, políticas mandatórias de repositórios, análise de diferentes ambientes

---

<sup>45</sup> URL: <http://pkpschool.sfu.ca/>

informativos, publicação em revistas de acesso aberto para favorecer o universo da comunicação acadêmico-científica e seus desdobramentos (Buckland, 2015, p.124).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação das bibliotecas universitárias ou de pesquisa na produção e gestão de conteúdos digitais é altamente relevante e promissora pelo alcance exercido na comunidade e pela oferta de suporte para edição de conteúdos digitais abertos para um público-leitor desejoso de obter conhecimento.

O momento é de problematizar as questões referentes aos modelos de publicação; conhecer a diversificação de atividades existentes nas universidades em torno dos mesmos e buscar soluções para maior difusão destes procedimentos.

Conhecer as etapas práticas de trabalho implica em contribuir com novas análises e redimensionar novas etapas de trabalho ou fatores ligados à publicação pela agregação de conhecimento dos diversos participantes interessados na promoção da comunicação científica (docentes, estudantes, bibliotecários, editores).

É importante que bibliotecários e editores pensem um modo de atuação compartilhada permitindo melhor produção na área, respeitando-se as diferenças de formação.

Existem muitas lacunas a serem preenchidas referente à educação para publicação: criação de cursos voltados à publicação, estudos dirigidos a permissões legais existentes no país para orientação e uso dos autores de forma a ampliar a cultura do serviço de publicação por biblioteca. É interessante que os cursos de formação para bibliotecários promovam a integração nos currículos de serviços voltados à publicação de modo a expandir a área incrementando o número de publicações em ambiente digital.

A demanda por publicações de baixo custo cresce rapidamente entre os serviços oferecidos pelas universidades; provavelmente esta demanda resultará em novos interesses pela comunidade acadêmica e muitas mudanças apontam nesta direção com o surgimento de novo conjunto de serviços relacionados.

## REFERÊNCIAS

BONN, M.; FURLOUGH, M. **Getting the Word Out Academic Libraries as Scholarly Publishers**. [s.l.] The Association of College & Research Libraries, 2015. Disponível em: <[http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/publications/booksanddigitalresources/digital/9780838986981\\_getting\\_OA.pdf](http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/publications/booksanddigitalresources/digital/9780838986981_getting_OA.pdf)> . Acesso em: 11.12.2017.



BUCKLAND, A. **More Than Consumers: students as content creators.** In: BONN, M; FURLOUGH, M. **Getting the Word Out Academic Libraries as Scholarly Publishers.** [s.l.] The Association of College & Research Libraries, 2015. Disponível em: <[http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/publications/booksanddigitalresources/digital/9780838986981\\_getting\\_OA.pdf](http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/publications/booksanddigitalresources/digital/9780838986981_getting_OA.pdf)> . Acesso em: 10.10.2017.

COURANT, P.N.; JONES, E.A. **Scholarly Publishing as an Economic Public Good.** Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/273122913\\_Scholarly\\_P...](https://www.researchgate.net/publication/273122913_Scholarly_P...)>. Acesso em: 06.01.2018.

FERWERDA, E. New models for monographs, v. 23, July 2010.

HAHN, K. L. **Research Library Publishing Services: new Options for University Publishing.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.arl.org/storage/documents/publications/research-library-publishing-services-mar08.pdf>>.

LIPPINCOTT, S. K. **The Library Publishing Coalition: organizing libraries to enhance scholarly publishing.** Insights, 29(2), July 2016. doi:10.1629/uksg.296.

McCormick, M. Toward new-model Scholarly Publishing : uniting the skills of publishers and libraries. In: BONN, M; FURLOUGH, M. **Getting the Word Out Academic Libraries as Scholarly Publishers.** [s.l.] The Association of College & Research Libraries, 2015. Disponível em: <[http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/publications/booksanddigitalresources/digital/9780838986981\\_getting\\_OA.pdf](http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/publications/booksanddigitalresources/digital/9780838986981_getting_OA.pdf)> . Acesso em: 23.11.2017.

SKINNER et al. **Library-as-Publisher: Capacity Building for the Library Publishing Subfield.** The Journal of Electronic Publishing, v.17, n.2, Spring 2014. doi:10.3998/3336451.0017.207

TRACY, D. G. **Libraries as content producers: how library publishing services address the reading.** College & Research Libraries, v. 78, n. 2, 2016. p. 219-40. doi:10.5860/crl.78.2.219



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2019  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E O BIBLIOTECÁRIO DO FUTURO

#### *INFORMATION TECHNOLOGIES AND THE LIBRARY OF THE FUTURE*

**KAUANE LYSIEN COSTA FERREIRA**

**Resumo:** Refere-se a uma pesquisa que tem como objetivo principal analisar o diferencial do bibliotecário neste mercado tecnológico tão competitivo. Deste objetivo geral, decorrem os seguintes objetivos específicos: avaliar a atuação do bibliotecário em instituições privadas que lidam com as tecnologias de informação, analisando assim quais atividades o profissional executa nestas instituições e quais as necessidades empresariais frente a esse mercado tão competitivo; demonstrar o diferencial do bibliotecário em instituições privadas trabalhando com as tecnologias da informação e analisar a importância das tecnologias da informação para as instituições privadas, como essas tecnologias auxiliam as grandes instituições a ganharem vantagens competitivas, frente ao mercado globalizado. Discute os principais conceitos relacionados às tecnologias informacionais, apresentar as competências e habilidades necessárias ao bibliotecário que deseja atuar juntamente com as TI's na gestão de informação empresarial. Mostra como as tecnologias da informação otimizam o trabalho desenvolvido pelo bibliotecário nas empresas, tornando as respostas mais rápidas, precisas e fidedignas e ainda auxiliando na organização, disseminação, seleção e recuperação das informações necessárias para a tomada de decisões empresariais. Constatamos que o bibliotecário deve ser antes de tudo um mediador e disseminador de informação, para que esta possa se transformar em conhecimento, usando também para otimizar seus serviços às ferramentas tecnológicas, deve possuir capacidade de sugerir soluções e mudanças inovadoras nas organizações, e também ser capaz de trabalhar com profissionais de áreas afins, ou seja, deve trabalhar bem em grupo, agregando valor ao seu serviço. Esse profissional deve estar sempre buscando se atualizar, principalmente no que diz respeito às tecnologias da informação. Este estudo apresenta como resultado a necessidade do bibliotecário investir no desenvolvimento de habilidades tecnológicas e gerenciais, e ainda em competências múltiplas em seu campo de atuação profissional que permitam o planejamento e gerenciamento de sua própria carreira. Percebeu-se que saber utilizar as tecnologias da informação para otimizar os serviços informacionais prestados pelos bibliotecários se tornou um grande diferencial para o grande nicho de mercado deste profissional, oferecendo grandes oportunidades de trabalho.

**Palavras-chave:** Tecnologias da Informação. Mercado de Trabalho. Atuação Profissional. Gestão da Informação.

**Abstract:** Refers to a study that aims to analyze the differential librarian in this technological market so competitive. This general goal, derive the following specific objectives: to evaluate the role of the librarian in private institutions dealing with information technology, thus analyzing which performs professional activities in these institutions and what the business needs facing this very competitive market; demonstrate differential librarian in private institutions working with information technology and analyze the importance of information technologies for private institutions, as these technologies help large institutions to gain competitive advantage against the global market. Discusses the main concepts related to information technologies, the competences and skills required librarian who want to act together with TIs in enterprise information management. Shows how information technologies optimize the work of the librarian in business, making the most rapid, accurate and reliable answers and even assisting in the organization, dissemination, selection and retrieval of information necessary for making business decisions. We note that the librarian should be primarily a facilitator and disseminator of information, so that it can be transformed into knowledge, using also to optimize its services to technology tools, must have ability to suggest solutions and innovative change in organizations, and also be able to work with professionals in related fields, is must work well together, adding value to your service. This professional should always be looking to upgrade, especially with regard to information technology. This study has resulted in the need for the librarian to invest in the development of technological and managerial skills, and even multiple skills in their professional field to enable planning and managing their own career. It was realized that knowing how to use information technology to optimize information services provided by librarians became a great advantage for the large niche market of professional, offering great job opportunities.

**Keywords:** Information Technology. Labour market. Professional performance. Information Management.

## INTRODUÇÃO

Devido às mudanças ocorridas nas últimas décadas, principalmente no mundo do trabalho, surgem novos modelos trabalhistas marcados pela flexibilidade, pela crescente busca de inovação tecnológica e por um modelo de gestão atual e dinâmico. De acordo com Martins (2004) o trabalhador é agora o responsável pelo seu próprio emprego. O tradicional funcionário cumpridor de tarefas repetitivas e monótonas tende a desaparecer para dar lugar a um novo perfil de empregado que usa a inteligência, a inovação, a criatividade, a flexibilidade, a multidisciplinaridade, a iniciativa própria para encontrar solução aos conflitos, e, sobretudo, desenvolve competências que possibilitem o planejamento, gerenciamento e a educação continuada em sua própria carreira profissional, independentemente da oferta de empregos existentes no mercado de trabalho, garantindo sua empregabilidade. No que tange a atuação do bibliotecário gestor de conhecimento empresarial auxiliado pelas ferramentas tecnológicas, que é o foco desta pesquisa, essas

qualidades são extremamente importantes para que o profissional tenha êxito e sucesso em sua inserção nesse mercado tão competitivo e dinâmico.

É exigido que esses profissionais estejam atentos às mudanças ocorridas, não somente as da área, mas as que estão ocorrendo no mundo. O profissional da informação deve estar ligado a possibilidades de integração com outros profissionais, para que juntos, possam vir a cumprir de forma mais eficiente a missão da instituição na qual prestam serviço.

Compreendemos que o bibliotecário lida com a gestão de informação em diversos tipos de suporte e que atualmente esse profissional é auxiliado pelas as Tecnologias da Informação. Com isso apontamos como a problemática dessa pesquisa o diferencial dos bibliotecários como profissional responsável pela gestão da informação auxiliado pelas tecnologias da informação na recuperação, armazenamento, indexação, classificação e catalogação das informações pertinentes a essas organizações, otimizando seus serviços, dando respostas rápidas para a tomada de decisão.

A presente pesquisa se justifica por trazer uma importante contribuição aos bibliotecários e aos estudantes de biblioteconomia, na medida em que se propõe a despertá-los para as necessidades informacionais e tecnológicas das organizações e mostrar o diferencial desse profissional nesse mercado de trabalho. A partir dessas considerações, o presente estudo pretende responder às seguintes questões: O que o mercado de trabalho espera e quer do bibliotecário que lida e manuseia as tecnologias da informação? O mundo do trabalho demanda um perfil profissional específico ao bibliotecário que trabalha com Tecnologias Informacionais? Qual o diferencial deste profissional neste mercado tão competitivo? Tendo por base os questionamentos anteriormente citados, definimos como objetivo geral: analisar o diferencial do bibliotecário neste mercado tecnológico tão competitivo. Deste objetivo geral, decorrem os seguintes objetivos específicos: avaliar a atuação do bibliotecário em instituições privadas que lidam com as tecnologias de informação, analisando assim quais atividades o profissional executa nestas instituições e quais as necessidades empresariais frente a esse mercado tão competitivo; demonstrar o diferencial do bibliotecário em instituições privadas trabalhando com as tecnologias da informação, pois este profissional é o responsável por organizar, selecionar, filtrar, tratar, disseminar as informações produzidas pela empresa e disponibilizá-las aos administradores para a tomada de decisão eficaz e analisar a importância das tecnologias da informação para

as instituições privadas, como essas tecnologias auxiliam as grandes instituições a ganharem vantagens competitivas, frente ao mercado globalizado.

## REVISÃO DE LITERATURA

As tecnologias da Informação trouxeram mudanças para todos os setores e para acompanhar essas transformações econômicas e sociais as organizações e os profissionais de diversas áreas necessitam de atualização e capacitação, incorporando de forma positiva à sua rotina a essas mudanças, e o profissional bibliotecário deve procurar se adequar a esses novos paradigmas.

Para Silva e Arruda (1998) a tarefa do bibliotecário atualmente, é investir na sua capacitação para a utilização das ferramentas tecnológicas, proporcionando um maior controle e gerenciamento do fluxo de informação no ambiente empresarial. Mas, para que isso ocorra, deve-se primeiro trabalhar o processo de integração do bibliotecário com a equipe, e o processo de treinamento e planejamento da instalação da unidade de informação. Essas atividades tendem a deslocar de sua função anterior, de ser um profissional que trabalha apenas com o processamento técnico das informações, para um profissional que faz avaliação e análise de suas tarefas, tendo a função de agregar mais valor, com recursos informacionais e estudos do usuário e das tecnologias da informação.

Silva e Cunha (2002) apontam como itens fundamentais na formação e na vivência do profissional bibliotecário:

- “a) Ele deve ter consciência de seu papel de ator nessa sociedade – deve saber como manejar as informações adquiridas, como comunicá-las, como produzir novos conhecimentos;
- b) A troca de informações, a pluralidade de interpretações, a criação coletiva fortalece os vínculos sociais – o compartilhamento do fluxo internacional das informações é uma necessidade do mundo globalizado;
- c) Deve verificar e explorar suas competências – ninguém sabe tudo. Isso significa se especializar em algo, fazer de seu conhecimento uma moeda de troca.”

De acordo com Valentim (2002), para o bibliotecário obter sucesso profissional, ele deve buscar atender totalmente as necessidades dos usuários da informação, precisa tomar a iniciativa em buscar cooperação com áreas afins e se atualizar constantemente,

principalmente no que diz respeito às tecnologias, conduzir bem o processo de recuperação e disseminação da informação, guiar os usuários pelos caminhos do conhecimento, saber explicar os procedimentos de recuperação e uso da informação para o seu proveitoso uso.

Ainda segundo Valentim (2002), há quatro fatores importantes para uma melhor atuação do bibliotecário nesse novo cenário tecnológico que acelera o fluxo de informação: ter experiência profissional (técnica/científica); saber usar tecnologia de informação; ter domínio de pelo menos uma língua estrangeira (inglês); ter domínio da web e de ferramentas para a conectividade. Alguns autores acreditam que as tecnologias tornam-se muitas vezes empecilho para outras atividades serem desenvolvidas pelos bibliotecários, mas para outros poderá o bibliotecário agregar essas ferramentas em quaisquer atividades a serem desenvolvidas.

Como afirma Valentim (2002) o bibliotecário tem que ir além de um profissional técnico, ou seja, deve ser um profissional que saiba utilizar muito bem os bancos de dados, para a obtenção da informação, periódicos on-line, e-books, catálogos de bibliotecas, bibliotecas virtuais, entre outros. As organizações que detém grande quantidades de informações relevantes ainda sentem-se inseguras quanto ao processo de tomada de decisão, devido ao excesso de informação, da oferta excessiva de novas tecnologias presentes na atualidade e da necessidade de captar informações de forma rápida.

Devido a esse fato, as grandes organizações estão recorrendo cada vez mais às empresas de gerenciamento de informações para se aconselharem, buscando assim, bibliotecários aptos a gerenciar os fluxos e estoques de informações, de forma a eliminar as informações irrelevantes para a empresa e automatizar o fluxo de informação pertinente tornando mais rápida sua recuperação. De acordo com Oliveira e Silva (2006), existe atualmente no mercado demanda por profissionais da informação em organizações desenvolvendo, implantando e operando dispositivos tecnológicos para com isto, filtrar, analisar, sintetizar e disseminar essa avalanche de informações. O bibliotecário deve buscar estar sempre se atualizando neste novo contexto tecnológico que se modifica constantemente. O bibliotecário que se destaca hoje tem de ser capaz de fazer as mudanças acontecerem e tornar-se indispensável através da disseminação da informação em todos os níveis e em todos os locais de sua atuação, transformando qualquer unidade de informação em ambientes dinâmicos, em constante evolução (SILVA, 2005, p.11).

Esses profissionais devem ter habilidades de investigar e buscar soluções, habilidades de raciocínio buscando sempre o novo a partir de conhecimentos prévios obtidos, acompanhando assim as evoluções e exigências da sociedade da informação.

Dentre esses atributos pessoais exigidos dos bibliotecários pelo mercado de trabalho podemos elencar baseados nos conceitos propostos por Rizzo (2006): a cultura e conhecimento – remete à ideia de um conhecimento generalista dos assuntos sem obstruir a concepção da especialização, o bibliotecário é um profissional multidisciplinar, tendo que conhecer diversas temáticas para a execução de suas tarefas de controle e organização da informação; organização – saber aplicar as funções da administração, direção e controle, ele deve conhecer as atividades desenvolvidas pela administração da organização na qual está inserido, promovendo a disseminação pertinente à tomada de decisão; criatividade e empreendedorismo – ter a capacidade de inovar de forma constante para uma maior competitividade, ter visão de mercado buscando empreender e criar novos serviços na unidade de informação, otimizando o ambiente para que se torne agradável.

Atualmente, de acordo com Martins (2004), podemos destacar algumas qualificações fundamentais para a formação do perfil profissional do bibliotecário, tais como: domínio das tecnologias de informação, saber manusear as tecnologias para lhe auxiliar em suas atividades diárias, melhorando os serviços oferecidos pela unidade de informação; aquisição de mais de um idioma; capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal, ser comunicativo é uma característica importante para o bibliotecário, principalmente, no que concerne a conhecer às necessidades dos usuários, para atendê-las da melhor maneira; capacidade gerencial e administrativa, o bibliotecário é chamado a ser gestor de centros de informação, tendo que desenvolver com isto suas capacidades administrativas; administração estratégica, as empresas querem e buscam bibliotecários que coloquem a informação a disposição de forma ágil, para suprir as necessidades competitivas na tomada de decisão; educação continuada, buscar estar sempre se atualizando, especializando-se em sua área de atuação; planejamento estratégico, traçar metas e objetivos para serem executados a longo e curto prazo dentro da unidade de informação para atender os diversos setores da empresa, por exemplo se a TI utilizada está atendendo aos usuários; adaptabilidade social, se adaptar às mudanças empresariais, sendo de fácil convívio com os diversos profissionais da instituição; visão interna e externa do ambiente, conhecimento do todo da organização, atendendo assim aos usuários internos e externos da empresa; gestão participativa envolvendo todos os funcionários da unidade de informação, esta questão compreende o

trabalho em grupo envolvendo os funcionários do setor no qual se está inserido; tomada de decisões compartilhadas, significa informar a todos os funcionários sobre as decisões que estão sendo tomadas pelo o bibliotecário gestor, quais mudanças serão implantadas; trabalhar em equipe de forma globalizada e regionalizada, ou seja, saber trabalhar com o todo da organização, mas também, com um grupo em particular; deve ser participativo, flexível, inovador, criativo, delegar poderes facilitando a interação entre os níveis hierárquicos e a comunicação entre eles.

Para Potter (2005) o bibliotecário deve gerenciar e organizar sua unidade de informação com os preceitos das organizações modernas, com uma visão centrada no ser humano como um sistema aberto, participativo, com responsabilidades, voltado para interação com o meio externo apresentando características de administração estratégica, flexibilidade na hierarquia da unidade, exercendo controle sobre resultados, trabalhando em equipe de forma compartilhada, capacitando e avaliando a informação, utilizando uma visão sistêmica da realidade, aumentando a capacidade organizacional de sua unidade de informação, criando novas informações e disseminando as mesmas e, por fim, inovando.

As vantagens competitivas, que uma organização adquire numa economia de informação, baseiam-se em sua capacidade de adquirir, tratar, interpretar e utilizar a informação de forma eficaz. A liderança do mercado será das organizações que melhor souberem dar importância e gerenciar tais informações (MCGEE; PRUSAK, 1994, p.3). No contexto da gestão da informação, a grande quantidade de informações que se necessita dentro de uma organização para torná-la competitiva, requer conhecimento especializado por parte de quem a gerencia.

Sabe-se que os bibliotecários são os profissionais que tem competência para lidar com as informações. Administram, além das informações de fontes internas, as obtidas externamente. Bibliotecários empresariais começaram a expandir a sua visão, a trabalhar mais diretamente com os usuários, atendendo às necessidades dos mesmos.

Em relação a esse novo ambiente tecnológico organizacional, os profissionais da informação devem dispor de competências para que tenham sucesso frente a esses novos desafios. De acordo com Dias e Beluzzo (2003, p. 104), essas novas competências envolvem: noção generalizada de tecnologia, com visão integrada do tratamento e do uso da informação; sensibilidade para antever os vários usos possíveis da informação e do conhecimento coletados ou produzidos internamente; capacidade de articulação com os diversos agentes do fluxo e ciclo da informação (geração, coleta, armazenamento,



disseminação e acervo); conhecimento das técnicas e recursos da tecnologia da informação (redes, hipertexto, hipermídia, recuperação e armazenamento de texto, arquivamento eletrônico de documentos e novas mídias de armazenamento); capacidade de análise e síntese; mecanismos para contornar o problema de relevância da informação face ao seu crescente volume e familiaridade com a estrutura, categorização, indexação, fontes de informação, mecanismos de transferência de dados e com os softwares disponíveis. Essas competências fazem-se necessárias ao bibliotecário que busca se destacar nas grandes organizações, desenvolvendo suas atividades auxiliados pelas tecnologias da informação que estão cada vez mais presentes no dia-a-dia do fazer biblioteconômico.

“Os profissionais de informação não devem ser meros organizadores e controladores do acesso às estantes e sim atuarem como portais, mapeadores e auditores de fontes, internas e externas, de informações de interesse do cliente/usuário” (ARANHA, 2000 *apud* DIAS; BELUZZO, 2003, p. 29).

No âmbito do ambiente empresarial, ele assume uma nova postura, buscando contribuir para o sucesso da empresa. Percebe-se que, hoje, as mudanças acontecem rapidamente e que é necessário um profissional que possa estar buscando e tratando constantemente essas informações. Outro fator importante é promover o acesso a essas informações. Para isso é primordial conhecer seus clientes. Mas, para ser eficaz, é importante o cumprimento de alguns fatores, como conhecer a organização em que trabalha, seu objetivo, sua missão. O bibliotecário, como profissional da informação, deverá oferecer uma informação diferenciada, devendo estar atento aos hábitos e motivos dos usuários/clientes.

Segundo Rezende (2002), o bibliotecário gestor de informação empresarial, deve abranger a coleta de dados, o fluxo e a disponibilização de informações empresariais baseadas nas necessidades dos usuários e nos objetivos e missão da empresa. Os bibliotecários devem tratar e analisar as informações para que elas possam ser repassadas aos usuários e transformadas em conhecimento estratégico.

Sobre o processo de gerenciamento organizacional, alguns requisitos são necessários aos bibliotecários: formular o problema; identificar as necessidades de informação; localizar/capturar informações adequadas; analisá-las, interpretá-las; manipulá-las, personalizá-las; distribuí-las, armazená-las, ordená-las e utilizá-las. (SIMPSON, 1994 *apud* DAVENPORT, 1998, p.61). O profissional da informação deverá produzir serviços e produtos de informação, para uma maior eficiência na execução da estratégia organizacional. Nessa fase é importante o usuário conhecer suas necessidades para que o gestor da

informação possa disponibilizar para ele a informação de que realmente precisa [...] além de educar os gestores e pessoal técnico para discernir o que é importante e para quem, implementar mecanismo de seleção e monitoramento e, inclusive, distribuição de informações. Segundo Rezende (2002), a função dos bibliotecários das empresas não é apenas o de dar acesso à informação, mas, também, o de decifrar o seu valor estratégico para uso oportuno dos administradores da organização. Os gestores precisam saber qual informação é necessária, como encontrá-la e como apresentá-la para melhorar a tomada de decisão e a ação organizacional, ainda de acordo com Rezende (2002), a função do bibliotecário enquanto gestor da informação empresarial é: conhecer o usuário, tendo em vista a satisfação de suas necessidades de informação; avaliar fontes de informação; selecionar a informação; dar tratamento técnico à informação; recuperar a informação; gerenciar a informação; mediar à informação; buscar e gerar informações estratégicas; gerir o conhecimento empresarial; disseminar seletivamente a informação; e preservar a história organizacional.

O bibliotecário tem uma grande responsabilidade. Uma vez que os gestores sentem dificuldades em definir o que eles querem, torna-se importante que o profissional entreviste e conheça as necessidades de informação dos seus usuários e, posteriormente, localize essas informações e verifique a disponibilidade da mesma, seja no ambiente interno ou externo da empresa. Outro fator importante é mostrar o caminho, como o usuário poderá ter acesso à informação. Uma boa estratégia é através da divulgação dos produtos e serviços de informação; para ter sucesso nesse processo, o profissional da informação precisa ter conhecimento das fontes de informação. Após a identificação e compreensão das informações pertinentes aos usuários, o profissional terá que buscar/extrair a informação de sua fonte de origem (BEUREN, 2007, p.69).

A importância do tratamento da informação é reconhecida hoje nos mais diversos campos organizacionais. O bibliotecário é o profissional mais capacitado para desenvolver este tratamento informacional ao filtrar, organizar, disseminar, armazenar, recuperar e sintetizar essas informacionais para disponibilizar para os administradores e usuários/clientes da empresa de forma rápida, precisa, atual.

A classificação da informação deverá levar em conta o usuário a partir da identificação de suas necessidades. Desse modo, o profissional da informação criará um sistema que poderá ser acessado pelo usuário através de um sumário ou índice que indica as diferentes classes de informação. O armazenamento poderá ser feito de acordo com os meios

mais antigos, como o papel, até os meios mais atuais, utilizando os recursos de tecnologia, como os CD-ROMS (BEUREN, 2007, p.69).

Os bibliotecários gestores enfrentam hoje o desafio de gerenciar de forma efetiva as informações empresarias, visando selecionar o que é necessário para a tomada de decisão, devido a grande quantidade de informação produzida no mundo globalizado, fazendo um filtro naquilo que é relevante. Os administradores lidam com informação em todos os aspectos de seu trabalho; os gestores precisam de informações sobre seus clientes a fim de oferecer o melhor serviço; eles usam informações sobre seus empregados para treiná-los devidamente e criar incentivos para que estes ajam no melhor interesse da organização. As unidades de informação são partes integrantes das instituições encarregadas de adquirir, processar, armazenar e disseminar informações com o objetivo de satisfazer às necessidades dos usuários.

É importante pensar nos desafios que o bibliotecário enfrenta em relação ao gerenciamento da informação. Nessa perspectiva, é relevante refletir sobre o papel da biblioteca e sua função dentro de uma organização. Nesse sentido, Mcgee e Prusak (1994, p.110) argumentam que:

As bibliotecas da empresa, unidades de pesquisa e Centros de Recursos de Informação (IRC-Information Resource Center) têm grande interesse na promoção do papel de informações externas dentro da organização, e são geralmente treinadas para identificação, aquisição, organização e armazenamento de materiais gerados externamente, isso é, jornais, livros, relatórios adquiridos, etc.

Os bibliotecários nestas unidades de informação são responsáveis por analisar a informação que oferecem e são solicitadas pelos usuários, a fim de descobrir suas reais necessidades e assim realizar o filtro dessas informações, oferecendo conhecimento fidedigno, verossímil, de forma rápida e precisa. Ainda segundo os autores, os bibliotecários devem “analisar a informação que oferecem com relação à qualidade, atualidade, precisão, relevância e valor” (MCGEE; PRUSAK, 1994, p.111). O bibliotecário precisa fazer uma análise das informações, levando em conta as necessidades dos usuários e, verificando se a informação que ele está disponibilizando realmente atende às necessidades dos usuários.

A atuação como gerente por parte de um bibliotecário em uma empresa exige habilidades administrativas como capacidades de julgamentos, de decisão, liderança e de enfrentar riscos e incertezas, pois ele possui a capacidade de moldar e influenciar nas decisões administrativas institucionais.

“Analistas humanos, como os bibliotecários e gerentes da Toshiba, são a chave da exploração- coleta. Eles podem acrescentar aos dados, contexto, interpretações,

comparações, implicações e muitas outras espécies de valor” (DAVENPORT, 1998, p.183). Outro exemplo, que se pode citar da participação do bibliotecário em uma empresa, seria a empresa Hewlett-Packard, onde o bibliotecário é o responsável pela indexação de documentos, tais como informações sobre funcionários, manuais de procedimento e informações sobre a concorrência etc. Na verdade, as informações são disponibilizadas nesses sistemas por cada departamento e, cada um fica responsável pelo tempo que ele deverá ficar no sistema (DAVENPORT, 1998, p.190).

A tecnologia da informação permite que pessoas, grupos e organizações façam a gestão de suas informações eficaz e eficientemente, elas facilitam as comunicações entre pessoas dentro das organizações. Avanços na TI tornaram possível obter, gerir e usar quantidades enormes de informações a um custo relativamente baixo. A TI mudou o modo como as organizações e pessoas adquirem, processam, armazenam, recuperam, transmitem, comunicam e usam a informação. A junção da TI com o trabalho seletivo do bibliotecário no gerenciamento das tecnologias faz-se cada vez mais necessário nas grandes instituições globalizadas.

“Em muitas outras empresas, os bibliotecários são os exploradores da informação, auxiliados pelo uso eficiente da tecnologia da informação.” (NONAKA; TAKEUCHI, 1995, p.182 *apud* DAVENPORT, 1998, p.182).

Uma das formas de aprimoramento e atualização do processo de gerenciamento da informação que já se destaca é a gestão da informação, que Wah (2000, p.51) define como sendo uma ferramenta gerencial para administrar o conhecimento e a informação e agregar-lhe valor ao filtrá-la, sintetizá-la e resumi-la, permitindo aos utilizadores/trabalhadores do conhecimento/tomadores de decisão, conseguir a informação necessária para passar à ação.

Empresas de grande porte vêm utilizando a gestão da informação para facilitar o fluxo de informação nos seus diversos segmentos operacionais. Observa-se, de acordo com Wah (2000), que as empresas, não possuem habilidades e capacidade para organizar e capitalizar suas informações. Sendo assim, o papel da gestão da informação pode ser, justamente, uma estratégia empresarial que tem como foco principal explorar os recursos já existentes na empresa, nos quais os usuários encontram e empregam as melhores práticas, e, transformam conhecimentos tácitos que se referem à experiência, poder de inovação e habilidades pessoais, em explícitos, que são ligados aos procedimentos e ferramentas utilizadas, como as bases de dados, criando um ambiente de aprendizagem contínua.

Angeloni (2003, p. 20) defende que “a tecnologia exerce um papel essencial tanto na comunicação e armazenamento dos dados, das informações e dos conhecimentos como na integração dos tomadores de decisão.” Quanto maior e atualizada forem as TI utilizadas por uma empresa, maior a capacidade de aprender e lucrar com o compartilhamento da informação e do conhecimento.

Segundo Albertin (2009), as tecnologias da informação se fazem presentes nas situações organizacionais que envolvem informação. Trata-se de situações de natureza humana e social já que a informação é um fenômeno humano e social. Lidar com a adaptação e exploração delas nas organizações envolve uma estrutura de conhecimento de natureza multidisciplinar, abrangendo aspectos tais como: as tecnologias; a informação; os fenômenos humanos e sociais associados à produção, processamento e utilização da informação; os fenômenos da adoção e utilização das tecnologias; aspectos comportamentais, ao nível dos indivíduos, dos grupos, das organizações relevantes para os contextos da adoção e utilização das TI e suas aplicações; os métodos técnicas e ferramentas aplicáveis na condução de atividades de gestão e de intervenção organizacional relacionadas com a adoção e exploração das inovações tecnológicas pelas organizações.

E o bibliotecário ao se inserir nestas empresas deve estar atendo às necessidades empresariais, às mudanças que ocorrem no mercado na qual a empresa atua e deve estar sempre se atualizando, segundo Silva Filho (2013) levando em consideração os seguintes aspectos: as organizações sentem a necessidade de se manterem aptas para competirem com as suas congêneres, procurando utilizar práticas organizacionais que configuram níveis de eficiência similares (ou superiores) às dos seus competidores; esta eficiência é em grande parte afetada pelo suporte proporcionado pelas TI; ao longo das últimas décadas têm vindo a emergir “pacotes” de aplicações informáticas cuja aceitação alargada configura situações de normas *de fato* aplicáveis a determinados segmentos de mercado; a sua adoção e uso tornam-se assim um imperativo para as organizações; são frequentes as inovações que viabilizam o aparecimento de novas aplicações informáticas que, em muitos casos, levam a substanciais mudanças no modo de organizar o trabalho; outras inovações têm viabilizado novos negócios, nomeadamente aqueles em que o produto negociado é informação; a crescente globalização das atividades econômicas cria novas necessidades de interação entre empresas e, conseqüente, a necessidade de interoperabilidade das respectivas aplicações informáticas; as constantes mudanças das configurações empresariais, com frequentes fusões e autonomizações de unidades econômicas, aumentam significativamente os desafios de

integração e de interoperabilidade das respectivas aplicações informáticas; a complexidade das plataformas e das aplicações informáticas, a diversidade de produtos e a existência de diversos paradigmas de implementação das plataformas e das aplicações cria situações de difícil compatibilização, interoperabilidade, escalabilidade, capacidade de evolução e manutenção; os computadores e as aplicações informáticas estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, não só nos contextos de trabalho, mas também nos de educação, lazer, entretenimento e ainda no relacionamento entre pessoas e entre pessoas e empresas e instituições; a evolução da sociedade e o crescimento da capacidade dos cidadãos na utilização de meios informáticos criam novos comportamentos e expectativas sociais com que as empresas têm que lidar.

## METODOLOGIA

Entende-se por pesquisa, a busca de uma solução para obter respostas e chegar a um determinado entendimento. Segundo Cervo, Bervian (1996, p. 58) “a pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processo científico”. Através da investigação se obtém conhecimento e descobre-se algo sobre determinado objeto de pesquisa.

Toda pesquisa requer que se faça um apanhado do que já existe sobre o tema e enfoque a ele relacionado. Portanto, inicialmente, fez-se uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2000, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Foram feitas, ainda, pesquisas em jornais, revistas e monografias. “A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno” (OLIVEIRA, 1997, p. 119).

Nesta perspectiva, esse estudo assumiu abordagem qualitativa, uma vez que buscou compreender um fenômeno específico em profundidade, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Segundo Chizzotti (2005) o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível.

Quanto aos objetivos da pesquisa escolhemos uma pesquisa de caráter exploratório, que têm como princípio “o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu aprimoramento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos

mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2000, p.41), busca proporcionar uma visão geral a respeito de um determinado fato e que ainda permite ao pesquisador ampliar seus conhecimentos acerca do estudo desenvolvido. De acordo com Trivinos (1987, p. 109)

Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar a sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo no limite de uma realidade específica [...] então o pesquisador planeja um estudo exploratório para encontrar os elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja.

Compreende-se então quais caminhos metodológicos serão percorridos para se chegar a uma conclusão no desenvolvimento desta pesquisa. Sendo esta apenas uma ampliação do conhecimento da realidade, possibilitando ainda o surgimento de novas pesquisas a respeito desta temática em outros campos biblioteconômicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pretendeu conhecer a atuação do bibliotecário frente às novas tecnologias da informação. Para tanto, discutiu-se os principais conceitos relacionados às tecnologias da informação e foram expostas as principais competências e habilidades necessárias ao bibliotecário que deseja atuar em empresas privadas auxiliados pelas TI's, na prestação de serviços informacionais. Atualmente o mercado de trabalho exige profissionais multidisciplinares, com uma grande variedade de competências profissionais e pessoais, que saibam gerenciar serviços de informação auxiliados pelas tecnologias, de maneira eficiente e eficaz para a sociedade da informação na qual estão inseridas. Cabe aos bibliotecários não só conhecer as tendências do mercado, como também estar preparado para atuar em consonância com elas. Nesse viés, o bibliotecário que trabalha com tecnologias da informação deve estar sempre buscando se especializar, investir em educação continuada, e, principalmente, na construção de caminhos alternativos para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Constatamos que o bibliotecário deve ser antes de tudo um mediador e disseminador de informação, para que esta possa se transformar em conhecimento, usando também para otimizar seus serviços às ferramentas tecnológicas, ele deve ainda saber “vender” seu conhecimento e deve possuir capacidade de sugerir soluções e mudanças inovadoras nas organizações, e também ser capaz de trabalhar com profissionais de áreas afins, ou seja, deve trabalhar bem em grupo, agregando valor ao seu serviço. Esse

profissional deve estar sempre buscando se atualizar, principalmente no que diz respeito às tecnologias da informação. O bibliotecário utiliza-se das tecnologias da informação para tratar, armazenar, filtrar, compartilhar e disseminar as informações de modo rápido para a tomada de decisão acertada, trazendo resultados positivos e satisfatórios para a empresa. Este estudo apresenta como resultado a necessidade do bibliotecário investir no desenvolvimento de habilidades tecnológicas e gerenciais, e ainda em competências múltiplas em seu campo de atuação profissional que permitam o planejamento e gerenciamento de sua própria carreira. Percebeu-se que saber utilizar as tecnologias da informação para otimizar os serviços informacionais prestados pelos os bibliotecários se tornou um grande diferencial para o grande nicho de mercado deste profissional, oferecendo grande oportunidades de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALBERTIN, Alberto Luiz; ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. **Tecnologia de Informação e Desempenho Empresarial**, São Paulo: Atlas, 2009.

ANGELONI, Maria Terezinha. **Organização do conhecimento**, São Paulo: Saraiva, 2003.

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloA-Z.jsf>> Acesso em: 16 Mai. 2010.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação**: um recurso estratégico no processo da gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CARVALHO, João Álvaro. Tecnologias e sistemas de informação: uma área científica orientada às necessidades de conhecimento dos profissionais envolvidos na contínua transformação das organizações através das tecnologias da informação. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 2º sem. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14716926002>>. Acesso em 09 jul. 2013.

CARVALHO, João Álvaro. Tecnologias e sistemas de informação: uma área científica orientada às necessidades de conhecimento dos profissionais envolvidos na contínua transformação das organizações através das tecnologias da informação. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 2º sem. 2010.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**, 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1996.



CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

CUNHA, Miriam Vieira da. O profissional da informação: formação e mercado de trabalho. Revisão de literatura. **Ensaio APB**, São Paulo, n. 82-84, 2000.

CUNHA, Miriam Vieira da. perfil do profissional da informação frente às novas tecnologias. **Rev. ACB Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.5, n. 5, 2000.

DAVENPORT, T. H; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DIAS, Maria Matilde Kronka; BELUZZO, Regina Célia Baptista. **Gestão da Informação em Ciência e Tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HALL, Richard H. **Organizações**: estruturas, processos e resultados. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

LAKATOS; Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 89-93, jan./ abr. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/viewFile/535/487>>. Acesso em: mar. 2012.

MARTINS, Robson Dias. **Perfil do Bibliotecário**: uma realidade brasileira. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2004.

McGEE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MOSTAFA, S. P.; PACHECO, M. O mercado emergente de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 171-180, maio/ago. 1995.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

OLIVEIRA; Jayr Figueiredo de; SILVA, Edison Aurélio da. **Gestão Organizacional**: descobrindo uma chave de sucesso para os negócios. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PACHECO, Márcia; MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de informações: o mercado emergente. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n. 1/2/3, p. 96-123, 1994.

POTTER, Richard E. **Administração de Tecnologia da Informação**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

REZENDE, Y. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Ciência da Informação**, Brasília (DF), v. 31, n. 2, p. 120-128, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline>>. Acesso em: 23 de ago.2013.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 5. ed. São Paulo: Atlas,2008.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais**: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas, São Paulo: Atlas, 2011.

RIZZO, Cláudio. **Teoria da Administração**, São Paulo: CEC, 2006.

SILVA FILHO, Cândido Ferreira da; SILVA, Lucas Frazão (Org.). **Tecnologia da Informação e Gestão da informação**. 2 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

SILVA, E. L. da; CUNHA, M. V. da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n. 3, p. 77-82, 2002. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf)>. Acesso em 30 jul. 2007.

SILVA, C. M. T. S. C.; ARRUDA, G. M. A formação do profissional de biblioteconomia frente às novas tendências do mercado globalizado. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica Ciência da Informação**, Florianópolis, 6, Set. 1998. [Consult. 14 Nov. 2013]. Disponível na Internet em: <[http://www.encontros-bibli.ufsc.br/\\_eb6art3.doc](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/_eb6art3.doc)>.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WAH, L. Muito além de um modismo. **HSM Management**, São Paulo, n. 22, p. 51-64. set./out. 2000.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional**, Marília: FUNDEPE Editora, 2006.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação**, São Paulo: Polis, 2002.

VALENTIM, Marta I. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. 9 (2000). [Consult.10 Out. 2013]. Disponível na Internet em: <<http://www.ced.ufcs.br/bibliote/encontro/>>.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema  
Universitário  
de Bibliotecas  
UFBR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2019  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### TREINAMENTO A DISTÂNCIA SOBRE O GERENCIADOR DE REFERÊNCIAS MENDELEY

*TRAINING BY E-LEARNING ON MENDELEY REFERENCE MANAGER*

**FRANCISCO EDVANDER PIRES SANTOS**

**IZABEL LIMA DOS SANTOS**

**JULIANA SOARES LIMA**

**Resumo:** Apresenta o percurso metodológico, por meio de relato de experiência, do planejamento e execução de um curso a distância sobre o gerenciador de referências Mendeley, realizado através do ambiente virtual de aprendizagem *Google Classroom*. Discute o aporte teórico acerca do Mendeley com base em publicações que o inserem no contexto acadêmico da *Web 2.0* e que trazem um comparativo com os gerenciadores EndNote e Zotero. Utiliza a pesquisa netnográfica como método e a observação participante como estratégia de coleta de dados, aliada ao discurso do sujeito coletivo em comunidades virtuais de pesquisadores. Comprova o amplo alcance do Mendeley a partir das técnicas de *Search Engine Optimization*, onde a ferramenta *Google Trends* foi utilizada com o objetivo de comparar, nacional e internacionalmente, o alcance dos gerenciadores de referências demonstrados nos resultados de busca do *Google*. Aborda o conteúdo produzido para as videoaulas do treinamento *online*, destacando os *softwares* de gravação e edição, as atividades propostas, o quantitativo de acesso e o tempo de duração dos vídeos postados no *YouTube*. Conclui, parcialmente, apresentando as principais dúvidas compartilhadas pelos alunos no *Google Classroom*, e ressalta que haverá produções futuras a partir das respostas obtidas com o questionário de avaliação enviado ao término do curso.

**Palavras-chave:** Gerenciadores de referências. Mendeley. Ensino a distância. *Google Classroom*. Treinamento *online*.

**Abstract:** This paper presents the methodological stages through a report of experience about planning and carrying out a course by e-learning on Mendeley reference manager, whose lessons were available on Google Classroom. It discusses the theoretical basis upon Mendeley by reading publications which approach it as a tool of the Web 2.0 and also comparing it with others reference managers, as EndNote and Zotero. Nethnography was used as scientific method, and participant observation as strategy to collect data, beside the discourse of the collective subject on virtual communities of researches. It also presents the reach of Mendeley based on Search Engine Optimization, and the Google Trends was used as a tool aiming to compare the reach of reference managers around the world according to searches made on Google. After that, it approaches the content produced to online video lessons through softwares that were used at recording and editing them, as well as showing the proposal of activities, the access statistics and the length of videos, which were uploaded onto the YouTube. It concludes partially by presenting the main doubts shared on online class,

pointing out that there will be academic productions in the future based on the answers which have been obtained through an evaluation questionnaire sent after ending of the course.

**Keywords:** Reference manager. Mendeley. E-learning. Google Classroom. Online training.

## 1 INTRODUÇÃO

Compilação, armazenamento e organização de material bibliográfico a ser utilizado na produção científica são etapas cruciais do processo de pesquisa. Essa metodologia, comumente chamada de levantamento bibliográfico ou pesquisa bibliográfica, “[...] requer tempo, dedicação e atenção por parte de quem resolve empreendê-la.” (PIZZANI *et al.*, 2012, p. 53). Num cenário de massiva produção acadêmica, a dedicação exigida aumenta.

Some-se a isso o fato de que, ao serem utilizados em trabalhos acadêmicos, os documentos reunidos durante o levantamento bibliográfico precisam ser citados e referenciados de acordo com padrões e normas (tais como ABNT, APA, Harvard, Vancouver etc.), padrões esses que se alteram conforme a localidade, o tipo de publicação e as diretrizes de normalização adotadas pela publicação ou instituição para a qual o trabalho será submetido. Entendemos que é impossível dominar a normalização das citações e referências dentro de cada um dos padrões existentes; por isso, foram desenvolvidas diversas ferramentas que, por meio da automatização bibliográfica, facilitam o processo de normalização. Essas ferramentas são classificadas em dois tipos, a saber: os construtores de referências e os gerenciadores de referências.

Os construtores de referências bibliográficas podem ser entendidos como ferramentas livres disponíveis na Internet, que permitem a criação automática, individual ou em lista de referências segundo um estilo bibliográfico predefinido. No Brasil, o mais famoso exemplo desse tipo de ferramenta é o Mecanismo *Online* para Referências (MORE), desenvolvido e mantido pela Universidade Federal de Santa Catarina. De alcance global, alguns exemplos são o *APA Reference Generator* e o *Harvard Reference Generator*, ambos mantidos pela UKessays. Há também o *LaTeX*, uma linguagem de programação *open source* cujo formato de bibliografia é o *BibTeX*.

Por sua vez, os gerenciadores de referências são *softwares*, gratuitos e proprietários, que dispõem de uma enorme gama de funcionalidades, tais como recolhimento, arquivamento e organização da bibliografia ao longo do tempo, ou seja, uma espécie de banco de dados de referências, além de outras funções. Possuem vários estilos bibliográficos, além da integração

com editores de texto. Portanto, os gerenciadores apresentam um maior leque de funcionalidades e são capazes de auxiliar o pesquisador num maior número de etapas vinculadas ao processo de compilação e uso de material bibliográfico. Dentre esses *softwares*, destacam-se, por seu alcance e recursos disponíveis, o EndNote, Mendeley e Zotero.

Devido à importância que essas ferramentas vêm adquirindo entre a comunidade acadêmica, torna-se fundamental que o bibliotecário do serviço de referência se aproxime delas e as incorpore à sua prática profissional, especialmente nas atividades de capacitação, sejam presenciais ou a distância, durante o atendimento ao usuário, ou orientação à normalização de trabalhos acadêmicos, e ainda por meio de conversas informais nos espaços e salas de estudo das bibliotecas universitárias.

Apesar de acostumados à realização de atividades de educação de usuários, a inserção dessas atividades no contexto do ensino a distância (EaD), mais especificamente a realização dos treinamentos da biblioteca nesta modalidade, traz uma série de novas exigências e desafios para o bibliotecário de referência. O primeiro desses desafios advém do fato de que não basta transpor *ipsis litteris* as práticas do meio analógico para o digital, pois é preciso compreender as dinâmicas próprias desse novo meio, dinâmicas essas que exigem o entendimento de que

[...] o professor online [tutor] constrói uma rede e não uma rota. Ele define um conjunto de territórios a explorar, enquanto a aprendizagem se dá na exploração - **ter a experiência** - realizada pelos aprendizes e não a partir da sua récita. Isto significando, portanto, modificação radical em sua autoria em sala de aula online. O professor [tutor] não se posiciona como o detentor do monopólio do saber, mas como aquele que dispõe teias, cria possibilidades de envolvimento, oferece ocasião de engendramentos, de agenciamentos e estimula a intervenção dos aprendizes como co-autores da aprendizagem. (SILVA, 2006, p. 57-58, grifo do autor).

O segundo desafio advém da necessidade de conhecer e possuir certo domínio das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Esse conhecimento é fundamental para a escolha da plataforma que abrigará o curso e para a definição dos formatos (texto, áudio, vídeo etc.) nos quais o material instrucional será elaborado. Do mesmo modo, é preciso definir as estratégias que conduzirão à realização do curso, tendo em mente que uma das consequências dos treinamentos a distância é a implantação de um legítimo serviço de referência virtual (ACCART, 2012) nas bibliotecas universitárias. Diante disso, a necessidade de conhecer as TIC também está presente no domínio que o bibliotecário precisa ter acerca dos gerenciadores de referências em si, afinal, o desconhecimento inviabilizará sobremaneira a construção de recursos para educação de usuários.

É nesse cenário de transformações constantes que este trabalho se insere, objetivando compartilhar as experiências no planejamento e na execução de um treinamento a distância sobre o gerenciador de referências Mendeley, focando tanto nos aspectos que motivaram a realização do curso quanto na produção do conteúdo das videoaulas. Para isso, como procedimentos metodológicos, utilizamos a pesquisa netnográfica como método e a observação participante como estratégia de coleta de dados, aliada à técnica de *Search Engine Optimization* (SEO), a partir da qual identificamos o alcance do Mendeley nas pesquisas realizadas no *Google*. Em simultâneo, proceder com a análise do discurso do sujeito coletivo nos possibilitou uma visão do alcance do Mendeley entre os pesquisadores de uma comunidade virtual e, posteriormente, acompanhar, em tempo real, os comentários, dúvidas e reações dos discentes no curso a distância. O ambiente virtual de aprendizagem escolhido para a realização dos treinamentos *online* foi o *Google Classroom*.

A seguir, discutiremos o alcance nacional e global e o que a literatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação aborda sobre o Mendeley. Posteriormente, detalharemos o percurso metodológico que nos conduziu a este trabalho, bem como o relato de experiência ao ministrar o curso a distância entre os meses de novembro de 2017 e janeiro de 2018.

## **2 SOBRE O MENDELEY**

Lançado em 2008, o Mendeley é um gerenciador de referências que combina as funcionalidades da versão *Desktop* com a versão *Web* (mídia social), e também com a versão para dispositivos móveis, além de *plugins* para navegadores e editores de texto, a fim de auxiliar o pesquisador no processo de localização, seleção, armazenamento e citação de publicações, nos mais variados formatos, em suas produções acadêmico-científicas. Desenvolvido por três estudantes de pós-graduação, o Mendeley foi adquirido em 2013 pela editora Elsevier e, desde então, integra o catálogo de bases e ferramentas oferecidas pela companhia.

Atualmente, o Mendeley possui duas versões. A primeira e mais antiga delas é composta pelo gerenciador de referências e suas funcionalidades. Essa versão é gratuita e qualquer pessoa pode utilizá-la. A segunda versão é o *Mendeley Institutional Edition*, que se caracteriza por proporcionar maior suporte, funcionalidades e métricas adicionais a todas as instituições que o adquirirem (MENDELEY, 2017).

Dentre os três principais gerenciadores de referências existentes no mercado (EndNote, Mendeley e Zotero), comparados entre si por Yamakawa *et al.* (2014), o Mendeley é o de criação mais recente. Num quadro comparativo, Yamakawa *et al.* (2014, p. 175) destacam as características do Mendeley, que também se refletem como principais vantagens do gerenciador, tendo como base as seguintes variáveis: sincronização de arquivos; monitoramento automático de diretórios; visualização de referências duplicadas; interação com a *Web*; inserção prática de citações nos textos; sistemas operacionais compatíveis; leitura de arquivos; dados básicos de artigos; busca em bases de dados; e possibilidade de importação e exportação de dados e registros. Em todos esses aspectos, baseado na análise que fizemos do quadro comparativo de Yamakawa *et al.* (2014), o Mendeley se sobressai pela quantidade e qualidade de recursos destinados ao gerenciamento e compartilhamento de referências bibliográficas.

Para Varón Castañeda (2017, p. 20), um dos pontos a favor do Mendeley, se comparado a gerenciadores de referências como EndNote e Zotero, está em suas funcionalidades como rede social acadêmica, que permite aos pesquisadores compartilharem a sua produção técnica e científica. Na perspectiva de Machado e Fonseca (2013, p. 6316), “além das possibilidades inerentes desta ferramenta, para os bibliotecários, constitui-se meio facilitador em seu serviço de orientação e normalização de trabalhos acadêmicos, pesquisa bibliográfica, organização de documentos e divulgação de material informacional entre os pares.”

De acordo com um comparativo realizado por meio da ferramenta *Google Trends* (2017), para o qual foram levados em consideração os gerenciadores EndNote, Mendeley e Zotero, constatamos que o Mendeley é o gerenciador mais pesquisado e de maior alcance no Brasil, sendo o segundo mais pesquisado mundialmente no *Google*, conforme o resultado de busca ilustrado na figura 1:



**Figura 1** – Cobertura mundial dos gerenciadores de referências EndNote, Mendeley e Zotero.



**Fonte:** Google Trends (2017).

Essa cobertura indica forte interesse da comunidade acadêmica por esta ferramenta, ratificando, assim, a necessidade dos bibliotecários em explorá-la, já que se trata de uma demanda em potencial vinda a partir dos usuários das bibliotecas universitárias.

Parte da popularidade do Mendeley pode ser explicada pela gama de funcionalidades oferecidas gratuitamente aos seus utilizadores. Dentre os recursos do gerenciador, estão: possibilidade de criação de um perfil *online* de pesquisador; 2 GB de espaço para armazenamento de arquivos; importação de referências nos principais formatos e estilos bibliográficos; compatibilidade com os sistemas operacionais *Windows* e *Linux*; *plugins* disponíveis para os principais navegadores; possibilidade de criação de pastas e *tags* para melhor organização das referências; sincronização entre as versões *Web* e *Desktop* e *Mobile*; opções de leitura e fichamento de arquivos em PDF.

Além das funcionalidades relativas ao gerenciamento de referências, o Mendeley tem ampliado a variedade de recursos disponibilizados em sua versão *online*. Nesse sentido, destaca-se a recente implementação da opção *Datasets*, que se caracteriza como sendo um repositório para armazenamento e disponibilização de dados brutos oriundos de pesquisas. Outra inovação foi a criação das opções *Careers* e *Funding*, sendo a primeira destinada à divulgação de vagas de emprego nas áreas de Ciência e Tecnologia, e a segunda voltada para a divulgação de financiamentos de pesquisa existentes ao redor do mundo.

Ao longo de sua trajetória, o Mendeley sempre foi apontado como uma ferramenta inovadora. Dessa forma, mesmo antes da implementação de suas funcionalidades mais recentes, Hicks (2011, p. 128, tradução nossa) já dizia que

[...] é uma ferramenta interessante e que traz muitos novos recursos para o mundo da comunicação acadêmica. Embora gerenciadores de referências tradicionais não possam ser esquecidos ainda, programas como Mendeley e Colwiz têm definitivamente mostrado como o poder da web 2.0 pode estimular desenvolvimentos inovadores e úteis na pesquisa e na universidade.

O poder da *Web 2.0*, indicado no texto de Hicks (2011), advém do fato de o Mendeley combinar características típicas de mídia social, tais como criação de grupos, opções para curtir e compartilhar conteúdo (PDF, *links* e postagens no formato de texto) e criação de perfil com as funções ligadas ao gerenciamento de referências. Além disso, ao manter biblioteca e perfil atualizados, o pesquisador permitirá que o Mendeley sugira publicações com base nos seus interesses de pesquisa, facilitando, assim, o processo de busca e armazenamento de documentos relevantes para o usuário.

Ainda no viés comparativo entre o Mendeley e outras ferramentas destinadas ao levantamento bibliográfico e de citações, Araújo (2016) e Maflahi e Thelwall (2016) trazem a abordagem bibliométrica que o gerenciador proporciona. A partir de ambos os estudos, inferimos que a integração entre dados e registros pode ser trabalhada por bibliotecários na perspectiva de incentivar os pesquisadores a alimentarem o seu perfil na rede social Mendeley e, conseqüentemente, incluírem em sua biblioteca as publicações que são de sua autoria, respeitando, obviamente, as questões relacionadas ao direito autoral. Tanto a *Scopus* (MAFLAHI; THELWALL, 2016) como o *Google Scholar* (ARAÚJO, 2016) otimizam os resultados satisfatórios de busca nesse sentido e, acerca do Mendeley, é importante ressaltar que “a novidade de considerá-lo na análise da comunicação científica, seja de forma comparativa, ou não, com métricas tradicionais, é que ele aproxima destas dados de leitura, que são geralmente desconsiderados em estudos de citação.” (ARAÚJO, 2016, p. 112).

Mendeley e *Google* são duas ferramentas típicas da *Web 2.0*, que foram incorporadas quase que completamente à rotina da comunidade acadêmica. As funcionalidades oferecidas por ambos trouxeram novo fôlego aos processos de busca, recuperação e armazenamento da informação, bem como – especialmente no caso do *Google*, através de sua ferramenta *Google Classroom* – têm modificado os ambientes *online* de transmissão de conhecimento e o serviço de referência das bibliotecas universitárias. Neste aspecto, demonstraremos, a seguir, de que maneira utilizamos o ambiente virtual de aprendizagem *Google Classroom* para aproximar e otimizar o uso do gerenciador de referências Mendeley por meio de treinamentos a distância.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Visando coletar as impressões dos usuários de três bibliotecas universitárias no que diz respeito ao Mendeley, recorreremos à observação participante (ABIB; HOPPEN; HAYASHI JUNIOR, 2013; CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015) nos espaços de estudo das bibliotecas, no atendimento ao usuário nas seções de referência e durante os treinamentos de normalização de trabalhos acadêmicos que ministramos presencialmente nos anos de 2016 e 2017. Constatamos, assim, que muitos dos usuários, principalmente da comunidade de estudantes de pós-graduação das Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, utilizam gerenciadores de referências em suas pesquisas. Diante disso, realizamos uma semana de treinamentos presenciais voltados para normalização e gerenciadores de referências, para os quais a maior demanda foi pelo gerenciador Mendeley.

A partir desses treinamentos, coletamos as principais dúvidas trazidas pelo público e elaboramos um tutorial dividido em três módulos, posteriormente publicados no site da biblioteca e divulgados entre a comunidade universitária. Devido ao alcance do material instrucional e à boa receptividade do Mendeley na academia, candidatamo-nos para participar da seleção no programa Mendeley *Advisors*, com a finalidade de ampliar as estratégias de divulgação da ferramenta na universidade. Dessa maneira, intensificamos os treinamentos, inclusive para bibliotecários, e percebemos a necessidade de um maior alcance e de proporcionar mais comodidade e autonomia do usuário ao utilizar o gerenciador. Foi então que planejamos a realização de treinamentos na modalidade a distância.

Inicialmente, definimos o *Google Classroom* como o ambiente virtual de aprendizagem, pois se trata de um serviço gratuito para compartilhamento de conteúdo educacional e realização de atividades na modalidade EaD. Essa ferramenta pode ser usada por escolas, organizações sem fins lucrativos e pessoas físicas, sendo a posse de uma conta (Gmail) do *Google* a única exigência para uso. Nesse sentido, o *Google Classroom* permite a criação simultânea de múltiplas turmas, nas quais os tutores podem compartilhar conteúdo em diversos formatos (texto, imagem, audiovisual etc.), bem como fazer uso de outras ferramentas do *Google* visando complementar as funcionalidades da plataforma. Para cada turma, é permitida a participação de até 250 alunos, quantitativo máximo para a versão gratuita, viabilizando, assim, a realização de treinamentos com elevado número de participantes.

Como primeira etapa da composição do material instrucional para os treinamentos a distância, recorreremos às técnicas de SEO, utilizadas em muitas empresas nas estratégias de marketing digital (ELIAS, 2013). A partir desse método, a pesquisa por palavras-chave na Internet foi realizada por meio do *Google Trends*, ferramenta que possibilita a busca por termos e conteúdo na *Web* e apresenta, em seus resultados de pesquisa, as tendências e a sazonalidade do interesse ou alcance de um determinado assunto, notícia, produto, serviço e de outras preferências dos usuários, ao segmentar por região do mundo ou intervalo de tempo predefinido. Desse modo, fizemos uma pesquisa comparativa entre os gerenciadores de referências EndNote, Mendeley e Zotero, considerando o alcance em nível nacional no período de janeiro a dezembro de 2017, conforme ilustrado na figura 2.

**Figura 2** – Comparativo do alcance dos gerenciadores de referências EndNote, Mendeley e Zotero no Brasil



**Fonte:** *Google Trends* (2017).

Com base nos resultados apresentados no ranqueamento do *Google Trends*, elaboramos o plano de marketing para divulgação do Mendeley como parte das atribuições do serviço de referência das bibliotecas, contemplando também a realização de treinamentos *online*.

No ínterim que antecedeu a elaboração do material do curso, recorreremos à pesquisa netnográfica, considerada uma transposição da etnografia clássica para os ambientes virtuais, tais como blogs, sites, mídias sociais, fóruns, *chats*, ambientes virtuais de aprendizagem etc., conhecida também como etnografia virtual (AMARAL; NATAL; VIANA, 2008). A netnografia se deu em dois momentos: no planejamento e na execução dos treinamentos a distância. Na etapa de planejamento, analisamos brevemente o que os pesquisadores

comentavam sobre o Mendeley nas comunidades virtuais, mais especificamente em grupos temáticos criados na própria rede social Mendeley. O discurso do sujeito coletivo (FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013; OLIVEIRA JÚNIOR; PACAGNAN; MARCHIORI, 2013) nesses grupos nos possibilitou ratificar a importância de ampliarmos a divulgação do gerenciador junto aos usuários das bibliotecas universitárias onde atuamos.

O segundo momento da pesquisa netnográfica, no qual aliamos observação participante e análise do discurso do sujeito coletivo, deu-se durante a realização dos treinamentos a distância através da plataforma *Google Classroom*. Para tanto, foram produzidas sete videoaulas, gravadas com o uso do *software aTube Catcher* e editadas por meio do *Camtasia Studio*. Todas as videoaulas foram postadas em canal próprio do *YouTube*, com os vídeos compartilhados no modo privado, a fim de garantir o acesso restrito ao conteúdo, ou seja, apenas entre os participantes do curso, bem como permitir uma melhor fidedignidade das métricas de acesso. Conforme o curso avançava, os e-mails dos participantes eram inseridos em campo específico do *YouTube* para que cada uma das videoaulas tivesse seu acesso liberado para a turma. Os participantes eram avisados sobre a liberação do vídeo por meio de notificações recebidas por e-mail. Para este trabalho, o compartilhamento das dúvidas e reações da turma virtual foi possível por meio da análise do discurso do sujeito coletivo.

As videoaulas foram divididas em sete módulos, a saber: aula introdutória; navegando pelo *Mendeley Web*; introdução e aprofundamento nos recursos do *Mendeley Desktop*, com três aulas destinadas especificamente a esse tema; estilos bibliográficos e outros recursos; e comando *insert citation*. Duas turmas foram formadas no *Google Classroom*, as quais contaram com estudantes de todas as localidades do Brasil. Numa das turmas, composta por 173 alunos, houve discentes de todas as áreas do conhecimento, e na outra apenas bibliotecários foram convidados para participar, no total de 16 alunos.

Aspectos introdutórios sobre o Mendeley foram apresentados na primeira aula, que contemplou, inclusive, sugestão de leitura do texto de Yamakawa *et al.* (2014), que traz um comparativo entre os principais gerenciadores de referências disponíveis na Internet. Utilizamos, ainda, um comparativo entre esses mesmos gerenciadores por meio da ferramenta *Google Trends*, que mapeia, por região e intervalo de tempo, os principais termos pesquisados pelos usuários sobre um determinado assunto. Esse comparativo, apresentado anteriormente, reiterou a constatação de que o Mendeley é, até então, o gerenciador de maior alcance no Brasil, o que nos leva a inferir que tem sido o mais utilizado no ambiente acadêmico. Além

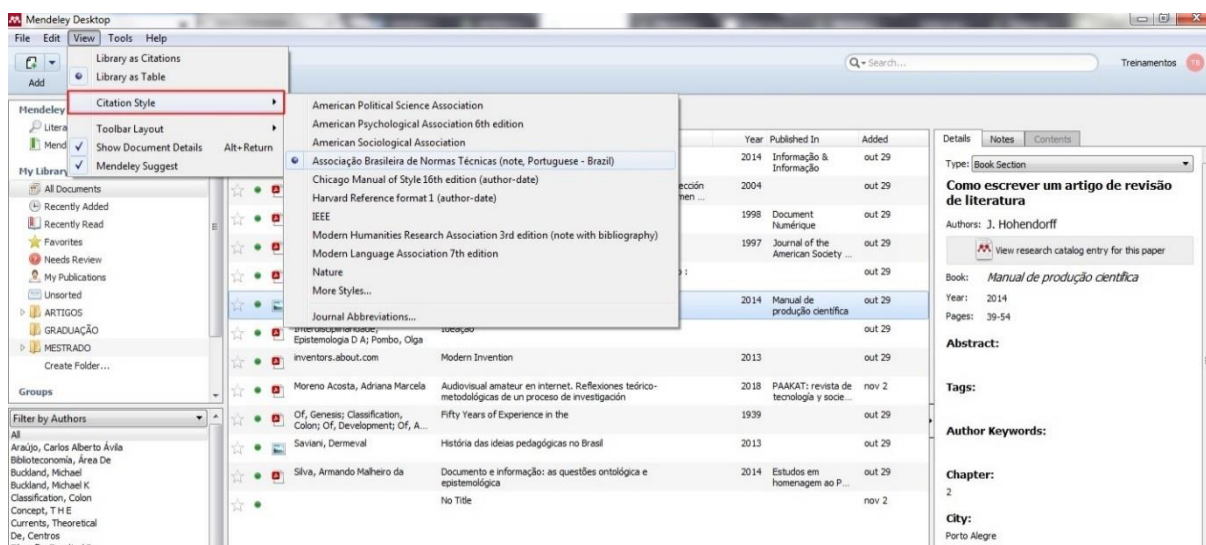
disso, apresentamos também os tutoriais e vídeos disponibilizados no site do Mendeley, em língua inglesa. Todas essas questões foram abordadas na introdução do curso, que teve como atividade a criação de conta no gerenciador.

Na segunda aula, foram apresentadas as funcionalidades do Mendeley *Web*, das quais se destacam os recursos de mídia social e o preenchimento da biblioteca na versão *online*. Por se tratar do contato inicial de muitos dos participantes do curso com a ferramenta, todas as funcionalidades foram exemplificadas, e também indicamos quais delas seriam complementadas pela versão *Desktop*. Como atividade, foi proposta uma ação de engajamento nas mídias sociais, com o uso do aplicativo *Twibbon*, no qual criamos uma campanha com a *hashtag* *#IloveMendeley* e incentivamos os alunos a alterarem sua foto de perfil nas redes sociais, visando contribuir para com a divulgação da ferramenta. Essa estratégia integrou o plano de marketing elaborado pelos bibliotecários *Advisors*.

Nas três aulas seguintes, foram abordados os recursos e as funcionalidades do Mendeley *Desktop*, com destaque para espaço de armazenamento, instalação de *plugins*, criação de pastas, preenchimento de metadados, importação e exportação de dados, registros e PDF, realces, comentários e anotações em PDF, dentre outros aspectos. Como atividades, foram propostas a criação de pastas e subpastas e a realização de entrada manual de registros à biblioteca do Mendeley *Desktop*, considerando livros no todo, capítulos de livros e *upload* de PDF. Além disso, propusemos que se explorassem os comandos estudados, ao incorporar artigos de periódicos, realces e anotações em PDF e inserir as referências no editor de texto a partir do Mendeley. Todas as dúvidas sobre as videoaulas e atividades eram postadas no espaço destinado aos comentários.

As duas últimas aulas foram voltadas, especificamente, para os estilos bibliográficos e como inserir as citações e referências nos editores de texto (*Microsoft Word* e *LibreOffice Writer*). No que se refere ao conteúdo dessas aulas, houve a explanação dos caminhos para a escolha dos estilos bibliográficos a serem inseridos no trabalho, e o Mendeley permite que mais estilos sejam incorporados a partir da opção de pesquisa por mais estilos (*More Styles*), conforme exemplificado na figura 3:

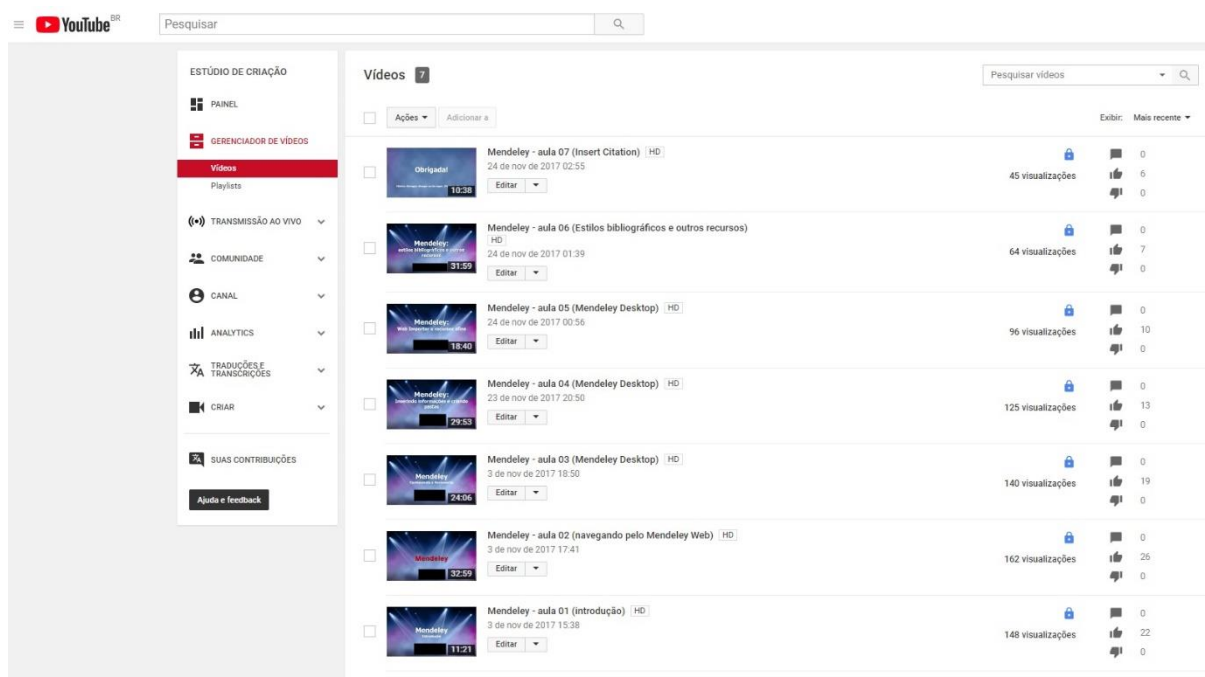
**Figura 3** – Opção para escolha de estilos bibliográficos no Mendeley Desktop.



**Fonte:** Biblioteca dos autores no Mendeley Desktop.

Na medida em que postamos as videoaulas no *YouTube* e, posteriormente, compartilhamos no ambiente virtual de aprendizagem, procedemos com a análise das estatísticas de acesso em tempo real, que serviu, juntamente com as atividades propostas, de critério para avaliação do desempenho da turma, principalmente por causa do modo privado no qual disponibilizamos os vídeos. Por se tratar de um curso intrinsecamente prático, dispensamos o uso de textos e *slides*, com exceção da aula introdutória e do tutorial de apresentação do *Google Classroom*. A figura 4 ilustra o quantitativo de acesso e o tempo de duração de cada uma das videoaulas:

**Figura 4 -** Quantitativo de acesso e tempo de duração das videoaulas.



**Fonte:** Canal do curso no *YouTube* (31/12/2017).

Encerraremos parcialmente a discussão sobre a experiência em aliar duas plataformas como Mendeley e *Google* devido às diversas variáveis que podem ser consideradas em estudos futuros, como parte da rotina de trabalho do serviço de referência nas bibliotecas onde atuamos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Desde o nosso primeiro contato com o Mendeley, sabíamos do desafio que seria explorá-lo e divulgá-lo no ambiente universitário. Apesar de termos constatado o seu uso pelos usuários de uma biblioteca da área de Ciências Exatas e em treinamentos de normalização de trabalhos acadêmicos nas Ciências Sociais Aplicadas, incorporá-lo ao catálogo de treinamentos das bibliotecas das demais áreas, e entre os seus respectivos bibliotecários, constituiu-se na motivação para uma abordagem mais detalhada sobre os gerenciadores de referências.

Quando comparado a EndNote e Zotero, que, é importante salientar, têm um valor bastante significativo no meio acadêmico, o Mendeley foi o que demonstrou maior alcance na intenção de pesquisas no *Google* e no quantitativo de alunos e professores que frequentaram os treinamentos presenciais que ministramos. Assim, estender esses treinamentos na



modalidade a distância fez-se crucial não apenas visando a um maior público de usuários da ferramenta, mas também como uma forma de lançar as bases para um legítimo serviço de referência virtual.

Os principais discursos e as principais dúvidas compartilhadas pelos alunos no ambiente virtual de aprendizagem referiram-se, basicamente, ao porquê de optarmos pela disponibilização das videoaulas no modo privado do *YouTube*; à dificuldade ao navegar no Mendeley devido à configuração do idioma (unicamente em língua inglesa); ao conflito de instalação dos *plugins* no *Microsoft Word*, dependendo da versão do editor de texto; e a de que forma proceder com o *upload* dos *prints* referentes às telas do gerenciador para comprovação das atividades realizadas.

Ao término do curso, convidamos a turma para responder ao questionário de avaliação enviado pelo *Google Forms*, cujas respostas serão analisadas e consideradas para a formação de novas turmas, adequação do material instrucional, autocrítica dos tutores, elaboração de relatório de avaliação como instrumento para futuras tomadas de decisão e prestação de contas junto ao Mendeley por se tratar de uma iniciativa de extensão às metas submetidas pelos tutores ao programa *Mendeley Advisor*. Pretendemos, ainda, estender as vantagens do Mendeley na universidade por meio do *Mendeley Institutional Edition* (MENDELEY, 2017).

Sobre o *Google Classroom*, a plataforma intuitiva e amigável foi bem avaliada tanto pelos tutores quanto pela maioria dos alunos do curso, tendo em vista as primeiras respostas que obtivemos a partir do envio do questionário de avaliação.

## REFERÊNCIAS

ABIB, Gustavo; HOPPEN, Norberto; HAYASHI JUNIOR, Paulo. Observação participante em estudos de administração da informação no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 6, p. 604-616, nov./dez. 2013. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/rae/vol53-num6-2013/observacao-participante-em-estudos-administracao-informacao-no-brasil>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2012.

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 20, dez. 2008. Disponível em: <[revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/download/4829/3687](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/download/4829/3687)>. Acesso em: 24 nov. 2017.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Quem lê, cita? Ensaio comparativo entre os dados do Mendeley e do Google Acadêmico. *In*: PRADO, Jorge do (Org.). **Ideias emergentes em Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 111-116. Disponível em: <<https://goo.gl/3jooxu>>. Acesso em: 3 ago. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

ELIAS, Marcio. **Fundamentos básicos e avançados de SEO**: aumente a audiência de seu site via marketing de busca. São Paulo: Brasport, 2013.

FIGUEIREDO, Marília Z. A.; CHIARI, Brasília M.; GOULART, Bárbara N. G. de. Discurso do sujeito coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa. **Distúrb Comun**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 129-136, abr. 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/download/14931/11139>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

GOOGLE TRENDS. [Comparativo de busca entre EndNote, Mendeley e Zotero]. 2017. Disponível em: <<https://trends.google.com.br/trends>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

HICKS, Alison. Mendeley: a Review. **Collaborative Librarianship**, v. 3, n. 2, p. 127-128, 2011.

MACHADO, Claudia; FONSECA, Karla Haydê Oliveira da. Facilitando o trabalho do investigador: Mendeley, ferramenta online para gerir, citar e partilhar referências. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 12., 2013, Braga, Portugal. **Anais eletrônicos...** Braga: Universidade do Minho, 2013. p. 6305-6317. Disponível em: <<http://goo.gl/o7XEib>>. Acesso em: 3 ago. 2016.

MAFLAHI, Nabeil; THELWALL, Mike. When are readership counts as useful as citation counts? Scopus versus Mendeley for LIS Journals. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 67, n. 1, p. 191-199, 2016.

MENDELEY. **Mendeley Institutional Edition**. 2017. Disponível em: <<https://www.elsevier.com/solutions/mendeley/Mendeley-Institutional-Edition>> Acesso em: 12 dez. 2017.

OLIVEIRA JÚNIOR, Paulo Frederico Paganini; PACAGNAN, Mario Nei; MARCHIORI, Marlene. Contribuições da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para investigação da estratégia como prática. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 6., 2013, Bento Gonçalves, RS. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://www.uel.br/grupo-estudo/gecorp/images/discurso\\_do\\_sujeito\\_coletivo.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/gecorp/images/discurso_do_sujeito_coletivo.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2017.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: <[https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf\\_28](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28)> Acesso em: 13 dez. 2017.

SILVA, Marco. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. *In*: SILVA, Marco (Org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006. p. 53-76.

VARÓN CASTAÑEDA, Carlos Manuel. **Gestores bibliográficos**: recomendaciones para su aprovechamiento en la academia. Medellín: Journals & Authors, 2017. Disponível em: <<http://jasolutions.com.co/wp-content/uploads/2017/04/GetoresBibliograficos.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

YAMAKAWA, Eduardo Kazumi *et al.* Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **TransInformação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 167-176, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-37862014000200006>>. Acesso em: 24 jun. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### UM ESTUDO SOBRE COOPERAÇÃO BIBLIOTECÁRIA BASEADO EM ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

*A STUDY ON BIBLIOTECHARY COOPERATION BASED ON BIBLIOMETRIC ANALYSIS*

VAGNER ALMEIDA DOS SANTOS

**Resumo:** Trabalho que analisou a presença do conceito denominado cooperação bibliotecária nos documentos recuperados nas bases dados da *Web of Science* em publicações ocorridas todas neste século XXI. Por meio da literatura da Biblioteconomia identificou-se o sentido do termo e destacou sua importância como alternativa para fortalecimento das organizações bibliotecárias no fornecimento de serviços. Por meio de uma análise bibliométrica, mostrou-se que se trata de um assunto especialmente discutido na área da Biblioteconomia e na Ciência da Informação, publicados principalmente em artigo científico e no idioma inglês. Verificou-se que existe uma tendência dos autores dos documentos recuperados publicarem apenas uma vez sobre o assunto, visto que poucos possuem mais que um documento na referida fonte de informação. Constatou-se também que quase todas as publicações contendo o tema cooperação bibliotecária são escrito por dois autores por documento disponível neste conjunto de bases de dados.

**Palavras-chave:** Cooperação bibliotecária. Estudo bibliométrico. Recursos informacionais.

**Abstract:** Work that analyzed the presence of the concept called librarian cooperation in the documents recovered in the bases data of the *Web of Science* in publications all occurred in this century XXI. Through the literature of librarianship, the meaning of the term was identified and highlighted its importance as an alternative for the strengthening of librarian organizations in the provision of services. Through a bibliometric analysis, it has been shown that this is a subject especially discussed in the area of Librarianship and Information Science, published mainly in scientific articles and in the English language. It has been found that there is a tendency for the authors of the recovered documents to publish only once on the subject, since few have more than one document in the said source of information. It was also noted that almost all publications containing the topic of library cooperation are written by two authors per document available in this set of databases.

**Keywords:** Library cooperation. Bibliometric study. Information resources.

## 1 INTRODUÇÃO

Com este artigo, procurou destacar como a cooperação bibliotecária tem sido tratada enquanto tema de estudo científico. A literatura da Biblioteconomia mostra que existem diversas contribuições advindas da cooperação bibliotecária publicadas nos veículos de comunicação do seu campo e áreas afins. Dentre os vários benefícios possíveis, podem-se destacar àqueles que permitem essas organizações compensarem dificuldades econômicas; fortalecerem a biblioteca como instituição social e potencializar o uso das tecnologias de informação e comunicação para ajudar essa organização a alcançar seus objetivos em parceria com outras instituições (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2002).

A cooperação nesta área pode ser entendida como o desenvolvimento de acordos formais ou informais necessários aos interesses de duas ou mais instituições e/ou profissionais com o propósito de realizar a implementação de quaisquer melhorias entre as participantes. Isso pode acontecer por meio de programa, consórcio ou convênio simples ou em rede. Mais precisamente, a cooperação bibliotecária representa possibilidades de se realizarem acordos para troca de serviços e produtos bibliotecários entre organizações de países diferentes, podendo acontecer entre entes dentro de um mesmo país.

Orera Orera (2000) afirma que a necessidade da cooperação no âmbito da Biblioteconomia tem surgido em razão de questões como crescimento do número de publicações nos últimos anos associados ao elevado custo da informação e o estímulo das associações profissionais em nível internacional. Com isso, a ação de cooperar admite a necessidade de enfrentar esses desafios menos de forma isolada, ao passo que cada vez mais é imprescindível buscar ajuda de parcerias de profissionais e/ou instituições do mesmo ramo.

Ao destacar o alcance do conceito principal deste estudo, cooperação bibliotecária, procurou-se demonstrar sua relevância a partir de indicadores resultantes de levantamento do conteúdo e posterior da análise bibliométrica do tema em uma busca realizada no conjunto de base de dados da *Web of Science*<sup>46</sup>. Esse conjunto de bases incluem a coleção principal do

---

<sup>46</sup> O Portal de Periódicos por meio de assinatura junto à Thomson Reuters Scientific oferece acesso à coleção principal da base de dados Web of Science, permitindo acesso a referências e resumos em todas as áreas do conhecimento. Por meio da Web of Science estão disponíveis ferramentas para análise de citações, referências, índice h, permitindo análises bibliométricas. Cobre aproximadamente 12.000 periódicos. A assinatura deste conteúdo, oferece a possibilidade de consulta a 5 coleções: Science Citation Index Expanded - com disponibilidade de acesso desde 1945 até o presente; Social Sciences Citation Index - com disponibilidade de acesso desde 1956 até o presente; Arts & Humanities Citation Index - com disponibilidade de acesso desde 1975 até o presente; Conference Proceedings Citation Index- Science - com disponibilidade de acesso desde 1991 até o presente e Conference Proceedings Citation Index - Social Science & Humanities - com disponibilidade de acesso desde 1991 até o presente. Este conteúdo pode ser localizado pela opção buscar base. Conteúdo disponível em: <goo.gl/AGWZNC>. Acesso em: 02 dez. 2017

*Web of Science*, a Base de dados de periódicos coreanos e o Scielo. Para obtenção dos resultados foi definida uma estratégia que privilegiasse a recuperação mais precisa, ainda que a revocação acerca do assunto fosse menor.

Esta fonte de informação se caracteriza como uma base de dados de informação científica multidisciplinar que permite acesso a referências e resumos das publicações em todas as áreas do conhecimento e com alcance internacional. Em algumas publicações, seus textos permitem acesso integral. A base possibilita análise bibliométrica dos resultados encontrados, justificando assim sua escolha para os objetivos pretendidos nesse estudo.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos estão baseados na revisão de literatura sobre o conceito principal tratado nessa pesquisa: cooperação bibliotecária. A partir do levantamento das informações sobre o tema encontrado no conjunto de bases de dados da *Web of Science*, realizou-se a análise bibliométrica de seis variáveis, a saber: autores que escreveram sobre tema e seus países de origem; idiomas dos conteúdos publicados; os tipos de publicações; quais anos e áreas do conhecimento os documentos foram disponibilizados no decorrer do período selecionado para o estudo.

Com isso, o objetivo foi identificar nesta importante fonte de informação científica com acesso remoto disponível no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a presença do assunto cooperação bibliotecária presentes no resumo, título e palavras-chaves das publicações.

Para isso, selecionou a *Web of Science*, levando-se em conta seu conjunto de bases de dados que forneceu 61% dos documentos encontrados em sua coleção principal, 38% foi localizado na Base de dados de periódicos coreanos (KJD) e 2% no *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. A partir dos dados levantados e por meio de uma abordagem quantitativa, identificou-se o termo cooperação associado aos serviços bibliotecários com base em indicadores bibliométricos. Assim, o conceito que melhor reflete essa ideia é cooperação bibliotecária.

Quanto ao período abrangido, considerou-se para fins de alcance temporal do levantamento de dados os últimos 17 anos ocorridos entre 2001 e 2017. Dessa forma, todos os documentos encontrados referem-se às publicações que contém a presença do conceito de pesquisa publicados neste século XXI nas bases *Web of Science*.

A estratégia de busca utilizada privilegiou uma recuperação precisa sobre o termo de pesquisa, uma vez que a conceito usado apresenta sentido relativamente delimitado e pouco ambíguo. Deste modo, empregou para isso o uso dos operadores de truncamentos “” (aspas), que permitem uma recuperação exatamente com o termo está escrito.

Nas buscas realizadas na base ficou demonstrado que a maioria dos registros recuperados está na língua inglesa, por isso foi neste idioma que se obteve a melhor opção para levantamento do assunto. Ao traduzir para o idioma, obteve-se o conceito “*library cooperation*” que melhor atendeu as necessidades dessa pesquisa e ao mesmo tempo favoreceu a recuperação de publicações como o mesmo sentido empregado na língua portuguesa.

Trata-se de um conceito frequentemente encontrado nos documentos científicos que abordam a cooperação entre bibliotecas, cooperação feita por meio do profissional bibliotecário e cooperação dentro do campo do conhecimento da Biblioteconomia. Ainda que os *librarian cooperation* e *librarianship cooperarition* também trate do tema proposto, ao realizar buscas com cada um deles, recuperou-se uma quantidade de registros desprezível para fins de análise temática.

Com essa estratégia, a *Web of Science* recuperou 96 registros válidos com a presença do termo principal pelo menos uma vez em cada documento encontrado. Para fins de análise bibliométrica, a base de dados permitiu identificar a quantificação das variáveis (autor, país, idioma, ano, tipo de documento e área de pesquisa), o volume e percentual de registros encontrados dentro de cada variável da pesquisa.

### **3 AJUDA INTERBIBLIOTECÁRIA BASEADA EM COOPERAÇÃO**

Cooperação é um fenômeno presente nas mais variadas atividades humanas. Nas instituições bibliotecárias trata-se de um conjunto de ações que permitem essas instituições realizarem atividades conjuntas e compartilhadas a partir de interesses comuns. Suaiden (1978); Ruiz Chacón (2005); Térmens Graells (2005) e Rodríguez-Parada (2010) noticiam que esse tipo de cooperação ocorre desde o período da Idade Média, sobretudo na Europa e nos Estados Unidos. Segundo eles, ao longo dos anos, a cooperação tem possibilitado às bibliotecas trocarem produtos e serviços para fortalecer as instituições participantes.

Assim, para representar essas possibilidades, consolidou-se nesta área o conceito cooperação bibliotecária. Ele refere-se às ações que acontecem a partir de acordo entre

profissionais e/ou entidades fornecedoras de serviços bibliotecários. Trata-se de diversas atividades que podem ser desenvolvidas cooperativamente com o objetivo de compartilhar produtos e serviços informacionais entre bibliotecas e organizações afins.

Cunha e Cavalcanti (2008) afirmam que cooperação bibliotecária trata-se de “ações, formais ou informais, realizadas por duas ou mais bibliotecas visando à otimização de seus recursos, produtos e serviços informacionais”. Também pode ser denominada cooperação interbibliotecas que é a “colaboração que se verifica entre duas ou mais bibliotecas com a finalidade de atingirem um ou vários fins de interesse para ambas” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 200).

Apesar de envolver quase sempre as bibliotecas convencionais, a cooperação bibliotecária não acontece somente entre essas organizações, mas se desenvolve entre centros de informação e documentação ou bibliotecas digitais/virtuais e redes formadas por essas entidades. A produção e fornecimento de serviços cooperativos podem também acontecer entre sites na internet que se preste a trabalhar com desenvolvimento e fornecimento de serviços bibliotecários (MERLO VEJA; SORLI ROJO, 1998).

Um das principais características e essencial para realizar cooperação nesta área é a necessidade do trabalho conjunto. Quando duas ou mais entidades e/ou profissionais decidem cooperar para compartilhar, eles têm a oportunidade de somar esforços para alcançar objetivos e assim podem ser beneficiados por trabalharem em parceria.

### **3.1 Bibliotecas no ensino superior**

No âmbito da biblioteca universitária é fundamental levar-se em conta o pressuposto básico que segundo Carvalho (1982); Megan Wals (1996); Merlo Vega (1999); Cunha (2000); Lemos e Macedo (2003); Amaral, Brito e Calabrez (2013) Rodríguez-Parada (2010) e Lopes (2016) essa biblioteca não deve trabalhar no isolamento. Os autores chamam atenção para ameaça que a biblioteca isolada está sujeira.

No contexto da instituição de ensino superior, essa necessidade torna-se mais evidente a partir dos contextos social, político e econômico que mudam as instituições de ensino e como consequência exige-se que as bibliotecas adequem suas propostas às demandas que surgem nesse cenário.

A oportunidade de uma organização bibliotecária fornecer mais opções do que ela possui e ter a oportunidade de reduzir os custos para implementação e manutenção de



produtos e serviços bibliotecários destacam-se como as principais vantagens que a cooperação bibliotecária permite à biblioteca universitária (MERLO VEJA, 1999; GÓMES HERNANDES, 2002).

Como fenômeno importante, a cooperação bibliotecária está presente na literatura internacional principalmente na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Pode-se, com isso, identificar vários projetos nesta área desenvolvidos na perspectiva do trabalho cooperativo. Para citar alguns dos mais expressivos, têm-se: La Red de Bibliotecas Universitarias Españolas (REBIUN)<sup>47</sup>; a Online Computer Library Center (OCLC)<sup>48</sup> e o Consortium of European Research Libraries (CERL)<sup>49</sup> dentre outros.

#### 4 ANÁLISE DE ALGUNS INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS

Na primeira variável, apreciou-se a relação entre o número de documentos encontrados e de autores dessas publicações. Destacou-se primeiramente que a quantidade de documentos localizados sobre a cooperação bibliotecária é menor que o número de autores. Para um total de 96 documentos recuperados foram identificados 169 responsáveis pelas publicações. O gráfico 1 mostra o número de documentos pelo número de autores.

De acordo com os dados da *Web of Science*, apenas 11 autores possuem mais que um documento publicado em seu nome. Conforme o referido gráfico anterior, 2 deles publicaram 3 documentos contendo o tema cooperação bibliotecária, 9 autores publicaram 2 documentos cada um. Os outros 158 autores juntos publicaram o restante dos documentos. Neste caso, diferentes autores podem ser responsáveis por um mesmo documento. Deste modo, 93% dos autores publicaram apenas um documento contendo o conceito em questão.

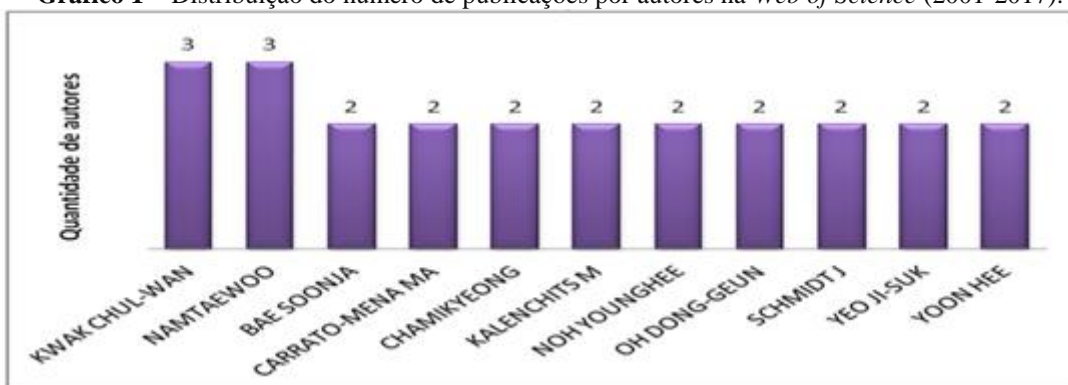
---

<sup>47</sup> Es una comisión sectorial de la Conferencia de Rectores de las Universidades Españolas (CRUE) desde 1998. Desde su creación, a iniciativa de un grupo de directores de bibliotecas en 1988. Constituye un organismo estable en el que están representadas todas las bibliotecas universitarias y científicas españolas. Está formada por las bibliotecas de las 76 universidades miembros de la CRUE (50 de ámbito universitario público y 26 de ámbito universitario privado) y el CSIC (Consejo Superior de Investigaciones Científicas). Disponível em: <goo.gl/T95Dwz>. Acesso em: 14 dez. 2017.

<sup>48</sup> Es una cooperativa bibliotecaria a nivel mundial que apoya a miles de bibliotecas en hacer la información más accesible y más útil para la gente alrededor del mundo. Ofrecemos servicios de tecnología compartida, investigación original y programas comunitarios que ayudan a las bibliotecas a satisfacer las necesidades en constante evolución de sus usuarios, instituciones y comunidades. Disponível em: <goo.gl/dQvrVf>. Acesso em: 14 dez. 2017.

<sup>49</sup> The Consortium of European Research Libraries (CERL, is a membership organisation, involving an active community of c. 190 libraries each with a keen focus on cultural heritage in the form of early printed books and manuscripts. Collaboratively, CERL member libraries and researchers in the field develop products and services. These include the HPB, the CERL Thesaurus, MEI and the CERL Portal. This article comprises a description of CERL's strategy, activities and ways to contribute. Disponível em: <www.cerl.org>. Acesso em: 14 dez. 2017.

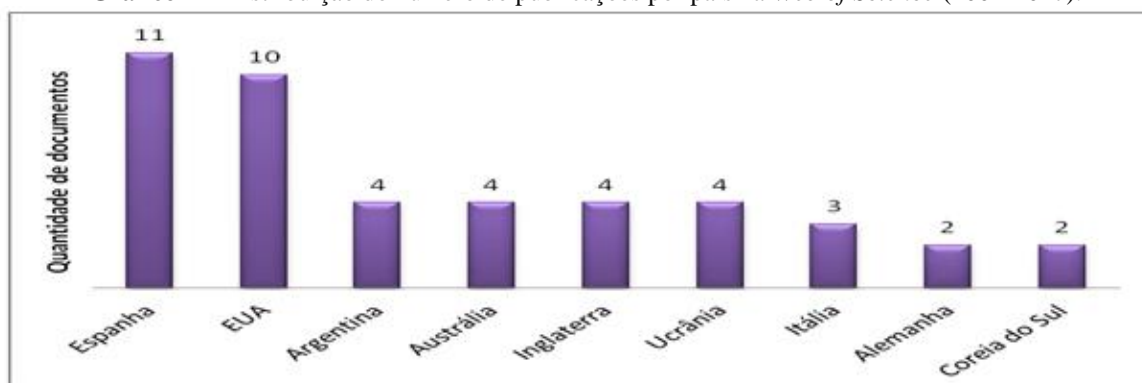
**Gráfico 1** – Distribuição do número de publicações por autores na *Web of Science* (2001-2017).



Fonte: (WOS, 2017).

Analisando sobre a nacionalidade dos autores, a pesquisa mostra um total de 27 países que deram origem aos produtores de conteúdo com a presença do conceito “cooperação bibliotecária”. A maior parte dos documentos têm seus responsáveis oriundos da Espanha, com 11 publicações. Em segundo, os Estados Unidos com 10 autores. Argentina, Austrália, Inglaterra e Ucrânia têm 4 cada um. Itália possui 3 e Alemanha e Coreia do Sul apresentaram 2 documentos de autores de cada um desses países conforme o gráfico 2 seguinte.

**Gráfico 2** – Distribuição do número de publicações por país na *Web of Science* (2001-2017).

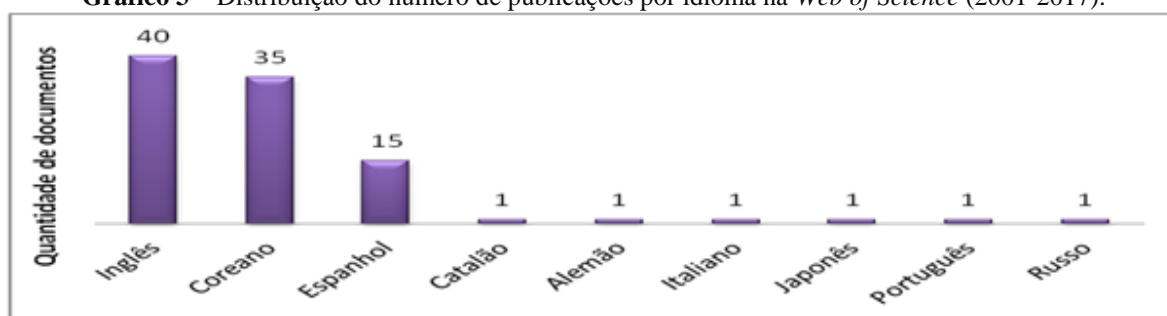


Fonte: (WOS, 2017).

Os demais países tiveram um responsável por documento produzido, sendo que uma dessas publicações possui a um autor brasileiro em que o documento está publicado na língua portuguesa. Deste modo, de todos os países que aparecem neste levantamento, 67% deles publicaram apenas um documento com a presença do conceito analisado.

Verificando a análise bibliométrica sobre o idioma das publicações, nota-se que um total de 94% foi publicado nas línguas inglesa, coreana e espanhola. Os outros 6% apresentam um documento em cada idioma, totalizando 6 publicações conforme demonstra o gráfico 3.

**Gráfico 3** – Distribuição do número de publicações por idioma na *Web of Science* (2001-2017).



Fonte: (WOS, 2017).

O idioma com mais documentos publicados é o inglês, responsável 42% dos itens encontrados no conjunto de bases de dados. O idioma que apresentou o segundo maior número de publicações com 36% do total é o coreano. O conteúdo nesta língua está presente na base de dados de periódico coreano<sup>50</sup> (KCI) pertencente ao conjunto da *Web of Science*. E, o terceiro é o espanhol com cerca de 16% dos documentos encontrados.

Ao examinar a tipologia dos documentos em que foram realizadas as publicações, nota-se que a maioria dos conteúdos está presente em artigos científicos com 82 registros encontrados nesta opção. Isso representa 85% do total conforme o gráfico 4.

**Gráfico 4** – Distribuição do número de publicações por tipo de documentos na *Web of Science* (2001-2017).



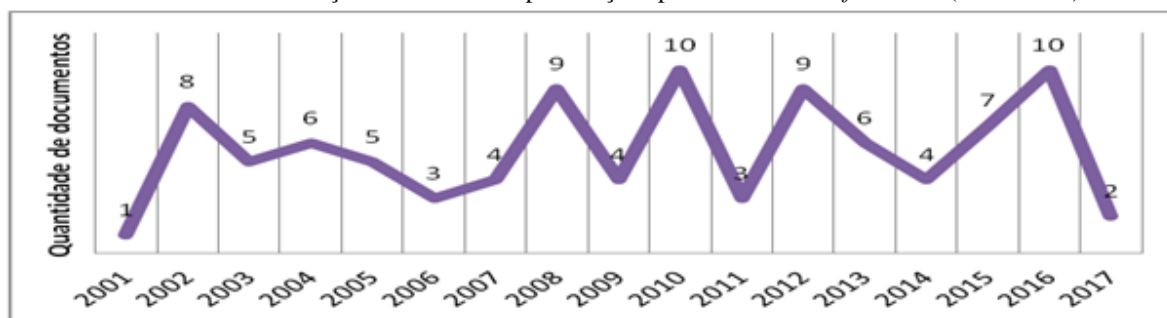
Fonte: (WOS, 2017).

Outras 10 publicações foram indexados como documento de Conferência ou Encontro (do inglês *meeting*), o que representa pouco mais de 10% do total. Com mais 5 publicações registradas como editoriais e outras 3 na forma de revisão, as bases de dados pesquisadas na *Web of Science* encontrou o conteúdo apenas em 4 diferentes tipologias de documentos. O fato das publicações possuírem um número superior a 96 (100%), pode se justificar em razão de alguns documentos terem sido publicados em mais de um tipo entre as quatro opções disponíveis apresentados no gráfico 4 acima.

<sup>50</sup> Disponível em: <goo.gl/eTkL8D>. Acesso em: 20 nov. 2017.

A representação seguinte por meio do gráfico 5 mostra a evolução quantitativa das publicações durante os últimos 17 anos deste século em relação a presença desse assunto “cooperação bibliotecária” no conjunto de base de dados. Nota-se que todos os anos ocorreram publicação de pelo menos um documento contendo o termo de pesquisa de acordo com o gráfico 5.

**Gráfico 5** – Distribuição do número de publicações por ano na *Web of Science* (2001-2017).

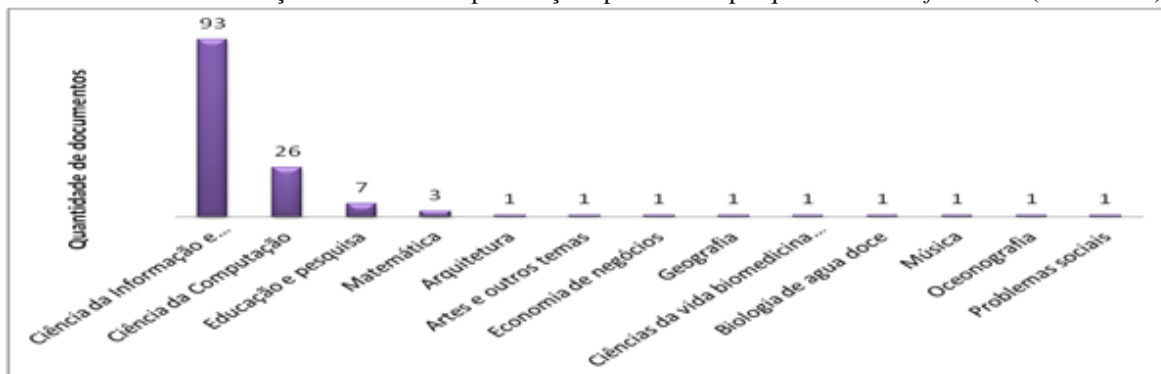


Fonte: (WOS, 2017).

Quanto à frequência de publicações, obteve-se uma média de 5,6 documentos publicados por ano. Os anos de 2010 e 2016 são os períodos que mais se publicaram, sendo que cada um possui dez documentos. Os anos de 2008 e 2012 foram os segundos períodos que mais se publicaram com 9 documentos em cada um desses anos. Por outro lado, apenas o primeiro ano do século (2001) teve apenas um item publicado.

A última análise refere-se a presença do conceito por área do conhecimento em que o conteúdo foi recuperado, destacando a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação como campo que mais possui registros encontrados. São 93 publicações nessa área conforme apresentado no gráfico 6.

**Gráfico 6** – Distribuição do número de publicações por área de pesquisa na *Web of Science* (2001-2017).



Fonte: (WOS, 2017).

A Ciência da computação é a segunda área com mais publicações com a presença do conceito totalizando 26 documentos recuperados. As áreas de educação e matemática foram juntas responsáveis por 10 publicações encontradas. E outras 9 áreas respondem por um documento publicado cada segundo demonstrado no gráfico acima.

## **5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O fato de haver um número de autores superior à quantidade de documentos encontrados certifica que algumas publicações com a presença do conceito “cooperação bibliotecária” possuem mais que um autor responsável. A razão entre a quantidade de autores e o número de documentos publicados é igual a 1,76. Como a análise bibliométrica mostra apenas 2 publicações recuperadas com 3 autores e nenhuma com 4 ou mais, então a maioria das publicações com o termo cooperação bibliotecária possuem dois autores responsáveis.

Observando a relação entre os países de origem dos autores e o idioma em que os documentos foram publicados, observa-se que apesar de aparecerem apenas dois autores da Coreia, mais de um terço das publicações estão no idioma coreano. Demonstra com isso que os principais autores que publicaram na base de dados coreana KJD pertencem a países diferentes daquele.

Mesmo a língua inglesa sendo a que mais documentos publicados possuem, não representa, contudo, maioria absoluta das publicações encontradas neste estudo. Somando os documentos que foram publicados no idioma coreano e espanhol obteve-se um percentual superior a 50% dos itens recuperados nos 11 diferentes idiomas.

Expressiva maioria das publicações recuperadas em que o assunto foi tratado no levantamento é do tipo do artigo científico. Como importante canal de comunicação, essa tipologia de comunicação científica prevaleceu também quando o assunto cooperação bibliotecária foi recuperado no conjunto de bases de dados aqui estudadas.

Em relação à frequência de publicações anuais nesta base de dados interdisciplinar, destaca-se que todos os anos analisados ocorreram pelo menos uma publicação sobre o tema. Isso expressa regularidade com que o tema cooperação bibliotecária tem sido vinculada nesta fonte de conteúdos científicos de alcance internacional neste século. Também corrobora com isso, o fato dessas mesmas publicações apresentarem o referido conceito em pelo menos em 21% dos títulos dos documentos, elemento da publicação em que é ressaltada a temática discutida.

A afinidade do conceito com as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação ficou evidente em razão do alto índice de documentos recuperados em bases pertencentes a estas áreas de pesquisa. De fato a literatura da Biblioteconomia tem demonstrado que a cooperação bibliotecária é um termo específico dessa área, usado com frequência para discutir as possibilidades de ajuda profissional referente cooperação para compartilhamentos de serviços informacionais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa foi possível demonstrar que o conceito selecionado para esse estudo está presente em textos indexados em várias bases de dados científicas evidenciando dessa forma que se trata de um tema com notório interesse de alguns estudiosos principalmente nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A cooperação bibliotecária como tema de estudo tem se mostrado uma alternativa para ajudar as organizações bibliotecárias oferecerem mais e melhores serviços informacionais. Evidências disso é que este estudo bibliométrico confirma por meio de diversos autores que usaram esse conceito em suas publicações disponibilizadas na importante fonte de informação *Web of Science* em vários idiomas, contudo há prevalência do inglês.

A análise bibliométrica mostra também que os autores interessados nesse assunto são oriundos de diversos países e continentes. A maioria publicou principalmente na forma de artigo científico em periódicos das áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O fato da *Web of Science* se caracterizar como fonte interdisciplinar e ao mesmo tempo ter permitido uma recuperação expressiva de conteúdos com a presença do termo cooperação bibliotecária, vinculada às referidas áreas, reforçam a ideia de que se trata de um conceito específico desses campos, mas tratado principalmente pela Biblioteconomia em quanto ciência das bibliotecas.

Apesar dessa análise não ter considerado os aspectos qualitativos quanto à presença do tema no conjunto de base dados aqui estudadas, esta análise temática se mostra uma ferramenta fundamental para mapeamento de conteúdo na investigação científica sobre soluções para organização e gestão de bibliotecas a partir da troca e da ajuda mútua.

Antes de compartilhar serviços bibliotecários, para fins de investigação, primeiro se verifica a capacidade ou interesse das organizações bibliotecárias cooperarem entre si. Isso interessa a cooperação bibliotecária, que enquanto proposta para promover mais estudos e

reflexões pode ser tornar uma disciplina relevante presentes nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação das áreas supramencionadas.

Por último, ficou evidente que a base de dados *Web of Science*, mais do que uma fonte de pesquisa sobre a cooperação bibliotecária, é uma importante ferramenta que ajuda analisar diversas variáveis dos resultados das pesquisas difundidas por meio de veículos universais como o artigo de periódico científico e anais de congresso sobre esse assunto, por exemplo.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Roniberto Morato do; BRITO, Aline Grasielle Cardoso de; CALABREZ, Ana Paula Aparecida. Cooperação e intercâmbio em bibliotecas universitárias. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013.

CARVALHO, Thereza de Sá. A cooperação a nível das bibliotecas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 11, n. 1, p. 73-81, 1982. Disponível em: <goo.gl/wPWsAM>. Acesso em: 31 jul. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, 2000.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2008.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. Ed. Edusp, 2008. 761 p.

GÓMEZ-HERNÁNDEZ, José-Antonio. **Gestión de bibliotecas: texto-guía de las asignaturas de "Biblioteconomía General" y "Biblioteconomía Especializada"**. Universidade de Murcia, 2002. Disponível em: <goo.gl/3uZARR>. Acesso em: 08 dez. 2015.

LEMO, Laura Oliveira Correia; MACEDO, Maria Clara. A cooperação entre as bibliotecas do ensino superior em Portugal: passado, presente e perspectiva futura. In: JORNADAS PORBASE: NOVOS CONTEXTOS PARA A COOPERAÇÃO, 9., Lisboa, 2003. [**Trabalhos completos**]. Disponível em: <goo.gl/19DcqA >. Acesso em: 03 nov. 2015.

LOPES, Carlos Alberto. Bibliotecas de ensino superior: novas e saudáveis tendências. **JORNADA DE APDIS**. 20-22 abril 2016. Universidade de Coimbra. Disponível em: <goo.gl/AMNsp2>. Acesso em: 22 dez. 2016.

MEGÁN WALS, José. Antonio. La cooperación bibliotecária aspectos básicos. In: \_\_\_\_\_ . **Tratado básico de Biblioteconomía**. Madrid: Síntesis, p. 277-301, 1996.

MERLO VEGA, José Antonio, SORLI ROJO, Angela. La cooperación bibliotecaria en tiempos de Internet. In: ANUARIO SOCADI DE DOCUMENTACIÓN E INFORMACIÓN 1998, Barcelona: SOCADI, 1998, 245-254. Disponible em: <<http://goo.gl/gKY7qi>>. Acceso em: 26 dez. 2015.

MERLO VEGA, José Antonio. La cooperación en las bibliotecas universitarias: fundamentos y redes cooperativas. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, n. 54, p. 33-57. 1999.

ORERA ORERA, Luisa. Reflexiones sobre el concepto de Biblioteca. Cuadernos de documentación multimedia. In: CONGRESO UNIVERSITARIO DE CIENCIAS DE LA DOCUMENTACIÓN, UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA. n. 10, 2000. p. 663-676. Disponible em <[goo.gl/UXWgOU](http://goo.gl/UXWgOU)>. Acceso em: 07 jan. 2016.

RODRÍGUEZ-PARADA, C. Bibliotecas: el largo camino del estado natural a la cooperación. **El profesional de la información**, v. 19, n. 5, p. 457-462, 2010.

RUIZ CHACÓN, Gisela. Gestión de colecciones en entornos consorciados: modelos de catálogos colectivos y organización de recursos electrónicos. **El profesional de la información**, v. 14, n. 3, p. 174-189, 2005.

SUAIDEN, Emir José. **O Intercâmbio em bibliotecas e centros de documentação**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Pallas, 1978.

TÉRMENS GRAELLS, Miquel. “Los consorcios, una nueva etapa de la cooperación bibliotecaria”. **El profesional de la información**, v. 14, n. 3, p. 166-173, 2005.

WEB OF SCIENCE: Pesquisa - todas as bases. Disponible em: Acceso em: <[goo.gl/1Lxcd8](http://goo.gl/1Lxcd8)> Acceso em: 27 dez. 2017.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### UNIDADES DE INFORMAÇÃO COMO LUGARES DE APRENDIZAGEM: A TENDÊNCIA MAKER

*INFORMATION UNITS AS LEARNING PLACES: THE MAKER TREND*

**MARIA HELENA SEGNORELLI**

**VALÉRIA MARTINS**

**Resumo:** A Biblioteca universitária é um organismo de extrema importância para a produção do conhecimento junto à comunidade acadêmica. O panorama atual não comporta mais a atuação de bibliotecas que tenham suas práticas focadas apenas nas tradicionais tarefas técnicas voltadas à organização da informação e conservação de acervos, aliados ao atendimento de usuários que procuram a biblioteca. Faz-se necessário apresentar uma biblioteca viva e dinâmica e que ofereça ferramentas que auxilie na solução de problemas, bem como possibilite o empoderamento de criação, não só como infraestrutura mas também como parte do processo de aprendizagem. Os objetivos do presente trabalho são: embasar, discutir e relatar as experiências no desenvolvimento de projetos em espaço *maker* no ambiente da biblioteca universitária. Também apresenta resultados de dois projetos implementados e faz considerações sobre o papel das bibliotecas universitárias e a quebra de paradigma da imagem de bibliotecas estáticas e desatualizadas com as demandas dos usuários.

**Palavras-chave:** Bibliotecas Universitárias. Makerspaces. Espaço Maker. Movimento Maker. Inovação em biblioteca.

**Abstract:** The University Library is an organism of extreme importance for the production of knowledge within the academic community. The current panorama no longer includes the performance of libraries that have their practices focused only on the traditional technical tasks focused on the organization of information and conservation of collections, allied to the service of users who seek the library. It is necessary to present a lively and dynamic library that offers tools that aid in the solution of problems, as well as the empowerment of creation, not only as infrastructure but also as part of the learning process. The objectives of the present work are: to base, discuss and report the experiences in the development of projects in space *maker* in the environment of the university library. It also presents results of two projects implemented and makes considerations about the role of university libraries and the paradigm break of the image of static and outdated libraries with the demands of users. The abstract should be written using *Times New Roman* font, size 12, single line spacing, containing a minimum of 150 and a maximum of 250 words.

**Keywords:** University Libraries. Makerspaces. Space Maker. Motion Maker. Innovation in library.

## 1 INTRODUÇÃO

As novas formas de organização e gestão da informação, bem como o emprego de novas tecnologias, estabelecem novos paradigmas, que transformam os processos de comunicação da informação. Neste contexto, a profissão de bibliotecário é impactada por algumas transformações significativas, especialmente relacionadas às novas práticas da informatização e seus avanços, que ampliam os espaços de atuação das Bibliotecas e, em consequência, de seus profissionais.

Apesar de tratarmos as unidades de informação como espaços para a coletividade e com foco no usuário, as mudanças observadas no cenário nacional e internacional não impactam as bibliotecas de forma ágil, prevalecendo, ainda, o contexto tradicional.

Então fica a pergunta “Que tendências afetarão as bibliotecas universitárias de todo o mundo nos próximos 5 anos?”. A edição de 2017 do *NMC Horizon Report Higher Education Edition*, publicou o *Horizon Report 2017 Library Edition*<sup>51</sup>, relatório que nos remete e nos sinaliza para mudanças de curto prazo. Em média no prazo de (3-5 anos), as bibliotecas precisam criar “Apoio à criatividade dos usuários”: uma mudança está ocorrendo em torno da prática pedagógica que ocorre nas universidades. Alunos, professores e pesquisadores de todas as disciplinas estão aprendendo, fazendo e criando, em vez de apenas consumir conteúdo. Criatividade, como evidenciado pelo crescimento de vídeos gerados por usuários, games, comunidades de produtores e projetos de *crowdfunding* nos últimos anos, são cada vez mais os meios mais eficazes para a aprendizagem ativa. As pessoas agora consideram as bibliotecas para ajudá-los e para fornecer ferramentas para desenvolver habilidades nessa área. As bibliotecas são ambientes ideais para a criação. Esta função é uma extensão natural de seu tradicional papel como facilitadores de criação de conhecimento e espaços onde é possível conectar-se a outros estudantes e professores. Para catalisar a criatividade, bibliotecas estão emergindo como makerspaces, habilitando serviços e tecnologias como impressoras 3D, displays flexíveis, ferramentas de produção de mídia, etc. As bibliotecas serão cada vez mais responsáveis pela gestão do volume e variedade das criações que materializam.

---

<sup>51</sup> O Horizon Report é um esforço colaborativo liderado pelo New Media Consortium (NMC) e a Iniciativa de Aprendizagem EDUCAUSE (ELI). Esta 14ª edição descreve os resultados anuais da pesquisa em andamento desenhada para identificar e descrever as tecnologias emergentes que possam ter um impacto na aprendizagem, no ensino e na pesquisa. Tendências chave e importantes desenvolvimentos na tecnologia educacional são colocados diretamente no contexto de seu provável.

Outra tendência é “Redefinição dos espaços da biblioteca”: Em um momento em que a descoberta pode acontecer em qualquer lugar, os alunos não se restringem mais à biblioteca como a única fonte de acesso à informação e para encontrar um lugar para ser produtivo. Como resultado, os líderes institucionais estão começando a refletir sobre como o desenho dos espaços de biblioteca podem ser renovados para propiciar novas interações e atividades.

Nesse contexto a Biblioteca Central Cesar Lattes da Unicamp (BCCL), através de suas áreas de Difusão da Informação e Coleções Especiais e Obras Raras, implementou dois projetos de pesquisa<sup>52</sup>, cuja proposta foi de estabelecer uma reconexão com nossos impulsos coletivos e mais profundos para criar, inventar e transformar, através de *Espaços maker*, o ambiente da biblioteca, onde o usuário pudesse dar vida as ideias e trazer o empoderamento de criação em um ambiente que faz parte do processo do ensino, da pesquisa e da extensão, não como infraestrutura, mas como parte desse processo de aprendizagem.

Os projetos implementados são:

### **1.1 A MEMÓRIA DEPENDE DE SEU PAPEL: APRENDENDO BOAS PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DE LIVROS NO LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO DA BCCL**

Os materiais bibliográficos de uma biblioteca representam importantes fontes de pesquisa para a compreensão e o conhecimento. Para valorizar a sua riqueza, tornou-se necessário encontrar formas para conservá-los e, assim, garantir a sua existência por um período mais longo.

O desgaste desses materiais é um processo inevitável e indica, na maioria das vezes, que eles estão sendo muito usados pela comunidade acadêmica, mas infelizmente, o dano não é só causado pelo uso frequente, mas também, resultado de encadernações frágeis e inadequadas, de armazenamento inadequado, do mau uso feito pelo homem e de características intrínsecas do material, como por exemplo, os componentes químicos oriundos da fabricação do papel, que provocam sua acidez, tornando-os amarelos e quebradiços.

---

<sup>52</sup> O Programa Ciência e Arte nas Férias é promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP e tem como objetivo despertar jovens talentos para a pesquisa científica e atividades artísticas e envolvê-los, desde cedo, em atividades práticas onde haja contato com os desafios atuais da ciência, a metodologia do trabalho científico, o ambiente humano dos laboratórios de Pesquisa e as diferentes formas de expressão artística. O público alvo são os estudantes de ensino médio de escolas públicas da região de Campinas, Limeira e Piracicaba. Seu período de vigência é de aproximadamente um mês, durante as férias escolares de verão.

Atualmente, dentre os vários tipos de suportes utilizados para registrar o conhecimento humano, o papel, no formato de livro impresso, é o mais comum, porém, está mais suscetível às ações já mencionadas, deixando-os frágeis e danificados.

A Diretoria de Coleções Especiais e Obras Raras é responsável pela avaliação, aquisição e preservação dos acervos, com um volume de aproximadamente 100 mil itens bibliográficos, entre as diversas coleções de especial significado para a universidade por ser constituído de uma coleção de obras raras e acervos de renomadas personalidades do meio científico ou de destacada atuação na vida acadêmica.

Desse modo, nosso acervo constitui-se de precioso laboratório para conduzir o presente projeto.

### **1.2 3D: LEITURA EM MOVIMENTO**

A passagem do meio impresso para o meio eletrônico nos faz refletir acerca de uma nova relação que se estabelece entre autor, leitor e obra. Com o advento do computador e da internet, a leitura não se restringiu apenas à materialidade do papel, mas também se estendeu para outros suportes digitais.

Um novo acesso aos textos e um novo modo de ler se estruturou. O manuseio de cada página do livro impresso se transfigurou em uma relação virtual; tela a tela o leitor se insere em um ciberespaço. Assim, frente às tecnologias eletrônicas uma nova relação entre leitor e texto se configura. O hipertexto entra em cena e o caráter integral do texto impresso perde o seu espaço.

A leitura do mundo e do pensar transcende os formatos e encanta os jovens que possuem uma forma especial na compreensão do significado acessados através das imagens, filmes e os vídeos. Essa forma do indivíduo estar em contato com o mundo, de ter acesso a outras formas de informação, associa-se ao aprendizado e interligam sua atuação como cidadão.

As imagens sejam elas de qualquer natureza como filmes, computação gráfica, pinturas, propagandas e outros, tem nelas um significado. As representações da mídia são apenas mais um contexto em que estão inseridas no cotidiano, sendo construídas para facilitar a comunicação.

Fora dos limites da escola a visualização como a percepção vai cada vez mais sendo ampliadas através da propagação visual contemporânea. As imagens com as quais estamos

constantemente em contato são um referencial importante que deverá ser cada vez mais explorado.

Nesse contexto, destacamos a realidade virtual como uma dessas novas tecnologias que possibilitam cada vez mais o acesso à informação, assim como uma ferramenta ou instrumento de exploração a novos conhecimentos. A realidade virtual proporciona vivenciar, conhecer, aprender novos saberes, conhecer novos lugares, vivenciar situações de uma maneira bem próxima da realidade.

Desta forma, pretende-se explorar as possibilidades que a tecnologia dos óculos 3D, de realidade virtual, proporciona na experiência da leitura das imagens em movimento, assim como essa tecnologia impacta à área de difusão da informação.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Originado nos Estados Unidos, os *makerspaces* têm sido objeto estudos e pesquisas no Brasil, com a missão de materializar ideias com o apoio de técnicas manuais e todo tipo de tecnologia.

Para conceituar *Makerspaces*, Samagaia (2015, p.2) traz a seguinte definição “o movimento conhecido como “Makers” se fundamenta em uma tradição frequentemente revisitada. Trata-se do “Faça você mesmo” ou “Do it Yourself” (DiY) que vem sendo desdobrado em um conceito complementar o “Do it with others” (DiWO). A essência das ações destes coletivos consiste na constituição de grupos de sujeitos, amadores e / ou profissionais atuando nas diferentes áreas ligadas a ciência e a tecnologia, que se organizam com o objetivo de suportar mutuamente o desenvolvimento dos projetos dos seus membros”.

Complementado por Gasque e Casarin (2016, p. 44) “esse espaço deveria ter a flexibilidade necessária para ser utilizado por diferentes professores e classes; espaços para tarefas de aprendizagem em grupos baseadas em projetos e atividades multimídia; áreas para contação de histórias, apresentações ou performances; áreas para leituras ou estudo individuais e outros espaços adaptados para estudantes com necessidades especiais”.

Diante disso, evidencia-se uma grande oportunidade para as bibliotecas oferecerem um novo serviço aos usuários que queiram desenvolver habilidades, e adquirir e utilizar a informação para criação de algo.

Gasque e Casarin (2016, p. 46) ainda complementam que “O desenvolvimento de espaços de criação permite à biblioteca expandir e estender as interações com organizações comunitárias e de aprendizagem, empresas, famílias e mentores em todo o mundo”.

A IFLA, em seu *Trend Report* (2017, p. 13) indica que “more and more libraries are opening maker-spaces, where users are able to use 3D printing to create their own things, including life-changing devices such as prosthetics. 3D printing offers a major opportunity for libraries to take on a new role in their communities, helping users not just be readers, but also to be producers”.

Santos Neto e Zaninelli (2017) nos faz refletir que “infere-se que o movimento maker nas bibliotecas objetiva não somente dar acesso à tecnologia como também capacitar os usuários em relação as suas competências informacionais e digitais, para que os mesmos possam tangibilizar suas ideias e seus projetos. Neste conceito inovador é imprescindível que haja uma relação direta entre a comunidade - real e potencial - e a tecnologia, que a cultura maker seja incorporada pelos profissionais que trabalham no espaço e que a criatividade das pessoas seja incentivada pelas bibliotecas”.

Finalizando tal revisão, concluímos que projetos inovadores encontram um espaço acolhedor e adequado para seu desenvolvimento nos *makerspaces*, o que certamente atrai usuários e resignifica as bibliotecas.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia proposta para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa foi dividida em etapas, mediante a necessidade apresentada, conforme explanação a seguir:

#### **1 Primeira etapa:**

- Elaborar e submeter os projetos ao Programa Ciência e Arte nas Férias da Pró-Reitoria de Pesquisa da Unicamp;
- Elaborar o planejamento pedagógico;
- Planejar o cronograma para o desenvolvimento das atividades.

## 2 Segunda etapa:

- Estabelecer os aspectos de segurança dos projetos/alunos

Projeto 1	Projeto 2
<p>Em se tratando de um minilaboratório de conservação/encadernação, existem alguns materiais cortantes e outros bastante pesados no seu manuseio.</p> <p>Porém toda a execução do trabalho será monitorada pelos funcionários técnicos que trabalham na área, que se revezarão na atenção e detalhamento das etapas do serviço, assim também como a utilização dos equipamentos de proteção individuais quando se fizer necessário, tais como máscaras, aventais e luvas.</p>	<p>Os materiais utilizados para a confecção dos óculos não apresentam nenhum tipo de risco aos estagiários. Mesmo assim, toda a execução do trabalho será monitorada pelos funcionários que os acompanharão neste projeto.</p>

## 3 Terceira etapa:

- Estabelecer formas de acompanhamento e avaliação

Projeto 1	Projeto 2
<p>Exposição dos trabalhos realizados pelos estudantes no prédio da biblioteca (caixas, invólucros produzidos para a preservação do material) e apresentação de seminário com os relatos dos alunos.</p>	<p>Exposição dos óculos confeccionados e demonstração dos experimentos realizados/vivenciados e das propostas de uso da realidade virtual.</p> <p>Ao final do estágio, os alunos terão adquiridos novos conhecimentos sobre as diversas formas de leitura utilizando a realidade virtual e suas possibilidades, assim como a confecção de óculos cardboard que permite ter acesso a essa realidade.</p>

## 4 Quarta etapa:

- Provisão de materiais de consumo ou permanentes.



Projeto 1	Projeto 2
Papéis e materiais específicos para produção dos invólucros e confecção de banners para os alunos que participarão do Programa.	Papelão, lentes, velcros, imãs e outros materiais específicos para produção dos óculos cardboard e confecção de banners para os alunos que participarão do Programa.

#### 4 RESULTADOS

Destacamos alguns resultados obtidos na execução dos projetos:

##### Projeto 1:

O projeto proporcionou às alunas uma experiência enriquecedora que possibilitou a conscientização sobre a importância de se preservar os bens culturais; aprender através das ações e técnicas as várias maneiras de cuidar de um livro, bem como salientou os diversos impactos negativos que afetam a preservação de livros.

Figura 1 – Aula de encadernação



Figura 2: Material encadernado pelas alunas



#### Projeto 2:

Os alunos tiveram a oportunidade de adquirir novos conhecimentos sobre as diversas formas de leitura utilizando a realidade virtual e suas possibilidades, assim como a confecção de óculos cardboard que permite ter acesso a essa realidade.

Também puderam fazer experimentos com softwares de realidade virtual e aumentada que possibilitaram a criação de ambientes alternativos, tendo como base a produção de simulações a fim de explorar suas mentes e as novas formas de leitura.

Figura 3: Testes em impressora 3D

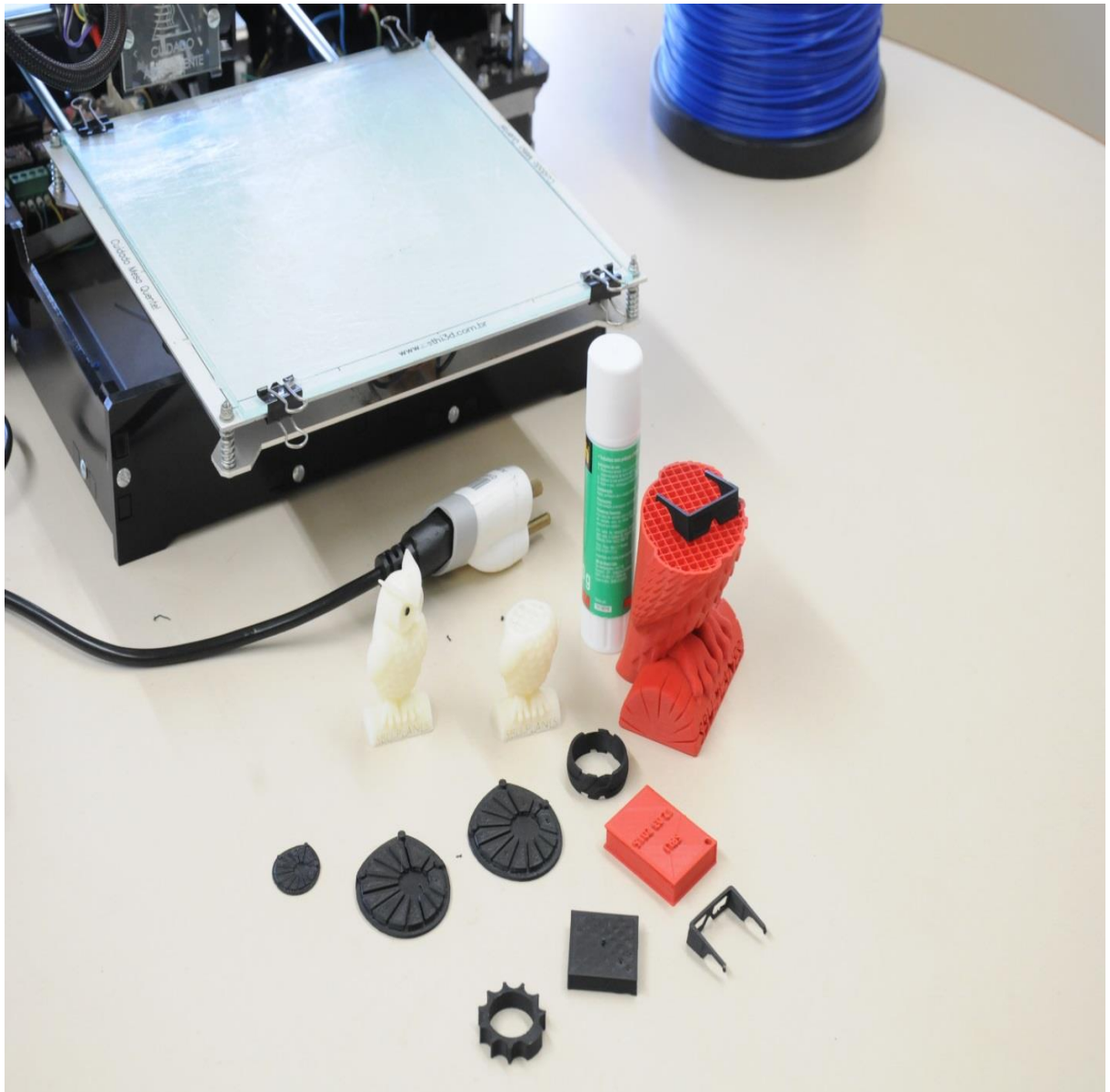


Figura 4 – Cardboard



Figura 5 – Estrutura física – Projeto 1



## 5 DISCUSSÃO

Consideramos que os projetos obtiveram êxito devido à estrutura física adequada, empenho por parte dos colaboradores e minucioso planejamento para a execução das ações, conforme ilustrado pelas imagens.

Figura 6 – Estrutura física – Projeto 2



Figura 7: Cronograma das ações



### CIÊNCIA E ARTE NAS FÉRIAS 2018 CRONOGRAMA CONJUNTO CEOR E DINF

Data	Atividade	Local	Responsável
03/01 10h30	Cerimônia de abertura CAF	Auditório V – FCM	Valéria
04/01 8h30	Recepção dos alunos; apresentação do cronograma de atividades, dos orientadores e dos educadores; explanação sobre os projetos e atividades planejadas	Auditório V - FCM e Sala de Treinamento	Valéria, Helena
04/01 14h	Tour pela biblioteca com a apresentação do funcionamento; Oficina de pesquisa de livros e localização no acervo; Breve história sobre a evolução dos registros do conhecimento.	Sala de Treinamento	Eliane
05/01 9h	Visita às coleções especiais e obras raras	CEOR	Helena e Jair
05/01 14h	Conceitos de preservação de materiais bibliográficos	Sala de Treinamento	Helena
08/01 9h e 14h	Apresentação do LAB (equipamentos, produtos e serviços)	DINF/LAB	Valéria, Fernanda LAB,

			Eliane
09/01 9h	Informação: noticiários, jornais e revistas de divulgação	Sala Santander e área de estudos DINF	Natália
09/01 14h	Aspectos ambientais e seus impactos no dia a dia	Sala de Treinamento	Rafaela
11/01 9h	Literária: Gosto estético e percepção do belo / Passatempo: Revista em quadrinhos, romances, ficção, etc.	Sala de Treinamento	Marcos
11/01 14h	Acadêmica: linguagem científica que se caracteriza pela clareza, precisão e objetividade informativa e técnica	Sala de Treinamento	Marcos
12/01 9h	Científica: Pré-leitura (visão global do texto), leitura rápida, leitura analítica, leitura crítica e profunda	Sala de Treinamento	Marcos
12/01 14h	Elaboração do pôster	Sala de Treinamento	Helena
15 a 26/01	Execução dos projetos CAF	CEOR, DINF/LAB e DTI	Equipes CEOR, DINF/LAB e DTI
29/01	Elaboração do pôster	Sala Santander	Alunos dos projetos
30/01	Impressão do pôster e elaboração da apresentação para os orientadores e educadores	Empresa externa Sala Santander	Valéria Alunos dos projetos
01/02 14h30	Apresentação dos trabalhos	Sala de Treinamento	Orientadores, educadores e alunos dos projetos
02/02 14h	Encerramento do CAF	Auditório V FCM	Orientadores, educadores e alunos dos projetos

Todas as quartas-feiras: oficinas externas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que em ambos os projetos os seguintes resultados foram alcançados:

- Incentivado o processo criativo dos alunos na apropriação do conhecimento;
- Propiciado diferentes experiências com o uso da realidade virtual para a leitura, assim gerando novos aprendizados;
- Estimulado posturas de respeito ao patrimônio histórico e cultural;
- Conscientizado os alunos sobre a importância de se preservar os bens culturais;
- Desenvolvido hábitos e ações de cidadania.
- Resignificação do conceito de biblioteca para os alunos dos projetos;
- Empoderamento de criação nos alunos dos projetos.

Além dos resultados acima mencionados, cabe ressaltar que os projetos estão alinhados ao Planejamento Estratégico do Sistema de Bibliotecas da Unicamp que indica que “as

necessidades de inovação e mudanças parecem ser ainda mais evidentes no ambiente universitário, já que esse deve ser um lugar de vanguarda quanto à produção de conhecimentos e concepção de novas ideias”.

Assim, este relato intenta ter trazido algumas considerações importantes sobre ações práticas, inspiradoras e inovadoras no âmbito da biblioteca.

Agradecemos aos alunos e colaboradores dos projetos.

## REFERÊNCIA

FREIRE, Raquel. **Aprenda como fazer um Google Cardboard**: siga as dicas. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2015/06/aprenda-como-fazer-um-oculus-rift-caseiro-siga-dicas.html>. Acesso em 08 set. 2016.

GASQUE, K. C. G. D.; CASARIN, H. de C. S. **Bibliotecas escolares**: tendências globais. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 36-55, set/dez. 2016.

IFLA Trend Report 2017. Disponível em: [https://trends.ifla.org/files/trends/assets/documents/ifla\\_trend\\_report\\_2017.pdf](https://trends.ifla.org/files/trends/assets/documents/ifla_trend_report_2017.pdf). Acesso em 08 jan. 2018.

SAMANGAIA, R; NETO, D. D. Educação científica informal no movimento “Maker”. X ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – São Paulo. 2015.

SANTOS NETO, J. A.; ZANINELLI, T. B. Biblioteca escolar com makerspace: um estudo de caso na Biblioteca Abraham Lincoln. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. v. 13, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1005>. Acesso em 02 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **BIBLIOTECÁRIO E A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: SERVIÇOS DE REFERÊNCIA DO PRESENCIAL AO VIRTUAL**

*LIBRARIAN AND INFORMATION MEDIATION: REFERENCE SERVICES FROM FACE-TO-FACE TO VIRTUAL*

**GRACILENE MARIA DE CARVALHO**

**GRACIRLEI MARIA DE CARVALHO LIMA**

**Resumo:** Trata-se de uma discussão sobre o papel do bibliotecário de referência e seu papel como mediador da informação em espaços físicos e virtual. A mediação está presente em todas as atividades de uma biblioteca, mas é o bibliotecário que atua no setor de referência que tem o contato direto com os usuários. É o setor considerado por muitos como um cartão de visita da unidade de informação. Dentre os serviços prestados pelo bibliotecário de referência está a orientação ao usuário para consulta ao material e disseminação e circulação do material informacional. Mas todo esse processo dá-se pela mediação da informação pela interação entre a informação, o bibliotecário e usuário. A mediação da informação está pautada nas ideias de: interferência, apropriação da informação, ambiência de equipamentos informacionais, satisfação parcial e momentânea e conflitos. Dessa forma, ao falar de mediação devemos pensar além do conceito de mediação da informação como ponte – bibliotecário/informação/usuário – de forma estática e sim como um conceito de interação, um processo que inclui o mediador, a informação e o usuário. Como conclusão, enfatiza-se a importância de o bibliotecário levar em consideração vários fatores como as dimensões históricas, culturais, econômicas, tecnológicas, sociais e políticas da informação e o usuário em seu contexto, de forma que a mediação faça sentido em seu processo informacional.

**Palavras-chave:** bibliotecário de referência. mediação da informação. informação.

**Abstract:** It is a discussion about the role of the reference librarian and his role as mediator of information in physical and virtual spaces. Mediation is present in all activities of a library, but it is the librarian who acts in the reference sector who has direct contact with the users. It is the sector considered by many as a business card of the information unit. Among the services provided by the reference librarian is the orientation to the user to consult the material and dissemination and circulation of the information material. But all this process is given by the mediation of the information by the interaction between the information, the librarian and the user. The mediation of information is based on the ideas of: interference, appropriation of information, environment of informational equipment, partial and momentary satisfaction and conflicts. Thus, in talking about mediation we must think beyond the concept



of information mediation as a bridge - librarian / information / user - in a static way, but rather as a concept of interaction, a process that includes the mediator, information and user. As final considerations, it is emphasized the importance of the librarian to take into account several factors such as historical, cultural, economic, technological, social and political dimensions of information and the user in its context, so that mediation makes sense in its informational process .

**Keywords:** reference librarian. information mediation; information.

## **Introdução**

Este artigo discute o papel do bibliotecário de referência e sua função como mediador da informação em espaços físicos e virtual. Além disso, pretende instigar os bibliotecários de referência a respeito de como as tecnologias de comunicação e informação podem influenciar na prestação de serviços de referência.

A mediação está presente em todas as atividades de uma biblioteca, mas é o bibliotecário que atua no setor de referência que tem o contato direto com os usuários. A mediação não é só um termo que se refere a levar informações de um lado a outro, como uma ponte, mas compreender que a “mediação deixa de ser um termo que descreve algo somente “concreto” e se torna um ato a ser realizado (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014, p. 100), de forma a colocar em prática as potencialidades e competências do profissional em atender com proficiência os usuários.

Na mediação da informação as necessidades informacionais dos usuários devem ser levadas em consideração assim como o contexto social e a bagagem de conhecimentos que ele já possui. Conforme Marteleto (2008), a noção de informação é criada nas relações e práticas sociais e nas relações do sujeito e a realidade. O bibliotecário de referência como mediador tem um papel transformador no processo constituído pela interação informação/bibliotecário/usuário, mas, para isso ocorrer de forma efetiva, o bibliotecário deve acreditar no seu papel de mediador e que a mediação transcende os usuários e suas necessidades informacionais.

A proposta deste trabalho é abordar e demonstrar algumas maneiras de atuação do bibliotecário de referência

## **Métodos da pesquisa**

A metodologia utilizada na execução do trabalho compreendeu uma pesquisa bibliográfica, de cunho descritivo. O procedimento adotado foi a leitura de documentos referentes à literatura

que trata a respeito da temática para o embasamento da fundamentação teórica e das discussões.

## Serviço de Referência

O setor de referência da biblioteca é responsável pelo atendimento direto aos usuários para resolução de problemas e dúvidas e considerado por muitos como um *cartão de visita* da biblioteca. De acordo com Ramos (2004, p.44) é o espaço “responsável pela orientação ao usuário para consulta ao material, disseminação e circulação do material informacional”.

O termo ‘Serviço de Referência’ não é novo, pois foi no século XVIII que começou a se discutir esse termo. De acordo com Grogan (2001), foi Samuel Swett Green que publicou o primeiro trabalho sobre este serviço, em 1876, no qual a referência seria um espaço dentro da biblioteca para atender exclusivamente ao usuário. Segundo Almeida Júnior (2003, p.45), o termo ‘*reference work*’ aparece, pela primeira vez, no índice da *Library Journal* (revista tradicional na área de biblioteconomia). Para o autor, o Serviço de Referência e Informação é:

[...] fim último das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas, espaço em que se concretiza a **Mediação da informação**, a relação entre a necessidade e a informação, é um trabalho com pouco *status* entre os profissionais da área. Em qualquer tipo de unidade de informação, principalmente nas ligadas a empresas e que lidam com informações especializadas, o Serviço de Referência e Informação é priorizado. (ALMEIDA JÚNIOR, 2002, p. 142)

Para Ranganathan (1961, p. 53), o serviço de referência “[...] é o processo de estabelecer contato entre o leitor e seus documentos de uma maneira pessoal”. O autor enfatiza ainda a necessidade de um contato maior entre o bibliotecário e o leitor, pois esse é um serviço personalizado e que inclui a “assistência direta e pessoal dentro da biblioteca às pessoas que buscam informações para qualquer finalidade, e também às diversas atividades biblioteconômicas destinadas a tornar a informação tão acessível quanto seja possível” (HUTCHINS, 1973, p. 4).

Para Grogan (1995, p.22), o serviço de referência é “[...] uma atividade essencialmente humana, que atende a uma das necessidades mais profundamente arraigadas da espécie, que é o anseio de conhecer e compreender”. As atividades do setor de referência da biblioteca designam várias ações que vão desde o tradicional ao serviço de referência *on-line*, e aos serviços de referência virtual, ampliando assim, os serviços que podem ser oferecidos aos usuários. A referência virtual é uma alternativa para facilitar o acesso à informação,

possibilitando ao bibliotecário atender e mediar às questões de informação dos usuários de qualquer lugar, por meio do acesso remoto.

A definição proposta para o serviço de referência virtual é a seguinte: oferece um ponto de acesso único em linha que o usuário pode identificar imediatamente, ao qual ele apresenta uma solicitação, entregue aos cuidados de profissionais qualificados, solicitação esta que enseja uma resposta rápida, pertinente e de qualidade (ACCART, 2012, p. 181).

Vários são os mecanismos que podem ser utilizados no serviço de referência virtual, como as ferramentas da web 2.0. De acordo com Carmo e Souza (2015, p. 1) a “web 2.0, possibilita um novo contexto de comunicação, interação e colaboração entre bibliotecários, usuários, acervo e serviços oferecidos pelas bibliotecas”. Dentre os serviços da web 2.0 que ganham destaque na relação com as bibliotecas, podemos citar: blogs, RSS, chat, redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas, entre outros.

Para Silva, Conceição e Braga (2006) “não importa que tipo de teoria a biblioteca utilize, a função básica de dialogar com o usuário em torno de uma consulta para melhor defini-la continua sendo imprescindível”. Dessa forma, o serviço de referência é um espaço de mediação que deve ser pensado para desenvolver ações voltadas para melhorar o atendimento ao usuário, e buscar expandir suas fronteiras. Deixar de pensar o usuário como “mero receptor, colocando-o como ator central do processo de apropriação” (ALMEIDA JÚNIO, 2009, p. 9).

### **Bibliotecário de Referência**

O Bibliotecário é o profissional que, segundo Accart (2012), foi reconhecido, originalmente, como organizador e guardião de livros, mas que ao longo do tempo foi se transformando de um profissional técnico em gerenciador da informação, mudando a ideia de profissional preso a bibliotecas e a seus livros dando lugar a novos campos de atuação e novas áreas de conhecimento.

O bibliotecário de referência atua no Setor de Referência – “responsável pela orientação ao usuário para consulta ao material, disseminação e circulação do material informacional” (RAMOS, 2004, p. 44).

A essência do conceito de referência é o atendimento pessoal do bibliotecário ao usuário que, em momento determinado, o procura para obter uma publicação ou informação, por ter alguma dificuldade, ou para usar a biblioteca e seus recursos e precisar de orientação, ou ainda, não encontrando a informação na biblioteca, precisar ser encaminhado para outra instituição (MACEDO, 1990, p.12).

O usuário com suas necessidades informacionais pode buscar auxílio presencial ou *on-line* junto ao bibliotecário de referência e assim encontrar a informação de que necessita. Essa atitude faz parte do processo de busca da informação.

Com o avanço da Internet e os novos recursos tecnológicos de informação e comunicação (TIC) no serviço de referência, o conceito de referência ampliou-se, não ficando mais restrito ao espaço físico da biblioteca e nem necessariamente à presença do usuário. Com as TICs o usuário pode acessar os serviços da biblioteca fora da biblioteca, em qualquer lugar e isso fez aumentar a eficácia das várias funções dos serviços de referência.

O bibliotecário de referência atua como mediador da informação, ele é acessível ao usuário, capaz de realizar uma comunicação formal ou informal com o objetivo de possibilitar o acesso à informação solicitada usando todos os mecanismos disponíveis. De acordo com Oddone (1998), o papel do bibliotecário mediador é identificar e atender às necessidades informacionais dos usuários imediatos e potenciais de forma a estabelecer uma dinâmica entre os repositórios estáticos de conhecimento e as questões vividas pelos usuários na busca do conhecimento. O processo de mediação deve acontecer não como uma ponte entre o usuário e o conhecimento, no sentido de transmitir uma mensagem ou uma informação de um lado a outro, de forma estática, mas sim pensar a mediação do bibliotecário mais que uma ponte transmissora (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

Além disso, o trabalho no setor de referência envolve a tomada de decisões, tanto no planejamento das ações de ensino e educação ao usuário como aquelas tomadas no processo de interação com os usuários. De acordo com Martucci (2000) este trabalho é,

um processo de diagnóstico, elaboração e fornecimento de resposta a um problema de informação de um usuário, através da tomada de decisões. É uma atividade altamente cognitiva, que exige o conhecimento da questão de referência ou da situação-problema, a seleção e implementação de uma estratégia de busca e a obtenção da informação que responde a questão. Portanto, o bibliotecário de referência é um profissional que ao longo de seu trabalho diário desenvolve processos de observação, compreensão, análise, interpretação e tomada de decisão. (MARTUCCI, 2000, p. 109)

O bibliotecário de referência deve garantir a fluidez da informação de forma que os materiais do acervo e das bases de dados cheguem ao usuário e proporcione benefícios. Pois a finalidade do serviço de referência é permitir que as informações fluam eficientemente entre as fontes e os usuários de que necessitam delas. Sem o bibliotecário de referência realizando

suas ações, de aproximar as fontes dos usuários, esse fluxo não existirá ou só existirá de forma ineficiente (GROGAN, 2001, p. 8).

O bibliotecário de referência deve promover o uso da biblioteca, do acervo impressos ou digitais e de seus recursos, e isso vai desde a divulgação de informações sobre os serviços gerais, como também funcionamento, realização de treinamentos, além de estudos constantes para conhecer as exigências e expectativas dos usuários. Ele deve ter qualidades distintas, e principalmente ter aptidões para relações humanas, pois o serviço de referência é "[...] uma atividade essencialmente humana.". O bibliotecário de referência deve ter uma grande capacidade de síntese, organização, análise e conhecer bem a coleção da biblioteca e da área de interesse dos usuários, a fim de responder e orientar todas as questões dos usuários. A função de referência depende da teoria, mas que se aprende com o tempo e com experiência (ACCART, 2012).

Competência deste profissional requer o domínio das fontes de informações (materiais e virtuais), interação, capacidade de entrevistar o usuário e eficiência na resposta dada ao mesmo. Dentre as competências estão: capacidade de comunicação, capacidade de analisar necessidades de informações, capacidade de orientar usuários e capacidade de treinar usuários. (SOUZA; FARIAS, 2014, p. 4)

Para que o bibliotecário de referência tenha êxito em seu trabalho de forma a proporcionar a satisfação do usuário, Grogan (2001, p. 51) diz que é necessário percorrer 'processo de referência' que surge quando o usuário chega com um problema, pois o trabalho do bibliotecário não é simplesmente executar uma ação para localizar a resposta de uma questão, também inclui uma etapa anterior na qual ele analisa junto com o usuário a natureza da questão solicitada. Para atender bem ao usuário, o profissional de referência deve ter o domínio de um conjunto de técnicas, de habilidades (ACCART, 2012). Ele deve seguir, no processo de busca de informação, os oito passos indicados pela autora para cumprir a função de proporcionar a satisfação do usuário. Deve também conhecer o acervo e os documentos para ter o domínio das fontes de informações e dos recursos que biblioteca oferece.

As atividades do bibliotecário de referência não se resumem no atendimento das demandas de usuários. Accart (2012) coloca outras funções de referência como,

- Recepção, ajuda, informação, encaminhamento dos usuários;
- Serviço de perguntas/respostas;
- Pesquisa de informações;
- Execução e acompanhamento da pesquisa de informações;
- Consulta aos documentos: livre acesso, acesso indireto;
- Capacitação no uso dos instrumentos bibliográficos e documentários;
- Empréstimo de documentos, empréstimo entre bibliotecas;

- Elaboração de produtos documentários ou bibliográficos (ACCART, 2012, p. 113).

Novas demandas informacionais estão surgindo com a evolução das TICs, e os bibliotecários de referência devem acompanhar tais evoluções e estar prontos para atendê-las. As TICs têm um papel importante dentro das unidades de informação, requerendo a criação de novos serviços. Figueiredo (1994) chama atenção para o serviço de referência *on-line*, que exige o uso cada vez mais dos recursos tecnológicos na disseminação da informação além de maior atividade intelectual dos bibliotecários.

As Tecnologias de Informação e Comunicação influenciam positivamente no serviço de referência, além de representar um processo na disseminação da informação e uso do conhecimento. Uma das inovações é a criação do serviço de referência virtual, que é a ampliação dos serviços oferecidos pela biblioteca. De acordo com Accart (2012, p. 163) o serviço de referência virtual é considerado como um prolongamento dos serviços de referência presencial. O uso da tecnologia é considerado um aspecto atraente tanto para o bibliotecário de referência quanto para o usuário, pois estes podem ter acesso aos serviços, por meio da internet, em qualquer lugar. A mediação da informação só é efetivada, seja em ambiente presencial ou virtual, quando as necessidades dos usuários são sanadas. Mas no atendimento virtual exige-se das bibliotecas e de seus profissionais adaptação às novas tecnologias e a garantia do acesso a informação a todos os usuários de forma a ser mediador também no mundo digital.

As TICs são consideradas de grande importância como instrumento de mediação da informação. Contudo, conforme Grogan (2001), tão importante quanto à tecnologia é o elemento humano.

### **Serviço de Referência e Mediação da Informação**

O processo de mediação dá-se pela interação entre a informação, o bibliotecário e o usuário. Para a efetivação desse processo é necessário que a biblioteca ofereça um serviço de referência de qualidade, tenha acervos informacionais impressos ou digitais e o bibliotecário para desempenhar a função de mediador. Para Almeida Júnior (2015) a mediação é:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um **profissional da informação** e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; **visando à**

**apropriação de informação que satisfaça**, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25, **grifo nosso**).

De acordo com o conceito de mediação da informação, Almeida Júnior (2015) expõe que tal mediação está pautada nas ideias de: interferência, apropriação da informação, ambiência de equipamentos informacionais, satisfação parcial e momentânea e em conflitos, pois só há mediação se houver o que ele chama de terceiro elemento, que pode ser uma pessoa ou não, mas para nossas discussões o terceiro elemento é o profissional da informação.

O profissional da informação, que para nossas reflexões é o bibliotecário de referência, sofreu grande influência nas suas atividades com a evolução da informação, das novas TIC e o crescente uso da internet, aumentando ainda mais a responsabilidade desse profissional. Tudo isso ampliou sua área de atuação e a maneira como os serviços informacionais, atendimento ao usuário e disseminação da informação são realizados, além de facilitar o contato com o usuário,

Toda mediação pressupõe um diálogo, mesmo que o usuário (ou seu perfil construído pelos estudos de usuários) não esteja concretamente presente. O diálogo possibilita “dar a voz e palavra” ao usuário, permitindo-lhe explicitar suas necessidades e interesses. O fazer bibliotecário/arquivístico tem como base essas necessidades e interesses na construção de mecanismos para permitir aos usuários a apropriação da informação. (ALMEIDA JÚNIOR, 2006, p.12)

Segundo Maia *et al.* (2011), o papel do bibliotecário no processo de transferência da informação representa uma ponte entre o usuário que busca a informação, mas essa visão mostra que o processo de mediação acontece de forma estática, para Almeida Júnior (2009, p. 92) “a imagem da ponte parece-nos inapropriada, em especial porque apresenta a ideia de algo estático, que leva alguma coisa de um ponto a outro ponto [...]”. O autor defende a ideia de que mediação vai além do sentido estático e neutro que a ponte transmite. Para Martins (2010, p. 133) essa visão de ponte “[...] parte-se da consideração da existência da separação de dois pólos – usuário e informação – que no processo de transferência de informação será superada por meio da mediação [...]”.

Quando Almeida Júnior (2009) observa que mediação vai além da imagem da ponte, na qual o caminho é predeterminado e fixo, o processo de mediação está diretamente ligado a ações implícitas e explícitas quer voltadas aos usuários e ao caminho que ele faz até a informação. A mediação de forma implícita ocorre nas ambiências de equipamentos informacionais, e as ações são realizadas sem a presença física e imediata dos usuários, ou seja, onde os bibliotecários atuam e não necessita da presença do usuário, que são os serviços

internos. A mediação explícita ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, onde o usuário estiver, mesmo que a presença não seja física, como é o caso dos acessos à distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do bibliotecário. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, 2015).

Os bibliotecários devem ter em consideração os usuários e suas ‘práticas informacionais’ levando em conta “[...] aspectos informacionais socioculturais (formas coletivas de se relacionar com a informação, critérios coletivos de relevância, necessidade, etc.) e os comportamentos informacionais individuais” (ARAÚJO, 2013, p. 21) em que o usuário constrói suas próprias definições de informação e necessidade e uso de informação de forma a construir significado em suas práticas informacionais. Conforme Oddone (1998), neste contexto o papel do bibliotecário mediador é identificar e atender às necessidades informacionais dos usuários imediatos e potenciais, de forma a estabelecer uma dinâmica entre os repositórios estáticos de conhecimento e as questões vividas pelos usuários na busca do conhecimento.

Um fator que o bibliotecário não pode ignorar no contexto da Sociedade da Informação é o acesso às novas tecnologias que trouxeram novas demandas, não só ao setor de referência, mas para a biblioteca como um todo. Consideram-se as tecnologias como um grande desafio às bibliotecas e seus profissionais. Exige-se que tanto as bibliotecas quanto os profissionais da informação se adaptem às novas tecnologias, a fim de garantirem o acesso à informação a todos os usuários, até àqueles que ainda não estão incluídos no mundo digital.

De acordo com Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p.101) a mediação da informação não é passiva, ela sofre interferência, direta ou indiretamente do profissional da informação. Ela não é neutra e não pode ser imparcial. O bibliotecário não pode simplesmente esperar que os usuários busquem informação, ele deve assumir seu papel de mediador, pois todo o processo de mediação é fundamental para as práticas do bibliotecário e o entendimento da necessidade informacional do usuário.

A ideia de mediação envolve várias coisas diferentes de acordo com Almeida (2008, p.3), que podem ser desde o atendimento ao usuário, passando pela atividade de um agente cultural – museus, bibliotecas, arquivos – até a construção de produtos destinados a introduzir o público em um determinado universo de informação, chegando até a elaboração de políticas de capacitação ou acesso às tecnologias de informação. A função mediadora dos profissionais da informação torna-se cada vez mais necessária e busca conectar os indivíduos às bases de conhecimento e demais informações. (ALMEIDA, 2008, p. 21)



## Considerações Finais

Ao falar de mediação devemos pensar além do conceito de mediação da informação como ponte, de forma estática e, sim, como um conceito de interação, pensar como um processo, que inclui o mediador, a informação e usuário e devem ser levados em consideração vários fatores como as dimensões históricas e culturais da informação e o usuário em seu contexto de forma que a mediação faça sentido. Pois a “informação não é processo, matéria ou entidade separada das práticas e representações de sujeitos vivendo e interagindo na sociedade, e inseridos em determinados espaços e contextos culturais”. (MARTELETO, 2002, p.102).

Devem-se abordar ações e atividades do setor de referência pensando nos usuários e na melhor forma de ele ter acesso à informação. Fazer a mediação, não somente no setor de referência, mas em todas as funções e setores da biblioteca. Empregar da melhor maneira todos os recursos que a biblioteca oferece de maneira a “interfacear a relação usuário/informação, propiciando novos espaços formadores de subjetividades capazes de objetivar o mundo e as relações que o envolvem, de maneira a serem críticos e transformadores de suas realidades” (SANCHES; RIO, 2010, p. 118).

Com o crescimento cada vez maior dos acervos informacionais, sejam físicos ou digitais, faz-se necessário um profissional da informação cada vez mais dinâmico e capacitado para mediar a informação desses acervos aos usuários. Um profissional capaz de inovar diante dos novos hábitos comportamentais dos usuários adquiridos pelo desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação.

## Referências

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Tradução de Antônio Agenor. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012. 312 p.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a Organização do Conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 98-116, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Mediação da informação e múltiplas linguagens**. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2003.

\_\_\_\_\_. Formação, formatação: profissionais da informação produzidos em série. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002, p. 133 -148.

\_\_\_\_\_. **Mediação da informação**: alguns aspectos. Marília, 2006. *On-line*. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/palestras/osvaldo.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. 278 p.

ARAÚJO, C. A. A. **Museologia e Ciência da Informação**: diálogos possíveis. Revista Museologia & Interdisciplinaridade, Brasília, v. 2, n. 4, p. 10-27, maio/jun. 2013.

CARMO, Naara Alves Martins do; SOUZA, Terezinha de Fátima Carvalho de. **Web 2.0 e Biblioteca 2.0**: serviços e produtos de informação aplicados à biblioteca escolar. 2015. 41 f. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A4UNVE>>. Acesso em: 23 dez. 2017.  
FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: Ibiect, 1994.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995. 196 p.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.  
HUTCHINS, Margaret. **Introdução ao trabalho de referência em bibliotecas**. Rio de Janeiro: 1973. 294 p.

MACEDO, Neusa Dias de. Princípios e reflexões sobre o serviço de referência e informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, n.1, v.23, p. 9-37, jan./dez, 1990.

MAIA, *et al.* O Bibliotecário como Mediador no Processo de Transferência da Informação para Pessoas com Deficiência Visual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24. 2011, Maceió, Alagoas, Anais... Maceió, 2011. Disponível em: <[https://www.portal.ufpr.br/Acessibilidade/O%20Bibliotecario\\_como\\_Mediador\\_no\\_Processo\\_de\\_Transferencia.pdf](https://www.portal.ufpr.br/Acessibilidade/O%20Bibliotecario_como_Mediador_no_Processo_de_Transferencia.pdf)> Acesso em: 15 jan. 2018.

MARTELETO, Regina Maria. Lugar da cultura no campo de estudos da informação: cenários prospectivos. In: LARA, Marilda Lopes Ginez; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires. (Org.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. São Paulo: Néctar; ECA/USP, 2008, p. 13-26.

MARTINS, Ana Amélia Lage; REIS, Alcenir Soares dos. **Mediação**: reflexões no campo da Ciência da Informação. 2010. 253 f., enc.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Revisitando o trabalho de referência: uma contribuição teórica para a abordagem interpretativa de pesquisa. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 99 - 115, jan./jun. 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/88230/228105.pdf.txt?sequence=2>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

ODDONE, Nanci. O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade: estudos**, Paraíba, v. 8, n. 1, p. 1-11, 1998. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/425/346>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

RAMOS, José Alimateia de Aquino. **As inovações tecnológicas e suas implicações sobre o processo de trabalho dos bibliotecários**: estudo de caso no Sistema de Bibliotecas da PUC Minas. 241 f. 2004. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

RANGANATHAN, S. R. **Reference service**. 2nd. London: 1961. 432 p.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. InCID: **R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010.

SILVA, C. C. M.; CONCEIÇÃO, M. R.; BRAGA, R. C. Serviço de coleções especiais da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 9, p. 134-140, 2004.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA



## Eixo I – Inovação e Criação

### O PAPEL DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO DA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE PREVENÇÃO E CONTROLE DE CÂNCER (BVS)

*THE ROLE OF THE COMMUNICATION AREA OF THE VIRTUAL LIBRARY IN HEALTH  
PREVENTION AND CONTROL OF CANCER (VLH)*

**KÁTIA OLIVEIRA SIMÕES**

**JÉSSICA FERNANDA DOS SANTOS LIMA RAMOS**

**LETÍCIA CASADO**

**DANIELA RANGEL**

**Resumo:** O trabalho aborda a inserção da Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer (BVS) nas redes sociais, sua utilização e o papel importante dessas redes na comunicação com os usuários. Discute a dinâmica das redes sociais dentro no cenário comunicacional no contexto da BVS. Apresenta uma análise com as estatísticas das redes utilizadas pela BVS, bem como seu uso como importante estratégia de comunicação social e de divulgação da informação em ambientes virtuais. Destaca a dinâmica da interatividade e compartilhamento de informações que são postadas atraindo pessoas de diferentes locais e países em tempo real. A inserção da BVS em redes sociais é uma iniciativa que faz parte de uma estratégia de comunicação social mais ampla que contempla a divulgação de vários materiais na temática e a possibilidade de um maior conhecimento do perfil dos usuários e suas necessidades de informação além de melhorar a qualidade de serviços e produtos oferecidos.

**Palavras-Chave:** 1. Redes sociais. 2. Comunicação em Saúde. 3. Serviços de Informação.

**Abstract:** The work addresses the insertion of the Virtual Library in Health Prevention and Control of Cancer (VHL) in social networks, its use and the important role of these networks in communicating with users. It discusses the dynamics of social networks within the communicational scenario in the context of the VHL. It presents an analysis with the statistics of the networks used by the VHL, as well as its use as an important strategy of social communication and dissemination of information in virtual environments. It highlights the dynamics of interactivity and information sharing that is posted attracting people from different locations and countries in real time. The insertion of the VHL in social networks is an initiative is part of a broader social communication strategy that includes the dissemination of various materials on the subject and the possibility of a greater knowledge of the profile of users and their information needs in addition to improving the quality of services and products offered.

**Keywords:** 1. Social Networking. 2. Health Communication. 3. Information Services.

## **1 Introdução**

Com o avanço dos meios de comunicação, a tendência é de que os serviços de informação passem cada vez mais a serem disponibilizados via rede, transformando o cotidiano das pessoas e ampliando significativamente sua interação. As redes sociais hoje são amplamente populares, aceitas e com interface bem amigáveis. Oferecendo mais que diversão e interação entre pessoas de todo o mundo, as redes atualmente são ambientes de trabalho e engajamento, responsáveis por atualizarem seus usuários nos mais diversos assuntos, inclusive no que diz respeito à saúde e bem-estar.

As organizações afinadas com a emergência das redes sociais utilizam essas ferramentas para estarem mais conectados aos seus usuários e aproximá-los, ainda mais, de informação de fácil acesso de utilidade pública.

As redes sociais transformaram os meios de comunicar, ampliaram os modos de interação e difusão e divulgação de informações. Esse avanço permitiu um modo estratégico de direcionar as informações, pensar uma produção de conhecimentos cada vez mais atraentes, criar fontes de informação que agucem e provoquem a participação das pessoas. Esse ambiente favorece o compartilhamento de informações em tempo real e de forma dinâmica com maior interatividade, transformando seus usuários em indivíduos mais críticos e envolvidos no desenvolvimento de serviços e produtos que os mesmos consomem.

Em sua evolução, a Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer - BVS adotou sucessivos paradigmas de gestão e operação de produtos e serviços na estrutura da comunicação científica, favorecendo o trabalho em rede e buscando atender às necessidades de informação dos usuários.

Hoje a BVS participa de diferentes redes com objetivos de ampliar sua visibilidade, aumentar o fluxo de visitantes ao site e divulgar a importância da utilização de informações baseadas em evidências científicas.

**Figura 1:** Página da BVS



Fonte: <http://controlecancer.bvs.br/>

O objetivo do trabalho é apresentar os meios de comunicação utilizados pela BVS, *Facebook*, *Twitter* e a *Newsletter*, o poder de alcance de suas mensagens bem como a aproximação gerada entre o público.

## 2 Revisão de literatura

O cenário da comunicação da sociedade hoje é digital, onde as pessoas estão conectadas aos acontecimentos por meio de um espaço contemporâneo para a disseminação da informação, e, esse espaço é a *Internet*, que possibilita e facilita a disseminação da informação. A *Internet* é uma rede composta por pessoas, que por sua vez, estão inseridas na sociedade por meio de novas formas de relação, comunicação e organização, relações essas que desenvolveram durante toda sua vida.

De acordo com Recuero (2009):

Essas ferramentas proporcionaram, assim, que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através desses rastros.

A era da internet possibilitou que essas relações se tornassem mais intensas tornando a interação mais dinâmica. “A formação de rede é uma prática muito antiga, mais as redes ganharam vida nova em nosso tempo transformando-se em redes de informação energizadas pela internet” (CASTELLS, 2003, p. 7). Já os atores, que são os usuários, atuam descobrindo

e explorando o seu potencial e maneiras produtivas de utilizá-las dentro do processo comunicacional.

Com essa nova forma de articulação através das redes sociais vem o papel que as instituições desempenham e promovem. A produção de conteúdo com foco na linguagem dos usuários é um desafio. No espaço digital não existe limitação de tempo e lugar, as ferramentas que essas mídias oferecem facilitam para os movimentos sua organização e comunicação.

As redes sociais representam não só um meio de comunicação com os usuários que propicia o compartilhamento de informações, mas têm importante papel também na divulgação dos serviços e produtos da BVS, permitindo ampliar seu alcance. Assim como o site da BVS, as ferramentas como *facebook* e *twitter* buscam ampliar a divulgação de seus temas prioritários e estabelecer um contato direto com seu público. Além dessa iniciativa, a BVS conta também com a *Newsletter*, que reúne as principais notícias relativas à BVS e, é enviada através de e-mail para os componentes dos Comitês Consultivo e Executivo.

## **2.1 A comunicação interativa em saúde através das mídias sociais**

As mídias sociais podem ser um ótimo canal de comunicação com o público externo, que podem ser usadas para divulgar atualizações sobre as atividades da instituição, novidades e compartilhamento de informações. Contudo esses canais podem ser bem mais que isso. A esse respeito Silva et al (2016) aponta que:

Não se trata de mera transmissão de conhecimentos, de simples acesso e compartilhamento de notícias sobre as políticas públicas na área da saúde, de campanhas de vacinação, de prevenção contra doenças como dengue, cólera. A educação para a saúde vai além, pois envolve a construção de conhecimentos, a participação social.

A influência das redes sociais se evidenciam na participação das pessoas em suas comunidades. Apontam que o comportamento dos usuários se modificou. O crescimento e a popularização da das redes sociais propiciaram interações mais dinâmicas e a possibilidade de divulgação de informações em saúde.

## **3 Metodologia**

O trabalho foi realizado através de levantamento, análise de dados das redes sociais utilizadas pela BVS e a dinâmica de ações.

### 3.1 Análise das Ferramentas utilizadas

#### **Facebook:**

*Facebook* é uma rede social lançada em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da *Facebook Inc.* Com mais de doze anos de existência reúne mais de 1 bilhão de usuários espalhados pelo mundo, sendo considerado uma das maiores redes sociais em todo o mundo com grande potencial de influenciar nas decisões nos âmbitos político, cultural, econômico.

A página no Facebook da BVS tornou-se pública em julho de 2013. Chegou ao número de 4.000 curtidas. Em média, cada postagem alcança 700 pessoas.

São realizadas duas postagens semanais, resolução de acordo com o Manual de Mídias Sociais da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

Tem como base os principais assuntos: estudos da área de câncer, eventos, cursos, publicações disponíveis na BVS, além de temas gerais relacionados a prevenção e fatores de risco. As instituições parceiras podem encaminhar sugestões de posts. São divulgados eventos e notícias de diversas áreas do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), da Aliança de Controle do Tabagismo (ACT), do Instituto do Câncer do Ceará, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab / FIOCRUZ), entre outras.

Figura 1: Página Facebook BVS.



Fonte: Facebook BVS, 2018.



### **Twitter:**

Criado em Março de 2006 o *Twitter* é uma rede social e um servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos.

Uma rede que possibilita a interação em tempo real com as pessoas que se encontram na rede e fora dela.

Na BVS a rede iniciou em julho de 2017. Apresenta um crescimento mais lento comparado ao *Facebook*, contudo é uma ferramenta muito ágil, permite múltiplas postagens ao dia.

O *twitter* se caracteriza por ser uma mídia social mais dinâmica, assim, não há limite de postagens. É uma ferramenta ideal para interação com parceiros, pois é possível reproduzir *tweets* de outros perfis. Seu foco também é divulgar, por meio de *posts*, assuntos relativos ao controle do câncer e atrair o público interessado fazendo com que os mesmos conheçam a BVS.

Figura 2: Pagina Twitter BVS.



Fonte: Twitter BVS, 2018.

### **Newsletter:**

A boa governança dos Comitês Consultivo e Executivo é primordial para o desenvolvimento e sustentabilidade do projeto de produção, promoção e operação descentralizada de conhecimentos na área da prevenção e do controle do câncer. As instituições que fazem parte dessa rede colaborativa foram selecionadas no intuito de representar a diversidade regional presente no território brasileiro e também a diversidade de

perfis de instituições ligadas ao controle do câncer. A estrutura estabelecida de gestão da BVS necessita de um instrumento de comunicação dinâmico que favoreça as relações de trabalhos entre as equipes, e que fortaleça a produtividade e melhoria dos processos.

A tecnologia propiciou as instituições multiplicarem as ferramentas de marketing capazes de alcançar seus clientes. A *Newsletter* é uma delas. Possui periodicidade, linha editorial, linha visual, etc. Foi criada em 2017 com o objetivo de estreitar a comunicação com os participantes dos Comitês da BVS, com periodicidade bimestral. O envio regular das principais notícias relativas à BVS através de e-mail para os componentes, amplia a interação entre os membros dos Comitês e divulga as realizações da BVS.

Figura 3: Newsletter BVS.



Fonte: BVS, 2018.

Figura 4: Comitê executivo BVS.



Fonte: Facebook BVS, 2018.

#### 4. Resultados

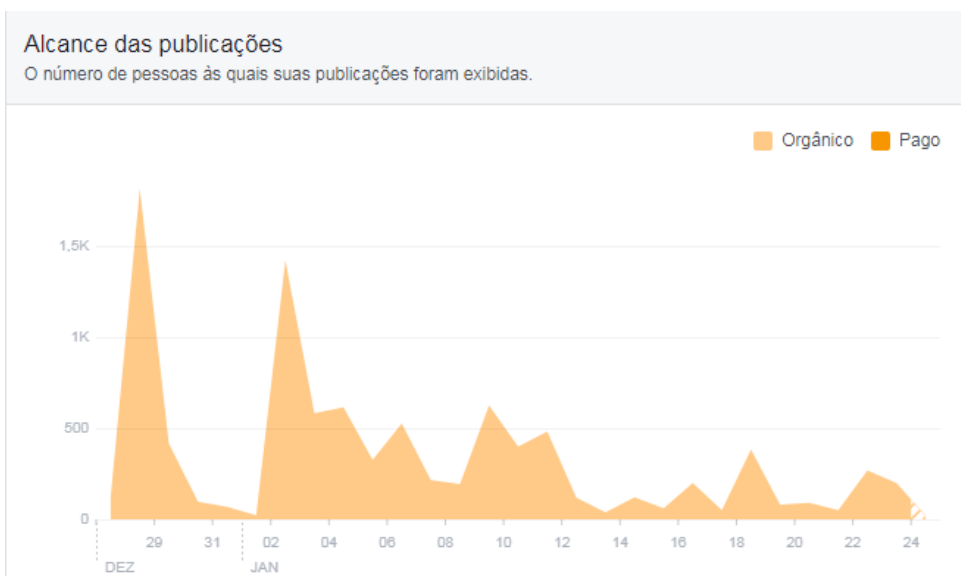
As análises apresentadas representam o universo de atuação das redes.

A página do facebook da BVS é a sexta, entre as de instituições similares, em número de curtidas:

Página	Total de curtidas
1  Ministério da Saúde	2,1m 
2  Fundação do Câncer	269,6K 
3  Instituto Oncoguia	221,6K 
4  Instituto do Câncer do C...	32,2K
5  BIREME	10,3K
VOCÊ 6  BVS Prevenção e Contr...	4K

Fonte: Facebook BVS, 2018.

O alcance das publicações é considerado muito bom, com alguns picos. Especialmente se considerarmos que o alcance é todo orgânico, ou seja, o envolvimento é de pessoas que, de fato, procuram os assuntos disponibilizados pela página da BVS. Não há posts pagos.



Fonte: Facebook BVS, 2018.

A tabela 1 apresenta as estatísticas de atividades dos 10 últimos posts do twitter:

Tabela 1: Estatísticas de atividades twitter.

<b>Twitter</b>	<b>Impressões (vezes que as pessoas viram o twitter)</b>	<b>Engajamento (vezes que as pessoas interagiram com o twitter)</b>
Estoque dos hemocentros baixos – doação de sangue	27	-
Incentivo à prática de esporte	47	6
Estratégia de busca especial – álcool	47	5
Vacina HPV	69	3
Você sabe o que é linfoma?	396	3
Hospital Unicamp aumenta número de transplantes	72	-
Novidades na detecção do câncer de próstata	68	4
Estratégia da indústria do tabaco – uso de personagens que fumam em TV	75	5
Depoimento de paciente com câncer	60	-
Campanha alimentação saudável	54	-

Fonte: Elaboração própria.

Com a iniciativa da *Newsletter* ampliou-se a comunicação entre os comitês. As instituições participantes replicaram a publicação em seus setores, houve maior divulgação e promoção das ações da BVS. O trabalho entre as equipes passou a ter maior sintonia com mais troca de ideias afetando positivamente as realizações das atividades.

## 5 Considerações Finais

O trabalho mostrou que os canais de comunicação utilizados pela BVS representam uma extraordinária oportunidade para o desenvolvimento da comunicação em saúde no âmbito da promoção de informações em saúde de qualidade e comprovam ser uma nova proposta de comunicação de alcance real. Como se trata de ferramentas digitais, ideais para aumentar o fluxo de visitantes na BVS, um simples clique em um link de chamada no *twitter*, por exemplo, leva ao site. *Twitter* e *Facebook* dinamizam o fluxo de produção científica, agrupam indivíduos interessados em um mesmo tema e tornam mais fácil a divulgação de resultados pesquisas e a ampliação de seu alcance.

As ferramentas de mídias sociais alcançam um público amplo e tem sido amplamente utilizadas na área da saúde por diversas pessoas. Portanto cabe agora torná-la efetiva como ferramenta no processo de aquisição de informações de saúde.

## REFERÊNCIAS

- CASADO, L. et al. A inserção da Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer nas redes sociais. In: JORNADAS APDIS, 11, 2014. Lisboa, **Anais...** Lisboa: APDIS, 2014. Disponível em: <<http://apdis.pt/publicacoes/index.php/jornadas/article/view/46/95>>. Acesso em: 03 jan. 2018.
- CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- LIMA, A. P. L.; FREIRE, I. M. As mídias sociais de olho na CI na perspectiva da disseminação da informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n. 39, p. 113-132, jan./abr., 2014.
- MOTA, F. R. L. Novas mídias, cidadania e exclusão digital no contexto da sociedade da informação. **Enc. Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n.18, 2º sem. 2004. p.125-138. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p125/5478>>. Acesso em: 25 Jan. 2018.
- RECUERO, R. **Redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SILVA, Z. J. S. et al. Comunicação interativa em saúde: uma análise nos perfis do facebook das ligas acadêmicas na área da saúde em Alagoas. **GEP NEWS**, v. 1, n. 2, p. 69-74, abr./jun. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema  
Universitário  
de Bibliotecas  
UFBR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **BIA: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ASSISTENTE VIRTUAL DAS BIBLIOTECAS PUC-RIO**

*BIA: A STUDY ABOUT THE DEVELOPMENT OF PUC-RIO'S LIBRARY VIRTUAL  
ASSISTANT*

**GIULIANO FERREIRA**

**Resumo:** Este trabalho propõe, através de estudo, relatar o processo de desenvolvimento da Assistente Virtual das Bibliotecas PUC-Rio. Analisa as diversas abordagens das plataformas disponíveis para criação de robôs de conversação e sua utilização como mediadores na comunicação e no atendimento em comunidades acadêmicas, particularmente em bibliotecas universitárias. Apresenta os objetivos da utilização de um sistema de chat automatizado para otimizar o relacionamento com os usuários. Descreve os procedimentos adotados no desenvolvimento do personagem e apresenta detalhes do sistema planejado para controlar a inteligência artificial e o fluxo de respostas do mesmo. Aponta as medidas aplicadas para otimizar o funcionamento do sistema a partir do feedback dos utilizadores. Destaca as mudanças de comportamento dos estudantes atuais e propõe uma nova abordagem para alcançar, escutar e atender esses usuários. Analisa, então, os resultados parciais alcançados durante o período do projeto piloto. Conclui, apontando os aspectos vantajosos que devem ser considerados na implantação de um projeto dessa natureza.

**Palavras-chave:** assistente virtual. biblioteca. referência virtual. chat. inteligência artificial.

**Abstract:** This paper proposes, through a study, to report the development process of PUC-Rio's library virtual assistant. It analyzes the different approaches of the available platforms for the creation of chatbots, and their use as a mediator in communication and service in academic communities, particularly in university libraries. It presents the objectives behind the decision to use an automated chat system in the relationship with users. It describes the procedures used in the development of the character and presents details of the system planned to control the artificial intelligence and the flow of responses of the same. It identifies measures adopted to optimize the operation of the system based on user feedback. It highlights the behavioral changes of current students and proposes a new approach to reach, listen and serve these users. It then analyzes the partial results achieved during the period of the pilot project. It concludes by pointing out the beneficial aspects that should be considered in the implementation of such a project.

## 1 Introdução

Vivemos imersos num mundo de informação, convivendo constantemente com equipamentos e recursos tecnológicos para facilitar nosso dia-a-dia. Além disso, cada vez mais demandamos excelência no atendimento, alta disponibilidade e respostas instantâneas para nossos questionamentos.

Nesse contexto os profissionais da tecnologia da informação, a internet e algumas áreas do conhecimento como a inteligência artificial, são fortes aliados para nos ajudar a resolver essa demanda.

Essa parceria não é recente. Há décadas estamos utilizando a tecnologia da informação como suporte na gestão do conhecimento e, nesse contexto, particularmente a inteligência artificial vem ganhando muito espaço como facilitador no processo de comunicação, processamento, armazenamento e recuperação de informações.

O desafio então passa a ser identificar e implantar tecnologias e sistemas de informação que deem apoio a esse processo, bem como na resolução de problemas e integração com outros sistemas já existentes.

Uma das soluções disponíveis nessa área, que ainda é pouco explorada, principalmente em instituições educacionais, é a utilização de robôs de conversação, também conhecidos como assistentes virtuais. O assistente virtual é um programa de computador que funciona através de um aplicativo de troca de mensagens e que procura simular uma conversação com o intuito de levar o interlocutor ao seu objetivo através do uso de linguagem natural mimetizando o comportamento humano, combinando inteligência artificial com uma base de conhecimento preconcebida e com acesso a diversos recursos dos mais variados assuntos, tudo isso de forma interativa.

Exatamente por ainda ser um tema pouco explorado, torna-se um desafio desenvolver um projeto pioneiro dessa natureza. Foi com esse objetivo que a Biblioteca da PUC-Rio decidiu desenvolver sua própria assistente virtual para poder servir como mediadora, tanto de informações quanto de serviços online oferecidos à comunidade acadêmica e público externo.

O ponto de partida é a demanda de informação e, o processo de atendimento a esta demanda, envolve, em diferentes estágios, uma série de elementos potencialmente identificados como pertinentes para o oferecimento da resposta adequada. Ser capaz de identificar esses elementos automaticamente da melhor maneira possível e convertê-los em

uma informação precisa foi a principal motivação dos procedimentos propostos neste trabalho.

## 2 Revisão de Literatura

Progressivamente a comunicação entre humano e computador torna-se parte imprescindível do processo de desenvolvimento de softwares, tomando-se, em alguns casos, o objetivo principal dos mesmos. Embora essa discussão sobre assistentes virtuais seja relativamente recente em instituições educacionais, há um bom tempo vem sendo debatida por autores da área. Desde Lima (1996) já comentava sobre a necessidade de se processar linguagem natural:

Interpretar e processar o conhecimento disponível através da linguagem natural concentra, muito além das expectativas de comunicação homem-máquina, os esforços para desfrutar do acervo de conhecimento já construído pela humanidade. Processar a linguagem natural de forma irrestrita, sem condicionamento a um vocabulário, a uma gramática simplificada ou a um contexto bem limitado, qualquer que seja esta linguagem, ainda é um problema sem solução. Processar linguagem natural visto como um desafio do ponto de vista da computação envolve duas linhas: compreensão e produção de linguagem. (LIMA, 1996 *apud* CASTANHO, 2002, p. 24).

Como mencionado por Castanho (2002, p.24), em sua dissertação “há quase cinco décadas, a inteligência artificial vem desenvolvendo pesquisas e softwares visando dar ao computador a capacidade de conversar com um homem de forma natural.” Ela ressalta, ainda, que “os primeiros assistentes construídos tinham por objetivo fazer uma imitação perfeita de um ser humano conversando, de forma que não fosse possível ao usuário do computador distinguir quando estava interagindo com um computador ou outro homem.”

Muito já se falou também sobre as vantagens na utilização de robôs de conversação no atendimento automatizado a usuários. Primo (2000) *apud* Castanho (2000, p.22) já destacava que “dependendo do potencial comunicativo do robô, ele poderá oferecer um tipo de interação mais humanizado.” Alguns estudos, inclusive, indicam que usuários de serviços web mostram preferência pelos serviços desempenhados com um assistente virtual a um serviço textual, ou questionários. Segundo Brugnara (2000) *apud* Castanho (2000, p.22)

Os assistentes virtuais, além de contribuir para o aumento da diversidade de formas de interação, podem servir de estímulo ao estudo por parte dos alunos, visto que estes são muito receptivos a esta nova tecnologia. Isto se deve a um forte apelo motivacional apresentado por estes robôs, além, é claro, do fator novidade.



Ainda segundo Castanho (2002, p.22)

A disponibilidade dos assistentes virtuais é um dos pontos consideráveis. Pois estes podem estar disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana, o que nas condições de pesquisa traz inúmeras vantagens, além de permitir acesso simultâneo, podendo desta forma, atender vários usuários ao mesmo tempo.

O termo, robô de conversação, provavelmente é pouco conhecido no meio educacional, talvez porque a essência desse espaço seja a interação entre as pessoas, seja mais improvável pensar em comunicação via sistemas automatizados. No entanto, usar robôs para interagir com estudantes pode ser uma ótima oportunidade de aprendizado. Por um lado, eles permitem levar informações de interesse geral ou individualizadas a grandes contingentes de usuários. Além disso, reduzem os custos das equipes de atendimento. Pode até parecer estranho à primeira vista, mas um robô pode, sim, interagir muito bem com o público de uma instituição de ensino. Os avanços em Inteligência Artificial geraram sistemas capazes de interações cada vez mais diversificadas e complexas com pessoas.

No meio empresarial, assistentes virtuais como a *Alexa*, da *Amazon*, *Google Home*, *Cortana*, da *Microsoft*, e *Siri*, da *Apple*, estão iniciando uma nova era de possibilidades de como os assistentes virtuais podem ser utilizados pra facilitar a vida das pessoas, o que explica o fato de considerarmos a adoção dessa tecnologia.

As evoluções recentes em tecnologia artificial também foram responsáveis por colocar os robôs de conversação em um nível mais elevado. Agora, eles podem realmente aprender ao longo do tempo para dar respostas mais precisas e inteligentes. E ainda são personalizáveis, podendo ser formais ou descontraídos, de acordo com o posicionamento da instituição.

Um estudo divulgado pela Gartner (2011) estima que, até 2020, 85% da interação do consumidor com as empresas acontecerá sem qualquer intervenção humana. É claro que isso não representa o domínio das máquinas sobre os seres humanos, mas o uso inteligente de uma tecnologia facilitadora.

Quando empresas de grande porte como *Microsoft*, *Facebook* e *Google* anunciam suas estratégias de assistentes virtuais, elas estão alardeando o potencial dessa tecnologia em evolução para ajudar usuários e instituições em suas atividades de serviço ao consumidor, além de disponibilizar uma série de recursos úteis. Por exemplo, o *Allo*, robô do *Google*, em forma de comunicador, ajuda o usuário a encontrar informações e a completar tarefas como agendar uma reserva para o jantar e solicitar os resultados esportivos em tempo real pelo assistente, em vez de ter que transitar através de vários aplicativos para executar as mesmas

tarefas.

No cenário das instituições acadêmicas existe também um enorme potencial para esses assistentes. São diversos os recursos facilitadores que um assistente virtual poderia realizar para a comunidade acadêmica, entre eles: pesquisa de livros no catálogo, recuperação de informações diversas como horários e localização das bibliotecas, normas de funcionamento, fornecimento de telefones e transferência para outros canais de atendimento, bem como serviços automatizados como renovação de livros, aviso de reservas liberadas, atualização de dados pessoais.

Um assistente virtual ideal deve ser concebido para executar o papel de agente mediador, no ponto de vista da recuperação da informação: ele deve ser capaz de reunir, organizar e tornar acessível os dados para todos os seus usuários. Deve ter como objetivo principal encaminhar o solicitante para novos pontos de acesso de informação, cada vez mais próximos de atender sua demanda inicial.

O processo todo é modelado em termos de fluxo de dados entre dois pontos através de um comunicador, permitindo, para controle futuro, a incorporação do feedback. Para isso o assistente virtual deve ser capaz de interagir e agregar valor aos processos de transferência e uso da informação. Precisa também realizar pesquisas em fontes de informação de qualquer natureza e ter acesso a uma base de conhecimentos para encontrar as respostas que precisa, além de poder recuperar dados de sistemas internos para prover respostas customizadas aos seus usuários. Uma vez suprido com as informações necessárias, a ferramenta inteligente aprenderá com as novas interações e será capaz de atualizar-se automaticamente (o que denominamos aprendizado de máquina).

O presente trabalho pretende levantar esta discussão, demonstrar como esse processo foi executado nas Bibliotecas da PUC-Rio e também motivar outras instituições a adotar iniciativas similares, pois se trata de um projeto relativamente simples de implantar e que depende de poucos recursos humanos e financeiros. Afinal, após todos os esforços empenhados em conjunto pelas bibliotecas, o maior beneficiado, com certeza, será sempre o usuário final.

### **3 Metodologia**

A série de procedimentos proposta nesse trabalho visa demonstrar como foi o ciclo de desenvolvimento da assistente virtual das Bibliotecas da PUC-Rio, desde a concepção da personagem, passando pelo desenvolvimento de sua inteligência artificial, até a criação da

base de conhecimento e integração com os sistemas existentes da Biblioteca. Essa fase foi dividida em cinco grandes etapas.

A primeira etapa foi a concepção de uma personagem virtual completa com um nome, uma face e uma voz personalizada. A ideia inicial era ter uma espécie de mascote inteligente da biblioteca que pudesse auxiliar os usuários nas pesquisas e nas dúvidas mais frequentes.

Como era necessário incluir algumas funcionalidades de referência virtual no assistente, optou-se por escolher uma personagem que lembrasse uma bibliotecária interativa. Por isso ela ganhou o acrônimo de BIA: Bibliotecária Interativa Automatizada. Uma vez escolhido o nome, era necessário dar uma cara e um corpo para a personagem, então foi solicitado ao designer do departamento que desenvolvesse uma coruja mascote bibliotecária que atendesse pelo nome de BIA.

Figura 1 – BIA, Assistente Virtual das Bibliotecas PUC-Rio



Fonte: Divisão de Bibliotecas e Documentação PUC-Rio (2017)

A escolha de uma coruja para dar forma a assistente foi devido ao fato de que “para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não veem. A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intuitivo. Além disso, na mitologia grega, *Athena*, a deusa da sabedoria, tinha a coruja como símbolo.” (SIGNIFICADO..., 2017)

Uma vez definida a cara e o corpo da assistente, o próximo objetivo foi escolher uma voz para representá-la. Foi feita então uma seleção, dentro das opções das bibliotecas de

vozes sintetizadas em português disponíveis na internet e foi escolhida a que mais assemelhava-se com a personalidade desejada para a assistente virtual.

Com a personagem desenvolvida, foi criada uma página no *Facebook* para hospedar a assistente e permitir que todos pudessem se conectar a ela e utilizar dos seus serviços. Foi desenvolvida também uma campanha intitulada #FaleComBia para incentivar os novos usuários a conhecer a ferramenta. Essa campanha foi massivamente divulgada nas redes sociais e nos canais internos de comunicação da PUC-Rio.

A segunda etapa foi a escolha da plataforma de criação do robô de conversação. Existem diversas plataformas hoje em dia que possibilitam a criação desses robôs, cada uma com seus recursos, suas vantagens e desvantagens. É necessário que a instituição faça um bom trabalho de pesquisa nessas plataformas para avaliar qual se adequa melhor as suas necessidades. A escolha da PUC-Rio foi pelo comunicador do *Facebook*, o *Messenger*, pela sua popularidade de uso na comunidade e pela capacidade de integração com outros sistemas.

Além disso, o Messenger pode ser acessado pelo computador e também é um aplicativo móvel compatível com os principais modelos de celular do mercado, fatores esses decisivos na escolha dessa plataforma.

Uma vez escolhida a plataforma, o trabalho mais complexo foi iniciado: ensinar ao robô tudo que ele precisa saber para poder atender os seus usuários. Este trabalho começou com um levantamento de todas as informações que inicialmente os usuários poderiam precisar.

Este levantamento foi bem complexo e extenso e para ser mais facilmente executado teve que ser bem organizado. Na PUC-Rio esse levantamento foi inicialmente baseado nas informações que constavam no site da Biblioteca. Basicamente todas as palavras-chave que se relacionavam a serviços ou informações foram listadas e organizadas em seis grupos: 1) Dúvidas ou Informações, 2) Serviços, 3) O que Você Pode (o que cada categoria de usuário pode fazer na biblioteca), 4) Bibliotecas PUC-Rio, 5) Contato, 6) Outras Áreas.

Após o levantamento das palavras-chave, o desafio foi definir como a assistente iria responder a cada uma delas e para onde iria direcionar o usuário, através de links, para que ele pudesse obter a resposta que precisava sobre aquele assunto. Esse mapeamento foi feito em conjunto com a equipe de atendimento, que foi essencial no desenvolvimento da assistente virtual, pois conhece bem as necessidades e questionamentos mais comuns dos usuários.

A terceira etapa foi realizar a integração com outros sistemas já existentes. O assistente virtual pode funcionar como mais uma porta de entrada para os serviços já

desenvolvidos pela instituição. Esse passo foi o que demandou maior conhecimento técnico da equipe, pois para efetivar essas integrações foi necessário utilizar técnicas de programação para poder se conectar as bases de dados e sistemas internos da instituição.

Justamente por ser a etapa que mais depende de equipe especializada, é também a mais poderosa em termos de capacidade de expansão. As possibilidades de integração são praticamente infinitas. Tudo que já estiver desenvolvido pode ser aproveitado, pois a assistente virtual tem a capacidade de se conectar tanto aos sistemas internos como a qualquer serviço web que esteja disponível. No caso da assistente da PUC-Rio, diversas integrações foram realizadas no período do projeto piloto. Entre elas destacam-se as integrações a serviços externos como dicionários on-line, *Wikipedia*, *Google Tradutor*, dicionário de sinônimos, portais de jornais on-line e sistema de buscas do *Google*. Entre as conexões com os sistemas internos, as mais importantes foram: pesquisa no catálogo, renovação de livros, aviso de reservas liberadas, atualização de dados pessoais e buscas de informações no site da PUC-Rio e da Biblioteca.

Figura 2 – Recursos e Funcionalidades Disponíveis



Fonte: Divisão de Bibliotecas e Documentação PUC-Rio (2017)

A quarta etapa foi realizar os testes na ferramenta através do aplicativo de mensagens. Nessa etapa, primeiramente foram testados todos os comandos que foram programados na assistente para verificar se ela estava reconhecendo corretamente e direcionando o usuário para o lugar correto. Num segundo momento a ferramenta foi liberada para ser utilizada por novos usuários que ainda não tinham conversado com a assistente virtual.

O objetivo desse segundo momento foi expor a ferramenta a novos comandos que não tinham sido planejados previamente pela equipe de desenvolvimento. O processamento de linguagem natural é bem complexo e as variações existentes na língua portuguesa para se expressar foram um desafio a parte nesse projeto.

Por sorte, as plataformas de criação de robôs de conversação fornecem uma quantidade significativa de dados sobre as interações realizadas com a assistente virtual, sendo possível, por exemplo, recuperar todos os termos que foram utilizados e que não foram reconhecidos pelo robô.

Isso permite que após cada nova interação, a assistente virtual possa aprender com as palavras inéditas utilizadas, incluir as mesmas no seu repertório e fornecer a resposta adequada na próxima conversação. A base de conhecimento tende a crescer cada vez mais e a assistente virtual notoriamente acompanha essa evolução e vai ficando mais inteligente.

A quinta e última etapa foi exatamente analisar todos os relatórios de feedback fornecidos pela plataforma e procurar por oportunidades de aperfeiçoamento. Cada nova palavra encontrada deve ser cadastrada na base de conhecimento e novos fluxos de dados são identificados de acordo com as demandas dos usuários. Esses ajustes constantes são essenciais principalmente na fase inicial, pois tornam a ferramenta mais robusta e preparada para as futuras interações, diminuindo assim o fator de frustração do usuário quando não consegue a resposta para o que estava procurando, fazendo com que ele não tente de novo.

Desse ponto em diante, o ciclo das etapas do desenvolvimento se repete constantemente. A cada dia novas palavras são inseridas, outros sistemas são integrados, novos serviços são desenvolvidos e a assistente virtual estará sempre disponível como uma porta de acesso simples e prática a todos os conteúdos e serviços oferecidos pela instituição.

#### **4 Resultados**

Uma das vantagens de se adotar uma plataforma reconhecida para o desenvolvimento da assistente virtual é justamente o fato de ter a disposição uma série de relatórios para subsidiar as próximas decisões estratégicas e melhorias na ferramenta.

Abaixo seguem alguns dados que puderam ser recuperados durante a fase de implantação do projeto piloto e lançamento oficial. Esse projeto piloto durou de agosto a dezembro de 2017.

Total de Usuários: durante o período do projeto piloto foram registrados aproximadamente 200 (duzentos) novos usuários utilizadores.

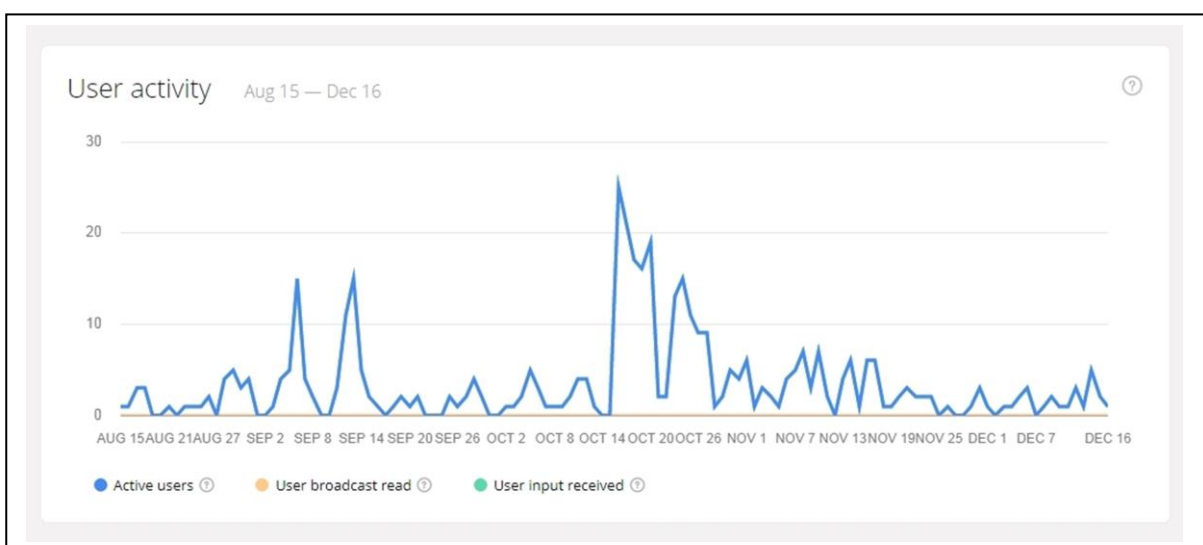
Figura 3 - Total de Usuários



Fonte: Facebook.com (2017)

Atividade dos Usuários: desde o lançamento da ferramenta, novas mensagens foram enviadas diariamente, com pico de atividade no período de lançamento oficial para comunidade.

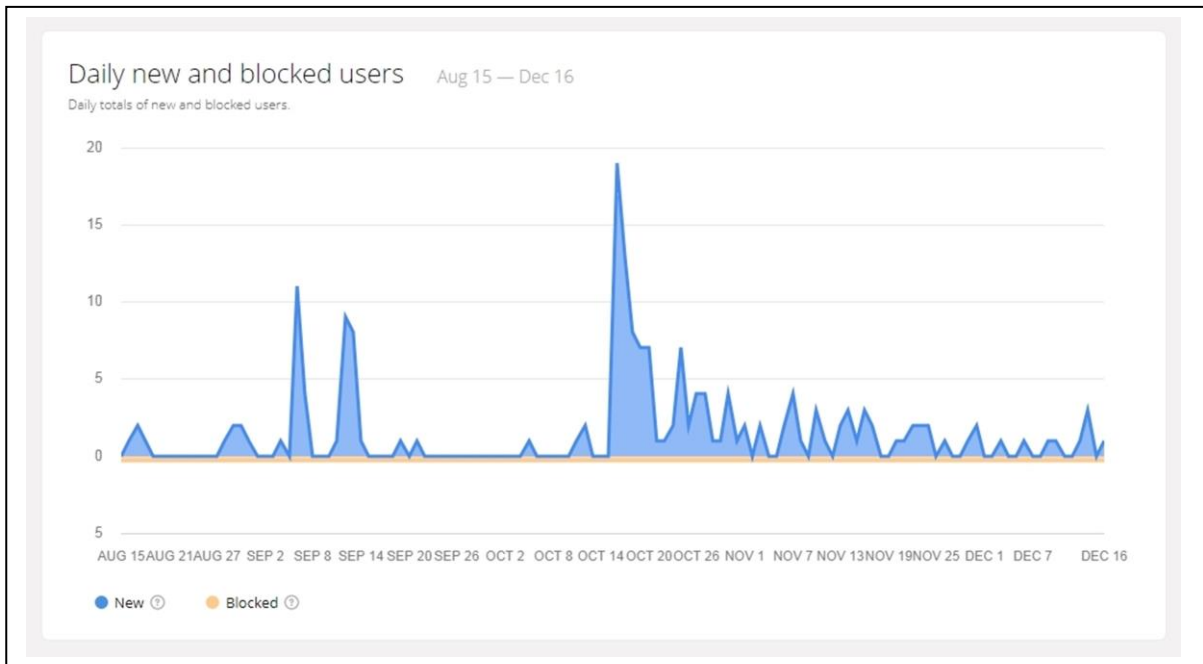
Figura 4 – Atividade dos Usuários



Fonte: Facebook.com (2017)

Novos Usuários Diários: a cada dia novos usuários começam a utilizar a assistente virtual.

Figura 5 – Novos Usuários Diários



Fonte: Facebook.com (2017)

Termos mais utilizados: alguns termos se destacaram como os mais utilizados.

Figura 6 – Termos mais Utilizados

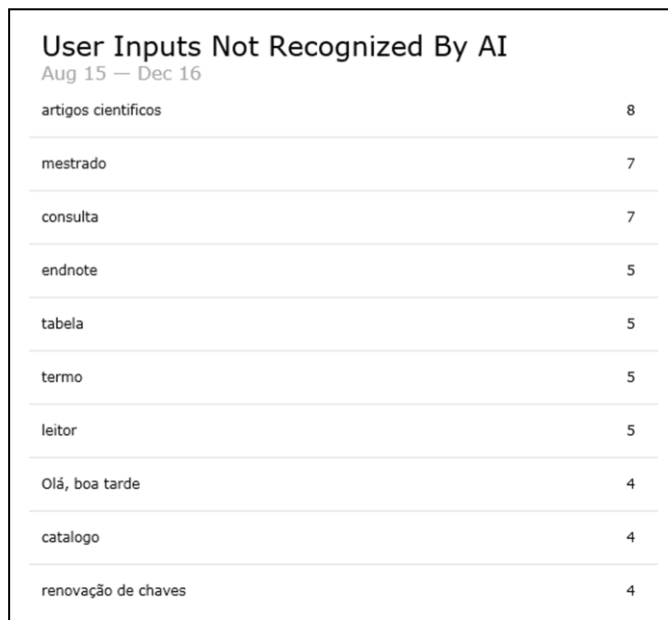
Popular User Inputs Aug 15 — Dec 16	
oi	22
Pesquisa	19
Renovar	15
Renovação	13
pesquisar	12
amazonia	8
manual	7
Oi Bia	6
busca puc	6
cadastro	6

Fonte: Facebook.com (2017)



Termos não reconhecidos: alguns dos termos que não foram reconhecidos inicialmente.

Figura 7 – Termos não Reconhecidos



User Inputs Not Recognized By AI	
Aug 15 — Dec 16	
artigos científicos	8
mestrado	7
consulta	7
endnote	5
tabela	5
termo	5
leitor	5
Olá, boa tarde	4
catalogo	4
renovação de chaves	4

Fonte: Facebook.com (2017).

Blocos de resposta mais populares: alguns dos blocos de resposta que foram mais entregues.

Figura 8 – Blocos de Respostas mais Populares



Popular Blocks	
Aug 15 — Dec 16	
Link para Pesquisa	64
Menu Principal	48
Manual de Comandos	29
Renovação Automática	24
Cadastro	23
Pesquisa Integrada	22
Demais Serviços	15
Empréstimo	9
Horários	8
Doação de Livros	5

Fonte: Facebook.com (2017)

## 5 Discussão

A tecnologia de assistentes virtuais ainda não realiza o completo entendimento da linguagem natural, o que ainda é um problema em aberto na área da computação. Desta forma, esta tecnologia trabalha, geralmente, com o reconhecimento de padrões e palavras-chave. Quando uma palavra-chave é reconhecida, a assistente virtual oferece uma resposta apropriada. Se ela não encontrou nenhum padrão reconhecido entre a pergunta do usuário e todas as palavras-chave armazenadas em sua base de conhecimentos, a assistente virtual oferece então uma resposta padrão, indicando que o comando não foi reconhecido, e oferece links para dar continuidade à conversação.

Mesmo com todas as complexidades envolvidas no reconhecimento da linguagem natural, observou-se que após um tempo, com a base de conhecimento ficando mais robusta e os questionamentos mais comuns já solucionados, o número de padrões não reconhecidos diminuiu consideravelmente.

Outro fator que se deve levar em conta é o próprio usuário que aprende como a ferramenta funciona e passa a digitar palavras-chave mais específicas, obtendo a resposta apropriada com mais facilidade. Por isso o bloco de resposta padrão, que sempre aparece quando um comando não é reconhecido pela assistente, tem um papel tão importante nesse processo, pois ele guia o solicitante para o melhor caminho. Uma solução que deu muito resultado foi utilizar esse bloco padrão para instruir o usuário a utilizar menos frases e mais comandos simples e também a inclusão de um link para o manual de comandos da assistente virtual, o que ensina diretamente para o usuário tudo que a ferramenta é capaz de fazer até o momento e também diminui a quantidade de comandos não reconhecidos.

A observação do comportamento do usuário é determinante para o sucesso de um projeto dessa natureza. Durante o período do projeto piloto observou-se que com o uso dessa ferramenta, o esclarecimento de dúvidas e demandas de primeira ordem ficou mais simples e direto. É sabido que muitas dúvidas dos usuários são facilmente solucionadas pelas informações contidas no site da instituição e que muitas vezes o usuário não encontra facilmente essas informações, porém, a assistente virtual consegue, através de links, direcionar o usuário para o ponto exato onde ele vai encontrar a resposta que deseja, sem precisar ocupar um funcionário da equipe de atendimento somente para fornecer essa simples informação.

Esse acaba sendo um dos pontos fortes das assistentes virtuais. O relacionamento e o direcionamento são otimizados, fazendo com que os dois lados fiquem satisfeitos: a

instituição, pois é uma ferramenta que pode aliviar o serviço das centrais de atendimento, já que direciona o usuário de acordo com a demanda solicitada, não necessitando de intervenção humana; e o usuário final, pois a conversa automatizada garante o autoatendimento e a agilidade nas buscas.

Por meio de um roteiro de conversa estruturado de acordo com os objetivos da instituição, cria-se uma conversação fluida e eficaz para ambos os lados. Como essa forma de comunicação não implica espera, o usuário não se dispersa tanto como acontece na interação feita por meios mais tradicionais, como chats e similares, permitindo que a força de tarefa humana seja alocada para atendimentos com maior complexidade, uma vez que as rotinas automatizadas podem fornecer um amplo leque de soluções básicas para o usuário.

Outro ponto importante observado foi que com a utilização constante da ferramenta, muitas informações estratégicas sobre as necessidades e demandas dos usuários puderam ser capturadas. Essas informações fornecidas foram utilizadas para mensurar a efetividade de cada ação executada pela assistente e serviram de parâmetro para melhorias em serviços oferecidos pela instituição e tomadas de decisões em ações futuras.

Em geral, as assistentes virtuais estão sendo muito empregadas para funções específicas de relacionamento e engajamento nos mais diversos canais digitais, porém, além destas funções sugeridas, muitas outras podem ser pensadas à medida que a tecnologia de assistentes virtuais avança rumo a sistemas de inteligência artificial bem mais elaborados e aptos a interpretar a linguagem natural das pessoas e acumular conhecimento para depois aprender com seus próprios dados.

## **6 Considerações finais**

Como observado, a ascensão das assistentes virtuais não aconteceu da noite para o dia. Elas chegaram de um jeito tímido e, aos poucos, se aperfeiçoaram e conquistaram usuários e instituições de todo porte.

Mesmo sabendo que essa tecnologia não é mais novidade, precisamos compreender como os robôs de conversação podem nos ajudar a entender e atender melhor nossos usuários, e ficar atento as inovações nessa área, pois provavelmente nos surpreenderemos com o que eles serão capazes de fazer no futuro.

No mesmo momento que esse trabalho está sendo escrito já existem mais de 100.000 (cem mil) assistentes virtuais ativos na plataforma do *Messenger* interagindo com as pessoas. Este número explica a tendência crescente da inteligência artificial aplicada no

relacionamento e engajamento com os usuários. A influência desta tecnologia sobre as pessoas é inevitável, o que obriga as instituições a se adaptarem. Foi com base nisso que a PUC-Rio optou por estudar essa tecnologia e desenvolver sua própria assistente virtual.

É preciso ter em mente que a tecnologia não exclui a necessidade de uma equipe bem capacitada para atender o usuário final. Ela surge apenas como mais um facilitador para complementar e ampliar o espaço de busca pelo conhecimento de forma mais prática e mais rápida.

Conclui-se, portanto, através deste estudo, que todo esforço dispendido no intuito de melhor atender os usuários das instituições acadêmicas, fazendo uso de tecnologias inovadoras e ferramentas modernas como os robôs de conversação, é justificado quando se percebe que a comunidade está sendo contemplada com as respostas adequadas para os seus questionamentos. Os usuários agradecem.

## Referências

BRUGNARA, Teimo. **MuseuVirtual**: Um Estudo sobre guias virtuais em um ambiente de aprendizagem colaborativa via rede. Disponível em: Acesso em: dezembro de 2000.

CASTANHO, Carla Lisiane de Oliveira. **A avaliação do uso de chatterbots no ensino através de uma ferramenta de autoria**. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/83646/181919.pdf>> Acesso em: 17 dez. 2017.

GARTNER. Gartner Customer 360 Summit 2011. Disponível em:  
<[https://www.gartner.com/imagesrv/summits/docs/na/customer-360/C360\\_2011\\_brochure\\_FINAL.pdf](https://www.gartner.com/imagesrv/summits/docs/na/customer-360/C360_2011_brochure_FINAL.pdf)> Acesso em: 16 dez. 2017.

LIMA, Vera Lúcia Strube de. **Processamento da Linguagem Natural** – premissas e desafios. Anais – IV Escola Regional de Informática, 1996.

PRIMO, A.F.T. **Chatterbots**: Robôs de conversação. Disponível em: Acesso em: outubro de 2000.

SUERETH, R. **Developing Natural Language Interfaces**: Processing Human Conversation. New York: McGraw-Hill, 1997, 312p.

SIGNIFICADO de Coruja. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/coruja/>>. Acesso em: 17 dez. 2017.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA



## Eixo I – Inovação e Criação

### **DESAFIOS E SOLUÇÕES NO PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS: ASPECTOS TÉCNICOS E LEGAIS**

*CHALLENGES AND SOLUTIONS IN THE PLANNING, IMPLEMENTATION AND  
MANAGEMENT OF DIGITAL REPOSITORIES: TECHNICAL AND LEGAL ASPECTS*

**JORGE LUIZ CATIVO**

**FRANCISCA LIMA LUIZ**

**EDINARA SOBRINHO DA SILVA CATIVO**

**DANIELA SPUDEIT**

**Resumo:** Discute os principais desafios e soluções inerentes aos aspectos técnicos e legais envolvidos nas etapas de planejamento, implementação, gestão de repositórios digitais no âmbito das instituições públicas com base na literatura especializada da área. A pesquisa justifica-se pela necessidade de produção de um instrumento que oriente profissionais atuantes em equipes de trabalho com a pretensão de criação e manutenção de repositórios digitais nas diferentes instituições públicas de ensino e pesquisa do país. Metodologicamente, trata de uma pesquisa de cunho descritivo e exploratório em que se buscou na literatura autores para atingir o objetivo central configurando assim um estudo bibliográfico e documental. Por fim, resulta na indicação de soluções para alguns desafios considerando como aspectos técnicos – a identificação tipos de materiais, a definição de metadados, o fluxo de submissão, os métodos de povoamento e o processo de autoarquivamento. Em se tratando dos aspectos legais, investiga a necessidade de criação de um comitê gestor, a aprovação de uma política de funcionamento, os critérios para acesso, permissões e algumas questões relativas aos direitos autorais. Considera que seja indispensável perceber tais desafios para evidenciar a nível de gestão que repositórios digitais devam ser planejados como instrumentos indispensáveis não apenas para publicização dos resultados de pesquisas e preservação da memória científica das instituições, mas sobretudo na desmistificação de soluções adotáveis antes, durante e depois de sua criação. Espera-se que a pesquisa seja complementada com a identificação dos desafios e soluções acerca de aspectos humanos e tecnológicos. Acredita-se que a pesquisa possa auxiliar a atuação de bibliotecários e equipes multidisciplinares de profissionais responsáveis ou com pretensões futuras de implementar e gerir repositórios institucionais.

**Palavras-chave:** Repositórios digitais. Aspectos técnicos e legais. Planejamento e gestão de repositórios.

**Abstract:** It discusses the main challenges and solutions inherent to the technical and legal aspects involved in the planning, implementation and management of digital repositories within the scope of public institutions based on the specialized literature of the area. The research is justified by the need to produce an instrument that guides professionals working in work teams with the intention of creating and maintaining digital repositories in the different public institutions of teaching and research in the country. Methodologically, it deals with a descriptive and exploratory search in which authors have been searched in the literature to reach the central objective, thus configuring a bibliographic and documentary study. Finally, it results in the indication of solutions to some challenges considering as technical aspects - the identification of material types, the definition of metadata, the submission flow, the methods of settlement and the self-archiving process. Regarding the legal aspects, it investigates the need to create a management committee, the approval of an operating policy, the criteria for access, permissions and some issues related to copyright. It considers that it is indispensable to perceive such challenges to demonstrate at the level of management that digital repositories should be designed as indispensable tools not only for publicizing the results of research and preserving the scientific memory of institutions, but above all in the demystification of adoptable solutions before, during and after of its creation. It is hoped that the research will be complemented with the identification of the challenges and solutions regarding human and technological aspects. It is believed that the research can assist the work of librarians and multidisciplinary teams of professionals responsible or with future intentions to implement and manage institutional repositories.

**Keywords:** Digital repositories. Technical and legal aspects. Planning and management of repositories.

## 1 INTRODUÇÃO

Os avanços proporcionados pela tecnologia da informação ligados ao crescimento documental, ampliaram a necessidade de reunir e preservar a produção científica das instituições favorecendo o aprendizado e a mudança comportamental em relação ao trabalho executado por profissionais de diferentes áreas. Nessa missão, os bibliotecários passaram a compreender, dominar e utilizar algumas ferramentas e plataformas de gestão de conteúdos digitais.

Esses conteúdos digitais, além de necessitarem de tratamento técnico por uma equipe de profissionais, relacionam-se à preservação, memória e visibilidade dos autores e das próprias instituições, principalmente aquelas de ensino e pesquisa. Isto se deve pela tentativa de reunião, guarda e preservação a longo prazo do conhecimento produzido no âmbito desses espaços.

Entre as estratégias e possibilidades de gestão e preservação da produção científica no âmbito do ensino e da pesquisa, o Repositórios Digital (RD) se apresenta como uma alternativa tecnológica de promoção do acesso aberto. O acesso aberto é uma tentativa de

eliminar barreiras de custo e acesso à produção científica das instituições, principalmente aquelas que fomentam pesquisas e subsidiam pesquisadores com recursos públicos.

Segundo Leite *et al.* (2012), repositórios digitais são bases de dados desenvolvidas a executar várias funções permitindo a recuperação de dados e possibilitando o gerenciamento de informação científica funcionando como via alternativa de comunicação científica.

Nas instituições de ensino e pesquisa, o tipo de repositório criado para abrigar a produção científica de diferentes áreas do conhecimento é caracterizado pela literatura como repositório institucional. Repositórios também podem ser temáticos, quando destinados a reunir e disponibilizar conteúdos de uma área específica do conhecimento. Nesse cenário, existe a necessidade de identificação de inúmeros desafios e soluções que envolvem fatores humanos, técnicos, tecnológicos e legais. Foram identificados neste trabalho, variáveis relativas aos aspectos técnicos e legais.

Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo geral mapear desafios e soluções dos aspectos técnicos e legais envolvidos nas etapas de planejamento, implementação e gestão de repositórios digitais. Como objetivos específicos, a pesquisa levantou aspectos conceituais e teóricos relacionados aos repositórios institucionais, identificou os principais desafios considerando aspectos técnicos e legais de seu planejamento, implementação e gestão e por fim, apresentou algumas das possíveis soluções para tais desafios.

Como questão norteadora, indagam-se quais as possíveis soluções envolvendo alguns desafios de caráter técnico e legal durante as etapas de planejamento, implementação e gestão dos repositórios digitais?

Como justificativa social, a pesquisa considera a necessidade das instituições criarem e instituírem repositórios digitais para promoção do acesso aberto, preservação e memória e contribuição para visibilidade das instituições de ensino e pesquisa e dos próprios autores.

A justificativa pessoal surge pelo interesse de produzir um instrumento norteador para o trabalho de equipes de profissionais já envolvidos ou com pretensões de instituir um repositório digital mediante a superação de dificuldades de âmbito técnico e legal.

Tais questões envolvem desde a criação de documentos de gestão que regulamentem o funcionamento do repositório, perpassam pela necessidade de definir tipos de materiais e seus metadados, tendo implicações no fluxo de submissão e depósito, exigindo a atribuição de permissões a usuários e não obstante, implicam no domínio de algumas questões relativa aos direitos autorais.



A justificativa profissional, considera a necessidade de sensibilização e conscientização dos gestores, sobre a importância de instituir e reconhecer legalmente a iniciativa de criação do repositório digital. Esse reconhecimento é notável quando há o entendimento de que repositórios contribuem direta e indiretamente para o desenvolvimento estratégico das instituições.

Nesse cenário, gestores, autores e instituições, precisam compreender que os repositórios são aliados no processo de reunião e difusão de um conhecimento produzido e registrado com recursos públicos. Segundo Kuramoto (2006, p. 92), “[...] do ponto de vista ético os resultados dessas pesquisas deveriam ser de livre acesso. Não é isso, entretanto, o que acontece no sistema de comunicação científica tradicional”.

A seguir são apresentadas definições e conceitos existentes na literatura sobre os repositórios digitais, particularizando o tipo institucional e sua relação com processos e atividades da equipe de profissionais atuantes em instituições públicas de ensino e pesquisa. Em seguida, são retratados os desafios técnicos e legais existentes para finalmente analisar e discutir possíveis soluções acerca desses desafios.

## **2 REPOSITÓRIOS DIGITAIS E AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA**

A preocupação com a preservação da memória institucional é um dos benefícios trazidos pela implementação dos repositórios digitais. Um repositório digital é um serviço “[...] de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar materiais por longos períodos de tempo e prover o seu acesso apropriado” (MÁRDERO ARELLANO, 2008, p. 124).

É preciso, portanto, estabelecer a relação entre conhecimento produzido e a necessidade de torná-los disponíveis, vinculando missão e papel das instituições. Os repositórios trazem benefícios para a popularização do conhecimento científico

em relação às suas funções de reunir, preservar, dar acesso e disseminar o conhecimento de uma instituição científica, ou de uma área do conhecimento, aumentando sua visibilidade e se constituindo numa ferramenta de gestão do conhecimento científico (MASSON, 2008, p. 112).

Além de compreender sua finalidade, vinculado ao âmbito da produção científica, acesso aberto e memória institucional, o tipo de organização, suas características bem como uma ou diversas áreas do conhecimento, indicam o tipo de repositório digital a ser criado.

Os repositórios institucionais são voltados à produção intelectual de uma instituição, especialmente universidades e institutos de pesquisa enquanto os “[...] repositórios temáticos ou disciplinares são voltados a comunidades científicas específicas. Tratam, portanto, da produção intelectual de áreas do conhecimento em particular” (LEITE, 2009, p. 20).

Existe a possibilidade de repositórios institucionais apoiarem estrategicamente as organizações por meio da geração de indicadores apoiando a tomada de decisões e aumentando a visibilidade dos autores e da própria instituição. Nesse sentido, “[...] servem como indicadores tangíveis da qualidade de uma instituição, aumentando assim a sua visibilidade, status e valor público” (MARRA, 2014, p. 334).

A geração de indicadores resulta na necessidade de diversas análises estatísticas que refletem aspectos relativos à produção científica: número de publicações, tipos de materiais depositados, área do conhecimento, número de visualizações e *downloads*, referências, assuntos, ano, entre outros.

Shintaku e Suaiden (2015, p. 36) também ressaltam que a oferta de indicadores “[...] apoiam a tomada de decisão, pois, até certo ponto, apresentam a produção científica da instituição e sua visibilidade”. Além dos indicadores, ao considerar a relação do ensino e pesquisa com o papel dos repositórios institucionais é necessário

explorar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias de informação e comunicação para criar serviços de informação inovadores, através dos quais as novas mídias digitais possam potencializar o ensino, a pesquisa e a comunicação científica (SAYÃO; MARCONDES, 2009, p. 23).

Os repositórios institucionais quando potencializados e utilizados para garantir o acesso à produção científica, sensibilizando gestores sobre sua importância, dão visibilidade a autores e instituições, gerando indicadores que apoiam à tomada de decisões, favorecem inclusive a democratização do conhecimento em acesso aberto. Sobre essa democratização, deve permitir

acesso, para que qualquer indivíduo ou nação aceda sem quaisquer impedimentos, sejam de custo ou de permissão que limitam o acesso dos usuários às informações provenientes de recursos públicos e também aos serviços de informação das redes de informação científicas, garantindo essa ampliação da acessibilidade por meio de medidas e emprego das tecnologias vigentes (VELAME, 2011, p. 47).

O emprego de tecnologias e a implementação de repositórios inter-relacionam aspectos técnicos e legais que vão desde o domínio de metadados e estratégias para povoamento automatizado para dar celeridade aos depósitos nos repositórios até a

identificação de questões legais que evitem problemas jurídicos como o depósito e manutenção dos mesmos. Serão apresentados no capítulo seguinte, alguns desses desafios.

### **3 DESAFIOS TÉCNICOS E LEGAIS NO PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DE REPOSITÓRIOS**

Entende-se para efeito da pesquisa, que no processo de planejamento, implementação e gestão dos repositórios institucionais existam aspectos técnicos e legais. Consideram-se na vinculação das questões apresentadas a seguir: as competências, a atuação e o fazer profissional dos bibliotecários.

Na seleção dos aspectos técnicos, exploram-se a necessidade de definição dos tipos de materiais e seus respectivos metadados, as nuances do fluxo de submissão, os métodos de povoamento e a implementação ou não do autoarquivamento.

Sobre os aspectos legais, verifica-se a necessidade de elaboração e aprovação de instrumentos de gestão, as devidas precauções sobre questões do âmbito jurídico que garantam a concessão de autorizações pelos autores ou detentores dos direitos autorais das publicações científicas depositáveis nos repositórios.

#### **3.1 ASPECTOS TÉCNICOS**

São desafios inerentes aos aspectos técnicos selecionados a partir do que se estabeleceu na pesquisa:

##### **a) Identificação dos tipos de materiais**

Existe a necessidade de identificar no âmbito institucional, quais os diferentes tipos de materiais produzidos, considerando a estrutura hierárquica, a possibilidade de autorização, os critérios definidos na política informacional da instituição e sobretudo os objetivos para o qual o RI fora criado.

##### **b) Definição dos metadados**

Segundo Torino (2017, p. 104) os metadados devem ser relacionados aos tipos de materiais já que auxiliam “[...] na identificação, autenticação e contextualização dos dados, conjunto de dados e outros recursos digitais, estabelecendo relações entre eles, bem como definem permissões e requisitos técnicos para acesso e uso dos objetos”. Isso facilita a recuperação e permite a distinção entre os diferentes tipos de materiais depositados no repositório digital.

Sayão e Marcondes (2009, p. 39) afirmam que “existem vários esquemas de metadados com graus diferenciados de especificidade, porém o mais importante deles é o Dublin Core”. O *software* DSpace permite a inclusão de novos metadados a partir dos diferentes tipos de documentos.

Estes deverão ser preenchidos obrigatoriamente ou não durante o fluxo de submissão, poderão ser filtrados em buscas avançadas realizadas pelos usuários e ainda, poderão ser determinantes na geração futura de indicadores bibliométricos.

#### c) Fluxo de submissão

Os desafios envolvendo o fluxo de submissão envolvem acesso, permissões e o preenchimento correto dos metadados definidos para cada tipo de material. É preciso evitar o retrabalho na correção de eventuais erros. Deve-se atentar que a obrigatoriedade de campos pode tornar o fluxo moroso, principalmente se os recursos humanos forem limitados e a opção seja povoar pelo depósito individual e manual. O processo de submissão

[...] envolve uma série de tarefas, como as questões de descrição dos metadados, tendo a possibilidade do uso do *Dublin Core*, descompactação, checagem, identificação, identificação automática de formato, validação do formato, normalização, quarentena (SHINTAKU, 2017, p. 80).

Ainda em relação ao processo de submissão,

o *software* DSpace possibilita que um item transite em diferentes estágios de um fluxo de atividades, que inclui a submissão, a verificação e edição dos metadados e posterior disponibilização, conforme parametrizado pelo administrador da coleção. Esta funcionalidade permite que uma submissão possa passar por até três etapas até sua disponibilização on-line. O processo permite assegurar a adequação do conteúdo às políticas do repositório e da coleção, a qualidade do arquivo, do conteúdo, dos metadados, a adequação da licença de direito autoral e formas de acesso permitidas (TORINO, 2017, p. 108).

Acerca do DSpace, é um *software* utilizado na instalação e customização de repositórios digitais, permitindo o armazenamento, a gestão da produção intelectual das instituições e suportando inúmeros tipos e formatos de arquivos. Foi desenvolvido para estimular o acesso aberto em projeto colaborativo do *MIT Libraries* e da *Hewlett-Packard Company* com o intuito de dar visibilidade a publicações e seus autores além de zelar pela preservação da memória científica a longo prazo.

#### d) Métodos de povoamento

A maioria dos repositórios brasileiros das instituições de ensino e pesquisa ainda não possuem uma quantidade significativa de materiais depositados seja pelo desconhecimento de

métodos automatizados de povoamento, seja pela escassez de recursos humanos na equipe envolvida no planejamento, implementação e gestão dos repositórios.

e) Autoarquivamento

O autoarquivamento é um direito concernente aos autores auto depositarem trabalhos de sua autoria nos repositórios. Porém, existem entraves e preocupações relacionados a garantia da qualidade do conteúdo das publicações depositadas, da justificativa de que o ato de auto depositar não é responsabilidade dos autores.

### 3.2 ASPECTOS LEGAIS

Os aspectos legais, no âmbito dessa pesquisa, dizem respeito à formalização de documentos de gestão que oficializam o funcionamento do repositório, regulamentando sua criação, a designação de uma equipe de trabalho responsável pela execução de tarefas específicas e a definição de suas competências. Além disso, deve-se assegurar juridicamente a existência e manutenção do repositório digital no âmbito institucional. Nesse sentido discutem-se questões sobre direitos autorais e as formas de autorizações para depósito.

a) Criação de comitê gestor

Durante a fase de planejamento e preferencialmente antes do repositório ser instituído, alguns são os desafios em virtude da inexistência de uma equipe formal, capacitada e instituída para atuar exclusivamente com o repositório. A criação de uma equipe vinculada à implementação e gestão do repositório podem representar problemas e ocasionar impasses nas relações institucionais.

A criação de uma equipe de trabalho, instituída formalmente por portaria ou resolução em que profissionais de diferentes áreas tenham competências e atribuições alinhadas aos objetivos institucionais e a própria criação do repositório é um passo importante para o sucesso, efetivo envolvimento e colaboração de uma equipe multidisciplinar. Normalmente as equipes do comitê gestor são compostas por: bibliotecários, analistas de sistemas e profissionais de tecnologia da informação, coordenadores de cursos ou focos de pesquisa, membros das equipes de comunicação e das editoras, caso existam.

b) Aprovação da política de funcionamento

A política é um documento de gestão que descreve e norteia diretrizes e normas concisas, objetivas envolvendo pessoas, tarefas. Indica detalhadamente quais as comunidades

e coleções serão criadas, as permissões para submissões, a definição dos metadados para cada tipo de material, bem como as orientações para o fluxo, acesso e uso.

Entre os desafios encontrados na publicação institucional dessa política estão a cultura organizacional e o próprio desconhecimento da importância desse instrumento. Sobre esse instrumento, Leite *et al.* (2012, p. 10) esclarecem que

[...] a política de funcionamento deve refletir as decisões tomadas ao longo do planejamento do repositório. É recomendável que esta política esteja em concordância com aquelas já vigentes na biblioteca e na instituição. A política deve abordar os objetivos do repositório, deve contribuir para a definição do serviço, determinar a formação da equipe responsável pela implantação e manutenção do repositório e sobre o prazo definido para o depósito no repositório. Ela também pode conter o tipo de material que será depositado, como também aqueles que não farão parte desse sistema de informação.

Nota-se que é um documento formal de gestão originário de ações na fase de planejamento dos repositórios, reunindo todas as decisões advindas da equipe que atuará ou participará diretamente dos processos envolvidos no seu funcionamento.

c) Acesso, permissões e direitos autorais

Alguns autores temem que suas publicações sejam plagiadas com maior facilidade ao realizarem o autoarquivamento ou autorizarem o depósito de suas publicações nos repositórios. Existe um mito a ser desmistificado de que o conteúdo das obras ao serem depositados e disponibilizados sem embargos nos repositórios digitais trazem riscos da prática de pirataria e da apropriação indevida.

Além disso, mesmo havendo o consentimento e autorização formal dos autores para o processo de submissão e depósito dos materiais, podem surgir dúvidas acerca de pelo menos três situações possíveis no que tange a forma como os materiais podem ser disponibilizados.

Considerando as questões legais, pode-se definir a forma de disponibilização: acesso aberto e imediato ao conteúdo completo, acesso ao conteúdo após um prazo pré-estabelecido (embargo), acesso restrito a uma comunidade específica de usuários ou acesso restrito. Outra questão relevante é a definição institucional da adoção de licenças abertas para as publicações por elas canceladas, publicadas por editoras, periódicos e eventos institucionais e, até mesmo dissertações e teses (TORINO, 2017, p. 106).

Sobre questão da forma de disponibilização descrita pela autora, é preciso ter a garantia legal seja por intermédio de documento impresso e assinado, seja estabelecendo diretrizes internas que garantam o depósito, seja vinculando o uso de recursos oriundos de agências de fomento, para que efetivamente o acesso aberto e imediato seja garantido. Do

contrário, apenas será possível referenciar ou estrategicamente criar *links* para o conteúdo efetivamente já publicado anteriormente.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória quanto aos objetivos porque investiga o tema repositórios digitais e a tentativa de esclarecer questões técnicas e legais que auxiliam o posicionamento e a ação de profissionais que atuam ou precisam atuar no planejamento, implementação e gestão de repositórios.

Em relação aos meios de investigação é uma pesquisa bibliográfica e documental que buscou na literatura e em documentos de gestão as informações que esclarecem o problema levantado. Para a pesquisa bibliográfica e documental, foi feita uma busca nas seguintes fontes de dados: os repositórios Lume da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), RIDI do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), RIUT da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e alguns artigos em meio eletrônico publicados em revistas científicas das áreas da Ciência da Informação e Documentação.

Foram utilizadas combinações de expressões booleanas e as seguintes expressões de busca: repositório digital, repositórios institucionais, povoamento de repositórios, autoarquivamento, direitos autorais, publicação científica, gestão de repositórios e acesso aberto na recuperação de informações publicadas entre os anos de 2008 e 2017.

Ressalta-se que o foco da pesquisa foram desafios relacionados aos aspectos técnicos e legais conforme quadro 1 apresentado a seguir:

**Quadro 1: Desafios analisados considerando aspectos técnicos e legais**

<b>Aspecto</b>	<b>Desafio</b>
Técnico	Identificação e escolha dos tipos de materiais
	Definição dos metadados
	Fluxo de submissão
	Métodos de povoamento
	Autoarquivamento
Legal	Criação do comitê gestor
	Aprovação da política de funcionamento
	Acesso, permissões e direitos autorais

**Fonte: os próprios autores (2018)**

Os desafios elencados acima são resultados da pesquisa bibliográfica e documental cujos dados são analisados na próxima seção.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da implementação do RD e do processo de gestão do conteúdo digital, surgem questões técnicas e legais associadas tanto ao fazer profissional dos bibliotecários e de profissionais de outras áreas, quanto ao próprio sistema de comunicação científica. Apresenta-se a seguir a discussão acerca das possíveis soluções dos desafios já mencionados com a pretensão de esclarecer, produzir literatura e verificar o alcance dos objetivos propostos.

Em se tratando dos aspectos **técnicos**:

Cabe dizer que na *identificação e escolha dos tipos de materiais* que serão depositados é imprescindível que a equipe de trabalho envolvida considere a missão e os objetivos da instituição na qual o repositório foi criado. Além disso, a verificação da real necessidade de inclusão do material considerados o interesse e a necessidade da comunidade científica.

Cumprir dizer que a identificação e escolha dos tipos de materiais tem relação direta com a definição dos metadados, já que segundo Leite *et al.* (2012, p. 18), “[...] é recomendável que para cada tipo de documento (artigo de periódico, livros, teses, dissertações...) seja utilizado um esquema de metadados próprio”.

Essa *definição dos metadados* por tipo de material, perpassa pelo planejamento e utilização de um padrão de metadados, questões tecnológicas da interoperabilidade e até mesmo a preocupação com as métricas que se pretendem gerar. Leite *et al.* (2012, p. 18) afirma que “[...] é recomendável que para cada tipo de documento seja utilizado um esquema de metadados próprio”. É preciso perceber a relação direta entre a escolha dos tipos de materiais e a definição de esquemas de metadados.

Sobre os desafios inerentes ao *fluxo de submissão*, sugere-se a realização de capacitações sobre a ferramenta utilizada para criar repositórios - comumente o DSpace e a criação de tutoriais em vídeo nas mídias sociais da biblioteca. Determinação dos campos de preenchimento obrigatório ou não, adoção de vocabulário controlado na escolha de termos adicionais da indexação são algumas questões preliminares que deverão ser ajustadas com a equipe responsável pela tarefa.



Diante dos desafios relativos aos *métodos de povoamento*, existe a necessidade de se optarem por estratégias possíveis: a primeira é manual por meio do autoarquivamento pelo próprio autor ou por terceiros e a segunda a partir da importação que garanta a coleta e carga de metadados automatizada a partir do sistema fonte que siga o mesmo padrão de metadados definido comumente no DSpace. Nesse caso, para cada tipo de material definido é necessária a estruturação que garanta tratamento, validação e verificação posterior dos dados importados.

Podem ser desenvolvidos *scripts* próprios por profissionais das instituições ou exemplificando, também existem ferramentas como o *script Lattes* que auxilia no processo de coleta e importação de dados de fontes externas como a plataforma *lattes* do CNPq. A importação ou coleta automatizada podem depender de questões tecnológicas que envolvem interoperabilidade entre diferentes sistemas que não são o enfoque dessa pesquisa.

No que tange as soluções sobre desafios do *autoarquivamento*, é preciso conscientizar institucionalmente os autores da necessidade de dar visibilidade aos resultados de pesquisas fomentadas com recursos públicos; habilitar o processo de revisão e correção do preenchimento dos metadados informados pelos autores; ressaltar a limitação de recursos humanos existentes nas bibliotecas e a autonomia dada aos autores que podem disponibilizar rapidamente os resultados de pesquisas de sua autoria.

Ao considerar a participação de bibliotecários e das próprias bibliotecas nesse cenário, Márdero Arellano (2008, p. 129) ressalta que “uma alternativa é que os responsáveis pelo repositório ou os bibliotecários depositem os itens em nome dos autores, pelo menos no início do desenvolvimento do serviço”.

Como alternativa para a proposição do autoarquivamento e “[...] no trabalho que envolve a tarefa do autor de depósito do próprio trabalho, devem ser criados serviços de atendimento direcionados a esse processo, como a disponibilização de tutoriais” (ASSIS, 2017, p. 225).

Em se tratando dos **aspectos legais**:

A *aprovação de comitê gestor* por meio de portaria ou resolução é fundamental para estabelecer diretrizes e normas que nortearão as ações da equipe de trabalho envolvida. Neste instrumento, devem ser descritas e definidas as competências e responsabilidades de acordo com a equipe de trabalho disponível. Deve ser constituída observando ainda a política e os objetivos institucionais.

Leite (2009, p. 40) alerta ainda que “[...] é importante que seja constituída uma equipe capacitada e comprometida com a realização do projeto. Idealmente, uma equipe

multidisciplinar constituída por bibliotecários, analista de sistemas, profissional de comunicação/*marketing*”.

Dependendo do tipo de instituição deve-se pensar também na inclusão de membros envolvidos nas coordenações de ensino e ligados à pesquisa científica que sejam considerados importantes. Essa iniciativa garante que a criação do repositório digital não seja equivocadamente entendida como uma ação isolada dos bibliotecários.

Ainda se tratando da aprovação de documentos de gestão, a *política de funcionamento* deve ser elaborada, proposta pelo comitê gestor e aprovada para regular o funcionamento do repositório legalizando sua existência no âmbito institucional. Nessa tarefa, é preciso conscientizar a alta administração, pesquisadores e a própria comunidade acadêmica sobre a necessidade de reconhecimento e da importância de se instituir oficialmente o repositório criado.

Em algumas instituições, a elaboração de uma minuta de portaria pelo comitê gestor, pode dar celeridade ao processo de aprovação dessa política, delineando previamente as principais questões relativas ao funcionamento do repositório.

Ao considerar o *acesso*, a concessão de *permissões* e os trâmites envolvendo *direitos autorais* é preciso considerar o receio do plágio por parte dos autores, a segurança jurídica por parte da instituição depositante e até mesmo as questões sobre autorizações para o autoarquivamento, caso os próprios autores sejam responsáveis pelo autoarquivamento.

Sobre o receio de determinados autores, ao terem suas obras quando disponibilizadas em meio digital no repositório, terão chances maiores de serem objeto de plágio, trata-se de um mito a ser desmistificado já que a disponibilidade de conteúdos e seu acesso em ambiente digital na verdade, favorece significativamente a identificação do uso indevido, garantindo punições legais e cabíveis aos seus responsáveis. Por sua vez, se o conteúdo for disponibilizado apenas da forma impressa, as chances da identificação do plágio são potencialmente reduzidas.

Outra questão que merece atenção envolvendo o aspecto legal é apontada por Velame (2011, p. 72) ao afirmar que “[...] algumas das preocupações dos autores referem-se ao fato de que as políticas dos periódicos científicos priorizam que produções e pesquisas científicas e acadêmicas sejam inéditas”. Alguns autores acabam evitando disponibilizar suas pesquisas mesmo após o período de embargo, ainda que ao menos o acesso aos metadados seja possível.

Torino (2017, p. 102) reforça essa ideia ao mencionar que “[...] caso haja algum impedimento para a disponibilização imediata do material, é possível inseri-lo com restrição de acesso, com a possibilidade de acesso imediato ou restrito aos metadados”.

Implementando ou não o autoarquivamento, as instituições devem garantir a legalidade com a obtenção prévia dos direitos do autor ou daquele a quem foi cedido esse direito, por meio de algum mecanismo que garanta a licença e autorização do depósito do documento.

Há ainda a possibilidade de implementação de *scripts* ao fluxo de submissão, definindo se o arquivo ficará ou não acessível para consulta após uma requisição ser enviada em meio digital e o tipo de licença for especificada pelo próprio autor. Nesse caso, o documento só será liberado se a escolha for a não restrição.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Inúmeros são os desafios envolvendo aspectos técnicos e legais quando as instituições e os profissionais nelas atuantes planejam e pretendem implementar um repositório institucional. A Universidade do Minho em Portugal e algumas instituições brasileiras como a UFRGS, a UFSCar, a UFBA, a UnB, a UFSC, a UTFPR, a USP e o próprio IBICT são exemplos de pioneirismo na consolidação de questões técnicas e legais na implementação desses repositórios e consequentes avanços acerca de novos métodos e técnicas de povoamento e migração, planejamento de ações de marketing e a contínua captação e destinação de recursos para a capacitação de pessoas e melhorias da infraestrutura tecnológica exigidas quando a justificativa é a preservação da produção técnica e científica a longo prazo.

Entretanto, muitas ainda buscam minimizar impasses e desmistificar conceitos e concepções equivocadas na tentativa de convencer dirigentes acerca da importância dos repositórios enquanto instrumentos indispensáveis estrategicamente, principalmente no âmbito das instituições de ensino e pesquisa.

Acredita-se que a utilização de ferramentas tecnológicas e o planejamento e adoção de ações visando o êxito na implementação de repositórios - particularmente nas instituições públicas de ensino e pesquisa - envolvem necessariamente a elaboração e aprovação de instrumentos de gestão que definam e descrevam etapas, processos, tarefas e competências de

uma equipe de trabalho ciente do conceito de acesso aberto e da visibilidade aos resultados de pesquisas fomentadas com recursos públicos.

Autores ou detentores dos direitos autorais por sua vez são agentes fundamentais para concessão da devida autorização, permitindo que o resultado de suas pesquisas sejam publicizados, garantindo visibilidade, geração de indicadores e a própria preservação da memória da produção científica das instituições.

Embora o recorte sobre alguns desafios e possíveis soluções seja reduzido a questões técnicas e legais, ressalta-se que é preciso perceber que o fator humano indica a internalização de uma cultura organizacional e uma visão de mundo diferenciada entre pessoas e as diferentes situações e soluções envolvidas nesse contexto.

Sugere-se por fim, que além da observância dos fatores humanos, analisem-se questões tecnológicas como condicionante dos desafios que certamente dependerão de soluções. Espera-se que a pesquisa seja complementada reforçando justificativas sociais e profissionais de ampliação do livre acesso das publicações científicas e sobretudo da orientação nas soluções de problemas recorrentes, minimizando o retrabalho das equipes que ainda planejam e pretendem implementar repositórios institucionais.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Tainá Batista de. Análise das políticas de autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros e portugueses. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, ed. esp., p. 212-227, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/download/69329/71822>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35 n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000200010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000200010&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 23 out. 2017.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. Disponível em <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/775>>. Acesso em: 25 out. 2017.

LEITE, Fernando César Lima *et al.* **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/703>>. Acesso em 17 jan. 2018.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. 354 f. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília. Brasília:

[s.n], 2008. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/11884842.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2017.

MARRA, Patrícia dos Santos Caldas. Visibilidade dos repositórios institucionais brasileiros: análise de diretórios internacionais de acesso aberto. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 330-343, set. 2014. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/672>>. Acesso em: 20 out. 2017.

MASSON, Sílvia Mendes. Os repositórios digitais no âmbito da Sociedade Informacional. **Prisma.com**. São Paulo, n. 7, p. 105-152, ago. 2008. Disponível em: <<http://pentaho.letras.up.pt/ojs/index.php/prismacom/article/viewFile/2079/1914>>. Acesso em: 15 out. 2017.

SAYÃO, Luis Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. *Software* livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: SAYÃO, Luis (Org.) et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-54. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ufba/473>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

SHINTAKU, Milton. Tecnologias para gestão da. In: VECHIATO, Fernando et al. **Repositórios digitais: teoria e prática**. Curitiba: EDUTFPR, 2017. informação, p. 67-89. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2495>>. Acesso em 15 jan. 2018.

SHINTAKU, Milton; SUAIDEN, Emir. Repositório institucional como componente de sistemas de informação gerencial para Universidades. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n.1. Brasília, 2015. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/4905/3555>>. Acesso em: 25 out. 2017.

TORINO, Emanuelle. Políticas em repositórios digitais: das diretrizes à implementação. In: VECHIATO, Fernando *et al.* **Repositórios digitais: teoria e prática**. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 93-114. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2495>>. Acesso em 10 jan. 2018.

VELAME, Robélia. **Repositórios institucionais: organização e tratamento informacional dos recursos digitais**. 240 f., 2011. Dissertação (mestrado) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. Salvador: [s.n], 2011. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7839>>. Acesso em 20 ago. 2017.



## Eixo I – Inovação e Criação

### MODELO DE REPOSITÓRIO PARA PROJETOS DE INOVAÇÃO SOCIAL

#### *MODEL OF REPOSITORY FOR PROJECTS OF SOCIAL INNOVATION*

**RAQUEL TAVARES D`AVILA**

**MARIA SIMONE ALENCAR**

**PATRÍCIA HENNING**

**Resumo:** Esta pesquisa, ainda em andamento, tem por objetivo propor a construção de um modelo de repositório digital para armazenamento dos projetos de inovação social apoiados pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro através da *Latin American Social Innovation Network*. Busca a organização, disseminação e o acesso desses projetos de forma aberta e gratuita com o propósito de contribuir para uma maior disseminação e transparência. Serão definidas como ações de desenvolvimento: o escopo da área; a criação de um elenco de fontes de informação; definição conceitual dos metadados e infraestrutura; levantamento de termos para indexação do tema inovação social e análise desses projetos de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostos pela Agenda 2030. Desta forma, busca-se organizar a informação sobre este assunto, aumentar a sua visibilidade na Web e, promover um maior engajamento das bibliotecas universitárias no cenário de inovação social. Esta proposta de pesquisa poderá provocar mudança na forma de organização deste tipo de informação e tornar-se, futuramente, um centro de referência da área.

**Palavras-chave:** Repositório Digital. Inovação Social. Projetos de Inovação Social. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**Abstract:** This research is still in progress aims to propose the construction of a model of digital repository for storage of projects of social innovation supported by Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro by the Latin American Social Innovation Network. It searches the organization, dissemination and access of these projects so open and free with the aim of contributing to a greater dissemination and transparency. Actions of development will be defined by the scope of the area; the creation of a list of information sources; conceptual definition of metadata and infrastructure; survey of terms for indexing of the theme social innovation and analysis of these projects in accordance with the objectives of sustainable development, proposed by Agenda 2030. In this way, we seek to organize the information on this subject, increase your visibility on the Web, and promote a greater engagement of university libraries in the scenario of social innovation. This research proposal may cause change in the form of organization of this type of information and become, later, a reference center in the area.

**Keywords:** Digital repository. Social innovation. Projects of social innovation. Sustainable Development Goals.

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações decorrentes do advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) influenciaram não somente a indústria, as telecomunicações e o desenvolvimento econômico entre as nações, mas também as atividades diárias e rotineiras dos seres humanos. Essas tecnologias expandiram o processo de comunicação entre as pessoas e máquinas, tornando o seu fluxo mais rápido e interativo, como também criaram novas formas de acesso e disseminação da informação e do conhecimento. Se por um lado abriram novas possibilidades de comunicação, de uso e de tratamento da informação, por outro aumentaram a desigualdade criando problemas quanto a sua socialização.

A partir da chegada das TICs, os esforços para o acesso aberto às publicações científicas se intensificam nesse cenário, quando os artigos passaram a ser gerados no formato digital, muito embora já existissem, desde a década de 90, a busca de alternativas para solucionar a crise dos periódicos científicos. Cientistas, pesquisadores, usuários e bibliotecários de diversos lugares do mundo, se uniram para encontrar soluções mais econômicas e viáveis ao acesso aos periódicos científicos de alto custo. Foi por intermédio do Acesso Aberto à Informação Científica, que a comunidade científica percebeu que poderia aumentar a visibilidade, promover o acesso e, conseqüentemente, gerar um aumento do impacto das suas publicações, quebrando barreiras econômicas e sociais, o que certamente, culminaria no avanço da ciência.

Por outro lado, seguindo esse mesmo princípio, as ações voltadas para o acesso aberto influenciaram o acesso e disseminação das informações técnicas e sociais para a mesma direção.

Neste sentido, os repositórios digitais surgiram como uma das alternativas tecnológicas, para dar maior visibilidade não apenas a produção acadêmica e científica, mas também aquelas de cunho social geradas por pesquisadores, cientistas e pessoas da sociedade civil.

O objetivo geral desta pesquisa é propor a construção de um modelo de repositório digital para projetos de Inovação social, que vem ao encontro das necessidades informacionais e tendências mundiais de acesso aberto à informação no âmbito da ciência aberta, a fim de

criar mecanismos de fortalecimento e valorização da área, permitindo o intercâmbio de informação e conhecimento.

Para tanto será necessário definir: a) as ações de desenvolvimento do repositório, tais como: definição do escopo da área; criação de um elenco de fontes de informação; conceituação dos metadados; levantamento de termos para indexação do tema Inovação social e definição de infraestrutura tecnológica; b) analisar os projetos de inovação social da UNIRIO, apoiados pela Rede LASIN e c) elaborar um formulário para o levantamento das ações de cada projeto, a fim de padronizar as informações neles contidas e possibilitar o seu acompanhamento.

Tendo em vista o cenário ora apresentado, esta proposta de construção de um modelo de repositório digital, poderá provocar mudança na forma de organização deste tipo de informação e tornar-se, futuramente, um centro de referência da área, contribuindo para uma maior articulação entre pesquisadores e a sociedade civil, ambos em busca de alternativas que melhorem as condições de vida das pessoas ou comunidades.

## **2 O CONCEITO DE *COMMONS* E A FILOSOFIA DE ACESSO ABERTO**

No que se refere a sua origem, o termo *commons* deriva do termo em Inglês “*common land*” e, já existia desde a Era Medieval, na Inglaterra. Este conceito também esteve associado à ecologia e à preservação do meio ambiente, que podem ser exemplificados pelo ar que respiramos, as florestas, rios e mares, ou seja, tudo o que pode ser compartilhado por toda a sociedade. Podem ser considerados um conjunto de recursos mantidos em comum por certa comunidade de pessoas, no qual o acesso é transparente (PINTO, 2006).

Nos dias atuais, o termo *Commons* vem sendo usado como princípio da liberdade de expressão, da abertura, da paixão intelectual, voltado para os interesses da sociedade, como por exemplo a enciclopédia Wikipédia, criada em 2001 e que foi ampliada ao longo dos anos. Conta hoje com artigos e verbetes em diversos idiomas. É fruto de um trabalho intelectual colaborativo, sem autoria e gratuito. Esse serviço tem sua origem nos *commons*, que permite a construção coletiva de conteúdos e está amparado pelas licenças do *Creative Commons*. (HENNING, 2013).

A ideia de *commons* auxilia na compreensão do contexto do acesso aberto, o qual visa promover a visibilidade e disseminação dos resultados de trabalhos de pesquisadores, das



próprias universidades e de institutos de pesquisa, bem como potencializar a sua utilização e impacto na comunidade científica internacional.

A Declaração de Budapeste, que é resultado de um evento sobre Acesso Aberto, realizado em Budapeste, a qual preconiza dois tipos de acesso à informação científica: a via verde e a via dourada. Enquanto a via verde refere-se ao armazenamento de trabalhos científicos produzidos pelos próprios autores em repositórios institucionais ou temáticos, a via dourada está relacionada aos trabalhos publicados em periódicos que apoiam o movimento de acesso aberto.

Embora as informações oriundas dos projetos de inovação social não sejam, de cunho científico, elas também podem ser armazenadas e organizadas em repositórios, tema que será abordado na próxima seção.

## **2.1 REPOSITÓRIOS DIGITAIS**

Alguns pesquisadores classificam os repositórios como institucionais ou temáticos. Para Crow (2002, p. 16), os repositórios institucionais podem ser definidos como um “arquivo digital da produção criada pela universidade, equipe de pesquisa e estudantes de uma instituição e que esteja acessível aos usuários finais dentro e fora da instituição. Os repositórios temáticos correspondem a “um conjunto de serviços oferecidos por uma sociedade, associação ou organização para gestão e disseminação da produção técnico-científica em meio digital, de uma área ou subárea específica do conhecimento” (KURAMOTO, 2006).

Uma outra questão que pode ser destacada sobre a criação de repositórios é a sua relação com a memória das instituições, ou seja, torna-se cada vez mais indispensável que estes materiais estejam disponíveis e acessíveis, a longo prazo, para garantir a memória intelectual das suas instituições.

Direcionados a atender os diferentes segmentos de públicos (pesquisadores, professores, estudantes, gestores acadêmicos, bibliotecários, chefes de departamentos, a instituição como um todo, a comunidade científica, entre outros), os repositórios possibilitam também que toda a sociedade seja beneficiada.

As iniciativas de construção de repositórios, em diversos países, advêm das bibliotecas das instituições, visto que os processos envolvidos assemelham-se aos desenvolvidos por bibliotecas e bibliotecários em ambientes digitais, tais como: organização da informação;

‘legitimidade’ para armazenar materiais institucionais; expertise para elaborar políticas de formação, desenvolvimento e gestão de coleções; utilização das tecnologias como impulsionadoras de novas formas de atuação profissional; questões da comunicação científica e gestão da informação científica; conhecem as comunidades e sabem identificar e lidar com as necessidades de informação; podem tornar-se centralizadoras do armazenamento e preservação da informação digital. (LEITE, 2009).

## 2.2 INOVAÇÃO SOCIAL

No que diz respeito ao tema Inovação, a inovação pode ser compreendida como a elaboração de um produto (bem ou serviço) novo ou que pode ser aprimorado. Refere-se também a um processo ou a um novo método de marketing ou a um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas, conforme descrito no Manual de Oslo (1997). Para Guilhen et al (2013, p. 2), inovação vem do termo em latim *innovare* e significa “fazer algo novo”.

Usualmente quando se fala em inovação remete-se a ideia de inovação tecnológica, no entanto a inovação pode ter outros contornos, como a inovação social, que busca soluções para questões que afligem a sociedade. A sociedade busca pela criação, adoção e difusão de inovações a todo momento, sejam inovações nos negócios, artísticas ou sociais. (POL; VILLE, 2009). Por que não usar o potencial da inovação como alavanca para que as sociedades se desenvolvam e cresçam?

A inovação social aponta para uma necessidade de reflexão acerca do aperfeiçoamento ou mudanças de práticas de algo não menos importante que a ciência: o social. Implica em iniciativa que foge da ordem estabelecida, está associada a um novo modo de pensar ou fazer algo, a uma mudança social qualitativa, a uma alternativa, ou até mesmo a uma ruptura diante dos processos tradicionais. Assim, a inovação social manifesta-se como uma “missão ousada e arriscada” (ANDRÉ; ABREU, 2006).

Nesse contexto cita-se a *Latin American Social Innovation Network* (LASIN), que é um projeto que conta com o financiamento da Comissão Europeia e é coordenado pela Universidade Caledônia de Glasgow. É desenvolvido por um consórcio de treze parceiros, incluindo universidades brasileiras, dentre as quais estão a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

E o papel da Rede LASIN torna-se relevante neste cenário, visto que possibilita que as universidades contribuam significativamente para as comunidades, transformando a forma de transferir conhecimento no ambiente universitário, sustentando o conceito de inovação social, além de expandir esta ideia dentro das regiões e à nível internacional. Visa estimular a inovação social para que ao termino do fomento da Comunidade Europeia, as instituições continuem as ações e a rede se mantenha em atividade na América Latina, de forma sustentável.

Enquanto a inovação social busca estimular a cooperação intensa entre os atores no sentido de resolver problemas sociais que possam impactar em mudanças nas relações e condições sociais, na inovação tecnológica se buscam as vantagens competitivas (SILVA, 2015).

Chueri (2017) ressalta que a inovação social é desenvolvida por atores da sociedade civil, que correspondem às organizações com fins lucrativos, sem fins lucrativos, organizações não governamentais (ONGs), organizações da sociedade civil (OSCs), organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIPs), universidades, empresas governamentais, etc.

Em relação à atuação de universidades e pesquisadores na Inovação Social, Cunha et al (2015) apud Chueri (2017) destacam as contribuições que as universidades podem oferecer, tais como:

Prover conhecimento existente ou criar um novo conhecimento para o desenvolvimento de uma solução; trabalhar com um parceiro social para a co-criação de um novo conhecimento que contribua com uma Inovação Social; investir em atividades que contribuam com o teste e escalada de uma Inovação Social; disponibilizar seus espaços (biblioteca, laboratórios, escritórios) durante o processo de Inovação Social; aconselhar os parceiros sociais sobre a melhor maneira de acessar fontes externas de conhecimento e auxiliar a outros atores da sociedade a respeito do valor de uma Inovação Social para que outros a adotem e invistam nela.

Dentre os objetivos da inovação social, alguns são mais evidentes, como: a superação das necessidades sociais, promoção do bem-estar comum, a sustentabilidade e a inclusão social. Suas ações são planejadas, coordenadas e orientadas, visando atingir o objetivo específico, de promover mudanças sociais (HELLSTRÖM, 2004 apud JULIANI, 2015). Porém, deve-se esclarecer que nem todo processo inovador será necessariamente uma inovação social.

Estes objetivos contribuem para o desenvolvimento humano, a melhoria contínua do padrão de vida e o enriquecimento da capacidade de agir de grupos e indivíduos, por exemplo.

O acesso à renda não é visto como o objetivo primordial, mas também o acesso à saúde, saneamento, transporte público, energia, educação etc., que vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os ODS funcionam como um plano de ação voltado para as pessoas, o planeta e a prosperidade, conforme ressalta a Agenda 2030, que é um documento da Organização das Nações Unidas (ONU) e tem como proposta nortear os trabalhos da organização relacionados à economia, ao ambiente e ao desenvolvimento social. Foi elaborada com a ajuda de governos, da sociedade civil e de outros parceiros, dentre os quais pode-se mencionar a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), que auxiliou na criação e revisão do texto.

### **3 METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos adotados para a execução desta proposta, foram divididos em três etapas: a primeira voltada para a fundamentação que dará sustentação teórica e conceitual à pesquisa, direcionada para as buscas bibliográficas em bases de dados especializadas, que possibilitarão a discussão dos conceitos de inovação social, acesso aberto à informação e repositórios digitais.

A segunda está direcionada para estudos e análises de repositórios digitais existentes com o objetivo de buscar elementos para a elaboração de critérios para a construção do modelo proposto.

A terceira fase será composta pela análise documental dos projetos de inovação social selecionados pelo Núcleo de Inovação Cultural e Social (NICS), que é um dos dois polos do LASIN no Brasil, vinculado à Diretoria de Inovação Tecnológica, Cultural e Social da Pró-reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação (PROPGPI) da UNIRIO. Essa análise objetiva levantar as características dos projetos através de um formulário para coleta de dados.

### **4 RESULTADO**

Como resultado parcial desta pesquisa, podemos apontar as definições metodológicas já delineadas como:

a) definição do escopo da área que representa a delimitação do tema dentro do universo a ser trabalhado. Para definir o escopo da área “Projetos de Inovação Social” foi

necessário pensá-lo como assunto principal identificando as áreas relacionadas, que deverão estar de acordo com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que integram a Agenda 2030, conforme demonstra a Figura 1.

b) a definição conceitual dos metadados: sugerimos a adoção do *Dublin Core Metadata Initiative* (DCMI) que é uma organização aberta, sem fins lucrativos, que desenvolve padrões internacionais de metadados interoperáveis. Os metadados utilizados serão representados por campos que possibilitam a descrição das fontes de informação, no momento da sua indexação, tornando-a mais inteligente para a sua recuperação. Sugerimos inicialmente a adoção dos seguintes elementos: (Título do projeto), (Instituição/Autor), (URL), (Resumo), (E-mail), (URL), (redes sociais), (localização geográfica), (área ODS), (Idioma), (Vocabulário controlado), (Termos livres), (Data de inclusão), (Incluído por) e (Direitos autorais).

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Estratégia ODS.

Essa definição contribuirá para o levantamento dos termos para indexação do respectivo tema.

## 5 DISCUSSÃO

O repositório não deve se restringir somente ao autoarquivamento da informação científica, tal como artigos indexados em periódicos científicos e teses. Temos que pensar que uma das suas funções principais é a preservação da memória intelectual de uma instituição e no contexto mais amplo das universidades é bem diversificada, ou seja, há também documentos provenientes de atividades sociais.

Um repositório, seja institucional, ou temático ou multidisciplinar, tem por objetivo oferecer aos membros de uma ou várias comunidades, um conjunto de informação, reunidas e armazenadas em um único local, facilitando o acesso, o resgate, a preservação da sua memória e a sua replicabilidade. É possível que a divulgação das soluções inovadoras desenvolvidas em uma comunidade sejam aplicadas em outras regiões com os mesmos problemas sociais, abrindo um amplo leque de oportunidades de pesquisa e interação entre as universidades e comunidades.

Por outro lado, as técnicas da Biblioteconomia dão suporte e elementos para a construção desse repositório, uma vez que essa é uma prática recorrente e atual dessa área em todo mundo. O levantamento de termos para indexação, bem como a definição conceitual de metadados possibilitarão recuperar as informações nele representadas.

As ações de inovação social são de extrema importância em países em desenvolvimento como o Brasil onde existe uma desigualdade econômica e social latente em todas as esferas. E as universidades têm um papel importante nesse processo. Essa pesquisa se justifica ao considerar as possibilidades que esse repositório trará para o compartilhamento e reprodução desses projetos em novas ações sociais, no âmbito regional e internacional.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A criação desse modelo de repositório fornecerá aos membros da sua comunidade, um conjunto de informação reunido e armazenado em um único local, facilitando o acesso, o resgate e a preservação da sua memória.

Tal iniciativa vem ao encontro das necessidades informacionais e tendências mundiais de acesso aberto à informação; cria mecanismos de fortalecimento e valorização da Inovação Social, permitindo o intercâmbio de informação e conhecimento.

É importante destacar que esta pesquisa está ancorada nas recomendações da Declaração de *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), que ocorreu em 2001, as quais estimulam o livre acesso a informação científica, por meio de repositórios institucionais, sem

restrições de copyright, dando amplo e total acesso aos resultados de pesquisa, a todas as comunidades interessadas. Permite ainda o compartilhamento, reprodução, reuso e redistribuição desses conteúdos em novas pesquisas.

Espera-se que a construção desse modelo de repositório, entendido como uma ferramenta de organização e disseminação dos projetos de inovação social amplie a transferência de conhecimento dando maior visibilidade as ações de inovação social nacionais e internacionais propostas pelas universidades.

Por outro lado, espera-se também, promover um maior engajamento das bibliotecas universitárias no cenário de inovação social e no ambiente dos repositórios de informação.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, Lisboa, v. 41, n. 81, p. 121-141, 2006. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1465/1160>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

CHUERI, Luciana de O. V. Inovação social. In: ARAUJO, Renata Mendes de; CHUERI, Luciana de O.V. (Org.). **Pesquisa e Inovação: visões e interseções**. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2017, v. 1, p. 266-286.

GUILHEM et al. Um olhar sobre inovação em bibliotecas universitárias: desafios e possibilidades. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1645/1646>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

HENNING, Patricia. **Micro e macro política de informação: o acesso livre à informação científica no campo da saúde no Brasil e em Portugal**. 233 f. Tese (Doutorado em Informação, Comunicação e Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Programa de Pós-Graduação em Informação, Comunicação e Saúde, 2013.

JULIANI, Douglas Pauleski. **Framework da cultura organizacional nas universidades para a inovação social**. 213 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, 2015.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2017.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: IBICT, 2009.

MANUAL de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3.ed. [S.L.]: OECD; FINEP, 1997. 184p. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

PINTO, Evelyn Cristina. **Repensando os *commons* na comunicação científica**. 2006. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo – USP, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45134/tde-07052007-092617/ptbr.php>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

POL, P.; VILLE, S. Social innovation: buzz word or enduring term. **The Journal of Socio-Economics**, Amsterdam, v. 38, p. 878–885, 2009.

SILVA, Maíra Prado da. **A inovação nas bibliotecas universitárias públicas do Estado de São Paulo no contributo ao desenvolvimento nacional**. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### INOVAÇÃO PARA INCLUSÃO DIGITAL: O PROJETO “UM TABLET POR ALUNO” DA UNIRIO

*INNOVATION FOR DIGITAL INCLUSION: THE UNIRIO'S PROJECT "A TABLET PER STUDENT"*

**ISABELLA LIMA**

**MARIA SIMONE ALENCAR**

**Resumo:** Este trabalho discute a inclusão digital proporcionada pelo projeto “Um *tablet* por aluno” para os graduandos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. O projeto “Um *tablet* por aluno”, coordenado pela Biblioteca Central da UNIRIO, disponibiliza estes dispositivos para empréstimo aos alunos de sete cursos de graduação. O objetivo deste trabalho está focado em analisar os hábitos de uso dos alunos da Escola de Biblioteconomia que realizam o empréstimo, entender as suas dúvidas sobre o *tablet* e o processo do comodato, avaliando assim, os resultados obtidos pelo projeto. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário online, de modo que os alunos pudessem responder perguntas inerentes ao uso e não uso do dispositivo. As dificuldades constatadas, de acordo com este trabalho, se apresentam em três eixos que devem ser observados: divulgação do projeto; informações sobre procedimentos de empréstimo e devolução; e suporte durante o uso.

**Palavras-chave:** Acesso à informação. Letramento digital. Inclusão digital. Biblioteca universitária. *Tablet*.

**Abstract:** This investigation discusses the digital inclusion provided by the project "One tablet per student" for the undergraduate students of the Licentiate and Bachelor of Science degree in Librarianship at the Federal University of the State of Rio de Janeiro. The project "One tablet per student", coordinated by the Central Library of UNIRIO, provides these devices for the loan to students of seven undergraduate courses. The objective of this work is focused on analyzing the habits of the students of the School of Librarianship who make the loan, understand their doubts about the tablet and the loan process, thus evaluating the results obtained by the project. To collect data, an online questionnaire was applied so that students could answer questions related to the use and non-use of the device. The difficulties observed, according to this work, are presented in three areas that must be observed: dissemination of the project; information on lending and return procedures; and support during use.

**Keywords:** Information Access. Digital literacy. Digital inclusion. University library. Tablet.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento de novos dispositivos tecnológicos e com o avanço das TICs, foi possível a ampliação do acesso à informação, de forma rápida e em grande quantidade. O acesso ao grande volume de informação disponível também requer capacitação do usuário para lidar com esses meios, de forma que sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz, que saibam avaliar criticamente a informação (ELOY, 2012).

A Biblioteca Central da UNIRIO iniciou em 2014 o empréstimo de *tablets* para alunos do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, através do projeto Um *Tablet* por Aluno (UTA), projeto piloto para implantação em outros cursos. O empréstimo tem por objetivo aumentar inclusão digital e acesso à informação pelos alunos da instituição. A partir de então, o projeto se expandiu, inicialmente para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Biblioteconomia em 2016 e, posteriormente para as graduações em Arquivologia, Enfermagem, Ciências Políticas, Administração Pública e Direito.

O objetivo geral deste trabalho<sup>53</sup> foi realizar uma pesquisa relativa à questões do letramento digital dos alunos de Biblioteconomia da UNIRIO, referente ao uso de *tablets* emprestados pela Biblioteca Central, através do projeto UTA, como uma primeira aproximação para estender a pesquisa aos demais cursos. Os objetivos específicos são:

- A. Examinar o que motiva os alunos a realizar ou não o empréstimo do *tablet*;
- B. Avaliar o nivelamento do acesso tecnológico dos alunos de biblioteconomia;
- C. Identificar quais atividades mais realizadas com o *tablet* para finalidades acadêmicas;
- D. Levantar dificuldades de uso do dispositivo apresentada pelos alunos;
- E. Revelar pontos positivos e negativos da iniciativa inovadora de empréstimo do aparelho;
- F. Identificar dúvidas mais frequentes dos alunos à respeito do aparelho e seu manuseio;
- G. Verificar, através dos alunos, se as disciplinas fazem uso do dispositivo em suas aulas;
- H. Realizar um levantamento do perfil desses alunos respondentes do questionário.

### 1.1 O Projeto “Um *tablet* por aluno”

O projeto “Um *tablet* por aluno” para o curso de Biblioteconomia foi desenvolvido na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em outubro de 2014, pelas

---

<sup>53</sup> Este artigo é fruto de trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Biblioteconomia.

professoras Simone Weitzel, Brisa Souza, Daniela Spudeit e Lidiane Carvalho. Este projeto teve por destino os alunos a partir do segundo período da Escola de Biblioteconomia: cursos bacharelado matutino, bacharelado noturno e licenciatura em Biblioteconomia. Segundo o próprio projeto de Weitzel, 2014: “O uso de tecnologias educacionais e dispositivos móveis, tais como o uso de *tablets*, em sala de aula e em outras atividades acadêmicas contribuirá efetivamente para aumentar o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem”.

Dentre as expectativas para a implementação desse projeto, tem-se a contribuição para o desenvolvimento de atividades apoiando o tripé de ensino, pesquisa e extensão. Também era esperado facilitar a comunicação entre docentes e discentes na universidade, gerando uma maior integração, para além de um maior foco nas aulas, para melhoria do ensino e maior divulgação dos cursos. O projeto traça medidas para facilitar o acesso ao dispositivo pelos estudantes, e desta forma o inclui-los no mundo digital. Propiciando esta inclusão caminhamos para o desenvolvimento do letramento digital nos alunos que realizam o empréstimo dos *tablets* na biblioteca.

## **1.2 O papel da biblioteca universitária no letramento digital**

A biblioteca desde os tempos antigos é um local de acúmulo de informação. Com o decorrer da Idade Média, esse papel de guarda da informação prossegue, só que neste contexto se desenvolve dentro dos mosteiros e das escolas monásticas.

Com a invenção da prensa, por Joahannes Gutenberg em 1450, houve uma revolução no que tange ao acesso aos livros, que antes fora privilégio de nobres e de grande posse da igreja, agora estava mais acessível aos populares.

Desde então lidamos com o crescimento do número de materiais produzidos, desta forma as bibliotecas sofreram mudanças na sua forma de armazenar e também na disponibilização do acervo. Esses fatores mudam totalmente o cenário histórico da época, onde a biblioteca tornava-se responsável por disponibilizar seus conteúdos e atender usuários para acessibilizar seus conteúdos em formato físico. Essa problematização é exposta por Burke:

A multiplicação dos livros criou imediatamente um problema para um grupo profissional, o dos bibliotecários, embora seja óbvio que eles se tornaram ainda mais indispensáveis. Portanto mais um dilema surge: atender o usuário e auxiliar sua busca por universo que até então era desconhecido pela grande maioria da população (BURKE, 2009, p. 176).

Até os dias atuais, a biblioteca continua sendo o local de acesso à informação, informação essa, que hoje é disponibilizada em diferentes formatos. O formato principal atualmente é o livro em formato de códex, porém outro formato, em suporte digital, também tem se revelado muito útil e necessário para os usuários da informação.

Seja qual for o suporte ou formato, a biblioteca deve sempre desenvolver as capacidades do usuário para manusear o acervo. Formar um leitor letrado para lidar com diferentes meios é uma potencialidade das bibliotecas, principalmente das bibliotecas universitárias. Lück (2000) afirma que a biblioteca universitária é a instância que deve: “atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação”.

O domínio do letramento informacional é fundamental para um indivíduo na sociedade atual. A definição para esse letramento pode ser encontrada em Gasque (2012), que afirma: “O letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

Embora o termo letramento informacional tenha surgido na década de 70 nos Estados Unidos, somente na década passada se torna objeto de pesquisa no Brasil, trazido por Caregnato, como afirma Campello (2009):

No que diz respeito ao Brasil, a produção bibliográfica sobre letramento informacional encontra-se em estágio inicial. O termo e o conceito foram introduzidos no país por Caregnato, em 2000, e vêm sendo, desde então, trabalhados por diversos autores. (CAMPELLO, 2009, p. 35)

O letramento informacional é uma capacidade que engloba uma multiplicidade de habilidades. Como afirma Leite e Botelho (2011), o conceito de letramentos múltiplos é ainda complexo e ambíguo, pois, de acordo com as autoras, esse fenômeno envolve uma diversidade de práticas de letramento que ocorrem nas mais variadas esferas da sociedade e, também, a multiculturalidade, ou seja, diferentes culturas vivem as mesmas práticas de letramento, mas de maneiras diferentes.

Como uma das vertentes de letramentos encontra-se o letramento digital, que devido à sociedade da informação na qual estamos inseridos, se torna um assunto importante a ser discutido. De acordo com SILVA, 2011 o letramento pode ser compreendido como "conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por

computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo". Desta forma o letramento é caracterizado como atuante no processo de construção do conhecimento, pois o usuário ao dominar a ferramenta pode realizar suas buscas através de dispositivos tecnológicos, como computadores e celulares, por exemplo.

Araujo (2012) afirma que não basta somente que o sujeito tenha acesso às TIC'S, e sim que avance da mera utilização funcional para o patamar da interatividade. Assim formam-se pessoas letradas digitalmente, que a partir do acesso às TIC'S podem também manuseá-las de forma crítica.

Desta forma a capacidade de lidar com os instrumentos tecnológicos se faz mais importante do que nunca. É necessária a formação de usuários críticos para facilitar a construção de uma sociedade com pessoas mais atuantes e informadas, em especial considerando que questões de cidadania estão em aberto na internet. Um exemplo disto é a Lei de Acesso à Informação<sup>54</sup> que regulamenta o direito constitucional às informações públicas, que podem ser solicitadas por quaisquer pessoa, sem prévias justificativas para tal. Para ter acesso aos dados disponibilizados pelos órgãos e acessar as informações é necessário o acesso ao site da instituição, isto exige do cidadão um conhecimento prévio dos sítios de internet.

A possibilidade de formar cidadãos letrados digitalmente em uma sociedade da informação é fundamental para este exercer a sua cidadania de maneira plena. Oliveira e colaboradores fazem uma importante afirmação no qual diz respeito à biblioteca e o acesso dos usuários aos novos recursos:

Cada vez mais a biblioteca deve posicionar-se na ação de ir ao encontro dos seus usuários, sem receios, buscando atender às suas necessidades e apresentando os novos recursos de busca para o encontro das respostas. A biblioteca deve ir onde o usuário está. (OLIVEIRA et al. 2012, p. 12)

Ir ao encontro da necessidade dos usuários é também ajudar neste processo de aprendizado, a lidar com ferramentas digitais e saber utilizá-las de maneira crítica e autônoma. Este é um grande desafio para as instituições e também um grande atrativo para os usuários. A biblioteca universitária tem esse nicho de atuação para inovar e trazer aos seus usuários mais recursos, desta forma dar suporte ao tripé de ensino, pesquisa e extensão que é primordial na universidade.

---

<sup>54</sup> BRASIL. Lei n. 12.527, de 3 de maio de 1996. Lei de Acesso à Informação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm) Acesso em 9 de jan. de 2018.

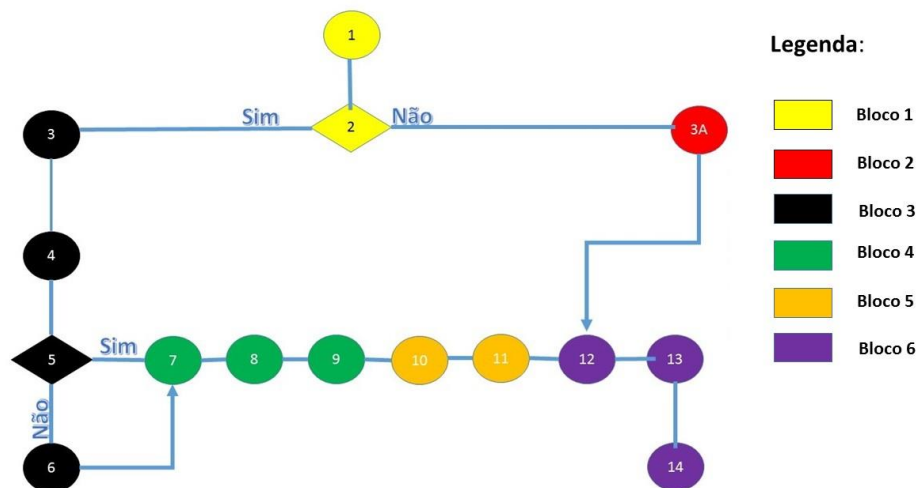
## 2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada descritiva foi baseada no trabalho de Manzato e Santos (2012) para assim, realizarmos a coleta dos dados e seu registro de maneira ordenada para o estudo propriamente dito. Também se caracteriza como estudo de caso do projeto UTA, para examinar determinados aspectos do grupo de estudantes de biblioteconomia usuários do *tablet*. Foi usado um questionário semiestruturado e com perguntas abertas e fechadas para coleta de dados, disponibilizado em formato digital através da ferramenta Formulários Google, com diversos recursos como: o uso de múltipla escolha, caixas de seleção, grade de múltipla escolha, lista suspensa e a resposta aberta com um curto texto.

O uso de temáticas para a separação de perguntas foi realizado baseado em Günther (2003) que orienta que os itens que tratam de uma mesma temática fiquem juntos e recebam uma introdução que ajude o respondente a concentrar-se na temática a ser tratada. O autor também orienta que deve-se estruturar as questões das mais gerais para as mais específicas, e que não convém começar a interação por perguntas burocráticas. Essa abordagem visa conseguir a atenção do respondente em potencial, pois desde o início percebe que trata de assunto de seu interesse.

A lógica do questionário é apresentada na Figura 1, fluxograma que tem por objetivo apresentar a sequência lógica das questões. As questões foram divididas por temáticas definidas nos objetivos do trabalho, divididas por seções que tratam de assuntos específicos. Os números se referem ao número da questão. As questões condicionantes se apresentam em losangos.

Figura 1 - Fluxograma da lógica sequencial com blocos identificados



Fonte: As autoras.

A seguir faremos a explicação de cada bloco temático e a intenção de cada grupo de perguntas para compor o questionário.

O bloco 1 que trata do nível de acesso tecnológico se relaciona com o objetivo B deste trabalho, com a intenção de examinar o nivelamento tecnológico dos alunos de Biblioteconomia.

O bloco 2 que trata do motivo do não uso se relaciona com o objetivo A deste trabalho, com a intenção de examinar o que motiva os alunos a realizarem ou não o empréstimo do *tablet*.

O bloco 3 que trata do mapeamento do uso se relaciona com o objetivo C e G deste trabalho, no intuito de identificar as atividades acadêmicas mais realizadas com o uso do *tablet* e o uso destes aparelhos nas disciplinas do curso.

O bloco 4 trata das dificuldades de uso que se relacionam com os objetivos D e F deste trabalho, com a finalidade de levantar dificuldades de uso e dúvidas mais frequentes apresentadas pelos alunos.

O bloco 5 traz pontos positivos e negativos apontados pelos alunos à respeito do aparelho, que se relaciona com o objetivo E deste trabalho.



O bloco 6 realiza o levantamento do perfil desses alunos, que se relaciona com o objetivo H deste trabalho, com a finalidade de levantar o perfil desses respondentes com dados como: curso, idade e período.

### 3 RESULTADOS

O questionário foi respondido por 90 alunos de biblioteconomia<sup>55</sup>, do curso Matutino e Noturno do Bacharelado e da Licenciatura. No período de resposta haviam 813 alunos matriculados, o que indica que a taxa de resposta representa cerca de 11%.

A divulgação do questionário para os estudantes foi feita através do Facebook, em dois grupos formados pela comunidade acadêmica de biblioteconomia da Unirio, que são estes: “Agitando a Unibib”<sup>56</sup> e “Licenciando Biblio”<sup>57</sup>. Embora os grupos do Facebook tenham como participantes também ex-alunos e professores, algumas questões incluídas no formulário, como por exemplo: “Qual o seu curso?” e “Qual o seu período?” inibiram a participação de respondentes que não fossem alunos matriculados.

A seguir são apresentados os resultados encontrados, organizados por blocos, de acordo com a lógica do fluxograma apresentado na metodologia (figura 1).

O **Bloco 1**, que trata do nível de acesso tecnológico, foi composto por duas perguntas. A questão 1 foi para sabermos sobre qual o contato dos alunos com aparatos tecnológicos em seu dia-a-dia. Os respondentes do questionário se dividem igualmente em três grupos: os que utilizam com frequência dispositivos como smartphones, notebooks e computadores; os que fazem uso moderado e os não utilizam *tablets*. Esses dados mostram que o contato com o *tablet* ainda é um pouco limitado e não foi absorvido totalmente como um dispositivo aliado na rotina dos alunos. A segunda questão foi para sabermos a quantidade de alunos que já haviam realizado o empréstimo do *tablet*. Dos 90 respondentes, metade realizou o empréstimo e outra metade não. Este é um número considerável, mostrando a relativa adesão que o projeto obteve dos alunos de biblioteconomia da universidade.

Em seguida foi feita a correlação entre o empréstimo do *tablet* com a frequência de uso desse tipo de equipamento. Observa-se que dos 45 respondentes que fizeram o

---

<sup>55</sup> O questionário foi respondido no período de 02 a 12 de novembro de 2016.

<sup>56</sup> FACEBOOK. Agitando a unibib. Disponível em: < <https://www.facebook.com/groups/agitandoaunibib/> > Acesso em: dez de 2017.

<sup>57</sup> FACEBOOK. Licenciando Biblio. Disponível em: < <https://www.facebook.com/dlicenciandobiblio/> > Acesso em: dez de 2017.

empréstimo do *tablet*, 24% não o utilizam. Podemos concluir que o perfil de uso, tanto dos que realizaram o empréstimo, quanto os que não o realizaram é parecido. Ou seja, os alunos não fazem uso frequente do dispositivo, mesmo que tenham realizado o empréstimo. Desta forma compreendemos que não houve a incorporação do *tablet* como um aliado em sua rotina acadêmica.

O **Bloco 2**, relativo ao motivo do não uso, é composto por uma única pergunta, a questão 3A, que foi para sabermos o motivo dos alunos não terem efetuado o empréstimo do *tablet* na biblioteca. Dos 90 respondentes, metade deles nunca realizaram o empréstimo do dispositivo. Assim, essa questão 3A foi disponibilizada somente aos 45 alunos que responderam negativamente na questão anterior que procura saber os alunos que realizaram o empréstimo ou não. A maioria afirma não ter realizado o empréstimo por já possuírem um próprio (28,9% dos alunos). Logo depois, com 26,7% temos a opção de não uso como “Tenho medo de ser roubado com o *tablet*”. Essa é uma questão importante que reflete dois pontos cruciais, um deles trata da falta de informação do aluno sobre o que fazer caso seja roubado com o dispositivo em seu poder. E outra questão, que independe do ambiente da universidade é a crescente violência urbana, que impede os alunos de realizarem um empréstimo que poderia facilitar o seu dia a dia na universidade.

O mapeamento do uso, foco do **Bloco 3**, foi composto por quatro perguntas. A questão 3 foi para sabermos o motivo dos alunos a terem realizado o empréstimo do dispositivo. Dentre as opções encontram-se: “Para atividades acadêmicas”, “Para lazer”, “Por curiosidade sobre o equipamento”, “Por incentivo de colegas discentes”, “Por incentivo de professores”, “Por solicitação de um professor para uso em sala de aula” e “Outros”. Esta questão pode ter mais de uma opção marcada pelo respondente. Com isso, consideramos o total de respostas obtidas, independente de quantas opções foram marcadas de uma só vez. A maioria dos respondentes 50,7%, mostra que usam para atividades acadêmicas, seguido de 16,4% de alunos fizeram o empréstimo por solicitação de seus professores. Portanto, podemos afirmar que a maior motivação dos alunos a realizarem o empréstimo são para atividades acadêmicas, atendendo a proposta do projeto.

A segunda pergunta desse bloco, a questão 4, foi para identificar a frequência das atividades de cunho acadêmico realizadas com o *tablet*. Os resultados demonstram desconhecimento ou falta de hábito com determinadas ferramentas facilitadoras para a realização e planejamento de atividades da academia, que foram listadas na questão: softwares para uso de mapas mentais, blocos de nota e agenda digital, lista de tarefas online

entre outros. As ações que tiveram maior uso pelos estudantes foram para a leitura de textos e busca no Google.

A terceira pergunta do bloco 3, a questão 5, foi para sabermos se o *tablet* é utilizado em sala de aula pelos alunos. Dos 45 alunos respondentes, 55,6% responderam que sim, o utilizam em sala de aula. Os alunos com resposta afirmativa foram direcionados para a questão 6 para o desdobramento desse uso em aula. Os que responderam não, seguiram diretamente para a pergunta 7.

A questão 6 foi para identificar em quais disciplinas o *tablet* é utilizado. Dentre as disciplinas que o projeto UTA visava atender, as mais citadas pelos alunos foram Técnicas de Recuperação e Disseminação de Informação (15 respostas), Fontes de informação (5 respostas) e Tecnologias da Informação e Processos de Automação (4 respostas). Inesperadamente, a maioria dos respondentes marcaram que utilizavam o *tablet* em outras disciplinas<sup>58</sup>, não destacadas no projeto piloto que justificava a disponibilização dos dispositivos. Assim como destacado no projeto, essa incorporação do dispositivo em sala pode propiciar aos professores de diversas disciplinas utilizar em suas aulas outros recursos didáticos, de forma a integrar conteúdos e produzir uma aula mais dinâmica.

No **bloco 4**, as questões abordam as dificuldades de uso, e é composto por três perguntas. A sétima questão tem por objetivo identificar o número de alunos que possuem alguma dificuldade no manuseio do *tablet*, seja no seu sistema operacional, no acesso à aplicativos ou a outras problemáticas. Sessenta por cento dos alunos afirmaram não terem tido qualquer problema do tipo no uso do dispositivo, o que reflete certa familiaridade dos usuários com o dispositivo.

A questão 8 foi para observar se há alguma dificuldade de uso na rede de internet Wi-fi institucional da Unirio, tentando medir a acessibilidade dos alunos. A maioria dos alunos optou pelo número 3 numa escala de cinco para dificuldade para uso, ou seja, 37,8% dos respondentes indicam uma facilidade intermediária no acesso. Somente 4,4% dos alunos tem muita facilidade ao acesso, e 20% têm muita dificuldade na conexão à rede. Isso mostra que são poucos os alunos que conseguem realizar o acesso ao Wi-fi sem dificuldades. Isso indica

---

<sup>58</sup> As disciplinas que os 15 alunos citaram como as que utilizaram o tablet são as seguintes: Estudo de Usuários, Redes e Sistemas de Informação, História dos Livros e das Bibliotecas II, Sentido e Forma da Produção Artística, Inglês Instrumental, Teoria do Conhecimento, Representação Descritiva 1, 2 e 3, Normalização Documentária, Introdução a Ciência da Informação, Sistemas de Organização do Conhecimento 1, Organização do Conhecimento 2 e Introdução à Sociologia.

também, a necessidade de um treinamento interno, ou um manual que oriente aos alunos como realizar este acesso com o seu *tablet*.

Abordamos na questão 9 as dúvidas mais frequentes a respeito do uso do *tablet* pelos alunos. Esta é uma opção em que os alunos podem marcar vários itens da lista, dos quais mais tem dúvidas: 21,4% afirmaram ser a opção “Instruções para o caso de algum dano físico no *tablet*” a dúvida mais comum entre eles. Logo seguido por 16,7% dizem ser o “uso de anti-vírus”, com 15,1% temos a opção de “Instruções para o caso de perda ou danificação dos acessórios do *tablet*”, 14,3% foram dados à opção de “Instruções para o caso de roubo do dispositivo”. A “Recomendação de aplicativos” é uma frequente dúvida, em que 11,1% alunos escolheram, logo seguido de “uso do Wi-fi institucional” com 9,5%. Com base nestas respostas, podemos observar que essas dificuldades poderiam ser sanadas com a elaboração de orientações claras sobre o uso do *tablet*.

O **bloco 5** traça as opiniões a respeito do empréstimo e é composto por duas perguntas. A décima questão, foi uma pergunta aberta que questionava pontos positivos do empréstimo do *tablet* na opinião dos respondentes. Para identificar os principais temas abordados, tabulamos as respostas de acordo com a repetição de palavras chave inseridas nos resultados. Os respondentes consideraram como principais pontos positivos: facilidade de transporte, período extenso de empréstimo, inclusão digital, economia no uso de material didático para o ambiente acadêmico e boa configuração do dispositivo. As colocações sobre os pontos positivos do empréstimo refletem justamente as facilidades que o dispositivo proporciona, a questão da facilidade de transporte, economia em material didático, o processo de inclusão digital e a configuração do dispositivo. Um ponto positivo que é destacado, faz parte da política da biblioteca a respeito do empréstimo, que o estabelece como um semestre letivo. Isso garante ao aluno um semestre inteiro de uso tranquilo sem preocupação com devolução atrasada no período de aulas.

A questão de número 11 trata do ponto oposto da questão anterior: quais seriam os pontos negativos que os alunos poderiam indicar em relação ao *tablet* da biblioteca. Foram selecionados os temas de destaque das respostas: limitações técnicas do dispositivo, uso do Wi-fi da Unirio, burocracia para empréstimo e renovação presencial, dúvidas em relação a danos e roubo e fragilidade do equipamento. Cabe destacar que quatro usuários responderam que não há pontos negativos. São apontados pelos respondentes questões negativas como, por exemplo: limitações técnicas do aparelho, o uso do Wi-fi institucional e a fragilidade do aparelho. Referente à responsabilidade de uso, muitos alunos veem como ponto negativo ser

responsabilizado por danos no dispositivo e também a falta de informações referente à danos e roubo com o dispositivo. Um outro ponto negativo destacado foi o procedimento burocrático que o aluno enfrenta para conseguir o empréstimo do *tablet*. O processo consiste em: ir à biblioteca e pegar uma autorização para o empréstimo do *tablet* que deve ser assinada pelo responsável pela Escola de Biblioteconomia, após levar o documento na escola e devidamente assinado pelo responsável, o aluno retorna a biblioteca para assim poder realizar o empréstimo de fato. A partir daí haverá o lançamento do empréstimo normalmente no sistema, como um empréstimo de livros da biblioteca.

O **bloco 6** é o último do questionário e tem a proposta de levantar o perfil dos respondentes. Aqui temos três questões que nos ajudarão a entender: qual a idade do aluno, qual o seu período letivo e também seu curso. A pergunta de número 12 tem a intenção de identificar a faixa etária dos alunos respondentes do questionário, visando identificar se a idade tem impacto sobre a decisão de fazer o empréstimo ou não. Na análise serão considerados dois grupos, os que fizeram empréstimo e os que não fizeram.

As faixas etárias da maioria dos alunos que realizaram o empréstimo (28) e dos que não realizaram o empréstimo (25) apresentam o mesmo perfil, de 19 a 24 anos e de 25 a 30 anos, indicando que este parâmetro parece não ser relevante para a decisão de requerer o empréstimo.

A pergunta de número treze elucidada o período que os respondentes estão cursando na universidade, de um total de 90 respondentes 46 estão cursando até o sexto período. Esta pergunta foi aplicada a todos os respondentes, independente da realização do empréstimo. Levando em conta somente os que realizaram a cessão do *tablet*, (45 respondentes) a maioria desses (77,7..ç%) está matriculado a partir do sétimo período o que nos permite inferir acerca da falta de divulgação para os alunos dos períodos iniciais sobre o empréstimo do *tablet*.

A questão de número 14 identifica os cursos dos alunos que estão participando do questionário. A maioria dos alunos que participaram do questionário são do curso de bacharelado noturno com 48,9%. Logo em seguida, com 36,7% estão os alunos do curso matutino e posteriormente os alunos da licenciatura com 14,4%. Esse perfil se alinha com o número de alunos matriculados nos respectivos cursos. Considerando apenas os alunos que realizaram o empréstimo, o curso de bacharelado noturno também segue com a maioria, mantendo-se o mesmo perfil de distribuição.

## 4 CONCLUSÃO

A análise do projeto gerou dados importantes para investigar questões referentes a inclusão digital que está sendo proporcionada aos alunos. O projeto UTA é um importante exemplo de inovação com as TICs para as bibliotecas universitárias. Lembrando da quinta Lei de Ranganathan, “A biblioteca é um organismo em crescimento”, devemos assim acompanhar as evoluções da sociedade vigente, que neste caso se aplica ao *tablet*.

Além de aplicar o projeto é importante apontar os resultados positivos e as melhorias que podem ser implementadas, para que assim sirvam de exemplo para que outras bibliotecas universitárias do Brasil possam implantar um serviço similar.

As dificuldades constatadas, de acordo com este trabalho, se apresentam em três eixos que devem ser observados: divulgação do projeto; informações sobre procedimentos de empréstimo e devolução; e suporte durante o uso.

É necessário investir em divulgação do *tablet* para empréstimo, principalmente para os alunos de períodos iniciais, que ainda não tem uma rede de relacionamentos interna que o informe dessa oportunidade. A divulgação do projeto é o primeiro eixo de melhorias para serem implementadas. Os dados da pesquisa mostram que cerca de 20% não fez o empréstimo por não saber do projeto. E o fato da maioria dos que realizaram o empréstimo ser do sétimo período em diante, sugere que somente no final do curso tomam conhecimento do projeto. Segundo dados dessa pesquisa, ainda é necessário fazer uma maior divulgação da possibilidade de empréstimo, para que este possa ter um maior alcance. Para sugestões de divulgação de baixo custo, sugere-se o uso das mídias sociais, publicação fixa no site da biblioteca e em murais da própria Escola de Biblioteconomia. As possibilidades são muitas, e devem ser utilizadas para que o projeto possa de fato alcançar todos os estudantes. Disseminar o projeto é importante para que se faça cumprir a primeira Lei de Ranganathan “Os livros são para serem usados”. Os livros, independente do suporte (seja digital ou físico), devem ser divulgados, por isto, noticiar o empréstimo do *tablet* na biblioteca é essencial para que os alunos tomem conhecimento desta nova possibilidade e possam fazer uso dele.

Outro fator de grande importância é o esclarecimento aos alunos sobre os procedimentos para o empréstimo, para o uso e a devolução do dispositivo. A burocracia que envolve a realização do empréstimo do *tablet* foi citada muitas vezes como um ponto negativo pelos respondentes do questionário. Desta forma, poderia ser pensado uma forma de otimizar o tempo do leitor, cumprindo desta vez a quarta Lei de Ranganathan “economize o tempo do

leitor”. E por último, fornecer esclarecimentos sobre a devolução do *tablet*, responsabilidades do usuário com o aparelho e procedimentos em caso de sinistro, que são importantes para guiar o usuário. Também é necessário algum suporte para dúvidas, que possa esclarecer questionamentos do usuário no período que o dispositivo está em sua posse. Sejam relativas à integridade física do aparelho, como de formas de otimizar o seu uso com a indicação de anti-virus, aplicativos e etc. Estas questões do uso podem ser sanadas com a criação de um manual, em formato físico ou digital, ou também um link de help ou FAQ (Dúvidas Frequentes) no site da biblioteca.

O projeto piloto, conforme citado nos seus objetivos, visa a inclusão digital. No entanto, vale ressaltar que disponibilizar os *tablets* é uma ação que possibilita a inclusão digital, mas não caracteriza o aluno como digitalmente incluído. A inclusão digital vai além de disponibilizar dispositivos tecnológicos, segundo Santos e Mattos (2009) também é necessário trabalhar as competências digitais dos alunos. É necessário capacitar os usuários para lidar com este novo instrumento de maneira crítica. Ou seja, quando os alunos recebem os dispositivos, devem ter antes algum tipo de treinamento ou orientação para o seu uso eficaz.

Espera-se, com esse trabalho, ter contribuído para a disseminação do projeto fornecendo subsídios para a implantação em outras bibliotecas universitárias, de forma a aumentar o potencial de inclusão digital dos alunos de graduação.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Letramento digital: Conceitos e pré-conceitos. In: **SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**, 2., 2008, Recife. Anais... Recife: UFPe, 2005, p. 1-12.

BOTELHO, Laura S.; LEITE, Josieli Almeida de Oliveira. Letramentos múltiplos: Uma nova perspectiva sobre as práticas sociais de leitura e de escrita. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, 2011. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDMx>>. Acesso em 12 out. 2016.

BURKE, Peter. **A fabricação do rei**: a construção da imagem pública de Luís XIV. 2a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CANDIDO, Francinara da Costa; OLIVEIRA, Nivaldo. Inclusão digital: Uma questão de socialização. In: **Congresso Internacional de Biblioteconomia**, 3, 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Congresso Internacional de Biblioteconomia, 2005 p. 1-17.

ELOY, Rodney Zorzo. **O bibliotecário e a leitura conectada**: competência informacional digital na era dos e-books, e-readers e tablets. São Paulo: PerSe, 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: Pesquisa, reflexão e aprendizagem. Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em: <[http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf)>. Acesso em 20 jan. 2018.

GÜNTHER, H. Como elaborar um questionário. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, nº01. Brasília, DF: Unb, **Laboratório de Psicologia Ambiental**. 2003.

LÜCK, Esther Hermes. et al. A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: **SNBU – Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, 11. 2000. Anais... Florianópolis, SC, 2000. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>> Acesso em 26 Dez. 2017.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Disponível em: <[http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PESQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2016.

MATTOS, Fernando Augusto M. de; SANTOS, Bruna Daniela D. Rochetti. Sociedade da Informação e inclusão digital: uma análise crítica. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 117-132, mar. 2009.

MOREIRA, Carla. Letramento digital do conceito à prática. In: **Simpósio Internacional de Língua Portuguesa**, 1, 2012, Uberlândia. Anais... Uberlândia: EDUFU, 2012, p. 1-15.

OLIVEIRA, Vânia Natal de, et al. Tecnologia da informação como instrumento de democratização e acesso à informação: Estudo de caso de empréstimo de computadores portáteis, netbook, na biblioteca UFLA. In: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, 9, 2012, Gramado. Anais... Gramado: UFGRS, 2012, p. 1-16.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Tecnologias e letramento digital: Navegando rumo aos desafios. **Educ. Tem. Dig., Campinas**, v. 13, n. 1, p. 27-43, dez. 2011.

WEITZEL, Simone da Rocha. et al. **Minuta para o Projeto UTA-UNIRIO**: um Tablet por Aluno. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA



## Eixo I - Inovação e Criação

### **O USO DE APLICATIVO DE MENSAGEM NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IF/UFRJ)**

*THE USE OF MESSAGE APPLICATION IN UNIVERSITY LIBRARIES: A CASE STUDY IN  
THE REFERENCE SERVICE OF THE LIBRARY OF THE INSTITUTE OF PHYSICS OF  
THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO (IF / UFRJ)*

**ROBSON DA SILVA TEIXEIRA**

**RAQUEL DE MELO PORTO**

**Resumo:** A presente pesquisa busca avaliar a implementação de um serviço digital como ferramenta de enfrentamento aos desafios impostos pelas atuais Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas Bibliotecas de Universidades Públicas Brasileiras, tendo como parâmetro um estudo de caso no setor de referência da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ). Consiste na elaboração de um serviço de aviso online pela rede social *WhatsApp* para comunicar aos usuários os livros com empréstimo em atraso. Para dar conta dos objetivos traçados, desenvolveu-se o projeto em etapas, que consistiu num levantamento das obras com empréstimo em atraso; geração de uma listagem com nome e telefone dos usuários; envio de mensagem pela rede social comunicando o atraso e avaliação dos retornos obtidos. A partir desses dados, constatou-se que dos 38 usuários com livros em atraso, 22 deles (58%) tem cadastro no aplicativo de mensagem e desse total, 17 usuários (77%) responderam a mensagem enviada. Portanto, conclui-se que o serviço de aviso online mostrou-se eficaz, dinâmico, prático e de acordo com as necessidades atuais dos usuários da Biblioteca.

**Palavras-chave:** Serviço de Referência. Biblioteca Universitária. Sistemas de Informação. Redes Sociais. Aplicativo de mensagem.

**Abstract:** The present research seeks to evaluate the implementation of a digital service as a tool to face the challenges imposed by current Information and Communication Technologies (ICT) in the Libraries of Brazilian Public Universities, having as a parameter a case study in the reference sector of the Library PlínioSussekind Rock Institute of Physics of the Federal University of Rio de Janeiro (IF / UFRJ). Consists of developing an online warning service by the *WhatsApp* social network to communicate to users the books with loan in arrears. In order to account for the objectives outlined, the project was developed in stages, which consisted of a survey of the works with loans in arrears; generation of a user name and telephone listing; sending of message through the social network communicating the delay and evaluation of the obtained returns. From these data, it was verified that of the 38 users with books in arrears, 22 of them (58%) have registered in the message application and of this total, 17 users (77%)

answered the sent message. Therefore, it is concluded that the online notice service has proved effective, dynamic, practical and according to the current needs of Library users.

**Keywords:** Reference Service. University Library. Information systems. Social networks. Message application.

## 1 INTRODUÇÃO

Há um enorme campo de trabalho para o serviço de referência em bibliotecas universitárias – e esse trabalho é urgente. Evidentemente, competem às universidades, produtoras e difusoras do conhecimento, zelar por sua documentação histórica e principalmente pela excelência na prestação de serviços e produtos aos seus usuários.

É fundamental conscientizar-se para a importância da qualidade no serviço de referência em bibliotecas universitárias, já que esse serviço é imprescindível para um correto atendimento aos usuários. Anjos e Martins (2012, p. 90) destacam que “é papel das bibliotecas oferecerem serviços e produtos especializados agregando valor aos mesmos, com criatividade em sua realização e formato sem perder o foco nos usuários e na satisfação de sua necessidade de informação”. Portanto a pesquisa se baseia na implementação de aviso online pelas redes sociais no setor de referência da biblioteca do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A ideia de desenvolver um serviço digital como ferramenta de enfrentamento aos desafios impostos pelas atuais Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas Bibliotecas de Universidades Públicas Brasileiras, tendo como parâmetro um estudo de caso no setor de referência da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ), surgiu a partir do questionamento dos usuários sobre a capacidade do Serviço de Referência da Biblioteca atender de forma satisfatória as suas necessidades com relação ao empréstimo de livros e a data de devolução.

A partir deste questionamento e da constatação de que a biblioteca necessitava de um canal de maior disponibilidade de acesso (em tempo integral); de possibilidade de ampliação de modos de interação; de ampliação de acesso mais dinâmico e atual para controle de empréstimos, surgiu à necessidade de criar um aviso online pelas redes sociais no Setor de Referência da Biblioteca do Instituto de Física.

Pelo exposto, a presente pesquisa tem por meta a avaliação de um serviço de aviso online pela rede social para comunicar aos usuários o livro com empréstimo em atraso. Dentro deste quadro, têm-se os seguintes objetivos específicos: fazer um levantamento das obras com

empréstimo em atraso; gerar uma listagem com nome e telefone dos usuários com livros atrasados; cadastrar os usuários no serviço de mensagem online nas redes sociais; enviar mensagens pelas redes sociais comunicando o atraso na devolução dos livros e avaliar os retornos obtidos. Para tanto, a metodologia foi dividida em etapas, que consistiu numa pesquisa no Sistema de Empréstimos de livros – Aleph módulo Circulação; cadastramento no Sistema de Redes Sociais - Whatsapp e avaliação do retorno das mensagens enviadas pela rede social.

## **2 AMBIENTE DA PESQUISA: BIBLIOTECA PLÍNIO SUSSEKIND ROCHA DO INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IF/UFRJ)**

O Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ) foi criado em 19 de março de 1964 e faz parte do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) da referida universidade. O Instituto de Física (IF) foi criado por ocasião da reforma universitária, que reuniu os cursos de física, então existentes em escolas e faculdades do Rio de Janeiro pertencentes à Universidade do Brasil (UB). O IF buscava constituir-se com a contratação de professores necessários às atividades de ensino, e procurava quadros superiores para a implantação de atividades de pesquisa e a preparação para a pós-graduação, que, até então, não existia no Instituto.

As bibliotecas obedecem às normas estabelecidas pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SiBI/UFRJ), que tem o objetivo de dar apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo-se de acordo com o planejamento da Instituição e formando o seu acervo em consonância com as ementas das diferentes disciplinas oferecidas, em nível de graduação e de pós-graduação. O SiBI/UFRJ disponibiliza o acervo e serviços das Bibliotecas através do sistema Aleph/Minerva, desenvolvido para tratamento, armazenamento e recuperação de informações bibliográficas e multimídia. A Biblioteca Plínio Sussekind Rocha, vinculada ao Instituto de Física (IF/UFRJ), tem um acervo de aproximadamente 13.000 livros e 267 títulos de periódicos (nacionais e estrangeiros).

Num primeiro momento, a Biblioteca do Instituto de Física disponibilizou apenas o seu acervo bibliográfico por meio da base de dados ALEPH, o que já provocou uma mudança significativa em seus serviços, uma vez que a consulta ao catálogo foi automatizada. Logo em seguida, percebeu-se também a necessidade de automatizar o serviço de empréstimo que era

realizado de forma manual e que não condizia com a realidade da Universidade e acarretava vários problemas, dentre eles, o tempo na realização dos empréstimos, falta de agilidade na reserva e controle de cobrança aos usuários em atraso. Atualmente, a Biblioteca do IF está completamente automatizada e oferece o empréstimo de obras via Aleph – módulo circulação.

Porém, a forma de cobrança dos livros em atraso, ainda é feita de forma manual, isto é, via telefone e/ou envio de carta ou e-mail, um processo lento e que não possibilita o retorno imediato; além disso, alguns usuários não tem o hábito de utilizar e-mail institucionais/pessoais, o que os torna inexistentes ou desatualizados no cadastro local da Biblioteca do IF/UFRJ.

Ressalta-se que o prazo de empréstimo de livros na Biblioteca do IF/UFRJ é diferenciado, ela é a única biblioteca do SIBI/UFRJ que tem o prazo de empréstimo de 30 dias (alunos de graduação, pós-graduação UFRJ, professores UFRJ e funcionários) e de 04 (quatro) meses para professores do IF/UFRJ e alunos de pós-graduação do IF/UFRJ. Em função desses prazos torna-se necessário o desenvolvimento de um canal de comunicação mais dinâmico, ágil e eficaz, pois com um prazo de empréstimo tão longo, a possibilidade dos usuários esquecerem a data de devolução de uma obra emprestada é muito real. Portanto, vislumbra-se aí uma importante justificativa para a elaboração de aviso online através de aplicativo de mensagem para ser utilizado no setor de referência da Biblioteca.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

Em se tratando de uma pesquisa voltada para uma biblioteca universitária, convém tratar da sua definição e de outros termos arrolados na presente pesquisa, como por exemplo, Sistemas de informação, utilização das redes sociais através de aplicativos de mensagem, o Serviço de Referência em Bibliotecas Universitárias, estudo de usuários e o bibliotecário e a sua relação com o usuário, para o melhor entendimento a respeito dos elementos que constituem a base desta pesquisa.

Como parte integrante da Universidade, a biblioteca universitária pode ser definida, conforme Gomes (2000, p. 65) como “uma biblioteca dedicada ao fornecimento de suportes informacionais às instituições de ensino superior para desempenhar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária”. Esta unidade atua em um contexto acadêmico, desempenhando um papel importante para o desenvolvimento do país.

Numa sociedade competitiva, como a que se configura atualmente, o usuário da informação tem necessidade de respostas rápidas e eficientes que se transformam em importantes ferramentas para a tomada de decisões. E na área científica, a informação é de fundamental importância para o desenvolvimento dos estudos e pesquisas.

Desse modo, a revisão de literatura calçou-se, também, em alguns estudos sobre Sistemas de informação. Para Silva (2008, p.11), “o sistema de informação pode ser tecnicamente definido como um conjunto de componentes inter-relacionados que coleciona ou recupera, processa e distribui informação”.

A autora citada coloca, de forma clara, que os sistemas de informação priorizam adequar/adaptar, de forma constante, coleções e arquivos disponíveis às necessidades de seus usuários, ordenando a demanda no uso do serviço para satisfação do usuário (SILVA, 2008, p.12). Os dados extraídos da pesquisa demonstram que os Sistemas de informação não são usados apenas para manter os usuários atualizados sobre recentes desenvolvimentos científicos e tecnológicos, mas, também, como instrumentos de comunicação com o público da instituição.

Para compreender as características do serviço de referência e informação de uma biblioteca universitária e apresentar suas especificidades, é necessário inicialmente conceituar, de maneira clara, as linhas básicas de atuação deste tipo de serviço em seu sentido tradicional e em seus pontos teóricos. Para tanto, serão utilizadas algumas conceituações e caracterizações desenvolvidas por alguns especialistas no assunto. Segundo Alves e Viotti (2006) Serviço de Referência é “o serviço pessoal prestado pelos profissionais da informação aos usuários na busca por informações”. Assim, o serviço de referência representa a interface direta entre a informação e o usuário, através do bibliotecário, que responde as questões e auxilia com seus conhecimentos profissionais.

Desta forma, é necessário preocupar-se não apenas em desenvolver serviços direcionados ao atendimento e interação direta com o usuário, mas também em antecipar-se às demandas de informações e orientar o usuário no uso dos recursos de informação disponíveis (BURIN; HOFFMANN, 2015). Esta conceituação mais ampla do Serviço de Referência e Informação permite vislumbrar o todo do setor de referência e a correta disseminação dos recursos de informação disponíveis. Acredita-se que este pensamento de Burin e Hoffmann (2015) vem de encontro com o papel desempenhado pela Biblioteca do Instituto de Física no momento que ela pensa na criação de um serviço de aviso online pelas redes sociais,

levantando discussões sobre melhorar os serviços e produtos oferecidos aos usuários das Bibliotecas Universitárias.

Neste sentido, o serviço digital pelas redes sociais pode ser visto como uma ferramenta fundamental para a prestação de serviços de referência aos usuários, uma vez que otimiza a prestação de serviços e promove o acesso rápido as informações referentes aos serviços prestados.

O profissional da informação tem cada vez mais oportunidade de ser um multiplicador de suas funções, tendo em vista as várias direções que podem ser seguidas, quando nos referimos à tratamento e principalmente disseminação de informação, pois os bibliotecários sabem que existe alguma previsibilidade no comportamento dos usuários nas bibliotecas, mas não percebem que também podem ser suscetíveis a alterações de comportamento. Algumas observações e pressuposições sobre o comportamento nas bibliotecas confirmam, do lado do usuário quanto do bibliotecário, que às vezes ou quase sempre busca-se a informação de forma incorreta.

As redes sociais como fonte de informação e comunicação estão sendo, cada vez mais, utilizadas pelos indivíduos. Ferreira (2015) relata em seu artigo a importância do uso do aplicativo de celular “*Whatsapp*” como ferramenta de informação e comunicação em vários setores, incluindo aí também o ambiente de bibliotecas universitárias.

Segundo o autor, o uso do aplicativo tem como um dos objetivos estabelecer um canal de comunicação com os seus usuários, que, através dele, enviam informações, fotos e vídeos (FERREIRA, 2015). Nesse contexto, segundo para Ferreira (2014), foi observada uma forte tendência de crescimento no uso de redes móveis, demonstrando o pioneirismo do uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de comunicação nos variados ambientes de trabalho, como por exemplo as bibliotecas e unidades de informação.

As redes sociais já eram uma importante fonte de informações e/ou comunicação, essa importância se intensificou com a adesão de um novo aplicativo de mensagem, conhecido como “*Whatsapp*” e tem como principal característica a proximidade com seu público. O aplicativo foi criado em 2009 e tem como missão ser:

Um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens, áudios, vídeos e fotos pelo celular (WHATSAPP, 2017).

O aplicativo tem como política oferecer um serviço de melhor qualidade, rapidez e eficiência. Ferreira (2014) corrobora com este pensamento quando diz que as instituições que incluíram o uso do aplicativo nas rotinas de trabalho, logo perceberam a sua eficiência e o baixo custo, pois requer apenas de um celular com acesso a Internet.

Portanto, pode-se afirmar que soluções simples, voltadas a inovação em serviço de referência em bibliotecas universitárias, através da apropriação de um aplicativo de conversa via redes móveis revelam como as plataformas digitais podem potencializar as relações tradicionais entre bibliotecas e usuários, mas não somente modificara dinâmica das relações de uso dos serviços e produtos das bibliotecas, mas sim otimizar e transformá-las em mecanismos de excelência.

#### **4 METODOLOGIA**

Para cumprir os objetivos traçados, a pesquisa foi dividida em quatro etapas:

Na primeira etapa foi emitido um relatório no sistema de empréstimo de livros da Biblioteca (Aleph – módulo circulação) de todos os livros em atraso. Neste relatório consta as seguintes informações: nome do usuário, o cadastro de pessoas físicas (CPF), autor e título do livro, data de empréstimo e data de devolução da obra. A partir destes dados foi gerada uma listagem com o nome e número do telefone dos usuários com data de devolução vendida (estes dados foram retirados da ficha de cadastramento disponível no Sistema Aleph – módulo circulação);

Na próxima etapa, cada usuário, que constava na listagem foi cadastrado no aplicativo de mensagem; utilizando como critério de identificação os termos: NOME DO USUÁRIO + a palavra BIBLIOTECAIF/UFRJ. Utilizou-se este dois termos para que o usuário participante da pesquisa fosse identificado nos contatos do telefone.

Em seguida, foi enviado uma mensagem individual para cada um dos usuários em débito com a mensagem de texto *“Prezado usuário(a), consta em nosso sistema o atraso na devolução do(s) livro(s) da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha/Instituto de Física da UFRJ. Por favor, entre em contato conosco para regularizar a situação. Atenciosamente, Equipe de Profissionais da Informação”*;

Na quarta etapa, após o retorno das mensagens enviadas, foi elaborada uma planilha com o resultado da pesquisa – quantidade de mensagens retornadas com suas respectivas respostas.

#### **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise quantitativa e qualitativa dos dados permitiu traçar o perfil dos alunos



cadastrados no Sistema Aleph que estavam com livros atrasos na Biblioteca do Instituto de Física. Além disso, possibilitou a análise das respostas obtidas com o envio de mensagem pelo aplicativo *Whatsapp*, contribuindo assim para a eficácia do serviço digital.

A pesquisa ocorreu entre os dias 15 e 18 de novembro de 2017. Participaram da análise 38 usuários (alunos de graduação, pós-graduação, professores e funcionários do Instituto de Física e de outras unidades da UFRJ) que estão cadastrados na Biblioteca do IF/UFRJ e efetuaram empréstimo de livros com data de devolução até o dia 14 de novembro de 2017.

Segue abaixo o Quadro 1 com a distribuição dos empréstimos pelo tipo de usuário, quantidade e número de empréstimo efetuado.

Quadro1 – Empréstimos efetuados

TIPO DE USUÁRIO	QUANTIDADE	NÚMERO DE EMPRÉSTIMOS
Aluno de graduação do IF/UFRJ e de outras unidades	12	36
Aluno de pós-graduação do IF/UFRJ e de outras unidades	08	40
Professores do IF/UFRJ	09	54
Professores de outras unidades da UFRJ	07	12
Funcionários da UFRJ	02	03
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>145</b>

Fonte: Aleph-UFRJ (2017).

Percebe-se que dos 38 usuários participantes da pesquisa, 22 usuários (42%) tem cadastro e 16 usuários (58%) não estão cadastrados no aplicativo de mensagem (Figura 1 – usuários cadastrados).

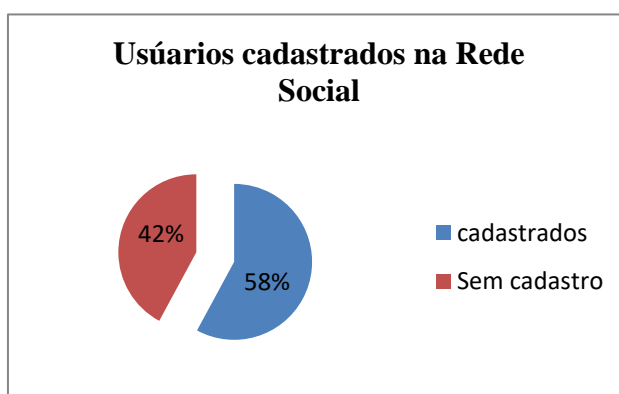


Figura 1 – Usuários cadastrados (2017).

Para ilustrar melhor esta distribuição de cadastros no aplicativo de mensagem, segue abaixo o Quadro 2 organizado por tipo de usuário.

Quadro2 – Cadastro por tipo de usuário

<b>TIPO DE USUÁRIO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
Aluno de graduação do IF/UFRJ e de outras unidades	10	02
Aluno de pós-graduação do IF/UFRJ e de outras unidades	05	03
Professores do IF/UFRJ	02	07
Professores de outras unidades da UFRJ	03	04
Funcionários da UFRJ	02	-
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>16</b>

Fonte: Whatsapp (2017).

Ressalta-se que a baixa adesão as redes sociais se dá por conta dos professores, tanto do IF quanto de outras unidades da UFRJ (11 usuários), que ainda não aderiram as redes sociais como forma de comunicação online.

Analisando os usuários que utilizando as redes sociais, constata-se que do total de 22 (vinte e duas) mensagens enviadas, 17 usuários (77%) responderam a mensagem e outros 05 usuários (23%) não responderam a mensagem enviada (Figura 2).

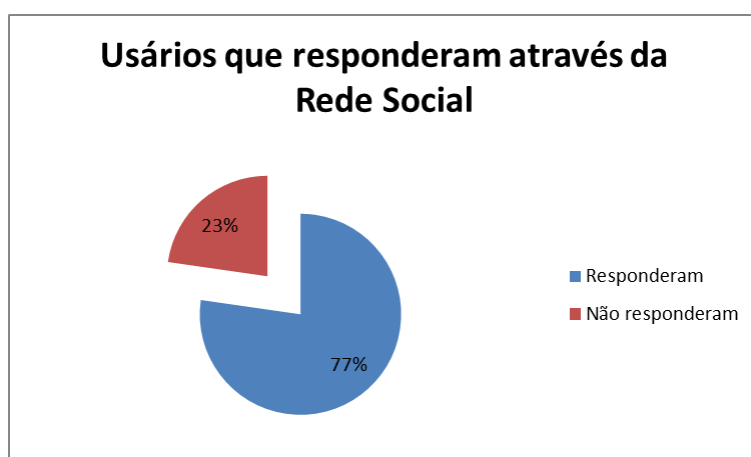


Figura 2 – Resposta dos usuários (2017).

Dentre os usuários que responderam a mensagem (77%), pode-se destacar algumas respostas que contribuem para a análise da pesquisa, tal como: alguns usuários informaram que posteriormente entrariam em contato com a biblioteca e devolveriam os livros atrasados; outros disseram que não podem devolver o(s) livro(o) no momento por motivos diversos, como por exemplo: *a) responderam que ainda estão utilizando o livros; b) não podem comparecer à biblioteca por problemas de saúde.*

Para o melhor entendimento da pesquisa, faz-se necessários detalhar as justificativas para a não devolução do livro no período do levantamento dos dados:

1. “ O usuário efetuou o cadastramento na biblioteca utilizando o contato telefônico de um outro aluno, o que inviabilizou o contato “;
2. “O usuário está impossibilitado de comparecer à biblioteca por motivos de saúde”;
3. “O usuário vai comprar outro livro porque não sabe onde colocou”.

Com o intuito de ilustrar a distribuição das respostas via aplicativo de mensagem, segue abaixo o quadro 3 organizado por tipo de usuário:

Quadro 3 – Retorno das mensagens enviadas pelos usuários

<b>TIPO DE USUÁRIO</b>	<b>RESPONDERAM</b>	<b>NÃO RESPONDERAM</b>
Aluno de graduação do IF/UFRJ e de outras unidades	05	02
Aluno de pós-graduação do IF/UFRJ e de outras unidades	04	01
Professores do IF/UFRJ	01	01
Professores de outras unidades da UFRJ	05	01
Funcionários da UFRJ	02	-
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>05</b>

Fonte: Whatsapp (2017).

## 6 CONCLUSÃO

Todos os objetivos engendrados para esta pesquisa científica foram cumpridos; o serviço de aviso online se mostrou eficaz, dinâmico, prático e de acordo com as necessidades atuais dos usuários da Biblioteca. Dentro deste contexto, a pesquisa permitiu pensar a criação de um setor dentro do Serviço de Referência da biblioteca do IF/UFRJ responsável pela elaboração de relatórios mensais de livros em atraso, cadastro dos usuários na rede social, envio de mensagens online na rede e posterior avaliação dos resultados obtidos para análise e melhora e/ou alteração do trabalho, possibilitando assim um serviço efetivo do setor de circulação do Serviço de Referência da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física da UFRJ.

A pesquisa permitiu, também, analisar a necessidade de reavaliação dos atuais métodos de cobrança de livros em atraso na Biblioteca do IF/UFRJ, pois o presente estudo demonstrou que eles não se enquadram nas demandas atuais dos usuários das bibliotecas universitárias, cada vez mais conectados com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Um ponto negativo observado na pesquisa foi a baixa adesão dos professores da UFRJ ao aplicativo de mensagem, acredita que este fato esteja ligado a resistência que alguns professores demonstram em utilizar as redes sociais como meio de comunicação em ambiente

acadêmico. Outro ponto que merece ser destacado é o fato de que no primeiro momento da pesquisa, por falta de recursos, foi utilizado um aparelho e número de telefone particular, o que não é o mais apropriado, pois a pesquisa se refere a uma Instituição pública. Por isso, cogita-se que, num futuro próximo, seja adquirido pelo IF/UFRJ um aparelho de celular com um número de chamada exclusivo para a Biblioteca.

Uma outra questão que também pode ser revista é o fato de apesar dos objetivos da pesquisa terem sido atendidos, muitos usuários ainda não utilizam o aplicativo e não responderam as mensagens. Faz-se necessário buscar, futuramente, compreender as razões que impedem que esse tipo de comunicação seja 100% eficaz; pensa-se numa próxima pesquisa, utilizar outras ferramentas como Facebook, para verificar se juntas essas ferramentas não seriam mais eficazes.

Ressalta-se que o campo das mídias digitais oferece uma gama de pontos de vista para futuros estudos. Esta pesquisa não se esgota aqui, precisa ser constantemente reavaliada para que esteja em consonância com os seus usuários e principalmente com a biblioteca.

Sendo assim, espera-se que esta pesquisa contribua para a reflexão acerca do papel das novas TICs em relação ao ambiente biblioteca universitária de maneira que essas e seus profissionais da informação encontrem, através desta plataforma, meio de verdadeiramente revolucionar o fazer biblioteconômico; e principalmente permitindo que a biblioteca busque realizar um trabalho ligado aos interesses da comunidade científica, onde ela participa, interroga e descobre valores.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. P. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. O Serviço de referência e informação digital. *Biblionline*, João Pessoa, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/611/448>>. Acesso em: 20 jan. 2016.
- ANJOS, C. R.; MARTINS, G. L.; SILVA, K. M. C. et al. O Serviço de referência da Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR/UFRJ e seu programa de capacitação de usuários. *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 90-96, 2012.
- BURIN, C.; HOFFMANN, S. G. *Novas tecnologias nos serviços de referência em unidades de informação*. 2015. Disponível em: <[www.crb7.org.br](http://www.crb7.org.br)>. Acesso em: 22 fev. 2015.
- FERREIRA, P. A. *Whatsapp, EXTRA? O uso de novas tecnologias no jornalismo impresso*. Monografia de conclusão do curso de comunicação social – ECO – UFRJ, 2014.

\_\_\_\_\_. *As redes sociais como fonte de informação: o uso do Whatsapp como ferramenta de apuração da notícia* (Rio de Janeiro, Brasil). Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro – RJ, 2015.

GOMES, H. F. O Ambiente informacional e suas tecnologias na construção dos sentidos e significados. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n.1, p. 61-70, jan./abr. 2000.

SILVA, P. M. Sistemas de informação em bibliotecas: o comportamento dos usuários e bibliotecários frente às novas tecnologias de informação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 5, n. 2, p. 1-24, jan/jun. 2008.

WHATSAPP WEB. Disponível em: [https://www.whatsapp.com/download/?l=pt\\_br](https://www.whatsapp.com/download/?l=pt_br). Acesso em: 02 de fevereiro de 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema  
Universitário  
de Bibliotecas  
UFRR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **MENDELEY COMO FERRAMENTA DE APOIO À ESCRITA CIENTÍFICA: UM ESTUDO DE CASO**

*MENDELEY AS A TOOL TO SUPPORT SCIENTIFIC WRITING: A CASE STUDY*

**THAIS CRISTIANE CAMPOS MORAES**

**Resumo:** Com o aumento do número de informações disponíveis no meio digital, os pesquisadores necessitam encontrar formas rápidas e eficientes para gerenciar essa grande quantidade de dados. Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo apresentar o gestor de referência Mendeley, seus benefícios e algumas das dificuldades identificadas durante a utilização da ferramenta. A metodologia teve início com o levantamento bibliográfico sobre o tema, posteriormente foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, buscando analisar a motivação dos pesquisadores no uso da ferramenta no momento da escrita. Os resultados demonstram que o conjunto de funcionalidades fornecidas por Mendeley possibilita habilidades avançadas de aprendizado e economia de tempo no momento da escrita científica, reduzindo a duplicação de esforços do pesquisador, atingindo o objetivo como uma ferramenta de pesquisa integrada que promove o trabalho colaborativo e se entrelaça no processo de pesquisa ao invés de simplesmente organizar citações. Serve ainda como outro ponto de engajamento com professores e alunos, em contextos práticos e aplicação em ensino e educação a partir das capacitações realizadas pelas equipes bibliotecárias, sendo esta outra maneira para a biblioteca agregar valor à instituição.

**Palavras-chave:** Mendeley. Gestor de referência. Rede social acadêmica.

**Abstract:** With the increasing number of information available in the digital environment, researchers need to find fast and efficient ways to manage this large amount of data. In this context, the objective of this paper is to present the reference manager Mendeley, its benefits and some of the difficulties identified during the use of the tool. The methodology began with a bibliographical survey on the subject, afterwards an exploratory research was carried out, seeking to analyze the motivation of the researchers in the use of the tool at the time of writing. The results demonstrate that the set of functionalities provided by Mendeley enables advanced learning and time saving skills at the time of scientific writing, reducing the researcher's duplication of effort, reaching the goal as an integrated research tool that promotes collaborative work and intertwine in the research process rather than simply organizing quotes. It also serves as another point of engagement with teachers and students, in practical contexts and application in teaching and education from the training provided by the library teams, this being another way for the library to add value to the institution.

**Keywords:** Mendeley. Reference manager. Social network.

## INTRODUÇÃO

A busca e análise da literatura científica é parte integrante de qualquer pesquisa. Porém, com o aumento do número de informações disponíveis no meio digital, os pesquisadores necessitam encontrar formas rápidas e eficientes para gerenciar essa grande quantidade de dados.

Na era do rápido desenvolvimento de tecnologias, ferramentas poderosas e necessárias, como gestores de referência, estão disponíveis para apoiar os pesquisadores e otimizar seu tempo no momento da escrita científica. Além disso, algumas dessas ferramentas têm a capacidade de suportar uma variedade de práticas de pesquisa, incluindo organização e armazenamento de arquivos.

Dentre as ferramentas mais utilizadas, estão as que têm função de obter informações de citação nas bases de dados online e aquelas que inserem citação, gerando as referências no documento num formato específico escolhido.

Nesse panorama, os estudos demonstram que os pesquisadores tem amplamente adotado programas para gerenciamento de referência devido à sua capacidade de suportar uma variedade de práticas de pesquisa, incluindo a organização e o armazenamento de dados, facilitando a edição dos trabalhos científicos (OSMANI et al., 2016).

Para Fenner (2010) os gestores de referência auxiliam os pesquisadores através da realização de três funções básicas: 1) Busca: localização de literatura científica relevante; 2) Armazenamento: guardar os resultados da pesquisa em um banco de dados pessoal para futuro acesso e; 3) Escrita: inserir as referências quando estiver escrevendo um manuscrito.

Essas novas ferramentas digitais diferem na funcionalidade e na interface, exigindo múltiplas capacidades dos autores para visualizar oportunidades de aprendizado significativas para a pesquisa científica.

Assim, além de organizar seus dados, o pesquisador pode identificar os trabalhos mais citados, os autores mais relevantes sobre determinado tema, os periódicos com maior número de publicações sobre determinada área e outras formas de análises, podendo ampliar o trabalho de pesquisa com informações que se destacam no seu campo de atuação (YAMAKAWA et al., 2014).

Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo apresentar o software Mendeley, seus benefícios e algumas das dificuldades identificadas durante a utilização desta ferramenta.

Como resultado, o trabalho apresenta a análise da motivação dos pesquisadores no uso da ferramenta no momento da escrita, realizada através de uma pesquisa exploratória com os participantes das capacitações em Mendeley, oferecidas pela Divisão de Biblioteca da ESALQ/USP durante o ano de 2017.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Nesta revisão de literatura, realizado a partir do levantamento bibliográfico, será apresentado o gestor de referência Mendeley, seus benefícios e algumas das dificuldades identificadas durante a sua utilização.

O Mendeley é um software gratuito, desenvolvido pela empresa Elsevier, disponibilizado aos usuários para gerenciar, compartilhar, ler, anotar e editar artigos científicos. Funciona também como rede social acadêmica para descobrir tendências de investigação e para conectar a pesquisadores em área de interesse comum.

Surgiu em 2008 e apresenta uma combinação de aplicação desktop instalado no computador do usuário e a versão Web para auxiliar pesquisadores no gerenciamento, compartilhamento e acesso a dados relacionados com a pesquisa, compatível com todas as plataformas e disponível para dispositivo móvel - IOS e Android (YAMAKAWA et al., 2014).

A versão Web (Figura 1), disponível através de uma plataforma online, permite o acesso a muitos recursos e serviços de Mendeley sem a necessidade de instalar qualquer software, possibilitando algumas vantagens ao pesquisador: obter atualizações em torno de sua rede pessoal; acessar, atualizar e gerenciar as suas referências; construir e manter o seu perfil pessoal Mendeley; encontrar e se conectar com outros pesquisadores; receber sugestões sob medida de documentos de interesse; rever as estatísticas de suas publicações pessoais; criar e aumentar os grupos de pesquisas colaborativas; pesquisar no catálogo Mendeley Web documentos e referências para adicionar à sua biblioteca pessoal.

Um diferencial da ferramenta é a funcionalidade “web importer” que permite salvar o conteúdo on-line diretamente para sua conta Mendeley. Utilizada na versão web, esse atalho tem a capacidade de interpretar arquivos PDF, recuperando os metadados das referências de diferentes extensões e tipos de navegadores, facilitando a gestão de referências e a inserção em redes de pesquisa.



O formato comum para a importação e exportação de metadados é o Research Information Systems (RIS), além do Bibtex, EndNote e Zotero.

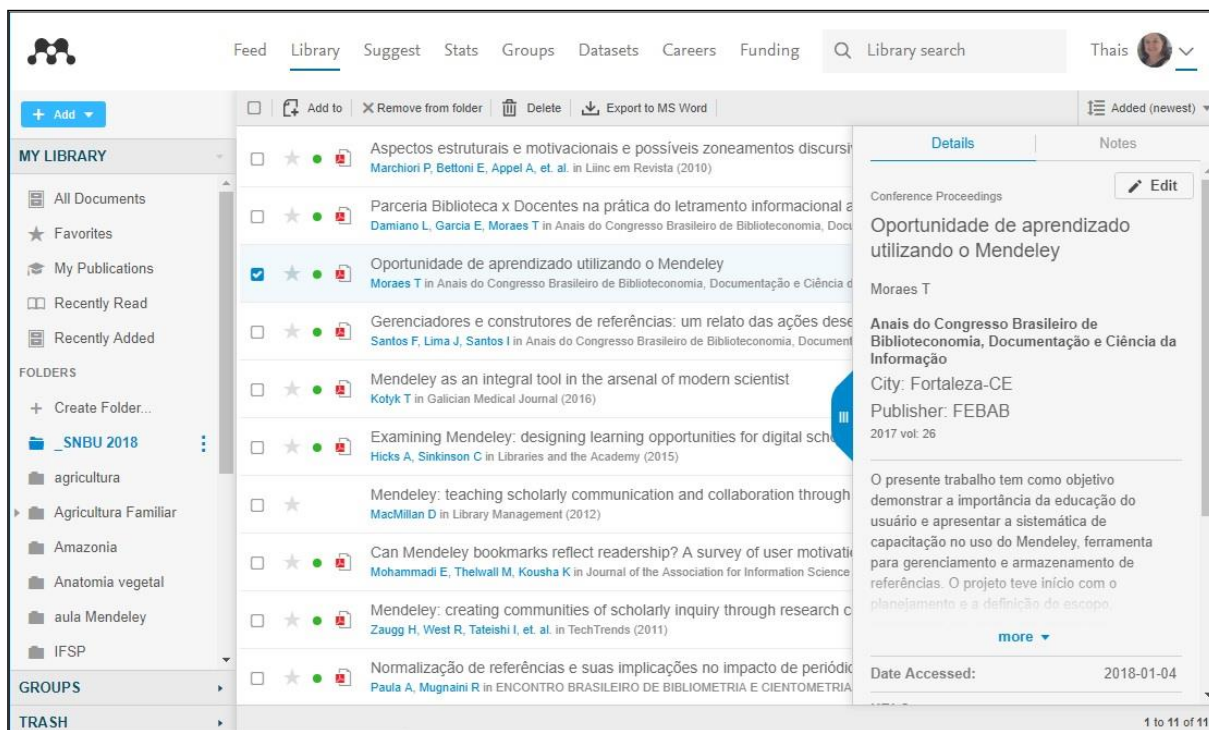


Figura 1 – Versão Mendeley Web

Apesar da facilidade na importação dos dados, Marchiori et al. (2010) aponta que a incorporação na ferramenta não é imune a inconsistências, especialmente porque o conjunto de metadados é importado da fonte onde esse dado está “hospedado”. Assim, é necessário fazer uma conferência dos dados importados para corrigir possíveis inconsistências no registro, garantindo que a citação e a referência sejam geradas corretamente no momento da escrita científica.

Mendeley é uma ferramenta de pesquisa integrada que promove o trabalho colaborativo e se entrelaça no processo de pesquisa ao invés de simplesmente organizar citações. Uma colaboração acadêmica em um novo nível, alavancando os usuários de Mendeley para descobrir tendências de pesquisa (HENSLEY, 2011).

Fornecer aplicações potenciais para instrução de letramento de informação, pois permite que os usuários se envolvam na busca de informações colaborativas, descoberta de tendências de pesquisa, compartilhamento de artigos relevantes com outros pesquisadores e encontro de pessoas que pesquisam temas semelhantes, gerando vantagens, tanto em

segurança quanto em acessibilidade dos dados com a funcionalidade de sincronização dos arquivos armazenados (MORAES, 2017).

A versão desktop (Figura 2) apresenta algumas particularidades importantes ao pesquisador: analisa o conteúdo adicionado e/ou selecionado em sua biblioteca, destacando campos que contêm informações conflitantes para conferência de possíveis duplicidades e sugere uma referência unificada com as informações dos registros localizados; organiza automaticamente os arquivos pdfs no computador, de modo que os documentos estejam a disposição do pesquisador a qualquer momento; possui o recurso de arrastar e soltar um arquivo pdf ou uma pasta contendo vários documentos para extrair automaticamente os detalhes do documento e criar uma entrada em sua biblioteca Mendeley.

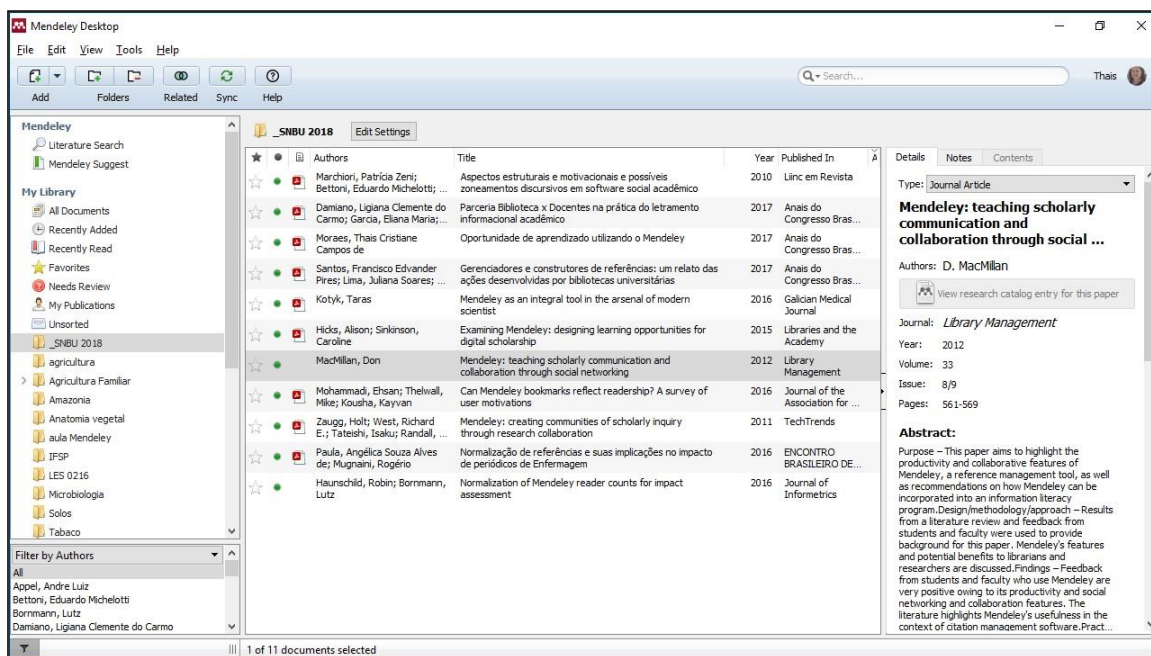


Figura 2 – Versão Mendeley Desktop

O software permite gerar estatísticas relacionadas ao número de artigos encontrados, identificação de leitores por área, autores que estão pesquisando sobre o tema de interesse, entre outros (MARCHIORI et al., 2010).

Outro facilitador da ferramenta é o compartilhamento e a sincronização dos dados entre vários computadores e dispositivos móveis. Ao abrir a versão desktop, por exemplo, os dados são sincronizados com a área pessoal do Mendeley Web, sendo importadas as pastas e as referências guardadas. Todas as versões da ferramenta permitem abrir vários arquivos pdf, navegáveis por guias, para leitura, anotações e marcações no texto.

O Mendeley usa o conteúdo de sua biblioteca pessoal, sua área de estudo e os seus interesses de pesquisa, a fim de fornecer recomendações personalizadas.

Os grupos de pesquisa que podem ser públicos ou privados, têm a capacidade de anotar e compartilhar anotações de forma colaborativa. Para as contas básicas, uma desvantagem é o espaço de armazenamento limitado a 2GB, incluindo 5 grupos particulares com 25 membros cada. Maiores capacidades de espaço e grupos, Mendeley oferece uma opção paga pelo usuário, enquanto que para os usuários vinculados ao Mendeley Institucional, o espaço de armazenamento e compartilhamento é de 100GB, com possibilidade de incluir até 1.000 grupos privados de até 100 membros cada.

Para aumentar significativamente o processo de escrita do pesquisador, Mendeley disponibiliza o plugin de citação, onde é possível escolher uma norma entre os mais de 7.500 estilos disponíveis. Ainda é possível editar um estilo de citação a partir do CSL e importar ao Mendeley para fazer parte da lista de opções.

Essa funcionalidade permite inserir rápida e facilmente estilos de citações para referenciar os documentos de sua biblioteca Mendeley, bem como gerar uma bibliografia completa dos documentos citados no trabalho (Figura 3). É possível ainda remodelar completamente todas as referências inseridas no trabalho.

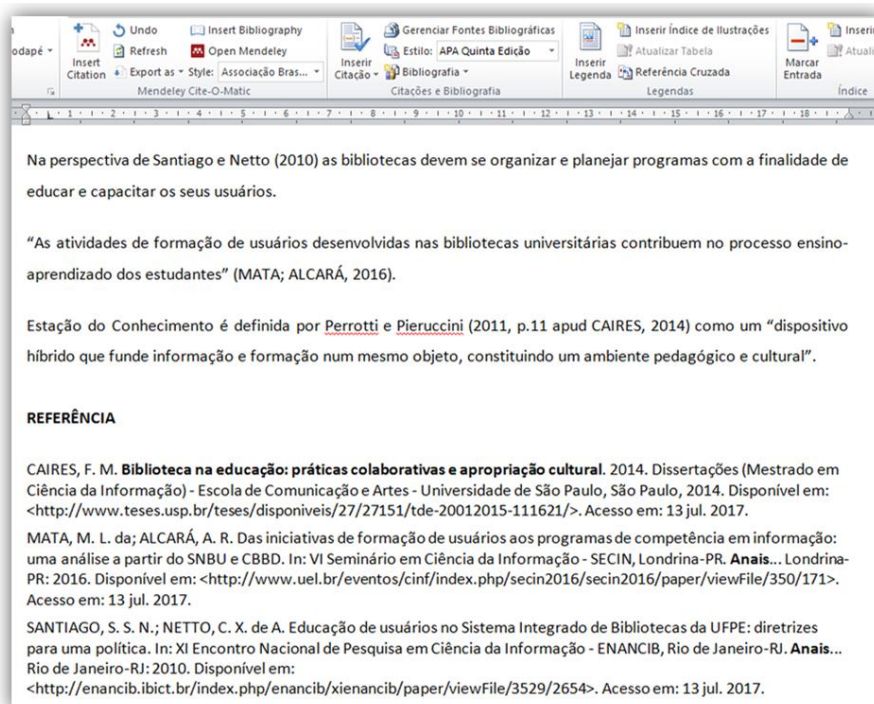


Figura 3 – Citação e referência automática

Uma “desvantagem” no uso dos estilos de citação é a diversidade de normas ABNT disponibilizada na lista, causando confusão na escolha do estilo. Isso ocorre uma vez que o software permite a seus usuários a edição da norma adequando as suas especificidades, uma vez que a ABNT possui elementos obrigatórios e complementares. Por sua vez, as instituições brasileiras determinam diferentes campos para compor a referência do trabalho, criando diferentes normas ABNT na lista de citação do Mendeley.

Fica claro que o desenvolvimento de Mendeley é uma indicação das futuras direções de ferramentas de pesquisa. O gerenciamento de citações está indo além de gerar bibliografias e os pesquisadores estão procurando maneiras de racionalizar seus processos de pesquisa. Se o desenvolvimento de Mendeley é uma indicação, as ferramentas de pesquisa continuarão buscando maneiras de incorporar a organização de materiais de pesquisa, adicionar recursos de colaboração social e incorporar compatibilidade com outras plataformas (HENSLEY, 2011).

## **METODOLOGIA**

O trabalho teve início com o levantamento bibliográfico sobre o tema, de modo a apresentar os principais benefícios e dificuldades no uso da ferramenta. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório com o objetivo de analisar a motivação e/ou as razões dos pesquisadores no uso da ferramenta no momento da escrita.

O instrumento de coleta de dados escolhido para a pesquisa foi o questionário, elaborado com perguntas abertas e fechadas, aplicado em dezembro de 2017.

A análise dos dados foi realizada de forma quantitativa e qualitativa, mensurada por meio de pesquisa online. O público-alvo foi composto por 205 participantes das capacitações em Mendeley, oferecidas pela Divisão de Biblioteca da ESALQ/USP durante o ano de 2017.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados demonstram a participação de 57 respondentes, correspondendo a 28% do total, sendo esta nossa amostragem (Gráfico 1).

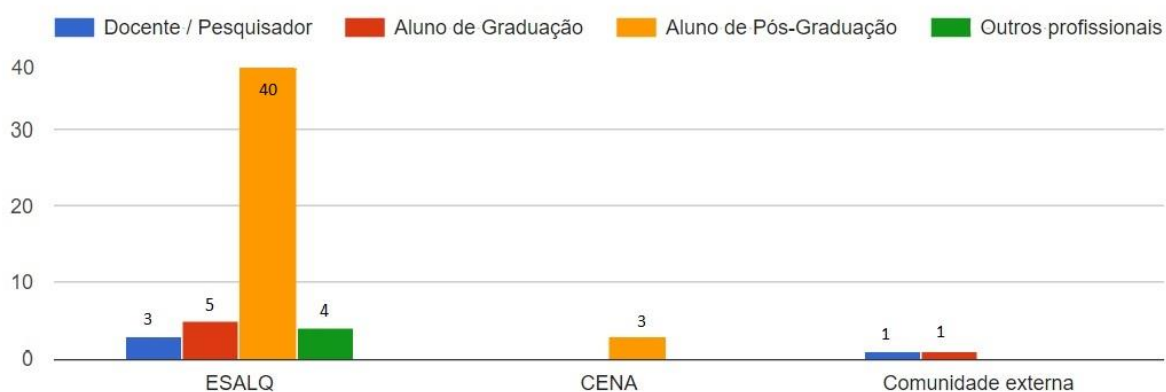


Gráfico 1 – Categoria dos participantes

Quanto a questão sobre a utilização da ferramenta (Gráfico 2), 96,5% utilizam Mendeley, enquanto que 3,5% dos respondentes dizem não fazer uso por não atender a expectativa ou por não utilizar nenhum gestor de referência.

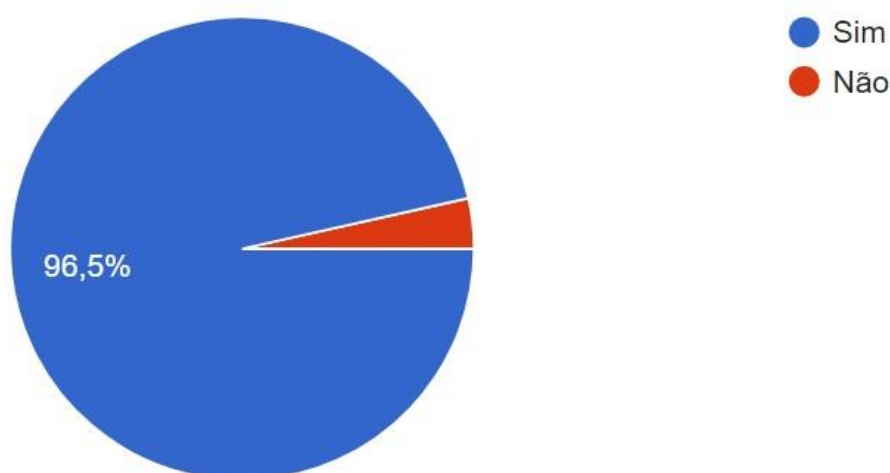


Gráfico 2 – Utilização do Mendeley

Perguntados sobre qual a principal razão para o uso do Mendeley (Gráfico 3), a maioria dos respondentes (83,6%) informaram usar como gestor de referência e 12,5% utilizam como base de dados para pesquisar publicações acadêmicas, refletindo a natureza de Mendeley como um site de compartilhamento de referência. No entanto, somente 3,6% dos respondentes usam Mendeley para publicar seus principais artigos.

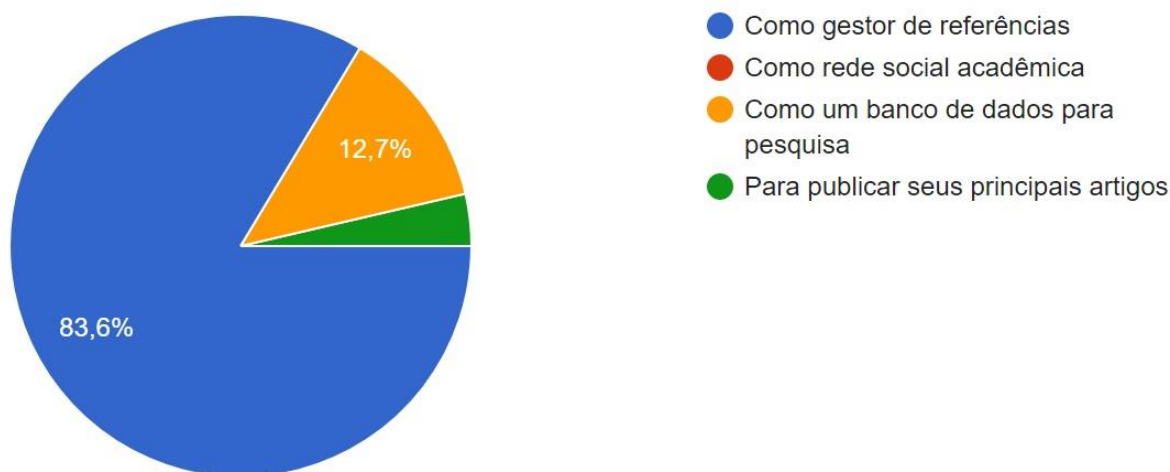


Gráfico 3 – Razão para o uso do Mendeley

Constata-se que os respondentes não utilizam a ferramenta como rede social acadêmica, sendo esse um dos grandes objetivos do software. Talvez esteja relacionado com o fato de que usuários do plano básico Mendeley tem limitação na criação de grupos e inserção de membros.

Dentre as funcionalidades da ferramenta mais utilizadas (Gráfico 4), os respondentes sinalizaram preferencialmente o gerenciamento das referências (94,5%) e a organização e armazenamento dos documentos (63,6%). Compartilhar documento e participar de grupos de pesquisa refletem ainda pequena importância na visão dos respondentes, já que essa questão era de múltipla escolha.

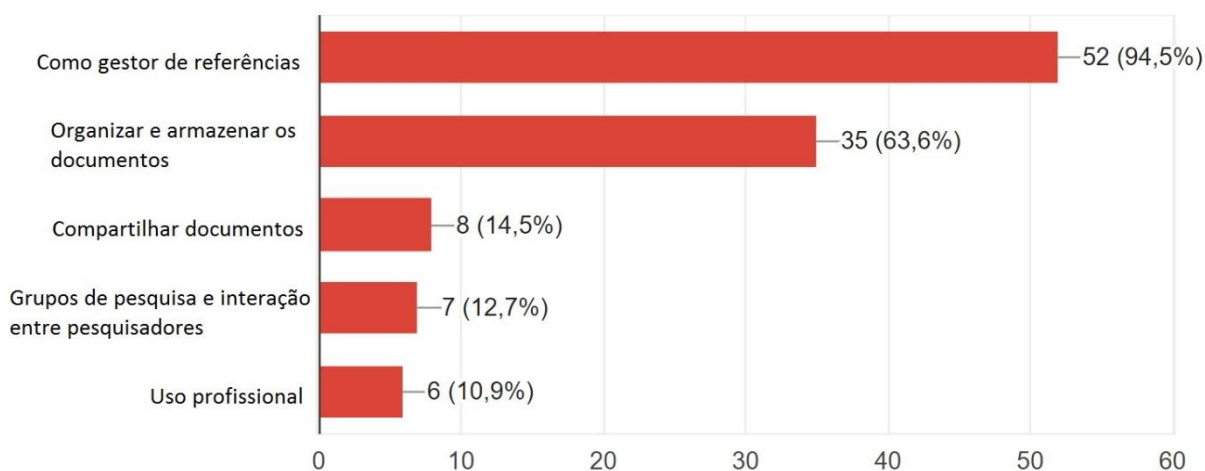


Gráfico 4 – Funcionalidades mais utilizadas no Mendeley

Com o objetivo de identificar se o uso da ferramenta otimizou o tempo no momento da escrita científica (Gráfico 5), os respondentes sinalizaram de forma positiva (89,1%), demonstrando que os estilos de citação e referência disponibilizados pelo Mendeley é um grande facilitador, independente de ser necessário algum ajuste após a finalização do trabalho. Alguns respondentes (9,1%), apesar de ter participado da capacitação na ferramenta oferecida pela biblioteca, ainda não fizeram uso no momento da escrita.

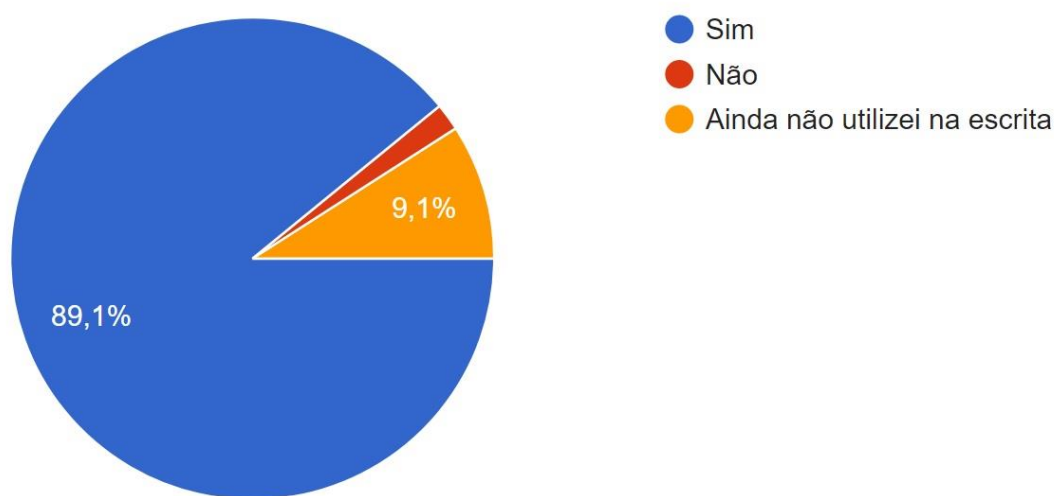


Gráfico 5 – Otimização do tempo no momento da escrita

Constata-se que apenas 1% dos respondentes não tem a percepção da otimização de tempo no momento da escrita. Estratificando esse resultado, o respondente sinaliza que a sua razão em utilizar o Mendeley é como um banco de dados para pesquisas e identifica citação e referência como a principal funcionalidade no uso da ferramenta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra que o conjunto de funcionalidades fornecidas por Mendeley possibilita habilidades avançadas de aprendizado e economia de tempo no momento da escrita científica, reduzindo a duplicação de esforços do pesquisador.

Mendeley desempenha bem a função para a qual ele se destina e certamente irá satisfazer os usuários desde a busca e análise efetiva de fontes originais, criação da lista de referência de acordo com diferentes estilos, compartilhamento de documentos relevantes, melhoraria na qualidade da pesquisa, até o potencial desenvolvimento de suas publicações.

Assim, Mendeley é parte integrante da pesquisa científica realizada por estudantes, cientistas ou grupos de pesquisa de laboratório.

Serve ainda como outro ponto de engajamento com professores e alunos, em contextos práticos e aplicação em ensino e educação a partir das capacitações realizadas pelas equipes bibliotecárias.

Convergindo com as observações de MacMillan (2012), as bibliotecas podem oferecer algo além da pesquisa bibliográfica, oferecendo uma perspectiva diferente sobre as coleções da biblioteca em relação às necessidades dos pesquisadores das instituições, ou o impacto do trabalho dos pesquisadores através do uso da ferramenta. Em qualquer caso, é outra maneira para a biblioteca agregar valor à instituição.

## REFERÊNCIAS

FENNER, M. Reference management meets web 2.0. **Cellular Therapy and Transplantation**, v. 2, n. 6, p. 1–3, 2010.

HENSLEY, M. K. Citation management software: features and futures. **Reference & User Services Quarterly**, v. 50, n. 3, p. 204–208, 2011.

MACMILLAN, D. Mendeley: teaching scholarly communication and collaboration through social networking. **Library Management**, v. 33, n. 8/9, p. 561–569, 19 out. 2012.

MARCHIORI, P. Z. et al. Aspectos estruturais e motivacionais e possíveis zoneamentos discursivos em software social acadêmico. **Liinc em Revista**, v. 6, n. 2, 29 set. 2010.

MORAES, T. C. C. DE. **Oportunidade de aprendizado utilizando o Mendeley**. Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Anais...** Fortaleza-CE: FEBAB, 2017. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1840/1841>>. Acesso em: 4 jan. 2018

OSMANI, M. et al. Reference management software (RMS) in an academic environment: A survey at a research university in Malaysia. **Journal of Theoretical and Applied Information Technology**, v. 88, n. 1, p. 135–144, 2016.

YAMAKAWA, E. K. et al. Comparing the bibliographic management softwares: Mendeley, EndNote and Zotero. **TransInformação, Campinas**, v. 26, n. 2, p. 167–176, 2014.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema  
Universitário  
de Bibliotecas  
UFRR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **O USO DO FACEBOOK EM BIBLIOTECAS: O CASO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

*THE USE OF THE FACEBOOK IN LIBRARIES: THE CASE OF THE LIBRARY SYSTEM OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ*

**DENYSE MARIA BORGES PAES**

**MARIA NAIRES ALVES DE SOUZA**

**ROSANE MARIA COSTA**

**Resumo:** O artigo apresenta abordagens a respeito das mídias e redes sociais. Apresenta como foco a utilização da rede social *facebook* como canal de comunicação pelas bibliotecas universitárias. Tem por objetivo analisar o uso do *facebook* pelas 19 bibliotecas pertencentes ao sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem quali-quantitativa. Os dados apontam que as bibliotecas do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará com perfil no *facebook* totalizam 11 e perfazem um quantitativo de 15.628 seguidores nesta rede social, sendo que a biblioteca com maior número de seguidores é a biblioteca central do Campus do Pici. Dentre as categorias de postagens, a mais utilizada com 23% do total postado refere-se às publicações. Conclui-se que o uso da rede social *facebook* pelas bibliotecas universitárias contribui para divulgar seus serviços e produtos bem como um meio que oportuniza múltiplas possibilidades de interação com seus usuários. Configura-se por ser uma forma de interação mais próxima do usuário por utilizar-se de uma linguagem mais coloquial. Através da mesma, cria-se a possibilidade de maior visibilidade das bibliotecas universitárias.

**Palavras-chave:** Bibliotecas Universitárias. *Facebook*. Redes Sociais. Internet

**Abstract:** The article presents approaches regarding media and social networks. It focuses on the use of the facebook social network as a communication channel for university libraries. Its objective is to analyze the use of facebook by the 19 libraries belonging to the library system of the Federal University of Ceará. This is an exploratory descriptive research with a qualitative-quantitative approach. The data show that the libraries of the library system of the Federal University of Ceará with facebook profile total 11 and account for a quantitative of 15,628 followers in this social network, and the library with the largest number of followers is the central library of Campus do pici. Among the categories of posts, the most used with 23% of the total posted refers to the publications. It is concluded that the use of the facebook social network by the university libraries contributes to disseminate its services and products as well as a medium that offers multiple possibilities of interaction with its users. It is configured as a form of interaction that is closer to the user by using a more colloquial language. Through it, the possibility of greater visibility of the university libraries is created.

**Keywords:** University Libraries. Facebook. Social Networks. Internet.

## 1 INTRODUÇÃO

As fontes informacionais, o tratamento, a disponibilização e conseqüentemente sua recuperação, são determinantes para a eficácia do acesso e uso das informações registradas, independente do suporte e tipo de ambiente, uma vez que possibilita as condições adequadas para que o usuário obtenha informações relevantes para a produção de conhecimentos, realização de atividades, dentre outros anseios.

Hoje, vive-se a era da informação e assiste-se ao desenvolvimento de uma sociedade em rede, em que a coleta, processamento e partilha da informação constituem as principais formas de geração de riqueza, tanto o exercício pleno da cidadania quanto o sucesso econômico dependem da habilidade informacional dos indivíduos (CASTELLS, 2000).

Diante dessa realidade, as mídias digitais apresentam-se como meios ou ferramentas essenciais no processo de produção, reprodução e transmissão de informações, desempenhando papéis cada vez mais importantes. Bévort e Belloni (2009) argumentam que as pessoas vêm apropriando-se das mídias como meios ou ferramentas de expressão e participação, acessíveis a qualquer cidadão jovem ou adulto. Nesse contexto, surgem as redes sociais como um canal de comunicação necessário para o indivíduo comunicar-se, acessar informação e usá-la.

Dessa forma, este estudo aborda conceitos de mídias digitais e tem o intuito de refletir sobre as redes sociais e qual o uso do *facebook* pelas bibliotecas universitárias. Ademais, o estudo elabora considerações sobre as possibilidades do *facebook* como eficiente canal de comunicação.

Diante disso, a fim de contextualizar o uso do *facebook* pelas bibliotecas universitárias, optou-se por analisar o sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC).

## 2 AS MÍDIAS DIGITAIS

No início da Idade Média, o sistema de mídia contava com as opções da época: livros em formatos de rolo, de códex, escritos à mão, aparecendo mais tarde à opção pela imprensa tipográfica. Ribeiro (2009, p. 19) diz que

Se há alguns séculos o sistema de mídias era composto por poucas opções, tais como o livro impresso e a oralidade, mais recentemente o incremento desse sistema deu-se com a emergência de mídias como a televisão, o rádio e a internet. O sistema ficou mais complexo, acarretando uma aplicação de práticas para o leitor/escritor.

Na contemporaneidade, as mídias digitais encontram-se envolvidas por diferentes culturas e hábitos de consumo e vêm evidenciando-se de forma amplificada no entrecruzamento entre o individualismo e a interatividade.

Por certo, as transformações observadas na percepção tempo e espaço, após o advento das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na sociedade contemporânea e, em particular, da expansão do universo das mídias digitais, corroboram com o acesso as informações, vindo beneficiar os diferentes indivíduos que compõem a sociedade e que se utilizam destas mídias de forma adequada.

Em se tratando da origem do termo mídia, observa-se que ele surge do inglês “media”, que vem do latim “media”, plural de “médium” e que significa “meio” ou “forma”. Conforme Houaiss e Cardim (2008), o termo mídia tem sido recorrente no contexto contemporâneo. Ribeiro (2009, p. 20) destaca que

Digital passou a ser o adjetivo empregado para se referir a máquinas que funcionam com microprocessadores que transformam informações em números. Bits e Bytes passaram a ser a essência das operações de computadores e da informação que trafega por cabos e fios (e mesmo sem eles).

Devido aos avanços da tecnologia de informação e comunicação, “mídia tem sido sinônimo de veículos de comunicação em massa, daí a mídia rádio, jornal, revista, para citar alguns exemplos” (LIMA; BARBOSA, 2011, p. 4).

No ano de 1960, McLuhan (1997 *apud* CARDOSO, 2007, p. 127) argumentava que a “mídia era a mensagem”. Por outro lado, Castells (2002 *apud* CARDOSO, 2007, p. 127) caracteriza a relação organizativa da mídia atual como baseada no fato da “mensagem ser a mídia, isto é, moldam-se as mídias em função da mensagem que se pretende fazer chegar [...] ao destinatário”. Percebe-se que, em nossos dias, as mídias podem ser vistas como um espaço sem precedentes para registro de mensagens textuais, sonoras e imagéticas, ensejando uma enorme gama de possibilidades.

### 3 AS REDES SOCIAIS NO CONTEXTO ATUAL

McGarry (1984, p. 84) expõe que “tornar a informação disponível significa remover quaisquer barreiras a sua difusão e transferência”. Parte-se assim, do princípio que na sociedade da informação mediante as diferentes mídias digitais e fontes informacionais existentes, os recursos informacionais físicos, disponíveis na biblioteca não seriam a única fonte de conhecimento. Desta forma, é importante o bibliotecário criar meios para que os usuários possam conhecer as novas ferramentas tecnológicas e a partir disto possam selecionar quais informações lhes interessam, assumindo desta forma um papel ativo no processo de apropriação e compreensão da informação.

Através das redes sociais vão sendo criados novos espaços para a difusão da informação, isso vem exigir que a biblioteca investisse ainda mais em ações e projetos direcionados à construção e à socialização de conhecimentos, buscando oportunizar aos professores e discentes meios para que se apropriem dos recursos tecnológicos como sujeito críticos (SILVA, 2011).

Do ponto de vista de Bandeira (2005), a inscrição neste ambiente das mídias digitais vai depender da apropriação tecnológica e da capacidade de produção e processamento da informação pela sociedade.

Observa-se que as mídias digitais revelam-se como espaços para a difusão da informação, exigindo que as bibliotecas invistam ainda mais em ações e projetos direcionados à construção e a socialização de conhecimentos, superando-se os limites da massificação cultural e a superficialidade da sociedade da informação (SILVA, 2011).

É necessário salientar que a biblioteca deve aproveitar o leque de possibilidades ofertadas pelas redes sociais para inserir o usuário nas mais diversas situações comunicativas, que, por ventura, exigirão dele conhecimento sobre vários campos e domínios discursivos.

#### 3.1 O *Facebook*

O *Facebook*, ainda que seja o mais acessado, dentre as redes sociais, pelos jovens atualmente, possui um grande público adulto. Provavelmente, o professor também pertence à rede. Está aí uma oportunidade incrível de transformar o site em um canal de comunicação com foco no aprendizado. Trata-se de uma rede social lançada em 2004, sendo que em outubro de 2012 atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos tornando-se com isso a maior rede social do mundo (WIKIPÉDIA, 2017).

De acordo com Teixeira (2011, online) a missão do *Facebook* “é servir como mapa segundo o qual o indivíduo pode se mover pela rede e descobrir novas coisas com base nas outras pessoas que vai encontrando, nas pessoas que já conhece e nas recomendações que essas pessoas lhe dão”.

Gomes, Prudêncio e Conceição (2010, p. 146), destacam que “a utilização das redes sociais pelas bibliotecas auxilia a torná-las mediadoras da informação de forma a contribuir com as práticas de leitura e proporcionar maior interação com o usuário”.

Para que os usuários das bibliotecas possam fazer uso do *facebook* como um canal de comunicação, primeiramente é necessário que os mesmos tenham uma conta nessa rede social. Caso ainda não possuam, basta possuírem um e-mail a fim de que a conta no *facebook* seja criada, e assim, poderão curtir as páginas das Bibliotecas para que recebam as informações variadas geradas e disponibilizadas pelas mesmas. (Figura 1).

Figura 1 – Página Inicial do *Facebook*



Fonte: <https://www.facebook.com/bcs.ufc/>.

É possível através da linha do tempo postar fotos, textos, vídeos, links de artigos, avisos enfim informações que potencialmente possam interessar aos usuários das bibliotecas. Isso permiti aos usuários o acesso às informações relativas às bibliotecas a que se encontram vinculados, bem como a outras que tenham interesse (Figura 2). O usuário poderá curtir, comentar, compartilhar a postagem, enfim utilizar-se da rede social para interagir com a biblioteca.

O *facebook* quando utilizado em bibliotecas universitárias poderá disponibilizar informações direcionadas a públicos específicos tais como ciências humanas e sociais, ciências da saúde, ciências agrárias, tecnologias, dentre outros a depender dos usuários reais e potenciais que queiram atingir.

Figura 2 – Postagens na linha do tempo



Fonte:  
<https://www.facebook.com/bcs.ufc/>

E

ssa  
 rede  
 social  
 permit  
 e  
 ainda,

a criação de enquetes para análise e discussão de opiniões. Conforme enfatiza Costa (2017, online)

O *facebook* permite que usuários criem enquetes em grupos, páginas, perfis e eventos. Seja por meio de aplicativos ou pela própria ferramenta de publicação, as enquetes podem ajudar usuários a receber opiniões sobre conteúdos compartilhados, assuntos do cotidiano, opinião sobre produtos ou serviços oferecidos. Enquetes também são excelentes canais de comunicação para receber opiniões e feedbacks do público de um grupo, página ou evento.

Nesse sentido, para criação dessa ferramenta é necessário acessar a página do aplicativo enquete e clicar em usar. Em seguida, seremos direcionados para página que possibilitará a elaboração da enquete, e posterior publicação (Figura 3).

Garcia Giménez (2010 apud CALDEIRA, 2013, p. 42) considera como vantagens no uso do *facebook*:

a) a possibilidade de marketing através do Facebook, b) a fidelização de utilizadores, c) a captação de potenciais utilizadores, d) a obtenção de contactos profissionais, e) a optimização dos recursos, f) ampliação dos canais de comunicação com os utilizadores, g) a adaptação ao meio envolvente e reforço dos mecanismos de avaliação do serviço, h) a transmissão de uma imagem atual no que diz respeito à utilização de novas tecnologias e i) o carácter gratuito do Facebook.

Figura 3 – Criando enquetes

Enquetes para Páginas

Configurar a enquete

1 Configuração > 2 Perguntas > 3 Visualizar > 4 Publicar

Vamos começar! Crie sua primeira enquete agora, poste-a em sua página do Facebook e comece a receber respostas em menos de 5 minutos. É fácil!

Título da sua Enquete

Exemplos: Eleição para presidente, O melhor restaura

Idioma da sua Enquete

Portuguese (Português)

Fonte: <https://www.facebook.com/games/minhas-enquetes/>.

Assim, apreende-se, a partir dessas abordagens, que é viável promoverem acesso a informações relevantes bem como ter uma via de interação através da rede social *facebook*, a fim de disseminar conteúdos informacionais. A seguir serão abordadas algumas questões que permeiam o uso do *facebook* pelo sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC).

#### 4 METODOLOGIA

Estudo exploratório e descritivo que para Rodrigues (2007), exploratória é uma pesquisa que tem por finalidade descortinar o tema e reunir informações gerais sobre o objeto. A abordagem de análise é de natureza quali-quantitativa. Segundo Minayo et al. (2002), os dados quantitativos e qualitativos não se opõem, pelo contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

Os procedimentos utilizados para recuperação dos dados da pesquisa foram delineados por meio da extração de dados contidos nos portais das bibliotecas que fazem parte do sistema



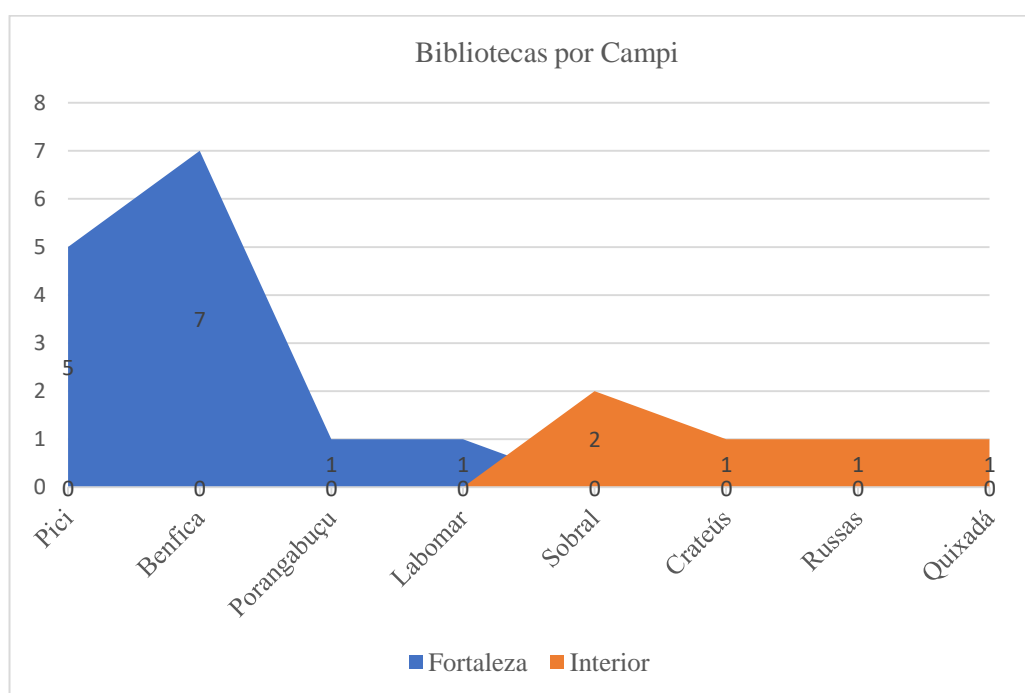
de bibliotecas da UFC.

Procurou-se investigar a presença da rede social *facebook* nas páginas das citadas bibliotecas bem como sua utilização como ferramenta de comunicação e interação para com a comunidade acadêmica. A pesquisa foi realizada no sistema de bibliotecas da UFC e contemplou o total de 19 bibliotecas setoriais, e os dados coletados correspondem ao período dezembro de 2017.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Sistema de Bibliotecas da UFC é constituído por 19 bibliotecas, destas 14 estão domiciliadas na capital e cinco no interior do estado do Ceará. As bibliotecas atendem a cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de ciências exatas, tecnológicas, agrárias e saúde, e estão localizadas nos seguintes campi: em Fortaleza – Pici, Benfica, Porangabuçu e Labomar; Interior -Sobral, Crateús, Russas e Quixadá.

Gráfico 1 – Distribuição das Bibliotecas por Campi da UFC



Fonte: As autoras.

Para dinamizar a comunicação com a comunidade acadêmica e o público em geral, as bibliotecas utilizam-se de ferramentas tecnológicas, tais como: blogs, página web, *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*.

Em relação à rede social *Facebook* constatou-se que 11 bibliotecas da UFC, dentre as 19 que compõem o sistema, possuem perfil nessa rede social (Gráfico 2).

Das 11 bibliotecas que possuem perfil no *Facebook*, sete localizam-se em Fortaleza e quatro no interior do estado do Ceará:

- **Em Fortaleza:** Biblioteca do Curso de Arquitetura; Biblioteca Central do Campus do Pici; Biblioteca de Ciências da Saúde; Biblioteca Universitária; Biblioteca de Pós-graduação em Engenharia; Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade e Biblioteca de Ciências Humanas;
- **No interior do estado do Ceará:** Biblioteca do Campus de Quixadá; Biblioteca do Campus de Russas; Biblioteca do Campus de Sobral e Biblioteca de Medicina de Sobral.

Gráfico 2 - Bibliotecas da UFC com perfil no *Facebook*



Fonte: As autoras.

Todas as 11 bibliotecas (57,8%) com perfil no *facebook* seguem as recomendações do documento intitulado “Diretrizes para utilização das mídias sociais pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará”, criado em 2015 pela Comissão de Serviços da Biblioteca Universitária, e ainda em vigência.

O referido documento “estabelece padrões de conduta para o Sistema de Bibliotecas da UFC que permitam o bom uso das redes sociais digitais (*Facebook, Twitter, Pinterest, Blogs*, dentre outras)” (UFC, 2015).

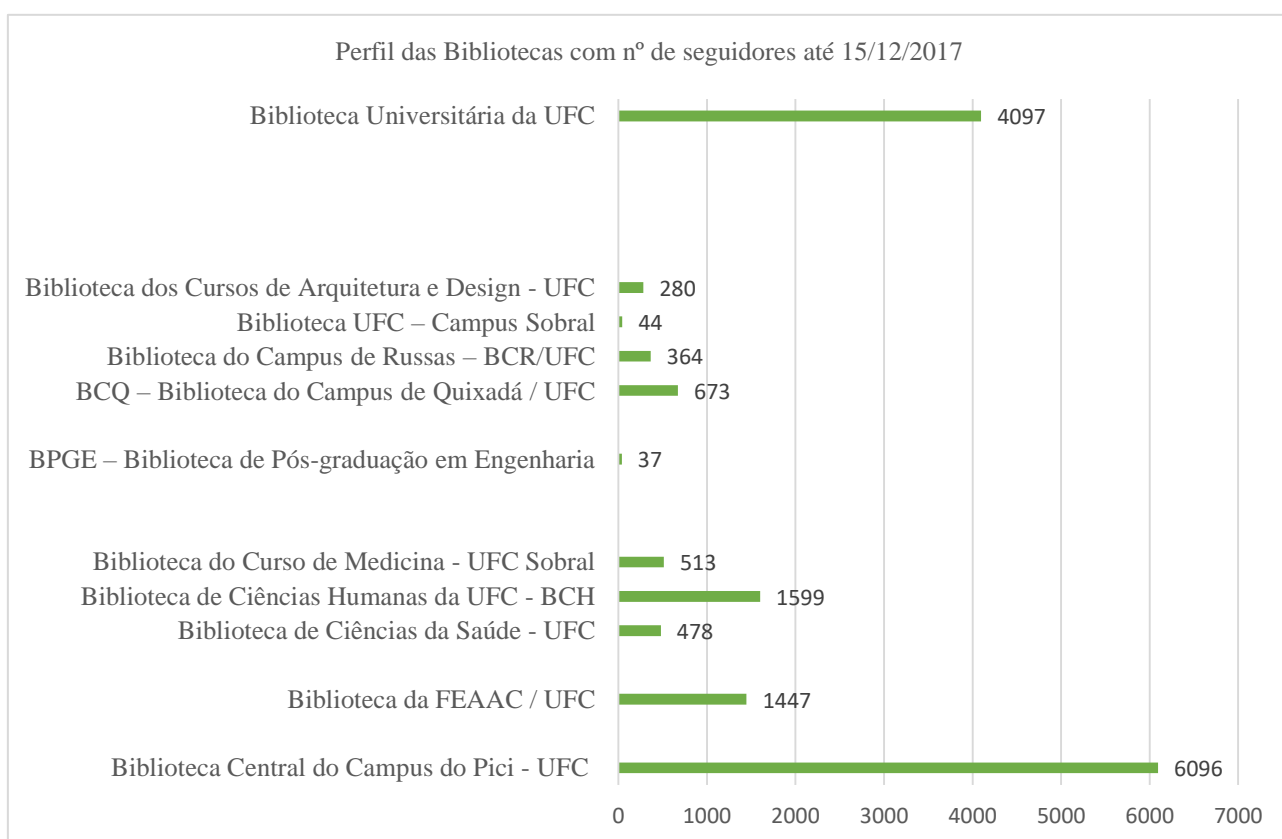
Como primeira característica para postagens de conteúdos na Rede Social é exigido que:

O conteúdo publicado pela biblioteca nas mídias sociais (seja ele elaborado pela instituição ou oriundo de outras fontes) deve ter, necessariamente, um caráter institucional, ou seja, as postagens realizadas pela biblioteca devem estar em consonância com os valores éticos defendidos pela instituição e, portanto, absterem-se da emissão de juízos de valor, evitarem comentários discriminatórios e/ou depreciativos e manterem a laicidade e o respeito aos direitos básicos do cidadão. Também deve ser de acesso público, de interesse da comunidade atendida pelas bibliotecas, ser originado de fonte fidedigna, observar direitos autorais e outros existentes (UFC, 2015).

Os perfis das bibliotecas devem estar alinhados aos demais perfis institucionais da Universidade, e ser periodicamente atualizados observando-se as normas da língua portuguesa para estabelecer uma comunicação clara com os eventuais usuários (UFC, 2015).

O gráfico 3 a seguir relaciona o número de seguidores aos perfis das bibliotecas:

Gráfico 3 – Perfis de Bibliotecas da UFC no *Facebook* com os respectivos nº de seguidores



Fonte: As autoras.

Os dados apontam que as bibliotecas do sistema de bibliotecas da UFC com perfil no *facebook* perfazem um total de 15.628 seguidores nesta rede social.

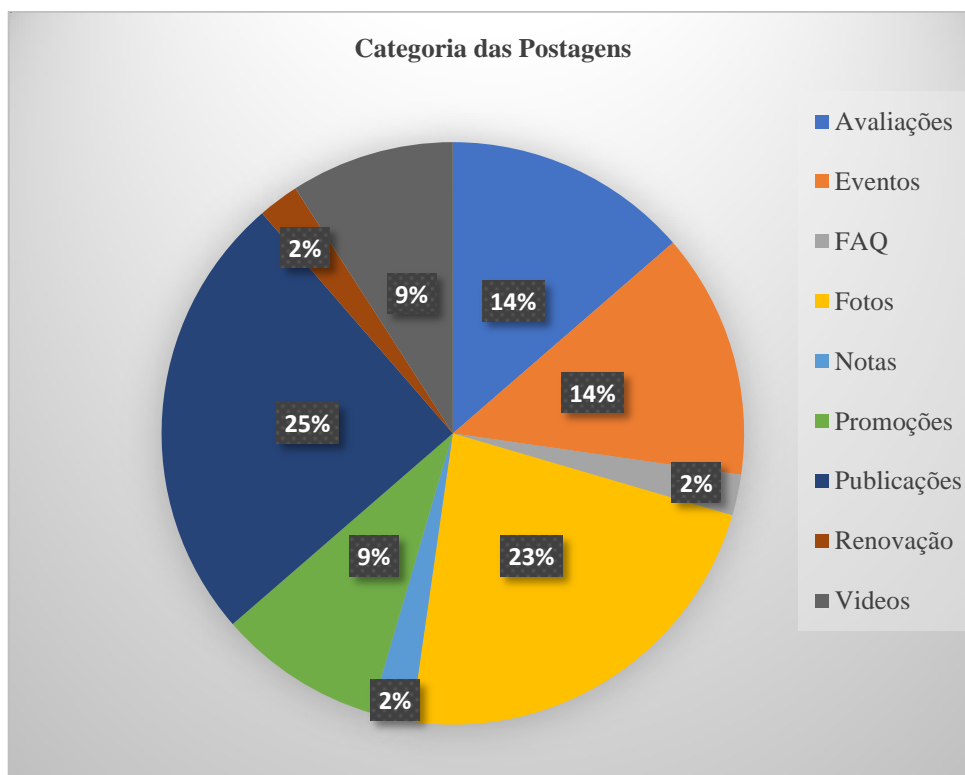
A Biblioteca que se destaca pela quantidade de seguidores é a Biblioteca Central do campus do Pici com 39% dos seguidores. Logo em seguida vem a Biblioteca Universitária da

UFC com 26%, sendo que esta biblioteca é detentora de todo acervo editado pelas edições UFC.

As bibliotecas do sistema são encorajadas a utilizarem as mídias sociais em geral para:

- Divulgar produtos e serviços;
- Estabelecer e manter contatos com instituições, profissionais e públicos afins, com o intuito de formar parcerias ou mesmo de prestar serviços;
- Identificar e compartilhar recursos multimídias que sirvam à divulgação da ciência;
- Fortalecer as bibliotecas para que possam dar suporte às demandas informacionais dos usuários;
- Interagir com os usuários fomentando reflexões sobre temas de interesse;
- Apoiar as ações desenvolvidas pela Universidade levando ao conhecimento dos usuários através das mídias.

Gráfico 4 – Categoria das postagens nos perfis das bibliotecas



Fonte: As autoras.

Conforme explicitado pelos dados, a categoria de postagem mais utilizada pelas bibliotecas são as publicações com 25%, seguida pelas categorias de fotos com 23%. Seguem as postagens sobre eventos e avaliações ambas correspondendo a 14%.

Ainda dentre as categorias de postagens, as que em menor percentagem são postadas referem-se à temática renovação e as notas, ambas com 2% do total de postagens.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Hoje, a democratização da informação está intensamente ligada ao acesso da comunidade acadêmica e sociedade em geral às tecnologias da informação.

Nesse quesito, as redes sociais são instrumentos facilitadores de interação entre as instituições e a sociedade. As universidades, suas bibliotecas e demais órgãos não podem ficar alheias ao que se passa no mundo.

Em face dos dados expostos, é possível afirmar, a rede social *facebook* tem sido utilizada pela maioria das bibliotecas do sistema de bibliotecas da UFC como instrumento de comunicação.

Das 19 bibliotecas setoriais e pertencentes ao sistema de bibliotecas da UFC, 11 disponibilizam a rede social *facebook* em suas respectivas páginas, ou seja, em torno de 57,8% destas. Sendo possuidoras de 15.628 seguidores.

Dentre as postagens das bibliotecas da UFC no *facebook*, pode-se citar: notícias publicadas no portal da Universidade, eventos nas áreas de conhecimento relacionadas aos cursos atendidos pela instituição, divulgação de campanhas criadas pelo Sistema de Bibliotecas, indicação de sites de filmes, divulgação do calendário de treinamentos de usuários realizados pelas bibliotecas, listas de novas aquisições para os acervos do sistema, datas comemorativas, avisos e alertas para os alunos sobre prazos de devolução de materiais, bem como horário de funcionamento dos serviços, dentre outras.

Conclui-se que o uso da rede social *facebook* pelas bibliotecas universitárias contribui para divulgar seus serviços e produtos bem como se configura como um meio que oportuniza múltiplas possibilidades de interação com seus usuários.

A rede social *facebook* é uma forma de interação mais próxima com o usuário por utilizar-se de uma linguagem mais coloquial. Através da mesma, cria-se a possibilidade de maior visibilidade das bibliotecas universitárias não apenas perante a comunidade acadêmica, mas para os milhares de usuários das redes sociais no país e no mundo.

## REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Messias Guimarães. A assimetria tecnológica e a nova economia na sociedade global da informação. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 26, abr. 2005. Disponível em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3302>>. Acesso em: 15 set. 2017.
- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em:<[www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2017.
- CALDEIRA, Filipa Maria de Sousa Marinho da Silva. **A utilização da rede social facebook nas bibliotecas escolares Portuguesas (2010-2011)**. 2013. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Portucalense, 2013. Disponível em:<<http://repositorio.uportu.pt:8080/handle/11328/695>>. Acesso em: 15 set. 2017.
- CARDOSO, Gustavo. **A mídia na sociedade em rede: filtros, vitrines e notícias**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- COSTA, Marvin. Como criar enquetes no facebook. **TechTudo**, fev. 2017. Disponível em:<<http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2017/02/como-criar-enquetes-no-facebook.html>>. Acesso em: 22 nov. 2017.
- GOMES, H. F.; PRUDÊNCIO, D. S.; CONCEIÇÃO, A. V. A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 3, p. 145-156, 2010. Disponível em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9047>>. Acesso em: 18 nov. 2017.
- HOUAISS, Antônio; CARDIM, Ismael. **Dicionário universitário webster's**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- LIMA, Alice da Silva; BARBOSA, Romilda Meira de Sousa. Mídias digitais no processo de produção de textos em diferentes gêneros. **Web revista página de debates**, 2011. Disponível em:<<http://www.linguisticaelinguagem.cepad.net.br/EDICOES/15/15.htm>>. Acesso em: 07 jan. 2018.
- McGARRY, K. J. **Da documentação à informação: um contexto em evolução**. Lisboa: Presença, 1984.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em:<[www.abralin.org/revista/RV8N1/ANA.pdf](http://www.abralin.org/revista/RV8N1/ANA.pdf)>. Acesso em: 07 jan. 2018.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Tecnologias e letramento digital: navegando rumo aos desafios. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 27-43, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1164>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

TEIXEIRA, Carlos Alberto. A origem do facebook. **O Globo**, 2011. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/a-origem-do-facebook-4934191>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Diretrizes para utilização das mídias sociais pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2015/06/diretriz-utilizacao-midia-social.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

WIKIPÉDIA. **Facebook**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>>. Acesso em: 30 dez. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **O USO DO OMEKA PARA IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA DIGITAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

*USING OMEKA TO BUILD THE SPECIAL COLLECTIONS DIGITAL LIBRARY IN  
UNIVERSITY OF BRASÍLIA*

**MARÍLIA AUGUSTA DE FREITAS**

**PATRÍCIA SILVA**

**Resumo:** Atualmente, as tecnologias de informação permitem que as instituições acadêmicas possam explorar vários modelos de serviços de informação digital, com a finalidade de contemplar boa parte do conteúdo abarcado pelas bibliotecas universitárias. Nesse sentido, a Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE), que possui um rico acervo de coleções especiais, optou por criar uma Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE), com o objetivo de disponibilizar parte do acervo da BCE, bem como reunir acervos especiais da UnB, que hoje não estão acessíveis e disponibilizar gratuitamente, a fim de ampliar o acesso e a visibilidade. Para tal, optou-se por utilizar o software Omeka, que após estudos e análises, concluiu-se ser o melhor software para atingir os objetivos do projeto da BDCE.

**Palavras-chave:** Biblioteca digital. Coleções especiais. Omeka.

**Abstract:** Currently, information technology allows academic institutions to explore various models of digital information services, in order to cover much of the content covered by university libraries. In this sense, the University of Brasília Central Library (BCE), which has a rich collection of special collections, has chosen to create a Digital Library of Special Collections (BDCE), with the objective of making part of the library collection available, as well as UnB special collections, which are now not accessible. The purpose is provide these material free of charge, in order to increase access and visibility. The project chose to use the Omeka software, which, after studies and analyzes, was concluded to be the best software to achieve the objectives of the ECDB project.

**Keywords:** Digital library. Special collections. Omeka.

## 1 INTRODUÇÃO

Os avanços das tecnologias de informação proporcionaram transformações nos processos de uso e compartilhamento do conhecimento. No ambiente acadêmico, esses



avanços permitiram aprimorar a oferta de produtos e serviços de informação destinados a apoiar os pilares da universidade - ensino, pesquisa e extensão - bem como viabilizar a ampla circulação do conhecimento produzido no cerne da universidade eternamente à instituição.

Tradicionalmente, as bibliotecas universitárias têm investido na criação e manutenção de serviços digitais com enfoque na disseminação de produção científica, como por exemplo, os repositórios institucionais e os portais de periódicos. Com efeito, estes serviços representam uma ampliação ao acesso à pesquisa e têm o potencial de servir como indicadores tangíveis da qualidade de uma universidade, ao demonstrarem a relevância científica, social e econômica de suas atividades de pesquisa, aumentando, assim, a visibilidade da instituição, seus status e valor público.

Embora os repositórios institucionais e portais de periódicos representem uma inovação na gestão e disseminação da informação científica, as tecnologias de informação permitem que as instituições acadêmicas possam explorar vários modelos de serviços de informação digital, com a finalidade de contemplar boa parte do conteúdo abarcado pelas bibliotecas universitárias.

A Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE) possui um rico acervo de coleções especiais. Entende-se por coleção especial aquela mantida em separado do acervo geral em razão de suas características de formato físico, temático, data de publicação além de outras características (CUNHA, CAVALCANTE, 2008).

O acervo de coleções especiais da BCE é composto por coleções de acervos especializados: Coleção de Estudos Clássicos (CEC), que inclui livros, periódicos e folhetos dedicados à cultura clássica; coleções que reúnem a produção científica da Universidade de Brasília (UnB), como teses e dissertações, periódicos, livros da Editora da UnB e relatórios de atividades; coleção OAE artes, que reúne publicações de desenhos, gravuras, fotografias e reprodução de artistas famosos; OAE Brasileira, coleção formada pelas principais áreas do saber como História, Antropologia, Ciência Política, Sociologia, Economia e Ciências Naturais, reunindo autores nacionais e estrangeiros que se dedicaram aos estudos sobre o Brasil entre os séculos XIX e XX; OAE Especial, obras de exemplar único ou tiragem limitada e numerada que ainda não são consideradas raras, mas que merecem preservação e armazenamento especial; OAE Braille, coleção que reúne obras de autores clássicos destinados à usuários com deficiência visual; e OAE Brasília, coleção destinada a reunir acervo sobre Brasília e sobre o Distrito Federal desde sua fundação. Além desse acervo especializado, a BCE possui um vasto acervo de multimeios, composto por discos de vinil,

partituras, CDs, VHS, DVDs, hemeroteca (composta por recortes de jornais com assuntos relacionados à UnB), mapoteca e microfilmes.

Ainda em se tratando de coleções especiais, a BCE possui um acervo lato de obras raras, que cobre quase todas as áreas do conhecimento, formado por manuscritos antigos e modernos, primeiras edições de autores brasileiros e portugueses, periódicos literários nacionais e portugueses do século XIX e início do século XX e edições raras de comprovada importância ao estudo e à pesquisa em diversos assuntos.

Todo o acervo de coleções especiais da BCE encontra-se restrito ao espaço físico da biblioteca, tornando limitado seu acesso. Além desse acervo descrito anteriormente, a UnB possui vários acervos especiais espalhados pelo *Campus* e que não estão acessíveis. Nesse sentido, surgiu a ideia de implementar uma biblioteca digital, com a finalidade de reunir e disponibilizar parte desse material espalhado pela universidade, gratuitamente, ampliando o acesso e a visibilidade.

## **2 PROJETO DA BIBLIOTECA DIGITAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS**

A biblioteca digital é uma coleção de serviços e de objetos informacionais, que apoiam usuários no manuseio de objetos informacionais, assim como a organização e preservação desses objetos, direta ou indiretamente disponíveis por meio eletrônico/digital. (MISHRA, 2016)

A biblioteca digital é uma ferramenta para promover o acesso à informação em meio digital. Cleveland (1998) afirma que a biblioteca digital servirá suas comunidades específicas, assim como as bibliotecas tradicionais fazem agora, mas, essas comunidades podem estar dispersas através da rede ou ampliadas.

Nesse sentido, o projeto de implementação de uma biblioteca digital visa romper barreiras, promovendo acesso à um número maior de pessoas, rompendo o limite do espaço físico da biblioteca.

O projeto da Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE) tem como objetivo disseminar e difundir acervos com características especiais existentes no âmbito do Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB).

São três os objetivos específicos, a saber:

- Armazenar, preservar, divulgar e garantir acesso aos acervos especiais da Universidade de Brasília em formato digital;
- Proporcionar visibilidade aos acervos especiais da instituição;
- Apoiar o processo de ensino-aprendizagem por meio do acesso facilitado ao conhecimento.

A BDCE será organizada em coleções, definidas por eixo temático. O projeto piloto contará com 7 coleções, listadas a seguir.

- **Carlos Lacerda:** coleção constituída de documentos pessoais componentes do acervo do arquivo Carlos Lacerda.
- **Darcy Ribeiro:** coleção constituída de documentos pessoais componentes do acervo do Memorial Darcy Ribeiro.
- **Documentação Histórica:** coleção constituída por documentos históricos sobre a Universidade de Brasília, composta por documentos textuais, áudios, vídeos e qualquer tipo de material que possa compor o acervo histórico da UnB.
- **Fotos:** coleções de fotos históricas da BCE.
- **Jornal Campus:** jornal laboratório impresso na Faculdade de Comunicação da UnB (FAC).
- **Obras Raras:** coleção constituída por obras que cobrem quase todas as áreas do conhecimento, formado por manuscritos antigos e modernos, primeiras edições de autores brasileiros e portugueses, periódicos literários nacionais e portugueses do século XIX e início do século XX e edições raras de comprovada importância ao estudo e à pesquisa em diversos assuntos, pertencentes ao acervo da BCE.
- **Partituras:** coleção constituída por partituras originais de músicas clássicas e populares, compostas por famosos autores, nacionais e internacionais.

### 3 ARQUITETURA TÉCNICA (escolha do software, instalação e customização)

Uma das fases do planejamento de uma biblioteca digital (BD) é a escolha de um software para sua gestão. Para tal é necessário compor um conjunto de requisitos que reflitam as diretrizes e as políticas gerais adotadas pela BD, de acordo com o perfil da biblioteca, dos documentos que serão disponibilizados e do público-alvo.

Existem alguns estudos que tentam enumerar atributos básicos para a escolha de um sistema. Sayão e Marcondes (2009) apresentam algumas características que são empregadas na avaliação da maioria dos pacotes de software, não importando o seu escopo de aplicação e suas especificidades. Como por exemplo a escalabilidade, extensibilidade, facilidade de implantação, plataforma computacional, implantações de sucesso, suporte do sistema, documentação disponível/cursos/publicações, interoperabilidade dentre outras características. Goh et al (2006) enumera alguns requisitos que podem ser usados como critérios de avaliação. Os autores trazem uma lista de verificação de avaliação na qual constam 12 categorias de itens, cada um com diferentes graus de importância: gerenciamento de conteúdo, aquisição de conteúdo, metadados, pesquisa, controle de acesso e segurança, relatório e pesquisa, preservação, interoperabilidade, interface do usuário, conformidade de padrões, ferramentas e suporte técnico.

A metodologia para a escolha do software foi dividida em algumas etapas, a ver:

### **3.1 Pesquisa de softwares**

Existem vários softwares livres que foram criados para o desenvolvimento de bibliotecas digitais. Para análise foram selecionados os quatro sistemas mais conhecidos e utilizados: Dspace, Omeka, Eprints e Greenstone.

O DSpace é uma plataforma que permite a captura de itens em qualquer formato: texto, vídeo, áudio e dados e distribuí-los pela web (DURASPACE, 2017). Possui como características principais:

- Voltado para repositórios institucionais
- Foco em materiais para pesquisa e ensino.
- Interface web customizável
- Interoperabilidade – Protocolo OAI-PMH, Web Services, SRU/SRW

O Omeka é um sistema de gerenciamento de conteúdo para coleções digitais on-line. Suas características principais são:

- Como uma aplicação web, permite aos usuários publicar e exibir objetos do patrimônio cultural e ampliar sua funcionalidade com temas e plugins.

- Uma solução leve em comparação com o software de repositório institucional tradicional, como DSpace e Fedora, a Omeka tem foco na exibição e usa um padrão de metadados Dublin Core sem qualificação.
- Fácil personalização do design
- Recursos de imagem de alta resolução
- Fornece feedback editorial sobre exposições.

O software Eprints tem a maior e a mais distribuída base instalada dentre os sistemas de repositórios digitais em operação; estima-se que ele seja o software que roda sob a maioria dos repositórios acadêmicos em todo mundo (MILLINGTON; NIXON, 2007). Possui como características:

- Interoperabilidade – Protocolo OAI-PMH;
- Esquema de metadados aceitos – Dublin Core;
- Identificadores – não implementa;
- Formatos aceitos – sem restrições
- Importação/exportação de dados – exportação de busca

O Greenstone – conforme está declarado em sua página oficial – é um conjunto de software projetado para criar e distribuir coleções digitais, proporcionando uma nova forma de organizar e publicar informações na Internet ou em CD-ROM (ou em outras mídias) na forma de biblioteca digital totalmente pesquisável e dirigida por metadados (GREENSTONE, 2018).

- Interoperabilidade – Protocolo OAI-PMH; Z39.50; Corba;
- Esquema de metadados aceitos – Dublin Core qualificado e não qualificado; RFC 1807; NZGLS; AGLS. Permite o uso de plug-ins para o uso de outros esquemas;
- Identificadores – não implementa;
- Formatos aceitos – sem restrições, realizado por meio de uso de plug-ins específicos;
- Importação/exportação de dados – padrão METS; formato CDS/ ISIS, Dspace.

### **3.2 Definição dos requisitos de avaliação**

Levando em consideração estudos sobre critérios de avaliação, foram definidos alguns critérios para a seleção do software:

- requisitos de interoperabilidade: poder trabalhar diferentes padrões de metadados (sobretudo Dublin Core) e protocolo OAI-PMH;
- possibilidade de configuração de formulário de busca: podermos configurar uma banca avançada;
- possibilidade de armazenar tipos variados de documentos (texto, imagem, áudio, vídeo);
- facilidades de customização de interfaces (inclusive a customização de formas de apresentação de resultados de busca);
- possibilidade de navegação por diferentes facetas (data, ano, assunto e o que mais pudermos definir em termos de metadados);
- possibilidade de trabalhar com diferentes idiomas;
- possibilidade de gerenciar acessos e direitos autorais;
- Escalabilidade – avaliar a capacidade de crescimento do sistema por meio de adição de mais recursos (CPU, RAM etc.) para gerenciar coleções crescentemente maiores e diversificadas de objetos digitais;
- Facilidade de implantação;
- Interfaces do Sistema;
- Documentação disponível/cursos/publicações;
- Metadados.

### **3.3 Escolha do software**

Após a análise, a equipe da biblioteca digital observou que os dois softwares que contemplavam a maioria dos requisitos eram o DSpace e o Omeka. Fazendo uma comparação entre os softwares optou-se por utilizar o Omeka, pois ele possui todas as características desejáveis para o tipo de biblioteca digital em construção, principalmente no que concerne à customização, manutenção e instalação.

A linguagem utilizada no Omeka é o PHP e no DSpace, JAVA. A configuração de arquivos PHP é mais simples do que arquivos JSP (JAVA).

O Omeka também se destaca em relação a interface nos sistemas, pois o sistema nativo disponibiliza os itens de uma maneira mais amigável que o DSpace. Sendo assim, por se tratar de uma biblioteca de coleções especiais, o ideal é uma interface mais visual, por questão dos tipos de materiais que serão disponibilizados, desde fotos, até documentos históricos.

O sistema também possibilita a instalação de plug-ins<sup>59</sup>. Atualmente, o Omeka disponibiliza ao público 77 plugins.

Por ser projetado para a publicação na web de coleções digitais de bibliotecas, arquivos, museus ou qualquer outra instituição que deseje divulgar seu patrimônio cultural, o Omeka se enquadra perfeitamente aos objetivos da referida biblioteca.

### ***3.3.1 Instalação***

Para proceder com a instalação do Omeka, a equipe de Informática da Biblioteca Central baixou o sistema do site oficial. Salvou o arquivo descompactado no servidor Linux (pode ser Windows). Após isso, acessou o arquivo CONFIG.INI e fez as modificações referentes ao idioma. Editou o arquivo DB.INI e acrescentou informações sobre o host (colocar localhost), nome de usuário senha, e nome da base de dados. Em seguida acessou o servidor e criou a base de dados, onde todas as informações ficarão guardadas. Ir até o site do omeka e finalizar as configurações.

### ***3.3.2 Customização***

O Omeka oferece algumas opções de temas para customização em seu site oficial. Atualmente estão disponíveis 9 temas. A BDCE está utilizando o tema Emiglio, mas não em seu estado nativo pois há a possibilidade de editar o tema modificando o código PHP e CSS.

---

<sup>59</sup> Programa de computador usado para adicionar funções a outros programas maiores, provendo alguma funcionalidade especial ou muito específica

## **4 DIGITALIZAÇÃO**

A maioria dos documentos que serão disponibilizados na BDCE encontravam-se apenas em formato impresso. Para que fossem digitalizados, a equipe da BD fez um cronograma de atividades, divididas conforme a fase do projeto. Institui-se que a projeto de digitalização fosse dividido em três fases: pré-digitalização, digitalização e pós-digitalização.

Na primeira fase foi feito um inventário dos documentos; definido o que seria digitalizado e higienizado; foi definido o equipamento para escaneamento; e realizado o treinamento de equipe. Para a digitalização dos itens, a Biblioteca Central está utilizando quatro scanners: um scanner de mesa, um scanner de negativos e diapositivos fotográficos; scanner de microformas e o scanner planetário Zeutschel OS12000 (grandes formatos).

A segunda etapa diz respeito a digitalização em si. Já foram digitalizados cerca 500 documentos até o momento. É importante que ao digitalizar seja garantido o máximo de fidelidade entre o documento digital e o documento impresso, para isso faz-se necessário fazer um controle de qualidade das digitalizações. Em relação aos arquivos gerados, a BCE gera dois arquivos, quando se trata de um documento fotográfico a biblioteca o salvo um em formato jpg e o outro em TIFF (apresenta elevada definição de cores sendo amplamente conhecido e utilizado para o intercâmbio de representantes digitais entre as diversas plataformas de tecnologia da informação existentes).

A terceira e última etapa é a edição das imagens capturadas. Para documentos em formato textual a biblioteca utiliza o software ABBYY FineReader, cuja tecnologia OCR que transforma imagens em PDFs pesquisáveis, dentre outros tipos de documento.

## **5 METADADOS**

A Omeka permite definir os tipos de objetos digitais que serão disponibilizados em um repositório. O sistema inclui, por padrão, 16 tipos de objetos digitais ou itens, mas, caso seja necessário acrescentar novos tipos, a criação de tipos digitais é bem simples e rápida.

Os itens nativos são documento, imagem em movimento, história oral, som, imagem fixa, website, evento, e - mail, plano de aula, hiperlinks, pessoa, recursos interativos, conjunto de dados, objeto, serviço e software. O único item que não era nativo do Omeka e precisou ser criado, foi o item partituras.



Nesse sentido, todas as coleções, exceto partituras, utilizam os metadados específicos para os tipos de item conforme configurado no próprio sistema.

O Omeka utiliza nativamente o padrão Dublin Core (DC) qualificado. Sendo assim, para a coleção de partituras, foram estabelecidos metadados DC específicos, que correspondam aos campos não abarcados pelo Omeka, para descrição deste tipo de material especificamente. As partituras possuem peculiaridades, pois dependendo do tipo de partitura a ser disponibilizada, é necessário descrever não só o conteúdo lírico, estilo, gênero da música, mas também a arte de capa, ilustrações e todo o conteúdo artístico.

## **6 DIREITOS AUTORAIS**

Na organização de uma biblioteca digital, os direitos de propriedade precisam ser considerados, de acordo com a legislação. Este foi um dos principais desafios na elaboração do projeto da BDCE e que norteou a elaboração da política de conteúdo da biblioteca digital.

Com o intuito de não infringir a lei de direitos autorais, optou-se por disponibilizar apenas documentos que estivessem em domínio público ou que o detentor do direito de propriedade fosse a Universidade de Brasília.

## **7 CONCLUSÃO**

O Omeka é um software com grande potencial para a construção de bibliotecas digitais que tem como objetivo uma experiência de navegação voltada para o visual. O software permite que sejam feitas exposições virtuais, muito útil para bibliotecas digitais de fotos ou museus virtuais. É um software intuitivo e de fácil customização.

Para o projeto da BDCE, o Omeka foi a escolhido tento em vista que o principal objetivo da BD é divulgar parte do acervo de coleções especiais da UnB. Esse acervo é composto por uma miscelânea de materiais, entre fotos, partituras, documentos de arquivo, periódicos e livros. Sendo assim, era importante escolher um software que permitisse a gestão de todos esses tipos de materiais, bem como fosse atrativo para o usuário final.

O projeto da BCDE está em fase de implantação, tendo seu lançamento previsto para março de 2018.

## REFERÊNCIAS

CLEVELAND, Gary. **Digital libraries: definitions, issues and challenges**. IFLANET UDT Occasional Papers, 1998. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VI/5/op/udtop8/udt-op8.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451p.  
DURASPACE. About Dspace. 2017. Disponível em:<<http://dspace.org/introducing>>. Acesso em: 20 out. 2017.

GOH, D. et al. A checklist for evaluating open source digital library software. **Online Information Review**, v. 30, n. 4, p. 360-379, 2006. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/14684520610686283>>. Acesso em: 19 jan 2018.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luís Fernando. Software livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: SAYÃO, Luís et al (org). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. P.23-54. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2017.

MILLINGTON, Peter, NIXON, Willian, “J. Eprints 3 Pre-Launch Briefing”. **Ariadne**, v. 50, Jan. 2007. Disponível em: <<http://www.ariadne.ac.uk/issue50/eprints-v3-rpt/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

MISHRA, Rakesh Kumar. Definitions, issues and challenges of digital libraries. **Innovare Journal of Education**, v.4, n. 3, 2016. Disponível em: <<https://innovareacademics.in/journals/index.php/ijoe/article/view/12997>>. Acesso em: 16 jan. 2018.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I - Inovação e Criação

### **A CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE TRABALHADORES EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, SEUS DESDOBRAMENTOS E IMPACTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*THE CREATION OF THE COMMITTEE OF WORKERS IN LIBRARIES AND ARCHIVES OF THE FEDERAL FLUMINENSE UNIVERSITY, ITS UNFOLDINGS AND IMPACTS: EXPERIENCE REPORT*

**GILDA SOUSA DE ALVARENGA**

**LUCYENE ALMEIDA DE FARIA BRITO**

**GEISA MEIRELLES DRUMOND**

**CRISTIANE ALVES AMARAL CASTRO**

**JUSSARA MOORE FIGUEIREDO**

**Resumo:** Nas universidades públicas, as dificuldades de infraestrutura associadas aos problemas de recursos humanos, saúde e qualidade de vida no trabalho mostram a necessidade e urgência de fortalecimento e de organização dos trabalhadores, visando à conscientização política e o exercício da cidadania de forma mais ampla. Foi nesse contexto que surgiu, em 2016, a Comissão de Trabalhadores em Bibliotecas e Arquivos da Universidade Federal Fluminense, fruto da problemática que se apresentou naquele momento e com o intuito de reunir trabalhadores em prol de melhores condições de trabalho nas unidades de informação da universidade. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de participação na criação dessa comissão, enfocando seu histórico, regimento, além das ações positivas que resultaram dessa união dos trabalhadores, e que contou com o aporte político e jurídico do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal Fluminense. No período das duas gestões da comissão (2016-2017), foram realizadas algumas ações significativas e diversificadas, que resultaram em encaminhamentos para as reuniões com a administração superior da universidade. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a organização de dois eventos político-pedagógicos, que contaram com um número expressivo de participantes. Portanto, a comissão atua como um grande espaço de discussão coletiva, onde as questões relacionadas à saúde, democracia e qualidade de vida no trabalho podem ser tratadas e discutidas abertamente, buscando o enfrentamento e a solução dos problemas existentes.

**Palavras-chave:** Conscientização política. Organização de trabalhadores. Eventos político-pedagógicos. Unidades de informação.

**Abstract:** In public universities, the difficulties of infrastructure associated with the problems of human resources, health and quality of life at work show the necessity and urgency of

strengthening and workers organizing, aiming at political awareness and the exercise of citizenship in a broader way. It was in this context that the Committee of Librarian and Archival Workers of the Federal Fluminense University arose that, in 2016, as a result of the problems that came to light at the time and with the purpose of gathering workers for better working conditions in the university's information units. The purpose of this paper is to report on the experience of participating in the creation of this committee, focusing on its history, regiment, beyond the positive actions that resulted from this union of workers, with the political and legal support of the Workers' Union of Federal Fluminense University. During the period of the two committee's administrations (2016-2017), some significant and diversified actions were carried out, which resulted in referrals to the meetings with the university administration. Among the activities developed, it is worth mentioning the organization of two political-pedagogical events, which had an expressive number of participants. Therefore, the commission acts as a large space for collective discussion, where issues related to health, democracy and quality of life at work can be treated openly, seeking the confronting and solving of the existing problems.

**Keywords:** Political awareness. Organization of workers. Political-pedagogical events. Information Units.

## 1 INTRODUÇÃO

No atual cenário brasileiro, marcado por uma crise econômica, política e, sobretudo, ética, que envolve a perda de direitos nas esferas trabalhista e previdenciária; suspensão de concursos públicos; terceirização irrestrita entre outras ameaças aos trabalhadores, torna-se necessário e urgente o fortalecimento e a organização não só dos servidores públicos como também dos trabalhadores em geral, visando a conscientização política e o exercício da cidadania de forma mais ampla.

Dentro das universidades públicas, a má administração aliada a outras arbitrariedades contribue para o sucateamento de núcleos de sua estrutura. Como exemplo, podemos citar as Unidades de Informação – leia-se Arquivos e Bibliotecas – que sofrem há tempo com problemas crônicos que minam sua infraestrutura e seus recursos humanos.

Devido a essa conjuntura, é preciso reunir, dialogar, reivindicar e divulgar os problemas enfrentados pelos profissionais, sejam eles de infraestrutura, manutenção ou de assédio moral.

Nesse cenário que, há cerca de dois anos, surgiu a Comissão de Trabalhadores em Bibliotecas e Arquivos da Universidade Federal Fluminense (CTBA-UFF), fruto da problemática que se apresentou naquele momento e com o intuito de reunir trabalhadores em

prol de melhores condições de trabalho nas unidades de informação da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de participação (riquíssima para todos os participantes) na criação da CTBA-UFF, enfocando seu histórico, regimento, além das ações positivas que resultaram dessa união dos trabalhadores, e que contou com aporte político e jurídico do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal Fluminense - SINTUFF.

No período de 2016-2017, portanto em duas gestões da CTBA-UFF, foram realizadas algumas ações significativas e diversificadas, visando atingir o objetivo inicial da sua criação.

Todas as atividades e ações da Comissão são sempre idealizadas, acordadas e construídas em conjunto objetivando reunir, conscientizar e mobilizar o profissional de informação, com a certeza de que juntos somos mais fortes.

Tendo em vista os objetivos deste trabalho e suas características de relato de experiência, apresenta-se uma breve exploração teórica, sobre os fundamentos da Psicodinâmica do Trabalho e sobre os conceitos de Trabalho e Democracia, segue-se a metodologia utilizada e considerações finais fecham o trabalho.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Essa seção trata do embasamento teórico deste trabalho, que engloba os temas da psicodinâmica do trabalho e sua correlação com a CTBA-UFF; trabalho, democracia e participação.

### **2.1 A psicodinâmica do trabalho e sua correlação com a CTBA-UFF**

Considerando-se o contexto atual do mundo do trabalho e sua contribuição para a modificação do panorama da saúde ocupacional e da qualidade de vida do trabalhador, apontam-se as mudanças muito rápidas de conceitos, paradigmas, comportamentos e valores como fator de risco. Nesse cenário onde encontramos o indivíduo, que entre as exigências da modernização e outras demandas precisa lidar diariamente com novas formas de exploração no trabalho como a precarização, a intensificação e a flexibilização, resgatamos os conceitos da Psicodinâmica do Trabalho.

Os estudos sobre prazer e sofrimento no trabalho, abordados através da atual Psicodinâmica do Trabalho, tiveram sua origem na França, na década de 1970, com Christophe Dejours.

[...] no estudo das dinâmicas que, em situações de trabalho, conduziam ora ao prazer ora ao sofrimento, e o modo como este podia seguir diferentes desdobramentos, [...] ao longo do tempo essa escola ampliou seu enfoque, transpondo a fronteira dos estudos da dinâmica Saúde/Doença. (DEJOURS, 1994, p. 13)

Em sua fase atual, a partir de 2000, a ênfase se dá no estudo do trabalho como construção da identidade do trabalhador e as vivências de prazer-sofrimento no trabalho, na psicologia do reconhecimento e da sublimação como estratégia de enfrentamento e na proposta de uma ação transformadora através do espaço de discussão coletiva onde a palavra possa ter autonomia e liberdade de expressão.

A psicodinâmica do trabalho, segundo Martins e Oliveira (2006, p. 122), “procura conhecer o que o trabalho significa para o trabalhador, sua importância em questão de valores, expectativas e trajetória existencial de cada um”.

Considera que o trabalho é o lugar tanto do sofrimento quanto do prazer, pois provém da dinâmica das situações surgidas na organização do trabalho. Assim sendo, o trabalho é produto dessa dinâmica, das relações e das ações dos trabalhadores. Nessa perspectiva, portanto, a psicodinâmica estuda a relação homem-trabalho do ponto de vista do normal e, segundo Mendes (p. 36, 1995), dá “ênfase ao estudo da sublimação, ao invés de processos patológicos, porque a energia sublimada é essencial para a construção e a manutenção da economia psicossomática de cada um”.

É ainda a psicodinâmica do trabalho que aponta formas de transformação do sofrimento (patológico) em prazer. De uma maneira resumida podemos apontar três formas de sublimação evidenciadas nesses estudos: o reconhecimento, as estratégias de defesa e o espaço de discussão coletiva.

O espaço de discussão coletiva é onde vamos concentrar os nossos olhares, já que é nessa forma de transformação do sofrimento que encontramos o contraponto com o nosso trabalho.

Esse espaço público de discussão coletiva é caracterizado prioritariamente pela expressão coletiva do sofrimento. É constituído pelos trabalhadores e subentende a compreensão dos meios de comunicação que possibilitam a autoexpressão, a autenticidade e a equidade entre aquele que fala e aquele que escuta. É o local onde opiniões contraditórias podem ser formuladas e declaradas livremente. Essas

opiniões são fruto de crenças, valores, escolhas éticas, posições ideológicas e experiências técnicas diferentes que enriquecem o compartilhamento de idéias e estratégias de mediação das adversidades de diferentes contextos. (FIGUEIREDO; ALEVATO, 2013, p. 12)

Considerado por muitos autores como um dos caminhos mais saudáveis para o enfrentamento dos conflitos e do sofrimento decorrente das adversidades organizacionais, o espaço de discussão coletiva é uma prática já amplamente utilizada e reafirmada pelo senso comum. É nesse contexto que o sujeito se coloca frente à ação criativa fazendo com que descubra experimente e transforme, de maneira prática e engenhosa, soluções inéditas frente às situações oscilantes de seu trabalho. A competência e a engenhosidade, advindas da inteligência coletiva ou individual, fazem surgir estratégias defensivas, que aliviam ou combatem o sofrimento psíquico. (FIGUEIREDO; ALEVATO, 2013, p. 13)

Encontra-se também apoiado na literatura, o fato da cooperação e da solidariedade construídas nesses espaços coletivos, criar imunidade e resistência no sujeito face à preservação de sua saúde mental que poderiam ser facilmente corroída pela perversão da organização do trabalho, quando encontra este sujeito sozinho, vulnerável, distante do coletivo.

É nesse ponto que a teoria se encontra com a prática, e onde a Psicodinâmica do Trabalho se faz presente de maneira espontânea e casuística no surgimento da CTBA/UFF.

## **2.2 Trabalho, democracia e participação**

A conjuntura política brasileira está repleta de situações que levam os cidadãos comuns a uma reflexão sobre os rumos da vida em sociedade. Em tempos de crise, os conceitos de participação e democracia tomam parte nos debates políticos, visando uma compreensão mais ampla dos problemas enfrentados pela população brasileira.

A construção de espaços coletivos de discussão, que amplie a participação dos trabalhadores, tem gerado novas perspectivas no mundo do trabalho. As categorias de trabalhadores buscam cada vez mais unir forças para garantir o exercício pleno dos seus direitos, buscando mais participação democrática nos processos decisórios em seus ambientes de trabalho.

A participação requer educação que ampliaria a compreensão dos indivíduos sobre a política e a sociedade. Esse caráter pedagógico da atividade política também foi apontado por Rousseau e Stuart Mill (MIGUEL, 2017).



Conforme Monteiro, Moura e Lacerda (2015), o aspecto pedagógico, que nutre a participação política, é crucial para a tomada de decisões coletivas. Dessa forma, os indivíduos, pela aprendizagem adquirida, tornam-se capazes de exercer a sua cidadania.

A gestão democrática no ambiente de trabalho envolve a participação efetiva do trabalhador como sujeito dos processos relativos ao trabalho realizado, sendo capaz de atuar como agente do processo de mudança (VILELA; MALAGOLI; MORRONE, 2010).

Esse modelo de gestão também pode ser pensado como uma alternativa efetiva para promover melhorias nas condições de trabalho, dando ênfase à saúde do trabalhador e ao desenvolvimento e valorização profissional.

Os profissionais da informação se deparam, muitas vezes, em seu fazer diário com questões que demandam uma visão política mais ampla, que extrapola o seu conhecimento técnico, conquistado por meio de investimentos contínuos em formação, capacitação e aperfeiçoamento profissional. O mundo do trabalho exige muito mais que a competência profissional, é preciso desenvolver uma postura política e isso também implica a necessidade de investimento pedagógico.

Nesse processo de ampliar a participação nas tomadas de decisões relacionadas ao mundo do trabalho, um grande aliado do trabalhador é a informação e a reflexão que ela produz, a partir do debate consciente sobre os problemas enfrentados. Deve-se ressaltar aqui a importância dos eventos político-pedagógicos que contribuem para o encontro entre trabalhadores e o desenvolvimento do debate aberto e a troca de experiência entre eles.

### **3 METODOLOGIA**

O procedimento metodológico utilizado neste trabalho foi o relato de experiência sobre a criação da CTBA e suas atividades desenvolvidas, descrevendo a dinâmica dos eventos realizados e o objetivo que norteou as suas atividades.

Buscou-se abarcar, através dos relatos, as principais atividades desenvolvidas, nos quais se destacam os eventos político-pedagógicos, que teve como principal objetivo promover debates entre as categorias de profissionais de informação, com ênfase nas condições de trabalhos, saúde do trabalhador, democracia e participação nas decisões no ambiente de trabalho e novas perspectivas para os profissionais da informação, além do eventos culturais promovidos.

Realizou-se, também, a pesquisa bibliográfica em várias fontes, visando compor o referencial teórico deste trabalho.

## **4 CRIAÇÃO DA CTBA-UFF E SEUS DESDOBRAMENTOS**

Nessa seção, aborda-se a criação da CTBA-UFF, relatando as circunstâncias para o seu surgimento, bem como o seu histórico, além das principais atividades, que incluem os eventos realizados e demais ações desenvolvidas.

### **4.1 Histórico e surgimento da CTBA-UFF**

A CTBA/UFF surge, enquanto movimento social unindo servidores da universidade, a partir do término do contrato de 53 funcionários terceirizados que prestavam serviço atuando como Auxiliares de Bibliotecas nas unidades de informação da UFF. A empresa contratada não tinha mais interesse em continuar prestando esse serviço e a administração da universidade não abriu edital público para licitar o serviço, ocasionando a demissão e a não reposição desses trabalhadores.

Esse fato gerou grande descontentamento que, somado à insatisfação acumulada devido a problemas de infraestrutura, entre outros que interferem nas condições de trabalho, um grupo de forma espontânea, foi se reunindo e iniciando um movimento social, que culminou na convocação de uma assembléia de trabalhadores em bibliotecas e arquivos da universidade com apoio do SINTUFF.

Essa assembleia, realizada em 06 de abril de 2016 e organizada com o apoio do SINTUFF, reuniu um número significativo de pessoas de diferentes unidades de informação da UFF, afetadas pelos mesmos problemas. Nessa ocasião, foram abordadas inúmeras questões, onde itens relacionados à infraestrutura, condições de trabalho e assédio moral foram relatados, demonstrando que havia uma necessidade real de mobilização dos pares, para que fosse possível apresentar e pleitear uma pauta específica das unidades de informação.

Essa ação culminou na formação de um grupo de servidores que decidiram não mais estar à margem dos processos de participação junto às instâncias superiores da universidade, no que se relacionava às unidades de informação.

A partir daí, deu-se a consolidação da Comissão de Trabalhadores em Bibliotecas e Arquivos da Universidade Federal Fluminense (CTBA-UFF) procurou-se estabelecer a forma de funcionamento, comunicação e ação do grupo junto aos demais profissionais da área e à administração da universidade. Em princípio as reuniões trataram de estabelecer quais tarefas eram necessárias para alcançar os objetivos de mobilização e dividir a responsabilidade na execução das atividades. Percebeu-se também que, por envolver uma grande pluralidade de ideias e opiniões, era preciso ter algum documento que orientasse a forma de atuação e funcionamento dos trabalhos. Desse modo, surgiu a proposta de um regimento para nortear tais ações.

Assim, o regimento traçou um histórico sobre o surgimento do movimento e o cenário institucional da UFF, naquele momento.

O regimento foi alicerçado com base nas declarações da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que se apoia no princípio fundamental de que todos os seres humanos têm o direito de perseguir o seu bem-estar material com dignidade e igualdade de oportunidades (OECHSLIN; HANSENNE, 1998). Estruturado em artigos e parágrafos, o documento definiu: natureza e finalidade; composição; competências e atribuições, reuniões e funcionamento, assembleias, publicização das ações e anexo contendo a identificação dos integrantes da mesma.

Considerando a importância dos espaços coletivos de reunião entre os seus integrantes e colaboradores, a CTBA/UFF montou uma pauta de reivindicações das unidades, a partir de reuniões e visitas técnicas às unidades de informação, e solicitou ao SINTUFF assessoria jurídica para pleitear audiência junto à administração central. Essa ação foi de extrema importância, porque as questões específicas das unidades de informação nem sempre são plenamente conhecidas pela administração superior, tendo em vista os problemas e desafios enfrentados no fazer dos profissionais de bibliotecas e arquivos. Essa audiência significou uma possibilidade real de inserir a pauta das unidades na agenda de ações da administração da UFF, alcançando, com isso, resultados positivos, muito embora haja a necessidade do enfrentamento e solução dos problemas que atingem os ambientes de bibliotecas e arquivos.

Outra forma de ação da Comissão foi a organização de eventos político-pedagógicos, visando trazer a classe para o debate e posicionamento frente aos desafios da crise nas bibliotecas e arquivos universitários, pois toda essa problemática gera primeiro, um clima de descontentamento, isolamento, falta de perspectiva e apagamento do profissional na sua real possibilidade de exercício pleno de suas funções; segundo, um sofrimento coletivo

comprometedor da saúde física e mental dos trabalhadores, impactando negativamente todo o ambiente institucional das unidades de informação. O anseio do grupo era sair da posição de mero espectador dos fatos e torna-se ator no processo de construção de um espaço democrático e vivo dentro da universidade.

Dessa forma, o planejamento das atividades representa uma tentativa de, senão sanar, pelo menos atuar sobre os impactos gerados pelo esquecimento vivenciado por esses trabalhadores e que atingem diretamente aos usuários.

Nesse sentido, as atividades político-pedagógicas visam fomentar espaços de discussão coletiva e traçar estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento no trabalho, provocado por questões ligadas à saúde do trabalhador, ao assédio moral, insalubridade permanente das unidades e seus impactos na saúde desses profissionais. E ainda, buscando contribuir para a abordagem de temas de interesse ligados à atualização dos profissionais da área; somando-se à possibilidade de apresentação da produção de práticas inovadoras em bibliotecas e arquivos, necessidade de democracia na gestão das unidades de informação e premente necessidade de participação política dos profissionais de informação.

## **4.2 Principais atividades**

A CTBA organizou ao longo de sua gestão várias atividades que foram desenvolvidas durante os eventos promovidos por ela. Dentre essas atividades, destacam-se: palestras; oficinas de artesanato e de desativação de estresse; contação de histórias; visitas às bibliotecas da UFF das unidades de Niterói e do Interior; apresentações musicais - Coral *Cantare Diem* e Orquestra de Cordas da Grota, e de trabalhos acadêmicos e científicos, na modalidade E-poster em um minuto.

A seguir, apresentam-se os eventos organizados pela CTBA-UFF com as respectivas atividades político-pedagógicas e culturais desenvolvidas.

### ***4.2.1 I Encontro de Trabalhadores de Bibliotecas e Arquivos da UFF***

Data: 9 de dezembro de 2016.

Local: Auditório da Faculdade de Economia, Bloco F, no Campus do Gragoatá-Niterói.

Nº de Inscritos: 192.

Objetivos: discutir o valor das bibliotecas e arquivos na UFF; abordar a desvalorização do profissional nas bibliotecas e arquivos; analisar o prejuízo social e científico em relação à pesquisa acadêmica com a precarização das unidades de informação; comentar as exigências do MEC sobre as bibliotecas, e seu significado para o financiamento e validação dos cursos; estimular a organização dos trabalhadores de bibliotecas e arquivos para exigirem melhores condições de trabalho, valorização profissional e coibir o assédio moral.

Organizado pela CTBA/UFF e realizado pelo SINTUFF, o evento teve como tema "As condições de trabalho e o fazer nas Bibliotecas Universitárias e Arquivos da UFF". Voltado para bibliotecários, arquivistas, discentes, docentes e interessados afins, contou com o apoio da Associação dos Profissionais de Informação e Documentação em Ciências da Saúde do Estado do Rio de Janeiro (APCIS/RJ), Sindicato dos Bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro (SINDIB-RJ), Conselho Regional de Biblioteconomia 7ª Região (CRB7) e Revista Biblio. As palestras versaram sobre os seguintes temas:

- a) A importância das Bibliotecas e Arquivos: histórico do Sistema de Bibliotecas da UFF;
- b) Pesquisa científica na academia: a biblioteca universitária como mediadora da construção do conhecimento;
- c) Assédio moral nas bibliotecas universitárias e arquivos;
- d) Insalubridade;
- e) O fazer biblioteconômico em tempos difíceis: sem estrutura, mas sem perder a ternura;
- f) Avaliação do MEC na validação dos cursos;
- g) Apresentação do Coral *Cantate Diem*.

#### **4.2.2 BIBLIONIC**

Data: 17 de março de 2017.

Local: Pavimento térreo do bloco H, próximo a orla marítima, Campus do Gragoatá-Niterói.

Objetivos: comemorar o dia do bibliotecário, dia 12 de março; promover a integração dos profissionais da área de Biblioteconomia e Arquivologia; incentivar a leitura através da troca, doação de livros e contação de histórias.

Organizado pela CTBA/UFF em comemoração ao dia do bibliotecário, contou com o apoio do Projeto UFF/SOS Comunidade; do Sindicato Nacional dos Técnicos de Nível Superior das IFES (ATENS); do CRB7; da Revista Biblio; do SINTUFF e do; SINDIB-RJ. Com foco na universalização e incentivo à leitura foram instaladas tendas na orla do Campus para a troca de livros, piqueniques e brincadeiras recreativas.

O evento reuniu bibliotecários e graduandos do curso de Biblioteconomia da UFF que participaram de uma atividade de extensão com 26 alunos, com idade entre 4 a 6 anos, e professores de uma Escola Municipal de Niterói. O evento contou, ainda, com o professor Francisco Gregório, na contação de histórias, e Roseli Pereira, restauradora da UFF, com oficinas de artesanato. Cerca de 100 livros foram arrecadados e doados à Creche Flor de Papel e ao Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI).

#### ***4.2.3 Encontro das Unidades de Informação do Interior - Café com a Classe***

Data: 1 de setembro de 2017.

Local: Campus do Aterrado de Volta Redonda.

Objetivos: maior integração dos profissionais das unidades de informação do interior com os da sede (Niterói - RJ); promover a mobilização para lutar por melhores condições de trabalho; estimular a participação nos locais de trabalho.

Pensando na integração dos profissionais de Informação das Unidades do interior da UFF a CTBA/UFF, organizou com a realização do SINTUFF, um “Café com a Classe”. A proposta do encontro consistiu em atividades com uma roda de conversas sobre nossos fazeres (práticas de sucesso), palestras de interesse da classe, e encerramento com uma oficina de artesanato que proporcionou integração e descontração. A programação foi diversificada e contou com as seguintes temáticas:

- a) Qualidade de vida no trabalho;
- b) Satisfação no trabalho dos bibliotecários;
- c) Trabalho: entre a saúde e a doença;
- d) Construindo alternativas para combater o estresse - Oficina de artesanato.

#### ***4.2.4 II Encontro de Trabalhadores de Bibliotecas e Arquivos da UFF***

Data: 15 de dezembro de 2017.

Local: Auditório da Faculdade de Economia, Campus do Gragoatá-Niterói.

Nº de Inscritos: 219.

Objetivos: mobilizar e organizar os trabalhadores em bibliotecas e arquivos em prol de melhores condições de trabalho; estimular a valorização profissional e combater o assédio moral; combater práticas autoritárias de gestão e lutar por maior democracia nos espaços das bibliotecas e arquivos; suscitar a discussão sobre eleições para chefias e cargos no ambiente dos arquivos e bibliotecas na universidade.

Organizado pela CTBA/UFF e realizado pelo SINTUFF, esse evento seguiu a mesma orientação do primeiro encontro e teve como temática “Conflitos, relações interpessoais, democracia e condições de trabalho no ambiente das bibliotecas e arquivos universitários”. O evento contou com a participação de profissionais da UFF e das principais universidades do Rio de Janeiro. Sua programação abrangeu o dia todo, contando com uma mesa no período da manhã outra na parte da tarde. As atividades foram variadas, contando com palestras, apresentação acadêmicas, sorteios e apresentação musical. A programação incluiu os seguintes temas:

- a) Gestão de Trabalho e Saúde: buscando alternativas para conflitos de trabalho;
- b) A Política de Gestão de Arquivos Setoriais da UFF e seus reflexos como atividade insalubre;
- c) Bibliotecas Universitárias e Democracia: um debate necessário;
- d) O apocalipse bibliotecário: o que fazer quando a profissão não mais existir?;
- e) Apresentação de trabalhos acadêmicos - E-Poster em 1 minuto;
- f) Sorteio de livros;
- g) Apresentação da Orquestra de Cordas da Grotta.

## **5 AVALIAÇÃO SOBRE OS EVENTOS REALIZADOS**

Durante a realização dos dois eventos de maior porte, foi distribuída, junto com o kit do participante, a folha de avaliação do evento que foi o instrumento que forneceu à Comissão o *feedback* necessário para os ajustes a serem realizados.

As avaliações até agora foram sempre positivas, apontando pequenos ajustes a serem feitos, além de serem muito importantes para os organizadores, que percebem que seu empenho e dedicação foram recompensados, na medida em que os participantes aprovam as idéias e a dinâmica, e assim servem de estímulo para outras realizações do grupo.

**Quadro1- Demonstrativo da avaliação dos participantes do I e II Encontro de Bibliotecários e Arquivistas realizado pela CTBA.**

<b>Itens avaliados como Ótimos</b>	<b>I Encontro</b>	<b>II Encontro</b>
Organização	74%	84%
Local	88%	84%
Data	74%	61%
Conteúdo programático	75%	71%
Exposição dos temas	66%	65%

Fonte: Dados da avaliação do I e II Encontro da CTBA-UFF, 2018.

Os itens incluídos na avaliação dos participantes têm como objetivo ajustes e melhorias nos eventos da CTBA-UFF. As avaliações positivas recebidas através do *feedback* dos questionários avaliativos foram mantidas. As sugestões descritas nas avaliações do I Encontro foram, na medida do possível, abarcadas no II Encontro. A data do evento é sempre o item que menos agrada aos participantes, visto que só foi possível realizar os dois eventos no mês de dezembro e, por culminar no fim do período letivo, alguns participantes tiveram dificuldade em comparecer.

Outro item interessante sobre o I e II Encontro de Bibliotecários e Arquivistas realizado pela CTBA é o que diz respeito à expectativa dos participantes. Dos participantes que responderam à avaliação, 62% e 53% assinalaram, respectivamente, que os eventos atenderam a expectativa, enquanto para 37% e 44%, os eventos superaram a expectativa. Toda avaliação positiva é muito gratificante para os membros da Comissão, mostrando que estão no caminho certo, pois os eventos vão ao encontro dos anseios da comunidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A CTBA-UFF surgiu como um grande espaço de discussão coletiva (pela necessidade do momento) onde todos os problemas - leia-se sofrimentos - pudessem ser falados, discutidos abertamente e onde também todas as questões que dificultam e são empecilhos para realização do trabalho podem ser enfrentadas através da busca de soluções.

Vale enfatizar que os encaminhamentos para as reuniões com a administração superior da universidade foram construídos a partir dos encontros entre os membros da comissão e dos eventos organizados por ela, onde se contou com a participação dos profissionais de



bibliotecas e arquivos, interessados e motivados pelas questões que nortearam a criação da CTBA-UFF desde o início.

Em relação às dificuldades encontradas, aponta-se a necessidade de ampliar o diálogo com a administração superior, além de promover um maior entrosamento entre as categorias profissionais envolvidas, despertando a consciência e a participação política desses trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

DEJOURS, C.; JAYET, C.; ABDOUCHELI, E. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana a análise da relação de prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

FIGUEIREDO, J. M.; ALEVATO, H. M. R. A visão de prazer e sofrimento da psicodinâmica do trabalho ante a precarização e a intensificação do trabalho: breve reflexão. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 33., 2013, Salvador, BA. **Anais eletrônicos...** Salvador, BA: ABEPRO, 2013. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013\\_TN\\_STO\\_180\\_026\\_23218.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_TN_STO_180_026_23218.pdf)>. Acesso em 5 jan. 2018.

MARTINS, A. C. A.; OLIVEIRA, G. **Trabalho**: fonte de prazer e sofrimento e as práticas orientais. 2006. Disponível em: <[http://fefnet170.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/fadiga\\_cap16.pdf](http://fefnet170.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/fadiga_cap16.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2017.

MENDES, A. M. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 15, n. 1-3, p. 34-38, 1995.

MIGUEL, L. F. Resgatar a participação: democracia participativa e representação política no debate contemporâneo. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 100, p. 83-118, 2017.

MONTEIRO, L. M.; MOURA, J. T. V. de; LACERDA, A. D. F. Teorias da democracia e a práxis política e social brasileira: limite e possibilidades. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 17, n. 38, p. 156-191, jan./abr. 2015.

OECHSLIN, J.-J.; HANSENNE, M. **Declaração da OIT sobre os princípios e direitos fundamentais no trabalho e seu seguimento**. Genebra, jun. 1998. Disponível em: <[http://www.oit.org.br/sites/default/files/topic/international\\_labour\\_standards/pub/declaracao\\_direitos\\_fundamentais\\_294.pdf](http://www.oit.org.br/sites/default/files/topic/international_labour_standards/pub/declaracao_direitos_fundamentais_294.pdf)>. Acesso em: 11 jan. 2018.

VILELA, R. A. G.; MALAGOLI, M. E.; MORRONE, L. C. Gerenciamento participativo em Saúde do Trabalhador: uma experiência na atividade de controle de vetores. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 969-980, out./dez. 2010.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DE SÃO LUÍS – MA**

*SOCIAL NETWORKS AS TOOLS FOR DISCLOSURE OF INFORMATION IN UNIVERSITY  
LIBRARIES OF SÃO LUÍS – MA*

**GEORGETE LOPES FREITAS**

**RAYNARA KAROLINY BARBOSA DA CRUZ**

**Resumo:** Estudo sobre as Redes Sociais como meio para divulgar os serviços e produtos das Bibliotecas Universitárias. Ressalta a contribuição das Redes Sociais para a disseminação da informação, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação de maneira instantânea e em tempo real. Objetiva de forma geral verificar o uso de Redes Sociais na prestação de serviços e produtos em Bibliotecas Universitárias públicas e privadas de São Luís – MA, caracterizando-se como pesquisa bibliográfica, documental e campo. Apresenta informações sobre as Bibliotecas Universitárias federais e de instituições públicas e privadas de São Luís - MA que fazem uso de Redes Sociais caracterizadas como *Blogs*, *Facebook*, e *Twitter*. Conclui que as Redes Sociais são excelentes ferramentas de divulgação, e que grande parte das Organizações de Ensino ou outras em geral, estão aderindo a essas ferramentas.

**Palavras-chave:** Bibliotecas Universitárias. Redes Sociais. Tecnologias de Informação e Comunicação. São Luís - MA.

**Abstract:** Study on social networks as a means to promote the services and products of university libraries. It highlights the contribution of Social Networks to the dissemination of information through Information and Communication Technologies in an instantaneous and real time. It aims to verify the use of Social Networks in the provision of services and products in public and private University Libraries of São Luís - MA, characterizing itself as bibliographical research, documentary and field. It presents information about the Federal University Libraries and public and private institutions of São Luís - MA that make use of Social Networks characterized as *Blogs*, *Facebook*, and *Twitter*. It concludes that Social Networks are excellent tools of dissemination, and that most of the Teaching Organizations or others in general, are adhering to these tools.

**Keywords:** University Libraries. Social Networks. Information and Communication Technologies. São Luís - MA.

## 1 INTRODUÇÃO

O Bibliotecário possui um papel fundamental para o acesso e disponibilização da informação. Diante de avanços tecnológicos e a modernização de serviços, é cada vez mais frequente encontrar bibliotecários aptos a dominar esse novo tipo de ferramenta e que perceberam uma relação de parceria entre o mundo conectado à rede e à biblioteca.

De acordo com Castells (2003) o surgimento da *Internet* ocorreu pela necessidade de um local de comunicação aberta para interconexão mundial dos computadores. Com a evolução da *Internet* a utilização de ferramentas para promover divulgação vem aumentando cada vez mais e, com isso, a Rede Social é um espaço que permite comentários, compartilhamentos, leituras, ou seja, atividades de caráter interativo, que também são chamadas de mídias sociais.

As mídias sociais são ferramentas que auxiliam nesse novo formato de comunicação com as pessoas. A partir disso as instituições e empresas aderem a esse novo formato e percebe-se que a utilização dessas mídias por Bibliotecas Universitárias é relevante na interatividade entre usuários e acesso rápido às informações.

A utilização de Redes Sociais pelas Bibliotecas Universitárias favorece a comunicação, produz uma maior interação com o ensino, pesquisa e extensão. Visa aproximar ainda mais os usuários reais e potenciais da biblioteca, pois os mesmos fazem uso de Redes Sociais no seu dia a dia. Portanto, pode-se dizer que tal meio de comunicação é parte da realidade acadêmica e está presente cada vez mais na vida dos usuários e da comunidade universitária no geral.

A Biblioteca Universitária pode compartilhar na sua Rede Social informações sobre os serviços e produtos oferecidos, informações sobre a universidade, notícias de outras unidades de informação, curiosidades e assuntos relevantes para toda a comunidade. Nesse sentido, Farias (2013) realça que as Redes Sociais não colaboram somente com a interação entre os usuários e as Bibliotecas Universitárias, podem auxiliar também o ambiente organizacional da universidade como um todo.

Nesta pesquisa as Redes Sociais são enfatizadas como um meio de promover as atividades que envolvem as Bibliotecas Universitárias e a comunidade acadêmica. As mídias sociais ganham destaque entre jovens por serem ferramentas de fácil manuseio e possuem poder de mobilizar e agregar pessoas oportunizadas pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e os novos suportes para acesso à informação.

Centra-se a necessidade de destacar as Bibliotecas Universitárias como centro de interação entre os usuários e o uso de Redes Sociais e diante desses apontamentos, surge como foco principal desta pesquisa estudar a problemática: Há uso de Redes Sociais pelas Bibliotecas Universitárias públicas e privadas de São Luís - MA?

Nesse contexto a pesquisa objetivou de forma geral verificar o uso de Redes Sociais na prestação de serviços e produtos em Bibliotecas Universitárias públicas e privadas de São Luís - MA. E quanto aos objetivos específicos, caracterizaram-se em:

- a) verificar se as Bibliotecas Universitárias utilizam Redes Sociais;
- b) mapear as Bibliotecas Universitárias federais brasileiras, as Bibliotecas públicas e privadas de São Luís - MA que utilizam Redes Sociais;
- c) apresentar os tipos de Redes Sociais utilizadas pelas Bibliotecas Universitárias públicas e privadas de São Luís- MA;
- d) destacar o que motivou o bibliotecário a aderir à Redes Sociais.

Diante disso esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, documental e campo e está estruturada em revisões literárias sobre Redes Sociais e o Bibliotecário, Metodologia, Resultados e Discussão e a Conclusão.

## **2 O BIBLIOTECÁRIO E AS REDES SOCIAIS**

É pressuposto que a função da biblioteca é preservar, organizar e disseminar registros do conhecimento. O bibliotecário é caracterizado por gerenciar os processos decorrentes da biblioteca e mediador para facilitar a interação entre os usuários.

Enquanto a sociedade se torna ativamente eletrônica e digital, a atuação do bibliotecário como disseminador nas unidades de informação não se restringe apenas em gerenciar suportes físicos, pois há necessidade de interagir com a cultura digital e ampliar as formas de acesso às bases de conhecimento e aprendizagem.

No ambiente da *Internet*, as Redes Sociais estão ganhando cada vez mais espaço e credibilidade, uma vez que as unidades de informação visam divulgar serviços e produtos. Desse modo é importante que o bibliotecário conheça as novas ferramentas que possam auxiliar no acesso à informação, comunicação e acompanhe as mudanças tecnológicas, que podem ser utilizadas a favor da prestação de serviços.

Dessa maneira, a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) proporciona facilidades para os fluxos informacionais. Segundo Silva et al. (2015) entende-se

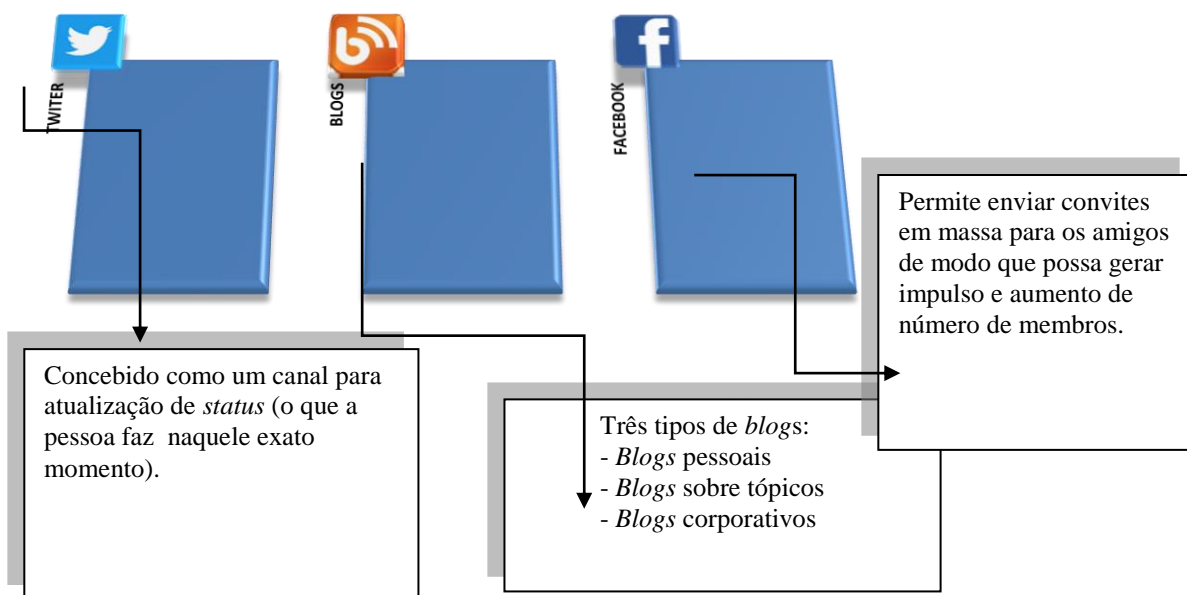
por TIC, os mecanismos tecnológicos que fomentam os processos informacionais e comunicativos, como a *Internet*, computadores, câmeras de vídeo e foto, correio eletrônico, telefonia móvel, tecnologias de acesso remoto, repositórios digitais, redes sociais, *e-books*.

Percebe-se a relevância das Redes Sociais na disseminação da informação, pois são largamente utilizadas pelos usuários das bibliotecas. Diante disso, os bibliotecários perceberam que poderiam usá-las visando a satisfação do usuário.

Santos Neto e Almeida Júnior (2017) destacam que por meio das Redes Sociais os usuários podem criar vínculos com a rede da biblioteca e ver o que os outros tem em comum com as suas necessidades de informação. Diante das informações que são disponibilizadas na Rede Social, o bibliotecário precisa monitorá-las para divulgar os conteúdos, estar ciente sobre o que é disseminado, o que é comentado, o que causa dúvidas e o que está sendo valorizado.

Diante disso, o interesse do usuário pela Rede Social, operada por meio de *Blogs*, *Facebook* e *Twitter*, vai depender de que forma as ideias e serviços são apresentados, ou seja, principalmente o seu conteúdo, pois os usuários acabam por se tornar frequentadores assíduos ao compartilhar informações disponibilizadas nas Redes Sociais e podem manifestar suas opiniões nas mais utilizadas (Figura 1).

Figura 1 - As três Redes Sociais mais acessadas



Fonte: Adaptado de Barefoot e Szabo (2010) e Recuero (2009).

A *Internet* e as Redes Sociais fazem parte da realidade acadêmica, uma vez que, professores e alunos utilizam perfis científicos em redes sociais, como meio de trocar experiências e divulgar informações científicas.

Além do *Facebook*, *Twitter* e *Blogs* como Redes Sociais, destaca-se o *Skoob*, uma rede social brasileira voltada para leitores. O *Skoob* funciona como uma estante virtual, em que adiciona os livros que já foram lidos, os que ainda desejam ler e permite compartilhar opiniões, fazer trocas de livros, participar de sorteios e ganhar cortesias (SKOOB, 2017).

Os conteúdos disponibilizados nos perfis das Redes Sociais apresentam como objetivo a troca de informações no ambiente bibliotecário, em que profissionais e estudantes possam interagir, aumentando a produção científica, trazer novos e futuros colaboradores para pesquisa, criando uma comunidade virtual. Tomaél e Jesus (2010, p. 94) ressaltam:

As comunidades virtuais funcionam como uma biblioteca viva, em constante movimento de atualização, levando a imagináveis possibilidades e descobertas. As produções científicas compartilhadas nas redes sociais de credibilidade auxiliam seus membros a lidarem com a sobrecarga de informações, discussões a respeito dos estudos realizados.

Enfatiza-se a necessidade de o bibliotecário conhecer as novas dinâmicas de informação, comunicação e acompanhe as mudanças tecnológicas para utilizar na instituição como ferramentas valiosas que mantenham um canal entre os usuários e biblioteca. Diante disso, o bibliotecário deve estar ciente que tipo de informação quer disponibilizar na Rede Social da biblioteca.

Portanto, trabalhar com vistas à interação requer um conteúdo de qualidade, divulgar os serviços de maneira inovadora e manter um contato diário, pois são formas de prender a atenção dos usuários incentivá-los ao uso dos serviços da biblioteca. E para atingir esse patamar, o bibliotecário deve fazer uso de seus conhecimentos para selecionar os melhores recursos de informação impressos e eletrônicos para o acervo da biblioteca e atender a demanda de informação dos usuários com o recurso de informação mais adequado e no tempo certo.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, documental e campo para investigar o uso de Redes Sociais como ferramentas para a interação entre bibliotecários e usuários na

divulgação e acesso às informações provenientes das Bibliotecas Universitárias federais brasileiras públicas e privadas de São Luís - MA.

Nota-se que as organizações e instituições buscam estimular o processo de compartilhamento de informações e conhecimentos, visando o surgimento de novos pesquisadores, colaboradores, inovações e competitividade. Portanto percebe-se que as Redes Sociais são ferramentas utilizadas para disseminar informações e apresentam facilidade no seu manuseio e são conhecidas por grande parte dos indivíduos, mesmo que não as usem cotidianamente.

O universo da pesquisa caracterizou-se pelas Bibliotecas Universitárias brasileiras que fazem uso de Redes Sociais e as Bibliotecas Universitárias da rede pública e privada de São Luís - MA.

Os sujeitos foram representados pela equipe técnica das Bibliotecas Universitárias, ou seja, o bibliotecário responsável (gestor), os auxiliares de biblioteca e os bolsistas de Biblioteconomia. A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada por meio de entrevistas e mapeamentos na Internet. As entrevistas foram realizadas com os bibliotecários, com os auxiliares de biblioteca e com os bolsistas de Biblioteconomia (estagiários) que atuam nas Instituições visitadas e durante o mês de abril de 2017 realizaram-se 2 (dois) mapeamentos que visaram analisar e descrever se as Bibliotecas Universitárias federais brasileiras e as públicas e privadas de São Luís - MA adotam e manuseiam as Redes Sociais em prol do usuário.

Procedeu-se a 2 (dois) tipos de mapeamento, o primeiro teve por foco principal as Bibliotecas Universitárias federais de cada região do país, valendo-se basicamente de observações nos *sites* das bibliotecas das próprias instituições, a partir dessas observações, verificou-se se as bibliotecas das instituições disponibilizam no *site* ou portal alguma Rede Social, como por exemplo, *Blog*, *Twitter* e/ou *Facebook*. E, o segundo mapeamento, fundamentou-se em Bibliotecas Universitárias públicas e privadas de São Luís - MA, no qual foram visitadas 14 (catorze) instituições de Ensino Superior: Instituto Florence de Ensino Superior (IFES); Faculdade do Maranhão (FACAM); Faculdade Estácio; Universidade Dom Bosco (UNDB); Universidade Ceuma; Faculdade Devry – São Luís; Faculdade Santa Teresinha (CEST); Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM); Faculdade Integrada Pitágoras; Faculdade Santa Fé; Instituto de Estudos Superiores do Maranhão (IESMA); Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Instituto Federal do Maranhão (IFMA).

Para a coleta de informações das Bibliotecas Universitárias públicas e privadas de São Luís - MA visitadas foi apresentado ao gestor da biblioteca, no caso o bibliotecário responsável, um Termo de Esclarecimento e Consentimento livre, o qual teve por objetivo informar o tema da pesquisa e esclarecer sobre a coleta de informações que se fez através de Entrevistas.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apresenta-se o mapeamento das Bibliotecas Universitárias federais brasileiras e as de Instituições de Ensino Superior da rede Pública e Privada de São Luís – MA, quanto ao uso de Redes Sociais.

### **4.1 Mapeamento das Bibliotecas Universitárias Federais que utilizam Redes Sociais**

As ferramentas disponíveis na *Internet* possibilitam novas formas de comunicação e de divulgação de informações, serviços e produtos para as bibliotecas e ao mesmo tempo depara-se com as Redes Sociais que se caracterizam também pelo foco de participação, colaboração e interação, daí a necessidade de se estudar tal vertente em Bibliotecas Universitárias. Tais formas de comunicação podem aproximar os bibliotecários e os usuários sem precisar sair de casa, como destaca Farias (2013).

Com base nas pesquisas dos *sites* das Instituições nota-se que em muitas Bibliotecas Universitárias, a utilização de Redes Sociais é de iniciativa do próprio bibliotecário. Apesar de algumas Bibliotecas Universitárias possuírem em seus *sites*, visivelmente os ícones dessas ferramentas, as Redes Sociais não são ferramentas institucionais, mas sim uma ferramenta para divulgar os serviços e produtos da biblioteca como iniciativa individual do bibliotecário.

Segundo Aguiar (2012) as Bibliotecas Universitárias que utilizam os *sites* de Redes Sociais de forma mais atrativa, usando as potencialidades das ferramentas, divulgam de forma mais intensa a informação entre os seus usuários.

E assim, essas Redes Sociais das bibliotecas não são apenas consideradas ferramentas para a divulgação, mas também um espaço que oferece participação, colaboração e a possibilidade de diálogo com os usuários. Portanto é relevante que os bibliotecários gerenciadores das Redes Sociais da biblioteca verifiquem se são adequadas para uso das Bibliotecas Universitárias. Assim, comenta Lubisco (2011, p. 92):



Um ponto positivo a destacar é que a solução encontrada pelas unidades documentárias para se aproximar do usuário toma base o uso da tecnologia ressignificando seus serviços e produtos, criando canais diretos de comunicação com o usuário, por exemplo, com a aplicação de recursos da rede social.

A comunicação a distância, a rápida difusão de informação com valor agregados à crescente redução da presença física do bibliotecário para efetivar transações de qualquer modalidade, relacionadas à aquisição de bens e efetividade na oferta de serviços e produtos, são reflexos principais que o mundo digital envolve.

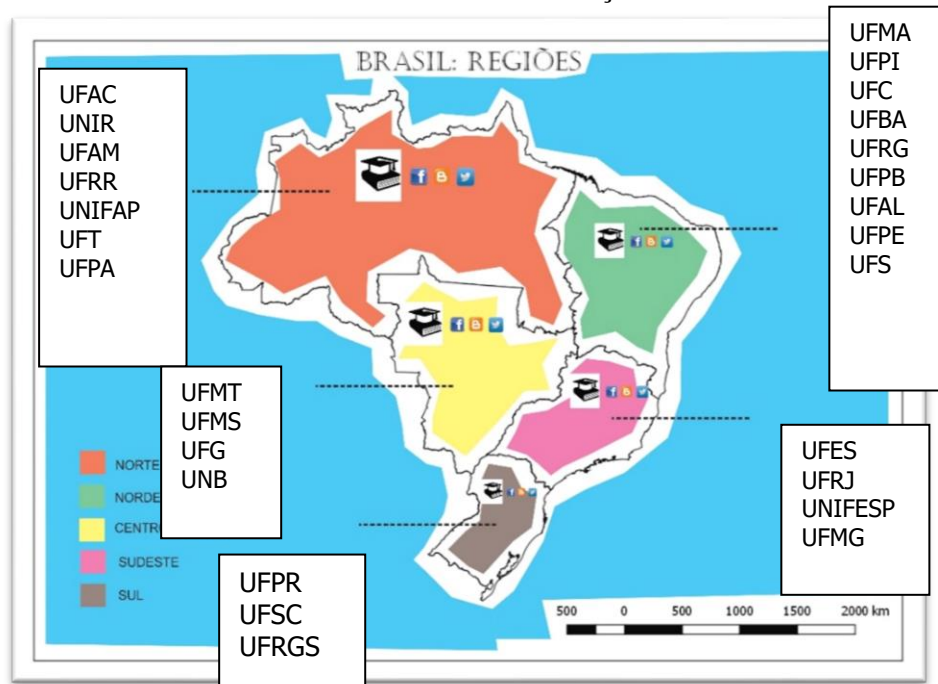
Pode-se dizer que existe uma crescente demanda de usuários conectados à rede mundial de computadores, e a utilização de ferramentas eletrônicas que promova a interação entre o usuário e a biblioteca pode ser enriquecida com a criação dos *websites*, principalmente nas Bibliotecas Universitárias. Diante disso, percebe-se que as bibliotecas possuem um interesse na disponibilização de serviços e produtos de informação *online*. Amaral e Guimarães (2008, não paginado) destacam:

[...] cada vez mais as bibliotecas estão disponibilizando em seus *websites* informações corporativas, serviços e produtos de informação. Mas, além disso, os *websites* podem ser úteis para promover a biblioteca para ela se comunicar com seu público e marcar presença nesse novo ambiente.

Com base nesse cenário, realizou-se um estudo com ênfase nas Redes Sociais como ferramenta para a divulgação das atividades que envolvem a Biblioteconomia, mas principalmente as Bibliotecas Universitárias. O estudo abordou as Bibliotecas Universitárias Federais das 5 (cinco) Regiões brasileiras.

Nesse sentido, destacam-se as Bibliotecas Universitárias de Instituições Federais das Regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro Oeste que utilizam Redes Sociais. Diante disso, realizou-se um mapeamento que consiste em analisar especificamente o uso do *Facebook*, *Twitter* e *Blogs* vinculados aos *sites* das Bibliotecas de cada Instituição, de acordo com a Figura 2.

Figura 2 – Bibliotecas Universitárias Federais das Instituições analisadas



Fonte: Elaborado pela autora.

As Instituições destacadas foram analisadas quanto aos itens mais divulgados por cada Rede Social, tais como Eventos, Palestras, Biblioteca Digital, Acervo (novas aquisições), Dicas para melhoria da biblioteca, Minicursos, Treinamentos e Horário de funcionamento.

#### 4.1.1 Região Norte

Analisaram-se os *sites* das Bibliotecas Centrais das Universidades Federais do Pará (UFPA), Amazonas (UFAM), Roraima (UFRR), Rondônia (UNIR), Acre (UFAC), Amapá (UNIFAP), Tocantins (UFT) e apresentam-se na Figura 3, o nome da Instituição de Ensino Superior (IES), o nome da biblioteca, *links* de acesso, o número de curtidas no *Facebook* (*likes*), seguidores do *Twitter* e visualizações nos *Blogs*.

Figura 3 – Redes Sociais das Bibliotecas Universitárias da Região Norte

IES	NOMES E LINKS DE ACESSO			
UFPA	Biblioteca Central UFPA			
	<a href="https://www.facebook.com/bcufpa/">https://www.facebook.com/bcufpa/</a>	15.341	1.910	1.046
	<a href="https://twitter.com/bibliotecaufpa">https://twitter.com/bibliotecaufpa</a> <a href="https://www.blogger.com/profile/01054371739079299556">https://www.blogger.com/profile/01054371739079299556</a>			
UFRR	Biblioteca Central da UFRR <a href="https://www.facebook.com/BCUFRR/">https://www.facebook.com/BCUFRR/</a>	2.561	X	x
UNIFAP	Biblioteca Central UNIFAP <a href="https://www.facebook.com/bibliotecacentraldaunifap/">https://www.facebook.com/bibliotecacentraldaunifap/</a> <a href="https://twitter.com/bibliotecunifap">https://twitter.com/bibliotecunifap</a>	1.314	X	x

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao pesquisar nas Redes Sociais as contas das Bibliotecas Universitárias federais, identificou-se que apenas 3 (três) bibliotecas fazem uso de algum tipo de Rede Social, UFPA, UFRR e UNIFAP, e essas estão atentas para as novas formas de se relacionar com os usuários.

#### 4.1.2 Região Nordeste

Quanto à Região Nordeste destacam-se, na Figura 4, as bibliotecas dos seguintes Estados: Piauí (UFPI), Ceará (UFC), Bahia (UFBA), Rio Grande do Norte (UFRN), Pernambuco (UFPE), Alagoas (UFAL), Sergipe (UFS), Paraíba (UFPB) e Maranhão (UFMA). Acerca da UFMA, será colocada em destaque em item específico, o qual apresentará o mapeamento realizado nas Bibliotecas Universitárias Públicas e Privadas de São Luís – MA, conforme objetivo desta pesquisa.

Figura 4 – Redes sociais das Bibliotecas Universitárias da Região Nordeste

IES	NOMES E LINKS DE ACESSO			
UFC	Biblioteca Central <a href="https://www.facebook.com/bccpufc/">https://www.facebook.com/bccpufc/</a> <a href="https://twitter.com/bccpufc">https://twitter.com/bccpufc</a>	5.719	1.269	X
UFRN	Biblioteca Central Zila Mamede <a href="https://www.facebook.com/bczm.official/">https://www.facebook.com/bczm.official/</a> <a href="https://twitter.com/bczm">https://twitter.com/ bczm</a>	3.269	2.359	X
UFPE	Biblioteca Central <a href="https://www.facebook.com/bibliotecacentralufpe.bcsibufpe/">https://www.facebook.com/bibliotecacentralufpe.bcsibufpe/</a> <a href="https://twitter.com/bc_ufpe">https://twitter.com/bc_ufpe</a>	2.209	336	X
UFS	Bibliotecas da UFS <a href="https://twitter.com/bibufu">https://twitter.com/bibufu</a>	X	1.321	X
UFPB	Biblioteca Central <a href="https://www.facebook.com/BibliotecaCentralUFPB/">https://www.facebook.com/BibliotecaCentralUFPB/</a> <a href="https://twitter.com/bc_ufpb_oficial">https://twitter.com/bc_ufpb_oficial</a>	2.907	1.462	X




Fonte: Elaborado pela autora.

Foram analisados 8 (oito) *sites* de Bibliotecas Universitárias e foi constatado que 5 (cinco) utilizam Redes Sociais para fomentar os fluxos informacionais das bibliotecas. As Bibliotecas Universitárias das Instituições que representam a Região Nordeste são a UFC, UFRN, UFPE, UFS e UFPB.

#### 4.1.3 Região Centro-Oeste

Na Região Centro-Oeste as Bibliotecas Universitárias federais analisadas foram a do Mato Grosso (UFMT), Mato Grosso do Sul (UFMS), Goiás (UFG), e Brasília (UnB), conforme a Figura 5.

Figura 5 – Redes sociais das Bibliotecas Universitárias da Região Centro-Oeste

IES	NOMES E LINKS DE ACESSO			
UFG	SIBI UFG <a href="https://www.facebook.com/SibiUFG/">https://www.facebook.com/SibiUFG/</a>	1.803	X	X

<b>UnB</b>	Biblioteca Central de Brasília – BCE <a href="https://www.facebook.com/unb.bce">https://www.facebook.com/unb.bce</a> <a href="http://bceunb.blogspot.com.br">http://bceunb.blogspot.com.br</a> <a href="https://twitter.com/bceunb">https://twitter.com/bceunb</a>	12.126	4.486	*
------------	---	--------	-------	---

Fonte: Elaborado pela autora.

\*No *blog* não é possível identificar quantos visitantes a página possui.




Trabalhou-se com 4 (quatro) Bibliotecas Universitárias, porém somente 2 (duas) utilizam Redes Sociais, a UFG e UnB. O Sistema de Bibliotecas (SIBI) da UFMG possui apenas o *Facebook* e a Biblioteca Central da UnB possui *Facebook*, *Twitter* e *Blog*.

Na Rede Social da Biblioteca Central da UnB são divulgados assuntos de interesses acadêmicos, tais como Exposições de estudantes de Artes Visuais, Novidades sobre Livros Eletrônicos, Espaços Culturais, Informações sobre as Emissões de Carteiras Estudantis, Lançamento de Livros, Informações sobre cursos de Extensão.

#### 4.1.4 Região Sul

As Bibliotecas das Universidades do Paraná (UFPR), Santa Catarina (UFSC) e Rio Grande do Sul (UFRGS e UFSM) utilizam Redes Sociais como ferramentas complementares para a divulgação (Figura 6).

Figura 6 - Redes sociais das Bibliotecas Universitárias da Região Sul

<b>IES</b>	<b>NOMES E LINKS DE ACESSO</b>			
<b>UFPR</b>	SIBI UFPR <a href="https://twitter.com/sibiufpr">https://twitter.com/sibiufpr</a>	X	70	X
<b>UFSC</b>	Biblioteca Central <a href="https://www.facebook.com/bu.ufsc/">https://www.facebook.com/bu.ufsc/</a> <a href="https://twitter.com/bu_ufsc">https://twitter.com/bu_ufsc</a>	6.051	1.983	X
<b>UFRGS</b>	Biblioteca Central <a href="https://www.facebook.com/biblioteca.centralufrgs/">https://www.facebook.com/biblioteca.centralufrgs/</a> <a href="https://twitter.com/bc_ufrgs">https://twitter.com/bc_ufrgs</a> <a href="https://www.ufrgs.br/blogdabc/">https://www.ufrgs.br/blogdabc/</a>	6.901	586	*
<b>UFSM</b>	Biblioteca Central <a href="https://www.facebook.com/bcufsm/">https://www.facebook.com/bcufsm/</a> <a href="https://twitter.com/bc_u fsm">https://twitter.com/bc_u fsm</a>	X	1.315	X




Fonte: Elaborado pela autora.

\*No *blog* não foi possível identificar quantos acessos ou visitantes.

#### 4.1.5 Região Sudeste

As Bibliotecas Universitárias de Minas Gerais (UFMG), São Paulo (UNIFESP), e Rio de Janeiro (UFRJ) compõem a Região Sudeste. A Figura 7 destaca as Bibliotecas Universitárias que fazem uso de Redes Sociais como o *Facebook*, *Twitter* e *Blogs*.

Figura 7 – Redes Sociais das Bibliotecas Universitárias da Região Sudeste

IES	NOMES E LINKS DE ACESSO			
SIBI UFRJ				
UFRJ	<a href="https://twitter.com/SIBI_UFRJ?ref_src=twsrc%5Etfw&amp;ref_url=http%3A%2F%2Fwww.sibi.ufrj.br%2F">https://twitter.com/SIBI_UFRJ?ref_src=twsrc%5Etfw&amp;ref_url=http%3A%2F%2Fwww.sibi.ufrj.br%2F</a>	X	1.248	X
Biblioteca Central				
UNIFESP	<a href="https://twitter.com/bibliocentral">https://twitter.com/bibliocentral</a> <a href="http://bcunifesp.blogspot.com.br/">http://bcunifesp.blogspot.com.br/</a> <a href="https://www.facebook.com/Biblioteca-Campus-S%C3%A3o-Paulo-Unifesp-147132782023686/">https://www.facebook.com/Biblioteca-Campus-S%C3%A3o-Paulo-Unifesp-147132782023686/</a>	1.275	1.507	1.584
Sistema de Bibliotecas				
UFMG	<a href="https://www.facebook.com/sistemadepublicasufmg/">https://www.facebook.com/sistemadepublicasufmg/</a>	3.597	X	X

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que todas as bibliotecas das Instituições pesquisadas na Região Sudeste utilizam algum tipo de Rede Social para mediar informações disponibilizadas aos usuários.

#### 4.2 Mapeamento das Bibliotecas Universitárias Públicas e Privadas de São Luís – MA que utilizam Redes Sociais

A utilização de Redes Sociais por Bibliotecas mostra uma nova conexão, pois reúnem informações pertinentes aos usuários. Além da utilização dos *sites* oficiais das Bibliotecas Universitárias para apresentar à comunidade acadêmica serviços desenvolvidos, divulgar eventos e treinamentos, a utilização das Redes Sociais pelas Bibliotecas também viabilizam essas divulgações, tornando-se uma excelente ferramenta para o bibliotecário.

A inserção das Redes Sociais como ferramentas de divulgação das Bibliotecas contextualizam o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e, assim, os bibliotecários oferecem espaços aos usuários num ambiente mais interativo e participativo facilitando o acesso à informação em tempo real.

Para o mapeamento das Bibliotecas Universitárias de São Luís - MA que utilizam Redes Sociais, foram visitadas as Instituições: Instituto Florence de Ensino Superior (IFES); Faculdade do Maranhão (FACAM); Faculdade Estácio; Universidade Dom Bosco (UNDB); Universidade Ceuma; Faculdade Devry – São Luís; Faculdade Santa Teresinha (CEST); Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM); Faculdade Integrada Pitágoras; Faculdade Santa Fé; Instituto de Estudos Superiores do Maranhão (IESMA); Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Instituto Federal do Maranhão (IFMA).

Observou-se que as Instituições analisadas não desenvolvem atividades de forma planejada e interativa com os usuários por meio das Redes Sociais como ferramenta para mediar informação para a comunidade acadêmica.

Porém, foram encontrados perfis em *Facebook, Twitter e Blogs*. Mas, cabe ressaltar que nenhum desses perfis possui vínculos oficialmente comprovados, ou seja, sem ligação oficial com a Instituição, pois foram criadas por ações individuais do próprio bibliotecário e também se percebeu o duelo de informações públicas e privadas do profissional.

Dentre as Bibliotecas Universitárias públicas e privadas analisadas, as únicas que apresentam os perfis nas Redes Sociais são as da UFMA e UEMA, instituições públicas nos níveis federal e estadual, respectivamente.

Quanto às demais Bibliotecas Universitárias de São Luís - MA que não utilizam Redes Sociais, os gestores relataram que para disponibilizar informações em Rede Social, é necessário designar um bibliotecário que se encarregue da sua atualização e tal pessoa não está disponível, pois a demanda de serviços no dia a dia é intensa. Destacaram, ainda, o interesse dessas informações provenientes de Redes Sociais virem em destaque no *site* ou na página das Bibliotecas, porém a atividade demandava um planejamento *a posteriori*.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que as Redes Sociais são excelentes ferramentas de divulgação, e que grande parte das Organizações de Ensino ou outras em geral, estão aderindo a essas ferramentas.

Compreende-se a Biblioteca Universitária como o cerne de uma Instituição de Ensino Superior, pois são organizadas e disseminadas as produções culturais e intelectuais de uma sociedade. Então, surge a necessidade de promover a Biblioteca Universitária, que se destaca

como um centro organizacional com a função social imbricada à importância e qualidade no desenvolvimento da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Diante disso, surgiu a problemática sobre o uso de Redes Sociais pelas Bibliotecas Universitárias e foi verificado que a biblioteca busca meios e formas de interagir com a comunidade acadêmica, destacando assim o *Facebook*, o *Twitter* e os *Blogs* como os três tipos de Redes Sociais mais utilizadas para essa finalidade. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de os gestores das Bibliotecas Universitárias reinventarem o modo de como as informações possam ser divulgadas para a comunidade acadêmica, afinal as atividades e funções são as mesmas, apenas precisam ser aperfeiçoadas com vistas à maior interatividade.

Dessa forma as Bibliotecas Universitárias visam promover não apenas os produtos como as fontes e recursos de informação, serviços de referência, treinamentos, auxílio editorial, acervo, mas também a sua estrutura física como a arquitetura do prédio, decoração interior e a estrutura organizacional.

No mapeamento das Bibliotecas Universitárias que fazem uso das Redes Sociais, verificou-se que essa ferramenta ainda está em fase de adaptação, existe interação com a comunidade acadêmica, entretanto há lacunas em encontrar maneiras, estratégias de gerar mais audiência nas redes. Pois, a título de alerta, foram encontradas Redes Sociais que não são atualizadas com frequência e até mesmo páginas com mais de um ano sem algum tipo de informação atualizada. Isso desmotiva o usuário a interagir com a Rede Social da biblioteca.

Aguiar (2012) constatou que os responsáveis pelas Redes Sociais das bibliotecas convivem com incertezas sobre o alcance daquilo que é veiculado pelas Redes Sociais. No entanto, a sua utilização é recente e requer um planejamento por parte dos bibliotecários.

Tal planejamento foi focado por parte dos bibliotecários de organizações que estão despertados para a adoção de mecanismos para divulgação de atividades e interação mais rápida com a clientela, entretanto, alertaram para o fato de ter um profissional específico para alimentar a conversação.

Nessa linha, sugerem-se novos trabalhos para continuar a discutir a temática e incentivar a adoção das Redes Sociais nas Bibliotecas, sejam Universitárias ou de outra ordem.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giseli Adornato de. **Uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias: um estudo exploratório na Unesp, Unicamp e USP**. 184f. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Escola de Comunicação e Artes,



Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em:  
<[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/.../Giseli\\_Aguiar\\_Dissertacao\\_final.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/.../Giseli_Aguiar_Dissertacao_final.pdf)>.  
Acesso em: 12 maio 2017.

AMARAL, Sueli Angélica do Amaral; GUIMARÃES, Tatiara Paranhos. Websites de unidades de informação como ferramentas de comunicação com seus públicos. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 26, 2. sem. 2008. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p147/6642>>.  
Acesso em: 12 maio 2017.

BAREFOOT, Darren; SZABO, Julie. **Manual de marketing em mídias sociais**. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahard, 2003.

FARIAS, Marlucy Veleda. O uso das redes sociais para a comunicação e interação com o usuário: o caso das bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25. Florianópolis, 2013. **Anais eletrônicos...** Disponível em:  
<<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1428>>. Acesso em: 12 maio 2017.

LUBISCO, Nídia M.. **Biblioteca universitária**: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecas universitárias das instituições estaduais de ensino superior paranaense e a mediação da informação no Facebook. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2017.

SILVA, Daniele Karla Martins da et al. As tecnologias da informação e Comunicação nas bibliotecas Universitárias Federais do Recife. **Revista Gestão Org.**, [S.l.], v. 13, p. 310-320, 2015.

SKOOB. Disponível em:<[https://www.skoob.com.br/inicio/quem\\_somos](https://www.skoob.com.br/inicio/quem_somos)>. Acesso em: 23 jul 2017.

TOMAÉL, Maria Inês; JESUS, José Antônio Guazelli de. **Informação em múltiplas abordagens**: acessos, compartilhamento e gestão. Londrina: UEL, 2010.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2019  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A APLICAÇÃO DAS REDES SOCIAIS PELAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

*THE MEDIATION OF INFORMATION AND USE OF SOCIAL NETWORKS IN THE  
LIBRARIES OF THE FEDERAL UNIVERSITY FLUMINENSE*

**ANA PAULA BAZILIO**

**VERÔNICA DE SOUZA GOMES**

**Resumo:** A rápida difusão das novas tecnologias da informação e comunicação, assim como a difusão da utilização das redes, características da atual sociedade, acabam por influenciar as organizações e, nesse contexto, tais influências se mostram, em diversos aspectos, nas bibliotecas universitárias. A relação entre bibliotecários e usuários vem se configurando nas modalidades presencial e virtual. Diante deste cenário, analisar como a biblioteca universitária pode atuar para potencializar a mediação da informação através das redes sociais é atual e de grande relevância. Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo realizar um mapeamento para verificar se as bibliotecas universitárias do Sistema de Documentação da Universidade Federal Fluminense estão utilizando as ferramentas da *web 2.0* como forma de mediação da informação entre seus usuários.

**Palavras chaves:** Mediação da informação. Redes sociais. Biblioteca universitária.

**Abstract:** The new information and communication technologies, as well as the diffusion of the use of networks, characteristics of the current society, end up influencing the organizations and, in this context, these influences are shown, in several aspects, in university libraries. This work aims to perform a mapping to verify if the university libraries of the Documentation System of the Federal University of Fluminense are using *web 2.0* tools as a way of mediation of information among its users.

**keywords:** Mediation of information. Social networks. University library.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o processo de pesquisa do mestrado<sup>60</sup>, assim como, através da nossa própria experiência profissional, em bibliotecas universitárias, surgem as principais reflexões que

<sup>60</sup> BAZÍLIO, Ana Paula Matos. **Mediação, leitura e inclusão social:** um caminho para ação cultural na Biblioteca Pública: o caso das Bibliotecas Parques. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

culminaram neste trabalho. Por meio de tais experiências, consideramos a mediação da informação através das redes sociais como o nosso principal foco de pesquisa.

As características da sociedade atual, mediada por intensa tecnologia global que, difunde de maneira rápida e abrangente, novas possibilidades da informação e comunicação, através de redes, determina um novo panorama nas organizações, como, em nossa perspectiva, as bibliotecas universitárias.

A mediação entre bibliotecários e usuários vem se configurando não só de forma presencial, mas também através dos dispositivos de comunicação via *web*. Partilhando dessa perspectiva os autores afirmam que:

Os dispositivos de comunicação da web, vêm fomentando a ampliação de uma cultura participativa, da troca e interlocuções de informações entre sujeitos, provocando mudanças também no modo de comunicação entre bibliotecários e usuários. (SANTOS; GOMES, 2014, p. 40).

Diante desse cenário, faz-se necessário que o profissional da informação desenvolva ações de mediação da informação através das redes sociais para seus usuários. Mediação esta, entendida como uma ação de interferência, de interpretação, de construção e de alteração de sentidos para os sujeitos envolvidos nesse processo.

O conceito de redes sociais leva a uma compreensão da sociedade a partir dos vínculos relacionais entre os indivíduos, os quais reforçariam suas capacidades de atuação compartilhamento, aprendizagem, captação de recursos e mobilização. (MARTELETO, 2010, p. 28).

Refletindo sobre esse conceito de redes é possível pensar na importância deste no âmbito das bibliotecas universitárias, na medida em que, as redes sociais favorecem a ligação, a interlocução, a troca de ideias, o compartilhamento de informações, ou seja, os interesses em comum entre os indivíduos.

As ferramentas do ciberespaço estão se tornando um dos principais meios de mediação da informação, no ambiente universitário, a fim de acompanhar todas essas transformações tecnológicas, bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias têm buscado investir no uso das ferramentas colaborativas da *web 2.0*. Entendemos essas ferramentas como: *facebook*, *twitter*, *blog*, entre outras.

Por tudo isto, a presente pesquisa tem por objetivo realizar um mapeamento das bibliotecas da Superintendência de Documentação (SDC) da Universidade Federal Fluminense (UFF) que utilizam as ferramentas da *web 2.0*.

Nesse sentido, como a biblioteca universitária pode atuar de maneira a potencializar a mediação da informação através das redes sociais? Quais bibliotecas da SDC/UFF utilizam as ferramentas da *web 2.0*? Quais ferramentas são mais utilizadas como meio de mediação da informação pelas bibliotecas da SDC/UFF?

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A fundamentação teórica deste trabalho foi composta pelos seguintes autores: Almeida Júnior (2008); Marteleto (2010); Gomes; Prudência; Conceição (2010); Santos; Gomes; Duarte (2014) e Santos Neto (2014).

No presente trabalho associam-se os conceitos de redes sociais, mediação da informação e biblioteca universitária.

Na vida acadêmica os sujeitos sociais se associam por afinidade intelectual, ou até mesmo interesses circunstanciais, a temas que estimulam sua interação com os outros na busca do compartilhamento de informações que subsidiem o seu pensamento sistemático no transcorrer dos seus estudos e pesquisas. Essa busca de compartilhamento, de interação e interlocução potencializa a formação de redes sociais (GOMES; PRUDÊNCIA; CONCEIÇÃO, 2010, p. 145).

A ideia do bibliotecário atuante em biblioteca universitária é reforçada, nesse sentido, na promoção de ações de mediação da informação através das redes sociais, de forma a suprir a necessidade informacional dos usuários, contribuindo no compartilhamento de ideias em comum. Dessa forma, constroem-se debates sobre áreas afins e, conseqüentemente, a troca e o compartilhamento do conhecimento.

É importante que os bibliotecários se atentem, de maneira consciente, sobre a importância da utilização das redes sociais e suas vantagens como, rápidas respostas às indagações dos usuários e a relativização das barreiras de tempo e espaço, sugerindo assim, maior visibilidade e eficiência da biblioteca universitária no ambiente acadêmico e atendendo melhor às demandas que surgem cada vez mais voláteis e dinâmicas.

As redes sociais vêm potencializar as ações de mediação da informação promovida pelas bibliotecas, aumentando assim o número de participação do usuário, buscando maior interação e agilidade.

Para Santos Neto (2014, p. 29), a missão da biblioteca universitária é compatível com a missão da universidade de ensino, pesquisa e extensão. Não basta a biblioteca possuir instrumentos tecnológicos de última geração, acervo rico e em vários tipos de suporte se, não existir a mediação da informação, esta, vista como uma ação de interferência, de intervenção e de apropriação da informação.

A biblioteca universitária deve estar preparada não apenas para suprir as necessidades informacionais imediatas apresentadas pelos usuários, mas também para auxiliá-los no desenvolvimento da sua competência informacional, apoiando através de atividades que incentivem a leitura proficiente, produção escrita e a pesquisa (SANTOS; GOMES; DUARTE, 2014, p. 2).

Segundo as autoras, a biblioteca universitária está em posição privilegiada, na medida em que pode favorecer o diálogo e a troca de informações entre os usuários, podendo ocorrer em seus espaços físico e virtual.

A seguir, o alicerce teórico sobre o conceito de mediação da informação que é utilizado como base deste trabalho:

Mediação da informação é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta, consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação da informação que satisfaz, plena ou parcialmente uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2008, p. 46).

O autor afirma que a mediação da informação está presente em todas as atividades desenvolvidas pelo profissional da informação. A mediação é um processo que sofre interferência de todos os seus atores, usuários/bibliotecários, que participam de maneira ativa desse processo.

### **3 METODOLOGIA**

Primeiramente realizamos um breve levantamento bibliográfico sobre: redes sociais, mediação da informação e biblioteca universitária.

Em relação aos objetivos, esta pesquisa foi classificada como descritiva, que de acordo com Gil (2008) a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população e tem como uma de suas técnicas utilizadas a padronização e coleta de dados.

Quanto aos procedimentos técnicos classificamos nosso trabalho em dois tipos: pesquisa bibliográfica e levantamento. Ainda de acordo com Gil (2002, p. 50-51), levantamento é a:

[...] a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. Quanto o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se um censo.

Para atingir o objetivo proposto pela presente pesquisa, no segundo semestre de 2017 realizamos o levantamento do número de bibliotecas existentes na UFF. A partir do *site* das Bibliotecas da Superintendência de Documentação<sup>61</sup> foi possível identificar as bibliotecas do sistema, e assim seus ambientes virtuais foram localizados, visitados e analisados, tendo em vista a realização do mapeamento do uso das ferramentas colaborativas, ou seja, quais bibliotecas fazem uso e quais seriam essas ferramentas, como: *facebook*, *blog*, *twitter*, entre outras.

Após o mapeamento das bibliotecas e das ferramentas utilizadas, também foi feita uma breve análise da atualização dessas ferramentas: acessou-se cada página (*link*) que constava no ambiente virtual das bibliotecas, e quando o acesso não era possível por meio do “*link*” disponível, fez-se uma busca pela internet. A busca na internet das ferramentas de redes sociais não acessados diretamente pelos ambientes virtuais das bibliotecas foi realizada a fim de dar uma maior precisão quanto ao uso ou não das ferramentas de colaboração.

#### 4 RESULTADOS OBTIDOS

O levantamento realizado apresentou que a Superintendência de Documentação da Universidade Federal Fluminense possui no respectivo momento **29** (vinte e nove) bibliotecas, classificadas pelo Sistema conforme o **Quadro 1**. O ambiente virtual das Bibliotecas da SDC apresenta *links* para os ambientes virtuais de suas bibliotecas. Contudo, não se pode garantir uma boa visibilidade das bibliotecas nesse ambiente. Se faz necessário “garantir a centralidade na principal porta de entrada das universidades” (ELIAS JUNIOR; CAPELLO; SANTOS, 2012), ou seja, fazer com que as bibliotecas estejam presentes na página da universidade – o que pode ser constatado na página da UFF, e também nas páginas

---

<sup>61</sup> <http://www.bibliotecas.uff.br>

dos respectivos institutos que as mesmas estão inseridas – neste caso, devido ao tempo de realização da pesquisa não foi possível fazer tal averiguação.

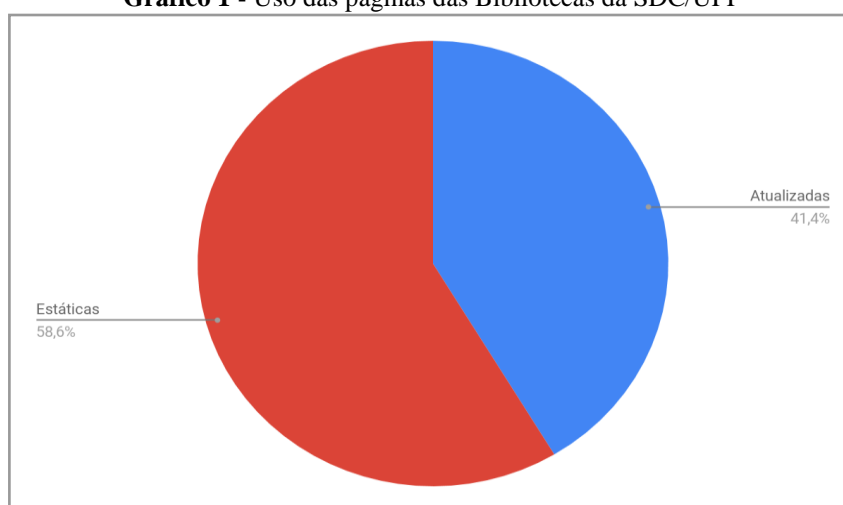
**Quadro 1 - Bibliotecas do Sistema de Documentação da UFF**

	<b>Ciências Biológicas</b>
1	Biblioteca do Instituto Biomédico (BIB)
	<b>Ciências Exatas e da Terra</b>
2	Biblioteca da Pós-Graduação em Geoquímica (BGQ)
3	Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística (BIME)
4	Biblioteca do Instituto de Física (BIF)
5	Biblioteca do Instituto de Geociências (BIG)
6	Biblioteca do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (BINF)
	<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>
7	Biblioteca de Administração e Ciências Contábeis (BAC)
8	Biblioteca Universitária de Campos dos Goytacazes (BUCG)
9	Biblioteca do Instituto de Educação de Angra dos Reis (BIAR)
10	Biblioteca de Macaé (BMAC)
11	Biblioteca da Faculdade de Economia (BEC)
12	Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD)
13	Biblioteca da Escola de Arquitetura e Urbanismo (BAU)
	<b>Engenharias</b>
14	Biblioteca do Campus de Petrópolis (BCPE)
15	Biblioteca da Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda (BEM)
16	Biblioteca da Escola de Engenharia e do Instituto de Computação (BEE)
	<b>Ciências da Saúde</b>
17	Biblioteca de Nova Friburgo (BNF)
18	Biblioteca das Faculdades de Nutrição e Odontologia (BNO)
19	Biblioteca da Faculdade de Veterinária (BFV)
20	Biblioteca da Faculdade de Medicina (BFM)
21	Biblioteca da Escola de Enfermagem (BENF)

22	Biblioteca da Faculdade de Farmácia (BFF)
	<b>Documental e Cultural</b>
23	Centro de Memória Fluminense (CEMEF)
	<b>Multidisciplinares</b>
24	Biblioteca do Aterrado - Volta Redonda (BAVR)
25	Biblioteca de Rio das Ostras (BRO)
26	Biblioteca Central do Valonguinho (BCV)
27	Biblioteca Central do Gragoatá (BCG)
	<b>Escolares</b>
28	Biblioteca Flor de Papel (BFP)
29	Biblioteca Monteiro Lobato (BML)

Com relação aos ambientes virtuais das 29 (vinte e nove) bibliotecas da SDC/UFF, constatou-se que 41,4% mantêm atualizadas as páginas principais, como mostra o **Gráfico 1**. Desta forma, percebe-se que a maioria das bibliotecas resolveram utilizar sua página principal e institucional apenas como forma de apresentação da Biblioteca, deixando a página estática, sem desenvolver atividades de postagens de notícias, entre outras. Contudo, essa representatividade pode estar relacionada ao ano de criação das páginas das bibliotecas (2013) e de outras demandas importantes que ocorreram a partir desse mesmo ano (mudança de *software* de biblioteca e criação de outras bibliotecas).

**Gráfico 1 - Uso das páginas das Bibliotecas da SDC/UFF**



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

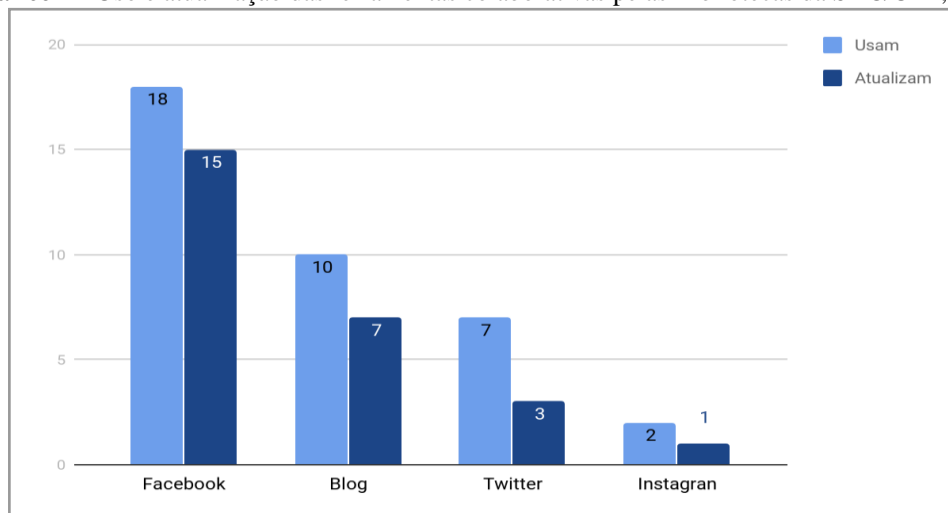
Com o mapeamento foi possível identificar quais bibliotecas da SDC/UFF estão fazendo uso das ferramentas colaborativas e quais seriam as ferramentas utilizadas. Assim,



verificou-se que 22 (vinte e duas) bibliotecas utilizam pelo menos uma dessas ferramentas (um percentual de 76%), e que essas ferramentas podem estar presentes ou não em seus ambientes virtuais. Contudo, constatou-se que são poucas as ferramentas colaborativas utilizadas pelas Bibliotecas da SDC/UFF e que tais estão relacionadas às ferramentas de redes sociais como: 62,1% *facebook*, 34,5% *blog*, 24,1% *twiteer*, e 6,9% *instagran*.

Ao verificar o número de Bibliotecas da SDC/UFF que estão fazendo uso de algum tipo de ferramenta colaborativa, viu-se a necessidade de realizar uma breve análise sobre a usabilidade das mesmas, **Gráfico 2**. Além da usabilidade verificaram-se as atualizações das redes sociais. Porém, duas atualizações realizadas até o meio do ano de 2017 não foram apuradas (uma do *facebook* e uma do *blog*), a análise abrangeu somente as atualizações feitas pelo menos até o mês de novembro de 2017. Também não foi possível verificar a atualização de duas páginas, devido o acesso ser restrito aos seus seguidores, como foi destacado na **Tabela 1**. Contudo, o **Gráfico 2** demonstra que grande parte das bibliotecas têm mantido suas páginas nas redes sociais atualizadas, com exceção das páginas do *twiteer* que teve um número pouco abaixo da metade. A **Tabela 1** apresenta com mais detalhes as ferramentas utilizadas com as respectivas bibliotecas.

**Gráfico 2** - Uso e atualização das ferramentas colaborativas pelas Bibliotecas da SDC/UFF, 2017



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

**Tabela 1** - Uso e atualização das ferramentas por Biblioteca da SDC/UFF, 2017

BIBLIOTECAS	FACEBOOK	BLOG	TWITEER	INSTAGRAN
RIB	A	A	-	-
BGO	-	A	-	-
RIME	X	X	X	-
RIF	A	-	X*	-

BIG	-	-	X	-
BINF	-	X	-	-
BAC	A	-	-	X*
BIICG	-	-	-	-
BIAR	-	-	-	-
BMAC	-	-	-	-
BEC	-	-	-	-
BFD	A	X	-	-
BAU	-	-	-	-
BCPE	A	-	A	-
BEM	A	-	-	-
BEE	X	A	-	-
BNF	-	-	-	-
BNO	A	A	-	-
BFV	A	-	-	-
BFM	-	A	-	-
BENF	A	A	A	-
BFF	X	-	-	-
CEMEF	A	-	-	A
BAVR	A	-	-	-
BRO	A	-	X	-
BCV	-	-	-	-
BCG	A	A	A	-
BFP	A	-	-	-
BMI	A	-	-	-

A – ferramentas atualizadas; X – ferramentas que não estão atualizadas; \* Não foi possível verificar se a página estava atualizada ou não, pois o acesso era somente para seguidores.

Desta forma, é notório que as ferramentas que vem sendo utilizadas pelas bibliotecas da SDC/UFF são as que possuem maior popularidade, tendo como destaque a ferramenta de redes sociais, o *Facebook*.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos foi possível constatar que todas as bibliotecas do Sistema da Superintendência de Documentação da Universidade Federal Fluminense já

possuem ambientes virtuais, ou seja, fazem parte do ciberespaço. Pela procedência institucional desses ambientes virtuais, eles se tornam os principais locais de busca e recuperação da informação a respeito das Bibliotecas. Os ambientes virtuais das bibliotecas tornam-se também os principais canais de acesso e uso das ferramentas colaborativas utilizadas pelas bibliotecas. Desta forma, se faz necessário que todas as bibliotecas reflitam e leve em conta a importância da existência desses ambientes, como também a forma de se trabalhar com os mesmos.

De acordo com o mapeamento realizado, percebe-se que quase todas as bibliotecas da SDC/UFF utilizam algum tipo de ferramenta colaborativa, e em especial as de redes sociais, apenas 24% das bibliotecas não fazem uso de nenhuma ferramenta. Ao aprofundar um pouco mais a pesquisa foi possível conhecer o real uso dessas redes sociais, isso com relação as suas atualizações e não dos seus conteúdos em si. Entretanto, não foi possível nesta pesquisa verificar como é realizado o processo de troca virtual entre bibliotecários e usuários.

Considera-se que o profissional da informação deve utilizar cada vez mais os seus espaços virtuais, nos quais os usuários acessam as informações, produzem e disponibilizam conhecimento. Compartilhando assim suas experiências acadêmicas, visando os interesses em comum entre os indivíduos.

Conclui-se que as redes sociais podem ser utilizadas para potencializar a ação de mediação da informação. Contribui para uma maior participação entre usuários, bibliotecas e bibliotecários. As informações em ambiente virtuais servem para dar maior visibilidade, disponibilidade e abrangência da biblioteca universitária no ambiente acadêmico, podendo ser um meio dos usuários virtuais tornarem-se usuários reais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

BAZÍLIO, Ana Paula Matos. **Mediação, leitura e inclusão social: um caminho para ação cultural na Biblioteca Pública: o caso das Bibliotecas Parques**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

BIBLIOTECAS. Disponível em: <<http://www.bibliotecas.uff.br/bibliotecas>>. Acesso em: 15 out. 2017.

ELIAS JÚNIOR, Alberto Calil; CAPELLO, Soraia Santana; SANTOS, Rick. Mapeamento do uso das ferramentas colaborativas pelas bibliotecas das universidades federais das regiões

Sudeste, Sul e Centro Oeste. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, RS. **Anais...** São Paulo: FEBAB, 2012.

Disponível em:

<file:///home/biblioteca/Downloads/mapeamento%20bibliotecas%20federais%20Brasil.pdf>.

Acesso em: 8 nov. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 175 p.

GOMES, Henriette Ferreira; PRUDÊNCIA, Deise Sueira; CONCEIÇÃO, Adriana Vasconcelos da. A mediação da informação pelas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 145-156, set/dez. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9047>>. Acesso em: 15 set. 2015.

GOMES, Verônica de Souza. **A produção de conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Geociências (Geoquímica) da Universidade Federal Fluminense: um olhar relacional**. 2017. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 27-46, jan./dez. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/pscib/article/view/11995>>. Acesso em: 15 set. 2015.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 193 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus Marília São Paulo, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110288>>. Acesso em: 03 dez. 2014.

SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henriette Ferreira. Utilização dos dispositivos de comunicação da web social pelas bibliotecas universitárias: um espaço para mediação da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/index>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henriette Ferreira; DUARTE, Erneide Nóbrega. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para a construção de conhecimento coletivo. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, abr. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pscib/article/view/10472>>. Acesso em: 11 out. 2016.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2019  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS EM BIBLIOTECAS DA UFRN

**CARLA BEATRIZ MARQUES FELIPE**

**KIMBERLI VITÓRIA VALÕES DE CARVALHO**

**Resumo:** As novas tecnologias passaram a contribuir de maneira direta para as atividades humanas, a sociedade contemporânea mudou sua forma de comunicação. Em decorrência disso também, a produção de informação aumentou potencialmente, pois as novas redes então interligadas auxiliaram no desenvolvimento da produção científica. As bibliotecas universitárias como provedoras da informação, auxiliando em sua disseminação com o intuito de contribuir para formulação do conhecimento com base na tríade que compõe as universidades: ensino, pesquisa e extensão, se utilizam das mais variadas tecnologias, dentre elas as que estão ligadas a Web 2.0. Nesse contexto, o objetivo geral da presente pesquisa é evidenciar as práticas da Web 2.0 para o avanço da interação entre usuário e bibliotecas, no âmbito da UFRN. Afunilando aos prospectos estudados no desenvolver da pesquisa, visamos a importância da utilização das redes sociais como forma de comunicação da biblioteca para o usuário, sendo um veículo bastante utilizado para propagação da informação. O percurso metodológico baseia-se na pesquisa bibliográfica, por meio da qual se buscou documentos para embasamento teórico. Utilizando a Universidade Federal do Rio Grande do Norte como objeto de estudo principal, escolhemos cinco bibliotecas na área de humanas para identificar as redes utilizadas para comunicação com o usuário. Assim, podemos concluir que as bibliotecas escolhidas utilizam as redes de maneira satisfatória. No entanto, visto a importância desses meios de comunicação para o atual parâmetro, é necessário mudanças no que concerne as diversidades temáticas abordadas e ampliação dos assuntos desenvolvidos.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia. Redes Sociais. Web 2.0. Bibliotecas Universitárias.

**Abstract:** The new technologies began to contribute directly to human activities, contemporary society changed the way they communicate. As a result of this also, the production of information potentially increased, since the new networks then interconnected helped in the development of scientific production. The university libraries as information providers, helping in their dissemination with the intention of contributing to the formulation of knowledge based on the triad that compose the universities: teaching, research and extension, are used of the most varied technologies, among which are linked to Web 2.0. In this context, the general objective of the present research is to highlight the practices of Web 2.0 for the advancement of the interaction between users and libraries, within UFRN. Aiming at the prospects studied in the development of the research, we aimed at the importance of using social networks as a way of communicating the library to the user, being a vehicle

widely used for the propagation of information. The methodological course is based on bibliographical research, through which documents were searched for theoretical basis. Using the Federal University of Rio Grande do Norte as the main study object, we chose five human libraries to identify the networks used for communication with the user. Thus, we can conclude that the chosen libraries use the networks satisfactorily. However, given the importance of these means of communication to the current parameter, it is necessary to change in what concerns the thematic diversities addressed and the expansion of the subjects developed.

**Keywords:** Librarianship. Social networks. Web 2.0. University Libraries.

## 1 INTRODUÇÃO

As novas formas de comunicação surgiram com o desenvolvimento da web ao longo dos anos, sendo perceptível a alteração dos comportamentos envolvendo as pessoas que se utilizam dessas novas tecnologias que, por sua vez, corroboraram com o aumento da produção informacional envolvendo as trocas de dados e informação do cunho pessoal ao científico. Assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desenvolvem-se nesse âmbito, interligando vários aspectos para criação de uma sociedade conectada, não apenas recepcionando a informação, mas também colaborando para sua produção através de plataformas digitais.

A Web 2.0 adentra a sociedade facilitando a comunicação com a participação das TIC, oferecendo ao usuário maneiras de se posicionarem em relação aos diversos assuntos, formalizando novos pensamentos e possuindo veículos, portais, que sirvam de base para essa veiculação. A informação pode ser manipulada por qualquer pessoa, assim como pode surgir em diversas plataformas, grupos, sendo visualizadas para todo o mundo em questão de segundos. Com isso, os veículos para transmissão de informação se diversificam, atingindo públicos distintos que buscam conhecimento específico ou geral, sendo direcionados a questões pessoais/científicas.

Tendo por base o desenvolvimento das novas formas de comunicação, as bibliotecas necessitaram remodelar sua forma de atendimento a comunidade, como forma de aproximar suas atividades para usuários cativos ou potenciais que se utilizam da informação disponibilizada por esse espaço provedor da informação especializada, auxiliando no desempenhar das atividades acadêmicas envolvendo, principalmente, a pesquisa.

A biblioteca ganha novos aspectos com auxílio da tecnologia, podendo então expandir suas capacidades de prover informação utilizando ferramentas virtuais que podem facilitar a

disponibilização, assim como a busca desse material disposto em outras bases de dados espalhadas ao redor do mundo. A *web* facilitou a comunicação desses locais para que a informação, em especialmente a científica, pudesse chegar às diversas partes do mundo em poucos minutos, colaborando para fomentação de novos estudos através da partilha desses novos conhecimentos.

Diante de todos esses aspectos apresentados, acarretaram o desenvolvimento no papel da biblioteca, assim como do bibliotecário, reconhecido como profissional da informação, pois, através das mudanças que a comunicação apresenta, o usuário sente novas necessidades informacionais, tendo como propósito o enriquecimento individual e científico. Contudo, para atender esse usuário que busca novas fontes e formas de recuperação da informação, faz-se imprescindível o conhecimento do bibliotecário em informar-se, ou em seu mínimo identificar o manuseio dessas ferramentas que atualmente são importantes para conhecimento científico.

Em virtude da importância deste assunto e tendo em vista a problemática discorrida sobre as mudanças ocorridas dentro da biblioteca, assim como, no papel do bibliotecário reforçando a influência das redes sociais no âmbito das bibliotecas universitárias, servindo de alicerce para o desenvolvimento desse estudo. A pesquisa tem como objeto de pesquisa a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, possuindo como objetivo geral evidenciar as práticas da Web 2.0 para o avanço da interação entre usuário e bibliotecas, no âmbito da UFRN. Assim, os objetivos específicos discutem: Discutir a importância da Web 2.0 associados ao novo papel das bibliotecas e bibliotecários; apresentar quais recursos são mais utilizados nas bibliotecas da UFRN para comunicação com a comunidade; investigar como os bibliotecários no âmbito da UFRN tem utilizados os recursos da WEB 2.0 e retratar um parâmetro da utilização dessas ferramentas no âmbito da presente Universidade.

## **2 A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS EM BIBLIOTECAS**

As redes sociais adentraram a sociedade contemporânea no intuito de interligar as pessoas por todo o mundo. Diante da globalização, as redes ficaram cada vez mais presentes, sendo constituída de maneira invisível, ligando um ponto a outro diante das necessidades que permeiam a sociedade. A rede em seu conceito se faz por meio dessa ligação ocorrida. No caso das redes sociais, formam-se através dos gostos, vontades, desejos, interesse de várias pessoas que compartilham, produzem ou recebem a informação de diversos locais oriundos da web.



As redes sociais surgem como ambientes de divulgação, associação de interesses e socialização de informações e conhecimentos. Desde a sua origem estas cresceram em tipologias, tipos de interações e número de utilizadores, diferenciados pelos seus perfis, graus de interesse e temas abordados. Essa diferenciação de interesses possibilitou o surgimento das redes profissionais e acadêmicas que possibilitam a democratização do conhecimento científico produzido, sem limitações de fronteiras, viabilizando o estabelecimento de círculos de relacionamentos sociais, a partir da seguinte lógica: perfis especializados de acordo com as áreas temáticas investigadas, trabalho colaborativo, gestão e desenvolvimento de projetos e investigações em rede, visibilidade da produção e dos produtos científicos gerados, bem como das instituições e dos profissionais que nelas atuam. (RIBEIRO; OLIVEIRA; FURTADO, 2017, p.79)

Destarte, a utilização dessas formas de comunicação advém das mudanças que a web sofreu ao longo da história, saindo de algo estático, no qual a informação estava disponibilizada apenas para consulta e o usuário apenas a recebia sem conseguir alterá-la ou modificá-la.

A grande novidade da Web 2.0 foi a interatividade, ainda pouco disponível na chamada Web 1.0, que era caracterizada como uma web mais de publicação e não de comunicação. Com a Web 2.0 os sites tornaram-se mais dinâmicos, ganhando espaços de interatividade entre seus usuários, perdendo assim seu formato estático anterior. (RIBEIRO; LEITE; LOPES, 2014, p.10)

Outrossim, a Web 2.0 modifica as formas com as quais as pessoas interagem junto as tecnologias, pois, nesse momento, o usuário obtém abertura para se comunicar, expor suas opiniões, interagir a respeito dos gostos e formar grupos em prol dos mesmos objetivos. A partir disso, a internet torna-se dinâmica, produzindo informação em larga escala e sendo disseminada em questão de segundos, constituindo as redes.

Afunilando ao campo da Biblioteconomia, a transição nos meios de comunicar e informar fez com que o ambiente das bibliotecas precisasse adaptar-se as novas demandas exigidas pela sociedade.

Assim, as bibliotecas universitárias estão, a cada dia, vendo a utilidade e a necessidade de se aproveitar os benefícios das tecnologias da informação e da comunicação. Um desses benefícios é a Web 2.0, que está sendo utilizada pelas bibliotecas para a promoção de seus serviços no intuito de melhor contribuir para as atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição a que pertencem, demonstrando que as bibliotecas se veem abertas para as novas

tecnologias, na busca da excelência na prestação de seus serviços. Uma das novas ferramentas advindas da Web 2.0 são as redes sociais na internet, que são agrupamentos virtuais em torno de interesses pessoais, por profissão, por afinidade, religião e tantos outros motivos. (RIBEIRO; LEITE; LOPES, 2014, p.7.)

As redes sociais, se bem utilizadas, podem colaborar para o crescimento da biblioteca, podendo então alcançar usuários em potencial que desconhecem os serviços oferecidos. Diante das diversas mudanças perpassadas pela sociedade, a biblioteca precisa fazer o seu lugar utilizando os meios de comunicação, especialmente os jovens, que compõe a maior parcela dos grupos que frequentam as universidades, sendo a internet sua principal e para outros a única forma de buscar informação. Nesse momento, a atuação do bibliotecário frente aos serviços de referência para trazer esse usuário para dentro do universo no qual a biblioteca está inserida, para que a mesma não se torne obsoleta.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA**

Desde a abertura das primeiras universidades até o presente momento, vários progressos foram empreendidos para que as unidades de informação acompanhassem tanto as mudanças no meio científico quanto na sociedade. Assim, o papel desempenhado pela biblioteca sofre mudanças advindas das novas formas de implementação da pesquisa.

Atualmente, a presença da biblioteca na colaboração do desenvolvimento das atividades acadêmicas é de suma importância, sobretudo em atividades como propor boa qualidade na promoção do ensino, pesquisa e extensão. Isso garante o sucesso da instituição, tendo em vista o comprometimento dos docentes junto aos bibliotecários responsáveis.

Bibliotecas acadêmicas desempenham um papel central no processo educacional. Além de apoiar a pesquisa, o ensino e o aprendizado através da provisão do acesso à informação, elas também devem oferecer serviços voltados para o aprendizado de métodos e técnicas de busca e uso da informação e exploração de recursos informacionais, tanto para atividades relacionadas ao curso imediato de estudo quanto para as necessidades da vida profissional futura. (CAREGNATO, 2000, p.48)

Como explanado por Caregnato, as bibliotecas oferecem serviços que auxiliam no crescimento do aprendizado dos usuários, que muitas vezes recorrem ao acervo físico, digital e base de dados das instituições para o aumento do conhecimento a respeito dos assuntos retratados em sala de aula e profissionais. Por isso, entender o quão importante a biblioteca se

torna, assim como seu papel fundamental para uma real promoção do conhecimento a sociedade universitária.

Entretanto, diante do advento proposto pela tecnologia, trazendo novas formas de buscar e produzir informação, ampliando os campos de produção e divulgação do conhecimento científico, a informação passa a ficar armazenada em diferentes locais (base de dados, repositórios, revistas científicas, dentre outros), tipos de documentos que podem variar entre o analógico e virtual, assim como separadas por instituição, eixo temático, dependendo da classificação a quem está sendo subordinada. A biblioteca se integra as novas formas de comunicação para se aproximar das novas necessidades informacionais trazidas pelo usuário, podendo assim, estreitar laços.

O uso das redes sociais nas Bibliotecas Universitárias pode apoiar as políticas organizacionais, o gerenciamento das informações e o processo de comunicação, favorecer a comunicação de fontes internas e externas e uma maior interação com o ensino, pesquisa e extensão na universidade. Aproximando cada vez mais usuários e potenciais usuários da biblioteca universitária tanto na comunidade acadêmica quanto na comunidade externa na localidade no qual ela está inserida. (FARIAS, 2013, p.05)

Desse modo, tendo em vista a importância desse assunto e sua colaboração para as ações e atitudes no desenvolvimento das bibliotecas, visto que ainda é necessário mudanças no decorrer das atividades para que os serviços oferecidos através das tecnologias, como por exemplo as redes sociais, possam ser mais frequentes na dinâmica de uma unidade. Portanto, as bibliotecas universitárias são importantes para que haja um planejamento de integração dessas novas formas de se comunicar dentro da academia, facilitando a disseminação da informação.

### 3.1 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA UFRN

As bibliotecas presentes na UFRN fazem parte do Sistema de Bibliotecas (SISBI)<sup>62</sup>, as informações contidas em seu site informam que o sistema se originou em 02 de maio de 1959, através da Resolução N° 14/1959, na qual o Conselho Universitário autorizou o seu funcionamento, assim como a função de coordenar as atividades técnicas e administrativas das bibliotecas das faculdades isoladas. No entanto, ocorreu a reforma universitária de 1974, em que os acervos dessas faculdades foram agrupados na Biblioteca Central. Atualmente, o

---

<sup>62</sup> Informações retiradas do site: Disponível em: <<http://www.sisbi.ufrn.br/pagina.php?a=historico#.WkhTtN-nHIU>>. Acesso em 25 de dezembro de 2017.

SISBI/UFRN constitui-se pela Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) e por mais 21 bibliotecas setoriais que abrangem todos os polos da Universidade.

A BCZM é responsável pela coordenação, planejamento e fiscalização das atividades técnicas das unidades de informação que fazem parte do SISBI/UFRN. Sendo então regulamentada em 05 de abril de 2013 diante da Resolução N° 004/2013 – CONSUNI, Resolução N°021/2013-CONSAD e Regulamento do SISBI 2013. Sua missão apresenta-se como “promover o acesso à informação e oferecer suporte necessário ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFRN”. Diretamente subordinada à Reitoria, o seu acervo geral até dezembro 2017, como encontrado no site institucional, compreende um total de mais de 429.465 volumes, distribuídos em exemplares e fascículos, ou seja, livros, folhetos, periódicos, teses, dissertações e multimeios das diversas áreas do conhecimento, disponibilizando acesso a 3.536 livros digitais em plataformas digitais como Atheneu e Springer, específicas de áreas de conhecimentos.

A Biblioteca Pe. Jaime Diniz (BPJD)<sup>63</sup>, integrada ao SISBI, caracteriza-se como uma biblioteca especializada em música, subordinada à direção da Escola de Música da UFRN (EMUFRN), seguindo as diretrizes estabelecidas pela gestora BCZM. Sua missão, como explicita em seu blog, baseia-se em “dar suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão”. O público alvo para utilização dessa biblioteca constitui-se de alunos, professores da academia, especialmente alunos e professores da EMUFRN dos cursos em Bacharelado, Licenciatura e Técnico na área de Música, como alunos de extensão em Curso de Iniciação Artística (CIART), Musicalização e Cursos de Iniciação a Instrumentos Musicais além da pós-graduação. Em seu acervo, podem ser encontradas obras de referências, livros, folhetos, teses, dissertações, monografias, em especial as partituras e multimeios dentre os quais fitas de vídeo, DVD, CD, discos de vinil, fitas cassetes.

A Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) possui um acervo voltado para áreas de Psicologia, Ciências Sociais, Letras – Português, Letras – Inglês, Comunicação Social, entre outros cursos localizados em suas dependências. Seu acervo é especializado para atender as demandas referentes a busca de informações associadas, com livros que possam auxiliar nessa busca. Por sua vez, a Biblioteca de Artes, localizada no Departamento de Artes, desenvolve atividade similar nas áreas de Artes Visuais. Já a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) conserva um acervo

---

<sup>63</sup>Informações retiradas do blog da Biblioteca Pe. Jaime Diniz: Disponível em: <<http://bibliotecaemufn.blogspot.com.br/p/a-biblioteca.html>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2017.

referente aos cursos de Biblioteconomia, Direito, Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis, Turismo e Ciências Econômicas.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

O presente estudo dissertado nesse artigo tem como objetivo retratar a mudança na biblioteca, assim como no bibliotecário, partindo do princípio das mudanças ocorrida através da Web 2.0. Sua principal colaboração advém da possibilidade do usuário utilizar-se das redes para demonstrar sua opinião diante de um determinado assunto, objeto, empresa e assim por diante. Com base nisso, para que houvesse suporte teórico para esclarecer os objetivos da nossa pesquisa, fez-se necessário uma pesquisa bibliográfica, na qual os pesquisadores se detiveram a pesquisar sobre fontes relevantes para compor a presente análise.

Pesquisa bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.54)

Assim, procurou-se documentos de caráter científico para compor o referencial teórico. Os pesquisadores consultaram base de dados, periódicos científicos, artigos, e-books entre outros, sobretudo os que abordavam os termos redes sociais e Biblioteconomia, priorizando pesquisas voltadas a bibliotecas universitárias, o papel do bibliotecário frente as novas tecnologias instituídas pela web, principalmente no que tende aos aspectos das redes sociais como fator de comunicação entre a parte gestora de uma unidade de informação e os usuários frequentadores e em potencial.

Outro aspecto metodológico diz respeito ao caráter descritivo, por meio do qual os pesquisadores levantaram as ferramentas utilizadas em bibliotecas localizadas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), nosso objeto de estudo. No entanto, diante do quadro atual de bibliotecas presentes na instituição, preferimos adotar nossa análise tendo por base a área de humanas, na qual o curso de Biblioteconomia está inserido. Assim, o estudo engloba as seguintes bibliotecas: Biblioteca Central Zila Mamede (BZCM); Biblioteca Pe. Jaime Diniz – Escola de Música da UFRN; Biblioteca de Artes da UFRN; Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) e Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA).

A pesquisa considera-se quantitativa e qualitativa, pois em seu primeiro momento realça a quantidade de ferramentas, incluindo redes sociais, blogs, sites e meios que possam ocorrer comunicação entre o usuário e os responsáveis por gerir a biblioteca. A partir disso, monta-se um quadro elencando os meios de comunicação utilizados e suas respectivas unidades de informação. Após esses levantamentos, avaliou-se qualitativamente as redes, tendo por intuito apontar a sua qualidade para comunicação efetiva com o usuário, visto que muitas vezes elas podem ser apenas criadas, mas não revelam nenhuma melhoria na promoção da comunicação de maneira direta, adequada, estreitando os aspectos reais promovidas pela tecnologia.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS ACERCA DAS FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO

Nesta seção, buscou-se analisar as bibliotecas utilizadas como parâmetro para nossa pesquisa, analisando os seus respectivos perfis em redes sociais e canais de comunicação que são utilizados como forma de propagar notícias e avisos sobre as bibliotecas. Assim, tendo em vista a importância desses meios para propagação da informação de maneira relevante e para estreitamento de laços com a comunidade acadêmica que necessita das informações e serviços oferecidos por tais meios, exploramos as ferramentas com intuito de entender de que formas são utilizadas e para quais meios. Diante disso, apresentamos nossas impressões abaixo.

**Quadro 1.** Ferramentas de comunicação utilizadas pelas Bibliotecas da UFRN

<b>Bibliotecas Universitárias da UFRN</b>	<b>Facebook</b>	<b>Twitter</b>	<b>Instagram</b>	<b>Blog</b>	<b>Site oficial</b>
Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM)	x	x			x
Biblioteca Pe. Jaime Diniz (BPJD)	x	x		x	
Biblioteca do Departamento de Arte (DEART)	x		x		
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)	x	x			
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)					

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Biblioteca Central Zila Mamede dispõe quatro contas oficiais para comunicação, localizadas nas redes sociais *Facebook*<sup>64</sup>, *Twitter*<sup>65</sup>, *Youtube*<sup>66</sup>, *Flickr*,<sup>67</sup> e Site oficial<sup>68</sup>. Respectivamente, em sua página no *Facebook* podemos observar sua avaliação em relação as pessoas frequentadoras do ambiente. Até o momento da análise, a página possuía nota 4,9 com base em 39 avaliações feitas por usuários. Em sua grande maioria, essas avaliações marcam 5 estrelas, algo positivo para reputação da Biblioteca. Elogios sobre seus serviços e estrutura física, como ambiente apropriado para estudo, sua excelência no acervo por se conservar uma rica variedade, assim como boa adaptação para portadores de necessidades especiais são encontrados na página entre outros comentários.

A página possui mais de 3.000 pessoas que curtem o conteúdo postado. Averiguando o conteúdo disponibilizado, podemos observar que a grande maioria está voltada a avisos que podem ser importantes para toda comunidade acadêmica, como possíveis mudanças de horários no atendimento da Biblioteca. Ademais, outros aspectos que podem ser visualizados são dicas para que o usuário possa aproveitar melhor alguns serviços que são oferecidos e divulgar outros meios que podem pelos quais podem ser desenvolvidos trabalhos que colaborem para fomento do conhecimento, como os repositórios da Universidade. Além disso, a página apresenta algumas atividades que ocorreram em suas dependências, como eventos, minicursos, palestras, entre outras formalidades. Na página, também pode-se encontrar um vídeo, o qual direciona o usuário para o *Youtube*, onde é possível assistir uma pequena apresentação sobre o histórico e estrutura do lugar.

Em sua página no *Twitter*, a BCZM possui mais de 2.400 seguidores. A utilização da página promove as mudanças das atividades da Biblioteca, como ocorre também em sua página no *Facebook*, como mudanças no horário de atendimento. Outras postagens que podem ser encontradas são compartilhamentos junto a conta do *Twitter* da UFRN, dos centros acadêmicos existentes e núcleos de pesquisa da instituição, onde são divulgadas atividades/eventos desempenhados. Podemos também observar a divulgações de outras bibliotecas que fazem parte do completo da Universidade. Postagens mais distintas tratam de compartilhamentos de informações advindas da comunicação do Ministério da Educação,

---

<sup>64</sup> Link para acesso da página: <<https://www.facebook.com/bczm.oficial>>. Acesso em: 26 de dez. de 2017

<sup>65</sup> Link para acesso da página: <[https://twitter.com/\\_bczm\\_](https://twitter.com/_bczm_)>. Acesso em: 26 de dez. de 2017

<sup>66</sup> Link para acesso da página: <<https://www.youtube.com/channel/UCL1cQaBnOJD4GOQJOWleDDg>>. Acesso em: 26 de dez. de 2017

<sup>67</sup> Link para acesso da página: <<https://www.flickr.com/photos/bczm/>>. Acesso em: 26 de dez. de 2017

<sup>68</sup> Link para acesso da página: <<http://sisbi.ufrn.br/bczm/>>. Acesso em: 26 de dez. de 2017

páginas voltadas a educação em que são retratadas informações importantes para conhecimento da comunidade.

A página no *Youtube* que possui o nome da Biblioteca disponibiliza 3 vídeos, todos são conteúdos voltados para apresentação da Unidade. Constitui-se de: O primeiro divulga um vídeo apresentando o Setor de Obras Raras; o segundo o Laboratório de Acessibilidade; o terceiro uma apresentação da história da Biblioteca, o papel da bibliotecária Zila Mamede, assim como visualizar a estrutura física, apontando os setores existentes na biblioteca. No *Flickr*, a página possui cerca de 10 seguidores, com mais de 30 mil visualizações, sendo encontrado em sua galeria várias imagens retiradas nas dependências da Biblioteca, apresentando frequentadores das instalações em seus momentos de leitura, buscando livros e utilizando-os para estudos. Também pode-se encontrar algumas imagens de páginas com notícias antigas veiculadas pela Biblioteca, assim como imagens do processo de construção do anexo, que recentemente fora construído, e o painel desenhado na parede externa.

O site oficial da Zila Mamede expõe na página principal várias informações que são necessárias para conhecimento do usuário. Elenca as últimas notícias veiculadas, que podem ser lidas na íntegra ao clicar sobre a manchete. Mais abaixo, o site apresenta ao público todos os repositórios veiculados a UFRN, sendo uma fonte de pesquisa relevante para estudantes e conhecedores da instituição. Em seguida, pode-se visualizar as novas aquisições; os livros digitais que são produzidos pela Editora da UFRN (EDUFRN); Serviço de Alerta de Novas Aquisições e a Ouvidoria da UFRN. No Menu do site, apresenta-se áreas para consulta do regimento, estrutura organizacional, assim como guias para os usuários, histórico, endereços e horários da própria BCZM e Bibliotecas que fazem parte do SISBI. No site, o usuário também tem acesso ao catálogo veiculado ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), além de documentos normativos e resoluções que pautam suas atividades.

A Biblioteca Pe. Jaime Diniz (BPJD) veicula-se no *Facebook*<sup>69</sup>, *Twitter*<sup>70</sup> e Blog<sup>71</sup>. Em sua página no *Facebook*, com mais de 300 pessoas curtindo o material postado, a Biblioteca utiliza da rede para disponibilizar comunicados a respeito do seu funcionamento, como mudanças de horários no atendimento. Em outros aspectos, procura-se difundir eventos e materiais que envolvam música para público-alvo que se interessa pela área. Além de eventos organizados no âmbito da Universidade, a página procura compartilhar informações sobre eventos que ocorrem na cidade como um todo, sendo uma boa ferramenta para acessar opções

<sup>69</sup> Link para acesso da página: <<https://www.facebook.com/biblioteca.emufrn/>>. Acesso em: 26 de dez. de 2017.

<sup>70</sup> Link para acesso da página: <[https://twitter.com/bpjd\\_ufrn](https://twitter.com/bpjd_ufrn)>. Acesso em: 26 de dez. de 2017.

<sup>71</sup> Link para acesso da página: <<http://bibliotecaemufrn.blogspot.com.br/p/a-biblioteca.html>>. Acesso em: 26 de dez. de 2017.



de lazer na capital. Portanto, a rede social mencionada apresenta o potencial das redes sociais para difundir os materiais da Biblioteca, como postagens sobre assuntos específicos, como também ser uma sugestão de leitura para aprofundar os estudos.

No *Twitter*, a Biblioteca compartilha notícias a respeito das atividades desenvolvidas em seu ambiente físico. Entretanto, as postagens nessa rede social estão desatualizadas, uma vez que a última postagem ocorreu no ano de 2015, sendo o portal do *Facebook* mais atualizado a respeito dos atuais projetos. O blog traz o pequeno histórico da Biblioteca, sua finalidade e missão para comunidade acadêmica, os assuntos aos quais seu acervo se destina e qual o seu público-alvo. No seu menu principal, pode-se encontrar a “Estante de Novidades”, onde os responsáveis apresentam as novidades de materiais que passam a compor o acervo, apontando seu número de chamada e referência para ajudar o usuário no encontro com o material que procura.

O blog possui área de notícias, onde pode-se encontrar notícias compartilhadas em outros sites que possuem a música como principal conteúdo. Em outra aba, é possível encontrar tutoriais que podem ser muito úteis para usuários que estão aprendendo a utilizar algumas ferramentas do meio acadêmico, ajudando-o a buscar um material no Catálogo Online do SIGAA; buscar uma faixa de música ou capa de um material no Catálogo; manusear a Biblioteca Digital de Monografias da UFRN; atividades importantes para esse novo público.

A Biblioteca do DEART vincula-se ao *Facebook*<sup>72</sup> e *Instagram*<sup>73</sup>. Em sua página no *Facebook*, as postagens são de assuntos variados e são acompanhadas por mais de 1.000 pessoas. Suas publicações abordam assuntos como dicas para produção de pesquisa, nas quais são elencados assuntos retratados em metodologia do trabalho científico, colaborando para o entendimento dos usuários que estão adentrando no mundo de produção científica. A Biblioteca oferece indicações de livros que estão no acervo para conhecimento do público, disponibilizando seu número de chamada e sinopse a respeito do material postado. Em outras postagens, utilizam do portal para avisos a respeito das atividades, como mudanças de horário ou suspensão do atendimento por um período determinado. Postagens para veiculação de eventos que ocorrem para na UFRN, algo importante para conhecimento de usuários que apreciam eventos de conteúdo científico também podem ser encontradas. Ademais, existem postagens com explicações envolvendo curiosidades da Universidade ou explicação de alguns

---

<sup>72</sup> Link para acesso da página: < <https://www.facebook.com/bibliotecadeartufrn/> >. Acesso em: 26 de dez. de 2017.

<sup>73</sup> Link para acesso da página: < <https://www.instagram.com/bibliotecadeartufrn/> >. Acesso em: 26 de dez. de 2017.

feriados que ocorrem ao longo do ano, juntamente com a narrativa sobre a importância daquela data/personagem histórico.

Entre outras publicações, a Biblioteca utiliza-se de algumas postagens engraçadas, retratando alguns pensamentos dos frequentadores acadêmicos, como os sentimentos diante de vários trabalhos, final de semestre, assuntos que estão no cotidiano. Essas postagens são demonstradas junto a pinturas famosas, as quais estão acompanhadas pelo nome da obra, artista e a fonte de onde foram retiradas. Assim, o público pode ter mais conhecimento sobre a diversificação das artes, sendo interessante para os usuários frequentadores que são ligados a esses assuntos. A Biblioteca utiliza-se de *hashtag* em todas as postagens, descrevendo o conteúdo de uma forma diferente, encaixando-se na linguagem presentes na web.

Em sua página no Instagram, com mais de 600 seguidores, as publicações seguem de acordo com as postagens do *Facebook*, retratando os mesmos assuntos de maneira padronizada, pois a Biblioteca possui *layout* específico para suas publicações na cor azul, construindo uma identidade visual para as postagens, sendo interessante para o seu reconhecimento.

A Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) está vinculada ao *Facebook*<sup>74</sup> e *Twitter*<sup>75</sup>. Na primeira, com mais de 300 seguidores, as postagens retratam sobre mudanças no horário do atendimento da Biblioteca, buscando estreitar sua comunicação, mostrando-se a disposição da comunidade acadêmica para auxílio das atividades. Em suas postagens, também podem ser encontradas algumas curiosidades sobre diversos assuntos, como emendas constitucionais, explicando em notas e fazendo com que os usuários construam suas opiniões a respeito. No entanto, as publicações são espaçadas, não havendo uma participação ativa sobre materiais que são recentemente adquiridos pela Biblioteca, voltadas principalmente para veiculação de lembretes. Em seu *Twitter*, podemos observar que a conta apenas se encontra aberta, no entanto constitui-se apenas de uma postagem feita no ano de 2011 retratando a abertura da conta, não sendo veiculado mais nada a respeito.

Seguindo os parâmetros escolhidos para o desenvolvimento da pesquisa, a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) adentra no universo escolhido para desenvolvimento, no entanto não foi encontrado nenhuma rede social utilizada pela Biblioteca

---

<sup>74</sup> Link para acesso da página: <<https://www.facebook.com/BseCCHLA/posts/505126389696610>>. Acesso em: 26 de dez. de 2017.

<sup>75</sup> Link para acesso da página: <<https://twitter.com/cchla>>. Acesso em: 26 de dez. de 2017.

para comunicação com o público diretamente, as informações disponibilizadas sobre a mesma estão localizadas em sites da universidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos retratados ao longo da pesquisa, podemos chegar à conclusão que as Bibliotecas da UFRN procuram se manter atualizadas na publicação das atividades em redes sociais, buscando estar interligadas às necessidades dos usuários no que diz respeito à procura da informação sobre questões básicas, como horário de atendimento e avisos que podem ocorrer no decorrer da semana e mudanças nos períodos letivos.

Por outro lado, as Unidades de Informação possuem diferenças no que tange à abrangência dos assuntos retratados, visto que algumas utilizam as redes para disponibilizar informação relevante para além do que está previsto nos prospectos da utilização da biblioteca. Pois, sua importância, assim como sua função como disseminadora, está para além de mostruário dos acervos ou pequenos lembretes e, sim, unidades que cooperam e participam das atividades que ocorrem no ambiente acadêmico.

Entretanto, com o intuito de ampliar esse reconhecimento e conhecimento da biblioteca, faz-se imprescindível a mudança no comportamento dos gestores que estão à frente dessas Unidades, pois, para que a biblioteca seja vista com domínio da informação, precisa estar atualizada nas diferentes atividades ocorridas e buscar apropriar-se de tal domínio para levá-lo aos usuários que necessitam daquela informação.

A mudança do papel bibliotecário torna-se fundamental, uma vez que os usuários, assim como a sociedade, precisam desenvolver mudanças no que diz respeito às suas produções. Para tal entendimento, as mudanças são mais que necessárias, a instituição dessas ferramentas como utensílio facilitador dessa comunicação precisa com os usuários. Através das redes sociais, pode-se estabelecer uma relação mais estreita que faz diferença na forma com que o público visualize a biblioteca, não como um centro totalmente sério e distante das suas necessidades e dúvidas. Mas sim, algo acolhedor, provedor de informação e serviços que auxiliem no desempenho das atividades exercidas ao longo do percurso acadêmico.

## REFERÊNCIAS

CAREGNATO, Sônia Elisa. O Desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de**

**Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p.47-55, dez. 2000. Jan./dez.  
Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

FARIAS, Marlucy Veleda. O uso das Redes Sociais para comunicação e interação com o usuário: o caso das bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBBDD, 2013. v. 25, p. 1 - 16. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1428/1429>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Nova Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. 277 p. Disponível em: <[http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book Metodologia do Trabalho Cientifico.pdf](http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf)>. Acesso em: 22 dez. 2017.

RIBEIRO, Adriana; LEITE, Ramon Silva; LOPES, Humberto Elias Garcia. ANÁLISE DO USO DAS REDES SOCIAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 3, p.5-27, dez. 2014. Set/dez. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1591>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

RIBEIRO, Raimunda; OLIVEIRA, Lídia; FURTADO, Cassia. O contributo das redes sociais acadêmicas para o campo científico brasileiro na área de ciência da informação. In: GOMES, Maria João; OSÓRIO, António José; VALENTE, António Luís. **Challenges 2017: Aprender nas Nuvens, Learning in the Clouds**. Braga: Universidade do Minho, 2017. p. 79-95. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Elza\\_Mesquita/publication/318278006\\_INOVACAO\\_E\\_TECNOLOGIAS\\_A\\_VISAO\\_DE\\_ESTUDANTES\\_EM\\_FORMACAO/links/595fab33aca2728c11838a8e/INOVACAO-E-TECNOLOGIAS-A-VISAO-DE-ESTUDANTES-EM-FORMACAO.pdf#page=80](https://www.researchgate.net/profile/Elza_Mesquita/publication/318278006_INOVACAO_E_TECNOLOGIAS_A_VISAO_DE_ESTUDANTES_EM_FORMACAO/links/595fab33aca2728c11838a8e/INOVACAO-E-TECNOLOGIAS-A-VISAO-DE-ESTUDANTES-EM-FORMACAO.pdf#page=80)>. Acesso em: 28 dez. 2017.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **BIBLIOTECA, IDENTIDADE E REDES SOCIAIS: O USO DAS FERRAMENTAS DE MARCAÇÃO NA FAN PAGE DO SISBI/UEFS NO FACEBOOK**

*LIBRARY, IDENTITY AND SOCIAL NETWORKS: THE USE OF DIALING TOOLS ON THE SISBI-UEFS FAN PAGE ON THE FACEBOOK*

**LUIS RICARDO ANDRADE DA SILVA**

**REJANE MARIA ROSA RIBEIRO**

**RAQUEL LIMA SILVA DE ALMEIDA**

**Resumo:** Relata a interação dos usuários do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana com a *fan page* institucional no Facebook, ao destacar as ferramentas de marcação disponíveis como instrumentos de avaliação da influência e uso dos espaços das bibliotecas na construção de suas identidades. Como fundamentação teórica utilizamos publicações sobre os temas: identidade cultural e identificação; interação dos usuários com as bibliotecas e redes sociais; além do tutorial do Facebook. Nesse estudo, selecionamos vinte fotografias compartilhadas pelos usuários na *fan page* do Sistema de Bibliotecas nos anos de 2016 e 2017, que retratam as ideias de identificação e influência desses espaços na formação de suas identidades. Entre os resultados verificamos que a interação do usuário com a *fan page* institucional por meio de marcações, fotografias e demais comentários no Facebook é espontânea, e reafirma através das publicações a influência das bibliotecas na construção de suas identidades.

**Palavras-chave:** Biblioteca universitária. redes sociais. identidade. interação. *Facebook*.

**Abstract:** It reports on the interaction of users of the Integrated System of Libraries of the State University of Feira de Santana with the institutional fan page on Facebook, highlighting the marking tools available as tools for evaluating the influence and use of library spaces in the construction of their identities. As theoretical background we use publications on the themes: cultural identity and identification; user interaction with libraries and social networks; in addition to the Facebook tutorial. In this study, we selected twenty photographs shared by users in the Fanpage of the Libraries System in 2016 and 2017, which portray the ideas of identifying and influencing these spaces in the formation of their identities. Among the results we verified that the interaction of the user with the institutional fan page through markings, photographs and other comments on Facebook is spontaneous, and reaffirms through publications the influence of libraries in the construction of their identities.

**Keywords:** University library. social networks. identity. interaction. Facebook.

## **INTRODUÇÃO**

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana (SISBI/UEFS) é composto por oito bibliotecas, sendo uma central, uma escolar, uma pública, duas setoriais e três especializadas. Diante dessa realidade plural o SISBI/UEFS através da Biblioteca Central Julieta Carteadó (BCJC) apresentou como um dos seus objetivos de trabalho a criação de mecanismos de comunicação em redes sociais na Internet para atender estes diferentes tipos de usuários.

No estudo em questão registramos algumas das ferramentas de interação disponíveis na *fan page* do Facebook utilizadas por usuários do SISBI/UEFS e pelo gestor da página. Destacamos as ferramentas de marcação localizadas na área de Notificações de Atividades, denominados de *Check-ins* e Menções; e utilizamos ainda os filtros disponíveis para o administrador da *fan page*: *Publicações em que você foi marcada*; *Publicações de outras pessoas na sua linha do tempo*.

Através dessas ferramentas é possível verificar a quantidade de pessoas que utilizaram este recurso para marcar o SISBI/UEFS em suas publicações e pode-se ir mais além, pois é possível visualizar as publicações feitas e a leitura dos comentários postados pelas pessoas que interagiram com o que foi publicado.

A possibilidade de acesso ao que foi postado (mencionado, marcado) através dos registros de atividades e estatísticas disponíveis na *fan page* do Facebook é inteiramente útil para o gestor da rede social realizar análises das relações que os usuários do SISBI/UEFS constroem com os espaços das bibliotecas que frequentam.

Ao utilizar-se, por exemplo, a ferramenta *check-in* e responder à pergunta lançada pelo Facebook: “Onde você estava?”, a pessoa que publica e marca o SISBI/UEFS ou a BCJC identifica-se enquanto usuário desses espaços, construindo assim uma relação com os mesmos. Essa relação de identificação entre sujeito e espaço das bibliotecas mediadas por usos de ferramentas na rede social é o objeto de estudo deste trabalho.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **BIBLIOTECA, IDENTIDADES E REDES SOCIAIS**

Como uma biblioteca que é aberta ao público há décadas, disponibilizando para os seus usuários uma gama diversificada de produtos e serviços, pode ser desconhecida e muitas vezes não reconhecida na comunidade a qual atende?

O que faz com o que os usuários de uma determinada biblioteca interajam e compartilhem através de uma rede social suas memórias e vivências pessoais, que em outros tempos seriam desconhecidas da coletividade?

Essas e outras questões se relacionam diretamente com as construções de identidades e identificação dos sujeitos nos lugares de memórias coletivas. Segundo Hall (2011, p. 110),

As identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela. Isso implica o reconhecimento radicalmente perturbador de que é apenas por meio da relação com o outro, da relação com aquilo que não é, com precisamente aquilo que falta, com aquilo que tem sido chamado de seu exterior constitutivo, que o significado ‘positivo’ de qualquer termo – e, assim, sua ‘identidade’ – pode ser construída.

Miranda (2000) relata a importância da “identidade cultural” para o sujeito, pois sem ela a identidade se fragmenta. Hall (2006) trata desse aspecto ao focar o conceito de “identificação” na ideia da formação do sujeito e da sua identidade social,

Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é ‘preenchida’ a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros. (HALL, 2006, p. 38-39).

Esse aspecto descreve o fato das redes sociais serem utilizadas, quase sempre de maneira “espontânea” por seus usuários, como ferramentas de identificação do sujeito através das relações que esse faz com os espaços de interação que participa. Sendo assim, podemos entender que quanto maior a relação de interação do sujeito com as suas redes sociais, maior será a influência desses espaços na formação da sua identidade.

Miranda retrata a influência dos meios de comunicação e informação na identidade dos sujeitos “[...] o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, afetadas tanto pelos processos de socialização quanto de globalização dos meios de comunicação e informação.” (MIRANDA, 2000, p. 82).

Para Martins (2013, p. 37),

Desse modo as mídias sociais auxiliam na construção da identidade do sujeito no sentido em que são capazes de colocar o indivíduo em contato com diversas pessoas e, assim, fazer com que ele possa assumir diferentes identidades e diferentes comportamentos nos diversos grupos sociais em que está inserido dentro da Internet. Além disso, as mídias sociais colocam os usuários em contato com diversas



informações, notícias e itens de consumo (músicas, filmes, livros, jogos) que permitem formar Sua identidade (ou, no caso, Suas identidades).

Maness (2007, p. 48) ao comentar a relação entre bibliotecas e redes sociais, discorre que, “não requer muita imaginação começar a ver uma biblioteca como uma rede social em si. De fato, muitas das funções das bibliotecas ao longo da história tem sido como um lugar de reunião comum, um lugar de compartilhar identidade, comunicação, e ação.”

Silveira (2010, p. 68), relaciona a biblioteca como espaço de reafirmação da memória coletiva e autoafirmação da identidade social, ao relatar que “os lugares de memória se configuram assim, como instâncias físicas ou virtuais que se organizam para servir de apoio à salvaguarda da materialidade simbólica concebida como elemento da representação coletiva”.

Dessa maneira entende-se que “[...] enquanto ‘lugares de memória’, as bibliotecas tendem a reafirmar os saberes e a torná-los móveis, traduzíveis, permutáveis [...] tentam dar sentido ao saber e a fazer com que o mesmo se torne um instrumento de reafirmação de ‘identidade’ individual ou coletiva humana.” (SILVEIRA, 2010, p. 69).

Talvez seja essa liberdade de expressar “identidades” que atrai tantas pessoas nas redes sociais e nas bibliotecas.

## **BIBLIOTECAS E REDES SOCIAIS: O CASO FACEBOOK**

O uso das redes sociais pode trazer diversos benefícios para as Bibliotecas Universitárias (BUs), dado o seu enorme alcance de compartilhamento de informações que atingem com rapidez os seus usuários.

Segundo Aguiar (2012, p. 24) “as redes sociais mobilizam milhões de pessoas, o que torna natural imaginar as BUs se apropriando desses espaços como ferramentas de comunicação, acesso à produção de informações e interação com os usuários da chamada geração y e, também de outras gerações.”

A partir do início da segunda década do século 21, as bibliotecas começam a descobrir as vantagens potenciais do uso das redes sociais, a principio para divulgar os eventos oferecidos por elas, contudo diversas outras utilidades foram agregadas a exemplo: criar e gerenciar um evento, criar uma enquete, criar um Serviço de Referência Virtual, sanar dúvidas em um *chat*, orientar pesquisas, normalização de trabalhos, publicações de avisos entre outras.

Aguiar (2012, p. 149) argumenta também que algumas razões levaram as bibliotecas a usarem as redes sociais tais como:

[...] divulgação de informações, serviços e produtos da biblioteca, criação de um novo meio de comunicação com seus usuários, a possibilidade de um contato mais informal com o público para, assim, atingir e se aproximar da nova geração (denominada geração y).

Para Ribeiro, Leite e Lopes (2014, p. 11) “as redes sociais são uma das inovações tecnológicas que diariamente ganham mais e mais adeptos, pois tanto o elemento fundamental para a inovação quanto o princípio básico das redes sociais é a interação”.

A rede social Facebook, criada em 2004, cresceu assustadoramente, tendo o maior número de usuários entre as mídias sociais. Em 2017 aproxima-se de cerca de 2 bilhões de usuários em todo o mundo, sendo um dos meios de interação mais utilizados, confirmando a sua enorme influência social.

Segundo Bernardino, Suaiden e Cuevas-Cerveró (2014, p. 116),

Não podemos negar o alcance do *Facebook* na circulação da informação entre os usuários de qualquer idade, classe social, cultura etc. Ao reconhecer a penetrabilidade do *Facebook* como um canal de comunicação, as bibliotecas universitárias estão também, reconhecendo que deve adequar-se aos costumes vigentes no que diz respeito ao uso e o fluxo da informação.

A análise da interação dos usuários com a *fan page* do SISBI/UEFS através do uso das ferramentas de marcações no Facebook, confirmam a importância do registro e acompanhamento das relações de interação com o espaço da biblioteca na formação das identidades desses sujeitos expressa através de imagens e comentários.

## **METODOLOGIA**

A partir de 2011 a Direção do SISBI/UEFS desenvolveu a proposta para a criação de perfis em redes sociais. Inicialmente propôs-se um perfil no Facebook na divulgação de eventos, avisos e publicação de fotografias, ainda de maneira incipiente. Mas foi somente no início de 2014, ao atualizar o sítio institucional, que foi desenvolvida uma *fan page* oficial do SISBI/UEFS no Facebook (<https://www.facebook.com/bcjc.uefs>), tornando-se essa um dos principais meios de comunicação com os usuários.

O objetivo inicial foi disponibilizar para a comunidade de usuários do SISBI/UEFS um canal de comunicação que permitisse uma maior interação com o público, além do sítio institucional ([www.bibuefs.uefs.br](http://www.bibuefs.uefs.br)), e que ainda oferecesse a possibilidade de avaliar o alcance das publicações referentes ao SISBI/UEFS em aspectos quantitativos e qualitativos.

Em 2017, a Seção de Referência da Biblioteca Central Julieta Carteado decidiu avaliar a interação e o uso do *Facebook* pelos usuários enfatizando algumas das ferramentas utilizadas na *fan page*. Destacamos nesse trabalho as seguintes ferramentas de marcação localizadas na área de Notificações de Atividades do Facebook: *Check-ins* e *Menções*; e utilizamos ainda os filtros disponíveis para o administrador: *Publicações em que você foi marcada*; *Publicações de outras pessoas na sua linha do tempo*.

**Check-ins:** Número de check-ins feitos na Página do Facebook que são atribuídos as suas publicações. Se a página tem um endereço físico associado a ela, as pessoas podem fazer check-ins quando atualizam os seus status no *Feed de Notícias* ou na *Linha do Tempo* do Facebook. Essa funcionalidade possibilita que o usuário compartilhe o local em que está naquele momento. Antes de publicar alguma atualização no mural, deve-se clicar no ícone de localização (📍) e digitar o nome do local ou da cidade. Pode-se também marcar amigos que estão presentes no local clicando no ícone (👤), publicando em seguida no mural em status.

**Menções:** Uma menção acontece quando uma pessoa digita arroba “@” seguido do nome da sua *fan page*, depois, seleciona-se o nome da página em uma lista, publicação do Facebook ou em um comentário.

Ao analisarmos o uso de cada uma das ferramentas pelos usuários sentimos a necessidade de rever os registros no histórico das publicações realizadas durante o biênio (2016/2017). Para avaliarmos os registros utilizou-se dos filtros disponíveis nas ferramentas administrativas do Facebook. Utilizamos os seguintes filtros: *Publicações em que você foi marcada*; e *Publicações de outras pessoas na sua linha do tempo*.

Recorremos apenas às publicações de imagens (fotografias), devido a sua representatividade no que se refere às questões de identidade, identificação e memória social. Dispensamos as imagens publicitárias onde o perfil e a página do SISBI/UEFS foram marcados/mencionados.

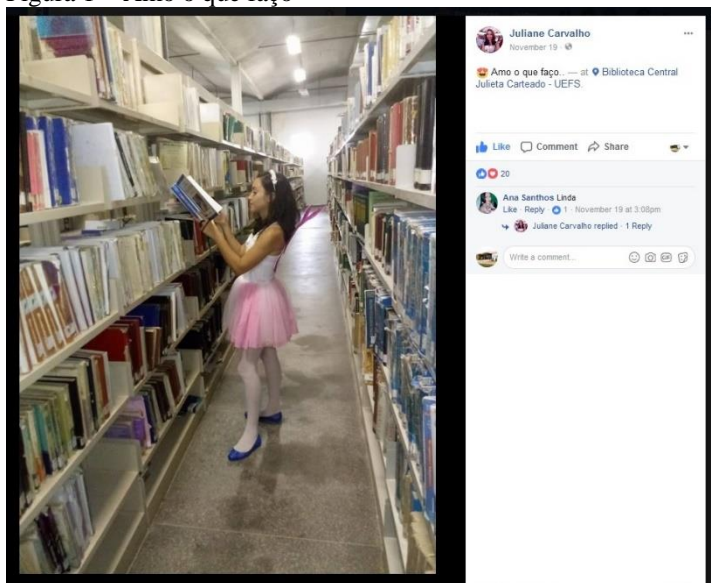
Dos registros analisados, selecionamos vinte fotografias compartilhadas pelos usuários na *fan page* do SISBI/UEFS, que demonstram de alguma maneira a influência dos espaços das bibliotecas em suas vidas: cultural, acadêmica, profissional, afetiva entre outras.

## RESULTADOS

Ao analisarmos o uso das ferramentas de marcação na *fan page* do SISBI/UEFS no Facebook verificamos que elas permitem que os usuários mostrem na rede, em tempo real, o local que se encontram, e assim fazem uma propaganda indireta da biblioteca para os seus seguidores na rede social, demonstrando a todos os seus amigos que estão utilizando os espaços das bibliotecas para uma determinada atividade: leitura, participação em um evento, curso, palestra, pesquisa, treinamento, jogando xadrez e outras.

A figura 1, por exemplo, demonstra o aspecto afetivo relatado por uma usuária ao visitar uma das bibliotecas do SISBI/UEFS. Na imagem percebemos que a usuária fez questão de enfatizar que o espaço da biblioteca é parte importante na sua atividade como estudante/profissional, e por esse motivo utilizou-se da ferramenta *check-in* para apontar essa identificação.

Figura 1 – Amo o que faço



Fonte: Fotografia de Juliana Carvalho compartilhada na *fan page* do SISBI/UEFS no Facebook.

Constatou-se ainda que o uso da ferramenta *check-in* é uma forma de divulgar as atividades que ocorrem nas bibliotecas, sejam estas realizadas pelo usuário ou pelo SISBI/UEFS. É também uma forma de divulgar o espaço físico da biblioteca, quando a publicação vem acompanhada por vídeos ou fotografias, essa exposição é ampliada, levando outros usuários potenciais a sentirem desejo de conhecer esses espaços. O uso do *check-in*

situa a biblioteca enquanto espaço de uso coletivo, na qual o usuário que faz a publicação no Facebook promove suas próprias memórias pessoais, as quais fazem parte da construção da sua identidade.

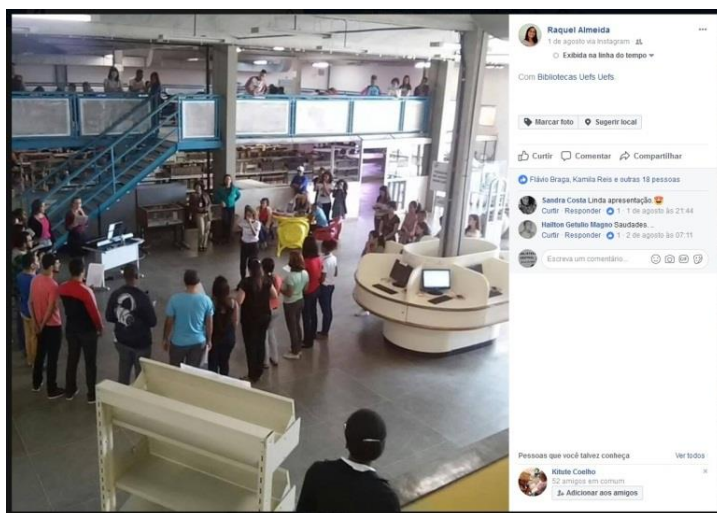
Além da ferramenta *check-in* o usuário pode marcar o perfil da biblioteca ou a página do SISBI/UEFS com a ferramenta *Menção*, através da qual o Facebook envia notificação ao perfil ou página que foi marcado, para que o mesmo tenha acesso ao que foi publicado. Ao mencionar a biblioteca o usuário tem a oportunidade de agregar a ela outros significados, pois além de vê-la enquanto um espaço que frequenta ele pode também referir-se à sua equipe de trabalho ou produtos e serviços que lá são oferecidos. Isso porque esta ferramenta pode ser usada na publicação de convites, lançamentos de produtos, divulgação de fotos de pessoas presentes a um determinado evento no qual o SISBI/UEFS esteve envolvido.

As figuras 2 e 3 são exemplos de menção onde se fez uma referência a um evento (algo) e as pessoas (alguém) presentes nos espaços das bibliotecas.

Na figura 2, verificamos através dos comentários publicados pelo usuário, a satisfação de um dos participantes do evento em que esteve presente. Esse comentário na rede social, mesmo que de maneira simples, pode ser utilizado pelo gestor da *fan page* como instrumento de avaliação da atividade que foi desenvolvida no espaço da biblioteca.

Mais uma vez apontamos o sentimento de influência e identificação espontânea do usuário ao reafirmar sua presença em um evento realizado no espaço da Biblioteca Central do SISBI/UEFS, através de uma menção/marcação na rede social.

Figura 2 – Evento na Biblioteca Central Julieta Carteado



Fonte: Fotografia compartilhada por Raquel Almeida na Fan Page do SISBI-UEFS no Facebook.

Figura 3 – O menino e os livros



Fonte: Fotografia de Victoria Rodrigues compartilhada na *fan page* do SISBI/UEFS no Facebook.

Vale salientar ainda que todas as publicações referentes ao perfil ou a página da biblioteca (as quais foram utilizadas essas ferramentas de marcação) podem ser visualizadas pelo administrador da página do SISBI/UEFS, servindo como *feedback* do envolvimento dos usuários com os produtos e serviços oferecidos, assim como uma avaliação qualitativa dos usos dos espaços das bibliotecas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das redes sociais nas bibliotecas universitárias trouxe diversas vantagens para os seus usuários. Farias (2013) aponta que o uso das redes sociais favorece a comunicação de fontes internas e externas, permite maior interação com o tripé ensino, pesquisa e extensão na universidade e, podem apoiar as políticas organizacionais, o gerenciamento de informações e o processo de comunicação.

Para o Sistema de Bibliotecas da UEFS, as vantagens do uso das ferramentas de marcação na *fan page* institucional foram na mudança de percepção do usuário quanto as Bibliotecas (percepção positiva de biblioteca ativa e atuante); no crescimento da interação usuário-biblioteca, estimulando uma comunicação mais informal e constante através da rede social, e ainda no *feedback* dado pelos usuários quanto às postagens e compartilhamentos dos

usos que esses fazem dos espaços das bibliotecas e a divulgação espontânea das ações, produtos e serviços desenvolvidas pelo SISBI/UEFS.

O SISBI/UEFS após analisar as publicações dos usuários na *fan page*, estuda a possibilidade de promover ainda mais essa interação com os usuários. Uma das propostas já analisadas é a criação de um perfil institucional no *Instagram*, por essa rede social já está associada ao Facebook, o que ampliaria ainda mais o compartilhamento de imagens e menções.

É perceptível a interação do usuário com a *fan page* institucional por meio de marcações, fotografias e demais comentários no Facebook, e essa interação tende cada vez mais a crescer, pois essa, reafirma através das publicações a influência das bibliotecas na construção de suas identidades.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giseli Adornato de. **Uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias**: um estudo exploratório com as bibliotecas da UNESP, Unicamp e USP. 2012. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. DOI:10.11606/D.27.2012.tde-03122012-160409. Acesso em: 08 dez. 2017.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José; CUEVAS-CERVERÓ, Aurora. O uso do Facebook pelas bibliotecas públicas do Estado do Ceará. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 112-123, mar./ago. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64334/82236>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

FARIAS, Marluce Veredas. O uso das Redes Sociais para comunicação e interação com o usuário: o caso das bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1428>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

\_\_\_\_\_. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MANESS, Jack M. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 43-51, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/831/1464>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

MARTINS, Larissa Januário. **O papel das mídias sociais na construção da identidade social do sujeito pós-moderno**. 2013. 137 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Web) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2013.

MIRANDA, Antônio Lisboa Carvalho de. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

RIBEIRO, Adriana; LEITE, Ramon Silva; LOPES, Humberto Elias Garcia. Análise do uso das redes sociais em bibliotecas universitárias brasileiras. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 12, n. 3, p. 5-27, set./dez. 2014. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1591>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecas universitárias das instituições estaduais de ensino superior paranaenses e a mediação da informação no Facebook. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 2, p. 442-468, maio/abr. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8648210>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 67-86, nov. 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1102/772>>. Acesso em: 14 dez. 2017.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **ESTRATÉGIA DE MARKETING DIGITAL PARA A BIBLIOTECA SETORIAL ESPECIALIZADA DA ESCOLA DE MÚSICA PADRE JAIME**

*DIGITAL MARKETING STRATEGY FOR THE LIBRARY OF THE SPECIALIZED  
SECRETARIAT OF THE SCHOOL OF MUSIC PADRE JAIME*

**JÉSSICA SOUZA MARTINS**

**SILVANA SOUZA SILVA**

**JORGIANNE DE SOUZA MORAIS SILVA**

**SARA ANDGEL FERREIRA DA SILVA**

**ALLINE HELOISE DE PAIVA MELLO**

**Resumo:** *O marketing* ao passar dos anos vem mostrando transformações. Se nos primórdios ele era visto como apenas uma metodologia de ganhar lucro, hoje sua importância vai além disso, visto que hoje é o responsável pela integração da equipe, imagem e marca do ambiente, fortalece o relacionamento entre gestores, fornecedores, clientes, além de melhorar a imagem da organização perante o mercado. Portanto, o presente estudo tem como objetivo, entender os conceitos e a aplicabilidade do *marketing* em ferramentas da *web 2.0* de maneira estratégica para a unidade de informação especializada em música. Usou-se como metodologia a entrevista e a observação *in lócus*. Com o uso destes métodos pode-se dimensionar o uso dos recursos, além de propor melhorias no uso destas ferramentas.

**Palavras-chave:** *Marketing* digital. Biblioteca Especializada. Biblioteca Universitária. Música. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Abstract:** The market over the years has been showing transformations, if in the early days it was seen as just a profit methodology, today is seen beyond that. Marketing is responsible for integrating the team, image and brand of the environment, as well as the relationship with managers, suppliers, customers and a better market view. On the other hand, the present study aims to understand concepts and an application of marketing in web 2.0 tools in a strategic way for an information unit specializing in music. An interview and a locus observation were used as methodology. With the use of the methods one can measure the use of the resources, besides proposing improvements without using tools.

**Keywords:** Digital marketing. Specialized Library. University library. Music. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 1 INTRODUÇÃO

O atual cenário da sociedade da informação é caracterizado pela busca incessante de comunicação e coletar informações para o seu desenvolvimento. Em foco, a comunidade acadêmica da Escola de Música, que apresenta necessidades específicas e de nível especializado, sendo composta por uma grande diversificação de usuários que frequentam a unidade, sendo essas crianças iniciantes a educação musical chegando até pós-doutores em música.

A percepção da comunidade, de suas características, suas necessidades e de como ela se comporta no meio acadêmico e fora deste é de fundamental importância para a elaboração do planejamento de implantação do uso das estratégias do *marketing*, visto que, todos os esforços realizados serão para que as informações alcancem todos os usuários ou, pelo menos, atinja aqueles que têm interesse nelas. Além de propor a integração da equipe.

Assim, o *marketing* irá oferecer visibilidade à unidade, tornando o acesso aos acervos mais significativos. Tem-se o objetivo de criar, implementar e fazer uso de ferramentas midiáticas da *web 2.0* que possibilite um maior aporte ao *marketing* digital através de conteúdos e campanhas que acrescentem benefícios a comunidade acadêmica tanto no que diz respeito aos acervos quanto aos serviços. Para tanto, usaremos as mídias sociais *Facebook*, *Twitter* e *blog*. Além disso, propor metodologias de integração e capacitação da equipe, viabilizando uma efetiva participação dos mesmos no processo de execução das ferramentas midiáticas na unidade de informação proporcionando o relacionamento mais próximo aos usuários e o alcance de um atendimento de excelência.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho se iniciou com o desenvolvimento das questões norteadoras da entrevista dando origem ao instrumento de metodologia, a entrevista semi estruturada, que de acordo com Manzini (1990/1991, p. 154), “a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Essa ferramenta foi usada através da entrevista realizada com a bibliotecária coordenadora da unidade de informação estudada, com o principal intuito de esclarecer as indagações sobre o funcionamento e organização da unidade. Além desse método, também se fez uso da observação em *lócus*, que segundo Martins (2013, p. 30) “a observação como método de

obtenção de dados reporta-se à nossa capacidade de registro do visto e vivido por sujeitos da pesquisa, por nós mesmos e pelas interações ocorridas entre nós (pesquisadores) e os sujeitos da pesquisa (participantes).” Assim, esse instrumento de obtenção de dados proporcionou uma compreensão do funcionamento e a sistematização dos processos da unidade estudada.

### **3 ESCOLA DE MÚSICA**

A Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) foi criada no ano de 1962 pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio de uma iniciativa de implementação do Magnífico Reitor Onofre Lopes como importante empreendimento para o crescimento educacional da sociedade. A primeira sede da escola situava-se fora do *campus* universitário. Foi somente em 1991, na gestão do Magnífico Reitor Daladier da Cunha Lima, que a escola se mudou para o interior do *Campus* Universitário da UFRN. Nos anos de 1997 e 1998 foram introduzidos os cursos de Bacharelado em música e Técnico em música, posteriormente, em 2002 e 2004 foram aprovados vários projetos e o curso de Licenciatura em música, transformando a escola em uma Unidade Acadêmica Especializada. A Escola é de fundamental importância para o desenvolvimento do cenário musical na cidade, pois fomenta as principais atividades musicais, acadêmicas e sociais da localidade.

A unidade de informação faz parte do Sistema de Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SISBI/UFRN), atualmente, este sistema é gerenciado pela Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) - que coordena, planeja e fiscaliza as atividades técnicas das demais unidades de informação do sistema, e por 21 bibliotecas setoriais, dentre elas a Biblioteca Setorial Especializada da Escola de Música Padre Jaime Diniz. Sua estrutura organizacional apresenta aspecto da tipografia formal, e por estar inserida na UFRN, desta forma, a Escola de Música apresenta uma estrutura de modelo acadêmico.

### **4 BIBLIOTECA SETORIAL ESPECIALIZADA DA ESCOLA DE MÚSICA PADRE JAIME DINIZ**

A Biblioteca da Escola de Música foi criada no ano de 1969, sendo gerida pela Professora Maria Luiza Parente, que contava com o apoio das bibliotecárias da BCZM. Foi a partir de 2000, que a unidade foi reestruturada e passou a ser administrada exclusivamente por um bibliotecário responsável pela unidade.

A unidade de informação tem a missão dar suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além de atender a toda comunidade acadêmica e, mais especificamente, aos alunos e professores da EMUFRN dos cursos de níveis técnico, bacharelado, licenciatura, pós-graduação, especialização, mestrado e doutorado, bem como os cursos de extensão: Curso de Iniciação Artística (CIART); Musicalização e Cursos de Iniciação a Instrumentos Musicais.

## **5 DIAGNÓSTICO**

A gestão de uma unidade de informação constitui-se de uma rotina administrativa, que conta com a gestão de processo e pessoas, planejamento e a rotina do ofício de bibliotecário - indexar, catalogar, classificar entre outras. É dever do gestor administrar e planejar as ações da unidade. Para isso, um dos fatores que se deve levar em conta é o uso dos meios digitais, que podem proporcionar maior visibilidade à unidade de informação, além de transpor as barreiras físicas para o alcance da informação a todos.

Para tanto, o profissional deve fazer uso de ferramentas que viabilize respaldo para sua melhor administração. Uma das diversas ferramentas é o diagnóstico, que pode ser compreendido como a reunião das informações da real situação da unidade de informação. Assim Rosa (2001, p. 10) reflete que “o diagnóstico permite uma visão integrada e articulada da organização ou de um problema específico, resultando em mais agilidade para superar os obstáculos, melhor direcionamento dos investimentos.” Deste modo, o princípio do diagnóstico é expor a real situação da unidade estudada. Ainda nessa perspectiva Chiavenato (2006, p. 438), afirma que "diagnóstico organizacional: da análise dos dados colhidos, passa-se a sua interpretação e diagnóstico: procura-se identificar preocupações e problemas, suas conseqüências, estabelecer prioridades e estabelecer os alvos e objetivos". Desta forma, objetivou-se colher o máximo de dados, que quando inseridos em um contexto e com determinadas interpretações proporcionarão um panorama da realidade na unidade estudada.

Neste sentido, pode-se confirmar que a compilação das informações coletadas vislumbra as características dos serviços e produtos, proporcionando as possíveis melhorias para um serviço de excelência.

### **5.1 Análise da unidade**

Durante a visita foi possível detectar que o acervo é composto por obras de referência, livros, folhetos, teses, dissertações, monografias, periódicos, partituras e multimeios (fitas de vídeo, *DVDs*, *CDs*, *LPs*, disco de vinil, fitas cassetes e gravações sonoras em rolos de fita magnéticas), totalizando 15 tipos de materiais, que chega a aproximadamente 23.150 títulos, em 31.483 exemplares. Estes materiais podem ser consultados na biblioteca ou através do catálogo disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Dentre esses, a unidade possui uma maior quantidade e utilização de partituras - as impressas são 4.505 títulos em 15.613 exemplares, que estão também disponíveis em *CDs*. Neste sentido, através do diagnóstico realizado percebe-se que os materiais informacionais mais procurados e utilizados pela comunidade são partituras e livros, pois possuem um nível de diversidade ampla em compositores populares e eruditos.

No que diz respeito aos recursos humanos, a biblioteca é composta por um bibliotecário coordenador, um bibliotecário do setor de processamento técnico e um do setor de referência, além de 3 assistentes administrativos, duas estagiários em supervisionado obrigatório do curso de Biblioteconomia e 15 bolsistas. A equipe realiza serviços, como: empréstimo domiciliar; orientação ao usuário; renovação da estante de novidades virtual; atualização hemeroteca; visita orientada; emissão do documento de quitação; catalogação na fonte; classificação; acesso à internet e digitalização de documentos.

## **6 *MARKETING* DIGITAL**

A essência do *marketing* se constitui em ações de mercado, que visam suprir as necessidades de um público alvo, identificando as insatisfações e desejos, promovendo assim seus objetivos. Tem em vista atingir sempre um bom nível de qualidade, aumentando a visibilidade dos seus serviços/produtos. Segundo Kotabe e Helsen (2000), o *marketing* é uma atividade corporativa criativa que envolve o planejamento e a execução da concepção, determinação de preço, promoção e distribuição de idéias, produtos e serviços em uma troca que não apenas satisfaz as necessidades atuais dos consumidores, mas também antecipa e cria suas necessidades futuras com determinado lucro. De acordo com Cintra (2010, p. 9), “*marketing* são as atividades sistemáticas de uma organização humana, voltadas para a busca e a realização de trocas com seu meio ambiente, visando a benefícios específicos”. Portanto, o *marketing* planeja conhecer o público-alvo para promover ações que supram as necessidades do grupo.

O *marketing* digital, *marketing on-line* ou *webmarketing* se dá pela aplicabilidade dos princípios do *marketing* em meios digitais, ultrapassando as barreiras físicas para alcançar os indivíduos, demonstrando-lhes seus produtos e serviços (KAPLO; LUNDKVIST, 2015). Ele ainda viabiliza a promoção às unidades de informação, que pode possibilitar a atração de mais usuários, a participação e interação destes nas plataformas *online*, a criação de vínculo e, ainda, um maior conhecimento das preferências dos usuários. (ZEISSER; WAITMAN, 1998)

### 6.1 Plano de *marketing*

O *marketing* pode ser entendido como conjunto de métodos que visam propor a visibilidade de um objeto, setor, pessoa ou sentimento. Chiavenato (2003) explica que o *marketing* "consiste na capacidade e discernimento para trabalhar com pessoas, comunicar, compreender suas atividades e motivações e desenvolver uma liderança eficaz". Buscando uma melhor visibilidade e reputação da biblioteca, atentando-se a todas as insatisfações informacionais, atraindo potenciais usuários, o *marketing* promove para as unidades de informação uma nova filosofia de trabalho e gestão dos recursos a partir de suas estratégias.

Assim, considerando um plano de *marketing* para a biblioteca da Escola de Música levamos em conta a nova perspectiva tecnológica do uso da internet na sociedade da informação, aplicando os princípios do *webmarketing* que viabiliza a interatividade aliada à possibilidade de ampliar o relacionamento entre a unidade e o seu público alvo.

Inicialmente, para a elaboração do plano de *marketing* refleti-se sobre as questões orçamentárias, visto que a unidade está inserida em um contexto de organização pública. À vista disso, levou-se em conta estratégias que não gerem despesas financeiras. Para tanto, a *internet* torna-se uma ferramenta de aplicabilidade do *marketing* mais viável para a unidade de informação.

Atualmente, a biblioteca possui o *blog* (<http://bibliotecaemufrn.blogspot.com.br/>) que divide seu conteúdo nas seções: "Início", contém as notícias institucionais; "Estante de novidades", expõe as novidades que constam no acervo; "A biblioteca", apresenta seu histórico; "Contato", constam as informações de contato da unidade de informação. "Tutoriais", conta com diversos guias para auxiliar a comunidade acadêmica no acesso aos serviços e recursos disponibilizado pela biblioteca e a coluna "Galeria", que ainda está em fase de implementação. A figura 01 apresenta o atual layout do *blog*.

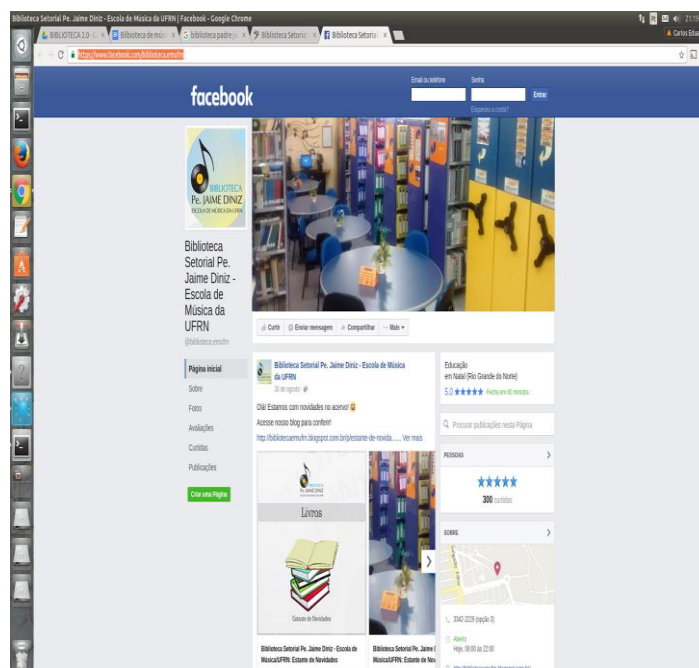
**Figura 1 - Blog da Biblioteca Pe. Jaime Diniz**



**Fonte:** Captura de tela do <http://bibliotecaemufnr.blogspot.com.br/>. Acesso em: 20 out. 2016.

Na página do *Facebook* (<https://www.facebook.com/biblioteca.emufnr>), o conteúdo disponibilizado é semelhante ao do *blog*, com a diferença da adição de algumas notícias institucionais ou ainda de interesse acadêmico. Como visualizados na ilustração a seguir:

**Figura 2 - Página da biblioteca no Facebook**



**Fonte:** Captura de tela do <https://www.facebook.com/biblioteca.emufnr>. Acesso em: 20 out. 2016.



Como o primeiro passo do plano do *webmarketing*, a implementação das mídias sociais, sugeriu-se uma nova identidade visual, visto que se verificaram várias impressões na versão atual, como: aplicabilidade, padronização, cores, entre outros. Baseando nessas questões, realizamos um *redesign*, atribuindo uma nova descrição a seu conceito visual. Elaboramos assim um ícone, definido a partir da junção de uma nota musical e um livro aberto, representando de forma minimalisticamente a biblioteca da escola de música, descrevendo com mais detalhes, utilizado uma fonte moderna e sans-serif, de boa leitura, para agregar valor à marca usamos uma cor sóbria, o preto.

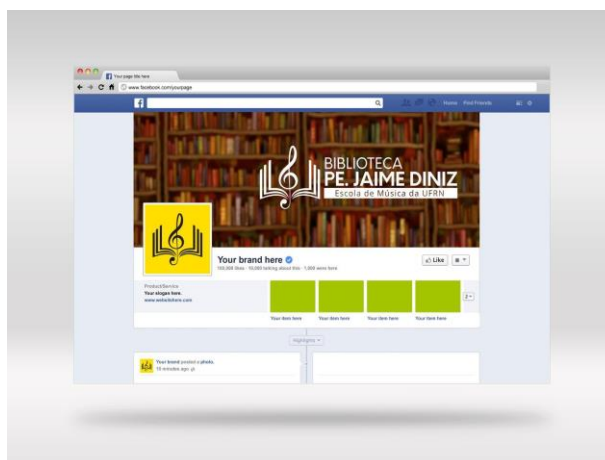
**Figura 3** - Nova marca da biblioteca da escola de música



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2016).

Com o uso desta nova marca visual, propõem-se o repaginando a identidade visual em suas mídias sociais, como exposto nas ilustrações a seguir:

**Figura 4** - Página do *Facebook* com o novo visual



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2016).

**Figura 5** - Página do *blog* com novo visual



**Fonte:** elaborado pelos autores (2016).

O plano do *webmarketing* define, ainda, a proposta de utilização das mídias sociais gratuitas, em que será dividido o conteúdo disponibilizado nos diferentes recursos. No qual, cada um deles utilizaria temáticas diferentes: para o *Facebook* conteúdos mais imagéticos; no *Twitter* o compartilhamento de eventos e notícias e no *blog* da biblioteca agregar todos os conteúdos. Este método de fragmentação visa evitar a fadiga e o esforço de repetição de conteúdo nos três meios. A ideia é que cada uma das ferramentas tenha suas características específicas e de caráter de compartilhamento de conteúdo característico.

Tomando como base a realidade da unidade, que está inserida em uma ambiência totalmente musical, que tem presença de personalidades icônicas, então se propõe fazer uso de datas comemorativas de aniversário de vida ou/e morte desses indivíduos, além de datas comemorativas do calendário brasileiro. Deste modo, no mínimo todo mês teria um tema para a elaboração de conteúdo. Sendo uma possível sugestão:

**Quadro 1** - Sugestão de conteúdo

MÊS	TEMÁTICA
JANEIRO	Mozart (aniversário de nascimento); Giuseppe Verdi (aniversário de morte).
FEVEREIRO	Carnaval: Cartola, Chico Buarque, Tom Jobim; Vinicius de Moraes.
MARÇO	Beethoven (aniversário de morte); Bach (aniversário de nascimento).
ABRIL	Igor Stravinsky (aniversário de morte); Prokofiev (aniversário de nascimento).
MAIO	Tchaikovsky (aniversário de nascimento); Joseph Marx (aniversário de nascimento).

<b>JUNHO</b>	Festa Junina; Luiz Gonzaga; Igor Stravinsky (aniversário de nascimento).
<b>JULHO</b>	Vinicius de Moraes (aniversário de morte); Joaquin Rodrigo (aniversário de morte).
<b>AGOSTO</b>	Julián Aguirre (aniversário de morte).
<b>SETEMBRO</b>	Tim Maia (aniversário de nascimento); Joseph Marx (aniversário de morte).
<b>OUTUBRO</b>	Tchaikovsky (aniversário de morte); Giuseppe Verdi (aniversário de nascimento).
<b>NOVEMBRO</b>	Mozart (aniversário de morte); Schubert (aniversário de morte).
<b>DEZEMBRO</b>	Festas Natalinas; Beethoven (aniversário de nascimento); Tom Jobim (aniversário de morte).

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2016).

Além disso, buscar expor eventos que sejam de interesse para a comunidade de música, como por exemplo, os eventos da área:

**Quadro 2** - Sugestão de eventos

<b>EVENTO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
<i>SEFiM - Simpósio de estética e filosofia da música</i>	UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
SiMN - Simpósio Internacional de Música Nova 2016	UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná
Simpósio de Música Nordestina	UFS - Universidade Federal de Sergipe
SIMA - Simpósio Internacional de Música na Amazônia	UNIR - Universidade Federal de Rondônia

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2016).

Não dispensando ainda o compartilhamento dos conteúdos já disponíveis no acervo da Biblioteca Nacional, do acervo sonoro do Domínio Público e em outras bibliotecas digitais, como a do Instituto Antonio Carlos Jobim. Tais meios apresentam uma gama de produções sonoras e produções intelectuais sobre música. Estas plataformas dispõem seus conteúdos de forma gratuita e nenhuma delas fere os princípios dos direitos autorais. Assim, o exemplo apresentado na figura 6 traz sugestões de utilização desses meios e ferramentas:

**Figura 6 -** Sugestão de postagem no *Facebook*



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2016).

**Figura 7 -** Sugestão para postagem de foto no *Facebook*, com ícone da nova marca



**Fonte:** Elaborada pelo autor (2016).

**Figura 8** - Sugestão para avisos de serviços e produtos, com ícone da nova marca



**ABERTO PERÍODO  
DE SOLICITAÇÕES DE MATERIAIS  
INFORMACIONAIS**

**01/03/16 a 31/03/16**

1º Período para indicação de  
títulos de livros para compor  
o acervo do sistemas de biblioteca da ufrn

Acesse  
**sigaa.ufrn.br**

**Fonte:** Elaborada pelo Autor (2016).

Deste modo, as aplicabilidades das sugestões apresentadas buscam dinamizar o uso das ferramentas 2.0 e assim potencializar o acesso aos seus conteúdos e materiais.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, abordou-se o histórico da Biblioteca Setorial da Escola de Música Padre Jaime da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e as ferramentas utilizadas por ela a fim de demonstrar através do *marketing* digital seus produtos e serviços. A partir do presente estudo foi feito um levantamento de possíveis novas estratégias de divulgação por meio do *Facebook* e *blog* apresentadas para a unidade, com a adição da ferramenta do *Twitter*, pois entende-se que o uso dessa ferramenta é de fácil usabilidade e que não se necessita de treinamento de muita profundidade para o uso desta. Esta estratégia consiste em dividir os tipos de publicações de acordo com cada mídia social, facilitando o acesso e a busca das informações desejadas pelos usuários. Para a implementação do plano de *marketing* é necessário um planejamento prévio dos conteúdos relevantes a serem compartilhados nas

mídias, sendo estes produzidos pela equipe da unidade ou os coletados na Biblioteca Nacional, Domínio Público ou no Instituto Tom Jobim. Tomando como nota também, a divisão de qual produção será designada para qual mídia específica, para isso é de suma importância da definição do responsável pela alimentação das ferramentas, além do compromisso de continuidade.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CINTRA, Flávia Cristina. *Marketing digital: a era da tecnologia on-line*. **Investigação**, v. 10, n. 1, p. 6-12, 2010.

KAPLO, M; LUNDKVIST, A. *How to stay relevant in a time of digital marketing: investigating the perspectives of marketing agencies and business firms*. [s. l.]: Jönköping International Business School, 2015.

KOTABE, Masaaki; HELSEN, Kristiaan. **Administração de marketing global**. São Paulo: Atlas 2000.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. São Paulo: Didática, 1990/1991

MARTINS, R. X. **Metodologia de pesquisa: guia de estudos**. Lavras: UFLA, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/ikSx1h>>. Acesso em: 28 out. 2016.

ROSA, José Antônio. **Roteiro para análise e diagnóstico da empresa**. São Paulo: STS, 2001.

ZEISSER, M.; WAITMAN, R. *Organizing today for the digital marketing of tomorrow*. **Journal of Interactive Marketing**, v. 12, n. 1, 1998.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### INICIATIVAS DE ACESSO ABERTO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS NO CONTEXTO DA INFORMAÇÃO E DAS BIBLIOTECAS

*INITIATIVES OF OPEN ACCESS IN THE UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS IN THE CONTEXT OF INFORMATION AND LIBRARIES*

**GILDENIR CAROLINO SANTOS**

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo descrever brevemente o suposto início do Acesso Aberto promovido na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) no âmbito da informação e das bibliotecas, relatando fatos históricos como o surgimento das bases de dados desenvolvidas pelas bibliotecas do sistema, bem como se deu a construção da Biblioteca Digital da UNICAMP e sua mudança para outra plataforma, o Repositório Institucional. Em continuidade a esses eventos, apresenta também um relato sobre o Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC), que conta com a implantação de 30 títulos oriundos e editados na própria Universidade, da computação em nuvens iniciada há pouco tempo na universidade, além da definição de políticas para o desenvolvimento, preservação digital e acesso aberto a toda comunidade científica.

**Palavras-chave:** Acesso aberto – Políticas. Repositório institucional. Portal de periódicos eletrônicos. Bases de dados. Computação em nuvem. Sistema de Bibliotecas.

**Abstract:** This article aims to briefly describe the supposed Open Access promoted at the State University of Campinas (UNICAMP) in the field of information and libraries, reporting historical facts such as the emergence of databases developed by the libraries of the system, as well as the construction of the Digital Library of UNICAMP and its change to another platform, the Institutional Repository. In continuity with these events, it also presents an account about the Portal of Electronic Scientific Periodicals (PPEC), which counts on the implantation of 30 titles originated and edited in the own University, of the cloud computing initiated recently in the university, besides the definition policies for development, digital preservation and open access to the entire scientific community.

**Keywords:** Open access - Policies. Institutional repository. Portal of electronic journals. Data base. Cloud computing. System of Libraries.



## INTRODUÇÃO

Desde o surgimento do movimento do acesso aberto em 2002, mais precisamente do Budapest *Open Access Initiative* (BOAI), assinado na capital húngara em 14 de fevereiro de 2002, a fim de prover uma política de acesso aberto às nações em relação à disponibilização de documentos científicos para o domínio público, muita coisa se transformou no que diz respeito ao acesso à produção científica mundial.

A Iniciativa de Budapeste, juntamente com a Convenção de Berlim e a Declaração de Bethesda, ambas de 2003, fez com que o movimento do acesso aberto à informação científica ganhasse destaques e, apesar dos benefícios evocados por esses movimentos, grandes desafios surgiram para as instituições de pesquisa, universidades, editores, unidades de informação, bibliotecários e outros profissionais que participam do ciclo informacional da comunicação científica.

O Brasil também marcou presença no referido movimento a partir de ações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que publicou, em 2005, a Declaração do Movimento Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica. Além disso, há registro de outros movimentos em âmbito nacional, como a Declaração de Salvador (2005), a Carta de São Paulo (2006) e, por último, a Declaração de Florianópolis (2006).

Um dos grandes propulsores do movimento pelo acesso aberto foi justamente o alto custo das assinaturas dos principais periódicos científicos estrangeiros pelas editoras, represando, de certa forma, a produção do conhecimento e causando, a partir daí, a chamada crise dos periódicos científicos.

Decorridos 13 anos após a criação da primeira iniciativa de acesso aberto, a demanda por serviços que sigam os princípios do *open access* é crescente, o que, de certo modo, faz com que a disponibilização da produção científica das instituições de pesquisa, bem como a disponibilização de publicações seriadas em formato aberto, exerçam impactos na dinamização das pesquisas científicas.

Novos indicadores, novas formas de acesso, novas formas de editar e publicar um artigo tiveram reflexões na produção científica mundial, divergindo do acesso fechado e popularmente restrito a uma comunidade limitada de pesquisadores, que difundiam suas pesquisas e trabalhos em bases de dados tradicionais, as quais, por sua vez, eram produtoras, quase que exclusivas, dos indicadores utilizados na avaliação da ciência.

Ao que tudo indica, o acesso aberto chegou para se estabelecer de uma vez por todas, constituindo uma conquista que editores acadêmicos e bibliotecários buscavam há muito tempo. Entretanto, profissionais da informação devem ser cuidadosos ao disponibilizar, em acesso aberto, resultados ou dados de pesquisas. Por mais interessante e importante que seja a divulgação das pesquisas e de seus dados em meio eletrônico, tal ação deve ser precedida pelo desenvolvimento de políticas institucionais cuidadosamente elaboradas, a fim de garantir direitos das partes envolvidas e também assegurar a qualidade e confiabilidade dos conteúdos e dados, além da preservação dos mesmos.

O acesso aberto é, definitivamente, uma grande oportunidade para a democratização do acesso ao conhecimento. No entanto, sua administração exige grande habilidade por parte dos profissionais envolvidos.

## AS BIBLIOTECAS DA UNICAMP

A missão do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU) é prover informação, por meio de produtos e serviços de excelência para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantido um ambiente de respeito à diversidade e à socialização.

A Coordenadoria do sistema é responsável pela implementação das políticas de desenvolvimento e pela coordenação das atividades de interesse conjunto das bibliotecas da universidade, sendo constituído pelo coordenador, coordenador associado, assistente técnico, diretores técnicos de serviços e grupos técnicos.

Atualmente, a UNICAMP conta com 28 bibliotecas seccionais, e uma Central, que têm como finalidade principal atender às necessidades dos professores, pesquisadores e estudantes da UNICAMP, devendo assegurar a difusão de informações culturais e científicas e o desenvolvimento das políticas do Sistema.

As Comissões das Bibliotecas são responsáveis pela aplicação dos recursos financeiros alocados para materiais bibliográficos, pela apreciação do plano anual de atividades, pelo estudo e proposição de política de desenvolvimento da biblioteca, sendo constituída por docentes e discentes do instituto ou da faculdade. (UNIVERSIDADE..., 2004).

A trajetória do SBU tem sido pautada na melhoria contínua dos serviços e produtos oferecidos a sua comunidade, fazendo uso permanente das tecnologias de informação e comunicação, a fim de possibilitar a integração das rotinas de trabalho, a qualificação dos

produtos e serviços de informação e, principalmente, assegurar o acesso e uso de seus acervos e das informações científicas geradas pela Universidade.

Nesse sentido, vale destacar que a UNICAMP foi pioneira no Brasil ao disponibilizar, em 2010, todo seu acervo de teses e dissertações em formato eletrônico e aberto, o que representou enorme benefício para usuários internos e externos da Universidade, e também para a própria UNICAMP, que, anualmente, registra números crescentes de acesso a sua produção.

## **USO DOS COMPUTADORES E O MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO NA UNICAMP**

De acordo com o Projeto EDUCOM, as entidades responsáveis pelas primeiras investigações sobre o uso de computadores na educação brasileira foram a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Estadual de Campinas - UNICAMP e Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Em 1975, um grupo de pesquisadores da UNICAMP, coordenado pelo Prof. Ubiratan D'Ambrósio, do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, escreveu o documento "Introdução de Computadores nas Escolas de 2º Grau", financiado pelo Acordo MEC-BIRD, mediante convênio com o Programa de Reformulação do Ensino (PREMEN/MEC), atualmente extinto.

Em julho daquele mesmo ano e do ano seguinte, a UNICAMP receberia as visitas de Seymour Papert e Marvin Minsky para ações de cooperação técnica. Em fevereiro-março de 1976, um grupo de pesquisadores da UNICAMP visitou o MEDIA-Lab do MIT/USA, cujo retorno permitiu a criação de um grupo interdisciplinar envolvendo especialistas das áreas de Computação, Linguística e Psicologia Educacional, dando origem às primeiras investigações sobre o uso de computadores na educação, utilizando a linguagem Logo. Iniciava-se, naquela oportunidade, uma profícua cooperação técnica internacional com os renomados cientistas Papert e Minsky, criadores de uma nova perspectiva em inteligência artificial, e que até hoje vem refletindo na qualidade dos trabalhos desenvolvidos na UNICAMP.

A partir de 1977 o projeto passou a envolver crianças, sob a coordenação de dois mestrands em computação. No início de 1983 foi instituído o Núcleo Interdisciplinar de Informática Aplicada à Educação - NIED/UNICAMP, já com apoio do MEC, tendo o Projeto Logo como o referencial maior de sua pesquisa durante vários anos. (MORAES, 1997, p.3).

O NIED/UNICAMP fomenta atualmente vários projetos ligados à informatização da educação e acessibilidade, tendo inclusive parceria em projetos com o envolvimento do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP.

Outro órgão importante, gestado para a implementação da informatização e automação dos processos de trabalhos administrativos e acadêmicos da UNICAMP, é o Centro de Computação da Universidade Estadual de Campinas (CCUEC), que, estrategicamente, é ligado à Coordenação Geral (CGU) e ao Conselho de Tecnologia da Informação e Comunicação da UNICAMP (CONTIC).

O Centro de Computação iniciou as suas atividades em 10 de novembro de 1967, com o nome de Centro de Processamento de Dados. Nessa época ficava instalado no prédio onde hoje funciona o Colégio Técnico da UNICAMP (COTUCA). Ligado à Faculdade de Engenharia da UNICAMP, ainda não existia como unidade, contava apenas com um computador IBM 1130 e atendia basicamente às atividades de ensino, no que se refere ao processamento de trabalhos dos alunos. Em 1969 passou também a servir à administração, processando a folha de pagamento dos funcionários. Em 15 de abril de 1969, com a publicação da portaria GR 31/69, o Centro de Processamento de Dados da UNICAMP foi promovido a Centro de Computação, que em 1971, tornou-se um órgão subordinado ao Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC). Em 1973 o Centro de Computação passou a ser subordinado diretamente à Reitoria, ficando assim até 1998, quando ocorreu a sua vinculação à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU). Em Maio de 2013 foi instituída a Vice-Reitoria Executiva de Administração (VREA) e o CCUEC ficou subordinado a ela, permanecendo assim até os dias atuais. (CENTRO, 2015)<sup>76</sup>.

Desde sua criação, o CCUEC implementa e desenvolve ações de controle e expansão do acesso aberto aos dados documentais administrativos e acadêmicos da Universidade, não somente por meios dos instrumentos criados para o gerenciamento, mas, também, pela rede virtual pessoal para a comunidade, ou seja, o acesso VPN.

No ano de 2001, o Instituto de Computação, em parceria com o NIED, desenvolve uma ferramenta capaz de consolidar o ensino através do computador. Cria-se o ambiente virtual de aprendizagem Teleduc. Essa ferramenta é disponibilizada para download gratuitamente.

Em 2005, a UNICAMP implanta em seu *campus* o Portal do Ensino Aberto, que é um sistema de apoio ao ensino-aprendizagem disponível para as disciplinas de graduação da Universidade. Esse sistema automatiza o cadastro de disciplinas, alunos e docentes nos ambientes Teleduc e Moodle, que consistem em AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) capazes de disponibilizar conteúdos e atividades de comunicação entre os participantes.

No SBU, o processo de catalogação cooperativa do seu acervo com outras universidades brasileiras ocorreu no final da década de 80. A rede cooperativa gerenciada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) no Rio de Janeiro, denominada Bibliodata CALCO, derivado do acrônimo Catalogação Legível por Computadores, teve início na década de 80, quando ocorreu a adesão da UNICAMP à rede.

O principal benefício da rede consistia em inserir uma obra no catálogo bibliográfico on-line, não duplicando esforços catalográficos.

---

<sup>76</sup> Disponível em: <<http://www.ccuec.unicamp.br/ccuec/Historico>> . Acesso em: 22 dez. 2015.

Rapidamente o catálogo bibliográfico da UNICAMP, denominado Acervus<sup>77</sup>, superou as expectativas, alcançando notável dimensão devido ao grande número de obras implantadas e que abastecia outras universidades brasileiras que faziam parte da rede por meio da catalogação cooperativa. Aos poucos, os dados já estavam no catálogo bibliográfico de forma gratuita e obedecendo a um padrão catalográfico universal para cópias de dados, seguindo o formato MARC. Observa-se que nesse catálogo bibliográfico, além das dissertações teses, também permite o acesso aberto para algumas obras editadas pelas unidades da UNICAMP. Paralelamente a essa evolução da automação das bibliotecas, surgem os softwares destinados à gestão de conteúdos na Web, como o software No-Rau, adotado na UNICAMP para a gestão da sua biblioteca digital.

Devido aos avanços tecnológicos, outros software com maior capacidade de gestão e processamento de conteúdos surgiram posteriormente, entre eles está o DSpace<sup>78</sup>, destinado ao gerenciamento de repositórios de conteúdos no formato de texto, vídeo, áudio etc. Oferecendo um layout mais arrojado e mais eficiente para a recuperação de informações, esse software apresenta boas razões para utilizar a aplicação de repositório de código aberto, tais como:

- grande nível de comunidades povoadas no sistema;
- software totalmente livre e gratuito;
- permite customizações;
- permite a inclusão de todos os tipos de instituição;
- permite a inclusão de qualquer conteúdo digital.

Assim, o SBU adotou em 2012 o DSpace como o gestor de Repositório da Produção Científica e Intelectual da UNICAMP, sendo este o software também adotado pela USP e UNESP, e em 2015, o software Open Journal System (OJS) para gerenciar os periódicos eletrônicos.

## **GESTÃO DE SERVIÇOS DE BIBLIOTECAS PELA POLÍTICA DO ACESSO ABERTO**

*As bases de dados como iniciativas de acesso aberto nos serviços de bibliotecas*

---

<sup>77</sup> Disponível em: <<http://acervus.unicamp.br>>.

<sup>78</sup> DSpace. Disponível em: <<http://www.dspace.org/>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

Iniciativas isoladas, antes mesmo de promover o acesso atual de documentos científicos gratuitos com o repositório institucional e a biblioteca digital, já aconteciam na Universidade por meio das bases de dados.

A primeira delas pode-se dizer, fomenta a criação da base de dados de Educação denominada Edubase. Voltada para a indexação de artigos de periódicos e outros documentos ligados à Educação, foi criada pela direção da biblioteca da Faculdade de Educação em 1994, para atender a demanda da comunidade interna, de forma local. Após quatro anos, em 1998, essa ferramenta passa a ser disponibilizada na Web (plataforma WWWISIS, derivação da web e do Micro-ISIS, na época), com acesso aos dados bibliográficos de artigos e de periódicos nacionais de educação com o texto completo, facilitando, dessa maneira, o acesso aberto para o texto na íntegra dos periódicos nascidos no formato eletrônico na Internet. (SANTOS, PIETROSANTO, 1998; PASSOS; SANTOS, 2008).

A base de dados Edubase, após mais de 20 anos sob gerenciamento da Faculdade de Educação, passa a ser gerida pelo Sistema de Bibliotecas da UNICAMP a partir de 2014, com o propósito de fomentar a indexação com o acesso ao texto integral gratuito, em parceria com os editores a ela vinculados, por meio da indexação compartilhada. (SANTOS, 2014).

Da mesma forma que a Edubase, em 1998, a biblioteca do Instituto de Economia cria e lança a base de dados voltada para a indexação de artigos e documentos da área, denominada Perie. A base de dados utiliza a mesma plataforma que a Edubase e o WWWISIS, relacionando os artigos de periódicos de Economia ao acesso do texto completo dos periódicos disponibilizado gratuitamente na Web. (SANTOS, PIETROSANTO, 1998).

O mesmo aconteceu com o Centro de Memória da UNICAMP, que implanta a Hemeroteca eletrônica nos moldes da plataforma WWWISIS, alcançando uma maneira de recuperar e disponibilizar o acesso ao seu acervo com documentos na íntegra pela Internet. A Hemeroteca possui duas grandes coleções e um acervo com mais de 45.000 recortes de jornais e revistas diversos, de interesse especial para a história e o cotidiano da cidade de Campinas. (SCARPELINE, PANZINI, 2002).

### *Biblioteca Digital*

O desenvolvimento das bibliotecas digitais começou a surgir no mundo aproximadamente na década de 1970, através de ações como a criação do Projeto Gutenberg (Estados Unidos), denominado Biblioteca de Alexandria, considerado o primeiro projeto de biblioteca digital.

Historicamente, a biblioteca digital está intimamente relacionada com a evolução tecnológica do tratamento e transmissão de dados, como a invenção do telefone e do primeiro computador que por si só desenvolveu outros itens tecnológicos de acesso à informação.

Zang *et al.* (2001)<sup>79</sup> citado por Passos, Santos e Riberio (2008), consideram a biblioteca digital como uma forma de apresentar coleções que podem ser digitalizadas e armazenados em vários tipos de mídia, como memórias portáteis e discos rígidos. Além disso, os autores afirmam que a biblioteca digital é aquela que, além do catálogo, tem os textos dos documentos da coleção armazenados em formato digital, para que eles possam ser lidos a partir da tela de um computador ou importado (baixado) para o disco rígido. A permissão para ler documentos e a possibilidade de descarga são as principais características das bibliotecas digitais, passíveis de construção, desde que haja um plano adequado, conhecimento da linguagem de informática e um ambiente de software adequado para gerir os processos.

No que diz respeito aos requisitos para a gestão de bibliotecas digitais, Vicentini (2006)<sup>80</sup> citado por Santos, Passos e Ribeiro (2008), enfatiza os seguintes itens, considerados ideais para o planejamento:

- Coleções / conteúdos.
- Recursos humanos.
- Padronização.
- Tecnologia.
- Digitalização.
- Direito de garantia autoria.
- Preservação de documentos digitais.

Considerando os requisitos acima, a UNICAMP, por meio da Portaria GR N° 85, de 08/11/2001, criou a Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Campinas (BDU), sendo papel do SBU instituir um Grupo de Trabalho composto por bibliotecários, docentes e técnicos em Informática para estruturar e disponibilizar a Biblioteca Digital com todo recurso tecnológico existente para recuperação, guarda e depósito do acervo, formado inicialmente por dissertações e teses.

---

<sup>79</sup> ZANG et al. (2001).

<sup>80</sup> VICENTINI (2006).

No Brasil, a UNICAMP foi pioneira a disponibilizar 100% do acervo de dissertações e teses de todas as áreas em numa Biblioteca Digital.

Atualmente, a Biblioteca Digital da UNICAMP<sup>81</sup> disponibiliza outros documentos, além das dissertações e teses:

- Trabalho de conclusão de curso;
- Eventos;
- Hemeroteca do Centro de Memória-UNICAMP;
- Revistas eletrônicas;
- Produção técnico-científica digital;
- Materiais especiais;
- Obras raras.

As novas políticas do SBU, aliadas à evolução tecnológica e à criação do Repositório Institucional da UNICAMP, exigiram a revisão dos objetivos da Biblioteca digital, sendo que a partir da publicação da resolução 14/2015 a biblioteca digital assume novas atribuições: captar, tratar e disseminar documentos e objetos digitais cuja propriedade intelectual não pertença à Universidade, sendo que a produção científica e intelectual da UNICAMP passa a ter tratamento e gestão realizadas pelo Repositório Institucional, oficialmente lançado pela Reitoria da Universidade em 02 de dezembro de 2015.

#### *Repositório Institucional da Produção Científica Intelectual, Artística e Cultural*

Os repositórios institucionais são instrumentos que promovem o acesso aberto e gratuito à produção intelectual das instituições de pesquisas, caracterizando-se, portanto, como mecanismos de grande importância para democratização do acesso ao conhecimento, e exigindo a definição de políticas e padrões técnicos capazes de garantir a confiabilidade e qualidade dos conteúdos e dos dados, a preservação dos documentos digitais, bem como os direitos de propriedade intelectual.

Os repositórios digitais estão entre as alternativas oriundas da rápida evolução da comunicação científica no ambiente virtual sob os auspícios de ações mundiais fomentadas a partir da década de 1990, como a Iniciativa dos Arquivos Abertos (Open Archives Initiative - OAI) e o Movimento de Acesso Aberto (Open Access Movement - OAM), visando promover modelos eficientes de armazenamento, disseminação, visibilidade e acesso aos conteúdos científicos. (WEITZEL, 2006 *apud* MURAKAMI; FAUTO, 2013, p.186).

---

<sup>81</sup> Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2015.



O resgate histórico revela que o primeiro repositório utilizando a filosofia dos arquivos abertos é anterior à Constituição de Santa Fé, datada de agosto de 1991, e trata-se do ArXiv<sup>82</sup>, cujo criador foi o físico Paul Ginsparg, do Laboratório de Los Alamos, no Novo México. Esse sistema cobria e cobre até hoje as áreas de física e disciplinas correlatas, onde usuários submetem ou recuperam artigos, tanto em uma interface *on-line* na Internet, quanto via correio eletrônico. O sistema oferece o serviço de alerta e mecanismos de busca que preveem diferentes perfis de usuários.

De acordo com Marcondes e Sayão (2009, p.9) “um repositório institucional é uma biblioteca digital destinada a guardar, preservar e garantir livre acesso via internet, à produção científica no âmbito de uma dada instituição.”

No entanto, muito mais que uma peça tecnológica, um repositório institucional se constitui hoje, no contexto de um amplo e crescente movimento internacional de apoio ao livre acesso à informação científica, num ator político (RIEGER, 2008) que desempenha um papel como nunca antes visto no ciclo de comunicação científica.

Dessa forma, verificamos que uma forma de proliferar o movimento do acesso aberto nas instituições, no caso nas universidades, é a implantação e criação de repositórios institucionais que disponibilizam e promovem a visibilidade da produção científica a partir de plataformas também de acesso livre ou fontes abertas.

Os repositórios digitais geralmente utilizam ferramentas e protocolos com base na iniciativa de arquivos abertos (*open archives initiative – OAI*) que facilitam a interoperabilidade entre sistemas (SAWANT, 2013).

Faz-se pertinente apresentar a síntese das características dos principais tipos de repositórios digitais (LEITE, 2010):

- Repositórios institucionais: formados por materiais digitais em coleções altamente estruturadas, compostas pelos produtos das atividades acadêmicas desenvolvidas em universidades e em instituições de pesquisa.
- Repositórios de teses e dissertações: constituídos exclusivamente de teses e dissertações. Podem compor os repositórios institucionais como um núcleo destinado a estes materiais.
- Repositórios de dados de pesquisa: constituídos por dados de pesquisa ou insumos para a produção acadêmica ou em ciência e tecnologia, incluindo estudos preliminares, resultados de coleta de dados, relatórios, apresentações em eventos, dentre outros, que acarretaram em produtos publicados em periódicos, em livros ou consolidados em teses e dissertações, dispositivos tecnológicos, patentes, dentre outros.
- Repositório temático ou disciplinar: composto por grande variedade de materiais com conteúdos delimitados segundo campos específicos do saber.

Com base nesses conceitos e delineamentos, destacamos que o Repositório da Produção Científica e Intelectual da UNICAMP é o instrumento oficial para coleta,

---

<sup>82</sup> Disponível em: <<http://br.arxiv.org>>.

organização, disseminação e preservação de todo o conhecimento produzido na Universidade. (UNIVERSIDADE..., 2015a). Ele nasce em 2012, a partir de uma demanda da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) junto ao Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (CRUESP). A partir disso, a UNICAMP, em parceria com a USP e a UNESP, trabalhou no desenvolvimento de uma metodologia de implantação de repositórios, estabelecendo uma base mínima compartilhada pelas três Universidades.

O repositório CRUESP foi lançado em novembro de 2013 e, a partir disso, a UNICAMP trabalhou com afinco na definição de políticas e diretrizes que possibilitassem a efetiva institucionalização do seu repositório, criado em 06 de julho de 2015 por meio da Resolução GR 07/2015 e oficialmente lançado em 02 de dezembro do mesmo ano.

Por meio do Repositório, docentes, pesquisadores, alunos de graduação, alunos de pós-graduação e servidores técnicos administrativos vinculados à UNICAMP devem depositar seus resultados de pesquisas, de modo a:

- Proporcionar acesso aberto e público à produção científica e intelectual da Universidade, de modo a aumentar sua visibilidade, acessibilidade e difusão;
- Facilitar a gestão e o acesso à informação sobre a produção científica e intelectual da UNICAMP, por meio da oferta de indicadores confiáveis e validados;
- Integrar-se a um conjunto de iniciativas nacionais e internacionais, por meio de padrões e protocolos de integração qualificados e normalizados. (UNIVERSIDADE..., 2015a).

#### *Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos*

O Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mantido pela Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) e pelo Sistema de Bibliotecas (SBU), nasceu da necessidade de se ter, em uma única plataforma, a reunião de todos os periódicos editados e produzidos no âmbito da Universidade. Ele agrega periódicos científicos produzidos na UNICAMP, tendo como parâmetro as Diretrizes do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS).

O PPEC/UNICAMP utiliza a plataforma *Open Journal System*, do Projeto PKP, que foi traduzido pelo Instituto Brasileiro de informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para o português.

O Portal tem como objetivo primordial dar suporte, manutenção e sustentabilidade aos periódicos científicos pertencentes ao PPEC/UNICAMP, para que essas publicações estejam condizentes com os padrões de qualidade nacionais e internacionais de suas áreas. Portanto,

sua função é garantir e apoiar a qualificação e a visibilidade das publicações periódicas científicas vinculadas aos institutos, faculdades, centros, núcleos de pesquisa e órgãos complementares da UNICAMP, arbitrados por pares e institucionalmente ligados à Universidade, garantindo a diversidade institucional e regional e o livre acesso a toda comunidade científica.

Por essa razão, em janeiro de 2014, através da Portaria GR-012/2014 cria-se um Grupo de Trabalho, formado por docentes, pesquisadores e funcionários idealizadores do projeto, para a elaboração de diretrizes, procedimentos e seleção de materiais para ingresso no Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Universidade.

A UNICAMP possui, atualmente, 45 títulos de periódicos das diversas áreas do conhecimento, mas apenas 30 títulos constam na sua coleção disponível ao público de forma organizada e indexada no Portal. No entanto, nessa primeira fase, serão integrados ao Portal os periódicos que utilizam a plataforma SEER – Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas, pois os mesmos possuem mecanismos que permitem a interface com o Programa LOCKSS (Stanford University) da Rede de Serviços de Preservação Digital Cariniana (IBICT), e também pela facilidade de atribuição do *Digital Object Identifier* (DOI).

Os periódicos estão assegurados pela licença de uso do *Creative Commons*, que não permite a utilização do material para fins comerciais, garantindo seu livre acesso.

## **ACESSO ABERTO E NOVAS PARCERIAS DE SERVIÇOS PARA A COMUNIDADE**

O Acesso Aberto diz respeito à acessibilidade ampla e irrestrita a conteúdos disponíveis em formato digital, no sentido em que minimiza barreiras de custo e de permissão aos leitores e torna a literatura científica disponível com o mínimo de restrições a um número ilimitado de leitores. (DUARTE; RODRIGUES, 2012, p.5).

Nessa mesma linha de pensamento Fachin (2002), citado por Duarte e Rodrigues (2012, p.5), afirma que:

O Acesso Aberto à informação científica promove a socialização do conhecimento. No entanto, a disponibilização gratuita de conteúdos na internet gera uma discussão mundial ao aproximar o público da informação. Destacam-se entre eles os problemas de segurança na utilização dos documentos eletrônicos e a questão dos direitos autorais.

Preocupada com a socialização do conhecimento por meio do Acesso Aberto, a UNICAMP promove, continuamente, parcerias para que os serviços ligados a esse movimento possam se tornar viáveis, eliminando problemas relacionados à segurança e preservação dos dados e resguardando os direitos autorais associados à disponibilização do conteúdo. Essas parcerias fomentam a criação da sua própria computação em nuvem e a gestão da preservação

digital de seus conteúdos, no caso, dos periódicos eletrônicos produzidos no âmbito da Universidade.

### *Computação em nuvem*

De acordo com Senger (2014), professor da UFSCar, durante sua apresentação no seminário sobre computação em nuvem realizado na UNICAMP, a computação em nuvem é um instrumento com enorme potencial para alavancar a produção científica e as atividades acadêmicas de uma Universidade.

Ele ainda destaca que a computação em nuvem pode fornecer recursos computacionais e serviços com grande agilidade e elasticidade para atividades diversas, como, por exemplo, oferecer, sob demanda, um ambiente previamente configurado com ferramentas específicas para aulas de laboratório, fornecer serviços com alta disponibilidade e qualidade para a comunidade de usuários, ou mesmo ofertar recursos especializados e em grande quantidade para aplicações que demandem alto desempenho (HPC). Enfatiza também que os ganhos e vantagens de se ter a computação em nuvem no campus da Universidade incluem a melhoria significativa dos custos com o gerenciamento da infraestrutura de TI, a melhor utilização dos recursos de hardware e software existentes, além da maior disponibilidade e redução de custos operacionais em TI. (SENGER, 2014).

Nesse mesmo seminário a UNICAMP, enquanto anfitriã apresentou suas diretrizes e estratégias voltadas para a implantação de um projeto de nuvem na Universidade, em parceria com a FAPESP, com vistas à criação futura de uma rede de computação em nuvem junto ao CRUESP.

### *Preservação digital*

De acordo com Marcondes e Sayão (2009, p.40):

Uma das mais importantes motivações para a criação dos repositórios institucionais [**e também portais de periódicos**] é assegurar que os materiais digitais de pesquisa permaneçam disponíveis e acessíveis por longo prazo, contribuindo para a construção e preservação da memória acadêmica das instituições de pesquisa e ensino. Nessa direção, espera-se que os repositórios digitais [**e portais de periódicos**] disponham de metodologias e ferramentas que mantenham íntegros estes estoques por longo prazo. (grifo nosso).

Pensando em preservar digitalmente a produção científica nacional, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência Tecnologia (IBICT) iniciou, em 2012, uma parceria com a Universidade de Stanford, Estados Unidos, criadora e detentora do software LOCKSS,

para propor a criação de uma subrede de preservação digital dos periódicos brasileiros que utilizam a plataforma OJS do Projeto PKP.

Com isso, o IBICT trouxe para o Brasil, por meio da Cariniana – Rede Brasileira de Preservação Digital, condições de armazenagem e preservação logística e digital dos periódicos brasileiros gerenciados pelo OJS.

Lança-se então, em 2013, um projeto piloto integrando oito instituições federais e estaduais, tendo o IBICT como coordenador e responsável pela composição da Rede Cariniana, iniciando a coleta e preservação digital dos periódicos dessas instituições parceiras integrais. (SANTOS; PASSOS; SAE, 2014).

Entre 2013 e 2017 foram promovidos eventos, treinamentos e cursos sobre a Rede Cariniana com as instituições parceiras ou que integraram o projeto como colaboradoras. A partir de 2015 criam-se novas subredes, promovendo também a preservação digital de livros eletrônicos (e-books), dissertações e teses gerenciadas pelo software DSpace, além da memória institucional das universidades envolvidas.

Vale ressaltar que a UNICAMP, por meio de convênio estabelecido com o IBICT é uma parceira integral na Rede Cariniana. Hoje contamos com todos os periódicos elencados no PPEC, além daqueles ainda não estão no portal, mas utilizam a plataforma OJS preservados na Rede Cariniana.

O próximo passo consiste em preservar na Rede Cariniana as teses e dissertações da Universidade, bem como demais documentos disponíveis no Repositório Institucional. Além disso, também serão passíveis de preservação, no âmbito da Rede Cariniana, as obras raras digitalizadas pela Diretoria de Coleções Especiais e Obras Raras da Biblioteca Central César Lattes/UNICAMP.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O movimento de acesso aberto oferece a possibilidade do amplo e irrestrito alcance do conhecimento científico, potencializando, com isso, o desenvolvimento da própria ciência e reacendendo um desejo que sempre esteve presente na história da humanidade: o de se ter acesso a todo conhecimento produzido no mundo. No entanto, inúmeros são os desafios lançados pela *Open Access Initiative*, já que há muitos interesses e autores envolvidos nesse complexo processo.

É evidente que as unidades de informação e os profissionais bibliotecários devem procurar garantir amplo acesso às informações produzidas em suas instituições de pesquisa,

principalmente quando se tratam de instituições públicas. Porém, esse processo deve ser realizado a partir de estudos aprofundados, que garantam os direitos dos envolvidos no processo de comunicação científica, tanto dos produtores e editores, quanto dos usuários e consumidores finais. A harmonização desses interesses só é alcançada por meio de políticas claramente definidas e criteriosamente elaboradas.

Na UNICAMP, as ações em torno do acesso aberto, respeitando as legislações vigentes a partir de políticas explícitas e cuidadosamente elaboradas, tem nos permitido garantir a visibilidade da produção científica da Universidade, assegurando, assim, o amplo acesso ao conhecimento aqui produzido.

## REFERÊNCIAS

BARATA, Germana. Em revisão: o impacto da produção científica brasileira para o Brasil. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v.67, n.4, out./dez. 2015, Notícias BR do Brasil, 2015. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v67n4/v67n4a03.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

BIBLIOTECA digital. In: **WIKIPEDIA**, 2015. Disponível em:< [https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca\\_digital](https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_digital)>.

DUARTE, Kelly Ayanna Peters Barros; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Periódicos em acesso aberto na área do direito. **RDBCI**, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 89-109, jan. 2012. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<http://www.sbu.UNICAMP.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/527>>. Acesso em: 21 dez. 2015.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. 124 p.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luís Fernando. A guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luís Fernando *et al.* (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009.

MORAES, Maria Candida. Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, n.1, 1997.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal; FAUSTO, Sibebe. Panorama atual dos Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior no Brasil. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, Ed. esp., p. 185-201, jul./dez. 2013.

PASSOS, Rosemary; SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. Education digital libraries management. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, v.24, n.4, p. 219-226, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/10650750810914229>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

RIEGER, O. Y. Opening up institutional repositories: social construction of innovation in scholarly communication. **Journal of Electronic Publishing**, v. 11, n. 3, Fall 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3998/3336451.0011.301>>. Acesso em: 9 dez. 2017.

SANTOS, Gildenir Carolino. Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos: um instrumento de visibilidade da produção científica da UNICAMP. In: ENCONTRO NACIONAL D EDITORES CIENTÍFICOS, 15., 2015, Florianópolis. [**Resumos do...**]. Botucatu: ABEC, 2015.

SANTOS, Gildenir Carolino; PASSOS, Rosemary; SAE, Marcos Dario Garcia. A preservação digital dos periódicos científicos produzidos na UNICAMP: um relato de experiência. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 41, n. 1, abr. 2014. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/2114>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

SAWANT, Sarika. Open access resources useful in LIS education. **Library Hi Tech News**, v.30, n.7, p.16-20, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/LHTN-05-2013-0029>>. Acesso em: 09 dez. 2017.

SENGER, Hermes. Cloud@UFSCAR: iniciativa de Cloud para eCiência. In: ENCONTRO SOBRE NUVEM COMPUTACIONAL EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO. 2014, Campinas, SP. [**Resumos do...**]. Campinas, SP: CCUEC/UNICAMP, 2014. Disponível em: <[http://www.ccuec.UNICAMP.br/bit/download/Projeto-Cloud\\_UFSCAR-2014.pdf](http://www.ccuec.UNICAMP.br/bit/download/Projeto-Cloud_UFSCAR-2014.pdf)> . Acesso em: 21 dez. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas. **Planes SBU: Planejamento estratégico 2015-2019**. Campinas, SP: SBU, jul. 2015. 31p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas. **Biblioteca Digital da UNICAMP**. Campinas, SP, 2015a. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.UNICAMP.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas. **Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos**. Campinas, SP, 2015b. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.UNICAMP.br/>>.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas. **Repositório Institucional**. Campinas, SP, 2015c. Disponível em: <<http://www.sbu.UNICAMP.br/>>.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Relatório do Grupo de Trabalho instituído pela Portaria 243/98: a Biblioteca Universitária**. Campinas, SP: UNICAMP, fev. 1999.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL PARA O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP (SBU)**

*PLAN FOR THE DEVELOPMENT OF THE DIGITAL PRESERVATION POLICY FOR THE  
O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP (SBU)*

**GILDENIR CAROLINO SANTOS**

**REGIANE ALCÂNTARA BRACCHI**

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP em torno do seu plano de desenvolvimento da política de preservação digital para as bibliotecas da Universidade. O tema, de fundamental importância para o acesso em longo prazo aos conteúdos informacionais, é considerado estratégico para o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP. Assim, são apresentadas as ações e parcerias desenvolvidas pela Universidade, visando à efetivação da sua memória da informação digital. Descreve-se também nesse trabalho a etapa seguinte de implantação dos pacotes de preservação segundo modelo OAIS. Como resultados, apresentam-se ações do plano de desenvolvimento de preservação digital da UNICAMP – SBU. Conclui-se que é primordial que as instituições brasileiras se engajem, ainda mais, em questões e discussões a cerca da preservação digital, já que o acesso futuro às informações produzidas no presente e no passado passa necessariamente pela preservação digital, ou seja, esse é um tema fundamental para a memória das sociedades e acesso pelas gerações futuras.

**Palavras-chave:** Preservação digital. Plano de desenvolvimento estratégico. Acervo digital – Preservação. Rede Cariniana. Sistema de Bibliotecas da UNICAMP.

**Abstract:** This article aims to present the actions of the State University of Campinas Libraries around its plan of development the digital preservation policy for the University libraries. The theme, which is fundamental for long-term access to the information contents, is considered strategic for the UNICAMP libraries. Thus the actions and partnerships developed by the University are presented, aiming at the realization of its memory of digital information. This paper also describes the next step in the implementation of OAIS preservation packages. As results, the actions of the digital preservation development plan of UNICAMP libraries are presented. It is concluded that it is essential that Brazilian institutions engage even more in issues and discussions about digital preservation, since future access to information produced in the present and in the past necessarily passes through the digital preservation, that is, it is a key theme for the memory of societies and access for future generations.

**Keywords:** Digital preservation. Strategic development plan. Digital collection - Preservation. Carinian Network. Sistema de Bibliotecas da UNICAMP.



## INTRODUÇÃO

A questão da preservação digital possui várias frentes de desenvolvimento: das políticas às técnicas, um grande conjunto de pontos críticos é encontrado e, por isso, os profissionais interessados na manutenção das informações sob sua responsabilidade devem entender e envolver-se com a elaboração políticas que contemplem tais questões.

O interesse comum dos gestores de acervos em aprofundar-se em temas relativos à preservação digital é o motivo que leva o desenvolvimento de pesquisas nessa área, bem como ao conseqüente desenvolvimento de soluções de aplicação na realidade em que estamos inseridos, coletiva ou individualmente. (SANTOS; CAMARGO, 2012).

Instituições culturais estão, cada vez mais, investindo recursos financeiros na construção de suas coleções digitais, o que ocorre tanto por meio da reformatação de materiais físicos, quanto pela criação e aquisição de originais em formato digital. Garantir a sustentabilidade desse ativo digital requer mais do que armazenamento estático e regimes de backups, são necessários sistemas e softwares capazes de realizar a gestão ativa desses conteúdos ao longo do tempo, para assegurar a sua viabilidade e acessibilidade.

O bibliotecário tem nas práticas de preservação digital um objeto de estudo que engloba todas as tarefas envolvidas no fluxo informacional, que após serem vivenciadas pelo pesquisador, podem chegar a ser pontos focais de originalidade da área. (SANTOS, PASSOS, SAE, 2014).

Na área da Biblioteconomia, assim como em toda a Ciência da Informação, o uso da tecnologia digital que toma o lugar dos tradicionais meios de preservação, como a microfilmagem, trouxe consigo a preocupação com as normas para o uso das técnicas digitais e sua prontidão na tarefa da preservação em longo prazo (CHEPESUIK, 1997). Os especialistas da área que trabalham com informação em formatos digitais estão elaborando normas necessárias para armazenar e compartilhar de maneira adequada desses materiais, assim como buscam a formulação de políticas institucionais de preservação. Segundo Webb (2000), as bibliotecas são responsáveis por manter coleções para uso permanente, protegendo-as de ameaças, ou salvando-as e reparando-as para compensar seus impactos (MÁRDERO ARELLANO; ANDRADE, 2006). (Grifo nosso).

A preocupação com a preservação dos documentos digitais nas instituições brasileiras teve início no começo deste século, e tem como marco a reestruturação da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos do Conselho Nacional de Arquivos (CTDE/CONARQ), sendo ainda um assunto pouco explorado e duvidoso para toda a área da Ciência da Informação e demais áreas no Brasil (INNARELI, 2011 apud SANTOS, PASSOS, SAE, 2014).

A preservação digital, por ser um assunto complexo, não se atém apenas ao estudo das mídias, técnicas de backup, técnicas de migração, técnicas de autenticação etc. O tema merece um estudo interdisciplinar e institucional, cabendo aos profissionais da informação e aos demais profissionais envolvidos no assunto a garantia da preservação e manutenção do documento digital de forma íntegra e autêntica (INNARELI, 2011 apud SANTOS, PASSOS, SAE, 2014).

A preservação digital possui diferentes significados para os profissionais da informação dependendo do contexto; por exemplo, para alguns pode ser a infraestrutura e o comprometimento institucional necessário para proteger a informação representada digitalmente, enquanto para os especialistas das ciências da computação ela seria a maneira de atenuar a obsolescência tecnológica e aumentar a memória humana.

De acordo com Márdero Arellano (2007)<sup>83</sup>, preservação digital “refere-se aos mecanismos que permitem o armazenamento em repositórios de dados digitais, e garantem a perenidade dos seus conteúdos.”

Márdero Arellano (2014, p.90) afirma ainda que:

A preservação digital pode ser considerada como um conjunto de atividades complexas, que requerem anos de planejamento e custos significativos. A adoção de tecnologias orientadas à criação de redes colaborativas pode auxiliar na mudança dessa realidade. A opção de softwares de preservação digital para bibliotecas de pesquisa é o passo inicial na solução do problema da salvaguarda dos documentos digitais.

Para a State Library - New South Wales<sup>84</sup>, a preservação digital pode ser definida como “o conjunto coordenado e contínuo dos processos e atividades que garantem o armazenamento de longo prazo, livre de erros de informação digital, com meios para a recuperação e interpretação que abrangem a informação necessária, durante todo o tempo”. (Tradução nossa).

Pensando em preservar digitalmente a produção científica nacional, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência Tecnologia (IBICT) iniciou, em 2012, uma parceria com a Universidade de Standford, Estados Unidos, criadora e detentora do software LOCKSS, para propor a criação de uma subrede de preservação digital dos periódicos brasileiros que utilizam a plataforma OJS do Projeto PKP e, desde então, tem ocorrido grandes avanços por

---

<sup>83</sup> Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/sijed/17.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2013.

<sup>84</sup> State Library – New South Wales. Introduction to digital preservation. Disponível em: <<http://www.sl.nsw.gov.au/public-library-services/digital-practice-guidelines-public-libraries/digital-preservation>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

parte de algumas instituições na intenção de preservar digitalmente suas coleções por meio da referida Rede.

## AS BIBLIOTECAS DA UNICAMP

A missão do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU) é prover informação, por meio de produtos e serviços de excelência para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantido um ambiente de respeito à diversidade e à socialização.

A coordenação do sistema é responsável pela implementação das políticas de desenvolvimento e pela coordenação das atividades de interesse conjunto das bibliotecas da universidade, sendo constituído pelo um órgão colegiado, pelo coordenador, coordenador associado, assistentes técnicos, diretores técnicos de serviços e grupos técnicos de trabalho.

Atualmente, a UNICAMP possui 27 bibliotecas seccionais, uma biblioteca central e uma biblioteca de área (engenharias). Essas unidades de informação têm assumido novas competências, visando o alinhamento de suas ações com os objetivos estratégicos da Universidade, a fim de fomentar as atividades de ensino e pesquisa de excelência. Nesse sentido, as bibliotecas têm trabalhado para prover serviços de informação qualificados à comunidade acadêmica, implantando novos instrumentos e possibilidades de acesso e uso de informações eletrônicas, bem como instrumentos que estimulem a aprendizagem, a produção e o compartilhamento de novos conhecimentos, além da implantação de infraestruturas emergentes no gerenciamento de informação em Pesquisa.

A trajetória do SBU tem sido pautada na melhoria contínua dos seus serviços e produtos, fazendo uso permanente das tecnologias de informação e comunicação, a fim de possibilitar a integração das rotinas de trabalho, a qualificação dos produtos e serviços e, principalmente, assegurar o acesso e uso de seus acervos e das informações técnicas e científicas geradas pela Universidade. Para tanto, é imperativo que o Sistema conte com políticas de gestão muito bem delimitadas. Nesse contexto, o planejamento estratégico é a ferramenta que possibilita implementar mudanças de forma estruturada e eficiente, estabelecendo prioridades, objetivos e metas com prazos definidos.

Em 2015 o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP elaborou seu planejamento e estratégico (PLANES) para o período de 2015-2019. Tendo como o norte o Planejamento Estratégico da Universidade, o desenvolvimento do PLANES do SBU envolveu 150 pessoas, que se reuniram em 10 oficinas, as quais contaram com participantes de diversas funções e

áreas internas e externas à Universidade. Como resultado foi criado um mapa estratégico com 05 dimensões (usuários, sociedade, financeiro, pessoas e processos), contendo dez objetivos estratégicos (abaixo), desdobrados, em seguida, em 28 projetos, com seus respectivos indicadores e metas, que, ao atingirem seus objetivos, concretizarão os sonhos e levarão o SBU a alcançar a visão de futuro estabelecida para o período 2015-2019. (UNIVERSIDADE..., 2015).

Dentre esses 28 projetos, consta, na ação 2.4, o desenvolvimento da política de preservação digital para o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU), que visa estabelecer diretrizes para garantir uso e acesso aos conteúdos no longo prazo.

## **PARCERIAS E POSSIBILIDADES DA PRESERVAÇÃO DE DIGITAL NA UNIVERSIDADE**

As parcerias que visam à preservação digital no âmbito Universidade, focam projetos nacionais e internacionais, com os quais foram estabelecidos convênios, especialmente os que são mantidos até o momento. Assim, é necessário mencionar que um dos primeiros projetos de implementação de instrumentos e políticas de preservação digital na UNICAMP, foi o InterPARES, que é financiado e mantido pelo The Social Sciences and Humanities Research Council of Canada's Community-University Research Alliances (SSHRC-CURA), mantido, atualmente, por meio de convênio institucional, como a Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital - Cariniana, promovida e desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A preservação digital, definida por Ferreira (2006) como:

[...] Conjunto de atividades ou processos responsáveis por garantir o acesso continuado a longo-prazo à informação e ao restante do patrimônio cultural existente em formatos digitais. A preservação digital consiste na capacidade de garantir que a informação digital permanece acessível e com qualidades de autenticidade suficientes para que possa ser interpretada no futuro, recorrendo a uma plataforma tecnológica diferente da utilizada no momento da sua criação [...]. (FERREIRA, 2006, p. 20).

Resumindo, a preservação digital é um processo que possibilita a manutenção da informação em formato digital, que necessita também ser preservada digitalmente, obedecendo a modelos estabelecidos pela organização que se propõe a armazenar e preservar tais informações, levando em consideração modelos e condições necessárias para obtenção

destes objetivos. Nesse sentido, a participação em redes e os estabelecimentos de parceria parece ser fator indispensável.

### *InterPARES*

O Projeto InterPARES - International Research into the Preservation of Authentic Records in Electronic Systems - foi lançado em 1999 para abordar as preocupações levantadas pelo fato de organizações e indivíduos terem confiado de maneira fundamental na criação, intercâmbio e processamento de informações digitais sem reconhecer a grave ameaça representada aos registros, pela rápida obsolescência de Hardware e software, além da fragilidade dos meios de armazenamento digital e da facilidade de manipulação das entidades digitais. (DURANTI, 2012).

A trajetória do Projeto InterPARES desenvolveu-se em três fases, entre 2001-2012:

- InterPARES 1 - 1999 a 2001: preservação de registros administrativos autênticos e legais;
- InterPARES 2 - 2002 a 2007: teoria e métodos capazes de garantir a confiabilidade, precisão e autenticidade dos registros eletrônicos;
- InterPARES 3 - 2007 a 2012: implementação das duas primeiras fases do Projeto.

A UNICAMP passou a integrar o projeto a partir da sua terceira fase, já que nessa etapa o InterPARES visava a implantação de projetos em organizações ou unidades de arquivo.

A UNICAMP participou colaborando com a indicação de seis projetos, apresentados como estudos de caso, a saber:

- Estudo de caso 01 - Assessoria de Comunicação e Imprensa - registros fotográficos digitais;
- Estudo de caso 02 - Rádio e Televisão - registros audiovisuais: programas de TV;
- Estudo de caso 03 - Sistema de Bibliotecas - teses e dissertações digitais;
- Estudo de caso 04 - Diretoria de Serviço de Registro e Gerenciamento Acadêmico da Diretoria Acadêmica - boletim de notas e frequência dos alunos de graduação.

- Estudo de caso 05 - Universidade Estadual de Campinas - plantas de engenharia e arquitetura.
- Estudo de caso 06 - Diretoria Geral de Recursos Humanos - Demonstrativo de pagamento de pessoal.

O SBU teve sua participação no projeto com o Estudo de **Caso BR04** intitulado “*Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas: Teses e dissertações digitais*”, que teve como objetivos propor e implementar um plano de ação para a preservação das teses e dissertações digitais produzidas pelos alunos de pós-graduação para a obtenção de títulos de doutor e de mestre, inseridas, gerenciadas e dispostas ao acesso pela Biblioteca Digital, visando mantê-las confiáveis, autênticas e acessíveis ao longo do tempo, dada sua importância como prova de conclusão, pelos alunos, dos cursos dos programas de pós-graduação. Para tal, foi criado, na UNICAMP, um grupo de trabalho liderado pelo Arquivo Central do Sistema de Arquivos, com a participação de representantes do próprio Arquivo e do Sistema de Bibliotecas (SBU), sob a orientação do Arquivo Nacional do Brasil. (VICENTINI et al., 2012).

O estudo de caso seguiu a metodologia proposta pelo Projeto InterPARES 3. Os pesquisadores designados na UNICAMP realizaram coleta de dados com base em roteiros específicos definidos pelo projeto, com o objetivo de reunir informações sobre os contextos em ambiente de produção e armazenamento, bem como características da entidade digital em estudo. Esta coleta de dados foi feita a partir de entrevistas com os responsáveis pela manutenção das teses e dissertações e pelo sistema “Biblioteca Digital”. Após a coleta de dados, os pesquisadores realizaram a análise diplomática dos documentos digitais em estudo e o plano de ação para preservação. (VICENTINI et al., 2012).

O andamento de cada um dos projetos foi descrito no site do InterPARES Project, citando os projetos realizados pela UNICAMP na terceira fase. Outros desdobramentos estão sendo realizados em uma nova fase do InterPARES, denominado como InterPARES *Trust*, ou simplesmente, *ITrust* projetado para o período de 2013 a 2018.

O InterPARES *Trust* é um projeto de pesquisa multi-nacional, interdisciplinar, que aborda questões relacionadas a registros digitais e dados confiados à internet. Seu objetivo é gerar estruturas teóricas e metodológicas para desenvolver políticas, procedimentos, regulamentos, normas e legislações locais, nacionais e internacionais, a fim de garantir a confiança pública baseada em evidências de boa governança, uma economia digital forte e uma memória digital persistente. Esse projeto possui parceria de pesquisa que inclui mais de

70 instituições em todo o mundo - universidades, arquivos e bibliotecas nacionais e regionais, agências governamentais, agências intergovernamentais e transnacionais e empresas - e mais de 300 pesquisadores e assistentes de pesquisa de pós-graduação.

*Rede de Serviços de Preservação Digital – CARINIANA / LOCKSS*

De acordo com Marcondes e Sayão (2009, p.40):

Uma das mais importantes motivações para a criação dos repositórios institucionais [**e também portais de periódicos**] é assegurar que os materiais digitais de pesquisa permaneçam disponíveis e acessíveis por longo prazo, contribuindo para a construção e preservação da memória acadêmica das instituições de pesquisa e ensino. Nessa direção, espera-se que os repositórios digitais [**e os portais de periódicos**] disponham de metodologias e ferramentas que mantenham íntegros estes estoques por longo prazo. (grifo nosso).

Pensando em preservar digitalmente a produção nacional brasileira em ciência e tecnologia, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência Tecnologia (IBICT), iniciou, em 2012, uma parceria com a Universidade de Standford, que é criadora e detentora do software LOCKSS, para propor uma aliança na criação de uma subrede para preservar digitalmente os periódicos brasileiros que utilizam a plataforma OJS - *Open Journal System* do Projeto PKP - *Public Knowledge Project*.

Com isso, o IBICT trouxe para o Brasil, por meio da Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital - Cariniana, condições para armazenagem e preservação logística e digital dos periódicos brasileiros gerenciados pelo OJS. Assim, em 2013 foi lançado um projeto piloto tendo o IBICT como coordenador e a integração de oito instituições federais e estaduais, e órgão de pesquisa para compor a Rede Cariniana, visando iniciar a parceria de coleta e preservação digital dos periódicos dessas instituições parceiras integrais. (SANTOS; PASSOS; SAE, 2014).

Ao longo de 2013 a 2015 foram promovidos eventos, treinamentos e cursos sobre a Rede Cariniana com as instituições parceiras e demais instituições que integram o projeto como colaboradoras. A partir de 2015 foram criadas novas sub-redes, promovendo também a preservação digital de livros eletrônicos (e-books), dissertações e teses gerenciadas pelo software DSpace.

No que concerne à UNICAMP, atualmente a Universidade possui 67 títulos de periódicos editados pelos institutos, faculdades, centros, núcleos de pesquisa e órgãos complementares. Dos 67 títulos, 45 atendem as condições para possível ingresso no Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC) da Universidade. No momento, o Portal conta com

30 títulos de periódicos, é o único serviço da UNICAMP agregado à Rede Cariniana, (SANTOS; CARMARGO, 2012, SANTOS; FERREIRA, 2016).

O PPEC utiliza para gerenciamento de sua plataforma, o software *Open Journal System* (OJS), que foi traduzido pelo IBICT, como Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Esse sistema possui compatibilidade e estabelece condições de vinculação direta para o software LOCKSS, acrônimo de *Lot of Copies Keep Save Safety*, criado pela Universidade de Stanford, nos Estados Unidos. (SANTOS; FERREIRA, 2016).

O IBICT representa oficialmente o LOCKSS no Brasil. O LOCKSS permite a preservação digital dos periódicos que utilizam o OJS/SEER, e por meio dele foi possível criar a Rede Cariniana de preservação digital. A rede tem como objetivo preservar digitalmente os periódicos e outros documentos na forma de armazenagem por box, ou caixas LOCKSS. (SANTOS; FERREIRA, 2016).

O LOCKSS tem a capacidade de criar rede de replicação de dados (cópias compartilhadas de periódicos eletrônicos e outros documentos), permitindo que os participantes acessem os dados preservados confiáveis através de uma conexão restrita a um grupo. (SANTOS; FERREIRA, 2016).

Desde o ingresso da UNICAMP na rede Cariniana, a Universidade possui 35 títulos de periódicos preservados pelo LOCKSS.

Vale ressaltar que a UNICAMP é uma parceira integral na Rede Cariniana, por meio de convênio estabelecido entre IBICT e UNICAMP, cujo processo foi concluído em setembro de 2015, com vigência até 2020.

A partir do convênio estabelecido com o IBITC todos os periódicos credenciados no PPEC estão preservados na Rede Cariniana, além disso, há outros títulos pulverizados nos institutos, faculdades, centros e núcleos que utilizam a plataforma OJS.

De acordo com planejamento prévio, a próxima ação entre a UNICAMP e a Rede Carina consiste em preservar na rede as teses e dissertações produzidas na Universidade, bem como demais documentos disponíveis no seu Repositório Institucional. Além disso, serão também passíveis de preservação no âmbito da Rede Cariniana, as obras raras digitalizadas pela Diretoria de Coleções Especiais e Obras Raras.

Ainda quanto às parcerias no âmbito da preservação digital, vale mencionar que o IBICT também mantém possui um convênio com a *The Keepers Registry*, da EDINA, que é um centro de conhecimento digital e de entrega de serviços *on-line* na Universidade de Edimburgo, no Reino Unido. Quanto a esse serviço, destaca-se que a RDBCI: Revista Digital



de Biblioteconomia e Ciência da Informação, editada pelo Sistema de Bibliotecas da UNICAMP será, a convite do IBICT, a primeira publicação brasileira a ingressar na plataforma.

Por fim, vale destacar que o *The Keepers* mantém, por meio do ISSN, o registro de todas as revistas, permitindo pesquisar, em sua plataforma, se uma determinada revista está ou não digitalmente preservada.

## **IMPLANTAÇÃO DOS PACOTES DE PRESERVAÇÃO SEGUNDO MODELO OAIS**

É importante lembrar que na UNICAMP, entre os anos 2002 a 2005, houve a iniciativa de desenvolver para a Universidade uma política baseada no e-ARQ, tendo como base o projeto de “Requisitos para gestão arquivística de documentos digitais no Brasil”, fomentado pelo Arquivo Nacional, e liderado, na UNICAMP, pelo Arquivo Central - Sistema de Arquivos (SIARQ).

De acordo Martins (s.d.), uma das pessoas responsáveis pela preservação dos documentos arquivísticos da UNICAMP, esse projeto previa, de imediato, desenvolver um sistema informatizado modular, para o gerenciamento, o armazenamento digital e acesso dos documentos permanentes do Arquivo Edgar Leuenroth (AEL) e do Arquivo Central/SIARQ, com possibilidade de expansão para outros setores.

Em relação aos sistemas de arquivamento e preservação digital, para aqueles sistemas que não englobam os pacotes de informação previstos nos requisitos do modelo OAIS, tais como o SIP, AIP e DIP, é necessário interconectá-los com esses outros sistemas, a fim de garantir a preservação digital das coleções. Entre esses sistemas há como complementos o Archivematica e o AtoM.

Archivematica é um conjunto integrado de ferramentas de software de código aberto de preservação para acesso de dados de acordo com o modelo funcional ISO-OAIS, que é projetado para manter o acesso em longo prazo à memória digital. A Archivematica é desenvolvida com o sistema de gerenciamento de conteúdo baseado na web AtoM, para acessar seus objetos digitais, reconhecido arquivisticamente como uma plataforma de descrição, difusão e acesso. (ARTEFACTUAL, 2017; COSTA et al., 2017).

O “AtoM significa o **Acesso à Memória** . É um aplicativo de código aberto baseado na web para descrição arquivística baseada em padrões e acesso num ambiente multilingue, multi-repositório.” (ARTEFACTUAL, 2017).

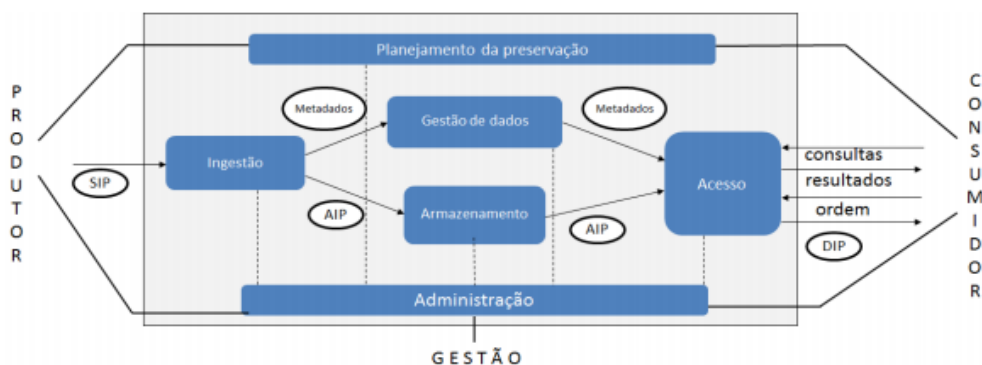
O AtoM possui três seções voltadas para a instalação, manutenção e configuração dos sistema propriamente dita. O software é uma aplicação desenvolvida em linguagem de programação PHP e, portanto, precisa dessa linguagem para a sua operacionalização. Sendo assim, é preciso o acompanhamento da instalação do Synfony, Qubit tools e Elastic. Para armazenar os dados, pode-se utilizar qualquer banco de dados relacional, como por exemplo, o MySQL, pois é recomendado pelo próprio AtoM. O servidor de aplicação recomendado é o NGINX. (ABREU et al., 2017).

Esses protocolos arquivísticos, baseados no modelo OAIS (Open Archival Information System) são apresentados em forma de pacotes de informação que determinam a interpretação do objeto de dados como informação significativa pela comunidade, identificados por arquivamento, submissão e disseminação, ou simplesmente, acesso.

Segundo Sayão (2007), a informação de pacote é uma agregação de um objeto de informação de conteúdo, um objeto de informação descritiva de preservação, um objeto de informação de empacotamento e um objeto de informação descritiva, caracterizados da seguinte forma:

- Pacote de Informação de Submissão (SIP) - enviada pelo produtor da informação ao arquivo;
- Pacote de Informação de Armazenamento (AIP) - o pacote de informação armazenado pelo arquivo;
- Pacote de Informação de Disseminação ou Acesso (DIP) - é o pacote transferido para o usuário em resposta a uma solicitação.

**Figura 1.** Esquema funcional do modelo OAIS para preservação digital



Fonte: NASA/CCSDS, 2012.

Conforme metodologia OAIS, ilustramos na figura 1, o esquema de funcionamento do modelo, do qual, possivelmente, o Repositório e o Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP, adotarão para a preservação arquivística dos seus documentos.

Nesse sentido, o SBU/UNICAMP após estudar as ferramentas e os protocolos exigidos, e citados acima, implantará em suas plataformas, conforme cronograma, os pacotes exigidos para preservação digital, já que, até o momento, somente o pacote de informação de disseminação ou acesso (DIP) estava implantado.

## **RESULTADOS DAS AÇÕES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DA UNICAMP - SBU**

Espera-se que num período aproximado de cinco a seis meses que o SBU conclua as ações efetivas do plano de desenvolvimento da preservação digital da UNICAMP – SBU, conforme ações abaixo:

- Preservação das teses e dissertações na Rede Brasileira de Preservação Digital - Cariniana, bem como dos documentos do Repositório Institucional e das obras raras digitalizadas;
- Implantação de sistemas e *softwares* para autenticação e certificação digital dos documentos segundo modelo OAIS;
- Inclusão da Memória da informação digital;
- Atribuição de DOI (*Digital Object Identifier*) para as dissertações e teses. (60.000 documentos) da Universidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É evidente que as unidades de informação e os profissionais bibliotecários devem procurar garantir amplo acesso às informações produzidas em suas instituições de pesquisa, principalmente quando se tratam de instituições públicas. Nesse sentido, um plano de preservação digital passa a ser instrumento fundamental para instituições que trabalham com gestão de fluxos informacionais e custódia de documentos.

A UNICAMP, como uma das mais importantes Universidades da América Latina, sempre esteve atenta às questões de preservação digital dos seus conteúdos informacionais. Assim, uma das ações estratégicas do Sistema de Bibliotecas da Universidade, por meio do planejamento estratégico, consiste no desenvolvimento do plano de preservação digital, contendo políticas explícita e cuidadosamente elaborada para, assim, garantir a visibilidade da

produção científica da Universidade preservada, assegurando, o acesso e a custódia confiável aos documentos, seguindo normas e protocolos internacionais de preservação digital.

Considera-se primordial que as instituições brasileiras se engajem, ainda mais, em questões e discussões a cerca da preservação digital, já que o acesso futuro às informações produzidas no presente e no passado passa necessariamente pela preservação digital, ou seja, esse é um tema fundamental para a memória das sociedades e acesso pelas gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

ABREU, J.P.L. et al. **Guia de usuário do Atom**. Brasília: IBICT, 2017.

ARTEFACTUAL SYSTEMS INC. **Archivematica**: preserving memory since 2009. © 2017. Disponível em: <<https://www.archivematica.org/en/>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

COSTA, M. et al. **Guia do usuário Archivematica**. Brasília: IBICT, 2017.

DURANTI, L. **Welcome to the InterPARES Web site!** Disponível em: <[http://interpares.org/ip\\_director\\_welcome.cfm](http://interpares.org/ip_director_welcome.cfm)>. Acesso em: 10 dez. 2017.

FERREIRA, M. **Introdução a preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Edição Eletrônica, Portugal, 2006.

INNARELLI, H.C. Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. 72-87, maio/ago. fev. 2011. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1934>>. Acesso em: 10 dez. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v8i2.1934>.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. Cariniana: uma rede nacional de preservação digital. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 41, n. 1, abr. 2014. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1354>>. Acesso em: 10 dez. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.18225/ci.inf.v41i1.1354>.

\_\_\_\_\_. Preservação digital. In: SEMINÁRIO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO JURÍDICA EM ESPAÇOS DIGITAIS, 1., 2007, Brasília. **Palestras do...** Brasília: STF, 2007. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/sijed/17.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. A guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luís Fernando *et al.* (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009.

MARTINS, N. R. **Sistemas informatizados de gestão e preservação de documentos da UNICAMP**. [slides]. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.inpe.br/acesso>>

informacao/sites/default/files/Sistema\_Eletronico\_de\_Gestao\_Neire-Rossio\_GT06.pdf>.  
Acesso em: 10 dez. 2017.

SANTOS, G. C.; CAMARGO, V.R.T. Proposta de desenvolvimento do Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos da Universidade Estadual de Campinas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIDADES CREATIVAS, 3., 2012, Campinas, SP. **Anales del...** Campinas, SP: [s.n.], 2012.

\_\_\_\_\_. ; FERREIRA, D.T.. Registrando, indexando e preservando digitalmente a RDBCI: Indicadores da produção de 2003 a 2016. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 541-560, set. 2016. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646317>>. Acesso em: 10 dez. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v14i3.8646317>.

\_\_\_\_\_. ; PASSOS, R.; SAE, M. D.G. A preservação digital dos periódicos científicos produzidos na UNICAMP: um relato de experiência. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 41, n. 1, abr. 2014. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/2114>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

SAYÃO, L. F. **Metadados para preservação digital**: aplicação do modelo OAIS. Rio de Janeiro: CONARQ, 2007. Disponível em: <[http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/ctde/apresentacoes\\_preservacao/ctde\\_metadados\\_preservacao\\_digital\\_sayao.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/ctde/apresentacoes_preservacao/ctde_metadados_preservacao_digital_sayao.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas. **Planes SBU**: Planejamento estratégico 2015-2019. Campinas, SP: SBU, jul. 2015. 31p.

VICENTINI, L.A. et al. Estudo de caso BR04: Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - teses e dissertações digitais. In: INTERPARES 3 PROJECT. **Relatório final**: (v. 1.2), fev. 2012. 14p. Disponível em: <[http://interpares.org/ip3/display\\_file.cfm?doc=ip3\\_brazil\\_cs04\\_relatorio\\_final.pdf](http://interpares.org/ip3/display_file.cfm?doc=ip3_brazil_cs04_relatorio_final.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*TITLE IN ENGLISH: SUBTITLE IN ENGLISH INSTITUTIONAL REPOSITORY OF  
THE UNIVERSITY OF THE STATE OF AMAZONAS: experience report*

**JEANE MACELINO GALVES**

**Resumo:** A implantação de Repositórios Institucionais tem se apresentado como uma solução viável para a divulgação de resultados de pesquisas, promovendo a difusão da comunicação científica. Desse modo, são como estratégias amplamente utilizadas por universidades e institutos de pesquisas com o objetivo de reunir, organizar e disseminar as produções científicas. São arquitetados dentro da filosofia do Movimento de Acesso Aberto, assim garantindo a preservação, o livre acesso e a ampla difusão por parte das instituições e pesquisadores, com essa postura assegura a preservação, o livre acesso, aumentando a visibilidade da instituição e, sobretudo, do pesquisador e por esse motivo aumenta a visibilidade da instituição e, sobretudo do pesquisador. O presente trabalho é um relato sobre o processo de implantação do Repositório Institucional da Universidade do Estado do Amazonas, que tendo como objetivo contribuir com soluções praticadas a partir de roteiros ou etapas propostas pela literatura consultada para os obstáculos vivenciados. A metodologia empregada foi exploratória, gerada por intermédio de levantamento bibliográfico com perspectiva qualitativa, incluindo principais conceitos de Acesso Aberto, Plataforma Dspace e Repositórios Institucionais. Como resultado, são apresentadas políticas de funcionamento, sensibilização da comunidade, software de acesso livre eleito, estrutura informacional e características relevantes. Conclui-se que o Repositório Institucional da Universidade do Estado Amazonas precisará ser dinâmico, adotando ações de marketing para maior adesão e participação da comunidade científica, atualizações frequentes da plataforma e pessoal com participações em eventos e a futura implantação de Repositório de Pesquisa.

**Palavras-chave:** Repositórios institucionais. Acesso Aberto. Universidade. Repositório. Plataforma Dspace

**Abstract:** The implementation of Institutional Repositories has been presented as a viable solution for the dissemination of research results, promoting the diffusion of scientific communication. In this way, they are like strategies widely used by universities and research institutes with the aim of gathering, organizing and disseminating scientific productions. They are architected within the philosophy of the Open Access Movement, thus ensuring the preservation, free access and wide dissemination of institutions and researchers, with this attitude, ensures the preservation, free access and for that reason increases the visibility of the institution and especially the researcher. The present work is an account of the implementation process of the Institutional Repository of the University of the State of

Amazonas, whose objective is to contribute with solutions practiced from scripts or steps proposed in the literature consulted for the obstacles experienced. The methodology used was exploratory, generated through a bibliographical survey with a qualitative perspective, including main concepts of Open Access, DSpace Platform and Institutional Repositories. As a result, operating policies, community awareness, elected free access software, information structure and relevant characteristics are presented. It is concluded that the UEA Institutional Repository will need to be dynamic, adopting marketing actions for greater participation and participation of the scientific community, frequent updates of the platform and personnel with participation in events and the future implementation of Research Repository.

**Keywords:** Institutional repositories. Open Access. University. Repository. Dspace Platform.

## INTRODUÇÃO

Com o crescente avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs), o conhecimento científico passou a ser difundido em formato eletrônico, e, como conseqüências destacaram-se a mudança da pesquisa, com o compartilhamento da informação passando a ser em tempo real. É visível também a sua portabilidade, tornando-a acessível a qualquer tempo e espaço facilitando dessa forma a comunicação científica entre pesquisadores e comunidade.

Comunicar o que foi produzido é tão importante quanto fazer pesquisa, pois a pesquisa terá validação e legitimação no momento que é conhecida por outros pesquisadores. Dias (1999, p. 2) afirma que:

A comunicação científica tem como principal função dar continuidade ao conhecimento científico, já que possibilita a disseminação desse conhecimento a outros cientistas que podem, a partir daí, desenvolver outras pesquisas, para corroborar ou refutar os resultados de pesquisas anteriores, ou estabelecer novas perspectivas naquele campo de interesse. A comunicação científica também é capaz de definir e legitimar novas disciplinas e campos de estudos, institucionalizando o conhecimento e rompendo suas fronteiras.

O dinamismo que a inovação tecnológica nos impõe é um desafio constante, sobretudo para as Universidades públicas que precisam reunir, organizar, armazenar, preservar e disseminar o conhecimento científico produzido para todos os níveis da comunidade de modo a cumprir seu papel social. Como cita Meadows (1999, p. 161) “[...] a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis [...] a responsabilidade social dos recursos aplicados em atividades que retornem em benefícios à sociedade”.

O conceito de tornar o conhecimento acessível, podendo ser consultado sem ônus, citado e descarregado é a premissa maior do Movimento de Acesso Aberto que surgiu como resposta ao acesso limitado aos resultados de pesquisas científicas. Como caracteriza Leite (2009, p. 21)

um repositório institucional de acesso aberto constitui, portanto, um serviço de informação científica - em ambiente digital e interoperável - dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição. Contempla, por conseguinte, a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição.

Em razão disso, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) adotou como estratégia de boas práticas do Movimento de Acesso Aberto para a criação do Repositório Institucional (RI-UEA).

A respeito disso Marcondes (2009 p. 19) afirma que os:

Repositórios institucionais trazem agora para universidades e instituições de pesquisa a oportunidade de se fortalecerem institucionalmente a partir da visibilidade de sua produção acadêmica organizada e disponível, como um retrato fiel de sua instituição a partir de seu repositório institucional.

Da mesma forma, Leite et al. (2012) diz que é importante frisar que repositórios institucionais são veículos de maximização da disseminação de resultados de pesquisa, dado que tornam seus conteúdos disponíveis e acessíveis amplamente.

Como enfatiza Kuramoto (2009), os Repositórios Institucionais (RI) constituem, hoje, uma das principais iniciativas para a implantação do acesso livre no mundo. Os benefícios que essa iniciativa traz para os pesquisadores, as instituições de ensino e pesquisa, assim como para os países são expressivos. Podemos mencionar do ganho da visibilidade imediata pela produção científica, aumento da colaboração internacional e novas fontes e oportunidades de financiamento.

Outro aspecto apontado por Café et al. (2009, p. 10)

Em todo este processo de criação e manutenção dos repositórios institucionais, os pesquisadores, beneficiários diretos desta forma de publicação, possuem um papel fundamental de articulação e na formulação de políticas junto às suas instituições. Ficarão a cargo deles, mostrar a importância e necessidade desse tipo de ferramenta. Será também necessária a atuação do pesquisador na tarefa de convencimento de seus colegas sobre os benefícios de publicação e utilização dos repositórios institucionais, tais como o rápido impacto que a pesquisa pode vir a alcançar a comunidade acadêmica.



Dessa forma, a comunicação científica é o suporte para a valorização do conhecimento científico e o Repositório é uma das suas ferramentas, capaz de possuir uma arquitetura de informação simples, de fácil compreensão e acessível suficiente para promover aumento da visibilidade e uso da informação em acesso aberto. O papel dos repositórios é exposto de maneira clara por Marcondes (2009, p.17)

Dentro das políticas de livre acesso que vão se formulando por todo o mundo, os repositórios institucionais assumem um papel-chave. Longe de serem somente um aparato tecnológico, os repositórios institucionais se inserem como um instrumento dentro de uma política institucional, de determinada área de conhecimento ou comunidade acadêmica e, mesmo, nacional.

Diante do contexto, apresentaremos os pontos relevantes para o planejamento e implantação do Repositório Institucional da Universidade do Estado do Amazonas que tem por objetivo agrupar em um único local toda a produção científica e acadêmica da Universidade para a divulgação pública da ciência, e, sua missão é de preservar, armazenar, divulgar e disponibilizar a produção científica e acadêmica da Universidade.

## REVISÃO LITERÁRIA

A crise econômica que as Bibliotecas enfrentaram com altos custos para ter acesso aos principais periódicos científicos, a dificuldade dos próprios pesquisadores de não terem acesso às suas publicações, são alguns dos motivos que impulsionaram o surgimento de alternativas em acesso aberto como a criação de periódicos científicos eletrônicos e bibliotecas digitais.

Para que o Movimento do Acesso Aberto tivesse amplitude foram feitos encontros da comunidade atuante que resultaram em axiomas seguidos mundialmente. As principais declarações e manifestos de definição de Acesso Aberto são: Declaração de *Budapest Open Access Initiative* - BOAI (dez. 2001) e a Declaração de Berlim sobre Acesso Aberto concretizando a Iniciativa do Movimento do Acesso Aberto mundial. No Brasil o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT divulgou o documento intitulado Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica (2005).

Tais declarações reforçaram a importância da criação de repositórios como destaca (SHINTAKU, 2009 p. 77) “Entretanto, os repositórios receberam destaque maior com o movimento de arquivos abertos, acesso aberto e outros, principalmente pelas possibilidades de

interoperabilidade e autoarquivamento, o qual permitiu troca de informações entre sistemas e maior participação do autor na disseminação da informação”.

Os Repositórios Digitais (RDs) são sistemas de informação abertos e interoperáveis destinados à gestão da informação científica e acadêmica, capazes de armazenar arquivos de diversos formatos, constituindo-se em vias alternativas de comunicação científica e ampliação de visibilidade da produção (TORINO, 2017).

Estudos realizados por Leite e Costa (2009, p.165) apontam que os repositórios digitais podem ser três tipos: Repositórios disciplinares ou temáticos - áreas específicas do conhecimento; Repositórios de teses e dissertações - armazenam exclusivamente teses e dissertações e Repositório institucionais - que são dedicados à produção intelectual de uma instituição.

Tão importante quanto disponibilizar o acesso à informação em meio digital gratuitamente, foi à criação de protocolos e padrões abertos para interoperabilidade dos metadados como, por exemplo, Iniciativa OAI e Protocolo OAI-PMH que são padrões internacionais reconhecidos que garantem maior integração e interoperabilidade com outros sistemas.

Ainda nessa mesma linha de consideração, Sayão e Marcondes (2009) dizem que interoperabilidade é a troca de informações entre bibliotecas digitais e a possibilidade de buscas em repositórios heterogêneos administrados por diferentes instituições organizadas em diferentes níveis de federação.

Cabe citar as definições de Protocolo e Metadado como proposto por Kuramoto (2006). Protocolo é um conjunto de regras de comunicação entre dois sistemas, como exemplos podemos citar: Protocolo *Open Archives*, FTP, HTTP, Z39-50 entre outros, Metadado é um termo que designa um tipo de dado que descreve um determinado objeto, exemplos: título, autor, resumo, etc.

A iniciativa *Open Archives Initiative* (OAI) aconteceu no Novo México em 1999 na Convenção em Santa Fé, foi uma reunião exploratória entre os responsáveis por repositórios de *e-prints* acadêmicos. A meta principal dessa iniciativa é contribuir de forma concentrada para a transformação da comunicação científica. A linha de ação proposta para essa transformação é a definição de aspectos técnicos e de suporte organizacional de uma estrutura de publicação científica aberta, na qual ambas, a camada comercial e livre, possam se estabelecer (KURAMOTO, 2006). De fato, Garcia e Sunye (2003) afirmam que os padrões

desenvolvidos independem do conteúdo que é disponibilizado bem como questões econômicas que possam restringir o acesso aos documentos armazenados.

O Protocolo *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH) foi lançado em 20018 e é o responsável pelo compartilhamento dos metadados dos quais devem seguir ao padrão *Dublin Core* que por sua vez é base para a interoperabilidade.

Para um funcionamento eficaz dos RI é necessário que se determine qual a plataforma digital que irá hospedá-lo, “é necessário compor um conjunto de requisitos que irão refletir as diretrizes e políticas gerais adotadas pelo repositório, que poderemos chamar de perfil do repositório. Esses requisitos vão estabelecer uma métrica para avaliação dos pacotes de software disponíveis”. (Sayao e Marcondes, 2009, p.28).

São exemplos de requisitos: escalabilidade, extensibilidade, facilidade de implantação, plataforma computacional, implantações de sucesso, suporte do sistema, base de conhecimento das comunidades envolvidas, estabilidade da organização de desenvolvimento, perspectivas para o futuro, limites do sistema, documentação disponível, cursos, publicações. As plataformas mais conhecidas são: *Archimede, GNU, CDSware, Fedora, Eprints e DSpace*.

Uma plataforma que se destaca na comunidade é o *DSpace*, utilizado por mais de 1000 organizações entre bibliotecas, arquivos e museus como ferramenta de ambientação de repositórios. Além disso, o *DSpace* é um projeto comunitário, no qual qualquer desenvolvedor pode contribuir na sua continuidade, aperfeiçoando assim seu uso e leque de funcionalidades.

Baseado na filosofia livre, fornece facilidade para acesso aos arquivos abertos. (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010). Como citado no site do *DSpace* o seguinte conceito:

“é o software de escolha para organizações acadêmicas, sem fins lucrativos e comerciais que criam repositórios digitais abertos. É gratuito e fácil de instalar "fora da caixa" e completamente personalizável para atender às necessidades de qualquer organização. O *DSpace* preserva e permite acesso fácil e aberto a todos os tipos de conteúdo digital, incluindo texto, imagens, imagens em movimento, mpegs e conjuntos de dados.

Shintaku e Meirelles (2010 p. 61) enfatizam que um objeto digital com extensão desconhecida ao *DSpace* não impede a completude do processo de submissão, apenas registra o formato como desconhecido.

O *DSpace* é licenciada sob a licença BSD open source, isto é, uma vez instalado poderá ser usado, modificado e até integrar o seu código em aplicação comercial da organização que está o operando.

Segundo Kuramoto (2009 p. 203)

o desenvolvimento e implantação de RI, em princípio, hoje, não apresentam grandes dificuldades técnicas ou tecnológicas, uma vez que existem pacotes de software open source que permitem o seu desenvolvimento e implantação e oferecem facilidades para a sua construção de forma a adequar as necessidades de informações de cada instituição. Além disso, existem na internet diversos textos contendo metodologias de desenvolvimento de um repositório e, também, documentos contendo diversas iniciativas e experiências.

Ainda nessa mesma linha de consideração Sayao e Marcondes (2009, p. 23) citam que por todo o mundo, as universidades e os centros de pesquisas estão, planejando, implementando ou operando repositórios institucionais.

A respeito disso, na literatura há vários modelos de roteiros para planejamento e implantação, alguns com mais etapas ou menos, contudo a base é a mesma citada por Leite (2009, p. 29) dividido em quatro partes que correspondem às fases da criação de repositórios institucionais: planejamento, implementação do repositório institucional, assegurando a participação da comunidade e estratégias para construir o sistema global e aberto de gestão e comunicação da informação científica.

Em outro modelo Torino (2009 p.111) apresenta um quadro sintético das etapas da implementação de repositórios digitais. A saber: objetivo; equipe, instâncias e atribuições; mandato e mecanismos de acompanhamento; arquitetura da informação; gestão de coleções; metadados; tipologias, formato e tamanho de arquivos; direito autoral e embargo; formas de povoamento; fluxo de trabalho; tratamento da informação; preservação digital e atualização.

## **REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - RI-UEA**

De início é interessante destacar que em 2014 foi inserido no planejamento estratégico do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas - SIB/UEA a criação e implantação do Repositório Institucional, mas essa foi a segunda tentativa de implantar o RI, a primeira foi em 2013, com fracasso de implantação da plataforma, no entanto, gerou uma política de implantação e acesso restritos do qual foi aprovada.

A primeira providência foi sensibilizar a alta gestão da Universidade para a importância de adotar medidas e estratégias que aumentassem a visibilidade e consulta da produção científica e acadêmica, do qual foi aceita e deliberadas as ordens propícias para a execução do projeto e inclusão no Plano de Desenvolvimento Institucional (2017-2021).

Para execução da implantação da plataforma *DSpace*, solicitamos à Coordenadoria de Tecnologia e Informação da UEA (CTIC). Contudo, devido a algumas dificuldades como recursos humanos, falta de espaço de armazenamento, excesso de demandas, entre outros, a execução do projeto sofreu adiamentos. Somente com a criação do Grupo de Trabalho “Ações Integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão” que cujo principal objetivo foi criar soluções para obstáculos educacionais e de pesquisas da Universidade, e entre as soluções proposta foi a implantação e lançamento do Repositório Institucional da Universidade e com a colaboração da equipe *Samsung Ocean* , o resultado foi lançamento da plataforma na data de 20 de outubro de 2017.

### *POLÍTICAS DO RIU-UEA*

No decorrer no período (2014-2017) foi aprovado por unanimidade no dia 06 de maio de 2016 a política de funcionamento e implantação do RI-UEA no Conselho Universitário - CONSUNIV-UEA a Resolução de n. 18/2016- Alteração da Resolução n. 04/2013 - CONSUNIV que dispõe da proposta de política de informação para a implantação do Repositório Institucional.

De forma mais abrangente a nova Resolução é dividida em 16 capítulos que fazem determinação da finalidade, dos objetivos, da preservação dos conteúdos, da organização, das comunidades e subcomunidades, das coleções, dos conteúdos, dos depositantes, da submissão, do arquivamento, das condições de depósito, dos metadados, do termo de autorização do autor, dos documentos, do uso e reprodução dos documentos, do Comitê Gestor, da atribuição do Comitê Gestor.

Citando de forma sucinta, os objetivos do RI-UEA enfatizam o que os conceitos de repositórios institucionais proporcionam, o de depositar, preservar e divulgar sua produção científica, bem como produções acadêmicas em formato eletrônico para compartilhamento. Visando, dessa forma, alcançar maior visibilidade da sua produção científica. Os responsáveis pelo desenvolvimento, implantação e manutenção do RI foram o SIB-UEA e a CTIC.

### *SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA E ACADÊMICA*

No intuito de aumentar a participação da comunidade científica e acadêmica da Universidade, foi realizado nos dias 26 e 27 de abril de 2017 no auditório Samsung Ocean , organizado pelo Grupo de Trabalho do qual foi uma das suas ações propostas para dar visibilidade à Universidade a realização do I Workshop sobre Acesso Livre à Informação Científica: Compartilhar para Divulgar. Com objetivos de promover conhecimento sobre Direitos Autorais, Discutir o conceito de desafios do acesso livre e seus benefícios. Contamos com o apoio da Prof. Dra. Bianca Amaro Coordenadora do Laboratório de Metodologias de Tratamento e Disseminação da Informação - COLAB como palestrante, além de contar a presença do Reitor da Universidade.

Como forma de alcançar o maior número possível de pesquisadores, professores e alunos, o evento foi transmitido pela TV-UEA e Sistema Presencial Mediado por Tecnologia da UEA. Além disso, esse Workshop gerou a parceria firmada com a *Samsung Ocean* para customizar, sobretudo no aspecto da usabilidade do RIU-UEA. A equipe foi composta por 4 profissionais (programadores e designers) o prazo curto estabelecido, de 5 dias foi o suficiente para a entrega do projeto em uma clara demonstração de empenho e competência.

### *PLATAFORMA ESCOLHIDA*

A plataforma escolhida foi o *DSpace*. Quanto à *interface web* para o usuário, escolhemos a *Java Server Pages User Interface (JSPUI)* sendo para alguns técnicos mais fácil de manipular e por ser a *interface* utilizada pelo IBICT- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, órgão referência em projetos voltados ao movimento do acesso livre ao conhecimento no Brasil. O sistema operacional é o *Debian* e a versão do *DSpace* é a 6.0.

Utilizamos o esquema de metadados padrão do *Dspace*, o *Qualified Dublin Core* para a interoperabilidade por meio do (OAI-PMH) para a alimentação do repositório.

## *ESTRUTURA INFORMACIONAL DO RI-UEA*

A estrutura informacional refere-se como se organiza para dispor seu acervo. Composta por dois elementos distintos, comunidade/subcomunidades e coleções, é estruturada de forma hierárquica, com as comunidades sendo de mais alto nível, seguidas pelas subcomunidades e por último coleções (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010 p. 35).

Do mesmo modo, a estrutura do RI-UEA foi concebida de acordo com a estrutura da Universidade, de forma que as comunidades são as Escolas, Centros e Núcleos, as coleções serão os tipos de documentos ou objetos.

## *URL DO RI-UEA*

A URL (*Uniform Resource Locator*), do RI - UEA é <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br>> seguindo o padrão proposto por Leite et al. (2012 p. 23) comenta que o endereço web do repositório (URL) é um fator importante para propiciar visibilidade para os documentos armazenados.

## *FUNCIONALIDADE DO RI-UEA*

Seguimos etapas de verificação dos objetos, desde a sua formatação, conteúdo para povoar na comunidade correta, Termo de Autorização de Publicação Digital para liberação de publicação aberto ou restrito, depósito dos objetos (nome do arquivo do documento, neste, elegemos o título do documento como padrão de identificação).

## *CARACTERÍSTICAS RELEVANTES*

Foi instituída uma Portaria n. 487/2017 - GR/UEA que determina a entrega das produções científicas e acadêmicas às bibliotecas setoriais da Universidade, em se tratando de depósito e povoamento. O povoamento é mediado pela Biblioteca Central e Bibliotecas Setoriais.

Quanto às buscas no RI, foi disponibilizada a opção DSI - Disseminação Seletiva da Informação, notificação enviada por e-mail de novos objetos depósitos com o assunto de interesse do usuário. As formas de buscas são por meio das comunidades e coleções e

específicos por autor, títulos, orientador, ano de publicação e podem ser feitas nos idiomas: português, inglês e espanhol.

Disponibilizamos no ícone Documentos Úteis a Política do Repositório Institucional, o Termo de Autorização de Publicação Digital (Licenças *Creative Commons*) e o serviço de geração de ficha catalográfica.

A coleta dos dados é feita pela Rede Norte de Repositórios <<http://redenorte.ufam.edu.br>> do qual fazemos parte e esta por sua vez é coletada pelo Repositório OASISBr um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisas brasileiros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Repositórios Institucionais nos ambientes das universidades e institutos de pesquisas proporcionam além de estratégia de visibilidade da produção científica, a promoção da comunicação científica. Reune, armazena, organiza, preserva, recupera e dissemina a informação científica, por conseguinte, há maior integração da informação, criando redes de conexões entre os pesquisadores, visto que a plataforma adotada segue padrões de protocolos de interoperabilidade.

Ainda há muitos desafios para o RIU-UEA, considerando a adiantamento da implantação da plataforma, talvez por carência de recursos humanos, o que ocasionou a demora em atender as demandas solicitadas e como vivemos em uma avalanche de novas tecnologias da comunicação e informação é recomendável que tenha prioridade nas tarefas quanto às atualizações do software.

É importante ressaltar ainda o estudo contínuo e participação em eventos que promovam o Movimento de Acesso Aberto tanto no Brasil quanto no exterior para troca de informações e aprimoramento das boas práticas com vistas às atualizações do RIU-UEA. Recomenda-se que o RIU-UEA seja dinâmico com ações de divulgação dos benefícios do depósito e povoamento de objetos em acesso aberto com a criação de um Plano de Marketing assegurando a participação da comunidade. Além disso, solicitar a contratação de um profissional técnico em programação para implantar melhorias contínuas na plataforma Dspace visto que vivemos velocidade.



Tão imprescindível quanto foi a implantação do RIU-UEA será a implantação do Repositório de Dados de pesquisa para o reuso de dados criando uma ponte confiável entre pesquisadores que estão geograficamente distantes, próximo passo a ser seguido.

Certamente, o lançamento do RIU-UEA foi um marco para a Universidade do Estado do Amazonas colocando-a em posição de reconhecimento e utilização dos resultados das suas produções científicas, bem como a entrega à sociedade dos recursos financeiros investidos.

## REFERÊNCIAS

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Dez anos da Iniciativa de Budapeste em Acesso Aberto: a abertura como caminho a seguir**. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese-brazilian-translation>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

COSTA, Suely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: (ORG.), Luis Sayão. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 163-202.

DECLARAÇÃO DE BERLIM SOBRE ACESSO ABERTO. **Declaração de Berlim sobre Acesso ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades**. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/DeclaracaoBerlim.htm>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

DIAS, Cláudia Augusto. **Comunicação científica**. Disponível em: <<http://www.reocities.com/claudiaad/comunica.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

DSPACE. **Sobre Dspace**. Disponível em: <<http://www.dspace.org/>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

GARCIA, Patricia de Andrade Bueno; SUNYE, Marcos Sfair. O protocolo OAI-PMH para interoperabilidade em Bibliotecas Digitais. In: CONGRESSO DE TECNOLOGIAS PARA GESTÃO DE DADOS E METADADOS DO CONE SUL. I., 2003, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: CONGED, 2003. p. 01-12.

KURAMOTO, Hélio. Arquivos abertos e a democratização da informação científica. In: SIMPÓSIO COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL. 1., 2006, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2006. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/10732161/>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

KURAMOTO, Helio. Repositórios institucionais: políticas e mandatos. In: (ORG.), Luis Sayão et. al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 203-217.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: IBICT, 2009.

LEITE, Fernando César Lima. **Repositórios institucionais**. 1 ed. Brasília: IBICT, 2012.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: (ORG.), Luís Sayão et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais**. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 09-21.

MARCONDES, Luis Fernando Sayão, Carlos Henrique. Software livre para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: (ORG.), Luis Sayão et. all. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-54.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1999.

SHINTAKU, Milton. Tecnologias para gestão da informação. In: (ORG.), Fernando Vechiato et al. **Repositórios digitais: teoria e prática**. 1 ed. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 67-89.

SHINTAKU, Milton; MEIRELLES, Rodrigo. **Manual do DSPACE: administração de repositórios**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2010.

TORINO, Emanuelle. Políticas em repositórios digitais: das diretrizes à implementação. In: (ORG.), Fernando Vechiato et. all. **Repositórios digitais: teoria e prática**. 1. ed. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 93-104.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **O PANORAMA DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS DAS REGIÕES SUL E CENTRO-OESTE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

*THE PANORAMA OF INSTITUTIONAL REPOSITORIES OF BRAZILIAN FEDERAL  
UNIVERSITIES IN THE SOUTH AND MIDWEST REGIONS: A COMPARATIVE ANALYSIS*

**LEANDRO CONCEIÇÃO BORGES**

**BRUNA BELTRÃO BELINATO**

**DIEGO MARTINS ARAGÃO SILVA**

**BARBARA CHRISTIAN VITIELLO**

**Resumo:** Apresenta resultados de pesquisa comparativa nos repositórios institucionais das universidades federais das regiões Sul e Centro-oeste do Brasil, totalizando uma população de estudo de 16 repositórios. O objetivo consiste em estudar os repositórios institucionais dessas universidades no que diz respeito: ao *software*, equipe, manual, tutorial, política e arquitetura da informação. O marco teórico aborda a evolução do acesso livre, termo este intrinsecamente ligado à ciência aberta; os benefícios em relação à preservação da memória e a visibilidade científica institucional que um repositório pode proporcionar para uma organização. A escolha por universidades federais ocorreu pelo destaque que as mesmas apresentaram no ano de 2017 em um *ranking* anual de um grande jornal nacional. Como estratégia metodológica foi adotada a abordagem descritiva, e os aspectos qualitativos e quantitativos, uma vez que são analisadas as diferenças e similaridades destes repositórios, assim como a quantificação numérica dos mesmos. Concluiu-se que os repositórios das universidades federais da região Sul apresentam algumas vantagens em relação aos da região Centro-oeste, principalmente na adoção de políticas, confecção e disponibilização de manuais e tutoriais de funcionamento dos repositórios.

**Palavras-chave:** Universidade federal. Repositório institucional. Acesso livre.

**Abstract:** This paper presents comparative results of a research in institutional repositories of federal universities in the South and Midwest regions of Brazil, totaling a study population of 16 repositories. The objective is to study the institutional repositories of these universities with respect to: software, staff, manual, tutorial, politics and informational architecture. The theoretical milestone approaches the evolution of the open access, a term intrinsically linked to the open science; the benefits of the preservation of memory and the institutional scientific visibility that a repository can provide to an organization. The choice for federal universities was made because of the highlight that they had in the year of 2017 in an annual ranking of a large national newspaper. As a methodological strategy was the descriptive approach and the qualitative and quantitative aspects were adopted, since the differences and similarities of

these repositories are analyzed, as well as their numerical quantification. It was concluded that the federal universities repositories of the South region presents some advantages in relation to the Midwest, especially in the adoption of policies, confection and availability of manuals and tutorials of the repositories operation.

**Keywords:** Federal university. Institutional repository. Open access.

## INTRODUÇÃO

A crise dos periódicos proporcionou o surgimento de alguns movimentos na ciência no que diz respeito ao acesso à informação científica. O movimento de acesso livre (*open access movement*) surge em meio aos altos preços das publicações científicas e a dificuldade de acesso às mesmas. Na Reunião de Budapeste em 2002 foram definidas duas estratégias de acesso à informação científica: a via verde e a via dourada. Este trabalho tem como finalidade apresentar uma análise comparativa realizada na via verde, ou seja, em repositórios das universidades federais das regiões Sul e Centro-oeste do Brasil. A escolha por essas regiões se deu por, em análises prévias, apontarem que são as únicas em que todas as universidades federais possuem repositórios institucionais. Os objetivos estão pautados no estudo dos repositórios respeitando os critérios: do *software*, equipe, presença de manuais, tutoriais, política e arquitetura da informação. Com esta pesquisa será possível no futuro apresentar questionamentos sobre aplicação e acessibilidade dessas ferramentas, uma vez que, o repositório institucional possui elementos científicos que fundamentam seu estudo. O trabalho está dividido em: “o acesso livre e a importância dos repositórios institucionais” que aborda contextos elementares para o surgimento do movimento; “cenário dos repositórios e das universidades federais” situa o quadro dos principais elementos levantados neste estudo; “metodologia” que descreve os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa; “análise e discussão dos resultados” traz à luz as discussões da disponibilização dos dados coletados; as “considerações finais” e as “referências”.

## O ACESSO LIVRE E A IMPORTÂNCIA DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

As dificuldades para o acesso à literatura científica podem ser observadas pelo prisma das constantes tensões entre editoras científicas comerciais e bibliotecas. O movimento de acesso livre à informação científica tem por essência a contrariedade aos dois contextos: altos preços cobrados pelas editoras científicas comerciais para o acesso às suas publicações e a

dificuldade de os pesquisadores acessarem a informação inserida em seus documentos. Na literatura convencional os dois contextos são tidos como elementares para a chamada “crise dos periódicos” (RODRIGUES, 2004a).

Com o tempo, novas expressões começaram a ser pensadas no meio científico para suprir as necessidades informacionais, uma vez que a internet e o uso massivo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) começavam a ser inseridas na ciência (CRESPO; CORRÊA, 2006; GUANAES; GUIMARÃES, 2012). É neste limiar que surge o movimento de acesso livre à informação científica. O acesso livre é um termo alocado dentro da chamada “ciência aberta”. Segundo Albagli (2017) a ciência aberta pode ser vista como um movimento de movimentos que incorpora elementos da ciência em diferentes frentes.

Uma das primeiras iniciativas do movimento de acesso livre está no lançamento, em 1991, do repositório digital temático *Arxiv*, por Paul Ginsparg do laboratório de Los Alamos, Novo México, Estados Unidos (MUELLER, 2006). O *Arxiv* é um repositório voltado para as áreas de Física, Matemática, Ciência da Computação e correlatas, cuja finalidade estava no depósito de manuscritos, pelos autores dessas áreas, que poderiam ter acesso ao mesmo em diversas localidades do planeta. Esses manuscritos inseridos no repositório são chamados de *preprints*, pois os mesmos não passaram pelo crivo da revisão pelos pares (MUELLER, 2006). O sistema de avaliação dos textos submetidos no *Arxiv* foi motivo para críticas por parte da comunidade científica ao movimento que começava a ser desenhado (GUANAES; GUIMARÃES, 2012).

Em 1999 é anunciada a Convenção de Santa Fé que, entre diversos pontos discutidos e debatidos, foram definidos alguns princípios, como: a obrigatoriedade da revisão pelos pares nas publicações de acesso livre, a interoperabilidade entre os sistemas de filosofia aberta e o autoarquivamento (TRISKA; CAFÉ, 2001). Na mesma Convenção, foi compactuada a iniciativa dos arquivos abertos (*open archives initiative*) onde o uso de *softwares* de código aberto passou a ser utilizado como estratégia de interoperabilidade entre sistemas de acesso livre (GUANAES; GUIMARÃES, 2012). O *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*, o protocolo OAI-PMH, surge neste cenário com a finalidade de possibilitar a interoperabilidade entre bibliotecas e repositórios digitais, assim como o compartilhamento de metadados utilizando o padrão *Dublin Core* (GARCIA; SUNYE, 2003).

Na Reunião de Budapeste em 2002, duas estratégias foram definidas: a via verde e a via dourada (HANARD et al., 2004). A via verde é representada pelo autoarquivamento, ou seja, o depósito de materiais em repositórios digitais; e a via dourada constitui o fomento e

editoração de periódicos científicos com a filosofia aberta. A via dourada, por sua vez, está dividida em pura e híbrida (VEIGA et al., 2017).

A via dourada pura é aquela financiada por instituições e que não apresenta dificuldades para o acesso aos periódicos de acesso livre. Esta via também pode ser concretizada por editoras comerciais, ocorrendo o pagamento de taxas pelo o autor ou instituição, mas sem barreiras de acesso ao leitor. O modelo híbrido da via dourada é aquele em que o periódico possui a filosofia aberta e restrita ao mesmo tempo, mediante a taxa ocasionando barreira financeira ao autor e para a instituição (VEIGA et al., 2017).

Em relação à via verde, Mueller (2006) define os repositórios institucionais como ferramentas que buscam reunir documentos produzidos por uma instituição. Leite (2009) justifica que o objetivo dos repositórios institucionais está no aumento da visibilidade da produção científica pelo corpo funcional da instituição; maximização da comunicação científica interna e externa; acessibilidade, uso e impacto da produção científica institucional. Sayão e Marcondes (2009, p. 24) contribuem afirmando que

[...] os repositórios institucionais são serviços vinculados organicamente aos seus ambientes institucionais; são cumulativos e persistentes e, portanto, têm compromissos fortes com a formação da memória digital acadêmica, com a preservação de longo prazo de materiais de valor contínuo e com os movimentos de livre acesso. Para tal, esses repositórios têm como base tecnológica sistemas abertos e interoperáveis e aderência aos padrões das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Tecnologia da Informação.

Portanto, em linhas gerais, os repositórios institucionais buscam reunir e preservar a produção acadêmica e científica do seu corpo funcional, constituindo uma memória institucional, que possibilita o aumento do acesso e da visibilidade da instituição por meio da produção disponibilizada nessas ferramentas. Outro viés de repositórios digitais são os temáticos que para Kuramoto (2006, p. 83) “são um conjunto de serviços oferecidos por uma sociedade, associação ou organização, para gestão e disseminação da produção técnico-científica em meio digital, de uma área ou subárea específica do conhecimento”. Em outras palavras, um repositório temático é aquele cuja produção depositada contempla o escopo de estudo de uma área ou subárea do conhecimento. Ainda há definições para repositórios governamentais, que reúnem documentos dos órgãos governamentais; repositórios agregadores que dispõe dos registros de outros repositórios (KURAMOTO, 2012); e, mais recentemente, repositórios biográficos, que segundo Kornalewski, Borges e Belinato (2017, p. 6) tem por “[...] objetivo

captar, guardar, preservar e garantir livre acesso sobre o conteúdo, ou experiência registrada, de uma determinada pessoa, independente do suporte”.

Na visão de Hanard et al. (2004) e Rodrigues (2004b), a via verde é tida como a principal na propagação do acesso livre. Os repositórios institucionais tornaram-se importantes ferramentas para a disseminação da ciência. Ao se levar em consideração que um dos objetivos da universidade é o de auxílio na produção e disseminação de conhecimento técnico-científico, os repositórios institucionais passaram a constituir um papel estratégico neste processo.

## **CENÁRIO DOS REPOSITÓRIOS E DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS**

Em busca realizada no mês de janeiro de 2018, pelos autores deste trabalho, verificou-se no *site* do *Directory of Open Access Repositories (OpenDoar)* que a maioria dos repositórios cadastrados no diretório são classificados como institucionais. O *OpenDoar* é um diretório oficial de repositórios de acesso livre mantido pela Universidade de Nottingham, Reino Unido, em conjunto com a Universidade de Lund, Suécia, constituindo em um grupo de serviços desenvolvidos pela SHERPA (MELIS, 2013). Os dados reportam aos seguintes números: 2.968 repositórios estão cadastrados como institucionais, 304 como temáticos, 107 como agregadores e 85 como governamentais. Lembrando que o *OpenDoar* apresenta um recorte mundial de repositórios.

Neste trabalho, a escolha pelas regiões Sul e Centro-oeste se deu, conforme já mencionado, por serem as únicas que possuem repositórios institucionais em todas as universidades federais, assim como, pela grande representatividade que as mesmas apresentam no cenário científico e tecnológico nacional. Em *ranking* divulgado pelo jornal “Folha de São Paulo”, no ano de 2017, lista, em diferentes frentes, o desempenho das universidades brasileiras. Centralizando os nossos esforços em um top 10 do *ranking*, nos quesitos “Ensino” há a representatividade de 8 universidades federais; em “Pesquisa”, “Melhores universidades” e “Internacionalização” o quadro é representado por 7 universidades em cada quesito; e em “Mercado” há a concentração de 3 universidades federais.

Para a discussão dos resultados, este estudo concentrará os esforços nos critérios adotados por Silva (2017) que consiste nas análises de: *software* do repositório; equipe responsável; disponibilização de manual e/ou tutorial e política. Ainda foi adicionada a



análise da arquitetura da informação dessas ferramentas. A arquitetura da informação, segundo Marques e Vechiato (2017, p. 3) “[...] subsidia a estruturação e a organização da informação em ambientes informacionais digitais, bem como a otimização de seu acesso e uso, ou seja, sua acessibilidade e usabilidade, respectivamente”.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica adotada é quantitativa e qualitativa, além de descritiva, pois os dados coletados serão quantificados e evidenciados as suas diferenças e similaridades. Serão descritas as informações encontradas nos repositórios e alguns aspectos constitutivos da arquitetura da informação.

O primeiro passo metodológico foi a busca no *Google* pelos repositórios. A estratégia adotada foi: “nome da instituição federal” + a palavra “repositório”. Em um arquivo em Excel foram colocados os dados das instituições, tais como: nome, sigla e endereço eletrônico do repositório. Após a verificação que algumas instituições não colocavam de forma aparente em seus repositórios a política, tutoriais e manuais, passou-se a buscar no *Google* e dentro dos repositórios esses objetos digitais. A busca realizada contou com a estratégia: “política” + “repositório” + “nome da instituição”; “tutorial” + “repositório” + “nome da instituição”; “manual” + “repositório” + “nome da instituição”. Atualmente, as universidades federais são constituídas por 63 instituições conforme informação disponibilizada no *site* do Ministério da Educação no ano de 2017.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O quadro a seguir apresenta as universidades federais que serviram de base para este estudo, por regiões geográficas (Centro-Oeste e Sul).

**Quadro 1: Universidades Federais presentes no estudo**

<b>CENTRO-OESTE</b>	
<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>SIGLA</b>
<b>Universidade de Brasília</b>	UnB
<b>Universidade Federal de Goiás</b>	UFG
<b>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul</b>	UFMS
<b>Universidade Federal da Grande Dourados</b>	UFGD

Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT
<b>SUL</b>	
Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA
Universidade Federal do Rio Grande	FURG
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR
Universidade Federal da Integração Latino-Americana	UNILA
Universidade Federal de Pelotas	UFPEl
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM
Universidade Federal do Paraná	UFPR
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS

Fonte: Adaptado do Ministério da Educação (2017).

A região Centro-oeste possui 5 universidades federais e a região Sul 11, totalizando uma população de estudos de 16 repositórios. Com base em Silva (2017) foi realizado um *checklist* desses repositórios tendo em vista: *software* do repositório; equipe responsável; disponibilização de manual e/ou tutorial e política. Foi acrescentada também a análise de arquitetura de informação. Silva (2017) também estudou a versão do *software* dos repositórios e foi ressaltado em seu estudo que a maioria dos repositórios não apresenta esta informação. Inicialmente a ideia era estudar também a versão do *software*, mas não obtivemos êxito. Portanto, esta informação não será objeto de análise neste estudo. A seguir os resultados obtidos pela análise. O que está marcado (X) significa que foi encontrado.

**Quadro 2: Checklist dos repositórios das universidades federais**

Instituição	<i>Software</i>	Equipe	Manual	Tutorial	Política
<b>UnB</b>	<i>Dspace</i>	X			X
<b>UFG</b>	<i>Dspace</i>				
<b>UFGD</b>	<i>Dspace</i>				
<b>UFMT</b>	<i>Dspace</i>				
<b>UFMS</b>	<i>Dspace</i>				X
<b>UFCSPA</b>	<i>Dspace</i>				X
<b>UFFS</b>	<i>Dspace</i>				X
<b>UFSC</b>	<i>Dspace</i>		X	X	
<b>UNIPAMPA</b>	<i>Dspace</i>			X	X
<b>FURG</b>	<i>Dspace</i>	X		X	X
<b>UTFPR</b>	<i>Dspace</i>				X
<b>UNILA</b>	<i>Dspace</i>			X	X
<b>UFPEI</b>	<i>Dspace</i>				X

<b>UFSM</b>	<i>Dspace</i>				
<b>UFPR</b>	<i>Dspace</i>			X	
<b>UFRGS</b>	<i>Dspace</i>			X	X

**Fonte:** Adaptado de Silva (2017).

Todos os repositórios institucionais das universidades federais analisados utilizam o *software Dspace*. O *software Dspace* é uma iniciativa do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e a *Hewlett-Packard* (HP). O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) disponibiliza *download* gratuito em sua página do *software*. Segundo os desenvolvedores do *Dspace*, o programa caracteriza-se como: um *software* sem fins lucrativos ou comerciais para a criação de repositórios digitais livre, com características personalizáveis para atender às necessidades de qualquer organização. A customização do *software* ficou presente na análise, representando diferenças na arquitetura da informação dos repositórios pesquisados. Sabe-se que a cada versão lançada novas funcionalidades são desenvolvidas o que pode diferenciar o visual de um repositório do outro. No entanto, o foco da análise neste momento é a “roupagem” que o repositório apresenta. O repositório da UnB customizou atribuindo fotografias a cada unidade que possui uma comunidade na ferramenta, além de criar um ambiente restrito para uso interno das bibliotecas centrais e outra comunidade, de acesso livre, para as coleções temáticas. A navegação pelo repositório da UnB é de fácil assimilação, além de ser um ambiente *clean*, ou seja, não é visualmente poluído por ter fotografias. A FURG apresenta uma arquitetura um pouco confusa e poluída com quantidade excessiva de texto. O ideal, neste caso, seria minimizar a quantidade textual com abas e *links*. A UFRGS apresenta interface customizada de fácil compreensão e navegabilidade. UFG, UFFS, UFMS, UFSC, UFSM, UFPR, UFPel e UNIPAMPA também possuem interfaces amigáveis. A interface da UFMT também é amigável, mas as constantes oscilações do repositório são preocupantes. Quase sempre está fora do ar. UFGD, UNILA apresentam interfaces, que aparentemente, parecem ainda estar em desenvolvimento. A UFCSPA apresenta um ambiente voltado para as teses e dissertações dos programas de pós-graduação da instituição. A navegação pelo repositório da UTFPR é um pouco confusa, mas o mesmo apresenta detalhes importantes como a apresentação do repositório e o mapa *site*.

Silva (2017) em seu estudo definiu como equipe de um repositório a informação inserida no mesmo que direcionava ao Centro de Documentação, Biblioteca ou Setor de Tecnologia da instituição pressupondo que há um profissional da informação envolvido na gestão e desenvolvimento do mesmo. Para fins qualitativos, neste estudo foi pensado que a definição de equipe está no detalhamento dos profissionais que atuam no repositório. Nesta perspectiva, apenas a FURG e a UnB apresentam a equipe nominalmente em seus

repositórios. Acreditamos na importância da disponibilização da equipe para que saibamos como a mesma está composta, além de também poder servir como um instrumento primário de pesquisa para outras instituições que ainda não possuem o seu repositório pensarem na formação da sua equipe de trabalho. O repositório da FURG conta com bibliotecários, bolsistas e analistas em tecnologia da informação. O da UnB conta com duas bibliotecárias. Segundo Leite (2009) a necessidade de recursos humanos para um repositório irá variar de instituição para instituição. Ainda assim, segundo o autor, a composição da equipe é, em muitos casos, constituída principalmente de forma multidisciplinar com as presenças de bibliotecários, analistas de sistemas e profissionais de comunicação / *marketing*.

O manual foi encontrado apenas no repositório da UFSC. A presença de um manual é importante para explicar e exemplificar as funcionalidades de todo o repositório. Explicar como as comunidades são constituídas, os procedimentos para as buscas simples e avançada, uso de operadores booleanos etc, faz com que a informação disposta no manual seja clara para quem navega no repositório. Em compensação, 6 instituições apresentam tutoriais em seus repositórios. O tutorial é um procedimento simples, condensado e direto sobre as práticas cotidianas de uso do repositório. A sua importância está na simplificação da informação ao usuário. É menos completo que um manual, mas apresenta funcionalidades. Um tutorial pode estar em um documento em formato pdf, em formato de vídeos, pode conter ilustrações, perguntas e respostas, etc, em linhas gerais, é um passo a passo rápido das funcionalidades do repositório.

A política de um repositório caracteriza-se em um documento que fundamenta a existência do mesmo. Dos 16 repositórios analisados, 10 apresentam política definida. Segundo Marcondes e Sayão (2009, p.18) as políticas irão variar

[...] desde a simples sugestão de que os pesquisadores depositem cópias de livre acesso de seus trabalhos aceitos em periódicos ou congressos, passando por diferentes tipos de incentivos para que seja feito o autoarquivamento até a obrigatoriedade institucional de o fazerem.

Portanto, a importância da política está fundamentada na influência que pode ocorrer no processo do autoarquivamento. Segundo Camargo e Vidotti (2009, p. 65) as políticas em um ambiente científico digital

[...] orientam as coleções e garantem a visibilidade do ambiente, prevendo: forma de acesso, tipo de documentos, restrições ao nível do conteúdo do documento, formas de depósito de documentos, tipologias de formatos, formato de documentos, digitalização de documentos, normalização de formatos, segurança e preservação da informação e normalização para documentos eletrônicos. Cada política varia de acordo com o tipo de ambiente e deve ser adequada ao contexto do objeto informacional. É importante ressaltar que os ambientes informacionais precisam adotar

políticas e diretrizes de auto-avaliação e auto-reajuste/realimentação, bem como ter transparência na divulgação de resultados e utilizar critérios de reconhecimento pessoal para impulsionar a motivação para o sucesso do ambiente informacional.

As políticas são elementares para a existência do repositório. A definição de uma política de repositório cria regras, estabelece etapas e padroniza as ações realizadas dentro do repositório. A política do repositório da UFPel e da UFCSPA foram encontradas via *Google*. A UFMS possui política do repositório, mas foi encontrada na página de Coordenadoria de Bibliotecas da instituição. É possível encontrar o documento dentro do repositório, mas quando esta análise foi realizada o *link* não abria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nenhuma instituição alcançou, em sua totalidade, os cinco pontos propostos: *software*, equipe, manual, tutorial e política. Todos os pontos são considerados importantes, mas ter uma política definida, disponibilizar manuais e/ou tutoriais são fatores imprescindíveis para que o usuário e o corpo funcional da instituição entendam o funcionamento, assim como, a razão de existência do repositório. A política e o tutorial do repositório da UNILA não estavam aparentes no repositório. Na verdade, esses dados foram encontrados no *Google*. A partir deste fato passou-se a procurar no *Google* as políticas dos repositórios, os manuais e tutoriais, além de fazer buscas dentro dos repositórios, isso quando não estava aparente essa informação. Seria interessante à UNILA, UFCSPA e a UFPel disporem das políticas de forma visível dentro dos repositórios para a melhor orientação do usuário e do seu corpo funcional. E no caso da UNILA, segue o mesmo para os seus tutoriais.

Construir um repositório envolve planejamento, etapas e procedimentos que precisam ser seguidos para fundamentar a sua existência. A política é uma delas. Com a política institucional fica definido o propósito do repositório, servindo como um norteador para passos futuros, podendo ser considerada também como um instrumento de *advocacy*. Leite (2009) aponta que outras políticas podem compor um repositório, como: políticas de desenvolvimento de coleções, políticas de direitos autorais, política de preservação digital, política de informação, políticas de gestão da informação em ambiente digital, entre outras. Todas funcionam em conjunto, padronizando e fortalecendo as ações que forem tomadas dentro do repositório.

A definição da equipe responsável é outra etapa decisiva no processo de construção e manutenção de um repositório. Conforme mencionado por Leite (2009), acredita-se que

quanto mais multidisciplinar for a equipe, melhor. Trazer nomes e competências desses profissionais no próprio repositório seria uma informação relevante para que se saiba como o mesmo é composto e pode servir de referência para outras instituições comporem a sua equipe na criação de seus repositórios. A literatura sobre repositório digital é vasta, mas verificar na prática como a equipe é formada seria um diferencial.

Os manuais e tutoriais são instrumentos norteadores para iniciantes acessarem os repositórios. Nem todo mundo tem facilidade para buscar ou mesmo inserir um documento no repositório pelo autoarquivamento. Ter um documento que apresenta esses procedimentos supre qualquer dificuldade inicial que possa surgir.

Percebe-se que os repositórios da região Sul apresentam maiores detalhamentos no aprimoramento e funcionalidades de seus repositórios do que os da região Centro-oeste. A UFSC possui um estudo sobre a usabilidade de seu repositório. Observar iniciativas como a desenvolvida pela UFSC demonstra que de fato a instituição está preocupada com o repositório, o seu propósito de existência e as perspectivas para o futuro. Conforme mencionado acima, um repositório institucional possui elementos científicos que justificam o seu estudo e a UFSC apresenta isso no estudo aqui relatado. Já o repositório da UFRGS é bastante organizado, mas nesta pesquisa não apresentou informação da equipe e do manual.

Na pesquisa, concluiu-se que a instituição que preenche mais quesitos é a FURG, ainda que a arquitetura informacional do repositório seja bem confusa. A UnB oferece uma arquitetura da informação bem funcional com equipe, mas não apresenta manual ou tutorial do repositório. A UFG também possui interface funcional, mas não apresenta equipe, não disponibiliza manual, tutorial e política. O repositório da UFFS e o da UFPel também possuem interfaces amigáveis, mas o da UFPel não apresenta documentos visíveis voltados para o uso administrativo, como a política, por exemplo, que foi encontrada no *Google* e não dentro do repositório. Esta última, por sinal, é a mesma situação da UNILA e da UFCSPA. A UNIPAMPA apresenta repositório com interface *clean*, assim como a presença da política e tutorial.

Na grande maioria dos repositórios verificaram-se *plug-ins* de compartilhamento que remetem às mídias sociais como *Facebook* e *Twitter*. Por essa lógica podemos inferir que há a possibilidade da informação ali disposta ter alcance a um público maior, pois segundo Damasceno (2015) são por meio das mídias sociais que 72% da população de países emergentes buscam informação. Esta informação poderá servir de base para estudos futuros no que diz respeito ao impacto das mídias sociais nos repositórios institucionais.

## REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S. Ciência aberta como instrumento de democratização do saber. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 659-660, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v15n3/1678-1007-tes-15-03-0659.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2018.
- CAMARGO, L. S. de A. de; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação para repositórios digitais. In: SAYÃO, L. F. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: UFBA, 2009. p. 55-82. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2017.
- CRESPO, I. M.; CORRÊA, C. H. W. Acesso livre à comunicação científica: experiência do SciELO. **Revista F@ro**, Valparaíso, n.6, [n.p.], 2006. Disponível em: <[http://web.upla.cl/revistafaro/03\\_estudios/pdf/06\\_estudios\\_crespo.pdf](http://web.upla.cl/revistafaro/03_estudios/pdf/06_estudios_crespo.pdf)>. Acesso em: 1 jan. 2018.
- DAMASCENO, S. Mídias sociais são a 1ª fonte de informação. **Meio&mensagem**, São Paulo, 30 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2015/01/30/midias-sociais-sao-primeira-fonte-de-informacao.html>>. Acesso em: 27 dez. 2017.
- DSPACE. **About DSPACE**. Disponível em: <<http://www.dspace.org/introducing>>. Acesso em: 29 dez. 2017.
- FOLHA DE SÃO PAULO. 2017. **Ranking de universidades**. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-universidades/>>. Acesso em: 29 dez. 2017.
- GARCIA, P. de A. B.; SUNYE, M. S. O protocolo OAI-PMH para interoperabilidade em bibliotecas digitais. In: CONGRESSO DE TECNOLOGIAS PARA GESTÃO DE DADOS E METADADOS DO CONE SUL, 1., Paraná, 2003. **Anais eletrônicos...** Paraná: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2003. p. 1-12. Disponível em: <[http://conged.deinfo.uepg.br/~iconged/Artigos/artigo\\_09.pdf](http://conged.deinfo.uepg.br/~iconged/Artigos/artigo_09.pdf)>. Acesso em: 2 jan. 2018.
- GUANAES, P. C. V.; GUIMARÃES, M. C. S. Acesso livre: uma nova crise no horizonte? **Comciência**, Campinas, n. 139, [n.p.], 2012. Disponível em: <<http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n139/a08n139.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2017.
- HANARD, S. et al. The green and the gold roads to open access. **Nature Web Focus**, London, 2004. Disponível em: <<http://www.nature.com/nature/focus/accessdebate/21.html>>. Acesso em: 27 dez. 2017.
- IBICT. **Sobre o DSPACE**. 2017. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

KORNALEWSKI, A. M.; BORGES, L. C.; BELINATO, B.B. Repositório biográfico: singularidades de um modelo promissor. **Revista Eletrônica de Comunicação Informação e Comunicação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, sup., p. 1-10, nov. 2017. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1415/pdf1415>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

KURAMOTO, H. Estatísticas sobre repositórios no Brasil. **Blog do Kuramoto**, [s.l.], out. 2012. Disponível em: <<https://kuramoto.wordpress.com/2012/10/30/estatisticas-sobre-ri-no-brasil/>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000200010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000200010&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em:

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília, DF: IBICT, 2009. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20brasileira.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, L. F. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: UFBA, 2009. p. 9-21. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2017.

MARQUES, C. de A. G.; VECHIATO, L. F. Arquitetura da informação em repositórios digitais: análise do repositório institucional da universidade federal do Rio Grande do Norte. **Bibliocanto**, Natal, v.3, n. 1, p. 2-28. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/11944/8342>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

MELIS, M. F. M. Os critérios para cadastramento no open access e os repositórios institucionais luso-brasileiros. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 20-33, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69268>>. Acesso em: 02 jan. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). 2017. **e-MEC**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1138>>. Acesso em: 10 dez. 2017.



OPENDOAR. **Open access repositior types:** worldwide. 2018. Disponível em: <<http://www.opendoar.org/onechart.php?cID=&ctID=&rtID=&clID=&lID=&potID=&rSoftWareName=&search=&groupby=rt.rtHeading&orderby=Tally%20DESC&charttype=pie&width=600&height=300&caption=Open%20Access%20Repository%20Types%20-%20Worldwide>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

RODRIGUES, E. Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação. **Cadernos Bad**, Lisboa, n.1, p. 24-35. 2004a. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/836/835>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

RODRIGUES, E. Acesso livre ao conhecimento: a utopia e a realidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECAS JURÍDICAS, 1., Lisboa, 2004b. **Anais...** Coimbra: Coimbra Editora, 2006. p. 29-40. Disponível em: <[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4942/1/ENBJ\\_ER.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4942/1/ENBJ_ER.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SAYÃO, L. F.; MARCONDES, C. H. Software livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: SAYÃO, L. F. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais:** políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: UFBA, 2009. p. 23-54. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2017.

SILVA, D. M. A. O desafio do profissional da informação na gestão de repositórios institucionais nacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 13., Salvador, 2017. **Anais eletrônicos...** Salvador: EDUFBA, 2017. p. 569-579. Disponível em: <[http://www.cinform2017.ufba.br/modulos/gerenciamentodeconteudo/docs/366\\_anais\\_cinform2017.pdf](http://www.cinform2017.ufba.br/modulos/gerenciamentodeconteudo/docs/366_anais_cinform2017.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2017.

TRISKA, R.; CAFÉ, L. Arquivos abertos: subprojeto da biblioteca digital brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 3 p. 92-96, 2001. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/917/954>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

VEIGA, V. S. de O. et al. O compartilhamento de artigos científicos nos repositórios institucionais portugueses e brasileiros: com a voz os gestores. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 1257-1268. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/955>>. Acesso em: 2 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I - Inovação e Criação

### **O USO DAS BIBLIOTECAS VIRTUAIS E DIGITAIS: O PERFIL DO CONHECIMENTO E PREPARO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIOS**

*THE USE OF VIRTUAL AND DIGITAL LIBRARIES: THE PROFILE OF THE  
KNOWLEDGE AND SKILLS OF THE FUTURE PROFESSIONAL LIBRARIANS*

**JULIANA NORATO ENDLICH**

**RONNIE ANDERSON NASCIMENTO DE FARIAS**

**FLÁVIA ALVES BEZERRA**

**EMILY LIMA GALDINO DE ARAUJO**

**Resumo:** Descreve o uso de bibliotecas digitais, suas diferenças e semelhanças, além de tentar saber se a graduação em biblioteconomia acessa e usa essas ferramentas em seu cotidiano. Tendo como objetivo geral mostrar um perfil qualificado dos alunos de biblioteconomia e como eles operarão neste novo conceito de bibliotecas digitais e tendo como objetivo específico estabelecer um novo quadro conceitual sobre o estado atual da formação desses novos profissionais. A ferramenta de coleta foi um questionário on-line, aplicado aos alunos de graduação de Biblioteconomia mediante grupos do Facebook, de 15 a 18 de novembro de 2017, obtendo 103 respostas. O método de pesquisa foi quantitativo e qualitativo demonstrado por tabelas, gráficos e quadros. Conclui-se que a maioria dos graduandos de Biblioteconomia já as conhecia e usava estas ferramentas, no entanto, eles não possuíam o domínio nem se sentiam totalmente aptas a usá-las em seu cotidiano informacional e para seus usuários. Portanto, demonstra-se que há necessidade de disciplinas mais específicas para uma melhor formação, que os capacitem de forma satisfatória, além de prática e teoria.

**Palavras-chave:** Uso de bibliotecas virtuais e digitais. Ambiente informacional. Graduandos em Biblioteconomia.

**Abstract:** Describes the use of digital libraries, their differences and traditions, and tries to know if a undergraduates in librarian science accesses and uses the tools in their daily lives. Having as a general objective showing a qualified profile of the library science undergraduates and how they will operate on this new concept of digital libraries, and having as a specific objective establishing a new conceptual chart on the current state of the ongoing library science graduation. The collection tool was an online questionnaire, applied to undergraduate students of Librarianship through Facebook groups, from 15<sup>th</sup> to 18<sup>th</sup> November 2017, obtaining 103 responses. The research method was quantitative and qualitative demonstrated by tables and graphs. Concludes that most of the undergraduates of

Library science already knew them and used these tools, however, they did not have the domain nor did they feel fully apt to use them in their informational daily life and for their users. Therefore, it is shown that there is a need for more specific disciplines for better training, which is to measure satisfactorily, in addition to practice and theory.

**Keywords:** Digital libraries. Usage of digital libraries. Information environment. Library science undergraduates.

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas são organizações que sempre estão em constante evolução, se adaptando às novas tecnologias e quebrando barreiras de novos paradigmas. Como isso a evolução das bibliotecas tradicionais até as digitais e virtuais não foi diferente, com a evolução da tecnologia e a produção de informação cada vez mais assídua, a biblioteca mais uma vez teve que se adaptar e mudar durante esse processo, passando aos poucos a existir nesses dois novos mundos.

A evolução da biblioteca tradicional até a que conhecemos atualmente se dividiu em vários momentos, passando pelas bibliotecas tradicionais, modernas, eletrônicas até chegar as virtuais e digitais, assim, evidenciando a constante construção da biblioteca na sua busca de estar sempre suprindo a necessidade de informações de uma sociedade de acordo com as novas realidades.

Contudo, todas essas evoluções de nada valem se os profissionais que atuam nesse ambiente também não crescem junto, sendo necessário que todas essas mudanças também ocorram na formação desses bibliotecários, conhecendo os novos mercados, demandas e sabendo lidar com novos quadros de realidades. Mas será que esses futuros profissionais têm um real domínio das novas demandas de mercados que podem encontrar pela frente durante sua atuação como um bibliotecário? O mercado exige a inserção do bibliotecário nas novas tecnologias, e para que isso aconteça os cursos da área da Biblioteconomia devem estar preparados para a demanda do mercado profissional exigindo a reformulação e atualização das grades curriculares oferecidas.

Evidenciando tal questionamento, esta pesquisa exploratória tem como objetivo geral apresentar um perfil qualificado dos futuros profissionais que irão atuar neste novo mercado de bibliotecas virtuais e digital e como específico, estabelecer um quadro conceitual no qual se encontra a formação dos futuros profissionais da informação.

O método de pesquisa de forma qualitativa e quantitativa se deu mediante um questionário digital expondo uma análise estatística através de quadros, tabelas e gráficos. A

pesquisa foi efetuada com alunos e ex-alunos do curso de Biblioteconomia em universidades de várias regiões do Brasil.

Portanto, foi possível estabelecer um perfil do uso das bibliotecas digitais e virtuais dos alunos de Biblioteconomia do Brasil de acordo à formação do conhecimento através da graduação desses futuros profissionais bibliotecários, bem como os dos profissionais bibliotecários.

## **2 BIBLIOTECAS SOB INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS: UNIDADES DIGITAIS E VIRTUAIS**

Em uma nova era da globalização, as novas tecnologias da informação e comunicação surgem cada vez mais e sempre com novas atualizações, juntamente a produção das informações cresce de forma exacerbada e às vezes maçante, se tornando uma avalanche de novos conhecimentos e de acesso fácil e rápido. Contudo estas mudanças nessa nova era também desencadeou novas formas de pesquisar informações pelos usuários, onde os mesmos procuram ter acesso ao que precisam de forma fácil, simples e prática e para acompanhar essa nova forma de pesquisa e conseguir acompanhar o fluxo crescente de novas informações da atualidade. As bibliotecas digitais e virtuais foram surgindo, sendo elas uma maneira de evolução das bibliotecas tradicionais, o que segundo Wagner et al. (2007, p. 6) foi “Devido esse processo, as bibliotecas tradicionais, para melhor atender aos usuários, sentiram a necessidade de acompanhar tais transformações, utilizando o ambiente digital, para oferecer seus serviços”. Os autores também discutem de forma breve a forma como essa evolução ocorreu, evidenciando que:

A evolução das bibliotecas foi determinada pelas tecnologias vigentes em cada época. Em um primeiro momento tem-se a biblioteca tradicional com seu acervo impresso e espaço físico bem delimitado. Depois, a biblioteca passa a utilizar os computadores para os serviços de catalogação, indexação e organização do acervo. E, finalmente, com o desenvolvimento “[...] da internet, a biblioteca ganha nova dimensão: deixa de ser somente um espaço físico e ganha um novo espaço. (WAGNER et al. 2007 p. 6)

As bibliotecas digitais e virtuais surgem com novos suportes, para suprir as funções que uma biblioteca tradicional deve exercer e ampliando a forma de acesso às informações e suas atualizações e viabilizando de forma eficiente o armazenamento e compartilhamento do conhecimento.

Apesar da semelhança entre a biblioteca digital e a virtual, existem diferenças em seus ambientes que é possível comparar com os conceitos de TAMMARO e SALARELLI (2008 p. 321), sendo eles:

- A biblioteca virtual mesmo não tendo todo o seu acervo direcionado a materiais digitais, ela pode não existir fisicamente;
- A biblioteca digital tem como divergência o fato de precisar existir fisicamente e de ter o seu acervo constituído apenas por matérias no formato digital;
- A biblioteca digital não é meramente equivalente a uma coleção digitalizada com ferramentas de gestão da informação, trata-se, também, de uma série de atividades que integram coleções, serviços e pessoas em suporte de completo ciclo de criação, disseminação, uso e preservação de dados, informação e conhecimento.

Mas para compreender de forma precisa as divergências entre elas, é preciso ter um domínio dos conceitos de cada uma, para entender o porquê da necessidade de cada uma e a existência das duas atualmente.

## 2.1 BIBLIOTECA DIGITAL

O conceito de biblioteca digital que conhecemos atualmente surgiu na década de 90, porém, para alguns autores a ideia de uma biblioteca digital surgiu no período dos anos 40, com o surgimento da ideia do MEMEX (*Memory Extension*<sup>85</sup>), que foi idealizado por Vannevar Bush no qual, segundo Procópio, tal ferramenta já agregava a biblioteca o conceito digital “[...] tal maquininha, trazia consigo o conceito do acesso a uma teia com servidores de conteúdo informacional interligada, que claramente Bush considerava ser a biblioteca universal do futuro [e o que é hoje para nós a *World Wide Web*<sup>2</sup>]” (PROCÓPIO, 2004, p. 11). Tal mecanismo surgiu a partir da necessidade de viabilizar o armazenamento e o compartilhamento das informações produzidas. No qual a mesma necessidade que criou o surgimento do MEMEX, é o mesmo pelo qual continuou ocorrendo a evolução da biblioteca digital.

As bibliotecas digitais são atualmente uma unidade que permite o acesso e a recuperação de um determinado acervo digitalizado. Sendo um ambiente formado por documentos e serviços que podem ser acessados de forma direta ou indireta pelo meio eletrônico ou digital. Seu conceito ainda se difere muito de autor para autor, sendo algo em fase de maturação, mas segundo Sayão, uma biblioteca Digital é:

O conceito de biblioteca digital não é algo que desponta desvinculado da idéia ancestral que temos de biblioteca, ao contrário, ele se desenvolve tendo como fundamento uma analogia direta com a biblioteca tradicional e com a sua missão de organizar coleções impressas e outros artefatos, de operar serviços e sistemas que facilitem o acesso físico e intelectual – e também o acesso de longo prazo – aos seus estoques informacionais. (SAYÃO, 2009 p. 19).

<sup>85</sup> Tradução: Memória extensiva.

<sup>2</sup> Tradução: Rede mundial de computadores.

A biblioteca digital se diferencia da biblioteca tradicional pelo suporte onde o seu acervo e serviços estão disponibilizados, porém, como o próprio autor Sayão fala, seu conceito não se distancia tanto de uma biblioteca tradicional. Já Toutain nos traz uma segunda definição similar.

Biblioteca que tem como base informacional conteúdos em texto completo em formatos digitais - livros, periódicos, teses, imagens, vídeos e outros que estão armazenados e disponíveis para acesso, segundo processos padronizados, em servidores próprios ou distribuídos e acessados via rede de computadores em outras bibliotecas ou redes de bibliotecas da mesma natureza. (TOUTAIN, 2005 p. 16)

## 2.2 BIBLIOTECAS VIRTUAIS

O termo biblioteca virtual foi primeiramente utilizado por Tim Berners-Lee (criador da internet) e ele utilizou esse termo para designar o processo de um site que direcionava o leitor a uma coleção de documentos com textos completos na internet que agrega links a objetos digitais e páginas na web. Para Rowley a biblioteca virtual:

[...] não implica localização física, seja para o usuário final, seja para a fonte. O usuário pode acessar a informação a partir de qualquer ponto e a informação está em qualquer lugar. Há um sentido de aleatoriedade, pois é irrelevante para o usuário saber onde a informação é mantida. [...] a biblioteca virtual independe de local, é acessada e fornecida pelas redes de comunicações, enquanto a biblioteca eletrônica pode ser visitada fisicamente pelo usuário. A biblioteca virtual, é claro, pode ser oferecida pela biblioteca eletrônica, mas a recíproca não é verdadeira. (ROWLEY, 2002 p.21),

Atualmente, a biblioteca virtual compreende uma unidade de informação que pode ser totalmente nato digital, ou que ofereça todos seus serviços (e acervo), de forma online para seus usuários, operando em tempo real e trazendo mais comodidade, em que se pode ter acesso em qualquer tempo e lugar, sem que seja necessária a ida ao ambiente físico de uma biblioteca. A rapidez do acesso à informação, facilitada pela consulta às bases de dados substitui os antigos fichários, e a longa leitura do conteúdo.

## 3 FUTUROS PROFISSIONAIS NO ÂMBITO DOS NOVOS SUPORTES INFORMACIONAIS

Assim como a biblioteca, o profissional da informação também deve estar em constantes mudanças, sempre se adaptando para as novas realidades dos usuários e das novas tecnologias que surgem a cada minuto, mas para podermos entender se os futuros profissionais dessa área estão preparados para isso e se sua formação está suprindo, precisamos entender qual o conceito de um profissional da informação. A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) traz como definição de suas funções:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (CBO, 2017)

Na definição trazida pela CBO o primeiro ponto é “disponibilizam a informação em qualquer suporte”, o bibliotecário tem como maior missão a preservação da informação e disseminar essas informações para facilitar o seu acesso, mas para isso é necessário que ela tenha domínio de diversos suportes onde estas informações podem estar contidas, seja de forma física, eletrônica, digital ou virtual.

Dessa forma, esses novos suportes que vem sendo trazidos exige do bibliotecário constante atualizações de suas atividades e reformulações de suas práticas, tornando assim o bibliotecário um profissional apto com os seus conhecimentos técnicos para tratar as informações em qualquer suporte, assim como Santos afirma tal importância:

O desenvolvimento das tecnologias da informação, “eliminando” as paredes das bibliotecas e disponibilizando informações abrigadas em sistemas distantes, de modo quase instantâneo, foi o grande argumento utilizado para exigir do profissional, além de um corpo de conhecimentos especializados na área do tratamento da documentação, outros conhecimentos e habilidades para a gerência de informações em suportes e locais diversificados. (SANTOS, 2000, p. 107).

Diante desta nova realidade desse profissional, outra pergunta surge, será que os novos profissionais da informação estão tendo uma formação que os prepara para essa nova realidade ou que os incentivam a estar sempre em atualização com essas novas práticas?

Indo muito mais além de apenas afirmar a importância do bibliotecário em procurar sempre se capacitar, é saber se os futuros profissionais têm plena ciência de tal necessidade, se eles conhecem de forma profunda os novos suportes, se dominam as ferramentas contida neles e se fazem uso destes novos suportes como forma de obter maior conhecimento e capacitação.

#### **4 METODOLOGIA**

Neste trabalho foi utilizado um estudo exploratório com alunos e ex alunos do curso de graduação em Biblioteconomia. O método de pesquisa de forma qualitativa e quantitativa se deu através de um questionário digital expondo uma análise estatística através de quadros, tabelas e gráficos. O questionário digital de formulação própria foi divulgado nos dias 15 a 18 de novembro de 2017 em 12 grupos da rede social Facebook voltados para Biblioteconomia. Os grupos são de alunos, turmas, universidades e grupos generalizados voltados para a área, e

o objetivo dessa divulgação foi para que alunos e ex-alunos do curso de Biblioteconomia de várias universidades brasileiras colaborassem com suas respostas como mostrado na Tabela 1.

O questionário utilizado possui 16 questões sendo uma de múltipla-escolha e uma em que era permitido que o indivíduo respondesse com suas próprias palavras. O questionário foi dividido em três partes para que seguisse um fluxo de ideias, como mostra o quadro 1.

## 5 OBJETIVO DO QUESTIONÁRIO

O questionário apresentado no quadro 1 foi elaborado para obter um perfil dos estudantes de Biblioteconomia, para isso foi dividido em três partes, a de caracterização dos indivíduos, considerações sobre a graduação e, conhecimento em bibliotecas virtuais e digitais.

Na primeira divisão foi possível abordar usuários de diversas instituições, traçar um perfil do sexo, faixa etária, ano de ingresso e conclusão do curso, período no curso, e se o usuário possui outra formação em outro curso. Já na segunda divisão foi possível identificar opiniões sobre os cursos de graduação em Biblioteconomia, como o conhecimento do próprio indivíduo. Por fim, na terceira divisão foi traçado um perfil de conhecimento do indivíduo em bibliotecas virtuais e digitais pelo seu conhecimento, domínio e aptidão nessa plataforma como futuro bibliotecário.

Quadro 1 - Questionário aplicado aos alunos e ex-alunos de Biblioteconomia

<b>Caracterização dos alunos</b>
1) Qual a instituição de ensino do seu curso de graduação em biblioteconomia?
2) Sexo
3) Faixa etária
4) Ano de ingresso no curso
5) Ano de conclusão do curso (ou previsão de conclusão)
6) Período do curso em que se encontra
7) Possui outras formações de nível superior ou técnico?
<b>Considerações sobre a graduação</b>
8) Você considera que apenas as disciplinas obrigatórias da grade curricular do seu curso são suficientes para capacitação de um futuro bibliotecário?
9) O que você mudaria ou acrescentaria na grade curricular do seu curso, julgando ser necessário para sua formação profissional?



10) De acordo com os seus conhecimentos adquiridos na graduação, você se considera apto a lidar com qualquer tipo de suporte informacional?
11) Você acha necessário que um bibliotecário esteja sempre se atualizando e se capacitando nas novas tecnologias e nos novos métodos de lidar com a informação?
<b>Conhecimento em bibliotecas virtuais e digitais</b>
12) Você conhece alguma biblioteca virtual ou digital?
13) Você costuma fazer pesquisas nessas bibliotecas?
14) Você considera ter domínio na utilização destas ferramentas?
15) Você considera apto a ser bibliotecário capaz de auxiliar o usuário e ou gerenciar bibliotecas digitais e virtuais de acordo com os seus conhecimentos?
16) Caso a sua resposta na questão anterior tenha sido não, nos informe entre essas possíveis razões.

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

## 6 RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa realizada com alunos e ex alunos do curso de biblioteconomia através do questionário digital. Foi disponibilizado por um período de três dias, o objetivo era obter cem respostas, o questionário obteve cento e três respostas. Logo após atingir esse número foi encerrado a aplicação do mesmo.

Na tabela 1, mostrada abaixo, são indicados todos dados obtidos na caracterização dos alunos. A maioria cursa a graduação em universidades do Nordeste, de sexo feminino, entre 18-23 anos. A maioria irá concluir o curso em 2018 e metade desses alunos estão na sua segunda formação. No gráfico 1, destaca-se a faixa etária dos alunos da maioria é entre 18-29 anos, mostrando que os atuais alunos de biblioteconomia são jovens adultos.

Tabela 1 – Respostas da caracterização dos usuários

CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS									
Instituição de ensino do curso de graduação em Biblioteconomia									
UNESP	FESPSP	FURG	PUC	UCS	UDESC	UFC	UFES	UFF	UFG
1	2	1	2	2	1	4	1	8	1
UFMG	UFPA	UFPE	UFRGS	UFRJ	UFRN	UFSC	UNIFAI	UNIRIO	USP
1	4	22	20	2	18	1	2	6	4
Sexo									
Feminino			Masculino				Outro		
81			19				1		
Faixa etária									
18-23		24-29		30-39		40-50		51+	
41		25		20		11		6	
Ano de Ingresso									

<b>1976</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1996</b>	<b>2000</b>	<b>2003</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2008</b>
1	1	1	2	1	1	1	2	1
<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
1	2	3	2	13	16	24	16	15

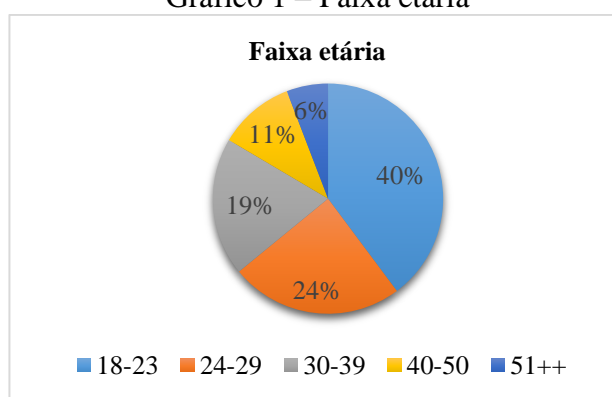
Ano de previsão de conclusão de curso								
<b>1978</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1999</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2012</b>
1	1	1	2	1	1	2	1	1
<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
1	1	1	2	11	26	24	16	10

Período do curso em que se encontra						
<b>1-2</b>	<b>3-4</b>	<b>5-6</b>	<b>7-8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>Formado</b>
16	21	23	21	2	2	18

Possui outra formação de nível superior ou técnico	
<b>Sim</b>	<b>Não</b>
52	51

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

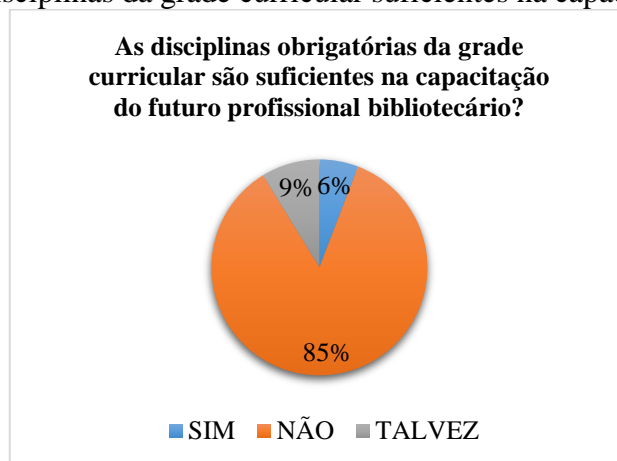
Na segunda parte do questionário, o foco era sobre a graduação do indivíduo. Como mostra a tabela 2. A grande maioria não considera que as disciplinas ofertadas na graduação são suficientes para a capacitação de um futuro profissional bibliotecário, por consequência a maioria ou não se considera apto a lidar com qualquer tipo de suporte informacional ou não tem segurança para tanto. Todos eles concordam que o bibliotecário deve sempre se atualizar nas tecnologias e nos novos métodos de lidar com a informação.

Tabela 2 – Respostas das considerações sobre a graduação do usuário

<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE A GRADUAÇÃO DO USUÁRIO</b>		
<b>Considera que apenas as disciplinas obrigatórias da grade curricular do curso são suficientes para capacitação de um futuro bibliotecário</b>		
<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Talvez</b>
<b>6</b>	<b>88</b>	<b>9</b>
<b>Considera-se apto a lidar com qualquer tipo de suporte informacional</b>		
<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Talvez</b>
<b>17</b>	<b>44</b>	<b>42</b>
<b>Acha necessário que um bibliotecário esteja sempre se atualizando e se capacitando nas novas tecnologias e nos novos métodos de lidar com a informação</b>		
<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Talvez</b>
<b>103</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Gráfico 2 – Disciplinas da grade curricular suficientes na capacitação do aluno



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

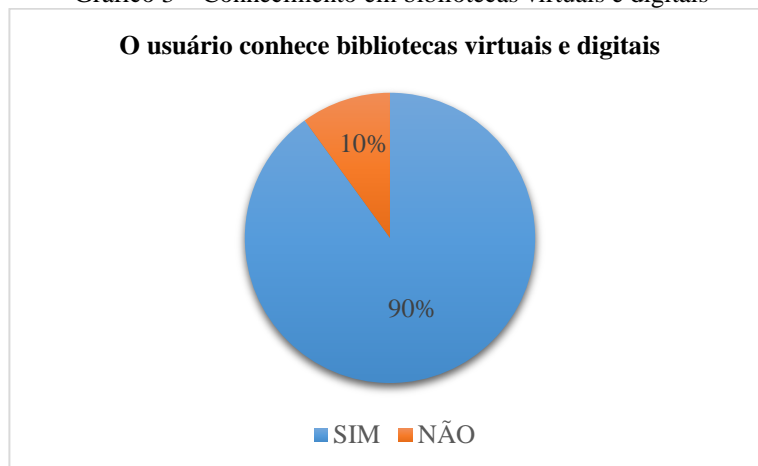
Na terceira e última parte do questionário o foco foi o conhecimento em bibliotecas virtuais e digitais. A maioria conhece bibliotecas virtuais e digitais, mas não possui domínio ao utilizá-las. Não se considera apto a gerenciar e ou auxiliar usuários, ou não se sente seguro para tanto, como mostra nos gráficos 3 e 4. Aos que responderam que não se consideram aptos, foi pedido para que respondessem dentre as opções listadas na tabela 3. A maioria respondeu que não foi ensinado e ou treinado satisfatoriamente, esse resultado aponta uma deficiência na graduação.

Tabela 3 – Respostas sobre o conhecimento em bibliotecas virtuais e digitais

<b>CONHECIMENTO EM BIBLIOTECAS VIRTUAIS E DIGITAIS</b>		
<b>Você conhece alguma biblioteca virtual ou digital?</b>		
<b>Sim</b>	<b>Não</b>	
<b>93</b>	<b>10</b>	
<b>Considera ter domínio na utilização destas ferramentas</b>		
<b>Sim</b>	<b>Não</b>	
<b>36</b>	<b>67</b>	
<b>Considera-se apto a ser bibliotecário capaz de auxiliar o usuário e ou gerenciar bibliotecas digitais e virtuais de acordo com os conhecimentos que possui.</b>		
<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Talvez</b>
<b>19</b>	<b>41</b>	<b>43</b>
<b>Não se considera apto a auxiliar usuários ou gerenciar bibliotecas virtuais e digitais pelos motivos listados</b>		
<b>Não é uma parte da biblioteconomia que me interesse</b>	<b>4</b>	
<b>Possuo dificuldade ao lidar com bibliotecas virtuais e digitais.</b>	<b>3</b>	
<b>Não fui ensinado/treinado satisfatoriamente.</b>	<b>25</b>	
<b>Não há nenhuma disciplina, grupo de extensão e ou pesquisa no meu departamento que aborde esse assunto.</b>	<b>15</b>	
<b>Outro.</b>	<b>5</b>	

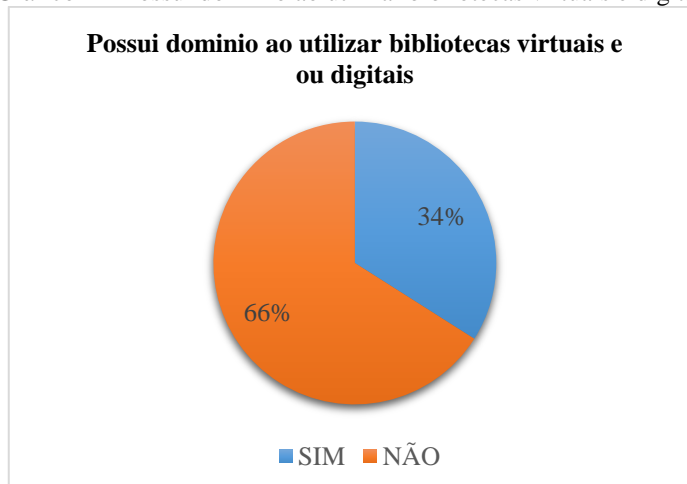
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Gráfico 3 – Conhecimento em bibliotecas virtuais e digitais



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Gráfico 4 – Possui domínio ao utilizar bibliotecas virtuais e digitais



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No quadro 1 a questão de número 9, uma pergunta não obrigatória aberta, foi dado espaço para respostas sobre o que o aluno mudaria ou acrescentaria na grade curricular do curso levando em conta a formação profissional. Das 103 pessoas que responderam a este questionário, 88 responderam essa questão. Dessas respostas treze foram selecionadas, como mostra o quadro 2, resumindo a opinião dos demais usuários. As críticas e sugestões possuem em comum a ausência de disciplinas voltadas à tecnologia, mediação de leitura, gestão, marketing, empreendedorismo e a flexibilização das grades curriculares.

Quadro 2 – Resposta aberta para sugestão de mudanças na grade curricular do curso

<b>Respostas da questão sobre o que mudaria ou acrescentaria na grade curricular do curso, julgando ser necessário para a formação profissional.</b>	
1	Acrescentaria mais disciplinas que envolvessem tecnologia, que envolvessem preservação de documentos e trabalho com arquivos.
2	Mediação e informática.
3	Uma disciplina para lidar com usuários, marketing na biblioteca.
4	Mais disciplinas voltadas a gestão, empreendedorismo e captação de recursos.
5	Aplicações mais práticas e expansão para as várias possibilidades de campo de trabalho.
6	Revisar a atuais disciplinas obrigatórias, que acabam se tornando defasada pela falta de uso atual e torná-las mais práticas a vivência profissional. Pois o que a gente vê é muito conteúdo teórico que na prática tem 0 funcionamentos. Outro ponto seria ofertar mais disciplinas fora da esfera técnica de biblioteconomia, visto que o curso tem um caráter multidisciplinar o que permite que o aluno "crie" seu próprio foco acadêmico, isso já acontece em algumas universidades no Brasil. Aqui na UFPE ainda está começando a ter essa abertura, mas o caminho é longo.
7	Acrescentaria disciplinas voltadas para a ciência da informação e para a tecnologia.
8	Psicologia, inovação, inteligência artificial.
9	Disciplinas como marketing, aperfeiçoamento de disciplinas administrativas, 'prática digital - em sistema' em disciplinas técnicas como representação descritiva (catalogação por exemplo) que atualmente ainda é feita manualmente.
10	Disciplinas voltadas para o uso da tecnologia.
11	Disciplinas sobre gestão da Informação e do conhecimento, bem como disciplinas sobre sistemas de informação para controle bibliográfico (prática em laboratório de diferentes tipos de sistemas); disciplina que apliquem conhecimentos consistentes, teóricos, técnicos e práticos sobre Repositórios digitais, bibliotecas virtuais e digitais (planejamento, criação e avaliação); creio que professores de outras áreas como a computação, Análise de sistemas, Engenharia de Produção e muitos outros poderiam contribuir com o departamento de biblioteconomia para aplicar disciplinas que preparem melhor o "profissional da Informação" para atuar em diferentes segmentos do mercado informacional, em especial, em empresa, com o propósito também de estimular o empreendedorismo e criatividade.
12	Mais disciplinas que tratem sobre tecnologias e repositórios.
13	Acrescentaria empreendedorismo, marketing e gerenciamento de informação em redes sócias/internet.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordou-se nessa pesquisa o uso das bibliotecas virtuais e digitais, além de apresentar seus conceitos, sua importância, e a partir de questionário aplicados de forma virtual respondido pelos alunos e ex-alunos de Biblioteconomia de várias regiões do Brasil. Foi possível avaliar como se sentem, visto que, o panorama da Ciência da Informação está cada

vez mais voltado para esses aspectos tecnológicos, e percebeu-se a dificuldade de repassar isso a usuários ao utilizar como ferramenta de trabalho, com as estatísticas negativas resultantes.

Essa pesquisa pôde evidenciar as lacunas existentes dentro das estruturas curriculares de Biblioteconomia. Como apontado pelos alunos a suas queixas em relação a satisfação, compreensão e conhecimento dessas lacunas, principalmente na área de tecnologia na prática profissional.

O perfil dos alunos de Biblioteconomia é de maioria mulheres, jovens adultos entre 18 a 29 anos, metade estando em sua segunda formação acadêmica. Também foi constatada a dificuldade e insegurança nesses alunos na prática profissional e o domínio em ferramentas, principalmente nas de tecnologia. Apesar de conhecerem bibliotecas virtuais e digitais, poucos usam e não se sentem seguros em passar seu conhecimento adiante, quando profissionais formados e gestores. O maior ponto dessa pesquisa coletada foi ao constatar que a grande maioria está insatisfeita com a estrutura curricular de seu curso, considerando muito tecnicista, não funcional, defasada, não preparando um futuro profissional para as exigências do mercado de trabalho.

Apesar dessa pesquisa ter sido originalmente focada em bibliotecas virtuais e digitais, foi possível considerar que a obsolescência das estruturas curriculares do curso de graduação em Biblioteconomia é um problema generalizado, e atinge 20 universidades pelo país citadas nessa pesquisa. Esse problema acarreta no despreparo do profissional que não possui uma segurança e um conhecimento para o cotidiano profissional e nas necessidades dos usuários, não acompanhando as novas tecnologias. Constatando esse fato cabe futuramente os departamentos de Ciência da Informação repensarem as estruturas dos cursos que estão fazendo e no futuro dos profissionais que estão formando.

## REFERÊNCIAS

PROCÓPIO, Ednei. **Construindo uma biblioteca digital**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2002.

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital?. **Revista USP: SP**, n.80, p. 6-17, dez./fev. 2008-2009.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 107-117.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

TOUTAIN, Lúcia Maria Batista Brandão. Biblioteca digital: Definição de termos. In: MARCONDES, Carlos H. et al. **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Brasília: IBICT, 2005. cap 1. p. 15 - 24.

WAGNER, Morgana Magnus et al. Bibliotecas digitais integradas a ambientes virtuais de aprendizagem. **Novas Tecnologias na Educação**. v 5. n 2. dez. 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/4cSilvia.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### PAPÉIS (RE)EDITADOS: O BIBLIOTECÁRIO E A ATUAÇÃO EM PROJETOS EDITORIAIS

*(RE)EDITED PAPERS: THE LIBRARIAN AND THE PERFORMANCE IN EDITORIAL PROJECTS*

**ANDRÉA FIGUEIREDO LEÃO GRANTS**

**ROBERTA MORAES DE BEM**

**Resumo:** Este trabalho consiste na apresentação do projeto *BU Publicações* desenvolvido na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Trata-se de um serviço que se propõe a ser um canal de disponibilização à sociedade de obras técnico-científicas e artístico-literárias provenientes dos projetos e dos conhecimentos desenvolvidos e concebidos pelos servidores que trabalham na biblioteca ou desenvolvidos em parceria com outros setores da universidade. Além disso, analisa as competências profissionais necessárias para os bibliotecários que trabalham com o processo de editoração de livros impressos e/ou eletrônicos e destaca as diretrizes que norteiam o processo de editoração e envolvem as etapas de avaliação, seleção e edição do material bibliográfico. Conclui ressaltando o caráter inovador do projeto e que revela como a biblioteca se antecipa às demandas alinhada aos movimentos das editoras independentes e consolida-se como um espaço de compartilhamento, aprendizagem e de produção de conhecimento pautado pelo diálogo e estreitamento da relação com a sociedade.

**Palavras-chave:** Projetos editoriais. Editoração. Biblioteca Universitária.

**Abstract:** This work consists of the presentation of the BU Publications project developed at the University Library of the Federal University of Santa Catarina. It is a service that proposes to be a channel for making available to the society technical-scientific and artistic-literary works from the projects and knowledge developed and designed by the employees who work in the library or developed in partnership with other sectors of the university. It analyzes the professional skills required for librarians working with the printed and / or electronic book publishing process. It highlights the guidelines that guide the publishing process and involves the stages of evaluation, selection and editing of bibliographic material. It concludes by highlighting the innovative character of the project and reveals how the library anticipates the demands aligned with the movements of independent publishers and consolidates itself as a space of sharing, learning and production of knowledge guided by dialogue and closer relationship with society.

**Keywords:** Editorial projects. Publishing. University Library.



## 1 INTRODUÇÃO

A equipe da Biblioteca Universitária (BU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) busca continuamente aprimorar e ampliar os serviços e produtos que são oferecidos à comunidade universitária. Dentro dessa perspectiva, criou-se o projeto *BU Publicações* que objetiva, primordialmente, ser um canal de disponibilização à sociedade de obras técnico-científicas e artístico-literárias provenientes de projetos e dos conhecimentos desenvolvidos e concebidos pelos servidores que trabalham na biblioteca. Inclui-se nesse rol, aqueles projetos criados em parceria com outros setores da UFSC oportunizando, assim, a divulgação, o acesso e o debate acerca dos conteúdos resultantes dessas iniciativas. Essa proposta vem ao encontro de uma biblioteca mais proativa, reforçando seu papel, não só na disponibilização de conteúdo, mas também como protagonista na construção de novos conhecimentos.

Esse projeto iniciou-se no momento em que um grupo de bibliotecários observando o mercado editorial mundial e o cenário brasileiro, especialmente, no que diz respeito ao crescente movimento de acesso aberto (*Open Access – AO*) e de autopublicação - no qual os autores atuam como produtores editoriais coordenando todo o processo de editoração de seus manuscritos - pensou na criação de um serviço que contribuísse para dar visibilidade ao trabalho intelectual, aos projetos e aos eventos produzidos pelos servidores da biblioteca ou em parcerias, além disso, o projeto visa a atender de modo eficiente, os aspectos relacionados à preservação da memória tangível e intangível da biblioteca. Desse modo, a biblioteca participa incorporando-se nesse novo cenário editorial que tem contribuído para que novas editoras surjam como alternativa para as publicações independentes.

Para além das publicações independentes, cabe destacar que, no contexto das bibliotecas universitárias, observa-se que alguns profissionais bibliotecários já estão oferecendo serviços de editoração, especialmente, após o uso de *softwares* de gestão de periódicos científicos como o *Open Journal Systems (OJS)*. No caso da BU/UFSC, os bibliotecários que trabalham na gestão do Portal de Periódicos UFSC possuem habilidades específicas quando o assunto é editoração de revistas científicas. Essas habilidades passam pela atuação em forma de consultorias oferecendo apoio necessário aos editores de revistas científicas tanto em relação ao fluxo editorial das edições quanto ao processo de indexação em diretórios e bases de dados nacionais e internacionais e a normalização de conteúdo.

Conceitualmente, sobre as publicações produzidas por bibliotecas, Santillán-Aldana e Muller (2016) afirmam que a acepção mais difundida é aquela proposta por Hahn (2008 apud MULLINS et al., 2011, p. 11) que definem esse processo de editoração como “[...] um serviço

fornecido pela biblioteca [...]” cuja finalidade é “[...] a produção e disseminação organizada de publicações acadêmicas em qualquer formato [...]”.

Assim, retoma-se o cerne desse texto ressaltando que, no caso específico do serviço *BU Publicações*, o foco é o trabalho de editoração na produção e disseminação de livros publicados prioritariamente em versão eletrônica, podendo ou não possuir também uma versão impressa.

Trabalhar com a editoração de livros quer seja em formato eletrônicos ou impressos é mais uma oportunidade de atuação para os bibliotecários. Isso porque, essa atividade não se distancia de um dos princípios fundamentais da profissão que é se posicionar como interface entre o leitor/usuário e a informação/conteúdo. O que diferencia, no caso da editoração, é a participação ativa do bibliotecário atuando como editor e se colocando entre o autor/organizador da obra e o leitor final. Transformando, assim, os estudos e as ideias do primeiro em material acessível para o segundo.

Para atender a esse tipo de demanda, os bibliotecários precisam observar às inúmeras etapas necessárias (processuais e técnicas) que necessitam ser atendidas para que o livro seja finalizado e esteja disponível aos seus leitores. Nesse transcurso, o profissional que trabalha com a produção editorial deve estar atento à importância e a necessidade da criação de um bom catálogo, isso quer dizer, produzir uma lista com livros interessantes, oriundos de fontes seguras e confiáveis. Associado a essa questão qualitativa das publicações, outras competências são necessárias. Competências, estas, que podem se desenvolver conhecendo as principais práticas editoriais, pois ao atuar como editor será necessário ter claro todos processos de editoração (avaliação, seleção e edição), além do conhecimento da informação que será convertida em livro, conforme dito anteriormente.

Sobre o processo para se realizar a edição de um livro, Silva (2012, p. 137) elencou os principais passos a serem seguidos: “1- reunir e organizar o material a ser publicado (digitando, fotografando ou de outro modo); 2- providenciar a documentação legal para isto (ISBN, ISSN ou outra) e catalogação”. Após isso, quando estiver “3- organizado (ou diagramado) o livro, providenciar pelo menos três boas revisões; 4- por fim, providenciar a impressão, montagem e distribuição nos pontos de venda, com uma boa divulgação da obra.”

A observância de todos esses fatores foi fundamental para que a ideia inicial de se criar um núcleo editorial na BU, pensada inicialmente em 2012, tomasse corpo e se desenvolvesse resultando na publicação do livro *Gestão de bibliotecas universitárias: experiências e projetos da UFSC* (2013), organizado pela bibliotecária Narcisa De Fátima

Amboni, à época diretora da BU. Esse livro, publicado em formato impresso e eletrônico foi o marco inicial do projeto e das definições das diretrizes para o processo de publicação de obras com o prefixo editorial da BU/UFSC. Após esse período, o projeto em si passou por um momento de análise, avaliação, reestruturação dos objetivos e das suas diretrizes. Todos esses aspectos culminaram com a oficialização formal do projeto, por meio da portaria n. 1272/2017/GR, de 06 de junho de 2017, aprovada pelo reitor e publicada no Boletim Oficial da UFSC. Essa portaria cria o Conselho Editorial (CE) do projeto *BU Publicações* e designa os membros integrantes.

Cabe ressaltar que durante o processo de concepção do projeto e reestruturação das diretrizes, outros títulos, além do citado acima, foram publicados com o selo *BU Publicações*. Cita-se, por exemplo, as obras do projeto Cinema Mundo/UFSC<sup>86</sup> e o livro literário *Entre estantes e entre tantos: histórias inusitadas na biblioteca*, publicado em março de 2017. A publicação dessas obras foi essencial para o aperfeiçoamento do projeto e motivação da equipe envolvida.

Particularmente, o livro *Entre estantes e entre tantos: histórias inusitadas na biblioteca* é resultado da iniciativa de um projeto de extensão, coordenado por bibliotecários, que visava reunir em formato de textos literários, parte das histórias, experiências e acontecimentos inusitados que ocorrem no ambiente da biblioteca, transformando-os em obra de ficção, porém com inspiração em fatos reais. Sobre a concepção de um livro literário com essas características, Bem e Grants (2015) afirmam que a criação de um livro nesses moldes é uma proposta de inovação em gestão, primeiramente pela originalidade do projeto e a valorização do capital humano da biblioteca, além de incorporar o caráter participativo e integrativo por parte da equipe.

A idealização desse livro e a sua construção, em especial, contaram com o apoio e participação de várias pessoas numa demonstração da interdisciplinaridade de saberes. Assim, o grupo foi formado por bibliotecários, professores, escritores, poetas e profissionais com habilidades na área de revisão, diagramação e ilustração. Sobre a ilustração do livro, cabe

---

<sup>86</sup> O projeto Cinema Mundo/UFSC é uma parceria entre a BU/UFSC e o curso de cinema da UFSC. O projeto criou a coleção Cadernos de Crítica e foram publicados, até o momento, três volumes – v.1 Mulheres no/do audiovisual (2016), disponível em: <goo.gl/h39C87>; v.2 – Cinema de culto (2017), disponível em: <goo.gl/fSidxs>; v.3 – Expressões do horror: escritos sobre cinema de horror contemporâneo (2017), disponível em: <goo.gl/41DnTu>.

registrar que, esta, foi desenvolvida por um colega bibliotecário que criou as imagens a partir da leitura dos textos que compõem o livro. Atualmente, essa imagem tornou-se representativa do espaço da biblioteca e está sendo usada como estampa plotada na entrada principal da Biblioteca Central e em sacolas de eventos promovidos pela BU. O uso dessa imagem permite dar um caráter de pertencimento aos servidores que adentram todos os dias o espaço que recria e publica as histórias por eles vividas no cotidiano da Biblioteca.

Figura 1- Capa do livro *Entre estantes e entre tantos: histórias inusitadas na biblioteca*



Fonte: Grants, Markendorf, Bem (2017)

A seguir serão apresentadas as principais ações e diretrizes que norteiam o trabalho do CE do serviço *BU Publicações*.

## **2 AS DIRETRIZES DO PROJETO *BU PUBLICAÇÕES***

Anterior a elaboração/revisão das diretrizes foi necessária a composição do CE e, para tal, estabeleceu-se os seguintes critérios: os membros integrantes do CE devem ser servidores públicos lotados na BU, sendo que um destes assumirá a coordenação dos trabalhos e a

direção da BU atuará como membro permanente no conselho. Após a nomeação oficial, o grupo se reuniu para revisar o documento que continha as primeiras diretrizes do projeto e que havia sido elaborado em 2012. Esse documento foi revisto e atualizado visando alinhar às atuais necessidades da BU com o projeto.

Portanto, de modo geral, definiu-se que o serviço consistirá na seleção de propostas para a publicação e na prestação de assessoria relacionada aos outros trâmites administrativos que envolvem a publicação de obras como, por exemplo, revisão e diagramação. O serviço *BU Publicações*, é destinado aos autores e organizadores que desejam produzir e editar obras, prioritariamente, de acesso aberto publicadas em formato eletrônico. Alguns títulos podem ser publicados nos dois formatos: eletrônico e impresso. As publicações são registradas com o prefixo editorial 65044, inscrito pela BU na Agência Brasileira do International Standard Book Number – ISBN da Biblioteca Nacional (BN).

No tocante à seleção dos títulos a serem publicados estabeleceu-se como premissa para aprovação dos originais, que o autor(es) ou organizador(es) da obra ou seu(s) representante(s) apresente ao CE uma solicitação expressa por meio de carta ou e-mail, juntamente com uma primeira versão da obra a ser publicada. O CE analisará e avaliará se a proposta está em consonância com as diretrizes e emitirá o parecer favorável ou não à publicação. Em casos de coautoria, será necessário apresentar documento que comprove a concordância de todos os autores em incluir seus trabalhos na publicação. Será exigido a assinatura do(s) autor(es) no contrato de edição no qual o(s) mesmo(s) cede(m) exclusividade à BU, por tempo indeterminado, os direitos de publicação da obra.

Após essa fase introdutória de avaliação e aceite dos originais, definiu-se que, para cada proposta, será composta uma comissão editorial específica que se encarregará de acompanhar o processo de publicação. Essa comissão poderá, quando achar necessário e a qualquer momento, solicitar que consultores *ad hoc* avaliem a obra a ser publicada, objetivando, nesse caso, manter a diretiva qualitativa das publicações.

Quanto às questões contratuais e de direitos autorais deliberou-se que o autor(es) ou organizador(es), cuja obra foi aceita para a publicação, será contatado pela coordenação do *BU Publicações* para assinar o contrato de edição<sup>87</sup> que estabelece os direitos e deveres de ambas as partes. Caso a obra seja produzida a partir de coleta de relatos de pessoas, o autor(es) ou organizador(es) é responsável por formalizar e coletar as assinaturas dos

---

<sup>87</sup> O modelo de contrato será apresentado, na sua íntegra, ao final deste trabalho.

depoentes no “Termo de consentimento livre e esclarecido<sup>88</sup>”. Todos esses documentos são arquivados na memória documental do projeto.

Ainda sobre a questão de direitos autorais, por se tratarem de livros de acesso aberto, serão concedidos aos títulos, o modelo de licença Creative Commons – atribuição CC BY (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)<sup>89</sup>. Essa licença:

[...] permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados. (CREATIVE COMMONS BRASIL, 2017)

Destaca-se que o autor(es) ou organizador(es) assumirá total responsabilidade sobre o conteúdo publicado, inclusive sobre a reprodução de trechos e imagens de outros trabalhos em sua obra, devendo assegurar-se das autorizações necessárias para a reprodução desses conteúdos.

No que concerne aos aspectos estruturais, o processo de editoração das obras segue como orientação, as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As principais normas utilizadas são: NBR6023:2002 – Elaboração de referências, NBR6028:2003 – Elaboração de resumos, NBR6029:2006 – Informação e documentação – Livros e folhetos – Apresentação, NBR10520:2002 – Informação e documentação: citações em documento - apresentação, NBR ISO2108:2006 – Informação e documentação – Número Padrão Internacional de Livro (ISBN), NBR 6025:2002 – Informação e documentação – Revisão de originais e provas, NBR 6027:2012 – Informação e documentação – Sumário – Apresentação, NBR 12225:2004 – Informação e documentação – Lombada – Apresentação IBGE:1993 – normas de apresentação tabular.

---

<sup>88</sup> O Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) possui como orientação “[...] esclarecer e proteger o participante da pesquisa, assim como, o pesquisador que por este meio manifesta seu respeito à ética no desenvolvimento do trabalho”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2017a). O modelo de TCLE usado nesse projeto será apresentado ao final deste artigo.

<sup>89</sup> Sobre esse aspecto, cabe ressaltar que foi feita uma consulta à Procuradoria Federal junto à UFSC quanto a escolha dessa licença Creative Commons estar alinhada ao Estatuto da Universidade. O CE está aguardando o retorno.

Caso julgue necessário, a comissão editorial de cada submissão, criará um *template* para os autor(es) para facilitar a criação do conteúdo padronizado. Além disso, a obra a ser publicada deve passar, obrigatoriamente por um processo de revisão ortográfica e gramatical sendo necessário constar nos créditos da publicação o nome do responsável por essa revisão.

Nos casos de livros resultantes de parceria com a BU, a solicitação do ISBN é de responsabilidade da equipe do serviço *BU Publicações*, entretanto, os custos relacionados a essa solicitação, bem como, ao lançamento da obra, à divulgação e distribuição dos exemplares (caso sejam confeccionados exemplares impressos) é de responsabilidade do autor(es) ou organizador(es).

Ao final do processo de edição, o acesso à obra se dará por meio do catálogo gerenciador da BU - Pergamum e do Repositório Institucional da UFSC (RI)<sup>90</sup>. As políticas voltadas à preservação digital são definidas entre a BU e a Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação - SeTIC.

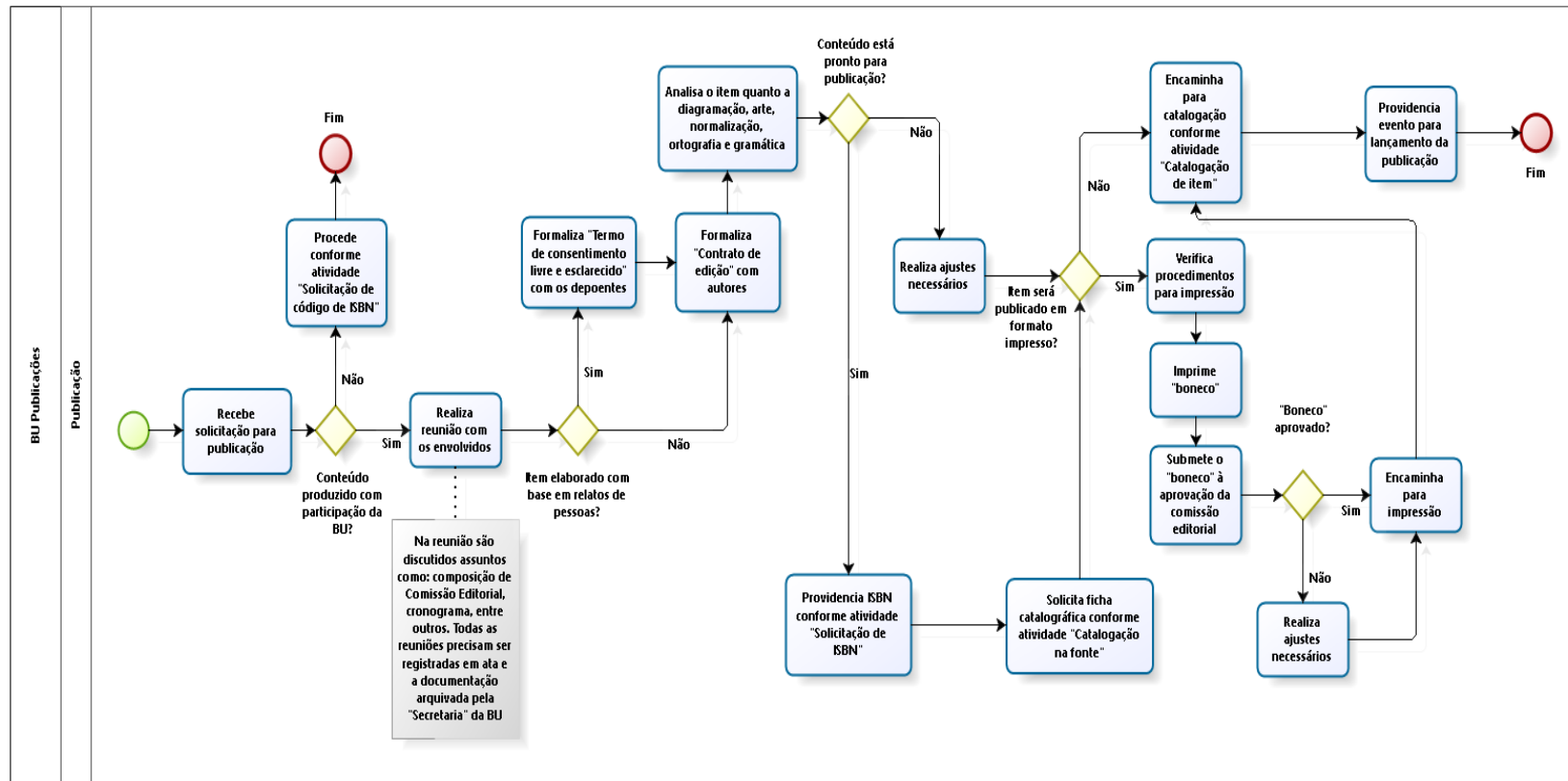
O CE se reunirá periodicamente ou quando for necessária a realização de avaliação e seleção de alguma proposta de publicação, para resolver casos não previstos nas diretrizes ou mesmo, para atualização das diretrizes ajustando-as às políticas, valores e objetivos estratégicos da BU.

A seguir será apresentado o fluxograma do serviço *BU Publicações*. Esse fluxograma foi adaptado do modelo resultante do trabalho realizado pela Comissão de Mapeamento de Processos da BU.

---

<sup>90</sup> Na página do projeto é possível acessar as diretrizes na íntegra e visualizar as obras publicadas.<  
<http://portal.bu.ufsc.br/servicos/bu-publicacoes/>>.

Figura 1 - Fluxograma BU Publicações



Fonte: Adaptado de Comissão de mapeamento de processos (2016).



### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BU/UFSC se propõe constantemente a inovar os produtos e os serviços à comunidade universitária antecipando às demandas e consolidando-se como um espaço de compartilhamento, aprendizagem e, sobretudo, de produção de conhecimento. Pautando-se pelo diálogo com a sociedade e procurando cada vez mais estreitar essa relação, a BU/UFSC criou o projeto *BU Publicações*. Trata-se de um projeto moderno, audacioso, pois desenvolve competências profissionais (habilidades e atitudes) na produção de informação e de conhecimento.

Acompanhando o movimento das editoras independentes que proporcionam um aumento na diversidade de títulos disponíveis para os leitores, a BU/UFSC apresenta no serviço *BU Publicações* uma estrutura que nos permite dizer que, o material produzido sob o selo do projeto, é de qualidade tanto ao aspecto conteudista quanto aos aspectos gráficos.

Diante dos resultados da pesquisa realizada pelo grupo *Retratos da leitura no Brasil* em 2015, na qual se aponta que existe certo otimismo e uma crescente adesão dos livros eletrônicos em função da absorção e acesso às inovações tecnológicas disponíveis, como aparelhos de notebooks, tablets e smartphones optou-se por publicar preferencialmente livros eletrônicos e, em alguns casos, os dois formatos: eletrônico e impresso.

Quando ocorre a impressão do material produzido, este, possui uma tiragem limitada (em média 300 a 500 exemplares). Desses, um exemplar é enviado para a Biblioteca Nacional, em cumprimento da lei 10.994/2004 que regulamenta o depósito legal de publicações e outros são direcionados às bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES). O conteúdo eletrônico é disponibilizado no catálogo da biblioteca - Pergamum, no Repositório Institucional (RI/UFSC).

O projeto *BU Publicações* norteia-se a partir das iniciativas de acesso aberto, observando as questões voltadas ao direito autoral e ao compartilhamento e acesso ao conteúdo. Além disso, são empreendidas ações de marketing e endomarketing que visam a divulgação da obra, tais como o envio de *release* para o site da BU e UFSC, lista de e-mails de alunos e servidores; jornais locais, redes sociais (facebook, twitter), blogs literários, listas de discussão diversas, dentre outros.

Em suma, com a criação desse projeto reforçamos o comprometimento estabelecido e explicitado nos objetivos estratégicos para os próximos da BU/UFSC, a saber: ampliação da participação da BU na comunidade, fortalecimento da imagem da BU, potencialização do uso

do acervo, aperfeiçoamento do marketing, melhoria na qualidade dos serviços e alargamento do uso de novas tecnologias, dentre outros (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2017b).

## REFERÊNCIAS

BEM, Roberta Moraes de; GRANTS, Andréa Figueiredo Leão. Entre estantes e (entre)tantos: memórias de uma biblioteca. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 621-630, dez. 2015. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1102>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

CREATIVE COMMONS BRASIL. *Sobre as licenças*. 2017. Disponível em: <<https://br.creativecommons.org/licencas/>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; MARKENDORF, Marcio; BEM, Roberta Moraes de (Org.). *Entre estantes e entre tantos: histórias inusitadas na biblioteca*. Florianópolis: Publicações Biblioteca Universitária, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/KeWBZi>>. Acesso em: 27 set. 2017.

MULLINS, J. et al. *Library Publishing Services: strategies for success research*. Report Version 1.0. Washington: SPARC, 1 nov. 2011. Disponível em: <<http://docs.lib>> . Acesso em: 2 dez. 2015.

SANTILLAN-ALDANA, Julio; MUELLER, Suzana P. M.. Serviços de editoração desenvolvidos por bibliotecas universitárias. *Perspectiva em Ciência da Informação*., Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 84-99, jun. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362016000200084&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362016000200084&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 jul. 2017.

SILVA, José Pereira. Como se faz a edição de um livro? In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOGIA, 16., Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2012, p. 134-139. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xvi\\_cnlf/min\\_ofic/Livro\\_de\\_minicursos\\_e\\_oficinas.pdf](http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/min_ofic/Livro_de_minicursos_e_oficinas.pdf)>. Acesso em: 25 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. *Submissão de novos projetos*. 2017a. Disponível em:<<http://cep.ufsc.br/submissao-de-novos-projetos/>>. Acesso em: 28 set. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. *Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos*. 2017b. Disponível em: <<http://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/administrativo/missao-visao-valores-e-objetivos-estrategicos/>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

## Anexo A CONTRATO DE EDIÇÃO

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina, com sede no Campus Universitário da Trindade, Florianópolis, SC, doravante denominada BU/UFSC, representada por sua diretora, a Bibliotecária Roberta Moraes de Bem, matrícula UFSC 140494, CPF nº 04584437947, designada pela Portaria nº 1.055/2016/GR, de 16 de maio de 2016 e \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, residente em \_\_\_\_\_ doravante denominado AUTOR, ajustam e contratam, por meio deste instrumento, de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, a publicação da obra intitulada (\_\_\_\_\_) doravante denominada OBRA, segundo as condições abaixo descritas.

**CLÁUSULA PRIMEIRA:** O AUTOR cede exclusivamente a Biblioteca Universitária os direitos de publicação da OBRA, por período indeterminado a contar da data de assinatura do presente contrato.

§ 1º Os direitos mencionados nesta cláusula compreendem a publicação em língua portuguesa no Brasil e no exterior.

§ 2º O AUTOR garante à BU/UFSC a autenticidade e a originalidade do texto cedido, bem como a faculdade de dispor dos direitos ora transacionados, sujeitando-se a perdas e danos se, em favor de terceiros e em conformidade com a Lei supracitada, constar registro de direitos ou de cessão de direitos a outrem.

**CLÁUSULA SEGUNDA:** A BU/UFSC publicará ou mandará publicar a OBRA, sob forma de livro eletrônico e impresso, este último na quantidade de 300 exemplares, dos quais será proprietária.

Parágrafo único. É facultada à BU/UFSC a possibilidade de publicar a obra em regime de co-edição com outra(s) editora(s).

**CLÁUSULA TERCEIRA:** Como pagamento de direitos autorais, o AUTOR receberá da BU/UFSC, em livros, o equivalente a 3 (três) dos exemplares da OBRA.

Parágrafo único. A BU/UFSC se reserva o direito de utilizar até 5% dos exemplares para depósitos, permutas, doações e distribuição gratuita como mecanismo de divulgação e promoção da OBRA.

**CLÁUSULA QUARTA:** As características gráficas de edição, inclusive a decisão sobre capa, formato e material serão de competência exclusiva da BU/UFSC.

§ 1º Cabe ao AUTOR o fornecimento dos originais em meio eletrônico, compatível com os equipamentos e procedimentos técnicos da BU/UFSC, incluindo-se ilustrações previstas na obra, foto do autor e textos de capa, competindo-lhe, ainda, conferir as provas finais no prazo estipulado pela BU/UFSC.

§ 2º Emendas, alterações e atualizações que se fizerem necessárias serão acordadas entre a BU/UFSC e o AUTOR, antes da reedição da obra.

§ 3º As reedições e reimpressões ocorrerão a partir da demanda da obra e a pedido da BU/UFSC, com a anuência dos autores, fazendo novo contrato.

**CLÁUSULA QUINTA:** Fica eleito o foro de circunscrição da Justiça Federal. Seção Judiciária de Santa Catarina, para dirimir questões oriundas deste contrato ou de sua interpretação.

E por estarem de acordo, assinam este contrato em duas vias de igual teor as partes interessadas e as testemunhas presentes.

**Anexo B**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a contribuir com a confecção do livro com título provisório (\_\_\_\_\_).

Este projeto não possui fins lucrativos, tem a proposta de construir um livro a partir da transcrição e adaptação de narrativas dos colaboradores da Biblioteca Universitária para o formato de textos literários. De modo a registrar as memórias dos envolvidos na trajetória da BU desde sua criação.

O procedimento de coleta de material será da seguinte forma: os depoentes terão seus relatos gravados em áudio para posterior adaptação e publicação, caso seja selecionado.

**Salienta-se que a identidade do entrevistado será preservada, bem como das pessoas que por ventura vieram a ser citadas em seu relato. Para tal utilizaremos nomes fictícios.**

Os depoentes serão mencionados no livro na seção de agradecimentos sem relação do depoente com o conto desenvolvido.

Eu, \_\_\_\_\_, CPF nº: \_\_\_\_\_, declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Autorizo, mediante assinatura deste documento, que o relato seja utilizado pela comissão editorial para os fins mencionados. Estou consciente de que o aceite em participar do projeto não implica em reivindicação de direitos autorais.

Nome	Assinatura do Depoente	Data
Nome	Assinatura do Entrevistador	Data
Nome	Assinatura da Entrevistador	Data





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UMA BREVE ANÁLISE DA BSSN/UFAM**

*PUBLIC POLICIES OF ACCESSIBILITY IN UNIVERSITY LIBRARIES:  
AN ANALYSIS OF BSSN/UFAM*

**RAFAEL LIMA MEDEIROS FERREIRA**

**NATASHA LIMA MEDEIROS FERREIRA**

**IVONE PANHOCA**

**Resumo:** Este estudo traz a avaliação de uma biblioteca universitária na cidade de Manaus à luz das legislações em vigor e faz uma reflexão acerca da importância da adequação deste espaço para atender à demanda por informação da pessoa com deficiência. Trata-se de uma análise crítica realizada na Biblioteca Setorial do Setor Norte (BSSN) pertencente ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB/UFAM), utilizando-se de observação *in loco*. O referencial teórico foi buscado em livros, periódicos e bases de dados que discutem sobre a importância da diminuição das barreiras para que a pessoa com deficiência possa ter pleno acesso aos direitos garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, pela Constituição de 1988 e pela Lei n. 13.146/2015, mais especificamente o direito de acesso à educação, cultura e informação. Foram buscadas recomendações dentro da Norma Regulamentadora da ABNT, n. 9050, referente à acessibilidade, como modelo para que a Biblioteca Setorial do Setor Norte (BSSN) esteja adequada para atender às demandas por informação da pessoa com deficiência. Esta análise resultou na discussão da necessidade de se criar, analisar, avaliar e implementar políticas públicas que visem o acesso às bibliotecas universitárias pela pessoa com deficiência.

**Palavras-chave:** Políticas públicas. Bibliotecas universitárias. Pessoa com deficiência. Acessibilidade.

**Abstract:** This study brings the evaluation of a university library in the city of Manaus in light of the legislation in force and reflects on the importance of adapting this space to meet the demand for information of the disabled person. This is a critical analysis carried out at the Sectorial Library of the Northern Sector (BSSN) belonging to the Libraries System of the Federal University of Amazonas (SISTEBIB/UFAM), using in situ observation. The theoretical framework has been searched in books, periodicals and databases that discuss the importance of reducing barriers so that the disabled person can have full access to the rights guaranteed by the Universal Declaration of Human Rights, the 1988 Constitution and Law n. 13.146/2015, more specifically the right of access to education, culture and information. Recommendations were sought within the Regulatory Norm of ABNT, n. 9050, regarding accessibility, as a model so that Sectorial Library of the Northern Sector (BSSN) is adequate

to meet the demands for information of the disabled person. This analysis resulted in the discussion of the need to create, analyze, evaluate and implement public policies aimed at accessing university libraries by the person with disabilities.

**Keywords:** Public policies. University libraries. Disabled person. Accessibility.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo discutir a perspectiva inclusiva da acessibilidade em ambientes de ensino, cultura e informação em bibliotecas universitárias à luz dos Direitos Humanos, da Constituição de 88 e da Lei n. 13.146. Para tal, foi selecionado como sujeito desta pesquisa a BSSN/UFAM. Dentre as palavras-chave que indexam este trabalho cabe aqui, antes de tudo, ser feito um resgate na literatura para definição de alguns conceitos, a saber: espaços culturais, de ensino e informação; inclusão social; acessibilidade.

Segundo Sarraf (2015) os espaços culturais existem para acolher, divulgar e preservar os vestígios dos territórios e das sociedades, focalizando nas experiências humanas e nas artes e, também, no cotidiano das comunidades em suas ações de subsistência, celebração e representação. Em outras palavras, os ambientes de cultura têm um importante papel na preservação da identidade, não só do homem enquanto pessoa, mas também das cidades enquanto território, pois atuam na coleta, tratamento e disseminação de dados e bens históricos, sejam eles, materiais e/ou imateriais.

Para Maciel (2000) a inclusão social traz em seu bojo a equiparação de oportunidades, a mútua interação de pessoas e o pleno acesso aos recursos da sociedade. Desta forma, incluir socialmente é permitir que todos os membros da sociedade tenham os mesmos direitos, deveres e oportunidades.

No que se refere à acessibilidade, a Lei n. 13.146 possibilitou condições de alcance para utilização, de forma segura e autônoma, dos serviços e instalações disponíveis ao público, independentemente de sua natureza pública ou privada (BRASIL, 2015). Sendo assim, discutir a questão é, acima de tudo, pensar em maneiras de diminuir as barreiras que impedem a pessoa de acessar qualquer instrumento disponibilizado na-pela sociedade.

Este estudo levantará discussões acerca do direito da pessoa com deficiência em acessar os ambientes de cultura, ensino e informação disponíveis a partir das legislações vigentes em nosso país, a saber: a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948; a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; e, a Lei n. 13.146, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Estatuto da Pessoa com Deficiência de 2015.

Dentre os ambientes de ensino, cultura e informação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi selecionada a BSSN/UFAM como objeto de análise nesta pesquisa. O espaço a ser avaliado foi selecionado a partir das bibliotecas universitárias, pertencentes à UFAM localizadas na cidade de Manaus:

1. Biblioteca Central (BC/UFAM);
2. Biblioteca Setorial do Setor Norte (BSSN/UFAM);
3. Biblioteca Setorial do Setor Sul (BSSS/UFAM);
4. Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias (BSCEE/UFAM);
5. Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito (BSFD/UFAM);
6. Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem de Manaus (BSEEM);
7. Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde (BSCS/UFAM);
8. Biblioteca Setorial do Museu Amazônico (BSMA/UFAM).

Dentre as bibliotecas universitárias acima listadas, a BSSN/UFAM foi escolhida por ser a maior biblioteca da UFAM em termos de acervo, de cursos atendidos e de usuários. Deste modo, espera-se que a mesma esteja adequada para receber e atender a pessoa com deficiência consumidora de informação e cultura.

Foram realizadas duas visitas ao local: no primeiro momento, se conheceu sua estrutura e instalações, identificou-se sua missão, seu público alvo e seu horário de funcionamento. Durante a segunda visita, que ocorreu após a escolha desse espaço como objeto de análise, foi realizado uma investigação mais voltada para a inclusão da pessoa com deficiência enquanto usuária deste espaço.

## **2 A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E OS ASPECTOS LEGAIS**

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUHU) é um documento, adotado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 10 de dezembro de 1948, que possui 30 artigos em sua composição.

Os direitos humanos são compreendidos como direitos inerentes ao ser humano. Este conceito reconhece que cada pessoa pode e deve desfrutar plenamente de seus direitos sem distinção de raça, origem social, cor, sexo, língua, religião, nacionalidade, opinião política ou de qualquer outro tipo. Para a ONU (2017) os direitos humanos são direitos inerentes a todos



os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição.

Os direitos humanos correspondem àqueles direitos fundamentais aos quais todo homem deve ter acesso, em virtude puramente de sua qualidade de ser humano e que, portanto, toda a sociedade, que se pretenda uma sociedade autenticamente humana, deve assegurar aos seus membros. [...] por direitos humanos não se entende as prerrogativas inerentes à dignidade da espécie humana e que são reconhecidos na ordem constitucional (SILVA; BONIFÁCIO, 2012, p. 101).

No contexto deste estudo, vale identificar, dentre os 30 artigos da DUHU, um dos direitos essenciais à pessoa humana, que por diversas vezes é comprometido no que diz respeito à pessoa com deficiência, visto seu caráter singular : o artigo 27, transcrito a seguir: “toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios” (ONU apud BUSCHEL, 2014, p. 4).

Desta forma, adentramos ao objeto do estudo e às questões que norteiam esta pesquisa: 1. As bibliotecas enquanto espaço de ensino, informação e cultura estão organizadas para atender à pessoa com deficiência? 2. Como os ambientes culturais, de ensino e informação se adequam para atender a essa demanda?

Se pensarmos a pessoa com deficiência enquanto suas limitações, as ações propostas a essa parcela da sociedade deve atender às suas peculiaridades. Se o acesso à cultura, ao ensino e à informação é algo universal, como permitir o acesso e/ou oferecer produtos e serviços culturais e de informação à pessoa com deficiência?

Diminuindo a jurisdição, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 traz em seu capítulo 1, artigo 5º, que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Por sua vez, o capítulo 3, seção 2, artigo 215, delimita como papel do Estado, garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional (BRASIL, 1988).

Da mesma forma, a Emenda Constitucional n. 85 de 2015 trás como função do Estado, “proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação” (BRASIL, 2015).

Analisando os artigos acima mencionados vemos que é obrigação do Estado, promover e permitir o acesso do cidadão aos meios de produção e reprodução de ensino, de informação [científica] e de cultura, independentemente de suas características enquanto pessoa com deficiência ou não.

Desta forma, e no contexto desta pesquisa, indistintamente, o Estado deve prever e evitar impedimentos à pessoa, dentre eles o acesso à cultura, ao ensino e à informação.

Em tese, o Estado cria, mantém e fomenta ambientes promotores e de salvaguarda de conhecimento, informação e cultura, de modo que as bibliotecas universitárias estejam disponíveis e acessíveis a todos. Em virtude das especificidades motoras e/ou sensoriais da pessoa com deficiência, atribui-se ao Estado a responsabilidade de adequar e transformar estas bibliotecas, passando a atender às necessidades da pessoa com deficiência enquanto consumidora de informação e cultura.

Em 1982 o Programa de Ação Mundial para as Pessoas com Deficiência da ONU já reconhecia a responsabilidade da estrutura social na questão das diferenças e sinalizava para a importância de outro padrão de vida social, visando tanto à necessidade de oportunidades quanto a equiparação delas (ONU, 1982).

Este princípio de equiparação de oportunidades pressupõe o ajuste do meio ambiente ao sujeito. Assim, em 1999 a ONU estabelece a Carta para o Terceiro Milênio que prescreve que as sociedades necessitam evoluir no sentido de assegurar os direitos das pessoas com deficiência, garantindo inclusão em todos os aspectos da vida (ONU, 1982, p. 1).

O Brasil, na tentativa de alinhar-se com o conceito mundial, em 2006, realiza a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, trazendo uma nova definição e um outro “dizer social” para as pessoas com deficiência.

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2012, p. 26).

O conceito de pessoa com deficiência que advém da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência demonstra que existe um consenso mundial em sintonia com a análise das interdições contextuais, como um fator importante a ser considerado na organização social.

As barreiras físicas, culturais e sociais, passam a ser pensadas como impedimentos e, portanto, precisam ser eliminadas, em processos que possibilitem aos sujeitos uma maior acessibilidade à vida em sociedade, em sentido amplo.

As deficiências estão na estrutura da sociedade e em suas diversas instâncias, que as padronizam, e por consequência, levam à segregação. As diferenças estão nas pessoas, em outras palavras, cada ser humano é único e possui suas especificidades. Da mesma forma, a

pessoa com deficiência caracteriza-se por sua particularidade, não cabendo, então, a partir destas diferenças, segregar.

Dados recentes do Censo de 2015 mostram que 23,9% da população, aproximadamente 46 milhões de pessoas, contemplam algum tipo de deficiência (IBGE, 2015), total equivalente à população do Uruguai. E o Brasil carece de políticas públicas que possam contemplar estes cidadãos nas mais diferentes áreas: saúde, assistência social, educação, mobilidade urbana, entre outras.

Como dito anteriormente, a Constituição de 1988 assegura que o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes de cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

É na dinâmica da vida em sociedade que a cidadania se concretiza, ratificando-se a importância da criação de políticas públicas que implementem o respeito à cultura e à acessibilidade.

Segundo Bourdieu (2004, p. 115), “esse subespaço continua sendo um espaço social, no interior do qual está em jogo um tipo particular de alvos sociais, interesses que podem ser absolutamente desinteressantes do ponto de vista do que está em jogo no mundo exterior”.

Para Serpa (2007, p. 36), “é difícil de suportar a massa, não pela quantidade de pessoas, mas sim, suportar a ideia de que o mundo perdeu literalmente a força de juntar-se e dialeticamente relacionar-se, separaram-se somente”.

A sociedade atual sofre de um desengajamento, de acordo com Serpa (2007, p. 32, grifo do autor), “[...] a acessibilidade não é mais generalizada, mas limitada e controlada simbolicamente. Falta interação entre esses territórios, percebidos (e utilizados), como maneira de neutralizar o ‘outro’ em um espaço que é acessível a todos”.

Ainda sobre adequação e acessibilidade, o desenho universal é um conceito de arquitetura que torna todo ambiente acessível e disponível, respeitando a diversidade humana, garantindo ambientes inclusivos (SARRAF, 2015).

O Movimento Internacional de Inclusão Social defende a ideia de que a acessibilidade em espaços culturais não se restringe a garantir somente o direito de ir e vir, mas também, que o ambiente traga o benefício das práticas e linguagens acessíveis, colaborando, assim, para que os indivíduos se sintam acolhidos e despertando o desejo de permanecer, participar e considerar os espaços culturais como opções de lazer e cultura (SARRAF, 2015).

É importante ressaltar, que a proposta de inclusão social é contrária à exclusividade para um determinado tipo de usuário. O conceito de desenho universal deve trazer o

sentimento de bem-estar social e não de segregação. A meta é que todo espaço possa ser alcançado por qualquer pessoa, seja ela, deficiente ou não.

No Brasil, o conceito de desenho universal é amparado pelo Decreto Federal n. 5.296 de 2004 e têm suas referências básicas advindas da Norma Brasileira n. 9050 de 2015 da Associação Brasileira Normas Técnicas (ABNT) que legisla sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Porém, os espaços que foram construídos e/ou reformados antes desse período, muitas vezes não estão em conformidade com esta regulamentação, o que, também, não significa que todos os ambientes construídos e/ou reformados em posterior à norma contemplem suas especificações.

O segundo mandamento dos extintos “Dez Mandamentos do Ministério da Cultura” de Gilberto Gil, trazia a cultura como direito básico e que deveria estar no mesmo patamar de prioridades da nação, juntamente com a saúde e a educação (BRASIL apud MANEVY, 2010).

Desta forma, a biblioteca universitária em questão será analisada a fim de verificarmos se a mesma encontra-se adequada e acessível para atender às demandas do usuário enquanto pessoa com deficiência.

### **3 MÉTODO**

#### **3.1. NATUREZA DO ESTUDO**

O presente estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, recortada transversalmente. Utilizando-se de observação *in loco* - com base nas recomendações da Norma Regulamentadora (NR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), n. 9050, referentes à acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos - realizou-se uma análise crítica da Biblioteca Setorial do Setor Norte da Universidade Federal do Amazonas (BSSN/UFAM).

As discussões teóricas foram fundamentadas por estudos acessados em livros, periódicos e bases de dados que discutem a importância da diminuição das barreiras para que a pessoa com deficiência possa ter pleno acesso aos direitos básicos.

#### **3.2. A BIBLIOTECA SETORIAL DO SETOR NORTE (BSSN/UFAM)**

A Biblioteca Setorial do Setor Norte (BSSN/UFAM), inaugurada no ano de 2001, está localizada na Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, n. 3000, Setor Norte do Campus Universitário, no bairro Coroado, seu horário de funcionamento é de segunda a sexta, das 08h às 20h.



Figura 1 – Fachada da BSSN/UFAM  
Fonte: os autores (2017)

O prédio possui dois andares. No piso térreo estão localizados o acervo informativo, o balcão de atendimento e a sala administrativa da biblioteca, além de duas cabines individuais para estudo e uma sala de estudo em grupo destinadas exclusivamente para usuários com mobilidade reduzida. No primeiro andar estão localizadas diversas cabines individuais e salas de estudos em grupo para os demais usuários da unidade de informação.

O acervo informativo da BSSN/UFAM é constituído por 3.212 títulos online (ebook) e 38.740 títulos físicos divididos entre livros, folhetos, teses, dissertações, dicionários, mapas, cd-rom, DVD e outros suportes. O quantitativo total do acervo informativo da BSSN/UFAM é de 111.378 exemplares.

#### **4 ACESSIBILIDADE: ANÁLISE E AVALIAÇÃO**

Conforme a ABNT 9050 (2015), tendo em vista a pessoa em cadeiras de rodas, há uma série de recomendações a serem seguidas, de forma a tornar o ambiente adequado e

acessível : 1. presença de elevadores e/ou rampas de acesso; 2. altura do balcão de atendimento; 3. altura das mesas de leitura; 4. altura das estantes; 5. distância entre as estantes; 6. banheiros adaptados.

A partir da visita *in loco*, verificou-se a conformidade dos itens descritos acima:

	Sim	Não
Elevador e/ou rampas de acesso		X
Altura do balcão de atendimento		X
Altura das mesas de leitura	X	
Altura das estantes		X
Distância entre as estantes		X
Banheiros adaptados		X

Quadro 1 – Acessibilidade para cadeirantes  
Fonte: os autores (2017)

Dentre os itens avaliados, percebe-se que 83% estão em desconformidade com recomendações referentes à infraestrutura do local, o que resulta na impossibilidade de mobilidade do cadeirante naquele espaço. A primeira barreira seria o espaço entre o balcão e a divisória de entrada, uma vez que o espaço disponível não é suficiente para a passagem de uma cadeira de rodas, o que faz com que o cadeirante não adentre a área do acervo e não possa acessar nem as cabines individuais, nem a sala de estudo em grupo disponível no térreo.

Porém, mesmo que houvesse um alargamento da área de passagem entre o balcão e a divisória da parede, as distâncias entre as estantes, bem como a altura das prateleiras, impossibilitariam o acesso do cadeirante ao acervo em sua totalidade. Desta forma, percebe-se que a BSSN/UFAM não consegue ser acessível ao deficiente físico cadeirante, não permitindo que ele utilize os recursos disponíveis na biblioteca de forma autônoma.

Da mesma forma, por possuir mais de um andar, e por não disponibilizar rampas de acesso e/ou elevadores, o primeiro andar da BSSN/UFAM está fora dos limites de acesso para o usuário enquanto pessoa com deficiência física.



Figura 2 – balcão de atendimento e área do acervo  
Fonte: os autores (2017)



Figura 3 – Cabines individuais localizadas no 1. andar  
Fonte: os autores (2017)

Em relação ao deficiente auditivo enquanto consumidor de informação, cultura e usuário deste espaço, a NBR 9050 (2015) determina a Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) com um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos. Neste contexto, verificou-se que não há, no ambiente, a presença de intérpretes da linguagem de sinais e/ou funcionários que dominem este sistema de comunicação, ou seja, o atendimento ao deficiente auditivo é deficitário.

Quanto ao atendimento e infraestrutura para cegos, foram avaliados a partir da NBR 9050 (2015), os itens de: 1. sinalização e piso tátil; 2. livros em Braille; e, 3. audiolivros.

	Sim	Não
Sinalização e piso tátil		X
Livros em Braille		X
Audiolivros		X

Quadro 2 – Acessibilidade para cegos  
Fonte: os autores (2017)

Considerando os itens representados acima, percebe-se que não há conformidade com a NBR 9050, uma vez que o deficiente visual enquanto consumidor de informação não tem acesso às obras disponíveis no acervo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos deste trabalho verificou-se que a biblioteca universitária tomada aqui como objeto do estudo não está preparada para atender as demandas da pessoa com

deficiência. A BSSN/UFAM demonstra, por meio de sua estrutura, estar longe do desejado para que possa ser considerada acessível e promotora de informação e cidadania para o usuário com deficiência.

Ratifica-se então, a importância da criação, análise, avaliação e implementação de políticas públicas que visem o acesso à cultura e informação pela pessoa com deficiência, devendo haver uma preocupação não somente com a barreira arquitetônica, mas também com a visual, a cinestésica, a motora e/ou sensorial.

Porém, não cabe ao espaço tornar-se acessível apenas à pessoa com deficiência, e sim estar disponível para todo e qualquer cidadão que demande o consumo de informação e cultura, evitando assim o estigma.

Cabe à BSSN/UFAM reestruturar seu espaço físico, a partir da NBR 9050:2015, a fim de promover uma mobilidade ao deficiente físico cadeirante levando, assim, à sensação de inclusão social e promovendo cidadania e autonomia. Quanto ao deficiente auditivo, deve haver a preocupação em capacitar seus servidores para ofertar atendimento digno e de qualidade. Da mesma forma, precisam ser pensadas soluções quando o acesso do deficiente visual ao conteúdo documental do acervo informativo, quer seja na compra de audiolivros e /ou livros em braile, quer na compra de tecnologias leitoras.

Seguindo estas recomendações, a biblioteca universitária em foco estará mais próxima de atender aos seus objetivos e à sua missão institucional e social, que é estar preparada e equipada para atender as demandas por informação, cultura e conhecimento de usuários com e sem deficiências físicas e/ou sensoriais.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2015. Disponível em:

<[http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_generico\\_imagens-filefield-description%5D\\_24.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 20 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília, DF: Secretaria dos Direitos Humanos, 2012. Disponível em:



<<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaoopessoacomdeficiencia.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015**. Brasília, DF: Senado Federal, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/DuPizT>> Acesso em: 01 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional n. 85, de 26 de fevereiro de 2015**. Brasília, DF: Senado Federal, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc85.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc85.htm#art1)>. Acesso em: 01 jul. 2017.

BUSCHEL, Inês do Amaral. **Declaração Universal dos Direitos Humanos adotada pela ONU em 10 de dezembro de 1948**. 2014. Disponível em:

<<https://blogdaines.wordpress.com/2014/12/10/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-adotada-pela-onu-em-10-de-dezembro-de1948/>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo demográfico: deficiência**. Brasil: IBGE, 2015. Disponível em:

<<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/08052002tabulacao.shtm>>. Acesso em: 20 out. 2017.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **Revista São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9788.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.

MANEVY, Alfredo. Dez mandamentos do Ministério da Cultura nas gestões de Gil e Juca. In: **Cardenos CENPEC**, n. 7, 2010. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/65>>. Acesso: 01 nov. 2017.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas. **O que são os direitos humanos**. Brasília, DF: ONU, 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Programa de Ação Mundial para as Pessoas com Deficiência**. 1982. Disponível em: <<http://www.mbonline.com.br/cedipod/W6pam.htm>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

SARRAF, Viviane Panelli. **Acessibilidade em espaços culturais**: mediação e comunicação sensorial. São Paulo, SP: EDUC, 2015.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na sociedade contemporânea**. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

SILVA, Aurélia Carla Queiroga da; BONIFÁCIO, Artur Cortez. Reflexos dos direitos humanos nas relações jurídicas de direito privado face às decisões do STF. In: **Revista Direito e Liberdade**, v. 14, n.1, p. 99-121, jan./jun. 2012. Disponível em: <[http://www.esmarn.tjrj.jus.br/revistas/index.php/revista\\_direito\\_e\\_liberdade/article/viewFile/485/460](http://www.esmarn.tjrj.jus.br/revistas/index.php/revista_direito_e_liberdade/article/viewFile/485/460)>. Acesso em: 04 nov. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **QUALIDADE DE SERVIÇOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ANÁLISE DAS BIBLIOTECAS CENTRAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO NA PERSPECTIVA DA ISO 11620:2014 E DO MODELO SERVQUAL**

*QUALITY OF SERVICES IN UNIVERSITY LIBRARIES: ANALYSIS OF THE CENTRAL LIBRARIES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MARANHÃO AND THE STATE UNIVERSITY OF MARANHÃO FROM THE PERSPECTIVE OF ISO 11620: 2014 AND THE MODEL SERVQUAL*

**GEORGETE LOPES FREITAS**

**HELENILZA SANTANA DOS SANTOS**

**Resumo:** Análise da qualidade na prestação de serviços e produtos em Bibliotecas Universitárias. Objetiva analisar as Bibliotecas Centrais da Universidade Federal do Maranhão e Biblioteca Estadual do Maranhão a fim de avaliar a qualidade dos serviços e produtos oferecidos por estas unidades de informação sob a ótica do usuário e do Serviço de Referência e, especificamente, selecionar indicadores da ISO 11620:2014, e indicadores do modelo SERVQUAL para avaliar o desempenho das Bibliotecas; conhecer a percepção dos usuários e do bibliotecário sobre os serviços e produtos prestados pelas Bibliotecas e propor ações para melhoria da prestação de serviços e produtos das Bibliotecas em análise, a partir dos resultados obtidos. Caracteriza a pesquisa como bibliográfica e campo embasada no instrumento de coleta de dados, questionário. Conclui que, mesmo com a crescente conscientização do quão importante é a Biblioteca Universitária para a produção do conhecimento, há o descontentamento com os serviços e produtos prestados, assim como a forma de interação com os usuários.

**Palavras-chave:** Qualidade. Bibliotecas Universitárias. ISO 11620:2014. SERVQUAL. Usuário.

**Abstract:** Quality analysis in the provision of services and products in University Libraries. It aims to analyze the Central Libraries of the Federal University of Maranhão and the State Library of Maranhão in order to evaluate the quality of the services and products offered by these information units from the point of view of the user and the Reference Service and specifically select indicators from ISO 11620:2014, and indicators of the SERVQUAL model to evaluate the performance of libraries; to know the perception of the users and the librarian about the services and products provided by the Libraries and to propose actions for improvement of the services and products of the Libraries in analysis, based on the results obtained. Characterizes the research as bibliographical and field based on the instrument of data collection, questionnaire. Concludes that, even with the growing awareness of how

important the University Library is for the production of knowledge, there is discontent with the services and products provided, as well as the way of interacting with users.

**Keywords:** Quality. University Libraries. ISO 11620: 2014. SERVQUAL. User.

## 1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas são organizações em constante desenvolvimento que visam contribuir para a democratização do acesso à informação e produção de conhecimento. A crescente complexidade nos processos administrativos resulta na busca por alternativas eficazes de organização e controle que auxiliem na decisão e execução das ações em prol do acesso ao conhecimento.

A qualidade é um elemento de estratégia para toda e qualquer organização, logo, as bibliotecas estão inseridas. Nesse sentido, devem ser gerenciadas de forma que sejam capazes de atender às necessidades dos usuários, proporcionando a eficiência e eficácia nos processos de busca e recuperação da informação. A gestão da qualidade de serviços em unidades de informação deve ser considerada um meio para melhor avaliar, organizar, aprimorar e gerenciar as tarefas da mesma, a fim de uniformizar/padronizar os serviços, reduzir custos e obter melhor qualidade naquilo que é oferecido ao usuário.

As constantes mudanças tecnológicas herdadas do processo de globalização, as facilidades de acesso às informações e a ascendente competitividade no mercado das mais diversas áreas, levaram as organizações a se preocuparem com a qualidade dos seus serviços, com o objetivo de conquistar novos clientes ao satisfazer suas necessidades de forma mais ampla e eficaz.

Com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), surge a maior necessidade do agir nas unidades de informação, com novos aparatos capazes de proporcionar a interação biblioteca/usuário. Nesse sentido, são vistos crescentes e altos investimentos das organizações, na tentativa de agregar maior qualidade aos serviços prestados e a qualidade dos serviços de informação deve ter como objetivo maior corrigir e/ou aprimorar os serviços e produtos, tendo em vista atender às necessidades informacionais ou até mesmo superar as expectativas dos usuários.

As Bibliotecas Universitárias (BU) são espaços de práticas voltadas para a prestação de serviços de informação e socialização do conhecimento. A BU tem a missão de prover

qualidade em serviços e produtos oferecidos, uma vez que, a cada dia torna-se um fator de suma importância para maximizar a relação entre a organização e cliente.

Dessa forma, o questionamento da pesquisa versou sobre: As Bibliotecas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) desenvolvem ações para primazia da qualidade no atendimento das necessidades dos clientes?

Portanto, tivemos como objetivo geral, analisar as Bibliotecas Centrais da UFMA e UEMA a fim de avaliar a qualidade dos serviços e produtos oferecidos sob a ótica do usuário e do bibliotecário do Serviço de Referência. E, por objetivos específicos:

- a) selecionar indicadores da ISO 11620:2014, e indicadores do modelo SERVQUAL para avaliar o desempenho das Bibliotecas;
- b) conhecer a percepção dos usuários e do bibliotecário sobre os serviços e produtos prestados pelas Bibliotecas.

A pesquisa é caracterizada como bibliográfica e campo. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado aos usuários e bibliotecários.

## **2 GESTÃO DA QUALIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Paladini (2012, p.25) ressalta que “[...] qualidade é um conceito dinâmico, ou seja, é uma noção que trabalha com referenciais que mudam ao longo do tempo.”. No entendimento de Calarge (2001) a qualidade está constantemente sendo relacionada como uma das maiores prioridades competitivas que as organizações devem possuir a fim de serem bem-sucedidas nos atuais mercados em que se colocam.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio NBR ISO:9000 (2000, p.7) conceitua a qualidade como sendo um “Grau no qual um conjunto de características inerentes satisfaz a requisitos.”.

Nesse sentido, a qualidade busca entender as verdadeiras necessidades daqueles que utilizarão os serviços e produtos a serem oferecidos. Assim, em relação às unidades de informação, no contexto de mudanças e incertezas de ordem política, econômica e social que se atravessa é fundamental antecipar e planejar o futuro (MACIEL; MENDONÇA, 2000).

Ainda na concepção de Maciel e Mendonça, (2000), as bibliotecas não são imutáveis nem independentes do resto do mundo, o ambiente da biblioteca muda e é melhor lidar com algo diagnosticado do que com uma situação súbita e inesperada.

Na concepção de Cóquero (2014, p. 125),

As bibliotecas, por serem unidades prestadoras de serviços precisam oferecer aos seus usuários/clientes serviços que apresentem uma melhoria contínua, além de estarem comprometidas com prazos de entregas e precisão na busca da informação desejada, passando credibilidade aos usuários. Portanto, um efetivo planejamento e estratégias direcionadas às necessidades do usuário são necessários para constantes aperfeiçoamentos e satisfação dos mesmos.

Para Fitzsimmons e Fitzsimmons (2014, p. 116): “A avaliação da qualidade é realizada ao longo do processo de prestação do serviço. Cada contato feito com cliente é referido como o momento da verdade.”. Para tanto, os autores elencam as 5 (cinco) dimensões da qualidade para avaliar os serviços esperados e os prestados:

Confiabilidade: a capacidade de prestar serviço prometido com confiança e exatidão; Receptividade: a disposição para auxiliar os clientes e fornecer o serviço prontamente; Segurança: cortesia aos funcionários; Empatia: demonstrar interesse e atenção personalizada aos clientes; e, Aspectos tangíveis: aparências das instalações físicas, equipamentos, pessoal e matérias dos serviços (FITZSIMMONS; FITZSIMMONS, 2014, p. 116-117).

A qualidade é um dos elementos estratégicos, inovador e gerador de mudanças, para que qualquer tipo de organização obtenha o sucesso, não sendo diferente para as Bibliotecas Universitárias. Estas têm buscado a eficiência na aplicação das ferramentas e sistemas da qualidade para assim, corrigir e aprimorar suas atividades, na perspectiva de que:

Agregar valor à prestação de serviços em unidade de informação significa fidelizar usuários, aumentar a percepção da qualidade e, em última instância, aumentar a competitividade. Para tanto, deve-se ter clareza dos processos oferecendo-se serviços que atendam às necessidades dos usuários. (PASSOS, 2013, p. 158).

A aplicação da Gestão da Qualidade em Bibliotecas Universitárias contribui para uma melhor organização interna, uma definição mais clara e documentada de suas funções, atividades e responsabilidades, melhor imagem da biblioteca, mais valorização e dedicação e melhor entendimento das reais necessidades do público alvo por meio dos indicadores de qualidade.

Os indicadores de qualidade são sistemas usados para representar estatisticamente a qualidade de um serviço ou produto, ou seja, trata-se da sua mensuração. Dessa forma, é necessário que todas as decisões e tarefas operacionais a serem executadas, levem em consideração as necessidades e expectativas da clientela, e ainda que tente superá-las.

Vergueiro e Carvalho (2001) definem os indicadores de qualidade para Bibliotecas Universitárias com as variáveis: Comunicação, Acesso, Confiança, Cortesia,

Efetividade/Eficiência, Qualidade, Resposta, Tangíveis, Credibilidade, Segurança, Extensividade, Garantia, Satisfação do Usuário, Custo/Benefício e Tempo de Resposta.

Há normas específicas para a avaliação e mensuração da qualidade em bibliotecas, como a ISO 11620:2014, publicada pela primeira vez em 1998, com alterações em 2003 e publicada em 2008 sua segunda edição atualizada. Sua última atualização ocorreu em 2014 e é aplicável em toda e qualquer biblioteca levando em consideração suas características particulares.

A ISO 11620:2014 expressa indicadores de desempenho para atividades e serviços prestados ou realizados em bibliotecas objetivando a qualidade: B1 – Recursos Acesso e Infraestrutura; B2 – Uso; B3 – Eficiência; B4 – Potenciais e Desenvolvimento e objetiva fornecer ferramentas para avaliar a eficácia dos serviços e outras atividades prestadas por uma biblioteca, embasada nos critérios: Conteúdo Informativo, Confiabilidade, Validade, Adequação, Praticidade e Comparabilidade (PIMENTA, 2016).

No que se refere ao Modelo SERVQUAL, o mesmo é utilizado para analisar qualitativa e quantitativamente o grau de satisfação e ainda identificar as falhas e a percepção e as expectativas dos clientes quanto à prestação de serviços.

Nesse Modelo são mensuradas 5 (cinco) dimensões da qualidade, as quais Fitzsimmons e Fitzsimmons (2014) destacam: Confiabilidade; Responsabilidade; Segurança; Empatia e Aspectos tangíveis como instalações físicas, equipamentos, pessoal e material de comunicação.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa foi caracterizada como bibliográfica e campo. Para a intervenção no campo, elaboramos dois questionários que corresponderam aos objetivos do trabalho. Para o aplicado aos usuários, dentre os indicadores mostrados pela ISO 11620:2014, selecionamos aqueles que mais se adequaram para o desdobramento da pesquisa e as dimensões do modelo SERVQUAL, utilizadas para elaborar o questionário aplicado ao Bibliotecário do Serviço de Referência, conforme Quadro 1.

Para a estruturação do questionário aplicado aos usuários, usamos como base norteadora os modelos de Bezerra (2010) e Pimenta (2016). E, para elaboração do questionário aplicado ao Bibliotecário do Serviço de Referência, usamos as afirmativas do modelo SERVQUAL (BOLSANELLO; VIANA, 2008), aplicados nas Bibliotecas Centrais da

Universidade Federal do Maranhão e Universidade Estadual do Maranhão e como sujeitos os usuários e bibliotecários concernentes ao Serviço de Referência das respectivas unidades.

Quadro 1 – Indicadores utilizados

Indicadores ISO 11620:2014	Modelo SERVQUAL
<p><b>B 1 - Recursos, acesso e infraestrutura</b>            B 1.1.1 - Disponibilidade de títulos            B 1.3.3 – Horas abertas em comparação com a procura  <b>B 2 – Uso</b>            B 2.3 - Instalações            B 2.4 - Geral            B 2.4.2 - Satisfação do usuário  <b>B 3 – Eficiência</b>            B 3.3.1 – Equipe de atendimento ao usuário como porcentagem da equipe total            B 3.3.2 – Taxa de preenchimento de resposta correta</p>	<p>Aspectos tangíveis ou Tangibilidade            Responsabilidade            Segurança            Empatia            Confiabilidade</p>

Fonte: As Autoras.

Para verificar e mensurar os padrões de qualidade adotados nas Bibliotecas Universitárias organizamos 2 (dois) questionários distintos, um para os usuários e outro direcionado aos bibliotecários responsáveis pelo atendimento no Serviço de Referência. Ao todo em cada Biblioteca foram aplicados 48 (quarenta e oito) questionários aos que frequentam a BC, e aos bibliotecários aplicamos 3 (três) em cada Biblioteca. Em seguida codificamos as respostas e tabulamos os dados com os devidos cálculos numéricos e estatísticos.

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Ressaltamos que as informações obtidas, subsidiaram uma análise geral sobre a percepção dos usuários acerca dos serviços e produtos prestados pelas BC e também a dos bibliotecários do Serviço de Referência, as quais variaram de 1 a 5, sendo 1 correspondente a Inadequado, 2 a Péssimo, 3 a Regular, 4 a Bom e 5 a Excelente.

Enfatizamos que as variáveis concernentes à ISO 11620:2014, para análise dos serviços das Bibliotecas sob a percepção dos usuários, também foram enfocadas na aplicação do modelo SERVQUAL para verificar o olhar do bibliotecário para atendimento das necessidades dos usuários.

Sobre a atualização do acervo disponível nas Bibliotecas, a BC-UFMA obteve uma média de (2,7) e a BC-UEMA, em termos de média, atingiu (2,9). Ao avaliar um acervo, o que se procura de fato é determinar o que a biblioteca deveria possuir e não possui, e o que possui, mas não deveria possuir, tendo em vista fatores de qualidade quanto à adequação da literatura publicada, sua obsolescência, as mudanças de interesses dos usuários, e a necessidade de otimizar o uso de recursos financeiros limitados.

A avaliação de um acervo, ou de parte dele, pode ser feita com o objetivo de “[...] melhorar as políticas de desenvolvimento de coleções, aprimorar as políticas relacionadas com períodos de empréstimo e taxas de duplicação, ou embasar decisões relacionadas com o uso do espaço.” (LANCASTER, 2004, p. 15).

Quando falamos em Bibliografia disponível na biblioteca, e se atende ao usuário e seu respectivo curso, na opinião dos participantes, a BC-UFMA apresentou média (2,8). A BC-UEMA atingiu a média (3,4), o que representa uma nota regular para bom em relação à outra Biblioteca avaliada.

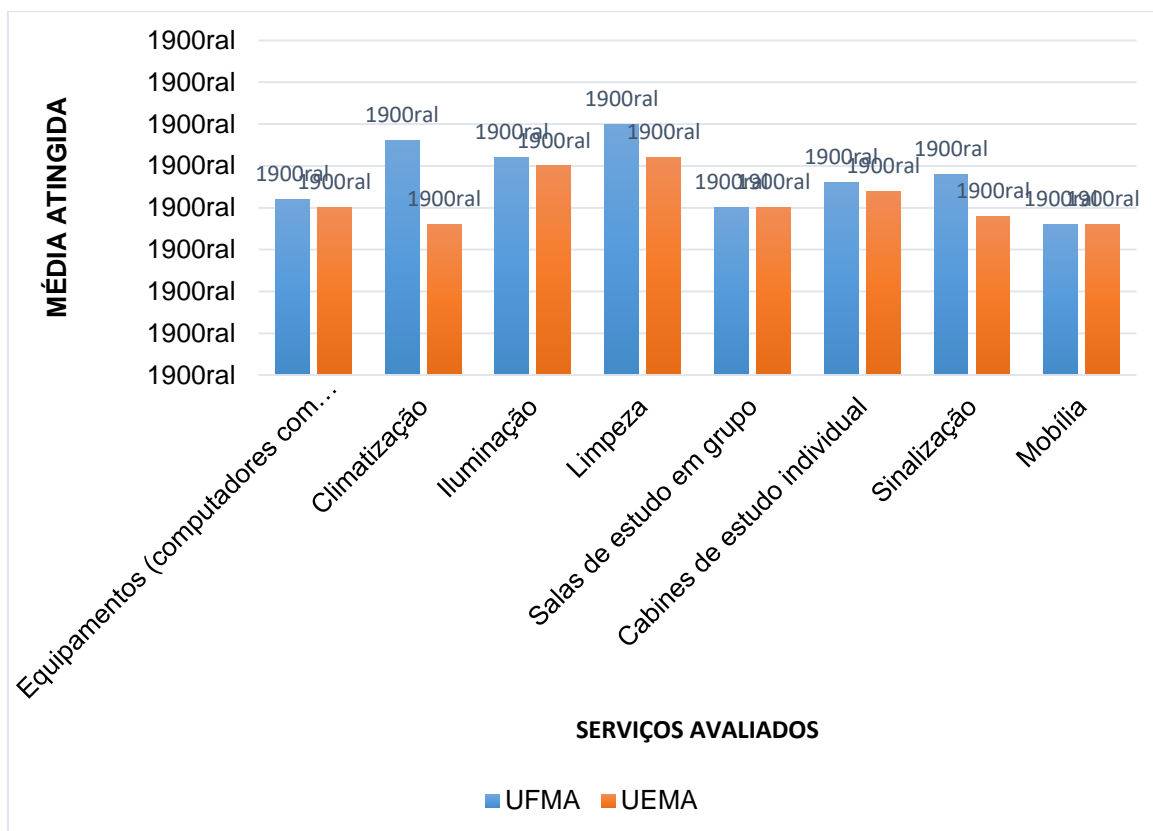
No referente às Instalações, questionamos aos usuários das bibliotecas pesquisadas sobre o grau de satisfação em relação aos equipamentos disponíveis, bem como computadores com rede de Internet para uso, a climatização, a iluminação, a limpeza do ambiente, a sinalização, os espaços para estudo em grupo e individual e o mobiliário (Gráfico 1).

Ao avaliarmos a percepção do usuário em relação aos equipamentos da Biblioteca, observamos que ambas as bibliotecas pesquisadas, ao olhar do usuário, não satisfazem às necessidades, uma vez que, na BC-UFMA, atingiu uma média de (3,1) em uma escala de satisfação, considerada assim, regular. Na BC-UEMA, estes números não têm muita diferença, e na escala de satisfação os equipamentos da BC atingiu (3,0) o que equivale a regular.

Em relação à climatização da Biblioteca, a BC-UFMA atingiu uma média de (3,8), ficando entre o regular e bom. Na BC-UEMA, os dados mostram que o usuário está insatisfeito com a climatização da Biblioteca. Desse modo, atingiu uma média de (2,8), o que nos permite dizer que aos olhos dos usuários sua climatização é péssima.



Gráfico 1 – Avaliação das instalações



Fonte: As Autoras.

Quanto à iluminação, percebemos uma melhora na média geral de cada Biblioteca avaliada. A primeira teve (3,6), ficando entre o regular e o bom. Na segunda BC avaliada, a média obtida foi de (3,5). Em relação à limpeza da Biblioteca como um todo ambas tiveram média respectiva de (4,0) e (3,6).

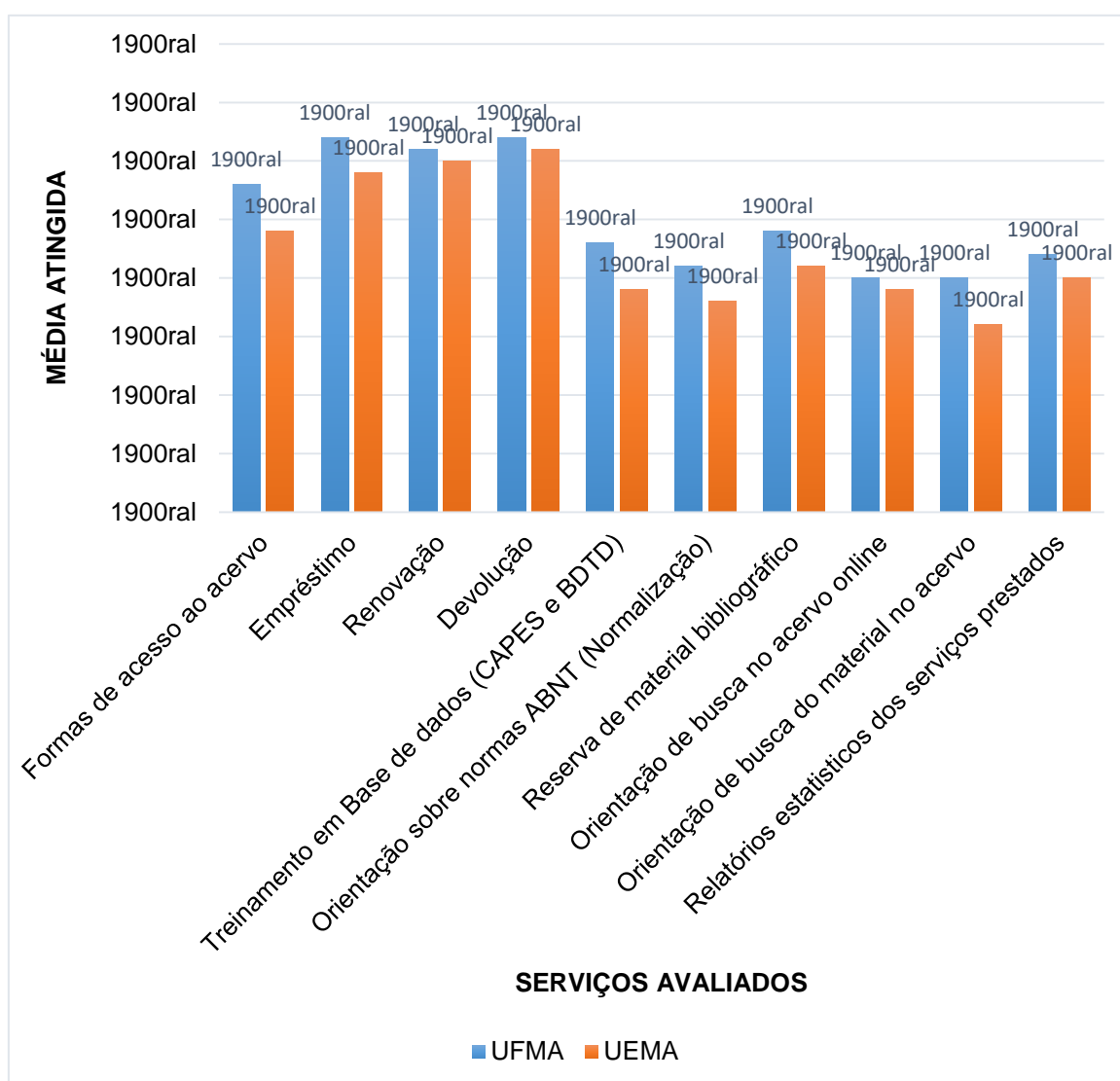
Ao falarmos de sinalização, em ambas as instituições avaliadas, os usuários têm opiniões distintas, na primeira, avaliam como sendo uma boa sinalização, o que a deixou com média (3,4), considerando-a, mesmo assim, regular, porém satisfaz aos usuários. Na segunda, BC-UEMA, os usuários alegaram a falta de placas de sinalizações simples, com a indicação dos setores, e avisos, como por exemplo, onde guardar os pertences, para poder assim adentrar ao acervo. Em termos de média a referida BC ficou com (2,9), sendo assim, de acordo com os usuários, um ambiente com péssima sinalização.

Ao avaliarmos o mobiliário, de acordo com os usuários de ambas as Bibliotecas, consideraram o disponível regular. Porém, partindo para as médias, ambas tiveram a mesma pontuação (2,8), o que as deixam em um grau de satisfação de péssima a regular.

No concernente à Satisfação do usuário avaliamos, de acordo com a ISO 11620 (2014, não paginado) “[...] o grau de satisfação dos usuários com os serviços da biblioteca como um todo ou com diferentes serviços.”.

Diante disso, questionamos os usuários sobre sua satisfação em relação aos serviços: formas de acesso ao acervo, empréstimo, renovação, devolução, treinamento em bases de dados (Portal CAPES), orientação sobre o uso das normas da ABNT (normalização), serviço de reserva de material, orientação sobre busca no catálogo online e orientação sobre busca de material do acervo, resultando nas informações visualizadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Avaliação da satisfação do usuário



Fonte: As Autoras.

Em relação às formas de Acesso ao Acervo, o Gráfico 2 mostra que, considerando a Biblioteca física e o atendimento presencial e também os serviços online disponíveis,

observamos que a BC-UFMA possui em média (3,8), deixando-a entre o conceito regular e o bom. A BC-UEMA teve média de (3,4) e também é considerada regular.

Sobre o Serviço de Empréstimo, de acordo com os usuários participantes da pesquisa em ambas as Bibliotecas, o empréstimo é bom, portanto os satisfaz. E em uma escala de satisfação do usuário atingiram as médias de (4,2) e (3,9), respectivamente.

Em relação à Renovação, os resultados mostram que em sua maioria, os usuários de ambas as Bibliotecas estão satisfeitos com o serviço. Na BC-UFMA, metade dos participantes (50%) consideram o serviço bom ou satisfatório, o mesmo ocorre na BC-UEMA, onde 52% dos respondentes afirmaram que o serviço da Biblioteca é bom. O que rendeu médias de (4,1) e (4,0), respectivamente.

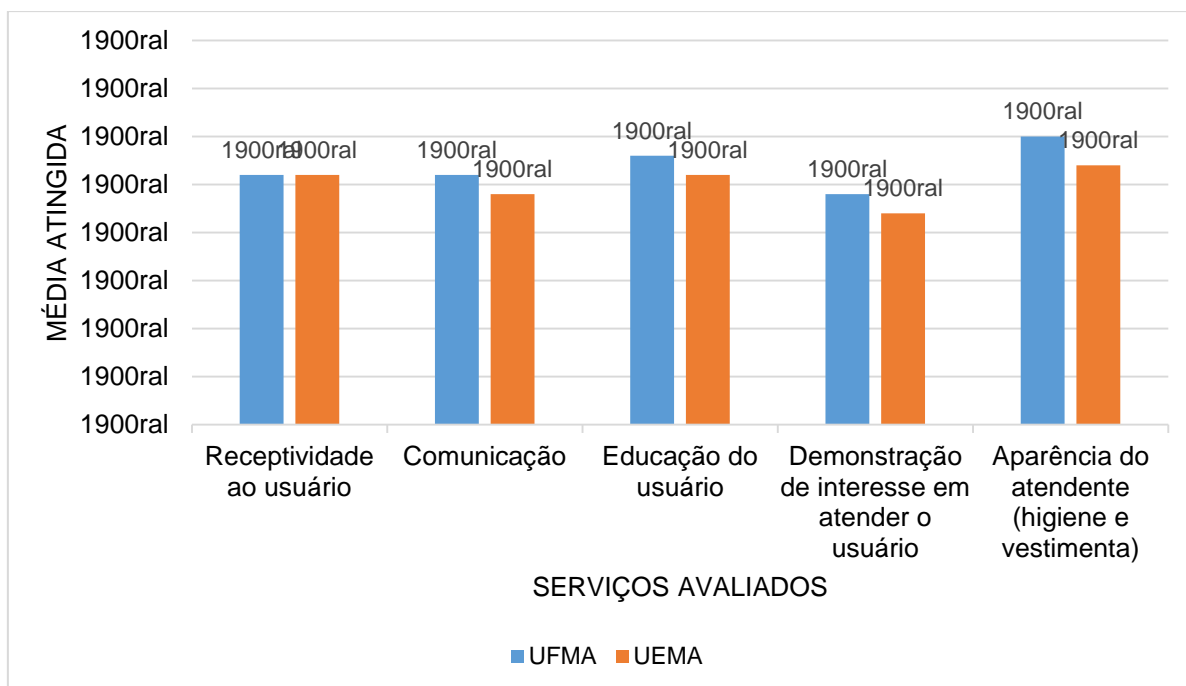
Quando questionados sobre o grau de satisfação sobre a orientação recebida na busca de material das estantes, 48% dos usuários da BC-UFMA apontam-no como regular, o que em uma escala de satisfação obteve a média (3,0). Os usuários da BC-UEMA alegaram que não recebem auxílio na busca do material nas estantes, representados por 40% dos participantes, deixando a biblioteca com uma média de (2,9).

Quanto à equipe de atendimento ao usuário, enfatizamos que o Bibliotecário do Serviço de Referência é o portal de diálogo entre a Biblioteca e o usuário. A capacidade de o bibliotecário se comunicar com eficiência “[...] influi, em primeiro lugar, em sua compreensão da questão, bem como sua capacidade de transmitir uma resposta correta ao usuário.” (LANCASTER, 2004, p.100).

Porém, de acordo com os resultados aqui mostrados, em relação à Receptividade do Atendente ao usuário percebemos que ambas as bibliotecas pesquisadas, obtiverem média (3,6) quanto ao grau de satisfação do usuário, ou seja, o atendimento é considerado regular, conforme o Gráfico 3.

Em comentários às respostas, alguns usuários manifestaram o desejo de serem recebidos com sorrisos e boa vontade, pois alegam que muitas das vezes são atendidos por pessoas de mau humor. Quando questionados sobre como avaliam a comunicação do atendente, o Gráfico 3 mostra que a BC-UFMA alcançou uma média de (3,6), o que representa um meio termo entre o regular e o bom. E a outra Biblioteca em relevo, aparece com a média (3,4), sendo assim considerada regular. Os questionados alegaram que os atendentes quase não falam, ou só dizem o necessário.

Gráfico 3 – Avaliação da equipe de atendimento



Fonte: Fonte: As Autoras.

Sobre a Educação e Gentileza dos atendentes sob o olhar dos usuários, esta é considerada Regular para Bom em ambas as Bibliotecas avaliadas, uma vez que a BC-UFMA obteve média de (3,8) e a BC-UEMA atingiu uma média de (3,6). Quanto à Demonstração de Interesse em atender os usuários, as médias ficaram em (3,4) e (3,2), e os usuários reclamaram que, muitas vezes, o responsável pelo atendimento, expressa pouca vontade em realizá-lo. Quando falamos em aparência do profissional, ou seja, no tocante à higiene e vestes daqueles que estão à frente do atendimento, as médias foram (4,0) e (3,7), índices com média boa e regular.

Ao serem questionados sobre se confiavam nas informações fornecidas pela Biblioteca, as médias não tiveram grande diferença, na qual a BC-UFMA atingiu (3,8) e a BC-UEMA uma média (3,6), numa escala de satisfação de 5 pontos.

A partir da média geral das respostas apresentadas, depreendemos que os usuários da BC-UFMA e BC-UEMA consideram os serviços recebidos como regulares para bom e tais indicadores reforçam o imperativo de as instituições buscarem a melhoria contínua, base da qualidade na gestão de qualquer organização.

## 5 CONCLUSÃO

Retomamos o problema de pesquisa que buscou entender: As Bibliotecas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) desenvolvem ações para primazia da qualidade no atendimento das necessidades dos clientes?

Acerca dos indicadores utilizados para realizar a avaliação da qualidade das Bibliotecas Centrais da Universidade Federal do Maranhão e Universidade Estadual do Maranhão, a partir dos dados coletados depreendemos que, em relação à disponibilidade de exemplares, ambas deixam a desejar, quando avaliadas e consideradas não satisfatório às demandas do usuário.

No tocante à organização do acervo e facilidade de localização do livro, ambas atingiram média entre regular e bom. Na BC-UFMA, a principal queixa dos usuários é a bagunça oriunda do “esconder” livros, dificultando assim, a localização. Sobre a atualização do acervo, ambas ficaram entre o péssimo e regular, pois de acordo com os usuários, os acervos estão “velhos”, ou seja, não há novas aquisições, sem novidades. Na concepção do Bibliotecário do Serviço de Referência, ambas as médias ficaram entre o regular e o bom, pois declararam que o acervo tem sua atualização devida, dentro dos patamares possíveis.

Em relação às instalações, as duas Bibliotecas, mostraram problemas, principalmente no que se diz respeito à mobília, pois os usuários reclamaram das cadeiras desconfortáveis, sem conservação e, às vezes, insuficientes. Em relação aos equipamentos, como por exemplo, computadores com acesso à internet, vale aqui ressaltar que a BC-UFMA, não dispõe desse dispositivo, oferece apenas lugares para que o aluno utilize seu próprio computador (*notebook*). A BC-UEMA, disponibiliza máquinas para uso do aluno, que funcionam como um sistema de *lan house*. Quanto à climatização, a BC-UFMA, é considerada entre regular e bom, pois disponibiliza salão com ar condicionado, o que não ocorre na Biblioteca da UEMA e os usuários reclamam do calor, uma vez que a climatização no salão de estudos é feita por ventiladores, que às vezes não funcionam.

Quanto ao atendimento, as médias de ambas as Bibliotecas ficaram entre regular e bom, o que de certa forma, mostra uma tímida satisfação do usuário, porém como todo serviço precisa de melhorias, por exemplo, que os atendentes sejam mais cordiais e atenciosos, pois os usuários de ambas as bibliotecas afirmaram que às vezes os atendentes os recebem de mau humor ou nem sequer os fitam.

No concernente às dimensões Tangibilidade, Responsabilidade, Segurança, Empatia, e Confiabilidade, existem lacunas, pois as médias mostram que as Bibliotecas não atingem as reais expectativas, tanto ao ver do usuário como no olhar do serviço de referência. Analisando os resultados dos indicadores investigados, mediante suas médias, é possível afirmar que quanto à Tangibilidade, o ambiente de ambas as bibliotecas precisa passar por melhorias. No caso da BC-UEMA, é necessário rever a iluminação no salão de leitura e sinalização em geral, inclusive dos funcionários.

Sobre a Segurança, é possível dizer que, em ambas as BC, os funcionários procuram realizar seu trabalho e transmiti-la ao usuário. Há Empatia de acordo com as afirmativas dos usuários, porém com algumas ressalvas, como por exemplo, que os atendentes demonstrem mais entusiasmo em atendê-los. Sobre a Confiabilidade, os bibliotecários conhecem o acervo e suas funções e buscam passar confiança a partir das informações emitidas.

Assim, concluímos que, mesmo com a crescente conscientização do quão importante é a informação na Educação superior e outros segmentos, a Biblioteca Universitária de fato ainda não conseguiu acompanhar a evolução proveniente da crescente e célere demanda dos usuários nos diferentes aspectos abordados com a incursão das inovações e mudanças esperadas no seu entorno.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR ISO 9000**: sistemas de gestão da qualidade: fundamentos e vocabulário. Rio de Janeiro, 2000.

BEZERRA, Neiliane Alves. **Avaliação da qualidade dos serviços das bibliotecas universitárias segundo usuários discentes**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

BOLSANELLO, Franz Marx Carvalho; VIANA, Nathália Ribeiro Nunes Gomes. **Avaliação da qualidade dos serviços de uma biblioteca universitária pública segundo a opinião dos alunos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2008.

CALARGE, Felipe Araújo. **Visão sistêmica da qualidade**: a melhoria de desempenho da organização direcionada pela qualidade. São Paulo: Art Liber Editora, 2001.

CÓQUERO, Suelen de Mendonça Soares. Avaliação da qualidade de serviços com foco no usuário: estudo de caso em uma biblioteca universitária. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 123-137, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/15631>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação**. 7. ed. Porto Alegre: AMG, 2014.

ISO 11620: *information and documentation: library performance indicators. (preview)*. Genebra, 2014. Disponível em: <<https://www.iso.org/obp/#iso:std:11620:ed-3.v1:en>>. Acesso em: 7 abr. 2017.

LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2004.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **A função gerencial na biblioteca universitária**. 2000. Disponível em: <<http://repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/76/1/Fun%C3%A7%C3%A3o%20gerencial.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PASSOS, Ketry Gorete Farias dos et al. Avaliação da qualidade dos serviços em unidades de informação: proposição de uma metodologia. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 154 – 174, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao>. Acesso em 20 jan. 2016.

PIMENTA, Elaine Cristina Tomáz. **Desempenho de uma biblioteca universitária baseada em indicadores da ISO 11620: ações para Melhoria do Desempenho e da Qualidade dos Serviços Prestados**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro; CARVALHO, Telma de. Definição de indicadores de qualidade: a visão dos administradores e clientes de bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.6, n.1, jan./mar. 2001. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br>>. Acesso em: 27 maio 2017.



## Eixo I – Inovação e Criação

### ACERVO DE PARTITURAS: GERENCIAMENTO DIGITAL

KATIA VIEIRA GUARIENTO

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma biblioteca universitária (BU) que tem em seu acervo uma seção especial com cerca de 5.000 partituras consideradas raras, que após discussões e diálogos, a equipe bibliotecária mesmo sem condições técnicas necessárias, decide pela organização e digitalização do acervo. O pressuposto motivador de ações como esta vincula-se à necessidade cada vez maior de intensificar o acesso e prestar serviços que superem as expectativas dos usuários, oferecendo caminhos alternativos de pesquisa que não só ampliem a oferta de espaços, produtos e serviços da BU, mas inovem no oferecimento de acervos digitalizados. O processo ainda está em andamento e conta com uma equipe multidisciplinar dando suporte ao projeto que se encontra em fase final. Destacam-se os obstáculos encontrados, as necessidades, mas também as oportunidades de aprendizado e resiliência encontrados durante todo o percurso, considerando que o campus que sedia a BU localiza-se em uma cidade interiorana com 18.000 habitantes, no estado de SP. O processo de digitalização das partituras teve início em 2015 e, com a finalização do processo prevista para breve, a biblioteca terá como resultado um acervo digital de partituras, abrindo caminho para a digitalização de outros materiais, o que amplia a possibilidade de outras forças-tarefas como essa e leva à quebra de paradigmas. Mais um serviço oferecido aos usuários, atingindo um público ainda maior para além de suas paredes.

**Palavras-chave:** Biblioteca digital. Acervo digital. Digitalização de partituras. Gerenciamento eletrônico de partituras.

**Abstract:** This work aims to report on the experience of a university library (BU) that has in its collection a special section with about 5,000 scores considered rare, that after discussions and dialogues, the librarian team, even without the necessary technical conditions, decides by the organization and of the acquis. The motivating assumption of actions such as this is linked to the increasing need to increase access and provide services that surpass users' expectations, offering alternative ways of research that not only expand the offer of BU spaces, products and services, but the offer of digitized collections. The process is still underway and has a multidisciplinary team supporting the project that is in the final phase. The obstacles encountered, the needs, but also the learning and resilience opportunities encountered during the whole course, considering that the campus that hosts BU is located in an inner city with 18,000 inhabitants, in the State of São Paulo. The process of digitizing the scores began in 2015 and, with the completion of the expected process, the library will result in a digital collection of scores, opening the way for the digitization of other materials, tasks like this and leads to the breaking of paradigms. One more service offered to users, reaching an even wider audience beyond their walls.



**Keywords:** Digital library. Digital collection. Scanned music. Electronic management Scores.

## **Introdução**

Este projeto aborda o processo de gerenciamento eletrônico das partituras de um acervo pessoal que foi doado a uma biblioteca universitária. O mesmo já foi organizado e agora está em fase de digitalização para preservação. De acordo como Bellotto (apud SANTOS, 2016, p.55):

Os documentos pessoais traduzem a concepção de arquivos privados, uma vez que reúnem papéis produzidos ou recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado, onde os documentos refletem a personalidade e o comportamento de seu titular, ligados a seu cotidiano, atuação social, política, econômica e cultural.

Quando a pessoa doa ela transfere para a biblioteca toda responsabilidade de guarda e preservação de algo que era seu, mas que agora será compartilhado com mais pessoas. Em se tratando deste acervo de partituras, de modo especial, que estava sem condições de uso, todo um tratamento e organização precisou ser feito. Santos et al. (2016, p. 56), elucidam essa necessidade quando dizem que:

Os acervos pessoais em sua maioria são gerados aleatoriamente por meio de acúmulos que originam uma coleção muitas vezes sem organização definida. É comum se deparar com situações de grandes volumes e sem prática de conservação preventiva, o que propicia o aparecimento de danos como sujidade, poeiras, entre outros.

Se não fosse a doação, é provável que estes documentos desapareceriam, pois muitas vezes os familiares não têm condição econômica ou interesse em manter a documentação preservada. Além disso, dificilmente as administrações públicas têm interesse ou condições de fazê-lo, em se tratando de terceiros. Por isso, defendemos que a digitalização é o meio encontrado para permitir o acesso do usuário, com mais flexibilidade, a materiais que se não fosse o processo de digitalização, estariam perdidos.

A literatura tem apresentado relatos de acervos e espaços digitais nas suas mais variadas experiências. Conforme defende Dodebei (2011, p. 6),

a passagem acelerada do patrimônio cultural para o território do ciberespaço, com a criação dos museus virtuais, das bibliotecas digitais e dos documentos eletrônicos (de arquivo) implicou a mudança das mídias tradicionais para as mídias digitais, o que resultou numa convergência que passa a ser a do objeto informacional.

Em seu relato de experiência, Ferreira; Gadelha; Gamba (2012, p. 143) ratificam que os processos de digitalização de conteúdos em bibliotecas universitárias já vêm sendo prática contínua e sistemática há tempo, seja pela preservação de acervos raros e especiais, seja possibilitando acesso à produção intelectual da universidade, aumentando assim sua visibilidade e acessibilidade. Já para Trindade; Mangan; Vargas (2015, p. 4): “Com o advento da Internet e da Web, as memórias documentárias passaram a estar disponíveis em ambiente virtual, compartilhando e socializando o conhecimento na rede mundial de computadores”. Ao nos depararmos com as mídias existentes, verificamos que as bibliotecas não podem ficar longe da realidade digital, mas infelizmente no país em que vivemos ainda não são todas que possuem este privilégio.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência e o processo de digitalização de partituras antigas, e assim contar a trajetória da BU nessa empreitada de implantação de uma biblioteca digital de partituras. Nesse sentido, o projeto de digitalização das partituras antigas é uma iniciativa que merece destaque, pois abre outras possibilidades de inserir, via digitalização, outros tipos de materiais, ao longo dos anos.

## **Metodologia**

O processo de digitalização das partituras antigas envolveu diversas fases, mas neste texto daremos ênfase à etapa da digitalização. O trabalho de digitalização, que está em andamento, tem sido realizado pelos funcionários da própria biblioteca e envolve basicamente 1 bibliotecária, 1 aluna bolsista e a equipe de TI da Instituição de Ensino (IES), pois sem um pensamento coletivo com os diversos autores da IES, especialmente com o pessoal de tecnologia da informação, não seria possível qualquer iniciativa concernente ao processo de digitalização.

A metodologia adotada foi de caráter qualitativa, uma vez que foi possível discutir e relacionar valores, as aplicações e os feitos nessa pesquisa. Com relação à classificação da pesquisa, esta se mostrou por meio da pesquisa-ação em que tem sido possível vivenciar o problema coletivo e implantar soluções.

Com relação aos fins a que se destina, a pesquisa aplicada se mostrou adequar-se à pesquisa realizada, uma vez que visa à aplicação, criação e oferecimento de serviços em prol de melhorias da qualidade de vida dos indivíduos e de suas realidades. Quanto aos métodos, a pesquisa experimental apresentou possuir a aplicação mais funcional devido à proposta da

pesquisa exigir e empregar a organização na biblioteca envolvida. Em relação ao tipo de raciocínio utilizado, se escolheu o indutivo, por auxiliar o registro de fatos peculiares com vistas a obter a experiência por meio das teorias e suas aplicações.

De acordo com o método de coleta de dados, nesta pesquisa a observação indireta foi empregada como método já que obtenção dos dados pode ser analisada a partir de leituras e por meio da interpretação dos dados registrados no material. A técnica de análise documental foi estabelecida para auxiliar na identificação da coleta de dados para o avanço da pesquisa.

## **Revisão de Literatura**

O surgimento das bibliotecas digitais aconteceu quando se verificou a possibilidade de representação do texto, som e imagem sob a forma de arquivos digitais, a partir de 1990. Uma biblioteca digital é definida por Lesk (2005) como sendo uma coleção organizada de recursos em formato digital, em que os recursos são organizados e identificados através de campos descritivos, denominados metadados. Da mesma forma que ocorre em bibliotecas tradicionais, os recursos de uma biblioteca digital são catalogados quando de sua inclusão. Na etapa de catalogação são utilizadas técnicas e metodologias da área de biblioteconomia.

No entanto, quando se tem um acervo raro, sem condições de manuseio pelos usuários, devido às precárias condições físicas do material, mas com um valor imensurável para a instituição, o que fazer?

Para um leigo talvez a solução fosse o descarte, mas em se tratando de um acervo de cerca de 5.000 exemplares de uma doação recebida e destinada à coleção especial de uma biblioteca, o descarte não seria a solução ideal. Foi o que aconteceu com a Biblioteca Universitária Dr. Enoch de Oliveira, no interior de SP. Trata-se de uma doação de partituras consideradas raras, mas na sua maioria sem condições de uso. Chegaram em caixas de papelão, amontoadas, empoeiradas, sujas, cujas folhas se achavam amareladas, rasgadas, enquanto outras se desmanchavam literalmente. No início pensou-se no descarte, mas levando em consideração o doador, a relevância histórica do material para o acervo, decidiu-se pela limpeza, organização, preparo e inserção no acervo, aproveitando as que estivessem em melhores condições. Imediatamente, alguns professores do curso de licenciatura em música da IES foram chamados para fazer uma melhor avaliação. A princípio houve a esperança de utilização do acervo pelos docentes e discentes do curso de música, mas não houve interesse. O descarte a esta altura seria um desperdício de tempo, dinheiro e até mesmo de sabedoria,

uma vez que o acervo já estava incorporado ao sistema e alocado em pastas, guardadas em local especial.

Para a classificação e catalogação do acervo, a biblioteca buscou o auxílio de bolsistas do curso de licenciatura em música, pois tratava-se de um acervo que estava todo misturado e que envolvia músicas de orquestra, banda, vocal, piano, avulsos, etc. Além disso, não havia um tesouro para descrever os termos técnicos que só músicos conhecem e que facilitam a classificação das obras. Na verdade, quase não há publicação que norteie a organização deste tipo de documento, como comenta Souza (2008, p.11), ao dizer que:

Poucas são as publicações e pesquisas científicas abordando os aspectos representacionais de documentos no domínio da música. Exemplos são vistos nas discussões sobre a recuperação da informação em música (RIM), mas esses se encontram em fase inicial. Em linguagens documentárias há exemplos internacionais de tesouro, como os encontrados no site **Web Thesaurus Compendium**, o **“Thesaurus Musicarum Latinarum”** – contemplando a música latina do século 4 d.C ao século 17 d.C. – e o **Thesaurus of oriental Hebrew melodies** – sobre música hebraica. No Brasil, observa-se o uso de tesouros e microtesouros em diversas áreas do conhecimento, porém para a Música, não há alguma referência ou modelo prático difundido em centros de documentação.

Após discussões e diálogos, chegou-se à conclusão de que a melhor solução seria a digitalização deste acervo, uma vez que o estado físico do material estava com seus dias contados. Foi dessa forma que em 2015, iniciamos o processo de digitalização do acervo de partituras, que dura até hoje, mas que já está em estágio final.

O desafio estava apenas começando, porque a biblioteca não dispõe de equipamentos profissionais e nem de pessoal especializado para esta atividade. No geral, os trabalhos são feitos por alunos bolsistas em horários variados, cujos alunos são itinerantes. Para se ter uma ideia, neste período de 2 anos desde o início do processo de digitalização, vários alunos já passaram pelo processo, o que resulta em interrupção do processo e demora na conclusão, embora no momento, o processo já se encontre em estágio bem avançado.

A digitalização das referidas partituras é feita no escâner incorporado à máquina de xerox, em horários em que não há solicitações do serviço (xerox). Depois o arquivo é enviado para um arquivo público onde é capturado, sendo em seguida transferido para nuvem e incorporado ao gerenciador do acervo e ao repositório do sistema. Após o processo, todo o trabalho é conferido, para finalmente o material estar pronto para consulta, “in loco”, ou seja, apenas no campus da IES.

A expansão da web coincidiu com o surgimento das bibliotecas digitais e a facilidade de acesso às mesmas, via Internet é uma de suas principais vantagens. Embora seja este um

tema bastante tratado em congressos, o acervo digital neste campus está aquém do que poderia se apresentar. Inicialmente ao fazer-se um contraponto entre biblioteca tradicional e biblioteca digital percebe-se que conceitualmente a biblioteca tradicional é aquela que tem a maioria do seu acervo constituída de documentos em papel. A biblioteca digital que também é conhecida como eletrônica ou virtual, armazena a informação de modo eletrônico e sua disseminação independe de sua localização física ou do seu horário de funcionamento. Assim, este acervo digital de partituras nasce como um acervo especial, e faz parte de um repositório existente no sistema gerenciador utilizado pela Biblioteca Universitária.

Como dissemos, o acervo de partituras já faz parte do acervo da biblioteca, mas no momento está sendo digitalizado e transformado em formato digital, alterando seu formato no sistema e oferecendo assim uma nova possibilidade aos usuários de preservar através da memória digital um acervo de partituras. Confirmando as palavras de Côrbo e Cardoso (2012, p.161):

Desde a invenção da escrita existe manifesta preocupação pela preservação dos bens culturais que resultam de processos intelectuais e criativos do ser humano. A preservação desses bens permite às gerações futuras compreender e contextualizar a história e a cultura dos seus povos. Os museus, as bibliotecas e os arquivos, que são instituições detentoras de acervos culturais, ou seja, bens culturais tangíveis, assumem nesse contexto um papel determinante, responsabilizando-se pela preservação e longevidade dos acervos.

Sabe-se que para tal projeto há a necessidade de vários conhecimentos envolvidos, bibliotecários, técnicos em informática, uma equipe multidisciplinar e que quando todos trabalham juntos realizam o trabalho com maior eficiência. Boeres e Cunha (2012, p. 105), esclarecem que:

Se antes as bibliotecas digitais podiam contar com bibliotecários, que se tivessem conhecimentos básicos de informática eram considerados ótimos, hoje isto não é mais suficiente. Além de se requerer cada vez mais especializações dos profissionais, a gestão dos centros de informação digital necessita de equipes multidisciplinares, onde as competências de um se ligam às de outro, com outra área de formação, e um elo de conhecimento de forma para atender às demandas cada vez mais singulares, precisas e específicas.

O processo precisa de planejamento, assim como todas as atividades relevantes de uma biblioteca, pois os detalhes serão a mola propulsora dos resultados obtidos. As pessoas envolvidas devem estar treinadas e preparadas para que durante o percurso, mesmo apesar dos obstáculos, o processo avance. O foco é a preservação e o tratamento dos materiais que

salvaguardam a memória social e individual juntamente com os seus diversos aspectos como a importância na preservação, funcionamento, procedimentos e recursos.

Para que ocorra a preservação digital é necessário implementar a cultura organizacional que entendemos ser a forma como as pessoas e os grupos interagem dentro da instituição, como elas repassam os valores e os princípios organizacionais para as pessoas que chegam, e como a própria instituição define as responsabilidades e tarefas para o sujeito organizacional no seu cotidiano (FADEL apud VALENTIM, 2013, p. 114).

Durante o processo de digitalização das partituras houve a preocupação com a preservação dos dados, com a confiabilidade do sistema utilizado e com a forma como o trabalho estava sendo executado. Pois caso houvesse qualquer erro, em alguns casos, não teríamos mais o original para corrigir ou refazer o trabalho. Há experiências relatadas que mostram que por conta de softwares e programas desatualizados, trabalhos se perderam e informações deixaram de existir. Segundo Santos e Flores (2015, p. 202):

A evolução da tecnologia em ritmo acelerado provocou o fascínio da sociedade, desta forma, diversos setores incorporaram as ferramentas de tecnologias da informação a fim de executar suas atividades. Observa-se que a rápida expansão para o meio digital ocorreu sem mensurar os possíveis impactos desencadeados pela tecnologia, colocando parte significativa da memória social em risco. Logo, grandes volumes de documentos digitais podem ser perdidos devidos às falhas de planejamento e a insuficiência de conhecimentos sobre os efeitos da obsolescência tecnológica.

Contudo, uma vez salvos no repositório do gerenciador dos dados do acervo, nossa confiança estava assegurada. Afinal, as bibliotecas continuam incorporando em seus sistemas gerenciais as possibilidades que a tecnologia oferece; ou seja, ampliar a acessibilidade aos acervos por meios digitais, locais e remotos. Além disso, a tecnologia de digitalizações cria novos espaços para o estudo e a reflexão sobre as produções culturais inovadoras e ainda busca estabelecer as pontes necessárias entre as expressões populares e as formas de conhecimento que transcendem o imediatismo. Tudo isso, entretanto, não muda em nada a relação entre o estudante e o texto, entre o leitor e o livro, pois essa é a essência e a razão de ser das bibliotecas (BRITO, 2014, p. 13).

Fazer parte da vida cultural do campus através de um acervo com cerca de 120.000 volumes é fato; no entanto, esta realidade pode ser acrescida de um acervo digital com uma abrangência muito maior, criando possibilidades que o acervo local não dispõe mesmo com os empréstimos entre bibliotecas. É um sonho que se torna realidade a cada dia, a cada página escaneada e a cada arquivo disponibilizado no repositório. Conforme Prado e Correa (2016, p.

169): “estar presente no mundo digital representa a possibilidade de tornar a biblioteca conhecida, criar e manter redes de comunicação e informação, ampliar seu espectro de inserção na sociedade e atingir um público ainda maior para além de suas paredes”.

Nesse contexto, busca-se criar diretrizes para aperfeiçoar este projeto e a criação de outros, dando prosseguimento à era digital na biblioteca deste campus, pois pretende-se fazer parte da biblioteca do futuro tão comentada no texto de Cunha (2010, p.7):

Hoje, porém a biblioteca universitária está deixando o seu lugar como a principal fonte de busca. Ela está perdendo a sua supremacia na realização deste papel fundamental devido, é claro, ao impacto da tecnologia digital. Como essa tecnologia tem permeado todas as facetas da nossa civilização, estabelecendo uma revolução não só na forma como armazenamos e transmitimos o conhecimento registrado e uma série de outros tipos de comunicação, mas também na forma como procurar e ter acesso a esses materiais.

Em seu texto o autor enfatiza que mudanças precisam ocorrer nas bibliotecas tradicionais, pois os usuários estão cada vez mais buscando informações na web, onde encontram com facilidade e muitas vezes sem a preocupação com a qualidade. Não há espaço para competição entre a biblioteca tradicional e a digital, mas é um momento de adaptação de novos espaços, acervos, profissionais, tudo isso com o propósito de continuar disponibilizando a informação segundo as necessidades de quem procura.

### **Considerações finais:**

Este trabalho relatou um projeto que nasceu a partir de uma coleção de documentos que precisava de tratamento, organização e preparo para uso. Para mantê-lo vivo e permanente dentro da IES optou-se pela digitalização do mesmo dentro das possibilidades existentes, mas com o planejamento necessário. Resultou no nascimento de uma biblioteca digital dentro de uma convencional. Verificou-se que para construir uma biblioteca digital, segundo Cunha (2008, p. 6):

É necessário ter conteúdo, que pode ser material antigo, convertido no formato digital, ou material novo, nascido digitalmente. Os itens que formam o seu acervo podem ser comprados, doados, trocados ou digitalizados localmente, a partir de documentos que não mais estão sujeitos aos ditames legais do direito autoral.

A equipe que desempenhou o trabalho também foi bastante relevante já que precisou se identificar com o acervo, pois o levantamento de dados é um processo que precisa ser analisado por mais de uma pessoa. A pesquisa mostrou que à medida que o processo avança,

percebe-se a prioridade de alinhar as aplicações da biblioteca digital com a coleção e os serviços da biblioteca convencional, e isso exige que os profissionais se qualifiquem para atender as essas novas dimensões da prática bibliotecária. Além disso, é preciso ter paciência, persistência, resiliência e acima de tudo, profissionalismo para não perder o foco.

Em meio a tanta informação, há uma tecnologia crescente que castiga quem não está nela inserida ou dela faz uso; ainda existem unidades de informação que precisam caminhar muito para se inserir neste universo. A preservação digital só existe quando há o objeto digital. Mas apesar de toda esta tecnologia ainda há instituições que não acompanharam a evolução e caminham a passos lentos desempenhando seus serviços com dificuldades, em uma atmosfera de luta, mas na esperança de conseguir disseminar a informação contida em seu acervo aos usuários de sua comunidade. A missão da biblioteca universitária continua sendo de assegurar o acesso ao conhecimento; nesse ponto vale relembrar Cunha (2010, p. 7) quando diz que:

As bibliotecas universitárias são organizações complexas, com múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços que foram desenvolvidos ao longo das décadas. No entanto, o seu propósito fundamental permaneceu o mesmo, isto é: proporcionar acesso ao conhecimento. Esse acesso ao conhecimento é que irá permitir que o estudante, o professor e o pesquisador possam realizar suas aprendizagens ao longo da vida.

Cumprir essa missão com todo empenho é o desejo dessa biblioteca que inicia aqui seu processo de aperfeiçoamento, para continuar contribuindo para o aprimoramento cultural dos cidadãos, estudantes e comunidade que dela fazem uso.

A trajetória continua, afinal, o trabalho ainda não está finalizado, entretanto, os resultados embora parciais, já podem ser verificados à medida que se percebe a utilização deste acervo digital que após divulgação nos campi da IES, está se tornando conhecido. Uma proposta de estrutura eficiente e apropriada para a continuação do projeto é necessária, mas enquanto não se efetiva, o trabalho caminha rumo ao seu destino final.

## **Referências**

BALLESTÉ, Adriana Olinto; ABREU JR., Jupter Martins de; LANZELOTTE, Rosana. Biblioteca digital para a coleção de lundus do acervo Mozart de Araújo. In: **Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)**, XVI, 2006, Brasília: ANPPOM, 2006, p.365-372.



BRITTO, Luiz Percival Leme. A Biblioteca nos tempos e espaços digitais: novos e antigos desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, número especial, p. 7-17, out./dez.2014.

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2276>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

BOERES, Sonia A. de Assis; CUNHA, Murilo B. da. Competências básicas para os gestores de preservação digital. **Ciência da Informação**, v. 41, n.1, p. 103-113, jan./abr., 2012.

Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/24354> acesso em 12 jan. 2018.

CARR, **A Grande mudança**: reconectando o mundo, de Thomas Edison ao Google. São Paulo: Landscape, 2008, 253p.

CÔRBO, Priscila de A. B.; CARDOSO, Tatyana M. de M. Preservação da memória digital no Colégio Pedro II. **Ciência da Informação**, v. 41, n.1, p. 160-174, jan./abr., 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1362>> acesso em 16 jan. 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. DataGramZero – **Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 6, dez., 2010. Disponível em: <[http://dgz.org.br/dez10/Art\\_07.htm](http://dgz.org.br/dez10/Art_07.htm)> acesso em 14 out.2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.1, p.2-17, jan./abr. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362008000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362008000100002&lng=en&nrm=iso)>.acesso em 16/01/2018.

DODEBEI, Vera. Cultura digital: novo sentido e significado de documento para a memória social? DataGramZero – **Revista de Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, abr/ 2011.

Disponível em <

[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/04/pdf\\_15b7c5a842\\_0016272.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/04/pdf_15b7c5a842_0016272.pdf)> acesso em 23/02/2018.

FERREIRA, Sueli M. S. P.; GADELHA, Zacharias; GAMBÁ, Camila. Digitalização e preservação digital: a experiência do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBIUSP). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 41, n.1, p. 143-149, jan./abr./, 2012. Disponível em:<

[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/04/pdf\\_15b7c5a842\\_0016272.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/04/pdf_15b7c5a842_0016272.pdf)> acesso em 22/02/2018.

GRÁCIO, José C.A.; FADEL, B. ; VALENTIM, Marta L.P. Preservação digital nas instituições de ensino superior: aspectos organizacionais, legais e técnicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.3, p. 111-129, jul./set. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1499362013000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1499362013000300008&lng=en&nrm=iso) acesso em 16 jan. 2016.

LESK, M. **Understanding Digital Libraries**, Morgan Kauffmann, 2. ed. 2005.

PRADO, Jorge M. K.; Correa, E. C. D. Bibliotecas universitárias e presença digital: estabelecimento de diretrizes para o uso de mídias sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n.3, p. 165-181, jul./set. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362016000300165&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362016000300165&lng=en&nrm=iso)> acesso em 16 jan. 2018.

RODRIGUES, Alessandra Pereira et al. A interoperação com repositórios digitais: protocolos e exemplos. **Ciência da Informação**, v. 40, n. 3, p. 349-363, set./dez., 2011. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1294>.> acesso em 16 jan. 2018.

SANTOS, Henrique M. dos; FLORES, Daniel. Políticas de preservação digital para documentos arquivísticos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.20, n.4, p. 197-217, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2542/1678>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

SOUZA, Romélio Lemos Lustoza de. **Microtesauro em música: teoria e prática**. Brasília, 2008. 267 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência em informação e Documentação da Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/1219>>. Acesso em: Fev. 2018.

TRINDADE, Ana Lígia; MANGAN, Patrícia Kayser Vargas. Choreonline – repositório virtual de produção coreográfica: informação digital online de partituras coreográficas. **SEFIC**, 2015.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### INTEGRAÇÃO DA PLATAFORMA COLABORATIVA WIKIPAMPA NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS EM UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI

*INTEGRATION OF THE WIKIPAMPA COLLABORATIVE PLATFORM IN THE LIBRARY  
SYSTEM IN A MULTICAMPI UNIVERSITY*

MARLUCY FARIAS MEDEIROS

ELENA MARIA MALLMANN

**Resumo:** O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de dissertação de mestrado, que propôs integrar uma ferramenta *wiki* para suporte à gestão do conhecimento no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pampa. Desta forma, propusemos uma pesquisa de natureza aplicada com procedimentos baseados na abordagem metodológica *Design-Based Research* que ocorreu em quatro fases, com três ciclos iterativos. Para coleta de dados foram utilizados questionários *survey* e observação participante. Como teoria foi empregada a combinação, que é um dos modos de conversão do conhecimento e os elementos básicos da gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias. Realizou-se inicialmente um diagnóstico e após a análise dos dados foi elaborado um levantamento das necessidades de infraestrutura para implantação da ferramenta. Para implementação e desenvolvimento foi realizada a categorização da plataforma WikiPampa. A confecção de manual com diretrizes e políticas de uso, foi o produto final desta pesquisa, além da própria plataforma colaborativa. Obtivemos como resultados e conclusão, que a integração da ferramenta *wiki* como suporte à gestão do conhecimento é possível e desenvolveu-se princípios de *design*, também foram elencadas as possibilidades e desafios dessa integração.

**Palavras-chave:** Gestão do conhecimento. Bibliotecas universitárias. *Wiki*. Colaboração.

**Abstract:** The present work presents the results of a dissertation research that proposed to integrate a *wiki* tool to support the knowledge management in the Libraries System of the Federal University of Pampa. In this way, we proposed an applied nature research with procedures based on the Design-Based Research methodological approach that occurred in four phases, with three iterative cycles. For data collection, survey and participant observation questionnaires were used. As theory the combination was used, which is one of the ways of knowledge converting, and the basic elements of knowledge management in university libraries. A diagnosis was made initially and after the analysis of the data, a survey of the infrastructure needs for the implementation of the tool was elaborated. For implementation and development, the categorization of the WikiPampa platform was performed. The preparation of a manual with guidelines and policies for use was the final product of this research, in addition to the collaborative platform itself. We obtained as results and conclusion, that the integration of the *wiki* tool as support to the knowledge management is

possible and the design principles were developed, the possibilities and challenges of this integration were also listed.

**Keywords:** Knowledge management. University libraries. Wiki. Collaboration.

## 1. INTRODUÇÃO

A gestão do conhecimento em unidades de informações, como bibliotecas universitárias, é um grande desafio. Para os bibliotecários desta área prestarem serviços de qualidade para seus alunos, professores e funcionários nas atividades fim de uma universidade (ensino, pesquisa e extensão), demanda organização, infraestrutura e gestão de pessoal. As tecnologias digitais auxiliam esses processos e torna-os cada vez mais dinâmicos.

Um dos exemplos dessas tecnologias em rede são as ferramentas *wiki*. Elas têm demonstrado, a partir de pesquisas sobre o tema, diversas possibilidades no trabalho colaborativo em equipes, na gestão do conhecimento e também na retenção e compartilhamento de informações. Para Davenport e Prusak (1998, p. 61), gestão do conhecimento é “o conjunto de atividades relacionadas à geração, codificação e transferência do conhecimento”; portanto a forma como uma instituição lida com seu conhecimento.

Desenvolver gestão do conhecimento dentro de uma única biblioteca universitária já é um grande desafio; o que dirá então de um sistema de bibliotecas formado por dez bibliotecas, em diversos campi, espalhadas pela região do Pampa no estado do Rio Grande do Sul, que é o caso da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Diante desta realidade e da dificuldade de promover gestão do conhecimento no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pampa, buscou-se uma alternativa para otimizar e promover suporte para a gestão do conhecimento no sistema de bibliotecas.

A partir desse contexto, este trabalho visa apresentar e analisar os resultados de uma pesquisa sobre integração da ferramenta *wiki* para suporte à gestão do conhecimento em sistema de bibliotecas. Os resultados apresentados foram produzidos com a abordagem de investigação *Design-Based Research* (DBR) (WANG e HANNAFIN, 2005), que é uma tipologia de pesquisa sistemática, mas flexível, que emprega análise iterativa de *design*, desenvolvimento e implementação, com base na colaboração entre pesquisadores e profissionais do ambiente em contexto.

## 2. GESTÃO DO CONHECIMENTO, BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Gestão do conhecimento é um conceito que surgiu na sociedade do conhecimento na década de 80 e busca gerenciar o conhecimento para obter vantagem competitiva. Wiig (2002) considera gestão do conhecimento como

[...] o gerenciamento e o orquestramento do conhecimento e outras atividades, processos e capacidades relacionadas aos ativos de capital intelectual, sejam eles pessoal ou organizacional. Gestão do conhecimento também envolve planejar, facilitar, monitorar e controlar das perspectivas da empresa e do *stakeholder* (WIIG, 2002, p. 1, tradução nossa).

Para Takeuchi e Nonaka (2008), gestão do conhecimento pode ser entendida como o gerenciamento dos dois tipos de conhecimento, tácito e explícito, na transformação dos dois entre um e outro (tácito em explícito ou explícito em tácito) e assim gerar cada vez mais conhecimento organizacional.

A teoria da criação do conhecimento organizacional proposta por Takeuchi e Nonaka (2008), para Rodrigues e Graeml (2013, p. 136) “teve grande influência na forma como teóricos organizacionais abordam o tema nos últimos anos”. A chave para a criação do conhecimento organizacional na abordagem destes autores é a mobilização e conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito.

A teoria da criação do conhecimento tem duas dimensões: epistemológica e ontológica, segundo os autores. Partindo do pressuposto que o conhecimento somente é gerado pelo indivíduo, na dimensão ontológica, a aquisição de conhecimento organizacional envolve a expansão do conhecimento individual para a rede de conhecimento da organização. Já na dimensão epistemológica, o conhecimento tácito, próprio do indivíduo, interage com o conhecimento explícito, o conhecimento codificado em documentos e que é simplificado para toda a organização (TAKEUCHI; NONAKA, 2008).

O conhecimento é criado através da interação entre o conhecimento tácito e conhecimento explícito; portanto, para Takeuchi e Nonaka (2008, p. 60), os quatro modos possíveis de conversão de conhecimentos são: socialização, externalização, combinação e internalização, sendo que:

Socialização: é a conversão de conhecimento tácito para conhecimento tácito; “é um processo de compartilhamento de experiências e, com isso, de criação de conhecimento tácito – tais como os modelos mentais e as habilidades técnicas compartilhadas” (TAKEUCHI;

NONAKA, 2008, p. 60). É uma troca de conhecimento que pode acontecer sem utilizar a linguagem; o indivíduo pode observar outro indivíduo e aprender através da observação, da imitação e da prática.

Externalização: é a conversão do conhecimento tácito para o explícito; “é visto, tipicamente, no processo da criação de conceitos e é desencadeado pelo diálogo ou pela reflexão coletiva.” (TAKEUCHI; NONAKA, 2008, p. 62), do qual se tenta converter o conhecimento tácito em linguagem, forma de metáfora, analogias, conceitos, hipóteses ou modelos.

Combinação: é a conversão do conhecimento explícito em conhecimento explícito; “é um processo de sistematização de conceitos em um sistema de conhecimento” (TAKEUCHI; NONAKA, 2008, p. 65). Este tipo de conversão envolve a combinação de diversos conhecimentos explícitos, os quais formam um novo conhecimento explícito. Essa combinação pode ser aplicada numa ferramenta *wiki* quando diversos conhecimentos já explícitos se combinam, se unem, se classificam ou se separam para levar a um novo conhecimento explícito. Essa sistematização é chave para a criação de um novo conhecimento (RODRIGUES E GRAEML, 2013).

Internalização: é a conversão de conhecimento explícito para conhecimento tácito; “é um processo de incorporação do conhecimento explícito em conhecimento tácito” (TAKEUCHI; NONAKA, 2008, p. 67). É o “aprender fazendo”, como os autores afirmam, quando as experiências dos outros três tipos de conversões são internalizadas no conhecimento tácito do indivíduo, na forma de modelos mentais compartilhados ou *know-how* técnico.

De acordo com Takeuchi e Nonaka (2008, p. 69), “a criação do conhecimento organizacional é uma interação contínua e dinâmica entre o conhecimento tácito e o explícito.” Interação que é formada pelas transferências entre os diferentes modos de conversão de conhecimento, os quais são induzidos por vários desencadeadores, formando, desta forma, o que os autores denominam de espiral do conhecimento.

A Figura 1 demonstra os quatro modos de conversão do conhecimento, bem como a espiral do conhecimento. Essas quatro formas de conversão ficaram conhecidas, de acordo com Rodrigues e Graeml (2013, p. 137), como “modelo SECI”.

Figura 3 - Espiral do conhecimento



Fonte: Takeuchi e Nonaka, 1997, p. 80.

Nesse sentido, as bibliotecas universitárias, que são organizações, necessitam e devem se preocupar com questões relacionadas à informação, dados, criação de conhecimento organizacional e principalmente com a gestão do conhecimento. Assim como o tema gestão do conhecimento se desenvolveu e começou a fazer parte das organizações, ela também se tornou presente na área de Ciência da Informação. A gestão do conhecimento em bibliotecas vem sendo discutida e estudada por autores nacionais e internacionais na busca de conhecimento e desenvolvimento da atuação nessas organizações.

Castro (2005) desenvolveu uma pesquisa na sua dissertação de mestrado em que propôs um instrumento para diagnóstico de Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias. Na Figura 2, Castro (2005) considera os elementos básicos para a gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias.

As inovações tecnológicas são ferramentas que estão presentes no cotidiano das bibliotecas universitárias e que podem auxiliar nesta tarefa, e a ferramenta *wiki* é uma delas.

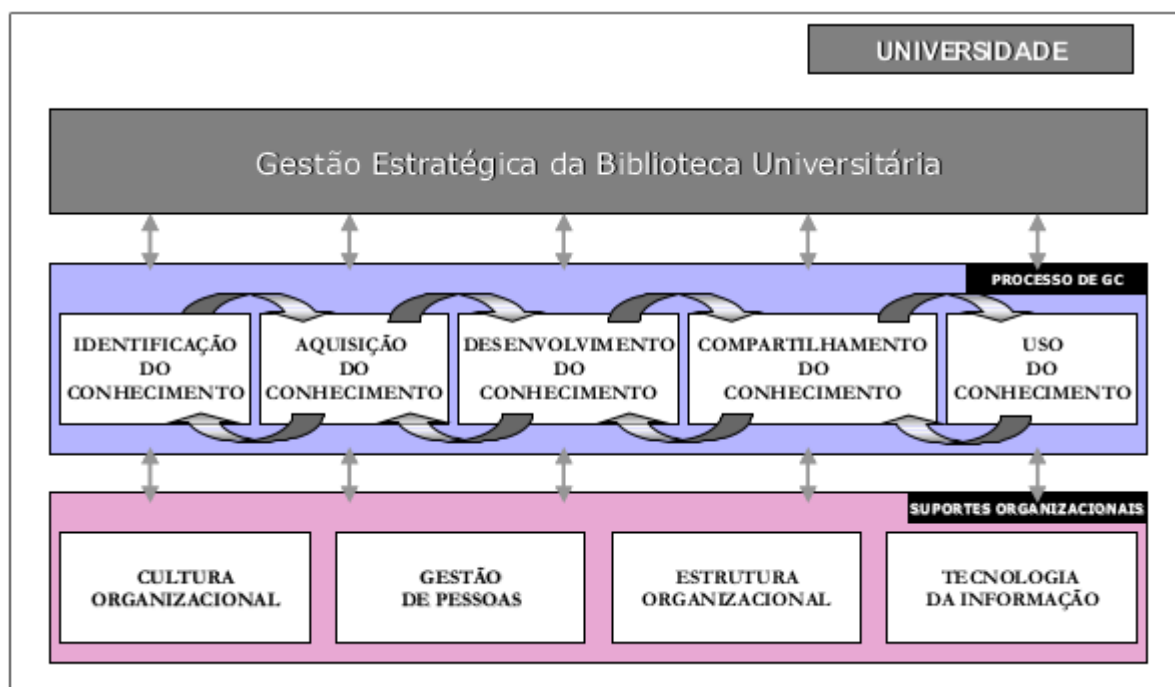
A *wiki* é uma ferramenta da Web 2.0 que integra o conjunto designado por software social. As *wikis* são páginas web abertas, algumas livres, onde colaboradores podem criar, recriar, gerenciar e publicar conteúdos na web em hipertextos, construindo, assim, uma plataforma colaborativa e interativa.

O termo *wiki* em havaiano significa “rápido” e a tecnologia *wiki*, de acordo com a Wikipédia (2013), foi criada no período de 1993-1994, a partir do trabalho de Ward



Cunningham, que tinha como objetivo desenvolver uma ferramenta onde qualquer usuário pudesse produzir dados na Web, mesmo que leigo em computação, alimentando, dessa forma, uma base de dados comuns de forma colaborativa.

Figura 4 - Elementos básicos para a gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias



Fonte: Castro, 2005.

Portanto, essas pré-condições de *design* e princípios fundamentais de teorias foram seguidos na integração da ferramenta *wiki* no suporte à gestão do conhecimento no Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA.

### 3. BASES METODOLÓGICAS

A pesquisa implementada caracterizou-se pela natureza aplicada, com abordagem baseada em *Design-Based Research* (DBR) que Wang e Hannafin (2005, pp. 2-3, tradução nossa) definem como:

[...] uma metodologia sistemática mas flexível, destinado a melhorar as práticas educativas através da análise iterativa, *design*, desenvolvimento e implementação, com base na colaboração entre pesquisadores e profissionais em ambientes de mundos reais, e levando a princípios de *design* contextualmente sensíveis e teorias (WANG e HANNAFIN, 2005, pp.2-3, tradução nossa).

Os sujeitos da pesquisa foram os servidores do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pampa, composta por dez bibliotecas universitárias localizadas em dez cidades diferentes da região do Pampa do Rio Grande do Sul.

Como instrumentos para coleta de dados, foram empregados dois questionários *survey*, um de diagnóstico e um final, com perguntas fechadas e abertas. Observação do participante no acompanhamento e desenvolvimento, planejamento e integração da ferramenta *wiki*, discussão na lista de *e-mails* e histórico de edição da *wiki*.

A pesquisa ocorreu em quatro fases, contendo três ciclos iterativos. Neste sentido, está estruturada de acordo com as fases da DBR e seus ciclos iterativos conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Fases baseada em DBR para a dissertação

Fases da DBR	Ações	Análises
Fase 1 – Identificação do problema e definição do tema de pesquisa	Definido com a participação dos envolvidos através de um questionário de diagnóstico sobre gestão do conhecimento e trabalho colaborativo. Revisão de literatura.	Organização e disponibilização do questionário de diagnóstico. Análise e síntese dos dados. Definição do problema.
Fase 2 – Desenvolvimento da proposta	Enquadramento teórico. Organização e planejamento da implantação da ferramenta <i>wiki</i> . Categorização da <i>wiki</i> . Confecção do manual sobre o WikiPampa.	Fundamentação teórica e <i>design</i> de investigação. Proposta de implementação.
Fase 3 – Ciclos Iterativos	Primeiro Ciclo iterativo. Implementação da intervenção. Inserção de conteúdos no <i>wiki</i> . Observação participante.	Análise dos dados quantitativos e qualitativos, síntese e definição dos aspectos a serem replanejados para o ciclo seguinte.
	Segundo Ciclo iterativo. <i>Redesign</i> da ferramenta de acordo com os dados da observação participante <i>Redesign</i> do manual sobre o WikiPampa. Discussões com o grupo sobre novas possibilidades do artefato.	Análise dos dados e definição dos aspectos a serem replanejados para o próximo ciclo.
	Terceiro Ciclo Iterativo. Aplicação das novas possibilidades. Questionário final.	Análise dos dados quantitativos e qualitativos finais.
Fase 4 – Reflexão sobre a implantação da ferramenta	Avaliação das atividades. <i>Redesign</i> da ferramenta e manual para melhorias.	Análise, síntese e representação dos dados. Propostas e novas ideias para inspirar novos projetos.

Fonte: Elaborado pela autora

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira fase consistiu na identificação do problema e definição do tema de pesquisa, bem como na elaboração e organização do questionário como diagnóstico, com sua aplicação em março de 2016. Realizou-se um questionário *survey* de perguntas abertas e fechadas com os 47 servidores do SISBI, sendo 20 bibliotecários e 27 assistentes administrativos atuantes nos dez campi da universidade, incluindo a reitoria. O objetivo do questionário foi diagnosticar a percepção dos servidores do Sistema de Bibliotecas sobre o trabalho colaborativo, gestão do conhecimento dentro da instituição e ferramentas colaborativas. Foram realizadas, em abril, a análise e síntese dos dados coletados e, por fim, a definição do problema de pesquisa.

Em suma, a partir do diagnóstico inicial, realizou-se a identificação de algumas reflexões de pesquisa, tais como: a gestão do conhecimento é uma responsabilidade coletiva; o trabalho colaborativo pode tornar as atividades mais produtivas; as ferramentas colaborativas podem ser uma alternativa para gestão do conhecimento e incentivo ao trabalho colaborativo. Enfim, sistematizou-se como problema norteador da pesquisa: como implantar e integrar uma ferramenta colaborativa, como *wiki*, para suporte à gestão do conhecimento no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pampa?

No próximo item, apresenta-se a implementação da implantação da ferramenta WikiPampa, ação da Fase 2 da DBR desenvolvimento da proposta de estratégia.

##### 4.1 A proposta plataforma colaborativa WikiPampa

Na segunda fase, desenvolveu-se a proposta de estratégia da pesquisa. Nesta fase, que ocorreu em meados de maio de 2016, realizou-se a fundamentação teórica do trabalho, o *design* de investigação e a proposta de implementação da ferramenta *wiki* para a Reitoria e Coordenação de Bibliotecas da UNIPAMPA. Houve uma reunião com a reitoria em junho, na cidade de Bagé/RS, na qual a coordenadora do SISBI apresentou a proposta de integração da WikiPampa ao vice-reitor da universidade e aos demais chefes bibliotecários dos campi; após alguns dias dessa reunião, foi aprovada a implantação da WikiPampa na universidade. Depois, foi realizado o levantamento das necessidades de infraestrutura para a criação da ferramenta *wiki* dentro do setor de Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC) da Unipampa.

Diante da ciência da reitoria e coordenação, partiu-se para a implantação da ferramenta, com início em julho e término em setembro de 2016. O software escolhido para a

implantação da ferramenta *wiki* foi o *software* livre *MediaWiki*. Nesta fase, efetuaram-se a categorização da *wiki* e a confecção da primeira versão dos manuais de utilização, com diretrizes e políticas de uso, sobre a WikiPampa, que é o produto final gerado a partir desta pesquisa. Na categorização da WikiPampa, foram usados o organograma institucional da universidade e o organograma interno do SISBI, além de temáticas relacionadas a bibliotecas universitárias.

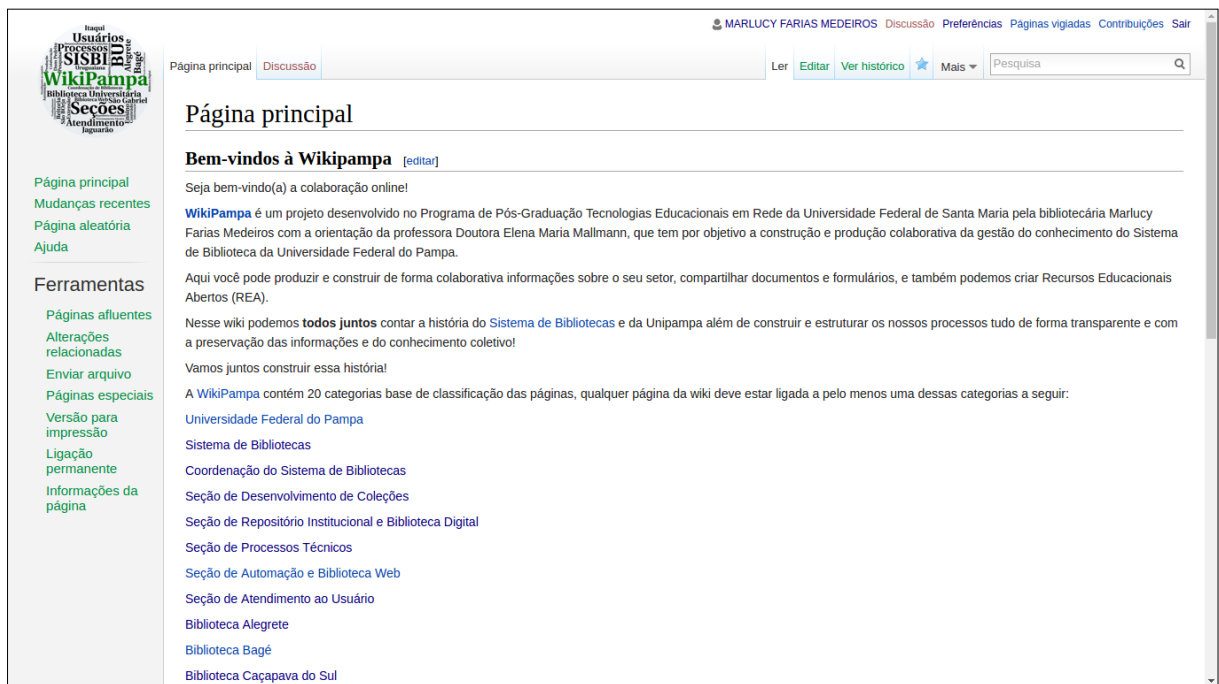
A WikiPampa tem como objetivos principais ser uma plataforma colaborativa para suporte e gestão do conhecimento e, também, promover um espaço para o trabalho colaborativo dentro da UNIPAMPA.

Todo o conteúdo produzido no WikiPampa está licenciado pela Licença *Creative Commons – Atribuição – Uso não comercial – Partilhada nos mesmos termos*. A plataforma foi implantada com o *software* livre *MediaWiki*, que é um pacote *wiki, open source*, escrito em PHP, o qual foi desenvolvido para a utilização da Enciclopédia Livre Wikipédia. Entretanto, após seu sucesso com a Wikipédia, o software é utilizado por vários projetos da *Wikimedia Foundation* e por outros *wikis* na rede.

Portanto, para a implantação da ferramenta, foram necessárias a criação de uma máquina virtual com sistema operacional Linux com acesso ao público externo, a criação do domínio "wikipampa.unipampa.edu.br" para disponibilização na rede, acesso ao *Lightweight Directory Access Protocol – LDAP* da instituição, e também a criação de instância de banco de dados para o *Wiki*. Quanto ao software, foi necessária a instalação do *Software Mediawiki* e as extensões LDAP, para acesso utilizando *login* institucional, bem como a instalação da extensão denominada “vídeos embutidos” para visualização de vídeos dentro das páginas do *wiki*.

Foram incluídos, no grupo de usuários da plataforma, todos os servidores da instituição (professores e técnicos administrativos). Essa decisão foi tomada na intenção de tornar a plataforma aberta e não delimitada a um grupo restrito da universidade, como, por exemplo, o dos professores, que interagem com o SISBI em projetos de ensino envolvendo as bibliotecas. A edição da plataforma é limitada ao grupo de usuários da WikiPampa; porém, o acesso ao conteúdo/páginas é aberto na rede. Dessa maneira, conclui-se a Fase 2 da DBR com o desenvolvimento da proposta WikiPampa com o seguinte *design* Figura 3:

Figura 5 - Design Inicial da WikiPampa



Fonte: WikiPampa, 2017.

## 4.2 Ciclos iterativos

O primeiro ciclo iterativo foi um período de adaptação e reconhecimento da ferramenta *wiki* pelos envolvidos, tendo, como atividade, uma produção simples de páginas sobre a história de cada biblioteca e a criação do mapa de conhecimento do SISBI através das páginas do usuário.

Já o segundo ciclo de intervenção foi realizado com produções de combinações de documentos e processos já existentes para páginas na *wiki*, onde se observou que os servidores procuraram saber como tornar essas páginas mais dinâmicas com inserção de *hiperlinks*, inclusão de arquivos, imagens e vídeos.

O terceiro e último ciclo iterativo caracterizou-se por produções e edições voltadas para o melhoramento de páginas já existentes, bem como na criação de páginas de compartilhamento de informações. A análise e a reflexão da pesquisa encontram-se na próxima seção.

## 4.3 Reflexões sobre a integração e implantação da plataforma colaborativa

A análise e reflexão sobre os dados da pesquisa foram realizadas através da triangulação, que consiste no entrelaçamento dos dados obtidos pelos diversos instrumentos de coleta de dados durante a pesquisa.

Utilizaram-se duas categorias de reflexão que emergiram da fundamentação teórica: **Gestão do conhecimento mediado por tecnologias**, que envolve aspectos da implantação e integração da ferramenta relacionados às teorias de conversão do conhecimento e os elementos básicos da gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias; **Design e redesign para integração**, que aborda sobre a criação de princípios de *design* para integração de ferramentas *wiki* em sistema de bibliotecas.

Utilizou-se o modo de conversão do conhecimento combinação nas atividades de intervenções da plataforma. O modo combinação ocorre quando o conhecimento explícito já existente em processos, documentos, reuniões, conversas por telefone ou redes de comunicação na organização é combinado para formar outro conhecimento explícito, como no caso as produções na WikiPampa.

Porém, como a criação do conhecimento organizacional de acordo com Takeuchi e Nonaka (2008) ocorre através da espiral do conhecimento, não se pode afirmar que somente o modo de conversão combinação ocorre em uma plataforma colaborativa. Deste modo, pode-se afirmar que na WikiPampa ocorreram essas combinações de conhecimentos a partir de:

Socialização: Este ocorre de indivíduo para indivíduo na experiência direta, geralmente em encontros, reuniões, vídeo conferências, conversas de *chats*, cursos, visitas técnicas quando o servidor observa outro colega realizando uma atividade e socializa através do diálogo, ocorrendo assim interação e comunicação. Estas atividades servem de apoio para criação de novos conhecimentos tácitos, que, no futuro, se tornarão conhecimentos explícitos na WikiPampa.

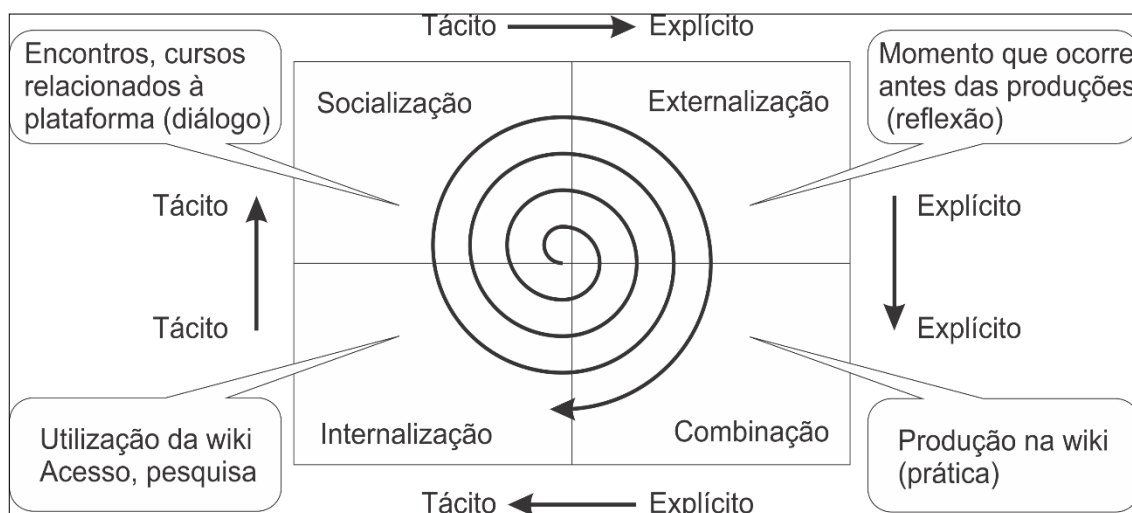
Externalização: Na articulação do conhecimento explícito de cada servidor a partir da reflexão individual e/ou com outros colegas, e da externalização do seu conhecimento através das páginas da WikiPampa, e também nas trocas de *e-mails* e discussões sobre criação de novas páginas.

Combinação: Nas propostas de atividades sugeridas ao longo da pesquisa, na transferência de documentos e processos já existem do SISBI para a plataforma WikiPampa. Em cada ciclo iterativo, sugeriu-se a criação de páginas de conhecimentos explícitos do SISBI, realizando combinação com outros conhecimentos e criando novos na produção das páginas.

Internalização: Na utilização e visualização das páginas criadas por outros colegas, assim os servidores observavam os demais e adquiriam novos conhecimentos, é o que os autores afirmam estar intimamente ligado ao “aprender fazendo” (TAKEUCHI E NONAKA, 2008).

Chegou-se então ao seguinte quadro da Figura 4:

Figura 6 - Quadro conversão do conhecimento mediado por tecnologia



Fonte: Elaborado pela autora.

Todos os processos de conversão do conhecimento devem estar alinhados a um planejamento maior da gestão do conhecimento das bibliotecas universitárias. Castro (2005) enumerou os elementos básicos para a GC em BUs, destacando em quais desses elementos e processos a plataforma WikiPampa pode oferecer suporte.

Identificação dos conhecimentos: a partir da criação dos mapas de conhecimentos na *wiki*, entre outros modos de identificação do conhecimento no SISBI.

Aquisição do conhecimento: Segundo Castro (2005, p. 107)

A aquisição do conhecimento nas bibliotecas universitárias pode ocorrer de formas diferentes, em função das fontes internas e externas de conhecimento. As fontes internas de conhecimento, como o conhecimento gerado pelos seus colaboradores em relação aos processos, serviços, atendimentos, entre outros, podem ser registradas pelas BUs por meio de:

- a) registro de melhores práticas;
- b) criação de tutorias para facilitar as consultas às bases de dados;
- c) registro de mapas de caminhos de pesquisa;
- d) registro das perguntas e solicitações mais frequentes no atendimento ao usuário;
- e) criação de manuais de procedimentos de serviços. (CASTRO, 2005, p.107)

A WikiPampa pode apoiar a criação dessas fontes de conhecimento servindo como base de conhecimento para produção e armazenamento.

Desenvolvimento do conhecimento: neste processo, entra a interação dos conhecimentos e os modos de conversão do conhecimento dentro da WikiPampa.

Compartilhamento do conhecimento: segundo Castro (2005, p. 110), “é o elemento central no processo de gestão do conhecimento, tendo como função compartilhar conhecimento, experiência e sabedoria, transferindo o *know-how* que cada membro possui dentro da organização”. Neste processo, a ferramenta *wiki* tem um papel fundamental porque auxilia e proporciona o compartilhamento do conhecimento por meio de suas produções e páginas.

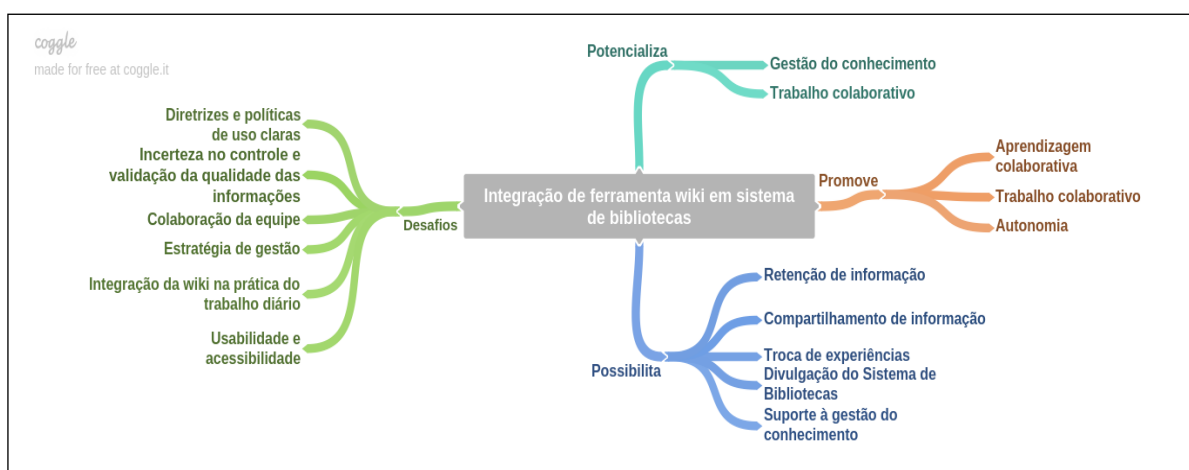
Uso do conhecimento: aqui a *wiki* também tem papel importante, pois facilita os conhecimentos a trazer desenvolvimento, crescimento, inovação e qualidade para a organização através da retenção e acesso a esses conhecimentos pela plataforma.

Tecnologia da informação: como ferramenta principal dentro desse suporte organizacional.

Percebe-se que dentro da GC em BUs a ferramenta *wiki* é sempre um suporte de apoio aos processos, mas não os processos em si; esses devem vir de um planejamento organizacional do sistema de bibliotecas e da universidade, alicerçados através de outros processos estruturados da gestão do conhecimento.

Na Figura 5, apresenta-se um mapa mental de como ocorreu o suporte da WikiPampa em relação aos elementos básicos na gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias:

Figura 7 - Mapa Mental sobre Integração da ferramenta *wiki* em sistema de bibliotecas



Fonte: Elaborado pela autora.



No decorrer da pesquisa, foram criados princípios iniciais para a integração da ferramenta por meio da metodologia de pesquisa com a abordagem DBR. No decorrer da pesquisa, ela sofreu alguns ajustes e refinamentos.

Concluiu-se, portanto, que, para a integração de *wikis* em sistema de bibliotecas universitárias, pode-se enumerar os seguintes princípios de *design*:

- a) Realizar um diagnóstico inicial no sistema de bibliotecas sobre o assunto como estratégia de mobilização;
- b) Escolher o *software wiki* mais adequado ao contexto do sistema de bibliotecas;
- c) Promover um ambiente e cultura de colaboração e compartilhamento de informações e conhecimentos;
- d) Criar o *design* e categorias iniciais da plataforma;
- e) Desenvolver manuais, apresentações e cursos sobre a proposta da plataforma;
- f) Apresentar a plataforma para a equipe envolvida;
- g) Desenvolver proposta de atividades e cronogramas;
- h) Manter interação e comunicação constantemente e retrospectivamente com a equipe sobre a integração (diálogo constante).

Destaca-se que esses princípios de *design* são somente uma orientação do como fazer, uma direção, e, por isso, devem ser adaptados ao contexto de cada biblioteca ou sistema de bibliotecas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a integração de tecnologias educacionais em rede por meio de plataformas livres e abertas como a *wiki* otimiza o trabalho em equipes em sistemas de bibliotecas universitárias. Integrar uma ferramenta *wiki* para suporte à gestão do conhecimento no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pampa tornou-se possível com a implementação e categorização da ferramenta WikiPampa com informações do Sistema de bibliotecas da Unipampa; desenvolvimento de manual de utilização com diretrizes e políticas de uso da ferramenta WikiPampa para os servidores do SISBI e produção de páginas na WikiPampa com os conhecimentos explícitos do SISBI. Tendo em vista que os princípios metodológicos da DBR configuram-se no *design*, desenvolvimento e avaliação de produtos, destacam-se a instalação, a configuração e a customização da plataforma colaborativa WikiPampa; Manual da WikiPampa; Tutoriais em vídeo de uso da WikiPampa; Princípios de *design* para a integração de ferramentas *wiki* em sistema de bibliotecas.

Espera-se, a partir deste momento, também, como resultado deste trabalho, que a integração da ferramenta *wiki* otimize a gestão do conhecimento, contribuindo para organização dos processos e compartilhamento de informações no Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA subsidiando o trabalho colaborativo dentro da instituição de ensino superior.

A ferramenta *wiki* é, conforme as pesquisas científicas no tema, uma tecnologia que promove o trabalho colaborativo, autonomia, aprendizagem colaborativa e também proporciona contribuições no suporte à gestão do conhecimento organizacional em empresas e instituições. A WikiPampa, como ferramenta institucionalizada na UNIPAMPA, proporciona a retenção e compartilhamento da informação enquanto alternativa viável e sustentável para a otimização da gestão do conhecimento em sistema de bibliotecas universitárias.

Desta forma, verificou-se, através dos resultados obtidos, que a integração da plataforma colaborativa WikiPampa foi bem aceita pelos participantes da pesquisa, os quais demonstraram interesse pela ferramenta, já que foram agentes ativos no desenvolvimento e produção de conhecimentos na *wiki*. Lista-se, no estudo princípios de *design*, que podem ser utilizados por outros sistemas de bibliotecas como direção e orientação para integração de ferramentas *wiki* no suporte à gestão do conhecimento.

Sabe-se que a iniciativa e a aplicação de uma ferramenta que envolva o trabalho colaborativo dependem do esforço conjunto de todos os envolvidos, e este é o maior desafio da integração da tecnologia. Entretanto, a tecnologia não é tudo para uma gestão do conhecimento eficiente e eficaz, pois é preciso todo um planejamento e organização do sistema de bibliotecas para que a tecnologia se integre nesse processo de forma harmônica e útil.

Neste contexto, este estudo pode ser o passo inicial para a integração de tecnologias educacionais em rede, não somente no âmbito de professor e/ou aluno, mas em todo o contexto da universidade, promovendo, assim, colaboração, gestão democrática, democratização do conhecimento, bem como a autonomia dos servidores dentro das instituições de ensino.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Gardenia de. **Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias: um instrumento de diagnóstico**. 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Tradução Lenke Peres. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

RODRIGUES, Marcos Mazurek; GRAEML, Alexandre Reis. Conhecimento tácito ou explícito? A dimensão epistemológica do conhecimento organizacional na pesquisa brasileira sobre gestão do conhecimento. In: **Perspectivas em gestão & conhecimento**. João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 131-144, jul./dez., 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/16490/10001>>. Acesso em: 04 de set. 2016.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

WANG, F.; HANNAFIN, M. J. **Design-based research and technology-enhanced learning environments**. ETR&D, v. 53, n. 4, p. 5-23, 2005.

WIIG, Karl M. **New generation knowledge management**: what may we expect? 2002. Disponível em: <<http://www.kriig.com>>. Acesso: 27 set. 2015.

WIKIPÉDIA. **Wiki**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wiki>>. Acesso em: 25 out. 2015.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### O BIBLIOTECÁRIO INTRAEMPREENDEDOR: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EMPREENDEDORA NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

*THE INTRAPRENEUR LIBRARIAN: THE IMPORTANCE OF ENTREPRENEURIAL  
MANAGEMENT IN THE UNIVERSITY LIBRARIES*

**DANIELE MARIA DE SOUSA**

**ALDENIRA DA COSTA LIMA**

**VALÉRIA MARTIN VALLS**

**Resumo:** Trata-se de uma análise sobre a gestão dos bibliotecários intraempreendedores nas bibliotecas universitárias. Busca-se compreender o que é ser um bibliotecário intraempreendedor e contemplar suas principais competências. Como este profissional poderá proporcionar as bibliotecas universitárias inovações e otimização dos seus processos, serviços e produtos, na busca por satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários com qualidade e maiores ganhos. A metodologia adotada para a realização desta pesquisa foi um levantamento bibliográfico na literatura científica, incluindo além dos livros, a utilização das bases de dados da Scielo, Brapci, Revista Biblioo e Google Acadêmico. Ao entender o universo do empreendedorismo corporativo, constata-se a necessidade dos bibliotecários desenvolverem técnicas com vistas à prática deste conceito, como também, se propor a estar em constante atualização. Além de apresentar competências variadas, tais quais: liderança, empatia, espírito empreendedor, possuir boa comunicação e entre outros atributos que o propicie a alcançar resultados positivos e que traga um diferencial as organizações e seus usuários. Em contrapartida, as universidades precisam fornecer autonomia aos profissionais da informação, possibilitando a criação, a inovação, a formulação e a implementação de novas ideias, projetos e a otimização dos processos em virtude das melhorias do aprendizado, do conhecimento, compartilhamento e disseminação da informação. Constatou-se ainda que, embora no Brasil o conceito de intraempreendedorismo seja praticado ainda de maneira incipiente, é possível encontrar bibliotecas universitárias que desenvolvem e incentivam ações atreladas a este princípio.

**Palavras-chave:** Bibliotecários intraempreendedores. Bibliotecas universitárias. Bibliotecários inovadores. Bibliotecas universitárias intraempreendedoras.

**Abstract:** This is an analysis on the management of intrapreneurs librarians in university libraries. It seeks to understand what it is to be an intrapreneur librarian and to contemplate his main competences. As this professional can provide the university libraries innovations and optimization of their processes, services and products, in the quest to satisfy the informational needs of its users with quality and greater gains. The methodology adopted for the accomplishment of this research was a bibliographical survey in the scientific literature,

including besides the books, the use of the databases of Scielo, Brapci, Revista Biblio and Google Scholar. Understanding the universe of corporate entrepreneurship, we note the need for librarians to develop techniques for the practice of this concept, as well as to propose to be constantly updated. In addition to presenting varied skills, such as: leadership, empathy, entrepreneurial spirit, good communication and other attributes that allow it to achieve positive results and that brings a differential to organizations and their users. On the other hand, universities need to provide autonomy for information professionals, enabling the creation, innovation, formulation and implementation of new ideas, projects and optimization of processes due to improvements in learning, knowledge, sharing and dissemination of information. It was also observed that, although in Brazil the concept of intrapreneurship is still practiced in an incipient way, it is possible to find university libraries that develop and encourage actions linked to this principle.

**Keywords:** Intrapreneurs librarians. University libraries. Innovative librarians. Intrapreneurship university libraries.

## 1 INTRODUÇÃO

Percorrendo a evolução histórica da biblioteca universitária (BU), nota-se o importante trabalho dos bibliotecários nos processos de otimização do ensino científico, tecnológico, cultural e social presente dentro destas unidades de informações. As BU's são consideradas espaços de aprendizado e desenvolvimento intelectual, que necessitam constantemente de atualizações e inovações. O conhecimento deve estar sempre em movimento, possibilitando aos usuário a produção, o intercâmbio e o compartilhamento entre docentes, discentes e toda a comunidade envolvida. Nesse sentido, o papel dos bibliotecários considerados empreendedores internos é de suma relevância na evolução e disseminação de serviços e produtos de forma eficaz e eficiente. Tais profissionais são capazes de desenvolver projetos, otimizar processos e observar mudanças relevantes para o cenário das BU, trazendo melhorias e qualidade aos usuários e as instituições de ensino.

Desta forma, esta pesquisa irá apresentar um panorama de ações efetuadas dentro das bibliotecas universitárias e mostrar como os bibliotecários foram os principais agentes de mudanças e mobilizadores de atitudes capazes de transformar comportamentos e melhorar progressivamente os serviços e produtos ofertados dentro das unidades de informações.

Ao analisarmos a história das BU's no Brasil, embora que de forma breve e pontual, é possível vislumbrar a figura do profissional bibliotecário intraempreendedor atuando de forma estratégica e em busca dos objetivos institucionais. Bem como, compreender o significado do

termo *intraempreendedorismo*<sup>91</sup> e a importância do incentivo da sua prática nas bibliotecas universitárias, sendo um *advocacy* pela biblioteconomia e pelos profissionais bibliotecários.

## 2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIAS: BREVE RETROSPECTO

Da função de “depósito do saber” até atingir o *status* de “espaços do saber”, as bibliotecas desde o seu surgimento até os dias atuais, têm evoluído e se adaptado às mudanças que estabeleceram suas atuais características e seu papel social (CARVALHO, 2004, p. 81). Ao tratarmos, especificamente, a respeito das bibliotecas universitárias, observa-se que estas configuram-se como unidades informacionais vinculadas às instituições de ensino superior (IES). Sua missão é atuar no tripé ensino, pesquisa e extensão; possibilitando à universidade atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação. Trata-se, portanto, de um ambiente de fundamental importância, pois promove a cooperação, gera conhecimento e produção científica na comunidade acadêmica em que está inserida, bem como contribui para o desenvolvimento intelectual da sociedade à qual ela pertence (MACHADO, 2009, p. 22).

Assim sendo, os serviços e produtos oferecidos por uma biblioteca universitária devem ser definidos em consonância com os desígnios da IES na qual se encontra inserida. O conteúdo do acervo relaciona-se diretamente aos conteúdos programáticos ou aos projetos acadêmicos dos cursos oferecidos direcionando pela universidade. Infere-se, então, que cada BU possui especificidades próprias, pois deve adotar uma política de gestão coerente com fatores ambientais internos e externos, a fim de permitir que seus serviços agreguem valor ao atendimento e, conseqüentemente, proporcionar satisfação contínua ao usuário.

Nesse sentido, ao tentarmos construir uma visão retrospectiva, a literatura especializada aponta que a BU no Brasil, assim como na Europa, surge a partir das bibliotecas de ordens religiosas que apoiavam as atividades de ensino, ou seja, dos colégios jesuítas, franciscanos, carmelitas e beneditinos, durante o período colonial (entre o final do Século XIX e início do XX). Nota-se, que a trajetória das BU's reflete a própria história do sistema de ensino brasileiro, conforme afirma Diogenes (2012, p 123):

---

<sup>91</sup> É preciso esclarecer a diferença entre empreendedorismo e *intraempreendedorismo*: enquanto o primeiro termo se refere a criação de novas empresas e negócios por meio da criatividade e da vontade de obter independência financeira e sem nenhum vínculo empregatício com outra organização. O segundo termo relaciona-se com a capacidade dos indivíduos de constituir liberdade de atuação dentro dos limites das organizações, criando, inovando e moldando as atividades com total autonomia e respaldo dos gestores e líderes.

no Brasil só se conhece livros a partir da segunda metade do século XVI, desde que se instala, em 1549, o Governo-geral em Salvador, na Bahia, marcando o início da vida administrativa, econômica, política, militar, espiritual e social. Nessa data também chegaram os jesuítas que, junto à criação dos colégios, fundaram também as bibliotecas.

Ao passo que, de acordo com Cunha e Diógenes (2016), o processo de criação da universidade no Brasil foi longo, tardio, envolvendo questões religiosas, ideológicas, uma marcante presença do Estado.

Os vários séculos que antecederam a criação das universidades no Brasil foram épocas em que houve a desarticulação do sistema educacional dos jesuítas, no século XVIII, a reforma de Pombal, a configuração do Brasil como Estado nacional, o surgimento do ensino superior no Brasil, em 1808, com viés profissionalizante e de preparação de pessoal para o serviço público na Corte. Somente nas primeiras décadas do século XX, no contexto da formação da nação brasileira, é que se dá a origem das universidades brasileiras: a do Rio de Janeiro em 1920, criada por meio da junção de faculdades, e a da USP que surge em 1934, com a proposta do modelo que introduz nas funções da universidade as atividades de ensino e pesquisa (CUNHA; DIÓGENES, 2016, p. 117).

Segundo as autoras supracitadas, o ensino superior no Brasil nasceu em 1808, com a transferência da sede da corte portuguesa de Lisboa para o Rio de Janeiro e a emergência do Estado Nacional. Depois de várias tentativas de criação de universidades, foi criada a Universidade do Rio de Janeiro, reunindo três faculdades já existentes, a de Direito, a de Medicina e a Politécnica, passando a ter um caráter integrado somente em 1931. Observa-se que somente a partir de 1931 foi fixado o regime universitário no Brasil. O qual ocorreu após a Revolução de 1930, com as Reformas Francisco Campos. Mas, de acordo com Diógenes (2012), os fatos históricos indicam que as modificações no modelo da universidade foram, de fato, introduzidas com a criação da Universidade de São Paulo (USP), em 1934. Por isso, é atribuído a ela o mérito de ter sido a primeira universidade do País que integrou às suas funções a missão de desenvolver ações de pesquisa e ensino.

Ainda sob esse viés, a autora ressalta que a Fundação Universidade de Brasília (FUB), instituída em 15 de janeiro de 1962, foi a primeira universidade do País totalmente concebida no modelo moderno, ou seja, não é resultado da união de escolas e faculdades isoladas, mas baseou-se na concepção tecnocrática norte-americana e com os princípios de produtividade, eficiência, eficácia e fundacional, com departamentos em vez de cátedras. Em suma, é somente depois da década de 1940 que, segundo Diógenes (2012), vê-se o crescimento das universidades, a consolidação do ensino privado, a exigência de mercado de trabalho em termos de ciência e tecnologia e com eles a criação de bibliotecas ligadas às universidades,

com o nome de biblioteca central da universidade, ou bibliotecas ligadas às diversas faculdades que foram reunidas e levavam o nome da universidade.

Sendo assim, em 1945, surge a Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 1947, cria-se a primeira Biblioteca Central na Universidade de São Paulo, desenvolvendo o serviço de catálogo coletivo de livros e periódicos. Em 1953, a Biblioteca da Universidade de Recife desenvolve o serviço central de bibliotecas. No ano 1960, a Biblioteca da Universidade Federal da Bahia. E, assim, foram se sucedendo a criação de BU's no Brasil. Em contrapartida, no ano de 1968, sob a égide do governo militar, houve a Reforma Universitária (Lei n.5.540/68) que, de acordo com Lubisco (2001) e Diogenes (2012), fixou normas de organização e funcionamento do ensino superior e atribuiu à universidade a visão de sistema, estabeleceu a obrigatoriedade da associação de ensino e pesquisa, impôs o controle do Estado sobre as IES, como também, ofereceu uma ampla liberdade de atuação ao setor privado. Entretanto, na concepção de Lubisco (2001), a Reforma Universitária omitiu as bibliotecas e estas foram relegadas a uma posição coadjuvante no ensino superior. Visto que, o governo preocupou-se em atender à pressão social por mais vagas na universidades, mas não atentou-se para a qualidade do ensino que estava sendo ofertado.

De acordo com Reis (2008), a partir de 1970, surgem várias discussões a respeito da valorização e financiamento das BU's. Em 1972, realiza-se 1º Encontro Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias e cria-se a Comissão Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias (CNBU). Em 1978, tem origem a Comissão de Bibliotecas Universitárias (CBU), ligada a Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários (FEBAB) e realiza-se o 1º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU). Sob esse viés, após várias iniciativas visando o estabelecimento de processos avaliativos na educação, tem-se a aprovação do Decreto nº 2.026 de 10 de outubro de 1996, que fixou os procedimentos de avaliação dos cursos superiores no Brasil e atribuiu um papel relevante às BU's neste processo. O artigo 6º, inciso V do referido Decreto, determinava que, para a avaliação que permitiria a autorização de novos cursos de graduação, bem como o reconhecimento daqueles já existentes, a biblioteca deveria ser considerada. Com atenção ao acervo bibliográfico, inclusive livros e periódicos, regime de funcionamento, modernização dos serviços e adequação ambiental (LUBISCO, 2001).

Através da apreciação de tudo que foi exposto, pode-se observar que a trajetória das BU's brasileiras é longa, repleta de muitos desafios. Contudo, faz-se necessário destacar que,



segundo Morigi e Souto (2005, p. 193), foi a partir da criação desse tipo de biblioteca, que o bibliotecário surgiu de fato, como o organizador da informação.

### 3 O BIBLIOTECÁRIO INTRAEMPREENDEDOR

“A inovação vem de toda parte, cabe a nós adequá-las ao nosso mundo.” (LANKES, 2016, p. 18).

Segundo autores como (LIMA, 2015; DRUCKER, 2008; HASHIMOTO, 2006; PINCHOT, 1989), o capital humano e intelectual aspira à satisfação e o prazer pelo fazer e pelo contribuir. Percebendo isso, muitas instituições observaram que reter talentos e aproveitar o conhecimento dos seus colaboradores era o melhor meio de progredir e inovar, dando-lhes autonomia, liberdade, estimulando a criatividade, e, assim, se sentirem úteis, capacitados e valorizados. Assim, os funcionários deixaram de ser meros coadjuvantes cobrados por trabalhos mecanizados e rotineiros, passando a ser reconhecidos como intraempreendedores, ou seja, àqueles que possuem uma visão macro da organização e do mercado, como ressalta o blog (EGESTOR, 2017):

O termo intraempreendedorismo vem da expressão inglesa *intrapreneur*, ou seja, empreendedor interno. Ela diz respeito a um processo que ocorre dentro dos limites de uma organização, independentemente de seu porte. Esse processo envolve o desenvolvimento de novidades que podem ser negócios, atividades e, até mesmo, técnicas administrativas, tecnologias e estratégias. Como visto, o intraempreendedor atua dentro da empresa, sendo assim, podemos defini-lo como um profissional que realiza mudanças ou aperfeiçoamentos inovadores no ambiente interno dela, buscando oferecer alto nível de competitividade a partir de um tipo de colaboração muito próxima da característica empreendedora.

Ainda nessa direção, de acordo com Lima (2015), o termo intraempreendedor foi cunhado por Gifford Pinchot III na década de 1980. O intraempreendedor remete para aquela pessoa que trabalha dentro das organizações públicas ou privadas, inovando, criando seus serviços direcionados aos usuários, com foco na melhoria contínua e luta contra a estagnação de seu departamento ou da sua empresa. Nessa perspectiva, Drucker (2008) entende que as organizações necessitam de uma competência fundamental para que o intraempreendedorismo seja exercido, a inovação. Enquanto Pinchot (1989, p. 12) complementa que “[...] se as grandes empresas quiserem acelerar o ritmo da inovação e nisso serem eficazes no que tange aos custos, elas devem valorizar e delegar poderes aos *intrapreneurs*”. Um intraempreendedor precisa ter liberdade em sua atuação. Segundo Pinchot e Pellman (2004, p. 16) “[...] é comum encontrarmos intraempreendedores frustrados que aguardam a permissão para agir e que veem suas melhores ideias serem rejeitadas”. Hashimoto (2006) nos alerta sobre a importância das

organizações em observar o perfil empreendedor dos seus funcionários e, assim, não perdê-los ou torná-los um concorrente em potencial. Com as pessoas cada vez mais qualificadas faz-se necessário as empresas proporcionar um ambiente de trabalho atrativo, motivacional e satisfatório.

Sabendo que o intraempreendedorismo pode ser praticado por profissionais com capacidades variadas, multifacetadas, bem como de várias áreas do conhecimento, destaca-se a relevância da atenção por parte dos bibliotecários à esta prática. Considerando que o perfil do bibliotecário foi nitidamente modificado ao longo do tempo. Se no início o seu papel era o de guardião, com o desenvolvimento tecnológico e o fluxo intenso de informações foi necessário que o profissional desenvolvesse habilidades, por vezes, desconhecidas e fora da concepção estereotipada que o acompanhou (e ainda acompanha) durante sua trajetória profissional.

Assim, a imagem do bibliotecário tradicional que se preocupava, sobretudo, com a organização técnica, física e representativa, transfigura-se no profissional que, em conjunto com estas funções, busca estar atento ao mercado, que se posiciona mediante os conflitos internos e externos da organização a qual faz parte, é conhecedor das novas tendências, aberto as novas tecnologias e voltado às questões gerenciais e humanísticas.

Ribas (2015) afirma que o bibliotecário na atualidade não atua somente em bibliotecas e por conta disso, existe a necessidade de uma nova visão em relação a profissão ao longo da sua formação. Durante o desenvolvimento de suas habilidades na academia deve aprimorar questões relacionadas a gerencia e a criação de novos produtos e serviços para proporcionar, tanto as unidades de informações mais tradicionais, quanto aquelas organizações não convencionais, práticas empreendedoras conectadas ao crescimento e as mudanças do mercado. Pensamento reforçado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB, 2017), ao definir o profissional bibliotecário como aquele que:

[...] desenvolve atividades de organização, tratamento, análise e recuperação de informações em diversos níveis e suportes físicos, por meios manuais e automatizados, com vistas ao atendimento das necessidades informacionais de todos os segmentos da sociedade, ao avanço científico-tecnológicos e ao desenvolvimento social do país.

Partindo desse pressuposto (LANKES 2016. p. 20) argumenta que:

Os bibliotecários de hoje estão utilizando as lições que aprenderam ao longo de aproximadamente três mil anos de história para construir uma nova biblioteconomia que não seja baseada em livros e outros artefatos, mas no conhecimento e na comunidade. Eles estão aproveitando os atuais avanços tecnológicos para capacitar as comunidades a progredirem.

Exacerbando ainda mais esta análise e retomando os objetivos desta pesquisa, Conti, Pinto e Davok (2009) defendem que para um bibliotecário ser intraempreendedor deve ser criativo, flexível, possuir espírito de liderança, competência, ser inovador, ter visão de negócio e boa comunicação. Silva (2015) por sua vez, entende que as atitudes empreendedoras possuem um papel fundamental na desmitificação de tais ideias pré-concebidas, nos informando que o comportamento proativo e iniciativa são fatores essenciais que contribuem para a libertação dos estigmas que o profissional é geralmente associado. Pensamento complementado por (SPUDEIT e FRIVIER 2016, p. 56):

[...] pode-se dizer que o bibliotecário precisa estar sempre de olho às mudanças que ocorrem rapidamente na sociedade e desenvolver competências profissionais que lhe permitam criar, inovar e oferecer serviços confiáveis e de qualidade aos seus clientes, esses os usuários da informação. Isso é independente do tipo de organização em que ele trabalhe, sendo ela de caráter público ou privado, pois o que importa são as suas condutas diante das adversidades e a sua capacidade de se adaptar aos diversos ambientes.

Enquanto que Spudeit (2016) enaltece que os bibliotecários estão saindo da sua zona de conforto, ultrapassando as paredes das bibliotecas e conquistando novos terrenos. Esta postura relaciona-se com o fato destes apresentarem uma postura disposta a fazer algo novo, algo que alinha-se a essa nova demanda informacional que a sociedade exige. Segundo a autora, a inovação não está somente na invenção ou na melhoria dos processos, serviços e produtos, mas principalmente no valor a ser agregado às organizações e como as pessoas passam a enxergá-las após os bibliotecários tornarem-se protagonistas de suas carreiras e mostrar a importância de um profissional empoderado e capaz de transformações sociais, econômicas e culturais.

#### **4 A GESTÃO EMPREENDEDORA NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UMA PRÁTICA EM BUSCA DO PROGRESSO**

É sabido que as BU's possuem uma função de extrema importância ao incentivar a produção e o intercâmbio do conhecimento tecnológico e científico com excelência e responsabilidade entre os membros de sua comunidade, requerendo assim, uma gestão com foco nas competências, como também, capacidades de seus colaboradores em alcançar metas e objetivos organizacionais (VALENTIM, 2017). Dentro deste contexto, os bibliotecários que atuam nessas instituições são instigados a prover serviços e produtos da unidade de informação, visando a inovação e o atendimento dos seus usuários de forma que os satisfaçam

e os surpreendam de maneira positiva, buscando no mercado as melhores técnicas e ações que vão de encontro com as características e demandas do seu público alvo. Ou seja, tais profissionais da informação devem desenvolver competências que lhe proporcionem uma visão estratégica de mercado, compreendendo a organização como um todo e praticando seu papel como líder que assume responsabilidades, que comunica-se de forma clara e efetiva e que principalmente agrega valor a empresa e a sociedade.

Seguindo essa linha, autores como Vergueiro (2002), Valls e Vergueiro (1998; 2006), dentre outros, reverberam que, desde a década de 1990, as bibliotecas brasileiras têm a preocupação em desenvolver serviços com foco na qualidade e, em especial, oferecer produtos de informação de acordo com a demanda e o perfil do seu público. Sendo assim, salienta-se a importância do entendimento dos bibliotecários no campo da gestão organizacional, se inteirando completamente dos objetivos, metas e planos institucionais e adequando a sua atuação ao cenário que presta serviços (ASSIS e MAIA, 2014). Atuando como empreendedores em suas instituições, assim como afirma Honesko (2002, p. 3):

A gestão empreendedora com ênfase na inovação e criatividade, se adotada pelas bibliotecas, provavelmente proporcionará a possibilidade da abertura de novos caminhos e oportunidades para que os gestores tenham uma ampla visão dos objetivos corporativos e compreensão do propósito das atividades e dos serviços que a biblioteca oferece, tornando-os diferenciados e relevantes. A efetivação de mudanças nesse sentido sinaliza a possibilidade de prover os usuários com o que lhes falta, antecipando dessa forma suas necessidades e superando suas expectativas.

Por outro lado, para que de fato ocorra uma gestão empreendedora, faz-se necessário uma cultura organizacional que promova, incentive essa prática. Ou seja, um ambiente no qual se permita que o risco calculado possa ser encorajado, proporcionando abertura às mudanças e, principalmente, direcionando os esforços com vistas o cumprimento da missão da biblioteca (HONESKO, 2001).

No entender de Honesko (2001, p.35 apud ST CLAIR, 1995, p. 29), a gestão de uma biblioteca que assume riscos:

permite projetos de auto-iniciação, partilha a solução de problemas, estabelece valores nas transações da informação, centraliza o foco no cliente, busca relacionamentos interdepartamentais, encoraja o risco calculado e não só a mera mudança. Fornece infra-estrutura para a inovação, tem forte compromisso da equipe com a distribuição da informação, planeja suas atividades, respeita as metas do indivíduo, encoraja a educação continuada e admite a utilização do tempo da empresa para buscar idéias e pensar inovadoramente.

Silva e Fernandes (2015) ressaltam que o gestor deve possuir a perspicácia para lidar com os diferentes perfis e subjetividades inerentes a cada pessoa.

A função diretiva consiste em assumir a responsabilidade da operação de uma atividade ou setor, e implica em competência técnica, largueza de pontos de vista, inteligência social, capacidade para perceber o significado das coisas, além de exigir coragem para levar até o fim qualquer trabalho ou mudança programada.

Tendo em vista as competências dos bibliotecários, como também, a importância das BU's para a sociedade, cabe refletir sobre a prática intraempreendedora dentro desta tipologia de unidade de informação como um *advocacy*<sup>92</sup>. Sabendo que o intraempreendedorismo envolve mudanças comportamentais, os bibliotecários devem apropriar-se destes conceitos para modificar a visão distorcida da sociedade e conquistar a merecida valorização da área e da profissão, compreendendo sua função como gestor e os fatores que circundam a sua função (SOARES, 2016).

## 7 ANÁLISE DE RESULTADOS

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de método exploratório, embasada em uma revisão bibliográfica a respeito dos assuntos aqui tratados.

A partir da coleta e análise dos dados, observou-se que apesar da carência de estudos específicos sobre intraempreendedorismo em bibliotecas universitárias, vários autores da área têm dado ênfase às qualidades empreendedoras durante a formação do novo perfil bibliotecário frente às exigências do mercado de trabalho, bem como novas perspectivas para a profissão. Verificou-se que uma das principais barreiras ao intraempreendedorismo é a cultura organizacional. A motivação no ambiente interno é essencial para que os funcionários se sintam à vontade e trabalhem desta maneira.

Destaca-se ainda que quando o bibliotecário possui além das competências técnicas tradicionais inerentes à área, competências intraempreendedoras, tem mais facilidade para criar, inovar e oferecer serviços confiáveis e de qualidade aos seus clientes, e assim, tornam-se mais competitivos no mercado de trabalho, que está em constantes mudanças, obtendo com isso, maior eficácia e eficiência na prestação de serviços em bibliotecas.

Nessa direção, com base nos referenciais teóricos aqui abordados, o quadro a seguir apresenta algumas competências e características inerentes às práticas intraempreendedoras:

---

<sup>92</sup> Advocacy, na atualidade, é utilizado como sinônimo de defesa e argumentação em favor de uma causa. É um processo de reivindicação de direitos que tem por objetivo influir na formulação e implementação de políticas públicas que atendam às necessidades da população. Disponível em <<http://www.politize.com.br/advocacy-o-que-e/>>. Acesso em 02 jan 2017.

Quadro 1 – Competências dos Bibliotecários Intraempreendedores

<b>Competências</b>	<b>Características</b>
<b>Proatividade</b>	Ter iniciativa e mostrar disposição ao praticar suas atividades.
<b>Liderança</b>	Ter a capacidade de influenciar pessoas, traçar metas e objetivos, ter motivação e ser capaz de inspirar as pessoas em busca de resultados.
<b>Inovador</b>	Promover melhorias contínuas no dia a dia, otimizando os serviços, processos e produtos.
<b>Dedicação</b>	Oferecer o melhor de si com muito empenho, esforço e entrega.
<b>Coragem</b>	Ter ousadia para arriscar e encarar os desafios no decorrer da sua jornada.
<b>Criatividade</b>	Pensar de maneira diferente, ter a capacidade de olhar o contexto e inserir novas técnicas que gerem valor as organizações.
<b>Otimista</b>	Acreditar que tudo dará certo, pensar de forma positiva e não desanimar caso algo não saia como planejado.
<b>Planejamento</b>	Capacidade de traçar metas e objetivos com prazos determinados, moldar um plano de ação e acompanhar cada etapa por meio do gerenciamento.

Fonte: Desenvolvido pelas autoras.

Observa-se que profissionais que têm ou que desenvolvem essas competências, possuem uma capacidade diferenciada de analisar cenários, criar ideias, inovar e buscar novas oportunidades. São eles que ajudam na criação de ideias dentro das organizações, mesmo que indiretamente.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo norteador analisar a atuação dos bibliotecários por meio do intraempreendedorismo dentro do contexto das bibliotecas universitárias. Conforme o referencial teórico utilizado, notou-se que, embora no Brasil o conceito de intraempreendedorismo seja praticado ainda de maneira incipiente, é possível encontrar BU's que desenvolvem e incentivam ações atreladas a este princípio, tendo em vista que estas unidades de informação anseiam por dinamizar seus produtos e serviços em prol da sua comunidade, priorizando a qualidade dos seus processos, aprimorando suas técnicas de gestão, para melhor atender as expectativas dos que buscam acesso à informação.

Observou-se que os bibliotecários intraempreendedores são pessoas de visão, com um perfil arrojado, proativo, capacitado a entender como tudo a sua volta é estruturado e organizado. Além disso, planejam como querem alcançar seus objetivos, capazes de

influenciar pessoas com uma liderança democrática e persuasiva, pensando sempre na perspectiva do outro com empatia e otimismo.

Por fim, salienta-se que ao gerenciar uma BU, o bibliotecário é instigado a mostrar disposição e vontade de mudar e construir algo que valorize esta instituição e sua forma de ser vista na sociedade, agir em prol de um propósito, procurar inovar tanto nos processos, serviços e produtos, qualificar-se e não ter medo de arriscar. Pode ser que algum projeto não se concretize e não seja aproveitado, mas sempre continuar tentando propor novas formas de fazer algo, mostrar que vale a pena um novo olhar e uma nova perspectiva, valorizando suas expertises e seu modo de trabalhar com a informação e com seus principais ativos, as pessoas.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Célia Costa; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. **Análise do perfil de liderança do bibliotecário gestor na cidade de Goiânia-GO**. Inf. Inf., Londrina, v. 19, n. 1, p. 185-205, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/14817>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto, 2004. ISBN 85-872-5851-6 (intertexto)

CONTI, Daiana Lindaura; Pinto, Maria Carolina Carlos; Davok, Delsi Fries. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, jan/jun. 2009. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/650/718>>. Acesso em 25 set. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da; DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 100-123, set. 2016. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p100>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

CRB 8. **O profissional**. Disponível em: &lt; <http://www.crb8.org.br/o-profissional/>&gt;. Acesso em: 01 out. 2017.

DIOGENES, Fabiene Castelo Branco. **Os novos papéis da biblioteca universitária brasileira**. Brasília, 2012. 444 f. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. Disponível em<[http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/12305/1/2012\\_FabienneCasteloBrancoDiogenes.pdf](http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/12305/1/2012_FabienneCasteloBrancoDiogenes.pdf)>. Acesso em: 22 dez. 2017.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DRUCKER, Peter Ferdinand. O essencial de Drucker: uma seleção das melhores teorias do pai da gestão. Lisboa: Actual Editora, 2008.

EGESTOR. **Conhece o intraempreendedorismo? Confira o que ele pode fazer pelo seu negócio.** Disponível em: <https://blog.mettzer.com/referencia-de-sites-e-artigos-online/>>. Acesso em: 29 set. 2017.

FREVIER, Priscila; SPUDEIT, Daniela. Intraempreendedorismo no contexto das unidades de informação. In: SPUDEIT, DANIELA (ORG). **Empreendedorismo na biblioteconomia.** Rio de Janeiro: Agência biblioo, 2016.

HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

HONESKO, A. **Empreendedorismo em bibliotecárias universitárias:** um estudo do cenário paranaense. 124 f. 2001. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação)– Departamento de Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em:<<http://ri.uepg.br:8080/riuepg/handle/123456789/780>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

HONESKO, Astrid. Empreendedorismo em bibliotecas universitárias: um estudo do cenário paranaense. 2002. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 13., Recife, 2002, **Anais...** Recife: Ed.:UFPE, 2002. Disponível em:<[http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/20\\_a.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/20_a.pdf)>. Acesso em: 01 abr. 2008.

LANKES, R. David. **Expect more:** melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

LEITE, Wesley Oliveira. **Importância do empreendedorismo para bibliotecas e unidades de informações.** 2013. 70 f. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7292/1/2013\\_WesleyOliveiraLeite.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7292/1/2013_WesleyOliveiraLeite.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2017.

LIMA, Flavia Maria da Silva de Souza. O intraempreendedorismo como vantagem competitiva nas organizações. In: REGAZZI, Renato; BONTORIM, Marcia; KIRZENBLATT, Cezar (Org). **Intraempreendedorismo e inovação:** uma abordagem especial. Rio de Janeiro: Sebrae/RJ, 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/88bf78f56cb5ca428ac375ac7de61d10/\\$File/5860.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/88bf78f56cb5ca428ac375ac7de61d10/$File/5860.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2017.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **A biblioteca universitária no processo de “avaliação das condições de oferta” dos cursos de graduação pelo MEC:** o caso da UFBA. Salvador, 2001. 279 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação, 2002. Disponível em:<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15087/1/N%C3%ADdia%20Maria%20Lienert%20Lubisco.pdf>> . Acesso em: 17 set. 2011.



MACHADO, Marli. **A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PGCIN), 2009 Florianópolis, 2009. Disponível

em:<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92197/273668.pdf?sequence>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

MEDEIROS, Celina Silveira et al. Aromas como fonte de informação: uma aromateca para a Faculdade SENAC Florianópolis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, 2015. Disponível em: <

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/497/461>>. Acesso em: 2 set. 2017.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2006. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

PINCHOT, Gifford . **Intrapreneuring**: por que voce nao precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. São Paulo: Harbra, 1989.

PINCHOT, Guifford; PELLMAN, Ron. **Intra-Empreendedorismo na Prática**: um guia de inovação nos negócios. Tradução de Marcia de Andrade Nascentes da Silva. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

REIS, Marivaldina Bulcão. **Biblioteca Universitária e a disseminação da informação.** Salvador, 2008. 260p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação, 2008. Disponível em:<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7932/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20completissima.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

RIBAS, Natália Joyce Custódio. **Aspectos empreendedores e intraempreendedores na atuação profissional dos bibliotecários do Estado do Rio Grande do Sul.** 2015. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: &lt;<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134826/000987584.pdf?sequence=1>&gt;. Acesso em: 24 set. 2017.

SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da ; FERNANDES, Tatiana Brandão. Gestão de pessoas em unidades de informação. In: KROEFF, Márcia Silveira (Org.). **Gestão de unidades de informação.** São Paulo: FEBAB, 2017. 212 p. Disponível em: <<http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000006/00000685.epub>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

SOARES, Paola Andreza Ávila. **A atuação do bibliotecário sob a perspectiva library advocacy.** 2016. 89 f. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em:< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/157368>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Planejamento em ambientes de informação. In: KROEF, Marcia Silveira; SPUDEIT, Daniela (ORG). **Gestão de unidades de informação**. São Paulo: FEBAB, 2017.

VALLS, Valéria Martin; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. A Gestão da Qualidade em Serviços de Informação no Brasil: uma revisão de literatura, de 1997 a 2006, **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, 2006. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/11/pdf\\_3cb6be8cff\\_0013218.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_3cb6be8cff_0013218.pdf)>. Acesso em: 03 jan. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Qualidade em serviços de informação**. São Paulo: Arte e amp; Ciência, 2002.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **OBRAS RARAS ONLINE: UM SERVIÇO DIGITAL DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

*RARE BOOKS ONLINE: A DIGITAL SERVICES IN THE LIBRARY OF INSTITUTO DE FÍSICA AT UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IF/UFRJ)*

**RAQUEL DE MELO PORTO**

**ROBSON DA SILVA TEIXEIRA**

**Resumo:** A presente pesquisa busca articular mecanismos para a elaboração de uma Biblioteca Digital de Obras Raras como ferramenta de enfrentamento aos desafios impostos pelas atuais Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na disseminação da informação nas Universidades Públicas Brasileiras, tendo como parâmetro um estudo de caso no setor de referência da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ). Para tanto, desenvolveu-se o projeto em etapas, que consistiu numa pesquisa para verificar quais obras raras já estão em domínio público; avaliação das condições físicas delas; preparo dos arquivos digitais para disponibilização e criação do *site*. A partir daí, os arquivos foram disponibilizados para leitura e *download*. Portanto, todos os objetivos engendrados foram cumpridos, o site *Obras Raras Online* já está disponível para consulta. Espera-se que ele cumpra o papel de disseminador da informação, fazendo com que a biblioteca busque realizar um trabalho ligado aos interesses da comunidade científica, onde ela participa, interroga e descobre valores, além de poupar o tempo do usuário através da otimização do serviço.

**Palavras-chave:** Biblioteca de Obras Raras. Serviço de Referência. Biblioteca Universitária. Sistemas de Informação. Tecnologia da Informação e Comunicação.

**Abstract:** The present research seeks to articulate mechanisms for the elaboration of a Digital Library of Rare books as a tool to face the challenges imposed by current Information and Communication Technologies (ICT) in the dissemination of information in the Brazilian Public Universities, having as a parameter a case study in the A reference area of the Plínio Sussekind Rocha Library of the Institute of Physics of the Federal University of Rio de Janeiro (IF/UFRJ). For this, the project was developed in stages, which consisted of a research to verify which rare works are already in the public domain; Assessment of their physical condition; Preparation of the digital files for availability and creation of the site. From there, the files were made available for reading and download. Therefore, all generated objectives were fulfilled, the site *Obras Raras Online* is available for consultation. It is expected that it will fulfill the Role of disseminator of information, making the Library seek to carry out work linked to the interests of the scientific community, where it participates, interrogates and discovers values, and saves user time by optimizing the service.

**Keywords:** Library of Rare books. Reference Service. University Library. Information Systems. Information and Communication Technology.

## 1 INTRODUÇÃO

A ideia de desenvolver uma Biblioteca Digital de Obras Raras surgiu a partir do questionamento dos usuários sobre a capacidade do Serviço de Referência da Biblioteca atender de forma satisfatória as suas necessidades. A partir deste questionamento e da constatação de que a biblioteca necessitava de um canal de maior disponibilidade de acesso (em tempo integral); de possibilidade de ampliação de modos de interação; de ampliação de acesso mais dinâmico e atual para disseminação da informação, surgiu à necessidade de desenvolver a página de Obras raras *online*, que é um *link* dentro do *site* da Biblioteca do Instituto de Física.

A Biblioteca Digital de Obras Raras do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ) disponibiliza ao público em geral o conteúdo integral de oito (08) títulos que fazem parte do acervo de obras raras da Biblioteca. As obras selecionadas para a digitalização seguiram o critério de antiguidade para o cumprimento da lei n° 9.610 de 1998 que estabelece o prazo de 70 anos após a morte do autor para o título ser considerado de domínio público.

A Biblioteca Digital de Obras Raras é uma iniciativa dos profissionais da informação da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ) para enfrentar os desafios impostos pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que mudaram a forma das bibliotecas oferecerem produtos e serviços aos seus usuários, fazendo com que elas tenham que reavaliar suas funções e objetivos na Era do Conhecimento.

Pelo exposto, a presente pesquisa tem por meta articular mecanismos para a elaboração de uma Biblioteca Digital de Obras Raras, objetivando o enfrentamento dos desafios impostos pelas Tecnologias da Informação e Comunicação na disseminação da informação nas Universidades Públicas Brasileiras. Dentro deste quadro, têm-se os seguintes objetivos específicos: Quantificar as obras existentes no acervo; Analisar as obras pelo viés da sua categoria (obra rara e/ou antiga) e desenvolver uma representação virtual do acervo, com

a criação da página da Biblioteca Digital de Obras Raras dentro do *site*<sup>93</sup> da Biblioteca utilizando o *layout* padrão já existente para outras seções.

Para tanto, a metodologia foi dividida em etapas, que consistiu numa pesquisa bibliográfica para verificar quais obras raras já estão em domínio público; avaliação das condições físicas delas; preparo dos arquivos digitais para disponibilização e criação do *site*.

## **2 AMBIENTE DA PESQUISA**

As bibliotecas obedecem às normas estabelecidas pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SiBI/UFRJ), que tem o objetivo de dar apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo-se de acordo com o planejamento da Instituição e formando o seu acervo em consonância com as ementas das diferentes disciplinas oferecidas, em nível de graduação e de pós-graduação. O SiBI/UFRJ disponibiliza o acervo e serviços das Bibliotecas através do sistema Aleph/Minerva, desenvolvido para tratamento, armazenamento e recuperação de informações bibliográficas e multimídia.

A Biblioteca Plínio Sussekind Rocha, vinculada ao Instituto de Física (IF/UFRJ), tem um acervo de aproximadamente 13.000 livros e 267 títulos de periódicos (nacionais e estrangeiros). A Biblioteca do IF está completamente automatizada, e oferece vários serviços e produtos aos seus usuários, tais como: Renovação & Reserva *Online* e o Espaço Conexão, que é um espaço destinado à pesquisa ao Portal Capes, livros Eletrônicos, Bases de Dados e o novo *site* da Biblioteca.

### **2.1 SITE DA BIBLIOTECA DO IF/UFRJ**

O *site* da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física, que utiliza a plataforma *Wordpress.org*, foi criado em fins de 2012, com a intenção de facilitar o processo de busca de informação, assim como viabilizar um espaço colaborativo de informação e conhecimento, por isso ela abarca uma gama de serviços e produtos voltados para a comunidade acadêmica da Física e áreas afins. O Instituto de Física da UFRJ é uma área com tradição de pesquisa consolidada, dessa forma, levou-se em consideração para a elaboração do *site* da biblioteca os benefícios que os indivíduos buscam como ganhar tempo com a rapidez na obtenção de dados ou segundo Arellano (2001) informação útil e relevante via fontes de

---

<sup>93</sup>Disponível em: <<http://biblioteca.if.ufrj.br/acervo/colecoes/obras-raras/>>.

informação especializadas [...]. Dessa forma, as bibliotecas estão sendo designadas para cumprir essa função, por facilitarem o acesso simples e efetivo a recursos *online*.

As atuais Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) acarretaram mudanças no acesso à informação e consolidou a internet como fonte de informação ampla e multivariada. Afirmativa que encontra respaldo nas argumentações de Prado, Peruzzo e Ohira (2005, p. 77) quando eles dizem que “por meio da internet muitos produtos e serviços passaram a ser oferecidos, gerando uma maior promoção das unidades de informação”. Dentre essas unidades de informação, dá-se destaque aos *sites* das bibliotecas universitárias, que necessitam de um planejamento e monitoramento para obterem bons resultados.

A implantação do *site* da biblioteca foi direcionada para a total interação do usuário com a biblioteca universitária, cuja missão é facilitar o acesso dos alunos, professores e funcionários à informação e fornecer suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a principal motivação para o desenvolvimento do *site* consistiu em agir conforme as necessidades dos usuários, em função da eficácia dos produtos e serviços prestados pela Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do IF/UFRJ.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

Em se tratando de uma pesquisa voltada para uma biblioteca universitária, convém tratar da sua definição e de outros termos arrolados na presente pesquisa, como por exemplo, os Sistemas de Informação e o Serviço de Referência em Bibliotecas Universitárias, para o melhor entendimento a respeito dos elementos que constituem a base desta pesquisa.

Como parte integrante da Universidade, a biblioteca universitária pode ser definida, conforme Gomes (2000, p. 65), como “uma biblioteca dedicada ao fornecimento de suportes informacionais às instituições de ensino superior para desempenhar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária”. Esta unidade atua em um contexto acadêmico, desempenhando um papel importante para o desenvolvimento do país.

Numa sociedade competitiva, como a que se configura atualmente, o usuário da informação tem necessidade de respostas rápidas e eficientes que se transformam em importantes ferramentas para a tomada de decisões. E na área científica, a informação é de fundamental importância para o desenvolvimento dos estudos e pesquisas.

Desse modo, a revisão de literatura calcou-se, também, em alguns estudos sobre Sistemas de Informação. Para Silva (2008, p.11), “o sistema de informação pode ser tecnicamente definido como um conjunto de componentes inter-relacionados que coleciona

ou recupera, processa e distribui informação”. Os dados extraídos da pesquisa demonstram que os sistemas de informação não são usados apenas para manter os usuários atualizados sobre recentes desenvolvimentos científicos e tecnológicos, mas, também, como instrumentos de comunicação com o público da instituição.

Para compreender as características do serviço de referência e informação de uma biblioteca universitária é necessário inicialmente conceituá-la. Segundo Alves e Viotti (2006, p. 17) Serviço de Referência é “o serviço pessoal prestado pelos profissionais da informação aos usuários na busca por informações”. Assim, o serviço de referência representa a interface direta entre a informação e o usuário, através do bibliotecário, que responde as questões e auxilia com seus conhecimentos profissionais.

Desta forma, é necessário preocupar-se não apenas em desenvolver serviços direcionados ao atendimento e interação direta com o usuário, mas também em antecipar-se às demandas de informações e orientar o usuário no uso dos recursos de informação disponíveis (BURIN; HOFFMAN, 2015).

Mesmo com estas particularidades, percebe-se uma forte tendência à virtualização dos serviços de informação, conforme destacam trabalhos como Guilhem (2010, p.132), que elenca “a ampla gama de possibilidades, recursos e tendências que a *Web 2.0* oferece a seus usuários”. Em linhas gerais, a *Web 2.0* diz respeito a uma segunda geração de serviços e aplicativos da rede e a recursos, tecnologias e conceitos que permitem um maior grau de interatividade e colaboração na utilização da *Internet* (BRESSAN, 2008, p.4).

Ao considerar a Biblioteca Digital de Obras Raras da Biblioteca Plínio Sussekind como uma extensão lógica da biblioteca, se aplicam a ela as funções de preservação do acervo e também ampliação do acesso para a comunidade acadêmica e também para o público externo. Segundo Fujita (2005, p.12)

Com a Biblioteca Digital, a Universidade torna acessível, de forma gratuita, sua produção científica e posteriormente algumas coleções do seu acervo, como: obras raras, mapas, coleções especiais, dentre outros. Isto significa otimizar e agilizar a divulgação da pesquisa por ela desenvolvida com acesso em tempo real, extrapolando as barreiras inerentes ao formato em papel: consulta monousuário, se um documento é emprestado, todos os demais interessados ficam impossibilitados da consulta, problema que a disponibilização on-line resolve: acesso multiusuário, simultâneo, não limitado pelo espaço físico, esteja o pesquisador onde estiver, desde que conectado à *Internet* (FUJITA, 2005, p.12).

Vislumbra-se aí o papel desempenhado pelo Instituto de Física com a criação da biblioteca de obras raras, levantando discussões sobre questões de preservação e acesso às



coleções de Ciência e Tecnologia (C&T). Neste sentido, a Biblioteca Digital de Obras Raras pode ser vista como uma ferramenta fundamental para a preservação da história e memória da instituição, uma vez que preserva informações e promove o acesso a elas.

### 3.1 LIVROS RAROS: DESENHANDO UMA DEFINIÇÃO

Como definir um livro como obra rara? Esta é uma questão complexa, pois envolve fatores e circunstâncias variáveis que são de ordem subjetiva. Ou seja, trata-se de uma avaliação na qual para definir a raridade de um livro não existem regras exatas. Para Pinheiro (2003, p.1), “cada livro é um universo restrito de manifestações culturais, originais e acrescentadas”.

Porém, de maneira bastante simplificada, pode-se dizer que livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele [...] ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento [...]. Torna-se necessário, portanto, sistematizar uma metodologia a fim de explicitar e justificar os critérios adotados para identificar livros raros dentro de uma coleção. (RODRIGUES, 2006, p. 115)

Em geral, o critério de raridade adotado pelas bibliotecas está vinculado à ideia de antiguidade e valor histórico-cultural. Já para Rodrigues (2006, p.116) “a idade cronológica leva em conta a aparição da imprensa nos diversos lugares do mundo e/ou na região onde foram impressas as obras” e, desta forma, justifica o princípio de que todos os livros publicados artesanalmente merecem ser considerados raros.

De acordo com Rodrigues (2006 p. 115) “Atualmente, não existe uma política nacional que oriente a identificação e qualificação de acervos raros”. Cada instituição constrói seus procedimentos, baseados nas experiências de outras instituições e na determinação de raridade adotada pela Biblioteca Nacional<sup>94</sup>, é o caso da Biblioteca do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ), que adotou os mesmos critérios de raridade utilizados pelo Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional - CPBN. Baseado em Pinheiro (1989), pode-se dizer que os critérios norteadores utilizados ou adaptados refletem às realidades de cada instituição.

A autora em suas considerações metodológicas propõe que curadores de acervos raros levem em consideração primeiramente os aspectos ligados à: limite histórico, isto é, observar

---

<sup>94</sup>BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Divisão de Obras Raras. Planor.Critérios de raridade [e] Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional –CPBN: séculos XV e XVI.Rio de Janeiro: FBN, [2000]. 1 CD-ROM.

os períodos que caracterizam a produção artesanal de impressos, bem como a fase inicial da imprensa em determinado lugar (PINHEIRO, 1989). Pinheiro (1989) relata, também, que devem ser considerados os aspectos bibliográficos como a presença de ilustrações produzidas artesanalmente, os materiais utilizados para a confecção do suporte na impressão, como tipo de papel, emprego de pedras ou materiais preciosos na encadernação.

Em terceiro, a especialista em Obras Raras Ana Virgínia Pinheiro (1989) enumera o valor cultural, que é determinado pelas observações às publicações em pequenas tiragens, personalizadas, censuradas, expurgadas. Já em quarto lugar, segundo a autora deve-se fazer uma pesquisa bibliográfica, mediante consulta a dicionários e enciclopédias bibliográficas especializadas neste tipo de publicação, que apontam certas particularidades da obra, como preciosidade e raridade (PINHEIRO, 1989). E, finalmente, as características do exemplar, isto é, observar as características peculiares do exemplar que se tem em mãos, como a presença de autógrafos ou dedicatória de personalidade importante, marcas de propriedade e outros (PINHEIRO, 1989).

Baseado no referencial teórico acredita-se que o termo obras raras, referindo-se a acervos bibliográficos, algumas vezes, tem o seu significado associado a livro velho. Entretanto, essas associações são feitas por quem não tem um entendimento acadêmico e/ou científico deste objeto dito raro. Uma obra rara precisa de uma avaliação a partir das suas características, estas avaliações dependem de critérios pré-estabelecidos pela instituição responsável.

Sobre o livro raro é importante que sejam observados dois critérios: potencial de informação do livro e sua procura; para definir esses critérios, os profissionais da informação da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do IF/UFRJ estudaram sobre o acervo e também um pouco de história da área e do livro. Os profissionais analisaram o valor cultural do acervo, isto é, as características intrínsecas, como por exemplo, Obras científicas que datam do início de ascensão da ciência; Obras científicas editadas até o início do século XX e as edições clássicas em qualquer ramo do conhecimento.

### **3.2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E SEUS ACERVOS RAROS**

Baseado em Rodrigues (2006, p.116) “as bibliotecas universitárias possuem a missão de prover infraestrutura bibliográfica, documental e informacional para apoiar as atividades acadêmicas, buscando centrar seus objetivos nas necessidades de informação dos indivíduos, membros da comunidade universitária”. A biblioteca universitária, identificada como um

centro de referência deve assessorar a produção do conhecimento e preservá-lo, captar e monitorar informações que possam responder às novas demandas do mercado, estruturando e agregando valor à informação, de maneira que passe a ter uma importância contextual, transformando o conhecimento científico em inteligência prática (DIAS; PIRES, 2003).

Rabelo (2011, p.12) acredita que “as bibliotecas universitárias, como suportes à produção de conhecimento, devem, portanto, assumir uma política de preservação dos acervos históricos, visto que, por meio desta documentação, desenvolvem-se pesquisas que trazem benefícios para o futuro e salvaguarda dos elementos da história cultural de um povo”. Para a autora, “a principal preocupação da biblioteca universitária no que diz respeito a acervos históricos deve ser, portanto, a responsabilidade de conservar o patrimônio cultural bibliográfico, tornando-o acessível ao público de maneira eficaz e eficiente”. (RABELO, 2011, p.13). Segundo Sant’Ana (2001, p.3) “acervos raros podem, ainda, ser usados como fonte de pesquisa para gerar novas informações, pois informações antigas, transportadas para uma nova geração e inseridas no cotidiano de uma realidade existente no presente, servem de base para a criação de informações futuras”.

As obras raras administradas pelas bibliotecas universitárias são beneficiadas ainda pelo fato de estarem em instituições preocupadas com a pesquisa de novas técnicas de preservação e difusão do conhecimento contido em seus acervos, buscando tornar acessível esse material para pesquisa e garantir a memória da instituição. Nesta perspectiva, surge a necessidade de definir critérios norteadores para o reconhecimento e tratamento técnico do acervo raro e/ou antigo disponível na Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Faz-se necessário reforçar que uma política de preservação é um tipo de ação de âmbito superior, e que para Galvão e Bernardes (2011, p.13) “engloba o desenvolvimento e implantação de planos, programas e projetos de preservação de acervos”. Segundo o autor, possui objetivos, limites e diretrizes para atingir um resultado, visando definir orientações globalizantes, sistemáticas e contínuas a serem alcançadas e são consideradas as linhas de trabalho institucional (GALVÃO E BERNARDES, 2011), como a que a Biblioteca do Instituto de Física está fazendo com a criação da Biblioteca de Obras Raras, isto é, levantando discussões sobre questões de preservação e acesso às coleções de Ciência e Tecnologia (C&T). Acredita-se que a Biblioteca Digital de Obras Raras é uma ferramenta fundamental para a preservação da história e memória desta instituição, uma vez que preserva as informações e promove o acesso a elas.

Todas as coleções de uma biblioteca devem ser alvo de um programa de preservação. Porém, desenvolver medidas de preservação de todo o acervo da Unidade de Informação está fora da realidade da maioria das bibliotecas públicas universitárias brasileiras. Por este motivo, ao se planejar ferramentas de preservação do acervo da Unidade de Informação do IF/UFRJ, houve a necessidade de se estabelecer prioridades, como a seleção das obras mais relevantes do acervo e em melhores condições físicas para a digitalização. Neste contexto, pode-se identificar a importância de se conhecer o valor do acervo de Obras Raras do IF/UFRJ – tanto do ponto de vista de seu conteúdo, como de sua representatividade e uso.

#### **4 METODOLOGIA**

Para cumprir os objetivos traçados neste trabalho, a equipe de profissionais da informação desenvolveu o projeto em etapas, que serão descritas a seguir:

A primeira etapa consistiu em pesquisa para verificar quais obras que compõem o acervo estariam em domínio público. Inicialmente, foi utilizada a base de dados Minerva da UFRJ para identificar as datas de falecimento dos autores. Nos casos em que a informação de nascimento e falecimento dos autores não estava registrada na entrada, foram realizadas também buscas na internet por verbetes dos autores.

Na segunda etapa ocorreu a avaliação das condições físicas dos materiais que atenderam ao critério da pesquisa. Após a análise, as oito obras que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras foram separadas para a realização da terceira etapa - a digitalização das obras propriamente dita.

Na terceira etapa, as oito obras foram digitalizadas. Ao observar as orientações sobre a apresentação visual do material contidas nas Diretrizes para planejamento de digitalização de livros raros e coleções especiais (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015), verificou-se que os arquivos digitalizados de três obras apresentaram baixa qualidade. Por essa razão, optou-se por substituir essas três obras digitalizadas por exemplares digitais fornecidos por outras fontes, em caráter provisório. Os arquivos digitais substituídos foram: *Principia* (Isaac Newton), *Experimental researches in electricity* (Michael Faraday) e *Théorie du potentiel newtonien* (Henri Poincaré).

A quarta etapa do projeto consistiu na preparação dos arquivos digitais para disponibilização *online*. Esta etapa compreende a união das partes do arquivo final em formato *.pdf*, utilizando o *software PDF Architect*.

A quinta etapa foi a criação da página da Biblioteca Digital de Obras Raras dentro do *site* da Biblioteca. Para a criação, foi utilizado o *layout* padrão já existente para outras seções do *site*. A Biblioteca Digital encontra-se no item Acervo>Coleções>Obras Raras>Biblioteca Digital de Obras Raras.

A sexta e última foi a disponibilização dos arquivos digitais no *site* para leitura e *download*. Os arquivos digitais são abertos em nova janela a partir de um clique na miniatura da folha de rosto correspondente à obra. Ao lado da miniatura, encontram-se as informações: autor, título e o *link* para a catalogação da obra na Base Minerva (onde se lê *Mais informações*).

Posteriormente, a intenção do projeto é adequar a qualidade dos arquivos digitalizados para integrá-los a Biblioteca Digital de Obras Raras da UFRJ, projeto coordenado pelo SiBI/UFRJ, disponível no endereço: <http://bdor.sibi.ufrj.br/>. Para tanto, as obras serão novamente digitalizadas no padrão das recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes (300 *dpi* de resolução mínima em escala de cinza para textos em preto e branco e 300 *dpi* 4 *bits* (8 *bits* por canal de cor, modo *RGB* para textos coloridos). Para garantir a preservação será adotado, também, o padrão *PDF/A* com *OCR* para Texto, *MP4/H264* para vídeos, *TIFF* para imagens e *MP3* para áudios.

## 5 RESULTADOS

O processo de implementação do serviço digital - o *site* Biblioteca Digital de Obras Raras da Unidade de Informação do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ) ocorreu no primeiro semestre de 2015 e também utiliza a plataforma *Wordpress.org*. O objetivo deste serviço digital é facilitar o processo de busca de informação no acervo de Obras Raras do IF/UFRJ; possibilitando que os usuários ganhem tempo com a rapidez na obtenção de dados.

A partir das etapas descritas na metodologia, têm-se os seguintes resultados: o acervo da biblioteca de obras raras é constituído de 54 (cinquenta e quatro) livros, divididos da seguinte forma:

- 22 livros considerados Obra Rara
- 32 livros classificados como Obra Antiga.

O critério de raridade seguiu as orientações definidas pela Biblioteca Nacional. E baseando-se em Sant'Ana (2001) considerou-se que a raridade de um documento pode ser expressada na dificuldade de encontrar o documento, ele torna-se invulgar, diferente,

incomum, de valor maior do que documentos disponíveis no mercado. Seguindo esta reflexão, Pinheiro (2003, p. 19) concorda na assertiva da dificuldade em atribuir um conceito ao documento raro. Ao focar o livro como sendo sua base enquanto objeto de estudo, diz que o livro raro “é um universo restrito de manifestações culturais-originais e acrescentadas” e assume a posição do quanto é frágil atribuir a raridade apenas no caráter da antiguidade. Dessa forma, ela constrói uma metodologia que justifica a adoção de critérios na identificação da raridade de um documento em uma coleção.

A autora confronta os conceitos: raro, único e precioso e orienta ao profissional que trabalha com este tipo de acervo, que ele pode determinar seus próprios critérios, estabelecendo como ponto de partida, limites históricos, aspectos bibliológicos, valor cultural, pesquisa bibliográfica e as características de cada exemplar (PINHEIRO, 2003). Dentro deste contexto, a Biblioteca do IF/UFRJ utilizou a mesma metodologia para classificar suas obras Raras e/ou Antigas, que estão digitalizadas e disponíveis para consulta *online*.

### 5.1 OBRAS CONSIDERADAS RARAS PARA O INSTITUTO DE FÍSICA DA UFRJ

A Biblioteca do Instituto de Física da UFRJ tem em seu acervo 22 (vinte e duas) obras raras, o critério utilizado para defini-las como tal foram o ano de publicação da obra e o valor histórico que elas representam para história e memória da Física e suas áreas afins. Em função da sua raridade, estes documentos receberam um tratamento diferenciado, pois todos têm seu valor histórico e cultural.

A Biblioteca Digital de Obras Raras do Instituto de Física disponibiliza o conteúdo integral de 02 (dois) títulos que fazem parte do Acervo de Obras Raras da Biblioteca (vide quadro1). Ressalta-se que as obras selecionadas para a digitalização seguem o critério de antiguidade (decorso do tempo) para o cumprimento da Lei Nº 9.610 de 1988 que estabelece o prazo de 70 anos após a morte do autor para o título ser considerado de domínio público.

Quadro1 - Obras Raras digitalizadas

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Assunto</b>	<b>Número de exemplares</b>	<b>Critério para disponibilização da cópia digital na internet</b>
Poincaré, Henri	Theorie du potential Newtonien	1899	Equações diferenciais parciais	01	Data de Morte do autor anterior a 1946
Flammarion, Camille	L'Atmosphere	1873	Atmosfera	01	

Fonte: Minerva-UFRJ (2016).

A obra de Henri Poincaré, intitulada “*Theorie du potential Newtonien*”, foi considerada Rara por ter sido publicada em 1899. No século 19, as obras de Poincaré foram de extrema importância, apresentando contribuições nas áreas de teoria das funções, teoria de números, equações diferenciais e topologia. Ele desenvolveu o estudo de funções automórficas (1884), chamadas de funções Fuchsianas (em homenagem ao matemático Lazarus Fuchs). Poincaré foi o primeiro a introduzir a ideia de preencher multiplicidade por uma sequência de regiões compactas e obter o mapeamento por um processo de limite, além de desenvolver teorias em funções abelianas e geometria algébrica. Poincaré também contribuiu no estudo da álgebra para resolução de problemas de análise e nos estudos de Lie sobre grupos<sup>95</sup>.

Por outro lado, a obra de Camille Flammarion, “*L’Atmosphere: description des grands phénomènes de la nature*”, teve sua classificação definida como Rara por, também, ter sido publicada no século XIX (1875) e por Flammarion ter sido considerado popularizador da Astronomia. Ele foi um astrônomo célebre, sábio e filósofo, um extraordinário investigador francês. Baseando-se em suas investigações consegue-se responder a algumas questões, como por exemplo, de que o Universo é um dinamismo regido por forças invisíveis e pensantes, à qual a matéria obedece.

Ocupou-se da observação das manchas do sol, das configurações lunares, das constelações e das estrelas duplas coloridas ou as cintilantes, dos anéis de Saturno, do disco de Júpiter, das nebulosas e dos cometas. Para estudar o estado higrométrico e a direção das correntes aéreas, interessa-se a partir de 1867 pela navegação aérea<sup>96</sup>.

## **5.2 OBRAS CONSIDERADAS ANTIGAS PARA O INSTITUTO DE FÍSICA DA UFRJ**

O critério utilizado pela Biblioteca do IF/UFRJ para definir o acervo como obra antiga foi o fato desses livros não fazerem parte do acervo de obras raras de outras bibliotecas, tais como: Biblioteca Nacional e a Library of Congress<sup>97</sup>. O critério utilizado também foi o ano de publicação da obra e o valor histórico que elas representam para história e memória da Física e áreas afins.

A Biblioteca do Instituto de Física da UFRJ tem em seu acervo 32 (trinta e duas) obras antigas, o critério utilizado também foi o ano de publicação da obra e o valor histórico que

---

<sup>95</sup> Adaptado da biografia disponibilizada pelo Grupo de História, Teoria e Ensino de Ciências da USP, disponível em: <<http://www.ghc.usp.br/Biografias/index.html>>. Acesso em: 09 maio de 2016.

<sup>96</sup> Fonte: Grandes vocações: Cientistas. v. 5. São Paulo: Donato, [s/d].

<sup>97</sup> Endereços eletrônicos: <https://www.bn.br/> e <https://www.loc.gov/>

elas representam para história e memória da Física e áreas afins. No caso das Obras Antigas, a Biblioteca Digital de Obras Raras disponibiliza o acesso a 06 (seis) títulos digitalizados (vide quadro 2).

Quadro2 - Obras Antigas digitalizadas

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Assunto</b>	<b>Nº de exemplares</b>	<b>Critério para disponibilização da cópia digital na internet</b>
Newton, Isaac	Principia	1871	Física teórica	01	Data de Morte do autor anterior a 1946
Routh, Edward John	A Treatise on analytical statics	1896	Estática	01	
Tachinardi, Alberto	Acustica musicale	1912	Som	01	
Fresnel, Augustin	De la lumiere	1914	Ótica	01	
Faraday, Michael	Experimental researches in electricity	1855	Eletricidade	01	
Palmieri, Luigi	Lois et origines de l'électricité atmosphérique	1885	Eletricidade	01	

Fonte: Minerva-UFRJ (2016).

Ao analisar essas 06 (seis) obras digitalizadas, todas têm em comum o fato de terem sido publicadas em meados do século XIX e início do século XX (entre os anos de 1855-1914), no entanto, a justificativa para separar as Obras Raras das Antigas, embora os mesmos critérios tenham sido adotados em ambas as categorias, foi o fato de não existirem exemplares dessas Obras Antigas em outras bibliotecas da UFRJ, a exemplo da Biblioteca de Obras Raras do Centro de Tecnologia e/ou do Instituto de Matemática da UFRJ, que servisse de parâmetro para a classificação dessas Obras Antigas como Raras; dessa forma optou-se em classificá-las apenas como Obras Antigas.

É factual a inexistência de uma política nacional propondo a identificação de um documento raro. Rodrigues (2006, p. 115), enfatiza que “cada instituição, particularmente, elabora seus próprios procedimentos, relacionando critérios, muitas vezes baseados nas experiências de outras instituições”. Sant’Anna (2001, p.11) propõe que:

A política da instituição que guarda um acervo considerado raro deverá ditar os limites daquilo que for merecedor de uma proteção maior, e estas obras deverão ser armazenadas junto às raras, mesmo que objetivamente não pertençam a este grupo. Neste sentido, todos os materiais bibliográficos especiais merecem os cuidados de preservação que as obras raras recebem.

De acordo com o exposto, os critérios aqui definidos para a identificação de livros raros e antigos foram: 1) a data de publicação; e 2) o valor histórico de cada livro para o campo da Física. Essa escolha se justifica, pelo fato desses critérios permitirem selecionar documentos representativos para a história do conhecimento no campo da Física. Assim, os critérios visam salvaguardar documentos estudados no Instituto de Física da UFRJ em



determinado período de sua atuação. Eles dialogam com a política de acervo dedicada à memória institucional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos fixados para este artigo não permitem que o assunto Serviço de Referência em bibliotecas universitárias seja tratado com a profundidade que merece, ele é por demais amplo. Porém, o objetivo principal desta pesquisa – constituir uma Biblioteca Digital de Obras Raras, que permita acesso à coleção de Obras Raras e/ou Antigas do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro – foi alcançado. O *site* está disponível aos usuários através do endereço: <http://biblioteca.if.ufrj.br/acervo/colecoes/obras-raras/>.

Acredita-se que o serviço digital cumpre o papel de ser um disseminador da informação, fazendo com que a Unidade de Informação busque realizar um trabalho ligado aos interesses da comunidade científica, além de poupar o tempo do usuário, através da otimização do serviço. A forma tradicional de disponibilizar produtos e serviços de referência e informação ainda é largamente difundida, no entanto buscar formas virtuais para melhor atender as necessidades de informação do usuário, ainda é a forma dinamicamente mais efetiva de disponibilizar informação.

Em se tratando de um relato de experiência, esta implementação de um serviço digital possibilitou alcançar de maneira mais ágil e efetiva as demandas dos usuários que utilizam a Unidade de Informação, e oferecer uma resposta eficaz e de fácil acesso, pois o mundo contemporâneo exige das organizações uma gestão eficiente que pode ser facilitada com o suporte de recursos inteligentes oferecidos pela tecnologia e pelos diversos sistemas de informações à disposição.

Espera-se que, num futuro próximo, todo o acervo de Obras Raras e/ou Antigas estejam totalmente digitalizadas e disponíveis para consulta no *site*, para que a Biblioteca possa desempenhar o seu papel de disseminadora de informação, em consonância com as atuais Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Faz-se necessário ressaltar que a Biblioteca Digital de Obras Raras destaca-se por contribuir para que a comunidade acadêmica cumpra com seus compromissos educacionais e tenham como aliado nos momentos mais difíceis, o Serviço de Referência da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ).

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. P. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. O Serviço de referência e informação digital. **Biblionline**, João Pessoa, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://bit.ly/2ofkc44>>. Acesso em: 20 jan. 2016.
- ARELLANO, M. Á. M. Serviços de referência virtual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2001.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Divisão de Obras Raras. Planor. **Crítérios de raridade [e] Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CPBN: séculos XV e XVI**. Rio de Janeiro: FBN, [2000]. 1 CD-ROM.
- BRESSAN, R. T. Dilemas da rede: web 2.0, conceitos, tecnologias e modificações. **Revista Anagrama: Revista Interdisciplinar da graduação**, São Paulo, v. 1, n. 2, p.1-13, fev. 2008.
- BURIN, C.; HOFFMANN, S. G. **Novas tecnologias nos serviços de referência em unidades de informação**. 2015. Disponível em:<[www.crb7.org.br](http://www.crb7.org.br)>. Acesso em: 22 fev. 2015.
- DIAS, M. M. K; PIRES, D. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EdUFSCAR, 2003.
- FUJITA, M. S. L. A biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias: análise de aspectos conceituais e evolutivos para a organização da informação. In: **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, 6., 2005, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br>>. Acesso em 07 dez. 2017.
- GALVÃO, G. K. A; BERNARDES, D. A. M. A Organização da informação como instrumento de preservação e acesso ao Museu Virtual da coleção etnográfica Carlos Estevão de Oliveira. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio. PPG-PMUS Unirio|MAST**, v. 4, n. 2, 2011.
- GOMES, H. F. O Ambiente informacional e suas tecnologias na construção dos sentidos e significados. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n.1, p. 61-70, jan./abr. 2000.
- GUILHEM, C. B. **Tendências de produtos e serviços na web no contexto das bibliotecas universitárias**. 2010. 166 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, 2010.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - I. F. L. A. **Diretrizes para planejamento de digitalização de livros raros e coleções especiais**. Disponível em: < <http://bit.ly/2CcFRCp>>. Acesso em: 18 set. 2015.
- PINHEIRO, A. V. O Espírito e o corpo do livro raro: fragmentos de uma teoria para ver e tocar. **Revista Museu: cultura levada a sério**, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <[http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art\\_.asp?id=1674](http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=1674)>. Acesso em: maio de 2016.

\_\_\_\_\_. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, H. C.; BARROS, M. H. T. C. (Org.). **Ciência da informação: múltiplos diálogos**. Marília: Cultura Acadêmica, 2009. p. 31-44. Disponível em: <<http://bit.ly/2oi9nOq>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Que é livro raro?: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica**. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

PRADO, N. S; PERUZZO, T; OHIRA, M. L. B. Análise dos sites das bibliotecas universitárias do estado de santa Catarina: funções e usabilidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 1, p. 76-106, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/416/529>>. Acesso em: 09 maio 2016.

RABELO, M. C. **As Obras raras das bibliotecas brasileiras**. 2011. Disponível em: <<http://bit.ly/2BJoqsb>>. Acesso em: 17 out. 2015.

RODRIGUES, M. C. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006.

SANT'ANA, R B. Critérios para definição de obras raras. **Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p.1-18, jun. 2001.

SILVA, P. M. Sistemas de informação em bibliotecas: o comportamento dos usuários e bibliotecários frente às novas tecnologias de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 1-24, jan/jun. 2008.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **RECURSOS ELETRÔNICOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: PANORAMA MUNDIAL**

*ELECTRONIC RESOURCES IN UNIVERSITY LIBRARIES: GLOBAL OVERVIEW*

**MANOELA HERMES RIETJENS**

**MARCIA SILVEIRA KROEFF**

**LILIANE VIEIRA PINHEIRO**

**Resumo:** Na sociedade da informação as tecnologias de informação auxiliam na democratização do acesso a informação e possibilitam que as bibliotecas disponibilizem a seus usuários variados recursos informacionais entre os quais os documentos eletrônicos e digitais, tais como livros eletrônicos, bases de dados e periódicos eletrônicos. O presente estudo objetiva verificar a denominação utilizada pelas bibliotecas, ao redor do mundo, para se referir a estes recursos. Com relação aos objetivos este estudo é exploratório com abordagem quali-quantitativa, além de bibliográfico e documental para a construção do corpus de análise, que considerou as bibliotecas universitárias das cinco melhores universidades por região estabelecidas pelo *QS World University Rankings* 2018. Da análise, observou-se que a maior parte das bibliotecas utilizam uma denominação para agrupar os recursos em formatos eletrônicos e digitais e que o termo mais utilizado é “recursos eletrônicos”, porém não existe concordância na sua definição e que os recursos mais encontrados nessa denominação são periódicos eletrônicos, bases de dados e livros eletrônicos. Constatou-se que a falta de precisão no uso de denominações e definições é generalizada e que não existe um consenso quando se trata de abordar recursos informacionais que existem como consequência do desenvolvimento das tecnologias de informação.

**Palavras-chave:** Recursos eletrônicos. Bibliotecas universitárias. Documentos eletrônicos. Documentos digitais.

**Abstract:** In the society of information, information technologies support on democratization of access to information and enable libraries to provide users with a variety of information resources, including electronic and digital documents, such as electronic books, databases and electronic journals. This study aims to analyze the denomination used by libraries around the world to refer to these resources. Regarding the objectives, this is an exploratory study with qualitative and quantitative approach, as well as a bibliographic and documentary study to build a corpus analysis, which considered libraries of the top five universities per region, according to the *QS World University Rankins* 2018. The analysis showed that the majority of the libraries use a denomination to group resources in electronic and digital format and that the most used term is “electronic resources”, however there is no agreement on its definition and that most of the resources found under this denomination are electronic journals,

databases and electronic books. It was noted that the lack of accuracy on the use of denomination and definition is widespread and that there is no consensus when it comes to approach information resources that exist as a consequence of information technology development.

**Keywords:** Electronic resources. University libraries. Electronic documents. Digital documents.

## 1 INTRODUÇÃO

A chamada sociedade da informação, marcada sobretudo pelo uso das tecnologias na democratização do acesso e na produção e disseminação da informação, criou novas demandas de suporte, de busca e identificação da informação, sobretudo no meio científico.

Surgem, a partir do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC's) e da revolução desencadeada pela Internet, diferentes suportes para armazenar as informações, que dão origem aos documentos eletrônicos e digitais.

Miranda (2003, p. 11) acentua que “a explosão da informação digital só aumentou as fronteiras temáticas e metodológicas da pesquisa em Ciência da Informação [...]”. Essa migração dos documentos e dos demais registros do conhecimento para a era digital desencadeou modificações nos conceitos da área da Ciência da Informação, e seus pesquisadores tiveram que repensar a biblioteca, a localização e o acesso aos documentos (OLIVEIRA, 2005).

Considerando que as TIC's apresentaram à sociedade novas maneiras de disponibilizar conteúdos, principalmente científicos, e que um dos papéis das bibliotecas é o de servir como mediadora entre as informações e quem delas necessitam, estas tiveram que se reorganizar, ou seja, tornou-se necessário, além da disponibilização de novos tipos de recursos, como livros eletrônicos, bases de dados *online* e periódicos eletrônicos, também pensar em uma denominação adequada, que considere nomenclaturas, conceitos e definições a serem aplicadas à área da ciência da informação. Neste sentido pretende-se verificar a abordagem utilizada pelas bibliotecas, ao redor do mundo, para denominar e conceituar recursos de informação que surgem a partir dos suportes eletrônicos, tais como documentos eletrônicos e digitais.

Este estudo se justifica no sentido de apresentar, para a área da Ciência da Informação bem como para os profissionais que atuam em bibliotecas universitárias, um panorama mundial da abordagem utilizada pelas bibliotecas para indicar, em suas coleções, recursos que

surgem do desenvolvimento das TIC's, com o intuito de oferecer uma reflexão acerca do assunto.

Para isso, primeiramente explana-se brevemente sobre as transformações com oferta de recursos informacionais em meio eletrônico e o tipos de publicações comumente disponibilizados pelas bibliotecas, como livros eletrônicos, periódicos eletrônicos e bases de dados.

## **2 AS TRANSFORMAÇÕES NOS RECURSOS INFORMACIONAIS E AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Para melhor compreender o impacto dos recursos eletrônicos no campo da Ciência da Informação, em especial na área da Biblioteconomia, torna-se necessário apresentar uma contextualização sobre o tema.

As novas tecnologias de informação e comunicação contribuíram para a evolução dos suportes de informação e alteraram a maneira como a informação é processada, com mudanças na seleção, armazenamento, recuperação e disseminação e que culminaram no sistema eletrônico de informação com outra realidade para acesso e uso da informação. Ademais o advento da Internet propicia “o rompimento de barreiras geográficas, a livre circulação da informação e o surgimento do suporte digital, das bibliotecas ‘sem paredes’ e dos livros eletrônicos” e as bibliotecas passam a reunir suportes não convencionais, facilitando a disseminação da informação em tempo real (BENÍCIO, SILVA, 2005, p. 3).

Nesse sentido, o uso de recursos eletrônicos em bibliotecas, teve início na década de 1960, com o desenvolvimento do *Machine Readable Cataloging*<sup>98</sup>(MARC), ou seja, trinta anos antes do surgimento da *World Wide Web* na década de 90, quando surgem os catálogos online que alteram a forma com que os usuários acessam os recursos das bibliotecas. Entre esse período, as bibliotecas oferecem outros recursos eletrônicos, como alguns exemplos, citam-se o acesso a bases de dados, a conjuntos de dados como censos e dados de pesquisa, softwares, dados em disquetes que continham textos completos, ou seja “cada desenvolvimento tecnológico em recursos eletrônicos durante o século XX teve como objetivo tornar o acesso aos recursos mais direto, conveniente.” (BHARDWAJ; SHARMA, 2015, p, 2, tradução nossa).

Entretanto, apesar da biblioteconomia reconhecer como recursos eletrônicos tudo o que pode ser potencializado pelo uso das tecnologias de informação e pelo computador para tornar os recursos

---

<sup>98</sup> Catalogação legível por computador. O formato MARC mudou a forma de processar e acessar os recursos da biblioteca e surgiu da necessidade de automação e da definição de padrões de dados em um momento crítico do desenvolvimento das tecnologias (BHARDWAJ; SHARMA, 2015).

das bibliotecas mais acessíveis, quando se fala em recursos eletrônicos enquanto coleção das bibliotecas o sentido tem substancialmente sofrido alterações. Bhardwaj e Sharma (2015, p. 2, tradução nossa) consideram recursos eletrônicos como sinônimo de publicações eletrônicas, uma vez que apresentam a seguinte definição para *e-resources*: “A impressão em papel está sendo ultrapassada lentamente pela publicação eletrônica. Este novo meio de publicação deu margem para meios mais eficientes de armazenamento, manutenção e acesso rápido a partir de locais remotos.”

Nesse sentido, existe uma diversidade de suportes para a informação, pois “as instituições estão produzindo, transformando e adaptando seus documentos em formato eletrônico: livros, periódicos, bases de dados, planilhas, imagens, gravações sonoras, material gráfico, fotografia, páginas da *Web*, entre outros” (DIAS; SILVA; CERVANTES, 2012, p. 46). Para as autoras, “os documentos em meio eletrônico podem ser considerados como uma nova forma de apresentação da informação” (DIAS; SILVA; CERVANTES, 2012, p. 49).

A *International Federation of Library Associations and Institutions*<sup>99</sup> (IFLA) apresenta um guia para as bibliotecas desenvolverem suas coleções de recursos eletrônicos, sendo que considera estes como todos os materiais que requerem acesso via um computador, seja ele portátil ou não, podendo o acesso ocorrer no local, remotamente ou pela internet (IFLA, 2012). Como exemplos destes recursos citam-se os periódicos eletrônicos, os livros eletrônicos, imagens eletrônicas, recursos eletrônicos audiovisuais e as bases de dados, que podem ser de texto completo, de índices e resumos, de referência (biografias, dicionários, diretórios, enciclopédias, etc), numéricas e estatísticas (IFLA, 2012). Bhardwaj e Sharma (2015) ainda acrescentam informações baseadas na Internet e CDROM.

Os recursos eletrônicos apresentam algumas características, tais como: podem ser utilizadas simultaneamente por mais de um usuário, seu acesso pode ser realizado sempre que necessário, não há necessidade de utilizar espaço físico da biblioteca, contém informações multimídia, não há necessidade de processamento técnico e físico do material, gera serviços de alerta automaticamente e facilidade na busca e recuperação da informação (BHARDWAJ; SHARMA, 2015).

O gerenciamento destes recursos criou uma mudança de paradigma nas bibliotecas em vários níveis. As conseqüências dessa mudança na publicação e acesso à informação continuam a ser sentidas em toda a biblioteca, uma vez que se tenta lidar com dois paradigmas simultaneamente, o antigo, das bibliotecas enquanto espaço físico para uso e provedor de serviços e de recursos impressos e o novo, com plataformas de recursos eletrônicos e sistemas

---

<sup>99</sup> Federação Internacional das Instituições e Associações Bibliotecárias. É uma organização internacional de bibliotecas que representa os interesses de bibliotecas, serviços de informações e seus usuários (IFLA, 2012).

de descoberta, fornecimento de acesso com serviços online e ferramentas tecnológicas de pesquisa (MANGRUM; POZZEBON, 2012).

Para as bibliotecas, os recursos eletrônicos representam um elemento cada vez mais importante para o desenvolvimento de suas coleções (IFLA, 2012), além de estarem se tornando cada vez mais fundamentais para a comunidade acadêmica (BHARDWAJ; SHARMA, 2015). Para as bibliotecas universitárias, torna-se fundamental uma adaptação a esse mundo digital além de adequar-se à realidade institucional e aos seus usuários, uma vez que “transformaram seus objetivos e funções para se tornar um sistema de informação universitário unificado, ampliando sua missão de conservar e preservar o ensino e realizar a pesquisa nas suas coleções para torná-las mais úteis e competitivas.” (SAN JOSE MONTANO, 2014, p. 95, tradução nossa).

A seguir são especificados alguns recursos de informação eletrônicos, como livros, periódicos e bases de dados.

Para a IFLA (2012), livro eletrônico é um livro em formato digital para empréstimo ou uso via um navegador de internet, um computador ou um outro dispositivo eletrônico como um leitor de livros eletrônicos (*e-reader*). O que diferencia um livro impresso de um livro eletrônico, para Darnton (2010), é que o segundo pode ser organizado em forma de pirâmide e pode conter diversas camadas, ou seja, os leitores podem fazer o download, podem ir com um clique em outra camada do livro, podem contar com iconografia, música de fundo, corpus de documentos, ler horizontalmente, verticalmente ou diagonalmente, enfim, pode ter a disposição os mais variados mecanismos que permitam a compreensão a respeito do tema estudado.

Já os periódicos eletrônicos continuam com a mesma função dos impressos, ou seja, ser um veículo de comunicação entre estudiosos e cientistas, com a única diferença que os eletrônicos são projetados para serem lidos somente ou prioritariamente em rede (TAMMARO; SALARELLI, 2008). Para a IFLA (2012), é uma publicação periódica eletrônica disponível em formato digital que pode ser acessada via um navegador de Internet, um computador ou outro dispositivo eletrônico.

Bases de dados são coleções de dados armazenados em um computador ou servidor, para seu rápido acesso e recuperação. (IFLA, 2012). Podem ser consideradas como grandes arquivos de informações digitalizadas, que são atualizados, sendo que o conteúdo pode tanto ser criado pelo editor como ser a agregação de materiais publicados em outras entidades, normalmente apresentando acesso pela Internet, podem ser relacionadas a assuntos específicos e são organizadas com o objetivo de facilitar a recuperação, como exemplo citam-



se registros bibliográficos, texto completo, imagens, estatística, entre outros (TEXAS A&M UNIVERSITY CORPUS CHRISTI, 2006).

Vale destacar que os recursos informacionais em meio eletrônico vem alterando o paradigma do desenvolvimento de coleções. Segundo Weitzel (2002, p. 64), “a adoção das tecnologias da informação em bibliotecas, certamente revolucionou todos os processos e atividades bibliotecárias, sedimentando a hegemonia desse novo modelo”. A explosão informacional em meio eletrônico ou digital traz de um lado “questionamento a respeito da perenidade das coleções digitais disponíveis na Internet e sua influência no conhecimento científico consagrado”, ao mesmo tempo em que “reforça a importância do processo de desenvolvimento de coleções enquanto instrumento para identificar, selecionar e categorizar o conhecimento registrado disperso no mundo da informação” (WEITZEL, 2002, p. 66).

Nesse sentido, acredita-se que o presente estudo cujo foco é verificar as denominações que vem sendo utilizadas nas bibliotecas universitárias para designar os recursos advindos das TICs possa contribuir para identificar como os bibliotecários estão lidando com tais recursos e, possivelmente, contribuir para as ações relacionadas ao desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O estudo ora apresentado é considerado quali-quantitativo quanto à abordagem. A pesquisa qualitativa tem como característica a “[...] a descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos” (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p. 59). Já “A pesquisa quantitativa busca transformar a realidade em dados que permitam sua interpretação” (MALHEIROS, 2011, p. 31). Também classifica-se como exploratório com relação aos objetivos, pois visa aumentar o conhecimento sobre determinado tema ou assunto, tornando a situação em questão mais explícita (MALHEIROS, 2011), isto é, procura verificar a denominação utilizada pelas bibliotecas ao redor do mundo para designar os recursos em formatos eletrônicos e digitais. É bibliográfica pois “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” e “[...] abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudos” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 166). Ainda é documental por ter como fonte de dados os documentos das bibliotecas disponibilizados nas *homepage* das mesmas, pois segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 157),

a pesquisa documental caracteriza-se pela coleta de dados em documentos escritos ou não e que constituem no que se denomina de fontes primárias.

O universo da pesquisa levou em consideração as bibliotecas universitárias das cinco melhores universidades, por região do planeta, estabelecidas pelo *QS World University Rankings* (2018), que avalia a performance de cada universidade e estabelece um ranking das 1.000 melhores universidades do mundo. De cada uma das seis regiões foram consideradas as cinco melhores universidades, perfazendo desta forma trinta bibliotecas universitárias para análise.

As bibliotecas selecionadas por região foram:

*Quadro 1: Corpus do estudo: bibliotecas universitárias, por região.*

REGIÃO	UNIVERSIDADE/BIBLIOTECA
África	University of Cape Town (UCT)
	Stellenbosch University
	University of the Witwatersrand
	The American University in Cairo (AUC)
	Cairo University
Ásia	Nanyang Technological University (NTU)
	National University of Singapore (NUS)
	Tsinghua University
	The University of Hong Kong
	The University of Tokyo
Europa	University of Cambridge
	University of Oxford
	University College London (UCL)
	Imperial College London
	ETH Zurich - Swiss Federal Institute of Technology
América Latina	Universidad de Buenos Aires (UBA)
	Universidade de São Paulo
	Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)
	Pontificia Universidad Católica de Chile (UC)
	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
América do Norte	Massachusetts Institute of Technology (MIT)
	Stanford University
	Harvard University
	California Institute of Technology (Caltech)
	University of Chicago
Oceania	The Australian National University (ANU)
	The University of Melbourne
	The University of New South Wales (UNSW Sydney)
	The University of Queensland
	The University of Sydney

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

O corpus de análise considerou os documentos publicados na *homepage* das bibliotecas selecionadas, com base em tais documentos buscou-se detectar:

- a) Como as bibliotecas universitárias do redor do mundo denominam recursos em meio eletrônico? Esse dado foi buscado primeiramente em Políticas de Desenvolvimento de Coleções, na inexistência destas verificaram-se relatórios de gestão e em terceiro lugar a própria *homepage* da biblioteca;
- b) Apresentam alguma definição?
- c) O que as bibliotecas universitárias incluem na denominação?

Foram coletados dados em português, inglês e espanhol, sendo que houve tradução para o português quando necessário.

Para a apresentação dos resultados, fez-se uso de quadros e gráficos.

#### **4 RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO**

A análise dos dados levou em consideração trinta universidades espalhadas ao redor do mundo. Destas, não foi possível coletar a informação em duas, em função das informações de uma delas estar em alemão e pela outra não apresentar as denominações de interesse para o presente estudo. Foram consideradas então, para a apresentação dos resultados, vinte e oito universidades.

Das informações apresentadas, a maior parte foi localizada diretamente na *homepage* da biblioteca (57%), seguido da Política de Desenvolvimento de Coleções (32%) e de relatórios de gestão (11%), também divulgados na *homepage*.

A Política de Desenvolvimento de Coleções é o documento que propõe diretrizes para a seleção e gestão do acervo (VERGUEIRO, 1989) e apesar de ser considerada “a pedra fundamental de toda boa coleção, quer seja tradicional (física) ou eletrônica” (LEROUX, 2007, p. 4), observa-se que das bibliotecas universitárias analisadas, apenas nove fizeram menção a recursos eletrônicos como parte das coleções em suas políticas e destas, apenas uma apresentou uma definição para tal denominação.

Dentre o universo pesquisado, conforme indica o Gráfico 1, percebe-se que 82% das bibliotecas apresentam uma denominação para aglutinar os recursos que disponibilizam em formato eletrônico ou digital e que 18% apresenta cada recurso individualmente. Tal informação demonstra que existe a preocupação de agrupar os recursos semelhantes

oferecidos pelas bibliotecas, apesar do seu acervo “compreender a reunião parcial ou total dos documentos disponibilizados à comunidade, independente do suporte ou formato em que a informação pode se apresentar (impresso, eletrônico ou digital)” (DIAS; SILVA; CERVANTES, 2012, p. 44).

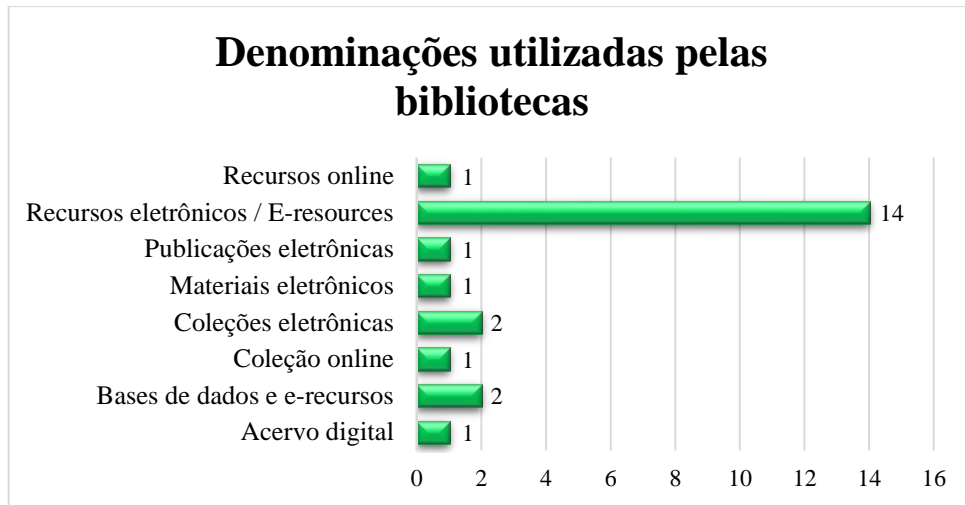
*Gráfico 1: Denominação dos recursos*



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Das bibliotecas que apresentam uma denominação para agrupar os recursos em meio eletrônico, verificou-se que 60,87% das bibliotecas utilizam a denominação recursos eletrônicos ou e-recursos (*e-resources*) para fazer referência as coleções de documentos eletrônicos e digitais. Outras bibliotecas analisadas utilizam a expressão coleções eletrônicas (8,70%), ainda existem as que mencionam e-recursos e bases de dados em conjunto (8,70%), recursos online (4,35%), publicações eletrônicas (4,35%), materiais eletrônicos (4,35%), coleção online (4,35%) e acervo digital (4,35%). Os dados descritos podem ser verificados no Gráfico 2.

Gráfico 2: Denominações utilizadas pelas bibliotecas universitárias



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Os resultados demonstram que não existe um consenso com relação a denominação a ser utilizada para abordar recursos em formato eletrônico e digital.

Situação que fica ainda mais evidente, ao verificar que, das vinte e oito bibliotecas analisadas, apenas três (11%) apresentaram definições a respeito da denominação utilizada. As definições estão disponíveis no Quadro 1.

Quadro 2: Definições de recursos eletrônicos utilizados por bibliotecas universitárias

<b>DEFINIÇÕES</b>	E-recursos faz parte da "Web Invisível", em que a informação é essencialmente acessível por meio da Internet, mas normalmente não pode ser encontrada no Google. A maioria dos recursos eletrônicos não estão disponíveis gratuitamente para todos na <i>World Wide Web</i> (as exceções são os de acesso aberto ou <i>Open Access</i> ) e eles podem não aparecer em mecanismos de pesquisa como o Google.
	Os "recursos eletrônicos" referem-se aos materiais que exigem acesso ao computador, seja por meio de microcomputador, mainframe ou outros tipos de computadores, e que podem ser montados localmente ou acessados remotamente pela Internet. Abrangem os recursos gratuitos da Internet e os recursos eletrônicos comprados ou licenciados pelas bibliotecas de uma fonte comercial, uma organização sem fins lucrativos, uma organização profissional ou qualquer instituição externa.
	E-recursos e bancos de dados são repositórios eletrônicos de informações.

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Percebe-se que, das definições encontradas, todas referem-se a denominação recursos eletrônicos, entretanto, não existe uma concordância com relação ao seu significado.

Com relação aos recursos de informação incluídos nas denominações encontradas, por serem muitos, foram divididos nas seguintes categorias, conforme quadro 3: bases de dados (23,46%), bibliotecas e coleções eletrônicas (8,64%), periódicos eletrônicos (24,69%), monografias e livros eletrônicos (23,46%), obras de referência (2,47%), documentos (3,70%), portais (3,70%), áudio visuais (2,47%) e recursos auxiliares de busca ou navegação (7,41%).

Quadro 3: Recursos eletrônicos, por categoria

<b>Categoria</b>	<b>Recursos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Quantidade Total</b>
<b>Bases de dados</b>	Base de dados de texto completo ou bibliográfico	1	<b>19</b>
	Bases de dados	13	
	Bases de dados de indexação e resumo	1	
	Bases de dados de referência (diretórios, dicionários, enciclopédias, etc.)	1	
	Ferramentas de indexação e resumo	1	
	Bases de dados de texto completo	1	
	Bases de dados numéricas e estatísticas	1	
<b>Bibliotecas e coleções eletrônicas</b>	Coleções retrospectivas de periódicos	1	<b>7</b>
	Coleções digitais	1	
	Coleções digitalizadas	1	
	Coletânea de texto completo, imagens e sons	1	
	Biblioteca eletrônica	1	
	Bibliotecas digitais (periódicos, obras raras e documentos especiais, produção científica e acadêmica, vídeos, fotos)	1	
	Bibliotecas digitais (tese, TCC, produção técnica científica, hemeroteca, revista eletrônica, evento, coleções especiais, obras raras)	1	
<b>Periódicos eletrônicos</b>	Jornais eletrônicos	2	<b>20</b>
	Jornais eletrônicos correntes e retrospectivos	1	
	Periódicos eletrônicos	16	
	Periódicos em texto completo	1	
<b>Monografias e livros eletrônicos</b>	Livros eletrônicos	13	<b>19</b>
	Livros em texto completo	1	
	Versão eletrônica de livros raros e manuscritos	1	
	Leituras online (cópias de artigos ou capítulos de livros didáticos)	1	
	Publicações eletrônicas gratuitas de materiais de ensino e pesquisa, tanto em texto como em multimídia	1	
	Publicações governamentais em versão eletrônica	1	
	Teses	1	
<b>Obras de referência</b>	Obras de referência (especialmente enciclopédias e dicionários)	1	<b>2</b>
	Obras de referências	1	
<b>Documentos</b>	Documentos de exame	1	<b>3</b>
	Documentos digitais	1	
	Documentos históricos e mapas	1	
<b>Portais</b>	Portais e repositórios institucionais	1	<b>3</b>
	Repositório institucional	1	
	Portal de periódicos eletrônicos	1	
<b>Áudio visual</b>	Serviços de streaming	1	<b>2</b>
	Publicações multimídia	1	
<b>Recursos auxiliares de busca ou navegação</b>	Catálogo	1	<b>6</b>
	Formulário online de direitos autorais	1	
	Google Scholar	1	
	Guias da biblioteca	1	
	Índices	1	
	Conjunto de páginas da web	1	

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Vale destacar que optou-se por traduzir como “livro eletrônico”, todas as variações encontradas, como *ebooks*, *e-books* ou livros digitais, que o termo “periódicos eletrônicos” foi utilizado para denominar comunicações científicas periódicas e “jornais eletrônicos” para publicações jornalísticas informativas. Os demais termos foram traduzidos o mais fielmente possível a língua original.

“As publicações eletrônicas nas suas mais variadas formas [...] transformaram substancialmente os meios de comunicação nos quais as informações podem se apresentar.” (DIAS; SILVA; CERVANTES, 2012, p. 46). Nesse sentido, nota-se a grande diversidade de recursos identificados como decorrentes das publicações eletrônicas ou digitais, visto que em vinte e oito bibliotecas, sem agrupar em categorias, encontrou-se quarenta e um (41) termos diferentes utilizados para apontar os recursos em formatos eletrônicos e digitais.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo é parte de um trabalho maior que envolve políticas de seleção de recursos eletrônicos, dessa forma foi desenvolvido para possibilitar uma familiarização mais adequada com o objeto a ser estudado e minimizar algumas dificuldades no discernimento das denominações de documentos eletrônicos, documentos digitais e recursos eletrônicos. Na busca bibliográfica inicial não foi possível obter-se de forma satisfatória as respostas almejadas, por esta razão partiu-se para uma busca mais aprofundada, nos documentos disponibilizados pelas próprias bibliotecas universitárias ao redor do mundo.

Com base na literatura levantada, observa-se que o termo recursos eletrônicos é utilizado na biblioteconomia de modo geral, para fazer menção a qualquer tipo de tecnologia eletrônica empregada na área, para oferecer qualidade no uso, disseminação e localização da informação. Entretanto, na área de desenvolvimento de coleções, o termo recursos eletrônicos é empregado como sinônimo de publicações eletrônicas, para fazer referência a recursos informacionais em suporte ou formato eletrônico.

Diante do percebido na literatura e com base nos dados levantados, percebe-se que na prática das bibliotecas existe ausência de precisão no uso de denominações e conseqüentemente de definições e que não existe um consenso quando se trata de abordar recursos que existem como consequência do desenvolvimento das TIC's.

O termo recursos eletrônicos é o mais utilizado como denominação mas, no entanto, não existe uma concordância com relação ao seu significado. Nesta análise também percebe-

se uma confusão na utilização do termo, ora utilizado para designar todos os recursos produto das tecnologias, ora para indicar publicações eletrônicas. Entretanto, foram mencionados com maior ênfase: periódicos eletrônicos (16), bases de dados (13) e livros eletrônicos (13), demonstrando que são os tipos de publicações em meio eletrônico mais presentes nas coleções das bibliotecas universitárias analisadas.

Recomenda-se que sejam fomentadas discussões sobre a questão terminológica, onde sejam discutidos e definidas nomenclaturas que sedimentem os termos a serem usados pelos profissionais da área da ciência da informação.

## REFERÊNCIAS

BHARDWAJ, Makul; SHARMA, Swadesh. Electronic resources for university library and its advantages. *International Journal of Research in Library Science*, v. 1, n. 2, jul./dez., 2015.

BENÍCIO, Christine Dantas; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica. *Biblionline*, João Pessoa, v. 21, n. 2, 2005, p. 01-14.

DARNTON, Robert. *A questão dos livros: passado, presente e futuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DIAS, Geneviane Duarte; SILVA, Terezinha Elisabeth da. CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos: tendências nacionais e internacionais. *Enc. Bibli. Florianópolis*, v. 17, n. 34, p. 42-56, maio/ago. 2012.

IFLA. *Cuestiones clave para el desarrollo de colecciones con recursos electrónicos: una guía para bibliotecas*. Sección de Adquisiciones y Desarrollo de Colecciones, 2012.

LEROUX, Eric. Bibliotecas virtuais e desenvolvimento de coleções: o caso dos repertórios de sites Web. *Enc. Bibli. Florianópolis*, n. 23, 1º semestre, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n23p1/393>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

MALHEIROS, Bruno Taranto. *Metodologia da pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MANGRUM, Suzanne; POZZEBON, Mary Ellen. Use of collection development policies in electronic resource management. *Collection Building*, v. 31, n. 3, 2012, p.108-114.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas: livro digital*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.



MIRANDA, Antonio. Ciência da informação: teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília, DF, 2003.

OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS, 2018. Disponível em:  
<<https://www.topuniversities.com/qs-world-university-rankings>>. Acesso em: 17 jan. 2018

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação, 2008.

TEXAS A&M UNIVERSITY CORPUS CHRISTI. Electronic resources collection development policy. Texas, 2006. Disponível em:  
<<https://rattler.tamucc.edu/policy/ERCollDevPolicy.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SAN JOSE MONTANO, Blanca. The new paradigm of collection management in university libraries: from crisis to revolution. *Collection Building*, v. 33, n. 3, 2014, p. 90-97.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis: Associação Paulista de Bibliotecários, 1989.

WEITZEL, Simone R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61 - 67, jan./jun. 2002.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema  
Universitário  
de Bibliotecas  
UFBR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo I – Inovação e Criação

**USO DE MÍDIAS SOCIAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

*USE OF SOCIAL MEDIA IN UNIVERSITY LIBRARIES: EXPERIENCE REPORT OF THE CENTRAL LIBRARY FROM THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA*

**GABRIELLA LIMA DANTAS**

**ANA FLAVIA LUCAS DE FARIA KAMA**

**RUTHLÉA ELIENNAI DIAS DO NASCIMENTO**

**LARISSA SAMPAIO**

**MARA KAROLINE LINS TEOTÔNIO OSDOSKI**

**Resumo:** O uso de mídias sociais tem se tornado cada vez mais uma necessidade para que bibliotecas possam efetivar a promoção e o uso de seus produtos e serviços de informação. O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência em comunicação com mídias sociais da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. A biblioteca sempre teve uma forte presença nas mídias sociais, contudo viu-se a necessidade da criação de uma comissão de comunicação em mídias sociais, além da parceria com a secretaria de comunicação da universidade para a realização de reuniões, workshops e capacitação. As mídias sociais usadas na biblioteca são descritas, com especial atenção para a página oficial no *Facebook*, bem como os exemplos das ações realizadas. Estatísticas e ações de acessibilidade são exploradas e detalhadas. Constatou-se aumento de acesso e engajamento dos usuários por meio das mídias sociais após a criação da comissão, além de uma alavancada na gestão de suas comunicações e gestão nos perfis oficiais da Biblioteca Central nessas mídias.

**Palavras-chave:** Marketing. Mídias sociais. Acessibilidade. Bibliotecas universitárias.

**Abstract:** Use of social media has become an increasing necessity for libraries in order to effectively promote and use their information products and services. This paper aims to report on the experience in communication with social media from the Central Library of the University of Brasília. The library has always had a strong presence in social media. However, it felt the need to create a communication committee in social media and strike a partnership with the university's communication department in order to aid in holding meetings, workshops, and training. The social media profiles used by the library are described in this paper, with special attention to the official Facebook page, as well as some examples of the actions taken. Statistics and accessibility actions were explored and thoroughly detailed. After the creation of the commission, there has been a noticeable increase in users' access and engagement through social media, as well as an improvement in the management of their communications and in the handling of the official profiles of the Central Library in these media.

**Keywords:** Marketing. Social media. Accessibility. Academic libraries.

## 1 Introdução

As mídias sociais e a tecnologia agregada fizeram com que muitas instituições, empresas, bibliotecas e demais órgãos utilizem estes meios de comunicação para alcançar seus usuários/clientes. Muitas bibliotecas já estão ativas no uso de mídias sociais, a gestão entra como fator crucial para o sucesso e o engajamento dos usuários nas ações das bibliotecas, principalmente nas bibliotecas universitárias, foco deste artigo.

O artigo tem como objetivo relatar a experiência da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB) no uso das mídias sociais, sendo assim uma pesquisa descritiva. Foi criada uma comissão, composta por bibliotecários e um profissional da área de *design* gráfico, além da parceria com a secretaria de comunicação da universidade que capacitou a equipe por meio da realização de reuniões e *workshops* presenciais. Exemplos das ações realizadas pela BCE nas mídias sociais são citados, demonstrando que a capacitação da equipe foi fundamental para a melhoria da gestão e do uso das mídias no processo de promoção dos produtos e serviços. São apresentadas estatísticas que comprovam o aumento no número de usuários das mídias, conseqüentemente um aumento das interações entre a BCE e seus seguidores no ambiente digital.

## 2 Mídias sociais

O uso de mídias sociais tem se tornado cada vez mais uma necessidade para que bibliotecas possam efetivar a promoção e o uso de seus produtos e serviços de informação. Na era dos *smartphones*, onde os dados são armazenados rapidamente e a comunicação é feita de forma instantânea, torna-se imprescindível que empresas e organizações estejam conectadas com seus consumidores e usuários. A comunicação é o condutor para que as organizações se mantenham ativas e alcancem seus objetivos, mesmo que não tenham como foco o lucro, como é o caso de bibliotecas.

As mídias sociais fazem parte da era *Web 2.0*, na qual usuários possuem total interação com os produtores de conteúdo informativo. “Essas novas ferramentas sociais se consolidaram como alternativas aos meios de comunicação tradicionais (TV, rádio, revistas, jornais, etc.) e seu público, e vêm oferecendo a possibilidade de dar um toque mais humano a essas mídias tradicionais” (ANJOS, 2016, p. 43). Conforme acrescentam Pizeta, Severlano e Fagundes (2016, p. 7):

As mídias sociais contribuem tanto para as empresas (vendas) quanto para os usuários (compras), proporcionando uma satisfatória amplitude de pesquisas. Além disso, apresenta-se com uma característica contemporânea, que é a criação de laços de proximidade através das redes sociais, transformando o típico mercado digital para uma relação bilateral, possibilitando o diálogo entre vendedor e comprador, mesmo através dos canais eletrônicos e automatizados, quebrando, portanto, a sensação de ausência da negociação.

Com as mídias sociais, o usuário tem a possibilidade de ser um crítico imediato de uma publicação e pode até mesmo disseminar as informações para uma rede de contatos sem que haja nenhum tipo de permissão por parte de quem publica. Portanto, os profissionais que atuam na área de comunicação das organizações devem criar formas de atrair o público-alvo utilizando as mídias sociais de forma criativa e atrativa, sem esquecer, contudo, que é necessário manter níveis mínimos de boa conduta e regras de uso, assim como ocorre no ambiente físico.

### **3 Mídias sociais e bibliotecas universitárias**

As mídias sociais, também denominadas redes sociais que utilizam as novas tecnologias de informação, são um fenômeno recente. “O primeiro site de redes sociais a realmente se tornar popular foi o Friendster, em 2003 [...]” (GABRIEL, 2010, p. 194). No Brasil, a primeira rede que se popularizou foi o *Orkut* no ano de 2004. Criada em parceria com a empresa *Google*, o *Orkut* permaneceu ativo por dez anos chegando a quase 30 milhões de usuários (WIKIPEDIA, 2018). Ao longo do tempo, outras redes importantes surgiram, destacando-se: *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Linkedin*, *Youtube*, *Pinterest*, *Whatsapp* e *Snapchat* (CUSTÓDIO, 2017). Considerando que o uso das mídias sociais é uma realidade que promove a comunicação e a conexão entre pessoas e organizações, é fato que bibliotecas enquanto espaços de promoção e uso da informação sob diferentes meios devem tornar indissociável o marketing com relação às mídias sociais. Salgado e Pacios (2016) nomeiam esta interação de *social media marketing*, no qual toda a promoção e divulgação dos serviços da biblioteca é feita por meio das redes sociais. Os autores analisam o *social media marketing* especificamente em bibliotecas universitárias:

É pois neste contexto que a web social assume um papel de relevo no âmbito da era digital, dando origem ao termo *social media marketing*, isto é, toda a divulgação e promoção realizada através dos social media. O que no caso das bibliotecas acadêmicas corresponderá à divulgação dos serviços, atividades, recursos, notícias e respetiva marca, através da web social (SALGADO; PACIOS, 2016, p. 16).

O contexto universitário é propício para o sucesso do uso das mídias sociais, já que seu público é formado em grande parte por pessoas jovens que cresceram envoltas na era das

denominadas tecnologias de informação. Além disso, Calil Júnior (2013, p. 1056) faz a seguinte análise sobre a biblioteca universitária:

Neste contexto, alguns dos atores do mundo acadêmico estão entre aqueles que mais circulam no ciberespaço, que vem se tornando um dos mais importantes, se não o principal, lócus de produção, circulação e disseminação da informação. E, ao acompanhar essa ocupação do ciberespaço por parte desses atores, é possível afirmar que entre as bibliotecas brasileiras, as universitárias vêm se destacando no uso das ferramentas colaborativas.

Estudo realizado na Biblioteca da Universidade de Liverpool por Chatten e Rouhley (2017) confirma que o uso das mídias sociais é uma necessidade para o sucesso da comunicação efetiva com os usuários. Para isso é necessário a formação de equipes multidisciplinares dentro da instituição que fiquem responsáveis por planejar e gerenciar os conteúdos postados nas diferentes plataformas que são utilizadas pela biblioteca (*Facebook, Twitter e Instagram*). Os autores também recomendam conhecer e saber diferenciar as diferentes redes, já que cada uma possui objetivos e atributos específicos.

#### **4 Mídias sociais, bibliotecas universitárias e acessibilidade**

As bibliotecas universitárias, apresentam destaque no uso das mídias sociais, o que de certa maneira, é impulsionado pelo fato de possuírem ambientes multidisciplinares formados por públicos diversos e que possuem como característica principal a universalização do acesso à informação. Ademais, não se pode relegar o dever social, especialmente com relação à inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência.

No Decreto n°. 5296 de 2004 que trata das normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, o termo acessibilidade é definido como:

condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2004).

No capítulo que trata do acesso à informação e à comunicação da lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência, lei n°. 13.146 de 2015, inclui recomendações de acessibilidade e inclusão para pessoas com deficiência, tais como: a obrigatoriedade de acessibilidade das páginas da internet, iniciativas do poder público para adotar medidas de incentivo de produção, distribuição e comercialização de livros em formatos acessíveis, além também de estimular a adaptação de artigos científicos, entre outras recomendações. A mesma lei tem capítulo sobre tecnologia assistiva (BRASIL, 2015).

A biblioteca faz parte do desenvolvimento acadêmico dos alunos, sendo imprescindível dar atenção à acessibilidade e a inclusão, principalmente digital, em suas múltiplas necessidades. Fialho e Silva (2012) num estudo sobre acessibilidade de deficientes visuais em bibliotecas universitárias, constatam que os usuários com deficiência visual tendem a ser mais autônomos na busca informacional desde que os instrumentos sejam adequados, e além disso, as bibliotecas devem adequar suas unidades para atender a qualquer usuário. Dantas (2017, p. 14) afirma que “as bibliotecas universitárias têm um papel importante na permanência da pessoa com deficiência no ensino superior e, por isso, devem atuar ativamente na concepção de serviços que promovam a acessibilidade informacional”.

### **5 Relato de experiência: comissão de comunicação em mídias sociais da BCE/UnB**

No primeiro semestre de 2017, a direção da BCE/UnB solicitou à Secretaria de Comunicação da UnB (Secom/UnB) apoio e orientações sobre como melhorar as práticas de comunicação da biblioteca, tanto interna como externamente. Um estudo junto à BCE/UnB foi realizado pela Secom/UnB. Nesse trabalho foi sugerido à direção que algumas alterações fossem realizadas, principalmente com relação à comunicação externa da biblioteca em seus meios de comunicação, como suas mídias sociais e *site* institucional.

Diante dessas sugestões, em maio de 2017 foi criada a Comissão de Comunicação em Mídias Sociais da biblioteca (CMS/BCE), composta por sete bibliotecários, com o apoio de um estagiário de design gráfico, sendo oficializada em julho do mesmo ano, com a publicação de um ato oficial do Diretor da BCE/UnB.

A capacitação da Comissão foi realizada com apoio da Secom/UnB, que ofereceu dois treinamentos para a equipe: um *workshop* em redes sociais, em maio de 2017; e um *workshop* em produção de conteúdo, em junho de 2017. Inicialmente, foi pensado que a Comissão poderia ser dividida em um conjunto de pessoas responsáveis pela produção de conteúdo e outro responsável pela gestão das mídias sociais. Contudo, praticamente todos os membros da Comissão participaram de ambos os treinamentos.

Após treinamentos e novas orientações passadas pela Secom/UnB, algumas decisões foram tomadas a fim de otimizar e melhorar ainda mais o desempenho das mídias sociais e site da BCE/UnB.

Em maio de 2017, quando a Comissão foi criada, a biblioteca contava com quatro ferramentas de mídias sociais, além de seu site institucional:

- Página oficial da BCE no *Facebook*: <https://pt-br.facebook.com/unb.bce/>

- Perfil da BCE no *Twitter*: <https://twitter.com/bceunb>
- Perfil oficial da BCE no *Instagram*: <https://www.instagram.com/bceunb/>
- Canal da BCE no *YouTube*: <https://www.youtube.com/user/BCEUnB>
- Site institucional da BCE: [www.bce.unb.br/](http://www.bce.unb.br/)

Destes, a página da BCE no *Facebook*, o perfil do *Instagram* e o site institucional possuíam frequências em suas publicações.

A comunicação veiculada no site institucional da BCE, de forma geral, sempre fora conduzida pelas equipes do Núcleo de Informática e Tecnologia (NIT), Gerenciamento da Informação Digital (GID) e, principalmente, pelo setor de Referência (REF). Os avisos e notícias tinham, e têm, a prática de serem publicados tanto na página oficial da BCE no *Facebook* quanto no site institucional. O conteúdo principal dessas publicações foram e são: avisos sobre o funcionamento da biblioteca e informativos sobre seus serviços oferecidos, como treinamentos em base de dados e eventos.

A participação da BCE no *Twitter* e *Instagram* sempre ficou a cargo dos colegas que alimentavam a página do *Facebook* e do site. Contudo, essas mídias não eram prioridade nas comunicações gerais com os usuários. O *Twitter* não possuía uma rotina de publicação ativa, diferente do *Instagram* que sempre foi mais utilizado para publicar as imagens da biblioteca e demais interações com cunho fotográfico.

Após a criação da Comissão, decidiu-se utilizar a ferramenta *TweetDeck* para agendamento das publicações no perfil da BCE no *Twitter*. As postagens nesta plataforma são caracterizadas por mensagens mais instantâneas e diretas, logo, as postagens precisam ser um pouco diferentes das demais mídias. Após o uso da ferramenta de programação de postagens e da ressignificação das publicações feitas, percebeu-se um ganho nas interações dos seguidores do perfil da biblioteca no *Twitter*.

Figura 1: Programação no *TweetDeck* do perfil oficial da BCE no *Twitter*



Fonte: *TweetDeck* do perfil oficial do Twitter da BCE/UnB, 2018

O perfil oficial da BCE no *Instagram* continuou sendo alimentado, em geral com publicações diversas das feitas no *Twitter* e *Facebook* da biblioteca. Nessa mídia é possível participar de algumas *tags* mundiais e nacionais promovidas por bibliotecas, além de realizar uma interação mais próximas com outras unidades de informações e seus usuários.

Figura 2: Perfil oficial da BCE no *Instagram*



Fonte: Perfil oficial no *Instagram* da BCE/UnB, 2018

### 5.1 Página oficial da BCE/UnB no *facebook*

Quando a comissão (CMS/BCE) foi criada, a página do *Facebook* já contava com uma presença significativa na rede, com mais de doze mil curtidas e um bom número de interações, o que a configurava já como um canal de comunicação reconhecido e necessário entre a biblioteca e seus usuários. Apesar disso, não possuía uma equipe formal que a gerenciasse, funcionando com a colaboração dedicada de alguns servidores voluntários que alimentavam a página, além da equipe de Referência da biblioteca, que cuidava de publicar



postagens informativas da instituição, com especial atenção para notícias sobre funcionamento da biblioteca e produtos e serviços oferecidos por este setor. Algumas tentativas de normatização e periodicidade de publicações foram realizadas, contudo nem sempre com êxito, já que nem todos os servidores com acesso à página realizavam postagens com frequência fixa ou com pautas pré-estabelecidas.

Uma das primeiras recomendações da Secom/UnB foi a de reduzir o número de servidores que possuíam autorização de postar na página. À época foi constatado que havia mais de 10 colegas com acesso irrestrito à página, ou seja, com perfis de administradores. Outra questão levantada pela Secom/UnB, e já suscitada pelos colegas que geriam a página anteriormente, era a necessidade de consolidar e atualizar a Política de Moderação da página, que estava um pouco frágil. Uma das ações realizadas diante dessas situações foi decidir e redefinir as autorizações de acesso da página entre administradores e editores. A Política de Moderação foi alterada e ficou bastante próxima com a política já existente na página oficial da UnB, feita pela própria Secom/UnB, que contemplou com sucesso as necessidades da página da BCE.

A Comissão, assim como os antigos colegas responsáveis pela página, sentiram a necessidade de ter essa política de moderação mais específica e detalhada, para evitar possíveis mal entendidos, como, por exemplo, possibilidades de banimento de seguidores ou exclusão de interações ou comentários impróprios, baseados nas normas definidas na política. Além de buscar pela saudável prática da comunicação nas mídias sociais, levou-se em consideração o respeito à dignidade humana e aos direitos humanos com o objetivo de alcançar a missão e os valores tanto da BCE como da própria UnB.

Outra grande questão que se colocou à época para a Comissão foi a tarefa de padronizar os avisos e informativos gerais da biblioteca, tanto no site quanto na página oficial do *Facebook*, os dois principais canais de comunicação virtual desse tipo de informação da BCE com seus usuários. Novas artes padronizadas foram criadas e esse tipo de postagem começou a ser publicada com uma nova identidade visual. Com a colaboração do profissional em design gráfico, as demais imagens publicadas na página também seguiram uma identidade nova, sempre procurando seguir o manual da marca da UnB e as orientações da Secom/UnB.

Outra grande prática agregada pela Comissão foi a de promover acessibilidade nas publicações. Foi incorporada a *hashtag* #PraCegoVer em todas as postagens do site e do *Facebook* da BCE.

## 5.2 #PraCegoVer

Em julho de 2017, uma das autoras, após a participação no I Encontro Internacional de Estudos de Usos e Usuários da Informação, propôs uma mudança nas redes sociais da BCE. A proposta tinha o objetivo de trazer acessibilidade para pessoas com deficiência visual, por meio da descrição das imagens elaboradas para a página do *Facebook* da biblioteca. O trabalho iniciou-se com a pesquisa e a elaboração do projeto, que foi apresentado para a direção da BCE e logo após, para a Comissão Permanente de Comunicação em Mídias Sociais. Na ocasião, foram apresentados diversos exemplos de outras instituições, públicas e privadas, que já estavam descrevendo suas imagens nas páginas do *Facebook* e outras mídias. Os membros da Comissão receberam um material informativo, que incluía explicações sobre o ingresso e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior, a forma como esses usuários interagem com a informação e como as descrições deveriam ser realizadas. Houve uma necessidade de repensar o processo de elaboração de postagens: a imagem deveria complementar o texto incluído na postagem, e não ser apenas uma repetição de informações.

A partir desse momento, as postagens do *Facebook* precisavam incluir a *tag* #PraCegoVer e, logo após a descrição da imagem elaborada. Algumas instituições utilizam outros formatos. A *hashtag*, no formato que foi escolhido para a BCE, foi idealizada pela professora baiana Patrícia Braille, pioneira no uso de descrição de imagens no *Facebook*<sup>100</sup>.

No dia 11/07/2017, foi publicada a primeira postagem incluindo a *hashtag* #PraCegoVer. A iniciativa repercutiu de forma positiva. A descrição passou a ser adotada no site da BCE, sempre que as publicações envolvessem imagens. No dia 18/08/2017, elaborou-se uma postagem com dois objetivos: anunciar que a biblioteca tinha aderido ao projeto e dar informações básicas sobre o que é o #PraCegoVer.

Figura 3: Primeira publicação na página oficial da BCE no *Facebook* do #PraCegoVer



Fonte: Página oficial do *Facebook* da BCE/UnB, 2018.

<sup>100</sup> Para saber mais: <https://goo.gl/YNRUZ5>

As bibliotecas, ao se inserirem no contexto de mídias sociais, precisam estar atentas à multiplicidade de usuários e as suas necessidades específicas. A descrição se faz necessária, pois os leitores de tela utilizados por pessoas com deficiência não são capazes de reconhecer imagens.

Ao incluir descrições de imagens em suas mídias, a BCE está reafirmando o respeito à pessoa com deficiência visual e o compromisso com as legislações vigentes, contribuindo para a permanência desses usuários no ensino superior e com a democratização do acesso à informação.

## 6 Facebook da BCE - breve histórico

Para realizar uma análise da evolução da página oficial da BCE no *Facebook*, foi realizada uma coleta de dados dentro das próprias estatísticas fornecidas pela rede social, baseada numa abordagem metodológica mista (quantitativa e qualitativa). O recorte de tempo escolhido para a análise foi de 30 de janeiro de 2017 a 30 de janeiro de 2018. O dados analisados foram: aumento da quantidade e média de crescimento de seguidores, assim como exemplos de publicações realizadas na página desde sua criação. Desta maneira, procurou-se realizar uma análise da evolução da presença da BCE no *Facebook* nesse período, com foco nas ações realizadas após a criação da Comissão.

De 30 de janeiro de 2017 a 30 de janeiro de 2018 a página da BCE no *Facebook* saltou de 11.490 seguidores para 13.786, conforme gráfico abaixo:

Figura 4: Total de seguidores da página oficial da BCE no *Facebook*



Fonte: Página oficial do *Facebook* da BCE/UnB, 2018.

Em 8 de julho de 2017, dois dias depois da edição do ato que criou a comissão em mídias sociais da BCE, o número de seguidores era 12.417. Nesse mesmo período de um ano,

o número de seguidores que começaram a seguir a página foi em média, maior do que o número de seguidores que deixaram de seguir.

Figura 5: Seguidores da página oficial da BCE no Facebook



Fonte: Página oficial do Facebook da BCE/UnB, 2018

A primeira postagem na página foi feita em 01 de junho de 2011:

Figura 6: Primeira publicação na página oficial da BCE no Facebook



Fonte: Página oficial do Facebook da BCE/UnB, 2018.

Neste primeiro momento, boa parte das postagens consistia em avisos sobre o funcionamento da biblioteca e divulgação de alguns serviços, como os então recém-criados Repositório Institucional e Biblioteca Digital de Monografias, além de alguns eventos da

Universidade. Já nessa época, algumas datas comemorativas eram lembradas, como o dia do filatelista, em postagem de 5 de março de 2013.

A partir de 2015, o olhar sobre o *Facebook* se intensificou. Era preciso explorar mais essa forma de comunicação com nosso público-alvo. Estabeleceu-se que uma pessoa de cada setor teria acesso à página e cada setor poderia fazer uma publicação semanal (ou mais). Nesse período, alguns quadros fixos foram criados, como o *#bookfacefriday*:

Figura 7: Publicação do *#BookFaceFriday* na página oficial da BCE no *Facebook*



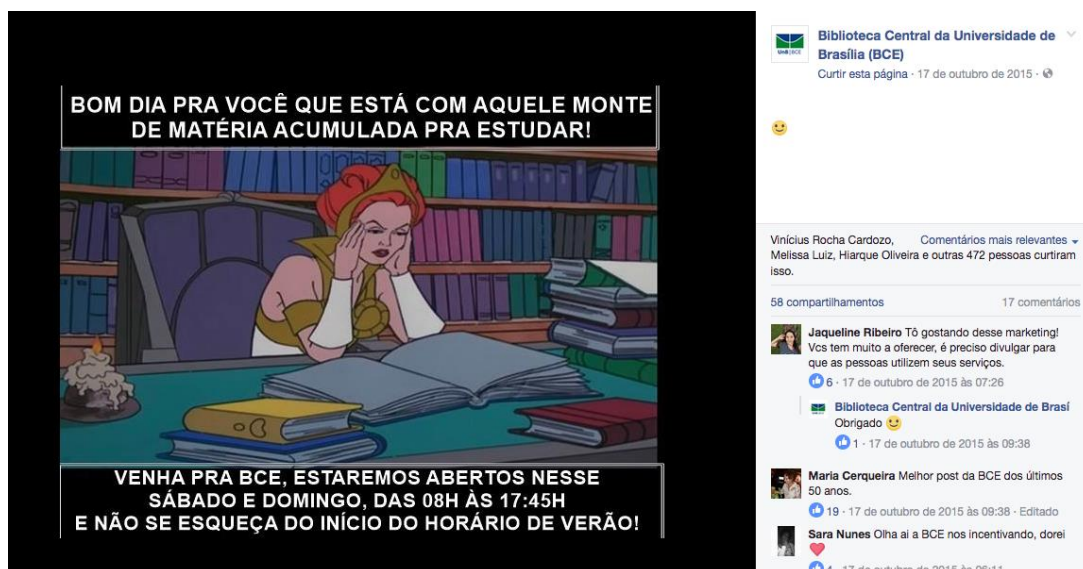
Fonte: Página oficial do *Facebook* da BCE/UnB, 2018.

Foi realizado também o “Conheça nossos colaboradores”, onde eram publicadas fotos de pessoas da equipe (com prévia autorização) com uma breve descrição a respeito delas; o “Paixonite literária” durante o mês de junho de 2016 e o “Indica BCE”, onde nossos colaboradores indicavam livros para os usuários conforme seus gostos pessoais.

Em eventos como a “Semana do Terror na BCE”, “Semana da Consciência Negra” e a exposição “23 maneiras de se apaixonar pela leitura”, foi buscada criar conexão entre os eventos físicos e as redes sociais, um complementando o outro.

Nesse mesmo ano, foi muito intensivo o uso dos memes, para dar um ar mais divertido aos avisos. O resultado foi uma maior interação dos usuários:

Figura 8: Publicação de memes na página oficial da BCE no *Facebook*



Fonte: Página oficial do *Facebook* da BCE/UnB, 2018

Atualmente, a página mantém os avisos, agora devidamente padronizados esteticamente. Algumas das publicações promovidas são as dicas voltadas para o universo acadêmico e campanhas como o Setembro Amarelo (prevenção ao suicídio), Outubro Rosa (prevenção ao câncer de mama) e Novembro Azul (prevenção ao câncer de próstata).

## 7 Considerações Finais

A BCE já tinha perfis ativos nas principais mídias sociais, contudo a criação da comissão, a parceria com a secretaria de comunicação da universidade, o planejamento das ações a serem publicadas, e, principalmente, o *feedback* dos usuários fizeram com que a visibilidade da biblioteca aumentasse perante a comunidade acadêmica, tornando as mídias sociais adotadas um meio efetivo de divulgação dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca. Constatou-se aumento de acesso, uso e engajamento dos usuários por meio das mídias sociais e site da biblioteca, assim como a inclusão da prática de acessibilidade, por meio da *hashtag* #PraCegoVer, contribuindo para uma comunicação mais cidadã e democrática.

Diante da experiência da BCE com o uso institucional das mídias sociais e da literatura da área que trata do assunto, é possível afirmar que as unidades de informação que trabalham com essas mídias possuem uma grande chance de alavancar sua capacidade de transferir conteúdo informacional de forma orgânica e ao mesmo tempo funcional, ao proporcionar um contato rápido e ativo, além de acessível, com seus usuários.

## Referências

ANJOS, Cláudia Regina dos. A presença da biblioteca universitária nas mídias sociais: um estudo baseado no sistema de bibliotecas da UFRJ. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 4, p. 42-56, 2016.

BRASIL. **Decreto n. 5.296**, de 2 de Dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em: 3 fev. 2018.

BRASIL. **Lei n. 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm)>. Acesso em: 3 fev. 2018.

CALIL JUNIOR, Alberto. Mídias sociais nas bibliotecas universitárias brasileiras. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.18, n.2, p. 1053-1077, jul./dez., 2013.

DANTAS, Gabriella Lima. Acessibilidade informacional para pessoas com deficiência visual em bibliotecas universitárias: estudo aplicado na Biblioteca Digital e Sonora da Universidade de Brasília. In: ENCONTRO DE ESTUDOS DE USO E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO, 1., 2017, Fortaleza. Anais... . Fortaleza: UFC, 2017. p. 1 - 15. Disponível em: <<http://www.eneu2017.ufc.br/index.php/eneu/1/paper/viewFile/59/52>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

CHATTEN, Zeldá; ROUGHLEY, Sarah. Developing social media to engage and connect at the university of Liverpool library. In.: **Social media in the library**: in the library series. Disponível em: <<https://www.routledge.com/reference/posts/12390>>. Acesso em: 1 fev. 2018. Free book.

CUSTÓDIO, Mônica. Conheça as dez redes sociais mais usadas no Brasil. Spoiler: Facebook é a primeira: mas talvez isso não seja novidade, então aproveite para conhecer as outras redes sociais preferidas pelos brasileiros. **Resultados digitais**. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas/>>. Acesso em: 1 fev. 2018.

FIALHO, Janaína; SILVA, Daiane de Oliveira. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. Belo Horizonte: **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.1, p.153-168, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n1/a09v17n1.pdf> >. Acesso em: 3 fev. 2018.

GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital**: conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2010. 424 p.

PIZETA, Daiana Sopheletto; SEVERIANO, Weverton Reis; FAGUNDES, Aline Juriatto. Marketing digital: a utilização das mídias sociais como canal de comunicação impulsionando a compra do consumidor. **Rev. Ambiente Acadêmico**, Cachoeira de Itapemirim, v. 2, n. 1, p.6-26, 2016. Semestral.

SALGADO, Maria Armanda; PACIOS, Ana Reyes. Social media marketing nas bibliotecas académicas portuguesas. **Ponto de acesso**, Salvador, v.10, n.1, p.14-31, abr. 2016.

ORKUT. In: **Wikipedia, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Orkut&oldid=50921894>>. Acesso em: 1 de fev. 2018.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS VISTAS SOB A PERSPECTIVA DE CENTROS CULTURAIS: INFORMAR, DISCUTIR E CRIAR

*THE UNIVERSITY LIBRARIES UNDER THE PERSPECTIVE OF CULTURAL CENTERS:  
INFORM, DISCUSS AND CREATE*

**GILVANEDJA FERREIRA MENDES DA SILVA**

**Resumo:** Trata das bibliotecas universitárias vistas sob a perspectiva de centros culturais. Objetiva apresentar, discutir e refletir teoricamente sobre as bibliotecas públicas universitárias enquanto espaços polivalentes que integram o acesso ao conhecimento às ações de discussão, criação de novos conhecimentos e difusão de novas informações, além de estarem atentas às mudanças sociais, necessidades coletivas e formulações culturais características do mundo contemporâneo. Trata-se de uma pesquisa tem como objeto de estudo as bibliotecas públicas universitárias. Caracteriza-se como sendo uma pesquisa exploratória por ser estabelecida em critérios, métodos e técnicas. Utiliza-se de um método qualitativo permitindo o aprofundamento do objetivo a ser estudado a partir de levantamento bibliográfico com base em material já elaborado, constituído a análise das contribuições de diversos autores que já abordaram a questão como Milanesi (1997), Ramos (2008), Cenni (ano) abordando aspectos históricos e conceituais sobre o tema enfatizando nas considerações finais que o caminho é o do espaço polivalente, que integra o acesso ao conhecimento às ações de discussão, criação de novos conhecimentos e difusão de novas informações. Por fim, traz ainda o entendimento de Milanesi (1997) e outros teóricos acerca dos desafios que deverão ser encarados pelas bibliotecas universitárias em suas práticas culturais, são eles: informar, discutir e criar.

**Palavras-chave:** bibliotecas universitárias. centros culturais. ações culturais. práticas culturais.

**Abstract:** It deals with university libraries seen from the perspective of cultural centers. It aims to present, discuss and theoretically reflect on public university libraries as multipurpose spaces that integrate access to knowledge to discussion activities, creation of new knowledge and dissemination of new information, as well as being attentive to social changes, collective needs and characteristic cultural formulations of the contemporary world. It is a research whose object is to study public university libraries. It is characterized as being an exploratory research because it is established in criteria, methods and techniques. It is used a qualitative method allowing the deepening of the objective to be studied from a bibliographical survey based on material already elaborated, constituting the analysis of the contributions of several authors who have already addressed the issue such as Milanesi (1997), Ramos (2008), Cenni (year), discussing historical and conceptual aspects of the subject emphasizing in the final considerations that the way is the polyvalent space, which integrates the access to knowledge

to the discussion actions, creation of new knowledge and diffusion of new information. Finally, Milanesi (1997) and other theorists on the challenges faced by university libraries in their cultural practices are: inform, discuss and create.

**Keywords:** university libraries. cultural centers. cultural actions. cultural practices.

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas, especialmente as universitárias, enquanto espaços de informação têm acompanhado a evolução do aumento significativo do número e da variedade de documentos produzidos no século XX, abrindo espaços para novas possibilidades de conhecer, estabelecendo novas formas de organização, permitindo ao público o acesso livre à informação, contudo, de acordo com Milanesi (1997) na obra “*Casa de Invenção*”, essas instituições se estabeleceram a serviço quase que exclusivamente do ensino e da pesquisa, deixando de desempenhar um papel próprio no campo das atividades culturais.

Milanesi (1997) discute a relação entre biblioteca e centro cultural e descreve vários casos de criação de casas de cultura no país. Segundo o autor, a política cultural estabelecida no Brasil a partir da década de 40 colocou as bibliotecas públicas dentro de uma categoria à parte, sem relações orgânicas com o tecido cultural.

Diante disso, o presente trabalho objetiva apresentar, discutir e refletir teoricamente sobre as bibliotecas públicas universitárias vistas sob a perspectiva de centros culturais, visto que, conforme defende Ramos (2008), sabe-se que já não é mais possível construir uma biblioteca pública e um centro de cultura, como entidades distintas, pois a primeira deixou de ser apenas uma coleção de livros e a segunda só pode existir se as informações estiverem disponíveis.

Alguns autores, como Milanesi (1997), Cardoso & Nogueira (1994) e Nascimento (2004), sustentam que com a evolução tecnológica e desenvolvimento das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) foram criados novos mecanismos de acesso, seleção, organização e difusão das informações e, ao mesmo tempo, foram desenvolvidos outros modos de registrar e acessar a informação, relacionados ao aparecimento de novos suportes e mídias para registro; por isso, hoje, mais do que nunca, as bibliotecas públicas e, em especial as públicas universitárias, precisam evoluir do perfil tradicional para se tornarem, cada vez mais, centros culturais.

Nesse sentido, entende-se que as bibliotecas públicas, dentre elas, as universitárias, vistas sob a perspectiva de centros culturais, são instituições que nasceram no contexto da Sociedade da Informação, e que por isso, devem estar atentas às mudanças sociais, necessidades coletivas e formulações culturais características do mundo contemporâneo. Sendo assim, este trabalho com base em pesquisa exploratória e bibliográfica, traz aspectos históricos e conceituais sobre bibliotecas públicas vistas como centros culturais com o objetivo de mostrar que o caminho é o do espaço polivalente, que integra o acesso ao conhecimento às ações de discussão, criação de novos conhecimentos e difusão de novas informações. Por fim, traz ainda o entendimento de Milanesi (1997) acerca dos desafios que deverão ser encarados pelas bibliotecas universitárias em suas práticas culturais, são eles: informar, discutir e criar.

## **2 AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS VISTAS COMO CENTROS CULTURAIS: ALGUMAS CONCEPÇÕES**

De acordo com Martins (2002), no decorrer de sua existência material e espiritual, o homem sentiu a necessidade da criação de um ambiente que permitisse armazenar, organizar, controlar e recuperar as informações, impedindo assim sua dispersão. A criação da Biblioteca de Alexandria pode ser considerada um exemplo de biblioteca concebida para ser um centro cultural.

Segundo Battles (2003), exemplo de grande influência exercida na cultura antiga, foi fundada durante o reinado de Ptolomeu Sóter, no século III a.C., para ser o espaço capaz de concentrar em si toda a sabedoria acumulada pelo mundo grego e reunir, num mesmo lugar, todos os livros da terra, ação que produziu efeitos intelectuais, influenciou os modos da escrita, da leitura e a forma de gerir a memória da humanidade.

Aliada a um museu e a uma academia, em termos atuais, essa biblioteca seria uma combinação de centro de pesquisa, editora, instituto de estudos linguísticos, museu e repositório cultural, funções essas que muitas bibliotecas de hoje ainda estão por alcançar (BRAGA, 2004, p. 25).

Já no Ocidente, constata-se que, da Antiguidade até a Idade Média, “dentre as finalidades das bibliotecas, não constava a difusão dos saberes para uma coletividade mais ampla” (BRAGA, p.24, 2004), ou seja, as bibliotecas não eram concebidas para atender às necessidades do leitor, este era quase inexistente, pois os progressos instrucionais eram lentos, mesmo entre as classes privilegiadas.

Martins (2002) reforça essa afirmativa quando diz que do ponto de vista intelectual, a humanidade se dividiu, por séculos e séculos, entre iniciados à palavra e os não iniciados, sendo compreensível que a presença de leitores circulando por espaços de leitura não fosse uma prática comum.

É com a invenção da imprensa, entre 1450 e 1455, por Gutenberg (1398-1468), que se considera ser o momento decisivo para um afastamento do “culto aos mortos”, ao que era sagrado e que, por isso, merecia ser guardado e escondido, para celebrar a vida que, marcadamente, em relação às bibliotecas, se caracterizava pela laicização, democratização, especialização e socialização.

Segundo Braga (2004), é nesse contexto que várias transformações são verificadas, por exemplo, os avanços na ciência e tecnologia, certa diminuição do analfabetismo, a criação de universidades e, conseqüentemente, a necessidade de atendimento aos estudos acadêmicos, os quais dentre outros fenômenos, contribuíram para uma revolução nas funções da biblioteca, que se torna, progressivamente, um centro de divulgação do saber (grifo nosso).

A biblioteca passa a gozar, [...] do estatuto de instituição leiga e civil, pública e aberta, tendo o seu fim em si mesma e respondendo a necessidades inteiramente novas [...]foi o livro, ou seja, a biblioteca, um dos instrumentos mais poderosos da abolição do ‘antigo regime’ (MARTINS, 2002, p. 323-324).

A uma democratização do espaço, correspondia o preparo do ambiente para atender as especificidades próprias das necessidades sociais e das relações que os leitores, agora provenientes de classes diversificadas, passavam a ter com a leitura e a escrita. Desse modo, a biblioteca:

não apenas abriu largamente as portas, mas ainda sai à procura de leitores; não apenas quer servir ao indivíduo isolado, proporcionando-lhe a leitura, o instrumento, a informação de que necessita, mas ainda deseja satisfazer às necessidades do grupo, assumindo voluntariamente o papel de um órgão sobrecarregado, dinâmico e multiforme da coletividade [...] (MARTINS, 2002, p. 325).

O autor continua dizendo que, ao desempenhar esse papel, a biblioteca também amplia o sentido da palavra “pública”, que passa a não se aplicar só à biblioteca administrada por órgãos governamentais ou por entidades particulares, mas passa a ter uma noção de prestação de serviço público, entendido como “tudo o que deve comportar de flexibilidade e de adaptação a necessidades variadas”. (CAIN<sup>101</sup>, 1939, citado por MARTINS, 2002, p. 326).

---

<sup>101</sup> CAIN, Julie. La civilisation écrite. In: Encyclopédie Française, v. 18. Paris: Larousse, 1939.

Ao tratar do tema, Jacob (2008) traz uma definição ampla de biblioteca quando afirma que:

lugar de memória nacional, espaço de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico, uma biblioteca é também o teatro de uma alquimia complexa em que, sob o efeito da leitura, da escrita e de sua interação, se liberam as forças, os movimentos do pensamento. É um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira (JACOB, 2008, p.53).

Nuñes (2002) amplia a missão da biblioteca, defendendo-a como:

um centro cultural, um lugar de encontro onde cabem todos os cidadãos, independentemente de sua idade, formação, sexo, classe social ou profissional. A biblioteca é para todos e, por isso, deve dar respostas às necessidades informativas, de entretenimento, etc., que solicitem. Essas necessidades devem formular-se tanto no continente (edifício) como no conteúdo (fundo documental de diferente suporte) (NUÑES, 2002, p.242).

Para Nuñes (2002):

é muito importante saber que biblioteca queremos, que biblioteca consideramos a mais idônea para nossos usuários, qual vai ser o funcionamento da mesma e de cada uma de suas seções. Isso requer conhecer a fundo a cidade e o tipo de biblioteca que vamos planificar e outras características, como tipo de usuários tanto reais como potenciais, para adaptar a biblioteca a essas características (...) (NUÑES, 2002, p.243-244).

A ideia contemporânea de biblioteca é, portanto, a de um centro cultural. É o que afirma também Teixeira Coelho (1997):

se a biblioteca moderna e pré-moderna era o lugar da coleção, a biblioteca pós-moderna se apresenta (ou quer ser) como o lugar da informação, da discussão e da criação, rompendo vastamente com seus modelos passados (COELHO, 1997, p. 78).

Os centros culturais surgem como um modelo alternativo, que vem sendo desenhado e experimentado em diversos lugares do mundo. Abrigam, ao mesmo tempo, a identidade individual e a coletiva, por isso a sua democratização é fundamental como instrumentos que possibilitam ao homem o contato com a produção cultural para fruir e produzir.

Campos (1995) afirma que as bibliotecas entendidas como centros culturais, são núcleos de uma expressão cultural viva, criados para propiciar e desenvolver uma dinâmica cultural, com o objetivo de favorecer uma ação cultural na qual importa a criação, e não apenas o consumo, de cultura.

A mesma questão também é observada por Botelho (2003) que, ao analisar os equipamentos culturais da cidade de São Paulo, descreve a situação das bibliotecas públicas da capital:

pertencentes à esfera municipal, a maioria das bibliotecas têm ações que ultrapassam suas obrigações tradicionais, mantendo projetos para públicos específicos, tais como os de estímulo à leitura, voltado para crianças, assim como projetos para a terceira idade. Desenvolvem, ao mesmo tempo, uma gama de atividades ligadas às artes (dança, música, teatro, por exemplo). Algumas têm um núcleo Braille, outras mantêm pequenos museus ligados à história do bairro. Uma delas mantém sessões semanais de cinema, numa região em que não há nenhuma sala cinematográfica comercial. Ou seja, percebe-se um esforço de se responder a demandas mais amplas do que simplesmente colocar livros à disposição de consulentes, funcionando, em alguns casos, como pequenos centros culturais (BOTELHO, 2003, p.6).

Portanto, dentro de uma concepção contemporânea, as bibliotecas públicas, aqui estão incluídas as universitárias, enquanto centros culturais, devem buscar caminhos para que sua atuação seja a de um centro aglutinador, gerador e disseminador de ações culturais e de informação.

Para Milanesi (1997), o que caracteriza esses espaços é a reunião de produtos culturais, sejam de que natureza forem, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos. São, portanto, espaços para conhecer, discutir e criar. “Quem entra num centro cultural deve viver experiências significativas e rever a si próprio e suas relações com os demais” (MILANESI, 1997, p. 28).

Quando se pensa nas bibliotecas que vêm atuando como centros culturais espalhadas pelo mundo, é possível observar uma tendência para o acúmulo de funções; o uso da tecnologia de forma a propiciar a criação de ambientes interativos e a espetacularização da cultura e da arte, visto que a cultura necessita de um espaço para si, pois é aquela que nasce da inquietação, do conhecimento, da reflexão compartilhada. Como coloca Milanesi, “os centros culturais são espaços para cultivar a capacidade de romper e criar” (MILANESI, 1997, p. 145).

Assim, os centros de cultura são espaços que aglutinam atividades de criação, reflexão, fruição, distribuição de bens culturais. Constituem um núcleo articulador e gerador de ações culturais de criação. Devem dispor de infraestrutura que permita o trabalho cultural e devem propiciar o encontro criativo entre as pessoas.

Para Teixeira Coelho (1997), estes centros têm que criar condições para o surgimento de uma cultura viva, uma cultura que se faz pela experiência, que implica em consciência, entrega, disciplina e comprometimento. Uma cultura viva é construída pelos

próprios sujeitos, em interação com outros sujeitos, com a obra de arte, com a informação; inseridos em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico.

### **3 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E SUAS PRÁTICAS CULTURAIS: INFORMAR, DISCUTIR E CRIAR**

Ramos (2006) afirma que sejam quais forem as condições de atuação, o centro de cultura deve ser um espaço de descoberta, de desvelamento da realidade. Um centro de cultura deve fazer uma clara opção pelo indivíduo numa situação coletiva; ele só tem razão de existir se está comprometido com a formação de sujeitos e sua inserção na coletividade, valorizando ao mesmo tempo a diversidade e a individualidade.

Primeiramente, as bibliotecas públicas universitárias devem se apresentar como sendo um espaço da comunidade acadêmica, mas também da comunidade em seu entorno, interagindo com os acontecimentos locais, onde as pessoas devem se sentir convidadas a entrar e participar; tais centros culturais devem estimular seus frequentadores a expressarem o que percebem e sentem, devem possibilitar que todos participem ativamente como criadores e se apropriem do espaço.

Ainda segundo Ramos (2006), os centros culturais são o lugar onde a experiência deve se dar e, por isso, deve haver espaço para fazer circular ideias, sons, imagens, pensamentos que propiciem que o frequentador explore sua própria subjetividade e se encontre com suas próprias emoções.

Desta forma, as bibliotecas universitárias vistas como espaços de cultura, segundo Cenni (1991), devem proporcionar algo que vá além dos modelos escolares, das propostas eruditas e das práticas desinteressadas do lazer. Pois, “a função do centro cultural é procurar reativar as diferenças, diversificar o pensamento e mostrar que há outras formas de se olhar para o mundo além dos discursos oficializados pela escola, pela instituição e pela mídia” (CENNI, 1991, p. 199).

A biblioteca pública universitária pode, através da ação cultural, fazer com que as pessoas tomem consciência de si mesmas diante de si mesmas e do coletivo. E como a experiência da vida social situa-se, em sua maior parte, em grupos, o centro cultural deve promover trabalhos com grupos, utilizando a matéria cultural do coletivo, de modo a propiciar a conscientização da pessoa e da sociedade.

O centro cultural deve promover encontros, debates, estimular e favorecer a convivência, como é colocado por Widmer<sup>15</sup> (1979, citado por RAMOS, 2008),



“implantadas num contexto urbano ou em região metropolitana, oferecem o lugar apropriado de encontro e transformação [...] dos homens entre si. Têm a finalidade da transformação de um privilégio em bem comum” (WIDMER<sup>102</sup>, 1979, p. 32, citado por RAMOS, 2008, p.97).

Para o referido autor, o centro cultural é um instrumento de prática ideológica e política, e não um posto de serviço ou um centro de compras culturais. Não deve estar vinculada a uma camada ou classe social, mas também não pode ser apolítica ou neutra em suas ações.

Milanesi (1997) também toca na relação entre o centro e a cidade; para ele, o centro cultural deve estar conectado à cidade, deve estar atento e responder às demandas e anseios dos cidadãos, deve propiciar o encontro entre as pessoas e a cidade, deve possibilitar o entendimento dos acontecimentos contemporâneos e deve prestar serviços à população (fornecer informações e dados, esclarecer dúvidas, facilitar o acesso).

Para Ramos (2006), questões como globalização, tecnologias de informação e comunicação, identidade cultural e a importância da informação e do conhecimento estão na ordem do dia e devem estar contempladas nas ações e na própria maneira como esses espaços se organizam e atendem a seus usuários.

Ainda segundo Ramos (2006), os centros culturais atuam como espaço de encontro, experimentação e reflexão, mas, também como equipamento disseminador de informação. Isso acontece quando divulga suas atividades entre os usuários; quando promove seminários e debates; quando possibilita o acesso à internet e disponibiliza para seu público equipamentos multimídia; quando promove lançamento de livros, sessões de cinema, etc. Enfim, ao mesmo tempo em que realiza a ação cultural, o centro realiza a ação informacional.

Silva (1995) caracteriza o centro cultural como um organismo de informação, pois seria um local onde as pessoas encontram as informações úteis no dia-a-dia. Para ela, o centro cultural:

visa reunir bens culturais e colocá-los à disposição do público. [...] Entretanto, ele quer mais, quer ser um espaço de criação de novos bens. Isto garante a sua funcionalidade. Ao reunir os bens culturais pode se promover também a sua reinterpretação. O conhecimento adquire um caráter dinâmico. [...] Tudo passa a ser informação (SILVA, 1995, p.46).

---

<sup>102</sup> WIDMER, Ernst. Problemas da Difusão Cultural. In: Cadernos de Difusão Cultural. Salvador: Universidade Federal da Bahia –UFBA, 1979.

Para Teixeira Coelho (1986) e também Milanesi (1997), os centros devem realizar ações que integrem três campos comuns ao trabalho cultural: criação, circulação e preservação. Para o primeiro campo, devem-se incorporar ações que visam estimular a produção de bens culturais. Devem-se promover oficinas, cursos e laboratórios; deve-se investir na formação artística e na educação estética de modo a possibilitar o contato sensível com o mundo, a ampliação das percepções e o aprendizado das diferentes formas de expressão artística.

Outra responsabilidade que os centros culturais têm é com a distribuição dos bens culturais e a circulação de informação. Uma vez produzido o bem cultural este deve ser tornado público, através de ações que possibilitem a participação da sociedade. A circulação do bem cultural e da informação, de acordo com Milanesi (1997), cria novas demandas culturais e informacionais, e esta é uma condição básica do trabalho cultural.

Da mesma forma, as demais funções a que se destinam os centros de cultura, como formação artística, estética e de público; fruição e recepção crítica de bens culturais; reflexão e construção da identidade estão ancoradas no acesso à informação. Por isso, Milanesi (1997) entende que os três verbos fundamentais a serem conjugados num centro de cultura são: informar, discutir e criar.

Informar seria o primeiro verbo conjugado num centro de cultura. A informação deve estar organizada e acessível. O centro deve disponibilizar a mais variada coleção de registros do conhecimento humano, apresentados em livros, jornais, revistas, fotos, discos, filmes e tantos outros tipos de suporte quanto a tecnologia permitir. As informações devem ser organizadas com os recursos da informática, que ficam mais baratos a cada dia e que permitem o acesso via computador e internet (RAMOS, 2006, p.103).

Ainda segundo a mesma autora, outro verbo importante a ser conjugado num centro cultural é: discutir. A biblioteca universitária vista como centro de cultura deve abandonar a postura passiva das antigas bibliotecas que organizavam as informações para atender a uma demanda e passar a oferecer a oportunidade de reflexão e crítica. Devem ser organizados seminários e ciclos de debates para que a ação de discutir potencialize a informação e, desta forma, se torne peça fundamental da ação cultural.

Por fim, o terceiro verbo, criar, é aquele que dá sentido aos demais. É, segundo Ramos (2006) o objetivo primeiro de um centro cultural, que deve ser gerador de estímulos, de novos discursos, de novas propostas. Assim, junto ao acervo e às atividades

de discussão, deverão estar disponíveis salas para oficinas, laboratórios, experiências criativas, onde os frequentadores possam investigar, propor, expressar-se.

A invenção, segundo Milanesi (1997), só é possível mediante um trabalho de organização de estímulos e eliminação de obstáculos à liberdade de expressão. As bibliotecas universitárias devem buscar ser centros culturais, “indo contra os preceitos que pedem aos homens que não inventem, que não ousem, que não saiam da rotina, devem centrar na invenção de discursos o seu objetivo. Ou há criatividade ou não existe ação cultural” (MILANESI, 1997, p.181).

Assim se dá, nestes espaços, o ciclo da ação cultural:

o público tem acesso às informações, as elabora e discute para, finalmente, criar seu próprio discurso, expressá-lo por meio de diversas linguagens expressivas e, sempre que possível, registrá-lo para possibilitar a uma ação cultural contínua e permanente (RAMOS, 2006, p. 104).

Para Milanesi (1997), no que diz respeito à informação, a preocupação básica de um centro cultural deve ser com a gerência da informação para uma determinada coletividade e não com a gerência de um acervo. O acervo é posto a serviço da coletividade, mas a ação que objetiva informar vai muito além dos limites de uma coleção. O autor afirma que a base de toda atividade cultural é a disponibilidade de informações.

É preciso, essencialmente, conhecer o que já foi criado para poder criar uma nova expressão. Mas nada disso seria possível, no mundo atual, sem a organização, o acesso e a distribuição da informação. Por isso, a biblioteca universitária enquanto centro cultural, além de local de encontro, criação e fruição estética, deve ser um banco de informações culturais, com seu acervo bibliográfico, sua hemeroteca, discoteca e videoteca.

De acordo com Ramos (2006), nesse processo de promover acesso e a transmissão do conhecimento, os autores alertam para a necessidade de se levar em conta o perfil do usuário, suas demandas informacionais e o uso que cada frequentador do centro cultural faz da informação ali recebida ou acessada, pois, “a informação seria traduzida em conhecimento quando de sua assimilação e incorporação ao mundo do receptor, e aquele, por sua vez, a convertesse em ação” (NASCIMENTO, 2004, p.42-43).

Cenni (1991) propõe que os centros culturais funcionem como um espaço de “congestões” culturais, ajudando as pessoas a digerirem os milhares de produtos culturais e informações transmitidas pelos meios de comunicação de massa.

A principal função destes espaços, nesta perspectiva, seria a de auxiliar as pessoas a processarem os símbolos presentes em sua cultura, capacitando-se para dialogar com estes símbolos e, inclusive, tornarem-se produtores de novos símbolos, novas significações e novas atitudes. Assim, as bibliotecas universitárias ao atuarem como centros culturais “poderiam funcionar como um espaço de leitura crítica, apropriação, conciliação e intervenção na contemporaneidade, propondo uma relação de diálogo com a cidade, a comunidade, as pessoas, o seu entorno” (CENNI, 1991, p.206).

Segundo Ramos (2006), originando-se nas bibliotecas tradicionais, os centros de cultura têm a função primordial de garantir o direito à informação, de permitir a liberdade de chegar ao conhecimento, discuti-lo e produzir novo conhecimento. A informação é a matéria-prima da cultura dos homens contemporâneos. É forma e fundo, é linha e tecido, é também o divisor de águas.

Assim, cabe às bibliotecas públicas, aqui estão incluídas as universitárias, enquanto espaços de invenção e criatividade, fornecer aos seus usuários a matéria-prima para transformar a realidade em que vivem e, desta forma, possibilitar que cada um, junto com todos, possa apropriar-se de sua cultura.

A matéria-prima, no mundo contemporâneo, é a informação produzida, transmitida, preservada. Essas instituições, nos moldes dos centros de cultura, caracterizam-se, então, como legítimos centros de informação.

Ao tratar de biblioteca pública, enquanto local inegável aberto a transmissão do conhecimento, que oferece oportunidades para o cidadão, o *Manifesto da Unesco* (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) traz a seguinte definição e diretrizes:

a biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. [...] Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As colecções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados, assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As colecções devem reflectir as tendências actuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação. As colecções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais (MANIFESTO DA UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 1994).

Esse Manifesto retrata a biblioteca pública, seja ela municipal ou universitária, como força em prol da educação, da cultura e da informação, além de instrumento indispensável para promover a paz e a compreensão entre povos e nações, sendo, pois, considerada como uma necessidade de qualquer sociedade. Porém, “para que ela se faça útil, deve estar de acordo com os determinantes econômicos, políticos e culturais da população a que se destina” (BRAGA, 2004, p.31).

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida com base em procedimentos metodológicos (métodos e técnicas) considerados apropriados para alcançar os objetivos propostos, e envolveu fases, que foram desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados.

Nesta pesquisa, portanto, a partir dos conceitos teóricos acerca das bibliotecas públicas vistas como centros culturais, pretendeu-se apresentar elementos que corroborassem a necessidade das bibliotecas públicas universitárias atuarem como verdadeiros centros de informação e cultura, espaços polivalentes.

Em relação à natureza da pesquisa, trata-se de uma **pesquisa aplicada**, pois pretende conforme explica Moresi (2003), gerar conhecimentos que possam ser aplicados na solução de problemas específicos, ligados, neste caso, ao campo das bibliotecas universitárias.

Quanto à forma de abordagem do problema, neste aspecto, a pesquisa é **qualitativa**, pois conforme explicação de Nascimento (2008) possui especificidades não passíveis de quantificação. A escolha também se apoiou na concepção de GONSALVES (2007), para a qual, a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, e com a interpretação de um fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica, ou seja, a adoção do método interpretativo.

Entende-se, portanto, que para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, foi necessário compreender os fenômenos ligados às bibliotecas públicas universitárias enquanto espaços culturais que podem possibilitar o acesso, disseminação e uso da informação e da cultura em suas práticas culturais.

Sob o ponto de vista dos seus objetivos, é uma pesquisa **exploratória**, pois conforme Gil (2009), a *pesquisa exploratória* tem como objetivo possibilitar uma maior familiaridade com o problema, tornando-o mais claro. Ou ainda, é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de

pesquisa também é denominada ‘pesquisa de base’, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema (GONSALVES, 2007, p.67).

Assim, ainda segundo Gil (2009), neste trabalho, podem ser identificadas a pesquisa bibliográfica, que se vale das chamadas fontes de ‘papel’. A **pesquisa bibliográfica** entende-se como aquela desenvolvida com base em material já elaborado, constituído a análise das contribuições de diversos autores que já abordaram a questão.

Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

Quanto à Identificação das fontes, foram utilizadas, em sua maioria, fontes impressas (em papel), livros técnicos, artigos de periódicos científicos (revistas), teses e dissertações, anais de encontros científicos; e de fontes digitais – e-books, textos da internet, oriundos de blogs, sites, artigos de repositórios digitais.

## **5 RESULTADOS**

Tendo em vista que o presente trabalho é de natureza exploratória, eminentemente uma revisão de literatura, durante a pesquisa bibliográfica foram encontrados vários autores que produziram a respeito do tema de pesquisa abordado. Para tanto, elaborou-se um quadro comparativo dos autores mais citados no referido trabalho contendo os seguintes itens: *título, autores e ano, tema desenvolvido, principais considerações sobre o trabalho*, cujo objetivo foi apresentar uma breve análise sobre a concepção de cada autor acerca da visão que se tem sobre biblioteca pública como centro cultural e suas proposições para que a instituição ‘biblioteca pública’, especialmente a pública universitária, se transforme em espaço de informação e cultura, voltado não só pra o acesso, mas para a produção da cultura.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Principais considerações sobre a obra</b>	<b>Proposições do autor</b>
BOTELHO, Isaura.	Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública.	2003	Traz uma análise dos equipamentos culturais da cidade de São Paulo, dentre eles, descreve a situação das bibliotecas públicas da capital que em 2003 a maioria das bibliotecas realizava ações que ultrapassavam suas obrigações tradicionais, desenvolvendo, ao mesmo tempo, uma gama de atividades ligadas às artes (dança, música, teatro, por exemplo), algumas funcionando como pequenos centros culturais.	Nessa obra, Botelho não traz conceitos sobre os centros culturais, bibliotecas, mas aponta uma série de dados quantitativos e análise qualitativa sobre as bibliotecas públicas da cidade de São Paulo com o objetivo de apontar possibilidades de melhor investimento de políticas públicas de cultura e usabilidade dos equipamentos pelas pessoas.
CENNI, Roberto.	Três centros culturais da cidade de São Paulo.	1991	Traz conceitos sobre a função do centro cultural e sua missão de ser um espaço que procura reativar as diferenças, diversificar o pensamento e mostrar que há outras formas de se olhar para o mundo além dos discursos oficializados pela escola, pela instituição e pela mídia.	Propõe que os centros culturais devem proporcionar algo que vá além dos modelos escolares, das propostas eruditas e das práticas desinteressadas do lazer;
COELHO NETO, J.T.	Dicionário Crítico de Política Cultural.	1997	Com relação à temática discutida neste trabalho, traz a ideia contemporânea de biblioteca vista e entendida como um centro cultural, afirmando que se a biblioteca moderna e pré-moderna era o lugar da coleção, a biblioteca pós-moderna se apresenta (ou quer ser) como o lugar da informação, da discussão e da criação, rompendo vastamente com seus modelos passados.	Propõe que estes centros criem condições para o surgimento de uma cultura viva, uma cultura que se faz pela experiência, que implica em consciência, entrega, disciplina e comprometimento. Propõe ainda que os centros devam realizar ações que integrem três campos comuns ao trabalho cultural: criação, circulação e preservação
JACOB, Christian.	Prefácio. In: BARATIN, Marc.; JACOB, Christian. O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente.	2008	Traz uma definição ampla de biblioteca como lugar de memória nacional, espaço de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico, lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação;	Não traz propostas específicas para as bibliotecas como centros culturais, mas traz conceitos de biblioteca que podem ser adotados para as bibliotecas universitárias na perspectiva de se tornarem espaços de criação, diálogo, inovação e de estímulo à imaginação e à arte e a cultura.
MARTINS, Wilson.	A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.	2002	Em sua famosa obra “A palavra escrita”, conta a história do livro, dos primeiros registros escritos, da imprensa, o surgimento da instituição biblioteca e suas características ao longo da idade antiga, média, moderna incluindo a revolução de suas funções que, progressivamente, vai se constituindo um centro de divulgação do saber, passando a gozar do estatuto de instituição leiga e civil, pública e aberta.	Não trata especificamente do conceito de bibliotecas como centros culturais, mas traz exemplos de bibliotecas ainda na antiguidade que tinham características de espaços para além de acervos de livros para consulta.
MILANESI, Luis.	A casa da invenção. O que é biblioteca.	1997 1989	Traz aspectos históricos da biblioteca pública no Brasil, seu perfil e serviços quase que exclusivamente voltados ao ensino e à pesquisa, deixando de desempenhar um papel próprio no campo das atividades culturais; discute a relação entre biblioteca e centro cultural e descreve vários casos de criação de	Traz os desafios que deverão ser encarados pelas bibliotecas em suas práticas culturais: informar, discutir e criar; as bibliotecas públicas como centros culturais devem atuar como um núcleo articulador e gerador de ações culturais de criação; devem dispor de infraestrutura que permita o

			casas de cultura no país;	trabalho cultural e devem propiciar o encontro criativo entre as pessoas. Propõe também que o centro cultural deve estar conectado à cidade, deve estar atento em responder às demandas e anseios dos cidadãos, deve propiciar o encontro entre as pessoas e a cidade, deve possibilitar o entendimento dos acontecimentos contemporâneos e deve prestar serviços à população (fornecer informações e dados, esclarecer dúvidas, facilitar o acesso).
NUÑES, Eloy Martos.	Espaços de leitura: projetos, conteúdos e animação cultural. In: RÓSING, Tânia M. K.; BECKER, Paulo. (Orgs). Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca.	2002	Traz conceitos e amplia a função/missão da biblioteca, defendendo-a como um centro cultural, um lugar de encontro onde cabem todos os cidadãos, independentemente de sua idade, formação, sexo, classe social ou profissional. Traz a concepção de biblioteca para todos que deve ter o compromisso em dar respostas às necessidades informativas, de entretenimento, etc., que sejam solicitadas.	Propõe que é preciso saber que biblioteca queremos, que biblioteca consideramos a mais idônea para nossos usuários, qual vai ser o funcionamento da mesma e de cada uma de suas seções; Propõe que haja o conhecimento a fundo da cidade e o tipo de biblioteca que vamos planificar e outras características, como tipo de usuários tanto reais como potenciais, para adaptar a biblioteca a essas características.
RAMOS, Kátia et. al	Centro de Cultura Belo Horizonte: relatório de visita apresentado como trabalho final do seminário “O Centro Cultural como Centro de Informação”.	2006	<b>Traz conceitos sobre os centros culturais como lugares onde a experiência deve se dar; espaços para fazer circular ideias, sons, imagens, pensamentos que propiciem que o frequentador explore sua própria subjetividade e se encontre com suas próprias emoções. Descreve os centros culturais como instituições que atuam como espaço de encontro, experimentação e reflexão e também como equipamento disseminador de informação.</b>	Propõe que sejam quais forem as condições de atuação, o centro de cultura deve ser um espaço de descoberta, de desvelamento da realidade, fazendo uma clara opção pelo indivíduo numa situação coletiva; propõem ainda que as bibliotecas públicas universitárias devem se apresentar como sendo um espaço da comunidade acadêmica, mas também da comunidade em seu entorno, interagindo com os acontecimentos locais, onde as pessoas devem se sentir convidadas a entrar e participar; estimulando seus frequentadores a expressarem o que percebem e sentem e possibilitando que todos participem ativamente como criadores e se apropriem do espaço.
RAMOS, Luciene Borges.	Centros de cultura, espaços de informação: um estudo sobre estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto.	2008	Defende que já não é mais possível construir uma biblioteca pública e um centro de cultura, como entidades distintas; defende o centro cultural como um instrumento de prática ideológica e política, e não um posto de serviço ou um centro de compras culturais.	Propõe que os centros culturais não devam estar vinculados a uma camada ou classe social, mas também não sejam apolíticos ou neutros em suas ações; propõe ainda que promovam encontros, debates, estimulando e favorecendo a convivência.

Com o quadro, foi possível identificar que CENNI (1991), COELHO NETO (1997), MILANESI (1997), NUÑES (2002), RAMOS (2006) e RAMOS (2008) são os autores que trazem uma série de conceitos sobre bibliotecas públicas, centros culturais e a indissociabilidade entre biblioteca pública e centro cultural visto que não há mais espaço na contemporaneidade para bibliotecas nos moldes tradicionais. Os referidos autores trazem uma série de desafios que deverão ser encarados pelas bibliotecas públicas enquanto centros culturais: informar, discutir e criar; atuando como núcleos articuladores e geradores de ações culturais de criação; atendendo as demandas e anseios dos cidadãos, contribuindo para a cidadania plena.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o Manifesto da Unesco sobre as Bibliotecas Públicas (1994) defenda que as bibliotecas públicas, aqui inclui-se as universitárias, atuem como um centro de informação para a coletividade, um espaço que se abre para o lazer; e de preservação da memória, sabe-se que a biblioteca pública ainda permanece distante dessas formas de ação. É preciso que essas bibliotecas direcionem o seu acervo e atividades a fim de atender aos desejos de seus usuários.

Para que isso aconteça, a mudança precisa começar na escola, visto que se não há um ensino voltado para a valorização da biblioteca enquanto espaço de acesso, produção, disseminação e uso da informação, da cultura, da educação o povo não irá procurar essa instituição.

A biblioteca não pode ser algo distante da população, ela deve ser um local de encontro e discussão, um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento e com base nessa reflexão se produz conhecimento novo. Quando essa instituição não consegue cumprir essa missão, passa a atuar como um local onde há acervos inúteis ou enciclopédias para estudante copiar verbetes.

Fica evidente, portanto, que não é possível pensar a biblioteca hoje sem que se considere a liberdade de acesso à informação como um direito humano para o exercício do pensamento criador. É preciso entender que há um círculo perpétuo, ou seja, a informação produzida é organizada e colocada à disposição de um determinado público que acessa os dados, combinando-os, faz análise e crítica, gerando um novo produto informativo que, por sua vez, deve ser integrado num serviço que permita o acesso do público.

Nesse sentido, o esforço deverá ser incrementar a biblioteca, transformando-a efetivamente num centro onde não apenas se tem o acesso à produção cultural da humanidade, mas onde também se produz cultura, pois, a partir do momento que a biblioteca assume a função de casa da cultura, que disponibiliza uma infraestrutura que permite a realização de uma série de atividades no campo das artes, torna-se claro que ela deixa de ser apenas lugar de memória, preservação e acesso, passa a ser também o lugar do fazer.

Quando a biblioteca passa a ser espaço também do fazer criativo, há uma transformação radical, uma vez que a biblioteca sempre se caracterizou como sendo uma instituição que organiza a informação, colocando-a a disposição do público. Portanto, trata-se de um esforço de crescimento coletivo pois é a ação que leva a repensar a informação.

Milanesi já afirmava que a biblioteca só atinge plenamente a sua função quando, além de propiciar a leitura, garante a seu público o ato de dizer e escrever.

## REFERÊNCIAS

- BATTLES, Matthew. *A conturbada história das bibliotecas*. São Paulo: Planeta, 2003.
- BOTELHO, Isaura. Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública. **Revista Espaço e Debates - Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos**, São Paulo, v.23, n.43-44, jan/dez, 2003.
- BRAGA, Maria de Fátima Almeida. A biblioteca pública como um lugar de signos. **Infociência**, São Luis, v.4, p. 21-34, 2004. Disponível em:<  
<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004283&dd1=1fbb0>>. Acesso em: 26 jun. 2013.
- CAMPOS, Shirleti Amorim. **As bibliotecas públicas são centros culturais ou os centros culturais são o milagre do século?**. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento), Centro de Ciências Humanas, UNI-RIO, 1995. 104p.
- CARDOSO, Ana Maria; NOGUEIRA, Maria Cecília D. Projeto de implementação do Centro de Cultura de Belo Horizonte. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.23, n2. p.203-216, jul/dez. 1994.
- CENNI, Roberto. **Três centros culturais da cidade de São Paulo**. Dissertação de mestrado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 1991. 334p.
- COELHO NETO, J.T. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. 12.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4.ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.
- JACOB, Christian. Prefácio. In: BARATIN, Marc.; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. 3.ed. Rio de Janeiro : Editora UFRJ, 2008.
- MANIFESTO da UNESCO sobre bibliotecas públicas (1994). Disponível em:  
<http://www.sdum.uminho.pt/bad/munesco.htm>. Acesso em 20 fev; 2014.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. São Paulo: Ática, 2002.
- MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

\_\_\_\_\_. **O que é biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1989. (Primeiros Passos, 94).

MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da pesquisa.** 2003. Apostila (Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, 2003. Disponível em://<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2013.

NASCIMENTO, Dinalva Melo do. **Metodologia do trabalho científico:** teoria e prática. 2.ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

NASCIMENTO, Flávio Martins e. **Ação e informação em centros culturais:** um estudo sobre o instituto Tomie Ohtake. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). PUC Campinas, Campinas, 2004.

NUÑES, Eloy Martos. Espaços de leitura: projetos, conteúdos e animação cultural. In: RÖSING, Tânia M. K.; BECKER, Paulo. (Orgs). **Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca.** Passo Fundo: UPF, 2002.

OLIVEIRA, M.C.G.; OLIVEIRA, S.R. de; AZEVEDO, H. Política cultural, memória e informação: práticas e articulações para a construção social. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação, 11, Rio de Janeiro, out. 2008. Disponível em: <<http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/paper/2010>>. Acesso em: 10 out. 2013.

RAMOS, Kátia, SOUZA, Livia, DIAS, Mônica, FELIX, Patrícia, FERREIRA, Zenaide. Centro de Cultura Belo Horizonte. **Relatório de visita apresentado como trabalho final do seminário “O Centro Cultural como Centro de Informação”**, ECI/UFMG, Minas Gerais, out. 2006.

RAMOS, Luciene Borges. **Centros de cultura, espaços de informação:** um estudo sobre estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

SILVA, Maria Celina Soares. **Centro cultural** – construção e reconstrução de conceitos. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento), Centro de Ciências Humanas, UNI-RIO, Rio de Janeiro, 1995.



## Eixo I – Inovação e Criação

### **A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO EQUIPAMENTO DE (IN)FORMAÇÃO: LEVANTAMENTO DE FONTES PARA EDUCAÇÃO ETNICORRACIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

*THE UNIVERSITY LIBRARY AS EQUIPMENT OF (IN)FORMATION: LIFTING OF  
SOURCES FOR ETHNIC-RACIAL EDUCATION AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF  
GOIÁS*

**VITOR PAIVA MACHADO MARTINS DE ARAÚJO**

**ELISÂNGELA GOMES**

**Resumo:** Trata de um estudo sobre fontes de informação institucionais e jurídicas para educação etnicorracial na Universidade Federal de Goiás. Objetiva fazer o levantamento das fontes mencionadas para que as informações contribuam às comunidades interessadas a fim de que exista uso efetivo nos espaços de direito da comunidade acadêmica. Parte da premissa de que esta discussão oportuniza uma perspectiva distintiva, a qual questiona o olhar eurocêntrico naturalizado na universidade. Identifica, classifica, reúne e apresenta os dados de acordo com a metodologia sugerida por Lopes (2002), pesquisa classificada metodologicamente como aplicada, qualiquantitativa, descritiva e levantamento de dados para estudo de caso. Conclui que as fontes esparsas corroboram ao silenciamento da população negra nas instituições de ensino quando deveriam estar reunidas na biblioteca em seu pleno exercício de respaldo às atividades de ensino, pesquisa, extensão e eminentemente permanência na universidade. Sugere que o futuro da biblioteca universitária está na inovação de seus serviços, os quais, neste caso, envolvem a criação de atividades que atendam as novas configurações, garantindo a representatividade negra nas trajetórias acadêmicas.

**Palavras-chave:** Levantamento de fontes. Educação etnicorracial. Informações institucionais e jurídicas-Universidade Federal de Goiás. Criação e Inovação-Biblioteca universitária.

**Abstract:** It is a study about institutional and legal sources of information for ethnic-racial education at the Federal University of Goiás. It aims to survey the sources mentioned so that the information contributes to the interested communities, so there is effective use in the legal spaces of the academic community. It starts from the premise that this discussion offers a distinctive perspective which questions the naturalized Eurocentric gaze in the university. It identifies, classifies, collects and presents the data according to the methodology suggested by Lopes (2002), a research methodologically classified as applied, qualiquantitative, descriptive and data collection for case study. It concludes that the sparse sources corroborate the silence of the black population in the educational institutions when they should be gathered in the library in their full exercise of support to the activities of teaching, research, extension and eminently permanence in the university. It suggests that the future of the university library is

in the innovation of its services, which, in this case, involve the creation of activities that meet the new configurations, guaranteeing the black representativeness in the academic trajectories.

**Keywords:** Lifting of sources. Ethnic-racial education. Institutional and legal information-Federal University of Goiás. Creation and Innovation-University library.

## 1 INTRODUÇÃO

É sabido que a origem das bibliotecas universitárias está associada à criação das universidades na Europa Medieval (SILVEIRA, 2014). Discuti-las implica em assumir sua condição de instrumento para apoio bibliográfico e assistência teórica às necessidades intelectuais envolvidas nos processos de ensino. Essa essência atravessou o tempo e, guardadas as proporções, permanece a mesma até hoje. Entretanto, enfrenta desafios para acompanhar as necessidades pedagógicas e científicas, bem como as novas demandas político-sociais na coletividade contemporânea. Sendo assim, suas atividades de ensino, pesquisa e extensão precisam contribuir fundamentalmente para a permanência dos sujeitos-sociais nos espaços de direito, sujeitos estes que historicamente estão à margem da sociedade; logo, a experiência de estar na universidade, para muitos, representa uma ação transgressora (DIAS; GOMES, 2017).

No contexto de articulação dos movimentos sociais, negros e estudantis, estão as ações afirmativas, as quais propuseram novas possibilidades à população negra no Brasil no tocante ao acesso à universidade. De acordo com o IBGE (2014 apud CERQUEIRA, 2016), entre 2004 e 2014, a referida população passou de 5,6% a 14,0% nos cursos de graduação em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Embora os indicadores estejam longe das expectativas ideais, o desafio se estabelece, pois, na permanência frente aos obstáculos estruturais para o negro na universidade brasileira.

O processo de escuta entre estudantes cotistas e universidade, uma vez estabelecido, garantiria o entendimento das demandas estudantis por meio da implementação de políticas de permanência; entretanto, observa-se a opção pela passividade, negação e a invisibilidade da presença desses discentes (DIAS; GOMES, 2017). Ao não proporcionar a adequação às exigências impostas pelo sistema de ensino, uma das consequências é a evasão desse universitário. O aspecto determinante nos índices de evasão deflagra-se, então, pela inacessibilidade de informações que orientem e respaldem essas trajetórias acadêmicas, já que existem algumas iniciativas institucionalizadas que se posicionam a fim de constituir efetivamente um local de emancipação intelectual e construção da identidade.

Apresenta-se assim um levantamento, cujo objeto se estabelece nas fontes internas da Universidade Federal de Goiás (UFG) disponibilizadas na *internet* a fim de que a comunidade interessada tenha orientações sobre onde e como buscar informações institucionais e jurídicas independentemente da necessidade. Endossa a premissa de que essa atividade

implica construir e juntar os fragmentos da memória coletiva da história da população negra, a fim de possibilitar uma concepção de um conhecimento que sirva para erradicar as discriminações, os racismos e os preconceitos que submetem os negros a humilhações e os excluem dos diversos âmbitos da sociedade (AQUINO, 2009, p. 12).

A problematização procura respostas sobre quais são as fontes para educação etnicorracial na UFG, por acreditar que iniciativas institucionais e jurídicas estão esparsas, corroborando ao silenciamento da população negra no ambiente universitário. Acredita na prerrogativa de que a biblioteca universitária, em seu pleno exercício de respaldo às atividades acadêmicas, deve reunir essas informações e torná-las acessíveis, corroborando à descolonização do pensamento hegemônico e se efetivando como *locus* da emancipação a partir do acesso à informação. Estabelece-se as diretrizes teóricas com base na literatura da área e faz-se uma busca exaustiva para que o mapeamento aconteça em sua completude, de acordo com a metodologia proposta por Lopes (2002). Justifica-se no posicionamento da biblioteca frente às novas configurações sociais enquanto um ambiente oportuno ao incentivo, ao encorajamento e à visibilidade daqueles que são marginalizados cotidianamente para que, somente assim, a universidade seja para todos, sem incongruências entre o discurso e a prática.

## **2 FONTES DE INFORMAÇÃO: ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS**

Dentre as muitas acepções, adota-se a noção de fonte de informação enquanto itens que dão respostas específicas frente aos posicionamentos exigidos pela sociedade moderna, o que representa, segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 172), “experiências e vivências humanas, isto é, o conteúdo das representações sociais que comportam elementos científicos, tecnológicos, financeiros, econômicos, legais, políticos e, também, culturais, literários, artísticos”. É a manifestação concreta da informação passível de compartilhamento; pode ser uma pessoa, instituição ou documento e comumente é categorizada quanto à natureza em primária, secundária e terciária.

Desse modo, pode-se dizer que as fontes de informação configuram estímulos intelectuais para o desenvolvimento do sujeito, numa contribuição direta para sua

emancipação nas diversas esferas, sejam políticas, econômicas ou sociais. Em outras palavras, trabalham para colocá-lo crítica e autonomamente no mundo. Analisá-las é assumir a complexidade pós-moderna de modo a enxergar o indivíduo como sujeito político-social, dos que se constituem de informação e inegavelmente a utilizam para realizar quaisquer que sejam suas atividades diárias. No contexto do presente estudo, possibilita que os estudantes e demais interessados saibam quais as informações desse universo acontecem na UFG, bem como onde procurar as instâncias que dão respaldo no acesso aos seus direitos.

Embora a informação tenha sofrido constantes modificações no seu formato de registro, armazenamento e disseminação em virtude do desenvolvimento tecnológico, acredita-se que as fontes são, independentemente do momento histórico, uma extensão da memória humana, imortalizando os caminhos da própria civilização (LYONS, 2011). Quanto à organização, representa uma preocupação desde os tempos remotos, quando os pensadores de diferentes épocas começaram a estabelecer formas de dividir, esquematizar e guardar o conhecimento. Ela é imprescindível à recuperação da informação, pois possibilita que as fontes estejam em seus devidos lugares quando houver demanda de acesso. Para Choo (2006), recuperá-la é torna-la disponível ao solicitante, que, por necessidades espontâneas e/ou induzidas, objetiva construir significado, produzir novo conhecimento e tomar decisões, sejam pessoais e/ou profissionais.

Na sociedade contemporânea, também conhecida como Sociedade da Informação, os indivíduos se constituem a partir das fontes e a utilizam como capital para realizarem suas atividades e desenvolverem suas atribuições. Produzidas num ritmo vertiginoso, sobretudo a partir do surgimento de informações eletrônicas, os suportes transgrediram a barreira do tradicional e a internet representa uma revolução; *locus* virtual onde são produzidos, armazenados e compartilhados conteúdos enquanto ferramenta de e para o universo informacional. Mostra um novo paradigma, uma vez que se tornou um ambiente de convivência cujas experiências delineiam as necessidades estruturais do indivíduo moderno.

Embora ganhem novas roupagens no decurso do tempo, as fontes permanecem com a mesma essência de guardar as descobertas e processos criativos da humanidade. O desenvolvimento intelectual de uma civilização pode ser determinado, assim, na forma com que o sujeito interage com a informação, no modo com que se relaciona com as marcas deixadas para contar a própria história e na simbiose de um que contribui ao outro.

### 3 EDUCAÇÃO ETNICORRACIAL: APONTAMENTOS NECESSÁRIOS

Abordar a educação etnicorracial é, de acordo com Pacheco e Silva (2007, p. 10), trazer à tona “[...] elementos incontestáveis que justificam as políticas de correção da injustiça histórica cometida aos negros pela classe dominante brasileira”, advindas da luta do Movimento Negro, legitimadas num contexto minimamente representativo das esferas decisórias. Na conjuntura da falsa democracia racial, dizer que a desigualdade não acontece nas universidades não só legitima esse tipo de prática como fecha os olhos para o processo histórico de estruturas racistas que se formaram desde a escravidão. Embora o preconceito esteja em todos os segmentos sociais, considera-se que a educação ocupa posição de destaque por representar “[...] o centro nevrálgico ao qual são umbilicalmente vinculadas todas outras instâncias, tais quais o mercado de trabalho, o sistema de saúde, o setor político-econômico, o lazer, etc. (MUNANGA, 2007, p. 16)”.

É necessário dizer que, tanto o ensino obrigatório de História e Cultura da África, quanto as políticas de cotas raciais, configuram uma designação interventiva do Estado a partir da demanda civil, organizada através dos movimentos sociais, de modo a garantir o cumprimento dos direitos aos cidadãos socialmente marginalizados. São mecanismos ético-pedagógicos para que os grupos que vivenciam cenários socioeconômicos adversos tenham acesso ao ensino no pleno exercício de cidadania e igualdade (SILVÉRIO, 2007). Representam a luta e a resistência para democratizar a educação num país cujos indicadores apontam para a segunda maior participação negra na construção da identidade em nível mundial, com aproximadamente 45% da população negra, mas indicadores discrepantes na distribuição de oportunidades, sobretudo nessa esfera (SÁ, 2012).

A negação de acesso aos direitos também vem acompanhada do processo de desumanização da população negra, em que os números da violência física são consequência imediatas: de acordo com Instituto Econômico de Pesquisa Aplicada (2017 apud OLIVEIRA, 2017), a cada 100 pessoas assassinadas no Brasil, 71 são negras. Não obstante, pesquisas recentes apontam que a intolerância simbólica pelo racismo interfere diretamente no desempenho escolar (MORAES; LISBOA; OLIVEIRA, 2012). Quanto às práticas pedagógicas, segundo Santos (1997 apud SÁ, 2012, p. 89), compreendem “[...] um sistema usado como aparelho de controle na estrutura discriminatória” com rituais de formalidade e ostentação eurocêntricos. Diante do quadro pessimista, a educação etnicorracial é, nesse sentido, a perspectiva capaz de subverter os olhares naturalizados e mostrar possibilidades



propositivas de qualidade, “paz, segurança e bem público do povo” (LOCKE, 1978 apud REIS, 2012, p. 385).

Pensa-se, portanto, a educação para relações etnicorraciais como ferramenta para estabelecer uma consciência coletiva que liberte o indivíduo a partir da retomada de valores identitários e insira novas narrativas que fazem parte do contexto de sujeitos que têm a própria trajetória intelectual. Torna-se imprescindível considerar a presença do africano na Diáspora enquanto sujeitos detentores de saber, com o intuito de construir a identidade dos negros que estão na universidade, pois o pertencimento se dá à medida que se supera o etnocentrismo inibidor das diferentes formas de conhecimento. O desafio se estabelece na superação dos paradigmas colonizantes que interferem na efetivação de políticas afirmativas para formar cidadãos e criar princípios que questionem as práticas racistas. Iniciativas dessa natureza fomentam princípios democráticos que questionam e alteram práticas racistas, orientando espaços de formação e experiências que constroem o pensamento a partir da memória fragmentada, “[...] modificadora da consciência do indivíduo e de seu grupo social” (BARRETO, 2002, p. 49) para uma coletividade democrática de promoção participativa.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa em questão configura-se como aplicada, uma vez que estabelece “conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (MATIAS-PERERIRA, 2007, p. 70), visto que propõe um levantamento de fontes para as necessidades informacionais da comunidade acadêmica da UFG sobre educação etnicorracial.

Aborda o problema de forma quantitativa e também qualitativa, pois, embora enfoque a totalidade de fontes desse nicho, “[...] parte do entendimento de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade que não pode ser traduzida em números” (MATIAS-PEREIRA, 2007, p. 71). Isso acontece porque a pesquisa serve, senão, para subsidiar demandas e interesses sobre o assunto, fazendo com que a referida parcela possa se contextualizar no universo acadêmico. À luz dos enunciados de Gil (2000 apud MATIAS-PEREIRA, 2007), pode-se dizer que trata de uma pesquisa descritiva por ressaltar as particularidades das fontes e trazê-las em levantamento. Ainda para o teórico, com relação aos procedimentos técnicos, é definida como estudo de caso pelo fato de apresentar um ou poucos objetos para detalhamento amplo e exaustivo de suas características.

Sabendo da complexidade na recuperação da informação, utiliza enquanto método as estratégias de Lopes (2002) para garantir acesso às fontes com qualidade. De acordo com a autora, são instrumentos de operacionalização para restringir os resultados, ampliando as possibilidades de conteúdos relevantes: “[...] a estratégia de busca pode ser definida como uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados” (LOPES, 2002, p. 62). Existem ainda elementos que interferem neste processo, tais como erros ortográficos, dificuldade de tradução da linguagem natural para artificial, necessidade de treinamento do usuário, entre outros. Para dirimir estes obstáculos, Lopes (2002) propõe algumas etapas, utilizadas neste estudo, que sugerem 1) a reflexão do tema, 2) o entendimento dos termos que melhor representam o assunto e 3) conhecimento dos instrumentos de busca.

As discussões sobre o atual cenário das fontes de informação, bem como os contornos da educação etnicorracial, são frutos das vivências acadêmicas levantadas na órbita do contexto universitário. Para sustentar a argumentação, realizou-se buscas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) para leitura de materiais científicos sobre o assunto a partir dos artigos de periódicos e eventos indexados no portal. Deve-se ressaltar que levou em conta o campo “palavras-chave” com delimitação temporal de 2000 a 2018, lançando mão dos 10 principais resultados.

Na formulação da estratégia de busca, definiu-se como descritor primário o termo “eticorracial”, já que é o vocábulo que melhor expressa os conceitos estudados, apoiado no princípio de precisão e pressuposto na prática de indexação específica, pois, mesmo que se tenha um número menor de documentos, trata especificamente do assunto que foi solicitado (RUBI, 2009). Aplicou-se então no portal da UFG através de recursos *booleanos* como as aspas duplas para que fosse possível recuperar as informações exatamente da forma com que foi escrita, dirimindo, desse modo, a pluralidade de resultados. A recuperação das informações segue a seguir conforme mostram os quadros, trazendo a totalidade de iniciativas institucionais e jurídicas do mencionado domínio.

## **5 EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

A título de conceituação, fontes institucionais são, em conformidade com Villaseñor e Rodrigues (1998, p. 33), aquelas que dizem respeito a instituições e, na maioria das vezes, sobre elas mesmas. Caracterizam-se geralmente por entidades com metas estabelecidas em estruturas com espaço para crescimento e competição. Verticalizadas para a seara de pesquisa

do presente artigo, correspondem aqui às categorias pré-estabelecidas tais como projetos de extensão, eventos de extensão, cursos de extensão, linha/núcleos de pesquisa, instituições, laboratórios e órgãos administrativos. Desse modo, a atividade contempla as fontes a partir das esferas supraditas apresentando, a seguir, a completude de esforços institucionalizados para a educação etnicorracial na UFG. Todas as categorias propostas foram recuperadas, dispostas no quadro em 23 itens apresentados cronologicamente até a proposta mais atual.

**Quadro 1** – Fontes institucionais sobre educação etnicorracial na UFG

<b>TÍTULO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>ENDEREÇO</b>
Grupo de estudos sobre educação e diversidade etnicorracial	Projeto de extensão e cultura sob responsabilidade de Murilo Borges Silva	muriloborges.historia@gmail.com Campus Jataí
Ações afirmativas e relações etnicorraciais no ensino superior	Evento de extensão e cultura sob responsabilidade de Maria Zenaide Alves	zenpiaui@yahoo.com.br Campus Catalão
Grupo de estudos em educação e relações etnicorraciais	Projeto de extensão sob responsabilidade de Cristiane Maria Ribeiro	crismariaufg@hotmail.com Campus Goiânia
Educação antirracista: desafios e possibilidades	Curso de extensão sob responsabilidade de Mariana Cunha Pereira	mcunhap@yahoo.com.br Campus Goiânia
Fortalecimento institucional e promoção da igualdade racial – Programa Brasil Quilombola	Projeto de extensão sob responsabilidade de Alecsandro José Prudêncio Ratts	alex.ratts@gmail.com Campus Goiânia
Geografia e relações etnicorraciais: campos de pesquisa e perspectivas de ensino	Evento de extensão e cultura sob responsabilidade de Alecsandro José Prudêncio Ratts	alex.ratts@gmail.com Campus Goiânia
Educação alimentar e nutricional como coadjuvante na sociobiodiversidade: um estudo e caso da comunidade quilombola de Pombal	Projeto de extensão sob responsabilidade de Estelamaris Tronco Mônico	estelamaris@ufg.br Campus Goiânia
Grupo de estudos “Fundamentos da dialética materialista e histórica para o direito e sociedade”	Projeto de extensão com ênfase para direitos humanos de minorias sob responsabilidade de Edma José Reis	edma.ufg@gmail.com Campus Goiânia
Grupo de estudos “Educação e relações etnicorraciais – Nina Simone”	Projeto de extensão sob responsabilidade de Maurides Batista de Macedo Filha	maurinha1312@hotmail.com Campus Goiânia
Direitos humanos: diferenças e violência	Linha de pesquisa Pós-Graduação em Sociologia Ênfase em diferenças sociais Docentes: Dalva Borges Souza Dijaci David de Oliveira Eliane Gonçalves	Campus Goiânia FCS

	Luiz Mello Ricardo Barbosa Lima Telma Ferreira	
Cultura, representações e práticas simbólicas	<p>Linha de Pesquisa Pós-Graduação em Sociologia Ênfase em dinâmicas culturais</p> <p>Docentes: Ivanilda Aparecida de Andrade Junqueira Flávio Munhoz Sofiati Francisco Chagas Evangelista Rabelo Manuel Ferreira Lima Filho Marina de Souza Sartore Marta Roverly de Souza</p>	Campus Goiânia FCS
Movimentos sociais, poder político e transformação social	<p>Linha de Pesquisa Pós-Graduação em Sociologia Ênfase em movimentos sociais</p> <p>Docentes: Cleito Pereira Flávio Munhoz Sofiati Heloisa Bezerra Nildo Viana</p>	Campus Goiânia FCS
NER – Núcleo de Estudos de Religião Carlos Rodrigues Brandão	Núcleo de pesquisa com ênfase na realidade das minorias goianas	sofiati@gmail.com Campus Goiânia
Poder, Sertão e Identidade	<p>Linha de pesquisa Pós-Graduação em História Ênfase em colonização da América Latina</p> <p>Docentes: Alberto Baena Cristina de Cássia Pereira David Maciel João Alberto da Costa Pinto Luiz Sérgio Duarte da Silva Marcos Antônio de Menezes Maria Amélia Garcia de Alencar</p>	Campus Goiânia FH
Etnopolítica e processo de exclusão social: antropologia de processos de exclusão social, econômica, cultural e territorial, com ênfase na etnologia e etnopolítica de sociedades indígenas, negros, migrantes e grupos em fronteiras	<p>Linha de pesquisa Programa de Pós Graduação em Antropologia</p> <p>Docentes: Alexandre Ferraz Herbeta Alecsandro José Ratts Alessandro Roberto De Oliveira Gabriel O. Alvarez Joana Aparecida Fernandes Silva Mônica T. Soares Pechincha Roberto Cunha Alves de Lima</p>	Campus Goiânia FCS
Etnografia dos patrimônios, memórias, paisagens e cultura material: processos e expressões dos patrimônios culturais; políticas públicas culturais; interfaces conceituais dos patrimônios,	<p>Linha de pesquisa Programa de Pós Graduação em Antropologia</p> <p>Docentes: Camila Azevedo De Moraes Wichers</p>	Campus Goiânia FCS

museus e cultura material; etnografia das memórias e paisagens	Gabriel O. Alvarez Izabela Tamaso Janine Helfst Leicht Collaço Manuel Ferreira Lima Filho Telma Camargo da Silva	
Etnografia das ideias e dos repertórios culturais: etnografia dos saberes, valores e crenças; das instituições e das produções simbólicas; trajetórias de pessoas e de bens culturais	Linha de pesquisa Programa de Pós Graduação em Antropologia  Docentes: Alessandro Roberto De Oliveira Carlos Eduardo Henning Cintya Maria Costa Rodrigues Flávio Munhoz Sofiati Izabela Tamaso Janine Helfst Leicht Collaço Luis Felipe Kojima Hirano Manuel Ferreira Lima Filho Maria Luiza Rodrigues Souza Roberto Cunha Alves de Lima	Campus Goiânia FCS
Museu Antropológico	Instituição sem fins lucrativos veiculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação para preservação de informações etnográficas e arqueológicas	Av. Universitária nº 1166 - Setor Universitário -Goiânia Goiás (62) 3209-6010
Cine UFG	Projeto “Vá ao cinema de graça” com exposição de temas diversos para incentivo à apreciação cinematográfica	Prédio da Faculdade de Letras Campus Samambaia Telefone: (62) 3521-1267 e-mail: <a href="mailto:cineufg@gmail.com">cineufg@gmail.com</a>
Ouvidoria UFG	Órgão administrativo interno da universidade para denúncias	Campus Samambaia Prédio da Reitoria Andar Superior (62) 3521-1149 / 3521-1063
LaGENTE	Laboratório sobre estudos étnico- raciais sob coordenação de Alecsandro Ratts e Vinícius Aguiar	lagente.iesa.ufg@gmail.com (62) 3521 1184 Prédio do IESA
LEPQI	Laboratório de estudos afro- brasileiros e educação em química sob coordenação de Anna Canavaro e Claudio Machado  Projeto “A cor da ciência – aproximações entre os saberes Griô e a docência”	Prédio do IQ (62) 3521 1097
Coordenadoria de Ações Afirmativas – CAAF	Órgão administrativo da UFG que se preocupa com políticas afirmativas	Campus Samambaia Prédio da Reitoria Primeiro andar (62) 35211031 <a href="mailto:acoefirmativas.ufg@gmail.com">acoefirmativas.ufg@gmail.com</a>

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)<sup>103</sup>

103 Sites consultados:

[http://sistemas.ufg.br/SIEC/catalogo\\_proec/catalogo.php](http://sistemas.ufg.br/SIEC/catalogo_proec/catalogo.php)

<http://pos-sociologia.cienciassociais.ufg.br/p/1247-linhas-de-pesquisa>

<http://pos-sociologia.cienciassociais.ufg.br/p/3566-nucleos-de-pesquisa>

Foram contabilizados 7 projetos, 2 eventos, 1 curso, 8 linhas/núcleos de pesquisa, 1 instituição, 2 laboratórios e 2 órgãos administrativos vigentes. Mesmo obedecendo aos processos de operacionalização salientados por Lopes (2002), fez-se necessário utilizar outros mecanismos de busca para localizar as referidas fontes. A página principal oferece recuperação apenas para as notícias compartilhadas e, só foi possível, então, tendo em vista as esferas administrativas da universidade e suas respectivas dimensões. As instâncias responsáveis são, portanto, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, conduzindo a investigação para as respectivas páginas.

Ambas apresentam portais para localização do conteúdo desejado, possibilitando a recuperação pelo termo “etnicorracial”. Os sites da universidade foram unificados fazendo com que todos tenham a mesma arquitetura. De acordo com os critérios de avaliação para fontes de informação na web (TOMAÉL et al, 2001), apresentam legibilidade satisfatória e de fácil navegação, com estrutura bem definida. As informações estão dispostas em abas e é possível percorrer com o cursor sobre o item de interesse. Exibem recursos de acessibilidade, tradução, redes sociais e telefones para contato. Encontrou-se um *link* que recuperou a totalidade de fontes a partir do descritor, pelo qual o usuário é redirecionado a uma página para consulta. Foi possível averiguar que tanto “negro” quanto “afro” são termos incapazes de recuperar as mesmas fontes.

Quanto às informações jurídicas, caracterizam-se pela abordagem dos direitos e deveres que regulamentam a vida em sociedade numa contribuição direta para a tomada de decisões. É uma fonte especializada que se manifesta em três tipos: legislação, jurisprudência e doutrina. Em linhas gerais podem ser definidas, respectivamente, como um conjunto de leis; um compilado de decisões jurídicas, e uma interpretação de normas, leis e demais documentos nesse setor. Essa fonte representa as ações e esforços que legalizam determinados direitos e corroboram para que as comunidades afetadas pela decisão sintam-se representadas também na esfera política. Durante a busca, não houve possibilidade de recuperação pelo termo-chave e a atividade desenvolveu-se através da localização automática. O resultado apresenta a seguir

---

<https://pos.historia.ufg.br/p/6715-linhas-de-pesquisa>  
<http://ppgas.cienciassociais.ufg.br/p/2111-linhas-de-pesquisa>  
<http://www.museu.ufg.br/>  
<https://www.ufg.br/n/84461-caaf>  
[http://www.proec.ufg.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=49&Itemid=66](http://www.proec.ufg.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=49&Itemid=66)  
<https://ouvidoria.ufg.br/>  
<https://lagente.iesa.ufg.br/#>  
<https://lpeqi.quimica.ufg.br/p/11002-nano-conto>

12 itens dispostos do mais específico ao mais geral no que tange aos regulamentos que regem à universidade em suas instâncias jurídicas.

**Quadro 2 – Fontes jurídicas sobre educação etnicorracial na UFG**

<b>TÍTULO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>ENDEREÇO</b>
Edital 001/2016	Dispõe sobre as inscrições para de bolsas, nível mestrado, para pós-graduação, do Programa Afirmativo Institucional de Bolsas de Pós-Graduação	<a href="https://www.prpg.ufg.br/up/85/o/Edital_Bolsas_Afirmativas_23_08_2016.pdf">https://www.prpg.ufg.br/up/85/o/Edital_Bolsas_Afirmativas_23_08_2016.pdf</a>
Estatuto da UFG	Rege os princípios, finalidades, estruturas administrativas e acadêmicas, além de outros parâmetros para o funcionamento da Universidade, fundada em 1960	<a href="https://www.ufg.br/up/1/o/ESTATUTO_da_UFG_2014.pdf">https://www.ufg.br/up/1/o/ESTATUTO_da_UFG_2014.pdf</a>
Regimento da UFG	Disciplina a organização e o funcionamento da UFG, bem como estabelece a dinâmica das atividades acadêmicas e administrativas e das relações entre os organismos institucionais	<a href="https://www.ufg.br/up/1/o/RESOLUCAO-3CO-01-2015.pdf">https://www.ufg.br/up/1/o/RESOLUCAO-3CO-01-2015.pdf</a>
UFGInclui Consuni 29/2008	Diz sobre a geração de vaga extra em cada curso onde houver demanda indígena e quilombola, bem como para candidatos surdos na graduação Letras Libras, quando oriundos de escola pública	<a href="https://prograd.ufg.br/up/90/o/Resolucao_CONSUNI_2008_0029.pdf">https://prograd.ufg.br/up/90/o/Resolucao_CONSUNI_2008_0029.pdf</a>
Políticas Afirmativas para Pós-Graduação na UFG Consuni 07/2015	Dispõe sobre a política de ações afirmativas para pretos, pardos e indígenas na Pós-Graduação stricto sensu na UFG	<a href="https://prpg.ufg.br/up/85/o/Resolucao_CONSUNI_2015_0007.pdf">https://prpg.ufg.br/up/85/o/Resolucao_CONSUNI_2015_0007.pdf</a>
LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	<a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm</a>
<u>LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003</u>	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências	<a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm</a>
<u>LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996</u>	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional	<a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm</a>
<u>LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989</u>	Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor	<a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7716.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7716.htm</a>
<u>LEI Nº 10.558, DE 13 DE NOVEMBRO</u>	Cria o Programa Diversidade na Universidade, e dá outras providências	<a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10558.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10558.htm</a>

<u>DE 2002</u>		
<u>LEI Nº 10.678, DE 23 DE MAIO DE 2003</u>	Cria a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, da Presidência da República, e dá outras providências	<a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.678.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.678.htm</a>
<u>DECRETO Nº 4.886, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2003</u>	Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PNPIR e dá outras providências	<a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4886.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4886.htm</a>

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)<sup>104</sup>

Embora exista um portal para consulta de resoluções da UFG, a recuperação não se efetiva quando o usuário não sabe o número do regulamento ou decreto, uma vez que o campo “descrição”, embora sugira localizar itens pelo assunto, não o faz, impossibilitando a busca textual no site. O conteúdo acima exposto é fruto de uma pesquisa minuciosa que detalhou todas as resoluções da Pró-Reitoria de Graduação e Pós-Graduação, cujo enfrentamento se estabeleceu, portanto, ao localizar os itens de interesse a partir do breve comentário sobre cada documento, analisados individualmente.

A distinção dos procedimentos de construção do quadro 1 para o quadro 2 se dá no fato de que, para o primeiro, as estratégias estabelecidas não só recuperaram as fontes a partir das etapas propostas, como o próprio site apresenta arquitetura de recuperação que explora as possibilidades de localização a partir da busca textual. Já na segunda atividade, de acordo com os critérios de avaliação para fontes de informação na web (TOMAÉL et al, 2001), a navegação é restritiva, induzindo a busca exclusivamente pelo número da lei, regulamento ou decreto correspondente. Ainda à luz dessa perspectiva, a página em questão deveria se preocupar com os parâmetros de qualidade para fontes de informação pública, de forma que a indexação e conseqüentemente recuperação não restrinja as possibilidades do usuário, limitando-o à atribuição numérica do documento as quais ele muitas vezes desconhece.

## 6 CONCLUSÃO

A implementação das ações afirmativas implica numa mudança de olhar sobre todas as práticas de ensino, pesquisa e extensão promovidas pela universidade. Elas devem

---

104 Sites consultados:

<https://www.ufg.br/n/63397-resolucoes>

<https://www.ufg.br/p/6383-estatuto-e-regimento>

<https://prograd.ufg.br/p/7194-ufg-inclui>

<https://prograd.ufg.br/p/7657-resolucoes-do-programa-ufginclui>

<https://prpg.ufg.br/p/6589-resolucoes>



necessariamente incluir os sujeitos-sociais na sua complexidade, permitindo voz e escuta aos que não são ouvidos, subvertendo a perspectiva tradicional e excludente, se ressignificando a partir das demandas que surgem. Não só nas Instituições Federais de Ensino Superior, mas na coletividade de maneira geral, precisa-se atentar às políticas que efetivam a inclusão e sustentam o Estado Democrático de Direito. Nessa perspectiva, fontes de informação para a diversidade corroboram aos princípios constitucionais, pressupostos em políticas de desenvolvimento social, de modo que o sujeito exista e se faça presente na sua permanência pelas relações dele para com o mundo.

Cabe à educação ensinar a transgredir como prática de liberdade que restrinja o pensamento colonizante através de uma atividade social interdisciplinar e descentralizadora da hegemonia ideológica (HOOKS, 2013). A universidade, assim, lança mão da biblioteca como equipamento imprescindível para efetivação de seus princípios de modo a posicionar propositivamente quanto à utilização dos espaços de direito e permanência dessas comunidades em suas trajetórias acadêmicas. O público negro na universidade não representa uma demanda nova, tampouco a forma de organização institucional que, em todas as instâncias, inclusive a biblioteca, exclui a participação dessa parcela desde o princípio. Pense-se, então, que o futuro dessa instituição pauta-se na sua capacidade de reinvenção de acordo com os novos paradigmas sociais para que cumpra com o seu papel. Assim sendo, deve criar serviços que reúnam e compartilhem informações na premissa das ações afirmativas, evitando a exclusão sobretudo nesse setor.

As fontes aqui reunidas anseiam que o leitor não abandone o artigo com sentimento de desamparo, já que fazer parte de uma parcela socialmente marginalizada e estar inserido na academia, um ambiente povoado pela elite, não é tarefa fácil. Responde-se à problematização de modo que, ao final das investigações, sabe-se quais são as fontes institucionais e jurídicas para a educação etnicorracial na UFG, bem como aqueles que as coordenam e constroem relações antiautoritárias na educação superior. Confirma-se a hipótese de que as fontes esparsas corroboram para o silenciamento dos(as) estudantes negros e negras nas instituições de ensino já que, sem informação, os diálogos acontecem unilateralmente.

Para combater esse contexto excludente, é de extrema importância o acesso a informações que levam os estudantes universitários ao conhecimento dos seus direitos garantindo o fortalecimento da sua trajetória acadêmica, e, assim, sua permanência. A biblioteca enquanto centro de referência para a (in)formação deve assumir na criação e inovação seu mais novo papel para uma universidade diversa, incentivando, encorajando e dando visibilidade aos estudantes, sem distinção ou pré-requisitos. Atinge-se o objetivo proposto ao sobrevoar os contornos do atual ensino superior e fundamentalmente o papel da

biblioteca nesse cenário de modo que todo esforço aqui empenhado se dá para dizer: vocês não estão sozinhos.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian de Albuquerque. Informação para educação: construindo dispositivos de inclusão a partir do uso de objetos multimídia na sociedade da aprendizagem (Projeto Técnico-Científico). João Pessoa: UFPB, 2009.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidade**. João Pessoa: UFPB, 2002. P. 49-59

CERQUEIRA, Luciano. A odisséia de um jovem negro na universidade. 2016. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/odisseia-de-um-jovem-negro-na-universidade>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. P 172.

DIAS, Luciene de Oliveira; GOMES, Elisângela. Comunicação e diferença: um diálogo possível. In: SEMINARIO DA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES DE LA COMUNICACIÓN, 9., 2017, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: UFG, 2017. Disponível em: <<http://alaic2017.comunicacion.edu.uy/>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002. Disponível: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/34>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

LYONS, Martyn. Tradução de Luís Carlos Borges. **Livro: uma história viva**. São Paulo: Senac, 2011. 224 p.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007. 151 p.

MORAES, C. C. P.; LISBOA, A. S.; OLIVEIRA, L. F (Orgs). **Educação para as relações étnicorraciais**. 2. ed. Goiânia: FUNAPE/UFG, 2012. 500 p.

MUNANGA, Kabengele. Considerações sobre as Políticas de Ação Afirmativa no Ensino Superior. In: PACHECO, Jairo Queiroz; SILVA, Maria Nilza da (Orgs.). **O negro na universidade: o direito à inclusão**. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007. P. 7-21.

Disponível em:

<[http://www.uel.br/neab/pages/arquivos/palmares\\_livro\\_2007\\_JQPacheco\\_MNdaSilva.pdf](http://www.uel.br/neab/pages/arquivos/palmares_livro_2007_JQPacheco_MNdaSilva.pdf)>. Acesso em 20 dez 2017.

OLIVEIRA, Caroline. Atlas da Violência 2017: negros e jovens são as maiores vítimas. 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/atlas-da-violencia-2017-negros-e-jovens-sao-as-maiores-vitimas>>. Acesso em: 20 dez 2017.

PACHECO, Jairo Queiroz; SILVA, Maria Nilza da (Orgs.). **O negro na universidade: o direito à inclusão**. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007. 160 p. Disponível em: <[http://www.uel.br/neab/pages/arquivos/palmares\\_livro\\_2007\\_JQPacheco\\_MNdaSilva.pdf](http://www.uel.br/neab/pages/arquivos/palmares_livro_2007_JQPacheco_MNdaSilva.pdf)>. Acesso em 20 dez 2017.

REIS, Helena Esser dos. Diversidade e respeito: supostos para a formação de cidadãos. In: MORAES, C. C. P.; LISBOA, A. S.; OLIVEIRA, L. F (Orgs). **Educação para as relações etnicorraciais**. 2. ed. Goiânia: FUNAPE/UFG, 2012. P. 385-399.

RUBI, Milena Polsinelli. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva de catalogadores e usuários. In: FUJITA, M. S. L. (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais**. São Paulo: UNESP, 2009. 149 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/bocato-9788579830150-06.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

SÁ, Edmilson Siqueira de. A Lei 10.639 e a diversidade na escola brasileira. In: MORAES, C. C. P.; LISBOA, A. S.; OLIVEIRA, L. F (Orgs). **Educação para as relações etnicorraciais**. 2. ed. Goiânia: FUNAPE/UFG, 2012. P. 89-107.

SILVEIRA, Nalin Ferreira. Evolução das bibliotecas universitárias: *informations commons*. **ACB**, Florianópolis, SC, v. 19, n. 1, p. 69-76, 2014. Disponível em: <[http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_f9c9ec2ea9\\_0000014572.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_f9c9ec2ea9_0000014572.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2017.

SILVÉRIO, Valter Roberto. Ação Afirmativa: uma política pública que faz a diferença. In: PACHECO, Jairo Queiroz; SILVA, Maria Nilza da (Orgs.). **O negro na universidade: o direito à inclusão**. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007. P. 22-51. Disponível em: <[http://www.uel.br/neab/pages/arquivos/palmares\\_livro\\_2007\\_JQPacheco\\_MNdaSilva.pdf](http://www.uel.br/neab/pages/arquivos/palmares_livro_2007_JQPacheco_MNdaSilva.pdf)>. Acesso em 20 dez 2017.

TOMAÉL, M. I. S. et al. Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, Paraíba, PB, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1061>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

VILLASEÑOR RODRIGUES, Isabel. Los instrumentos para la recuperación de la información: las fuentes. In: TORRES RAMÍREZ, Isabel de (Coord.). **Las fuentes de información: estudios teórico-prácticos**. Madrid: Editorial Síntesis, 1998. p. 29



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS DE ENSINO SUPERIOR: UM ENFOQUE NAS EXPOSIÇÕES CULTURAIS**

*CULTURAL ACTION IN UNIVERSITY LIBRARIES: FOCUSING CULTURAL  
EXHIBITIONS*

**LUCIA GIACOMONI**

**JOÃO VITOR VIEIRA GELINSKI**

**LAÍS BRAGA COSTA**

**CRISELEN JARABIZA**

**CARMEM ELISA MAGALHÃES FERREIRA QUEIROZ**

**Resumo:** Aborda as diferentes atividades culturais que podem ser realizadas no espaço das bibliotecas universitárias, em específico, as exposições culturais. Fizeram parte da pesquisa três bibliotecas de carácter universitário, as Bibliotecas do Instituto Federal Farroupilha Campus Santa Rosa e Campus São Vicente do Sul e a Biblioteca Latino-Americana, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Inicia-se com as atividades culturais desenvolvidas pela Biblioteca Campus Santa Rosa as quais destacam-se as exposições temáticas em comemoração à datas especiais, como o dia do gaúcho, os destaques literários que consiste na exposição de obras com resumos e a exposição de móveis, criação dos próprios discentes do respectivo Campus. Na Biblioteca Campus São Vicente do Sul realizou-se a exposição bibliográfica voltada a temática afrocentrada, ocorrida durante a semana da consciência negra. Objetivou-se através da referida exposição instigar os frequentadores sobre diferentes assuntos como a visibilidade da cultura europeia em detrimento da cultura afro e contribuir para o debate da descolonização do pensamento no ensino. Já a Biblioteca Latino-Americana utiliza-se das exposições realizadas nos últimos dois anos para demonstrar as diferentes temáticas relatadas. Abordam-se desde exposições de artistas locais, datas comemorativas a produção acadêmica de seus docentes e discentes. Acredita-se que seja possível através da ação cultural tornar o espaço biblioteca mais atrativo e educativo. Espera-se sobretudo, por meio dessa exposição de relatos e experiências contribuir na formação de profissionais que atuam direta ou indiretamente nesse segmento de atividade.

**Palavras-Chave:** Ação Cultural. Exposições. Bibliotecas Universitárias. Ensino. Afrocentrismo.

**Abstract:** Depicts different cultural activities developed at the university libraries environment, in specific, cultural exhibitions. This study comprises three university type libraries, those from the Federal Institute of Education Farroupilha Campus Santa Rosa and Campus São Vicente do Sul and the Latin American Library, from Federal University of Latin American

Integration. It begins presenting the cultural activities developed by the Library at Campus Santa Rosa focusing thematic exhibitions celebrating special dates, such as gaucho's day, the literary highlights exhibiting works with abstracts and furniture exhibition, created by the students themselves. At Campus São Vicente do Sul the library highlights a bibliographic exhibition towards the Afrocentric thematic, carried out during Black Consciousness Week. That exhibition aimed to incite users about different topics as the excessive adoption of a Eurocentric culture perspective. Latin American Library, through the expositions carried out in the last two years, showed the variety of their topics. It ranges from exhibitions of local artists and commemorative dates to academic production of their teachers and students. It is believed that cultural action can make the library space more interesting and educational. It is expected, mostly, through this sharing of cases and experiences to contribute to the qualification of professionals who act directly or indirectly in this field.

**Keywords:** Cultural Action. Cultural Exhibitions. University Libraries. Education. Afrocentrism.

## 1 INTRODUÇÃO

Embora a ação cultural já tenha sido objeto de grandes estudos em países vistos como avançados, como a França - no Brasil os trabalhos desta natureza podem ser considerados relativamente recentes. Observa-se que muitos dos estudos que abordam esta temática datam de meados da década de 1970 e que alguns teóricos e suas manifestações artístico-culturais foram fundamentais para que a ação cultural fosse vista e implementada sob novos paradigmas. Alguns desses teóricos, foram fundamentais para que novos ares trouxessem uma Biblioteconomia mais social e humanística.

Nesse contexto, dentre os autores que abordam a temática da ação cultural, destaca-se os professores Teixeira Coelho, Luís Milanesi e Victor Flusser. Uma das principais acepções de ação cultural segue a linha de Flusser (1983, p. 148), para quem “a ação cultural é basicamente mediação e criação de acervos, inseridos em contexto cultural bem definido”. De acordo com o autor supracitado, o acervo naquela época era basicamente impresso, limitando o acesso mas permitindo uma relação de proximidade entre texto/leitor.

Milanesi (2002, p. 95), traz uma visão conceitual mais próxima a realidade das atividades desenvolvidas nesse meio, “a ação cultural é a denominação que se aplica a diferentes tipos de atividades e meramente associada à biblioteca. De um modo geral giram em torno de práticas ligadas às artes: música, teatro, literatura, ópera.”

No âmbito das bibliotecas, independente da sua tipologia, são muitas as atividades culturais que podem ser realizadas, muitas dessas carecem de recursos financeiros. Contudo,

acredita-se que por meio de um bibliotecário atuante, exercendo o seu papel de agente cultural é possível criar rodas de leitura, recitais, saraus, clubes de leitura, concursos literários, hora do conto, teatro, exposições culturais, projeção de filmes, debates sobre determinado assunto, entre outras atividades inerentes a estas.

Apesar da literatura ainda escassa com relação as atividades culturais realizadas em bibliotecas universitárias, toma-se como base a pesquisa de conclusão de curso do bibliotecário Brito Filho (2011), pesquisa em que foi feito um mapeamento de algumas bibliotecas federais localizadas nas capitais das regiões Norte e Nordeste do Brasil. O Autor valeu-se de dados encontrados por meio de pesquisa descritiva-exploratória no site das respectivas Bibliotecas. Nessa pesquisa foi possível concluir que as exposições culturais estavam elencadas em grande parte dos sites institucionais.

Em outro recente levantamento de dados<sup>105</sup>, utilizando-se de questionários para a coleta de dados, realizada com bibliotecários que compõe a Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI), constatou-se que entre as diferentes formas de manifestação cultural, a que possui maior preponderância – são as exposições culturais.

As exposições culturais são importantes meios de comunicação e aprendizagem, atuando como um importante mecanismo de mediação cultural (Vieira, 2009). A mesma autora pondera que a partir de uma exposição:

Conjugando os vários sentidos: visão, audição, olfacto, tacto e por vezes até mesmo o paladar, as exposições proporcionam novas experiências e, de forma informal, permitem a desmontagem de alguns factos, o contacto com novas interpretações, a construção de novos conhecimentos, a estruturação de novas representações e o desenvolvimento de valores e atitudes ao mesmo tempo que se apresentam como locais de lazer capazes de criar momentos de evasão para os seus visitantes. (VIEIRA, 2009, p. 1).

Portanto, ao se levar esse contexto teórico/histórico em consideração, ressalta-se a importância de mais estudos e relatos sobre o tema proposto. Este trabalho toma por base as atividades desenvolvidas por bibliotecários de 3 instituições de ensino: Instituto Federal Farroupilha (IFFar) no Campus Santa Rosa e no Campus São Vicente do Sul e, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Tendo presente a premissa de que as bibliotecas, por meio da realização de ações culturais atuam como mediadoras de cultura, uma das unidades de informação que compõe o

---

<sup>105</sup> A pesquisa mencionada acima foi recentemente tabulada e será objeto de uma futura publicação, assim que for feita a revisão de literatura.

corpus da pesquisa aborda a realização de exposições temáticas em comemoração à datas especiais, assim como, destaques literários e exposição de móveis.

Defende-se neste trabalho a ideia de que a ação cultural é um elemento importante a ser desenvolvido, continuado e aprimorado, pois, promove no usuário uma transformação enquanto cidadão. A ação cultural mostra-se como um poderoso instrumento de formação social e cultural.

No que tange a formação social e cultural, dentre as temáticas abordadas nas exposições em bibliotecas, apresenta-se o tema afrocentrismo que objetiva provocar a reflexão sobre a perspectiva recorrente da branquitude nas coleções bibliográficas que compõem os acervos das bibliotecas, sobretudo as universitárias. Tal fato, traz como consequência a invisibilização das narrativas afrocentradas o que retrata, em certa medida, a formação da sociedade brasileira, visto que, ignora a contribuição afro para a formação social e cultural do país.

Ainda no que concerne à temáticas abordadas pelas bibliotecas, na realização de exposições culturais no contexto universitário, tem-se exposições de artistas locais, de datas comemorativas, bem como a produção acadêmica dos docentes e discentes da instituição de nível superior.

As atividades de ação cultural neste trabalho são apresentadas de maneira isolada e inerentes às particularidades das instituições em que acontecem e portanto é proposto um relato conjunto apenas com fim descritivo. As diferenças verificadas entre as unidades passam pelo cariz e missão das instituições de ensino, planos curriculares, público acadêmico, perfil dos discentes e docentes além do contexto geográfico e cultural. Ponderando todos esses fatores, optou-se por desconsiderar qualquer abordagem comparativa.

## **2 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO CULTURAL**

Percebe-se na produção científica da área da Biblioteconomia que a ação cultural está está frequentemente associada às bibliotecas de cunho comunitário e pública, porém, cabe salientar que a biblioteca universitária também revela um grande aporte para o desenvolvimento de atividades ligadas à cultura através das diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A vocação das bibliotecas universitárias é servir a sociedade, de forma a garantir o acesso à informação, tendo como foco principal o atendimento a comunidade escolar formada

pelos discentes, docentes e funcionários. Tal tipo de instituição também presta atendimento ao público que deseja fazer uso do espaço e serviços prestados pela biblioteca. Araújo e Oliveira (2005) situam a biblioteca como um organismo vivo a serviço da comunidade, que colabora para o aprimoramento intelectual, humanístico, cultural, técnico e científico de todos os segmentos sociais.

A ação cultural na biblioteca universitária tem a característica de tornar a biblioteca viva através das exposições culturais e por meio de suas diversas temáticas são possibilitadas reflexões que podem gerar uma transformação na vida do sujeito.

Para que a biblioteca possa oferecer serviços de qualidade é necessário que a mesma desempenhe algumas funções fundamentais: educativa, incentivo à leitura e a apreciação cultural.

Assim, a ação cultural assume papel de relevância para todas as instituições de ensino e devendo-se fazer presente por todos os espaços/ambientes de uma instituição. A biblioteca, que serve como um suporte às atividades de ensino-aprendizagem, também pode se utilizar de sua função na formação de leitores e do estímulo à apreciação de artes/cultura para reforçar a formação de um leitor mais crítico e mais capaz de exercer sua cidadania.

As atividades propostas pelas bibliotecas do IFFar Campi Santa Rosa, São Vicente do Sul e UNILA têm como objetivo desenvolver o gosto pela leitura, reforçar a aprendizagem, promover o debate sobre questões sociais, fomentar a cultura e assim aumentar a frequência do usuário em seu espaço. Acredita-se que ao tornar a biblioteca um espaço mais dinâmico e capaz de despertar mais interesse em seu público aumentam também as chances de sucesso em seu papel como agente de transformação por meio de ações culturais.

## **2.1 Exposições culturais realizadas no espaço da Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santa Rosa**

Os Institutos Federais são instituições criadas pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, tendo como principais características a verticalização do ensino, a oferta de educação superior, básica e profissional, como uma estrutura pluricurricular e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Segundo Pacheco (2010) os Institutos Federais têm um trabalho coletivo que permeiam a diversidade sociocultural, reunindo princípios e valores para uma educação em sintonia com os valores universais do ser humano, daí a importância de assegurar nessas



instituições, o lugar da arte e da cultura. Sob essa ótica, a biblioteca sendo parte imprescindível no processo educacional, deve estar em sintonia com a sua Instituição oferecendo seu espaço para oportunizar práticas socioculturais garantindo o acesso a arte e a cultura em suas diferentes expressões.

A biblioteca do Campus Santa Rosa iniciou suas atividades no ano de 2010, desde então procurou ir além da oferta de serviços considerados básicos, como atendimento no balcão, processamento técnico e aquisição. Assim, passou a ofertar algumas ações que aproximassem o usuário da unidade de informação como a exposição de destaques literários, concurso literário, premiação do usuário mais assíduo, oficina: A literatura pelos sentidos, momento literário, exposição de móveis e exposições temáticas.

Dentre as diversas ações culturais realizadas, neste estudo são destacadas as exposições culturais. Tais exposições se traduzem numa forma de ação cultural em que é possibilitado ao usuário conhecer obras de arte e por meio da observação, diálogo, reflexão e exercer sua capacidade crítica, inferindo valor para si e para o mundo.

A exposição de destaques literários funciona de forma ininterrupta. São colocadas obras nas estantes/expositores com a descrição e o resumo. Também são expostas obras na posição vertical, com o apoio do bibliocanto, em outros locais da biblioteca para que o usuário tenha maior contato com o acervo e visualize as capas dos livros.

As exposições temáticas são referentes às datas comemorativas, como por exemplo o dia do gaúcho, em que são escolhidas obras de escritores do Rio Grande do Sul para receberem espaço nos destaques literários. Em outro caso semelhante, dia da mulher, são destacadas as escritoras femininas.

Coelho (2012 p. 14) afirma que: “[...] um processo de ação cultural resume-se na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim, sujeitos-sujeitos da cultura, não seus objetos”.

A exposição de móveis vai ao encontro do pensamento de Coelho pois é protagonizada pelos alunos do Curso Técnico de Móveis e superior de Arquitetura, possibilitando que esses usuários possam publicizar no espaço da biblioteca suas criações, com o nome e a descrição da obra de arte, sendo assim sujeitos da cultura.

## **2.2 Exposição de obras bibliográficas afrocentradas no espaço da Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul**

Tendo em vista a necessidade de dar visibilidade aos conhecimentos não-hegemônicos, os quais são comumente renegados na universidade, entende-se como sendo uma das funções sociais da biblioteca que se insere no contexto da educação superior promover o acesso a informação que parta de uma perspectiva afrocentrada.

O afrocentrismo, segundo Farias (2003, p. 331) “consiste na ‘apresentação apropriada de informação factual numa sociedade multicultural’, na ‘correção histórica’, e no ensino da ‘verdade’: ‘tudo deve ser passado na peneira da dúvida até chegarmos ao leito sólido da verdade’”.

Refletindo-se sobre o conhecimento disponibilizado em bibliotecas observa-se ser de senso comum que as bibliotecas têm a função de salvaguardar o conhecimento produzido pela sociedade, mas de que conhecimento se está falando? De fato, tem-se acesso a diferentes tipos de conhecimento nas bibliotecas universitárias e escolares, ou o desenvolvimento de coleções em bibliotecas refletem a valorização do conhecimento produzido pela hegemonia dominante?

Os conhecimentos que possuem status social, em geral, provém do que é produzido nas universidades, conforme Santos (2010). Porém, essas instituições têm como maior público pessoas de maior poder aquisitivo, brancas, que não se encontram à margem da sociedade.

Com base no exposto, tem-se que o conhecimento produzido nas universidades e que compõe os acervos das bibliotecas foi em grande parte produzido por pessoas dotadas de privilégios sociais. Logo, o que se difundiu como sendo a cultura, a história, a memória da sociedade brasileira parece ser uma versão contada por um único segmento da sociedade, ou seja, uma perspectiva pouco diversificada e plural e portanto de menor representatividade em relação à totalidade da população.

O conhecimento sobre negros, indígenas, mulheres é muitas vezes visto como a representação apenas da perspectiva adotada pelo homem branco. Assim sendo, cabe considerar a importância de promover o acesso à informações que versem sobre a cultura brasileira a partir de pontos de vista que partam de outras perspectivas, como o ponto de vista afrocêntrico.

Para tanto, a biblioteca do Campus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, que possui públicos que compreendem a educação básica e superior, com o

auxílio dos profissionais das áreas de Sociologia e História realizou um levantamento sobre os livros da biblioteca que abordam temas relacionados à negritude, a partir de uma afroperspectiva.

Na ocasião uma exposição foi montada em lugar de destaque na biblioteca, a fim de dar visibilidade às obras e, conseqüentemente, ao tema afro. Entende-se que essa ação contribui para o debate sobre a descolonização do pensamento que segundo Gomes (2012, p. 107) é um ponto de partida para,

[...] outros processos de descolonização maiores e mais profundos, ou seja, do poder e do saber. Estamos diante de confrontos entre distintas experiências históricas, econômicas e visões de mundo. Nesse processo, a superação da perspectiva eurocêntrica de conhecimento e do mundo torna-se um desafio para a escola, os educadores e as educadoras, o currículo e a formação docente. Compreender a naturalização das diferenças culturais entre grupos humanos por meio de sua codificação.

A exposição de obras com perspectiva afrocentrada é uma ação que promove a discussão sobre o tema afro na instituição de ensino. Provoca-se a comunidade a pensar por que a grande maioria do acervo possui uma abordagem eurocentrada, por que a cultura com maior valor em termos de status social é a europeia. A formação social brasileira é formada por negros, indígenas e europeus, é relevante a reflexão dos motivos que levaram apenas um grupo a ter voz.

A exposição realizada contou com títulos das áreas de Literatura estrangeira e brasileira, História, Geografia e Sociologia, totalizando vinte obras dentre um acervo de 13 mil exemplares. O destaque para as obras afrocentradas ocorreu durante a semana da consciência negra em 2017, em meio a outras atividades que abordaram a temática afro como rodas de conversa e cineclubes.

De acordo com Gomes (2012, p.105) “O ato de falar sobre algum assunto ou tema na escola não é uma via de mão única. Ele implica respostas do ‘outro’, interpretações diferentes e confrontos de idéias [sic]” assim sendo, considera-se importante esse tipo de ação como a exposição de obras com tema afrocentrado nas bibliotecas de instituições de ensino, sejam elas escolares, universitárias ou ambas como é o caso das bibliotecas dos institutos federais.

### **2.3 Exposições culturais realizadas no espaço da Biblioteca Latino-Americana e Biblioteca Paulo Freire**

A Biblioteca Latino-Americana (Biunila), situada em Foz do Iguaçu – PR, é parte

essencial do inovador projeto da UNILA e possui uma estrutura com duas unidades: a Biblioteca Central (Biunila) que está em seu polo dentro do Parque Tecnológico Itaipu - PTI e a Biblioteca Setorial (Biunila JU), localizada no polo do Jardim Universitário.

Por ainda carecer de um edifício próprio, na sua maior extensão a universidade UNILA ainda funciona no espaço físico cedido dentro da estrutura física do Parque Tecnológico (PTI) e deste modo a biblioteca universitária Biunila funciona dentro da estrutura física da “Biblioteca Paulo Freire” pertencente ao PTI.

É importante esclarecer que apesar de serem ligadas à duas instituições distintas, neste trabalho a Biunila e a Biblioteca Paulo Freire são tratadas como uma única biblioteca pois coexistem no mesmo espaço físico e por esta razão desenvolvem muito de seu trabalho em parceria. A missão e objetivos da Biunila pautam-se nos de sua instituição mantenedora e se destacam:

[...] contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades na América Latina e Caribe mais justas, com equidade econômica e social, por meio do conhecimento compartilhado e da geração, transmissão, difusão e aplicação de conhecimentos produzidos pelo ensino, a pesquisa e a extensão, de forma indissociada, integrados na formação de cidadãos para o exercício acadêmico e profissional e empenhados na busca de soluções democráticas aos problemas latino-americanos. (BRASIL. Ministério da Educação, 2012, p. 1-2).

Nesse âmbito a Biunila destaca-se como um órgão suplementar à promoção e acesso à informação - contribuindo para o intercâmbio cultural, científico, educacional e a produção de conhecimento voltada à integração da América-Latina, Caribe e, ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). O seu foco não está apenas voltado ao desenvolvimento dos seus recursos bibliográficos, mas sim, cumprindo a sua missão social e humanística.

Como forma de pensar a ação cultural e fazer jus a sua missão, a Biunila em conjunto com a Biblioteca Paulo Freire<sup>106</sup>, vem sendo palco de diferentes exposições culturais. Essas exposições retratam as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos da UNILA, sua comunidade local demonstrando assim uma cultura transfronteiriça.

Conforme pode-se visualizar no quadro 1, a Biunila e a Biblioteca Paulo Freire oportunizaram à comunidade acadêmica diferentes tipos de exposição, recorrendo a materiais

---

<sup>106</sup> Com 4 mil m<sup>2</sup> de área total, a Biblioteca Paulo Freire está localizada no PTI, o seu acervo é composto por 90 mil exemplares. Faz parte de sua estrutura: UNILA, polo presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), do Centro de Engenharias e Ciências Exatas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), da Itaipu Binacional e da Fundação PTI. Biunila e PTI compartilham boa parte da estrutura física, inclusive, realizam atividades culturais, como é o caso de algumas exposições com curadoria compartilhada.

como livros, fotografias, xilogravuras, telas, jornais, entre outros. Foram realizadas cerca de dez exposições entre os anos de 2016 a 2017. As exposições foram divulgadas via redes sociais, página institucional da UNILA e PTI, além dos jornais de circulação local.

QUADRO 1 - Exposições culturais na Biblioteca Latino-Americana e Biblioteca Paulo Freire entre 2016/2017

Período	Exposição	Tipo de exposição	Curadoria e/ou parceria
Abr./2016	"Rosa de los Vientos / Rosa dos Ventos": 10 fotos de Pedro Genaro Rodríguez	Exposição de fotográfica de Pedro Genaro Rodríguez.	Curadoria: Cristiane Grando. Montagem: Suzana Mingorance e Francielle Amaral da Silva.
Maio / 2016	Exposição sobre a história, cultura e costumes do Paraguai	Livros e folhetos pertencentes aos acervos da Biunila e PTI.	Curadoria das bibliotecárias: Francielle Amaral (UNILA) e Ana Gabriela Freitas (PTI)
Jun./2016	Cataratas: A lenda em gravura / Cataratas: La leyenda en imágenes / Cascades: La légende en gravure	Xilogravuras da artista iguaçuense, Ju Hickmann. A obra narra a Lenda das Cataratas por meio de uma série de dez xilogravuras.	PTI/UNILA
Jul./ago. 2016	Exposição itinerante Prêmio Panambi de Poesia 2016 / Premio Panambi de Poesía 2016: a irmandade entre a Argentina e o Brasil / la hermandad entre Argentina y Brasil.	24 poemas finalistas de estudantes de escolas públicas e particulares de Foz do Iguaçu. Os poemas foram expostos no hall da Biblioteca por cerca de um mês.	PTI/UNILA
Out./ 2016	Projeto envolva-se	Fotografias de Fabiana Copetti; modelo: Nelly Antunes - temática de prevenção ao câncer de mama.	PTI/UNILA
Mar./ 2017	Diários Gráficos de Viagem dos estudantes da disciplina "Arquitetura e Utopia Modernista"	Cadernos pessoais, com desenhos, croquis, anotações, fotos e outras formas de registro a Brasília.	PTI/UNILA
Abr./2017	Exposição da Peabiru	Artigos do periódico editado pela UNILA expostos em varal. A exposição da Peabiru conta com mostra de imagens do acervo da revista, última edição, revistas impressas e a mostra faces latino-americanas.	Curadoria: Céline Veríssimo e Leonardo Name, PTI/UNILA
Out./ 2017	As mulheres na Arquitetura e arquitetura da revolução	Exposição com trabalhos de discentes do curso de arquitetura e urbanismo para as disciplinas de crítica e história.	Curadoria: Gabriele Batista, Yuri Yang, Nicole Garay e Gioavny Flores, PTI/UNILA

Nov./out. 2017	Releituras de obras de Frida Kahlo	18 releituras das obras de Frida Kahlo, expressas em diferentes tipos de material: telas, aquarelas, papelão e colagens.	Curadoria: Jane Glauce em parceria com a Associação Cultural dos Artistas Plásticos de Foz do Iguaçu (ACAPI), UNILA e PTI
Dez./17	“Perceba a floresta através dos sentidos”	Estimular os sentidos de forma interativa em espaços não formais. Exposição de fotografias, aromas, sons e texturas da floresta.	Curadoria: Giovana Vendruscolo, PTI/UNILA

Fonte: Arquivos institucionais.

Analisando o quadro constata-se que a diversidade de temas observada retrata a forte ligação que a instituição busca construir com o seu contexto para além da comunidade acadêmica e ultrapassando os limites geográficos e culturais característicos da região. Acredita-se que de uma forma geral essas exposições contribuíram substancialmente aos processos de ensino, pesquisa e extensão, pois aproximaram comunidade e biblioteca por meio das atividades de ação cultural.

A biblioteca nesse contexto possibilitou a inserção da comunidade externa através da sua produção artística como nas exposições “Releituras de obras de Frida Kahlo” e “Exposição itinerante Prêmio Panambi de Poesia 2016”. Assim, a Biunila e a Biblioteca Paulo Freire assumem cada vez mais o seu papel no exercício da cidadania, da inclusão social e cultural.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista teórico ainda cabe ponderar o potencial de entretenimento que autores como Gifford (2002), Chadbourne (1976) e Schaeffer (1991) reconhecem como parte das funções das exposições em bibliotecas. Nesta perspectiva, esse tipo de iniciativa/dinâmica é visto como espaço de fuga para o pesquisador, ou seja, alguma distração cultural também para os momentos de descanso.

Quando realizou sua investigação Williams (2011) obteve das instituições consultadas um feedback sinalizando as principais finalidades de tais ações: Promoção de coleções; Educação; Interação com comunidade; Exposições comemorativas. Fato é que todas estas iniciativas parecem dar à biblioteca a oportunidade de “divulgar seus acervos” com o objetivo claro de aumentar seu uso e potencialmente relevância.

O contexto em evolução e as perspectivas apontam para que as bibliotecas passem a

contar cada vez mais com as exposições como uma ferramenta e que, por esta razão, preocupem-se também com a capacitação/qualificação dos bibliotecários e demais profissionais da informação que estejam envolvidos com projetos de exposição no seu ambiente.

Acredita-se também que a formalização das diretrizes ou políticas para a realização e configuração das exposições na biblioteca pode contribuir para dar consistência e eficácia às mesmas. Assim, isto passa também por conhecer melhor o público visitante de modo a garantir também que as exposições lhe pareçam interessantes e atendam suas expectativas.

É possível, sobretudo após considerados os relatos e experiências apresentados, observar a forte associação que se estabelece entre a realização de exposições em bibliotecas e seu contributo educacional para os usuários de universidades e Institutos Federais. Parece haver grande potencial para que, por meio de estudos, qualificação e gestão, os bibliotecários façam desta tendência um instrumento aliado para reforçar sua importância e função central na comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga, OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 29-43.

BIBLIOTECA “Paulo Freire”. Apresenta os produtos e serviços oferecidos. Disponível em: <<https://www.pti.org.br/pt-br/biblioteca>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Estatuto da Universidade da Integração Latino-Americana. Portaria n. 32, de 11 de abril de 2012. Brasília: Diário Oficial [da] União, 2012. Disponível em: <<https://www.unila.edu.br/conteudo/institucional>>. Acesso em: 03 de jan. 2018.

BRITO FILHO. Ednilson Ribeiro. **Ação cultural em bibliotecas universitárias: (in) visibilidade na web**. 2011. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdade de Biblioteconomia - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2011/acao-cultural-em-bibliotecas-universitarias.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

CHADBOURNE, E. S. Library administration of historical materials: exhibits. **Law Library Journal**, v. 69, p. 321-325, 1976. Disponível em: <<http://einonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/lj69&div=49&id=&page=>>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

FARIAS, P. F. de Moraes, Afrocentrismo: entre uma contranarrativa histórica universalista e o relativismo cultural. **Afro-Ásia**, 2003, p. 316-343. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/770/77003009.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1 p. 149-169, set. 1983.

GIFFORD, P. The bridge beyond. **Libraries and Culture**, v. 37, n. 1, p. 77-79, 2002. Disponível em: <[http://muse.jhu.edu/journals/libraries\\_and\\_culture/v037/37.1gifford.pdf](http://muse.jhu.edu/journals/libraries_and_culture/v037/37.1gifford.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2018.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012. Disponível em: <<http://www.cppnac.org.br/wp-content/uploads/2013/08/Rela%C3%A7%C3%B5es-%C3%A9tnico-raciais-educa%C3%A7%C3%A3o-e-descoloniza%C3%A7%C3%A3o-dos-curr%C3%ADculos.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2018.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2002.

PACHECO, Eliezer. (Org). **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

RODRIGUES, Darlene Silveira et al. Cinema ao meio-dia: ação cultural em bibliotecas universitárias. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. 2, p. 155-172, 2016. Disponível em <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/405>>. Acesso em: 01 out 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHAEFFER, M. **Library displays handbook**. New York: H. W. Wilson, 1991.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. Biblioteca Latino-Americana. **Regimento Interno da Biblioteca Latino-Americana**. Foz do Iguaçu, 2016. (Documento aguardando submissão no Conselho Universitário (CONSUN)).

VIEIRA, Helena Isabel Almeida. **Exposições: formas de comunicar e educar em museus**. Relatório de estágio para a obtenção do Grau de Mestre em (História e Patrimônio – variante Mediação Cultural) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, 2009. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20314/2/mesthelenavieiraexposicoes000085019.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

WILLIAMS, L. **Exhibitions in libraries: the role of the Information professional**. 2011. Estudo submetido como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em (Biblioteconomia) – Universidade de Sheffield, 2011. 124 p.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### POLÍTICA DE INFORMAÇÃO E REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL PARA ACERVOS AUDIOVISUAIS EM TV UNIVERSITÁRIA

*INFORMATION POLICY AND INSTITUTIONAL REPOSITORY TO AUDIOVISUAL  
COLLECTIONS OF ACADEMIC TELEVISION STATIONS*

**FRANCISCO EDVANDER PIRES SANTOS**

**MARIA GIOVANNA FARIAS**

**LUIZ TADEU FEITOSA**

**Resumo:** Este trabalho consiste na primeira etapa metodológica de uma pesquisa de mestrado em Ciência da Informação, que tem como objetivo desenvolver uma política de informação para repositório institucional visando à gestão de acervos audiovisuais. A partir da pesquisa bibliográfica e da análise documental, apresenta as diretrizes publicadas pela *International Federation of Library Associations and Institutions* e pela *International Association of Sound and Audiovisual Archives*, com a finalidade de definir os elementos para uma política de informação audiovisual. Para coleta de dados, o procedimento utilizado foi a observação participante, que se deu por meio de visitas realizadas na redação de um programa de televisão produzido por uma universidade pública brasileira, onde houve conversas informais com a equipe de jornalistas e anotações em diário de campo. Na estruturação do protótipo de um repositório institucional, três vídeos foram selecionados para análise de conteúdo, descrita em planilhas e resultando na definição de metadados no *software DSpace* e na proposta inicial de comunidade, subcomunidade e coleções para repositório digital da TV universitária visitada. Conclui apresentando inferências acerca dos possíveis resultados da pesquisa, discutindo os elementos a serem levados em consideração na elaboração da política audiovisual, a saber: política de seleção e desenvolvimento de acervos audiovisuais; política de metadados baseados no padrão *Dublin Core* e no *DSpace*; e política de acesso e uso do repositório.

**Palavras-chave:** Política de informação. Repositório institucional. Acervo audiovisual. Programa de televisão. TV universitária.

**Abstract:** This paper presents the first methodological stage of a post-graduation research on Information Science, which aims to develop an information policy to manage audiovisual collections on digital repository. Bibliographical research and documentary analysis made possible the discussion of the guidelines published by the International Federation of Library Associations and Institutions and the International Association of Sound and Audiovisual Archives, focusing on deciding the elements that will be proposed as audiovisual information policy. The participant observation was used as a procedure to collect data, by visiting a

production department, taking notes, and also by talking to the crew of an academic television station placed in a federal university in Brazil. The prototype of an institutional repository was developed on DSpace, from watching three videos and analyzing its content, which was described on spreadsheets and, after that, its metadata had resulted in the initial proposal of communities and collections to a digital repository. Finally, this study concludes that it is possible to make inferences on the results of the post-graduation research through discussing some elements which should be taken into consideration at developing the information policy, such as: selection and development of audiovisual collections; metadata based on the Dublin Core format from DSpace; and guidelines to promote the access and use of the repository.

**Keywords:** Information policy. Institutional repository. Audiovisual collections. TV program. Academic television station.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das responsabilidades que cabe diretamente ao bibliotecário é a definição de políticas de informação enquanto documentos normativos que estabeleçam diretrizes para a gestão de acervos e norteiem procedimentos a serem adotados por uma determinada comunidade no que se refere à disponibilização de sua produção científica, técnica, artística ou cultural. Para além dos muros de uma biblioteca universitária, existem acervos que necessitam da mediação do bibliotecário para que sejam disponibilizados eficazmente ao seu respectivo público. Dentre esses acervos, estão os audiovisuais, que nem sempre receberam a devida atenção por parte das bibliotecas (SMIT, 1993).

A produção informacional e documental em larga escala que caracteriza os ambientes de informação audiovisual, tais como emissoras de televisão, cinematecas e agências de publicidade, dentre outros, exige do bibliotecário uma postura diferenciada, no sentido de propor metodologias de trabalho que venham ao encontro da dinâmica específica desses ambientes. No meio acadêmico, por exemplo, são muitas as possibilidades de produção audiovisual, com realidades distintas, de acordo com cada comunidade, haja vista algumas das situações com as quais já nos deparamos: recebimento de DVDs como doação para o acervo das bibliotecas; trabalhos de conclusão de curso em formato de documentário; eventos científicos gravados e exibidos *online*; palestras, videoconferências, videoaulas, premiações importantes, lançamentos de livros, defesas de teses e dissertações, cerimônias de posse e de colação de grau, espetáculos teatrais e musicais etc.

Diante dessa realidade, compartilharemos neste trabalho uma proposta de atuação do bibliotecário na gestão do acervo audiovisual de um programa de televisão produzido por uma

universidade pública. O objetivo é apresentar a primeira etapa metodológica de uma pesquisa de mestrado que visa desenvolver uma política de informação para repositório institucional de acervos audiovisuais, cujo ambiente de pesquisa é o referido programa de TV universitária.

## 2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL

Desde o início dos anos 2000, há diretrizes para a gestão da informação e documentação audiovisual sendo aperfeiçoadas nacional e internacionalmente, com o respaldo de importantes instituições. Nesse sentido, consideramos quatro documentos pertinentes para a Biblioteconomia e Ciência da Informação: a versão oficial e a proposta de atualização das Diretrizes para Materiais Audiovisuais e Multimedia em Bibliotecas e Outras Instituições, da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2006, 2017), as *Guidelines on the Production and Preservation of Digital Audio Objects* e o *Handling and Storage of Audio and Video Carriers*, da *International Association of Sound and Audiovisual Archives* (IASA, 2009, 2014).

Em seus princípios gerais, as diretrizes da IFLA destacam o papel mediador do bibliotecário como o profissional que deve “preocupar-se em disponibilizar informação nos formatos mais adequados às diferentes necessidades e tipos de utilizador [usuário], que devem claramente discernir-se.” Ou seja, independente do formato ou suporte, é atribuição do bibliotecário definir estratégias que permitam o acesso livre de uma determinada comunidade ao que está sendo produzido na instituição ou no ambiente de onde acessa informação. Tendo em vista o ano de 2006, essas mesmas diretrizes estabelecem que:

Um grande volume de informação, em constante crescimento – cobrindo quer interesses educacionais e recreativos, quer necessidades de informação – tem vindo a ser produzido numa grande variedade de formatos audiovisuais e electrónicos. **O acesso a estes materiais deve ser tão livre e gratuito como o acesso a materiais impressos.** (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2006, p. 3, grifo nosso).

Percebemos, na verdade, uma grande mudança ao compararmos o cenário dos anos pós-2010 com o da citação acima, pois muitas nuances se destacam na produção audiovisual, tais como: a chegada da alta definição das imagens, a popularização da TV a cabo, a consolidação dos serviços de *streaming*, a era da convergência e transmídia (COSTA, 2010; JENKINS, 2009), o amplo alcance do *YouTube*, o autoarquivamento, a preservação digital e, dentre outras especificidades, a produção cada vez maior de registros audiovisuais nas

universidades públicas. Neste último caso, a biblioteca universitária como ambiente híbrido de informação (RODRÍGUEZ BRAVO, 2002), isto é, onde coexistem acervos físicos e digitais, precisa incorporar à sua rotina a gestão da produção audiovisual de maneira institucional, determinando critérios e diretrizes para gestão das coleções físicas e do material em meio digital. Associada à formação desses dois tipos de acervo com informação audiovisual, Primo e Cabral (2014) trazem uma abordagem que se relaciona diretamente com a produção de conteúdo quando diferenciam os vídeos analógicos dos digitais:

Os vídeos analógicos são aqueles que foram gravados em mídias como fitas magnéticas. Esse tipo cedeu lugar para os vídeos digitais graças à evolução da tecnologia e ao fácil acesso aos dispositivos de captura. [...] Vale lembrar que o vídeo digital é aquele que pode ser manipulado em computador. Os formatos de arquivo mais comuns são MPEG, AVI e DivX. Para a TV Digital, o formato usado é o DVB e para o consumo são adotados os formatos DVD-Vídeo e Vídeo CD. O vídeo digital pode ser transmitido pela internet e por redes telefônicas digitais. (PRIMO; CABRAL, 2014, p. 136).

No anexo C da proposta de atualização das diretrizes da IFLA (2017, p. 17-19), estão descritos os principais suportes físicos utilizados no registro da informação audiovisual, dos quais os DVDs são tidos como predominantes nos acervos das bibliotecas, na medida em que as fitas DV e, mais recentemente, os cartões de memória e HDs predominam na rotina de gravação das emissoras de televisão. Com isso, um detalhe importante que precisa ser considerado pelo bibliotecário é a definição sobre qual o formato de vídeo será incorporado ao acervo digital, quais sejam: FLV, AVI, WMV, MOV, RMVB, MPEG, MKV, dentre outros.

Sobre os vídeos digitais como meio de visibilidade do que se produz na universidade em termos de audiovisual, os repositórios institucionais são a ferramenta essencial para que as imagens sejam salvaguardadas, preservadas e acessadas por uma comunidade de usuários específica. Na definição de Marcondes e Sayão (2009, p. 9), “Um repositório institucional é uma biblioteca digital destinada a guardar, preservar e garantir livre acesso, via internet, à produção científica no âmbito de uma dada instituição.”

Entretanto, tendo em vista som e imagens em movimento, esse conceito se estende para além da produção técnico-científica, pois as manifestações artísticas, culturais, políticas e de cunho não científico caracterizam a produção do documento audiovisual, e a proposta de um repositório institucional deve englobar a configuração de metadados e interface própria de acordo com o tipo de coleção a ser incorporado ao acervo digital. Como exemplo, os metadados destinados à catalogação e indexação de um documentário nem sempre serão os

mesmos adotados para um programa de televisão. Acerca da escolha dos metadados, as diretrizes da IASA (2009), uma das associações mais atuantes na gestão audiovisual, estabelecem o padrão *Dublin Core* como o mais flexível para configurar os campos e a interface de busca em repositórios audiovisuais.

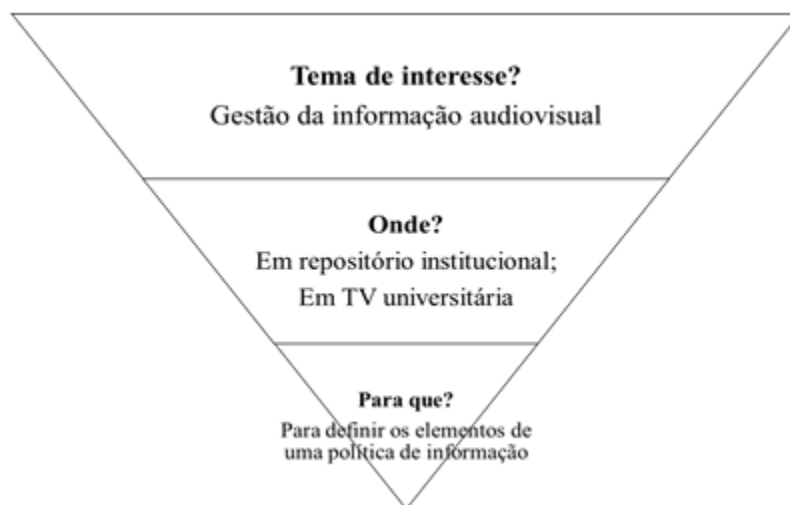
No que se refere ao desenvolvimento de coleções de áudio e vídeo, sejam físicas ou digitais, “É necessário estabelecer, em separado, prioridades e critérios de selecção para este tipo de recursos, os quais podem variar de formato para formato. Tais critérios serão a base do desenvolvimento de colecções nessa área.” (IFLA, 2006, p. 6). Neste aspecto, o manual da IASA (2014) apresenta diretrizes que visam subsidiar as tomadas de decisão quanto às mídias de arquivamento, preservação digital e condições de temperatura nos acervos físicos de documentação audiovisual, dentre outras variáveis que influenciam na gestão da informação.

Vergueiro (2010) sinaliza a formação de acervos audiovisuais num capítulo exclusivamente sobre seleção de materiais especiais e multimeios, no qual o autor destaca os filmes, vídeos e DVDs como materiais passíveis de serem incorporados aos acervos das bibliotecas. Em sua discussão, independente do tipo de material informacional, a incorporação do audiovisual dependerá da natureza e finalidade da biblioteca. Assim, “Antes de entrar na busca de critérios, deve-se discutir o papel que esse material representará no conjunto do acervo.” (VERGUEIRO, 2010, p. 36). Atualmente, os acervos físicos são complementados ou, em alguns casos, substituídos pela disponibilização do conteúdo em ambiente digital, a exemplo do que ocorre nos canais de vídeos do *YouTube* e em outros veículos de comunicação que consolidam o fenômeno da transmídia (COSTA, 2010).

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

No desenvolvimento deste trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a análise documental visando à definição das bases para elaboração de uma política de informação audiovisual. Com a finalidade de delimitar a abordagem, dentre a amplitude que o tema gestão da informação audiovisual nos possibilita pesquisar, adaptamos, para a pesquisa bibliográfica, a técnica da pirâmide invertida apresentada por Hohendorff (2014), a qual permite delinear a temática de pesquisa partindo do assunto mais geral para o mais específico, conforme as perguntas e respostas da figura 1:

**Figura 1** – Pirâmide invertida para a delimitação da pesquisa bibliográfica.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2017), baseado em Hohendorff (2014, p. 42).

Desse modo, tivemos acesso a estudos recuperados pelas palavras-chave da pirâmide invertida, a saber: informação audiovisual (CALDERA-SERRANO, 2014; PRIMO; CABRAL, 2014); repositório institucional (COSTA; LEITE, 2009; MARCONDES; SAYÃO, 2009); e política de informação (TOMAÉL; SILVA, 2007). Baseado nesse aporte teórico, discutimos, na seção anterior, as características dos acervos audiovisuais e sua incorporação em repositório digital.

A análise documental foi realizada com base em quatro publicações de caráter normativo e enquanto diretrizes para a gestão audiovisual (IFLA, 2006, 2017; IASA, 2009, 2014), possibilitando-nos definir os elementos para elaboração de uma política de informação (TOMAÉL; SILVA, 2007). Referente à análise documental, concordamos com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 10) quando afirmam que esse método se propõe, dentre outros aspectos relevantes, a “produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. [...] O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência.” Quanto à análise dos documentos, a síntese das informações e as nossas inferências foram registradas em fichamentos e em diário de campo durante o primeiro semestre do ano de 2017, e os principais pontos acerca dos quatro documentos também foram discutidos na seção anterior.

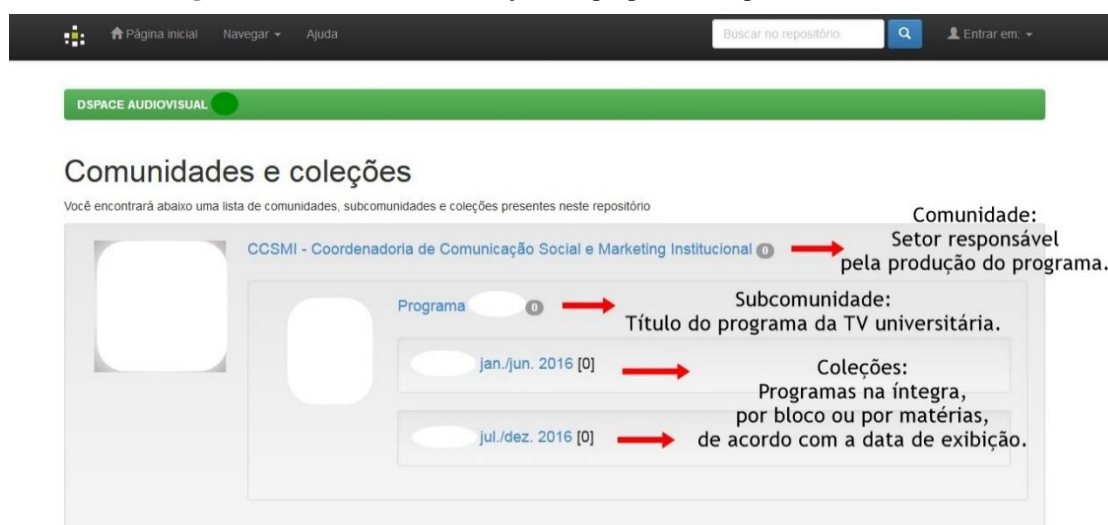
Para coleta de dados, recorreremos à observação participante (ABIB; HOPPEN; HAYASHI JUNIOR, 2013; CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015) em visitas técnicas à redação de um programa de televisão com conteúdo produzido para uma universidade pública. Durante as visitas, houve conversas informais com os profissionais envolvidos no

desenvolvimento das atividades de produção do material audiovisual, o qual é gravado e veiculado para posterior disponibilização *online* no *YouTube*. Procedemos com anotações em diário de campo, por meio do *software Evernote*, que também nos conduziram a pensar nos elementos para uma política de informação.

Após essa etapa, selecionamos, aleatoriamente, três programas, datados do ano de 2016, para assistirmos a fim de nos familiarizar com o conteúdo produzido e extrair as principais informações de cada vídeo. Para o preenchimento das informações sobre os programas, estruturamos três planilhas, contendo os seguintes campos: título do programa; data de exibição; título da reportagem; tempo de duração da reportagem, de cada bloco e do programa na íntegra; nome dos entrevistados, repórteres, cinegrafistas, editores, apresentadores e produtores; local de gravação; sinopse, palavras-chave e descrição das imagens de cada matéria (CALDERA-SERRANO, 2014).

Tomando como base as planilhas preenchidas, fez-se necessária a representação descritiva e temática da informação em repositório digital, onde constatamos que a configuração dos metadados no *software DSpace* permite uma maior visibilidade ao acervo audiovisual. Instalamos, portanto, o *DSpace* em computador pessoal e definimos uma estrutura hierárquica flexível (COSTA; LEITE, 2009) na criação de comunidade, subcomunidade e coleções a partir do material assistido, categorizando (BARDIN, 2016) os metadados de acordo com os campos definidos nas planilhas. A figura 2 ilustra o resultado dessa etapa inicial da pesquisa:

**Figura 2** – Comunidades e coleções da proposta de repositório audiovisual.



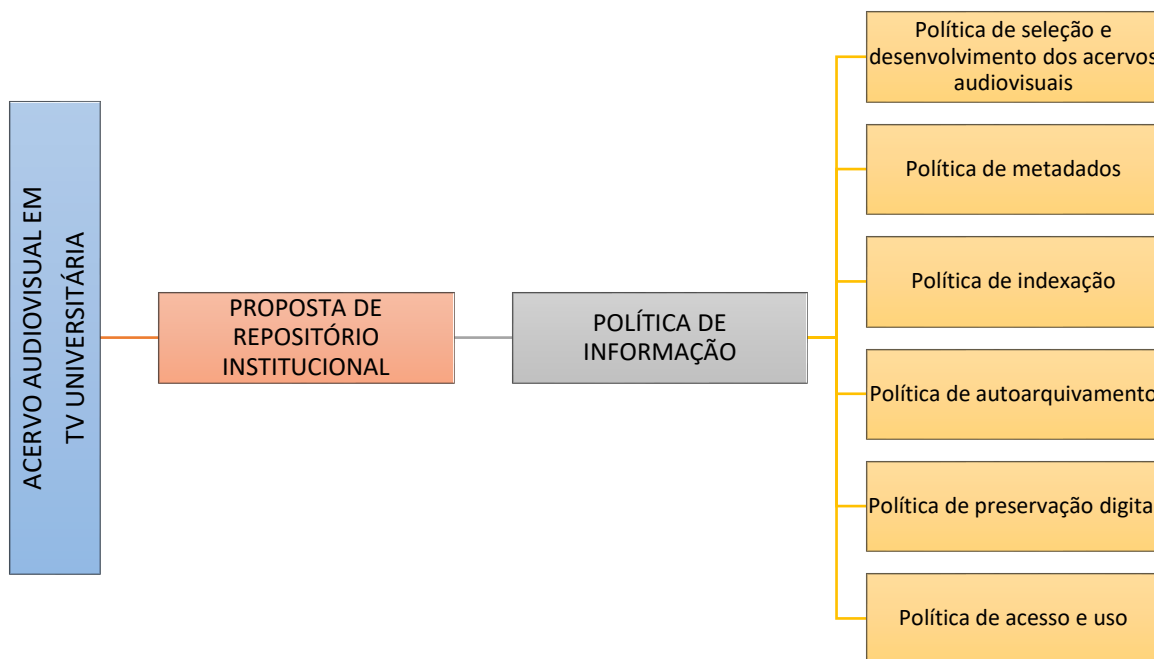
**Fonte:** Elaborado pelos autores no *DSpace* (2017).



Nessa estrutura, temos: o setor responsável pela produção do programa como comunidade do repositório; o título do programa como subcomunidade; e as coleções preestabelecidas de acordo com os dois semestres do ano de 2016, a fim de que os vídeos sejam incorporados segundo a data de exibição. O ano de 2016 foi escolhido como parâmetro para a construção desse modelo de repositório devido ao fato de as visitas à redação da TV universitária terem ocorrido no início do primeiro semestre de 2017. Logo, as visitas e a estruturação do protótipo do repositório institucional se deram concomitantemente.

Por fim, desenvolvemos um mapa conceitual que apresenta os elementos para uma política de informação destinada à gestão de acervos audiovisuais em repositório institucional. Esse mapa, por sua vez, originará um modelo para nortear a elaboração da política, na medida em que avançarmos na pesquisa de mestrado. Assim, a proposta inicial de delineamento do repositório institucional e da política de informação pode ser visualizada na figura 3:

**Figura 3** – Elementos para elaboração da política de informação audiovisual.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2017), baseado em Tomaél e Silva (2007).

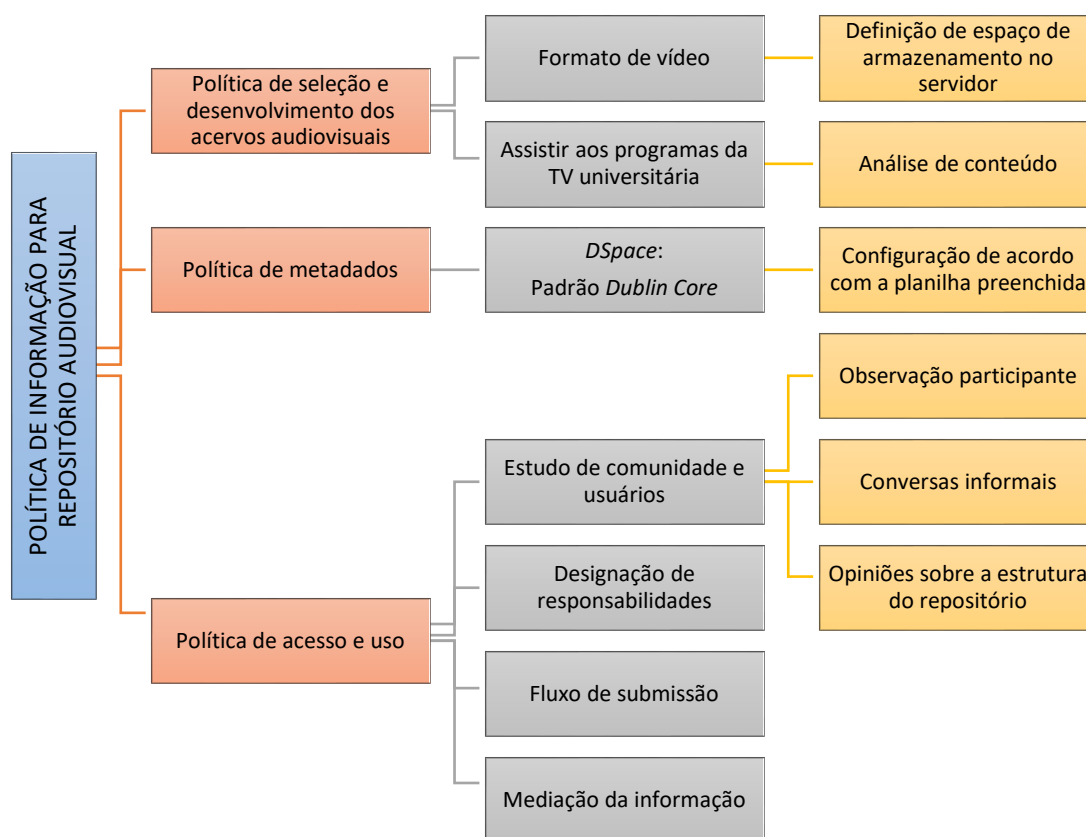
Ao analisarmos a figura 3, temos como ambiente de pesquisa uma TV universitária que disponibiliza *online* todos os programas na íntegra, porém, sem a presença de um bibliotecário para gerir eficazmente o acervo audiovisual. Para tanto, a proposta de um repositório institucional no *DSpace*, com a finalidade de incorporar as reportagens produzidas, exige, conseqüentemente, a elaboração de uma política de informação, objetivo geral da pesquisa, que contemple os seguintes elementos: critérios específicos para seleção e

desenvolvimento de acervos audiovisuais (IFLA, 2006, 2017; VERGUEIRO, 2010), configuração de metadados (IASA, 2009, 2014) e diretrizes para indexação (RUBI, 2012), autoarquivamento, preservação digital e estratégias de acesso e uso (TOMAÉL; SILVA, 2007).

Nessa vertente, os objetivos específicos da pesquisa norteiam a proposta de elaboração da política de informação: analisar o acervo audiovisual da TV universitária, disponível no *YouTube*, a fim de incorporá-lo ao repositório institucional; definir diretrizes para construção da política de informação audiovisual; e propor a atuação do bibliotecário na implantação da política e na gestão dos acervos audiovisuais da universidade. O objeto de estudo é, portanto, o acervo de imagens; e o ambiente da pesquisa, a TV universitária.

Do mapa conceitual ilustrado na figura 3, extraímos o recorte a ser abordado nas considerações parciais deste trabalho, que vão ao encontro do que foi discutido até aqui (ver figura 4):

**Figura 4** – Recorte dos elementos para elaboração da política de informação audiovisual.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2017), baseado em Tomaél e Silva (2007).

A figura 4 traz os elementos-chave para a elaboração das primeiras diretrizes a constarem na política de informação para repositório audiovisual, para o qual definiremos,

inicialmente, as orientações relativas às políticas de seleção e desenvolvimento de acervos, de metadados e de acesso e uso. Nesse sentido, haverá metodologias próprias que nos conduzirão a definir cada orientação a ser preestabelecida na política, dadas as especificidades das diretrizes e as inferências dos resultados que esperamos alcançar a partir da aplicação da pesquisa. A seguir, teceremos algumas considerações parciais sobre esses aspectos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A primeira abordagem da política de informação determinará os critérios de **seleção e desenvolvimento de acervos audiovisuais**, partindo da definição do formato de vídeo, espaço de armazenamento e análise de conteúdo das imagens.

Após os processos de captura e edição de imagens, o programa na íntegra vai ao ar num canal de televisão UHF. Para realizar o percurso da universidade à sede da TV que transmite o programa, os vídeos são salvos em HD externo e transportados para a central de exibição, comumente denominada de setor Master na maioria das emissoras de TV. Após a veiculação, os vídeos são deletados do HD, no intuito de otimizar o espaço de armazenamento para os demais programas e matérias editadas. Em seguida, cada programa é postado na íntegra em canal do *YouTube*, e nessa convergência de mídias há uma questão a ser pensada antes de estabelecermos a primeira diretriz da política: qual o formato de vídeo mais adequado às necessidades informacionais da comunidade de jornalistas?

O formato exibido pela TV aberta é o MOV, com imagens em alta definição, mas, ao fazer o *upload* do vídeo para o *YouTube*, ocorre, inevitavelmente, a perda na qualidade de som e imagem, se comparados à exibição original. A conversão do vídeo se dá para o formato MPEG; portanto, este será o formato definido na política para submissão ao repositório institucional. Quanto à seleção do material a ser incorporado ou não ao repositório, a própria comunidade é quem decidirá se o programa será catalogado e indexado na íntegra, por bloco ou por matéria, considerando sempre o cadastro do programa mais recente para o mais antigo.

O método da análise de conteúdo também será utilizado nesse processo. Na medida em que assistirmos às reportagens, a categorização dos programas far-se-á necessária para determinar o assunto principal de cada vídeo, que chamaremos, na pesquisa, de retransmissão. Não será possível atribuir as palavras-chave nessa categorização inicial, pois o objetivo é a familiarização com as produções da TV universitária. Para isso, escolheremos uma amostragem a partir do acervo disponível no *YouTube*, e os anos de 2017 e 2018 serão

priorizados para a execução da análise, seguindo o critério de serem trabalhados os programas mais recentes e, além disso, pelo fato dos programas passarem a ser exibidos novamente em TV aberta no início de 2017.

Na estruturação do protótipo do repositório, definimos a primeira comunidade, subcomunidade e coleção, porém, para incluir efetivamente os campos inseridos nas planilhas preenchidas, será necessária a realização de testes na composição de cada metadado no *DSpace*. O título do programa e a data de exibição serão os metadados norteadores das diretrizes acerca da configuração dos campos para representação descritiva e temática da informação, por isso a comunidade definida foi o setor responsável pela produção dos programas, tendo como subcomunidade o título do programa e como coleções os programas divididos por semestre, visando a uma melhor navegação e visualização do usuário no momento da busca por data de exibição. Em arquivos de TV, é convencional a organização do acervo físico por título do programa e data de exibição; assim, replicamos esse método na proposta de repositório digital e o abordaremos na **política de metadados**.

Torna-se insignificante toda e qualquer estratégia ou tentativa de gestão da informação audiovisual se não houver a efetiva participação da comunidade e a mediação do bibliotecário em todo o fluxo de submissão. Por isso, estabeleceremos a **política de acesso e uso** com base nos princípios de mediação da informação. Desde as conversas informais até a apresentação da estrutura do repositório, a opinião dos (futuros) usuários é essencial para o sucesso deste desafio. Portanto, determinar critérios para o estudo de comunidade e usuários, designar responsabilidades na implantação e gestão do repositório, assim como padronizar os fluxos de submissão e arquivamento, constituir-se-ão em vertentes a serem trabalhadas nesta política.

Iremos propor à comunidade a submissão por autoarquivamento, da mesma forma como os jornalistas incorporam o acervo ao *YouTube*, com a diferença de que a universidade institucionalizará a sua produção audiovisual por meio de uma biblioteca digital específica para esse tipo de coleção e, por consequência, atuará em conjunto com bibliotecários especialistas na gestão de informação sonora e de imagens em movimento.

Encerraremos, parcialmente, esta discussão inicial sobre gestão da informação audiovisual em TV universitária evocando os aspectos metodológicos que nos motivaram a propor um modelo de repositório audiovisual e uma consequente política de informação: a formulação de hipótese em consonância com os objetivos da pesquisa, apresentados na seção anterior. Partimos, então, da seguinte hipótese: ainda que os programas da TV universitária estejam disponíveis, na íntegra, em canal do *YouTube*, é necessário institucionalizar a gestão e

promover o acesso aberto à informação audiovisual; logo, a elaboração de uma política de informação se constitui em fator-chave para levar adiante toda e qualquer estratégia de gestão informacional e documental. Dessa forma, entendemos que essa hipótese vai ao encontro das inferências deste trabalho, ou seja, daquilo que almejamos como resultados de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ABIB, Gustavo; HOPPEN, Norberto; HAYASHI JUNIOR, Paulo. Observação participante em estudos de administração da informação no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 6, p. 604-616, nov./dez. 2013. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/rae/vol53-num6-2013/observacao-participante-em-estudos-administracao-informacao-no-brasil>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CALDERA-SERRANO, Jorge. Resumiendo documentos audiovisuales televisivos: propuesta metodológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 147-158, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n2/11.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

COSTA, Rafael Rodrigues da. **A TV na web**: percursos da reelaboração de gêneros audiovisuais na era da transmídia. 2010. 173 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8852>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃO, Luis *et al.* (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EdUFBA, 2009. p. 163-202. Disponível em: <[http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf)>. Acesso em: 06 fev. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

HOHENDORFF, Jean Von. Como escrever um artigo de revisão de literatura. In: KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Org.). **Manual de produção científica**. Porto alegre: Penso, 2014. cap. 2, p. 39-54.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SOUND AND AUDIOVISUAL ARCHIVES (IASA). **Guidelines on the Production and Preservation of Digital Audio Objects**. Edited by Kevin Bradley. 2nd ed. [S.l.], 2009. Disponível em: <<http://www.iasa-web.org/tc04/audio-preservation>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SOUND AND AUDIOVISUAL ARCHIVES (IASA). **Handling and Storage of Audio and Video Carriers**. Edited by Dietrich Schüller and Albrecht Häfner. [S.l.], 2014. Disponível em: <<http://www.iasa-web.org/tc05/handling-storage-audio-video-carriers>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Directrizes para materiais audiovisuais e multimedia em bibliotecas e outras instituições**. Elaborado por Bruce Royan e Monika Cremer. Traduzido por Maria Inês Cordeiro. The Hague, 2006. (IFLA Professional Reports, n. 80). Tradução de: Guidelines for audiovisual and multimedia materials in libraries and other institutions (work in progress). Disponível em: <<http://www.ifla.org/publications/ifla-professional-reports-80>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Guidelines for audiovisual and multimedia collection management in libraries (draft)**. Revisado por Sonia Gherdevich. The Hague, 2017. Disponível em: <<http://www.ifla.org/publications/node/11361>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luís Fernando. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luis Fernando *et al.* (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EdUFBA, 2009. p. 9-21. Disponível em: <[http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf)>. Acesso em: 06 fev. 2017.

PRIMO, Lane; CABRAL, Sidarta. **Produção audiovisual: imagem, som e movimento**. São Paulo: Érica, 2014.

RODRÍGUEZ BRAVO, Blanca. **El documento: entre la tradición y la renovación**. Gijón, Espanha: Ediciones Trea, 2002.

RUBI, Milena Polsinelli. Proposta para implantação de política de indexação em bibliotecas. In: GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Ed.). **Política de Indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. cap. 7, p. 171-183. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao\\_ebook.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2017.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano 1, n. 1, jul. 2009. Disponível em: <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

SMIT, Johanna Wilhelmina. O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 Marias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 26, n.1/2, p. 81-85, jan./jun. 1993.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA

DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Disponível em:  
<<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5--142.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2010.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2010  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **BIBLIOTECA DIGITAL DE MONOGRAFIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: ACESSO ABERTO E DEMOCRATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA**

*DIGITAL LIBRARY OF MONOGRAPHS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF  
TOCANTINS: OPEN ACCESS AND DEMOCRATIZATION OF ACADEMIC PRODUCTION*

**EDSON DE SOUSA OLIVEIRA**

**NÚBIA NOGUEIRA NASCIMENTO**

**FRANCISCO GILSON REBOUÇAS PORTO JUNIOR**

**Resumo:** Com advento das tecnologias informação e comunicação e a difusão da informação após o período da modernidade e pós-modernidade estamos lidando com a explosão da informação, na qual é disponibilizada em vários suportes. Nos dias atuais a era da informática e os materiais digitais estão em evidência, neste sentido o artigo propõe uma apresentação da biblioteca digital monografias da Universidade Federal do Tocantins como ferramenta do Repositório Institucional. Em sua amplitude, visa complementar a comunidade científica com mais um mecanismo informacional para disponibilizar o acesso aos materiais produzidos na Instituição, proporcionando visibilidade não apenas para comunidade acadêmica, mas para sociedade por meio de uma rede de acesso aberto. Com objetivo em disponibilizar eletronicamente as monografias de trabalhos de conclusão de cursos das graduações e especializações realizadas no âmbito da Universidade Federal do Tocantins por meio do repositório institucional. Por meio desta demanda citaremos algumas prerrogativas essenciais e critérios que serão estabelecidos para a inclusão das monografias no Repositório Institucional com finalidade de permite maior visibilidade, credibilidade e organicidade na disseminação da produção científica tocantinense.

**Palavras-chave:** Biblioteca Digital de Monografia. Repositório Institucional. Produção Científica. Acesso Aberto.

**Abstract:** With the advent of information and communication technologies and the diffusion of information after the period of modernity and postmodernity we are dealing with the explosion of information, in which it is made available in various media. Nowadays the era of computer science and digital materials are in evidence, in this sense the article proposes a presentation of the digital library monographs of the Federal University of Tocantins as a tool of the Institutional Repository. In its amplitude, it aims to complement the scientific community with another informational mechanism to provide access to the materials produced in the Institution, providing visibility not only for the academic community, but also for society through an open access network. With the objective of electronically making available the monographs of graduation papers and specializations held at the Federal University of Tocantins through the institutional repository. Through this request we will cite



some essential prerogatives and criteria that will be established for the inclusion of the monographs in the Institutional Repository with the purpose of allowing greater visibility, credibility and organicity in the dissemination of the scientific production in Tocantins.

**Keywords:** Digital Library of Monograph. Institutional Repository. Scientific production. *Open Access.*

## 1 INTRODUÇÃO

As universidades são centros de estudos, aprendizagem e produção de conhecimento, é neste contexto que estão inseridos professores, pesquisadores, iniciantes ou experientes, que produzem regularmente artigos, teses, dissertações e outros tipos de materiais. Após produzida, esta informação esbarra em um problema; sua disseminação, o sistema de divulgação nas universidades não tem tido a mesma atenção dos estudos sobre o desenvolvimento de tecnologias da informação. As universidades são centros de excelência de produção de conhecimento, mas precisam de mecanismos que efetivem sua difusão. As atividades e iniciativas de produção, portanto, não podem prescindir da comunicação científica, visto que, como argumenta Meadows (1999), a comunicação reside no coração da ciência, sendo tão vital quanto à própria pesquisa.

Para resolver o problema da publicização do material produzido uma ferramenta vem sendo amplamente utilizada pelas universidades de todo o mundo, os repositórios institucionais (RI), “cuja finalidade é gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica, artística e cultural produzida pelas instituições” (SAYÃO et al., 2009, p. 7). Esta ferramenta vem sendo utilizada para resolver problemas como falta de espaço físico, os custos dos documentos, a carência de funcionários, a pressão de editores e das editoras por exclusividade, entre outros, pois sendo uma ferramenta digital os custos de manutenção, espaço e servidores são menores.

Essa inserção dos RI's chega para vencer outra barreira apontada por Leite (2009, p. 7), “o custo crescente da assinatura dos principais periódicos científicos, provocou a chamada crise dos periódicos científicos”. Com o objetivo de facilitar e disseminar de forma mais barata a informação, “pesquisadores de diversas partes do globo terrestre se reuniram e deram início a um grande movimento global em direção ao acesso aberto à informação científica” (LEITE, 2009, p. 7),

Mas o que são repositórios institucionais? Para Rodrigues (2004) são coleções digitais que armazenam, preservam e divulgam e dão acesso à produção intelectual de comunidades

universitárias, por cumprirem essa missão, os repositórios pretendem intervir e dar respostas a duas questões estratégicas que as universidades enfrentam:

- contribuir para o aumento da visibilidade, estatuto, imagem e “valor” público da instituição, servindo como indicador tangível da qualidade dessa universidade e demonstrando a relevância científica, económica e social das suas actividades de investigação e ensino;
- contribuir para a reforma do sistema de comunicação científica, expandindo o acesso aos resultados da investigação, reassumindo o controlo académico sobre a publicação científica, aumentando a competição e reduzindo o monopólio das revistas científicas, o que se pode traduzir também em economias para as universidades e as bibliotecas que as servem. (RODRIGUES, 2004, p. 2)

Segundo Rodrigues (2004), no que diz respeito a primeira estratégia, os repositórios institucionais servem não apenas para preservar a produção intelectual de uma dada comunidade académica, mas sobretudo para difundir e dar visibilidade a essa produção junto de outras comunidades universitárias e científicas, e da sociedade em geral. A constituição de um RI, ao concentrar a produção dos pesquisadores dessa Instituição, torna-a mais visível e facilita a demonstração do seu valor científico, cultural, social e económico. Ainda, quanto a segunda estratégia, os repositórios institucionais inserem-se num movimento mais amplo de acesso livre ao conhecimento científico e académico. Na origem do movimento de acesso aberto estão os problemas, limitações e contradições do sistema de comunicação da ciência, em particular os relacionados com as revistas científicas. De fato, nas últimas décadas do século XX o crescimento acentuado da literatura científica, nos mais diversos ramos do saber, foi acompanhado pela “comercialização”, e pela perda de controle por parte do mundo académico, do sistema de comunicação da ciência.

Com as iniciativas exposta na filosofia de acesso aberto e o movimento de acesso livre, as revistas científicas passaram a dividir sua atenção com os Repositórios Digitais que surgem como alternativa ou complemento dos sistemas tradicional de comunicação científica. Esse novo mecanismo de divulgação do conhecimento permitiu uma maior integração entre comunidades científicas e o compartilhamento de ideias, experiências e do conhecimento produzido. Portanto, os repositórios institucionais têm em sua essência o objetivo de permitir e estimular o acesso à produção da universidade, sendo o acesso aberto a todos os interessados. Para tanto, deve reunir toda a produção científica ou académica produzida na universidade, em formato digital, formando coleções de documentos digitais.

De acordo com orientações e definições de Muller quando afirma que:

Os repositórios podem ser formados por todo tipo de documento produzido na universidade, tais como: trabalhos de professores e pesquisadores (trabalhos apresentados em congressos e reuniões profissionais, versões de artigos impressos, relatórios de pesquisa, programas de disciplinas e textos elaborados para aulas, entre outros) e trabalhos elaborados por alunos, como: teses, dissertações, trabalhos de disciplinas e de conclusão de cursos, entre outros. (FACHIN, 2006, p. 215)

Diante do exposto, percebeu-se que o advento das ferramentas de trabalhos advindas das novas tecnologias e da comunicação a informação quebraram paradigmas de acesso a informação e mudaram efetivamente a forma de publicação do conhecimento registrado, está cada vez mais acessível em vários suportes.

Neste cenário de ampliação da disseminação das produções institucionais surge a biblioteca digital de monografias (BDM) da Universidade Federal do Tocantins. A implantação da biblioteca digital tem como objetivo disponibilizar eletronicamente as monografias de trabalhos de conclusão de cursos das graduações e especializações *latu senso* realizadas no âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Para os cursos de pós-graduação *stritu sensu*, mestrado e doutorado, esses materiais já estão disponíveis no repositório institucional da instituição, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A BDM estará voltada para cada campus da Universidade a saber Palmas, Porto Nacional, Gurupi, Miracema, Tocantinópolis, Arraias e Araguaia. A biblioteca de cada campus será a curadora dos materiais e alimentará o Sistema Educacional de Ensino (SIE)<sup>107</sup>, assim como a BDM, com as informações disponíveis nos trabalhos. Está baseada na filosofia do movimento de acesso aberto em suas diretrizes e princípios, como: a democratização da informação, publicações em formato eletrônico e a promoção da acessibilidade à produção dos Cursos de Graduação da UFT, por meio do Repositório Digital da Universidade Federal do Tocantins, em conformidade com a (UFT, 2011, p. 4)

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Além da crise dos periódicos, o advento da internet e dos computadores pessoais impulsionaram as iniciativas de acesso aberto. A partir desse contexto, o Movimento de Acesso Aberto propôs duas estratégias para a disponibilização livre e irrestrita da literatura científica. Uma delas, a via dourada, corresponde a publicações de artigos em periódicos científicos de acesso aberto, os quais devem disponibilizar gratuitamente por meio da

---

<sup>107</sup> É uma base de dados em módulos que são gerenciados os setores da universidade, bem como a biblioteca.

Internet todos os artigos que publicam. A outra estratégia, a via verde, diz respeito ao depósito dos artigos em repositórios de acesso aberto (COSTA, 2014).

Este papel assumido pelas universidades conta com a importante contribuição das bibliotecas e dos bibliotecários que neste processo aproximam-se dos pesquisadores de forma significativa (COSTA; LEITE, 2009). Com isso, buscam-se alternativas viáveis para gerenciar e tornar a informação produzida disponível. Foi então que surgiram modelos alternativos para comunicação científica, tais como repositórios institucionais e temáticos, periódicos de acesso aberto, constituindo hoje o Movimento pelo Acesso Aberto à Informação Científica (LEITE, 2009). Neste sentido desde 2004, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) vem trabalhando na sensibilização da comunidade científica quanto à importância do acesso livre ao conhecimento científico.

No Brasil, o acesso livre ainda enfrenta muitas barreiras, pois o sistema de comunicação científica tradicional limita, mais do que expande, a disponibilidade e legibilidade da maior parte da pesquisa científica ao mesmo tempo em que obscurece suas origens institucionais (JOHNSON, 2002). Dessa forma, não basta apenas publicar, os trabalhos científicos precisam ser divulgados de maneira eficiente para que possam ser utilizados e citados, promovendo a troca de conhecimento (MACIAS-CHAPULA, 1998). O acesso à informação técnico-científica se torna fundamental para o desenvolvimento da ciência, pois permite maior visibilidade e disseminação da produção científica brasileira.

No contexto das universidades, que captam recursos de agências de fomento para financiar suas pesquisas, o acesso aberto à informação é também uma forma de promoção da transparência dos gastos públicos. Os órgãos de apoio à pesquisa necessitam rastrear os resultados de seus investimentos em projetos e programas de pesquisa (LEITE, 2009). Dessa forma, as pesquisas financiadas com recursos públicos devem estar publicamente acessíveis.

Levando em consideração a evolução do livro e do suporte, existe uma diferença entre a biblioteca tradicional e a biblioteca digital. De acordo com Oliveira e Carvalho (2011, p. 2)

Uma biblioteca tradicional é aquela onde a maioria dos itens do seu acervo é constituída de documentos em papel ou de outro artefato físico. Uma característica das bibliotecas tradicionais é que tanto a coleção como o seu catálogo utilizam o papel como suporte de registro da informação.

Por outro lado, temos a biblioteca digital tornando as informações mais dinâmicas e acessíveis, pois possibilita o acesso em diversos suportes eletrônicos como: computador, tablet, notetbook entre outros. Ainda levando em consideração as análises dos autores,

contextualizam que “as bibliotecas digitais possuem seus acervos armazenados em formato digital em um repositório de dados centralizado ou distribuído. Associado a este repositório de dados, existe um sistema de informações com as funcionalidades necessárias à manipulação do acervo digital” (OLIVEIRA; CARVALHO, 2011, p. 2). De acordo com o autor Sayão:

As bibliotecas digitais surgem num contexto que sobrepõe, por um lado, a integração e uso das tecnologias de informação e de comunicação, das redes de computadores, das tecnologias de apresentação e o barateamento dos meios de armazenamento em massa; e, por outro, a disponibilidade crescente de conteúdos digitais em escala planetária, a possibilidade de digitalização a um custo economicamente viável de conteúdos em mídias convencionais e, ainda, o fenômeno conhecido como coerência das mídias digitais, que abre a possibilidade singular para a concepção de novos serviços de informação a partir da integração de objetos digitais heterogêneos (SAYÃO, 2010, p. 7).

Conforme o autor as bibliotecas digitais surgiram em um momento oportuno, como um novo serviço para atender os usuários das bibliotecas tradicionais, com várias possibilidades de acesso e em vários suportes eletrônicos.

Grande parte da produção científica do país são produzidos nas instituições superiores de ensino. E, as monografias aparecem como importante divulgador de informação científica, visto que, existe no desenvolvimento de uma monografia muito esforço cognitivo, disciplina e comprometimento por parte do aluno e muita exigência e controle por parte do professor, além de que são avaliadas por uma banca examinadora (PETINARI, 2007).

Segundo Reis, Bulhões e Santos (2016, p. 2) afirma que os “trabalhos de conclusão de curso são documentos originados das disciplinas de final de curso, como mecanismo de avaliação e comprovação dos conhecimentos e competências adquiridos no decorrer do curso. É uma forma de despertar o lado investigativo e reflexivo do aluno, fazendo que ele deixe de ser mero ouvinte para ser um agente construtor de novos conhecimentos”. Quase sempre os alunos desenvolvem um tema com base em suas observações, pesquisas, interesses e afinidades desenvolvidos no processo de formação.

Para Petinari (2007) no desenvolvimento de uma monografia exige esforço intelectual, disciplina, dedicação e comprometimento por parte do aluno e muita exigência e controle por parte do professor orientado. No entanto, após a conclusão e apresentação à banca examinadora e aprovado, as monografias tornavam-se mais uma peça em uma coleção, em suporte de papel, nas prateleiras e estantes das bibliotecas universitárias. Desse modo, as instituições disponibilizavam os conteúdos à comunidade acadêmica, porém, seria mais

interessante se essas coleções tivessem a mesma disponibilidade das teses e dissertações em meio digital.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para implantação e a manutenção da BDM serão geridas pela Diretoria de Bibliotecas e Coordenações de Bibliotecas nos câmpus, que terão como atribuições: definição das diretrizes para inclusão das monografias na BDM bem como a formulação de projetos para captação de humanos recursos que possam garantir o funcionamento e aprimoramento da BDM. Conta com a promoção da divulgação da BDM junto à comunidade acadêmica da UFT, viabilização e preservação da hospedagem da BDM junto a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), garantindo a integração da BDM com os sistemas de informação e de gestão da UFT.

A gestão técnica da Biblioteca Digital de Monografias será efetivada pela Diretoria de Bibliotecas, por meio da equipe que atua no Repositório Institucional com a assessoria dos coordenadores e gerentes de biblioteca e terá como principal atividade a articulação das ações e atividades da BDM junto a Reitoria, Pró-reitoria de Graduação (Prograd) e Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), no que concerne à integração da BDM aos sistemas de informação e de gestão da UFT, por meio do Repositório Institucional. A biblioteca digital no contexto atual irá fortalecer a divulgação do conhecimento e da informação no âmbito da universidade.

A proposta para implantação BDM/UFT foi pensada inicialmente em 2016, pelos bibliotecários numa tentativa de tornar os materiais produzidos pelos alunos mais acessíveis, pois esses materiais eram entregues as bibliotecas somente em formato físico, impresso, o trabalho em meio digital não era obrigatório. Neste sentido, com a biblioteca digital esses materiais serão divulgados e conseqüentemente mais acessados tanto para a comunidade acadêmica interna à Universidade e também com usuários externos que tenham interesse nos materiais que são produzidos na instituição.

O diferencial com relação a disponibilização dos TCC's monografias de graduação e de especialização / pós-graduação *latu senso*, na biblioteca digital de monografias, do Repositório Institucional da UFT, será a criação da Comissão Interdisciplinar em cada campus, nomeado pela direção que será responsável pela emissão de parecer final sobre o cumprimento de exigências legais e da Resolução Consepe n°. 005/2011, obedecendo aos

seguintes critérios: Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), conforme o Manual de Normalização e orientação de Trabalhos Acadêmicos da UFT, atualidade e relevância da temática da pesquisa, verificação da originalidade de autoria, no ato de assinar ou apresentar uma obra intelectual de qualquer natureza (texto, música, fotografia, obra audiovisual, etc.) lembrando sempre em citar e referenciar o autor consultado.

Como metodologia será institucionalizada algumas prerrogativas para a seleção dos trabalhos para compor a biblioteca digital. Seguem algumas informações relevantes quanto a seleção desse material:

- a) avaliação – o processo avaliação levará em consideração a contribuição social que o trabalho apresenta para a sociedade civil, ineditismo, bem como sua originalidade, a nota do trabalho, superior a 8,0 para garantir a padronização levando em consideração a nota no ato da defesa do trabalho. Os trabalhos deverão passar por uma revisão ortográfica e também por uma revisão na formatação, utilizando como referência para correção o Manual de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins;
- b) relação ensino pesquisa e extensão – a difusão da informação desses materiais será de suma importância para referência levando em consideração trabalho futuros com a mesma temática. Ou seja, trabalhos atuais serão citados por trabalhos futuros tornando assim uma comunidade científica mais ativa na universidade;
- c) seleção do material – após os trabalhos serem selecionados o aluno deverá preencher o termo de autorização de publicização (ver anexo A), para submissão de sua obra. Esse termo deverá ser entregue para a coordenação do curso e logo em seguida a coordenação fará o repasse para a biblioteca.

Para sistematizar o trabalho que será desenvolvido em cada campus as bibliotecas dos sete câmpus, terão as seguintes competências:

- a) gerenciamento do desenvolvimento, a alimentação, a customização e a manutenção da BDM;
- b) desenvolvimento de programas de treinamento nos sistemas específicos ao fluxo de funcionamento da BDM;
- c) assessoria e capacitação tecnicamente os servidores diretamente ligados ao processo de desenvolvimento e manutenção da BDM;
- d) promoção de capacitação da equipe para a alimentação das monografias na BDM;
- e) garantia de acesso à informação de forma segura e eficiente, dentro dos padrões nacionais e internacionais.

Para disponibilizar as informações contidas nas monografias as Bibliotecas dos câmpus da instituição terão as seguintes prerrogativas:

- a) seguir os padrões nacionais e internacionais e critérios de organização e administração da BDM para garantir o acesso à informação de forma segura e eficiente à comunidade acadêmica;
- b) gerenciar a implantação, alimentação, manutenção e relatórios de acesso da BDM, a curadoria dos cursos vinculados ao câmpus;
- c) estabelecer um canal de comunicação permanente com a Diretoria do Sistema de Bibliotecas e Repositórios Institucional;
- d) participar das capacitações voltadas ao processo de desenvolvimento e manutenção da BDM e equipe;
- e) promover a capacitação da equipe técnica envolvida no projeto da Biblioteca Digital de Monografias;
- f) Propor medidas visando ao aprimoramento e à modernização da Biblioteca Digital de Monografias, Repositório Institucional e ao Sistema de Informação e de Gestão da UFT.

As disponibilizações das monografias na Biblioteca Digital de Monografia deverão estar em acordo com a lei de direito autoral em vigor no País, e seu acesso será livre nos contextos nacional e internacional. A BDM deverá ter capacidade de integração com outros sistemas nacionais e internacionais, observando-se o uso de padrões e protocolos de integração, em especial aqueles definidos no modelo *Open Archives*.

O depósito das monografias e outros produtos de trabalhos de conclusão de cursos de graduação e especialização da UFT na Biblioteca Digital de Monografias tem caráter obrigatório e serão realizados através dos à Biblioteca do Campus por meio de memorando encaminhado pela coordenação do curso com o termo de aceite assinado, após homologação do orientador e examinadores assinando a folha de aprovação e da Comissão interdisciplinar, na Biblioteca do Campus, que fará a inclusão na BDM.

A equipe de execução do processo de implantação da BDM será formada por bibliotecários, técnicos administrativos, estagiários e/ou alunos voluntários, bem como corpo docente. Os recursos humanos integrarão a implementação da biblioteca digital do Sistema de Bibliotecas da UFT. As atividades serão desenvolvidas no prazo de um ano, para depois ocorrer o processo avaliativo, iniciando especificadamente em agosto de 2017. Com mais detalhamento segue a distribuição de algumas atividades no cronograma de implementação: Formação da comissão, estudo e especificação técnica da estrutura de metadados,



desenvolvimento da solução no Dspace, organização do material para submissão na BDM, treinamento da equipe, digitalização, avaliação do sistema, produtos e relatórios.

#### **4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS**

O grande crescimento dos documentos em meio digital é uma realidade nas instituições de ensino superior e o repositório digital é o grande aliado da gestão para disponibilização dessa massa de novos conhecimentos produzidos. Atualmente, os repositórios digitais se constituem como um dos principais atores no movimento de acesso livre a informação científica e surge da necessidade de ampliar o acesso a comunicação científica e a disseminação da informação, visando também a manutenção da memória institucional. Porém, para que esse processo de disseminação ocorra segundo o uso do modelo *Open Archives*, sendo elas: maior rapidez na disseminação da literatura científica publicada nesses repositórios; acesso livre, ocorrendo maior rapidez na disseminação da informação científica; maior visibilidade dos trabalhos publicados; maior impacto, tendo acesso livre acontece uma maior visibilidade e por consequência maior possibilidade de ser citado; maior interoperabilidade com outros repositórios.

Com a implantação da Biblioteca Digital de Monografia, as bibliotecas que integram o Sistema de biblioteca da UFT ampliaram seu leque de serviços oferecidos, possibilitando desta forma acesso as monografias de seus cursos a qualquer usuário, a qualquer tempo, de qualquer lugar, bastando para isso ter acesso a internet para acessar a literatura produzida no âmbito dos cursos da instituição.

Por meio da implantação da BDM UFT ganhou-se com o reaproveitamento dos espaços que seriam necessários para acondicionamento do acervo de monografias nas estantes, pois com a disponibilização dos conteúdos digitais, o armazenamento ocorrerá em servidor, acessível para acesso ininterruptamente na internet, reduzindo significativamente os problemas com espaço físico. Outro benefício alcançado está relacionado à imagem da biblioteca sustentável, perante a comunidade universitária, pois a BDM é ecologicamente correta por não consumir papel.

As universidades produzem artigos, teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias de graduação e especialização. Desses documentos alguns são publicados, no entanto, muitos são arquivados nas coordenações de cursos e bibliotecas, de certa forma impossibilitando que o conhecimento gerado no âmbito da instituição chegue à sociedade. As

bibliotecas digitais têm como premissa maior organizar, armazenar, atualizar e divulgar essas informações, cumprindo assim a função social uma vez que permitem que toda comunidade acadêmica ou em geral, tenham acesso às primeiras iniciativas de pesquisa, monografias de graduação, elaboradas e desenvolvidas por alunos da graduação, colaborando com a disseminação do conhecimento científico.

## REFERÊNCIAS

COSTA, M. P. **Características e contribuições da via verde para o acesso aberto à informação científica na América Latina**. 2014. 226 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/15687>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

COSTA, S. M. de S.; LEITE, F. C. L. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃO, L. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 163-202.

FACHIN, G.R.B. et al. (Coord.) Relato do simpósio comunicação científica: desafios da inclusão digital. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p210/440>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

MACIAS-CHAPULA, C. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/794/825>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. 268p.

OLIVEIRA, Renan Rodrigues de; CARVALHO, Cedric Luiz de. **Bibliotecas Digitais e o Repositório Fedora**. Goiânia: Technical Report, 2011. (Relatório Técnico).

PETINARI, V. S. **Repositórios digitais de acesso livre de monografias na área da Ciência da Informação**. 2007. 117 f. Monografia (Graduação em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

REIS, M. K. S.; BULHÕES, H. D. S.; SANTOS, C. I. Biblioteca digital de monografias da Faculdade de Odontologia da UFRN: recuperação e democratização na produção acadêmica. **Anais do SNBU**, Manaus, 2016. ISSN 2359-6058. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufam.edu.br/anaisnbru/article/view/3197>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

RODRIGUES, Eloy. **RepositóriUM: repositório institucional da Universidade do Minho**. In Encontro de Informação em Ciências da Comunicação, ENDOCOM, 16 / Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 27, Porto Alegre, 2004. [S.l.: s.n.], [2004].

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**. n. 80, p. 6-17, dez./fev. 2008-2009. Disponível em:  
<<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13709/15527>>. Acesso em: 22 maio 2017.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução Consepe nº 05/2011**. Dispõe sobre a criação e regulamentação do Repositório Institucional e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Tocantins. Palmas/TO, 2011.

## ANEXO A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - SISBIB  
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFT (RIUFT)



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO (TCC) OU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFT (RIUFT)

#### IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR E DO DOCUMENTO

Autor	<input type="text"/>						
Rg	<input type="text"/>	Órgão expedidor	<input type="text"/>	UF	<input type="text"/>	CPF	<input type="text"/>
E-mail	<input type="text"/>		Telefone	<input type="text"/>		Celular	<input type="text"/>
Curso de graduação	<input type="text"/>			Campus	<input type="text"/>		
Curso de Pós-graduação <i>lato sensu</i>	<input type="text"/>						
Campus	<input type="text"/>			Data da apresentação	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Nome do orientador	<input type="text"/>						
Título do documento	<input type="text"/>						
	<input type="text"/>						

#### AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFT

Na qualidade de titular dos direitos de autor do Trabalho de Conclusão de Curso supracitado, **de acordo com a Lei nº 9.610/98**, autorizo a Universidade Federal do Tocantins, a disponibilizá-lo gratuitamente, **sem ressarcimento dos direitos**, no Repositório Digital da UFT (RIUFT), para fins de leitura, impressão ou *download*, a partir desta data, em conformidade com a Resolução CONSEPE nº 05/2011.

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	_____
Local	Data			Assinatura do (a) autor (a) ou seu representante legal

**Conforme Art. 27 da resolução CONSEPE nº 05/2011, preencher este Termo em duas vias. Entregar a 1ª via na Biblioteca do Campus para envio posterior à Coordenação do SISBIB, na Vice - reitoria, acompanhada do(s) documento(s): ata de defesa e CD com documento digitalizado em PDF. A 2ª via deve ser encaminhada para a Secretaria do programa de pós-graduação stricto-sensu.**

X

#### COMPROVANTE DE ENTREGA DE DOCUMENTO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFT (RIUFT)

Campus universitário de  Data

\_\_\_\_\_ Carimbo e assinatura





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **O QUE UM LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO FAZ NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA? A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

*WHAT DOES A CONSERVATION LABORATORY DO IN THE UNIVERSITY LIBRARY?  
THE EXPERIENCE OF THE LABORATORY OF CONSERVATION AND RESTORATION  
OF THE CENTRAL LIBRARY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL*

**CATHERINE DA SILVA CUNHA**

**MARIA LÚCIA SOUTO**

**SABRINA PEREIRA**

**MARIA LUISA DAMIANI**

**LETÍCIA DUTRA SCHINOFF**

**Resumo:** O presente trabalho relata a experiência do Laboratório de Conservação e Restauração da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Objetiva apresentar as diferentes atividades que um laboratório de conservação e restauração pode fazer em uma biblioteca universitária para além da intervenção direta no acervo. Aponta a sua metodologia de trabalho em relação as rotinas de conservação preventiva, pequenos reparos, capacitações, treinamentos, e o registro desses procedimentos e atendimentos. Apresenta os resultados obtidos até então na documentação da sua rotina, no registro de ocorrências de incidentes, nas capacitações e treinamentos oferecidos, no canal do *YouTube* entre outras ações e a intenção de conectar-se a outros laboratórios em uma rede de trocas de experiências, conhecimentos e aprendizados, bem como de atuar via projeto de extensão e estender sua atuação para a comunidade externa. Conclui que a presença de um espaço destinado a discussão e ação em prol da conservação de acervos em bibliotecas universitárias tem um impacto positivo na gestão de coleções, na remediação de danos e incidentes, mas também no ensino, pesquisa, extensão e comunicação com a comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Laboratório de Conservação. Conservação preventiva. Bibliotecas Universitárias.

**Abstract:** This paper reports on the experience of the Laboratory of Conservation and Restoration of the Central Library of the Federal University of Rio Grande do Sul. It aims to present the different activities that a conservation and restoration laboratory can do in a university library in addition to direct intervention in the collection. It points out its methodology of work in relation to the preventive conservation routines, small repairs, capacities, and the registry of these procedures and services. It presents the results obtained so

far in the documentation of its routine, in the record of occurrences of incidents, in the training offered, in the YouTube channel among other actions and the intention to connect to other laboratories in a network of exchanges of experiences, knowledge and learning, as well as acting through an extension project and extending its activities to the external community. It concludes that the presence of a space for discussion and action for the conservation of collections in university libraries has a positive impact on collections management, damage and incident remediation, but also on teaching, research, extension and communication with the community academic.

**Keywords:** Conservation Laboratory. Preventive conservation. University Libraries.

## 1 Introdução

De acordo com Becker e Fortes (1961), a Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi criada em 13 de dezembro de 1971, e desde então coordena e supervisiona tecnicamente o conjunto de bibliotecas da Universidade.

Seu acervo originou-se da Coleção Eichenberg, adquirido pela UFRGS em 1969, constituído por cerca de 50.000 volumes publicados desde o século XVI ao século XX, incluindo obras raras, dos mais variados assuntos com predominância em História, Literatura, Filosofia e Arte.

Além deste conjunto de obras, fazem parte do acervo da Biblioteca Central, a Coleção U, com documentos emanados da Administração Central e selecionados com o objetivo de manter um histórico das atividades das diferentes gestões da Universidade; a Coleção R, formada por obras de referência; a Coleção Edit, formada pelas obras da editora da UFRGS; e a Coleção de Periódicos da mencionada Coleção Eichenberg que tratam tanto de assuntos científicos quanto de temas gerais. (BIBLIOTECA CENTRAL, *online*)

Diante da importância desse acervo e visando sua preservação e acesso, foi realizada a reforma da Biblioteca Central, entre 2011 e 2012, pautada em diretrizes de conservação e que também levaram a criação do Laboratório de Conservação e Restauração (LACOR).

O laboratório tem como principal atribuição a conservação preventiva de todo o acervo, realizada através do monitoramento e o controle ambiental, a higienização das obras e estantes e o acondicionamento e pequenos reparos dos livros. Mas também auxilia as trinta bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da Universidade (SBUFRGS) bem como a outros setores e a outras instituições, seja informando quanto a fornecedores de materiais, equipamentos de segurança e prestadores de serviço; orientando quanto ao tratamento de danos em acervos contaminados por fungo, danificados por água ou com infestação de

insetos; além de receber visitas técnicas e realizar capacitações e treinamentos sobre as rotinas de conservação preventiva, entre outras questões e demandas.

Suas atividades são desempenhadas em uma sala de aproximadamente 34m<sup>2</sup>, devidamente equipada com mesa de higienização, mesa de umectação e sucção, mesa de luz, seladora, prensa de encaixe, microscópio, secadora de papel, capela de exaustão, deionizador multifuncional, etc., e, atualmente, conta com uma equipe formada por uma Bibliotecária-Documentalista, duas Técnicas em Restauração e uma bolsista aluna do curso de Biblioteconomia.

Assim, a partir do relato de experiência do LACOR, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar as diferentes atividades que um laboratório de conservação e restauração pode fazer em uma biblioteca universitária para além da intervenção direta no acervo.

Quanto aos objetivos específicos, propõe-se a:

- a) relatar a sua metodologia de trabalho em relação as rotinas de conservação preventiva, pequenos reparos, capacitações, treinamentos, e o registro desses procedimentos e atendimentos;
- b) apresentar os resultados obtidos até então na documentação da sua rotina, no registro de ocorrências de incidentes, nas capacitações e treinamentos oferecidos, no canal do *YouTube* entre outras ações;
- c) compartilhar os planejamentos futuros como a intenção de conectar-se a outros laboratórios em uma rede de trocas de experiências, conhecimentos e aprendizados, e a de atuar, via projeto de extensão, e assim estender sua atuação para a comunidade externa.

Justifica-se pela necessidade de discussão do tema enquanto objeto de estudo e atuação na área.

## **2 Revisão de literatura**

Conservar bens requer atuar no sentido de diminuir a velocidade das reações de degradação, prolongando a vida útil do acervo com o mínimo de dano possível, e mantendo o máximo de autenticidade e fidelidade à sua trajetória pregressa.

Segundo o ICOM-CC (2010), entende-se por conservação preventiva todas aquelas medidas e ações que tenham como objetivo evitar ou minimizar futuras deteriorações ou



perdas. Elas são realizadas no contexto ou na área circundante ao bem, ou mais frequentemente em grupo de bens, seja qual for sua época ou condições. Estas medidas e ações são indiretas – não interferem nos materiais e nas estruturas dos bens, e, portanto, não modificam sua aparência.

São exemplos de ações de conservação preventiva: medidas e ações necessárias para o registro, armazenamento, manuseio, embalagem e transporte, segurança, controle das condições ambientais (luz, umidade relativa, poluição atmosférica e controle integrado de pragas), plano de emergências, treinamento de pessoal, sensibilização do público e aprovação legal (ex.: tombamento).

As bibliotecas, juntamente com os arquivos e museus, representam importantes locais de custódia, preservação e acesso da memória coletiva (CHAUI, 2006, p. 114).

Em instituições públicas, sendo os acervos bibliográficos considerados bens permanentes nas bibliotecas das Universidades Federais segundo a Lei 4320/64 e o Manual de Despesa Nacional (2008) do Ministério da Fazenda, tais ações ganham ainda mais importância para que permaneçam acessíveis e disponíveis aos usuários pelo maior tempo possível.

Na BC UFRGS, a Coleção Eichenberg compõe uma importante representação coletiva tanto da história do livro, pelo seu aspecto físico e estrutural (seus diferentes processos editoriais, gráficos, materiais, etc.), quanto do conhecimento e produção intelectual nas mais diversas áreas, línguas e espaço-tempo.

Devido ao excepcional valor histórico que a coleção retrata em relação a trajetória histórica do objeto “livro”, no LACOR, as atividades, processos e projetos são planejados e executados a partir da literatura produzida, principalmente, por instituições de referência tais como o *Northeast Document Conservation Center*, o *Canadian Conservate Institute*, a *Library of Congress*, e por orientações de profissionais e instituições de referência na área no Brasil, a fim de garantir a adoção de parâmetros e técnicas apropriados à manutenção da sua autenticidade.

### **3 Metodologia**

No que diz respeito a conservação preventiva do acervo geral e das obras raras da BC, o LACOR, realiza diariamente o monitoramento das áreas de guarda e de quatro vitrines

expositivas a partir do Sistema de Gerenciamento Ambiental CLIMUS<sup>108</sup>, e o controle dos índices de Umidade Relativa através do REAQUIS<sup>109</sup> e de cinco desumidificadores.

As obras raras são acondicionadas em jaquetas de poliéster quando a lombada ou a encadernação estão danificadas, ou em caixas em papel alcalino feitas sob medida quando o miolo está separado da capa, ou as páginas estão comprometidas. Reparos com papel japonês com a gramatura apropriada e Tylose® são realizados quando há danos nas folhas.

Nas obras do acervo geral, utiliza-se o critério da mínima intervenção para os pequenos reparos, ou seja, mantém-se a mesma estrutura e encadernação original, recuperando danos existentes com materiais compatíveis e de qualidade arquivística (papel japonês, papel alcalino ou neutro, linha de algodão, carboximetilcelulose, etc.), sem guilhotinar ou lixar os cortes, sem serrotar os festos, acrescentar furos ou qualquer outra medida irreversível.

A higienização do acervo e das estantes é feita com o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI)<sup>110</sup>, carrinho de transporte, aspirador de pó, pano levemente umedecido em uma mistura de álcool e água para a estante e flanela seca para os livros, com periodicidade determinada pelo acúmulo de sujeira, que varia de acordo com a localização em relação a circulação dos usuários e proximidade com as janelas. Quando necessário, o procedimento é realizado individualmente, folha a folha, com trincha macia e bisturi na mesa de higienização.

Para as demais bibliotecas do SBUFRGS, professores, usuários, outros setores da Universidade e outras instituições, a equipe do LACOR realiza atendimentos e orientações de forma presencial, por telefone e e-mail, informando quanto a fornecedores para compra de materiais de conservação e ou equipamentos de segurança, prestadores de serviço de encadernação e restauração, orienta no tratamento de danos em acervos contaminados por fungo, danificados por água ou com infestação de insetos e recebe visitas técnicas de alunos de cursos afins ou equipes de outras bibliotecas e instituições.

Desde junho de 2017, todas essas atividades passaram a ser registradas em um Formulário criado no Google Drive (Figura 1) no qual são anotados os atendimentos prestados ao público interno (servidores, professores, alunos da UFRGS, etc) e ao público externo, bem como os procedimentos realizados em cada livro, seu número de chamada, código de barras e título para localização posterior.

---

<sup>108</sup> Sistema de Gerenciamento Térmico para Conservação de Coleções, criado pelo Prof. Dr. Saulo Güths (UFSC).

<sup>109</sup> Sistema de Controle de Umidade Relativa, criado pelo Prof. Dr. Saulo Güths (UFSC).

<sup>110</sup> Máscara PFF2 e jaleco ou avental.

Figura 1 - Formulário para registro dos procedimentos nos livros e para “Outros serviços”  
Fonte: LACOR

Além disso, desde 2015, em uma planilha compartilhada com toda a equipe da biblioteca (Figura 2), são anotadas todas as ocorrências e/ou incidentes estranhos à sua rotina, como infiltração causada por entupimento das calhas do andar superior, ar-condicionado vazando, equipamento danificado, queda de luz, ou qualquer outro evento que possa repercutir em danos ou risco para o acervo.

Data	Ocorrência	Imagens
07/03/2016	Visita Técnica do DAS	
11/03/2016	Grande acúmulo de água abaixo das estantes próximas ao ar-condicionado 07. Problema de manutenção do equipamento	<a href="https://goo.gl/photos/JGr2p5XB77GVXXiC9">https://goo.gl/photos/JGr2p5XB77GVXXiC9</a>
30/03/2016	Higroms (das vitrines) foram ligados	
03/06/2016	Percebemos que Higrom 04 não estava funcionando	
13/06/2016	Envio do Higrom para Saulo	
18/08/2016	Recebemos o Higrom	
08/09/2016	Curto-circuito no Reaquis do ar-concionado 09	<a href="https://goo.gl/photos/9sAos4kiGfLwbZc7">https://goo.gl/photos/9sAos4kiGfLwbZc7</a>
15/09/2016	Curto-circuito no Reaquis do ar-concionado 06	
07/11/2016	Vazamento (cano de torneira do 3º andar estourou, sábado 05/11). Equipe da prefeitura e limpeza trabalharam sábado e domingo para secar a biblioteca com rodo. Abriam as portas laterais para escorrer a água. Os livros das prateleiras mais próximas ao chão receberam respingos d'água devido ao rodo. Sem danos aparentes.	<a href="https://goo.gl/photos/FAXMC2LmxEjupMiu6">https://goo.gl/photos/FAXMC2LmxEjupMiu6</a>
26/11/2016	Limpeza da parte superior das estantes do acervo geral.	
26/11 à 06/12	Limpeza das estantes do acervo geral do lado esquerdo (da cozinha ao banheiro), usando um aspirador de pó e pano, sem mover os livros do lugar.	<a href="https://goo.gl/photos/AczQLn7LxkdSC3nN9">https://goo.gl/photos/AczQLn7LxkdSC3nN9</a>
30/11 à 02/12	Saulo reparou 5 Reaquis. Troca de componente.	
15/12/2016	Incidente com ar-condicionado do DOR. 45 obras raras molhadas. 26 no miolo também. O dreno do ar estava entupido.	

Figura 2 - Planilha de Registro de Ocorrências  
Fonte: LACOR

Especificamente para os servidores que atuam no SBUFRGS, é realizado capacitações através da Escola de Desenvolvimento (EDUFRGS)<sup>111</sup> e treinamentos individuais sobre as rotinas de conservação preventiva e técnicas de pequenos reparos.

<sup>111</sup>“A Escola de Desenvolvimento de Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EDUFRGS) tem como objetivo promover a capacitação de servidores, por meio da promoção de ações de aperfeiçoamento e de qualificação voltadas ao aprimoramento de competências, possibilitando o desenvolvimento pessoal e

Tanto os atendimentos quanto as capacitações e treinamentos realizados levaram a criação de um canal no *YouTube*<sup>112</sup>, no qual são demonstrados procedimentos adotados pelo LACOR para as dúvidas frequentemente encaminhadas ao setor, tornando-se outro canal de divulgação e comunicação com o público externo por meio dos comentários nos vídeos e compartilhamentos em redes sociais.

#### 4 Resultados

Quanto às atividades cotidianas do Laboratório registradas no formulário (Figura 3), 146 deles foram de tratamentos realizados em livros, e 46 de “Outros serviços”<sup>113</sup>.



Figura 3 - Atividades registradas no formulário  
Fonte: LACOR

Dos 46 registros em “Outros serviços” (Figura 4), 37 deles foram de atendimento ao público interno e nove ao público externo.



Figura 4 - Relação de atendimentos e respectivos públicos.  
Fonte: LACOR

---

profissional do servidor na carreira ou em atividades gerenciais.” Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/edufrgs>>. Acesso: 03 de Jan. de 2018.

<sup>112</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCI20OwGKkFXFeFUsImrnvEg>>. Acesso em: 05 Jan de 2018.

<sup>113</sup> Considerando como total de respostas o período entre 1/06/2017 (o início dos registros) até 08/01/2018.

Dentre os principais atendimentos listados (Figura 5), nove foram em treinamento e informação em pequenos reparos, seis foram acondicionamento em poliéster para a sinalização da biblioteca, cinco foram em treinamento e informação em higienização, quatro foram em indicação de prestador de serviços de conservação e restauração, três especificações de material de conservação, três indicações de fornecedor, três pedidos de diagnóstico, e três visitas técnicas entre alunos de universidades e equipes de bibliotecas de outras instituições.



Figura 5- Relação de atendimentos prestados  
Fonte: LACOR

Com relação aos registros de ocorrências, (10 em 2015, 13 em 2016 e 10 em 2017, no total por ano respectivamente, a maioria foi sobre problemas no funcionamento de ar-condicionado (seis incidentes com vazamento de água); três, no mesmo ano (2017), de infiltração de água da chuva devido a entupimento de calha do andar superior; um incidente com cano estourado no terceiro andar e que causou o alagamento no piso da biblioteca; dois registros de curto-circuito em equipamento elétrico além de outros de menor impacto.

Desde a sua criação em cinco de junho de 2017, foram disponibilizados oito vídeos no Canal do *YouTube* que já registra 3.717 visualizações e atualmente<sup>114</sup> conta com 182 inscritos.

Em 2014, o LACOR deu início a execução do Projeto “Preservação do Acervo Raro da UFRGS”, financiado pelo BNDES, o qual propiciou aos bolsistas o treinamento em higienização e acondicionamento e o curso “Livro raro: formação e gestão de coleções bibliográficas especiais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul”, com carga horária de

<sup>114</sup> Dados de 18 de Janeiro de 2018.

31h, ministrado por Ana Virgínia Pinheiro da Biblioteca Nacional, aos bibliotecários do sistema.

Como resultado do projeto, em 2015, foi realizada a mostra “Tesouros da biblioteca”, no saguão da Reitoria na qual foram expostos alguns dos itens higienizados integrantes do acervo de obras raras Coleção Eichenberg tratados e catalogados durante a sua execução.

Ainda em 2014, promoveu o evento “Degradação de Acervos: medição dos parâmetros ambientais e métodos de controle” para o SBUFRGS, tendo como palestrante convidado o Prof. Dr. Saulo Güths que abordou os principais parâmetros de influência da temperatura e umidade; a definição de Umidade Relativa e Umidade Absoluta; a elucidação do fenômeno de condensação superficial; a compreensão do fenômeno da migração e adsorção de umidade em materiais porosos; a definição do Índice de Preservação; e a apresentação das técnicas de medição e métodos de controle da temperatura e umidade relativa.

Junto à EDUFRGS, o LACOR realizou duas capacitações para os servidores que atuam em bibliotecas. Em 2016, “Conservação de Acervos Bibliográficos: conceitos e práticas fundamentais”, com o objetivo de orientar quanto aos procedimentos de higienização de acervos; discutir o controle integrado de pragas; abordar a importância do monitoramento ambiental e desenvolver a percepção de risco. Foram oferecidas 50 vagas, e houve 34 inscritos. O conteúdo foi distribuído em três aulas com 4h cada, tendo como conteúdo programático: conceitos de conservação preventiva, conservação curativa e restauração (aula 1); os dez agentes de degradação (aula 2); as competências e atribuições dos profissionais responsáveis por acervos bibliográficos e a importância da adoção de ferramentas e rotinas de prevenção a partir da percepção de riscos (aula 3).

Em 2017 foi a vez dos “Pequenos reparos em acervos bibliográficos”, uma demanda identificada nas sugestões das avaliações feitas pelos participantes da capacitação anterior, com o objetivo de instruir servidores do Sistema de Bibliotecas na prática de pequenos reparos em acervo bibliográfico correntes (não raros, históricos ou especiais). Foram oferecidas duas turmas, cada uma com 18 vagas. Na primeira turma houve 11 inscritos, e na segunda 20. O conteúdo foi distribuído em cinco aulas, com 3h cada, divididas entre teoria e prática, e tendo como conteúdo programático: conservação preventiva x restauração, conservação curativa, porque e quando fazer pequenos reparos, costura em três e cinco pontos (para folhetos, jornais, livros infantis), e costura japonesa (para polígrafos, ou qualquer material em folhas soltas) – aula 1; materiais básicos para pequenos reparos: o que, porque, e

onde encontrar, costura cruzada (livro em cadernos) – aula 2; estrutura do livro, encadernação brochura e capa dura, colagem do lombo e costura espinha de peixe (para livros com folhas soltas) – aula 3; problemas recorrentes, agentes de degradação, a quem recorrer (fontes e instituições), reforço, fólio, carcela e reintegração/colagem do miolo à capa – aula 4; discussão: como aplicar, problemas e soluções – aula 5.

Além das capacitações, realizou treinamentos no próprio Laboratório sobre técnicas de pequenos reparos com servidores e bolsistas das bibliotecas da Faculdade de Direito, Economia, Engenharia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança; e em higienização de acervos com o Instituto de Artes, Centro de Ciências Sociais e Humanas e ICBS.

Por fim, cabe destacar o reconhecimento da sua atuação nos convites feitos à sua equipe para ministrar workshops e oficinas, além de participar de mesas redondas em importantes eventos nacionais como o III Simpósio Nacional de Crítica Genética e Arquivologia em 2016, e o XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação em 2015.

## **5 Discussão**

As atividades em curso têm sido constantemente avaliadas e acompanhadas para aprimoramento de acordo com as necessidades observadas. Para o LACOR, os resultados demonstram que está atendendo às demandas de forma bastante satisfatória, mas também, que há um grande campo de possibilidades de atuação e expansão das suas atividades.

As capacitações e treinamentos realizados demonstram a clara necessidade e interesse pelo tema nas bibliotecas do SBUFRGS, e o reconhecimento da sua atuação no Sistema.

Além disso, o contato feito pelo público externo e por outras instituições do Brasil, reflete que o laboratório pode atuar como uma referência para auxiliar na conservação de acervos para além dos muros da Universidade. Nesse sentido, intenta conectar-se a outros laboratórios para criar uma rede de troca de conhecimentos, aprendizados e experiências.

Para os próximos anos, o LACOR pretende cadastrar uma ação de extensão por meio da qual desenvolverá diferentes projetos em cada um dos eixos nos quais atua e almeja atuar.

Acredita-se que a proposição de uma ação de extensão permitirá que as suas atividades ganhem maior vulto e abrangência (tanto no público beneficiado quanto no rol dos campos de

possibilidades), assim como contribuirá para a sustentabilidade do seu fazer em relação aos recursos disponibilizados e requeridos.

Para planejamento dos próximos anos, a equipe do LACOR identificou os seus propósitos individuais e tendo eles como base, fez um *brainstorm* para projetar, em conjunto, o que considera o “LACOR possível”.

Primeiramente, listou as atividades que gostaria de realizar. Depois, as reuniu por eixos afins: ensino (treinamento de usuários, alunos, servidores e de terceirizados), pesquisa (convênios e desenvolvimento teórico-prático), aperfeiçoamento (intercâmbio e estágios), divulgação das atividades (através do canal do *YouTube*, do UFRGS Portas Abertas<sup>115</sup>, e organização/participação em eventos), prestação de serviços (consultoria, recuperação de encadernação para o SBUFRGS, e diagnósticos de preservação) e o jeito de ser LACOR, ou seja, valores que orientam o trabalho e a equipe (inclusão, valorização e acolhimento das pessoas e dos seus saberes).

## **6 Considerações finais**

A atuação de um laboratório de conservação em biblioteca universitária cria um espaço de estudo, discussão, pensamento, planejamento e ação em prol da integridade e disponibilidade dos acervos e coleções.

Sem esse espaço, esses cuidados ou são relegados, ou não são contemplados, impactando na gestão do acervo tanto pela retirada de circulação de obras danificadas (e a necessidade de recuperá-las em um prestador de serviço com todas as implicações relativas ao tempo de contratação, execução, e entrega do material), quanto pelos possíveis impactos que danos e incidentes com água, fogo, fungos ou como infestações de insetos, etc. podem causar.

Na UFRGS, o LACOR foi criado para atender as demandas da BC, mas beneficia todas as bibliotecas do sistema, outros setores da Universidade, bem como a outras instituições e mesmo ao público externo a Universidade, a partir da troca de experiência e conhecimentos com a sua equipe, com a sua estrutura e materiais, e com a divulgação das suas atividades.

A experiência do LACOR demonstra que a atuação de um laboratório de conservação em biblioteca universitária pode ir muito além da intervenção no acervo e dos cuidados com a

---

<sup>115</sup> “O Programa UFRGS Portas Abertas integra Universidade e comunidade e mostra aos futuros alunos o que faz em ensino, pesquisa e extensão. O evento é gratuito e aberto a todos os interessados.” Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/portasabertas/>>. Acesso em: 09 Jan 2018.



coleção. Ele pode atuar como um canal de ensino, pesquisa, extensão e comunicação com a comunidade acadêmica nos cursos, capacitações, treinamentos, trocas de experiências, contatos e na divulgação do seu fazer; e também, como estrutura de apoio na gestão da coleção e do uso dos recursos informacionais, garantindo a disponibilidade das obras em condições de consulta com mais agilidade e com menor custo além de responder a incidentes com rapidez e o mínimo de danos.

### Referências

BECKER, Lia; FORTES, Yvonne. **O Serviço Central de Informações Bibliográficas da Universidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 1961. 8p.

BIBLIOTECA CENTRAL. **O que tem nas estantes**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bibliotecacentral/pesquisa/o-que-voce-encontra-na-biblioteca-central/>>. Acesso em: 05 Jan. 2018.

BRASIL. Lei 4320 de 17 de Março de 1964. **Diário Oficial da União**, 23 de Março de 1964. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4320compilado.htm#anexo](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320compilado.htm#anexo)>. Acesso em: 09 Jan 2018.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Manual de Despesa Nacional**: Aplicado à União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Brasília : Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade, 2008. Disponível em: <[http://www.cjf.jus.br/cjf/orcamento-e-financas/manuais/Manual\\_Despesa\\_Nacional.pdf/view](http://www.cjf.jus.br/cjf/orcamento-e-financas/manuais/Manual_Despesa_Nacional.pdf/view)>. Acesso em: 09 de Jan de 2018.

CHAUÍ, Marilena. **Direito à memória**: natureza, cultura, patrimônio histórico-cultural e ambiental. In.: CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural: o direito à cultura**. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. p. 103-128

ICOM-CC. Terminologia para definir a conservação do patrimônio cultural tangível. **Boletim eletrônico da ABRACOR**, n.1 jun. 2010. Disponível em: <<http://antoniomirabile.com/images/competence/56bf5dfd06e968.57668508-areservatecnicatambememuseu.pdf>>. Acesso em: 09 Jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DE VÍDEO EM BIBLIOTECAS**

*LABORATORY OF VIDEO PRODUCTION IN LIBRARIES*

**DEISI MARTIGNAGO**

**FAHIMA PINTO RIOS**

**CRICHYNA DA SILVA MADALENA**

**JORDAN JULIANI**

**Resumo:** O artigo visa apresentar os princípios para a criação de um laboratório de produção de vídeo dentro de uma Biblioteca. A metodologia utilizada, foi a realização de um levantamento bibliográfico na literatura da área sobre a temática e em busca de aplicações deste tipo de laboratórios em outros países. Ainda, esclarecer sobre a relevância do tema, e descrever quais os softwares, equipamentos e as ferramentas necessárias para a implantação de um laboratório de produção de vídeo. Traz como objetivo orientar os bibliotecários da necessidade da criação deste tipo de laboratório dentro de uma unidade de informação, para atender a nova demanda da sociedade, que são o uso das mídias de comunicação, que se fazem presente do cotidiano de muitas pessoas. O estudo traz uma nova visão para os profissionais da área da Biblioteconomia, em que precisam estar preparados para as transformações da sociedade, e tem como dever suprir aos anseios de seus novos usuários.

**Palavras-chave:** Tecnologia da informação. Multimídia. Unidades de Informação. Laboratório de produção de vídeo.

**Abstract:** The article aims to present the principles for the creation of a video production laboratory within a Library. The methodology used was the accomplishment of a bibliographical survey in the literature of the area on the subject and in search of applications of this type of laboratories in other countries. Also, clarify on the relevance of the theme, and describe what software, equipment and tools needed to deploy a video production lab. It aims to guide the librarians from the need to create this type of laboratory within an information unit, to meet the new demand of society, which are the use of communication media, which are present in the daily lives of many people. The study brings a new vision for professionals in the area of Library Science, in which they need to be prepared for the transformations of society, and have as a duty to meet the wishes of their new users.

**Keywords:** Information Technology. Multimedia. Information Units. Laboratory of video production.

## 1 INTRODUÇÃO

O advento da tecnologia da informação e comunicação (TIC) introduziu novos recursos sociais para criar e comunicar informações. Uma atividade que se tornou popular no cotidiano das pessoas é produção de vídeos digitais. Eles trazem informativos, orientações sobre tarefas diárias, lazer e muitos outros conteúdos. Em sua grande maioria estão disponibilizados em sites gratuitos, permitindo o acesso a um número grande de expectadores. A sua produção ocorre de várias formas, com uso de máquinas e softwares modernos ou com uso de aparelho celular sem nenhum tipo de edição.

Os recursos midiáticos, apresentam-se como uma demanda dos indivíduos que convivem em sociedade, pois a sua aplicação vai desde a educação como um recurso pedagógico, tutoriais com divulgação de produtos e serviços. É considerada uma ferramenta de aprendizado atraente que minimiza os problemas de compreensão, e além de hoje, ter se tornado uma fonte de renda para várias pessoas.

O YouTube, que é um site de compartilhamento de vídeos na Internet, divulgou em 2017<sup>116</sup> que 1,3 bilhões de pessoas acessam o site por mês e que seus usuários passam mais de uma hora por dia assistindo vídeos em seus dispositivos móveis no mundo inteiro.

No contexto das bibliotecas, com base no que descreve o relatório The Canadian Library Association's (2014) os usuários das bibliotecas canadenses citam que na era digital as bibliotecas devem oferecer espaços para que as pessoas trabalhem de forma colaborativa em projetos com equipamentos que estariam além do seu próprio alcance pessoal, entre eles, laboratórios de mídia, scanners, impressoras 3-D, etc, ofertando além do espaço suporte para o uso destas mídias digitais.

Diante desse cenário, uma nova demanda se apresenta para o ambiente da biblioteca, a oferta de um novo serviço, espaço e disponibilização de equipamentos multimídia. Para tanto, faz-se necessário que os bibliotecários adquiram novas competências para dar suporte a este tipo de serviço, assim como atuar como multiplicador para capacitar toda a equipe da biblioteca.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem causado mudanças e transformações no cotidiano das pessoas, tanto nas suas atividades pessoais, quanto nas atividades profissionais, que de acordo com Morigi e Pavan (2004, p. 117) “O impacto das tecnologias de informação e comunicação (TICs) é sentido sobre toda a vida social, seja no

---

<sup>116</sup> <http://tecnologia.ig.com.br/2017-06-22/youtube-usuarios.html>

trabalho, no lazer e nas relações entre os indivíduos, principalmente na maneira com que se comunicam”. O resultado disso é a intensificação do uso dos meios de comunicação, equipamentos eletrônicos em que as pessoas interagem e trocam informações por meio da Internet.

Desta forma, o presente artigo busca estabelecer os elementos norteadores para a criação de um laboratório de produção de vídeo em uma biblioteca. Neste artigo serão indicados os equipamentos (hardwares e softwares) além de orientações gerais para a montagem do laboratório.

Assim, este artigo tem como objetivo alertar os bibliotecários sobre uma demanda emergente na sociedade que poderá ser suprida por bibliotecas. E ainda dar subsídios para a implantação de um laboratório de produção de vídeo em qualquer unidade de informação.

## **2 SERVIÇOS EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO E AS TICS**

As bibliotecas são centros de informação, especializados em atender estudantes, professores, pesquisadores que buscam responder suas questões e necessidades informacionais. Para isto oferecem diversos serviços, como empréstimo e devolução de materiais bibliográficos, consulta ao acervo, serviço de referência entre outros.

Com o desenvolvimento das tecnologias, automaticamente um novo perfil de usuários surge, com novos interesses, novas demandas, com anseios de informação diferenciada. Para satisfazer esse público, as bibliotecas se preparam para atender suas necessidades e oferecer novos serviços. Também para se adaptar a nova ordem digital que atinge todos os setores da sociedade, como define Leitão (1999, p. 36).

A integração deste universo tecnológico constitui para as bibliotecas um momento de excepcional importância pelas oportunidades que traz, quer através da capacidade de aumentar a eficácia da prestação dos serviços tradicionais, mas sobretudo pela possibilidade de criar novos serviços [...]

Como a biblioteca é uma instituição social, ela sofre grande influência do contexto no qual está inserida, adotando a partir das novas mudanças da sociedade um novo perfil. Segundo Tammaro e Salarelli (2008, p.114), a nova biblioteca que emprega as tecnologias nasce da reflexão sobre necessidades de acesso à informação da comunidade científica.

Diante de tantas mudanças, as bibliotecas começam a repensar os seus serviços e produtos, buscando atender da melhor forma a sua comunidade com seus novos anseios de informação. Serviços são criados a partir das demandas tecnológicas dos seus usuários,

principalmente pela internet, como o uso das redes sociais, que servem como ferramentas de apoio para a comunicação e gestão das bibliotecas. Ribeiro (2012, p. 46) destaca:

Como exemplos de novos meios de interação com o usuário têm os chats, as redes de relacionamento etc. Esses novos meios de interação propiciaram um aumento do fluxo de usuários naquelas bibliotecas que fazem parte de uma rede social de relacionamento [...] a exemplo do facebook, orkut, myspace, twitteretc, o que mostra uma mudança na forma de acesso a informação e frequência as bibliotecas.

Com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a inovação dos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas ganha um novo valor na sociedade da informação, diante da agilidade e eficácia destes novos serviços. O levantamento bibliográfico agora é feito em bases de dados na internet, para o gerenciamento da biblioteca, são utilizados software próprios de gestão, permitindo ao usuário consultar o acervo sem sair de casa. De acordo Ribeiro (1999, p. 46) “O usuário não precisa estar fisicamente na biblioteca para realizar uma pesquisa, consultar o catálogo, ler e postar no mural informativo.”

Carvalho e Silva (2009, p. 128), acreditam que as “Tecnologias Digitais podem se revelar como um retrato do novo paradigma, onde sempre surge uma nova tecnologia para facilitar o processo de informação e comunicação, quando necessário.” É preciso que os gestores das bibliotecas observem as mudanças tecnológicas e saibam definir as melhores estratégias para beneficiar seus usuários com novos serviços, e oferecer produtos com maior valor agregado.

Para que as TICs desempenhem um papel importante dentro das bibliotecas, é necessário estabelecer uma ligação entre a biblioteca e o ambiente no qual ela está inserida, como uma escola, universidade ou comunidade. Para tanto, é necessário que se integrem as necessidades dos usuários e bibliotecários a partir dos novos serviços disponibilizados pela unidade de informação.

[...] as tecnologias da informação e comunicação não podem ser mais encaradas apenas como ferramenta instrumental no trabalho das bibliotecas, mas como ferramenta substantiva [...], sobretudo porque associadas a novos conteúdos e as formas diferentes de os recuperar, capacidade de gerar uma nova biblioteca. (LEITÃO, 1999. p. 37)

As bibliotecas precisam se adaptar as inovações tecnológicas para manter e/ou atrair novos usuários, pois, com o acesso a internet, as opções de pesquisa e recuperação de informações são facilmente atendidas sem que o usuário precise sair de casa. A biblioteca precisa continuar cumprindo seu papel de oferecer informações impressas e até de conservar o acervo, mas precisa acima de tudo saber gerenciar o conhecimento e oferecer acesso a informação em qualquer suporte.

### 3 O VÍDEO E A INTERNET

O vídeo nasce como resultado da transformação tecnológica das imagens estáticas da fotografia, por meio da montagem, edição e roteirização, para imagens eletrônicas. Segundo Lucena (2012), “[...] a imagem passa a ser convertida em um registro numérico e se torna digital, até mesmo suas menores unidades constitutivas – os pixels – tornam-se passíveis de manipulação.”

É grande a gama de imagens consideradas vídeos, como um o conjunto de fotos em sequência, uma gravação de uma cena diária por máquina fotográfica. Também são diferenciados como vídeos profissionais, em que sua produção envolve financiamento e se espera retorno financeiro, ou amadores, quem o intuito é registrar imagens para armazenar como memória.

Esta nova linguagem proporciona uma nova experiência de criação, por possuir uma interface mais amigável e simples de ser manipulada, desde o uso de equipamentos e softwares, permitindo a qualquer pessoa se aventurar na construção de vídeos.

A internet, é uma plataforma que oferece a possibilidade de publicar múltiplos formatos comunicativos. Salaverría (2014) descreve que a partir de meados da primeira década deste século, houve a popularização das páginas de publicação de vídeos e que atualmente tem um recurso que aumenta a dinâmica das páginas e oferece resultados significativos em termos de audiência.

O vídeo disponibilizado via internet proporciona um visionamento relativamente curto com navegação ativa e interativa. O uso do vídeo via internet possibilita ao usuário um ambiente multidimensional de informações. E sua produção consiste na construção de conteúdos compostos por imagens em movimento e/ou imagens estáticas, sons ou trilhas sonoras, textos e legendas dos conteúdos. Tudo por meio da edição, que consiste em um processo de corte, montagem de cenas.

De acordo com as estatísticas do Fortunelords (2017) o YouTube é a maior plataforma de conteúdos audiovisuais gerados pelos usuários e disponibilizados na internet, o segundo site mais visitado no mundo, com visualizações diárias por volta de um bilhão e trezentos milhões e a cada minuto, trezentos minutos de vídeo são baixados para o YouTube. De acordo com Ramos-Serrano e Herrero-Diz (2016) o YouTube é uma das redes sociais mais importantes porque democratizou a produção de vídeo, mas, especialmente, por ser uma

oportunidade de conexão e expressão entre as pessoas, que deu origem a um conjunto de novas práticas culturais, a cultura do conteúdo em movimento.

Diante da difusão do uso do vídeo na sociedade, o conteúdo dos vídeos produzidos pode ter inúmeras aplicações. De maneira generalizada, a sua aplicação será para fins educativos, seja por meio de vídeos pedagógicos até tutoriais. Tan e Pearce (2011) afirmam que o uso de vídeos educativos em ensino em sala de aula, além de ajudar os alunos a compreender os novos e desafiadores temas, incentivam a valiosa discussão, permitindo que os alunos se sintam confiantes o suficiente para oferecer opiniões, comentários e também tornar-se um meio de apresentar diversas perspectivas sobre o tema abordado. Eles também observam que vídeos publicados por meio do YouTube se tornaram uma espécie de “moeda social” no desenvolvimento de relações entre pares.

É crescente o uso das tecnologias em ambientes educacionais nos últimos anos. Os professores e alunos buscam novas ferramentas para desenvolver suas atividades em sala de aula, com intuito de criar um ambiente mais atrativo.

Para Almeida, (2009, p. 78),

As tecnologias são elementos relevantes do contexto que reconfiguram a situação e criam possibilidades diferentes para o ensino e a aprendizagem, uma vez que, além da expressão material de instrumentos, englobam as dimensões técnica, social e cultural envolvidas em sua produção, expandem o potencial humano e propiciam que, através da Internet, alunos, professores e membros da comunidade, situados em diferentes territórios, possam compartilhar experiências educativas centradas nas relações que se estabelecem em contexto virtual.

Pode-se entender segundo Moran (2005, p.3), o uso da linguagem audiovisual como informação porque: “desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização e a análise lógica.”

Para Ramos-Serrano e Herrero-Diz (2016) o YouTube tem contribuído para uma transformação econômica por meio dos youtubers que alimentam a plataforma YouTube com o conteúdo que criam e carregam constantemente em suas contas ou perfis e, além disso, eles ganharam notoriedade entre os visitantes por causa de razões diferente que, de acordo com as estatísticas, geram milhões de dólares por ano pelo que os participantes recebem por meio da publicidade. Um padrão youtuber pode receber dez mil dólares em um ano médio, graças à propaganda, enquanto o mais popular pode ganhar até cem mil dólares.

O vídeo permite uma nova forma de comunicação entre as pessoas. Por meio da captação de imagens e sons elas podem ser transformadas em conhecimento, e permite ao expectador uma nova experiência. Além de despertar a criatividade, exploração dos sentidos, sensações e emoções. Esta ferramenta de comunicação e informação, está ao alcance de grande parte população, que faz uso dos vídeos para obter respostas de dúvidas do cotidiano por meio de tutoriais

Mas nem todos tem acesso a internet ou um possuem equipamentos de mídia ao seu alcance. Para minimizar essa lacuna, as bibliotecas podem disponibilizar acesso a esse tipo de material, uma vez que são ambientes de inclusão social, por permitir acesso a informação e disseminação do conhecimento.

A implantação de um laboratório de produção de vídeo aplica-se em bibliotecas de qualquer segmento: pública, escolar, universitária, especializada, tendo como objetivo principal, proporcionar infraestrutura adequada, equipamentos e ferramentas que possam atender a demanda dos usuários que necessitam de um serviço diferenciado. Além disso, proporcionar um espaço na biblioteca em que os usuários poderão gerar seus produtos e receber suporte para o desenvolvimento da atividade.

Em países como Estados Unidos, os laboratórios de mídia digital são um serviço consolidado nas bibliotecas, onde contam além da estrutura para produção de vídeo, estrutura para produção musical até impressora 3D. Com exemplos de laboratórios de mídia digital pode-se citar: THE LIBRARY UC SAN DIEGO (2017); CARMEL CLAY PUBLIC LIBRARY (2017); TACOMA PUBLIC LIBRARY (2017); SKOKIE PUBLIC LIBRARY (2017); UNIVERSITY OF MIAMI (2017).

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com o uso constante das tecnologias, as bibliotecas procuram se familiarizar com esse contexto para fazer parte da rotina dos seus usuários, como a tendência de fazer vídeos sobre esporte, música, notícias e tutoriais de variadas temáticas. A partir dessa necessidade, as bibliotecas se preocupam de que forma vão alcançar esse público.

Uma das iniciativas é a criação de um laboratório em que o usuário tenha um espaço adequado para que ele possa criar seus vídeos, com a disponibilização de equipamentos adequados, softwares e suporte técnico.



Desta forma a pesquisa tem como objetivo apresentar um roteiro estruturado, com a descrição das etapas para a criação de um laboratório de vídeo dentro de uma biblioteca.

E para alcançar este objetivo, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória, através do levantamento bibliográfico, em variadas fontes de informação. Principalmente em livros e artigos científicos, com a finalidade de encontrar estudos de casos sobre laboratórios de produção de vídeos em unidades de informação que já estão em operação.

Para Gil (2010, p. 27), a pesquisa exploratória” tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”

A partir do levantamento bibliográfico e das leituras, foi possível perceber que no Brasil ainda não foram realizados estudos sobre a temática. Como base nesta pesquisa, foram utilizadas experiências de outros países, como os Estados Unidos, em que se encontrou diversos materiais bibliográficos que tratam da relação da produção de vídeos dentro das Bibliotecas.

## **5 ELEMENTOS NORTEADORES PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM LABORATORIO DE PRODUÇÃO DE VIDEO EM BIBLIOTECAS**

A implantação de um Laboratório para produção e edição de vídeo aplica-se em bibliotecas de qualquer segmento: pública, escolar, universitária, especializada. O laboratório tem como objetivo principal proporcionar infraestrutura adequada, equipamentos e ferramentas que possam atender a demanda dos usuários que necessitam de um serviço diferenciado. Além disso, proporcionar um espaço na biblioteca em que os usuários poderão gerar seus produtos e receber suporte para o desenvolvimento da atividade.

Dentre as atividades que serão oferecidas pela biblioteca para dar suporte ao uso do laboratório, são minicursos com treinamento para uso dos equipamentos, de hardware e software utilizados para a criação e edição de vídeos, através de tutoriais demonstrando o uso das ferramentas oferecidas no laboratório.

## 5. 1 Equipamentos e hardware

O laboratório de produção de vídeo na biblioteca deve ter estrutura mínima, com uma sala medindo 12m<sup>2</sup> com isolamento acústico e uma boa iluminação. Os sistemas de hardware são:

- Os microcomputadores (Processador Intel Core I3-3.07 Ghz; 4 Gb de RAM; 500 Gb de disco rígido, monitor LCD de 20 polegadas).
- Câmera: (Canon EOS Rebel T3i) escolhida por ter alta definição (HD).
- Webcam: C920 Logitech Full Hd
- Tripê: universal alumínio 1.30 mt
- Microfone: de início de usar o de mão.
- Alto-falantes estéreo para saída de voz e de sons,
- Teclado
- Digitalizador de imagens (scanners)
- Mouse
- Fone de ouvido
- Tablet

O Sistema de armazenamento da informação: discos compactos, para armazenamento dos vídeos, discos óticos e compactos de diversos tipos (CD\_ROM, CD/Interactive e Pen drive) e as “nuvens” de armazenamento disponibilizadas na internet, como é o caso do YouTube.

O mercado oferece vários softwares para a produção e edição de vídeo. Os softwares a seguir são sugestões de ferramentas que podem ser utilizadas. O MovieMaker deve estar instalado no computador do laboratório, We Vídeo que pode ser operado de maneira on-line e o Adobe PremiereClip, um aplicativo para IOS que permite editar vídeos e áudios diretos no celular.

## 5. 2 Software para Edição de Vídeo

A equipe da biblioteca oferece suporte nas três ferramentas citadas na subseção anterior que são:

a) O MovieMaker é um programa da Microsoft de fácil utilização, principalmente para quem trabalha com as abas do Office. No entanto, para usuários avançados apresenta algumas limitações de recursos. Oferece opções de publicar no OneDrive, Youtube, Facebook, Vímeo, Flickr. O MovieMaker estará instalado no computador do laboratório de produção de vídeo.

b) We Vídeo é um software on-line para produção e edição de vídeo que poderá ser usado no computador e smarthphone. É uma ferramenta que possui interface amigável, acessível, criativo e colaborativo. Suporta oito idiomas e possui três modos de edição para atender a iniciantes e experientes: Storyboard, Linha de Tempo e Modo Avançado. Oferece opções de publicar no YouTube ou Google Drive, Facebook e Twitter. Com o Google Drive o usuário poderá convidar outras pessoas para colaborar.

c) Adobe Premiere Clip é um aplicativo para IOS e Android que permite editar vídeos e áudios direto no celular ou tablet possibilitando ao usuário compartilhar publicamente os vídeos nas redes sociais como Facebook, Twitter e YouTube ou deixar salvo no dispositivo móvel para compartilhar mais tarde.

Caso o usuário opte por trabalhar com outra ferramenta é de sua livre escolha, desde que seja uma ferramenta on-line que não tenha necessidade de ser instalada no computador do laboratório de produção de vídeo. Desta forma, a biblioteca isenta da obrigatoriedade em prestar suporte quanto ao desta outra ferramenta.

Além do suporte presencial, para cada ferramenta é disponibilizado um tutorial básico no canal do laboratório de produção de vídeo no Youtube para que o usuário tenha a opção de trabalhar de maneira autodirigida.

### **5.3 Política de Uso**

As regras internas quanto ao uso do laboratório de produção de vídeo são dispostas na Política de Uso que a biblioteca descreve e institui conforme a sua realidade. Goodman (2014) sugere que a política de uso de um laboratório de produção de vídeo deva abranger a quantidade de pessoas que podem utilizar o laboratório ao mesmo tempo; quais atividades não são permitidas dentro do laboratório; se alimentos e bebidas são permitidos. Se houver perigo das pessoas se machucarem no laboratório, essas deverão ser alertadas desse perigo e se necessário, assinar um termo de reconhecimento das suas responsabilidades em relação a esse assunto. Junto com suas políticas habituais e formulário de responsabilidade, a biblioteca

deverá orientar o usuário do laboratório como lidar com violações de direitos autorais e pirataria. Se a biblioteca não possuir política de uso da internet, estas deverão ser descritas na política de uso do laboratório. A política deverá prever questões quanto ao uso dos equipamentos, se poderão ser retirados do ambiente da biblioteca e quais as penalidades quanto ao mal-uso ou extravio. Deverão ser estabelecidas regras quanto ao volume do som e o tempo que as pessoas poderão permanecer no laboratório desenvolvendo suas atividades (horas/dia ou dias/semana), além do agendamento para o uso.

#### **5.4 Direito Autoral e Direito de Imagem**

A biblioteca oferece orientações aos usuários produtores de vídeo sobre direito autoral e o direito de imagem com base nas informações que seguem.

A lei de direitos autorais (Lei 9610/1998) define como “produtor - a pessoa física ou jurídica que toma a iniciativa e tem a responsabilidade econômica da primeira fixação do fonograma ou da obra audiovisual, qualquer que seja a natureza do suporte utilizado”. (BRASIL, 1998) e considera como obras protegidas “as obras audiovisuais, sonorizadas ou não, inclusive as cinematográficas [e] as obras fotográficas e as produzidas por qualquer processo análogo ao da fotografia”. (BRASIL, 1998). Desta forma, a Lei 9610 protege os vínculos existentes entre o autor e a sua criação intelectual. Ao contrário das informações impressas que citada a fonte podem ser usadas normalmente, para as produções visuais (fotografia, ilustração) e audiovisuais (filme, documentário). O uso das produções visuais e audiovisuais que tenham autoria de terceiros, poderá ser feito somente mediante cessão ou licença do(s) seu(s) autor(es).

O direito de imagem é um direito garantido pela Constituição da República Federativa do Brasil (1988) no artigo 5º, X e XXVIII, a, tratado, portanto, dentre os Direitos e Garantias Fundamentais e como um Direito de Personalidade – inerente a pessoa. Desta forma, o produtor do vídeo deverá ter a autorização/licença para o uso (cessão) da imagem da pessoa retratada/filmada para poder compor a sua obra.

## **5.5 Publicar o Vídeo**

Se o usuário do laboratório de produção de vídeo quer publicar seu vídeo nos sites de compartilhamento como Youtube, Vímeo, Flickr é importante que seja realizada uma boa indexação para que o vídeo consiga maior exposição nas ocorrências de uma pesquisa.

O produtor do vídeo atribui um título que seja atraente e que traduz o conteúdo do material, de preferência algum adjetivo que dê qualidade ao vídeo. As Tags são palavras chave que podem ser usadas extensivamente para melhor indexar e automaticamente recuperar o conteúdo via robôs de análise. Recomenda-se que as tags não excedam 120 caracteres. Para a definição das Tags, não deve ser utilizada linguagem técnica ou complicada, a ideia fornecer informação acessível para qualquer tipo de usuário, de preferência que recupere o vídeo indexado com o mesmo termo que pesquisou.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta do laboratório para produção e edição de vídeo segue a mesma linha do paradigma atual das bibliotecas: a oferta de laboratórios em que os usuários desenvolvam e executem seus projetos de maneira concomitante em um mesmo ambiente. Esta necessidade é uma tendência das bibliotecas do futuro, oferecendo um serviço inovador, acessível e de baixo custo.

Pode-se compreender o laboratório como um espaço de disseminação da informação para o usuário através da conectividade e interatividade com a internet. Permite ainda que seja utilizado como fonte de renda para os usuários, a partir da criação e disponibilização de vídeos na internet, a partir do uso da estrutura do laboratório, como por exemplo, se tornar um YouTuber, onde pode criar canais com temáticas específicas de opiniões, games, maquiagem, culinária, humor, música e disponibilizar por meio do YouTube.

Os benefícios de se ter um laboratório para produção e edição de vídeo na biblioteca é oferecer um serviço diferenciado para a comunidade em que a biblioteca está inserida e que além da estrutura, oferece programas de alfabetização digital sobre como criar conteúdos digitais

Neste sentido, a biblioteca, assim como qualquer organismo vivo, terá que se adaptar as constantes mudanças com base nas demandas dos seus usuários. Os recursos tecnológicos, como é o caso dos equipamentos e ferramentas para a produção e edição de vídeo,

proporcionando as bibliotecas novas experiências e novas formas de se relacionar com o usuário.

O bibliotecário precisa estar familiarizado a este novo contexto e ir em busca de conhecimento específico para atender as necessidades de seu público. Além de adquirir novas habilidades e possibilitar que o uso do novo espaço seja aproveitado da melhor forma.

O laboratório para produção e edição de vídeo sinaliza esse avanço na oferta de um serviço com diferencial tecnológico. Espera-se que a oferta deste ambiente com as características mínimas descritas neste trabalho, possa contribuir de maneira efetiva com o espaço e que reforce o papel que a biblioteca desempenha na sua comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. **Em aberto**, Brasília, v. 22, n.79, p. 75-89, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/2306/2269>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/19610.htm>>. Acesso em: 8 dez. 2017.

CARMEL CLAY PUBLIC LIBRARY. **The Digital Media Lab**. Disponível em: <<https://www.carmel.lib.in.us/dml/>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

CARVALHO, L. M.; SILVA, A. M. Impacto das tecnologias digitais nas bibliotecas universitárias: reflexões sobre o tema. **Inf. & Soc: Est.**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 125-132, set./dez. 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/Dell/Downloads/3898-6742-1-PB.pdf>> Acesso em: 08 dez. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOODMAN, Amanda L. Training and policies. **Library Technology Reports**, v. 50, n. 6, p. 29-34, 2014. Disponível em: <<http://link.galegroup.com/apps/doc/A407107318/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=4a626b60>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

LEITÃO, P. Integração e gestão das TIC nas bibliotecas. **Liberpolis**, n. 2, p. 35-44, 1999. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/16268/1/Liberpolis%2C%20n.%C2%BA%20%20%281999%29%5B1%5D.pdf>> Acesso em: 08 dez. 2017.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação e Educação, São Paulo, n. 2, p. 27-35, jan./abr., 1995.

MORIGI, V. J.; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ci. Inf., Brasília**, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a14.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2017.

RAMOS-SERRANO, M.; HERRERO-DIZ, P. Umboxing and brands: youtubers phenomenon through the case study of evantubehd. **Prisma Social: Revista de Ciências Sociais**, n. esp. 1, p. 90-120, mayo 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3537/353747311004.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

RIBEIRO, R. M. R. A tecnologia da informação e comunicação (TIC): fator condicionante da inovação em bibliotecas universitárias. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 41-48, jan./jun. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Dell/Downloads/1909-2562-1-PB.pdf>> Acesso em: 08 dez. 2017.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, João (Org.). **WebJornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: LabCom, 2014. p. 25-51. Disponível em: <[http://dadun.unav.edu/bitstream/10171/37153/1/Multimedialidade\\_informar\\_para\\_cinco\\_sentidos\\_\\_Salaverria\\_2014.pdf](http://dadun.unav.edu/bitstream/10171/37153/1/Multimedialidade_informar_para_cinco_sentidos__Salaverria_2014.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2017.

SKOKIE PUBLIC LIBRARY. **Digital Media Labs**. Disponível em: <<https://skokielibrary.info/services/computers-technology/digital-media-labs/>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

TACOMA PUBLIC LIBRARY. **Digital Media Labs**. Disponível em: <<https://www.tacomalibrary.org/digital-media-labs/>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

TAN, E.; PEARCE, N. Open education videos in the classroom: exploring the opportunities and barriers to the use of YouTube in teaching introductory sociology. **Res. Learn. Technol.**, Oxford, v. 19, 2011. Disponível em: <<https://journal.alt.ac.uk/index.php/rlt/article/view/723/932>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

THE CANADIAN LIBRARY ASSOCIATION'S (Toronto). **The Status and Future of Canada's Libraries and Archives**. Toronto: CLA, 2014. 34 p. Disponível em: <<http://cla.ca/wp-content/uploads/RSC-Status-and-Future-of-Libraries-Jan14-v-8.pdf>>. Acesso em: 7 dez. 2017.

THE LIBRARY UC SAN DIEGO. **Digital Media Lab**. Disponível em: <<https://library.ucsd.edu/computing-and-technology/digital-media-lab/>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

UNIVERSITY OF MIAMI. **UM Libraries**: digital media labs. Disponível em: <<https://library.miami.edu/medialab/>>. Acesso em: 26 dezembro 2017.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS:** **PROJETO COLETAR**

#### *INFORMATION MANAGEMENT IN UNIVERSITY LIBRARIES: PROJECT COLETAR*

ELIANE PAWLOWSKI OLIVEIRA ARAUJO

JACQUELINE PAWLOWSKI OLIVEIRA

**Resumo:** A boa gestão de uma biblioteca, ou de um sistema de bibliotecas, necessita de um grande volume de informações visto abarcar, nessa atividade, perspectivas e enfoques diferenciados. Conhecer a composição do acervo, os produtos e serviços ofertados, o perfil dos usuários, as características do corpo de colaboradores, a infraestrutura existente, além de, dentre outras, registrar a memória e o histórico dessas unidades é tarefa hercúlea e que exige um aporte tecnológico para que seja exercida de forma adequada e possa propiciar uma recuperação de informação efetiva. Nesta perspectiva, o presente trabalho visa apresentar as atividades realizadas pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais no intuito de estruturar sua gestão de dados administrativos. Retrata-se, assim, a implantação do Sistema Coletar, sendo demonstrados os resultados obtidos no desenvolvimento dessa nova ferramenta. Como conclusão desse processo, considera-se que houve um avanço na gestão de informação ao incorporar questões de usabilidade, por meio de uma melhor interface, e de organicidade da informação. Foi vislumbrada e contemplada, neste trajeto, a necessidade de que os sistemas de suporte tecnológico sejam flexíveis de modo a incorporar novas dimensões de análise, visto que as bibliotecas precisam acompanhar a dinâmica das instituições a que pertencem e a crescente demanda de informações que são requeridas de, e por, suas administrações.

**Palavras-chave:** Biblioteca Universitária. Gestão da Informação. Gestão de bibliotecas.

**Abstract:** Effective management of a library or library system requires a great deal of information because it encompasses different perspectives and approaches in this activity. Knowing the composition of the collection, the products and services offered, the profile of the users, the characteristics of the staff, the existing infrastructure, and besides that, among others, recording the memory and history of these units is a herculean task and requires a technological support so that it is properly exercised and can provide an effective information retrieval. In this perspective, the present paper aims to present the activities carried out by the Library System of the Federal University of Minas Gerais in order to structure its management of administrative data. It is, thus, portrayed the implantation of the Coletar System, showing the results obtained in the development of this new tool. As a conclusion of this process, it is considered that there has been an advance in information management by

incorporating usability issues, through a better interface, and organicity of information. It was envisioned and contemplated in this path, The need for technological support systems to be flexible in order to incorporate new dimensions of analysis, since libraries need to keep up with the dynamics of the institutions to which they belong, and the growing demand for information that is required of, and by, their administrations.

**Keywords:** University Library. Information management. Library management

## INTRODUÇÃO

A administração pública federal é pautada por iniciativas que visam a melhoria da qualidade da gestão e do desempenho institucional. Esta premissa é visível em uma série de programas e projetos propostos pelo poder executivo com o intuito de promover a realização de mudanças significativas para melhorar e inovar os processos, serviços e produtos, além de criar novos valores institucionais. O Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, por exemplo, instituiu nos últimos anos o projeto Inovagov, o Processo Eletrônico Nacional (PEN), o projeto Agiliza, a Carta de Serviços ao Cidadão, dentre outros, visando a desburocratização, a simplificação de processos internos, a disponibilização de informação em tempo real, a melhoria da eficiência na gestão dos recursos públicos e o incentivo e viabilização da inovação no setor público.

Essas iniciativas vêm ao encontro de uma visão administrativa que procura articular esforços que resultem em melhoria de processos e serviços com o objetivo de fortalecer e aprimorar as capacidades do Estado na entrega de resultados à sociedade. Considera-se que essa visão acerca da inovação é essencial no contexto atual visto que, nesse século em que a informação tem sido considerada um recurso organizacional, seu gerenciamento passou de um simples procedimento administrativo para uma ação estratégica. Esta percepção é reforçada principalmente quando se considera o ambiente digital, pois se tem verificado, segundo Ramos (1996), que desde o final do século passado a “natureza da própria informação está sendo rapidamente alterada, deixando de ser física e analógica para se tornar eletrônica e digital”.

Conforme mencionado por Oliveira *et al* (2010), a mudança que tem ocorrido no relacionamento com a informação aponta para a necessidade das organizações utilizarem uma estrutura tecnológica atualizada a fim de exercerem suas funções de forma eficaz. Essa perspectiva implica cada vez mais no desenvolvimento de ferramentas e na adaptação dos processos administrativos de forma a incorporarem novos procedimentos.

Como parte integrante da estrutura organizacional de uma instituição de ensino superior, as bibliotecas universitárias, considerando tanto a evolução ocorrida no âmbito das tecnologias de informação e comunicação, quanto o advento da sociedade da informação, têm sido impulsionadas a implementarem novos produtos e serviços. Para atender às demandas decorrentes desse novo cenário, têm procurado conduzir suas ações visando alcançar uma gestão de excelência que se dá por meio da incorporação de processos inovativos que possam culminar em uma prática administrativa focada na qualidade e na responsabilidade institucional.

Nesse sentido, partindo dos pressupostos de todo processo administrativo deve ter “um método de trabalho que permita maior rendimento da capacidade produtiva com menor esforço operacional, menores custos, menores riscos, menor tempo na operação e melhor qualidade”, (D’ASCENÇÃO, 2001), a Biblioteca Universitária – Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (SB/UFMG) tem envidado esforços, desde 2010, na construção de plataformas que possam garantir a gestão de sua informação institucional dentro das premissas governamentais de excelência e qualidade, visto que o centro da gestão pública eficaz se baseia nesses princípios.

Inicialmente com o GEDAG - ferramenta para gestão de relatórios gerenciais das bibliotecas da UFMG – a Biblioteca Universitária evoluiu seus padrões de coleta, armazenamento e gestão de dados por meio da implementação do Coletar, um novo sistema que, por meio de interfaces e recursos diferenciados, visa realizar uma gestão da informação mais adequada às demandas crescentes da sociedade da informação e das exigências governamentais. Essa necessidade se fez premente em função da requisição por um melhor conhecimento sobre o que se passa em todas as 25 unidades que compõem o SB/UFMG, visto que algumas informações ainda se encontravam armazenadas de forma não integrada, dificultando o acesso e o desempenho adequado das atividades de gestão, e comprometendo, por conseguinte, uma visão global do Sistema de Bibliotecas. Colaborou também para a implantação de um novo sistema a concepção da importância da interação do usuário com a plataforma que deve contemplar noções de usabilidade da interface web e buscar uma lógica de preenchimento e opções intuitivas, colaborando para o uso adequado e a satisfação na realização da atividade por parte da equipe que fornece as informações ao Sistema.

Para a consecução deste propósito a Biblioteca Universitária instituiu uma Comissão composta por servidores bibliotecários e técnicos visando reestruturar o sistema utilizado, recomendando novas funcionalidades e interfaces. A opção pela reestruturação, e não pela

aquisição de um sistema “pronto”, levou em consideração a necessidade de contemplar a real necessidade e as características do SB/UFMG, de modo a se construir uma ferramenta de apoio à gestão da informação e de suporte à tomada de decisão mais efetiva e adequada ao perfil do Sistema de Bibliotecas da UFMG.

## REVISÃO DE LITERATURA

Um aspecto importante quando se fala sobre gestão de bibliotecas foi destacado por Le Coadic na década de 1990 ao mencionar que a Biblioteconomia consiste em uma prática de organização: “a arte de organizar bibliotecas” (1996, p.14). Sem prejuízo ou reducionismo da amplitude das atividades que envolvem essa prática, a afirmativa acima destaca uma vertente fundamental no gerenciamento das bibliotecas que é a organização, viés responsável pela efetividade dos serviços prestados quando se considera que a biblioteca como parte de uma estrutura administrativa. Essa vertente já havia sido destacada por Domingo Buconore, em 1976, quando, ao discriminar sobre as atividades relativas à Biblioteconomia em seu Dicionário de Bibliotecologia<sup>117</sup>, menciona que a gestão administrativa de uma biblioteca – que compreende recursos, mobiliário, pessoas, uso, dentre outros – deve ser exercida visando maior eficácia e menor esforço no atendimento aos objetivos institucionais.

Nesse sentido, a utilização de sistemas informatizados tem se consolidado como uma tendência e um forte aliado das instituições para o bom desempenho das funções relacionadas à gestão. O atingimento de padrões de excelência nessas unidades de informação está relacionado a uma gestão de informação adequada que possa retratar o cenário, direcionar as ações em pontos que necessitem de intervenção e reforçar aquelas que têm trazido resultados relevantes. Apesar das bibliotecas não se inserirem em um mercado competitivo, no qual a captação de clientes e a maior geração de lucros são referências de sucesso, sua medida de competência relaciona-se, dentre outros, à satisfação do usuário, a prestação de serviços de qualidade e ao investimento de recursos pela instituição a qual se filia.

---

<sup>117</sup> Dziekaniak (2003) menciona a publicação de Buconore – O Dicionário de Bibliotecologia: términos relativos a la bibliología, bibliografía, bibliofilia, biblioteconomia, archivología, tipografía y materiales afines – procurando definir conceitos relativos a uma definição de Biblioteconomia. Segundo transcrição da autora (2003, p.25) Buconore define a Biblioteconomia como “El conjunto de conocimientos teóricos y técnicos relativos a la organización y administración de una biblioteca. Comprende una parte doutrinaria que estudia la teoría de la selección y adquisición de libros, catalogación, clasificación y el régimen económico administrativo de la biblioteca: recursos, local y mobiliário, personal, conservación de los libros y uso de la biblioteca, y una parte que se relaciona propiamente com el arte de administrarla de gobernala, para realizar com la mayor eficacia y el menor esfuerzo los fines específicos de la institución. La primera parte es científico-técnica, la segunda, en cambio, política-administrativa, pues comprende el estudio de los métodos medios y formas más convenientes para asegurar un buen servicio público de lectura”.

A satisfação do usuário, uma das principais premissas que orientam o trabalho das bibliotecas, tem ampliado o seu escopo: de uma visão interna contemplando a comunidade usuária vinculada à instituição de ensino/pesquisa a qual pertence, para o conceito de usuário-cidadão entendido como qualquer indivíduo da sociedade que utilize ou possa vir a utilizar os serviços prestados pelas bibliotecas. Essa tendência é visível nas instituições públicas de ensino, entidades sujeitas às normativas do Estado no tocante ao fornecimento de serviço de qualidade, esfera que tem editado diversas normas infraconstitucionais modificando a forma de gestão em benefício do cidadão.

Silva e Araújo (2014) destacam um aspecto dessa nova relação fomentada pelo Estado, que objetiva inverter o polo da relação Estado-Cidadão em favor desse último, como a edição do Decreto nº 6.932, de 2009, que institui a Carta de Serviços ao Cidadão, e da Lei nº 12.527, de 2011 (denominada Lei de Acesso à Informação - LAI), que confere ao cidadão o direito de obter do Estado as informações necessárias ao pleno exercício da liberdade e da cidadania. Segundo os autores (2014, p. 1663-1664),

Essa Carta de serviços, obrigatória a sua elaboração e divulgação por todos os órgãos e entidades do Poder Executivo Federal que prestam serviços diretamente à sociedade, é um documento que tem por objetivo informar ao cidadão dos serviços prestados, as formas de acesso e os respectivos compromissos e padrões de qualidade de atendimento ao público.

A LAI, por sua vez, pressupõe a existência de uma estrutura informacional, nas instituições públicas, que possa atender às demandas dos cidadãos no que se refere ao fornecimento de informações diversas. Por estar amparada em conceitos como transparência pública e participação cidadã, esta Lei garante ao indivíduo condições para a construção da cidadania ao assegurar o direito ao acesso à informação produzida e/ou gerenciada por entidades públicas.

Sob esta perspectiva, a implantação de sistemas de informação em ambientes digitais tem se configurado como uma necessidade para os gestores de instituições públicas poderem atender as determinações legais e garantir o cumprimento das premissas de transparência e publicidade. Mais, ainda, possibilitam a realização da gestão dos setores e órgãos de modo eficaz. No caso das bibliotecas universitárias, essa necessidade e imprescindibilidade são visíveis pela quantidade de elementos que estão subjacentes à prestação de um serviço de qualidade ao usuário e à realização de uma gestão adequada da máquina pública.

Um sistema de gestão de informação contempla a coleta, a armazenagem, processamento e distribuição de informação a partir de dados organizados em uma plataforma

digital. Uma de suas vantagens é subsidiar a tomada de decisão com mais rapidez, bem como atender as demandas em tempo hábil, atributos que no contexto da sociedade da informação possuem valor imensurável. Conforme menciona Zorrinho (1991), gerir a informação é, decidir o que fazer com base em informação e também decidir o que fazer sobre informação. Segundo o autor, associa-se a esse entendimento a capacidade de selecionar, em um repositório, aquela informação que é relevante para uma determinada decisão.

O bom desempenho das instituições está relacionado à habilidade de processar informações, o que pode culminar em geração de conhecimento e/ou execução de procedimentos de forma eficiente. Compreende-se, desta forma, que a informação, assim como os outros recursos organizacionais, deve ser gerenciada visando auxiliar os gestores a um desempenho adequado de suas tarefas. Por esse motivo é fundamental que a instituição desenvolva mecanismos que permitam o armazenamento e processamento da informação, o que se configura como um processo de valor agregado. Esse processo compreende, de maneira genérica, um amplo acesso a informação institucional, consolidada e integrada em uma única via de acesso, personalizada por meio de relatórios específicos e criação de relacionamentos entre as informações armazenadas, disponível por meio de interfaces próprias individualizadas, e que enfatiza o gerenciamento de conteúdo visando, dentre outros, o apoio à tomada de decisão (BERGERON, 1996).

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Foi utilizada para fins deste artigo uma análise em fonte primária: a plataforma em ambiente digital do Sistema Coletar.

## **RESULTADOS**

O Coletar (Figura 1), assim como o sistema anterior, foi desenvolvido utilizando software livre, o que lhe confere baixo custo no desenvolvimento e a possibilidade de instalação em ambientes heterogêneos. A ferramenta foi implementada utilizando o software PHP 5.0 e o banco de dados MySQL, ambientes gratuitos que possuem ótima performance e garantem a segurança dos dados. Os requisitos para a implantação foram o Sistema operacional Linux e o Servidor web Apache. A plataforma utiliza links intuitivos para navegação e os padrões utilizados no sistema atendem aos requisitos de usabilidade, o que torna desnecessário o treinamento prévio dos usuários para o preenchimento dos dados.

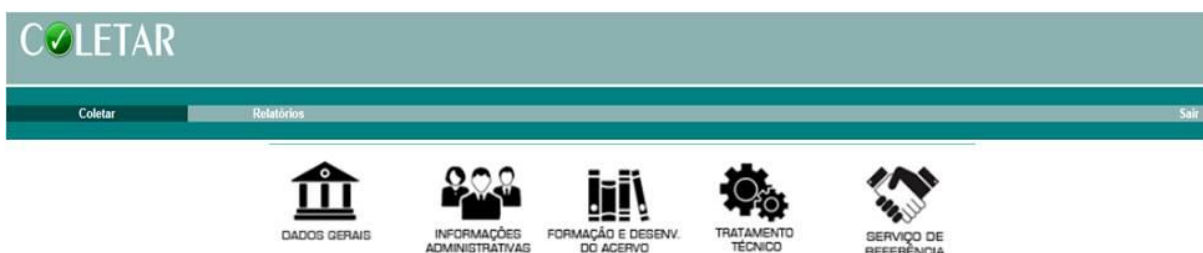
Figura 1. Tela principal



Fonte: Coletar

A primeira versão do sistema foi implantada em 2017 para coletar dados referentes ao ano de 2016. O layout desenvolvido buscou agrupar em cinco grandes grupos as informações a serem coletadas (Figura 2), que contemplam os itens: Dados Gerais, Informações Administrativas, Formação e Desenvolvimento do Acervo, Tratamento Técnico e Serviço de Referência. O usuário, por meio de um identificador e uma senha, cria uma visão personalizada do sistema, acessando uma página que só ele preenche. As informações consolidadas de todo o sistema são acessíveis ao administrador que gerencia a plataforma, cuja operacionalização é feita por duas divisões técnicas do SB/UFMG: Divisão de Planejamento, Gestão e Apoio a Projetos (DPGAP), responsável pelo gerenciamento do sistema e Divisão de Tratamento e Tecnologia da Informação (DITTI), responsável pela administração da rede.

Figura 2. Coletar – tela principal



Fonte: Coletar

Na opção sobre “Dados Gerais” (Figura 3) são coletados dados que caracterizam a unidade de informação, como o nome da biblioteca, área de conhecimento, endereço físico, telefones, horário de funcionamento, endereço do site institucional e outros canais de



comunicação em ambiente digital (a exemplo de blogs mantidos pela biblioteca, página de facebook, twitter) dentre outros. Também são contemplados nesse campo informações sobre a visão e missão da biblioteca, registro de sua história institucional (Informações Estruturais), seus acervos especiais e participação em redes de colaboração (Informações Especializadas).

Figura 3. Dados Gerais



Fonte: Coletar


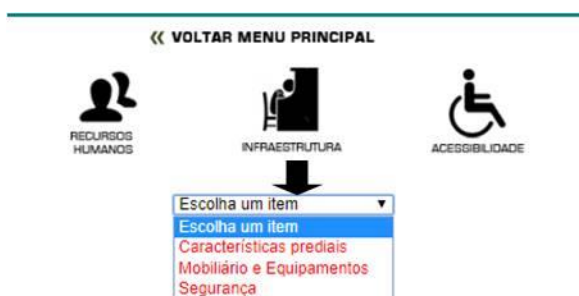
No campo Informações Administrativas buscou-se contemplar questões relativas a equipe, infraestrutura física, de equipamento e mobiliário, além de questões sobre acessibilidade (Figura 4). Nessa última, foi incorporada a demanda anual do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) feita às bibliotecas sobre acessibilidade de modo a facilitar o envio de informações para o Censo da Educação Superior. Como ferramentas de auxílio desse tópico (e de outros afins), foram importadas para o Sistema as informações de orientação ao preenchimento fornecidas pelo manual daquele Instituto, que são acionadas por meio do ícone de ajuda  (Figura 5):

Figura 4. Informações Administrativas



Fonte: Coletar

Figura 5. Opção de auxílio ao preenchimento

Banheiros adaptados	Sim ▼	🔗	→
Bebedouros e lavabos adaptados	Sim ▼	🔗	
Entrada/Saída com dimensionamento	Sim ▼	🔗	
Equipamento eletromecânico (elevadores, esteiras, etc)	Sim ▼	🔗	
Espaço para atendimento adaptado	Sim ▼	🔗	
Mobiliário adaptado	Sim ▼	🔗	
Rampa de acesso com corrimão	Sim ▼	🔗	
Sinalização tátil	Sim ▼	🔗	
Sinalização visual	Sim ▼	🔗	
Sinalização sonora	Sim ▼	🔗	
Ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeirantes e pessoas com deficiência visual	Sim ▼	🔗	
Ambiente ou serviço adaptado para usuários que necessitam de condições especiais de acessibilidade			

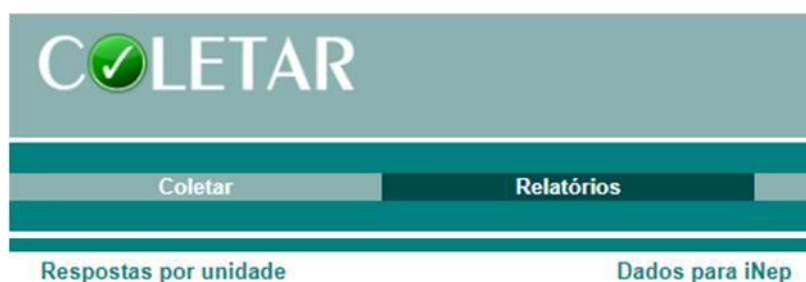
Banheiros adaptados: Banheiros com layouts adaptados (lavatórios, espelhos, barras de apoio, vasos, papeleiras, mictórios e área de transferência) para atender a quem utiliza cadeira de rodas, aparelhos ortopédicos, próteses e também a quem precisa de apoio, como idosos e crianças. O espaço livre no banheiro deve ser suficiente para manobrar a cadeira de rodas. Devem ser facilmente acessados, ficando próximos das circulações principais e sinalizados. Fonte: INEP 2016

OK

Fonte: Coletar

Sobre as informações fornecidas ao Inep, cabe destacar que todos os itens relativos ao Censo são contemplados no Coletar, estando distribuídos no Sistema conforme a temática, mas sendo agrupados, ao final do preenchimento, em um relatório específico para facilitar o envio de informações quando solicitado pelo Ministério da Educação (Figura 6).

Figura 6. Dados para Inep



Fonte: Coletar

Em relação à Formação e Desenvolvimento do Acervo são coletadas informações estruturadas em cinco grupos: Acervo, Aquisições, Controle patrimonial, Inventário e Conservação (Figura 7). No menu sobre Acervo, as informações se relacionam a quantidade de títulos de livros, periódicos e outros materiais, monográficos ou não, discriminação do formato (impresso, digital ou outro formato) e informações sobre bases de dados. Sobre a Aquisição de Material, o sistema coleta informações relativas tanto a sugestões efetuadas pela comunidade universitária, quanto sobre o que foi realmente adquirido conciliando, em um único local, informações que permitam uma avaliação sobre as demandas e seu atendimento. Neste tópico é importante destacar que o Coletar configura-se uma ferramenta capaz de auxiliar não apenas a diretoria do SB/UFMG no acompanhamento das atividades de suas

bibliotecas setoriais, mas também de auxiliar as bibliotecas na organização de suas informações gerenciais, consolidando em uma plataforma seus registros administrativos internos facilitando sua gestão e eliminando a geração de várias planilhas em softwares diferenciados.

Figura 7. Formação e desenvolvimento do acervo

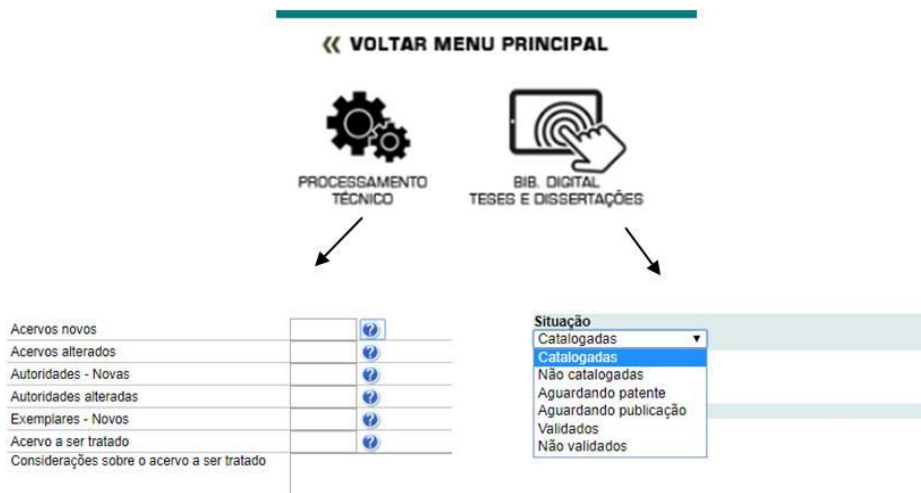


Fonte: Coletar

No campo relativo ao Controle Patrimonial são informadas as entradas e saídas de material no acervo, bem como seu valor contábil. No tocante ao Inventário, coletam-se informações sobre desbastamento e dados do último inventário realizado e no item referente à Conservação, dados sobre encadernação artesanal, comercial e reparos realizados.

O quarto grupo temático do Sistema se refere ao Tratamento Técnico (Figura 8). Neste, busca-se a coleta de informações relativas tanto ao processamento técnico do acervo, quanto ao registro das monografias, dissertações e teses na biblioteca digital.

Figura 8. Processamento técnico



Fonte: Coletar

O último campo do Coletar é relativo aos Serviços de Referência (Figura 9). Dividido em quatro blocos, nele são inseridas informações relativas a Produtos e serviços, Educação

do usuário, Circulação e atividades de Divulgação e Cultura. O primeiro item subdivide-se em quatro áreas: Serviços básicos – que coleta informações específicas para o Inep, serviços de Normalização, Comutação e Publicações relacionadas à biblioteca. Em Educação do usuário coletam-se informações sobre treinamentos, palestras, dentre outras atividades educativas promovidas por, ou com participação da biblioteca. O campo Circulação compreende informações sobre empréstimos e consultas ao acervo e o relativo à Divulgação e Cultura contempla as ações relacionadas a eventos promovidos ou sediados na biblioteca e atividades comunicativas realizadas, como Boletins, Alertas, Exposição de novas aquisições, dentre outras.

Figura 9. Serviços de Referência



Fonte: Coletar

Um aspecto importante do Sistema como um todo é a possibilidade dos usuários poderem migrar dados do ano anterior, o que facilita o preenchimento de campos que não se alteram anualmente, como missão, endereço e dados estruturais (como área física, mobiliário, etc). Outro aspecto funcional constante do Sistema refere-se ao suporte no preenchimento: além dos ícones de ajuda presentes em todas as questões a serem preenchidas, está sendo elaborado um manual para auxiliar no preenchimento e visualização do sistema de forma integralizada. Como o Coletar está em sua primeira fase de implantação algumas funcionalidades ainda estão sendo estruturadas estando previsto a implementação total do sistema até o final de 2018. Como implementação futura, também está sendo analisada a possibilidade de extração de dados que já existem no Pergamum, por meio de extração automática, para contemplar alguns dados no sistema.

O Coletar possui em sua estrutura de suporte, na parte do Administrador (Figura 10), campos que permitem a criação e personalização de relatórios, atribuição de usuários e senhas e a inserção de novos argumentos a serem preenchidos conforme novas demandas forem surgindo.

Figura 10. Área do Administrador do Sistema



Fonte: Coletar

O desenvolvimento do Sistema, apesar de ter sido feito por equipe multidisciplinar na área de Biblioteconomia, Gestão e Projetos e Tecnologia da Informação, contou com a participação de todos os servidores do SB/UFMG, na apresentação de sugestões e melhorias. Dentro do cronograma de finalização da implantação está prevista uma avaliação individualizada por cada gestor de biblioteca, a fim de contemplar os ajustes necessários e as peculiaridades de cada unidade informacional que possuem demandas específicas em função de suas áreas de conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modernização das estruturas de coleta e processamento de informações gerenciais é fator essencial ao bom desempenho das organizações, sejam elas públicas ou privadas. Esta visão é referendada pela existência de várias normas, como as ISO 11620:2014 e 16439:20148, editadas pela *The British Standards Institution*, que tratam respectivamente, sobre indicadores de desempenho para bibliotecas e sobre o impacto social das bibliotecas<sup>118</sup>. Na esfera estatal, a imprescindibilidade desta visão vincula-se não apenas à característica de suporte a tomada de decisão, mas também à necessidade de atendimento de demandas da sociedade que tem sido cada vez mais empoderada por meio de medidas governamentais, exemplificada no presente artigo pela Lei de Acesso à Informação.

Neste sentido, para que essas condições de eficácia sejam atendidas de forma satisfatória, duas questões devem ser observadas: a primeira refere-se à capacidade dos sistemas informatizados de gestão serem desenvolvidos em estruturas que permitam seu remodelamento pelos administradores. Considerando que novas demandas surgem anualmente, quer pelo Inep, outros órgãos governamentais ou pelas administrações locais, os sistemas devem incorporar a característica de ser autogerido, não dependendo dos desenvolvedores para a inclusão de ajustes pontuais. Essa possibilidade traz dinamicidade ao

---

<sup>118</sup> As normas ISO 11620:2014 : Information and documentation : Library performance indicators e ISO 16439:2014 : Methods and procedures for assessing the impact of libraries são apresentadas por Silva (2014) em estudo sobre indicadores de desempenho.

sistema, fator chave em tempos de uma sociedade da informação e do fortalecimento da figura do usuário-cidadão.

A segunda questão refere-se à responsabilidade dos usuários no fornecimento de informações ao sistema. Uma plataforma digital apenas processa e modela os dados, mas não os cria. As informações geradas, registradas em relatórios e divulgadas como oficiais são oriundas do trabalho de servidores que atuam nas bibliotecas designados para alimentar o sistema.

Desta forma, para que os sistemas sejam funcionais, as decisões tomadas tenham referências sólidas e os usuários das informações possam ter suas demandas atendidas de forma satisfatória, o sistema deve conter dados precisos, corretos e referendados. Somente com o cumprimento dessa premissa os sistemas informatizados poderão cumprir o papel a eles destinado e se configurarem realmente como o suporte esperado para uma gestão da informação eficaz.

## REFERÊNCIAS

BERGERON, P. **Information Resources Management**. ARIST, v. 31, 1996

BRASIL. **Decreto n. 6.932, de 11 de ago. de 2009**. Dispõe sobre a simplificação do atendimento público prestado ao cidadão, ratifica a dispensa do reconhecimento de firma em documentos produzidos no Brasil, institui a Carta de Serviços ao Cidadão e dá outras providências. Brasília, DF, ago 2009

BRASIL. **Lei n. 12.527, de 18 de nov de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF, nov 2011

D'ASCENÇÃO, L. C. M. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: Atlas, 2001.

DZIEKANIAK, C. V. **Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU)**. Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria. 2003

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília, 1996

OLIVEIRA, J. P.; ARAUJO, E. P. O.; MARTINS, A. L.; CARVALHO, W. M.; VIANA, P. H. A.; RENAULT, L. V. Potencialidade de novas ferramentas para execução das atividades meio em Bibliotecas Universitárias. **Anais**. XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. 2010.

RAMOS, P. A. B.. A gestão na organização de unidades de informação. **Ciência da Informação**, v.25, n. 1, 1996. Disponível em [http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/03/pdf\\_51329ff1a0\\_0008767.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_51329ff1a0_0008767.pdf)

SILVA, P. F.; ARAUJO, E. P. O. Carta de Serviços ao Cidadão: aplicabilidade em bibliotecas universitárias. **Anais**. XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2014

SILVA, C. G. Indicadores de desempenho em Sistemas de Informação para a Administração Local. **Atas** - Encontro Nacional de Arquivos Municipais, [S.l.], n.11, 2014

ZORRINHO, C. **Gestão da Informação**. Lisboa: Presença, 1991



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### MAPEAMENTO E MENSURAÇÃO DE COMPETÊNCIA NA BIBLIOTECA CT/UFRJ

#### *MAPPING AND MEASUREMENT OF COMPETENCE AT CT/UFRJ LIBRARY*

**LUCIANA FERREIRA MACHADO**

**Resumo:** Este estudo, focado nos bibliotecários, aborda a competência informacional sob a ótica dos profissionais envolvidos na realização das atividades de biblioteca no âmbito universitário. Realiza uma revisão bibliográfica, de estudos relacionados ao conceito de competência, suas origens e discussões em diferentes áreas do conhecimento. Comenta as mudanças no cenário social e profissional global, e mais especificamente para o bibliotecário, que ocorreram com o advento das novas tecnologias. Investiga quanto à autoavaliação dos bibliotecários sobre algumas habilidades específicas necessárias para o atendimento eficaz aos usuários no ambiente universitário, domínio de línguas e de interação com as novas tecnologias. Comenta sobre a necessidade de qualificação e capacitação admitida pelos profissionais envolvidos. Conclui que deve haver uma maior preocupação na qualificação/capacitação dos profissionais da informação, os bibliotecários, que devem ser os facilitadores, coadjuvantes do processo ensino-aprendizagem, desempenhar suas funções bibliotecárias de forma eficaz, e utilizar as novas tecnologias no processo de comunicação científica.

**Palavras-chave:** Competência informacional. Bibliotecas universitárias. Gestão de competência.

**Abstract:** The study focuses exclusively on librarians and treats information competence from the standpoint of professionals involved in the execution of activities in university libraries. In the study, a bibliographical search is carried out on studies related to the concept of competence, its origins, and a discussion is presented on various areas of the aforesaid competence. Commentaries are provided on changes in social and professional global scenarios, with an emphasis on the needs of librarians in view of the introduction of new technologies. The study investigates the auto assessment of the aforesaid librarians from the standpoint of specific capacities which are necessary for an effective response to users in a university environment, and the absorption of new technologies. The study presents comments on the necessity of the professional qualification and preparation of the aforementioned professional. The study concludes that there should be more concern in such qualification and preparation of information professionals, the librarians who need to be facilitators, supporting actors in the learning process of the user, as well as carrying out library functions in an effective manner and utilizing new technologies in the scientific communication process.



**Keywords:** Information competence. University libraries. Competence management.

## **Introdução**

O conceito de competência permeia diversas áreas profissionais. O termo surgiu no meio empresarial, no início dos anos 1970, para designar o profissional que exercia sua função de forma eficiente, com resultados eficazes. Sob diferentes focos para áreas como, por exemplo, sociologia, administração e educação, de forma geral, o conceito tende a definir uma série de requisitos que mantêm o profissional atento para sua formação e o desenvolvimento de habilidades, alinhadas a demanda dos mercados emergentes.

No campo da biblioteconomia, o conceito de competência passou a ser discutido, também desde o início dos anos 1970, com o surgimento do termo *Information literacy*, e mais ampla e intensamente, partir dos anos 2000.

Competência informacional segundo Bruce (1999, p.33 apud VITORINO, 2007, p. 65) é definida como “a habilidade para reconhecer necessidades de informação e identificar, avaliar e usar a informação eficazmente”. Entendida como uma ação de pró-atividade, a competência informacional, em Biblioteconomia, requer do bibliotecário, como profissional, a busca do aprendizado contínuo, assim como a melhoria contínua da comunicação e do relacionamento interpessoal, para o aperfeiçoamento de suas qualificações e habilidades, com o objetivo de exercer suas funções de forma eficiente e eficaz.

Com o surgimento das novas tecnologias, ocorreram mudanças mundiais e o ambiente de trabalho alcançou rapidamente o patamar cibernético. Surgiu assim uma sociedade impregnada de informações, globalmente conectada e extraordinariamente competitiva, obrigando a capacitação e qualificação profissional para todas as atividades em geral.

Este movimento profissional também impôs ao bibliotecário a busca pelo conhecimento e melhoria contínua incorporando o uso da tecnologia, o caráter pedagógico, educador, pesquisador e inovador.

No âmbito da Universidade, o profissional bibliotecário tem seu papel educador, atuante do processo ensino-aprendizagem. Deve articular entendimentos com docentes, alunos, administradores, outros bibliotecários e profissionais para estabelecer redes de comunicação e promover melhorias de desempenho informacional.

Neste contexto, o presente trabalho, de natureza qualitativa, aborda a competência informacional sob a ótica dos profissionais envolvidos na realização da rotina da biblioteca universitária. A motivação para a realização desta pesquisa partiu da observação da carência de um profissional bibliotecário especializado que fosse responsável pelo planejamento,

implementação, administração e gestão de uma biblioteca setorial. Esta biblioteca setorial, seria implementada como produto de desenvolvimento de um Projeto de Pesquisa, aprovado por um importante órgão de fomento e se tornaria parte integrante da Biblioteca Central do Centro de Tecnologia (BC/CT) de uma Instituição Federal de Ensino Superior no Rio de Janeiro (IFES), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e atenderia às necessidades informacionais específicas de uma área do conhecimento: a área das Engenharias.

Após uma pesquisa bibliográfica para melhor entendimento do conceito competência informacional e a visão de autores sobre o assunto, foi realizada uma coleta de dados, através de questionário semiaberto com o objetivo de investigar a visão do profissional bibliotecário com relação à competência informacional e sua importância no fazer bibliotecário no contexto universitário. Os dados coletados foram analisados e discutidos.

### **Revisão de literatura**

Podemos entender o conceito de competência informacional, de forma geral nas áreas profissionais, como o conjunto de habilidades que os profissionais tem em reconhecer quando a informação é necessária, e a destreza em localizar, avaliar e usar esta informação. Este conjunto de ações realizado de modo rápido e eficiente denota um perfil profissional que é buscado por indivíduos e empresas, e é bastante discutido desde a origem do conceito, em várias áreas do conhecimento.

O conceito de competência muito discutido em várias áreas, teve sua origem datada antes mesmo de se ter a consciência que seria tão ampla e profundamente utilizado nas disciplinas e áreas do conhecimento. Loiola (2013) procura levantar a origem do termo em seu texto e afirma que a origem data da idade média, conjugado à linguagem jurídica e “designava a legitimidade e a autoridade que as instituições detinham para tratar certos assuntos”.

Discutido no Brasil primeiramente na área de administração, a partir dos anos 1970, e posteriormente em educação, sociologia, biblioteconomia e outras áreas, o termo apareceu sucedido por vários adjuntos adnominais: competência gerencial, competência comunicativa, competência sociológica, competência informacional, etc. De cerne individualista, geralmente aponta um modelo comportamental ideal para o profissional eficaz que realiza atividades de forma eficiente.

A administração é a área em que o termo competência foi vinculado ao exercício profissional de forma eficaz e há muito é exaustivamente discutido. A competência é

diferenciada da qualificação e por isso não é aprendida nas escolas, e a diferenciação do termo qualificação para o termo competência é muito importante. Segundo Barbosa (2015, p. 40), qualificação significa preparar uma pessoa para assumir um posto de trabalho, a competência, ao contrário, destaca em primeiro lugar o sujeito do processo de trabalho, convergindo a atenção sobre os indivíduos e suas qualidades e não mais sobre o posto (função).

Na educação, o conceito de competência surgiu e foi discutido com o objetivo de repensar novas práticas no ambiente escolar. Tornou-se novo objeto de debate da educação, e alicerce da educação profissional em escolas técnicas.

O novo paradigma a orientar a educação profissional é de que o currículo é um meio de desenvolver competências e aprender a aprender, com crescente grau de autonomia intelectual e profissional (ZARIFIAN, 2003, p.30).

O conceito foi debatido na sociologia, baseando-se nas capacidades individuais dos trabalhadores, porém Delors (2000, p.98) alega que “não se pode ser competente só e isolado, pois o contexto e a realidade social também são fontes de saberes e conhecimentos e virtudes que influenciam na competência individual, no desenvolvimento das técnicas”.

Belluzzo (2005 apud VITORINO, 2007 p.62) define “competência como a integração de duas dimensões”, em que uma visão é um “domínio de saberes e habilidades permitindo a intervenção prática na realidade”, e outra uma “visão crítica do alcance das ações”.

A importância da competência é apontada por Campello (2003, p.67) contextualizando com a informação, no ambiente da competência informacional, a sociedade da informação, tecnologias, teorias educacionais e o bibliotecário (compreendido como um agente educador).

Observando que o tema é ampla e intensamente discutido partir dos anos 2000, até os dias atuais, não é intenção esgotar todas as diferentes definições e compreensões do termo para cada campo do conhecimento, e sim levantar um breve olhar sobre o tema em algumas áreas a atrelá-lo a discussão no campo biblioteconômico.

Na biblioteconomia, o conceito de competência passou a ser discutido, também desde o início dos anos 1970, com o surgimento do termo *Information literacy*. Vitorino (2009, p. 131) ao realizar uma busca em bases de dados afirma:

É importante destacar que, desde seu surgimento, o uso do termo *information literacy* tem sido alvo de intensas discussões, já que historicamente se entende *literacy* apenas em um nível básico de aquisição de habilidades, mais especificamente, de leitura e de escrita. Por isso, termos como *library skills* (habilidades em biblioteca), *library use* (uso de bibliotecas) ou *bibliographic instructions* (instruções bibliográficas) foram muitas vezes utilizados como sinônimos de *information literacy*.

*Information literacy* pode ser entendido como competência informacional. *Literacy*, segundo Lyman (1979 apud DUDZIAK 2003, p.24), pode ser definido como a “a habilidade de compreender matérias, ler criticamente, usar materiais complexos e aprender por si mesmo”.

Com o surgimento de novas e crescentes ofertas de informações, a chamada explosão informacional, a informação passou a ser considerada insumo essencial para a sociedade, e a expressão competência informacional ganhou vulto.

Habilidades como “capacidade de comunicação, capacidade de analisar necessidades de informação, capacidade de orientar e treinar usuários” são referências de competência informacional entendida por De Souza e Farias (2011, p.4). As autoras indicam ainda o bibliotecário de referência como peça primordial no tratamento das questões informacionais já que faz a “informação circular”, sendo o disseminador da informação, afetado pela dinâmica “obsolescência das tecnologias dos respectivos conhecimentos”.

Gonçalves (2013, p.2) fala sobre a necessidade do profissional desenvolver a competência informacional, “habilidades e atitudes mais específicas exigidas em sua profissão” a fim de ocupar o espaço a ele destinado no mercado de trabalho. Chama atenção para a necessidade que ele se gradue tendo como referência um perfil de profissional ideal, passando por um “processo contínuo de educação”, onde o mesmo poderá completar as exigências provindas das atividades realizadas no setor, “atualizando-se em relação ao uso de novas tecnologias”.

Zarifian (2001, p.67) em sua obra *Objetivo competência: por uma nova lógica* define competência profissional como:

Uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto preciso. Ela é constatada quando de sua atualização em situação profissional, a partir da qual é passível de validação. Compete então à empresa identificá-la, avaliá-la, validá-la e fazê-la evoluir.

Para ele, a competência vem do próprio indivíduo, é o tomar iniciativa e assumir responsabilidades diante das situações profissionais com as quais se depara, ou seja, o arcabouço intelectual que vai definir as ações diante das situações.

De forma geral, o conceito interdisciplinar tende a definir uma série de condições que impulsiona o profissional para atualização da sua formação e para o desenvolvimento de qualidades, coordenadas a demanda dos mercados emergentes. Para o profissional da informação, o bibliotecário, competência informacional requer a busca da educação continuada com o objetivo da atualização no exercício profissional, melhoria contínua da

comunicação e do relacionamento interpessoal. Este conjunto de ações de pró-atividade impacta diretamente na qualidade do trabalho, aperfeiçoando-o de forma eficiente e eficaz.

Vitorino (2007, p.60), pressupondo que o bibliotecário seja competente informacional, questiona sobre a “info-competência do usuário”. Este questionamento nos remete imediatamente a reflexão sobre o perfil atuante do bibliotecário, seu perfil educador e as razões de suas atividades.

Com o surgimento das novas tecnologias, surgiu assim um sociedade da informação, globalmente conectada e extremamente competitiva, obrigando a capacitação e qualificação profissional para todas as atividades em geral.

A mudança comportamental em busca da competência impeliu ao bibliotecário a perseguição do conhecimento e da melhoria contínua inserindo no labor o uso da tecnologia, o caráter pedagógico, educador, pesquisador, inovador.

“A verdadeira mediação educacional ocorre quando o bibliotecário convence o aprendiz de sua própria competência, inculcando-lhe autoconfiança para continuar o aprendizado, transformando-o em um aprendiz autônomo e independente” (DUDZIAK, 2003, p.33).

O bibliotecário se vê a frente de usuários cada vez mais exigentes à procura de informações e um verdadeiro arsenal tecnológico o qual é obrigado a dominar para exercer o seu papel de especialista no processo de filtragem de material de relevância informacional:

## **Metodologia**

A metodologia escolhida para realização da pesquisa foi de elaboração de questionário semiaberto devido à natureza do tema e o tempo escasso de coleta dados. Outros fatores que influenciaram, além da otimização de recursos, foi o perfil dos entrevistados, e o alcance dos resultados. A questão principal foi definida pra ser respondida livremente para entender a percepção do profissional sobre o tema. Foram examinadas as percepções de habilidades e o conhecimento dos bibliotecários sobre si mesmos para lidar com as questões de organização, pesquisa, acesso e disponibilização da informação. “A finalidade real da pesquisa” é “explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão”, como afirma Gaskell (2002, p.68), o objetivo deste trabalho é observar a visão de competência informacional por parte dos bibliotecários da BC/CT.

O primeiro ponto de partida é o pressuposto de que o mundo social não é um dado natural, sem problemas: ele é ativamente construído por pessoas em suas vidas cotidianas, mas não sob condições que elas mesmas estabeleceram. Assume-se que

essas construções constituem a realidade essencial das pessoas, seu mundo vivencial (GASKELL, 2002, p.65).

Algumas reflexões precisaram ser feitas antes de se optar pelo questionário. Ele oferece algumas vantagens sobre as entrevistas pessoais como, por exemplo, as respostas por escrito para questões que podem ser embaraçosas não são percebidos pelos inquiridos, como o caso da entrevista pessoal, nem estão sujeitas a distorções e interpretações ambíguas. O tempo de resposta geralmente é mais curto, o que possibilita o tratamento mais rápido dos dados coletados, quase que automatizando o processo de análise de dados. A facilidade de operacionalização, e a vantagem de menor custo foram fatores decisivos, além dos referenciados acima para a tomada de decisão a favor do questionário.

A amostragem para a coleta de dados garante a eficiência da pesquisa por conta do critério da representatividade, afirma Gaskell (2002). A amostragem da população total da biblioteca foi definida após o levantamento do perfil sócio-demográfico dos profissionais da informação da biblioteca. O *n* amostral foi representado pelo número de nove questionados do total dos profissionais, escolhidos por método aleatório, todos graduados, que desempenham tarefas inerentes aos profissionais da informação, de setores variados da biblioteca, sem serem identificados para preservação das identidades.

As questões foram elaboradas levando-se em conta a idade, gênero, tempo de desempenho das tarefas e se foi sentido, pelo questionado, alguma dificuldade no seu desempenho ao longo das suas atividades principalmente com o surgimento da demanda específica. Foi indagado também se foi sentido, por parte do questionado, algum impacto no acolhimento da demanda informacional, no uso das tecnologias, no acesso a bases de dados, assim como uso do apoio de um instrumento de organização do conhecimento, ou ainda se em algum momento do cumprimento das atividades, houve a sensação de necessidade de aperfeiçoamento para um resultado eficaz.

## **Resultados**

Dentre os bibliotecários questionados, 44% estão a mais de 20 anos na Unidade de Informação (UI), 56% estão a menos de 20 anos. A mesma porcentagem cronológica é apresentada para o tempo de função na UI. Uma pequena parcela, 11%, não possuem domínio de outro idioma, 89% possuem este domínio, e entre estes, 44% dominam mais de uma língua. Apesar de 78% dos bibliotecários questionados assumirem que já tiveram dificuldades de realizar suas tarefas, e de 22% alegarem que estas dificuldades afetaram no produto/serviço final que é oferecido pela biblioteca aos usuários, apenas 44% procuraram algum curso de

capacitação. Dentre essas dificuldades, o acesso a bases de dados nos atendimentos as questões de usuários, e o processo de desenvolvimento de coleções e utilização de recursos tecnológicos estão relacionados como impeditivos de bom desempenho. Com relação aos recursos tecnológicos, 33% perceberam algum impacto das novas tecnologias na realização da sua rotina bibliotecária.

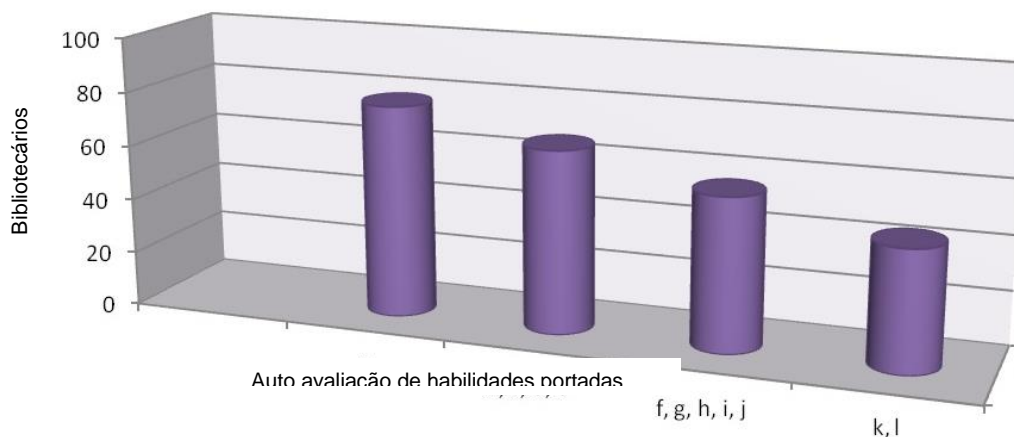
Como já era de se esperar, cada profissional questionado que mencionasse a real necessidade, poderia fazê-lo, comentando o tipo do treinamento que acha conveniente relacionado a tarefa que executa. Os resultados obtidos mostram que 89% dos bibliotecários sentem necessidade de um treinamento para desempenhar suas tarefas mais facilmente. Gerenciamento de unidades de informação, bases de dados, sistema de automação, estão citados como pontos fortes para aplicação de treinamento profissional.

Ao relacionar o desempenho de atividades e a necessidade de treinamento, pôde-se perceber que a idade e tempo de serviço não influenciam no primeiro, uma vez que 100% dos entrevistados sentiram a necessidade de um treinamento periódico. O que chama a atenção, nesta relação, é o fato da idade dos entrevistados variar de 30 a 63 anos e possuírem de 2 a 38 anos de exercício profissional. Ou seja, a necessidade de treinamento foi percebida por todos os profissionais questionados, independente da idade, do tempo de serviço (experiência profissional) e do desempenho na função. Atualização dos conhecimentos e das práticas bibliotecômicas configuram necessidade de 100% dos bibliotecários questionados.

Por fim, ao se questionar sobre a adoção de política que ofereça com frequência treinamento direcionado para os profissionais da biblioteca, e que tipo de treinamento e em que frequência, todos os bibliotecários questionados acham necessária esta ação, nos mais variados cursos/treinamentos/capacitações para melhor desempenho das práticas, e sugerem que se realize pelo menos de forma anual.

Dos questionados 11% não conseguiram entender o conceito “instrumento de organização do conhecimento”. A mesma porcentagem também não soube definir “recursos tecnológicos”.

**Gráfico 1** - Auto avaliação dos Bibliotecários da BC/CT quanto as habilidades portadas.



**Legenda:**

- a) 78% se sentem preparados para desenvolver novos métodos ou procedimentos para facilitar e otimizar as tarefas dentro da biblioteca;
- b) 67% sabem reconhecer as existentes ou sabem pesquisar novas fontes de informação;
- c) 67% se sentem capazes de promover treinamento didático - pedagógico aos usuários no uso das diversas fontes de informação;
- d) 67% interagem com outros profissionais da área, discentes, docentes e pesquisadores para a melhoria da comunicação científica;
- e) 67% realizam pesquisa e avaliação de coleções bibliográficas;
- f) 56% utilizar as diversas fontes de informação, empregando dados reais relativos as necessidades dos usuários
- g) 56% podem desenvolver novos produtos ou novos serviços à comunidade atendida pela biblioteca;
- h) 56% utilizam técnicas de marketing para os produtos e serviços disponibilizados pela biblioteca;
- i) 56% consideram ter habilidades de utilizar tecnologias de informação;
- j) 56% processam informação com instrumentos de organização do conhecimento;
- k) 44% sabem formular políticas de aquisição;
- l) 44% se sentem preparados para formular políticas econômico-financeiro da biblioteca.

**Fonte:** Autora, 2017.

**Discussão**

As respostas descontextualizadas e vagas refletem a lacuna de conhecimento dos profissionais bibliotecários inquiridos sobre a questão. As respostas mais completas por terem intrínseco o entendimento de que “habilidade” é o conceito que se deve trabalhar no



profissional para desenvolver “capacidade” individual e atitudes com objetivo de resolver questões na unidade de informação foram:

- “Habilidade/capacidade para utilizar o conhecimento/informação de maneira correta ou inovando de alguma forma, a fim de alcançar um determinado objetivo”.
- “É quando o profissional da informação está capacitado para transmitir ao seu usuário o que ele precisa para realizar suas pesquisas”.

Estas respostas representam 22% do total dos bibliotecários da BC/CT que tem um bom entendimento do conceito competência informacional, conforme levantamento biográfico sobre o tema. De forma geral as respostas se complementam, porém de forma individual o entendimento de que um profissional qualificado e capacitado, bem preparado para atender, no desempenho de suas funções, a demanda informacional dos usuários, principalmente no âmbito universitário, onde a comunicação científica está em constante desenvolvimento e evolução, com eficácia e eficiência, está muito aquém para uma UI de alto valor como a BC/CT da UFRJ.

O dinamismo do conhecimento impulsiona os profissionais envolvidos na rotina e gestão bibliotecárias a uma conscientização no sentido de aprimorar a qualificação profissional com o objetivo de alcançar a qualidade total na biblioteca, em termos de serviços, produtos e no atendimento aos usuários sejam eles reais ou potenciais; administração correta dos equipamentos em face do advento das novas tecnologias inseridas na rotina bibliotecária; gerenciamento responsável, sua adaptabilidade e necessidade de treinamento constante.

### **Considerações finais**

Com o presente estudo, foi identificado que o treinamento profissional é uma necessidade para eles que encontraram, em algum momento do exercício de suas tarefas, alguma dificuldade.

É importante evidenciar que os bibliotecários especificaram treinamento relacionado tanto com as tarefas que exercem, quanto de maneira geral, além de sugerirem trocas de experiências entre profissionais da biblioteconomia. Pode-se concluir daí que há a consciência por parte dos profissionais que a biblioteca é um organismo e por isso não pode ser concebida pelas partes e sim pelo todo. Além disso, conclui-se que o fluxo de informação para construção do conhecimento do coletivo é insuficiente.

A percepção do profissional em relação às responsabilidades do desempenho de suas funções na biblioteca, as necessidades de possuir habilidades no processo de identificação de um problema específico e a seleção de uma linha de ação para resolvê-lo, denota a melhor compreensão sobre o conceito competência informacional.

A visão dos bibliotecários da BC/CT sobre o tema “competência informacional”, no sentido de atender satisfatoriamente aos usuários e capacidade de satisfazer aos requisitos necessários para implementação de um Centro de Informações especializado e atendimento ao público universitário, foi levantada satisfatoriamente neste estudo. Através da autoavaliação pode-se perceber que apesar de se declararem com algumas habilidades e capacidades de desenvolver algum tipo de produto/serviço, 100% dos profissionais sentem a necessidade de treinamento/capacitação, o que denota uma busca pela melhoria contínua no desempenho de suas funções.

É muito importante essa observação na postura adotada pelo profissional para que se faça, futuramente, uma análise dos perfis profissionais da informação e uma investigação mais aprofundada das necessidades e tipos de treinamento desejados e necessários, na visão do próprio profissional, com a finalidade de se propor o estabelecimento de uma política de treinamento permanente, que objetive a qualificação do profissional e consequente melhoria contínua da qualidade dos produtos e serviços de uma biblioteca.

Espera-se que este trabalho possa contribuir com elementos levantados para uma avaliação constante do conjunto das habilidades reais específicas do quadro de bibliotecários e tomada de decisão no que refere a gestão da unidade de informação. As necessidades de aperfeiçoamento/acompanhamento, apontadas pelos bibliotecários pode subsidiar a escolha de profissionais adequados para cada tipo de atividade dentro de uma biblioteca.

Para se alcançar o objetivo maior da biblioteca, deve haver uma maior preocupação na qualificação dos profissionais da informação quanto ao atendimento ao usuário, rotinas bibliotecárias e utilização de bases de dados e dos recursos tecnológicos.

## Referências

BARBOSA, Rosimar Pereira. Relações de gênero e a lógica da competência no mercado de trabalho. **Recap Revista de Carreiras e Pessoas**, v.3, n.2, p.36-52, 2013. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/16533>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

BRUCE, Christine Susan. Workplace experiences of information literacy. **International Journal of Information Management**, v.19, n.1, p.33-47, 1999. Disponível em:

<[http://www.sciencedirect.com/science?\\_ob=ArticleURL&\\_udi=B6VB4-3WC3R55-4&\\_user=687353&\\_coverDate=02%2F28%2F1999&\\_rdoc=1&\\_fmt=&\\_orig=search&sort=d&view=c&\\_acct=C000037882&\\_version=1&\\_urlVersion=0&\\_userid=687353&md5=c317fef22ef8e32a77ba85e444bb104b](http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleURL&_udi=B6VB4-3WC3R55-4&_user=687353&_coverDate=02%2F28%2F1999&_rdoc=1&_fmt=&_orig=search&sort=d&view=c&_acct=C000037882&_version=1&_urlVersion=0&_userid=687353&md5=c317fef22ef8e32a77ba85e444bb104b)> . Acesso em: 14 maio. 2017.

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.2, n.3, p.28-37, 2003. (Nova série). Disponível em <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

DE SOUZA, Maria Naires Alves; FARIAS, Karla Meneses. Bibliotecário de referência e a competência informacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social , 24., 2011. Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió: UFC, 2011. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10377/1/2011\\_eve\\_mnadesousa.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10377/1/2011_eve_mnadesousa.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2017.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 4. ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v.32, n.1, p.23-35, 2003.

FERREIRA, Danielle Thiago. As novas competências do profissional da informação bibliotecário: reflexões e práticas. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016. p.79-94.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p.64-89.

GONÇALVES, Marcia Servi. O perfil do profissional bibliotecário do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul, competências, habilidades e atitudes: na gestão da informação, 2013. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/mostrappga2013/paper/viewFile/3658/1104>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

LANCASTER, F. W. **Avaliação dos serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LOIOLA, Léia de Melo. Breve histórico do termo competência. **HELB - Historia do Ensino de Línguas no Brasil**. v.7, n.7, 1/2013. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-7-no-7-12013/212-breve-historico-do-termo-competencia>>. Acesso em: 18 maio 2017.

MACHADO, Luciana Ferreira. **O papel do aperfeiçoamento profissional na visão dos bibliotecários**, 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MACIEL, Ana Daniele; MENDONÇA, Diana Carla. Um novo perfil profissional: o bibliotecário como agente de transformação social. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA REGIÃO SUL, 12., 2010. Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS, 2010. Disponível em: <[http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Um%20novo%20perfil%20profissional\\_id.pdf](http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Um%20novo%20perfil%20profissional_id.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIRES, Erik André de Nazaré. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO - EREBD N/NE, 15., 2012. Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: UFC, 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2202/1410>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

ROSSI, Tatiana; COSTA, Rossi Marília Damiani; PINTO, Adilson Luiz. Competências requeridas aos bibliotecários na prestação de serviços de informação em bibliotecas universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.19, n.1, p.111-123, 2014.

SAMBAQUY, Lidia de Queiroz, A profissão do bibliotecário. **IBBD: Boletim Informativo**, v.2, n. 6, p.335-339, 1956.

SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; MORESCHI, Erica Beatriz Pinto. DSI - Disseminação seletiva da informação: uma abordagem teórica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.23, n.1/4, p.38-57, 1990. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002801/bfa9769d9f2bace8eb6428763f9da6b2>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Qualidade em serviço de informação**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional do profissional da Informação bibliotecário: construção social da realidade. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n.24, p.59-71, 2007.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. Formação do profissional da informação relacionada às tecnologias de informação: os bibliotecários na perspectiva da literatura, reflexões **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.10, n.19, p.1-20, 2005. Disponível em <[http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao\\_19/1\\_Water.pdf](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_19/1_Water.pdf)> . Acesso em: 26 mar. 2017.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas. 2001,

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo da competência: trajetória, desafios atuais e propostas**. São Paulo: SENAC, 2003.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### O SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO DAS NOVAS AQUISIÇÕES EM UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*THE DISCLOSURE SERVICE OF THE NEW  
ACQUISITIONS IN A UNIVERSITY LIBRARY: EXPERIENCE REPORT*

**MIRIAM MOEMA LOSS**

**ISMAEL MAYNARD BERNINI**

**JOSIANE GONÇALVES DA COSTA**

**INÊS MARIA DE GASPERIN**

**Resumo:** Relato da evolução do serviço de divulgação das novas aquisições de uma biblioteca universitária, a Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Fabico-UFRGS), com base nas teorias do serviço de referência, da disseminação da informação e do marketing de serviços. O foco deste relato de experiência é o serviço de disseminação da informação através da divulgação das novas aquisições, atividade integrante dos serviços de referência numa biblioteca. Apresenta um retrospecto histórico-ilustrado sobre a prestação do serviço pela Biblioteca, bem como suas mudanças de formato e finalidade, acompanhando as necessidades dos usuários. Descreve detalhadamente a metodologia empregada na elaboração do novo formato do serviço e mostra a socialização desse modelo criado pela Biblioteca da Fabico, que foi adotado e adaptado por outras bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS).

**Palavras-chave:** Biblioteca universitária. Serviço de referência. Marketing de serviços. Divulgação de novas aquisições.

**Abstract:** Account of developments in the dissemination service of the new acquisitions of a university library, the library of *Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação*, of the *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, based on the theories of reference service, information dissemination and marketing services. Presents a historical-illustrated retrospective on the service provided by the library, as well as their shape changes and purpose, following the needs of users. It presents the methodology used in preparing the new format of the service and shows the socialization of the new model created by the library of FABICO, which was adopted and adapted by other libraries of the *Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*.

**Keywords:** University library. Reference work. Dissemination of new acquisitions. Marketing services.

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária é um dos organismos responsáveis pela prestação de serviços de informação aos usuários, serviços esses que precisam passar por processos contínuos de planejamento, controle e avaliação. Gestores de bibliotecas devem procurar qualificar os serviços prestados se desejam estar em consonância com os anseios do público e com os objetivos da instituição.

O foco deste relato de experiência é o serviço de disseminação da informação através da divulgação das novas aquisições, parte dos Serviços de Referência, que segundo Grogan, “[...] consiste na assistência efetivamente prestada ao usuário, procurando fornecer acesso rápido e seguro à informação.”. (GROGAN, 2001, p.7).

Mesmo se tratando de um ponto importante em qualquer biblioteca, raramente os poucos bibliotecários utilizam as estratégias de *marketing* de serviços (recursos diferenciados e atuais) para melhor divulgar os serviços/aquisições/infraestrutura de suas Unidades de Informação, ou para alcançar os usuários em potencial de serviços de informação.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SBUFRGS), formado por 30 bibliotecas setoriais, foi constituído em 1971, e desde então busca meios de padronizar e racionalizar seus serviços para melhor atender a comunidade. Na década de 1980, o Grupo de Trabalho em Serviço de Referência, criou diretrizes para vários serviços, incluindo o serviço de Disseminação da Informação no Sistema de Bibliotecas. Nesse documento, o serviço de divulgação das novas aquisições apresentava as seguintes características:

- a) Apresentação das referências bibliográficas em ordem alfabética de título (periódicos); ou em ordem alfabética de autor ou assunto (livros) e número de chamada de itens processados no período de abrangência da lista;
- b) Divulgação na forma de publicação independente ou incluída como seção dentro do Boletim Bibliográfico da Biblioteca;
- c) Frequência mensal ou trimestral;
- d) Distribuição gratuita para os departamentos e/ou corpo docente da instituição e coordenação dos cursos de pós-graduação; e também para outras bibliotecas da área. (UNIVERSIDADE..., 1982).

A partir dessas orientações, a Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico), produzia e editava, trimestralmente, o informativo *Comunicação & Informação: boletim da Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação*, que foi o veículo de divulgação das novas aquisições até 1987. Após o encerramento da publicação,

em 1988, passou a adotar uma listagem impressa de referências, afixada em locais de circulação da Faculdade; sendo que os itens físicos permaneciam em exposição, em uma estante diferenciada, no salão de leitura da Biblioteca.

Esta modalidade de divulgação perdurou até 2010, quando um novo formato foi proposto e implantado. O formato anterior era de cunho meramente informativo/expositivo, já o novo formato tem forte apelo visual, visto que reproduz a imagem das capas dos livros que compõe a exposição. É um formato eletrônico e dinâmico, pois nas imagens das capas, são aplicados os *hiperlinks* permanentes<sup>119</sup> que levam o usuário diretamente para o catálogo *on-line* das bibliotecas da UFRGS (SABi), agilizando a dinâmica de empréstimos e reservas, pois permite aos interessados a identificação dos itens que estão disponíveis ou não no acervo.

A implantação de um processo deste porte demandou mudanças e investimentos no Setor de Processamento Técnico, tanto nos aspectos operacionais quanto no que tange a recursos materiais e humanos. Graças à aplicação de conceitos de *marketing*, durante o planejamento do novo serviço, os esforços empregados obtiveram uma grande aceitação pela comunidade acadêmica e também pelo SBUFRGS, perceptível através dos elogios recebidos verbalmente, por *e-mail* e pelas redes sociais. Observou-se também que outras bibliotecas do Sistema adotaram e/ou adaptaram e implementaram este novo formato nas suas respectivas unidades.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão tecidas considerações sobre os principais conceitos que fundamentam nossa reflexão sobre a importância do planejamento de serviços de qualidade em bibliotecas universitárias e, em especial, o serviço de divulgação das novas aquisições da Biblioteca da Fabico.

A satisfação das necessidades de informação do usuário é um indicador intangível e depende da qualidade dos serviços oferecidos ao mesmo. Enquanto bens de consumo podem ser adquiridos através da compra, os serviços das bibliotecas são contratados de acordo com a experiência de vida e com a necessidade do público-alvo em certo momento (GIANESI; CORRÊA, 1996). Desta forma, a biblioteca deve atuar para preencher estas lacunas informacionais, promovendo o acesso à informação existente em seu acervo de maneira

---

<sup>119</sup> Os links de pesquisas no SABi, gerados no momento da pesquisa do usuário, durando o tempo de sua sessão de busca. Esses “*links* permanentes”, não se limitam as sessões de cada usuário, possibilitando a visualização do registro bibliográfico sempre que utilizado.



eficaz. Murilo Bastos (2010) corrobora a ideia de que o acesso à informação deve ser o centro das discussões nas bibliotecas universitárias, afirmando que:

As bibliotecas universitárias são organizações complexas, com múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços que foram desenvolvidos ao longo de décadas. No entanto, o seu propósito fundamental permaneceu o mesmo, isto é: proporcionar acesso ao conhecimento. Esse acesso ao conhecimento é que irá permitir que o estudante, o professor e o pesquisador possam realizar suas aprendizagens ao longo da vida. (BASTOS, 2010)<sup>120</sup>.

O setor responsável pelo planejamento de serviços a partir do perfil dos usuários é o Setor de Referência, que deve estar em consonância com as atividades realizadas no Setor de Processamento Técnico.

As operações de referência, segundo *A Reference and User Services Association* (RUSA), divisão da *American Library Association* (ALA), caracterizam-se por consultas de informação em que o bibliotecário recomenda, interpreta, avalia e/ou utiliza recursos informacionais para auxiliar o usuário a encontrar repostas para necessidades específicas de informação. A entidade também afirma que, atualmente, o serviço de referência abrange não só as operações de referência, como também incluem outras atividades que envolvam a criação, gestão e auxílio no uso de recursos de busca da informação, ferramentas e serviços (AMERICAN..., 2008, tradução nossa).

Não é raro, observar que, em muitas bibliotecas brasileiras, o setor de referência mescla-se aos setores de processamento técnico e/ou circulação. Assim, o polivalente bibliotecário responsável pelo processamento técnico não só assume a responsabilidade pela criação e gestão de produtos e serviços, a partir do fluxo de trabalho e conhecimento da clientela, como também realiza o atendimento de questões genuínas de referência que visam capacitar seus usuários no conhecimento das fontes de informação e na busca.

Todos os setores da biblioteca precisam se comunicar e trabalhar em conformidade com os anseios da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. Rothstein afirma que:

o serviço de referência é a assistência pessoal e individual fornecida pelo bibliotecário aos clientes da biblioteca que buscam informação; também implica o reconhecimento definitivo desta área da biblioteca, das suas responsabilidades e organização para o oferecimento de cada serviço. Em suma, é a disposição em ajudar, o que é parte importante das obrigações do bibliotecário. (ROTHSTEIN, 1961, p.11, tradução nossa)

---

<sup>120</sup> Documento eletrônico

Neste sentido entendemos que a utilização dos diversos serviços e produtos desenvolvidos para potencializar o atendimento ao usuário no decorrer do serviço de referência, deve ser entendida também como uma forma de disseminar a informação contida no acervo.

Macedo (1990) define os serviços de disseminação da informação como ações para divulgar novidades da biblioteca e atualizar o usuário. Atualmente, muitos são os meios para promover o acesso à informação disponível no acervo (ou fora dele): exposições bibliográficas, divulgação da lista de novas aquisições, disseminação seletiva da informação; além destes, a informação pode ser divulgada por meio das redes sociais, jornais diários, rádio e outros.

A divulgação das novas aquisições é um serviço de disseminação da informação dirigido a toda a comunidade acadêmica e difere do serviço de disseminação seletiva da informação (DSI), que visa informar o usuário sobre a chegada de itens de seu interesse específico, recebidos pela biblioteca (MACEDO, 1990).

A DSI é um tipo de alerta mais específico e relacionado a perfis informacionais pré-determinados. Com o auxílio da tecnologia, este serviço, que era trabalhoso e elaborado manualmente pelo bibliotecário, transformou-se numa atividade rápida através da automação dos catálogos das bibliotecas. A comunidade da UFRGS pode obter a DSI atualmente através do SABi: o usuário cadastra o perfil no sistema, indicando suas preferências e sempre que um novo documento do interesse daquele perfil fica disponível no sistema, é enviado um alerta para o usuário através de *e-mail*.

Apesar do avanço das tecnologias de informação e comunicação, muitas bibliotecas ainda se limitam às tradicionais formas de divulgação do acervo através de listas de referências de cunho informativo, desprovidas de atrativos; exposição física dos novos títulos em uma estante de maior destaque no interior da biblioteca, não raro com restrições ao empréstimo, inviabilizando o rápido acesso à informação; ou ainda, divulgação sem tratamento da imagem das capas nos *sites* institucionais.

A divulgação das novas aquisições remete aos princípios fundadores da Biblioteconomia, segundo a assertiva Lei de Ranganathan (1931, p.2, tradução nossa) “[...] os livros existem para serem usados.”. Para que isso aconteça é essencial planejar serviços de divulgação informacional eficientes e aperfeiçoá-los, acompanhando as mudanças no perfil comportamental e informacional dos usuários de bibliotecas universitárias.

Em suma, as bibliotecas universitárias de instituições de ensino público oferecem à comunidade acadêmica vários produtos e serviços que necessitam de divulgação. Bibliotecários no afã de apresentar o produto ao cliente e de aproximar os usuários da biblioteca, apropriam-se de conceitos de *marketing* que já são utilizados no ramo empresarial, porém de uma forma menos agressiva.

A concepção de marketing é a do levantamento de informações que procuram esclarecer as regras e leis de mercado, apoiado no conhecimento das demandas, destinado a tornar-se um instrumento de apoio às decisões das organizações para que estas se adaptem às exigências do mercado.

Em unidades de informação, que são organizações que não visam ao lucro, pois seu objetivo é a satisfação das necessidades dos usuários, o marketing tem por objetivo a melhoria da qualidade dos produtos e serviços oferecidos. (COSSICH, 2014, p.32).

Segundo Kotler, Kartajaya e Setiawan (2010), o *marketing* é relação estratégica que a empresa mantém com o cliente. Segundo os autores, o *marketing* visa não só atrair novos clientes com a promessa de valor superior, como também manter e cativar os clientes atuais, propiciando-lhes satisfação.

De acordo com Lovelock e Wright (2001), serviços são ações que agregam valor e fornecem benefícios, propiciando mudanças desejadas pelas pessoas. Os clientes de um serviço adquirido absorvem seu valor sem, entretanto, adquirir a propriedade permanente de elementos tangíveis. Quando surge uma necessidade, o cliente é motivado a buscar ações para satisfazê-la. Assim, um serviço será avaliado como de qualidade superior quando superar as expectativas e atender as necessidades do cliente com eficácia. Ainda segundo os autores, clientes encantados e satisfeitos disseminam informações positivas e passam a agir como anúncios ambulantes, reduzindo o custo para captar novos clientes.

Estes autores identificaram na literatura, cinco dimensões analisadas pelo cliente ao perceber a qualidade do serviço:

- a) **Confiabilidade:** capacidade de executar o serviço de maneira confiável e precisa;
- b) **Sensibilidade:** capacidade de resposta e prestação do pronto-atendimento;
- c) **Segurança:** capacidade de agir com inteligência e cordialidade;
- d) **Empatia:** demonstração de interesse/cuidado no trato com o cliente;
- e) **Tangibilidade:** aspectos em relação ao visual (da empresa, do produto, das pessoas, etc). (LOVELOCK ; WRIGHT, 2001).

Com base nestas cinco características, pode-se inferir que a excelência dos serviços em bibliotecas deveria contemplar os seguintes aspectos:

- a) **Tangibilidade:** produzir/elaborar materiais visualmente atraentes;
- b) **Confiabilidade:** realizar o serviço sem erros, respeitar os prazos prometidos, solucionar prontamente os problemas do cliente;
- c) **Sensibilidade:** informar ao usuário quando exatamente o serviço será realizado (aplica-se aos treinamentos da biblioteca);
- d) **Segurança:** possuir conhecimento para responder as perguntas dos usuários;
- e) **Empatia:** Compreender as necessidades específicas dos usuários.

Apesar de a biblioteca ser vista como uma organização sem fins lucrativos, a preocupação com a melhoria na qualidade na prestação de serviços de informação e no atendimento ao usuário deve ser constante em seu planejamento estratégico.

Em razão das permanentes mudanças e inovações, gestores bibliotecários não podem deixar de prestar atenção aos avanços conceituais que permeiam as rotinas administrativas no sentido de se tornar cada vez mais atrativas e essenciais para seus usuários.

### **3 REPAGINANDO O SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO**

O serviço de divulgação de novas aquisições é uma importante ferramenta informacional. Na Biblioteca da Fabico, este serviço remonta a década de 1980 com a elaboração das publicações: *Sumários Correntes em Biblioteconomia*, *Sumário Correntes em Comunicação* e o *Comunicação & Informação*, que não se detinham apenas às novas aquisições, mas também informavam ao leitor notícias da área, eventos, levantamentos bibliográficos realizados no período, resenhas, entre outros.

Numa época de poucos recursos (suportes para disseminação da informação), o material impresso produzido e editado pela Biblioteca da Fabico (Imagem 1) era o mais eficiente para divulgar as novas aquisições, atualizar os usuários e ainda estimular a circulação dos itens na Biblioteca.

No final dos anos 1980, com o fim destas publicações, o serviço de divulgação assumiu uma roupagem mais simples, constituindo-se de uma lista impressa com as referências dos novos livros ou fascículos, diretamente ligada à exposição física das novas aquisições em uma estante reservada para este fim na Biblioteca. O leiaute da listagem pode ser conferido na imagem 2.

Imagem 1 – Capa do boletim *Comunicação & Informação* de 19/5/1987.



Imagem 2 – Exemplo do primeiro formato da divulgação das novas aquisições.

**BIBLIOTECA FABICO**  
**EXPOSIÇÃO DE LIVROS**  
 Expostos de 16/08 a 23/08/10, após esta data você encontrará estes títulos nas prateleiras para empréstimo regular.

AUTOR	TÍTULO	N.º DE CHAMADA	EX.
	Aquisições 1999-2002 MARGS	069.13 A657	1
	Economia da Arte e da Cultura	659.3 E19.12	1
	Hiper relações eletro digitais	7.036 H667	1
	Manual do Comunicador e da Comunicadora Local	F 979	1
ALMEIDA, Hamilton	Padre Landell de Moura	929 M929.10ap	1
BERGÉ, P.; POMEAU, Y.; DUBOIS-GANCE, M.	Dos Ritmos ao Caos	124.1 B495d-P	1
BRAGA, J.; LOPES, M.; MARTINO, L. (orgs.)	Pesquisa empírica em comunicação	301.153.2.001.5 P474.10	4
EPSTEIN, Edward J.	O Grande Filme	791.43(73) E64b-P	1
FREIRE, Elias; MOTTA, Sylvio.	Ética na Administração Pública	35(81) F866e 2.ed.	1
MASCELLI, Joseph	Os Cinco Cs da Cinematografia	791.43.02 M395f-P	1
NALINI, José Renato	Ética Geral e Profissional	17 N171e	1
SOUZA, Jessé	Democracia Hoje	321.7 D383	1
TORRESINI, Elizabeth	Vonpar: A marca do desafio	659.126 T693v	1
VILLAS BÔAS, Rafael.	The Campus Experience	658.8 V726c	1

Fonte: dos autores.

Esse modelo de exposição das novas aquisições exigia diversas alterações nos *status*<sup>121</sup> de processamento do item<sup>122</sup> no catálogo *on-line*. Os itens saíam do Setor de Processamento Técnico com o *status* de “Item em Exposição” e eram acomodados numa estante de destaque no interior da Biblioteca, impedindo a circulação dos mesmos (empréstimos e reservas) por um período de no mínimo quinze dias. Findo o prazo da exposição física, os itens retornavam ao processamento técnico para alteração do *status* para “Processado”, ficando assim, disponíveis para a guarda na estante do acervo geral, para consulta e empréstimo.

Na imagem 3, pode-se observar a referida estante onde eram colocados os livros e fascículos em exposição no ambiente da Biblioteca:

<sup>121</sup> *Status*: condição, situação de um determinado item do acervo em um determinado momento do processamento técnico (aquisição, catalogação, circulação). No Aleph 500 essa terminologia é utilizada para definir a política de circulação para o material bibliográfico na Biblioteca.

<sup>122</sup> Item é um suporte único onde a informação é armazenada podendo ser livro, fascículo de periódico, CD-ROOM, DVD, tese, dissertação etc.

Imagem 3 - Modelo de exposição física dos livros, em 2008.



Fonte: do autor

Em 2009, estudou-se a necessidade de um modelo diferenciado de exposição, surgindo então a ideia da implementação de um novo formato de divulgação das novas aquisições. Entretanto, a implementação dessas mudanças, ocorreram somente a partir de 2010. O período de incubação foi necessário para realizar as alterações necessárias no fluxo do processamento técnico, incorporando essas novas etapas do serviço de divulgação das novas aquisições.

Esse novo formato deveria contemplar tanto a forma impressa, já conhecida pelos usuários, como um formato eletrônico que propiciasse a melhor difusão do material. Para isso, foi elaborado em dois tamanhos, A3 para livros e A4 para fascículos de periódicos, apresentando as reproduções das imagens as capas dos livros ou fascículos, bem como seu número de localização e quantidade de exemplares.

Em 2016 ocorreu uma descontinuidade na exposição de periódicos, isto em decorrência da gradual migração das publicações para o meio digital, o que ocasionou uma

acentuada diminuição no fluxo de recebimento de fascículos impressos, inviabilizando o serviço de divulgação de periódicos recebidos pela Biblioteca.

No formato eletrônico, para cada livro foi associado um *link* para o respectivo registro bibliográfico no catálogo *on-line* SAbi, a fim de agilizar a busca pelos usuários. A versão eletrônica, em formatos PDF e JPG, destinam-se à publicação no *site* da Biblioteca da Fabico, envio por *e-mail* aos professores e técnicos-administrativos da Unidade e às bibliotecas do SBUFRGS, bem como, para a divulgação nas redes sociais.

Esse novo formato pode ser conferido na Imagem 4:

Imagem 4 – Modelo do novo formato da divulgação das novas aquisições de livros.



## BIBLIOTECA DA FABICO

---

### Novas aquisições - Livros

26/out./2017

<p>004.738.5 K96.10i-P [3. Ex.]</p>	<p>007.5 P438.10</p>	<p>024-052.1.009.7 C792m [4. Ex.]</p>	<p>069.12 A786 [2. Ex.]</p>	<p>070.1 CS81</p>
<p>305 V795</p>	<p>311 H889h-P</p>	<p>316.6 R425 2. ed.</p>	<p>316.652(44) W776s-P</p>	<p>519.22 W561n-P</p>
<p>658 P696g [2. Ex.]</p>	<p>658.8 G731mr 6. ed. [2. Ex.]</p>	<p>659.3 M629.43 [2. Ex.]</p>	<p>659.3 P326c</p>	<p>929 M627t</p>

©BIBFBC09/2010

Fonte: Biblioteca da Fabico.

Em 2016 ocorreu uma descontinuidade na exposição de periódicos, isto em decorrência da gradual migração das publicações para o meio digital, o que ocasionou uma acentuada diminuição no fluxo de recebimento de fascículos impressos, inviabilizando o serviço de divulgação de periódicos recebidos pela Biblioteca.

Com o intuito de manter a uniformidade na apresentação deste serviço, o modelo é elaborado em uma “matriz” em *Word* (formato “.doc” na versão 97-2003) com um “gabarito” a ser preservado, isto é, o número máximo de 15 (quinze) livros por divulgação, a localização da identidade visual da Biblioteca, o espaçamento entre as imagens, o tamanho de cada imagem, etc.

Em casos excepcionais são elaboradas listas temáticas com o objetivo de divulgar itens de uma área específica, aquisição via projetos, doações vultosas, entre outros, agregando versatilidade ao serviço e mantendo a atenção dos usuários nas atividades da Biblioteca. Em resumo, o serviço é realizado seguindo as seguintes etapas:

- a) Seleção dos livros para integrar a exposição;
- b) Digitalização das capas;
- c) Montagem da lista na “matriz” em formato *Word* (.doc);
- d) Impressão de cinco cópias em formato A3;
- e) Fixação em *displays* nos elevadores e murais da Fabico;
- f) Criação das versões eletrônicas em PDF (protegido para evitar edições) e JPEG.

Recentemente, o serviço sofreu alterações devido à adoção de uma nova identidade visual para a Biblioteca. O cabeçalho padrão do *site* da Fabico cedeu lugar à logomarca da Biblioteca, o que contribuiu para passar aos usuários um novo conceito sobre a Biblioteca e seus serviços, colaborando também com a diferenciação da exposição de outros cartazes afixados pelos espaços da Faculdade.

Os objetivos deste serviço continuam sendo o *marketing* do acervo e o estímulo a circulação dos itens recém incorporados ao acervo da Biblioteca. Em relação à nova roupagem do serviço, ao divulgar somente as capas dos livros através dos cartazes afixados nas dependências da Faculdade, ou por correio eletrônico ou ainda no *site* da Biblioteca, o item físico cede lugar ao item virtual, ampliando a divulgação, uma vez que o material é difundido nas redes sociais e os itens se tornam mais conhecidos e cobiçados pelo público, agilizando o empréstimo. Vale ressaltar que o formato atual não contempla documentos como



teses, dissertações e anais de eventos, documentos já disponibilizados respectivamente no Repositório Digital da UFRGS (Lume) e *internet*.

Na Biblioteca da Fabico, a frequência da divulgação das novas aquisições depende do fluxo de inclusão de novos itens no acervo, mas geralmente apresenta-se semanalmente. Todo este processo acontece sob a responsabilidade e supervisão de um bibliotecário do processamento técnico, visto que integra as rotinas deste setor, e a preparação propriamente dita, é delegada a um bolsista, geralmente estudante do Curso de Biblioteconomia.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência revela que é possível encontrar soluções criativas e de fácil execução para o aprimoramento de um serviço em um contexto de recursos escassos. Obteve-se com este novo processo de produção e formato de exposição das novas aquisições, uma substancial melhoria na prestação do serviço de divulgação das novas aquisições, pois permitiu:

- a) maior número de itens divulgados;
- b) maior alcance da divulgação impressa (*displays* em locais do prédio);
- c) a divulgação nas redes sociais (2.500 usuários), e *e-mails* de docentes;
- d) maior periodicidade;
- e) melhor agilidade para o usuário poder retirar por empréstimo ou reservar o item em menor tempo;
- f) grande aceitação da comunidade pelo novo modelo, avanços que seriam inviáveis no formato anterior.

Outros impactos positivos em relação a essa ferramenta puderam ser observados desde sua implantação. Ato contínuo a implementação do serviço, a Biblioteca recebeu retorno positivo de professores e colegas do SBUFRGS, no intuito de parabenizar o novo formato da ferramenta de divulgação das novas aquisições.

Ao longo deste período, desde a implantação desse novo formato, várias outras Bibliotecas do SBUFRGS, solicitaram, tanto o “*link* permanente” para o SABi com os procedimentos básicos para implementarem esse tipo de divulgação em suas Unidades. Também ficou visível o aumento do número de usuários abrangidos pela divulgação, visto que além das redes sociais, que atinge cerca de 2 mil e quinhentos usuários, é enviada por *e-mail* para os 81 professores da Faculdade.

Percebeu-se também um aumento não só na motivação por parte dos integrantes da equipe diante do novo desafio, como também na confiança e empatia do usuário pela

Biblioteca. O êxito deste formato de divulgação das novas aquisições, via *web*, é tão contundente que possibilita, num futuro próximo, tornar-se apenas virtual, por ser mais ecológico e mais econômico, pois evita o consumo de papel e tinta.

Como todo serviço oferecido em unidades de informação, este formato de divulgação das novas aquisições da Biblioteca também está em constante avaliação, buscando aprimorar o processo de elaboração e, conseqüentemente melhorar o fluxo da comunicação entre a Biblioteca e seus usuários.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Murilo. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, [s.l.], v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez10/Art\\_07.htm](http://www.dgz.org.br/dez10/Art_07.htm)>.

COSSICH, Marília. O papel da qualidade e do marketing no serviço de referência. **Biblos**, Rio Grande, v. 28, n. 2, p. 27-36, ago. 2015. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/4248/3306>>. Acesso em: 31 out 2017.

GIANESI, Irineu G. N. ; CORREA, Henrique Luiz. **Administração estratégica de serviços**: operações para a satisfação do cliente. São Paulo : Atlas, 1996.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2010.

LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. **Serviços**: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2001.

MACEDO, Neusa Dias de. Princípios e reflexões sobre o serviço de referência e informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 9-37, jan./dez. 1990.

RANGANATHAN, S. R. **The Five Laws of Library Science**. Madras: Madras Library Association, 1931. p. 2. Disponível em: <<http://arizona.openrepository.com/arizona/handle/10150/105454>>. Acesso em: 10 set. 2016.

A REFERENCE AND USER SERVICES ASSOCIATION. **New definition of reference**. Chicago: American Library Association, 2008. Disponível em: <<http://www.ala.org/rusa/resources/guidelines/definitionsreference>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

ROTHSTEIN, Samuel. Reference service: the new dimension in librarianship. **College & Research Libraries**, Chicago, Ill., v. 22, n. 1, p. 11-18, Jan. 1961.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. BIBLIOTECA CENTRAL.  
GRUPO DE TRABALHO EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA. **Disseminação da  
informação.** Porto Alegre: UFRGS, 1982. (Padrões para os Serviços Bibliotecários na  
UFRGS, 3).



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **CLUBE DO LIVRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS MAUÉS**

*CLUB OF THE BOOK: EXPERIENCE REPORT IN THE LIBRARY OF THE FEDERAL  
INSTITUTE OF THE AMAZONAS - CAMPUS MAUÉS*

**EDINARA SOBRINHO DA SILVA CATIVO**

**AMÉLIA JANDREA DE SOUZA**

**Resumo:** O artigo relata a experiência de criação do clube do livro da biblioteca do Instituto Federal do Amazonas enquanto atividade cultural e pedagógica de incentivo à leitura com a participação de discentes, docentes e a bibliotecária do Campus IFAM/Maués. Objetiva relatar a experiência de criação do referido clube, descrevendo aspectos, etapas, indicação do critério para escolha das obras lidas e de seu público. Apresenta ainda as dificuldades e benefícios desse tipo de ação cultural, tendo como campo a biblioteca do IFAM - Campus Maués. O clube foi criado em 2017 e tem seus encontros presenciais semanais na biblioteca do Instituto buscando promover a interação entre alunos-sujeitos no âmbito acadêmico. Justifica-se pela necessidade de integrar novas formas de aprendizado e discussões por meio da leitura fora da sala de aula. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva tendo como público participantes, uma turma de alunos de um dos cursos oferecidos no IFAM/Campus Maués. Resulta no relato de experiência da execução do projeto que reúne diferentes agentes e conscientiza para práticas pedagógicas no uso do espaço da biblioteca enquanto extensão do ambiente de aprendizagem. Conclui que o clube do livro pode se tornar uma das ações promovidas que estimulam o senso crítico do discente, despertando sua capacidade de integração social e espírito cidadão. Espera que a iniciativa de criação do clube do livro seja percebida como oportunidade de dinamização e promoção das bibliotecas, além de estímulo para profissionais de diferentes áreas envolverem um público específico na realização de práticas pedagógicas.

**Palavras-Chave:** Biblioteca. Clube do livro. Leitura. Práticas pedagógicas. Atividade cultural.

**Abstract:** The article reports on the experience of creating the library club of the Federal Institute of Amazonas as a cultural and pedagogical activity to encourage reading with the participation of students, teachers and the librarian of the IFAM / Maués Campus. It aims to report on the experience of creating this club, describing aspects, stages, indication of the criterion for choosing the works read and its audience. It also presents the difficulties and benefits of this type of cultural action, having as a field the library of IFAM - Campus Maués. The club was created in 2017 and has its weekly meetings in the library of the Institute seeking to promote interaction between students and subjects in the academic field. It

is justified by the need to integrate new forms of learning and discussion through reading outside the classroom. Methodologically, it is an exploratory and descriptive research having as public participants, a group of students from one of the courses offered at IFAM / Campus Maués. It results in the report of experience of the execution of the project that brings together different agents and makes aware of pedagogical practices in the use of library space as an extension of the learning environment. It concludes that the book club can become one of the promoted actions that stimulate the critical sense of the student, awakening its capacity of social integration and citizen spirit. He hoped that the initiative to create the book club would be perceived as an opportunity to stimulate and promote libraries, as well as stimulating professionals from different areas to involve a specific audience in the realization of pedagogical practices.

**Keywords:** Library. Book Club. Reading. Pedagogical practices. Cultural activity.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura sempre foi um instrumento capaz de influenciar no processo de aprendizagem, sendo utilizada como instrumento pedagógico, quer por profissionais da educação, quer por agentes responsáveis pela mediação do conhecimento. Ao ser utilizada como elemento educativo é comum que faça parte de ações culturais vinculadas ao livro e aos profissionais que atuam em bibliotecas.

Por meio dessas ações culturais, particularmente em se tratando de clubes do livro, unem profissionais por meio de parcerias e relações multidisciplinares contribuindo para o desenvolvimento de práticas didáticas oportunizando a participação e o aprendizado dos indivíduos aqui representados pelos alunos.

Este trabalho relata a experiência de criação e a importância do clube do livro como ação cultural capaz de apoiar pedagogicamente o ensino, por meio de leituras e discussões de obras específicas indicadas em vestibulares e processos seletivos. Discorre sobre as influências no desempenho escolar de alunos das séries iniciais de uma instituição de ensino e pesquisa.

O clube do livro da biblioteca do IFAM - Campus Maués está vinculado aos programas integrais da Política de Assistência Estudantil na linha de ação apoio pedagógico. O relato pretende proporcionar um olhar diferenciado sobre as bibliotecas sob a ótica da viabilidade e oportunidade aos alunos se integrarem em iniciativas que a entendam como um espaço contínuo de aprendizagem.

Indaga e pretende tecer considerações a partir desse relato, quais as dificuldades e benefícios da criação de um clube do livro como atividade de incentivo à leitura.

Com base no exposto, tem como objetivo geral, relatar a experiência de criação do Clube do Livro no IFAM Campus Maués. Como objetivos específicos descrevem-se as etapas de criação do clube do livro, identificando critérios envolvidos na escolha das obras e do público participante da ação. Encerra apresentando dificuldades e benefícios da criação do clube como consequência da participação dos alunos, de membros do corpo docente e de bibliotecários que entendem a necessidade de se apropriarem do espaço da biblioteca para práticas de aprendizagem.

A justificativa social considera que as bibliotecas, independentemente de sua tipologia, tenham o propósito de reunir, tratar e preservar o conhecimento humano a fim de disseminar a informação ao seu público, mas também exercer dentro da organização na qual está integrada, a função de formadora de cidadãos com mais cultura, educação e senso crítico na sociedade.

A justificativa profissional destaca a necessidade de bibliotecários conhecerem seus papéis de agentes culturais de transformação e mediação do conhecimento para que seu público identifique, entenda e se familiarize com a biblioteca além dos produtos e serviços por ela oferecidos. Assim, a atividade de um clube do livro é uma maneira criativa de permitir a atuação dos profissionais como mediadores e curadores que desempenham tarefas além dos processos técnicos.

Sobre a justificativa pessoal, considera a necessidade de se formar um público leitor integrado ao espaço das instituições de ensino, com senso crítico, participativo e que por meio da leitura torna-se um ser cada vez ciente de sua participação social. Particularmente ao considerar a experiência do clube do livro, esse público percebe nos relatos de autores que viveram épocas importantes da história da humanidade, os registros da beleza, da dor e do sofrimento que viveram.

O referencial apresentado a seguir destaca a participação dos bibliotecários como curadores responsáveis pela idealização de ações culturais voltadas para um público que devem atender. Detalha ainda, nuances acerca da leitura e criação do clube do livro na biblioteca do IFAM Campus Maués enquanto prática pedagógica capaz de criar interação entre alunos, professores e bibliotecários.

## **2 BIBLIOTECÁRIOS COMO AGENTES DE PROMOÇÃO DE AÇÕES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS**

Entre os sujeitos envolvidos nas ações culturais em bibliotecas estão: bibliotecários, parceiros, colaboradores, alunos, mas também os professores e membros da comunidade acadêmica.

Embora alguns alunos em sua pluralidade, tenham a visão de que a biblioteca é apenas um local punitivo e de castigo, para desmistificar essa ideia é necessário que os bibliotecários cativem a comunidade a partir de suas habilidades pessoais e profissionais. Ao profissional, deve agir como agente de transformação social, com capacidade de dinamizar o ambiente da biblioteca tornando-o atrativo, dinâmico, aprazível e integrante da comunidade acadêmica.

Ao planejarem e desenvolverem ações com a participação dos alunos promovendo a cultura e dando visibilidade ao seu ambiente de trabalho, os bibliotecários tornam-se agentes culturais - aqueles que agem e praticam a cultura. Além disso, acabam sendo protagonistas de uma ação curatorial de organização e mediação desse tipo ação.

Para idealizar e promover uma ação cultural, percebendo a necessidade de ter parcerias institucionais com profissionais de outras áreas do conhecimento, é preciso dominar algumas habilidades informacionais: divulgar, comunicar e difundir os eventos, aproximar a comunidade escolar, ter um conhecimento prévio sobre o que será promovido, orientar os alunos, estimulando-os pelo trajeto e tarefas a serem desenvolvidas.

*A ação cultural não se limita somente a disponibilização dos bens culturais, deve possibilitar também a participação e a criação de novos bens culturais e conhecimentos. O bibliotecário deve proporcionar um ambiente para que o usuário participe, no sentido de opinar, formular e criar (ROSA, 2009, p. 373).*

O bibliotecário deve agir com o trabalho de democratização da cultura estimulando os alunos a criarem, opinarem, expondo o que pensam e o sentem, além de se expressarem por meio de conhecimentos adquiridos ao longo da vida, tornando um cidadão crítico e com uma visão ampla de mundo.

Quando os indivíduos aprendem algo e são estimulados a criarem algum produto em que possam se expressar, é comum que se sintam realizados e com elevada autoestima. Consideram-se parte de uma ação cultural libertadora capaz de estimular suas habilidades. Sobre isso, Cabral (1989, p. 27) propõe que

[...] os indivíduos não sejam apenas receptores, mas sujeitos da criação cultural; a elaboração da cultura com o povo e não para o povo; facilitar a utilização de instrumentos adequados ao desenvolvimento da capacidade criadora dos indivíduos; a desalienação da cultura e a busca de uma identidade cultural; a democratização da cultura.

Sendo assim, o indivíduo se tornará um cidadão crítico, além de produtor cultural. Deve levar em consideração, que o bibliotecário com uma visão abrangente em relação à promoção da cultura, bem como o estímulo da criatividade, ele tornará o ambiente mais atrativo e aprazível para a comunidade escolar, pois cada um se sentirá integrado em cada ação se tornando um cidadão satisfeito na produção da cultura, além de se sentir livre em poder se expressar.

O bibliotecário como agente cultural deve ter a competência de abrir espaços para outros profissionais dispostos a participarem do desenvolvimento de ações, como também participar de editais em que submeta projetos a agências de fomento e órgãos governamentais que ofereçam custeio e apoio financeiro para a realização de eventos de determinada natureza.

Vale ressaltar que para tornar a biblioteca atrativa e dinâmica é necessário que os colaboradores envolvidos na ação cultural, sejam diferenciados, com competências habilidades e atitudes voltadas para o público e para os objetivos propostos da ação.

### **3 A LEITURA COMO INSTRUMENTO DA CRIAÇÃO DO CLUBE DO LIVRO**

A leitura é um veículo imprescindível para o processo de transformação de leitores em cidadãos com senso crítico, capacidade de diferenciar valores e percepções dentro do grupo social com o qual convive, adquirindo consciência dos direitos e deveres.

No ambiente escolar a leitura instrui não apenas no cotidiano na relação aluno-professor, mas pode representar um suporte metodológico envolvendo atividades sociais, educativas e culturais. Além disso, além da associação obrigatória advinda do acesso a textos propostos em sala de aula, a leitura deve fazer

parte da educação e do processo de ensino e aprendizagem por isso deve ser praticada com prazer. Conseqüentemente, para que se desenvolva o gosto pela leitura, faz-se necessário que os educadores apontem-na como uma alternativa de lazer desde a infância (SOUZA, 2009, p. 7).

Na relação docente, ambiente escolar e biblioteca, surge uma oportunidade de



realização da leitura dialógica entre diferentes agentes, promovendo a reflexão crítica de um público com diferentes opiniões e expectativas. Quando se promove essa interação, entende-se que

[...] a cada leitura, o leitor competente consolida seu modo de existir e afina seu modo de interagir com os outros membros dos grupos sociais que vive. Como obter senso crítico e acima de tudo como depurá-los se não for atuando sobre os esquemas cognitivos do leitor? A leitura é dos meios mais eficazes para fazê-lo (TELLES, 2010, p. 17).

Embora a iniciativa de perceber a leitura como instrumento facilitador e capaz de integrar profissionais e um público com diferentes formações e faixas etárias, ainda é necessário superar alguns estereótipos: de que aluno não seja um coagente no processo de troca de aprendizagem, de que o ato de ler esteja vinculado a algo cansativo e pouco prazeroso, sendo apenas atividade obrigatória do processo avaliativo que culminará com obtenção de uma nota na sala de aula.

A escolha do tipo de texto somada a um objetivo futuro preferencialmente não avaliativo do público que lê pode ser determinante para mudar esse cenário já que a leitura de

bons e variados textos, é capaz de formar um leitor, é capaz de municiá-lo com elementos que favorecem mais e melhor compreensão, [...] justamente nos vastos domínios da literatura que pode ser encontrada a chave para a formação do brasileiro leitor que tanto desejamos ver proliferar em nosso país (REIS, 2009, p. 8).

Ao ressaltar a necessidade de domínio de obras literárias, o clube do livro ou clube de leitura vem sendo alternativa comumente idealizada no cenário acadêmico independente do grau de ensino, do público. Além disso, a criação do clube pode envolver parcerias entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento.

Sobre o clube do livro, a determinação de um público específico ou variado, os encontros em datas previstas, as oportunidades de interação e trocas de opiniões e impressões por meio de diálogos com participantes de diferentes faixas etárias, o desenvolvimento de metodologias paralelas de estudo a partir do ato de ler ou o próprio acréscimo de novos aprendizados são diferenciais desse tipo de iniciativa.

Segundo Pedrão (2017, p. 1218), são muitos os benefícios do clube do livro já que sua criação “[...] torna possível a interação de pessoas e a troca de experiências, pois um livro e uma leitura nunca são iguais para todos, e assim todo o processo de ler e interpretar uma história se torna diferenciado e mais proveitoso”.

É importante perceber que o clube do livro é apenas uma das muitas iniciativas que podem ser utilizadas para criar interação e aproximação de um público para as bibliotecas,

integrando profissionais de diferentes áreas e beneficiando seus participantes por intermédio da leitura.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **4.1 CAMPO DE PESQUISA**

O Instituto Federal do Amazonas (IFAM) - Campus Maués faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e tem como missão promover com excelência a Educação, Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e como visão a consolidação do Instituto Federal do Amazonas de referência nacional em Educação, Ciência e Tecnologia.

Já o IFAM Campus Maués é uma instituição de ensino regular, com cursos técnicos e profissionalizantes que foi inaugurado em 2010 tendo em sua rede uma Política de Assistência Estudantil com a prerrogativa de garantir a democratização das condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes matriculados na Rede EPCT.

Seu objetivo é proporcionar aos estudantes, mecanismos que garantam o seu desenvolvimento educacional, através da concessão de benefício social mensal, com vistas a minimizar os efeitos das desigualdades sociais e reduzir as taxas de retenção e evasão.

Os programas integrais fazem parte dessa Política de Assistência Estudantil dos Institutos e são um conjunto de projetos contendo ações prioritárias voltadas para o suprimento das necessidades sociais dos discentes. Dentro de um programa existem projetos de acordo com diferentes linhas de ações e o projeto do clube do livro faz parte da linha com ações inerentes ao apoio pedagógico.

A biblioteca do Campus começou suas atividades em abril de 2011, aberta ao público acadêmico e à comunidade em geral com acesso livre ao acervo de cerca de 1200 obras entre periódicos, obras gerais, obras especializadas, obras de referência, além de um acervo multimídia com DVDs e CDs.

A iniciativa de criação do clube do livro na biblioteca fez parte do projeto aprovado em 2017 que foi inserido na linha de ação do programa de apoio pedagógico que visa proporcionar a interligação entre os profissionais de ensino e os estudantes, numa perspectiva

de construção de uma educação de qualidade e transformadora, contribuindo de maneira exitosa para a formação humana e profissional dos estudantes.

#### 4.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois para Severino (2007, p. 128) existe a intenção de permitir se utilizar do conhecimento, contribuindo para ampliá-lo por mais ramificações de assuntos relacionados a leitura, clube do livro a o papel de mediação exercido por bibliotecários e professores.

Quanto aos objetivos desta pesquisa é de caráter exploratório já que recorreu a diversas fontes relacionadas a ações culturais em bibliotecas: livros, artigos de periódicos eletrônicos. Sendo uma pesquisa de natureza básica, conforme descreve Gil (2002, p. 26) tem a função de contribuir e ampliar o conhecimento, com características práticas para resolver ou melhorar um problema. irá em busca de diversas literaturas.

Severino (2007, p. 123) afirma que este tipo de pesquisa são levantamentos sobre determinado assunto, sendo este delimitado para mapear todas as informações possíveis que estão relacionadas ao objeto principal da pesquisa, que são as Ações Culturais em Bibliotecas Escolares.

Gil (2002, p. 27) mostra a pesquisa exploratória como o meio para o pesquisador obter familiaridade com o problema, com o objetivo de clarificar o que será abordado.

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa constituiu-se como bibliográfica, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 166) são todos os meios de informações já consideradas públicas sobre um determinado assunto. Os dados foram analisados com base no relato.

### 5 RESULTADOS

A idealização do projeto de criação do clube do livro surgiu por iniciativa da bibliotecária em promover a leitura juntamente com uma professora do instituto que pretendia fazer análises sobre obras literárias brasileiras. Com isso, juntaram-se as ideias e surgiu o projeto intitulado “Clube do Livro: leitura, interpretação e discussão de obras literárias brasileiras”.

Como a publicação anual do edital de Processo de Seleção de Projetos Integrais no IFAM - Maués, em 2017 submeteu-se o projeto que após o resultado e aprovação culminou com o início das atividades no mês de junho do mesmo ano.

Sabendo da dificuldade dos adolescentes com a leitura de obras literárias brasileiras, o projeto foi direcionado aos discentes do primeiro ano do ensino médio que fariam a primeira etapa do processo seletivo contínuo - PSC da Universidade Federal do Amazonas e o Sistema de Ingresso Seriado - SIS da Universidade do Estado do Amazonas, ambos certames que servem de ingresso a universidades públicas da cidade de Manaus.

Durante as três etapas o mesmo grupo participará dos encontros presenciais embora o ingresso ao clube possa ser feito por qualquer membro da comunidade acadêmica que goste ou queira iniciar o hábito pela leitura.

O clube iniciou com 20 participantes, sendo 5 bolsistas e 15 discentes voluntários tendo encontros totalizando quatro horas mensais. Acerca da escolha desse público, os alunos recebiam uma bolsa-auxílio oriunda de recursos institucionais do projeto e atendessem alguns critérios socioeconômicos para recebimento do benefício.

Era realizado sempre às sextas-feiras após as aulas com início no horário das 17h e 30min sendo o espaço da biblioteca cedido para os encontros já que a coordenação e idealização do projeto era por uma bibliotecária.

O critério para a escolha das obras foram:

- a) o uso das obras indicadas no ensino pelos docentes de língua portuguesa do IFAM;
- b) as literaturas exigidas no edital publicado do vestibular das universidades públicas estadual e federal do estado do Amazonas já que o clube do livro é um projeto de leitura de obras literárias brasileiras constantes nesses certames.

Como os encontros eram semanais, as leituras e diálogos eram realizados por capítulos que deveriam ser lidos durante a semana e debatidos no dia do encontro. As discussões eram mediadas por duas coordenadoras e os discentes participantes comentavam sobre diversos aspectos da obra a partir de um roteiro que incluía a análise de acontecimentos da história lida, os personagens, as principais dificuldades da leitura, o enredo, o vocabulário, a opinião do autor e as principais dúvidas dos participantes do clube.

Cada aluno observava e emitia opiniões relacionando fatos das histórias com aspectos do cotidiano e da realidade do nosso tempo a partir de sua vivência e experimentação pessoal. Essa troca de experiências fazia com que o grupo interagisse e criasse um laço para além das portas da biblioteca em virtude do clube.

A cada início de leitura de uma nova obra os coordenadores faziam uma breve apresentação, sobre o contexto histórico em que se passava, o enredo e o estilo literário da obra.

**Quadro 1: Número de participantes durante as reuniões do clube do livro.**

<b>Reuniões</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>
	4	4	4	4	2	6
<b>Média de participantes por reunião</b>	18	14	17	11	10	12

Fonte: Elaborado pelas próprias autoras (2018)

Foram realizados no ano de 2017, 25 encontros com a participação de membros do clube, tendo sido lidas as obras: a moreninha de José de Alencar e Quincas Borba de Machado de Assis. Ao final do projeto, foi aplicado um simulado com possíveis questões sobre as duas obras, sendo produzido um curta metragem de aproximadamente 60 minutos da obra a moreninha com a participação de todos os integrantes do clube que foi exibido na mostra de extensão do IFAM/Campus Maués.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O clube do livro foi desenvolvido para atrair participantes da comunidade acadêmica do IFAM tendo como instrumento base a prática da leitura, o auxílio na compreensão de textual de literaturas brasileiras. Seu planejamento, incluía discussões em encontros previamente agendados em que capítulos dessas obras eram lidos e posteriormente debatidos por discentes de faixas etárias e opiniões diferenciadas.

O relato de experiência da criação desse tipo de ação a partir de iniciativas entre diferentes profissionais cria um instrumento de promoção e difusão que auxilia na formação de leitores e desenvolve uma prática pedagógica fora das quatro paredes da sala de aula.

Acerca das dificuldades encontradas na experiência de criação do Clube do Livro do campus Maués, destaca-se que o Instituto Federal do Amazonas é uma instituição pública de tempo integral que desenvolve muitas atividades paralelas com a participação de seus discentes durante o decorrer do ano letivo. Por essa razão, alguns alunos envolvidos no

projeto justificavam ausências e não compareciam nos encontros alegando outros compromissos vinculados a atividades acadêmicas da instituição e até mesmo avaliações.

A periodicidade semanal foi um fator positivo já que os alunos se esforçaram na leitura dos capítulos mesmo com a falta de tempo alegada por alguns.

Em relação à necessidade de familiarização dos discentes com as obras literárias brasileiras alguns fatores como: linguagem dos autores, vocabulário, sentido e significado de algumas palavras usadas por personagens assim como percepções sobre o enredo das obras também foram motivos de dificuldades para alguns.

Para suprir as dificuldades em relação ao vocabulário e significado e sentido de algumas palavras utilizadas pelos autores, eram sugeridos que os alunos recorressem a dicionários impressos e aplicativos de celular com essa finalidade durante as discussões.

O uso de recursos tecnológicos e outros recursos didáticos também eram permitidos nas discussões presenciais nos dias e horários programados, auxiliando no entendimento dos textos e notadamente aumentando o interesse dos participantes na continuidade das leituras em cada encontro. Percebeu-se que todos tinham a curiosidade de entender corretamente o enredo, os acontecimentos e o encerramento da obra.

Compreender a linguagem literária dos autores, criar o gosto e incentivo ao hábito da leitura em encontros semanais por meio de capítulos de uma obra sem a pressão de ser avaliado foram motivadores para o perceptível crescimento pessoal, intelectual e vocabular dos alunos.

Ademais, é preciso tornar efetiva a presença e participação de bibliotecários nesse tipo de ação, para maior conscientização da comunidade acadêmica em relação ao seu papel e atuação. Esses profissionais, além de processos técnicos devem assumir seu papel social, educativo e de mediação do conhecimento, principalmente ao criar parcerias com profissionais de outras áreas do saber.

Como ações futuras, pretende-se ampliar o número de participantes do projeto, criar uma página do clube nas redes sociais, divulgando futuras leituras e dando visibilidade e reconhecimento institucional ao projeto e aos próprios participantes envolvidos. Pretende-se ainda, definir um calendário informando previamente quais obras serão lidas em 2018 e quais as metas de leitura podem ser definidas pelos seus coordenadores.

Por fim, acredita-se que a participação dos atuais alunos do primeiro ano do clube tenha propiciado diferenciais na construção do senso crítico, no entendimento da leitura de

novas obras e na própria interação social com professores, gestores e outros membros da comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural bibliotecária: aspectos revelados pela prática.** Belo Horizonte: UFMG, 1989. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-933EC5>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

PEDRÃO, Gabriela Bazan. Clube de leitura fora da biblioteca: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. 2017, p.1207-1219, out. 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/933/873>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

REIS, Luzia de Maria Rodrigues. **O clube do livro: ser leitor – que diferença faz?** São Paulo: Globo, 2009.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 2, p. 372-381, jul/dez, 2009. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Juliana Daura de. **A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura: uma pesquisa bibliográfica.** 2009. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/119542>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

TELLES, Tenório (Org.). A importância e significado da leitura. In: TELLES, Tenório. **Leitura: conceito, prática e literatura.** Manaus: Valer, 2010. Cap. 2.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **REDES DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**

*EDUCATION OF NETWORKS OF UNIVERSITY LIBRARIES: A CASE STUDY IN  
THE FEDERAL RURAL UNIVERSITY OF AMAZONIA)*

**JEAN PEREIRA CORRÊA**

**LETÍCIA SOUSA**

**NILZETE FERREIRA GOMES**

**LARISSA FERREIRA**

**ANA CRISTINA GOMES SANTOS**

**Resumo:** As bibliotecas procuram, cada vez mais, novas formas de disponibilizar o seu acervo e dinamizar os serviços e produtos, buscando trabalhar de maneira cooperativa com outras unidades de informação. O presente trabalho tem como objetivo mostrar o processo de formação da Rede de Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia, visando melhorar os processos de gestão e acesso a informação. Foi realizado um estudo de caso na instituição, por meio da descrição dos encontros de bibliotecários. A coleta de dados foi realizada através do registro documental dos materiais gerados nestas reuniões. Considera-se pontos importantes para a fundamentação teórica, os conceitos de rede, cooperativas de bibliotecas, os fatores de sucesso e fracasso e cita-se alguns exemplos de consórcios, sistemas e redes de bibliotecas no Brasil. Entende-se com este estudo que as bibliotecas universitárias, necessitam trabalhar de forma integrada como é o caso da instituição em questão, objeto deste estudo. No que se refere aos resultados foi possível observar também que a formação das redes permitiu o compartilhamento da informação em escala maior alcançando assim a comunidade interna e externa e o estudo de caso demonstrou a importância do trabalho participativo, sendo as tomadas de decisões igualmente democráticas.

**Palavras-chave:** Redes de bibliotecas. Trabalho cooperativo. Bibliotecas universitárias.

**Abstract:** Libraries increasingly seek new ways of making their collections available and invigorating services and products, seeking to work cooperatively with other information units. The present work aims to show the process of formation of the Libraries Network of the Federal Rural University of Amazonia, aiming to improve the processes of management and access to information. A case study was carried out at the institution, through the description of the librarian meetings. The data collection was done through the documentary record of the materials generated in these meetings. It is considered important points for the theoretical foundation, network concepts, library cooperatives, success and failure factors, and some



examples of partnerships, systems and networks of libraries in Brazil. It is understood with this study that the university libraries, need to work in an integrated way as is the case of the institution in question, object of this study. Regarding the results, it was also possible to observe that the formation of networks allowed the sharing of information on a larger scale, thus reaching the internal and external community, and the case study demonstrated the importance of participatory work, and decision making is equally democratic.

**Keywords:** Library networks. Cooperative work. University libraries.

## 1 INTRODUÇÃO

As redes de bibliotecas proporcionam o compartilhamento de informações, desenvolvimento de padrões comuns entre as unidades participantes, intercâmbio entre bibliotecas e dentre outros serviços informacionais que visam atender de modo eficiente às necessidades de informação da comunidade de usuários na qual está inserida. Isso foi possível também com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as quais ajudam a oferecer serviços de informação de qualidade, pois trouxeram com elas novas ferramentas para a melhoria nos serviços dos sistemas de biblioteca. Com a complexidade do ambiente informacional as unidades de informação em rede, passaram a ser orientadas quanto aos novos cenários tecnológicos (CARVALHO, 2016).

As Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) estão sendo integradas a rede de bibliotecas universitárias, em busca de vantagens para instituição e seus pesquisadores, com a oferta de serviços e produtos que contribuem para o ensino, pesquisa e extensão. Para alcançar tal finalidade, foram planejados encontros de bibliotecários de todos os campi da UFRA, que através do trabalho de estudo em grupos se planejava o funcionamento desta rede, bem como, previa problemas como: custos, registros duplicados, falta de pessoal qualificado, entre outros.

Para discussão do assunto, este trabalho se estruturou com a revisão de literatura sobre o tema redes de bibliotecas, os fatores de sucessos e fracasso mostrados pelos autores. Foram destacados, igualmente, alguns casos brasileiros de formação de redes de bibliotecas para ilustrar os benefícios do trabalho cooperativo. Na metodologia foi feito um estudo de caso sobre a experiência do processo de criação da Rede de Bibliotecas da UFRA (REDETECA/UFRA), identificando os principais objetivos e a metodologia para formação da rede. O método foi qualitativo e a pesquisa documental, com materiais resultantes dos

encontros, que reuniram os bibliotecários da instituição. Portanto, serão descritos os resultados obtidos nesse processo para a criação da REDETECA/UFRA e a importância desta para a comunidade acadêmica.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Um dos significados do termo rede é “[...] conjunto de pessoas que trabalham para um mesmo fim, e que se localizam em vários pontos [...]” (REDE, 1998, p. 759). Neste sentido, entende-se por rede de bibliotecas quando mais de uma unidade de informação, mesmo afastadas entre si, estão interligadas com objetivos semelhantes, as quais trocam ideias e informações, visando sempre melhorias nos serviços prestados aos usuários. Conforme a *American Library Association* (1983, p. 82 apud CARVALHO, 2016, p. 177) tem-se uma rede de bibliotecas quando:

Duas ou mais bibliotecas e/ou outras organizações aderem a um padrão comum de troca de informações, por intermédio de ferramentas de comunicação, com algum propósito funcional. Uma rede normalmente consiste de um arranjo formal, no qual, materiais, informações e serviços, fornecidos por uma variedade de tipos de bibliotecas e/ou organizações são colocados à disposição de todos os usuários potenciais.

No fragmento citado, vemos a importância de as bibliotecas participantes das redes terem um mesmo padrão de linguagem entre elas, ou seja, uma linguagem comum, justamente para facilitar a comunicação, o que Oliveira e Cianconi (2013, p. 236) consideram “[...] um dos princípios para o desenvolvimento sustentável de uma rede”.

Brown (1998, p. 2) conceitua redes de bibliotecas dizendo que esta: “É uma interligação de bibliotecas independentes que usam ou constroem uma base de dados comum [...] vendem serviços ou produtos ou têm membros em muitos estados ou regiões, e desejam formar programas cooperativos com outras redes”.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 309) consideram como rede bibliotecária:

um grupo de bibliotecas, criado formal ou informalmente, que tem por objetivo realizar atividades cooperativas com o objetivo de mostrar o conteúdo de um grande número de bibliotecas ou de um grande número de publicações, principalmente por meio do acesso a bases de dados catalográficos, com emprego de interfaces de catálogos em linha de acesso público.

Ou seja, tratam-se da junção de aspectos de redes de bibliotecas, redes bibliográficas e redes de informação, isto é, trata-se da reunião de todas estas sob essa referida denominação.

A *Code of Federal Regulations* chama de redes de bibliotecas, o consórcio destas, conceituando-a como:

Qualquer associação de cooperação local, regional, ou nacional de bibliotecas que provê uma coordenação sistemática e eficaz dos recursos de bibliotecas escolares, públicas, acadêmicas, especializadas e centros de informação, para melhorar os serviços aos usuários prestados por estas bibliotecas (ESTADOS UNIDOS, 2011, p. 134).

Sintetizando os conceitos, se pode dizer que as redes de bibliotecas são organizações sem fins lucrativos que disponibilizam serviços de automação, processamento técnico, serviços administrativos e compra de material bibliográfico e de consumo para um grupo de bibliotecas integrantes.

## **2.1 Fatores de sucesso e fracasso do trabalho em rede**

Para a garantia do sucesso do trabalho em rede alguns fatores são necessários, tais como: compartilhamento de dados, padrões comuns de linguagem de comunicação, intercâmbio entre unidades de informação, catalogação cooperativa, redução de custos, acesso compartilhado a conteúdos eletrônicos (revistas e bases de dados), serviços de informação e referência virtual, acesso a catálogos virtuais e a Centro de Recursos de Aprendizagem, educação continuada para bibliotecários entre outros (CARVALHO, 2016).

Entre os fatores mais estudados no sucesso das redes de bibliotecas estão o trabalho cooperativo, o qual Aragon (2017, p. 41) destaca alguns benefícios:

(...) as redes de cooperação entre bibliotecas podem ser vistas como um recurso para a busca da condição competitiva de baixo custo com maior acesso à informação e ao conhecimento. Elas também abrem espaço para um conjunto de benefícios como: aumento de barganha na aquisição de recursos informacionais; maior capacidade de aprendizado; maiores possibilidades de inovação; redução de custos com o desenvolvimento de ações conjuntas e otimização do serviço técnico.

A economia de tempo e recursos são os benefícios mais citados pelos autores no trabalho cooperativo em rede. Um exemplo disso é a catalogação cooperativa de materiais como aponta Balby (1995, p. 30):

Uma biblioteca jamais deveria catalogar novamente um material que já foi catalogado por outra biblioteca, para cada material que chega à mesa do catalogador, é necessário saber antes se alguém, em algum lugar do país ou do mundo já o catalogou; se o material já tiver sido catalogado, todos os esforços devem ser enviados para se ter acesso a essa informação e aproveitá-la.

Portanto, a catalogação cooperativa permite otimizar o tempo do bibliotecário para desempenhar outros papéis, além do trabalho de catalogador. Pois, existem outras atribuições que este profissional precisa desenvolver dentro das bibliotecas.

Quanto aos fatores de fracasso nas redes de bibliotecas estão: falta de planejamento, individualismo, competição entre instituições acadêmicas, recursos orçamentários, falta de pessoal, ausência de apoio da administração superior, falta de linguagem padronizada entre a rede, não formalização da rede, o descumprimento pela rede das obrigações colocadas pelo grupo, gerando diminuição no ritmo de trabalho e desmotivação; e o efeito camaradagem por parte da rede aos participantes que descumprem suas obrigações (BROWN, 1998; CARVALHO, 2016).

Sendo assim, fazendo um comparativo entre os pontos de sucesso e fracasso, observa-se que há mais benefícios, que malefícios na criação de rede de bibliotecas, mesmo assim quase todos são passíveis de ser revertidos, uma vez que são de ordem organizativa e comportamental.

## **2.2 Alguns casos brasileiros de formação de redes de bibliotecas**

A formação de rede de bibliotecas objetiva interligarem as instituições entre si construindo uma base dos dados em comum, a fim de promover a utilização de seus serviços e produtos de forma cooperativada. No Brasil muitas bibliotecas integram a rede CALCO.

A integração das bibliotecas por meio da rede CALCO contribuiu para o crescimento da base de dados central reunindo registros bibliográficos de diferentes bibliotecas formando-se um catálogo cooperativado do qual todas podem usufruir. O projeto CALCO foi proposto por Barbosa (1978) e tem por objetivos:

- Elaborar um catálogo que arrole a maior parte da produção bibliográfica atual servindo de instrumento para a pesquisa nos pontos mais distantes do país;
- Obter bibliografias especializadas;
- Fazer a permuta de informações no Brasil e fora do país;
- Obter catálogos coletivos especializados;
- Padronizar normas de catalogação e cabeçalhos de assuntos;
- Acelerar a duplicação de fichas; e
- Economizar tempo e mão-de-obra para bibliotecas que possuem as mesmas obras. (BARBOSA, 1978, p. 223).

O CALCO passou por algumas modificações e no ano de 1980 passou a ser operacional já sob a denominação de rede Bibliodata/CALCO que é uma rede cooperativa de bibliotecas brasileiras, coordenada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). As bibliotecas participantes possuem seus acervos compartilhados. Isso proporciona a catalogação cooperativa e o compartilhamento de produtos e serviços, desfrutam também dos benefícios na divulgação dos acervos de suas instituições e redução dos custos.

O sistema de biblioteca da Universidade de São Paulo (SIBI\UPS) é outro exemplo de trabalho cooperativo entre unidades de informação no ambiente universitário. Criado na década de 1980, desde o início preocupava-se com a melhoria de qualidade nos serviços e produtos informacionais prestados a comunidade usuária. “[...] pode-se dizer que o Sistema de Bibliotecas da USP apresentou um progressivo incremento de ações relacionadas com o planejamento e aprimoramento da excelência de suas atividades [...]” (VERGUEIRO; CARVALHO, 2011, p. 141).

Outro destaque é o consórcio do Conselho de reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (CRUESP), as quais fazem parte: a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), esta é uma de rede de informação bibliográfica (Cruesp-Bibliotecas), que iniciou suas atividades em 1999 como grupo de estudos que objetivava a integração dos sistemas das entidades participantes, trabalha de modo compartilhado disponibilizando seu catálogo em uma única plataforma que possibilita a consulta simultaneamente (ARAÚJO, 2012). Destaca-se de mais interessante nesta rede o serviço que disponibiliza e-books cuja coleção contempla diferentes ramos do ensino e pesquisa das instituições envolvidas.

A rede de biblioteca e centro de informação em arte (REDARTE), localizada no Estado do Rio de Janeiro, iniciou o seu trabalho de colaboração no final de 1995. Dela faz parte, ao todo, 34 unidades de informação participantes tanto do poder público, privado e de economia mista, além de sócios colaboradores da rede. No que se refere às finalidades da REDARTE pode-se destacar as seguintes: promover ao público o acesso à informação sobre arte; informar aos usuários quais instituições que integram a rede; oferecer serviços e produtos sobre arte; promover a troca de experiências profissionais entre as instituições integrantes da rede, entre outras (OLIVEIRA; CIANCONI, 2013).

As Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro (CBIES/RJ) é outro caso de compartilhamento entre unidades de informação. O trabalho cooperativo iniciou com a bibliotecária Maria José Gomes Monteiro Vianna a qual participou de um evento de

bibliotecários nos Estados Unidos no ano de 1998. Na oportunidade ela conheceu o trabalho dos consórcios entre bibliotecas e procurou apoio no Brasil com a Universidade Veiga de Almeida (UVA), para implantar esta ideia. Foram feitos encontros do CBIES/RJ com a finalidade de implantar o sistema integrado de maneira eficiente e organizado. Convém citar algumas razões que fizeram as bibliotecas tornarem-se membros do (CBIES/RJ), tais como: aperfeiçoamento profissional, ampliação do acervo, comutação de artigos de revistas científicas, entre outras (ARAGON, 2017).

Destacou-se nesta pesquisa, apenas cinco exemplos de consórcios, sistemas e redes de bibliotecas no Brasil (Bibliodata/CALCO, SIBI\UPS, REDARTE, CRUESP, CBIES/RJ), mas além destes, existem no país várias outras experiências, bem-sucedidas, de trabalho em rede.

Por isso tudo, a formação de redes é primordial para às instituições que primam por qualidade e eficiência nos serviços prestados aos usuários, já que “compartilham seus recursos e atividades [objetivando] minimizar os esforços e qualificar seus produtos”. A Internet auxilia esta atividade, pois, “os fluxos são mais ágeis e os serviços podem ser mais bem elaborados” (SOUZA; ORTEGA, 2014, p. 5).

### **3 METODOLOGIA**

Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a conceituação de rede de bibliotecas, os benefícios que o trabalho cooperativo entre bibliotecas proporciona e também sobre alguns casos brasileiros relevantes de formação de rede de bibliotecas. O intuito foi compreender teoricamente a temática abordada. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183) este tipo de pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc”.

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, pois mostra o processo de criação da rede de bibliotecas da UFRA (REDETECA). Fonseca (2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39) afirma que “Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social”.

O método utilizado foi o qualitativo, pois se realizou uma análise sobre a formação da rede de bibliotecas. Neste tipo de abordagem não há preocupação “com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

Como ação do planejamento da Biblioteca central da UFRA estava a criação da Rede de Bibliotecas. Para organizar as atividades foi criada uma comissão interna que estabeleceu uma agenda de encontros de todos os Bibliotecários de todos os campi da UFRA, para isso elaborou uma metodologia inicial para dar andamento a ação. Como definição inicial, a comissão estabeleceu que o sistema seria criado de forma participativa, sendo realizados encontros para efetivar tal ação.

Os Encontros para a criação da REDETECA foram realizados da seguinte forma:

1º Encontro:

- Apresentação de sistemas de bibliotecas da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA);
- Criação de grupos de trabalho;
- Definição do tipo de sistema de bibliotecas.

2º Encontro:

- Formação de grupos de trabalho;
- Pesquisa sobre a estrutura de organograma para as bibliotecas;
- Desenho para proposta de organograma;
- Apresentação das propostas;
- Exposição e escolha da estrutura mais adequada para o sistema;
- Organograma do sistema.

3º Encontro:

- Definiram-se as divisões do organograma proposto no 2º encontro;
- Organizaram-se as seções das divisões do organograma;
- Definiram-se as competências dos setores da Rede de Bibliotecas da UFRA.

4º Encontro:

- Definiram-se cargos necessários e quantitativo de pessoal para atuar em cada divisão e suas seções;
- Elaborou-se a proposta de regimento da Rede de Bibliotecas da UFRA;
- Abertura e acompanhamento do processo para aprovação do Regimento.

#### 4 RESULTADOS

Nos seus 65 anos de existência, os quais começaram com a Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), depois Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) e atualmente sendo a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), ela é considerada referência no ensino em Ciências Agrárias tanto no âmbito regional, no norte do país, como em âmbito nacional (SANTOS; BARROS, 2017).

Este foi um estudo de caso, tendo com objeto as atividades realizadas na UFRA e também relatar como foi à experiência do processo de formação da rede de bibliotecas da UFRA denominada REDETECA/UFRA.

Em relação às bibliotecas da UFRA convém citar que a universidade possui seis unidades de informação localizadas em pontos diferentes, tanto na capital (Belém), como nos campi fora de sede nos municípios de Capitão Poço, Capanema, Parauapebas, Paragominas e Tomé-Açu.

Para a formação da rede foram realizados encontros com todos bibliotecários com a finalidade de planejar o processo para a criação do sistema. Todas as reuniões foram desenvolvidas, no auditório da Biblioteca da UFRA Belém.

É de fundamental importância citar os objetivos desses encontros:

- Discutir a construção do sistema de bibliotecas da UFRA (Belém e campi fora de sede);
- Criar condições para um funcionamento sistêmico e integrado da gestão dos seus acervos e das atividades desenvolvidas;
- Contribuir para o alcance da missão institucional de apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

O primeiro encontro de bibliotecários da UFRA foi realizado no dia 29 de abril de 2016, tendo como tema central: “Tipos de sistemas de bibliotecas para a UFRA”. A princípio buscou-se conhecer alguns exemplos de sistemas de bibliotecas universitárias e a importância do trabalho em rede nas universidades.

Para a primeira atividade foi convidado o Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional para fazer uma apresentação do ambiente institucional para que todos tivessem conhecimento da estrutura na qual o sistema seria inserido, uma vez que havia bibliotecários novos no quadro funcional da UFRA.

Foram convidadas também as bibliotecárias das instituições: Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Pará (UFPA), as quais relataram suas experiências com seus



sistemas, destacando suas experiências nas bibliotecas onde atuam e respondendo às indagações a seguir propostas pela comissão organizadora:

- Qual a metodologia utilizada na criação do Sistema da instituição?
- Como foi criado o Sistema de Bibliotecas da instituição?
- Quais documentos nortearam a criação do Sistema (leis, portarias etc)?
- Qual o tipo de Sistema de Bibliotecas da Instituição (centralizado ou descentralizado etc)?

Em seguida dividiram-se os grupos de trabalho entre os bibliotecários da UFRA, tendo como objetivo determinar um modelo de sistema de biblioteca para a universidade. Neste sentido, ficou definido que o sistema seria do tipo:

- Misto, isto é, alguns serviços serão descentralizados e outros centralizados;
- Estaria vinculada a Reitoria;
- Teria um órgão colegiado consultivo, composto por representantes discentes, docentes e bibliotecários.

Ao final do primeiro encontro, algumas recomendações foram direcionadas para os grupos: troca de ideias e informações por meio de e-mail e redes sociais e pesquisas sobre uma estrutura de sistemas de bibliotecas, tais como: composição do sistema, divisão dos setores, relação entre as bibliotecas, ou seja, a estrutura de um organograma para a construção do modelo para às bibliotecas da UFRA. A fotografia 1 mostra a reunião dos bibliotecários presentes.

**Fotografia 1** – Primeiro Encontro de Bibliotecários da UFRA



Fonte: Biblioteca Lourenço José Vieira da Silva/ UFRA Belém (2016).

O segundo encontro de bibliotecários da UFRA foi realizado no dia 30 de novembro de 2016, com o tema central: “Planejando o sistema de bibliotecas”. Convém mencionar que não houve sucesso na comunicação online pelos bibliotecários para pesquisa do organograma por vários motivos profissionais, desta forma esta reunião iniciou-se com os grupos desenvolvendo a pesquisa sobre a estrutura de organograma para as bibliotecas. Posteriormente fizeram uma análise do material coletado e começaram a elaborar o desenho para proposta de organograma. Na segunda parte da tarefa houve a apresentação das propostas elaboradas pelos grupos de trabalho para os demais participantes do evento. Foi escolhido um representante de cada equipe para defender a proposta e apresentar através de uma exposição a sugestão da estrutura mais adequada para o sistema. Depois foi realizada a apreciação de um mural de sugestões, no qual um membro de cada equipe exibiu um cartaz com a representação da estrutura. Logo após a moderadora submeteu cada sugestão à opinião de todos. Fez-se a compilação e montou-se o desenho do organograma do sistema. A fotografia 2 mostra o momento da exposição das propostas.

**Fotografia 2** – Exposição das propostas da estrutura de organograma



Fonte: Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva – UFRA/Belém (2016).

O terceiro encontro de bibliotecários da UFRA ocorreu nos dias 28 e 29 de junho de 2017. O tema central foi: “a definição de competências para a os setores da rede de bibliotecas

da UFRA”. Apresentou-se inicialmente a retrospectiva do primeiro e segundo encontro, a fim de mostrar os avanços já ocorridos no processo de formação da rede de bibliotecas da UFRA. Na ocasião ainda foram apresentados os novos bibliotecários que passaram a integrar a equipe da instituição.

Os questionamentos que surgiram foram os seguintes: o Repositório Institucional (RI) deveria ser uma divisão e não uma seção da Divisão de Produtos Tecnológicos? As Comissões devem ser temporárias ou permanentes? A editora deveria ser uma diretoria independente da rede de bibliotecas?

Discutiu-se ainda a aprovação da proposta do organograma, construído no segundo encontro e definidas as seções, divisões e competências de cada divisão e/ou seções.

No processo de aprovação do organograma no último dia do encontro, o pró-reitor de ensino da UFRA esteve presente e discutiu juntamente com os bibliotecários o organograma proposto. Foram feitas sugestões de modificação que foram realizadas no encontro seguinte. Na fotografia 3 estão os bibliotecários e o pró-reitor de ensino no momento final do terceiro encontro.

**Fotografia 3** - Terceiro encontro de bibliotecários da UFRA



Fonte: Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva – UFRA/Belém (2017).

No quarto encontro ocorrido de 16 a 18 de agosto de 2017, os bibliotecários da UFRA foram divididos em grupos para dar continuidade aos trabalhos do terceiro encontro. O intuito desta reunião foi realizar modificações no organograma propostas no terceiro encontro, definir ainda sobre cargos necessários e o quantitativo de pessoal para atuação em cada divisão e/ou seção e redigir o regimento da rede. Definiu-se de forma conjunta, o quadro de

peçoal que será lotado nas seguintes assessorias e divisões: assessoria de planejamento, avaliação e marketing, divisão de produtos tecnológicos, divisão de desenvolvimento de coleções, biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva e divisão de Repositório Institucional da UFRA (RIUFRA). Ao final foi escolhido o nome da rede de bibliotecas da UFRA. Cada participante sugeriu um nome para depois proceder a votação. Ao final o nome escolhido foi REDETECA/UFRA. A fotografia 4 mostra os bibliotecários no quarto encontro.

**Fotografia 4** - Quarto encontro de bibliotecários da UFRA



**Fonte:** Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva – UFRA/Belém (2017).

Finalizado o evento, a comissão organizadora ficou com a missão de revisar a proposta de regimento da REDETECA/UFRA, encaminhar para que todos os bibliotecários sugestionares no documento e posteriormente será encaminhado a gestão superior da UFRA para aprovação.

## 5 DISCUSSÃO

Os encontros realizados na UFRA com o intuito de formação da rede foram resultado da percepção da importância e necessidade de sua criação. A literatura aponta vários sucessos de redes pelo Brasil, Bibliodata/CALCO, SIBI\UPS, REDARTE, CRUESP, CBIES/RJ, entre outros casos, estes exemplos “atestam que redes de bibliotecas são mecanismos eficazes para o compartilhamento de valores, ideias, competências e serviços” (CARVALHO, 2016) e na UFRA isto não é diferente, sendo benéfico para a instituição.

A constituição da REDETECA/UFRA já tem mostrado muitos benefícios como a promoção do compartilhamento de dados, padrões comuns de linguagem de comunicação, intercâmbio entre unidades de informação, catalogação cooperativa e redução de custos no

processamento técnico. Isso ratifica os sucessos apresentados por Barbosa, (1978), Balby (1995), Aragon (2017) e Carvalho (2016) em seus estudos.

Sendo assim, os conceitos apresentados nesse trabalho sobre redes, serviram como embasamento para compreender o seu papel de unir os membros em prol de objetivos comuns e esta união tem trazido vantagens e benefícios a todos, principalmente aos usuários dos serviços da REDETECA/UFRA.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho permitiu compreender a atuação das bibliotecas inseridas em uma rede e/ou sistema. Observou-se ainda no decorrer da pesquisa a experiência da UFRA na criação e escolha de um sistema integrado das bibliotecas pertencentes à instituição, localizadas tanto na capital (Belém), como nos campi fora de sede nos municípios de Capitão Poço, Capanema, Parauapebas, Paragominas e Tomé-Açu, o que vem a contribuir na disseminação da informação, em maior escala, cumprindo com uma das missões principais da biblioteca universitária que é a de dar apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, foi possível observar que a inserção das bibliotecas da UFRA em rede é de fundamental importância, visto que, há uma necessidade de padronizar a linguagem de comunicação entre as unidades de informação participantes, para dinamizar os diversos serviços e produtos informacionais, economizando o tempo dos profissionais bibliotecários, otimizando os recursos materiais e humanos, assim como atendendo melhor os usuários dos serviços da biblioteca.

Constatou-se através dos encontros de bibliotecários realizados na instituição, a importância do trabalho participativo, sendo as tomadas de decisões igualmente, democráticas, onde todos puderam expor suas opiniões, alcançando-se, desta forma, bons resultados como o compartilhamento das ideias dos participantes, isso resultou na estruturação do organograma e na elaboração do regimento da REDETECA/UFRA.

Muito embora a implantação de uma rede de biblioteca seja um projeto de longo prazo, dada sua complexidade é necessário envolvimento de todos os profissionais da informação com os demais sistemas corporativos da gestão superior para o comprometimento com a viabilidade e a exequibilidade do trabalho coordenado, para dar retorno em qualidade de prestação de serviço informacional para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ARAGON, C. **Gestão de Redes de cooperação entre bibliotecas**: uma análise dos casos REDARTE/RJ e CBIES/RJ. 2017. 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18508>> Acesso em: 15 dez. 2017.
- ARAÚJO, I. A. **Competências essenciais e emergentes dos gestores de redes de informação bibliográfica**: o caso da Embrapa e do CRUESP, 2012. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Brasília, 2012.
- BALBY, C. N. Formatos de intercâmbio de registros bibliográficos: conceitos básicos. **Cadernos da FFC**, Marília, v. 4, n. 1, p. 29-35, 1995.
- BARBOSA, A. P. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BGN/Brasilart, 1978.
- BROWN, D. R. Consórcios e redes nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. **Transinformação**, Campinas, v. 10, n. 1, p.33-61, jan./abr. 1998. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1572/1544>>. Acesso em: 25 maio 2017.
- CARVALHO, M. C. R. Redes de bibliotecas: considerações para o desenvolvimento. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Org.). **Biblioteca do século XXI**: desafios e perspectivas. Brasília: IPEA, 2016. 353 p.
- CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- ESTADOS UNIDOS. **Code of Federal Regulations 54.500**: title 47 tele–communication: part 40-69. Washington: US Government Publishing Office, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/4Wf61R>>. Acesso em: 14 dez. 2017.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, C. B.; CIANCONI, R. B. **Cooperação, compartilhamento e colaboração**: caso da rede de bibliotecas e centros de informação em arte no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ). BJIS, São Paulo, v.7, número especial, p.224-246, 2013. Disponível em:<<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/3126/2467>>. Acesso em: 25 dez. 2016.
- REDE. In: Dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 1998. p. 759.

SANTOS, W. H.; BARROS, P. L. C. **Memórias**: um olhar na construção da Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém: UFRA, 2017. 199 p.

SOUZA, D. L.; ORTEGA, C. D. O trabalho em rede na organização e nos serviços de informação: mapeamento e caracterização. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, out. 2014.

VERGUEIRO, W.; CARVALHO, T. A busca da qualidade no sistema de bibliotecas da USP: evolução e perspectivas. In: LUBISCO, Nídia M. L. (Org.). **Biblioteca universitária**: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011. 263 p.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **DEMONSTRATIVO DAS AÇÕES PARA O ATENDIMENTO AO NOVO INSTRUMENTO DO INEP/MEC: ADEQUAÇÕES DA BIBLIOGRAFIA, SERVIÇOS E RECURSOS DIGITAIS EM UMA IES**

*DEMONSTRATION OF ACTIONS FOR THE SERVICE OF THE NEW DOCUMENT OF  
INEP/ MEC: ADDITIONS TO THE BIBLIOGRAPHY, SERVICES AND DIGITAL  
RESOURCES IN AN IES*

**MÍRIAN CRISTINA DE LIMA**

**MORGANA ALBUQUERQUE**

**Resumo:** Motivado por novos cenários, o INEP/MEC recentemente publicou uma versão do instrumento de avaliação de cursos superior causando inúmeras incertezas diante das mudanças propostas. Fomentando as bibliografias básica e complementar, a biblioteca universitária deve protagonizar ações que auxiliem as IES no atendimento aos indicadores. Nesse sentido, o objetivo principal deste relato é apresentar ações promovidas pela Biblioteca de uma Instituição de Ensino Superior para atendimento às novas diretrizes do instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e à distância do INEP/MEC. A metodologia empregada incluiu a combinação de algumas técnicas como a investigação ação (IA), que permitiu abordar a resolução de problemas reais de forma prática e aplicada, e a observação participante, que auxiliou na coleta de dados importantes para o trabalho e a construção do relato de caso. O método de Análise de Conteúdo possibilitou o estudo comparativo do instrumento atual de 2017 e de 2015 traçando um paralelo e permitindo interpretações dos itens 3.6 e 3.7 sobre as bibliografias básica e complementar. Como resultado, o relato apresenta comentários das experiências promovidas pela biblioteca para adaptação da estrutura física, serviços e recursos digitais frente as novas diretrizes.

**Palavras-chave:** Biblioteca Universitária. Avaliação de IES. Recursos Digitais. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação.

**Abstract:** Motivated by new scenarios, INEP/MEC recently published a new document causing numerous uncertainties in the face of the proposed changes. By fostering as a basic and complementary bibliography, a university library should carry out actions that assist as HEIs in meeting the indicators. In this sense, the main objective of this report is to present actions promoted by the Library of an Institution of Higher Education to meet the new guidelines of the evaluation instrument of undergraduate and distance courses of INEP / MEC. A methodology used with a combination of techniques such as a research action, which allowed to approach the real problem solving in a practical and applied way, a participative observation, that assists in the collection of data important for the work and construction of the story of case. The Content Analysis Method made possible or comparative study of the



current instrument of 2017 and 2015 drawing a parallel and allowing interpretations of items 3.6 and 3.7 on basic and complementary bibliographies. As a result, the report presents comments on the library's promising experiences in adapting the physical structure, services and digital resources as new guidelines.

**Keywords:** University Library. HEI's Evaluation. Digital Resources. Evaluation Instrument for Undergraduate Courses.

## 1 INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) tem como responsabilidade a avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) e de seus cursos de graduação. Para tanto, planeja, coordena e realiza ações para avaliação externa orientando seus processos de autorização e reconhecimento por meio do Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e à distância.

Em outubro de 2017 o Inep divulgou uma nova versão do Instrumento aprimorando a avaliação externa às novas demandas, perfis e atuação das condições de ensino ofertadas aos estudantes pelas instituições. De acordo com o órgão, a avaliação garante a regulamentação dos cursos resultando na qualidade da Educação Superior no Brasil.

As políticas públicas educacionais da educação superior são direcionadas pelo princípio constitucional da garantia de padrão de qualidade, previsto no art. 206, inciso VII da Constituição Federal de 1988. Fundamentando-se nessa máxima, em 2004 foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação e instituições de educação superior. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017, p. 5).

Após a autorização, os cursos de graduação devem manter os mesmos requisitos de qualidade para garantir sua permanência no mercado. A avaliação in loco faz parte do fluxo processual, traz como resultado um relatório comparativo das informações fornecidas versus à realidade encontrada durante a visita. Assim, o conceito do curso é estabelecido com base na avaliação do relatório.

O instrumento, portanto, é um guia para orientar as dimensões de organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura dos cursos de graduação assegurando a manutenção de sua qualidade.

As mudanças da última versão trouxeram outra dimensão aos periódicos e novas exigências para a bibliografia básica e complementar. Observa-se ainda maior cuidado na oferta de recursos digitais, buscando a garantia do acesso por meio de infraestrutura tecnológica adequada com instalações que atendam a demanda.

Os trabalhos de conclusão de curso também ganharam destaque. O indicador 1.11 considera, para o conceito 5, a disponibilização dos TCC's em repositório institucional acessível pela internet, impulsionando a criação de ambientes virtuais para gestão e armazenamento destes documentos.

É essencial a apropriação do bibliotecário para atender as exigências do instrumento diante do novo cenário. Para Maia e Santos (2015, p. 101):

Os processos de avaliação institucional no âmbito das Instituições Ensino Superior (IES) têm despertado, nos profissionais bibliotecários, uma preocupação com a definição de um conjunto de dados estatísticos – incluindo tipo, formas de obtenção, métodos e processos de coleta desses dados para fins de avaliação dos serviços prestados pelas bibliotecas universitárias. Afinal, avalia-se com o objetivo de analisar o cumprimento de algo planejado.

Nesse sentido, tendo em vista o impacto nos serviços, bibliografia e recursos digitais da biblioteca, os pontos destacados nesse relato de experiência competem aos Indicadores: 3.6 - Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC) e 3.7 - Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).

O objetivo do presente trabalho é apresentar às ações propostas por uma Biblioteca em Instituição de Ensino Superior para atendimento às novas diretrizes do instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e à distância definido pelo Ministério da Educação - MEC. Acredita-se que a abordagem da temática seja essencial diante de tantas incertezas na compreensão do novo instrumento, trazendo ainda discussões necessárias para melhoria das IES e bibliotecas universitárias.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho teve por base a investigação-ação (IA), já que a situação exigiu uma transformação de atitude para que houvesse a adequação ao novo instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e à distância. O método é focado na resolução de problema reais, ou seja, essencialmente prático e aplicado.

Coutinho et al (2009, p. 360) afirma que a IA: “[..] pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem simultaneamente ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão), com base em um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica[...].”

O presente trabalho respaldou-se no desenvolvimento de um um relato de caso. Nessa perspectiva Yoshida (2007, p.113) afirma que: “A discussão deve enfatizar a prioridade e singularidade do relato, a acurácia do diagnóstico e a sua validade em comparação com os dados da literatura, e os subsídios para se levantar novas perspectivas, aplicações ou

conhecimentos com o mesmo”. A estrutura do relato apresenta atividades realizadas pela biblioteca para garantir a qualidade do acervo, instalações e recursos tecnológicos para a comunidade acadêmica.

O método de Análise de Conteúdo permite o estudo comparativo das versões de 2015 e 2017 do Instrumento de Avaliação de Cursos, gerando uma discussão sobre o tema de forma institucional e direcionando ideias e ações para o atendimento ao novo instrumento. Sobre a Análise de conteúdo podemos entender que trata-se de: “Um método muito utilizado na análise de dados qualitativos [...] compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento” (CAMPOS, 2004, p.611).

A observação participante (ROESCH; BECKER; MELLO, 2009) auxilia na coleta de dados importantes para o trabalho cujas experiências são relatadas por duas bibliotecárias de setores distintos, com vivências diferentes. Uma sendo bibliotecária do Setor de Referência, atuando diretamente com capacitações da comunidade acadêmica, acessibilidade e com o processo de assinatura de bases de dados e plataformas de livros digitais. A outra é também bibliotecária, gestora do Setor de Periódicos, responsável pela aquisição e manutenção do acervo e atua em serviços de curadoria de títulos e artigos para grupos de pesquisa. A busca pelo entendimento do instrumento foi percebida na urgência em atender exigências que impactam na biblioteca universitária de uma Instituição de Ensino Superior.

### **3 DISCUSSÃO**

Segundo o INEP (2017) a mudança busca atender novas legislações e necessidades identificadas em estudos realizados. Tais indicadores revelam a necessidade de respeito à diversidade das IES na organização acadêmica e administrativa, na mensuração de resultados e de processos, na clareza entre os indicadores e na promoção da qualidade do ensino.

Dentre as questões observadas no novo instrumento verificamos mudanças de parâmetros quantitativos para qualitativos, redefinição de conceitos, adoção de infraestrutura tecnológica adequada e preocupação com a acessibilidade.

No tocante aos itens 3.6 e 3.7 correspondentes à bibliografia complementar e básica, as novidades contemplam ainda o planejamento de serviços que permitam sua execução em situações atípicas. O plano de contingência tem o propósito manter o serviço em funcionamento garantindo o acesso ininterrupto. Demais detalhes podem ser verificados nos quadros 1 e 2 a seguir.

Quadro 1: Comparativo dos parâmetros da Bibliografia Básica do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (2015/2017)

ANTIGO		NOVO	
3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA		3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA COM UNIDADE CURRICULAR (UC)	
Nota	Critério de análise	Nota	Critério de análise
1	Quando o acervo da bibliografia básica não está disponível; ou quando está disponível na proporção média de um exemplar para 20 ou mais vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo; ou quando o acervo existente não está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES; ou quando não existe um mínimo de três títulos por unidade curricular	1	O acervo <b>físico não</b> está <b>tombado</b> e <b>informatizado</b> ; ou o <b>virtual não possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; ou, pelo menos, um deles <b>não está registrado</b> em nome da IeS. Ou o acervo da <b>bibliografia básica não é adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC <b>ou não</b> está atualizado, considerando a natureza das UC. Ou, ainda, não está referendado por relatório de adequação, ou <b>não está assinado pelo NDE</b> , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo
2	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 15 a menos de 20 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.	2	O acervo <b>físico</b> está <b>tombado</b> e <b>informatizado</b> , o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e <b>ambos</b> estão <b>registrados</b> em nome da IeS. O acervo da <b>bibliografia básica é adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está <b>atualizado</b> , considerando a natureza das UC. <b>Porém, não está</b> referendado por relatório de adequação, ou <b>não está assinado pelo NDE</b> , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. <b>Ou</b> nos casos dos títulos <b>virtuais, não há garantia</b> de acesso físico na IeS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, <b>ou</b> de ferramentas de acessibilidade ou de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.
3	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 10 a menos de 15 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.	3	O acervo <b>físico</b> está <b>tombado</b> e <b>informatizado</b> o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e <b>ambos</b> estão <b>registrados</b> em nome da IeS. O acervo da <b>bibliografia básica é adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está <b>atualizado</b> , considerando a natureza as UC. Da mesma forma, <b>está referendado</b> por relatório de adequação, <b>assinado pelo NDE</b> , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos <b>virtuais, há garantia</b> de acesso físico na IeS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.
4	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 5 a menos de 10 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e	4	O acervo <b>físico</b> está <b>tombado</b> e <b>informatizado</b> , o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e <b>ambos</b> estão <b>registrados</b> em nome da IeS. O acervo da <b>bibliografia básica é adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está <b>atualizado</b> , considerando a natureza das UC. Da mesma forma, <b>está referendado</b> por relatório de adequação, <b>assinado pelo NDE</b> , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o

	tombado junto ao patrimônio da IES.		número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos <b>virtuais, há garantia</b> de acesso físico na IeS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo <b>possui</b> exemplares, <b>ou</b> assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.
5	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.	5	O acervo <b>físico</b> está <b>tombado e informatizado</b> , o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e <b>ambos</b> estão <b>registrados</b> em nome da IeS. O acervo da <b>bibliografia básica</b> é <b>adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está <b>atualizado</b> , considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está <b>referendado</b> por relatório de adequação, <b>assinado pelo NDE</b> , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos <b>virtuais, há garantia</b> de acesso físico na IeS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo <b>possui</b> exemplares, <b>ou</b> assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos instrumentos do INEP/MEC.

Quadro 2: Comparativo dos parâmetros da Bibliografia Complementar do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (2015/2017)

ANTIGO		NOVO	
3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COM UNIDADE CURRICULAR (UC)	
Nota	Critério de análise	Nota	Critério de análise
1	Quando o acervo da bibliografia complementar não está disponível; ou quando o acervo da bibliografia complementar possui menos de dois títulos por unidade curricular	1	O acervo <b>físico não</b> está <b>tombado e informatizado</b> ; ou o <b>virtual não possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; ou, pelo menos, um deles <b>não</b> está <b>registrado</b> em nome da IeS. Ou o acervo da <b>bibliografia complementar não</b> é <b>adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC <b>ou não</b> está atualizado, considerando a natureza das UC. Ou, ainda, não está referendado por relatório de adequação, ou <b>não está assinado pelo NDE</b> , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo
2	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, dois títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso	2	O acervo <b>físico</b> está <b>tombado e informatizado</b> , o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e <b>ambos</b> estão <b>registrados</b> em nome da IeS. O acervo da <b>bibliografia complementar</b> é <b>adequado</b> em

	virtual		<p>relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está <b>atualizado</b>, considerando a natureza das UC.</p> <p><b>Porém, não está</b> referendado por relatório de adequação, ou <b>não está assinado pelo NDE</b>, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p><b>Ou</b> nos casos dos títulos <b>virtuais, não há garantia</b> de acesso físico na IeS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, <b>ou</b> de ferramentas de acessibilidade ou de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>
3	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, três títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.	3	<p>O acervo <b>físico</b> está <b>tombado e informatizado</b> o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e <b>ambos</b> estão <b>registrados</b> em nome da IeS.</p> <p>O acervo da <b>bibliografia complementar é adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está <b>atualizado</b>, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está <b>referendado</b> por relatório de adequação, <b>assinado pelo NDE</b>, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos <b>virtuais, há garantia</b> de acesso físico na IeS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>
4	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, quatro títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual	4	<p>O acervo <b>físico</b> está <b>tombado e informatizado</b>, o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e <b>ambos</b> estão <b>registrados</b> em nome da IeS.</p> <p>O acervo da <b>bibliografia complementar é adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está <b>atualizado</b>, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está <b>referendado</b> por relatório de adequação, <b>assinado pelo NDE</b>, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos <b>virtuais, há garantia</b> de acesso físico na IeS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo <b>possui</b> exemplares, <b>ou</b> assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.</p>
5	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual	5	<p>O acervo <b>físico</b> está <b>tombado e informatizado</b>, o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e <b>ambos</b> estão <b>registrados</b> em nome da IeS.</p> <p>O acervo da <b>bibliografia complementar é adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está <b>atualizado</b>, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está <b>referendado</b> por relatório de adequação, <b>assinado pelo NDE</b>, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos <b>virtuais, há garantia</b> de acesso físico na IeS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem</p>

			<p>à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo <b>possui</b> exemplares, <b>ou</b> assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.</p> <p>O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.</p>
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos instrumentos do INEP/MEC.

Em atendimento ao seguinte ponto: “Nos casos dos títulos **virtuais**, **há garantia** de acesso físico na IeS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.” (INEP, 2017, p. 38).

Em contexto geral o acervo virtual ganhou maior visibilidade e, por consequência, as formas de acesso devem ser garantidas. Na biblioteca, dispomos 8 Access Points e mais 5 dispositivos no setor Videoteca, juntos suportam até 3.000 mil usuários. A Instituição é adepta à rede da RNP (Rede Nacional de Pesquisa) e a Embratel, com dois links de dados para vazão do tráfego, um de 1Gbps e outro de 10Gbps. Essas informações passaram a ser inseridas nos relatórios como uma forma de comprovar ofertar ininterruptamente o acesso à Internet. Também temos um *nobreak*, que tem por objetivo função ser fonte de energia ininterrupta, em caso de queda de energia.

Para atender outro ponto do instrumento divulgado em 2017 o layout do espaço físico está sendo revisto para que haja mais instalações de tomadas, no entendimento que deve haver computadores para consulta/acesso, mas também condições favoráveis para o uso de recursos tecnológicos próprios, como uma sala de estudo individual com duas tomadas em casa cabine.

As diretrizes incluem que as instituições devem comprovar as assinaturas/compras de livros e periódicos digitais por meio da apresentação dos contratos. Uma das ações por parte da Biblioteca foi enviar cópias digitais dos contratos via comunicação interna para os diretores de centro e coordenadores dos cursos. A medida teve por objetivo o acesso aberto a essas informações, até então restrita a um pequeno grupo. Houve uma certa surpresa, pois até então os valores pagos eram desconhecidos, não havendo assim a real noção do montante financeiro investido.

Apesar das constantes ações de treinamentos, na mesma comunicação a Biblioteca se ofereceu para um encontro presencial para sanar dúvidas e explicar as formas de acesso às

bases de dados, para que os docentes tenham mais segurança nas interfaces e possam cada mais indicar livros digitais nas bibliografias de suas disciplinas.

Nessa perspectiva o Inep (2017, p. 47) define acervo virtual como: “[...] o conteúdo de uma coleção privada ou pública, podendo ser de caráter bibliográfico, artístico, fotográfico, científico, histórico, documental ou misto e com acesso universal via internet”.

Como uma das soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem estão os treinamentos das principais normas utilizadas para escrita científica no Brasil: ABNT, APA e Vancouver. Os principais conteúdos são a elaboração das citações e referências segundo essas normas. Devido a praticidade das ferramentas de gerenciamento de referências o treinamento de Mendeley foi inserido nas opções disponibilizadas a comunidade acadêmica.

Além da importância do processo de treinamento e de extrema relevância acompanhar todo os resultados, já que se deve demonstrar por meio de dados quantitativos os resultados durante as avaliações presenciais.

O INEP (2017, p. 47) define acessibilidade comunicacional como:

Ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc.

Na referida instituição foi criado o há um ano um grupo de estudo em Libras, o objetivo foi capacitar e incentivar os funcionários para que fiquem aptos a se comunicar na linguagem de Libras com deficientes auditivos.

Nos computadores da bancada de consulta da biblioteca foram instalados os teclados virtuais e o software de leitor de tela NVDA (Non Visual Desktop Access). Algumas bases de bases de dados de artigos científicos e bases de livros eletrônicos tem compatibilidade com leitores de tela como: Jaws, Virtual Vision, DOSVOX etc. Para atender as exigências do MEC as bibliotecas das IES devem ter a preocupação de disseminar as informações para subsidiar o estudo buscando vários recursos. Essas ações visam atender a acessibilidade digital promovendo: “Ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos” (INEP, 2017, p. 47).

Entendemos a importância dos livros em braile, todavia os discentes que temos tido contato não são alfabetizados para ler em braile, preferem utilizar os recursos digitais como *smartphones*, *tablets* e *notebooks*. Levando em consideração esse perfil criamos vídeos (tutoriais) sobre as bases de dados disponibilizadas pela Biblioteca, os vídeos contam com



áudio e são habilitados com a função de legenda em Português e Inglês. Investimos em um monitor 27" LED curvo, que amplia o campo de visão dos textos e das imagens facilitando a utilização dos alunos com baixa visão. Outra tecnologia foi o scanner BookReader V200, equipamento de mesa para digitalização de textos, que reconhece por OCR (Reconhecimento Óptico de Caracteres) e cria arquivos em MP3/narração digital nos idiomas Português e Inglês de alta qualidade com voz realista.

Os periódicos ganharam outra interpretação. Na nova versão, houve a exclusão do item 3.8 - Periódicos Especializados e sua inclusão nos indicadores 3.6 e 3.7, suplementando as bibliografias básica e complementar dos cursos. “O acervo **possui** exemplares, **ou** assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado[...]” (INEP, 2017, p. 39).

Tendo em vista a mudança, a IES incluiu os periódicos intitulando-os como Bibliografia Suplementar. A seleção dos títulos é realizada de acordo com os eixos de atuação do curso considerando critérios que qualificação como Qualis<sup>123</sup> e Fator de Impacto<sup>124</sup>. Os títulos devem estar com status de publicação corrente e ser avaliados por pares.

A listagem é enviada à coordenação para validação e inclusão nas Bibliografias. O instrumento não é claro quanto á quantidade de títulos devem ser inseridos como bibliografia suplementar, portanto foi estabelecido a seleção de no mínimo 10 títulos por eixo, buscando abranger ao máximo as temáticas centrais de cada disciplina. O projeto pedagógico do curso e o contato com professores/ coordenação auxiliam no entendimento da real necessidade e na busca de títulos confiáveis.

A análise preliminar da documentação enviada pela IES permite aos avaliadores “uma síntese da missão, objetivos, histórico, características e prioridades da instituição ou do curso, de forma a refletir o conjunto de elementos fundamentais para a compreensão da constituição e do seu funcionamento, como subsídios para decisões regulatórias” (INEP, 2017, p. 2). Tal análise tem o intuito de reunir informações relevantes para a compreensão da IES e do curso para obtenção de dados mais precisos no processo de avaliação.

---

<sup>123</sup> Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do módulo Coleta de Dados da Plataforma Sucupira. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. (BRASIL, 2017)

<sup>124</sup> O Fator de Impacto (FI), ou Impact Factor (IF) como foi originalmente nomeado, é a principal métrica utilizada para avaliar as revistas científicas por todo o mundo ao contabilizar as citações recebidas, sendo que até mesmo no Brasil algumas comissões do Qualis Periódicos utilizam a ferramenta para compor suas avaliações. (KISHI, 2017)

Dentre as ações solicitadas no formulário eletrônico de avaliação está a descrição de política de atendimento para discentes estrangeiros. Apesar de não ser obrigatória, entendemos que seja necessária ao passo que instituições buscam a internacionalização devem agir na capacitação de funcionários e adaptação de seus serviços aos alunos intercambistas.

A instituição deste relato mantém convênio com mais de 130 instituições de ensino superior, distribuídas em 20 países. Para oferta de serviços de qualidade a comunicação com os intercambistas torna-se essencial, nesse sentido foi criado um grupo de estudos em Língua Inglesa com 10 funcionários com representantes de todos os setores da Biblioteca. Anualmente o grupo realiza uma capacitação modular com professor fluente em Inglês a fim de aperfeiçoar a gramática e conversação.

Dentre outras modificações em relação aos instrumentos anteriores, o atual indica a necessidade das Instituições de Ensino Superior explicitarem as suas práticas exitosas ou inovadoras. Tendo em vista a necessidade de disponibilizarmos essas informações, acerca das Práticas Exitosas ou Inovadoras<sup>125</sup> dos setores, no Relatório de Autoavaliação Institucional da IES a ser postado no e-MEC.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A adaptação aos novos cenários se descortinam devido às exigências do novo instrumento do INEP/MEC. As interpretações sugerem uma mudança mais subjetiva do que qualitativa reiterando a necessidade de compromisso das IEs com a excelência na oferta de cursos.

O uso de recursos digitais parece sair da zona de desconforto para o protagonismo assumindo sua presença no processo educacional, pois o cálculo matemático tão discutido no instrumento anterior, se desfaz com o acesso multiusuário do virtual. Dentre os pontos positivos também podemos citar a nova dimensão atribuída aos periódicos científicos quando deixam de ser um indicador e passam a suplementar as bibliografias. Tal ação deve incentivar aos professores e alunos jovens ao maior contato com fontes de informações que antes não eram tão valorizadas durante a graduação.

A exigência de repositórios institucionais dá fôlego e incentivo na criação de plataformas que garantem a memória institucional e visibilidade das IES. Junto a isso

---

<sup>125</sup> Práticas exitosas ou inovadoras: são aquelas que a IES encontrou para instituir uma ação de acordo com as necessidades da sua comunidade acadêmica, tendo como consequência o êxito do objetivo desejado. Podem ser também inovadoras quando se constatar que são raras na região, no contexto educacional ou no âmbito da universidade. Para isso, a IES pode se valer de recursos de ponta, criativos, adequados ou pertinentes ao que se deseja alcançar. (INEP, 2017, p. 52).

enfaticamente a necessidade de responsabilidade ética na produção de trabalhos com maior rigor científico.

Dentre os pontos negativos ressaltamos a escrita do instrumento que deixa fluir as mais variadas interpretações. A sugestão de um acesso ininterrupto parece inviável e radical a primeira vista causando dúvida e angústia na oferta de serviços virtuais. Pouco a pouco novas interpretações abrem possibilidades de atuar e garantir o uso viável da bibliografia virtual.

O instrumento não é claro quanto fala sobre a assinatura de “exemplares” de periódicos, visto que o material carrega um formato diferenciado do livro e não deve ser tratado como tal. Outra questão não compreendida é como será feita a indicação de títulos de periódicos, não sendo citado nenhum critério de qualificação, quantidade ou status de publicação corrente como no documento anterior.

Concluimos diante do exposto que grandes oportunidades surgem para as bibliotecas universitárias. É hora de garantir investimento em tecnologias, abraçar a utilização e incentivo de recursos digitais, valorizar os periódicos na graduação, promover infraestrutura adequada. Além disso, é hora de uma participação ativa dos Bibliotecários nas IES.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação CAPES. **Qualis**. 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, set/out. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

CARVALHO, Selma Janes Regino. **O papel econômico da biblioteca: motor ou engrenagem da instituição universidade?** 2017. 135 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

COUTINHO, Clara Pereira et al. Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. 2009. **Revista Psicologia, Educação e Cultura**, v. 13, n. 2, p. 355- 379, 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10148>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota técnica nº 16, 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/legislacao\\_normas/2017/nota\\_tecnica\\_sei\\_inep\\_0126132.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/legislacao_normas/2017/nota_tecnica_sei_inep_0126132.pdf)>. Acesso em: 5 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância:** reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_reconhecimento.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf)>. Acesso em: 5 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância:** reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília, 2015. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2015/instrumento\\_cursos\\_graduacao\\_publicacao\\_agosto\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf)>. Acesso em: 5 fev. 2018.

KISHI, Kátia. O que é Fator de Impacto das revistas científicas? **Galoá Journal**. [2017?]. Disponível em: <<https://galoa.com.br/blog/o-que-e-fator-de-impacto-das-revistas-cientificas>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

ROESCH, S. M. A.; BECKER, G. V.; MELLO, M. I. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009

MAIA, Luiz Cláudio; SANTOS, Maria de Souza Lima. Gestão da Instituição de Ensino Superior: análise com base nos indicadores de avaliação do MEC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 20, n. 2, p.100-119, abr./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n2/1413-9936-pci-20-02-00100.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

YOSHIDA, Winston Bonetti. Redação do relato de caso. **Jornal Vascular Brasileiro**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 112-113, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jvb/v6n2/v6n2a04.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2018.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### COMUNICAÇÃO E MARKETING NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: ALIADOS ESTRATÉGICOS

*COMMUNICATION AND MARKETING IN THE UNIVERSITY LIBRARY:  
STRATEGIC ALLIES*

**GLEIDE BITENCOURTE JOSÉ ORDOVÁS**

**MARLI DIAS DE SOUZA PINTO**

**Resumo:** As bibliotecas enquanto centros de informação precisam gerir a disseminação informacional, e para planejar esta gestão a comunicação é um dos pontos essenciais. Problemas com a comunicação, seja externa ou interna, podem acarretar retrabalhos e prejuízos para a administração que, no caso de bibliotecas inseridas em instituições públicas, lidam com verbas controladas por uma administração governamental e respondem para a sociedade por seus atos. As bibliotecas universitárias, neste cenário de avanços tecnológicos de toda ordem e do desenvolvimento das redes, estão revendo os processos e adequando os produtos e serviços para atender necessidades e gerar satisfação a um usuário cada vez mais exigente e, para incorporar novas práticas de gestão, a gestão da comunicação e do marketing tem que estar presente. Este artigo é um relato de experiência que se propõe apresentar a constituição e as atividades desenvolvidas pela Comissão de Comunicação e Marketing, criada na biblioteca de uma universidade federal como resposta a demandas desta área. Esta comissão tem por objetivos o planejamento, organização e coordenação de ações de comunicação e marketing, no âmbito da biblioteca.

**Palavras-chave:** Comunicação. Marketing. Bibliotecas Universitárias - marketing.

**Abstract:** Libraries as information centers need to manage information dissemination, and to plan this management communication is one of the essential points. Problems with communication, whether external or internal, can lead to rework and damage to the administration that, in the case of libraries in public institutions, deal with funds controlled by a government administration and respond to society for their actions. University libraries, in this scenario of technological advances of all kinds and the development of networks, are reviewing processes and adjusting products and services to meet needs and generate satisfaction for an increasingly demanding user, and to incorporate new management practices, the management of communication and marketing has to be present. This article is an experience report that proposes to present the constitution and activities developed by the Communication and Marketing Commission, created in the library of a federal university in response to the demands of this area. The purpose of this committee is to plan, organize and coordinate communication and marketing activities within the library.

**Keywords:** Communication. Marketing. University Libraries - marketing.

## **1 INTRODUÇÃO**

Toda e qualquer organização depende da comunicação para alcançar eficiência dos seus serviços. De modo geral, a comunicação se dá com a interação dos indivíduos, por meio das mensagens. As organizações lidam com informação de todo tipo, em muitos casos é seu insumo, produto e serviço. Mas informar não é comunicar. Informar é via de mão única, é entrega ou recebimento, não troca. A informação é recebida, e dependendo do entendimento de seu receptor, a comunicação se efetivará, ou não.

As bibliotecas enquanto centros de informação precisam gerir a disseminação informacional, e para planejar esta gestão a comunicação é um dos pontos essenciais. Problemas com a comunicação, seja externa ou interna, podem acarretar retrabalhos e prejuízos para a administração que, no caso de bibliotecas inseridas em instituições públicas, lidam com verbas controladas por uma administração governamental e respondem para a sociedade por seus atos.

Contemporaneamente as mudanças tecnológicas e a globalização impuseram ao ambiente organizacional adaptações para continuarem no mercado competitivo. Este movimento não trouxe reflexos só para o setor produtivo, mas também para as bibliotecas, e especialmente para as bibliotecas universitárias.

As bibliotecas universitárias, neste cenário de avanços tecnológicos de toda ordem e do desenvolvimento das redes, estão revendo os processos e adequando os produtos e serviços para atender as necessidades e gerar satisfação a um usuário cada vez mais exigente e, para incorporar novas práticas de gestão, a gestão da comunicação e do marketing tem que estar presente.

Este artigo é um relato de experiência que se propõe apresentar a constituição e as atividades desenvolvidas pela Comissão de Comunicação e Marketing (CCM), criada na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC), como respostas as demandas desta área. Iniciando o relato com uma breve busca por conceitos fundantes de comunicação e de marketing, seguido da metodologia utilizada na criação da Comissão, as atividades desenvolvidas pela mesma e as pretensões futuras.

## 2 COMUNICAÇÃO E MARKETING

Neste artigo não se buscou uma revisão da literatura da área, mas encontrar os principais teóricos do vasto campo da Comunicação e do Marketing, com o objetivo de iniciar a comissão na busca dos conceitos fundantes de sua atuação na biblioteca.

Comunicação como conceito, pode ser entendida como um processo de interação social através de símbolos e sistemas de mensagens que produzimos, como parte da atividade humana (MARCONDES FILHO, 2014).

A comunicação acontece na troca, na interação, gera entendimento, criação e retorno. A comunicação é “uma experiência antropológica fundamental. Do ponto de vista intuitivo, comunicar consiste em compartilhar com o outro. Simplesmente não há vida individual e coletiva sem comunicação” (WOLTON, 2004, p. 30).

Algumas das mudanças que as tecnologias da informação proporcionaram à sociedade foram o imediatismo, abundância e meios de distribuir a informação. Todavia, esta facilitação não resulta necessariamente em comunicação, que só ocorrerá se efetivar o entendimento da informação enviada.

Os receptores da informação lidam com um fluxo intenso de informação vindo de meios facilitadores, como a popularização dos aparelhos ligados a rede *Internet*. Este fluxo requer discernimento ao receptor, que na maioria das vezes não assimila a mensagem, por uma variedade de motivos, como abundância, choque cultural ou mesmo por dificuldade cognitiva. A interatividade não é necessariamente comunicação. Um dos desafios decorrentes deste imediatismo, abundância da informação e de seus meios, tem sido conseguir proporcionar eficácia na comunicação, em todos os âmbitos.

Wolton (2004) salienta que na nossa contemporaneidade os receptores são diferentes, e um dos maiores desafios da atualidade será com respeito à diversidade cultural, pois esta influencia diretamente no entendimento da informação. A diversidade cultural é um dos pontos, e somados aos graus de instrução, ideologias, erudição e realidade social, tornam estes desafios maiores e os estudos da comunicação prementes em nossa sociedade.

As bibliotecas são organizações que lidam diretamente com estes desafios. Responsáveis por gerir a informação em vários suportes, atendem um público, externo e interno, cada dia mais exigente em toda sua diversidade, e precisam trabalhar a comunicação em suas várias formas e meios.



Mesmo em organizações que não visam lucro, a gestão da comunicação se faz necessária para a qualidade dos serviços oferecidos e a diminuição dos desperdícios, tanto de tempo como de verbas.

Uma das formas de gerir a comunicação é aplicando teorias e modelos criados neste sentido. Temos em Krunsch (2003), um modelo de comunicação organizacional que engloba todo tipo de comunicação que ocorrem em uma organização. Utilizando-se das conceituações destacadas pela autora, pode-se entender como:

- a) Comunicação administrativa a que acontece dentro da organização, nos seus fluxos informacionais diários atendendo as funções administrativas;
- b) Comunicação interna deve ser um setor com planejamento que visa gerenciar toda interação entre a organização e seus colaboradores, utilizando-se de ferramentas comunicacionais;
- c) Comunicação mercadológica é toda produção comunicativa utilizada para divulgar os produtos e serviços, se vincula ao setor de marketing que deve gerenciar este tipo de comunicação;
- d) Comunicação institucional gerencia a identidade da organização para a sociedade, é o lado público e político da organização.

O gerenciamento destas comunicações, de forma integrada, auxilia na eficiência dos serviços oferecidos pela organização e potencializa o planejamento estratégico. Destacando a comunicação mercadológica, vemos a importância do setor de marketing de uma organização, pois encontra-se neste a ligação direta com os utilizadores dos serviços prestados.

De forma amplificada, marketing é a busca da satisfação do cliente, empregando-se métodos e técnicas para antever as suas necessidades. A maioria dos conceitos trazem este termo ligado à vendas, mas ele é utilizado para todo tipo de negócio que envolva oferta de produtos, serviços ou ideias, não essencialmente ligados ao lucro.

Para Kotler (2000, p. 30) o marketing é um processo social “por meio do qual pessoas e grupos de pessoas obtêm aquilo de que necessitam e que desejam com a criação, oferta e livre negociação de produtos e serviços de valor com outros”. Marketing também pode ser definido como uma área do conhecimento que

[...] engloba todas as atividades concernentes às relações de troca, orientadas para a satisfação dos desejos e necessidades dos consumidores visando alcançar determinados objetivos de empresas ou indivíduos e considerando sempre o ambiente de atuação e o impacto que essas relações causam no bem estar da sociedade.” (LAS CASAS 2006 p.10).

Nas bibliotecas a comunicação e o marketing acontecem mesmo sem a consciência de sua utilização, pois quando são criados produtos, serviços ou atividades que visam satisfazer aos usuários, percebem-se as aplicações relacionadas à estas áreas. A aplicação das teorias da comunicação e do marketing, em bibliotecas, pode fornecer um conjunto de técnicas e instrumentos amplamente testados para identificação das necessidades e preferências do usuário. Para Silveira (1987, p. 23):

O marketing é um elemento vital na função de planejamento do administrador e na criação do futuro. Sua função, quando empregada da forma ideal, permanece antes, durante e depois das mudanças planejadas. O marketing é um instrumento de planejamento que ajuda a dar forma a visão, testa sua viabilidade, inicia e depois modifica sua operação. Quando usado conscientemente e com habilidade, o marketing pode manter a biblioteca numa posição visível e relevante.

Quando uma biblioteca tenta influenciar o comportamento do seu público, já está envolvida em processos de comunicação e de marketing. A BU/UFSC, não é diferente. É uma biblioteca que se caracteriza como instituição sem fins lucrativos e a direção da biblioteca reconhece a importância de aperfeiçoar a comunicação e o marketing para dar visibilidade e qualificação dos produtos e serviços à comunidade usuária.

KOTLER (1978, p. 20), aponta que:

[...] toda organização é uma aglutinação proposital de pessoas, matérias e instalações, procurando alcançar algum propósito do mundo exterior. Para sobreviver e ser bem sucedida, a organização deve atrair recursos suficientes, converter esses recursos em produtos, serviços e ideias e distribuir esses produtos a vários públicos consumidores.

A BU/UFSC, por meio de sua estrutura organizacional, sempre buscou atender as necessidades de seus usuários, criando produtos e serviços para satisfazê-los. Mesmo sem estrutura sistematizada ou uma dinâmica consciente, já utilizava os métodos e conceitos da comunicação e do marketing.

Em 2016, após a verificação da necessidade de se organizar as atividades concernentes a estas áreas, criou-se a Comissão de Comunicação e Marketing da BU/UFSC. A Comissão coloca em prática, de maneira formal, a preocupação da BU/UFSC no que se refere a qualidade da comunicação e ações de marketing junto a sua comunidade interna de usuários, e com um grande contingente de usuários externos que usufrui do sistema para estudos e pesquisa.

### 3 METODOLOGIA DE CRIAÇÃO

A CCM iniciou seus trabalhos em 02 de março de 2016, na BU/UFSC. Foi instituída e atualizada pelas portarias nº 1146/2016/GR e nº 403/2017/GR, respectivamente. A ideia de formalizar a CCM partiu da Comissão de Gestão do Conhecimento (CGC) da BU, que ao implementar o *Framework GC@BU*<sup>126</sup> percebe a necessidade de organizar uma comissão neste sentido, ao analisar os indicadores de “interação” da BU.

Constituída por servidores com formação em diversas áreas, e em parceria com a Agência de Comunicação da UFSC (AGECOM), atualmente está sob a coordenação de uma bibliotecária da instituição, com a participação da Diretora da BU/UFSC, uma docente representando o curso de Biblioteconomia do CED/CIN/UFSC<sup>127</sup>, um representante da AGECOM, servidores e chefias das Bibliotecas Setoriais do Sistema, e alguns bolsistas.

A comissão tem por objetivos o planejamento, organização e coordenação das seguintes ações de comunicação e marketing no âmbito da BU/UFSC: campanhas educativas; divulgação de produtos e serviços; pesquisas de opinião de usuários; definição e acompanhamento da presença digital; exposições e eventos; desenvolvimento da comunicação visual; assessoria em eventos de outras unidades da UFSC, bem como da comunidade externa, realizados na BU.

### 4 AÇÕES COORDENADAS PELA COMISSÃO

Para atender os objetivos traçados pela comissão, fez-se necessário o planejamento de ações estratégicas, que têm abrangência significativa e se efetivam nas atividades desenvolvidas pela comissão. Salienta-se que algumas destas atividades não foram criadas no âmbito da comissão, mas posteriormente passaram a ser coordenados por ela ou receberam atualizações e melhorias, para dar prosseguimentos e encaminhar as ações. Todas serão descritas nas subseções, que seguem.

#### 4.1 Amigo da Biblioteca

Tem como objetivo prestar homenagem e registrar reconhecimento à pessoa física ou jurídica que se destacaram no apoio e na promoção da BU/UFSC. Formalizado pelo Projeto de extensão nº 2015.7612. Este projeto foi criado pela CGC e posteriormente a coordenação

---

<sup>126</sup> É resultado de uma tese de doutorado. Seu uso consiste na aplicação de três módulos, além de um plano de fundo que reconhece a BU como um Sistema Adaptativo Complexo. A CGC e o *Framework GC@BU* encontram-se disponíveis em: <<http://gestaodoconhecimento.bu.ufsc.br/>>.

<sup>127</sup> Centro de Ciências da Educação/ Departamento de Ciência da Informação/UFSC.

passou para a CCM. Sem periodicidade definida, pode acontecer conforme ocorram as indicações.

As sugestões de homenageados podem partir de um servidor ou setor da biblioteca, e a indicação passa pela CCM para ser homologada.

A cerimônia de premiação pode ser atrelada a algum evento ou ser organizada de forma priorizada, com a data sendo definida conforme necessário.

O projeto possui uma identidade visual, criada para representar a gratidão pelo apoio recebido. Na cerimônia de premiação faz parte do rito entregar uma medalha e um certificado ao homenageado. Até o momento a BU têm 5 “Amigos da Biblioteca” homenageados pelo projeto<sup>128</sup>.

#### **4.2 Informativo “Quais são as novas?”**

Boletim informativo interno com encaminhamento semanal de notícias relevantes aos servidores, disponibilizado nos e-mails institucionais e murais da BU/UFSC, todas as terças-feiras. As notícias são enviadas pelos servidores para a equipe de editoração, que faz o tratamento necessário e distribuição por data e relevância.

A criação deste informativo veio em resposta a necessidade de liberar a caixa de entrada do e-mail institucional, abarrotada com todo tipo de comunicado geral, bem como solucionar falhas na comunicação interna.

#### **4.3 Bibliotecentros**

Trata-se de uma comissão permanente de bibliotecários responsáveis por Centros de Ensino e pelos Cursos de Educação a Distância (EaD), atuando na promoção dos serviços da BU/UFSC, visando ampliar a participação da BU/UFSC no atendimento às demandas de informação da comunidade universitária. Foi criada a partir da CCM, mas possui coordenação própria. O nome Bibliocentros se deu pela junção das palavras “bibliotecários por centro de ensino”.

Utilizando-se de um plano de trabalho, os bibliotecários agem diretamente nos centros de ensino oferecendo os serviços da BU e buscando entender as demandas de cada centro. As atividades desta comissão se desenvolvem durante o ano letivo. A comissão faz reuniões trimestrais e compartilha os resultados e necessidades dos centros, para buscar estratégias de melhores atendimentos.

---

<sup>128</sup> Disponível em: <<http://portal.bu.ufsc.br/servicos/eventos/amigo-da-biblioteca-projeto-de-extensao-no-2015-7612/galeria-dos-homenageados/>>

#### **4.4 Bom Dia Biblioteca**

O “Bom Dia Biblioteca” é uma iniciativa formalizada pelo projeto de extensão nº 2015.7474. São realizados encontros presenciais, em formato de apresentação expositiva em que são exibidas as atualizações e inovações em serviços, efetuadas por determinado setor da biblioteca. Posteriormente é realizada uma confraternização da equipe. Tem por objetivo o registro do conhecimento, por meio do compartilhamento de experiências, estimulando o aprendizado organizacional e a reflexão sobre os processos da BU/UFSC.

As contribuições deste projeto são percebidas de diversas formas: na maior visibilidade dos serviços; no auxílio ao planejamento estratégico; nas mudanças na visão dos servidores aos serviços oferecidos; no reconhecimento das inovações pelos demais servidores; na divulgação das melhores práticas proporcionando um contínuo aprender e transformando a BU/UFSC em um sistema pró-ativo.

O projeto não tem periodicidade definida, ocorrendo na medida em que cada setor ou coordenadores de serviços sentem a necessidade de apresentar as inovações. Possui identidade visual própria, utilizada nos convites e no banner exposto no dia do evento.

#### **4.5 Calendário de eventos**

Criação de um calendário/agenda, para uso interno, com datas comemorativas que podem ser utilizadas em ações, indicativo de reuniões, notas sobre eventos e início da organização de cada ação durante o ano letivo, pautado no calendário acadêmico da UFSC.

Este calendário auxilia os servidores no desenvolvimento de ações relacionadas à datas especiais, além de permitir anotações de compromissos e lembretes.

#### **4.6 Exposições e promoções de acervos**

Os espaços da BU/UFSC são utilizados constantemente para expor temáticas, projetos, exibir obras de arte, entre outras ações culturais e educativas. Estas ações são coordenadas pela CCM, conforme vão surgindo ideias ou demandas.

As promoções de acervo são criadas para chamar atenção à determinada temática e aos acervos disponíveis na BU/UFSC, utilizando-se de exposições criativas. Já as exposições são organizadas conforme as demandas que surgem, tanto interna como da comunidade. As propostas são aceitas desde que ofereçam ligação com o ensino, pesquisa e extensão, tríplice máxima que fundamentam a universidade.

Algumas exposições advêm de projetos, como o Colecionismo<sup>129</sup>, projeto de extensão nº 2014.0005, que tem por objetivo promover e criar possibilidades de difusão de modalidades de colecionismo, ampliando o papel didático e pedagógico da BU para além das disponibilidades de acessos aos seus diferentes tipos de acervos bibliográficos. Neste projeto a comunidade interna ou externa da biblioteca é convidada a participar diretamente, expondo suas coleções particulares. O projeto apresenta logo, utilizada nos cartazes ao expor uma nova edição.

#### **4.7 Livros, Câmera, Ação!**

Esta ação consiste na exibição de filmes, durante uma semana, todos os meses, no período do meio dia, conjuntamente com promoções do acervo de livros que sigam a mesma temática. A temática de cada semana é escolhida por votação dos usuários via *fanpage* da BU, a partir de uma lista disponibilizada previamente pela CCM.

O objetivo do projeto “Livros, Câmera, Ação!” é promover o acervo de filmes da BU, bem como materiais bibliográficos relacionados com a temática de cada semana, e proporcionar um espaço de vivência cultural aos usuários. O projeto tem logo própria utilizada na divulgação dos filmes.

#### **4.8 Manual do usuário**

Elaboração e eventual atualização de um manual básico explicitando os serviços oferecidos pela BU/UFSC, de forma prática e de fácil entendimento, para servir como um guia das primeiras utilizações dos serviços. Disponibilizado de forma on-line, no repositório da BU.

#### **4.9 Marcadores informativos**

Criação de marcadores de páginas atrativos (Foto 1), com informações importantes, para os usuários da biblioteca. Estes marcadores são utilizados na educação dos usuários, pois dão acesso a códigos QR (código de barras que pode ser escaneado por celulares) de manuais, endereços do portal da BU/UFSC, endereço de redes sociais e demais informações relevantes.

---

<sup>129</sup> <http://portal.bu.ufsc.br/servicos/eventos/colecionismo-na-biblioteca/>

Foto 1 – Marcadores de página Corujas



Fonte: criado pelas autoras em 2017.

#### **4.10 Recepção aos calouros**

Série de ações voltadas ao recebimento dos novos alunos dos cursos da UFSC, para um acolhimento mais receptivo com exposições, promoções de acervos, capacitações, visitas guiadas, distribuição de marcadores de páginas e manuais de usuários, entre outras ações específicas para o início dos semestres letivos.

#### **4.11 Sinalizações**

Verificação das necessidades de sinalizações físicas no ambiente das bibliotecas, com atenção as questões de acessibilidade. A Comissão operacionaliza as demandas e encaminha para execução.

#### **4.12 Semana Nacional do Livro e da Biblioteca**

Ações específicas para celebrar a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SNLB). Uma semana de comemorações de caráter cultural e popular com o objetivo de promover a leitura, o livro e as bibliotecas.

É criada uma programação com exposições, palestras, capacitação, exibição e debate de filmes, apresentações artísticas, contação de histórias, entre outras ações elaboradas para o evento, amplamente divulgadas na comunidade acadêmica.

#### **4.13 Web TVs**

TVs distribuídas nas bibliotecas do sistema, com vídeos informativos sobre os serviços oferecidos pelas bibliotecas, bem como vídeos educativos e convites para eventos.

#### **Projetos em desenvolvimento:**

#### **4.14 Campanha Gênios pensando**

Visa educar os usuários para baixar o tom de voz em respeito aos que precisam de silêncio para estudar. Com a premissa de que temos “gênios pensando”, esta campanha propõe educar os usuários a respeitar os espaços da biblioteca, baixando o tom de voz e assim permitir um ambiente tranquilo para estudos. A intenção é evitar proibições radicais, ao entender que os espaços oferecidos na biblioteca são fluidos, de uso constante para toda forma de aprendizado, seja internalizado na leitura ou explanado num diálogo.

Esta campanha está em fase de finalização da identidade visual e elaboração do projeto gráfico.

#### **4.15 Identidade visual**

Projeto que está sendo desenvolvido com o apoio do Laboratório de Orientação da Gênese Organizacional (LOGO/UFSC) e o setor de Identidade Visual (AGECOM/UFSC). Visa atualização da identidade visual da BU/UFSC, melhorando as aplicações gráficas da marca, bem como uma modernização visual, com a ressalva de manter suas origens representativas.

#### **4.16 Memória fotográfica servidores BU**

Objetiva criar um registro fotográfico de todos os servidores da BU/UFSC, para guardar na Memória BU e possivelmente, de acordo com a autorização de uso de imagem assinada por cada um, utilizar em vídeos e campanhas internas da BU. Este projeto será realizado em parceria com fotógrafos profissionais da AGECOM.

A Biblioteca é uma entidade ativa e para tanto é necessário dar continuidade nas ações estratégicas sempre alinhada com o que vem auxiliar a totalidade de sua comunidade. Deste modo, a seguir apresentam-se algumas considerações da comissão para serem implantadas paulatinamente na BU/UFSC.



## 5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A CCM foi instituída com o objetivo de atender as demandas da BU nesta área. Com a ausência de um setor específico para atender estas necessidades e a dificuldade de se formalizar um na velocidade que a realização das tarefas afetas exigem, a comissão foi a solução mais eficaz. Entretanto, tem-se consciência de que a institucionalização de um setor deverá estar num futuro breve da BU, e a própria atuação da comissão contribui para a fundamentação desta necessidade.

Neste primeiro ano de atuação a comissão atendeu as demandas conforme surgiram ao mesmo tempo em que verificava a necessidade de estruturar-se, buscar fundamentação teórica e definir seu papel perante a instituição. É composta, na sua grande maioria, por servidores da própria BU/UFSC, e muitas das ações ou projetos criados terminam por ser executados por membros da própria comissão. Esta dinâmica por vezes causa confusão para entender o papel da mesma.

A estruturação e o planejamento fazem-se necessários para um melhor desempenho das funções concernentes a esta comissão, bem como a delimitação teórica dos termos comunicação e marketing, para que possam pautar as ações desenvolvidas pela comissão.

Neste contexto, a comissão entende que a busca de um conjunto de ações, harmonizadas com o planejamento estratégico da biblioteca, se faz necessário visando a construção de um plano para gerir a comunicação organizacional desta instituição.

Um plano de comunicação e de marketing deve ser elaborado e funcionará como um ponto de referência, podendo ser adaptado a realidade da instituição. Acabará por dirimir o peso de novas decisões, evitando assim seguir por caminhos completamente diferentes daqueles que se planejou inicialmente. É este o caminho que a comissão deve seguir.

## REFERÊNCIAS

MARCONDES FILHO, C. **Dicionário da comunicação**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Paulus, 2014. 496 p.

KOTLER, P. **Administração de marketing**: a Edição do Novo Milênio – 10ª Edição - São Paulo – Ed. Prentice Hall – 2000.

SILVEIRA, A. - **Marketing em serviços de informação**: textos selecionados. Brasília: IBICT, 1987.

KUNSCH, M.M.K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. rev. São Paulo: Summus Editorial, 2003. 417p. (Novas buscas em comunicação ; V. 17).

LAS CASAS, A.L. **Plano de marketing para micro e pequena empresa**. São Paulo, SP : Editora Atlas, 1999.

WOLTON, D. **Pensar a comunicação**. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2004. 544p. (Comunicação).





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **ESTRATÉGIAS PARA INCREMENTAR A DISPONIBILIZAÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS**

*STRATEGIES FOR INCREASING THE PROVISION OF JOURNAL ARTICLES IN  
INSTITUTIONAL REPOSITORIES*

**CATERINA PAVÃO**

**JANISE SILVA BORGES DA COSTA**

**ZAIDA HOROWITZ**

**MANUELA KLANOVICZ FERREIRA**

**ANDRÉ BEHR**

**Resumo:** Este trabalho aborda as estratégias adotadas para incrementar a disponibilização de artigos de periódicos em repositórios institucionais, enfocando as ações realizadas pela equipe do Lume, repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para tal. Apresenta uma breve abordagem sobre o papel dos repositórios institucionais na reformulação e melhoria do processo de comunicação científica. Menciona, sucintamente, os desafios enfrentados no povoamento dos repositórios, decorrentes das restrições impostas pela Lei de Direitos Autorais vigente, e acerca do uso das licenças *Creative Commons* no que tange a artigos de periódicos, bem como os recursos disponíveis para acesso às políticas das editoras e às permissões concedidas para armazenamento e acesso aos artigos em repositórios institucionais. Conclui que as iniciativas implementadas para o povoamento contínuo da subcomunidade de artigos de periódicos no Lume têm se mostrado bastante eficazes, como mostra o crescimento de depósitos, em mais de 14 mil artigos, entre 2010 e 2017, contribuindo para proporcionar mais visibilidade à produção científica da UFRGS e para maximizar o seu uso.

**Palavras-chave:** Repositórios institucionais. Artigos de periódicos. Acesso aberto. Comunicação científica. Produção científica.

**Abstract:** This work addresses the strategies adopted in Lume (digital repository of Federal University of Rio Grande do Sul - UFRGS) to increase the provision of journal articles in institutional repositories. It briefly presents how institutional repositories contribute to the improvement of the scientific communication process. It summarizes the challenges faced in repositories population, due to the restrictions imposed by the current copyright law; the use of Creative Commons license related to the journal articles; as well as the available resources to find the publishing policies and authorizations for deposit and access of journal articles in institutional repositories. It concludes that the adopted strategies to ongoing populating of journal articles' subcommunity in Lume have been effective, leading to a growth of more than

14 thousand items, between 2010 and 2017, allowing more visibility to scientific production of UFRGS and maximizing its use.

**Keywords:** Institutional repositories. Journal articles. Open access. Scientific communication. Scientific production.

## 1 Introdução

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através do Sistema de Bibliotecas (SBUFRGS), vem trabalhando sistematicamente na coleta e registro da produção intelectual (PI) do seu corpo docente e técnico-administrativo, ao longo de 28 anos, quando foi implantada a automação nas 31 bibliotecas. Dentre os objetivos desta iniciativa destacam-se o controle bibliográfico institucional e a divulgação da PI.

Em 2001, foi implementada a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRGS. Com os avanços das tecnologias da informação e comunicação, o interesse e a necessidade de ampliar a disponibilização e o acesso a outros tipos de publicações foi criado, em 2008, o Lume, repositório institucional. Importante salientar que o Lume foi concebido como mais uma ferramenta para ampliar a visibilidade e o acesso ao conteúdo da produção intelectual institucional, com todas as vantagens proporcionadas pelos repositórios institucionais (RI), uma vez que este trabalho já era realizado por meio do SABi, Sistema de Automação de Bibliotecas.

Os repositórios surgiram na década de 1990, quando as revistas científicas eram o principal meio de divulgação da produção científica de pesquisadores e universidades. Eles podem, portanto, ser considerados como uma alternativa ou complemento à comunicação científica tradicional, que se encontrava um pouco restrita e elitista devido aos altos custos de publicação e aquisição por parte das bibliotecas e pesquisadores. (MARQUES; MAIO, 2007)

Em 2001, o Movimento pelo Acesso Aberto propôs duas estratégias para tornar as publicações científicas acessíveis publicamente, via internet, sem qualquer custo e de forma irrestrita, denominadas Via Verde e Via Dourada. A Via Verde é a do autoarquivamento, consiste na disponibilização realizada pelos próprios autores de artigos científicos já publicados ou aceitos para publicação, a partir da autorização expressa pelos editores. A Via Dourada consiste na disponibilização de artigos publicados nos periódicos científicos eletrônicos, cujo acesso aberto a seus conteúdos é garantido pelos próprios editores, no momento da publicação.

O número crescente de publicações disponíveis em acesso aberto na internet aumentou as possibilidades de difusão e acesso à produção científica das universidades. A ampla visibilidade proporcionada por esta exposição impulsiona a competitividade entre as instituições, também de certa forma incentivada pelos *rankings* nacionais e internacionais das universidades, que se utilizam de uma série de indicadores, dentre os quais a produção científica institucional e a visibilidade da instituição na *web*.

O ritmo acelerado da produção de conhecimento preocupa as instituições e agências de fomento. A ampla difusão evita gastos desnecessários com pesquisas repetitivas e possibilita o uso dos resultados para acelerar os avanços da ciência. As universidades, institutos e centros de pesquisa estão cada vez mais preocupados com isto e, em consequência, têm se comprometido a implementar mecanismos para facilitar o acesso ao que está sendo desenvolvido pelos seus pesquisadores.

Neste cenário, os RI desempenham um importante papel na reformulação e melhoria do processo de comunicação científica, sobretudo ao incluírem também, artigos de periódicos que, tradicionalmente, têm como finalidade primordial a divulgação dos resultados de pesquisa para a comunidade científica e para a sociedade em geral.

Este trabalho apresenta as estratégias utilizadas para incrementar a disponibilização de artigos de periódicos no Lume, com foco na metodologia adotada para povoamento desta subcomunidade, que integra a comunidade Produção Científica. Está estruturado da seguinte forma: a seção 2 aborda aspectos teóricos sobre comunicação científica; a seção 3 acerca de direitos autorais e licenças de uso; a seção 4 trata sobre os artigos de periódicos no Lume e a seção 5 traz as conclusões.

## **2 Comunicação científica**

A grande quantidade de produção de conhecimento dentro das universidades faz com que seja necessário, além da sua disseminação e uso, a sua preservação. De acordo com Leite e Costa (2006) a comunicação científica demanda mecanismos que garantam a realização efetiva de todos os processos relacionados com a produção até o uso do conhecimento científico.

A rapidez com que a mudança científica e tecnológica é produzida atualmente tem feito com que muitos dos resultados dos estudos publicados em canais formais de comunicação estejam obsoletos quando são publicados. Em 2000, Campello assegurava que

isto tem privilegiado o surgimento de novas formas de difusão do conhecimento científico, principalmente graças aos meios de comunicação eletrônicos.

A mercantilização da informação pelas grandes editoras, para as quais os pesquisadores entregam gratuitamente os resultados do seu trabalho, financiado com verbas públicas das universidades ou das agências de fomento, para que retornem às universidades, disponíveis a preços bastante elevados, levou ao surgimento do movimento em favor do acesso aberto à informação. (SARMENTO *et al.*, 2005)

Com a divulgação, as produções podem ser avaliadas por importantes indicadores que considerem a quantidade e a qualidade da informação que o pesquisador comunica. No caso dos pesquisadores acadêmicos, uma maneira de avaliar a produtividade é medindo a quantidade de artigos de periódicos que publicam e uma forma de avaliar a qualidade da produção científica consiste em determinar o grau de interesse que os outros têm pela pesquisa. Esta última, mediante o número de citações que um trabalho recebe. A importância de uma publicação é determinada por ser altamente citada durante um longo período de tempo. Para que isto ocorra, devem estar associadas algumas características, como a novidade da pesquisa, inserida em um campo em constante mudança, a absorção de conceitos mais ou menos rápida e desenvolvimentos importantes. Podemos adicionar a tendência de aumento nas citações de publicações em acesso aberto, livre de quaisquer restrições de acesso e uso.

Os periódicos científicos, considerados canais formais de comunicação, têm sido o principal meio utilizado pelos autores para a divulgação dos resultados parciais ou finais de pesquisa. Esta preferência está relacionada ao prestígio que, historicamente, este tipo de publicação proporciona à comunidade científica e a escolha desta opção depende, em grande parte, da visibilidade alcançada a partir da publicação de um artigo em periódico.

Segundo Biojone (2001),

O periódico científico pode ser visto, portanto, como o canal formal utilizado no processo de comunicação científica e os artigos científicos, neles inseridos, como a forma definitiva de publicação dos resultados de pesquisa, que serão lidos e citados pela comunidade científica. Para que esse processo de citação ocorra, os pesquisadores procuram divulgar seus trabalhos em periódicos específicos de sua área e também naqueles que gozam de prestígio internacional. Esses periódicos são os que publicam artigos considerados de alta qualidade, realizados por pesquisadores altamente qualificados, além de serem veículos que, normalmente, já existem há um período de tempo determinado, que publica com pontualidade e de maneira ágil, além de adotar o processo de “*peer review*”. Além disso, são editados por pesquisadores de renome, citados frequentemente no meio acadêmico. (BIOJONE, 2001, p.16)

### 3 Direitos autorais e licenças de uso

O direito autoral constitui-se numa evidente dificuldade no processo de povoamento dos RI.

A legislação que rege o direito autoral no país, Lei nº 9.610, de 19.02.1998, é clara quanto ao direito exclusivo do autor de utilizar, usufruir e dispor da obra literária, artística ou científica e depende de autorização prévia e expressa do autor a utilização da obra, por quaisquer modalidades. Desde 2007, passou a ser discutida a reforma da Lei de Direitos Autorais, muito defasada em relação aos avanços proporcionados pelas novas tecnologias da informação e comunicação. Uma vez aprovada, a reforma possivelmente trará benefícios para a criação e povoamento dos RI.

A Lei do Direito Autoral vigente caracteriza-se por dois tipos de direitos: os direitos morais, que não são transferidos nem expiram, e os direitos patrimoniais, designados direitos de exploração ou econômicos, que podem ser transferidos e têm uma validade de 70 anos após a morte do autor.

No caso específico dos artigos de periódicos, objeto deste trabalho, os direitos autorais representam, sem dúvida, um dos grandes desafios a serem vencidos para o povoamento dos repositórios.

Os periódicos não publicados em acesso aberto, normalmente, detêm os direitos patrimoniais dos artigos, ou seja, o autor transfere a exclusividade de publicação para o periódico. Por esta razão é necessário que os gestores de RI se utilizem dos serviços que reúnem e difundem as políticas das editoras e as permissões concedidas para armazenamento e acesso aos artigos por meio dos repositórios digitais, para que as instituições não o façam indevidamente, contrariando a legislação. Neste sentido, são disponibilizados alguns serviços, tais como: Diadorim, que inclui revistas brasileiras; SHERPA/RoMEO, que inclui revistas européias, canadenses, norte americanas e australianas; Dulcinea, para revistas espanholas, e Blimunda, para as portuguesas. Além destes, há os serviços destinados aos autores para publicação de artigos em acesso aberto como, por exemplo, SciELO; BioMed Central (BMC), Public Library of Science (PLOS) e PubMed Central (PMC).

Os RI contribuem muito no sentido de zelar pelos direitos autorais, uma vez que, ao proporcionarem ampla visibilidade à publicação de um autor, diminuem as chances do mesmo ter seus direitos lesados.



Há, ainda, as licenças *Creative Commons* (CC), que permitem socializar o conhecimento sem tirar o direito do autor. São reconhecidas pelo marco jurídico do Direito Autoral que regula o uso, impedindo a alteração e a comercialização do original. Respeitadas as condições da licença utilizada na publicação, as pessoas que fazem uso da mesma ou a redistribuem estão protegidas de quaisquer preocupações acerca de violação de direitos autorais.

#### **4 Artigos de periódicos no Lume**

Os artigos de periódicos passaram a ser disponibilizados no Lume a partir de abril de 2010 e estão classificados como uma subcomunidade, dentro da comunidade Produção Científica. Inclui artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros de autoria e/ou coautoria de docentes ou técnicos administrativos da UFRGS, organizados pelas grandes áreas do conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A estratégia adotada, inicialmente, com a finalidade de povoar esta subcomunidade consistiu em enviar correspondência, por *e-mail*, a 557 editores de periódicos da coleção SciELO e a 68 editores de periódicos editados na UFRGS solicitando autorização para disponibilizar os artigos que eram produção intelectual da Universidade no Lume. Na época, verificou-se certa resistência, por parte dos editores, em manifestar esta permissão, porém com o passar do tempo e evidenciando-se os benefícios e visibilidade alcançada pelos repositórios institucionais, esta barreira foi sendo vencida. Também, a utilização das licenças CC agilizou a verificação das permissões de uso atribuída aos periódicos científicos disponíveis no SciELO.

A partir da autorização dos editores e da verificação das licenças CC iniciou-se o processo de identificação dos artigos disponíveis no SciELO e registrados como Produção Intelectual (PI) na base SAbi. A estratégia de busca utilizada, na base de dados virtual Artigos de periódicos, pretendia identificar os artigos de periódico que são PI da UFRGS, que possuíam *link* para o SciELO e que ainda não continham *link* para o Lume. A estratégia de busca foi construída da seguinte maneira: (wpi=prod and wur=scielo) not wur=nrb. O Quadro 1 descreve os detalhes da busca realizada.

**Quadro 1 - Índices de busca para recuperação de artigos de periódicos na base SABI, com *link* para o SciELO e sem *link* para o Lume**

<b>Índice de busca</b>	<b>Função</b>
wpi	Recupera palavras do campo Produção intelectual, preenchido automaticamente pelo sistema, com o valor “Prod”, na presença dos campos de PI, 090 - Classificação por áreas de conhecimento do CNPq e 909 - Produção intelectual da instituição.
wur	Recupera palavras do campo 856 – Localização eletrônica, neste caso específico, que contenha na url de acesso ao documento eletrônico a expressão “scielo” e que não contenha a expressão “nrb” para descartar aqueles registros bibliográficos nos quais já foi incluído o endereço eletrônico do Lume.

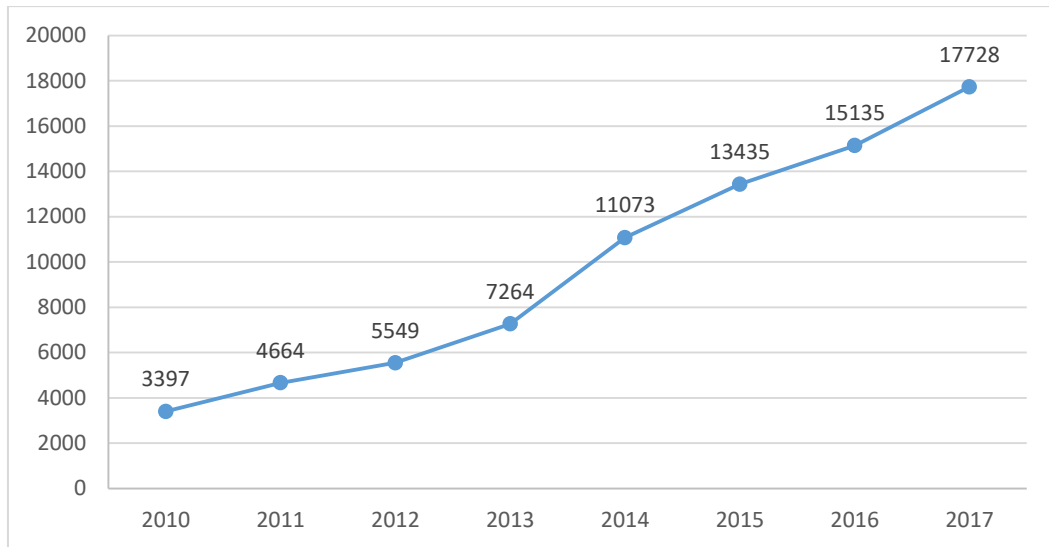
Fonte: Formato SABI, baseado no Formato MARC 21, adotado pelo SBUFRGS para registro bibliográfico

O resultado da busca gerou um arquivo .txt, com os registros em formato de referência bibliográfica, onde era possível identificar o número de sistema para abrir o registro no catálogo das bibliotecas, disponível na *web*, acessar o *link* do SciELO, salvar o arquivo em *Portable Document Format* - PDF, a fim de que o texto seja visualizado exatamente como publicado na forma impressa ou mesmo eletrônica, e incluir outro campo 856 - Localização eletrônica para acesso no Lume. O referido campo faz parte do formato adotado para descrição bibliográfica do acervo do Sistema de Bibliotecas da UFRGS, definido com base no Formato MARC 21, e implementado no sistema Aleph 500, utilizado para automação das rotinas e serviços das bibliotecas.

Além da inclusão do *link* para o Lume, foram acrescentados, nos registros bibliográficos, o título do artigo, o resumo e as palavras-chave atribuídas pelo autor nos demais idiomas disponíveis na publicação, exceto aquelas em português pois, neste caso, o bibliotecário responsável pela descrição temática o faz mediante o uso de vocabulário controlado adotado pela biblioteca, conforme a área do conhecimento. Quando o artigo está publicado também em outro idioma, o *link* foi incluído numa outra ocorrência do campo 856, disponibilizando ao usuário todas as versões do documento. Estas versões são identificadas para facilitar o acesso do usuário da seguinte forma: Texto completo, para aqueles que estão em português, Texto completo (espanhol), Texto completo (inglês), entre outras. Esta iniciativa representa uma das ações que visam à internacionalização do Lume, ampliando as possibilidades de acesso ao seu conteúdo por pesquisadores de outros países.

A metodologia mostrou-se bastante satisfatória para incrementar o povoamento da subcomunidade Artigos de Periódicos. Assim sendo, a estratégia de busca vem sendo reproduzida com uma frequência trimestral, a fim de manter o Lume atualizado com os artigos em acesso aberto, tanto da coleção SciELO como dos periódicos editados pela UFRGS. A Figura 1 mostra o crescimento anual desta subcomunidade.

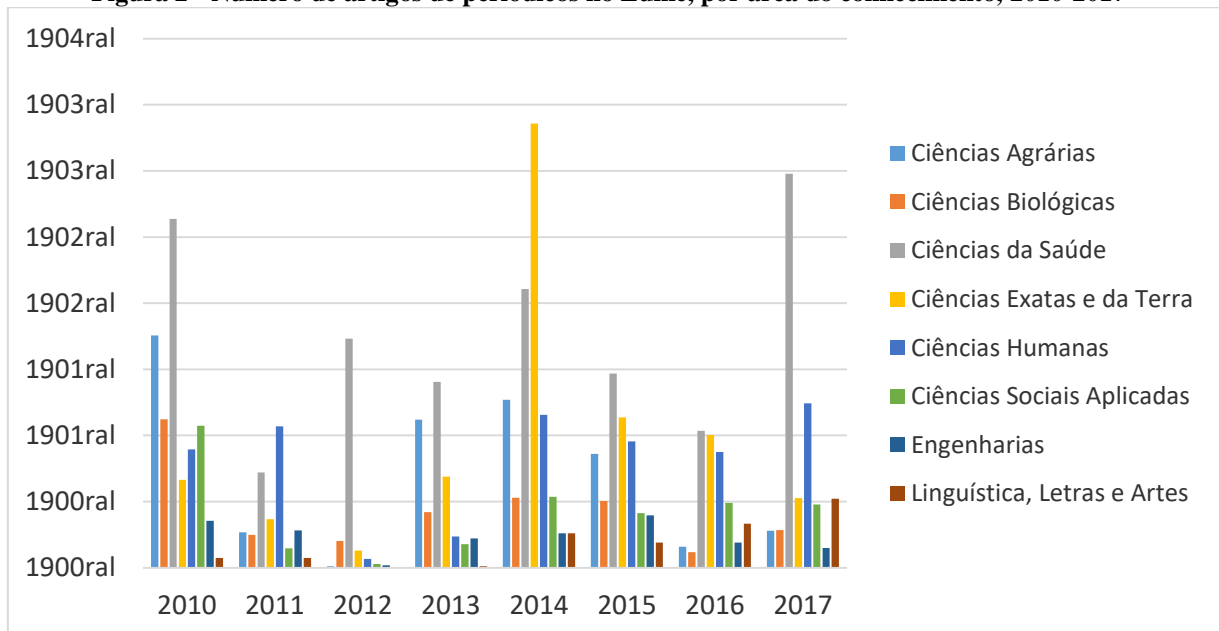
**Figura 1 - Número de artigos de periódicos incluídos no Lume, 2010-2017**



Fonte: Lume, jan. 2018.

Passados oito anos e diante do acréscimo observado acima pode-se afirmar que a estratégia adotada foi um sucesso. O fluxo contínuo de envio de arquivos, por parte das bibliotecas, tem permitido que a coleção de artigos, de cada uma das áreas do conhecimento, cresça de forma sistemática e sustentável, como ilustra a Figura 2.

**Figura 2 - Número de artigos de periódicos no Lume, por área do conhecimento, 2010-2017**



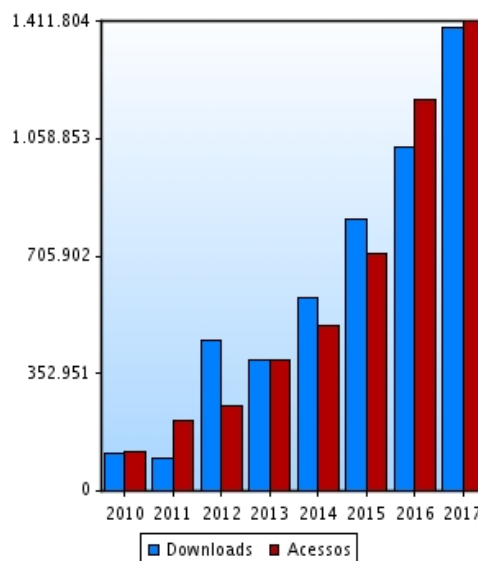
Fonte: Lume, jan. 2018.

Concomitantemente ao aumento da quantidade de artigos de periódicos, verificou-se o crescimento das estatísticas de acessos e *downloads*, como ilustra a Figura 3.

**Figura 3 - Estatísticas de acessos e *downloads* de artigos de periódicos no Lume, 2010-2017**

**Estatísticas por ano**

Ano	Downloads	Acessos
2010	112211	115184
2011	97341	211790
2012	453114	253248
2013	392061	391378
2014	580465	496734
2015	817041	711806
2016	1033848	1176030
2017	1391605	1411801
Total	4877686	4767971



Fonte: Lume, jan. 2018.

Os acessos ao conteúdo do Lume são registrados sempre que o usuário navega pelo repositório, mas os *downloads* não provêm necessariamente do acesso ao *site*. Em muitos casos, acontecem por meio de provedores de serviços dedicados à coleta automática de metadados de repositórios digitais que adotam o padrão de arquivos abertos. Porém, a maioria dos acessos é realizada a partir de mecanismos de busca na internet como, por exemplo, o Google. Isso explica o aumento do número de *downloads* ser maior que o de acessos em alguns anos.

Os cinco países que mais efetuaram *downloads* foram: Brasil, China, Estados Unidos, Alemanha e Portugal, Estes foram, também, os países que mais acessaram artigos de periódicos, porém com uma mudança na ordem, ou seja, os Estados Unidos em segundo lugar e a China em terceiro.

Em 2013, enfrentou-se o desafio de incluir os artigos de periódicos de PI disponíveis no Portal de Periódicos CAPES. Foi proposta aos profissionais do SBUFRGS uma estratégia para identificar os direitos e licença de uso manifestada pelos editores permitindo ou não e em que condições, a disponibilização de artigos de periódicos em repositórios institucionais. A solução encontrada foi treinar e orientar os bibliotecários responsáveis pelo registro da PI publicada em artigos de periódicos no SABi acerca dos recursos disponíveis para identificar as políticas estabelecidas pelas editoras dos periódicos.

Após o treinamento dos profissionais, no qual foram abordados tópicos referentes a direitos autorais, licenças CC, sistema de cores que categorizam as políticas editoriais segundo

a permissão de armazenamento dos artigos em RI, e a apresentação dos serviços que reúnem e difundem as políticas das editoras, as bibliotecas começaram a verificar as permissões no momento do registro do artigo na base SABI e, quando permitida a sua disponibilização em RI, recuperavam o texto completo do artigo e encaminhavam para inclusão no Lume. Várias bibliotecas também iniciaram o processo de digitalização e disponibilização dos artigos de PI do acervo retrospectivo, propiciando maior visibilidade, não somente aos artigos novos, publicados originalmente em meio eletrônico, bem como à imensa e valiosa coleção de artigos de periódicos disponíveis apenas na forma impressa nos seus acervos.

## **5 Conclusões**

Os RI têm se dedicado a tornar o acesso aberto uma realidade. Os dados de inclusão de artigos de periódicos, no Lume, confirmam uma mudança na qual pode ser observada a cultura de acesso menos restritivo à literatura científica. No entanto, há muito por fazer quando se trata de acesso aberto à literatura científica para promover de forma mais eficiente e eficaz e divulgar mais amplamente o vasto volume de informação científica produzido, com a finalidade de desenvolvimento da ciência e progresso da humanidade.

A democratização do conhecimento faz parte do processo de desenvolvimento social e democratizá-lo significa torná-lo disponível para todos. Apesar do aumento significativo no acesso à informação, ainda são impostas inúmeras barreiras pelos editores comerciais, órgãos de fomento e pelas próprias universidades e institutos de pesquisa, que privilegiam a publicação em periódicos de acesso restrito, para os quais é atribuído maior prestígio. As ações realizadas decorrem da necessidade do compartilhamento da produção pela comunidade científica, com vistas à socialização do conhecimento.

As estratégias adotadas para ampliar a disponibilização de artigos de periódicos no Lume têm se mostrado bastante eficazes e, sem dúvida, têm contribuído para proporcionar mais visibilidade à produção científica da UFRGS, maximizando o seu uso.

## **Referências**

BIOJONE, M. R. **Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência.** 2001. 107 f. Dissertação (Mestrado) Ciências da Informação e Documentação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CAMPELO, B. S. Pesquisas em andamento. *In*: FONTES de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 49-54.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. S. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a05.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

MARQUES, A. M. N.; MAIO, S. R. S. **Repositórios institucionais**. 2007. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/159833744/Artigo-Repositorios-Institucionais#scribd>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

SARMENTO, F. *et al.* **Algumas considerações sobre as principais declarações que suportam o movimento Acesso Livre**. 2005. Trabalho apresentado no 9º World Congress on Health Information and Libraries, Salvador, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/4282>>. Acesso em: 8 jan. 2018.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### A CONSTRUÇÃO DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

*THE CONSTRUCTION OF INSTITUTIONAL REPOSITORIES IN  
UNIVERSITY LIBRARIES*

**REGIANE VANESSA DE SOUZA BAÍA DA SILVA**

**ANA CRISTINA GOMES SANTOS**

**MARISE TELES CONDURÚ**

**Resumo:** Reflete sobre a construção de repositórios institucionais de bibliotecas universitárias, por meio das experiências relatadas na literatura da Ciência da Informação observando os processos de construção de repositórios institucionais e reflete sobre o processo de construção de quatro repositórios analisados. Fundamentado na literatura da Ciência da Informação de autores que versam sobre as experiências na construção de repositórios. Foram relacionadas quatro experiências de construção de repositórios institucionais de universidades federais presentes em cinco artigos publicados que nos permite conhecer as práticas utilizadas nesse processo de implementação, onde destacam-se o envolvimento de autores e gestores no processo de construção do repositório; necessidade de padronização de autores para o repositório; política de repositório; apoio do centro e processamento de dados; espaço piloto para testar o repositório; observação de experiências já concretizadas. Outrossim, entre os repositórios observados, três deles tem como uma necessidade o envolvimento de autores e gestores no processo de construção do repositório. Conclui-se que basear-se nas experiências relatadas, diminui os riscos de erros e melhora o desempenho nas atividades desenvolvidas na construção de Repositórios Institucionais.

**Palavras-chave:** Repositório Institucional – Experiência. Bibliotecas Universitárias – Repositório. Repositórios Institucionais – Processos de construção.

**Abstract:** It reflects on the construction of institutional repositories of university libraries, through the experiences reported in the literature of Information Science observing the processes of construction of institutional repositories and reflects on the process of construction of four analyzed repositories. Based on the literature of the Information Sciences of authors who talk about the experiences in the construction of repositories. We have related four experiences of building institutional repositories of federal universities present in five published articles, one of which shows the evolution of the repository, which allows us to know the practices used in this implementation process, in which the authors and managers are involved in the process of building the repository; need to standardize authors for the repository; repository policy; center support and data processing; pilot space to test the repository; In addition, among the observed repositories, three of them have as a necessity the



involvement of authors and managers in the process of building the repository. It is concluded that based on the experiences reported, reduces the risk of errors and improves performance in the activities developed in the construction of Institutional Repositories.

**Keywords:** Institutional repository-experience. University Libraries-Repository. Institutional repositories-construction processes.

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento do fluxo informacional e o avanço tecnológico influenciaram a criação de novos canais de gestão e disseminação da informação, como os Repositórios Institucionais (RI). Vários estudos identificam motivações das instituições de ensino superior para o estabelecimento de RI, dentre as quais: o desejo de garantir a preservação em longo prazo dos conteúdos produzidos pelos membros da instituição, melhorar a acessibilidade e potencial impacto de pesquisa desse conteúdo, oferecer um lugar onde professores e alunos possam compartilhar seu trabalho e fornecer um caminho seguro para que membros da instituição respondam à crise da comunicação acadêmica/científica (CHAN, 2004; GIBBONS, 2004 apud RIEH et al., 2008).

A motivação de uma instituição para estabelecer um RI também pode surgir de um desejo de manter o controle sobre sua própria produção intelectual, potencialmente derivando benefícios econômicos (BRANIN, 2005 apud RIEH et al., 2008).

Nessa perspectiva, muitas universidades públicas federais se motivaram para a construção de seus repositórios visando o armazenamento, a preservação e recuperação da produção científica institucional, permitindo melhorar a divulgação das pesquisas e de seus pesquisadores.

Na criação de repositórios institucionais é importante que seus criadores busquem experiências dos repositórios já implementados, pois serve para maximizar o tempo durante o desempenho das ações da equipe envolvida.

Desta forma, este trabalho busca refletir sobre a construção de repositórios institucionais de bibliotecas universitárias, por meio das experiências relatadas na literatura da Ciência da Informação. Para alcançar esse objetivo, optou-se por analisar trabalhos que indicam os processos de construção de repositórios institucionais, bem como refletir o processo de construção dos repositórios selecionados para a pesquisa.

Para esta pesquisa, limitamos a literatura relevante de trabalhos publicados sobre a construção de repositórios institucionais em universidades federais, caracterizada como uma pesquisa bibliográfica.

A partir do levantamento bibliográfico, identificou-se quatro repositórios institucionais, dos quais foram analisadas as experiências de sua construção, por meio dos relatos publicados dos processos de implementação de repositórios, a saber: Repositorium, da Universidade do Minho, em Portugal (RODRIGUES, 2010; RODRIGUES et al., 2004); Universidade do Rio Grande Sul (CORRÊA et al., 2012); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) (SANTOS; SILVA, 2014); Universidade Federal da Bahia (ROSA; MEIRELLES; PALACIOS, 2011).

Em suma, foi observado nos relatos as práticas mais utilizadas pelos gestores da informação na construção de repositórios institucionais em bibliotecas universitárias, possibilitando visualizar possíveis vantagens e desvantagens na construção dos mesmos.

Este artigo está estruturado em seis capítulos. O primeiro apresenta a introdução na qual constam os objetivos, geral e específicos, e a metodologia de pesquisa para elaboração desta pesquisa. No segundo capítulo é realizada a revisão da literatura, sendo apresentados conceitos sobre repositório institucional e as fases para a construção desses repositórios, além da indicação de *software* para criação de repositórios.

No terceiro capítulo são discutidos os resultados e no quarto capítulo a discussão. Finalizando com as considerações finais alusivas a esta pesquisa e, por último, as referências que fundamentaram este trabalho.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Nesta seção são apresentados conceitos sobre repositório institucional e as fases para sua construção, bem como os *softwares* utilizado como infraestrutura tecnológica de gerenciamento dos repositórios.

### **2.1 Repositório institucional: conceitos**

Os repositórios digitais (RDs) para Leite et al. (2012, p.7 ), são “bases de dados desenvolvidas para reunir, organizar e tornar mais acessível a produção científica dos pesquisadores”.

Segundo Costa e Leite (2009, p.166), os repositórios digitais são classificados em três tipos: disciplinares ou temáticos, teses e dissertações e institucionais, os quais são descritos a seguir:

- a) **repositórios disciplinares ou temáticos:** voltados às comunidades científicas específicas. Tratam, portanto, da produção intelectual de áreas do conhecimento em particular;
- b) **repositórios de teses e dissertações** (*Electronic Theses and Dissertation – ETDs*): repositórios que lidam exclusivamente com teses e dissertações. Muitas vezes a coleta das ETDs é centralizada por um agregador;
- c) **repositórios institucionais:** dedicados à produção intelectual de uma instituição, especialmente universidades e institutos de pesquisa.

Para Marcondes e Sayão (2009, p.10), Repositórios Institucionais “são entendidos hoje como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição”.

Ware (2004 apud DODEBEI, 2009) relata que os RIs surgiram durante o segundo semestre de 2002, a partir da criação do *software* Dspace. Ressalta-se que este *software* foi criado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) como uma forma das instituições de ensino implementarem “novas rotinas operacionais no processo de comunicação técnico-científica” (DODEBEI, 2009).

Os RIs são identificados pela realização de uma avaliação das necessidades locais, que são recomendadas como o primeiro passo a ser realizado nos processos de definição do RI para a instituição, a fim de esta possa decidir quais serviços o RI oferecerá (BARTON;WATERS, 2004-2005). Os diversos fatores a serem considerados no curso de uma avaliação de necessidades incluem características de conteúdo, necessidades dos usuários e recursos humanos e tecnológicos disponíveis (RIEGER, 2007).

A partir da compreensão do que são os repositórios, na próxima seção serão abordadas as etapas para criação de repositórios institucionais.

## **2.2 Construção de repositório institucional**

Leite et al. (2012) classificam em três etapas a construção de repositórios institucionais: planejamento, implantação e funcionamento.

Outra classificação é dada por Leite (2009) que relaciona em três etapas para a construção de repositórios institucionais: planejamento, implementação do RI e participação da comunidade, detalhadas a seguir:

a) Planejamento

Custos, Constituição da equipe e competências necessárias, Levantamento dos principais atores, seus interesses e papéis – análise contextual, Definição e planejamento de serviços e Avaliação das necessidades da comunidade;

b) Implementação do repositório institucional

Escolha do software, Metadados, Diretrizes e procedimentos para criação de comunidades/ Coleções, Fluxo de submissão, pós-submissão e depósito de Documentos, Políticas de funcionamento (Diretrizes gerais para elaboração, Propriedade intelectual, Direitos autorais e licenciamento de conteúdos) e Condução de um projeto-piloto;

c) Assegurando a participação da comunidade

Marketing e povoamento do repositório, Política de depósito obrigatório: diretrizes para a criação e Avaliação e indicadores de desempenho do repositório institucional

Na etapa de planejamento são estimados os custos necessários para a criação do RI, bem como o estabelecimento da equipe e suas competências, com indicação dos atores envolvidos, a definição dos serviços e avaliação das demandas dos usuários.

A etapa seguinte, de implementação do RI, tem-se a escolha do *software*, dos metadados a serem utilizados, das diretrizes para a criação de comunidades/coleções (cada RI estrutura seus conteúdos da melhor maneira e de acordo com suas necessidades), fluxo de submissão, pós-submissão e depósito de Documentos, políticas de funcionamento e condução de um projeto-piloto.

Por último, para a participação da comunidade com o marketing e povoamento do repositório, a política de depósito obrigatório com as diretrizes para a criação, avaliação e indicadores de desempenho do repositório institucional.

Rieh et al. (2008) realizaram investigação nos Estados Unidos envolvendo vários cargos, funcionais como: diretores de biblioteca, diretores de bibliotecas auxiliares associadas, arquivistas ou diretores de arquivos, chefes ou diretores em bibliotecas e pesquisadores associados. O resultado da pesquisa revelou que os diretores e bibliotecários das bibliotecas estão em grande parte assumindo a liderança em termos de planejamento, implementação e manutenção de RIs e esses indivíduos avaliam a importância de uma grande variedade de

benefícios previstos nos RIs, bem como apontam algumas etapas importantes que devem ser seguidas.

A pesquisa de Rieh et al. (2008) abordou uma série de questões importantes associadas aos RIs, como:

as posições das pessoas envolvidas, o orçamento, os sistemas técnicos, as atividades de investigação realizadas antes do estabelecimento de RIs, decisões sobre quais tipos de documentos digitais incluir no RI, contribuintes, beneficiários, métodos de avaliação e políticas que precisam ser considerados ou decididos durante o processo de planejamento e implementação”. (RIEH et al., 2008, p. 169, tradução nossa).

Consideraram relevantes cinco questões. A primeira se refere às motivações e propósitos a que servirá o RI, seguidos da seleção do sistema que será utilizado, depois as políticas que serão observadas, que serviços serão oferecidos aos contribuintes e usuários finais e, por fim, os desafios e barreiras à sustentabilidade (RIEH et al., 2008)

Como se observa, a literatura aponta que para o funcionamento do repositório não só nas instituições de língua portuguesa como na inglesa é necessário levar em consideração não só questões motivacionais, políticas de funcionamento, beneficiários e métodos de avaliação, mas também como fator preponderante está o sistema que será utilizado e a escolha de um *software* adequado, o que será abordado na próxima seção.

### **2.3 Softwares para a criação de repositórios**

Sayão e Marcondes (2009) listam os *softwares* gerenciadores de RIs mais usados e/ou mais conhecidos no país, são eles: DSpace, Eprints, Greenstone, Nou-Rau e Fedora.

Para Rosa, Meirelles e Palacios (2011), o DSpace é o *software* mais utilizado na construção de repositórios institucionais e suas principais características são: *software* livre; *software* de arquitetura simples e eficiente; uso de tecnologia de ponta; voltado para o acesso aberto; desenvolvido intencionalmente para servir ao RI; recursos eficientes para armazenamento, preservação e disseminação de registros; permite a organização de dados de forma que reflita a estrutura organizacional da instituição por meio do sistema de comunidades/coleções.

Gibbons (2004 apud RIEH et al., 2008) indica que ao decidir sobre um sistema de RI, as instituições devem levar muitos fatores diferentes em consideração, tais como: o quanto é difícil usar a interface, se o sistema pode aceitar o formato do arquivo desejado, se é compatível com a infraestrutura e competências tecnológicas e de pessoal da instituição.

Rieh et al. (2008) citam pesquisas realizadas anteriormente por Piorun, Palmer e Comes (2007) que desenvolveram um cartão de pontuação para avaliar e comparar três produtos de *software* para RI (DSpace, ProQuest Digital Commons, e Open Repository). Além de muitos dos fatores mencionados por Gibbons, este cartão de pontuação também incorpora fatores relacionados a serviços específicos que eles gostariam de oferecer como alimentação de dados e serviços de alerta e se a própria empresa de *software*, por exemplo, oferece viabilidade econômica e referências de clientes.

A importância de considerar esses diversos fatores de seleção do sistema à luz da comunidade acadêmica distinta de cada instituição, cultura de pesquisa e infraestrutura tecnológica devem ser observados no momento de criação de um RI.

### **3 METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão de literatura de trabalhos publicados sobre a construção de repositórios institucionais em universidades federais, sendo selecionados quatro repositórios institucionais, sendo um português e três brasileiros: Repositorium, da Universidade do Minho, em Portugal (RODRIGUES et al., 2004); Universidade do Rio Grande Sul (CORRÊA et al., 2012); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) (SANTOS; SILVA, 2014); Universidade Federal da Bahia (ROSA; MEIRELLES; PALACIOS, 2011).

Rodrigues et al. (2004), da Universidade do Minho em Portugal, abordam o processo mais acelerado e desenvolvido de sistemas de gerenciamento de repositórios e também grupos de pesquisadores envolvidos com brasileiros na tentativa de produção colaborativa; Rodrigues (2010) discorre sobre o Repositorium, já com quase sete anos de criação, onde considerou como um repositório que já atingiu a maturidade e com uma longa experiência acumulada; Rosa, Meirelles e Palacios (2011) mostram a Universidade Federal da Bahia como uma instituição Brasileira que hoje é referência na área para povoamento de RI; Corrêa et al. (2012), da Universidade do Rio Grande Sul, que reflete as inquietações e dificuldades de uma instituição renomada e com produção científica diversificada por causa de seu campo ampliado; Santos e Silva (2014) mostram a experiência da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Na análise desses repositórios se identifica os relatos mais específicos dos processos de implementação de repositórios, discutidos no próximo capítulo.

## 4 RESULTADOS

As experiências na construção dos repositórios institucionais selecionados (Repositorium, da Universidade do Minho, em Portugal; RI FURG da Universidade do Rio Grande Sul; RI-UFRB da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; RI-BAHIA da Universidade Federal da Bahia) são analisadas com base nas informações coletadas nos trabalhos publicados que relatam questões que devem ser seguidas para a criação de RIs como veremos a seguir.

### 4.1 RepositoriUm – Universidade do Minho

Do artigo produzido por Rodrigues et al. (2004) sobre este repositório, considera-se pertinente destacar alguns pontos:

- ✓ Foi escolhido o *software* Dspace para a construção deste R.I.;
- ✓ Uma das estratégias utilizadas e que poderia ser classificado como vantagem nesse processo de construção é a avaliação e planejamento das próximas fases. A fase de teste é uma prática comum, segundo os autores;
- ✓ A constatação a que chegaram Rodrigues et al. (2004) é a falta de consciência que muitos autores têm do potencial desses sistemas;
- ✓ A estratégia utilizada pelos autores é: realizar uma boa divulgação e promoção para obtenção de sucesso na implementação do Repositório Institucional, por meio de ações como: apresentações, reuniões, artigos etc. que proporcionaram a promoção do repositório junto a instituição e do auto arquivamento das publicações, junto aos docentes;
- ✓ Citam a adoção de políticas formalmente constituídas para obrigação de depósito.

Além dessas características, ressalta-se alguns problemas que foram elencados por Rodrigues et al. (2004, p.8):

as relacionadas com a propriedade intelectual e direitos de autor (*copyright*) dos resultados da investigação e das publicações;  
a adoção, promoção e envolvimento dos vários interessados, como sejam, as próprias instituições, os produtores de investigação científica e as bibliotecas;  
o controle de qualidade dos conteúdos dos repositórios e de que forma é que eles poderão acrescentar valor à investigação como um todo e à sociedade em geral;  
a forma como estes sistemas se devem enquadrar no sistema de comunicação científica e académica tradicional.

Os autores colocam como dificuldade observada durante a experiência:

- ✓ “a obtenção do envolvimento adequado dos autores e produtores dos resultados de investigação” (RODRIGUES et al., 2004, p. 8). Isso nos mostra, a importância de envolver esses atores nesse processo de construção.

#### **4.2 RI FURG – Universidade Federal do Rio Grande**

Do artigo de Corrêa et al. (2012), retirou-se a dificuldade encontrada e a solução proposta:

- ✓ dificuldade inicial da utilização de metadados de autores, devido às inconsistências nas citações bibliográficas da Plataforma do Currículo Lattes, visto que a entrada era conforme a escolha de cada autor. O artigo versa sobre a implantação do catálogo de autoridades, utilizando-se o AACR2. Os autores relatam que as “dúvidas pertinentes a padronização dos RIs não se restringem a uma única instituição” e assim mostram a dificuldade de padronização de autoria. (CORRÊA et al., 2012);
- ✓ Eles discutem a importância do catálogo decisório para a padronização dos mesmos e nas considerações aborda a adoção do AACR2 como instrumento a ser considerado para a implementação do Repositório Institucional.

#### **4.2 RI-UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)**

Santos e Silva (2014) versam sobre a experiência de criação do repositório da UFRB, sendo as informações mais pertinentes listadas abaixo:

- ✓ O *software* utilizado é o Dspace;
- ✓ Pode-se observar, pelo relato de Santos e Silva (2014), que a divulgação e *marketing* são fatores a serem desenvolvidos para mobilizar o envolvimento dos autores das pesquisas, no caso o corpo docente, para o autoarquivamento, como mostrado no relato: “o desenvolvimento do projeto passará por uma fase de divulgação e marketing, no sentido de sensibilizar as comunidades internas, a fim de obter apoio, principalmente do corpo docente, quanto ao sistema de autoarquivamentos, a ser adotado futuramente” (SANTOS; SILVA, 2014, p.17).



#### 4.4 Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia

Deste artigo de Rosa, Meirelles e Palacios (2011), tem-se as seguintes informações:

- ✓ O *software* utilizado para criação desse repositório é o DSPACE;
- ✓ A proposta foi apresentada como uma das alternativas possíveis para minimizar o uso de cópias de livros disponibilizando a produção da Editora para acesso livre;
- ✓ a necessidade de uma política sobre repositório e outras medidas para o uso de acesso livre à produção científica;
- ✓ um elemento importante, desde o momento de implantação, é o apoio do Centro de Processamento de Dados, além de uma presença técnica contínua;
- ✓ a criação de um espaço piloto para o repositório da UFBA mostrou-se importante para testar o sistema e identificar os possíveis problemas para buscar soluções adequadas. No caso desta Universidade, eles utilizaram o material da Editora;
- ✓ os autores citam um aspecto a ser levado em conta que é a observação das experiências já consolidadas. A UFBA utilizou a Universidade do Minho como experiência;
- ✓ outro aspecto destacado é sobre o entendimento dos pesquisadores para a importância do repositório, fato destacado por Rosa, Meirelles e Palacios (2011, p.138):

a comunidade científica tem que estar ciente da importância de sua participação nesse processo, que requer adesão, entendimento do processo e suas possibilidades e, acima de tudo, motivação, entendendo que a visibilidade, a acessibilidade e o impacto serão as principais razões para incentivar essa comunidade.

## 5 DISCUSSÃO

Foram relacionadas quatro experiências de construção de repositórios institucionais de universidades federais, permitindo conhecer as práticas utilizadas nesse processo de implementação: RepositoriUm (Universidade do Minho); RI FURG (Universidade Federal do Rio Grande); RI-UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) e Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia.

É importante observar que para o Repositorium existem dois artigos, um na época de sua construção e outro, após sete anos de sua construção, o que nos leva a analisar essa evolução do repositório. Além disso, outros autores citam o primeiro artigo.

Dos resultados encontrados, podemos destacar sobre a necessidade observada e a prática concretizada nas experiências analisadas nos RIs quanto ao envolvimento dos autores e gestores, padronização de nomes de autores, política, apoio ao processamento de dados, repositório piloto e observação de experiências já concretizadas, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Experiências dos RIs: resultado quantitativo da pesquisa

EXPERIÊNCIAS	REPOSITORIUM	RI-FURG	RI-UFRB	RI-BAHIA
Envolvimento de autores e gestores no processo de construção do repositório	Necessidade observada		Necessidade observada	Necessidade observada
Necessidade de padronização de autores para o repositório		Prática concretizada		
Política de repositório				Necessidade Observada
Apoio do centro e processamento de dados				Necessidade Observada
Espaço piloto para testar o repositório				Prática concretizada
Observação de experiências já concretizadas				Utilização da experiência do repositório

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

De acordo com os resultados, em três repositórios (REPOSITORIUM, RI-UFRB e RI-BAHIA) foram destacados o envolvimento dos autores e gestores como uma necessidade observada.

Quanto à necessidade de padronização de autores, somente no RI-FURG foi observada, devido a dificuldade inicial da utilização de Metadados de autores, uma vez que havia inconsistências nas citações bibliográficas da Plataforma do Currículo Lattes, pois a entrada era conforme a escolha de cada autor. Por este motivo, para este repositório realizaram a implantação do catálogo de autoridades, utilizando-se o AACR2.

A necessidade de uma política para o repositório foi relatado para o RI-BAHIA.

O apoio do Centro de Processamento de Dados, assim como uma consultoria contínua foi a necessidade observada para o RI-BAHIA. Isso se deu pelo fato da implementação de um repositório exigir todo um aparato tecnológico, assim como sua manutenção.

A necessidade de criação de um espaço de testes piloto foi também apresentada pelo RI-BAHIA. Neste caso, foi o material da editora.

Por último, também o RI-BAHIA demonstra a importância de observar outras experiências.

Portanto, dos repositórios investigados, observa-se que o RI-BAHIA atende quatro dos cinco requisitos de experiências destacados nesta pesquisa, enquanto os demais repositórios, Repositorium, RI-FURG e RI-UFRB, atenderam apenas um dos quatro critérios.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de maior atenção para a construção e implantação de repositórios institucionais, a fim de se obter as vantagens desses recursos informacionais.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Basear-se nas experiências de outrem diminui os riscos de erros durante a estruturação de repositórios, assim como possibilita a verificação de acertos que permitem um melhor desempenho nas atividades desenvolvidas.

Neste trabalho verificou-se os aspectos críticos para um bom desempenho (por meio dos artigos publicados) sobre os RIs de bibliotecas universitárias federais.

Conforme levantamento realizado, os aspectos observados neste estudo foram referentes ao:

- ✓ Envolvimento de autores e gestores no processo de construção do repositório.

Observou-se que três repositórios (Repositorium; RI-UFRB; RI-BAHIA) enfatizam essa questão. Isso mostra a importância da união de forças entre pesquisadores (autores), gestores institucionais e bibliotecários, pois as dificuldades que surgirem poderão ser melhor solucionadas com o apoio e participação de todos, conforme apontado na literatura retrospectiva:

- ✓ Necessidades de padronização da nomenclatura de autores para o repositório.  
Uma das dificuldades encontradas é relacionada a uniformização de autores;
- ✓ Política de repositório;
- ✓ Apoio do centro e processamento de dados da instituição.

Para criar um repositório é preciso aparato tecnológico que possibilite o desenvolvimento do sistema. Por isso, é preciso que haja um setor interessado em dar suporte a equipe de bibliotecários responsáveis pelo repositório.

- ✓ Espaço piloto para testar o repositório;

Antes de disponibilizado para utilização é necessário fazer testes para verificar possíveis erros que poderão ocorrer e assim evitar problemas futuros quando estiver disponível. Uma das soluções encontradas por um dos repositórios, foi colocar o acervo da editora para testes.

- ✓ Observação de experiências já concretizadas.

O conhecimento obtido por meio da observação da prática de outros corrobora o que já dissemos anteriormente: a diminuição de riscos e o melhor desempenho das atividades.

Dentre os desafios que podemos apontar encontram-se a capacidade dos gestores de RIs em conseguir conquistar o compromisso institucional para a manutenção e ou ampliação dos serviços ofertados pelos RIs.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, M.P.L; CIANCONI, R.B. Gestão do conhecimento: um olhar sob a perspectiva da Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.5, 2012

CHAN, L. Supporting and enhancing scholarship in the Digital Age: The role of open-access institutional repositories. **Canadian Journal of Communication**, n. 29, p. 277–300. Retrieved Oct, 2008. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/archive/00002590/01/Chan\\_CJC\\_IR.pdf](http://eprints.rclis.org/archive/00002590/01/Chan_CJC_IR.pdf)>. Acesso em: 10 jan 2018.

CORRÊA, Tatiane Priscila Pinto et al. Implementação do repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande: uma visão através do catálogo decisório de autores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.1, p. 27-41, jan./jun. 2012.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃO, Luis et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

DODEBEI, Vera. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In: SAYÃO, Luis et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

GIBBONS, S. Establishing an institutional repository. **Library Technology Reports**, v.40, n. 4, jul..aug, 2004.

LEITE, F. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositório institucional de espaço aberto**. Brasília: IBICT, 2009.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11, n.2, p. 206 -219, maio/ago. 2006.

LEITE, Fernando et al. **Repositórios institucionais: boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luiz Fernando. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luis et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

\_\_\_\_\_. Software livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: In: SAYÃO, Luis et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

PIORUN, M.; PALMER, L. A.; COMES, J. Challenges and lessons learned: Moving from image database to institutional repository. **OCLC Systems & Services**, v.232, p. 148–157, 2007.

RIEH, S. Y. et al. Perceptions and Experiences of Staff in the Planning and Implementation of Institutional Repositories. **Library Trends**, v. 57, n. 2, 2008.

RODRIGUES, Eloy et al. RepositóriUM: criação e desenvolvimento do Repositório Institucional da Universidade do Minho. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS. **Anais...** Estoril, 2004. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/422>>. Acesso em: 09 set. 2017.

ROSA, Flavia; MEIRELLES, Rodrigo França; PALACIOS, Marcos. Repositório institucional da Universidade Federal da Bahia: implantação e acompanhamento. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.21, n.1, p. 129-141, jan./abr. 2011.

SANTOS JUNIOR, Ernani Rufino dos. **Repositórios Institucionais de Acesso livre no Brasil: estudo de Delfos. 177f**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2010.

SANTOS, Nadja Antonia Coelho dos; SILVA, Isaelce Santos. Repositório institucional: uma inovação tecnológica para o sistema de bibliotecas da UFRB. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18 2014, 16 a 21 nov. **Anais...** Belo Horizonte, 2014.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA PARA APOIAR O APRENDIZADO DOS FORMATOS MARC 21: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*DEVELOPING A PLATFORM TO ASSIST MARC 21 FORMATS LEARNING: A CASE  
REPORT*

**FABRÍCIO SILVA ASSUMPCÃO**

**JAIDER ANDRADE FERREIRA**

**Resumo:** Considerando a necessidade de ensinar os Formatos MARC 21 em um curso online, foi desenvolvida uma plataforma para auxiliar no aprendizado desses formatos. Este relato de experiência tem por objetivo descrever essa plataforma, o contexto de sua criação, suas especificações técnicas, suas funcionalidades e suas limitações. A plataforma foi criada em 2013 com base no *software* MediaWiki, ao qual foram acrescentadas extensões para a criação de formulários de entrada de dados e para apresentar os registros bibliográficos e de autoridade em diferentes formas. As funcionalidades da plataforma são: criação de registros a partir da seleção dos campos e subcampos pelo próprio aluno; *feedback* automático; *feedback* do professor; apresentação do registro em quadro, em ficha catalográfica e simulando a codificação da norma ISO 2709. As limitações atuais da plataforma não prejudicaram sua aplicação nos cursos de formação continuada. Nas considerações finais são ressaltados o propósito didático da plataforma e sua funcionalidade que instiga os alunos na busca por conhecimento durante o processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Formatos MARC 21. Catalogação. Ensino de catalogação. Softwares. MediaWiki.

**Abstract:** Considering the teaching of MARC 21 Formats in an online course, we developed a platform to assist students in the learning of these formats. In this case report we aim to describe this platform, the context of its creation, its technical specifications, its features and limitations. The platform was created in 2013 based on the MediaWiki software, to which extensions were added in order to create data entry forms and to display bibliographic and authority records in different views. The platform features are: creating records with fields and subfields selected by the students; automatic feedback; teacher feedback; displaying records in a table, in a card catalog and encoded using ISO 2709. The current limitations of the platform did not affect its application in the courses of continuing education. We conclude by highlighting the educational purpose of the platform and its feature that instigates students in the search for knowledge during the learning process.

**Keywords:** MARC 21 Formats. Cataloging. Teaching cataloging. Software. MediaWiki.

## 1 INTRODUÇÃO

As disciplinas de organização da informação, que compreendem a representação temática e a catalogação/representação descritiva, são um dos conteúdos basilares dos currículos dos cursos brasileiros de graduação em Biblioteconomia. Entre os conteúdos abordados nas disciplinas de catalogação ou representação descritiva, estão os formatos para o intercâmbio de dados, principalmente os Formatos MARC 21 (ROCHA; SILVEIRA, 2013, p. 8-13). Para o ensino desse formato, recorre-se a ferramentas como os sistemas de gerenciamento de bibliotecas, que nem sempre estão disponíveis para uso em sala de aula e não são desenvolvidos com propósitos didáticos.

Partindo da necessidade de ensinar os Formatos MARC 21 em um curso de formação continuada para bibliotecários, buscou-se o desenvolvimento de uma plataforma que, além da disponibilidade de acesso, auxiliasse na aprendizagem. Este relato de experiência tem por objetivo descrever essa plataforma, o contexto de sua criação, suas especificações técnicas, funcionalidades e limitações.

## 2 CONTEXTO DE CRIAÇÃO

O Formato MARC (*Machine-Readable Cataloging*) foi criado pela *Library of Congress*, nos Estados Unidos, no final da década de 1960. Inicialmente voltado à impressão de fichas catalográficas, esse formato passou a ser utilizado, após a implantação de sistemas de gerenciamento de bibliotecas, para o intercâmbio de dados catalográficos em ambientes digitais (ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2015). O Formato MARC foi adaptado em diversos países e, atualmente, a versão mantida pela *Library of Congress* compreende cinco formatos: para dados bibliográficos, de autoridade, de itens, de classificação e de informação comunitária, denominados coletivamente Formatos MARC 21 (LIBRARY OF CONGRESS, 2018). Atualmente, no Brasil, os sistemas de grande porte utilizados para o gerenciamento de bibliotecas adotam os Formatos MARC 21 para os registros bibliográficos e de autoridade.

Um registro bibliográfico ou de autoridade no Formato MARC 21 compreende:

- um líder, um campo com 24 caracteres que inicia o registro provendo informações técnicas para o processamento do registro;
- campos, identificados por *tags* (etiquetas) numéricas de 001 a 999;

- indicadores, duas posições que podem ser preenchidas com os dígitos de 0 a 9 para prover informações sobre o conteúdo de um campo; não são utilizados em todos os campos;
- subcampos, identificados por códigos alfanuméricos (de “a” a “z” e de 0 a 9), que são utilizados para separar as partes do conteúdo de um campo; para fins didáticos, geralmente são apresentados acompanhados por um caractere como o “\$”;
- conteúdo do registro, decorrente das atividades de catalogação, classificação, indexação, controle de autoridade, etc.

Os campos, que podem ser repetidos em um registro ou não, dependendo de sua natureza, são agrupados de acordo com o tipo de dados que incluem. Os campos do Formato MARC 21 para Dados Bibliográficos, por exemplo, são agrupados da seguinte forma:

- 00X – campos de controle, que não possuem indicadores e nem subcampos; conteúdo é dividido em posições nos campos 006, 007 e 008;
- 01X-09X – campos de números e códigos;
- 1XX – campos do ponto de acesso principal;
- 20X-24X – campos de título e relacionados ao título;
- 25X-28X – campos de edição, imprensa, etc.;
- 3XX – campos de descrição física, etc.;
- 490 e 800-830 – campos de série;
- 5XX – campos de notas;
- 6XX – campos de pontos de acesso de assunto;
- 70X-75X – campos de pontos de acesso secundários;
- 76X-78X – campos de vínculos;
- 841-88X – campos de itens, localização, grafias alternativas, etc.;
- 9XX – campos de uso local, que também podem incluir os campos 09X, 59X e 69X (LIBRARY OF CONGRESS, 2018).

O campo 245 – Indicação de título, por exemplo, possui entre os seus subcampos, o subcampo \$a (título principal), \$b (outras informações sobre o título) e \$c (indicação de responsabilidade). O primeiro indicador desse campo é utilizado para indicar a criação de um ponto de acesso secundário para o título do documento que está sendo catalogado; o segundo indicador indica a quantidade de caracteres que será desprezada na alfabetação do título em uma lista de resultados.



Os registros nos Formatos MARC 21 são codificados de forma que possam ser intercambiados e processados pelos sistemas de gerenciamento de bibliotecas. Uma das codificações utilizadas para isso é reconhecida pela *International Organization for Standardization* (ISO) como a norma ISO 2709 – *Information and documentation – Format for information Exchange*, publicada pela primeira vez em 1981. Essa norma organiza um registro em três partes: o líder (os primeiros 24 caracteres do registro), o diretório (que contém a *tag*, o tamanho e a posição inicial de cada campo) e os campos (que contem os indicadores, códigos e conteúdo dos subcampos) (ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2015; LIBRARY OF CONGRESS, 2018).

O uso de sistemas de gerenciamento de bibliotecas para a realização de atividades práticas com os Formatos MARC 21 nas disciplinas de catalogação é relatado na literatura, por exemplo, por Silva e Baptista (2013) e por Hillesheim e Fachin (2016). No entanto, esse uso nem sempre é possível, devido à indisponibilidade de instalações ou de bases de dados desses sistemas para o uso em sala de aula.

Além disso, os sistemas de gerenciamento de bibliotecas, em geral, não são criados com o propósito didático ou instrutivo, mas sim com o propósito de facilitar a realização de atividades. Com isso, o uso de um único sistema pode conduzir os alunos à criação de vícios, decorrentes da forma como tal sistema implementa os Formatos MARC 21 e não instigá-los à busca por informações sobre outros campos e subcampos além dos definidos em planilhas, formulários ou *templates* de catalogação presentes no sistema.

A indisponibilidade de sistemas e a natureza (não didática) deles impactam também nos cursos de formação continuada ou atualização profissional que contemplam bibliotecários de diferentes instituições, usuários de diferentes sistemas e com diferentes graus de conhecimento e experiência em catalogação. A partir da realização de dois desses cursos é que surgiu a necessidade de desenvolvimento da plataforma apresentada neste trabalho, que, embora utilizada inicialmente na formação continuada, pode ser aplicada também em cursos de graduação.

O referido curso foi ministrado à distância entre setembro de 2013 e janeiro de 2016 utilizando um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) criado com o *software* Moodle. Como forma de aplicação do curso, optou-se por não criar turmas, o que deu a cada aluno a liberdade para realizar as atividades em 120 dias conforme seu próprio ritmo de aprendizado. Isso permitiu também que inscrições ficassem abertas durante todo o período do curso.

Com a carga horária de 120 horas, o curso incluía sete unidades:

1. Relembrando o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2r);
2. Formato MARC 21 para Dados Bibliográficos;
3. Controle de autoridade;
4. MarcEdit: utilização de software gratuito nas atividades de catalogação;
5. XML para catalogadores;
6. Modelo conceitual Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR);
7. Resource Description and Access (RDA).

Ao longo de aproximadamente dois anos e meio, o curso contou com 78 alunos. Partindo dessa primeira experiência, foi proposto, a partir de setembro de 2015, um segundo curso com carga horária e conteúdo reduzidos: 60 horas e quatro unidades: 1. AACR2r; 2. Formato MARC 21 para Dados Bibliográficos; 3. Controle de autoridade; e 4. Questões de concurso (unidade complementar opcional).

Os dois cursos contemplavam os Formatos MARC 21 para Dados Bibliográficos e para Dados de Autoridade, com abordagem teórica e com a realização de exercícios práticos de criação de registros bibliográficos e de registros de autoridade. Para a criação desses registros foi desenvolvida a plataforma Aprendendo Catalogação, do qual são apresentadas a seguir as especificações técnicas, as funcionalidades e as atuais limitações.

### **3 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS**

A plataforma Aprendendo Catalogação foi criada tendo como base o *software* MediaWiki, atualmente em sua versão 1.29.2. O MediaWiki é um *software* livre, de código aberto, conhecido por ser utilizado pela Wikipédia e por outros projetos *wiki* da Fundação Wikimedia. Escrito em PHP, o MediaWiki requer um servidor Web como o Apache e um sistema de gerenciamento de banco de dados, como o MySQL (MEDIAWIKI, 2017).

Ao MediaWiki foram acrescentadas extensões que adicionam funcionalidades ao *software* e permitem o dia a dia do funcionamento e o gerenciamento da plataforma, são elas: Semantic MediaWiki, Semantic Result Formats, Semantic Extra Special Properties, Page Forms, Arrays, Header Tabs, MyVariables, ParserFunctions, Regex Fun, Scribunto, SubPageList, SubString and StrLen, UrlGetParameters, Variables, ConfirmEdit, SpamBlacklist, IDProvider, Lockdown, SimpleTooltip, Substitutor e WikiEditor.

Com o acréscimo dessas extensões, foi possível configurar os formulários de entrada de dados e os formatos de apresentação dos registros de acordo com as especificações dos Formatos MARC 21 e com os propósitos didáticos do curso.

A plataforma funciona *online* no navegador e, por estar baseada em um *software* do tipo *wiki*, pode ser customizada de acordo com as necessidades do professor e dos alunos.

## 4 FUNCIONALIDADES

A apresentação das funcionalidades da plataforma Aprendendo Catalogação é conduzida de acordo com o fluxo de trabalho do professor e do aluno.

Primeiramente, o professor inclui a lista com os títulos dos recursos informacionais a serem catalogados (Figura 1) e cadastra os alunos (ou solicita que eles se cadastrem). Essa lista pode ser visualizada por todos os alunos, no entanto, as informações da coluna “Status” dependerão do aluno que está visualizando a lista: se ele já catalogou aquele recurso, constará “Catalogado”.

Figura 1 – Recursos informacionais a serem catalogados



aprendendo  
catalogação

Aluno Discussão Preferências Páginas vigiadas Contribuições Sair

Página Discussão Ler Editar Ver histórico Mais Pesquisar em Aprendendo Catal. Q

### Exercício 5

**Instruções** [editar]

- Na planilha abaixo, escolha um recurso ainda não catalogado.
- Clique em **Não catalogado**.
- Preencha os campos da planilha e salve o registro.

**Exemplo** [editar]

Antes de iniciar o exercício veja este exemplo de registro bibliográfico: [Dom Casmurro](#).

Título	Status
A análise estrutural de textos	Catalogado
O grande desafio	Não catalogado
A definição da Psicologia	Não catalogado
Hablamos de lengua con niños y niñas	Não catalogado
Da produção ao consumo	Não catalogado

Fonte: os autores.

O aluno acessa a página contendo a lista e clica sobre “Não catalogado”, abrindo o formulário (Figura 2) e iniciando a catalogação. Primeiramente, o aluno preencherá o líder e os campos de controle.

O campo 001 – “Número de controle”, assim como algumas das posições do líder e do campo 008 – “Elementos de dados de tamanho fixo”, é preenchido automaticamente, uma vez que inclui dados técnicos do registro informados pelo sistema. Outras posições são preenchidas manualmente pelo aluno (a “Primeira data” e o “Idioma”, por exemplo) ou a partir de uma lista com os códigos disponíveis no Formato (o “Público alvo” e a “Forma do item”, por exemplo).

Figura 2 – Formulário de catalogação

The screenshot shows the 'Criar Registro' form in the 'Aprendendo Catalogação' system. The form is titled 'Criar Registro: Usuário:Aluno/O grande desafio' and contains various fields for cataloging a record. The form is organized into sections: 'Campos de controle', 'Líder', and '008 - Elementos de dados de tamanho fixo'. The 'Campos de controle' section includes fields for 'Tamanho do registro (00-04)', 'Status do registro (05)', 'Tipo de registro (06)', 'Nível bibliográfico (07)', 'Tipo de controle (08)', 'Codificação de caracteres (09)', 'Número de indicadores (10)', and 'Número de códigos de subcampo (11)'. The 'Líder' section includes fields for 'Endereço dos dados (12-16)', 'Nível de codificação (17)', 'Forma da catalogação descritiva (18)', 'Nível de registro de recurso multiparte (19)', 'Tamanho do tamanho do campo (20)', 'Tamanho da posição do caractere de início (21)', 'Tamanho da parte definida para implementação (22)', and 'Indefinido (23)'. The '008 - Elementos de dados de tamanho fixo' section includes fields for 'Data de criação do registro (00-05)', 'Tipo de data (06)', 'Primeira data (07-10)', 'Segunda data (11-14)', 'Local de publicação (15-17)', 'Ilustrações (18-21)', 'Público alvo (22)', 'Forma do item (23)', 'Natureza do conteúdo (24-27)', 'Publicação governamental (28)', 'Publicação de conferência (29)', 'Coletânea de homenagem (30)', 'Índice (31)', 'Indefinido (32)', 'Forma literária (33)', 'Biografia (34)', 'Idioma (35-37)', 'Registro modificado (38)', and 'Fonte da catalogação (39)'. The form also includes a search bar at the top right and a sidebar on the left with navigation links.

Campos

Campo:

Indicadores:

Subcampos:

Adicionar campo

Salvar Cancelar

Sobre Aprendendo Catalogação

CC BY

Powered By MediaWiki

Powered By Semantic MediaWiki

Fonte: os autores.

Após o preenchimento do líder e dos campos de controle, o aluno segue para os campos de dados, em que incluirá a descrição bibliográfica e os pontos de acesso. Como exemplifica a Figura 3, o aluno seleciona o campo do Formato MARC 21 que deseja utilizar e os valores de seus indicadores; no espaço destinado aos subcampos, o aluno digita o código de subcampo seguido de seu respectivo conteúdo. O aluno também tem a possibilidade de reordenar os campos por ele criados, além de acrescentar e remover campos em meio a outros já criados.

Figura 3 – Preenchimento dos campos de dados

Campos

**Campo:** 100 - Ponto de acesso principal - Nome pessoal

**Indicadores:** 1

**Subcampos:** \$a Bandeira, Pedro,  
\$d 1942-

**Campo:** 245 - Indicação de título

**Indicadores:** 1 2

**Subcampos:** \$a O grande desafio /  
\$c Pedro Bandeira ; ilustrações Rogério Soud

**Campo:** 260 - Publicação, distribuição, etc. (Imprensa)

**Indicadores:**

**Subcampos:** \$a São Paulo :  
\$b Ática,  
\$c 2000

Adicionar campo

Salvar Cancelar

Sobre Aprendendo Catalogação

CC BY

Powered By MediaWiki

Powered By Semantic MediaWiki

Fonte: os autores.

A seleção dos campos e dos subcampos pelo aluno é uma das funcionalidades com propósito didático da plataforma. Uma vez que não há um formulário, *template* ou planilha pré-definida para a catalogação, os alunos são instigados a buscarem, na documentação dos Formatos MARC e em outros materiais, explicações sobre o propósito e o funcionamento dos campos, subcampos e indicadores.

O aluno adiciona novos campos conforme a necessidade da catalogação e, ao concluir, salva o registro. O registro salvo é exibido ao aluno de três formas: em um quadro que lista os campos, os indicadores, os subcampos e seu conteúdo (Figura 4); em uma ficha catalográfica (Figura 5) e simulando a codificação da norma ISO 2709 (Figura 6).

Figura 4 – Apresentação do registro bibliográfico em um quadro

Aluno [Discussão](#) [Preferências](#) [Páginas vigiadas](#) [Contribuições](#) [Sair](#)

Página de usuário(a) [Discussão](#) [Ler](#) [Editar](#) [Editar fonte](#) [Ver histórico](#) [Mais](#)

## O grande desafio

< Usuário: Aluno

MARC [Ficha catalográfica](#) [Registro ISO 2709](#)

Campo	Ind1	Ind2	Dados
Líder			00525nam a2200194 a 4500
<b>001</b> - Número de controle			125093
<b>003</b> - Identificador do número de controle			ABC
<b>005</b> - Data e hora da última transação			20180126172533.0
<b>008</b> - Elementos de dados de tamanho fixo - Informações gerais			180126s2017 bl a jr 000 1 por d
<b>020</b> - International Standard Book Number (ISBN)			<b>\$a</b> 850806117X
<b>100</b> - Ponto de acesso principal - Nome pessoal	1		<b>\$a</b> Bandeira, Pedro, <b>\$d</b> 1942-
<b>245</b> - Indicação de título	1	2	<b>\$a</b> O grande desafio / <b>\$c</b> Pedro Bandeira ; ilustrações Rogério Soud
<b>250</b> - Indicação de edição			<b>\$a</b> 7. ed.
<b>260</b> - Publicação, distribuição, etc. (Imprenta)			<b>\$a</b> São Paulo : <b>\$b</b> Ática, <b>\$c</b> 2000
<b>300</b> - Descrição física			<b>\$a</b> 142 p. : <b>\$b</b> il. ; <b>\$c</b> 21 cm
<b>490</b> - Indicação de série	1		<b>\$a</b> Vôo livre
<b>650</b> - Ponto de acesso secundário de assunto - Termo tópico	0	4	<b>\$a</b> Literatura infantojuvenil
<b>700</b> - Ponto de acesso secundário - Nome pessoal	1		<b>\$a</b> Soud, Rogério
<b>830</b> - Ponto de acesso secundário de série - Título uniforme		0	<b>\$a</b> Vôo livre

Fonte: os autores.

Figura 5 – Apresentação do registro bibliográfico em uma ficha catalográfica

The screenshot shows a web application interface for a catalog. At the top right, there are user links: 'Aluno', 'Discussão', 'Preferências', 'Páginas vigiadas', 'Contribuições', and 'Sair'. Below this is a search bar with the text 'Pesquisar em Aprendendo Catalog:'. The main header area contains the title 'O grande desafio' and a breadcrumb '< Usuário:Aluno'. There are three tabs: 'MARC', 'Ficha catalográfica' (which is active), and 'Registro ISO 2709'. The active tab displays the following bibliographic information:

Bandeira, Pedro, 1942-  
O grande desafio / Pedro Bandeira ; ilustrações Rogério Soud -- 7. ed. -  
- São Paulo : Ática, 2000  
142 p. : il. ; 21 cm -- (Vôo livre)  
  
ISBN 85-08-06117-X  
1. Literatura infantojuvenil I. Soud, Rogério II. Vôo livre III. Título.

Fonte: os autores.

A apresentação do registro na forma de uma ficha catalográfica (Figura 5) tem por objetivo mostrar que o Formato MARC 21 para Dados Bibliográficos, por ter em sua origem a impressão de fichas catalográficas, ainda carrega características voltadas à geração de fichas, tais como o preenchimento do primeiro indicador dos campos 245 – “Indicação de título” e 490 – “Indicação de série”; se o aluno informar, com os indicadores, a necessidade dessas entradas (pontos de acesso) secundárias, elas não constarão na ficha catalográfica.

A terceira forma de apresentação do registro (Figura 6) simula sua codificação de acordo com a norma ISO 2709, em que um registro é apresentado em uma linha contínua para propósitos de intercâmbio (importação e exportação). Nessa apresentação do registro, têm-se a preocupação em mostrar ao aluno os componentes de um registro MARC 21 quando codificado com a ISO 2709: líder, diretório e campos de dados.



Figura 6 – Apresentação do registro bibliográfico simulando a codificação com a norma ISO 2709

The screenshot shows the 'Aprendendo Catalogação' website interface. At the top right, there are navigation links: 'Aluno', 'Discussão', 'Preferências', 'Páginas vigiadas', 'Contribuições', and 'Sair'. Below these, there's a search bar with the text 'Pesquisar em Aprendendo Catalog:'. The main content area is titled 'O grande desafio' and shows a user profile '< Usuário:Aluno'. There are three tabs: 'MARC', 'Ficha catalográfica', and 'Registro ISO 2709'. The 'Registro ISO 2709' tab is active, displaying the following ISO 2709 record:

```
00525nam a2200194 a 4500000100070000003000400007005001700011008004100028020001500069100002800084
245006900112250001100181260003200192300002700224490001500251650003000266700001900296830001500315
ks 125093 ks ABC ks 20180126172533.0 ks 180126s2017 bl a jr 000 1 por d ks us a850806117X ks 1 us aBandeira, Pedr
o, us d1942- ks 12 us aO grande desafio / us C Pedro Bandeira ; ilustrações Rogério Soud ks us a7. ed. ks us aSão Paulo : us bÁt
ica, us c2000 ks us a142 p. : us bil. ; us c21 cm ks 1 us aVão livre ks 04 us aLiteratura infantojuvenil ks 1 us aSoud, Rogério ks 0 us a
Vão livre ks cs
```

Below the record, there's a section 'Componentes do registro:' with three items: 'Líder' (highlighted in blue), 'Diretório' (highlighted in green), and 'Campos de dados'. Underneath is the 'Informações gerais' section, which contains a list of feedback points:

- Segundo o Líder, este é um registro **novo** (não um alterado ou revisado, expandido, excluído, etc.).
- Segundo o Líder, este registro descreve um **material textual**.
- Segundo o Líder, este registro descreve um **item monográfico** (não parte de um item, não um item seriado, não uma coleção, etc.).
- Segundo o Líder, este registro tem um nível **completo** de catalogação (a descrição foi realizada com o material em mãos).
- Segundo o Líder, este registro possui uma catalogação **compatível com as regras do AACR 2**.
- Internamente, este registro é identificado pelo código "125093"; para sistemas externos, o código é "(ABC)125093".
- O registro foi criado em: sexta-feira, 26 de janeiro de 2018. Sua última transação foi em: sexta-feira, 26 de janeiro de 2018.
- O item possui a seguinte origem: Brasil.
- Majoritariamente, o item se expressa no seguinte idioma: português.
- O ponto de acesso principal foi dado a uma **pessoa** e a entrada se deu pelo seu **sobrenome**.
- Foi gerado um **ponto de acesso secundário** para o título.
- O título será alfabetado como "**Grande desafio**".

Fonte: os autores.

Após o registro, na seção “Informações gerais”, é apresentado um *feedback* automático para o aluno (Figura 6). Esse *feedback*, dado a partir da verificação automática de alguns dos itens do registro, pode auxiliar o aluno na identificação do uso indevido de campos, indicadores e subcampos. Após salvar o registro, ainda é possível que o aluno altere-o, bastando, para isso, clicar em “Editar”.

Os registros criados por um aluno são agrupados em sua página. O professor acessa a página, escolhe o registro para verificação e clica em “Editar”. Abaixo dos campos preenchidos pelo aluno, surgirá uma área destinada ao *feedback* do professor (Figura 7). O professor pode utilizar

a área de *feedback* para indicar os acertos e/ou os erros do aluno, bem como para atribuir uma pontuação ou realizar qualquer comentário sobre o registro.

Figura 7 – Área para o *feedback* do professor

The screenshot displays a user interface for adding and commenting on cataloging fields. At the top, there is a section for adding a new field. It includes a dropdown menu for the field name (currently showing '830 - Ponto de acesso secundário de série - Título uniforme'), a dropdown for indicators (showing '0'), and a text input for subfields (containing '\$a Vão livre'). Below this is a button labeled 'Adicionar campo'. The middle section contains two 'Comentário do professor' (Professor Comment) boxes. The first comment reads: 'Campo 040: incluir este campo contendo o código da agência catalogadora (subcampo \$a) e o idioma da catalogação (subcampo \$b)'. The second comment reads: 'Campo 700: opcionalmente, utilize o subcampo \$e para indicar a função que a pessoa desempenhou na criação do recurso, neste caso, a função de ilustrador.' Below these comments are buttons for 'Adicionar comentário', 'Salvar', and 'Cancelar'. At the bottom of the interface, there is a link 'Sobre Aprendendo Catalogação' and logos for Creative Commons BY, and two 'Powered by Semantic MediaWiki' logos.

Fonte: os autores.

O *feedback* dado pelo professor é exibido na seção “Comentário do professor”, após as “Informações gerais”. Os comentários do professor são armazenados na plataforma e, com a funcionalidade de auto completar, o professor pode atribuir a um registro um comentário utilizado anteriormente. O aluno acessa o registro e verifica o *feedback* do professor, fazendo os ajustes necessários.

Essas funcionalidades da plataforma são empregadas também na criação de registros de autoridade no Formato MARC 21 para Dados de Autoridade, porém, com algumas diferenças. Primeiramente, no formulário utilizado para a criação de registros de autoridade (Figura 8) foram incluídos “balões” de ajuda para informar aos alunos o significado de cada um dos códigos disponíveis para o preenchimento das posições do líder e do campo 008. Esses balões de ajuda foram incluídos para suprir a falta de uma tradução em língua portuguesa, disponível online, do Formato MARC 21 para Dados de Autoridade.

Figura 8 – Formulário para a criação de registros de autoridade

[Aluno](#)
[Discussão](#)
[Preferências](#)
[Páginas vigiadas](#)
[Contribuições](#)
[Sair](#)

[aprendendo catalogação](#)

Página especial

## Criar Registro de autoridade: Usuário:Aluno/Pedro Bandeira

**Campos de controle**

**Lider:**

Tamanho do registro (00-04): <input type="text"/>	Endereço dos dados (12-16): <input type="text"/>
Status do registro (05) <input type="text" value="n"/>	Nível de codificação (17) <input type="text" value="n"/>
Tipo de registro (06): <input type="text" value="z"/>	Política de pontuação (18) <input type="text"/>
Indefinido (07-08): <input type="text"/>	Indefinido (19): <input type="text"/>
Codificação de caracteres (09): <input type="text" value="a"/>	Tamanho do tamanho do campo (20): <input type="text" value="4"/>
Número de indicadores (10): <input type="text" value="2"/>	Tamanho da posição do caractere de início (21): <input type="text" value="5"/>
Número de códigos de subcampo (11): <input type="text" value="2"/>	Tamanho da parte definida para implementação (22): <input type="text" value="0"/>
Indefinido (23): <input type="text" value="0"/>	

**001 - Número de controle:**  **Tipo de subdivisão de assunto (17):**

**003 - Identificador do número:**  **Indefinido (18-27):**

**008 - Elementos de dados:**  **Tipo de agência governamental (28):**

**Data de criação do registro:**  **Remissivas (29):**

**Subdivisão geográfica direta ou indireta (06):**  **Indefinido (30):**

**Esquema de latinização (07):**  **Atualização do registro em processo (31):**

**Idioma do catálogo (08):**  **Nome pessoal indiferenciável (32):**

**Tipo de registro (09):**  **Nível de estabelecimento (33):**

**Regras de catalogação descritiva (10):**  **Indefinido (34-37):**

**Sistema de pontos de acesso de assunto/tesouro (11):**  **Registro modificado (38):**

**Tipo de série (12):**  **Fonte da catalogação (39):**

**Série numerada ou não numerada (13):**  **Indefinido (39):**

**Uso do ponto de acesso autorizado como principal ou secundário (14):**

**Uso do ponto de acesso autorizado como ponto de acesso de assunto (15):**

**Uso do ponto de acesso autorizado como ponto de acesso de série (16):**

**Campos**

**Campo:**

**Indicadores:**

**Subcampos:**

[Sobre Aprendendo Catalogação](#)

Fonte: os autores.

Outra diferença é que a apresentação dos registros de autoridade não está disponível no formato de ficha catalográfica, apenas em um quadro (Figura 9) e codificado com a ISO 2709.

Figura 9 – Apresentação dos registros de autoridade

aprendendo catalogação

Página de usuário(a) [Discussão](#) [Ler](#) [Editar](#) [Editar fonte](#) [Ver histórico](#) [Mais](#)

Aluno [Discussão](#) [Preferências](#) [Páginas vigiadas](#) [Contribuições](#) [Sair](#)

## Pedro Bandeira

< Usuário:Aluno

MARC [Registro ISO 2709](#)

Campo	Ind1	Ind2	Dados
Líder			00458nz a2200073n 4500
001 - Número de controle			125094
003 - Identificador do número de controle			ABC
005 - Data e hora da última transação			20180126174037.0
008 - Elementos de dados de tamanho fixo - Informações gerais			180126 n adnnaaan a aaa d
100 - Ponto de acesso autorizado - Nome pessoal	1		<a href="#">\$a</a> Bandeira, Pedro, <a href="#">\$d</a> 1942-
400 - Remissiva Ver - Nome pessoal	1		<a href="#">\$a</a> Luna Filho, Pedro Bandeira de, <a href="#">\$d</a> 1942- <a href="#">\$a</a> Wikipédia, 10 jan. 2018 <a href="#">\$b</a> (Pedro Bandeira de Luna Filho; 9 de março de 1942; é um escritor brasileiro de livros infantojuvenis) <a href="#">\$u</a> <a href="https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pedro_Bandeira&amp;oldid=50471070">https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pedro_Bandeira&amp;oldid=50471070</a>
670 - Fonte dos dados encontrados			

**Comentário do professor**

- Parabéns!

Categoria: [MARC 21 Autoridade - Exercício](#)

Esta página foi modificada pela última vez em 26 de janeiro de 2018, às 17h40min  
 Conteúdo disponível sob [Creative Commons - Atribuição](#), salvo indicação em contrário.  
[Sobre Aprendendo Catalogação](#)

Fonte: os autores.

## 5 LIMITAÇÕES

A plataforma Aprendendo Catalogação foi criada em 2013 e, desde então, tem sido atualizada para incorporar novas funcionalidades. A apresentação do registro bibliográfico em uma ficha catalográfica e com a ISO 2709 são algumas das últimas atualizações. Embora a plataforma consiga atingir os objetivos a que se propõe, ela ainda apresenta limitações, entre elas:

- não há relacionamento entre registros bibliográficos e registros de autoridade, como ocorre nos sistemas de gerenciamento de bibliotecas – essa funcionalidade auxiliaria na compreensão da importância do controle de autoridade;
- não estão disponíveis as opções de busca que geralmente estão presentes nos sistemas de gerenciamento de bibliotecas – essas opções permitiriam visualizar como se dá a recuperação e a navegação pelos registros bibliográficos e de autoridade;
- não é possível importar registros – essa funcionalidade auxiliaria no ensino dos programas e redes de catalogação cooperativa.

Ao notar essas limitações, é necessário ponderar, primeiramente, que a plataforma em questão não tem por objetivo ser um sistema de gerenciamento de bibliotecas, apenas uma ferramenta de apoio ao ensino de catalogação. Em segundo lugar, cabe notar que essas limitações atuais não prejudicaram o ensino dos Formatos MARC 21 nos cursos em que a plataforma foi utilizada, mas que, se um dia elas forem superadas, converter-se-ão em funcionalidades que poderão auxiliar ainda mais no ensino de catalogação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A plataforma Aprendendo Catalogação, apresentada nesse trabalho, embora tenha sido utilizada até o momento em cursos de formação continuada ministrados à distância, tem potencial para ser utilizada também nos cursos de graduação em Biblioteconomia, presenciais ou à distância, auxiliando nas práticas pedagógicas do ensino de catalogação.

Nessas considerações finais são ressaltados também o propósito didático da plataforma e uma de suas principais funcionalidades: a não existência de formulários/planilhas/*templates* de catalogação pré-definidos, o que instiga os alunos na busca por conhecimento durante o aprendizado dos campos, subcampos e indicadores dos Formatos MARC 21. A liberdade para escolher, nos Formatos MARC 21, quais campos e subcampos serão utilizados em um registro gera, certamente, situações de uso indevido desses campos e subcampos. Essas situações, no entanto, fazem parte do processo de aprendizagem e devem ser destacadas pelo professor no momento da verificação dos registros criados durante o exercício.

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação tem dado origem a movimentos para a revisão dos instrumentos de catalogação utilizados atualmente, bem como para a proposição de novos, exemplos são o desenvolvimento do RDA, como um substituto do AACR2r, e do *Bibliographic Framework* (BIBFRAME), como um substituto dos Formatos

MARC 21. Nesse contexto de mudança, também são destacadas nessas considerações finais a flexibilidade da plataforma desenvolvida e a possibilidade de sua futura atualização para apoiar o ensino dos novos instrumentos de catalogação.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, F. S.; SANTOS, P. L. V. A. da C. Representação no domínio bibliográfico: um olhar sobre os Formatos MARC 21. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 1, p. 54-74, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2054>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

HILLESHEIM, A. I. de A.; FACHIN, G. R. B. Prática de tratamento da informação: relato de experiência docente. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 627-638, 2016. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1204>>. Acesso em: 10 jan. 2018

LIBRARY OF CONGRESS. **MARC Standards**. Washington, D. C., 2018. Disponível em: <<http://www.loc.gov/marc/>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

MEDIAWIKI. **Welcome to MediaWiki**. [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <<https://www.mediawiki.org/wiki/MediaWiki>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

ROCHA, G. P.; SILVEIRA, N. C. O ensino da representação descritiva na perspectiva dos alunos. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <<http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/28/9>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SILVA; L. C.; BAPTISTA, D. M. Entre a teoria e a prática no ensino do Formato MARC 21: a metodologia da Universidade Federal de Goiás. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <<http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/61/32>>. Acesso em: 10 jan. 2018.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo I – Inovação e Criação

**RELATO DE EXPERIÊNCIA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB: A  
INOVAÇÃO E RENOVACÃO DOS SERVIÇOS, PRODUTOS E AMBIENTES  
INTERNOS**

*EXPERIENCE REPORT CENTRAL LIBRARY OF THE UFPB: THE INNOVATION  
AND RENEWAL OF SERVICES, PRODUCTS AND INTERNAL ENVIRONMENTS*

**MARCIO KLEVER JORGE MAIA**

**JOÃO HENRIQUE LUCENA DA COSTA**

**Resumo:** Face ao processo de inovação e renovação que vem ocorrendo nas Bibliotecas Universitárias, caracterizado por mudanças tecnológicas e metodológicas nos serviços e produtos, esta mudança mostra-se como uma temática bastante importante. Nesse contexto, o trabalho apresenta um relato de experiência de dois Bibliotecários da Biblioteca Central da UFPB, lotados na Divisão Serviços aos Usuários, seção de Referência, a experiência aborda aspectos da mudança de postura da gestão da biblioteca com o início de uma nova biblioteca que passou por várias dificuldades, teve a capacidade de lidar com seus problemas, adaptando-se às mudanças, superando vários obstáculos ou resistindo à pressão de situações adversas. As principais ações foram a reorganização da equipe, início do trabalho de desbaste/descarte, atualização do regimento do sistema de bibliotecas, reorganização dos espaços físicos da biblioteca, reorganização do sistema de atendimento ao usuário, criação de novos espaços e novos serviços, o início da implantação do sistema de segurança RFDI, a aquisição do sistema de auto-atendimento.

**Palavras-chave:** Biblioteca Universitária. Inovação de Serviços. Relato de Experiência. Gestão de Bibliotecas.

**Abstract:** Faced with the process of innovation and renewal that has been taking place in University Libraries, characterized by technological and methodological changes in services and products, this change is a very important theme. In this context, the paper presents an experience report of two Librarians of the UFPB Central Library, filled in the Users Services Division, Reference section, the experience addresses aspects of the change of posture of library management with the beginning of a new library that had many difficulties, had the capacity to deal with their problems, adapt to changes, overcome various obstacles or resist the pressure of adverse situations. The main actions were the reorganization of the team, the beginning of the debasement / disposal work, updating the regiment of the library system, reorganization of the physical spaces of the library, reorganization of the user assistance system, creation of new spaces and new services, the implementation of the RFID security system, the acquisition of self-service system.



**Keywords:** University Library. Service Innovation. Experience Reporting. Library Management.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho faz uma abordagem da *Inovação e Criação* e da experiência do desvio de enfrentado com coragem pela direção da Biblioteca Central da UFPB, que fez uso das novas tecnologias da Informação para renovar os serviços universitários e seus espaços. Neste sentido, foi fundamental a união dos servidores que abraçaram o projeto, buscaram as capacitações e treinamentos para atenderem as novas demandas.

A Biblioteca Central chegava a uma das piores situações desde a sua criação, com dificuldades em todos os setores numa ascendente de desvalorização e desmotivação e desorganização da instituição, estávamos desacreditados de que pudesse haver alguma reação ou melhora, as perspectivas eram de que a biblioteca virasse um elefante branco e alguns anos depois viesse a fechar.

A biblioteca precisava de diversas adequações, que ou não foram feitas ou feitas muito lentamente, tardiamente, como por exemplo, mudanças no atendimento, da estrutura física e dos serviços da biblioteca para que a Biblioteca Central pudesse atender às demandas de seus usuários. As bibliotecas, em sua essência, devem suprir as necessidades informacionais, promover o incentivo à leitura e fomentar a pesquisa, para isso vários ajustes devem ser feitos a fim de que possa atender seus usuários.

Neste sentido, houve a mudança com a posse de uma nova administração que começou a verificar as reais necessidades do seu público para assim criar ou melhorar sua estrutura e serviços prestados. Administrar essas demandas foi um dos desafios encontrados pela Corpo diretor da Biblioteca Central de uma Instituição de Ensino que precisou readequar suas rotinas ao público acadêmico universitário, para incluir novos serviços, experienciando uma Biblioteca inovada e transformada. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar as ações como reforma do telhado, reforma elétrica, aquisição de novos equipamentos, atualização do regimento e normas da biblioteca, o desbaste e descarte no acervo, a aquisição de mobiliário novo, a implantação do serviço de segurança RFID, implantação do serviço de auto-atendimento e criação de novos espaços reorganização de antigos e outras ações positivas dentro da biblioteca.

Portanto nosso relato dessa experiência serve como modelo para que outras bibliotecas com as mesmas dificuldades e necessidades de reestruturação dos seus serviços.

## 2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

As bibliotecas universitárias têm papel fundamental no que concerne proporcionar a disseminação, organização, preservação e fomento da informação e conhecimento, dando suporte ao ensino, pesquisa e extensão, nos mais diversos aspectos sociais e culturais.

No decorrer da última década do século XX, as bibliotecas universitárias, acompanhando a dinâmica de seu macro ambiente, entram numa fase de transição, buscando definir uma nova identidade, adaptar-se às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas que influem na questão da socialização do conhecimento e conviver com dois modelos, aparentemente, antagônicos: o da biblioteca convencional e o da virtual, já que por muito tempo os átomos e os bits deverão estar presentes em nosso cotidiano. (CARVALHO, 2004, p.90).

A autora complementa ainda, que são imprescindíveis investimentos em práticas de integração entre os atores envolvidos, “[...] contribuindo para o processo de socialização do conhecimento, representa pautá-la, obrigatoriamente, no emprego das tecnologias da informação que também vêm provocando mutações nas práticas educacionais.”(CARVALHO, 2004, p.91).

Diante disso, as bibliotecas universitárias parecem, de um lado, estar atentas a essa questão, pois, ao analisarmos as metas estabelecidas quando da tomada de decisão para implantação das tecnologias da informação e comunicação, constatamos duas tendências: a primeira, englobando decisões direcionadas ao uso dessas tecnologias, visando à reformulação dos serviços básicos e dos serviços-fim, abrangendo também a implantação de novos serviços; e a segunda, envolvendo o desenvolvimento de ações direcionadas à parametrização da base de dados bibliográficos, representada pela estruturação, reformulação, reformatação, alimentação e geração de dados compatíveis e consistentes com o estoque informacional acumulado, levando-nos a inferir que há um reconhecimento sobre a importância da precisão dos dados tanto na sua entrada como no seu processamento, sendo essa variável diretamente relacionada com a eficiência na recuperação de itens informacionais. (CARVALHO, 2004, p.92).

Conforme Sousa (2008, p.29) a biblioteca universitária “atende a uma instituição de nível superior; funciona como parte integrante do processo de ensino desenvolvido na instituição, atuando como verdadeiro centro de estudo, pesquisa, capacitação e extensão.

Não obstante, a biblioteca universitária tem que proporcionar ambientes de aprendizagem cominados a espaços de comunicação, de variados itens de informação, com padrões uniformes com intuito de proporcionar novos conhecimentos, com vistas ao compromisso da função pedagógica. (CARVALHO, 2004).

Por conseguinte, temos a adesão de fatores que envolvem o usuário e a informação, ou seja, “[...] como centralidade no acesso à informação e centralidade no usuário, apoiada pelo

uso adequado das tecnologias da informação e comunicação, representa uma das oportunidades de a biblioteca universitária assumir a função de socializadora do conhecimento. (CARVALHO, 2004, p.102).

Bibliotecas não existem de forma independente da sociedade e das instituições às quais se vinculam. Elas acompanham as tendências que se verificam na vida social, em especial aquelas relacionadas ao campo do conhecimento e da educação. Em razão disso as bibliotecas foram se especializando à medida que instituições científicas e educacionais foram se diferenciando uma das outras em torno de um objeto, de uma teoria ou de uma prática. (LEITÃO, 2005, p.24).

De acordo com Leitão (2005, p.27) a responsabilidade das bibliotecas universitárias para com a comunidade acadêmica e público geral é presente à medida que seja necessário para apoiar o desenvolvimento da instituição “[...] mesmo com recursos escassos e tendo de avaliar como manter e administrar o ensino, a pesquisa e a extensão, cabe ainda aos administradores das bibliotecas demonstrar o real e devido aproveitamento dos recursos investidos, [...]”.

### **3 GESTÃO DE BIBLIOTECAS**

A gestão de bibliotecas é um elemento primordial e essencial para as bibliotecas universitárias, sobretudo quando existe a participação de todos envolvidos. “A gestão participativa consiste no envolvimento regular e significativo dos colaboradores na tomada de decisão. Administrar de forma participativa permite que as decisões sejam compartilhadas.” (AMBONI, 2013, p.37), ou seja, é fundamental a participação e comprometimento de todos os atores inseridos, através de reuniões, debates e padronização dos serviços.

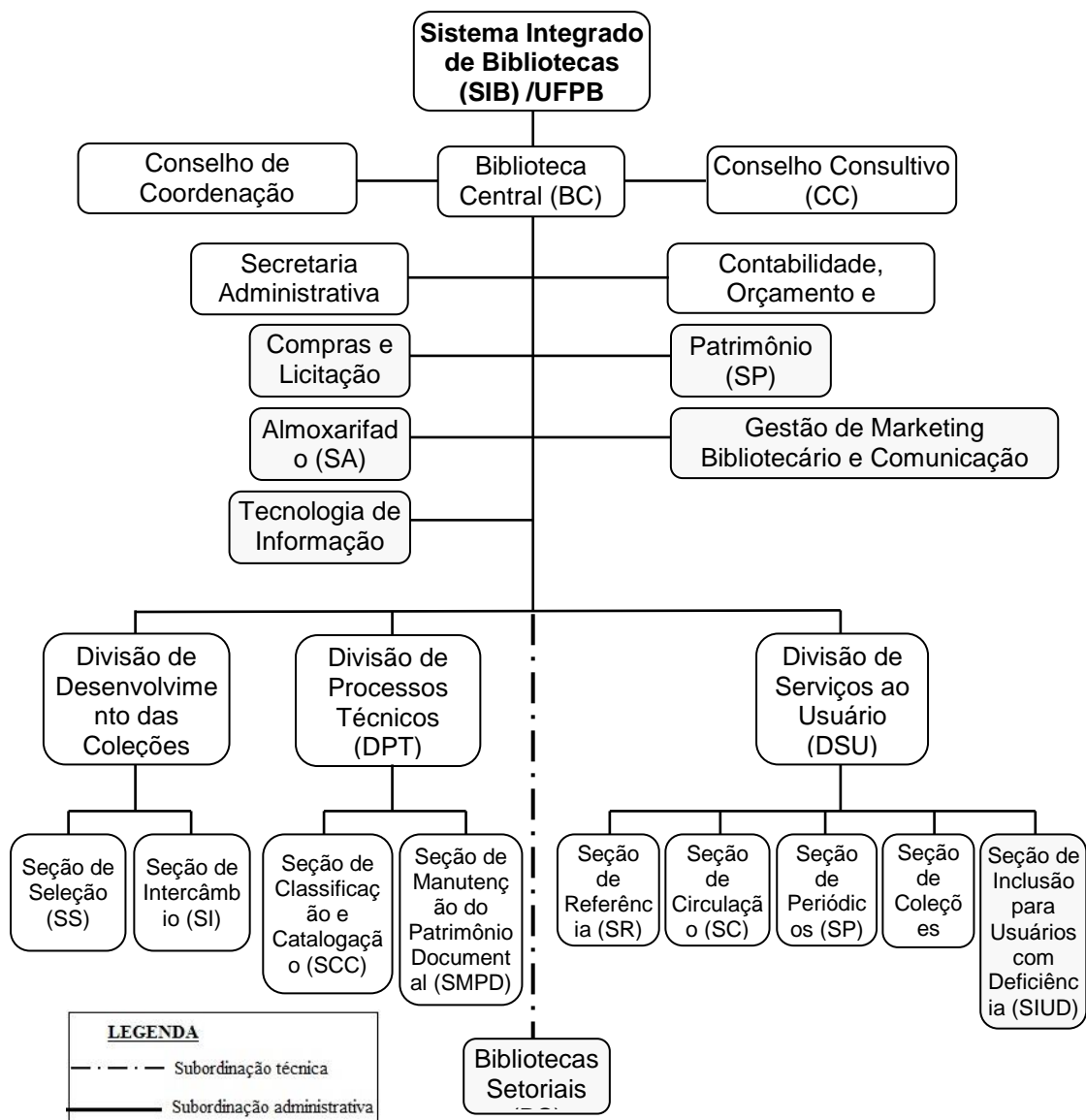
Vale ressaltar que,

O investimento na biblioteca - seja por meio de recursos materiais, financeiros ou humanos para a manutenção ou ampliação de sua infra-estrutura - dependerá de como a comunidade acadêmica for atendida e perceber a qualidade dos serviços prestados. Portanto, até mesmo a administração e gestão da biblioteca, como instituição, é submetida a uma avaliação de seu desempenho. (LEITÃO, 2005, p.27-28).

Além disso, “[...] à gestão e à autoavaliação das bibliotecas para que elas, não só cumpram suas funções e enfrentem a avaliação externa, mas para que se insiram e sejam vistas na universidade como um recurso pedagógico indispensável de apoio ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa.” (LUBISCO, 2011, p.37).

A seguir, na Figura 1, foi possível elaborar um Organograma, com base na nova proposta do Regimento Interno.

Figura 1 – Proposta de Organograma SIB/UFPB.



Fonte: Minuta do Regimento Interno do SIB/UFPB, 2017.

Com esse Organograma do SIB, fica evidenciada a estrutura hierárquica da Biblioteca, representada pelos diversos setores e suas ligações.

#### 4 METODOLOGIA

A Biblioteca em que acontece o relato de experiência, pertence a Universidade Federal da Paraíba, no campus I, na cidade de João Pessoa, Paraíba. Em novembro de 2016 a Biblioteca Central da UFPB passava por várias dificuldades: financeiras, políticas e administrativas. Os dados da pesquisa foram resultados da observação das ações administrativas tomadas pela

Gestão da Biblioteca durante o ano de 2017 até a presente data. A teoria da pesquisa se apóia no levantamento bibliográfico sobre Bibliotecas Universitárias e Gestão de Bibliotecas. Usaremos algumas fotos de espaços da biblioteca de antes e depois das intervenções administrativas, para fazer as observações.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Faltava recursos para aquisições de equipamentos e renovação das estantes que estavam enferrujadas. Havia também problemas estruturais como infiltrações por vazamentos na parte hidráulica e pelo telhado danificado, problemas elétricos com muitas ligações improvisadas que provocavam muitas queimas de equipamentos. Os computadores não eram suficientes e a maioria estava sucateado funcionando precariamente. Nas estantes muitos livros que não circulavam a anos contaminados e empoeirados, o sistema de busca do acervo já estava informatizado, mas estava com um alto índice de falha, onde os livros constavam no sistema e não constavam no acervo nas estantes, por vários motivos (extravio, danificados, em processamento técnico ou fora do local devido). Na parte de pessoal, muitos servidores se aposentaram ou faleceram e as reposições não foram feitas na mesma proporção pelo Governo Federal, o resultado era o aumento da carga de trabalho para os ficavam no setor. Fora isso o quadro de desmotivação era perceptível, muitos colegas intrigados, e um ambiente de trabalho estressante.

Trabalhando no balcão de orientação ao usuário no serviço de referência tínhamos contato com praticamente todos os setores para que pudéssemos estar encaminhando as demandas dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela instituição.

No final de 2016 assume a nova gestão da Biblioteca Central sobre os olhares desconfiados dos servidores, nomeadas as novas chefias de setores e divisões, já começavam as primeiras reuniões, a princípio os diretores buscavam um diagnóstico da real situação administrativa, técnica e estrutural.

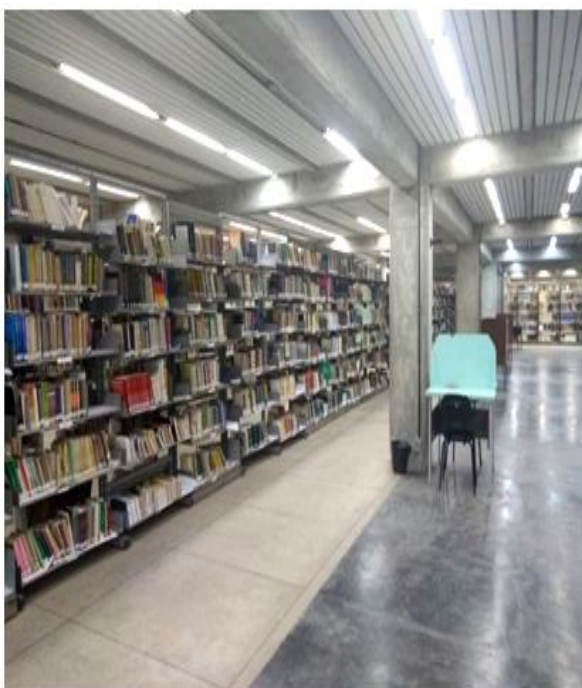
Feito os primeiros levantamentos das mudanças necessárias passamos a por em prática. Então o ano de 2017 começou com muito trabalho em todos os setores, apesar das muitas aposentadorias o que reduziu bastante o quadro de servidores.

Vários processos foram encaminhados à reitoria, de compra de acervo, de mobiliário, ar condicionado, de segurança eletrônica, reforma da biblioteca e manutenção elétrica, hidráulica e estrutural.

Na parte de normas foi criada uma comissão para atualização do regimento interno do sistema integrado de bibliotecas da UFPB, com a fusão de extinção e criação de novos setores.

Na parte de circulação e referência os maiores problemas eram a necessidade de um desbaste/descarte de materiais que não eram consultados a anos, o outro maior problema era o número de exemplares disponíveis no sistema que não batiam com os materiais disponíveis nas estantes conferência das matérias existentes nas estantes alinhando com o que estava sendo informado no sistema.

**Foto 1** - Acervo atual segundo andar.



**Fonte:** Autoria própria 2018.

**Foto 2** - Acervo atual primeiro andar.



**Fonte:** Autoria própria 2018.

Na foto acima podemos ver perceber o segundo andar com as estantes antigas, o acervo sem os espaços para o crescimento da coleção, ainda não foi feito o desbaste e o descarte, a posição das estante causa desconforto térmico por bloquear a passagem de ar das janelas para o centro do salão onde hoje ficam as mesas de estudo.

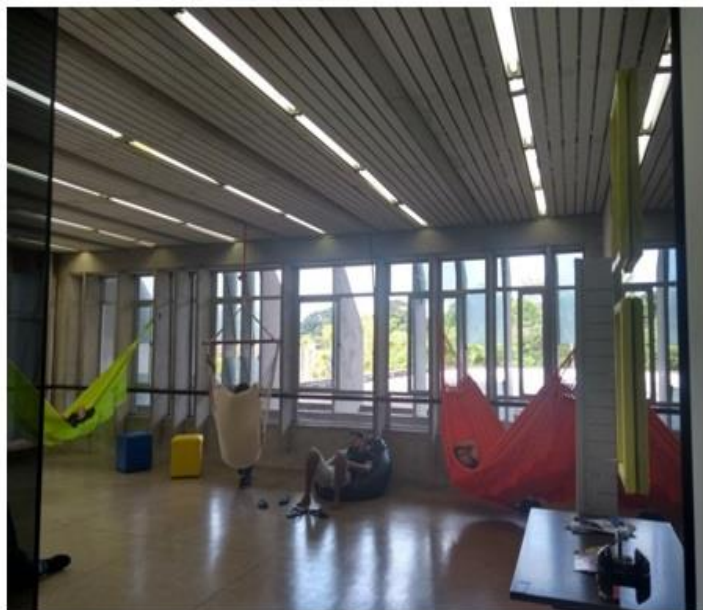
Na outra foto do primeiro andar, o desbaste e o descarte foram feitos, foram feitas a troca das estantes velhas por as novas, mudamos também o local do acervo para o centro do andar e colocamos as mesas de estudo mais próximas as janelas, foi feita também a nova sinalização e a reorganização do acervo conferindo os que realmente estavam nas estantes.

**Foto 3** – BiblioRelax.



**Fonte:** Autoria própria 2018.

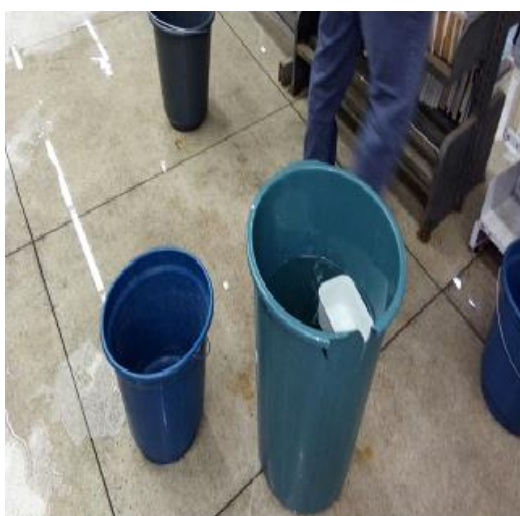
**Foto 4** - BiblioRelax.



**Fonte:** Autoria própria 2018.

A criação e transformação dos espaços continua com a instalação do Biblio relax, no primeiro andar na sala onde funcionava a seção de braile, o espaço foi um sucesso os usuários podem ler de forma mais relaxada ou simplesmente torarem um cochilo para poderem voltar aos estudos. Já seção de braile foi para o terreio resolvendo um antigo problema de acessibilidade dos seus usuários que na maioria são cegos e tinha muita dificuldade de chegarem ao setor pelas escadas.

**Foto 5** – BiblioInfiltrações.



**Fonte:** Autoria própria 2017.

**Foto 6** - BiblioInfiltrações.



**Fonte:** Autoria própria 2017.

**Foto 7** – Biblioteca Central Infiltrações.



**Fonte:** Autoria própria 2017.

**Foto 8** – Biblioteca Central Infiltrações.



**Fonte:** Autoria própria 2017.

As infiltrações foram um problema durante muito tempo na Biblioteca Central, mas em setembro de 2017, a situação ficou insustentável, uma chuva forte provocou alagamento da biblioteca quase toda e colocou a instalação elétrica em curto. A biblioteca ficou fechada para que os reparos fossem feitos durante três meses, nesse período a nova gestão montou grupos de trabalho para tentar adiantar ao máximo as mudanças no acervo e na estrutura da biblioteca e dos seus setores. Durante os três meses movimentamos cerca de duzentos mil volumes, instalamos as novas estantes, fizemos o desbaste, o descarte a higienização do acervo, os reparos elétricos, a pintura da biblioteca, o reparo do telhado e muitas outras atividades.

**Foto 9** – Circulação balcão de atendimento 2016.



**Fonte:** Autoria própria 2016.

**Foto 10** – Circulação atendimento 2018.



**Fonte:** Autoria própria 2018.



Na circulação conseguimos mudar algumas coisas como a diminuição das filas, a renovação dos empréstimos pelo sistema online, o pagamento de multa somente em bancos ou aplicativos com a baixa integrada.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho é um relato de experiência desenvolvido por bibliotecários da Biblioteca Central da UFPB ao decorrer dos últimos meses.

Vale ressaltar que foi válido o empenho por parte da gestão em anos anteriores, no entanto, a nova gestão em pouco espaço de tempo, teve uma imediata mudança de paradigma no modelo, e de forma a melhorar e aperfeiçoar as reais necessidades da biblioteca conseguiu diversos avanços, sobretudo a partir da implantação de Comissões para atualização do Regimento e outras normativas relacionadas aos setores no estabelecimento do seu uso; política de desbaste; mudanças de mobiliário (estantes), pois é necessário periodicamente realizar a renovação destes; implantação do sistema de segurança, com intuito de proteger o patrimônio; obras de manutenção de infra-estrutura (telhado); otimização dos serviços; criação e modernização de novos espaços e *layout*; maior integração entre funcionários e usuários; comunicação interna e externa entre setores com mais efetividade, a fim de reduzir ruídos; adoção de estratégias de marketing, tendo em vista à divulgação de sua imagem, dando mais visibilidade, e interligando os usuários aos serviços e produtos disponibilizados.

Por fim, é imprescindível a gestão participativa da biblioteca, integrando todos os profissionais dos diversos setores da unidade, sobretudo no acompanhamento de demandas conjuntas, além da regulamentação das normativas e compromissos com as atividades rotineiras. Deste modo, a gestão e o planejamento da biblioteca têm nessas medidas não apenas o benefício da Biblioteca Central, mas do Sistema Integrado de Bibliotecas como um todo, em prol da melhoria do atendimento, prestação dos serviços e produtos bibliotecários, tanto no âmbito funcional, institucional e tecnológico, englobando a organização do acervo, informatização e infra-estrutura.

## **REFERÊNCIAS**

AMBONI, Narcisa de Fátima (Org.). **Gestão de bibliotecas universitárias: experiências e projetos da UFSC**. Florianópolis: UFSC, 2013.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**: grupos de foco. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LUBISCO, Nídia M. L. O seminário avaliação da biblioteca universitária brasileira: contexto, dinâmica e resultados. In: LUBISCO, Nídia M. L. (Org.). **Biblioteca universitária**: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011.

SOUSA, Beatriz Alves de. **Glossário**: biblioteconomia – arquivologia – comunicação – ciência da informação. 2. ed. rev. e atual. João Pessoa: UFPB, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Minuta do Regimento Interno do Sistema Integrado de Bibliotecas**, João Pessoa, 2017.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **BIBLIOTECA HABITADA : RELATO DA COMEMORAÇÃO DA SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS- REGIONAL CIDADE DE GOIÁS**

*INHABITED LIBRARY: A REPORT OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF GOIÁS'S NATIONAL BOOK AND LIBRARY WEEK COMMEMORATION, FROM THE REGIONAL SECTION OF GOIÁS CITY*

**ESDRA BASILIO**

**Resumo:** Esse trabalho explana sobre a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca da Universidade Federal de Goiás, Seccional Regional Goiás realizada nos dias 25,26 e 27 de outubro de 2017. A programação foi constituída por palestras, cineteca (exibição de filme), oficina de jongo, lançamento de livro, oficina de origami, hora do conto, sarau, exposições. A programação diversificada teve como objetivo atrair o público universitário e também a comunidade que frequenta a biblioteca como as crianças. Trata-se de uma pesquisa descritiva no formato de relato de experiência, a partir dos resultados obtidos com as ações realizadas que evidenciaram a importância da realização de ações culturais, considerando o número de usuários em potencial e os usuários frequentadores cotidianos da biblioteca. Nesse sentido, tais ações contribuirão para a promoção da biblioteca e interação dos usuários.

**Palavras-chave:** Semana Nacional do Livro e da Biblioteca 1. Produção cultural 2. Biblioteca universitária 3.

**Abstract:** The present work focuses on the Federal University of Goiás's National Book and Library Week, from the Regional Section of Goiás city, held on October 25, 26 and 27, 2017. The schedule was constituted by lectures, cineteca (film exhibition), jongo workshop, book launch, origami workshop, tale time, cultural gathering and exhibitions. The diversified schedule aimed to attract the university students, including the community that frequents the library and also children. This work, it is a descriptive research focused on the experience report form, based on the results obtained with the actions carried out, which showed the importance of performing cultural actions, considering the number of potential users, together with the everyday users of the library. In this sense, the previously mentioned actions will contribute to the promotion of the library, as well as their users' interaction.

**Keywords:** National Book and Library Week 1. Cultural production 2. University library 3.

## 1 Introdução

"A Biblioteca é um confronto inacabado"  
(Cristian Brayner, 2017)

A Semana Nacional do Livro e da Biblioteca é um evento comemorativo instituído pelo Decreto nº 84.631, de 09.04.1980. A data original da comemoração é de 23 a 29 de outubro, no entanto, a Biblioteca da Seccional Regional Goiás (UFG) realizou o evento nos dias 25, 26 e 27 de outubro de 2017. Todas as atividades do evento foram gratuitas e abertas a todos os interessados. O objetivo do decreto nº 84.631 é de incentivar a leitura e a construção do conhecimento através da promoção da biblioteca, da informação e do acesso a diversas formas de ações culturais.

Na Biblioteca Seccional da Regional Goiás (UFG), ocorreu a primeira edição do evento em comemoração a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca no ano de 2017. Todas as atividades propostas tiveram sucesso de público, de modo que o evento em comemoração a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca será realizado todos os anos em nossa biblioteca. As ações propostas durante o evento tiveram como principal objetivo promover a integração da biblioteca com a comunidade. Por outro lado, os objetivos específicos foram: incentivar a leitura, consolidar o hábito de crianças e adolescentes frequentarem a biblioteca, de modo a democratizar o conhecimento. Nesse sentido, o público-alvo atingido por **essas** ações foram os usuários da comunidade UFG e comunidade externa. O evento contou com a participação de aproximadamente 300 pessoas durante os três dias do evento, sendo composta por discentes da UFG, escolas convidadas, crianças do ensino infantil, servidores, docentes e comunidade em geral da Cidade de Goiás.

## 2 Revisão de Literatura

A Biblioteca Universitária é um centro disseminador da informação e promotora da construção do conhecimento. Além desse papel, a biblioteca universitária é compreendida como um lugar social, onde devemos nos empenhar para cumprir metas organizacionais relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Todavia, o compromisso de aproximar a comunidade externa e interna da universidade ao espaço da biblioteca seja com a promoção de ações culturais ou tornando nosso trabalho cotidiano da biblioteca atrativo para os usuários, é um desafio **no** qual toda a equipe da biblioteca (UFG) se empenha para cumprir diariamente.

Nossa biblioteca integra o Sistema de Bibliotecas da UFG (SiBi/UFG), o qual abrange 10 bibliotecas localizadas nas regionais da UFG. Nossa Biblioteca oferece diversos serviços, sendo alguns restritos apenas à comunidade da UFG – composta por estudantes de graduação e de pós-graduação com matrícula atualizada na instituição, servidores docentes e técnico-administrativos ativos e inativos-. A Biblioteca da Seccional Regional Goiás possui sede própria e com amplo espaço físico. Para Ferreira (2012), as bibliotecas são categorizadas no plano teórico, de acordo com a categoria do público alvo.

[...] especializadas, públicas, especiais, escolares, nacionais e universitárias são tipos de bibliotecas classificadas no campo da Biblioteconomia que, em termos didáticos e gerenciais servem para demarcar fronteiras simbólicas sobre até onde essas organizações podem desenvolver suas ações sem invadir os limites de atuação das demais. FERREIRA,2012,p.06)

Nossa biblioteca é universitária, entretanto, temos o objetivo de ser um centro de pesquisa e estudos da Cidade de Goiás, pois a cidade não possui nenhuma biblioteca municipal ou comunitária. Nesse trilhar, a biblioteca universitária da UFG assume o papel híbrido ao ser um espaço de referência de biblioteca para toda cidade. Neste sentido, nosso acervo é aberto a qualquer pessoa para consulta, bem como nossos espaços de estudos podem ser utilizados por quaisquer interessados.

O conjunto de ações culturais desenvolvidas durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca se converge para a proposta maior da UFG, objetivando em ser uma instituição de ensino superior próxima da comunidade, para além dos muros da universidade. Flusser (1980) em seu artigo intitulado 'Uma biblioteca verdadeiramente pública', explana sobre a diferença de públicos existentes para frequentar o espaço da biblioteca." A diferença entre público (mesmo em estado potencial) e não-público é fundamental. Se no nosso sistema cultural o público potencial pode vir a ser público efetivo, o não público não o será jamais" (Flusser, 1980,p.132).

Sob esse viés, Flusser (1980) foi assertivo ao afirmar que é necessário que a biblioteca promova ações que alcancem o não-público com o intuito de romper a discrepância histórica e promover a democratização da cultural. Nesse sentido, a Biblioteca Seccional Regional Goiás busca desenvolver o papel de espaço cultural de forma plena no intuito de transformar o público potencial em público efetivo da biblioteca.

No campo da educação e da cultura, é visível a importância da formação de leitores para a construção de indivíduos autônomos e conscientes do seu papel de cidadãos. Nessa perspectiva, a literatura é imprescindível para a formação do hábito de ler, o qual é um dos

pilares para a solidificação do caráter da criança, logo, a biblioteca é o ambiente propício para o desenvolvimento do hábito da leitura desde a tenra idade. Nesse seguimento, a nossa biblioteca possui uma grande variedade de livros, gibis, livros infantis, justamente para ampliar o leque de possibilidades para os usuários de diversas faixas etárias, ou seja, nossa biblioteca visa atender toda a comunidade, além da comunidade acadêmica da instituição.

### **3 Materiais e métodos**

Para atingir os objetivos do evento, foram executadas algumas etapas para a produção da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Na primeira etapa, as equipes de colaboradores da biblioteca se reuniram para discutir as possíveis atividades que poderiam compor a programação do evento. Na reunião, ficou decidido que as atividades seriam diversificadas e compostas por palestras, contação de histórias, lançamento de livro e oficinas para abarcar vários públicos. Em seguida, realizamos o convite para os docentes e demais colaboradores que gostariam de realizar alguma ação durante o evento em comemoração a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca.

Com a programação fechada, solicitamos a assessoria de comunicação da universidade para que confeccionasse uma arte com a programação para darmos publicidade ao evento nos canais de comunicação, como, por exemplo: sites, redes sociais e mídia impressa. Com o material gráfico em mãos, realizamos a divulgação em escolas estaduais e municipais, bem como nas unidades acadêmicas da universidade. As inscrições foram realizadas na hora de cada atividade no evento. Toda a programação foi executada nas dependências da biblioteca.

#### **3.1 Primeiro dia do evento**

Na manhã dia 25 de outubro, iniciou-se o evento com uma palestra, o qual ocorreu na sala de Áudio e Vídeo, com a temática 'Criança com deficiência: “Inclusão na escola”’, ministrada pela Professora. Dra. Denise Oliveira Alves. A palestra teve como público-alvo alunos do ensino médio do Colégio Lyceu de Goyaz e servidores da universidade. Ao todo participaram 35 pessoas nesta ação.

Fotografia 1- Registro da palestra



Fonte: Weberson Dias/Ascom/UFG(2017)

De forma didática, a professora Denise explanou para ao público as estratégias e as ações possíveis para integrar o colega que tenha algum tipo de deficiência. Asseverou ainda que, o mais importante em nossas relações cotidianas, seja na escola ou em casa é o respeito às diferenças sejam físicas ou intelectuais. A palestra foi bem interativa e profícua.

### **3.1.1 Cineteca**

Logo após a palestra, tivemos o Cineteca, realizado na sala de Áudio e Vídeo com a exibição do longa-metragem, a saber: 'Meu nome é Radio'. Tratou-se de um filme do gênero drama, o qual abordou a questão de tolerância e sensibilidade. Na ocasião, foi distribuído pipoca para o público durante a exibição do filme. O público que assistiu ao filme foram os alunos do Colégio Lyceu de Goyaz.

### **3.1.2 Oficina de Jongo**

No período vespertino, foi realizada a oficina de Jongo, com o tema: ancestralidade e empoderamento, realizada pelo instrutor Ronaldo Oliveira. A oficina ocorreu na sala didática multifuncional. O jongo é uma dança brasileira de origem africana, a qual faz parte da cultura popular brasileira e praticada ao som de tambores. Tivemos apenas seis participantes nesta oficina. Apesar do número pequeno, a oficina foi muito significativa, pois a dança realizada



no espaço da biblioteca tornou-se uma novidade que, de certa forma, demonstrou o amplo gama de possibilidades de ações culturais que podem ocorrer no espaço da biblioteca.

Fotografia 2 -Oficina de Jongo



Fonte(Weberson Dias/Ascom/UFG (2017)

### 3.1.3 Lançamento de Livro

Ainda no dia 25, no período da noite, ocorreu o lançamento do livro de poesias 'Afagos e Afetos: Sopros ao Vento' da escritora, professora e doutora Maria Meire de Carvalho. O lançamento ocorreu no corredor do térreo, concomitantemente sucedeu a abertura da exposição "Female Folego", o qual expôs uma sequência de ilustrações resultantes do processo de criação para o livro 'Afagos e Afetos: sopros ao vento' a exposição da artista Nayara Gonçalves, podendo ser encontrada encontra no hall do andar superior da biblioteca.

Fotografia 3 - Registro do lançamento do livro



Fonte: (Weberson Dias/Ascom/UFG(2017)

Tratou-se de um livro de poesias com a temática feminista. A exposição foi composta por desenhos que ilustram o livro da autora Meire de Carvalho. No lançamento do livro, compareçam aproximadamente 50 pessoas, dentre elas docentes, servidores, discentes e autoridades da cidade.

### 3.2 Segundo dia do evento

No dia 26 de outubro, no segundo dia do evento, houve a inauguração do 'Cantinho da Leitura: Aparecida Fogaça', um espaço destinado à literatura infantil e infanto juvenil. Apesar de nossa biblioteca ser universitária, temos um espaço exclusivo destinado as crianças e adolescentes, como atividade da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Na ocasião, realizamos a Hora do Conto, ministrada pela professora pedagoga Hellen Araujo. O público convidado para participar dessa ação foi composto por crianças do Jardim de Infância, com aproximadamente 30 crianças.

Fotografia 4 – Hora do Conto



Fonte: Weberson Dias/Ascom/UFG(2017)

#### 3.2.1 Oficina

No período da tarde, foi realizado a Oficina de Origamis com os instrutores Elismar Oliveira e João Pedro Carvalho. Os participantes aprenderam a fazerem dobraduras com papeis como por exemplo, o tsuru, sapo e barco. Compareçam a essa oficina crianças e alunos universitários das instituições da Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Goiás. A oficina foi realizada na sala de didática multifuncional.

Fotografia 5 - Oficina de Origamis



Fonte: Weberson Dias/Ascom/Ufg(2017)

### 3.2.2 Palestra

No período noturno, ainda com o escopo de comemorar a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, foi realizada uma palestra, com o tema: a Normalização Documentária de referências e citações de acordo com as normas da ABNT, ministrada pela instrutora bibliotecária documentalista- Esdra Basílio. A palestra ocorreu na sala de Áudio e Vídeo, tendo como público alvo os estudantes das universidades.

O intuito da palestra foi elucidar as dúvidas dos universitários sobre as normas da ABNT. Na oportunidade, de modo geral, foi explanado sobre a elaboração de trabalhos acadêmicos, bem como as normas referentes a citações e referências.

Fotografia 10- Palestra normalização documentaria



Fonte: Weberson Duas/Ascom/UFG(2017)

#### 4- 27 de outubro

No último dia de programação em comemoração a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, realizou-se atividades no período matutino e noturno. Pela manhã, novamente tivemos a contação de história na sala 'Cantinho da Leitura: Aparecida Fogaça', ministrada pela professora pedagoga Hellen Araujo. O público-alvo foram as crianças do Colégio Júbe. Na realização desta oficina, notamos que as crianças se divertiram e gostaram bastante da atividade.

Fotografia 11- Contação de História



Fonte: Weberson Dias/Ascom/UFG(2017)

#### 4.1 Sarau

No período noturno, para encerrar o evento, promovemos um sarau com música e poesia no espaço do Teatro de Arena. A ação foi aberta a toda à comunidade com um público aproximado de 40 pessoas.

Fotografia 12- Sarau



Fonte(Weberson Dias/Ascom/UFG(2017)

Por fim, com a realização do Sarau, encerrou-se com sucesso de público as ações em comemoração a Semana Nacional do Livro e da Leitura promovidas pela biblioteca da Seccional Regional Goiás.

## 5 Considerações finais

Com as ações realizadas na biblioteca durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, foi possível atingir os objetivos previamente propostos, quais sejam: promover a integração da biblioteca com a comunidade, incentivar a leitura, consolidar o hábito de crianças e adolescentes frequentarem a biblioteca, de modo a democratizar o conhecimento. Com a programação diversificada e amplamente divulgada nas escolas e universidades da cidade de Goiás, conseguimos unir as ações culturais ao ambiente acadêmico, atraindo assim uma variedade de público, como crianças, adolescentes e adultos. Desse modo, tais ações potencializaram a democratização do uso dos espaços da biblioteca, aproximando a comunidade universitária à biblioteca da Seccional Regional Goiás.

A partir das ações promovidas durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, consideramos profícuos e animadores os resultados obtidos com a primeira edição do evento na Biblioteca da Seccional Regional Goiás.

Diante dos resultados, a celebração da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca fará parte do calendário de atividades culturais da biblioteca, uma vez que conseguimos fortalecer a imagem da biblioteca com a comunidade acadêmica e externa, a partir das atividades desenvolvidas durante o evento.

Assim, o bibliotecário como agente cultural, além de também exercer o papel de mediador da informação, organizador e gestor de uma unidade de informação, também deve possuir habilidades do profissional bibliotecário moderno dinâmico e consciente do seu papel na sociedade da informação.

Portanto, em uma biblioteca plural incumbe ao bibliotecário cumprir o papel de biblioteca multifuncional municipal, pública, escolar além de universitária e desenvolver a profissão de maneira política.

#### Referências

FERREIRA, Rubens da Silva. Transpondo muros, construindo relações: uma reflexão sobre bibliotecas universitárias e extensão no Brasil. **Rev. Digit. Biblio. Cienc. Inf.**, v.9, n.2, p. 75-78, jan./jun. 2012. Disponível em: [http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1912/pdf\\_21](http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1912/pdf_21). Acesso em: 25/12/17.

FLUSSER, V. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.9, n.2, p.131-138, 1980. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=00000002888&dd1=d93b1>. Acesso em 20 dez.2017.

Milanesi, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A leitura e os leitores**. Campinas: Pontes, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. **VII Semana do Livro e da biblioteca da UFLA: 100 anos de Vinícius de Moraes: relatório do evento**. Lavras: UFLA, 2013.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **MARKETING ON-LINE NO DESENVOLVIMENTO DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO: ANÁLISE DOS SITES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS DE SÃO LUÍS – MA**

*ON-LINE MARKETING IN THE DEVELOPMENT OF THE VIRTUAL REFERENCE SERVICE IN INFORMATION UNITS: ANALYSIS OF THE SITES OF THE PUBLIC UNIVERSITY LIBRARIES OF SÃO LUÍS – MA*

**GEORGETE LOPES FREITAS**

**JÉSSICA GOMES BRITO**

**Resumo:** Analisa a aplicação do Marketing *on-line* no Serviço de Referência Virtual no site das bibliotecas universitárias públicas de São Luís - MA. Apresenta uma abordagem sobre biblioteca universitária e seu surgimento no Brasil, e o Serviço de Referência e Informação e seu desenvolvimento a partir dos avanços tecnológicos. Conceitua o Marketing tradicional e Marketing *on-line* e como essa ferramenta contribui para o desenvolvimento do Serviço de Referência Virtual. Objetiva verificar se há aplicação do Marketing *on-line* no Serviço de Referência Virtual nas bibliotecas universitárias públicas de São Luís – MA, apresentando como metodologia a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Conclui que não há aplicação do Marketing *on-line* no Serviço de Referência Virtual das bibliotecas universitárias públicas de São Luís – MA e com a aplicação da ferramenta os serviços poderão ser melhorados de acordo com a necessidade dos usuários.

**Palavras-chave:** Marketing *on-line*. Serviço de Referência Virtual. Unidades de Informação. São Luís - MA.

**Abstract:** Analyzes the application of on-line Marketing at Virtual Reference Service (SRV) on the site of public university libraries of São Luís - MA. It presents an approach on university library and its emergence in Brazil, and the Reference and Information Service (SRI) and how from there comes the SRV with technological advances. Conceptualizes the traditional Marketing and on-line Marketing and how this tool contributes to the development of the Virtual Reference Service. Objective check for application of on-line Marketing at SRV in public university libraries in São Luís - MA, presenting as methodology the bibliographical research, documentary and field. It is concluded that there is no application of on-line Marketing at Virtual Reference Service of public university libraries in São Luís - MA and the implementation of the Services tool may be improved according to the needs of users.

**Keywords:** On-line Marketing. Virtual Reference Service. Information Units. São Luís - MA.



## 1 INTRODUÇÃO

Diante das transformações ocorridas no ambiente das bibliotecas, em que deixam de agir apenas no ambiente físico e passam a trabalhar de forma digital e virtual, surge a necessidade de desenvolver novos métodos de atendimento ao usuário, em que o contato passa a ser não somente presencial, mas a distância.

De acordo com o atendimento oferecido ao usuário e a rapidez na disponibilização das informações desejadas por ele, coloca-se em questão a imagem da instituição, em que os serviços e produtos ofertados por ela devem buscar a qualidade. É a partir daí que surge a necessidade da ampliação do Marketing no Serviço de Referência e Informação (SRI), pois o mesmo é o primeiro contato do usuário com a instituição e deixa as primeiras impressões da mesma, boas ou ruins. Com o auxílio do Marketing nesse setor, a visibilidade da instituição tem chances reais de tornar-se positiva a partir das ferramentas utilizadas para desenvolver trabalhos e atendimentos.

O Marketing não deve ser entendido apenas como uma ferramenta de uso comercial, mas neste caso, como instrumento de valorização da informação para disponibilizar ao usuário a melhor forma de sanar sua necessidade informacional. Por meio do Marketing são pensadas estratégias de trabalho que visam a qualidade por meio do estabelecimento de planos, treinamentos, comunicação, etc., que ampliam determinados serviços (AMARAL, 1998).

No meio virtual é feita a adoção do Marketing *on-line*, que se diferencia do Marketing tradicional pela utilização e distribuição de informações, que são realizadas por meio de recursos digitais para a promoção de produtos, marcas, ideias e demais ações (OLIVEIRA, 2010). Desta forma, com a utilização do Marketing *on-line* na execução dos Serviços de Referência Virtual surge a possibilidade de desenvolver trabalhos que visem não apenas a qualidade dos serviços prestados, mas também a elevação do nome da instituição ao ampliar ideias e realizar atividades que facilitem e satisfaçam a necessidade informacional do usuário.

Desta forma, estudou-se o problema de pesquisa: há ações referentes ao Marketing *on-line* aplicadas ao Serviço de Referência Virtual (SRV) das bibliotecas universitárias públicas para oportunizar a divulgação e uso dos serviços e produtos?

Para tal, esta pesquisa teve por objetivo geral verificar se há aplicação do Marketing *on-line* no Serviço de Referência Virtual (SRV) nas bibliotecas universitárias da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E por objetivos específicos:

- a) apontar as ferramentas utilizadas nos sites das bibliotecas que facilitem o processo de referência na construção do Marketing da unidade de informação;
- b) avaliar quais os pontos encontrados nos sites que facilitam ou dificultam a realização do SRV;
- c) identificar em cada site as alternativas *on-line* de provisão de documentos, provisão de auxílio bibliográfico, serviço de alerta eletrônico e orientação ao usuário definidas por Carvalho e Lucas (2009);
- d) mostrar como o Marketing pode ser favorável no oferecimento dos serviços e produtos de referência virtual;
- e) identificar se os usuários estão satisfeitos com os serviços e produtos ofertados.

Como procedimento metodológico desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica, com a utilização de autores como Kotler e Armstrong (2007) trabalhando o Marketing tradicional e *on-line* em parceria com Las Casas (2006) e Cobra (2011), Amaral (1998) no que se refere a Marketing em unidades de informação, Figueiredo (1996), Márdero Arellano (2001) e Accart (2012), sobre o Serviço de Referência Virtual. A pesquisa documental, com a análise dos sites das bibliotecas universitárias públicas de São Luís, e por fim, a pesquisa de campo, com aplicação de questionários com os usuários e entrevista com bibliotecários das Bibliotecas Centrais da UFMA e UEMA.

## **2 MARKETING *ON-LINE* NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Apesar de suas diversas definições apontadas por diferentes autores, como Cobra (2011) e Las Casas (2006), o Marketing sempre foi levado para o caminho mercadológico. Somente quinze anos após a as primeiras utilizações do termo no Brasil que o Marketing começou a ser visto não apenas como forma de adquirir lucro, mas também como um mecanismo de desenvolvimento das unidades não lucrativas. Os primeiros a utilizarem essa nova denominação foram Kotler e Levy (1969).

Kotler (1978) afirma que a principal razão para que as organizações sem fins lucrativos se interessem pela utilização do Marketing, é visando uma organização mais eficaz, tanto para alcançar seus objetivos como para obtenção de recursos. De acordo com Amaral (1998) essa afirmação se justifica pelos princípios básicos do Marketing, que se sustentam em dois benefícios: satisfação e eficiência.

Webster Júnior (1978) aponta quais os fatores responsáveis pela valorização das organizações não lucrativas na utilização do Marketing em seus ambientes de atuação, ao destacar o reconhecimento fundamentado no comportamento; a crítica social ao Marketing como prática de negócios; compreensão das competências; crescimento da importância das atividades não lucrativas como forma de obter aumento de bens e serviços públicos.

O Marketing denominado por Kotler (1978) como Marketing social é aquele trabalhado em organizações públicas, hospitais, escolas, campanhas políticas, buscando vender a imagem de algo ou alguém. Também pode ser visto tal momento quando é lançada uma campanha contra algum tipo de doença ou por órgãos públicos para apresentar à sociedade alguma conquista, lei, regra, para que a mesma possa tomar conhecimento e seguir o que é proposto.

A biblioteca segue o mesmo caminho, por não ser uma organização lucrativa, a busca pelos usuários é para que a disponibilização dos serviços e produtos seja feita de forma eficiente para que os mesmos alcancem satisfação. A melhor forma de mostrar para a organização que investir na biblioteca não é um dinheiro aplicado em vão, é retornar aos diretores com respostas, resultados positivos e tais resultados podem ser alcançados pelo Marketing (AMARAL, 1998).

O Serviço de Referência e Informação é o canal por excelência onde esses resultados podem ser visualizados, por meio do comportamento dos usuários, a demanda, os serviços utilizados, etc. A eficiência no SRI de uma biblioteca é de extrema importância para a obtenção dos resultados favoráveis à utilização do Marketing na organização.

Amaral (1998, p. 70) apresenta cinco etapas para a implantação do Marketing na unidade de informação:

1. definição dos objetivos e metas da biblioteca, em função da satisfação do consumidor;
2. integração dos objetivos de marketing, atitudes e habilidades em todas as operações da biblioteca;
3. identificação dos usuários da biblioteca e seus públicos;
4. ser responsiva aos interesses e desejos dos usuários.

Com a utilização de sites para as bibliotecas e transformação de serviços físicos em virtuais, como é o caso do SRV, é necessário que haja atenção e planejamento para a disponibilização das informações neste novo ambiente.

O SRV deve ser visto como uma empresa, trabalhando os 4Ps do Marketing:

- a) o produto da biblioteca universitária, como organização não lucrativa, se reveste na forma da informação, que são os livros, periódicos, assistência aos usuários e estrutura que são disponibilizados a eles;
- b) o preço desse produto são os resultados devolvidos a sociedade através de sua utilização, como forma de desenvolvimento educacional, social e cultural para a classe acadêmica;
- c) o ponto de venda da informação é a própria biblioteca, física ou na rede;
- d) e a promoção, que é onde a maioria das bibliotecas fracassam, é a divulgação dos serviços e produtos ofertados por elas, que podem ser realizados por meio do envio coletivo de e-mails à classe acadêmica, panfletagem ou sua presença em redes sociais (KOTLER; ARMSTRONG, 2007).

Quando a biblioteca passa a disponibilizar serviços por meio de sites, é interessante que haja a divulgação desses serviços para a classe acadêmica, tanto para que cheguem ao conhecimento dos mesmos como para promover a organização. A implantação do Marketing *on-line* neste caso é primordial, seguindo com o que Kotler e Armstrong (2007) apresentam para que isto aconteça: criação do site, divulgação e anúncio, e criação ou participação de comunidades na web.

Segundo os passos apresentados por Kotler e Armstrong (2007) para a implantação do Marketing *on-line* nas empresas, as bibliotecas têm errado a partir do segundo passo. A criação do site acontece, mas quando parte para a divulgação dos serviços surgem lacunas.

No caso da terceira etapa apresentada pelos autores, criação de comunidades na web ou participação nelas, as redes sociais são uma ótima opção para as bibliotecas universitárias, observando que grande parte do público utiliza as redes para se comunicar e se manter atualizado do que acontece pelo mundo.

### **3 METODOLOGIA**

O universo da pesquisa se constituiu de 2 (duas) bibliotecas universitárias públicas de São Luís e seus sites, sendo elas: Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), as quais possuem os serviços disponíveis em rede.

A pesquisa se caracterizou como bibliográfica, documental e campo, sendo trabalhadas da seguinte forma:

- a) pesquisa bibliográfica: é desenvolvida a partir de material já existente, em formato de livros e artigos científicos, dentre outros;

- b) pesquisa documental: usa materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com o objetivo da pesquisa. São trabalhados não apenas documentos impressos, mas outros tipos de materiais como jornais, fotos, filmes, sites, gravações, documentos legais;
- c) pesquisa de estudo de campo: a coleta de dados é feita no ambiente natural em que ocorre o fenômeno, utiliza técnicas de observação, se concentra na análise de estruturas e formas de associação (SEVERINO, 2007).

Para o estudo documental e campo, realizou-se, respectivamente, a análise dos sites das Bibliotecas em estudo, aplicação de questionários aos usuários e entrevistas desenvolvidas com os bibliotecários das Bibliotecas Centrais da UFMA e UEMA.

Como estratégia investigativa sobre os serviços e produtos disponibilizados pelos sites das bibliotecas foi necessário elaborar instrumento de coleta de dados baseado no que é apresentado por Figueiredo (1990) sobre os serviços que compõe o SRI, Amaral (1998) com o Marketing em unidades de informação, Kotler e Armstrong (2007) com o Marketing *on-line* e Carvalho e Lucas (2009) acerca das alternativas *on-line* em unidades de informação.

Este instrumento também foi baseado nos critérios de qualidade, ergonomia, acessibilidade, arquitetura de informação, bem como o Composto do Marketing em apresentação aos 4Ps (produto, preço, ponto de venda e promoção) destacando, assim, os pontos a serem analisados nos sites das Instituições de Ensino Superior.

Para a coleta de dados na pesquisa de estudo de campo foram adotados dois instrumentos: questionário e entrevista.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

A análise dos dados está dividida em três partes: a primeira apresenta os resultados obtidos a partir da análise dos sites das bibliotecas universitárias públicas de São Luís – MA, para identificar como ocorre a execução do SRV pelas bibliotecas; a segunda parte expõe os resultados dos questionários aplicados aos usuários das bibliotecas, para apontar seus conhecimentos acerca dos serviços ofertados e a satisfação dos mesmos, e, por fim, exibem-se os dados coletados através das entrevistas realizadas com as bibliotecárias da Biblioteca Central da UFMA e Biblioteca da UEMA, com objetivo de mapear a situação da organização a respeito do Marketing *on-line*.

O Serviço de Referência e Informação propicia o atendimento ao usuário face a face com o intuito de possibilitar a recuperação das informações para seu acesso e uso (SILVA,

2001). Entretanto, é perceptível cada vez mais que as bibliotecas assumem um formato além do tradicional lugar físico, isto é, passa a existir também em ambiente virtual.

Com o intuito de identificar os serviços oferecidos a partir do Setor de Referência, é apresentada uma análise, de acordo com as alternativas *on-line* propostas por Carvalho e Lucas (2009) para o SRV. Foram analisados os sites das bibliotecas públicas universitárias de São Luís, constando resultados do site da Biblioteca da UEMA e Biblioteca Central da UFMA.

Carvalho e Lucas (2009) apresentam as alternativas *on-line* para o SRV, que são divididas em quatro tipos: Provisão de documentos, Provisão de auxílio bibliográfico, Serviço de alerta eletrônico e Orientação ao usuário.

Para o tipo provisão de documentos foram consideradas quatro características: pesquisa *on-line* ao acervo, comutação entre bibliotecas, entrega de material e preparação de tradução. Na provisão de auxílio bibliográfico consideraram-se três características: questão de referência simples e complexa, localização de materiais e levantamento bibliográfico em assuntos específicos. No serviço de alerta eletrônico são apresentadas duas características: formais e informais. E na orientação ao usuário foram trabalhadas duas características: orientação e normalização bibliográfica web e vocabulário controlado.

Observando os serviços disponibilizados no site, é possível afirmar que os mesmos contribuem para facilitar o processo de referência na construção do Marketing, pois o site possui ferramentas suficientes para a implantação e execução do Marketing *on-line*. A quantidade de serviços oferecidos no site e por meio de e-mails é um ponto que facilita a realização do SRV, mas um ponto que pode complicar na oferta desses serviços é a linguagem utilizada, que muitas vezes pode apresentar-se estranha aos usuários por não conhecerem a linguagem técnica da Biblioteconomia. Outro ponto a dificultar é a localização de alguns serviços no site, por exemplo, o canal de sugestões, opiniões e reclamações, deveriam estar em local que permita um acesso mais rápido e visível aos usuários.

Deste modo, o que seria adequado ao site coaduna-se ao que é afirmado por Las Casas (2006, p. 251) ao destacar o planejamento orientado por: “[...] conhecer o mercado de atuação, pois o potencial de mercado determina a capacidade máxima que um mercado absorve.”. Logo, o site é uma ferramenta rica para a organização, que com a implantação adequada do Marketing *on-line* pode gerar frutos consideráveis para a biblioteca.

Seguindo a mesma linha de análise do site da seção anterior, apresenta-se o resultado dos dados coletados no site da Biblioteca Central da UFMA, para compreender como é

realizado o SRV e quais serviços são disponibilizados. Para a coleta dos dados foram utilizadas as alternativas *on-line* definidas por Carvalho e Lucas (2009) para o Serviço de Referência Virtual em sites de bibliotecas. Durante a pesquisa foi descoberto que a organização em questão não possui um site próprio, pois o que era utilizado encontra-se desativado e seus serviços são oferecidos por meio do Sistema Acadêmico (Sigaa).

Percebeu-se que a Biblioteca Central da UFMA ainda precisa trabalhar para desenvolver um SRV adequado aos usuários. Levando em consideração uma organização que deve trabalhar orientada para o Marketing, esta deve pró-agir “[...] para proporcionar a satisfação dos desejos e necessidades dos consumidores. Em outras palavras, é a empresa que adota o conceito do Marketing.” (LAS CASAS, 2006, p. 53). Sendo assim, a biblioteca deve trabalhar para oferecer aos usuários serviços de acordo com a necessidade dos mesmos, pois por ser uma biblioteca universitária, a demanda de solicitações e informações é grande e a organização deve manter-se atenta para os serviços que oferece.

Desse modo, é possível afirmar que não há no site ferramentas que facilitem o processo de Referência na construção do Marketing *on-line*, pois como os serviços disponibilizados são poucos e divididos entre dois sites, desfavorecem a execução de um SRV de qualidade.

Para adquirir mais informações, foi aplicado questionários aos usuários das Bibliotecas. Os questionários foram aplicados nas Bibliotecas da UFMA e UEMA, especificamente com os usuários que se dirigiam ao Balcão de Referência e se indagava, se tinham alguma experiência com o site da organização.

Os usuários de ambas as Bibliotecas quando perguntados a respeito da importância da utilização do site para a comunicação, foram unânimes em afirmar que o uso do site como ferramenta de comunicação entre biblioteca e usuário é importante, destacando que o seu uso “*Encurta o tempo para adquirir materiais*”, “*Facilita a vida do estudante na utilização dos serviços*” por ser “*Mais prático e mais rápido*”. Assim, é possível observar que a comunidade acadêmica reconhece a importância de um site para a organização, provando que a utilização do site facilita a vida do usuário em questão de economia de tempo e praticidade. O que os usuários apresentam em suas argumentações vem para comprovar que o uso do SRV vem para facilitar a vida dos mesmos, tornando mais prático o cumprimento de atividades, principalmente a economia de tempo e locomoção para adquirir uma informação.

Em se tratando do manuseio do site, 46% dos questionados consideraram-no fácil, enquanto 54% dos 40 (quarenta) usuários afirmam que encontram dificuldade, mas

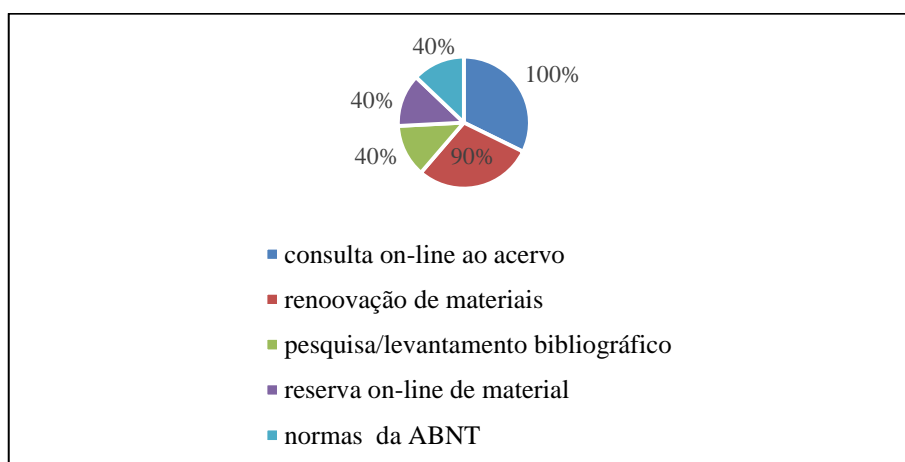
conseguem manusear. Este demonstrativo de dificuldade sentida pelos usuários pode dar-se ao fato de que no site alguns mecanismos não se encontram de maneira destacada que possa facilitar a identificação pelos usuários. Para este critério, os entrevistados queixaram-se da dificuldade em recuperar os livros através da consulta *on-line*, pois afirmam que nem sempre os livros solicitados são identificados no sistema.

Kotler e Armstrong (2007, p. 450) afirmam que “O site deve ser no mínimo fácil de usar, de aparência profissional e fisicamente atraente. Basicamente, entretanto, os sites webs também precisam ser úteis.”. Portanto, é necessário que a organização esteja atenta às atualizações pelas quais o site deve passar para manter um serviço de qualidade aos usuários, e principalmente para que os mesmos sintam vontade de utilizar os serviços.

Tratando-se de satisfação, 39% consideram-se satisfeitos com os serviços e produtos disponibilizados no site da organização, os outros 61% demonstraram insatisfação classificando o site como lento, arcaico, não possui uma boa interface e que não conseguem recuperar os materiais desejados através do site. Os alunos que se consideram satisfeitos determinam sua satisfação por serem bem atendidos quando solicitam algum serviço e que conseguem adquirir as informações desejadas no site.

O site da UEMA disponibiliza diversos serviços à comunidade acadêmica, alguns são utilizados em larga escala outros são solicitados em menor quantidade, na Figura 1 é possível observar os serviços disponíveis no site da biblioteca que são os mais populares entre os usuários.

Figura 1 - Conhecimento dos alunos acerca dos serviços disponibilizados no site da Biblioteca da UEMA



Fonte: As Autoras.



Os serviços de consulta *on-line* ao acervo e renovação de materiais são os mais populares entre os usuários. A reserva de material, pesquisa/levantamento bibliográfico e as normas da ABNT encontram-se em nível equilibrado de conhecimento dos consulentes. Os serviços de normalização e elaboração de fichas catalográficas fazem parte do quadro de serviços ofertados de forma virtual pela biblioteca, mas a solicitação por meio do site não é do conhecimento dos alunos. Apenas a ficha catalográfica que é solicitada via e-mail.

Mas apesar dos usuários terem conhecimento da maioria dos serviços disponibilizados no site o uso dos mesmos é baixo, pois apenas 31% dos usuários já utilizaram algum desses serviços, obtendo êxito na solicitação, sendo basicamente a utilização de consulta *on-line* ao acervo, renovação de materiais e consulta as normas da ABNT, enquanto que 69% destes não utilizam nenhum serviço.

É interessante que a organização aproxime-se do usuário, possibilitando assim seu alcance. A internet é um espaço que proporciona diversos meios para comunicar-se, seja por redes sociais, e-mails, chats, etc., são vários mecanismos que permitem a interação entre usuário e organização. Mas na Biblioteca da UEMA quando observado o uso da internet para comunicar-se com os usuários é possível notar uma fraqueza da organização com tal modalidade, pois os questionados dizem nunca terem recebido nenhum tipo de boletim informativo sobre os serviços da biblioteca, assim como a divulgação de novas aquisições, em que apenas 7% dos usuários afirmam que adquiriram informação das novas aquisições por meio do site, os outros 93% dizem nunca terem tomado conhecimento sobre as aquisições por nenhum meio de comunicação da organização.

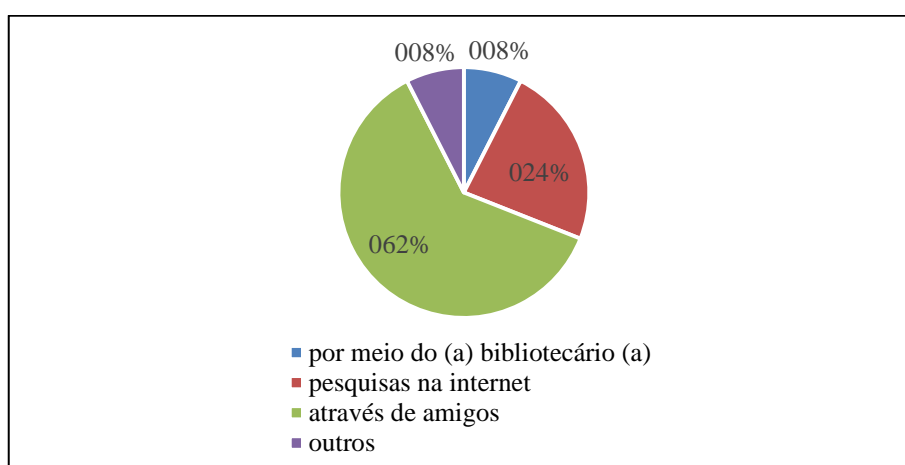
Na UFMA, com a amostra de usuários utilizada para a pesquisa na organização representada por 40 (quarenta) sujeitos, foi possível detectar que 85% deles utilizam o site para consulta de informações semanalmente, enquanto que 7,5% acessam mensalmente e outros 7,5% consultam diariamente. Diante do observado é possível constatar que a utilização do site é significativamente alta, podendo ser considerado como um canal fluente de contato entre usuário e biblioteca.

Ao serem questionados sobre o manuseio do site, 85% dos 40 (quarenta) usuários dizem considerar de fácil manuseio e 15% dizem conseguirem manusear, mas tem dificuldade em utilizar alguns recursos, como, por exemplo, a pesquisa avançada de materiais, outros reclamam que algumas vezes o sistema encontra-se fora de funcionamento, o que impossibilita a realização das pesquisas desejadas.

Ao disponibilizar o acesso aos serviços da biblioteca por meio de um site, é fundamental pensar nas funções que serão oferecidas, na execução adequada de cada uma delas e na linguagem utilizada, pois os usuários não têm conhecimento da linguagem técnica da área e um palavreado considerado estranho aos usuários pode ocasionar em falha na comunicação e utilização dos serviços.

Levando em consideração o que a biblioteca tem possivelmente trabalhado para divulgar os serviços com a ideia do Marketing *on-line*, foi perguntado aos questionados como obtiveram conhecimento da existência do site (Figura 2).

Figura 2 - Como os usuários tomaram conhecimento do site da Biblioteca da Central UFMA



Fonte: As Autoras.

Por meio desses dados é perceptível a ausência da divulgação por parte da biblioteca. A participação dos próprios usuários na divulgação dos serviços é alta, podendo ser utilizada como uma estratégia de Marketing viral, como é apresentado por Kotler e Armstrong (2007) quando falam das mensagens instantâneas que as empresas usam por meio dos consumidores.

Considerando a satisfação e insatisfação dos usuários com os serviços oferecidos pela biblioteca 69% afirmam estarem satisfeitos, pois consideram o sistema prático e nunca tiveram nenhum problema para utilizar, enquanto que 31% consideram-se insatisfeitos, principalmente ao que se refere a localização de materiais, afirmando que necessita de maior clareza por parte do site.

Diante do exposto é possível notar mais uma vez a grande influência que os usuários exercem na divulgação dos serviços da biblioteca, em que 70% dos questionados afirmam terem tomado conhecimento da existência dos serviços através de outras pessoas. O bibliotecário tem participação de 15% na apresentação dos serviços aos usuários, enquanto que outros 15% dizem terem adquirido conhecimento da existência do site através de suas próprias pesquisas na internet.

É importante observar a não participação da Biblioteca na divulgação dos serviços, pois nenhum dos entrevistados citou ter conhecido os serviços por meio de alguma ação da organização, para isso Amaral (1998, p. 163) diz que “[...] talvez a divulgação insuficiente seja uma consequência da precária infraestrutura informacional disponível [...]”, ou seja, a organização não possui ainda meios suficientes para prestar serviços de forma virtual, pois é preciso que haja um aperfeiçoamento de seus recursos.

A fim de analisar a compreensão da gestão referente aos termos Marketing *on-line* no Serviço de Referência Virtual da biblioteca, foi estruturada uma entrevista com nove perguntas abordando a temática, que foram respondidas por uma das bibliotecárias responsáveis pela gestão da Biblioteca da UEMA.

A Biblioteca da UEMA não possui plano de Marketing para disponibilização das informações no site. Segundo a bibliotecária, a princípio, o site era alimentado por um analista de sistema que trabalhava dentro da biblioteca, posteriormente passou a ser responsabilidade do Núcleo de Tecnologia e Informação da UEMA, onde seriam realizadas uma série de modificações no site. Neste momento a biblioteca teve uma participação direta por meio da gestora da organização, essa atividade se caracterizou, segundo a bibliotecária, da seguinte forma: *“A biblioteca participou de forma bem ativa na reformulação desse site, especificamente por meio da direção, no sentido de falar com eles, falar pra eles como queríamos esse site, o que queríamos que tivesse no site, até a questão do designer, as cores, então aí a biblioteca atuou de perto de forma bem direta.”*. Após esse período a responsabilidade do site passou novamente para o analista de sistema, que para a organização foi melhor por ele trabalhar dentro da biblioteca e facilitar a comunicação com a gestão.

Apesar do que é exposto pela bibliotecária, mesmo com a participação da biblioteca na criação do site, não houve um planejamento prévio de como seria a elaboração do veículo de comunicação, o que pôde contribuir para a falta de alguns serviços. Las Casas (2006, p. 269) diz que “[...] um plano de Marketing vem a ser, portanto, a parte escrita do planejamento. É o documento que contém todos os detalhes para a obra a ser desenvolvida pelos administradores responsáveis.”. Logo, como primeiro passo para a elaboração de um site de uma unidade de informação, faz-se preciso um estudo sobre as necessidades informacionais dos usuários na web e como deve ser trabalho do SRV para que as ferramentas disponibilizadas possam suprir com a demanda dos usuários.

Na Biblioteca Central da UFMA, a bibliotecária pontuou que o site encontrava-se sem uso e que o SRV disponibilizado aos usuários ocorre por meio de um *link* de acesso da

biblioteca através do site da Universidade e do Sigaa na plataforma Biblioteca, ofertando serviços de renovação de materiais, consulta ao acervo, elaboração de ficha catalográfica e reserva de materiais.

Quando questionada quanto ao quantitativo de acesso dos usuários aos serviços disponibilizados em rede pela biblioteca, a bibliotecária diz desconhecer, pois nunca foi informada se a organização tem contato com esse tipo de informação.

Tratando-se de um plano de Marketing para a organização, a bibliotecária diz que “*A Biblioteca Central não tem plano de Marketing. Estou aqui na Biblioteca Central há pouco tempo, aproximadamente três semanas e vim para cá justamente com essa missão.*”. O plano de Marketing, entretanto, segundo a bibliotecária encontra-se em vias de execução para o ano de 2017, por já se encontrar na metade do ano de 2016 não seria mais viável a elaboração do plano neste momento para a organização.

De acordo com Las Casas (2006, p. 36) “Toda forma de atuação das empresas deve ser colocada no ‘plano de Marketing’. O plano de Marketing é normalmente escrito [...]”. Aplicando essa realidade as bibliotecas, é preciso que haja preparo por parte da organização em criar um plano de Marketing, para que suas atividades e como serão executadas sejam descritas.

## **5 CONCLUSÃO**

Fazer com que os serviços oferecidos pela biblioteca sejam os melhores aos usuários é a missão da organização, seja em espaço físico ou virtual, assim como conhecer as necessidades informacionais dos consulentes para que os mesmos sejam atendidos com excelência. Logo, a “[...] personalização do serviço é um elemento construtivo da biblioteca digital que cada vez mais, solicitará aos usuários que se cadastrem e defina os serviços que lhe são prioritários.” (TAMMARO; SALARELLI, 2008, p. 159).

Por meio da pesquisa foi possível identificar como ocorre a prestação dos serviços de forma virtual pelas bibliotecas universitárias públicas de São Luís - MA. Apesar de serem bibliotecas universitárias públicas e os recursos serem em sua maioria escassos para atividades rotineiras, é possível a criação de sites que comportem adequadamente um Serviço de Referência Virtual, pois não há necessidade de grandes gastos já que as universidades possuem setores de informática capacitados para elaboração de sites e possuem domínios para construção.

De acordo com os objetivos da pesquisa e os resultados alcançados nas Bibliotecas Centrais da UEMA e UFMA, é possível admitir que as referidas precisam oportunizar a melhoria dos serviços aos usuários em ambiente virtual e valorizar o site como meio de comunicação com a comunidade.

Com relação à problemática desta pesquisa sobre se “Há ações referentes ao Marketing *on-line* aplicadas ao Serviço de Referência Virtual (SRV) das bibliotecas universitárias públicas para oportunizar a divulgação e uso dos serviços e produtos?” a resposta diante do que foi analisado é não. As bibliotecas universitárias públicas de São Luís - MA ainda precisam trabalhar muito a questão da aplicação do Marketing, tanto tradicional como *on-line*, pois apesar desta ferramenta ser do conhecimento dos profissionais não há uso em escala por parte das organizações.

## REFERÊNCIAS

ACCART, J. P. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2012.

AMARAL, S. A. do. **Marketing: abordagem em unidades de informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 1998.

CARVALHO, L. dos S.; LUCAS, E. R. de O. Serviço de Referência e Informação: do tradicional ao on-line. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 9., 2009, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador, 2009. p. 1-8. Disponível em: <[http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/LidianeElaineServicoReferencia.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/LidianeElaineServicoReferencia.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2016.

COBRA, M. **Marketing básico**. São Paulo: Atlas, 2011.

FIGUEIREDO, N. **Metodologias para a promoção do uso da informação: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas**. São Paulo: Nobel; São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1990.

FIGUEIREDO, N. **Textos avançados em referência & informação**. São Paulo: Polis; APB, 1996.

KOTLER, P.; LEVY, S. J. *Broadening the concept of marketing*. **Journal of Marketing**, Chicago, jan. 1969. Disponível em: <<http://www.trabalhosfeitos.com/topicos/kotler-e-levy-1969/0>>. Acesso em: 1 ago. 2016.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KOTLER, P. **Marketing para as organizações que não visam o lucro**. São Paulo: Atlas, 1978.

LAS CASAS, A. L. **Marketing**: conceitos, exercícios, casos. São Paulo: Atlas, 2006.

LAS CASAS, A. L. **Plano de marketing para micro e pequenas empresas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARDERO ARELLANO, M. A. Serviços de referência virtual. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2001.

NAKANO, N.; JORENTE, M. J. V. Serviço de referência virtual: uma análise do serviço de referência síncrono disponibilizado por bibliotecas de universidades brasileiras. In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA: Acesso à Informação, 3., 2013, Marília. **Anais eletrônicos...** Marília: UNESP, 2013. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8542892-Servico-de-referencia-virtual-implantacao-do-servico-de-chat.html>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

OLIVEIRA, A. M.; PEREIRA, E. C. Marketing de relacionamento para a gestão de unidade de informação. **Informação & Sociedade**. João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 13-36, jul./ dez. 2003. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/89>>. Acesso em: 5 jul. 2016.

OLIVEIRA, C. C. **Marketing digital**: um estudo exploratório sobre a utilização das mídias digitais como canal de comunicação. 2010. 127 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Curso de Administração, Faculdade Alvorada de Tecnologia e Educação de Maringá, Maringá, 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/producao-academica/marketing-digital-um-estudo-exploratorio-sobre-a-utilizacao-das-midias-digitais-como-canal-de-comunicacao/4358/>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J. G. B. **Qualidade em serviços**. João Pessoa: SENAC, 2008.

TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. **A biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

WEBSTER JÚNIOR, F. E. **Aspectos sociais do marketing**. São Paulo: Atlas, 1978.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL NAS BIBLIOTECAS INTEGRANTES DO SISTEMA**

*ACCESSIBILITY POLICY AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF TOCANTINS:  
INFORMATIONAL ACCESSIBILITY IN LIBRARIES THAT ARE PART OF THE SYSTEM*

**EDSON DE SOUSA OLIVEIRA**

**FRANCISCO GILSON REBOUÇAS PORTO JUNIOR**

**MANOEL MENDES AMORIM**

**Resumo:** O presente texto objetiva apresentar as ações que garantam a inserção e a permanência das pessoas com deficiência na Universidade Federal do Tocantins, no contexto da efetivação das políticas de inclusão voltadas ao ensino superior. Neste sentido, será dando ênfase à acessibilidade informacional como uma condição para garantia de acesso ao conhecimento, por meio das bibliotecas universitárias, que integram o Sistema de Bibliotecas. A pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, que tem como base uma análise documental das resoluções institucionais da Universidade, os decretos e as leis que tratam das pessoas com deficiência. Por outro lado, situa as orientações dos órgãos de controle externo, que através de fiscalização orientam o cumprimento e a obrigatoriedade por parte da instituição, o desenvolvimento de ações políticas de acessibilidade que tem finalidade de atender integralmente os requisitos legais e normativos estabelecidos pelo Ministério da Educação, Ministério da Justiça e Tribunal de contas da União, que no rol de recomendações apontam a acessibilidade informacional como umas condições para melhorar os indicadores de inclusão no Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Biblioteca Universitária. Pessoa com Deficiência. Ensino Superior.

**Abstract:** The present text aims to present the actions that guarantee the insertion and permanence of people with disabilities at the Federal University of Tocantins, in the context of the implementation of inclusion policies directed at higher education. In this sense, it will be emphasizing information accessibility as a condition to guarantee access to knowledge, through the university libraries, which integrate the Library System. The research is a bibliographical study, which is based on a documentary analysis of the University's institutional resolutions, decrees and laws dealing with people with disabilities. On the other hand, it establishes the guidelines of the external control bodies, which, through supervision, guide the compliance and the obligation on the part of the institution, the development of political actions of accessibility that has the purpose to fully meet the legal and normative



requirements established by the Ministry of Education, the Ministry of Justice and the Federal Audit Court, which in the list of recommendations point to informational accessibility as conditions for improving inclusion indicators in Higher Education.

**Keywords:** Accessibility. University Library. People with Disabilities. Higher Education.

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias, administrativamente, estão subordinadas as instituições de Ensino Superior à qual pertence e da qual recebe insumos. Essas unidades administrativas no âmbito dessas instituições compartilham objetivos comuns, formas de organização, e a partir de suas finalidades, elas assumem o compromisso de contribuir com a socialização do conhecimento científico em diferentes áreas. Além disso, contribuem para o processo formativo dos indivíduos que passarão a atuar em diversos setores da sociedade.

Outro aspecto relacionado às bibliotecas universitárias no processo de gerenciamento e organização do conhecimento, refere-se ao fato de não serem apenas espaços que registram e divulgam a produção acadêmica Universitária. Pois, elas se constituem como locais onde os pesquisadores possam buscar novos canais para geração de pesquisas a partir de uma sistematização já disponível,

Para Stroparo (2014, p. 17), para que as bibliotecas universitárias cumpram seu papel, são necessários que elas assumam alguns novos paradigmas, entre eles: modificar suas estruturas, remodelar seus processos, implantar inovações tecnológicas e, sobretudo, atender às necessidades, os interesses e às expectativas de seus alunos. Desta forma, as bibliotecas universitárias devem apoiar os alunos na busca da informação, garantindo-lhes o direito ao conhecimento com acessibilidade. Respeitando tais aspectos, as políticas e diretrizes das bibliotecas universitárias se estiverem voltadas para a prática da valorização do ser humano e garantindo o exercício dos direitos a informação, podem contribuir para que o conhecimento seja mais acessível e democrático.

Nesta perspectiva, segundo Pupo e Santos (2001), as bibliotecas universitárias enquanto agente mediador entre o conhecimento produzido e o usuário tem compromisso de democratizar seus espaços, facilitando o acesso de qualquer sujeito, sem segregação ou discriminação, pois, o direito à informação reflete também o exercício da cidadania. Desta forma, as pessoas com deficiência no âmbito universitário têm colocado para a gestão universitária e para as bibliotecas a necessidade de ambientes mais acessíveis, adaptados com tecnologias assistivas, materiais de fácil acesso, e profissionais qualificados para atender as

demandas oriundas desses novos sujeitos presentes no interior das instituições de ensino superior.

Para alcançar tais objetivos, os autores, em conformidade com a literatura internacional e a nossa realidade, apontam que um ambiente de biblioteca acessível deve-se:

- Realizar um censo, no campus, para identificar pessoas deficientes;
- Incentivar que os alunos com necessidades especiais organizem-se em grupos para buscar soluções a suas necessidades de informação;
- Facilitar para os bibliotecários interessados discutirem e proporem ajuda; a interação dos bibliotecários com usuários é facilitada por cursos específicos;
- Implantação de uma base de dados local, dedicada aos assuntos da deficiência, que reúna também os centros e núcleos de pesquisa e atendimento existentes na Universidade, visando a interação e troca de informações. (PUPO E SANTOS 2001, p. 4)

A partir dessas primeiras aproximações com a temática, o presente trabalho tem como objetivo analisar os serviços implantados nas bibliotecas integrantes do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins – Sisbib/UFT, Setor de Acessibilidade Informacional – SAI, o qual se destina a oferecer um ambiente acessível às pessoas com deficiência.

## **2 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

A Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial, embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins, mantida pelo Estado do Tocantins. (UFT, 2010, p. 1)

A Universidade Federal do Tocantins tem uma estrutura multicampi, distribuídos de norte a sul do Tocantins, possui 8 (oito) bibliotecas distribuídas nos 7 (sete) câmpus: Palmas, Miracema do Tocantins, Porto Nacional, Tocantinópolis, Gurupi e Arraias. Em Araguaína, a biblioteca é dividida em duas unidades: EMVZ (Medicina Veterinária e Zootecnia) e Unidade de Licenciaturas, estas bibliotecas também integram o Sistema de Bibliotecas da UFT (UFT, 2017, p.1).

Em relação à gestão universitária das bibliotecas, a UFT criou a Diretoria do Sistema de Bibliotecas - Sisbib UFT, vinculada a Vice-Reitoria, como órgãos complementares. O

Sisbib tem a função de coordenar e acompanhar as atividades desenvolvidas nas 08 (oito) bibliotecas dos câmpus da UFT, tendo como objetivo principal a modernização, incluindo a informatização das mesmas, interligando o sistema de bibliotecas da UFT.

Neste sentido, nos últimos anos foram desenvolvidas várias ações e atividades visando alcançar os objetivos propostos. As bibliotecas dos câmpus da Universidade atendem aos 64 (sessenta e quatro) cursos de graduação licenciatura e bacharelado nas modalidades presenciais e EAD, 17 (dezessete) programas de mestrados acadêmicos e 12 (doze) Mestrados profissionais e 06 (seis) Programas de Doutorado oferecidos pela UFT, aos 1.031 membros corpo docente e 854 membros do corpo técnico administrativo em educação e aos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. A biblioteca tem como finalidade oferecer apoio aos programas acadêmicos da UFT através de serviços e produtos que forneçam suportes informacionais para o ensino, a pesquisa, extensão e gestão e recentemente o apoio à acessibilidade da pessoa com deficiência. (UFT, 2017, p.1)

Para adequação a estes cenários também estarão sendo construídos novos prédios para as bibliotecas dos câmpus de Araguaína Cimba e Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Tocantinópolis, Miracema, Gurupi, Arraias e Porto Nacional. Estas construções foram discutidas de forma participativa com os bibliotecários, partiu-se de um marco conceitual de biblioteca, para a prestação de serviços e produtos informacionais, atendimento, acondicionamento de acervo, áreas administrativas e sempre pensando num ambiente de acessibilidade informacional e estrutural.

Além disso, a UFT com o objetivo de cumprir a legislação relacionada aos direitos da pessoa com deficiência e os direitos humanos, tem buscado fortalecer sua política de inclusão, adotando e desenvolvendo ações e programas que garantam acessibilidade, conhecimento e autonomia aos diferentes sujeitos que compõem sua comunidade universitária. Isso porque como instituição pública de ensino preocupa-se, não apenas com o ingresso do aluno aos seus Cursos de Graduação e Pós-graduação, mas com a permanência, com aprendizagem, com o acompanhamento psicossocial e assistência estudantil. Nesta perspectiva, a UFT é uma das universidades da região norte, que adotou os principais programas voltados à assistência estudantil e inclusão para o ensino superior, entres, o PROGRAMA INCLUIR — que teve tem como objetivo apoiar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas IFES com apoio financeiro. O PROGRAMA VIVER SEM LIMITES (Plano Nacional das Pessoas com Deficiência, Decreto Nº 7. 612, pensado para favorecer ações de integração e articulação de políticas equitativas de educação, trabalho, saúde, acessibilidade e outras em acordo com a

Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, do qual o Estado brasileiro é signatário.

Os programas citados favoreceram a criação do Programa de Acessibilidade e Educação Inclusiva (PAEI/UFT), para apoiar as ações de inclusão em seus 7 (sete) Campus universitários com a criação das Coordenações de Acessibilidade e Educação Inclusiva e Acessibilidade Informacional.

O objetivo do PAEI articulado com o Sisbib é garantir equipes multidisciplinares para atendimento em Língua Brasileira de Sinais, a elaboração de material didático-pedagógico em Braille para as pessoas com deficiências visual, além de outras ações necessárias para acompanhamento de acordo com deficiência apresentada pela comunidade universitária.

Por outro lado, além de buscar cumprir a legislação nacional sobre inclusão, a atuação dos órgãos de controle externo também foram fundamentais para a UFT colocar em pauta a necessidade de uma política de inclusão. Assim, tanto a criação do PAEI/UFT e os debates sobre bibliotecas acessíveis foram influenciados pela atuação do Tribunal de Contas da União, ACORDÃO Nº 55/2015-TCU-Plenário, que recomenda a Universidade Federal do Tocantins que implemente uma série de adaptações em seus espaços para garantir acessibilidade em diferentes frentes. O TCU ao recomendar a UFT melhorias na acessibilidade destaca o ‘item’ 9.2.1, dos art. 17 a 20 da Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braille, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação. Regulamento.

Art. 19. Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e nos prazos previstos em regulamento.

Outro aspecto, referente ao ACORDÃO Nº 55/2015-TCU-Plenário, refere-se a recomendação 109, que justifica a necessidade de suporte técnico ou à produção de ajudas técnicas para as pessoas com deficiência, responsabilizando o poder público como agente fundamental para superação de barreiras de acessibilidade:

A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural. Essas medidas, que incluirão a identificação e a eliminação de obstáculos e barreiras à acessibilidade, (...). (BRASIL, 2015)

### **3 O PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA. -PAEI E A ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NAS BIBLIOTECAS DO SISTEMA DE BIBLIOTECA SISBIB/UFT**

O PAEI/UFT integra a proposta do Ministério da Educação, no tocante à promoção e o atendimento educacional especializado nas instituições de ensino superior, por meio da criação e estruturação no âmbito da Universidade Federal do Tocantins, a orientação, acompanhamento inclusivo, condições de acesso e alguns serviços especializados aos estudantes e servidores da UFT.

Nesse cenário, o Sisbib/UFT como parte da política universitária tem apoiado a implantação da Política Nacional de Inclusão na UFT em apoio ao PAEI, por meio do atendimento especializado na área informacional. Dessa forma apoiar a Diretoria de Acessibilidade e Educação Inclusiva na implementação do Programa de Inclusão e Acessibilidade da UFT, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (Sisbib) teve seus funcionamentos regulamentados pela resolução nº 07/2015 e nº 14/2015, aprovada no Consuni - Conselho Universitário da UFT. A resolução destaca a necessidade de melhorar o atendimento especializado às pessoas com deficiência no âmbito da UFT.

Na referida resolução foi criada a Seção de Acessibilidade Informacional - SAI onde a equipe de bibliotecários e servidores que atuam nas bibliotecas e de profissionais ligados à questão da inclusão da UFT debateram a necessidade de as bibliotecas universitárias tornarem-se mais inclusivas, para facilitar o acesso ao conhecimento e uso do acervo sem barreiras. O art. 44 da resolução afirma que:

Art. 44. Compete à Seção de Acessibilidade Informacional – SAI a prestação de serviços que atendam exclusivamente às demandas informacionais de estudantes identificados por meio do laudo como com necessidades educativas especiais:

I - atender aos usuários com deficiência visual, auditiva, paralisia cerebral, dislexia, Síndrome de Irlem;

II - disponibilizar acervo especializado (Braille, digital acessível e falado);

III - adaptar materiais didáticos e pedagógicos (leitura e digitalização);

IV - emprestar equipamentos de tecnologia assistiva (lupa, CDs, DVDs, notebooks, etc.);

V - disponibilizar computadores com software específicos para os usuários (para acesso a estes serviços serão instalados scanners e os softwares;

VI - disponibilizar impressão (braile, texto em fontes maior para baixa visão e copia ampliadas);

VII - promover eventos inclusivos em parceria com os cursos (UFT, 2017, p.17).

As competências do SAI ao destacar a prestação de serviços informacionais com acervo especializado em Braille, formato digital acessível ou falado estão plenamente contemplados pela Tecnologia Assistiva Leitor Autônomo. Outra vantagem para os alunos com deficiência visual é que finalmente poderão utilizar o serviço de empréstimos de livros das bibliotecas, o que garante autonomia e acessibilidade, pois, no momento o conjunto do acervo não conta com livros especializados em Braille nas bibliotecas do Sisbib.

O público alvo para apoio nas atividades acadêmicas são estudantes de graduação e pós-graduação, professores e técnicos administrativos da Instituição com deficiência visual, auditiva, paralisia cerebral, dislexia e demais deficiências que dificultem o acesso a acervo. Este público é identificado e mapeado a partir do questionário socioeconômico preenchido no ato da matrícula e comprovados por laudos.

Seguindo a orientação de Pupo e Santos (2001) para que a Universidade assuma e efetue um censo para contabilizar e identificar as pessoas com e quais são suas necessidades especiais, onde estão alocadas e quais suas reais necessidades de atendimento, realizamos preliminarmente esse levantamento da demanda com apoio da Pró-Reitoria de Graduação – Prograd, conforme quadro abaixo:

Quadro de Dados de alunos com necessidades especiais mediante auto declaração

CAMPUS	DEFICIENCIA	Total
<b>Araguaína</b>	Auditiva	6
	Cegueira	1
	Deficiência Física	30
	Deficiência Intelectual	4
	Portador de Baixa Visão	1
	Visão subnormal ou Baixa visão	6
		<b>48</b>
<b>Arraias</b>	Auditiva	14
	Deficiência Física	18
	Deficiência Intelectual	1
	Visão subnormal ou Baixa visão	19
		<b>52</b>
<b>Gurupi</b>	Cegueira	1
	Deficiência Física	7
	Deficiências Múltiplas	6
	Monoparesia	1
	Visão subnormal ou Baixa visão	2
		<b>17</b>
<b>Miracema</b>	Auditiva	1
	Cegueira	2
	Deficiência Física	6
	Deficiência Intelectual	2
	Deficiências Múltiplas	1
	Mobilidade Reduzida, Permanente ou Temporária	2
	Visão subnormal ou Baixa visão	4
		<b>18</b>
<b>Palmas</b>	Auditiva	16
	Cegueira	1
	Deficiência Física	41
	Deficiência Intelectual	3
	Deficiências Múltiplas	15
	Síndrome de Asperger	2
	Visão subnormal ou Baixa visão	12
		<b>90</b>
<b>Porto Nacional</b>	Auditiva	25
	Cegueira	2
	Deficiência Física	5
	Deficiência Intelectual	2
	Deficiências Múltiplas	1
	Surdez	18
	Surdo	2
		<b>55</b>
<b>Tocantinópolis</b>	Cegueira	2
	Deficiência Física	14
	Visão subnormal ou Baixa visão	1
		<b>17</b>
<b>TOTAL -</b>		<b>297</b>

Fonte: Relatório SIE 16.11.31 - Contagem de Matrículas dezembro de 2107.

Segundo o quadro apresentado, a UFT apresenta uma realidade bastante diversa com a permanência de alunos com deficiência em seus espaços, o que requer um ambiente acessível

e adequado com direito ao acesso às tecnologias assistivas, serviços e produtos informacionais, que favoreçam autonomia e independência.

Considerando a realidade apresentada, a UFT no processo de implantação do SAI tem como proposta: atender aos usuários com deficiência visual, auditiva, paralisia cerebral, dislexia, entre outros; disponibilizar acervo especializado (Braille, digital acessível e falado); adaptar materiais didáticos e pedagógicos (leitura, digitalização, formatação e correções, pesquisas direcionadas a internet, bases de dados e instituições e parceiros); emprestar equipamentos de tecnologia assistiva (lupa, CDs, DVDs, notebooks, leitor autônomo, linha braille, etc.); disponibilizar de computadores (estação de trabalho) com softwares e outras aplicações de leitura para pessoas com baixa visão; disponibilização de impressão (braile, texto em fontes ampliadas para baixa visão).

Além desses objetivos, o SAI atenta para a necessidade de promover com o PAEI eventos inclusivos em parceria com os cursos e a comunidade externa, buscando a interação social do aluno com deficiência e conhecer mais de perto nossos usuários e suas demandas. A realizar práticas culturais e sociais que incorpore a comunidade interna e externa.

O projeto do SAI é de natureza interdisciplinar e será implementado em parceria com o Programa de Acessibilidade e Educação Inclusiva (PAEI/UFT), por meio da Diretoria de Acessibilidade e Educação Inclusiva, Diretoria do Sistema de Bibliotecas e das bibliotecas integrantes, dos cursos dos campus da Universidade, principalmente as licenciaturas, para viabilizar o aproveitamento do espaço físico assegurando atendimento especializado de qualidade aos membros da comunidade acadêmica e comunidade externa.

Com vários desdobramentos e ações, dentre estas destacamos:

- Atendimento com recursos didáticos e pedagógicos aos usuários com deficiência visual, auditiva, paralisia cerebral, dislexia, entre outros, por meio de acervo com características de fonte, corpo, número de caracteres, entrelinhas, espaços entre palavras e as letras, com cor do papel e da tinta, opacidade do papel e das ilustrações que viabilizam sua utilização com autonomia por parte da pessoa com baixa visão;
- Promoção de atividades de extensão e eventos inclusivos em parceria com os cursos e a comunidade externa que terão como principal foco o aprimoramento dos serviços e produtos informacionais ofertados pelo Setor de Acessibilidade Informacional nas Bibliotecas da UFT, mediante contato e troca de experiência com os envolvidos, facilitando a interação social do aluno com deficiência e conhecer mais de perto nossos usuários e suas demandas.



✓ **Café com tato:**

- Aprimoramentos dos serviços e produtos informacionais ofertados pede Acessibilidade Informacional nas Bibliotecas da UFT, mediante contato e troca de experiência com os envolvidos. Facilitar a interação social do aluno com deficiên

✓ **Participação na organização dos Seminários de Acessibilidade na Universidade:**

- Os projetos pilotos serão implantados em Tocantinópolis, Arraias e Miracema com a inauguração das novas bibliotecas, em parceria com a Direção dos câmpus, cursos de Pedagogia e Educação do Campo, em Arraias; Pedagogia, Educação do Campo e Educação Física em Tocantinópolis e, Cursos de Psicologia, Pedagogia e Serviço Social em Miracema, por meio da Diretoria de Acessibilidade e Educação Inclusiva e Diretoria do Sistema de Bibliotecas.

#### **4 TECNOLOGIA ASSISTIVA**

Equipamentos serão disponibilizados de acordo com demanda da comunidade acadêmica de cada biblioteca, inicialmente serão alocadas estações nos SAI's, conforme abaixo.

<b>Item</b>	<b>Descrição</b>	<b>Qtd.</b>
01	Computador desktop	01
02	Teclado para baixa visão	01
03	Acionadores (mause estacionário de esfera, mause por toque, mause óptico padrão adaptado com 01 ou 2 entradas para acionador)	01
04	Software Leitor de telas JAWS (Job Access Winth Speech)	01
05	Linha Braille de 40 e 80 celulas	01
06	Softawe OpenBook	01
07	Lupa Fixa	01
08	Leitor Autônomo	01
09	Scanner com OCR	01
10	Leitor Digital	01
11	Maquina de escrever Perkins Braille	01
12	Impressora Braille Viewplus	01
13	Televisão de 55 polegadas	01
14	Mesa Redonda para 4 lugares	04
16	Cadeira fixa com encosto e descanso de braço	15

## **5 RECURSOS HUMANOS**

O SAI é um projeto de natureza interdisciplinar, cuja amplitude e complexidade exigem a interação e integração de várias áreas de conhecimento como: da educação, da ciência da computação, da psicologia, da assistência social e da pedagogia, essas áreas são fundamentais para o atendimento educacional especializado, para a planificação e execução de ações são necessários bibliotecários, pedagogo, bolsistas, estagiários voluntários e pesquisadores que compõem o ambiente para atendimento aos usuários. Ainda buscará com SAI/PAEI agregação de projetos de pesquisa e extensão, para efetivação de estudos de nível superior em ambientes inclusivos de ensino e aprendizagem. Além disso, este projeto pretende disseminar o uso de novas tecnologias assistivas como ferramentas de apoio à aprendizagem e ao ensino, que sirvam de complemento ao processo de formação integral dos alunos com deficiência na educação superior.

## **6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS**

A construção de sistemas educacionais inclusivos requer novas formas de elaboração e organização de políticas públicas de acessibilidade. Essas políticas devem contemplar a pluralidade e a diversidade de sujeitos presentes na sociedade. Nesta lógica, as universidades como instituições de ensino superior são fundamentais para contribuir com ambientes mais inclusivos, na eliminação da segregação e desenvolvimento de ações e projetos pedagógicos emancipatórios que devem ser compartilhados com toda a comunidade universitária.

Neste sentido, a UFT por meio de atividades de ensino, pesquisas, projetos de extensão tem contribuído para que as políticas de inclusão seja realidade em todos os cursos de graduação e pós-graduação. Considerando que inclusão pressupõe também acessibilidade informacional, a criação do Programa de Acessibilidade e Inclusão – PAEI, o Sisbib/SAI, até o momento configuram-se como setores fundamentais à comunidade universitária, pois, ambos os setores assumiram o compromisso de tornar uma realidade na UFT, aplicabilidade da legislação nacional sobre inclusão, e aquelas presentes na Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada no Brasil como emenda constitucional, em 2008, demarca um grande avanço na defesa dos direitos humanos, ao afirmar o compromisso do Estado em assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.

## Referência

BRASIL. **Decreto Nº. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado – AEE e dá outras providências. Brasília- DF, 2011.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 10 out. 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Brasília- DF, 2015.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm). Acesso em: 10 out. 2017. Deficiência). Brasília- DF, 2015.

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva.** – Brasília: CORDE, 2009. 138 p.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Acórdão nº 55/2015.** Plenário. Relator: Ministro Bruno Dantas. Sessão de 21/01/2015. Disponível em: <<https://contas.tcu.gov.br/etcu/ObterDocumentoSisdoc?seAbrirDocNoBrowser=true&codArqCatálogo=8447164&codPapelTramitavel=52433853>> . Acesso em : 21 jan. 2018

CANTORANI, José Roberto Herrera, PILATTI, Luiz Alberto. Acessibilidade na Universidade Tecnológica Federal do Paraná: análise a partir de relatórios do Inep e do olhar do gestor. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 57, p. 171-189, jul./set. 2015

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiências.** 2006. Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/convenção.php>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

PUPO, D. T.; BONILHA, F. F. G.; CARVALHO, S. H. R. Laboratório de acessibilidade: criação, implantação e inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na biblioteca central da Unicamp. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, SNBU, 13. 2004, Natal-RN. **Anais...** Natal: UFRN, 2004. Disponível em: <<http://eurydice.nied.unicamp.br/portais/todosnos/nied/todosnos/artigos-cientificos/lab.pdf.1.pdf>>. Acesso em: 18 de jan.2018

PUPO, E. J.; SANTOS, G. C. As novas tecnologias da informação: uma proposta de acesso e atendimento a usuários com necessidades especiais em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO ACESSIBILIDADE, TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL, 1., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, Faculdade de Saúde Pública, 2001. Disponível em:<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=1208&opt=1>>. Acesso em: 25 jan. 2017

SILVEIRA, Júlia Gonçalves da. Biblioteca inclusiva? Repensando sobre barreiras de acesso aos deficientes físicos e visuais no sistema de bibliotecas da UFMG e revendo trajetória institucional na busca de soluções. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. Disponível em: <http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>. Acesso em: 06 jan. 2018.

STROPARO, Eliane Maria. **Políticas inclusivas e acessibilidade em bibliotecas universitárias**: uma análise do Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). 2014.263f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2014.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **ACORDÃO Nº 55/2015-TCU-Plenário**. Brasília-DF, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Diretoria de Acessibilidade e Educação Inclusiva, 2016. **Relatório de acessibilidade da UFT 2016**. Palmas, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – 2011-2015**. Palmas, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – 2016-2021**. Palmas, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução nº 007/2015**. Dispõe sobre o Regimento Geral do Sistema de Bibliotecas (SISBIB) no âmbito da Universidade Federal do Tocantins. Palmas/TO, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução nº 03/2015**. Dispõe sobre a criação do Programa de Acessibilidade e Educação Inclusiva (PAEI/UFT) e sua estruturação no âmbito da Universidade Federal do Tocantins. Palmas/TO, 2015.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2016  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS E BIBLIOTECAS DIGITAIS DE TESES E DISSERTAÇÕES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS: POLÍTICAS E DOCUMENTOS**

*INSTITUTIONAL REPOSITORIES AND DIGITAL LIBRARIES OF THESES AND  
DISSERTATIONS OF THE BRAZILIAN UNIVERSITIES FEDERAL:  
POLICIES AND DOCUMENTS*

**NILZETE FERREIRA GOMES**

**FRANCIELE MARQUES REDIGOLO**

**Resumo:** Os repositórios institucionais são caracterizados como bases digitais de informação científica, que visam gerenciar a disseminação das informações produzidas nas instituições. Neste contexto e da necessidade de criação de políticas, o objetivo da pesquisa consiste no levantamento das políticas de informação e documentos explícitos em repositórios institucionais e das Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações em âmbito nacional, mais especificamente nas Universidades Federais Brasileiras. A pesquisa tem abordagem quantitativa e para a coleta de dados foram pesquisadas 65 Universidades Federais Brasileiras, distribuídas dentre as cinco regiões do país, sendo verificadas se às mesmas possuem Repositórios Institucionais com políticas ou documentos em seus *sites*. Dentre os resultados obtidos: 52 (80%) possuem Repositórios; 8 (12%) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e 5 (8%) não possui nem um tipo. Por Região destaca-se o sudeste (15), a qual concentra o maior número de repositórios, o Sul tem 13, a Região Nordeste possui 11 (21%), a Norte com 7 (13%) e a Região Centro-Oeste possui 6 (12%). Os Repositórios institucionais cadastrados no Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia com políticas e documentos, foram localizados 25 no total, distribuídos entre as regiões brasileiras: Sudeste: 8, Nordeste: 7, Sul: 6, Norte: 2 e Nordeste 2. As Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações que possuem políticas e documentos: Nordeste com 3 e Norte com apenas 1. Dentre os resultados, considera-se que as políticas e documentos ainda não são uma realidade presente em todas as instituições pesquisadas.

**Palavras-chave:** Repositório Institucional. Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações. Políticas de Informação. Universidades Federais Brasileiras – Bases digitais. Repositórios Digitais.

**Abstract:** Institutional repositories are characterized as digital databases of scientific information, aimed at managing the dissemination of information produced in institutions. In this context and the need to create policies, the objective of the research is the survey of information policies and explicit documents in institutional repositories and Digital Libraries of Theses and Dissertations in the national scope, more specifically in the Brazilian Federal Universities. The research has a quantitative approach and for the collection of data 65 Brazilian Federal Universities were searched, distributed among the five regions of the country, being verified if they have Institutional Repositories with policies or documents in their sites. Among the results obtained: 52 (80%) have Repositories; 8 (12%) Digital Library of Theses and Dissertations and 5 (8%) do not have one type. The Southeast region (15) (which has the largest number of repositories, the South has 13, the Northeast Region has 11 (21%), the North has 7 (13%) and the Central-West Region (S & P), with 6 (12%). Institutional repositories registered with the Brazilian Institute of Science and Technology with policies and documents were located 25 in total, distributed among Brazilian regions: Southeast: 8, Northeast: 7, South: 6, North: 2 and Northeast 2. The Digital Libraries of Theses and Dissertations that have policies and documents: Northeast with 3 and North with only 1. Among the results, it is considered that the policies and documents are not yet a present reality in all the researched institutions.

**Keywords:** Institutional Repository. Digital Libraries of Theses and Dissertations. Information Policies. Brazilian Federal Universities - Digital Bases. Digital repositories.

## 1 INTRODUÇÃO

Com a finalidade de agrupamento da produção científica das instituições de ensino e pesquisa, os repositórios institucionais digitais/institucionais (RI) visam disponibilizar conteúdos documentários na tentativa de driblar as problemáticas referentes ao acesso à informação, contribuindo assim para o acesso livre, sem barreiras à comunidade científica.

Os RIs, segundo a concepção de Costa e Silva (2008), são ambientes que além de reunir a produção científica da instituição, permitem o acesso digital por meio da *internet*. Além disso, Leite (2009, p. 2) nos informa que “o seu adequado planejamento, implementação e adoção promovem o aumento da visibilidade dos resultados da pesquisa, do pesquisador e da própria instituição”.

Diante disso e observando o pensamento de Cohen (2002, p. 28), que exprime a ideia que uma das maiores preocupações da ciência, “deve estar em entender como a informação é transmitida, como pode ser armazenada e como pode ser usada para tomar decisões”. É correto afirmar que uma das preocupações voltadas aos RIs está na construção de políticas de tratamento e acesso aos conteúdos documentários.

No mesmo sentido de transmissão da informação apresentada por Cohen (2002), Prestes (2010, p. 13) salienta que é necessária atenção “voltada à adequação dos repositórios institucionais (RI) a procedimentos essenciais à plena utilização dos mesmos”.

Desta forma, no nascimento dos RIs é essencial adequá-los para que hajam políticas e documentos em sua formação inicial, pois isto possibilitará um gerenciamento eficaz da informação, assim como possibilitará delimitar diretrizes que nortearão os procedimentos de inserção de informações, de uso, direito autoral, povoamento, fluxos de trabalho, tratamento da informação, preservação digital etc.

O objetivo deste artigo está no levantamento das políticas de informação e documentos explícitos em repositórios institucionais e das Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD) em âmbito nacional, mais especificamente nas Universidades Federais Brasileiras.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O Movimento de Acesso Aberto, advindo da crise dos periódicos na década de 90 trouxe com ele a criação de estratégias e alternativas para a comunicação científica, entre elas estão a via Verde que agrega os Repositórios digitais, e a via dourada (de periódicos científicos de acesso aberto) (SANTOS; BRASIL; GOMES, 2017; LEITE, 2009; SAYÃO et al., 2009), o primeiro será estudado neste trabalho com suas políticas e documentos.

Os Repositórios digitais podem ser de 3 tipos: **Temáticos ou Disciplinares, Institucionais** e de **Teses e Dissertações** (são as Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações - BDTDs), todos relacionados às instituições de ensino e pesquisa que os agregam. Nesta pesquisa serão abordados apenas os dois últimos tipos de bases digitais ou repositórios.

Alguns autores definem Repositórios Digitais/Institucionais (RIs): Leite (2009) e Costa e Leite (2010) o tratam como serviço de informação científica em instituições de ensino e pesquisa. Lynch (2003) os definem como “um conjunto de serviços que a instituição oferece aos seus membros para o gerenciamento e disseminação de materiais digitais criados na instituição”. Já o Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT) o tratam como Base de Dados *online* “que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática”. Todos estes autores concordam que os RIs têm como finalidades básicas: reunir, armazenar, organizar, preservar e recuperar informações científicas.

Os RIs possuem vários benefícios para as instituições que o abrigam, assim como para seus pesquisadores, entre eles estão: aumento da visibilidade dos resultados de pesquisa (instituição e pesquisadores), preservação digital a longo prazo, auto arquivamento, acesso livre, redução de custos de gestão da informação científica, mensuração (avaliação de impacto) e direitos autorais (LEITE, 2009). Tourino (2017, p. 94) complementa afirmando que eles também são “vias alternativas de comunicação científica”. Mas para a criação de um



RI, é fundamental que haja uma análise institucional, de modo que possa ser formulado políticas de gestão de acordo com às especificidades, interesses e necessidades individuais destas (TOMÁEL; SILVA, 2007).

Para um repositório institucional “é fundamental que ele nasça com propósitos bem definidos, a partir de um planejamento elaborado e devidamente contextualizado” (LEITE, 2009, p. 21). Nestas circunstâncias, suas políticas e normas devem ser determinadas inicialmente, especificando, por exemplo: objetivos do repositório, tipos de materiais e conteúdos que poderão ser inseridos, quem poderá incluir arquivos, as coleções que serão criadas, equipe responsável pela implantação e manutenção, os direitos e as responsabilidades dos envolvidos, fluxo de trabalho, prazo para depósito e quem poderá fazê-lo, deveres da biblioteca no processo, tipos de acesso, questões de privacidade, preservação, metadados, edição do material, direitos autorais, entre outros aspectos relevantes para a gestão da informação nos RIs (VARGAS, 2009; LEITE et al., 2012).

Algumas políticas essenciais na criação dos RIs e destacadas por Leite (2009) são: política de depósito compulsório; política de desenvolvimento de coleções; política de direitos autorais; política de preservação digital; política de informação; política de gestão de informação em ambiente digital; política de submissão; política de metadados; política de autoarquivamento e política de conteúdo. Tais normativas devem ser redigidas de forma clara, detalhada e explicitadas para os usuários no próprio repositório, pois são estas diretrizes que nortearão a prestação de serviços à comunidade, assim como seu reconhecimento perante ela.

Segundo Sayão et al. (2009, p. 208) “nas instituições de ensino superior onde foram estabelecidos mandatos ou políticas, tornando obrigatório o registro e depósito das teses e dissertações, as suas respectivas bibliotecas evoluíram e vêm crescendo”, onde não existem elas parecem estagnadas e sem evolução.

A aplicação de políticas, associadas a um bom gerenciamento de preservação, divulgação e armazenamento, facilitam a recuperação de documentos existentes em seus bancos de dados, como teses, dissertações e tudo que se produz no meio científico e acadêmico de uma instituição (GOMES; ROSA, 2017).

Com isso observa-se a importância da criação de políticas para o desenvolvimento dessas bases digitais (RIs e BDTDs), considerando que estas não são apenas depósito de documentos, mas sim uma coleção digital da produção científica institucional, na qual há visibilidade, seja nacional ou internacionalmente.

### 3 METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como exploratório e bibliográfico, pois pretende familiarizar-se com o objeto de estudo usando para isto às fontes de informação, tais como: periódicos, *sites*, trabalhos acadêmicos e artigos de eventos. Quanto ao tipo de abordagem ela é tida como quantitativa, visto que os dados pesquisados foram analisados quantitativamente gerando gráficos informativos.

Para a coleta de dados foram selecionados os repositórios digitais/institucionais inicialmente a partir do *site* do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT)<sup>130</sup>, os que não foram encontrados neste, buscou-se a partir das universidades presentes nos *sites* do Ministério da Educação (MEC)<sup>131</sup> e da lista do ISF MEC<sup>132</sup>, de onde também foram encontradas as BDTDs.

As etapas da coleta de dados da pesquisa estão descritas a seguir:

- 1) Os repositórios digitais brasileiros foram identificados a partir do *site* do IBICT;
- 2) Os dados foram organizados em uma tabela no Word com as seguintes informações: nome do repositório, *site* e se possuíam políticas e documentos nos RIs;
- 3) A partir da tabela foi feita a busca diretamente nos *sites* dos repositórios verificando se possuíam políticas e documentos;
- 4) Para os Repositórios não encontrados no *site* do IBICT, foi feita uma busca no *site* do MEC de Universidades Federais brasileiras e também na lista do ISF MEC por regiões, as quais foram consultadas para verificar a existência de Repositórios, algumas foram encontradas apenas BDTDs e outras não existem nem um tipo de base digital;
- 5) Com todos os dados levantados, organizou-se uma tabela no *Word* com duas categorias: Repositórios digitais/institucionais cadastrados no *site* do IBICT e Universidades Federais Brasileiras cadastradas no MEC com Repositórios ou BDTD;
- 6) Verificaram-se quais categorias eram comuns aos repositórios presentes no IBICT separando-as pelos seguintes tipos: **Possui políticas e documentos no *site***; **Não existem políticas, nem documentos no *site***; ***Site* fora do ar** e para os

<sup>130</sup> <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/repositorios-brasileiros>

<sup>131</sup> <http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Item/displayifs.aspx?List=0c839f31-47d7-4485-ab65-ab0cee9cf8fe&ID=513023&ContentTypeId=0x0100AE261DF45E46AD47A7DEBCBDF8776B88>

<sup>132</sup> <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/2015/janeiro/UniversidadesCA2015.pdf>

Universidades Federais Brasileiras cadastradas no MEC com Repositórios ou BDTD foram definidas as categorias a seguir: **Possui políticas e documentos no site; Não existem políticas, nem documentos no site; BDTD com políticas e documentos; BDTD sem políticas e documentos e Não possui Repositório, nem BDTD.**

- 7) Os dados foram separados em uma planilha no Excel, organizando as instituições pesquisadas por categorias descritas anteriormente;
- 8) As categorias analisadas dos repositórios e BDTDs das universidades federais foram organizadas a partir das cinco regiões do Brasil;
- 9) Os dados foram tabulados e condensados em gráficos a partir de planilha do Excel, com o total de universidades federais brasileiras pesquisadas e o tipo de base digital presente nelas.

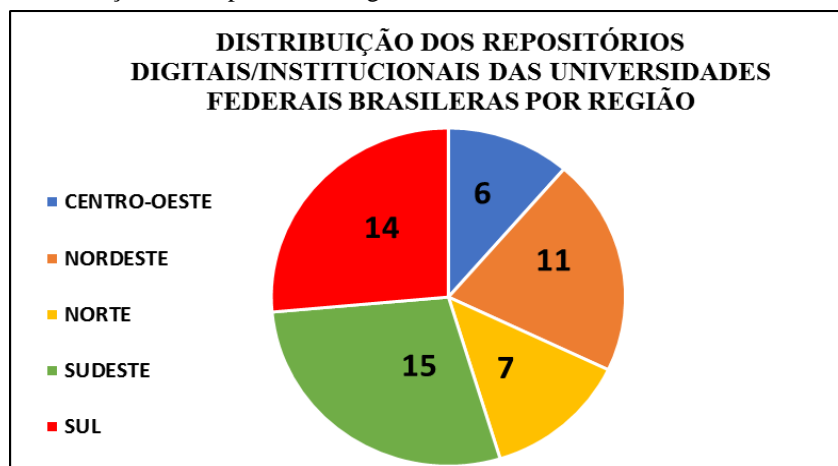
#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram pesquisadas **65** (sessenta e cinco) Universidades Federais brasileiras, distribuídas nas regiões Centro-oeste, Norte, Nordeste, Sudeste e Sul, sendo verificadas se às mesmas possuem Repositórios Institucionais com políticas ou documentos em seus *sites*.

Entre às **POLÍTICAS** encontradas estão: *Política Institucional de Informação, política de metadados, Política de direitos autorais, Política de autoria; e dentre os DOCUMENTOS: Termo de autorização, tutorial/instrução para submissão de documentos, normas/orientações de uso, portaria da criação do Comitê Gestor, guia/manual de normalização, resoluções de criação das BDTDs, Licença Creative Commons, termo de direitos autorais, solicitação de criação de comunidades e coleções.*

É importante destacar que inicialmente a distribuição geográfica dos RIs ocorreu entre as regiões brasileiras, o cotejo está representado no Gráfico 1, onde observa-se que o Sudeste concentra uma maior parte destes, com total de **15** (29%), o Sul tem **14** (27%), a Nordeste possui **11** (21%), a Norte com **7** (13%) e a Centro-Oeste possui **6** (12%).

**Gráfico 1** – Distribuição dos Repositórios Digitais/Institucionais das Universidades Federais Brasileiras por região

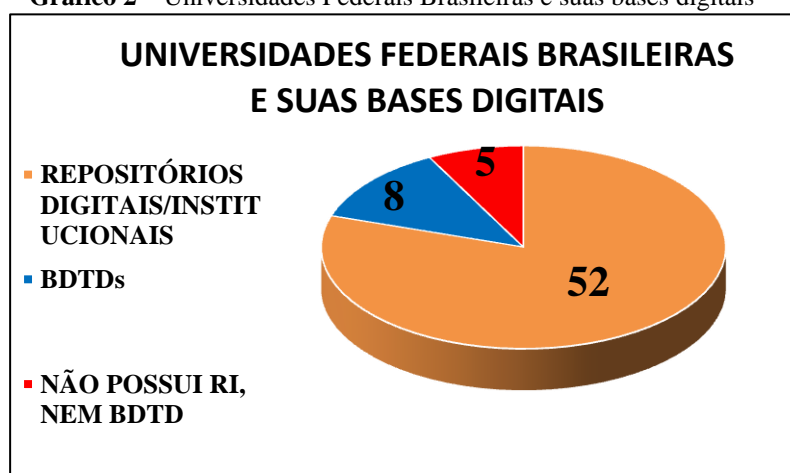


Fonte: Elaborado pelas autoras

Observa-se que estes resultados se assemelham aos mostrados por Murakami e Fausto (2013) sobre o panorama dos RIs das Instituições Federais de Ensino Superior e seu povoamento, onde a Região Sudeste continua no topo da pesquisa desde 2013 até o ano corrente.

Das **65** Universidades Federais investigadas, **52** possuem repositórios digitais/institucionais (80%), **8** possuem BDTDs (12%) e **5** (8%) não possui nem um, nem outro tipo de base digital, como apresentado a seguir no Gráfico 1.

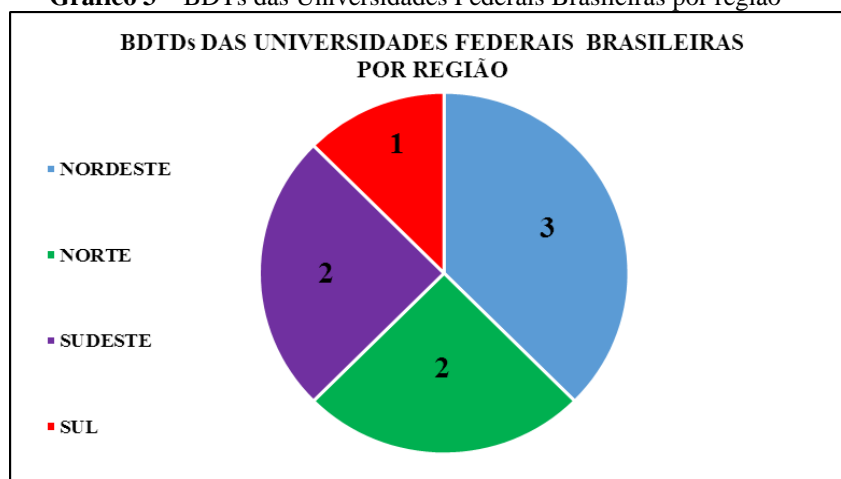
**Gráfico 2** – Universidades Federais Brasileiras e suas bases digitais



Fonte: Elaborado pelas autoras

Sobre as BDTDs, foram localizadas um total de **8** nas regiões brasileiras, constatando-se que existe uma maior concentração no Nordeste, com **3** delas (37%), **2** no Norte (25%), **2** no Sudeste (25%) e **1** no Sul (13%), podendo ser observado no gráfico 3.

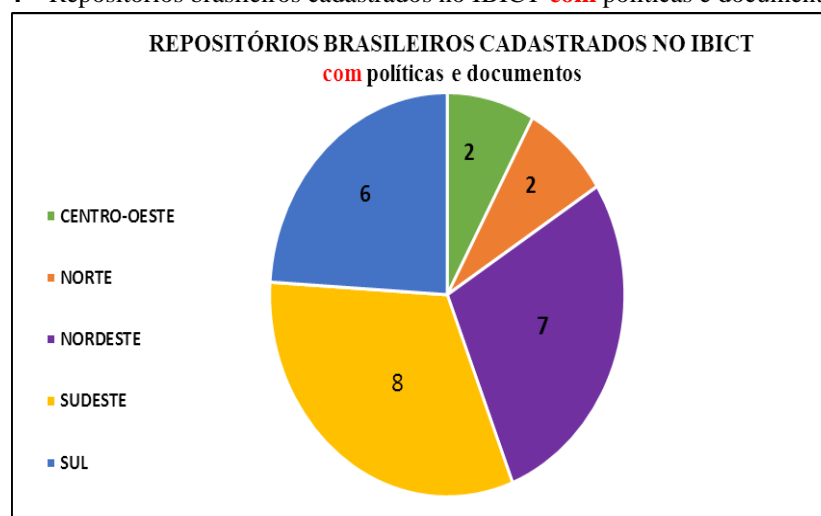
**Gráfico 3** – BDTs das Universidades Federais Brasileiras por região



Fonte: Elaborado pelas autoras

Em relação aos RIs cadastrados no IBICT **com** políticas e documentos, foram localizados 25 no total, distribuídos entre as regiões brasileiras: Sudeste: **8 (32%)**, Nordeste: **7(28%)**, Sul: **6(24%)**, Norte: **2(8%)**, como mostrado no Gráfico 4.

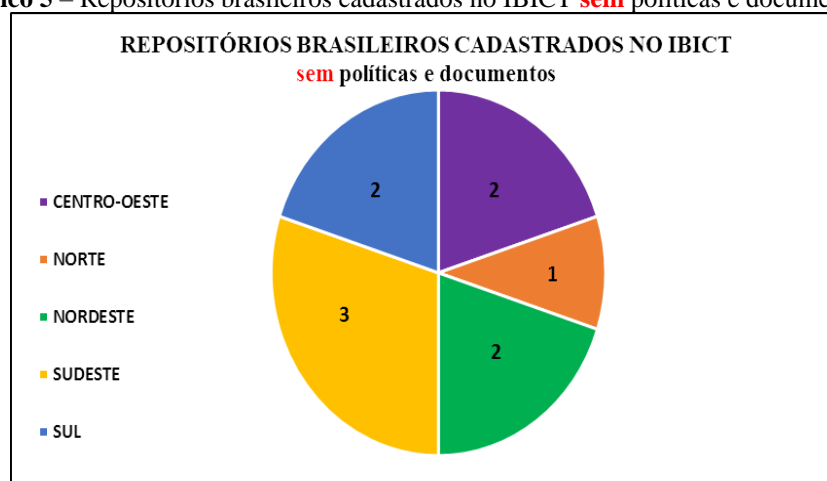
**Gráfico 4** – Repositórios brasileiros cadastrados no IBICT **com** políticas e documentos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Quanto aos *sites* dos RIs cadastrados no IBICT **sem** políticas e documentos, foram localizados **10** no total, sendo que a região Sudeste continua liderando com **3** instituições (**30%**), as outras estão com os dados distribuídos assim: Centro-Oeste (**20%**), Sul (**20%**) e Nordeste (**20%**), estando **2** em cada região; Norte com apenas **1** universidade (**10%**), como ilustra o Gráfico 5.

**Gráfico 5** – Repositórios brasileiros cadastrados no IBICT **sem** políticas e documentos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Duas instituições estavam com os *sites* fora do ar (Gráfico 6), o Repositório Institucional da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (RIUFBR) e o Repositório Institucional da Universidade Federal do Acre (UFAC), não sendo possível fazer a análise de suas políticas e documentos.

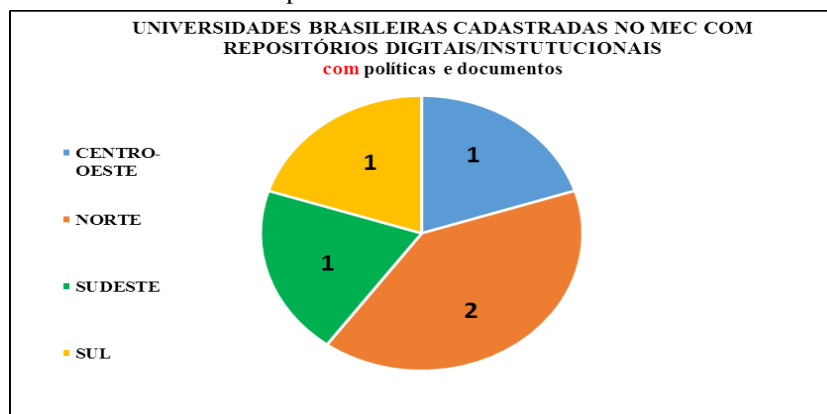
**Gráfico 6** – Repositórios brasileiros cadastrados no IBICT com *sites* fora do ar



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na análise dos *sites* dos RIs das Universidades Brasileiras cadastradas no MEC com Repositórios Digitais/Institucionais e **com** políticas e documentos no total de **5**, na qual se pode observar que a Região Norte é a que mais apresenta as diretrizes das bases digitais (**2**) (**40%**), depois vem às regiões Centro Oeste (**20%**), Sul (**20%**) e Sudeste (**20%**), cada uma com apenas **1** instituição que dispõe de normas e documentos, na Região Nordeste não foram localizadas diretrizes. Os resultados estão apresentados no Gráfico 7 a seguir.

**Gráfico 7** – Universidades Federais Brasileiras cadastradas no MEC com Repositórios Digitais/Institucionais: **com** políticas e documentos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Os RIs das Universidades Federais Brasileiras cadastradas no MEC com Repositórios Digitais/Institucionais **sem** políticas e documentos no total de **10**, estão distribuídos segundo o Gráfico 8. A Região Sul é a que possui uma maior parte das instituições sem estas normativas (**4**) (**40%**), vindo em seguida às regiões Sudeste, com **3** delas (**30%**) e Centro-Oeste (**10%**), Nordeste (**10%**) e Norte (**10%**) com apenas **1** instituição em cada região.

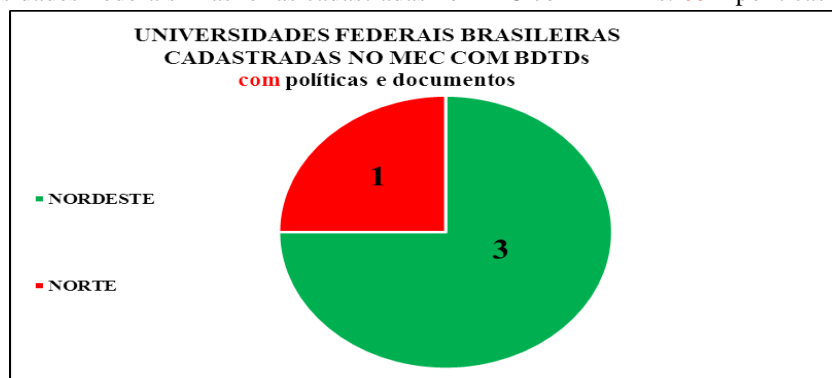
**Gráfico 8** – Universidades Federais Brasileiras cadastradas no MEC com Repositórios Digitais/Institucionais **sem** políticas e documentos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na análise dos *sites* das BDTDs das Universidades Federais Brasileiras cadastradas no MEC, as quais **possuíam** políticas e documentos, foram encontradas apenas **4** distribuídas nas regiões: Nordeste, com **3** delas e Norte com apenas **1** (Gráfico 9).

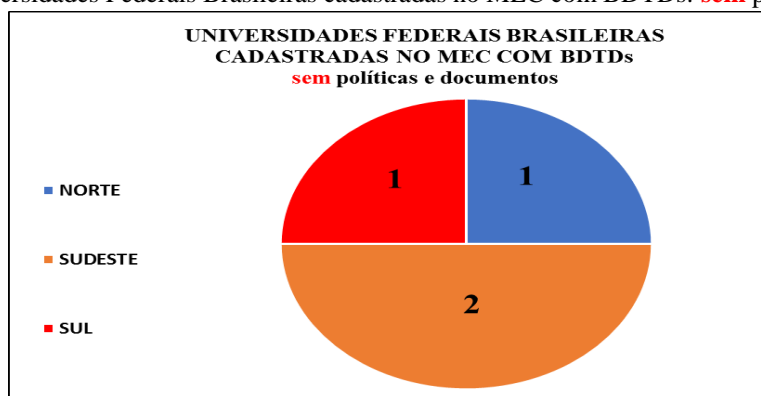
**Gráfico 9** – Universidades Federais Brasileiras cadastradas no MEC com BDTDs: **com** políticas e documentos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Já nos *sites* de BDTDs de Universidades Federais Brasileiras cadastradas no MEC, **sem** políticas e documentos, somente em 4 Universidades Federais foram localizados nas regiões: Sudeste (2), Norte (1) e Sul (1) (Gráfico 10).

**Gráfico 10** – Universidades Federais Brasileiras cadastradas no MEC com BDTDs: **sem** políticas e documentos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Quando verificadas às Universidades Federais cadastradas no MEC que não possuíam nenhum tipo de base digital (nem repositório, nem BDTD), verificou-se que não existem em apenas três regiões brasileiras: Nordeste (2), Sudeste (2) e Norte (1) (Gráfico 11).



**Gráfico 11** – Universidades Federais não cadastradas no IBICT que não possuem repositórios, nem BDTD



Fonte: Elaborado pelas autoras

Embora muitos RIs ainda não possuam estas políticas e documentos, observou-se que muitos deles já possuem implementadas políticas e existem documentos que direcionam os mesmos na consecução dos objetivos, já que, como afirma Tourino (2017, p. 97) “para que a disponibilização e o funcionamento do RD estejam formalmente documentados, podem ser definidos um ou mais documentos que apresentem as suas diretrizes e linhas norteadoras”.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa demonstraram que as bases digitais (repositórios e BDTDs) estão cada vez mais presentes nas instituições de Ensino Superior pelo Brasil, reforçando a força de projetos de Lei, como a PL nº 387, de 2011, que dispõe sobre o processo de registro e disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de educação superior, o qual obriga às instituições a construírem Repositórios de acesso livre para publicação técnico-científica (BRASIL, 2011).

Ainda dentre os resultados obtidos, considera-se que às **políticas e documentos explícitos** nas bases digitais estão cada vez mais presentes, pois como mostrou a pesquisa, mais da metade dos RIs das Universidades Federais Brasileiras (**30**) e metade das BDTDs (**4**) possuem políticas e documentos em seus *sites*. No entanto, estas devem está presentes em todas às bases digitais, pois como ressalta Baggio (2016) é importante que haja política de informação e estas estejam disponíveis nas bases digitais, para melhorar às informações prestadas aos usuários em relação a estas, sendo assim, são essenciais.

Esta pesquisa consistiu apenas no levantamento quantitativo das políticas de informação e documentos explícitos em repositórios institucionais e das Bibliotecas Digitais

de Teses e Dissertações em âmbito nacional, mais especificamente nas Universidades Federais Brasileiras, não revelando motivos dessas normativas não estarem disponibilizadas nos *sites* respectivos, destacando ainda que estas políticas e documentos podem prever muitos aspectos, como Tomáel e Silva (2007) expuseram: responsabilidade pela criação, implementação e manutenção do repositório; conteúdo proposto e implementado; aspectos legais relativos e licenças de softwares; padrões; diretrizes para preservação digital; política e níveis de acesso; sustentabilidade e financiamento.

Por essas razões sugere-se para estudos futuros: averiguação de tais razões ou ainda pesquisa sobre as várias políticas às quais estão regidas as bases digitais e que foram explanadas por Leite (2009).

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, C. C. **Análise das políticas de informação dos repositórios institucionais das Universidades Federais do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

BOSO, A. K. **Repositórios de instituições federais de ensino superior e suas políticas: análise sob o aspecto das fontes informacionais**. 2011. 150 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95776>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

BRASIL. Congresso. Senado. **Projeto de Lei nº 387, de 05 julho 2011**. Dispõe sobre o processo de registro e disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de educação superior, bem como as unidades de pesquisa no Brasil e dá outras providências. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/101006>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

COHEN, M. F. Alguns aspectos do uso da informação na economia da informação. **Revista Ciência da Informação**, v. 31, n. 3 p. 26-36, set./dez., 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a03v31n3>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

COSTA, L. P.; SILVA, T. E. Repositórios multimídia: estrutura hipertextual e avaliação hipermediática. In: SILVA, T. E. **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2008. p.145-166.

COSTA, S. M. S.; LEITE, F. C. L. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃO, L. F. et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 163-202.

GOMES; A. R. S.; ROSA, F. G. M. G. Análise das políticas de funcionamento de repositórios institucionais brasileiros. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 81-94, abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Repositórios digitais**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: Ibict, 2009.

\_\_\_\_\_ et al. **Repositórios institucionais: boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília, DF: IBICT, 2012.

LYNCH, C. A. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **ARL Bimonthly Report**, 26, 2003.

MEDEIROS, S. A.; FERREIRA, P. A. Política pública de acesso aberto à produção científica: um estudo sobre a implementação de repositórios institucionais em instituições de ensino superior. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 195-217, jul./dez. 2014.

MURAKAMI, T. R. M.; FAUTO, S. Panorama atual dos Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior no Brasil. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2., p. 185-201, jul./dez. 2013. Ed. esp.

PRESTES, C. Q. **Construção de políticas para repositórios institucionais: análise da ferramenta do OpenDOAR**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2010.

SANTOS, A. C. G.; BRASIL, H. S.; GOMES, N. F. Implantação do repositório institucional na Universidade Federal Rural da Amazônia: relato de experiência. **Bibliocanto**, Natal, RN, v. 3, n. 1, p. 68-89, 2017.

SAYÃO, L. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. 365 p. il.

TOMÁEL; M. I.; SILVA, T. E. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007. **Anais...** Salvador, BA: 2007.

TOURINO, E. Políticas em repositórios digitais: das diretrizes à implementação. In: VECHIATO, F. et al. (Org.). **Repositórios digitais: teoria e prática**. Curitiba: EDUFTPR, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/PC/Downloads/repositoriosdigitasteoriapratica.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

VARGAS, G. M. **Repositórios institucionais em universidades: estudo de relatos de casos**. 2009. 81 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2008.



## **Eixo I – Inovação e Criação**

### **USO E APROPRIAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA FEDERAL: UMA ANÁLISE SOBRE AS COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (SIBI-UFPA)**

*USE AND APPROPRIATION OF SOCIAL MEDIA IN A FEDERAL UNIVERSITY LIBRARY: AN ANALYSIS OF THE COMPETENCES OF THE LIBRARIAN IN THE LIBRARY SYSTEM OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ (SIBI-UFPA)*

**DIEGO LEONARDO DE SOUZA FONSECA**

**KELREN CECÍLIA DOS SANTOS LIMA DA MOTA**

**Resumo:** O presente artigo aborda um estudo acerca do uso e apropriação de mídias sociais em uma biblioteca federal, com o intuito de analisar as competências do bibliotecário nesse processo. O objetivo do estudo foi de analisar as competências do bibliotecário de Universidade Federal mediante ao uso das mídias sociais nas bibliotecas, identificando suas competências, habilidades, conhecimentos e atitudes frente ao processo de apropriação dessas ferramentas junto aos serviços e produtos da biblioteca. O método de pesquisa utilizado foi baseado em um estudo de campo no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará (SIBI-UFPA) com enfoque no Campus Belém (Biblioteca Central) e os demais campi setoriais e do interior do Estado do Pará, caracterizando-se por ser uma pesquisa descritiva e exploratória. Observou-se que boa parte das bibliotecas do SIBI-UFPA já desenvolvem atividades através do gerenciamento de mídias sociais, entretanto, ainda não existe um padrão gerencial para uso e apropriação das mídias sociais na instituição. As resultantes apresentadas nesse trabalho partiram de um projeto de pesquisa para a seleção do mestrado em Ciência da Informação (PPGCI/UFPA - 1.2018) cujo estudo ainda se encontra em fase de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Mídias sociais. Biblioteca Universitária. Competências.

**Abstract:** This article deals with a study about the use and appropriation of social media in a federal library, in order to analyze the librarian's skills in this process. The objective of the study was to analyze the competencies of the Federal University librarian through the use of social media in libraries, identifying their skills, abilities, knowledge and attitudes regarding the process of appropriation of these tools with library services and products. The research method used was based on a field study in the Library System of the Federal University of Pará (SIBI-UFPA) with focus on the Belém Campus (Central Library) and the other sectorial campuses and the interior of the State of Pará, it is a descriptive and exploratory research. It was observed that most libraries of SIBI-UFPA already develop activities through the

management of social media, however, there is still no management standard for use and appropriation of social media in the institution. The results presented in this work started from a research project for the selection of the Master in Information Science (PPGCI / UFPA - 1.2018), whose study is still in the development phase.

**Keywords:** Social media. University Library. Skills.

## INTRODUÇÃO

A biblioteca tem a importante missão de ser a guardiã e a disseminadora de informação, devendo assim, atender as necessidades informacionais dos seus usuários, seja a comunidade acadêmica ou local, como também a comunidade externa na sociedade onde está inserida. Contudo, para que a mediação da informação ocorra, a biblioteca deverá interagir da melhor forma possível com os seus usuários, buscando dispor de uma comunicação efetiva e dinâmica com os mesmos.

Nessa perspectiva, destacam-se as mudanças que vêm ocorrendo especialmente na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação por meio do surgimento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o que reflete diretamente no trabalho das unidades de informação, em especial das bibliotecas, interferindo de forma significativa no modo de trabalhar dos bibliotecários, exigindo que esses adquiram novos conhecimentos e desenvolvam novas habilidades para gerenciar e disponibilizar a informação, usufruindo assim, das inovações tecnológicas a serviço do usuário e na prestação de seus serviços a sociedade como um todo.

A Internet foi à precursora desta transformação tecnológica, sendo ela a principal tecnologia que proporcionou o surgimento das demais, possibilitando as trocas de informações de forma muito mais rápida e em grande quantidade, até mesmo mais do que o possível pelas bibliotecas há tempos atrás, mesmo dispondo de acervos de anos de história.

Todavia, atualmente a internet tem aproximado ainda mais as bibliotecas de seus usuários, favorecendo assim, a realização da mediação da informação de forma muito mais dinâmica e personalizada. Segundo Melo (2004), no passado, a qualidade dos serviços da biblioteca era dada em função do tamanho da coleção, mas atualmente está relacionada aos serviços disponibilizados por esta.

No entanto, a própria internet também vem passando por transformações e se desenvolvendo dia após dia. Sendo assim, para Blattmann e Silva (2007): A evolução da *web*

possibilita a criação de espaços cada vez mais interativos, nos quais os usuários possam modificar conteúdos e criar novos ambientes hipertextuais.

Todos estes recursos somente são possíveis em função de uma nova concepção de *web*, a chamada Internet 2.0 (*web* 2.0 ou *web* social), que segundo Anjos (2016) se diferencia da *web* 1.0 pela forma de comunicação entre o usuário da internet em relação ao conteúdo. Pois, na *web* 1.0 os usuários apenas consumiam o conteúdo, enquanto que na *web* 2.0 os usuários possuem mais participação na produção dos conteúdos.

Segundo Furtado (2013) a Biblioteca 2.0 oriunda da *web* 2.0, oferece conteúdos e serviços digitais, disponibilizando assim, serviços de forma personalizada e ambientes de socialização, criação e partilha do conhecimento. Desse modo, a biblioteca deixa de ser simplesmente um espaço físico para ser uma instituição de serviço presente no dia-a-dia do usuário/cliente, participando também das relações sociais dos mesmos a partir da geração de conexões entre informações e indivíduos, em ambientes de integração e partilha.

Desse modo, a *web* 2.0 proporcionou novos meios de comunicação e interação entre a biblioteca e o usuário, dentre eles, pode-se mencionar as redes sociais, *blogs*, *wikis*, serviços de mensagens instantâneas (bate-papo, *MSN*), disponibilização de vídeos (*Youtube*) e fotos (*Flickr*). Para Recuero (2009), as redes sociais ou redes sociais virtuais, se definem como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós das redes) e suas conexões (interações ou laços sociais).

Seguindo essa lógica, verifica-se a necessidade de estudos com relação às mídias sociais a serviço da mediação da informação por parte das bibliotecas, pois essas precisam se apropriar dessas tecnologias para o efetivo desenvolvimento dos seus produtos e serviços ao novo perfil dos usuários que a mesma dispõe atualmente.

Com base nas informações explanadas nos parágrafos anteriores, compreende-se que as bibliotecas podem desenvolver vários produtos, serviços e divulgação das suas atividades a partir da utilização das inovações tecnológicas, e, portanto, esta pesquisa pretende abranger apenas as mídias sociais que trazem uma interatividade mais de cunho social e colaborativo no que se refere à mediação da informação no âmbito de biblioteca universitária de instituição federal.

## **SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's)**

Na atualidade, a tecnologia modificou intensamente o modo de viver e de pensar, e cada vez mais as pessoas estão participando de algum tipo de comunidade *online*, dentre elas, destacam-se algumas redes sociais disponíveis, como: *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Linkedin*.

Para compreender a magnitude desse fenômeno, observe pesquisa feita pelo Ibope e divulgada pela Agência Brasil. A pesquisa aponta que os brasileiros ficam em média 3h 39m diárias navegando na internet, e que as redes sociais são os sites mais acessados. Além disso, a pesquisa também reforça que um considerável percentual de pessoas utilizam as redes sociais para se atualizar com relação às notícias, visto que a informação chega de forma mais rápida (AGÊNCIA BRASIL, 2014).

Com o surgimento da sociedade da informação, as mídias sociais alcançaram uma força e uma importância extremamente significativa em nossas vidas. Já que hoje, ela é muito mais do que um simples interagir, pois representa um mundo cheio de oportunidades, como: um meio para fazer amizades, criar conteúdo, divulgar produtos, dentre outras coisas.

Estas transformações iniciaram-se, na transição do século XX para o século XXI, com o advento TICs, as quais passaram a estar cada vez mais presentes em nosso dia-a-dia, seja por meio da internet, da *cibercultura* e o *ciberespaço*, pois são as tecnologias que propiciam quase um estado permanente de conexão, caracterizando assim, as grandes mudanças ocorridas durante a passagem destes séculos.

Nota-se que as tecnologias propiciam comodidade, acarretando assim, uma mudança de rotina, hábitos e valores. Dentre os vários recursos disponibilizados na sociedade da informação, destacam-se a web 2.0 ou (web social) e as mídias sociais, pois estas tornaram-se recursos muito evidentes e conhecidos no universo das unidades da informação. Portanto, em se tratando de unidades de informação, as bibliotecas, estão cada vez mais presentes no *ciberespaço*, assim como, a criação e a manutenção de espaços de interlocução entre estas unidades de informação e seus usuários, além da considerável utilização de algumas das chamadas ferramentas da Web 2.0, o qual originou a chamada Biblioteca 2.0

Nessa perspectiva, o Comitê Gestor da Internet no Brasil CGI.br (COMITÊ, 2011) sinaliza que, houve um crescimento no número de brasileiros que possuem computadores e internet em suas residências, o que muito favorece a forte adesão desta população ao ciberespaço e as práticas sociais da *cibercultura*. Pois, pesquisas recentes da *We are Social-Digital* (2016) revelou que atualmente, as redes sociais mais usadas no Brasil (em ordem

crecente de preferência) são: *Facebook, whatsapp, Messenger, Youtube, Instagram, Google+, Skype, Twitter, LinkedIn, Snapchat e Pinterest*, segundo Ribeiro (2016 apud ANJOS, 2016).

Silva (2015) demonstra que as organizações públicas têm adotado as mídias sociais para atingir o público-alvo de seus serviços. Assim, se faz necessário ressaltar a Portaria n 38 de 11 de junho de 2012, a qual homologou a Norma Complementar nº 15/ IN01/ DSIC/ GSIPR. Sendo que, esta define regras para a utilização de mídias sociais por órgãos públicos brasileiros, tendo como objetivo principal, o uso institucional dessas mídias destacando os aspectos relacionados à Segurança da Informação e Comunicação (BRASIL, 2012), evidenciando a preocupação e o interesse do poder público na boa utilização dessas ferramentas.

Dessa forma, estudar o uso e apropriação das mídias sociais a partir das competências do bibliotecário é relevante do ponto de vista acadêmico por trazer à tona estudos e análises sobre o uso das mídias sociais, bem como o conhecimento mais aprofundado e de que forma este tema está sendo debatido no meio científico.

Corroborando, Silva (2014) destaca que o surgimento de ambientes mais colaborativos, de comunidades virtuais e mecanismos de interação, como bate-papos e registro de comentários só são possíveis graças às ferramentas da mídia social, o que possibilitou uma maior interação entre a biblioteca e o usuário e para o *feedback* entre ambas as partes, ou seja, a realização de uma mediação da informação por meios tecnológicos, ou simplesmente, uma mediação tecnológica da informação.

Assim, compreende-se o quanto o advento da internet e das novas TIC's transformaram a relação entre biblioteca e o usuário, quanto à perspectiva de serviços oferecidos e o modo como estes estão sendo disponibilizados, e, portanto esta pesquisa justifica-se do ponto de vista social, pois trata dessa relação no qual o usuário assume o papel central, adquirindo a oportunidade de participar do processo de produção de conteúdos, recebendo informações e dados mais personalizados, buscando novos meios de identidade.

Reforçando assim, a importância do estudo do usuário no âmbito das bibliotecas e nesta perspectiva que, hoje as bibliotecas precisam cada vez mais se apropriar das novas tecnologias, em especial as mídias sociais, para ampliarem ainda mais o alcance dos seus produtos e serviços, buscando uma maior interação com o usuário e se fortalecendo enquanto unidades de informação, que disponibiliza informações de qualidade, personalizadas e de fácil acesso.



## MÍDIAS SOCIAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A crescente popularização do acesso à internet e com a grande aquisição de computadores, *tablets* e *smartphones* fez com que as tecnologias pudessem ser fortemente utilizadas por um considerável percentual de pessoas, provocando assim, uma intensa mudança no modo de pensar, agir e interagir da população.

Com o advento das tecnologias, acompanhado pelo surgimento e o desenvolvimento da internet, as unidades de informação, em especial as bibliotecas, passaram a dispor de novas ferramentas para a realização de seus serviços e produtos, assim como, para a divulgação das atividades realizadas, possibilitando a criação de ambientes virtuais que são considerados como espaços de interlocução entre o bibliotecário e o usuário da biblioteca.

No entanto, mesmo estando ciente dos benefícios que as tecnologias proporcionam aos serviços e produtos da biblioteca, Calil Júnior (2013) apresenta a realidade das bibliotecas universitárias federais ao realizar um mapeamento nas cinco regiões do Brasil para identificar as universidades federais que possuem ambientes virtuais e utilizam as mídias sociais no intuito de interagir com os seus usuários e divulgar seus serviços e produtos. Esta pesquisa aponta a existência de 57(cinquenta e sete) universidades federais e um universo de 521 (Quinhentos e vinte e um) bibliotecas, porém, também se constatou que o número de ambientes virtuais não correspondia ao número de bibliotecas, realidade essa identificada em todas as regiões do país.

Dentre as 521 (Quinhentos e vinte e uma) bibliotecas universitárias federais identificadas, apenas 415 (quatrocentos e quinze) possuem ambientes virtuais, esta realidade ocorre em virtude de algumas redes ou sistemas de bibliotecas, os quais são compostos de várias bibliotecas setoriais, estarem reunidas apenas em um ambiente virtual, disponibilizados em links que se direcionam aos ambientes virtuais das respectivas bibliotecas, o que não garante a visibilidade das mesmas, pois em alguns casos, esse link pode estar presente em local com pouca visibilidade, afastando potenciais usuários e dificultando a divulgação dos produtos e serviços disponibilizados pela biblioteca (CALIL JÚNIOR, 2013).

Esse autor também faz uma análise das tipologias desses ambientes virtuais, que podem ser classificados e quantificados em: ambientes estáticos (217), ambientes interativos (102) e ambientes participativos (133). A esse respeito Silva (2015, p. 18) trata como a mídia social está positivamente relacionada à participação do cidadão:

Seu estudo evidencia que a confiança em mídias sociais está positivamente relacionada com a participação social do cidadão. Assim, pode-se inferir que essa relação se deve ao potencial estímulo ao envolvimento comunitário que as mídias sociais promovem.

Silva (2014) afirma que as bibliotecas também estão diante de novas demandas, acarretando as alterações no comportamento dos indivíduos, assim como nos métodos de trabalho, resultando em novas formas de obtenção e utilização da informação.

Entende-se que as novas tecnologias também contribuem para estas mudanças, visto que elas acarretam diferentes perspectivas para o uso das bibliotecas. Desta forma, a referida autora também retrata que neste sentido, o bibliotecário é direcionado a reflexão enquanto o seu papel no mundo globalizado, assim como, questionar sobre a sua inserção e capacidade para agir neste ambiente dinâmico e dominado pelas tecnologias.

Anjos (2016) demonstra que os bibliotecários estão cientes da necessidade das bibliotecas acadêmicas se conectarem com as tecnologias, conseqüentemente, elas devem estar presentes também no ambiente virtual, no entanto, ficou evidenciada pelos profissionais a falta de clareza sobre o propósito de uso das mídias sociais no âmbito das bibliotecas universitárias.

Assim, a autora também reforça que o objetivo de uso das mídias sociais, em bibliotecas, é muito específico, podendo variar de biblioteca para biblioteca, de acordo com a realidade a qual ela está inserida e também de acordo com as necessidades dos seus usuários.

No entanto, estas tecnologias se fazem necessárias por proporcionarem uma comunicação direta e informal que pode complementar os outros canais de atendimento ao usuário/cliente, além de minimizar o fluxo de atendimento na rotina diária da biblioteca, beneficiando diretamente aos funcionários como também os usuários.

Conquanto, na Biblioteconomia ainda hoje, se discute sobre os benefícios das mídias sociais para as bibliotecas. Porém, todos já estão cientes que esses recursos sociais proporcionam oportunidade para desenvolver as atividades da biblioteca no próprio ambiente dos usuários. Sendo considerada a maneira mais eficaz de interação da biblioteca com o usuário.

Sobre isso Silva (2015, p. 159) explica:

Vê-se que a mídia social tem o seu papel na promoção do engajamento de participantes, ao oferecer condições para a capacitação das contribuições, mecanismos de divulgação das informações, recursos para a criação de comunidades, oportunidades de desenvolvimento de redes de contatos, além de poder abarcar algumas dinâmicas, pré- estabelecidas, capazes de engajar seus usuários.

Nessa perspectiva Furtado (2013, p.30) demonstra que:

A participação em redes sociais on-line envolve questões mais profundas para além do acesso, pois este ponto concentra-se unicamente na tecnologia. A efetiva participação demanda competências e literacias para leitura de textos multiformes, em plataformas digitais com características diversas. Requer participação em tomada de decisões, expressão de ideias e produção de informação, enfim, envolve práticas culturais e educacionais.

Por isso, reforça-se a necessidade do bibliotecário se engajar nesta causa, pois são eles que gerenciam os serviços e os produtos oferecidos pelas bibliotecas, e os responsáveis pela realização do estudo do usuário, uma importantíssima ferramenta para a identificação do perfil dos usuários da biblioteca e conseqüentemente mapearem as reais necessidades destes e assim, poder usufruir das mídias sociais para adquirir a eficácia nas atividades da biblioteca.

Diante do exposto torna-se pertinente questionar: Quais as competências do bibliotecário para uso e apropriação de mídias sociais em biblioteca universitária federal?

## **SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (SIBI-UFPA)**

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará (SIBI/UFPA), estabelecido como modelo de funcionamento sistêmico, em rede, integra as bibliotecas da UFPA e postos de atendimento de informação e possui como unidade de coordenação técnica a “Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckmann” (BC), e como órgão consultivo e deliberativo o Conselho de Bibliotecas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009).

O SIBI/UFPA é composto por 36 bibliotecas universitárias e coordenado tecnicamente pela Biblioteca Central. Sendo que, um considerável percentual concentra-se no Campus Belém e as demais estão distribuídas nos campi dos interiores. No Campus Belém tem 26 bibliotecas participantes do SIBI/UFPA presentes em institutos, Faculdades, Escolas, Museus, Núcleos e Hospitais Universitários, incluindo a Biblioteca Central. Enquanto que, as demais estão distribuídas nos 09 Campi localizados municípios de Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Bragança, Castanhal, Breves, Soure, Salinópolis, Cametá e Tucuruí.

O SIBI-UFPA, por meio de seus serviços e produtos, vem buscando nos últimos anos aliar as TIC's com a necessidade de demanda dos usuários. Alguns desses produtos e serviços

como a implantação do Repositório Institucional da UFPA (RI-UFPA) e os canais de comunicação oferecidos pelas mídias sociais através das páginas e perfis no *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, exemplifica os esforços feitos pelo sistema para veicular a informação de forma mais rápida e com qualidade para o seu usuário.

## **METODOLOGIA**

A partir da compreensão de que uma pesquisa pode ser definida como um procedimento racional e sistemático no intuito de dar resposta ao problema proposto, esta pesquisa foi realizada com base em procedimentos e métodos voltados a esta linha de raciocínio. Assim, no campo do objeto investigado, escolheu-se examinar as competências do bibliotecário a partir do uso e apropriação das mídias sociais, tendo como universo o SIBI-UFPA e os seus 10 (dez) campi que compõem a sua estrutura administrativa, técnica e funcional.

Quanto ao tipo de pesquisa, com base nos objetivos esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, pois de acordo com Gil (2007) a pesquisa exploratória permite maior familiaridade com o problema para aprimorar ideias, e seu planejamento envolve pesquisa bibliográfica, entrevistas com pessoas que tiveram experiências com o problema pesquisado; e ainda, análise dos dados coletados. Com relação à pesquisa descritiva, este autor aponta que o objetivo principal desse tipo de pesquisa é a descrição das características de determinada população ou fenômeno (GIL, 2007).

Com relação aos procedimentos técnicos, foi realizada a pesquisa bibliográfica e documental, com levantamento em livros, teses de doutorado, dissertações de mestrado, revistas científicas, e documentos como relatórios de pesquisa entre outros.

Quanto às abordagens metodológicas, foram utilizadas as abordagens qualitativa e quantitativa, e os dados qualitativos e quantitativos obtidos para a pesquisa serão coletados por meio de visitas *in loco* com a utilização de roteiros de entrevistas semi-estruturados e questionários.

## **RESULTADOS**

Foi realizado o levantamento das bibliotecas que dispõem de mídias sociais para a interação com seus usuários e divulgação de seus produtos e serviços. Chegamos à conclusão que no Campus Belém, o qual dispõe de 26 bibliotecas (01 Central e 25 setoriais) apenas a

Biblioteca Central dispõem de redes sociais como: *Facebook, Instagram e Twitter*. Com relação aos Campi dos interiores que em um universo de 09 bibliotecas, apenas 02 bibliotecas, Campus Ananindeua e Tucuruí dispõem de redes sociais, como: *Facebook e Twitter*.

Em suma observou-se que, por se tratar de um sistema de biblioteca, onde as bibliotecas setoriais da Universidade Federal do Pará estão subordinadas tecnicamente à Biblioteca Central, as mesmas acabam perdendo a sua individualidade, e conseqüente a sua visibilidade e autonomia ficam comprometidas. Visto que, os produtos, serviços e usuários acabam sendo compartilhados. No entanto, concluímos que as unidades gerais da referida universidade como (Institutos, Núcleos, Escolas, etc.) já despertaram para a importância das redes sociais no que tange a comunicação com os seus usuários, sendo eles: alunos, funcionários, docentes e a comunidade acadêmica como um todo. Pois, na visita aos *sites* das unidades identificamos *links* direcionando para as redes sociais de forma funcionante e com localização estratégica.

A próxima etapa da pesquisa consistiu no envio de um formulário estruturado via *email* aos gerentes das bibliotecas com prazo de devolução estipulado, considerando este procedimento como uma prévia organização para a entrevista semiestruturada, realizada um agendamento e uma solicitação de autorização prévia para a realização da entrevista *in loco*. Esta pesquisa ainda está em andamento com objetivo de analisar as competências do profissional bibliotecário da Universidade Federal do Pará, perante o uso e a apropriação das mídias sociais, por meio da identificação do conhecimento, habilidade e atitude do bibliotecário.

Assim, reitera-se que mediante as inovações tecnológicas, um novo cenário se desenha também para as Bibliotecas Universitárias (BUs), que para continuarem sendo úteis à pesquisa e à produção de conhecimento no ambiente universitário devem reorganizar seus serviços para serem mais ativas no apoio aos usuários/clientes e esta mudança deve começar pelo gestor, aferindo as mídias sociais a devida importância e eficiência. Como também, a utilização do Manual Básico de Uso de Mídias Sociais (ANJOS, 2016) como fonte de orientação para o uso dessas ferramentas no cenário biblioteconômico.

Por ser uma pesquisa que ainda está em fase de desenvolvimento, infere-se, de acordo com os dados coletados, que haverá possíveis modificações na estrutura de gerência quanto às mídias sociais por parte das bibliotecas que compõem o SIBI-UFPA, visto que algumas unidades ainda estão se aperfeiçoando no uso das ferramentas para criar os canais de comunicação institucionais via redes sociais.

Sugere-se que seja feito um estudo sobre o perfil dos profissionais bibliotecários que fazem uso e apropriação das mídias sociais no âmbito das Bibliotecas Universitárias para que possamos identificar o perfil de profissional que mais se adequa para trabalhar com o gerenciamento das mídias sócias no âmbito das bibliotecas acadêmicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Delinear competências do profissional bibliotecário para o uso e apropriação de mídias sociais não é algo tão simples, pois a biblioteconomia sempre foi uma área munida de procedimentos técnicos, que até pouco eram realizados de forma manual. Mas, apesar das inúmeras vantagens que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) nos proporcionam, em especial as mídias sociais, autores como Silva (2014) e Anjos (2016) corroboram que as bibliotecas estão diante de novas tendências e que os bibliotecários estão cientes da necessidade das bibliotecas acadêmicas se conectarem com as tecnologias, porém ficou evidenciada a falta de clareza do profissional bibliotecário com relação ao propósito de uso das mídias sociais no âmbito das bibliotecas universitárias.

Visto que é fundamental a inserção da tecnologia da informação na sociedade da informação, é de suma importância compreender qual o papel do bibliotecário nesse cenário de modificações, além de entender as suas habilidades e competências frente a esse aparato de evoluções tecnológicas e sociais.

As bibliotecas vêm sofrendo com diversas mudanças durante os anos, assumindo um papel muito mais de produtora do que de apenas disseminadora e mediadora do processo de transmissão da informação. As mídias sociais são web-plataformas de grande poder e influência social e comunicacional nas quais absorvem uma gama de novos enlaces de informação, e a biblioteca precisa aprimorar o seu papel nesse contexto.

A usabilidade das mídias sociais e a competência do bibliotecário são pontos cruciais para o desenvolvimento da biblioteca, independente da sua tipologia. As bibliotecas universitárias, por exemplo, abarcam a um público cada vez mais redirecionado ao uso das plataformas digitais para consumir informação, mas até que ponto o bibliotecário pode auxiliar nesse processo?

A sociedade da informação atual é caracteriza por ser consumidor de uma informação cada dia mais volátil, intensa e reprodutora, e a biblioteca precisa compreender de qual forma ela vai contribuir para potencializar esse consumo. As mídias sociais estão evoluindo a um

patamar mais interacionista e o surgimento de novas plataformas é consequência desse novo cenário, na qual o bibliotecário precisa desenvolver e reinventar suas habilidades e competências.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Ibope: Internet dispara, jornais impressos afundam**. 2014. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/pt/247/midiatech/132453/Ibope-internet-dispara-jornais-impressos-afundam.ht>>. Acesso em: 20 out. 2017.

ANJOS, Cláudia Regina dos. **Mídias sociais nas bibliotecas da UFRJ: adoção e monitoramento**. 162 f. 2016. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciência da informação)- Programa de Pós- Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1246/1/DISSERTA%C3%87AO%20CLAUDIA%20ANJOS.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2017.

BJIS, Marília (SP). **Volume 7, n. Especial, p.3-25, 1º. Sem**. 2013. Disponível em: <<http://www2.marilia.Unesp.br/revistas/index.php/bjis/index>>. Acesso em: 20 set. 2017

CGI. **Comitê Gestor da Internet no Brasil**. 2011. Disponível em: <https://www.cgi.br/publicacoes/indice/>>. Acesso em: 08 out. 2017

BLATTMANN, U.; SILVA, F.C.C. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ABC**, v.12, n. 2, p. 191- 215, 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/530>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento. **Portaria Nº 38, de 11/06/2012. Homologa a Norma Complementar nº 15/IN01/DSIC/GSIPR, sobre o uso das redes sociais na Administração Pública Federal**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jun. 2012, Seção 1. Disponível em: <<https://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos>>. Acesso em: 08 out. 2017.

CALIL JÚNIOR, Alberto. **Mídias sociais nas bibliotecas universitárias brasileiras**. Disponível em:<<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/899/pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

\_\_\_\_\_ ; ALMENDRA, Gabriela; VAZ, Priscila. Mapeamento do uso de ferramentas colaborativas pelas bibliotecas das universidades federais das regiões nordeste e norte do Brasil. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU, 2012, Gramado, RS. **Anais...** Porto Alegre: SBUFRGS, 2012ª. V.17.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e de comunicação no Brasil: TIC domicílios e TIC empresas 2010**. São Paulo, 2011.

FURTADO, Cássia Cordeiro. **Rede social de leitores e escritores juniores**: Portal Biblon. 339 f. 2013. Tese de doutorado (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Faculdade de Letras. Departamento de Comunicação e Artes. Universidade do Porto, 2013.

MELO, Luiza Baptista. **Estatística e avaliação da qualidade e do desempenho em bibliotecas e serviços e informação**: investigações recentes e novos projetos, 2004. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/6478/1/EstAvalBSI\\_LM\\_2004.pdf](http://eprints.rclis.org/6478/1/EstAvalBSI_LM_2004.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2017.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Meridional, 2009. Disponível em: <[http://www.raquelrecuero.com/livros/redes\\_sociais\\_na\\_internet.pdf](http://www.raquelrecuero.com/livros/redes_sociais_na_internet.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2017.

SILVA, Camila Mariane Costa. **Uso de mídia social governamental para promover o engajamento entre cidadãos e governo federal**. 2015. 210 f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Ciências)- Programa de Pós- Graduação em Sistemas de Informação, Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade de São Paulo, São Paulo- SP, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses.>> Acesso em: 23 set. 2017.

SILVA, Fabiana Menezes Santos da. **Competências administrativas do bibliotecário**. 2014, 110 f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/.../868/Fabiana%20Menezes%20-%20Mestrado%20-%202014>> Acesso em: 15 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. RESOLUÇÃO N. 662, DE 31 DE MARÇO DE 2009. Regimento dos Órgãos Executivos da Administração Superior da Universidade Federal do Pará. Disponível em: <http://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-662-Biblioteca-Central-e-SIBI.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2018.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA



## Eixo I - Inovação e Criação

### **INOVAÇÃO NO SERTÃO: A MEDIAÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ – CAMPUS PAULISTANA**

*INNOVATION IN SERTÃO: CULTURAL MEDIATION IN LIBRARY OF FEDERAL  
INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF PIAUÍ – CAMPUS  
PAULISTANA*

**FRANCISCA DAS CHAGAS VIANA**

**NEUDA FERNANDES DIAS**

**Resumo:** Pesquisa realizada com o intuito de analisar a proposta de mediação cultural desenvolvida pela Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Paulistana. Esse processo, considerado como inovador, desenvolveu-se a partir da realização do evento denominado *Café Literário*, que tem como objetivo desenvolver o processo crítico-reflexivo da comunidade ifipiana por meio de atividades culturais como: apresentação teatral e musical, cinema, exposição, além de bate papo literário e mesa redonda. A construção do projeto e a execução das atividades é resultado da parceria entre discentes, docentes e técnicos administrativos do campus e a equipe da biblioteca, sendo que os 3 (três) primeiros grupos de sujeitos atuam como protagonistas e as bibliotecárias como mediadoras. Para a estruturação metodológica, a pesquisa apresentou um estudo bibliográfico com eixo metodológico de cunho qualitativo e quanto aos objetivos, caracterizou-se como Descritiva e Exploratória. Para a análise do evento como processo de mediação cultural, foram traçados os seguintes objetivos específicos: descreveu-se as 2 (duas) edições do café literário realizadas nos anos de 2015 e 2017; realizou-se um estudo comparativo entre as duas edições para verificar suas potencialidades e pontos a serem corrigidos e ao final, analisou-se em que medida o evento vem atuando como proposta de mediação cultural.

**Palavras-chaves:** Mediação cultural. Café Literário. Evento cultural. Inovação em Biblioteca. Bibliotecário – Mediador cultural.

**Abstract:** This research was carried out for analyzing the proposal of cultural mediation developed by the library of Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí - Campus Paulistana. This process, considered as innovative, developed from the event called “Café Literário”, which aims to develop the critical-reflexive process of IFPI community through cultural activities such as: theatrical and musical presentation, cinema, exhibition, besides chatting literary and round table. The project and execution construction of activities is a result of partnership between students, faculty and administrative staff and the library staff of campus, with the first three groups of subjects acting as protagonists and the librarians as mediators. For the methodological structuring, the research presented a bibliographic study,

with methodological axis of qualitative character and regarding objectives, it was characterized as Descriptive and Exploratory. For event analysis as a cultural mediation process, the following specific objectives were outlined: the two (2) editions of “Café Literário” held in 2015 and 2017 were described; a comparative study was carried out between the two editions to verify their potentialities and points to be corrected. At the end, it was analyzed the extent to which the event has been acting as a proposal for cultural mediation.

**Keywords:** Cultural mediation. “Café Literário”. Cultural event. Innovation in Library. Librarian - Cultural mediator.

## 1 INTRODUÇÃO

Inovar e criar são palavras que na atualidade permeiam a escrita e a fala das organizações e do mundo do trabalho. Em meio a competitividade, as organizações trabalham cada vez mais a ideia de que o novo e o criativo ganham espaço no mercado, os clientes das organizações dos mais variados gêneros, sentem-se estimulados a adquirirem produtos e serviços gerados e divulgados como resultado da capacidade inovadora do ser humano.

As bibliotecas como organizações que trabalham com a informação em diversos suportes, e diante de mudanças proporcionadas por vários processos em torno dos objetos de informação (livros, periódicos, bases de dados) e das formas de acesso a informação e de comunicação, têm buscado mesclar o tradicional modo de operacionalizar serviços e produtos com propostas inovadoras de acesso e de uso da informação. Assim, falar em criação e inovação na biblioteca, remete-nos ao uso de sistemas de gerenciamento, criação de aplicativos, uso das redes sociais e outras ferramentas resultantes da produção de uma tecnologia recente.

Pensando assim, cabem questionamentos ao título desse trabalho e ao evento Café Literário como proposta inovadora e criativa da Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. A análise do evento a que se propõe essa pesquisa contribui para minimizar dúvidas a respeito, para tanto fez-se uso da literatura sobre: mediação cultural, ação cultural, inovação e criação na biblioteca universitária.

Assim, apresenta-se a Biblioteca do IFPI Campus Paulistana de bases: multidisciplinar, que traz as características de biblioteca universitária conforme preconiza o §1º do art. 2º da lei nº 11.892/2008 disponível em Brasil (2008) e escolar, que desenvolve uma proposta baseada nos pilares do *Ensino, Pesquisa e Extensão*, atuando em áreas de formação técnica e de ensino superior com os cursos de Química e de Zootecnia, objetivando também a formação de um sujeito crítico e capacitado para o mundo do trabalho.

Apresentando as percepções criativa e inovadora da proposta de mediação cultural, essa biblioteca está localizada em uma cidade com cerca de 20.000 habitantes, carente de universidades e de bibliotecas, localizada na região da Caatinga, no sudeste do Piauí e distante aproximadamente 460 km da capital Teresina-PI.

Mantenedora de uma estrutura tecnológica razoável e acervo mediano, a Biblioteca do IFPI Campus Paulistana, concorre com as tecnologias e com as redes sociais que atraem os adolescentes e os jovens estudantes do campus. Sua proposta de trabalho, baseia-se na consciência de que, aliado aos mecanismos tradicionais de acesso a informação, deve-se trabalhar o incentivo a leitura e o acesso a cultura, de forma a desenvolver o processo crítico reflexivo da comunidade a que atende. Assim, são realizados projetos como o *Música na biblioteca* e eventos como o da pauta desse artigo, visando a interação da unidade de informação com o público alvo, a dinamização do espaço e o auxílio no processo de construção do ensino-aprendizagem.

Como problematização a pesquisa apresenta o seguinte questionamento: Qual a importância do Café Literário para o processo de mediação cultural proposto pela Biblioteca do Instituto Federal do Piauí – Campus Paulistana?.

No que se refere ao objetivo, entende-se a necessidade de: analisar a contribuição do Café Literário para o processo de mediação cultural proposto pela biblioteca do Instituto Federal do Piauí – Campus Paulistana. Para a concretização desse objetivo algumas ações foram necessárias como: descrever as 2 (duas) edições do café literário realizadas nos anos de 2015 e 2017; realizar um estudo comparativo entre as duas edições para verificar as potencialidades e os pontos a serem corrigidos; analisar em que medida o evento vem atuando como proposta de mediação cultural.

Por esse processo de mediação cultural a que o evento Café Literário pretende inserir-se, cabe o entendimento de que é necessário que existam elementos e ações nessa proposta que demonstrem cultura como aspecto relevante para aquela comunidade; elementos que são potencializados durante a ação da mediação cultural onde a biblioteca e o bibliotecário atuam como mediadores e não como produtores de cultura a ser absorvida pelo público.

Diante dessa reflexão, cabe-nos questionar: de que maneira esse processo pode ocorrer sem que seja confundido com as atividades de animação cultural na biblioteca? Possíveis respostas surgem como: adotar na prática da mediação o protagonismo do público, a biblioteca deve manter o máximo possível de neutralidade quando da elaboração e execução das atividades, as temáticas desenvolvidas devem atender aos interesses informacionais e

culturais da comunidade envolvida e as atividades devem proporcionar discussões e reflexões entre o público.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

O pesquisador, ao deparar-se com um problema e caminhos a serem seguidos para amenizar a problemática, necessita de um aparato teórico construído por outros pesquisadores. Assim, compreender conceitos em torno dos temas inovação, invenção e cultura em biblioteca é essencial no caso dessa pesquisa.

Flusser (1983, p. 156) diz que “A invenção é o desenvolvimento de uma criatividade própria, a descoberta de suas potencialidades de imaginação. A invenção é também dar a cada homem, através da animação cultural (e bibliotecária) os meios de inventar o seu código cultural (e literário)”.

Seria então o sujeito, um ser criativo e com capacidades inovadoras por natureza, caberia a ele externalizar essas capacidades por meio das artes, da educação e de tantos outros mecanismos. A biblioteca atuaria como um dos espaços apropriados para fazer emergir a criatividade. Em Viana; Pereira (2016, p. 2) temos que:

O intuito da realização de eventos culturais na biblioteca universitária, justifica-se por promover a biblioteca como um dos canais de referência para apropriação do saber por alunos da instituição e comunidade em geral como também interagir com a comunidade acadêmica de forma lúdica e cultural, enfatizando de forma sistemática o papel social da própria biblioteca universitária no contexto histórico, político e social de determinadas comunidades. Desse modo, a biblioteca universitária rompe as fronteiras de seu espaço e estrutura tradicional e traz a conscientização à comunidade universitária do papel social da biblioteca. Como organismo vivo e dinâmico é um ambiente de preservação do conhecimento, disseminação da informação e promotora da cultura e da educação como apoio à construção do saber em seus mais diferentes formatos.

Reforçando essa assertiva em torno da relação mediação e biblioteca universitária, cabe a importância de reafirmar a diferença entre animação cultural e mediação cultural, fazendo uso de uma breve contextualização do processo por Teixeira Coelho (1999) apud Rasteli; Cavalcanti (2014, p. 45) quando observam que:

O mediador cultural como o sujeito que exerce atividades de aproximação entre indivíduos ou coletividade e as obras de cultura e arte. Nessa ponderação, mediar cultura consiste em movimentar relações sociais pelo uso de instrumentos e linguagens artísticas e culturais. Trata-se, portanto, da versão contemporânea atualizada dos termos empregados na década de 1980 – *animador cultural* e *agente cultural* – atualização essa ocorrida tanto no discurso quanto na prática. Na contemporaneidade, a mediação cultural se organiza em torno de novos paradigmas e, necessariamente, mediante outros valores, ressaltando as bibliotecas como um dos muitos espaços de trocas simbólicas.

Como agente ativo do processo de mediação cultural temos os sujeitos da comunidade, da escola, da universidade sem os quais o processo não há razão para existir. Outro sujeito importante no processo é o bibliotecário que detém habilidades e que se identifica com a mediação cultural. Esclarecemos que essa fala não deve ser confundida como uma espécie de supremacia do saber do bibliotecário em detrimento da cultura e do saber de outra pessoa.

Nosso posicionamento encontra reforço na citação de Sanches; Rio (2010, p. 113)

Ao refletirmos acerca do conceito de cultura no fazer biblioteconômico, percebemos a importância da participação do bibliotecário mediador no contexto cultural. Para que essa participação aconteça o ponto de partida é a tomada de consciência de seu papel crítico, científico e porque não dizer revolucionário. Esse profissional, ao se posicionar como um agente canalizador de ações de interferência propicia um espaço promotor da formação da autonomia do indivíduo. Criando espaços dentro da unidade de informação que potencialize no indivíduo clareza dos conceitos que atuaram e atuam como fatores condicionantes de sua personalidade sociocultural, o bibliotecário disponibiliza a sua comunidade usuária recursos cognitivos que permitam a revisão criteriosa dos princípios constituintes dos valores que orientam sua ação individual no social [...].

Diante do já exposto, corrobora-se a necessidade do uso das habilidades que o bibliotecário possui para realizar a mediação cultural em bibliotecas. No caso do evento **Café Literário**, busca-se aperfeiçoar o conhecimento existente com atividades culturais – arte, música, literatura, teatro e debates - que possam agregar valores pessoal e profissional aos participantes.

### 3 METODOLOGIA

Toda pesquisa para acontecer deve ser estruturada com base em métodos e procedimentos que fortalecem seu viés científico e demonstrem o rigor com as variáveis envolvidas. Assim, a pesquisa bibliográfica é método presente nesse trabalho dela obtivemos fontes teóricas de outros pesquisadores em temáticas como: mediação cultural e inovação em bibliotecas.

Para a concretização do objetivo do trabalho, as pesquisadoras, utilizaram-se principalmente dos projetos das 2 (duas) edições do evento Café Literário que foram cadastrados na plataforma da Pró-Reitoria de Extensão do IFPI em 2015 e 2017. Além desse material, outras fontes de informação do evento como: fotografias, convites e filmagem, foram importantes para a descrição, a comparação e a análise do evento em sua totalidade.

A metodologia de *Pesquisa Qualitativa* estruturou o trabalho, logo, as 3 (três) etapas descritas nos objetivos específicos culminaram em processo de avaliação da biblioteca como espaço de mediação cultural, observando a importância das ações dentro do espaço

pedagógico. Na concepção de Oliveira (2007) esse procedimento, baseia-se na reflexão e na análise da realidade, visando a compreensão detalhada do objetivo mediante uso de métodos e de técnicas, observando seu contexto histórico e sua estruturação.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracterizou-se como *Descritiva*, considerando a 1ª etapa dos objetivos específicos que abordou a descrição das duas edições do evento.

Ainda no rol dos objetivos, as características de *Pesquisa Exploratória* foram observadas, pois além de descrever as duas edições realizadas em 2015 e 2017, caracterizando o público e as atividades desenvolvidas, aprofundou-se o estudo a partir da comparação e da análise do evento como um todo, observando pontos fortes e pontos fracos, apontando ajustes para edições posteriores. Sobre esse procedimento metodológico Cerro; Bervian; Silva (2007) destacam que, definido o objetivo e realizada a descrição, outras ações ocorrem como a descoberta da relação entre as variáveis para a obtenção de novas ideias e aprofundamento do fenômeno estudado.

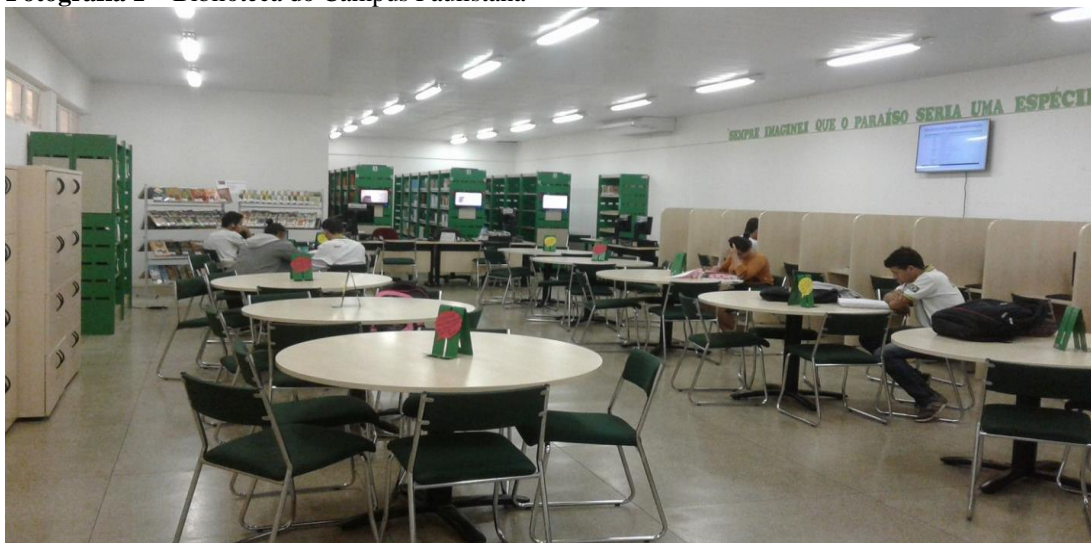
Com base nessa estrutura metodológica, segue descrição das 3 (três) etapas do evento relacionadas nos objetivos específicos da pesquisa. Inicialmente, apresenta-se a biblioteca e sua estrutura para conhecimento do *locus* da pesquisa pelo leitor.

#### **4 A EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA DO IFPI – CAMPUS PAULISTANA**

A biblioteca iniciou suas atividades no ano de 2011 quando da inauguração do Campus Paulistana. Atualmente, tem em seu corpo administrativo 2 bibliotecárias e 1 uma assistente administrativa e seu horário de funcionamento é das 7:30 às 21:00. O acesso ao acervo é aberto e o atendimento aos usuários é todo informatizado, realizado por meio do Sistema Pergamum. As bibliotecárias trabalham com as propostas de incentivo a leitura e dinamização do espaço, visando fortalecer o papel da biblioteca no quesito sociocultural.

Abaixo segue imagem da biblioteca:

**Fotografia 1** – Biblioteca do Campus Paulistana



Fonte: Francisca Viana

#### **4.1 – Etapa de descrição da 1ª edição do Café Literário**

A ideia para a organização para a 1ª edição do Café literário realizada pela biblioteca do IFPI – Campus Paulistana surgiu da necessidade de incentivo a leitura; divulgação de autores da literatura brasileira; mesclar poesia e música de forma lúdica; divulgar a biblioteca como espaço de lazer, estudo e cultura. Aliada as essas necessidades, um trabalho realizado por 1(uma) aluna e (um) aluno do campus, chamou a atenção da bibliotecária Francisca Viana. Os alunos apresentaram para a turma, no espaço da biblioteca, a vida e a obra de Carlos Drummond de Andrade. A bibliotecária Francisca Viana falou com os alunos do interesse em adaptar o trabalho, após a permissão destes, as bibliotecárias resolveram elaborar um evento sob a vida e a obra Vinicius de Moraes durante a programação de aniversário do IFPI – Campus Paulistana nos dias 30/11/2015 e 01/12/2015.

O protagonismo dos participantes, configurou-se como fator primordial para a concretização do projeto, pretendeu-se o mínimo de intervenção da equipe da biblioteca, sua participação teve foco na elaboração do projeto do evento, organização do espaço, do *coffee break* e do cronograma das atividades.

#### **Da divulgação e organização:**

As servidoras da biblioteca divulgaram o evento enviando um convite para o e-mail institucional dos servidores e disponibilizando no mural da biblioteca. Foram organizadas comissões: **equipe da biblioteca** (2 bibliotecárias, 2 estagiários e 1 auxiliar de biblioteca); **equipe de declamação de poesias** (5 alunos do campus); **equipe de Músicos** (3 alunos



indicados por outros alunos de acordo com suas habilidades musicais); **equipe de músicos** (1 auxiliar de biblioteca, 1 aluna e 1 aluno do campus) e a **equipe do Bate papo literário** (2 alunos, 1 professor de física e 1 servidora que atuou como mediadora).

Para que o público fosse o maior possível, as bibliotecárias solicitaram da direção geral e da direção de ensino, a parceria no sentido de conscientizar os docentes da importância da participação deles e dos alunos durante o evento. O evento foi registrado em fotos:

Fotografia 2 – Apresentação musical



Fonte: William Oliveira

Fotografia 3 – Aluna declamando uma poesia de Vinícius de Moraes



Fonte: William Oliveira

Fotografia 4 – Bate papo literário = vida e obra de Vinicius de Moraes



Fonte: William Rodrigues

Fotografia 5 – Encerramento do 1º Café literário



Fonte: William Oliveira

### **Da execução:**

No dia 30/11/2015, no turno da tarde, ocorreram declamações de poesias de Vinicius, realizadas por 3 alunos durante intervalos de palestras. No dia 01/12/2015, foram realizadas apresentações culturais com músicas de Vinicius de Moraes, declamações de poesias, exposição sobre vida e obra do escritor trabalhada conjuntamente com um bate papo literário que teve a participação de 2 discentes e 1 docente. As atividades ocorreram durante o dia com intervalos para almoço e foram apresentadas no pátio do campus, pois o espaço da biblioteca não comportava o público. O café literário foi finalizado com o corte do bolo de aniversário em comemoração aos 5 anos de aniversário do Campus Paulistana.

O evento foi elogiado pelo público presente e foi sugerido que uma nova edição acontecesse no ano seguinte.

**Do cronograma:**

O evento teve um projeto estruturado que foi apresentado à coordenação de extensão do Campus para a solicitação de declaração para todos os membros das comissões. Sua estrutura foi dividida em duas etapas, a saber: **Fase de elaboração (período 26/10/2015 a 25/11/2015)** = A biblioteca contribuiu com a localização de livros de Vinicius de Moraes que estivessem no acervo da biblioteca e também organizou a exposição em formato de filme que foi apresentada durante o bate papo literário; os músicos pesquisaram e ensaiaram as músicas do cantor e compositor; os declamadores pesquisaram e ensaiaram as poesias e os integrantes do bate papo literário pesquisaram sobre vida e obra de Vinicius de Moraes.

A **fase de Execução do projeto** ocorreu entre os dias 26 e 27/11/2015, a equipe da biblioteca cuidou da infraestrutura do pátio onde ocorreu o evento e nos dias 30/11/2015 e 01/12/2015 o evento foi realizado.

**4.2 Etapa de descrição da 2ª edição do Café Literário**

O tema do II Café Literário veio com a proposta de trabalhar a consciência crítico-política da comunidade do IFPI Campus Paulistana. A partir disso, a equipe da biblioteca reuniu-se e outros participantes da instituição com o intuito de proporcionar a discussão e a reflexão em torno da situação do Brasil durante o período da **Ditadura Militar**, a fim de que algumas questões atuais da política brasileira pudessem ser compreendidas.

Essa proposta teve como pressuposto a construção do conhecimento e o protagonismo dos alunos e dos servidores do campus, partindo das reflexões em torno dessa temática. Ressalta-se que esse foi um momento rico em manifestações literárias e musicais como: apresentação teatral e musical, exibição de um filme, mesa redonda com o tema: Ditadura Militar no Brasil. As reflexões históricas, filosóficas, educacionais, literárias e informacionais, fizeram-se presentes durante a mesa redonda e em outros momentos do evento.

Especificamente, buscou-se atender as propostas de:

- Trabalhar o espírito crítico da comunidade do IFPI Campus Paulistana, com foco na Ditadura Militar no Brasil;
- Mesclar história do Brasil durante a ditadura, com a literatura, a música, o teatro, o cinema e seus aspectos filosóficos de forma lúdica.

**Da divulgação e organização**

A divulgação do evento, efetivou-se via envio de convite, por e-mail, para os servidores do campus, por divulgação no facebook da biblioteca. Os professores ajudaram no convite aos

discentes. Não houve aula nessa data e a equipe da biblioteca providenciou a cobertura do evento pela mídia local, a Web TV Valle do Itaim que filmou as atividades realizadas e entrevistou os participantes.

### **Fase de construção:**

Fase de elaboração do projeto pela bibliotecária Francisca Viana, com a cooperação da bibliotecária Neuda Fernandes Dias e da assistente Administrativa Rosiane Carvalho e Thalita Figueiredo, servidora do setor administrativo. A etapa seguinte foi marcada pela formação das equipes do evento (músicos, debatedores da mesa, mediadora da mesa redonda, cinema e teatro). A constituição desse grupo foi baseada em alguns critérios como: disponibilidade de tempo, conhecimentos nas áreas de história, literatura, filosofia, música e teatro brasileiro no período citado. No caso dos professores e dos técnicos administrativos foi feito convite. Os 3(três) alunos participantes da mesa de discussão foram selecionados, sendo 1(um) aluno representante de cada turno.

Após a formação das equipes, as bibliotecárias encaminharam o projeto via e-mail institucional para a direção geral do campus, técnicos administrativos e professores. Em um segundo momento, as equipes partiram para a pesquisa e organização de suas atividades.

### **Fase de execução:**

A equipe da biblioteca organizou os espaços para receber os participantes do evento um dia antes do início do evento. No dia 03/05/2017, houve a apresentação do grupo de teatro, da mesa redonda, os músicos tocaram nos intervalos da mesa de discussão e foi exibido o filme Zuzu Angel. As atividades ocorreram durante todo o dia com intervalo para o almoço e o *coffe break*. As atividades foram apresentadas no Hall de entrada do Campus, no pátio e no auditório.

Abaixo seguem imagens das atividades realizadas durante o II Café Literário.

Fotografia 6 - Cinema – Filme Zuzu Angel (turno da manhã e noite – local auditório)



Fonte: Cibelle Rezende

Fotografia 7 - Apresentação Musical (turno da tarde – local pátio)



Fonte: Cibelle Rezende

Fotografia 8 – Mesa redonda (turno da tarde- local pátio)



Fonte: Cibelle Rezende

Fotografia 9 - Intervenção artística - (18:00 horas – local auditório)



Fonte: Cibelle Rezende

## **5 ESTUDO COMPARATIVO DO CAFÉ LITERÁRIO EM SUAS 2 (DUAS) EDIÇÕES**

A proposta do Café Literário é a de promover a reflexão e o diálogo em torno de temáticas que envolvam educação, sociedade e política, criando um espaço cultural que propicie a criação e protagonismo da comunidade Ifpiana- Campus Paulistana. As atividades fazem parte do processo criativo desse público, a biblioteca auxilia, no entanto, pretende-se

que a dinâmica gire em torno das reflexões e dos debates que surgem durante a exposição, a sessão de cinema, no espaço da música, no teatro e no bate papo da mesa redonda, que contribuem para a promoção da Mediação Cultural.

De acordo com Rasteli; Cavalcanti (2014, p. 45)

Na mediação cultural, práticas de incentivo à leitura objetivam alavancar o processo de produção artística e cultural no âmbito das bibliotecas e de outros dispositivos presentes na sociedade, articulando diferentes experiências para que ocorra a apropriação cultural, tida como atividade de invenção, apropriação e de produção de significados, assim como observa Chartier (1999, p. 77): “Apropriar-se, portanto, é ação afirmativa, é invenção e criação e não simples recepção mecânica e automática de sinais e mensagens”. Reconhecer a existência dos dispositivos de informação como produtores de sentido é também verificar as ações de mediação cultural como atos de significação, vivenciados com modos de interação entre diferentes experiências culturais.

Partindo desse pressuposto e após descrição das 2 (duas) do evento realizadas, algumas observações foram elencadas nessa seção do trabalho:

- A 1ª edição trouxe elementos de mediação cultural em seu processo de construção pois nesse momento o protagonismo dos sujeitos pode ser percebida, a saber: houve pesquisa em torno da temática, construção das atividades, discussões durante o bate papo literário, a banda de música não existia e a partir de sua formação os alunos pesquisaram, ensaiaram e apresentaram ao público músicas compostas e cantadas por Vinícius de Moraes; os alunos que declamaram poesias nunca haviam se envolvido com tal atividade e tiveram que trabalhar suas habilidades de entonação de voz e memorização aliadas a emoção.

- A 2ª edição do Café Literário foi melhor estruturada, com a inserção do convite na página do facebook o evento teve maior visibilidade, as bibliotecárias mais experientes, posicionaram-se de forma mais neutra, o evento foi filmado e divulgado em mídia local. A formação de equipes foi menos trabalhosa, pois a comunidade ifipiana já conhecia o evento e não houve dificuldades em conseguir parceiros para a formação de equipes; em todas as atividades o público foi mais participativo e as discussões foram mais dinâmicas. Como resultado desse momento, podemos citar que o grupo de teatro Tiquim do Sertão pesquisou sobre o período da ditadura e construiu uma peça que passou a ser apresentada em outros eventos do IFPI.

## **6 ANÁLISE DO EVENTO CAFÉ LITERÁRIO COMO PROPOSTA DE MEDIAÇÃO CULTURAL**

A análise do processo refletido em 2 (edições) do evento proporcionou uma avaliação das práticas realizadas pela biblioteca enquanto espaço de mediação cultural e a partir disso, a pesquisa demonstrou a necessidade de alguns ajustes como: menor interferência da equipe da biblioteca durante o processo; maior participação dos alunos e servidores durante a construção do projeto; que seja realizado um concurso para eleger a temática da 3ª edição do Café Literário que deverá acontecer em setembro de 2018; premiação para o ganhador da proposta de temática; inclusão de um concurso literário entre as atividades; manutenção da divulgação do evento na página da biblioteca no facebook e disponibilização de um espaço para sugestões ao evento nessa página; aplicação de questionário avaliativo do evento; criação de um grupo do evento no *whatsApp*; contabilizar o número de participantes por meio impresso ou eletrônico.

É importante ressaltar que durante essa análise, foram consideradas ações a serem implementadas durante a execução da 3ª edição a ser realizada em 2018. Esse procedimento ocasionou uma avaliação do trabalho da equipe da biblioteca do IFPI – Campus Paulistana como ente que atua para além do seu espaço físico.

Embora o fenômeno estudado já faça parte do calendário do campus e as bibliotecárias já o tenha definido como proposta de trabalho anual, sua análise não havia sido realizada, dessa forma, fez-se extremamente importante a pesquisa para a biblioteca.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Defendemos que o evento Café literário, situa-se como proposta de mediação cultural. A biblioteca nesse sentido busca desenvolver seu papel de agente social, fortalecendo a relação com as demais instâncias da instituição. O caráter criativo e inovador do evento, reflete-se na dinâmica da construção e da execução do projeto que tem a participação dos discentes, docentes e técnicos administrativos de vários setores do Campus e provoca durante sua execução a capacidade crítico-reflexiva em torno da temática em discussão.

A percepção da contribuição da atividade como partícipe no processo de ensino-aprendizagem, ocorre quando professores e alunos de diferentes áreas do campus pesquisam e desenvolvem atividades em torno de uma temática única, porém sob vários olhares e a partir disso constroem conhecimento: discutindo, refletindo e criando novas proposições.



Ao final, percebemos a importância desse estudo para o processo de construção de uma proposta de mediação cultural a que se propõe a biblioteca, visto que, fazendo uso de aparelhos culturais é possível articular cultura e ensino onde os atores principais possam atuar de forma mais efetiva como protagonistas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)>. Acesso em: 17 jan. 2018.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Pesquisa; conceitos e definições. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Person. 2007. p. 57 – 70.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **R. Esc.Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.145-169, set.1983.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Pressupostos básicos da pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 25-40.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/download/42323/45994>>. Acesso em 02 jan. 2018.

VIANA, Mourâmise Moura; PEREIRA, Rodrigo. A biblioteca universitária como cenário à mediação cultural: relato de experiência na Universidade Católica Dom Bosco em Campo Grande – MS. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (SECIN), 6, 2016. **Anais eletrônicos...** Londrina: (UEL), 2016, p. 1- 11. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/349/170>>. Acesso em 02 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **MIGRAÇÃO DE DADOS ENTRE SISTEMAS GERENCIADORES DE BIBLIOTECA: UMA EXPERIÊNCIA DO SOFTWARE PHL PARA O KOHA NA BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

*BIBLIOGRAPHIC DATA MIGRATION FROM DIFFERENTS SYSTEMS:  
EXPERIENCE AT THE LIBRARY OF PUBLIC ADMINISTRATION SCHOOL, PHL  
SOFTWARE TO KOHA*

**INGRID SCHIESSL**

**JAQUELINE RODRIGUES DE JESUS**

**PRISCILA RODRIGUES SANTOS**

**MILTON SHINTAKU**

**CAMILA BEZERRA**

**RAFAEL FERNANDEZ GOMES**

**KEICIELLE SCHIMIDT**

**ELDA CAMPOS BEZERRA**

**Resumo:** Para a atualização da biblioteca um dos processos é a escolha de softwares que gerenciam as atividades da biblioteca. A conversão entre sistemas de gestão de bibliotecas requer planejamento, visto que diferentes sistemas podem não compartilhar os mesmos padrões. Nesse contexto, o presente estudo apresenta a migração de dados do sistema PHL para o Koha, realizado na Biblioteca Graciliano Ramos da Escola Nacional de Administração Pública, através do projeto de pesquisa desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. A metodologia utilizada foi baseada nos módulos ofertados pelo Koha para receber os dados do PHL em 5 etapas: migração dos dados dos periódicos, catálogo, autoridades, usuários e por último circulação. Com isso, desenvolveu-se um modelo de migração de dados, que apesar de particularizado ao PHL/Koha, pode ser ajustado para outros sistemas, muitos aspectos são comuns em sistemas de bibliotecas. Portanto, como este processo requer a participação de profissionais que conheçam os dados e suas especificidades, a presença dos bibliotecários na elaboração do modelo é importante para uma migração de dados concisa e eficaz.

**Palavras-chave:** Migração de dados. Koha. PHL. Software livre. Sistema Gerenciadores de Biblioteca.

**Abstract:** The choice of a software, which manage the activities, is one of the process to upgrade the libraries. Changing the library software is an action that requires a planning, because different software may not use same standards. This paper aims to describe the data

migration from PHL to Koha in the library of the Brazilian National School of Public Administration named Graciliano Ramos, that was carried through the research project developed by Brazilian Institute of Information in Science and Technology. The methodology based on the Koha's modules is divided into five steps: serials data migration, catalog, authorities, users information and circulation registers. The migration model from PHL to Koha developed in this study can be customized and used with other systems. Therefore, the migration process requires the participation of librarians, because it is important that a professional who know the data and their specificities be available to help formulate the migration model, thus it is possible to migrate the data in a concise and efficient way..

**Keywords:** Data migration. Koha. PHL. Open source. Integrated Library System.

## Introdução

As bibliotecas utilizam catálogos online, também conhecidos como *Online Public Access Catalog* (OPAC), para a oferta de ferramenta de busca e a disseminação de seus acervos. Tais catálogos são sistemas de recuperação da informação que possibilitam o acesso e a busca de recursos informacionais. Mais do que isso, os OPACs possibilitam aos usuários interação com os sistemas gerenciadores de bibliotecas, que foram desenvolvidos para facilitar a execução das atividades da biblioteca.

No Brasil, historicamente, pode-se destacar a atuação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), pela disseminação do uso do sistema de biblioteca *Computerized Documentation System / Integrated Set of Information System* (CDS/ISIS), desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para *mainframes*<sup>133</sup>. Mais tarde, uma versão denominada Micro-ISIS, para microcomputadores, foi desenvolvida e distribuída pelo Ibict, como relata Miki (1989), tornando-se mais fácil a sua implementação.

Na discussão atual sobre sistemas de bibliotecas, tem-se verificado as potencialidades do uso da internet das coisas (PATIL et al. 2017), assim como dos sistemas integrados em redes nas nuvens (BRANCH, 2017). Com isso, verifica-se um alinhamento dos sistemas de biblioteca com os outros sistemas informatizados, como a integração de vários tipos de dispositivos, facilitando a operação das atividades de biblioteca.

Atualmente, existem diversos sistemas computadorizados na área de gestão de bibliotecas, que informatizam as atividades rotineiras das bibliotecas, estes são denominados Sistemas Integrados de Gestão de Biblioteca (SIGB). No âmbito das bibliotecas universitárias

---

<sup>133</sup> Um *mainframe* é um computador de grande porte dedicado normalmente ao processamento de um volume enorme de informações. (LAUDON; LAUDON, 2010).

federais, por exemplo, Schiessl et al. (2016) verificou que na amostra de 63 instituições federais, 41% utilizam o sistema Pergamum para o gerenciamento do acervo e atividades da biblioteca. Relatam, ainda, que nos 59% restantes, estão presentes softwares como o Sophia, Aleph, SIGAA e outros de desenvolvimento próprio, com uma pequena presença do uso de softwares livres. Destaca-se a recente iniciativa dos Institutos Federais (IF) da Paraíba e de Pernambuco ao iniciar o uso da ferramenta livre Koha para o gerenciamento de suas bibliotecas.

Em muitos casos, o pouco uso de softwares livres em bibliotecas se deve, segundo Hexsel (2005), a pouca documentação e falta de suporte. Didio (2005), em sua lista de desvantagens do software livre, corrobora relatando as dificuldades de adaptações, somadas ao fato de haver carência de profissionais especializados em desenvolver e gerenciar software livre, o que é agravado por conta de usuários não familiarizados com o sistema. Além do que, há uma mudança no modelo de negócio, o qual isenta o pagamento de licenças como advoga Sabino e Kon (2009), mas que pode-se contratar suporte.

Entre os problemas relacionados ao uso de ferramentas livres em bibliotecas, consta a migração de dados, que pode ser complexa em casos. Mesmo entre softwares proprietários ou de desenvolvimento próprio, a migração pode ser um processo longo, no qual não deve-se perder nenhuma informação, como relatado por Kara, Rabner e Stow (2002).

Assim, o presente estudo descreve a migração de dados do software *Personal Home Library* (PHL) para o software Koha, desenvolvido na Biblioteca Graciliano Ramos, vinculada à Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), por meio de um projeto de pesquisa desenvolvido pelo Ibict. A fim de contribuir com a discussão sobre o uso de softwares livres em bibliotecas e apresentar resultados que apoiem a migração de dados entre sistemas que utilizem parcialmente o padrão Marc21 para o Koha. Além disso, segue a indicação do uso de softwares livres no âmbito das entidades públicas pelo governo federal, formalizada na Instrução Normativa 04 (IN04), publicada em 11 de Setembro de 2014.

## **Revisão de literatura**

O Koha é um SIGB isento de pagamento de licenciamento, desenvolvido pela Biblioteca Horowhenua Library Trust, da Nova Zelândia, e mantido por uma comunidade internacional, sendo um dos únicos softwares para gestão de bibliotecas totalmente livres de uso mundial. Eyler (2003) relata que Koha significa presente ou doação na língua Maori,

podendo ser compreendido como entendido como um presente da Nova Zelândia ao mundo, principalmente para as bibliotecas. Para o referido autor, bibliotecas e softwares livres compartilham conceitos de democratização do conhecimento, por meio da colaboração e da comunicação.

Em comparação com as ferramentas livres Evergreen e Voyager, Yang e Hoffmann (2010) defendem que o Koha apresenta melhor desempenho, mesmo que não apresente funcionalidades de descoberta e entrega. Para estes autores, o Koha está um passo a frente dos outros softwares livres para gestão de bibliotecas, na medida em que apresenta boa interface, com oferta de serviços de buscas intuitivos e navegação por facetamento.

Numa avaliação mais minuciosa entre softwares livres de biblioteca, Müller (2011) considera o Koha como o mais indicado, mesmo que outros SIGB ofereçam serviços semelhantes e possam ser avaliados como opção pelo gestores de biblioteca. Para a autora, um dos pontos fortes do Koha é o uso de padrões internacionais, como o Marc21 e com traduções para mais de 25 idiomas, possibilitando sua utilização em diversos países. Outro ponto positivo, é a implementação de protocolos como o *Open Archives Initiative - Protocol Metadata Harvesting* (OAI-PMH) e a utilização do modelo conceitual *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR).

O uso de Marc 21 ou Unimarc oferta outras possibilidades como a descrição bibliográfica padronizada e o uso de outras formas de escrita, como japonês ou chinês - o que é considerado como grande vantagem, por Chang e Tsai (2009). Assim, o uso de protocolos de interoperabilidade e padrões descritivos, juntamente com possibilidades múltiplas de representar as informações, tornam o Koha uma opção viável para uso em vários tipos de bibliotecas.

O Koha está muito associado à bibliotecas públicas, principalmente porque países como Turquia e Filipinas o adotaram como sistema padrão para todas as suas bibliotecas públicas. Entretanto, há muitas iniciativas de bibliotecas universitárias utilizando o Koha, como relatado em Portugal, por Carvalho, Rodrigues e Marcos (2017) e Rosa e Ribeiro (2017); em países menos desenvolvidos como a Índia (KUMAR, 2012) e Bangladesh (AHAMMAD, 2014), além dos países africanos (EGUNJOBI e AWAYEMI, 2012), (CHISENGA, 2012), (ONTULA e AKANMU-ADEYEMO, 2010), entre outros.

Em muitos relatos, descreve-se a implementação do Koha como um sistema inicial. No entanto, a grande preocupação das bibliotecas está na troca de SIGBs, com a migração dos dados, sem que haja perda de informação ou retrabalho. Nesse sentido, Karak e Dutta (2017)

apresentam um modelo, que recorre à ferramenta de apoio Marc Edit, para converter os dados para o formato Marc 21, com dados iniciais em planilhas no formato Excel e posteriormente importando os dados já formatados em Marc 21. Um modelo similar foi utilizado por Chattopadhyay e Sarkar (2017), na biblioteca da universidade St. Xavier's, sendo que nos dois casos os autores se restringiram apenas nos dados bibliográficos de catálogo. Em ambos, foram apresentados as etapas da migração, que ajudam na execução da migração dos dados.

De forma mais geral, nota-se que a migração dá-se na formatação dos dados a serem carregados para o formato Marc 21. Assim, independe-se do sistema existente, basta que se exporte os dados em formato de planilha para que possa ser convertido no formato de entrada do Koha, facilitando o processo. Dessa forma, o desafio é como obter os dados para que possa ser convertido.

## Metodologia

A metodologia utilizada foi baseada nos módulos (Quadro 4) ofertados pelo Koha, sintetizados na Figura 9, na medida em que cada módulo oferta serviços que tratam de dados específicos, esses são:

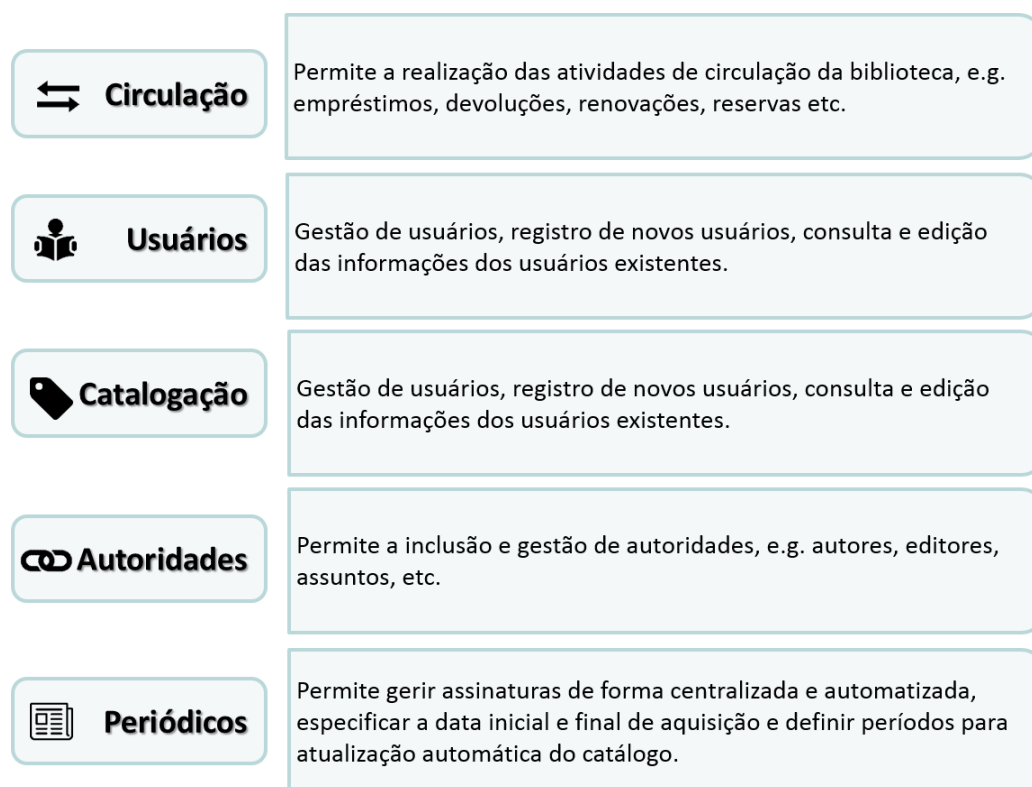
Quadro 4 - Descrição dos dados migrados

<b>Módulo</b>	<b>Descrição dos dados migrados</b>
<b>Usuários</b>	dados pessoais e informações do sistema como, tipos de usuários e suas permissões
<b>Catálogo</b>	registros bibliográficos das diversas obras contidas no acervo, além da quantidade de exemplares;
<b>Circulação</b>	itens emprestados, reserva, histórico de empréstimo e devoluções, dados de atrasos e outros.
<b>Periódicos</b>	os registros de dados depositado na base Kardex do sistema PHL.
<b>Autoridades</b>	registros de autoridade de autoria (pessoal e institucional) e de assunto.

Fonte: Elaboração dos autores

Optou-se por dividir em duas grandes etapas, a primeira de testes, realizada em ambiente de desenvolvimento e a segunda conversão do sistema. A etapa de testes foi necessária para assegurar a integridade dos dados ou a eficácia do processo de migração de dados automático.

Figura 8 - Módulo do Koha



Fonte: Elaboração dos autores

Nos testes realizados no ambiente de desenvolvimento, foram utilizadas pequenas amostras de 1.000 registros para cada módulo do Koha. Essas amostras auxiliaram na elaboração das folhas de estilos<sup>134</sup>, as quais foram utilizadas para fazer a correspondência entres os campos do PHL com os campos Marc21; na identificação de problemas; na criação de rotinas de migração e na customização do Koha, de forma a se adequar às necessidades da biblioteca.

Após a finalização da etapa de teste, realizou-se a migração dos dados, seguindo o método testado foram realizadas as seguintes ações: a) extração dos dados do PHL; b) conversão dos arquivos para o formato de entrada do Koha; c) importação para o Koha. Entretanto, cada etapa possui dados em formatos distintos, requerendo ações específicas a serem apresentados nos resultados com maiores detalhes.

## Resultados

A migração de dados efetuada durante o presente estudo deu-se por meio da exportação de dados do sistema PHL, para ser importado pelo SIGB Koha, com um cenário

<sup>134</sup> Funciona basicamente como um *template* que controla a formatação dos elementos HTML de uma página (UNIVERSIDADE DO PORTO, [s.d])

composto por: um acervo com 51.992 registros bibliográficos; o total de 3.406 usuários cadastrados no sistema, que agregam o total de 80.754 movimentações no acervo, ou seja, empréstimos, devoluções, multas, renovações, cadastros, alterações etc.

Para realizar a migração dos dados sem prejuízo às informações disponíveis na base foram priorizadas as seguintes etapas:

***Etapa 01 - Migração dos periódicos: registros de periódicos armazenados no banco Kardex do software PHL***

A partir da base de dados, foram exportados todos os registros correspondentes ao Kardex em um arquivo de formato de texto (.txt). Posteriormente, o arquivo Kardex.txt foi convertido para XML e em seguida converteu-se para arquivo MARCXML. Para a última conversão, foi criada a folha de estilo, na qual se encontra a correspondência entre os campos do PHL e os campos no Marc 21, conforme a Quadro 01.

Quadro 5 - Correspondência dos campos PHL e Marc21 para o Kardex

<b>Campos PHL</b>	<b>Descrição</b>	<b>Campos MARC 21</b>
769	Menção e Responsabilidade	710\$a
772	ISSN	022\$a
773	Título do periódico	245\$a
774	Título da continuação do periódico	785\$a
775	Título encerrado do periódico	780\$a
776	Periodicidade	008/18
776	Periodicidade	310\$a
777	Local de publicação	008/15-17
777	Local de publicação	260\$a
778	Editora	260\$b
781	Disciplina	521\$a
782	Procedência	500\$a
785	Subtítulo	245\$b
787	Permuta com	500\$a



Campos PHL	Descrição	Campos MARC 21
789	Idioma do texto	008/35-37
789	Idioma do texto	041\$a
790	Coleção	952\$h
791	Notas Gerais	500\$a
792	Descritores de conteúdo	650\$a
793	Área temática	541\$c
794	Variações do título	246\$a
796	Ano de publicação do primeiro fascículo	362\$a
797	Ano de encerramento	362\$a
798	Número do título no CCN	091\$a
799	Título abreviado	210\$a
999	Datas de controle	005

Fonte: Elaboração dos autores

Adicionalmente, foi incorporado ao arquivo *Kardex.mrc* o campo Marc21 *Leader* para definição do tipo de material. No campo Marc21 *Leader* posição 06, para cada registro, o valor definido foi **a** - que representa um material não manuscrito. No campo Marc21 *Leader* posição 07, utilizou-se o valor **s** - que representa material de revista.

Em algumas posições<sup>135</sup> do campo Marc21 008, cujo tamanho é fixo, utilizou-se os dados do PHL como observado na coluna da esquerda da Tabela 1. No campo Marc21 008 posição 21 (008/21) utilizamos o valor **p**, que representa que o material do registro é periódico. Nas outras partes do campo 008 empregou-se o valor | que representa sem código.

Para completar a planilha bibliográfica, foram adicionados os campos Marc21 942 e 952, ambos nativos do Koha. O campo Marc21 942 subcampo c é responsável pela indicação do tipo de material. O campo Marc21 952 é responsável pela descrição do exemplar, neste campo existe o subcampo y que é vinculado ao subcampo c do campo 942.

Posteriormente, o arquivo Marc21 *Kardex.mrc* foi importado para o Koha, usando o recurso do módulo *Ferramentas > Tratamento Marc21 para importação no Koha*. A partir da importação dos registros bibliográficos, iniciou-se a criação das *Assinaturas* no módulo

<sup>135</sup> posições refere-se ao campo 008, que não possui indicadores ou subcampos. É composto 40 posições, numeradas de 00 a 39 e contém informações codificadas sobre o registro como um todo. (MARANHÃO; MENDONÇA, 2017)

Periódicos e, optou-se por criar assinaturas apenas das obras que possuíam o *status* de 'corrente, pois, esse recurso exerce a mesma função da ficha *Kardex*, ou seja, permite o gerenciamento dos fascículos, desta forma auxiliando o profissional na gestão do acervo dos recursos continuados.

Como nem todos os campos utilizados pelo PHL puderam ser correspondidos a um campo Marc21 (conforme a Quadro 6), realizou-se a inserção das informações durante a criação das assinaturas, ao preencher o formulário.

Quadro 6 - Campos PHL sem correspondência no MARC que foram importados diretamente no Koha

Campos PHL 8.0	Descrição
783	Assinatura (corrente ou não-corrente)
784	Forma de aquisição
786	Histórico da coleção
788	Data de renovação

Fonte: Elaboração dos autores

### ***Etapa 02: Migração do catálogo***

Os dados do catálogo (os registros bibliográficos) e do tombo (os exemplares) foram exportados, separadamente, em lotes de dez mil registros no padrão CISIS e salvos em formato HTML. Em seguida, esses arquivos foram transformados em um arquivo no formato texto (.txt) por meio de um *script*<sup>136</sup> na linguagem *python* e depois convertidos em XML.

Após o tratamento dos arquivos realizou-se o processo de transformação em um único arquivo denominado *Catalogo.xml* e, posteriormente, a conversão em um arquivo MARCXML, utilizando a folha de estilo disponibilizada por Assumpção (2013) em seu website, com algumas modificações:

- a) Atribuição do valor **a** no campo LDR/06 para todos os Tipos de Materiais, com exceção do tipo de material vídeo, o valor definido foi **g**;
- b) Modificação da correspondência do campo 003 do PHL para o campo 090 do Marc21, referente a classificação dos documentos na biblioteca da ENAP;

---

<sup>136</sup> *Script* é um texto contendo um conjunto de instruções a serem executadas em determinada ordem.(MORIN; BROWN, 1999)

- c) Inclusão do campo 770 do Marc21 que irá corresponder ao campo suplemento 034 do PHL;
- d) Exclusão do campo 033 do PHL correspondente ao Kardex já que este campo não era utilizado na prática;
- e) Realização da correspondência seguintes campos:
  - do campo 005 do PHL com o campo 952 subcampo **c** do Marc21 que refere-se ao tipo de material no Koha;
  - do campo 090 do PHL com o campo 952 subcampo **1** para permitir ou não a visualização de registros na OPAC do Koha;
  - do campo 026 do PHL com o campo 952 subcampo **8** do Marc21 que refere-se às coleções do catálogo
  - do campo 001 do PHL com o campo 952 subcampos **a** e **b** do Marc21 que refere-se às bibliotecas de origem e destinos, respectivamente;
  - do campo 001 do PHL com o campo 952 subcampo **o** do Marc21;
  - do campo 005 do PHL com o campo 952 subcampo **y** do Marc21 que refere-se ao tipo de material e com o campo 942 subcampo **c**.

Para a conversão do arquivo MARCXML para Marc21, utilizou-se as ferramentas do software MarcEdit. A fim de facilitar a migração do catálogo, dividiu-se o arquivo Catalogo.mrc - gerado pelo software MarcEdit - em 5 arquivos contendo 10 mil registros e 1 arquivo contendo os 1.518 registros Marc restantes.

### ***Etapa 03: Migração das autoridades***

O Koha conta com um módulo de autoridades e um banco de dados específico. Como o PHL não possui tal recurso, para criar o banco de autoridade foi necessário gerar relatórios, por meio do módulo Relatório do Koha, para extrair os campos, 100, 700, 710 e 650, Marc21 das planilha bibliográficas.

Após gerados os relatórios, em arquivo CSV, realizou-se um tratamento dos arquivos, no software Excel, para construir as planilhas de autoridades Marc21 foi utilizado o software MarcEdit. Após a migração dos registros de autoridade para a base de autoridades do Koha, que utilizou o mesmo processo de migração do catálogo, foi preciso criar um vínculo entre os registros de autoridades e registros bibliográficos correspondentes, de forma que o recurso de pesquisa de assunto e autoridade funcionassem corretamente.

## Etapa 04: Migração dos usuários

Os registros dos usuários foram exportados, do PHL, em um arquivo em formato texto. Porém, o Koha utiliza o formato CSV para importação dos dados dos usuários e ainda disponibiliza um documento padrão com os campos necessários para importação. Desta forma, utilizou-se um *script* em *python* para fazer a correspondência entre os campos do PHL e do Koha e para criar um arquivo CSV de acordo com o documento padrão.

Antes da importação do arquivo CSV contendo os usuários, foram criados os tipos de usuários no módulo *Administração > Categoria de usuários*, conforme a Figura 9.

Figura 9 - Categorias de usuários no módulo Administração

Código	Nome da categoria	Tipo	Período de inscrição	Obrigatório informar a idade	Limite de idade	Taxa de inscrição	Atraso	Itens extravaliados	Taxa de reserva	Mensagens	Limitações de unidades	Privacidade padrão	Ação
ALU	ALU - Usuário Aluno	Adulto	até 31/12/2017	-	-	-	Sim	Exibido	-	Atraso do item : email Mensagem de atraso : email Reserva realizada : email Devolução do item : email Empréstimo do item : email	1 limitação da biblioteca	Padrão	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a>
BIB	BIB - Usuário criado para identificar as bibliotecas do DF	Adulto	até 31/12/2017	-	-	-	Sim	Exibido	-	Atraso do item : email Mensagem de atraso : email Reserva realizada : email Devolução do item : email Empréstimo do item : email	1 limitação da biblioteca	Padrão	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a>
CUR	CUR - Empréstimo para as coordenações de curso da ENAP	Adulto	até 31/12/2017	-	-	-	Sim	Exibido	-	Atraso do item : email Mensagem de atraso : email Reserva realizada : email Devolução do item : email Empréstimo do item : email	1 limitação da biblioteca	Padrão	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a>
IBICT	Equipe de migração	Equipe	até 31/03/2018	-	-	-	Sim	Exibido	-	Atraso do item : email Mensagem de atraso : email Reserva realizada : email Devolução do item : email Empréstimo do item : email	sem limitação	Padrão	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a>
EST	EST - Usuário Estagiário	Adulto	até 31/12/2017	-	-	-	Sim	Exibido	-	Atraso do item : email Mensagem de atraso : email Reserva realizada : email Devolução do item : email Empréstimo do item : email	1 limitação da biblioteca	Padrão	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a>
FUN	FUN - Usuários internos da ENAP (Servidores da Escola)	Adulto	até 31/12/2017	-	-	-	Sim	Exibido	-	Atraso do item : email Mensagem de atraso : email Reserva realizada : email Devolução do item : email Empréstimo do item : email	1 limitação da biblioteca	Padrão	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a>
FUP	FUP - Usuários com vínculo na Administração Pública Federal	Adulto	até 31/12/2017	-	-	-	Sim	Exibido	-	Atraso do item : email Mensagem de atraso : email Reserva realizada : email Devolução do item : email Empréstimo do item : email	1 limitação da biblioteca	Padrão	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a>
PES	PES - Usuário Pesquisador	Adulto	até 31/12/2017	-	-	-	Sim	Exibido	-	Atraso do item : email Mensagem de atraso : email Reserva realizada : email Devolução do item : email Empréstimo do item : email	1 limitação da biblioteca	Padrão	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a>
PRO	PRO - Usuário professor	Adulto	até 31/12/2017	-	-	-	Sim	Exibido	-	Atraso do item : email Mensagem de atraso : email Reserva realizada : email Devolução do item : email Empréstimo do item : email	1 limitação da biblioteca	Padrão	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a>
XER	XER - Usuário criado para controlar materiais que saem para reprografia	Estatístico	até 31/12/2017	-	-	-	Não	Exibido	-	Atraso do item : email Mensagem de atraso : email Reserva realizada : email Devolução do item : email Empréstimo do item : email	1 limitação da biblioteca	Padrão	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a>

Fonte: *Print screen* da tela do sistema Koha implementado na ENAP

## Etapa 05: Migração da circulação

A migração da circulação foi feita após todas as outras migrações, uma vez que o histórico de circulação era relativamente volumoso. Além disso, as informações das migrações anteriores eram necessárias para o funcionamento dos dados migrados.

Os registros correspondentes ao histórico de circulação foram exportados do PHL em um arquivo em formato texto e migrados para o Koha, utilizando a aplicação “Circulação

Offline do Koha”. Tal recurso foi desenvolvido pelo Koha para quando o acesso à internet na biblioteca é interrompido por algum problema, permitindo que a circulação da biblioteca continue a funcionar apenas com um software instalado localmente nos computadores. De modo que toda atividade de circulação ocorrida nesse período é registrada, nesse software, e com acesso a internet é possível inserir essas informações no Koha, atualizando assim as atividades de circulação da biblioteca.

### ***Problemas encontrados***

Na migração do usuário, o CPF foi mantido como identificador único do usuário e foi escolhido para preencher os campos *cardnumber* e *userid*. Caso o usuário não tenha CPF registrado no sistema PHL ou, seja digitado de maneira incorreta, utilizou-se a matrícula do usuário no PHL para compor os dois campos.

Como o CPF dos usuários foi utilizado no campo *cardnumber* e este campo também é utilizado na circulação para identificação dos usuários, foi utilizado um script para corresponder o número de matrícula no PHL e do CPF dos usuários. Importa ressaltar que, no PHL, o número de matrícula era utilizado para identificação dos usuários nas transações de circulação.

Ao efetuar os empréstimos e devoluções dos exemplares dois problemas foram identificados: a) as multas não estavam sendo calculadas de acordo com as regras criadas; b) os usuários não estavam recebendo os comprovantes via e-mail. Isto ocorreu, pois, as regras de circulação e multas, ou seja, as permissões de renovação e reserva, prazo para empréstimo, montante da multa, etc, foram criadas após a migração dos usuários e histórico de circulação, como esta ação não é retroativa as regras não foram aplicadas aos registros migrados.

### **Considerações finais**

A migração de dados é uma tarefa complexa mesmo entre sistemas semelhantes. No presente estudo, foram migrados dados de sistemas distintos utilizando padrões diferenciados, que se apresenta comum em sistemas de bibliotecas, mesmo quando existem padrões. Antônio (2012) relata as dificuldades de migração de dados, principalmente pela falta do uso de protocolos de comunicação e dos diferentes padrões utilizados pelos sistemas.

Nesse sentido, verifica-se que a migração de dados entre SIGB trata-se de um processo, que exige habilidade profissional para manipular dados que estão além daqueles

relacionados ao acervo, visto que possuem mais dados além dos relacionados ao acervo. Por isso, faz-se necessário criar um modelo de migração para cada sistema, facilitando o processo a ser seguido ou aprimorado, uma vez que modelos são criados como ponto de partida para melhorias.

Assim, o presente estudo apresenta um modelo inicial de migração do sistema PHL, usuário parcial do padrão Marc21 para o Koha, na medida em que a evolução da tecnologia afeta os sistemas de informação e as possibilidades de integração com outros sistemas, facilitando a migração ou compartilhamento de dados. Com isso, apoia-se o uso do Koha no Brasil, diante da necessidade de oferta de um software livre, usuário de padrão internacional, capaz de ofertar todas as funcionalidades necessárias à gestão de bibliotecas.

Alia-se a questão apresentada por Moresi (2000), no qual as informações e seus sistemas são estratégicos para as suas organizações e requerem cuidado para a sua preservação, mesmo quando troca-se de sistema. Assim, entende-se que o SIGB da biblioteca é um sistema de informação importante para atingir as metas da ENAP, como apoio às suas atividades de ensino e com isso, as suas informações tornam-se estratégicas.

Da mesma forma, considera-se que os serviços ofertados pela biblioteca possuem valor relativamente alto, como apresentado por França, de Souza e Portela (2017), e o sistema que informatiza as suas atividades é importante para o funcionamento geral da ENAP. A migração total dos dados de um sistema para outro atendeu, dessa forma, a questão da manutenção dos serviços e do valor estratégico das informações.

## Referências

AHAMMAD, Nur. Implementing the Koha integrated library system at the Independent University, Bangladesh: a practical experience. **The Electronic Library**, v. 32, n. 5, p. 642-658, 2014. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/EL-04-2012-0036>> . Acesso em: 03 jan. 2018.

ANTÓNIO, Rafael. Reutilização da Informação: estaremos preparados?. In: **Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**. 2012.  
ASSUMPÇÃO, Fabrício. **Conversão de PHL para MARC 21**. 2013. Disponível em: <<http://fabricioassumpcao.com/conversao-de-phl-para-marc-21>> . Acesso em: 03 jan. 2018.

BRANCH, Denise M. Head in the clouds: will a next-generation library management system bring clear vision?. In: CHARLESTON LIBRARY CONFERENCE, 2016, Charleston. **Proceedings**. Charleston, Carolina do Sul: Purdue e-Pubs, 2017. Disponível em: <<http://docs.lib.purdue.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1870&context=charleston>> . Acesso em 03 jan. 2018.

CARVALHO, Madalena; RODRIGUES, Vítor; MARCOS, Isabel Marques. Bibliotecas da Universidade Aberta: integração e gestão de leitores através do software Koha. In: CONFERÊNCIA 10 ANOS DO KOHA EM PORTUGAL, 0., 2017, Lisboa. **Slides**. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa (ipl), 2017. p. 1 - 1. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/6450> . Acesso em: 03 jan. 2018.

CHANG, Naicheng; TSAI, Yuchin. An evaluation of multi-language/multi-script functions in KOHA. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: 75TH IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL. 2009, Milão. **Proceedings...** . Milão: IFLA, 2009. Disponível em: <https://www.ifla.org/past-wlic/2009/135-chang-en.pdf> . Acesso em: 03 jan. 2018.

CHATTOPADHYAY, Sougata; SARKAR, Arup. Bibliographic data migration from LibSys to Koha: experience at St. Xavier's College, Kolkata. In: INDKOHA 2017 TWO DAY INTERNATIONAL CONFERENCE ON KOHA, 26., 2017, Calcutá. **Conference paper**. Calcutá: INDKOHA, 2017. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/31688/7/INDKOHA2017\\_Final.pdf](http://eprints.rclis.org/31688/7/INDKOHA2017_Final.pdf) . Acesso em 03 jan. 2018.

CHISENGA, Justin. Information and communication technologies: opportunities and challenges for national and university libraries in Eastern, Central and Southern Africa. 2006. In: XVII STANDING CONFERENCE OF EASTERN, CENTRAL AND SOUTHERN AFRICA LIBRARY AND INFORMATION ASSOCIATIONS, 17., 2006. **Proceedings...** . Dar es Salaam: Library and Information Association of Tanzania, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/9579/> . Acesso em: 03 jan. 2018.

CHRISTOFOLETTI SILVEIRA, Naira; GONÇALVES MOREIRA TÁLAMO, Maria de Fátima. A forma de recuperação e a terminologia após os requisitos funcionais para registros bibliográficos. **Biblios**, n. 32, p.1-6, jul./set. 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16118981001> . Acesso em: 03 jan. 2018.

DIDIO, Laura. North American Linux and Windows TCO comparison, Part 1. 2005. **The Yankee Group Report**, April, 2006. Disponível em: [http://www.lions-wing.net/lessons/whynot/Yankee\\_TCO.pdf](http://www.lions-wing.net/lessons/whynot/Yankee_TCO.pdf) . Acesso em: 03 de abril de 2009.  
EGUNJOBI, R. A.; AWOYEMI, R. A. Library automation with Koha. **Library Hi Tech News**, v. 29, n. 3, p. 12-15, 2012. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/07419051211241868> . Acesso em: 03 jan. 2018.

EYLER, Pat. Koha: a gift to libraries from New Zealand. **Linux Journal**, [S.l.], n. 106, fev. 2003. Disponível em: <http://www.linuxjournal.com/article/6350> . Acesso em 03 jan. 2018.

FRANÇA, Maira Nani; DE SOUZA, Kelma Patrícia; PORTELA, Patrícia. Quanto vale a informação? Calculando o valor econômico dos serviços de uma biblioteca. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 265-281. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8647803> . Acesso em 03 jan. 2018.

HEXSEL, Robert A. Software livre. **Portal DGoL**, 23 de abril de 2005. Disponível em: [http://www.inf.ufpr.br/roberto/etc\\_entrDGol.html](http://www.inf.ufpr.br/roberto/etc_entrDGol.html) . Acesso em 03 jan. 2018.

KARA, Bill; RABNER, Lanell; STOW, Sandra Bar. Making the move: Serials issues in the migration to a new library management system. **The Serials Librarian**, v. 42, n. 3-4, p. 305-310, 2002. Disponível em:

<[http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J123v42n03\\_23](http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J123v42n03_23)> . Acesso em 03 jan. 2018.

KARAK, Sanjay; DUTTA, Kuheli. Bibliographic data migration in KOHA 3.18 from existing data sheet: a practical experience. **International Research: Journal of Library and Information Science**, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em:

<[http://www.academia.edu/35219511/Bibliographic\\_Data\\_Migration\\_in\\_KOHA\\_3.18\\_from\\_Existing\\_Data\\_Sheet\\_A\\_Practical\\_Experience](http://www.academia.edu/35219511/Bibliographic_Data_Migration_in_KOHA_3.18_from_Existing_Data_Sheet_A_Practical_Experience)> . Acesso em: 03 jan. 2018.

KUMAR, Vimal et al. Adoption and user perceptions of Koha library management system in India. 2012. **Annals of Library and Information Studies**, [S.l.], v. 59, p. 223-230, 2012. Disponível em:

<<http://nopr.niscair.res.in/bitstream/123456789/15700/1/ALIS%2059%284%29%20223-230.pdf>> . Acesso em: 03 jan. 2018.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010 Disponível em:

<<http://www.petry.pro.br/arquivos/LIVRO%20-%20SI%20gerenciais.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

MARANHÃO, Ana Maria Neves; MENDONÇA, Maria de Lourdes dos Santos. **MARC 21**: formato bibliográfico. Rio de Janeiro: Divisão de Bibliotecas e Documentação; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/index.html>> . Acesso em: 03 jan. 2018.

MIKI, Hiroyuki. Micro-isis: uma ferramenta para o gerenciamento de bases de dados bibliográficas. **Ciência da Informação**, v. 18, n. 1, p. 3-14, 1989. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/317/317>> . Acesso em 03 jan. 2018.

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, p. 14-24, jan./abr. 2000. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a2.pdf>> . Acesso em 03 jan. 2018.

MORIN, Rich; BROWN, Vicki. Scripting Languages. **MacTech**, v. 15, n. 9, 1999.

Disponível em:

<<http://www.mactech.com/articles/mactech/Vol.15/15.09/ScriptingLanguages/index.html>> . Acesso em 03 jan. 2018.

MÜLLER, Tristan. How to choose a free and open source integrated library system. **OCLC Systems & Services: international digital library perspectives**, v. 27, n. 1, p. 57-78, 2011. Disponível em:

<<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/10650751111106573?journalCode=oclc>> . Acesso em 03 jan. 2018.

OTUNLA, Aderonke O.; AKANMU-ADEYEMO, Esther A. Library automation in Nigeria: the Bowen University experience. **African Journal of Library, Archives and Information**



**Science**, v. 20, n. 2, p. 93-103, 2010. Disponível em:  
<<https://www.ajol.info/index.php/ajlais/article/view/63589>> . Acesso em: 03 jan. 2018.

PATIL, Nisha et al. Internet of things for library management system. **International Journal of Engineering Science**, v. 7, n. 4, p. 10021-10024, apr. 2017. Disponível em:  
<<http://ijesc.org/upload/42ae3833240bfa2f94d0ba6c3987edd5.Internet%20of%20Things%20for%20library%20Management%20System.pdf>> . Acesso em 03 jan. 2018.

ROSA, José; RIBEIRO, Ilda. Biblioteca da Universidade da Beira Interior. In: CONFERÊNCIA 10 ANOS DO KOHA EM PORTUGAL. 2017. **Anais...** Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa, 2017. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/9579/>> . Acesso em: 03 jan. 2018.

SABINO, Vanessa; KON, Fabio. **Licenças de software livre história e características**. Sao Paulo: Centro de Competência em Software Livre do Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Matemática e Estatística, 2009. 36 p. Relatório Técnico RT-MAC-IME-USP 2009-01.2009. Disponível em: <<http://ccsl.ime.usp.br/files/relatorio-licencas.pdf>> . Acesso em 03 jan. 2018.

SCHIESSL, Ingrid Torres et al. Cenário Brasileiro dos catálogos onlines das bibliotecas universitárias federais. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 1, n. 2, p. 111-126, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/111>> . Acesso em 03 jan. 2018.

YANG, Sharon Q.; HOFMANN, Melissa A. The next generation library catalog: a comparative study of the OPACs of Koha, Evergreen, and Voyager. **Information Technology and Libraries**, v. 29, n. 3, p. 141-150, sept. 2010. Disponível em:  
<<https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ital/article/view/3139/2753>> . Acesso em 03 jan. 2018.

UNIVERSIDADE DO PORTO. Faculdade de Engenharia. **Introdução**: o que são Folhas de Estilo?[material do curso]. Módulo 8. In: Gestão e organização da informação na internet. Mestrado em Gestão de Informação. Disponível em:  
<<https://web.fe.up.pt/~goii2000/M8/introducao.htm>> . Acesso em 03 jan. 2018

# **EIXO 1**

## **INOVAÇÃO E CRIAÇÃO: PÔSTERES**





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **GESTÃO DE SISTEMA DE BIBLIOTECAS NO DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

**ALEXSANDRA BARRETO DA SILVA**

**HOZANA MARIA OLIVEIRA CAMPOS DE AZEVEDO**

**ANA CRISTINA PORTELA DE SANTANA OLIVEIRA**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** As mudanças sociais percebidas com o advento tecnológico e a globalização trouxeram com elas necessidades de novos aportes gerenciais tanto no âmbito público como privado. Como parte deste cenário e fator de relevância no desenvolvimento técnico e científico de um país, as universidades tiveram que se adaptar as emergentes demandas sociais, e juntamente com elas suas bibliotecas. Nesta perspectiva, este estudo tem com objetivo analisar os impactos gerados pela gestão centralizada nos órgãos coordenadores mediante a atuação dos Sistemas de Bibliotecas e/ou Bibliotecas Centrais para o desenvolvimento de seus serviços, diante da importância da integração e otimização de recursos na prestação de serviços qualificados. Para tanto, a metodologia empregada como forma de traçar um caminho para compreensão do problema proposto, foi o estudo descritivo com uma abordagem qualitativa, com o intuito de caracterizar o processo de gestão centralizada nos órgãos coordenadores e sua contribuição para o desenvolvimento dos serviços das bibliotecas universitárias federais brasileiras. Procurou-se, ainda, identificar os pontos positivos e negativos da gestão centralizada, mediante a opinião dos gestores destes OC. A revisão de literatura e análise documental, permitiu a fundamentação teórica do objetivo de estudo, bem como o delineamento da mostra da pesquisa, que dentre as 61 bibliotecas universitárias federais brasileiras, destacou 44. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de questionário encaminhado aos 44 gestores. Para análise de dados utilizou-se critérios relacionados à gestão de bibliotecas universitárias, mediante três macro funções ou setores, a saber: administrativo, social e técnico. Os resultados encontrados demonstram que as bibliotecas universitárias apesar de terem evoluído muito na sua constituição estrutural na gestão centralizada de seus serviços, ainda precisam avançar mais em torno de questões como a participação nas instâncias decisórias da universidade, na padronização, integração dos serviços, bem como de seus processos de controle e avaliação.

**Palavras-chave:** Gestão de serviços. Biblioteca universitária. Teoria dos Sistemas.

**Abstract:** The social changes perceived with the advent of technology and globalization brought with them needs for new managerial contributions in both the public and private spheres. As part of this scenario and a factor of relevance in the technical and scientific

development of a country, universities have to adapt to emerging social demands, and with them their libraries. In this perspective, this study has the objective of analyzing the impacts generated by the centralized management in the coordinating bodies through the operation of the Libraries and / or Central Libraries for the development of their services, considering the importance of the integration and optimization of resources in the provision of services qualified staff. In order to do so, the methodology used as a way to draw a path to understanding the proposed problem was the descriptive study with a qualitative approach, with the purpose of characterizing the centralized management process in the coordinating bodies and their contribution to the development of library services university students. It was also sought to identify the positive and negative aspects of centralized management, through the opinion of the managers of these CBs. The literature review and documentary analysis allowed for the theoretical basis of the study objective, as well as the outline of the research sample, which among the 61 federal university libraries in Brazil, highlighted 44. Data collection was performed through the application of a questionnaire sent to the 44 managers. For data analysis we used criteria related to the management of university libraries, through three macro functions or sectors, namely administrative, social and technical. The results show that university libraries, although they have evolved greatly in their structural constitution in the centralized management of their services, still need to advance more about issues such as participation in university decision-making, standardization, integration of services, and of its control and evaluation processes.

**Keywords:** Management services. University library. Systems Theory.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

 Sistema  
Universitário  
de Bibliotecas  
UFPA  
O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO DO PORTAL DE PERIÓDICOS UFPEL

*DEVELOPMENT AND ORGANIZATION OF THE UFPEL NEWSPAPER PORTAL*

**JULIANE WEBER PETERS**

**LEONARDO BÄRWALDT BUZO**

**RAQUEL PADILHA SILVEIRA**

**DAFNE SILVA DE FREITAS**

**PATRICIA DE BORBA PEREIRA**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** Este trabalho se propõe a descrever o desenvolvimento e a organização do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Pelotas, sendo esse uma plataforma digital que tem como objetivo reunir todos os periódicos da universidade em um único ambiente. Para um maior desenvolvimento e organização foi criado o Núcleo de Apoio aos Periódicos, tendo como principais atividades: auxiliar as revistas hospedadas no portal, a solicitação do *International Standard Serial Number* (ISSN), a aquisição do *Digital Object Identifier* (DOI), além de disponibilizar através de um ambiente virtual de acesso aberto, os resultados de estudos científicos, proporcionando, dessa forma, o aumento da visibilidade e da divulgação da produção na área de ensino, pesquisa e extensão no espaço universitário. O presente trabalho consiste em um relato de experiência nas atividades de uma bolsista no Núcleo de Apoio aos Periódicos da Universidade Federal de Pelotas. Constatamos durante a vivência da rotina de trabalho a importância do ISSN e do DOI para identificação, proteção e autenticidade das publicações hospedadas no portal, sendo esse um meio de comunicação de acesso aberto, compreendendo a relevância desse espaço de conhecimento gratuito para os discentes de instituições públicas, dessa forma possibilitando um maior desempenho acadêmico e estimulando novos pesquisadores científicos.

**Palavras-chave:** Portal de Periódicos. Acesso aberto. ISSN. DOI. Periódicos.

**Abstract:** This work aims to describe the development and organization of the Journal Portal of the Federal University of Pelotas, which is a digital platform that aims to bring together all university journals in a single environment. For further development and support was established a Support Journals Centre, the main activities complementary in request to International Standard Serial Number (ISSN), acquisition of Digital Object Identifier (DOI) in addition to making available through the open access virtual environment, the results of scientific studies, thus increasing the visibility and dissemination of production in the area of teaching, research and extension in the academic space. The present work consists of an account of experience in the activities of a fellow Support Journals Centre in Federal

University of Pelotas. We verified during the work routine the importance of the ISSN and DOI for the identification, protection and authenticity of the publications hosted in the portal, which is an open access communication medium understanding the relevance of this free space of knowledge to the students of public institutions, thus enabling a greater academic performance and stimulating new scientific researchers.

**Keywords:** Journal Portal. Open Access. ISSN. DOI. Journal.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### AQUISIÇÃO ON LINE, UMA INOVAÇÃO NAS BIBLIOTECAS DA PUCPR – 2017

*ON-LINE ACQUISITION, AN INNOVATION IN THE LIBRARIES OF PUCPR – 2017*

**NADIA FICHT**

**KELY COMIN**

**SANDRA HELENA SCHIAVON**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** O principal objetivo da biblioteca universitária é atender as necessidades informacionais da instituição a qual está inserida, dar apoio ao corpo docente, discente, pesquisadores no que tange ao ensino, pesquisa e extensão. A formação de seus acervos deve obedecer a padrões pré-estabelecidos no que diz respeito a seleção e aquisição de obras, estas devem compor os projetos pedagógicos dos cursos ofertados pela IES, de forma a dar suporte a sua comunidade acadêmica. Por meio de um estudo descritivo de ações aplicadas no SIBI/PUCPR, o documento em questão relata a experiência da implantação do serviço de aquisição *on-line* no ano de 2017, utilizando o módulo de aquisição do Sistema Pergamum. Como resultado, tornou-se claro que a implantação do serviço *online*, cumpriu a meta de agilizar e facilitar o processo de aquisição bem como otimização dos recursos da IES.

**Palavras-chave:** Aquisição. Desenvolvimento de Coleções. Automação de Serviços.

**Abstract:** The main objective of the university library is to meet the information needs of the institution that is inserted to support the faculty, students, researches in teaching, research and extension. The formation of the collections must obey pre-established standards regarding the selection and acquisition of works, these should compose the pedagogical projects of the courses offered by the IES, in order to support its academic community. Through a descriptive study of actions applied in SIBI/PUCPR, the document in question reports the experience of the implementation of the online acquisition service in the year 2017, using the Pergamum System acquisition module. As a result, it became clear that the implementation of the online service, met the goal of streamlining and facilitating the acquisition process as well as optimization of the resources of the IES.

**Keywords:** Acquisition. Development of collections. Automation of Services.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### PROPOSTA TECNOLÓGICA PARA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO

*TECHNOLOGICAL PROPOSAL TO INFORMATION LITERACY ON POSTGRADUATION*

**PRISCILA SARAIVA JACOBSEN**

**EVANDRO MANARA MILETTO**

#### Modalidade da Apresentação: Pôster

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma pesquisa em desenvolvimento que visa a produção de um objeto de aprendizagem para a inserção, a investigação e a evidencição de conceitos relacionados à competência informacional no currículo de cursos de pós-graduação brasileiros. Aborda aspectos conceituais sobre a competência informacional e breve descrição dos modelos de instrução da Association of College & Research Libraries e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura utilizados como bases para construção do objeto. Em termos metodológicos, o estudo tem por finalidade ser uma pesquisa de desenvolvimento experimental de natureza aplicada através da produção de objeto de aprendizagem. Utiliza a pesquisa-ação como procedimento técnico, que envolve etapas de planejamento, execução e avaliação. Tem por resultado o estabelecimento das unidades temáticas do objeto a partir dos elementos dos modelos de instrução e da análise de conteúdo de trabalhos tematicamente relacionados ao tema em âmbito brasileiro. Conclui que, por meio da subdivisão do objeto em três unidades temáticas, foi possível perceber que o objeto proposto vai além de conceitos relacionados à busca e recuperação da informação. Isto porque apresenta conteúdos relacionados à síntese e organização de documentos, à avaliação das fontes de informação, às métricas de publicação e às questões éticas da pesquisa científica.

**Palavras-chave:** Competência informacional; Pesquisa científica; Objeto de aprendizagem; Desenvolvimento de competências.

**Abstract:** This work presents an ongoing research that aims to produce a learning object designed to insert, investigate and evidence concepts related to information literacy into postgraduate courses curriculum of Brazilian postgraduate courses. Presents conceptual aspects about information literacy and brief description about the instruction models of the Association of Colleges and Research Libraries and of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization used as basis in object construction. In methodological terms, the study aims to be an experimental development research of an applied nature through the production of an learning object. Uses action research as a technical procedure, involving planning, execution, and evaluation steps. It results in the establishment of thematic units of the object from the elements of the instructional models and the content analysis of

works thematically related to the theme in Brazilian requirements. It concludes that, through subdivision of the object into three thematic units, it was possible to perceive that the proposed object goes beyond concepts related to the search and retrieval of information. This is because it presents content related to the synthesis and organization of documents, the evaluation of information sources, publication metrics, and the ethical questions of scientific research.

**Keywords:** Information literacy; Scientific research; Learning object; Competence development.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### A ELABORAÇÃO DO MANUAL DE PROCESSOS TÉCNICOS DA BU/UFSC

*ELABORATING THE BU/UFSC'S MANUAL FOR THE TECHNICAL PROCESSES*

**FABIANA HENNIES BRIGIDI**

**LILIANE VIEIRA PINHEIRO**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** O presente relato apresenta a experiência da Coordenação de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina na elaboração do Manual de Processos Técnicos. Elaborou-se o manual com a finalidade de contribuir com a memória organizacional e a Gestão do Conhecimento na Biblioteca Universitária, bem como às tomadas de decisões referentes aos procedimentos técnicos desenvolvidos. Os procedimentos para elaboração do manual basearam-se em discussões e definições acerca das atividades técnicas desempenhadas pela Coordenação. Com a renovação da equipe em função de aposentadorias e as novas contratações no ano de 2013 houve uma preocupação em documentar e entender os processos existentes. A partir de reuniões e debates, inicialmente foram criados *templates* para os materiais catalogados. Em seguida as autoras deste estudo iniciaram a redação do manual propriamente dito. Ainda em 2013, após a revisão dos colegas foi concluída a primeira edição do manual seguida por outras duas em 2015 e 2017. Esta última em novo formato passível de atualizações a qualquer tempo entre outras opções mais dinâmicas. Conclui-se que a elaboração do manual foi fundamental para a preservação da memória da Coordenação bem como para o enriquecimento da Gestão do Conhecimento da Biblioteca, além de se tornar uma ferramenta indispensável para as atividades técnicas da Coordenação.

**Palavras-chave:** Biblioteca universitária; Manual técnico; Memória organizacional.

**Abstract:** Our paper looks at the methodological experience in the creation and elaboration of the BU/UFSC's Manual for the Technical Processes. Our Manual aimed to contribute to the organizational memory as well as the knowledge management of the University Library while assisting in the decision making processes that inform the relevant technical procedures. The Manual's elaborative procedures were based on the debate and technical definitions set by the Coordenação de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação of UFSC. Since the staff shifts and new hirings in 2013, there was an increasing concern regarding the documentation and understanding of the existing processes. Initially, templates of the cataloged materials were created based on guidelines derived from staff meetings. We have concluded the writing and editing of the first edition in 2013. Upon our peers' feedback, we've written two other revised editions, one in 2015 and another in 2017. We consider the most

recent version of the manual as a living and dynamic document to be updated as needed. We conclude that the creation and elaboration processes of these materials were crucial steps for the memory preservation of both the Coordenação as well as the Library's knowledge management. We also argue that our manual became an invaluable search tool for all technical activities related to the Coordenação.

**Keywords:** University Library; Technical manual; Organizational memory.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **ACÕES DA SEÇÃO DE REFERÊNCIA: INOVANDO ATRAVÉS DAS TICS**

*ACTIONS OF THE REFERENCE SECTION: INNOVATING THROUGH TICS*

**REJANE MARIA ROSA RIBEIRO**

**GERUSA MARIA TELES OLIVEIRA**

**MARIA DE FÁTIMA DE JESUS MOREIRA**

**SUELY SANTANA**

**SILVANA REIS CERQUEIRA**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** A partir do século XX, com a informatização das bibliotecas, o uso da informação e os serviços desenvolvidos e disponibilizados aos seus usuários são inovados com economia de tempo e, muitas vezes, sem a necessidade de deslocamento do usuário ao local físico da biblioteca pois surgem as bibliotecas virtuais. Com isto, vários serviços ganharam nova roupagem e agilidade na sua disponibilização. Esse trabalho expõe as inovações ocorridas na Seção de Referência das Bibliotecas Centrais da Universidade Estadual de Santa Cruz e da Universidade Estadual de Feira de Santana, advindas da adoção das tecnologias de informação e comunicação. Com base na pesquisa de natureza qualitativa e de cunho descritivo, com foco em levantamento de dados, aborda sobre a sociedade da informação no âmbito das universidades, destacando as bibliotecas, que são órgãos que têm a missão de organizar, preservar e disseminar a informação; elenca as principais atividades desenvolvidas nas referidas bibliotecas, pertencentes às universidades estaduais da Bahia; e destaca a importância dos serviços oferecidos como apoio e subsídio da tríplice função da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ressaltamos que as inovações, no momento que foram implementadas nas bibliotecas, tiveram grande impacto; porém, isso não significa que as necessidades de melhorias constantes se esgotaram. Por isso, recomenda-se permanente avaliação dos serviços e atenção para as reais necessidades dos usuários.

**Palavras-chave:** Seção de Referência; Tecnologia de Informação e Comunicação; Serviços; Inovação.

**Abstract:** This work exposes the innovations that occurred in the Reference Section of the Central Libraries of the State University of Santa Cruz and the State University of Feira de Santana resulting from the adoption of information and communication technologies. It focuses on the information society within the universities, with the emphasis on libraries, which are bodies whose mission is to organize, preserve and disseminate information. It lists

the main activities carried out in the mentioned libraries that belong to the state universities of Bahia. And it aims to highlight the importance of services offered as support and subsidy of the university's threefold function of teaching, research and extension. It emphasizes that the innovations currently implemented in the libraries have had a great impact, but it does not mean that the needs for constant improvements have been exhausted. Therefore, it is recommended that you continue to evaluate the services and the actual needs of the users.

**Keywords:** Reference Section; Information and Communication Technology; Services; Innovation.



## Eixo I – Inovação e Criação

### **CONTROLE DE QUALIDADE E PADRONIZAÇÃO DE METADADOS EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: O CASO DO REPOSITÓRIO DIGITAL FGV**

*QUALITY CONTROL AND STANDARDIZATION OF METADATA IN INSTITUTIONAL REPOSITORIES: THE CASE OF FGV DIGITAL REPOSITORY*

**MARCIA NUNES BACHA**

**MARIA DO PERPETUO SOCORRO GOMES DE ALMEIDA**

**RAFAELA RAMOS DE MORAES**

**KELLY AYALA**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** O Repositório Digital FGV vem passando por processos de melhorias dos metadados, a fim de promover o armazenamento dos documentos, a sua visibilidade e preservação dos dados com mais qualidade. Para isto, foi feito a depuração de metadados, implementando a normalização e padronização dos dados. O projeto em questão visou criar padrões para entrada de dados e, principalmente, instruções de trabalho que normalizam e melhoram a qualidade dos metadados ao inserir os documentos no Repositório. Na primeira fase foram realizados levantamentos das ocorrências de inconsistências na plataforma. Após este processo e diante dos resultados, foram desenvolvidas estratégias e ações para o acerto dos registros. A adoção de um vocabulário controlado como forma de normalizar os assuntos, e a criação do glossário para definir os tipos de materiais existentes na plataforma, assim como implantação de uma política para entrada dos documentos, fizeram parte da metodologia adotada no projeto. Atualmente, o grande desafio é o povoamento do RD com artigos acadêmicos e científicos de professores e pesquisadores da FGV que se encontram em fontes internas e externas. Além de adequar o RD aos padrões e diretrizes de redes de repositórios nacionais e internacionais de acesso aberto. Estas medidas visam incrementar seu uso, projetar a produção intelectual da FGV e torná-lo mais robusto e confiável.

**Palavras-chave:** Repositórios Digitais; Metadados; Povoamento de Repositórios Institucionais.



**Abstract:** The FGV Digital Repository has been going through processes of metadata improvement processes in order to promote the storage of documents, their visibility and preservation of the data with more quality. For this, the metadata was depurated, implementing the normalization and standardization of the data. The project in question aimed at creating standards for data entry and, mainly, working instructions that normalize and improve the quality of the metadata when inserting the documents in the Repository. In the first phase, there were surveys of the occurrence of inconsistencies in the platform. After this process and before the results, strategies and actions were developed for the correctness of the records. The adoption of a controlled vocabulary as a way to normalize the subjects, and the creation of the glossary to define the types of materials in the platform, as well as the implementation of a policy for the entry of documents, were part of the methodology adopted in the project. Currently, the great challenge is the settlement of the DR with academic and scientific articles of FGV teachers and researchers that are found in internal and external sources. Besides adapting the RD to the standards and guidelines of national and international open access repositories networks. These measures aim to increase its use, design the production of the FGV and make it more robust and reliable.

**Keywords:** Digital Repositories; Metadada; Populating institutional repositior.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### CULTURA DIGITAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

*DIGITAL CULTURE IN UNIVERSITY LIBRARIES*

ARIOVALDO JESUS ALVES

JÚLIA TEREZA ABRÃO VIEIRA LOURENÇO WILMERS

LUCIANA DE SOUZA GRACIOSO

#### Modalidade da Apresentação: Pôster

**Resumo:** Diante da modernização da produção científica e suas comunicações, as bibliotecas universitárias promovem novas formas de acesso e disponibilização da informação para pesquisadores, professores, alunos e técnicos, consolidando seus saberes e gerando conhecimento. Dentro desse novo cenário, a cultura digital, fortemente alicerçada pela internet, contribui para o aumento exponencial de acessos a artigos, *e-books*, vídeos, *podcasts* e demais recursos digitais, utilizados em todo mundo. A partir deste contexto, este trabalho tem a finalidade de discutir a influência da cultura digital em bibliotecas universitárias, bem como conhecer as estratégias de ensino-aprendizagem, observando a questão dos grandes estoques de informação e de conhecimento. Retoma o conceito de informação com um papel central na sociedade contemporânea adentrando na cultura digital alicerçada no avanço das tecnologias da informação e comunicação. Como objetivo desta pesquisa, propõe-se refletir sobre a cultura digital em bibliotecas universitárias e sua influência nas aprendizagens e saberes necessários à construção do conhecimento profissional pretendido pelos usuários que a frequentam. Como procedimento metodológico, realizou-se a pesquisa bibliográfica, com caráter descritivo-explicativa-exploratória-comparativa. Este artigo justifica-se na questão da emergência de estudos sobre cultura digital em bibliotecas universitárias tornando-a um espaço de aprendizagem e conhecendo seu público, diminuindo o tecnicismo e tornando a biblioteca universitária mais inclusiva. Conclui-se que as bibliotecas podem se configurar como elo de conexão entre estudantes e professores que cada vez mais fazem uso de redes de colaboração e de recursos ubíquos de aprendizagem, mediado pelas tecnologias interativas de informação.

**Palavras-chave:** Biblioteca universitária. Cultura digital. Ensino-aprendizagem. Informação. Conhecimento.

#### **Abstract:**

The modernization of scientific production and its communications are evident. This way, university libraries promote new ways of access and to make information available to researchers, professors, students and technicians, consolidating and generating knowledge. In

this new scenario, digital culture, strongly based on the internet, contributes to the exponential increase of access to scientific papers, e-books, videos, podcasts and other digital resources used worldwide. Based on this context, the present paper aims to discuss the influence of digital culture in university libraries, as well as to know the strategies of teaching and learning, emphasizing the issue of large stocks of information and knowledge. It retakes the concept of information with a central role in contemporary society entering the digital culture based on the advance of information and communication technologies. As a general objective of this research paper, it can be mentioned the understanding of the digital culture in university libraries and their influence on the learning and knowledge required to build a professional knowledge needed by its users. As a methodological procedure, it was done a bibliographic research, which is descriptive, explanatory, exploratory and comparative. This paper is justified in the question of the emergence for studies on digital culture in university libraries. These libraries could become a better learning space, knowing the behavior of its users, reducing the technological barriers and making the university library more inclusive. Thus, it was concluded that libraries can be characterized as a link between students and professors that use collaboration networks and ubiquitous learning resources, mediated by interactive information technologies.

**Keywords:** University library. Digital culture. Teaching-learning. Information. Knowledge.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo - Inovação e Criação

### DINÂMICA DAS COLEÇÕES NO REPOSITÓRIO DIGITAL DE UMA UNIVERSIDADE

*DYNAMICS OF COLLECTIONS IN THE DIGITAL REPOSITORY OF A UNIVERSITY*

**GEISA MEIRELLES DRUMOND**

**JUSSARA MOORE FIGUEIREDO**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** Nos tempos atuais, as Instituições de Ensino, em especial as universidades, precisam manter ágeis seus processos de produção e disseminação do conhecimento. Nesse cenário, destacam-se os repositórios institucionais, que se apresentam como alternativas para a rápida evolução da comunicação científica em ambiente virtual. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a dinâmica das coleções no Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense, que, através de política de depósito da produção técnico-científica, tem incentivado o uso dessa ferramenta pela comunidade acadêmica para o desenvolvimento das coleções digitais em várias áreas do conhecimento. Apresenta ainda referencial teórico sobre acesso aberto e repositórios, e breve histórico sobre o surgimento do Repositório Institucional da universidade. O procedimento metodológico utilizado inclui as pesquisas bibliográfica, documental e o levantamento quantitativo das coleções. Com base nos dados obtidos, verificou-se que os trabalhos de conclusão de curso e as teses e dissertações são as coleções mais desenvolvidas no repositório, enquanto os artigos, trabalhos de eventos, livros, capítulos de livros e materiais didáticos tem baixa representatividade. Aponta-se nas considerações a necessidade de investimento maior junto à comunidade acadêmica, para o desenvolvimento das coleções no repositório institucional. Destaca-se que o repositório aumenta a visibilidade das teses e dissertações, contribuindo para o ensino e a pesquisa, ao promover o acesso aos seus conteúdos.

**Palavras-chave:** Repositório institucional; Desenvolvimento de coleções; Acervo digital.

**Abstract:** On present times, the Institutions of Education, especially the universities, need to maintain agile their production processes and dissemination of knowledge. In this scenario, institutional repositories stand out as alternatives for the rapid evolution of scientific communication in a virtual environment. The present work aims to evaluate the dynamics of collections in the Institutional Repository of the Federal Fluminense University, which, through deposit policy for technical-scientific production, has encouraged the use of this tool by the academic community for the development of digital collections in various areas of knowledge. It also presents theoretical reference on open access and repositories, and a brief history about the emergence of the Institutional Repository of the university. The

methodological procedure includes bibliographical, documentary and quantitative survey of collections. Based on the data obtained, it was verified that the monographies, theses and dissertations are the most developed collections in the repository, while articles, events, books, book chapters and didactic materials have low representativeness. It is pointed out in the considerations the need for greater investment with the academic community, for the development of collections in the institutional repository. It should be noted that the repository increases the visibility of theses and dissertations, contributing to teaching and research, by promoting access to their contents.

**Keywords:** Institutional repository; Development of collections; Digital collection.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **FOLKSONOMIA RESTRITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA BU/UFSC**

*NARROW FOLKSONOMY: EXPERIENCIAL REPORT OF BU/UFSC*

**FABIANA HENNIES BRIGIDI**

**RAQUEL BERNADETE MACHADO**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** Relata a experiência da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina na aplicação de um modelo de indexação híbrida, cujo objetivo foi tornar a recuperação dos recursos informacionais provenientes da produção intelectual da Universidade mais eficiente. Seu problema relaciona-se às dificuldades encontradas na utilização de assuntos autorizados para a indexação das teses e dissertações depositadas no catálogo da Biblioteca Universitária devido às constantes evoluções terminológicas que proporcionam o surgimento de novos termos. A folksonomia se resume na atribuição de termos referentes a determinado recurso informacional com a finalidade de recuperá-lo mais facilmente em ambientes digitais. Os procedimentos metodológicos adotados referem-se ao estudo de caso da referida Universidade com abordagem qualitativa e fundamentados na pesquisa bibliográfica. Após a definição dos campos bibliográficos a serem utilizados para a aplicação da folksonomia restrita e dos testes para ajustes necessários, partiu-se para a aplicação direta do modelo de indexação híbrida. Como resultados, destaca-se que a indexação obteve mais consistência e que houve significativa eficiência na busca e na recuperação das teses e dissertações disponibilizadas pela Biblioteca. Conclui-se que a folksonomia restrita atende às necessidades informacionais dos usuários à medida que apresenta no catálogo opções de consulta mais específicas e que apoiam o descobrimento de recursos, atendendo ao principal objetivo de um catálogo que é a recuperação da informação.

**Palavras-chave:** Folksonomia; Recuperação da informação; Biblioteca Universitária da UFSC.

**Abstract:** This paper describes and reflects on the experience of applying the hybrid index model to the Universidade Federal de Santa Catarina's libraries systems. Such methodological approach aimed to make the intellectual production of the University more efficiently accessible. Our paper analyzes the problems around index according to the approved categories within the dissertations and thesis cataloged within the University library system. While such categories are dynamic and terminologies are constantly changing, there are new terms developing side by side with research. Folksonomy refers to the process of attributing terms (categories) to a specific informational resource in which the aim is its simple digital

recovery. Our qualitative methodology is based on the case study of the university, as well as secondary bibliographic research. Upon defining the bibliographic approach to apply on the narrow folksonomy, as well as running tests and adjusting models as needed, we've applied the hybrid index process. As final results, our research indicates that the index provided both consistencies as well as efficient in locating and recovering data on the dissertations and thesis in the available at the library system. We've concluded that the narrow folksonomy allows the users to retrieve information from the library catalog more efficiently. Moreover, the narrow folksonomy also allows the users to specify their search tools and support them in finding more resources.

**Keywords:** Folksonomy; Information retrieval; UFSC's Library.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### MÍDIAS SOCIAIS NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

*SOCIAL MEDIA IN THE UNIVERSITY LIBRARY AND INFORMATION LITERACY*

**DEMPSEY DE LIMA BRAGANTE**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** Trata-se da utilização das mídias sociais nas bibliotecas universitárias, como instrumento do desenvolvimento da competência em informação, do graduando em relação à ambientação da terminologia utilizada no campo do Direito. Na biblioteca universitária, o profissional da informação deve se preocupar em focar seu trabalho para o usuário e seu assunto de estudo. Analisa essa situação na Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF), sobre uma iniciativa em utilizar as redes sociais online, principalmente, a página institucional da biblioteca no *Facebook*, como forma de auxiliar os alunos no desenvolvimento das suas habilidades no campo jurídico e acadêmico.

**Palavras-chave:** Competência em informação; Biblioteca universitária; Ensino superior; Facebook; Mídias sociais.

**Abstract:** This is the use of social media in university libraries, as an instrument for the development of information competence, of the graduate in relation to the ambience of the terminology used in the field of Law. In the university library, the information professional should be concerned with focusing his work on the user and his subject matter. It analyzes this situation in the Library of the Faculty of Law of the Federal University Fluminense (UFF), about an initiative to use online social networks, mainly the institutional page of the library on Facebook, as a way to assist students in the development of their skills in the legal and academic field.

**Keywords:** Information literacy; University library; University; Facebook; Social media.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA NA PÓS-GRADUAÇÃO

*THE INSTITUTIONAL REPOSITORY AND THE MANAGEMENT OF SCIENTIFIC  
INFORMATION IN POST-GRADUATION*

**RAIMUNDO NONATO RIBEIRO DOS SANTOS**

**ELIENE GOMES VIEIRA NASCIMENTO**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** Apresenta reflexões iniciais de uma pesquisa que tem como objetivo identificar de que forma a biblioteca universitária pode explorar o repositório institucional enquanto ferramenta de gestão da informação científica, e que contribui para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação. Os repositórios institucionais são ambientes digitais voltados ao armazenamento, organização e disseminação da produção intelectual de uma instituição, geralmente universidades ou institutos de pesquisa. Neste momento inicial, caracteriza-se como uma pesquisa do tipo exploratória com uma abordagem, buscando a contextualização do fenômeno estudado. No decorrer de seu desenvolvimento, este estudo será de natureza documental, quanto aos procedimentos. Mas desde já destacamos que a biblioteca universitária deve se apropriar de seu papel de mediadora da informação e produção do conhecimento e bem como propor indicadores que potencializem o uso dos repositórios institucionais.

**Palavras-chave:** Repositório institucional; Biblioteca universitária; Comunicação científica.

**Abstract:** It presents initial reflections of a research that aims to identify how the university library can explore the institutional repository as a tool for scientific information management, and that contributes to the development of postgraduate programs. Institutional repositories are digital environments for the storage, organization and dissemination of the intellectual production of an institution, usually universities or research institutes. In this initial moment, it is characterized as an exploratory type research with an approach, seeking the contextualization of the phenomenon studied. In the course of its development, this study will be of documentary nature, regarding the procedures. However, we stress that the university library must assume its role of mediating information and knowledge production, as well as proposing indicators that enhance the use of institutional repositories.

**Keywords:** Institutional repository; University library; Scientific Communication.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

  
O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### PROPRIEDADE INDUSTRIAL, INOVAÇÃO E PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA

*INDUSTRIAL PROPERTY, INNOVATION AND PROSPECTING STUDIES*

**SARA MARIA PERES MORAIS**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** Um dos grandes desafios para Instituições Científica e Tecnológica e empresas é saber investir em pesquisas sem prejuízos, é inovar sem medo, tendo como aliado a previsão de cenário futuro. Para isso, o investidor ou pesquisador podem fazer uso de estudos de prospecção tecnológica, onde a análise de patente contribui substancialmente para montar este cenário, tentando evitar possíveis prejuízos em pesquisas e desenvolvimento. Não é possível estudar prospecção tecnológica em patentes sem relaciona-las a Inovação, propriedade intelectual e propriedade industrial, porém tais estudos ainda são incipientes, dada à cultura de inovação em desenvolvimento no país e os poucos investimentos em educação.

**Palavras-chave:** Prospecção tecnológica. Patentes. Inovação. Propriedade intelectual. Propriedade Industrial.

**Abstract:** One of the great challenges for Scientific and Technological Institutions and companies is knowing how to invest in research without losses, is to innovate without fear, having as an ally the prediction of future scenario. For this, the investor or researcher can make use of studies of technological prospection, where the analysis of patent contributes substantially to mount this scenario, trying to avoid possible damages in research and development. It is not possible to study technological prospecting in patents without relating them to innovation, intellectual property and industrial property, but these studies are still incipient given the culture of innovation in development in the country and the few investments in education.

**Keywords:** Technology prospecting. Patents. Innovation. Intellectual property. Industrial Property.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### RECURSOS DA REALIDADE AUMENTADA APLICADA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

*AUGMENTED REALITY RESOURCES APPLIED IN UNIVERSITY LIBRARIES*

**JULIANA NORATO ENDLICH**

**FLÁVIA ALVES BEZERRA**

**RONNIE ANDERSON NASCIMENTO DE FARIAS**

**DANIELE LARISSE DE ANDRADE SANTOS**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** A Realidade Aumentada em bibliotecas por meio de aplicativos em smartphones é um recurso que já vem sendo estudado nas universidades, por exemplo, do Instituto Nacional de Design em Bangalore - Índia que já o utilizam. A aplicação desta proposta em bibliotecas universitárias pode trazer soluções para uma melhor usabilidade em diversos serviços oferecidos por unidades de informação, sendo uma solução prática com respostas significativas. Os serviços que podem ser feitos por meio de RA são: a codificação da CDU ou CDD transformadas em linguagem natural; visitas guiadas na biblioteca; indicação correta na busca de livros nas estantes; marcadores de RA em capas de livros permitindo à exibição de resumos e etc. A utilização deste recurso tem como objetivo colaborar na construção da independência dos usuários ao realizarem suas pesquisas em unidades de informação e tendo uma maior acessibilidade a elas. Essa proposta foi pensada após uma avaliação feita de forma direta nas ferramentas tecnológicas que são utilizadas por essas unidades para auxiliar o acesso às informações, onde surgiu a ideia de implementar o recurso de RA, visando melhorar a encontrabilidade da informação por meio de uma linguagem usual. Este recurso poderá trazer para as bibliotecas uma diminuição na demanda do setor de referência e acessibilidade para todos.

**Palavras-chave:** Realidade Aumentada. Serviço de referência. Acessibilidade. Encontrabilidade da informação.

**Abstract:** The Augmented Reality in libraries through smartphone app's is a resource that has been studied in universities, for example, the National Institute of Design in Bangalore-India that already use it. The proposal for this application in university libraries can bring solutions for a best use in several services offered by information units being a practical solution with significant answers. The services that can be done through AR are: the coding of the UDC or DDC transformed into natural language, guided tours in the library, correct indication in the search of books on the shelves, bookmarks of AR in book covers allowing the display of

abstracts and so on. The use of this resource aims to collaborate in the construction of the independence of the users when carrying out their research in units of information and having a greater accessibility to them. This proposal was conceived after a direct evaluation of the technological tools that are used by these units to aid the access to the information, where the idea of implementing the AR resource appeared, in order to improve the information viability in a usual language . This resource could bring to the libraries a decrease in the demand of the sector of reference and accessibility for all.

**Keywords:** Augmented Reality. Reference service. Accessability. Findability of information.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFAM: EXPLORANDO A REFERÊNCIA VIRTUAL POR CHAT

*UFAM LIBRARY SYSTEM: EXPLORING THE VIRTUAL REFERENCE BY CHAT*

**THIAGO GIORDANO DE SOUZA SIQUEIRA**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** O contexto das bibliotecas é dinâmico igual como acontece em outros lugares e contextos sociais. Logo, devem adaptar-se com certa celeridade às mudanças que ocorrem no mundo contemporâneo e orientadas para o formato digital e o acesso virtual. Acessibilidade é palavra de ordem; usuários querem e precisam ter acesso a qualquer momento e em qualquer lugar e por isso as bibliotecas precisam atender, dentro do possível, estas demandas. Dessa forma, surge a criação de a experimentação do serviço de atendimento virtual via chat como uma proposta inovadora para dinamizar o contato com a comunidade de usuários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas. Utiliza as tecnologias disponíveis aplicada a oferta de serviços de atendimento adequadas as necessidades dos usuários. Conclui-se que o atendimento virtual embora timidamente em números, tem apresentado resultados satisfatórios de uso pelos usuários e acredita-se agregar valor aos serviços disponibilizados pelo sistema de bibliotecas da instituição.

**Palavras-chave:** Serviço de referência; Atendimento virtual; Chat; Bibliotecas. UFAM.

**Abstract:** The context of libraries is as dynamic as it is in other places and social contexts. Therefore, they must adapt with some celerity to the changes occurring in the contemporary world and oriented towards digital format and virtual access. Accessibility is a word of order; users want and need access anytime, anywhere and so libraries need to meet, as much as possible, these demands. In this way, the creation of the experimentation of the virtual chat service as an innovative proposal to dynamize the contact with the community of users of the Libraries System of the Federal University of the State of Amazonas. It uses the available technologies applied to the provision of appropriate services to the needs of users. It was concluded that the virtual service although timidly in numbers, has presented satisfactory results of use by the users and is believed to add value to the services provided by the institution's library system.

**Keywords:** Reference service; Virtual assistance; Chat; Libraries. UFAM.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I – Inovação e Criação

### **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO INOVANDO BIBLIOTECAS**

*INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES INNOVATING LIBRARIES*

**SUELY SANTANA**

**REJANE MARIA ROSA RIBEIRO**

**SILVANA REIS CERQUEIRA**

**MARIA JOSÉ SERRÃO NUNES**

**MANOELITA MARIA DOS SANTOS**

**ELISABETE PASSOS SANTOS**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** As bibliotecas públicas e privadas passam por mudanças constantes. A atualização no conhecimento de novas tecnologias é uma necessidade imperativa para seu usuário. Nesse sentido, este texto aborda a inovação dos serviços no Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana e da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Cruz, ambas localizadas no Estado da Bahia, através do uso de tecnologias de informação e comunicação. Tem como objetivo explicar sobre os avanços advindos nestas bibliotecas após informatização dos seus produtos e serviços. A fundamentação teórica sobre o processo de informatização baseou-se nos estudos de Jennifer Rowley e demais autores que são citados no transcorrer do texto. A metodologia utilizada é a da análise qualitativa de estudo de casos, por meio de relatos de experiências. Inicialmente o texto expõe uma breve história das referidas bibliotecas, em seguida, descreve o processo de informatização e o impacto que ocorreu nestas bibliotecas. Relata os motivos que determinaram a conversão do sistema, relaciona os avanços que sucederam após esta migração e esclarece por que foram fundamentais para garantir, às Bibliotecas, as condições indispensáveis para um atendimento de excelência condizente com a demanda crescente do público. Enfim, ressalta que as inovações incluídas nas Bibliotecas em estudo, ainda permanecem em vigor, mas são apenas algumas das tecnologias de informação e comunicação existentes no mercado.

**Palavras-chave:** Bibliotecas. Tecnologia de Informação e Comunicação. Inovação. Informatização.

**Abstract:** The public and private libraries are constantly changing. The knowledge update about the new technologies is imperative for their users. In this sense, the text presents an approach concerning the innovation of the services in the Universidade Estadual de Feira de Santana Libraries System and in the Universidade Estadual de Santa Cruz Central Library, both located in the state of Bahia, by using Information and Communication Technologies (ICT). Its main goal is to explain the achieved headways in these libraries with the computerization of their products and services. The theoretical background on this computerization process is based on the studies developed by Jennifer Rowley and other authors quoted in the text. The adopted methodology is the qualitative analysis of some case studies, considering the reported experiences. Firstly, the text exposes a brief history of the studied libraries; soon after, it describes the computerization process and the impact that occurred in these libraries. It reports the reasons that determined the change of system, relates the advances obtained after the migration and makes clear why it was fundamental in order to guarantee to the libraries the needful conditions for a service of excellence in a context of increasing demand of the public. To sum up, it highlights that the included innovations in the studied libraries keep on use, but they are only some of ICT which can be used.

**Keywords:** Libraries. Information and Communication Technology. Innovation. Computerization.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2016  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I - Inovação e Criação

### **ACÇÕES DE REESTRUTURAÇÃO DA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE PREVENÇÃO E CONTROLE DE CÂNCER (BVS)**

*RESTRUCTURING ACTIONS OF THE VIRTUAL LIBRARY ON HEALTH CANCER  
PREVENTION AND CONTROL (VHL)*

**KÁTIA OLIVEIRA SIMÕES**

**JÉSSICA FERNANDA DOS SANTOS LIMA RAMOS**

**ANDREIA DA SILVA SANTOS**

**FÁDIA PACHECO**

**CAMILA BELO TAVARES FERREIRA**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** A construção da Biblioteca Virtual Prevenção e Controle de Câncer (BVS) é um projeto coordenado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS)/ Organização Mundial da Saúde (OMS), sob a liderança do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). O trabalho apresenta a dinâmica de reestruturação da BVS. Aponta as iniciativas desenvolvidas e aplicadas para aprimorar a gestão e governança com o objetivo de fortalecer sua rede. A rede cooperativa BVS, formada por instituições usuárias, intermediárias e produtoras de informação, desenvolve suas atividades através de um modelo de governança que atua em ampliar o fluxo de informação científica e técnica na temática. Destaca o compromisso das instituições cooperantes em garantir a qualidade do conteúdo, a continuidade e atualização permanente de suas fontes de informação, possibilitando a consistência e consolidação da BVS como referência para outras iniciativas da Rede BVS, bem como ter um papel primordial de facilitar o acesso à informação significativa e de qualidade na área e de ser um espaço planejado de discussão e excelência de profissionais e interessados no tema de Prevenção e Controle de Câncer.

**Palavras-chave:** 1. Biblioteca Virtual em Saúde; 2. Divulgação Científica em Saúde; 3. Gestão da Informação em Saúde.

**Abstract:** The creation of the Virtual Library for Prevention and Control of Cancer (VHL) is a project coordinated by the Latin American and Caribbean Center for Health Sciences Information (BIREME), Pan American Health Organization (PAHO) / World Health Organization (WHO), under the leadership of the National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva (INCA). The paper presents the restructuring dynamics of the VHL. It points

out the initiatives developed and applied to improve management and governance in order to strengthen its network. The VHL cooperative network, made up of user, intermediary and information-producing institutions, develops its activities through a governance model that works to broaden the flow of scientific and technical information on the subject. It highlights the commitment of the cooperating institutions to guarantee the content quality, continuity and permanent updating of their information sources, ensuring the consistency and consolidation of the VHL as a reference for other initiatives of the VHL Network, as well as having a primary role of facilitating access to significant and quality information in the area and to be a planned space for discussion and excellence of professionals and interested in the topic of Cancer Prevention and Control.

**Keywords:** 1. Virtual Health Library; 2. Scientific Dissemination in Health; 3. Health Information Management.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I - Inovação e Criação

### **DIGITALIZAÇÃO DE LIVROS: EBOOKS COMO ALTERNATIVA PARA INSUFICIÊNCIA DE EXEMPLARES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS QUIXADÁ**

*DIGITIZATION OF BOOKS: EBOOKS AS AN ALTERNATIVE FOR  
INSUFFICIENT COPIES AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ -  
QUIXADÁ CAMPUS*

**KAUANE LYSIEN COSTA FERREIRA**

**ANTONIO EDVAL TAVARES DE MELO JUNIOR**

**ANTONIA CLAUDIA BARROSO DIAS**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** O termo eBook é uma abreviatura de electronic book e surge como proposta de democratização da leitura, em especial pelo fato de que seu custo varia em torno de 30% a 50% menor que o livro impresso. O presente estudo foi desenvolvido no âmbito da biblioteca da Universidade Federal do Ceará (UFC) campus Quixadá com objetivo analisar como a digitalização (eBook) amenizaria o limitado número de livros físicos interferindo positivamente na expansão de uma biblioteca virtual. Para tanto, a pesquisa é classificada como de natureza exploratória e está estruturada em revisão bibliográfica com o intuito de demonstrar a relevância do estudo e aplicação de um questionário com professores e alunos da instituição a fim de compreender a satisfação dos usuários da biblioteca em relação à disponibilidade dos livros. Assim, é possível concluir com os resultados encontrados que a digitalização se apresenta como uma solução interessante para a quantidade limitada de volumes físicos que acabam por não contemplar a grande demanda de solicitações por parte dos alunos bem como por ser uma ferramenta de fácil acesso já que pode estar disponível em qualquer aparelho eletrônico.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Digitalização de livros. Ebook.

**Abstract:** The term eBook is an abbreviation for electronic book and it appears as a proposal for democratization of reading, especially because its cost varies around 30% to 50% lower than the printed book. The present study was developed within the scope of the library of the Federal University of Ceará (UFC) Quixadá campus with the purpose of analyzing how the eBook would lighten the limited number of physical books interfering positively in the expansion of a virtual library. To do so, the research is classified as an exploratory nature and

is structured in a bibliographic review in order to demonstrate the relevance of the study and application of a questionnaire with the institution's teachers and students in order to understand the satisfaction of library users in relation to availability of books. Thus, it is possible to conclude from the results found that the digitization presents itself as an interesting solution for the limited amount of physical volumes that end up not to contemplate the great demand of requests on the part of the students as well as being a tool of easy access since can be available on any electronic device.

**Keywords:** Library. Scanning of physical books.



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I - Inovação e criação

### **MAPEAMENTO DE PROCESSOS DE TRABALHO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS DE QUIXADÁ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

*MAPPING OF WORK PROCESSES LIBRARY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ  
IN QUIXADÁ*

**ALINE RODRIGUES DE LIMA MENDES**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** Apresenta o relato de experiência acerca do mapeamento de processos de trabalho da Biblioteca do Campus da Universidade Federal do Ceará em Quixadá. Define processos, notação de modelagem de processo de negócio e aborda os elementos representativos dos fluxos de processos. Utiliza o mapeamento de processos para a identificação de nove processos da Biblioteca, a notação da modelagem foi feita com a ferramenta *Bizagi Process Modeler*®. Tendo como metodologia aplicada a pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, como também pesquisa documental. O resultado foi a elaboração do Manual de Procedimentos da Biblioteca do Campus de Quixadá da Universidade Federal do Ceará que contribuiu para a padronização das atividades da Biblioteca, como também no auxílio aos novos servidores que chegam ao Campus, facilitando o entendimento do funcionamento dos processos do setor, agregando valor a organização - o Campus da Universidade Federal do Ceará em Quixadá.

**Palavras-chave:** Mapeamento de processos; BPMN; Biblioteca universitária.

**Abstract:** It presents the report about the work process mapping notation's experience of the Federal University of Ceará Library in the city of Quixadá. It defines processes, work process mapping notation and addresses the representatives elements of the processes flows. It applies the processes mapping to identify nine processes of the Library, the mapping notation was made with the *Bizagi Process Modeler* tool. It was applied as methodology a documentary research and the action research with a qualitative approach. The result was the elaboration of the Library Procedure Manual of the Federal University of Ceará in Quixadá, which helped with the standardization of the library activities, as well as the assistance to the new employees, simplifying the understanding of the department operation, adding value to the organization – the Federal University of Ceará in Quixadá.

**Keywords:** Process Mapping; BPMN; University Library.







SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I - Inovação e Criação

### **MONITORAMENTO ALTMÉTRICO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

*ALTMETRIC MONITORING OF THE SCIENTIFIC ARTICLES: THE EXPERIENCE OF  
LIBRARY OF THE SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION AND SPORT OF THE  
UNIVERSITY OF SÃO PAULO*

**SOLANGE ALVES SANTANA**

**REGIANE PEREIRA DOS SANTOS**

**DAISY PIRES NORONHA**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** O trabalho descreve a experiência da equipe da Biblioteca da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP) no monitoramento altmétrico de artigos científicos publicados pela Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e divulgados por meio das redes sociais online institucionais. O monitoramento visa (i) coletar, analisar e contextualizar indicadores altmétricos dos artigos científicos divulgados nas redes sociais institucionais e (ii) fornecer subsídios para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de estratégias de divulgação da publicação. São apresentadas as etapas para a implementação do monitoramento: (a) levantamento das ferramentas de monitoramento de redes sociais; (b) seleção das ferramentas de monitoramento; (c) definição dos indicadores a serem coletados; (d) desenvolvimento de diretrizes de monitoramento; (e) elaboração do relatório de monitoramento; (f) capacitação técnica de equipe.

**Palavras-chave:** Altmétria; Estudos métricos da Informação; Divulgação científica; Redes Sociais; Tecnologias digitais.

**Abstract:** The present work describes the School of Physical Education and Sports of the University of São Paulo (EEFE-USP) Library team's experience with the altmetrics of Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. The monitoring aims to (i) collect, analyze and context altmetric indicators of the scientific production dissemination in social media, and (ii) provide ways to develop and improve scientific production dissemination strategies. The implementation phases of monitoring are presented: (a) social media monitoring tools collection; (b) monitoring tools selection; (c) definition of the collected indicators; (d) monitoring guidelines development; (e) monitoring report preparation; (f) technical training of the team.

**Keywords:** Altmetrics; Metric studies of information; Science diffusion; Social media; Digital technologies.





SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo I - Inovação e Criação

### **PROTÓTIPO DE UM APLICATIVO PARA A BIBLIOTECA DO CAMPUS QUIXADÁ: “MEU PERGAMUM APP”**

*PROTOTYPE OF AN APPLICATION FOR THE QUIXADÁ CAMPUS LIBRARY: "MY  
PERGAMUM APP"*

**KAUANE LYSIEN COSTA FERREIRA**

**FERNANDO BANDEIRA DE ASSIS**

**ISMAEL ALMEIDA FRAGOSO**

**NATHYELLE ALVES MARTINS**

**ANTONIA CLAUDIA BARROSO DIAS**

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** Este Trabalho tem como intuito apresentar e discorrer sobre as funções do “aplicativo piloto” referente à Biblioteca do Campus Quixadá (BCQ). Ademais, para que houvesse colaboração do público alvo, realizamos questionários por meio de formulários do Google Docs, ferramenta que foi de extrema importância e possibilitou a visualização de maneira quantitativa acerca do impacto positivo que o aplicativo poderá vir a atingir. Também expressamos por intermédio de gráficos o grau de satisfação dos usuários que obtiveram ciência do protótipo, e que já utilizam as recursos online disponibilizadas pela Biblioteca Universitária (BU) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

**Palavras-chave:** Aplicativo ; Biblioteca do Campus Quixadá; Meu Pergamum App.

**Abstract:** This paper aims to present and discuss the functions of the "pilot application" for the Quixadá Campus Library (BCQ). In addition, in order for the target audience to collaborate, we conducted questionnaires through Google Docs forms, a tool that was extremely important and made it possible to quantify the positive impact that the application could achieve. We also expressed by graphs the degree of satisfaction of the users who obtained the science of the prototype, and who already use the online resources provided by the University Library (BU) of the Federal University of Ceará (UFC)

**Keywords:** App ; Quixadá Campus Library; My Pergamum App.

## REALIZAÇÃO



## PATROCINADORES

Ouro



Bronze



Extra



## APOIO

